A CAPITAL

A mais funda das preoccupações nacionaes, deve ser ainda e sempre o C. E. P.

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2732 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 1 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Telegrammas: CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71

Preço 2 centavos

A conflagração

Diario da guerra

As operações da offensiva colossal dos allemães estão circumscriptas á zona comprehendida entre a estrada La Fère-Chauny-Noyon e a estrada Cambrai-Arras-Noyon. O eixo do movimento é balisado pelas estradas nacionaes Cambrai-Bapaume-Amiens e Saint-Quintin-Arras.

Não resta duvida que o estado maior inimigo n'esta formidavel offensiva procura alcançar a decisão da guerra e para esse effeito revela claramente que o principal fim a attingir é isolar o exercito inglez do exercito francez, impellindo-o para o mar.

Os allemães quizeram actuar com toda a urgencia e para isso, lançaram n'uma zona tão larga como a distancia de Lisboa a Santarem, 50 divisões em primeira linha, distribuindo aos soldados duas rações de conservas e dizendo-lhes que Deus faria o resto para os conduzir a bom caminho. Na batalha toma parte tudo que ha de melhor no exercito allemão, apoiado pela mais formidavel concentração de artilharia que se tem posto até agora em acção. Em algumas zonas curtas, como por exemplo entre Lagnicourt e Hermies, a densidade no sector de ataque era de doz divisões, com a preparação de fogo de setecentas peças de artilharia.

Não é para causar admiração que o inimigo tenha conseguido apenas pequenos avanços, á custa de uma hecatombe inenarravel, que não compensa os esforços empregados. O *front* do exercito francez está intacto e o exercito inglez faz convergir para Amiens os reforços necessarios para se oppôr á ruptura desejada pelos germanicos.

Os ultimos telegrammas registam que as acções principaes se feriram no Somme, em Montdidier. A linha dos alliados permanece sensivelmente a mesma, e os allemães continuam soffrendo perdas elevadissimas em face da resistencia homerica apresentada pelos defensores.

A questão do bombardeamento de Paris tem provocado varias discussões, pois custa a comprehender como com tão phantastica invenção se possa regular o tiro a uma distancia equivalente á de Lisboa ás Caldas da Rainha ou de Lisboa a Torres Novas. Não é a questão do alcance, é sobretudo a difficuldade da regulação de tiro a uma tal distancia. Teem sido publicados os resultados de alguns inqueritos, parecendo que se confirma a existencia de uma peça pesada allemã que faz fogo a 120 kilometros de distancia. A regulação do tiro é que não se explica. Com os aeroplanos não se póde admittir, porque não são visiveis a essa distancia, a não ser pelo emprego da telegraphia sem fios.

A offensiva allemã

O revez dos allemães, cujos batalhões são ceifados — Os francezes progridem até ás proximidades de Cany-sur-Matz

PARIS, 31. — Communicação official. Os combates proseguiram em a noite de hontem com o mesmo encarniçamento e confirmaram o revez formidavel da tentativa do rompimento emprehendida pelos allemães no dia 30. Entre Montdidier e Moreuil os fogos de infantaria dos francezes ceifaram os batalhões allemães que voltavam sem cessar ao assalto. Moreuil, tomada pelos allemães, retomada pelos francezes e perdida de novo foi finalmente tomada com uma carga de bayoneta dada com bravura incomparavel pelas tropas franco-inglezas confundidas nas mesmas fileiras.

Os bosques ao norte de Moreuil foram egualmente tomados em alta lucta. Os francezes fizeram n'esta região numerosos prisioneiros. Entre Moreuil e Lassigny confirma-se que foi completo o revés dos allemães.

Os francezes conseguiram progredir até ás proximidades de Cany-sur-Matz. A divisão da "élite" que retomou Le Plemont e a conservou contra todos os assaltos fez 700 prisioneiros.

No resto da linha canhoneio intermittente, não tendo dado resultado algum, 3 manobras dos allemães sobre a margem direita do Mosa.—(Agencias).

EM VOLTA DA GUERRA

As mulheres francezas

em presença de tantas nacionalidades, só teem o embaraço... da escolha

Ha no norte da França uma Babel difficil de penetrar.

De todos os cantos da Europa, dos differentes continentes das mais distantes colonias, ha representantes, que acorreram para liquidar o allemão.

Pequenas aldeolas já viram passar por si os uniformes variegados de todo esse mundo guerreiro; primeiro andaram lá os senegalenses, que registaram nas cargas sangrentas de 1916 o seu amor e devoção á França; os anamitas a um canto da frente de batalha, espantam com os seus rostos amarelados os boches ignorantes; vieram das Indias subditos de todos os «rajás», e com os alfanges desbastaram algumas linhas allemãs. O inglez, o irlandez, o escocez, o canadiano, lado a lado, entre pifanos e «mascottes» exoticas, teimosamente, obstinadamente deixam quebrar de encontro ás suas fileiras densas os impetos furiosos do inimigos. Os belgas, desde as primeiras horas duras que lá andam, vieram contingentes russos, desembarcados em Marselha sob os olhares esgazeados dos prisioneiros allemães que trabalhavam no porto.

Uma manhã, sob a neve, desembarcaram os cinzentos portuguezes; pouco depois os castanhos «yankes»; sem contar com a legião estrangeira, onde pululam em primeira plana hespanhoes, polacos, brazileiros e japonezes.

E toda essa multidão de homens, longe das suas patrias, pensa e medita muitas vezes no unico bem e na unica ventura da vida: um sorriso de mulher.

Ora mulheres é que só ha as de França.

* * *

Só ha as de França, mas chegam e sobram para animar todos esses milhões de homens que pelejam.

Apesar da guerra, é ainda Paris o centro guloso que excita o apetite dos «poilus» enervados pelas longas semanas de trincheiras. Para lá se atiram, levados por um impulso magnetico irresistivel, todos os inglezes em licença, todos os *portuguezinhos* livres em folga.

Mas a franceza prefere a todos o francez, o seu francez que se bate; quanto mais hediondo vem, de barba crescida, lama da trincheira agarrada ás botas grosseiras, o seu bengalão nodoso, mais ella o estima; a moral da mulher franceza tem sido commentada na paz e ainda mais na guerra; e, se na realidade ha um fundo verdadeiro n'essa reputação galante, não ha menos verdade que ella ama acima de todos e de tudo o rancez que lucta pela sua patria; o que não póde é deixar de agradecer ao extrangeiro a cooperação na defeza do seu paiz... A raça franceza foi sempre gentil e amavel. Não é coquetismo, é reconhecimento.

Dolorosa foi a situação das aldeias do norte, quando o inglez, alastrando para o sul, desembarcando pela primeira vez em França, tomou á sua guarda essa região; vinham cheios de bons mantimentos, o queijo abundava, a conserva era saborosa, e nas aldeias devastadas, que o governo francez abandonara sem recursos, lavrava a fome, impiedosamente.

Quantos beijos, por um naco de carne, uma talhada de queijo, um pacote de chá! Quantos abusos contam hoje essas regiões infelizes, quantas desgraças intimas! «Não escapou uma mulher», diz-nos um official portuguez, que lá andou ha pouco tempo, n'uma zona onde fomos substituir as tropas inglezas. Era a invasão, a invasão allinda é certo, mas com todos os horrores d'uma invasão. São as horas mais dolorosas da França essas, dos primeiros tempos confusos, desorientados, em que o governo não sabia a que attender, abandonava o norte do paiz, para se instalar em Bordeus, ante a ameaça immediata da garra prussianal Quanta dôr, quanta lagrima, quanto sacrificio inutil!

* * *

Depois a mulher franceza das zonas dos exercitos adaptou-se e amou, amou então livremente.

A diversidade das raças dava-lhe elementos para escolher. Do pequeno servio tisnado, ao portuguezinho enthusiasmado e insaciavel, do inglez methodico e calculista ao yanke e extravagante, a teoda amorosa sôa em todos os tons: ardente a frio, amoroso exotico.

No fim, é provavel que saia de toda aquella Babel amorosa uma raça nova, exquisita, extravagante, hybrida, fusão de povos, mescla de temperamentos e de instinctos.

Muitos annos hão de passar, e nos caracteres dos futuros filhos do norte da França ha de perdurar um tic especial, proprio d'um dos povos que hoje dão o seu sangue pela causa dos alliados.

Reconhecer-se-hão logo: rapazinho de alma franceza, vibratil, mas muito louro, do louro do norte, teve por paternidade, sob o ceu estrelado d'alguma noite de «calma no bombardeamento» um «tommy», masculo e tambem louro; um outro é nostalgico, foi o filho d'um d'esses heroes servios que a odisseia da sua patria levou até ao solo acolhedor da França e ao sorriso ainda mais acolhedor de uma franceza de olhos muito azues e tentadores; este agora é maloreado, fala alto nas ruas, acotovela, exalta-se e dá a vida por uma mulher; não ha que duvidar: provém d'um descendente de Affonso Henriques, que lá andou sob a farda de alferes, a honrar a patria e conquistar corações.

Mas de quem é a culpa?

E' um norte-americano que o expressa, por todos os outros representantes do universo.

Ao passar n'um *boulevard*, nem a sua disciplina o contem na formatura; os olhos fixos, brilhantes, o passo vigoroso, mas o coração tremulo; e o *yankee* exclama, n'um sincero grito de alma:

—How pretty they all are!

Sim, sim, que culpa teem ellas todas de ser bonitas!

Declaração de guerra da America á Bulgaria

PARIS, 31.—Telegrafam da agencia Radio, de Washington, que as noticias recebidas de Berlim, tratando das forças bulgaras ao lado das tropas allemãs e austriacas na frente occidental, são muito commentadas e levantam a probabilidade d'uma declaração de guerra dos Estados Unidos á Bulgaria.

A decisão a esse respeito dependerá do seguimento dos acontecimentos. Se por acaso as tropas bulgaras se encontrarem em contacto com as tropas americanas, a declaração de guerra á Bulgaria, é inevitavel. — (*Correspondente*)

"L'homme libre,, fala sobre o dia de ámanhã

PARIS, 29 (atrasado). — O jornal «L'homme Libre» escreve: «Depois d'estas batalhas em que se decide a sorte do mundo, ainda a guerra poderá continuar; mas virtualmente, terá terminado, porque o esforço allemão terá dado quanto tinha para dar, emquanto os alliados ficarão em condições de fazer o ultimo esforço no momento opportuno, com novas forças que dia a dia engrossam as suas fileiras.—(*Agencia Fabra*).

As restrições na America

Para fornecer os alliados de trigo os americanos limitam o seu consumo

WASHINGTON, 28 (atrasado). — Para fornecer aos alliados o trigo necessario até á proxima colheita, a administração da alimentação tomou um certo numero de medidas tendentes a reduzir o consumo americano para metade.

O consumo do trigo e da farinha é reduzido a uma libra e meia por semana e por cabeça.

Os dois dias sem pão por semana, continuam. Os restaurants são obrigados a não servir mais de duas onças de pão por refeição a cada pessoa. Outras medidas para reduzir a distribuição da farinha serão ulteriormente publicadas.—(*Correspondente*).

Intentam os allemães ir a Calais?

MADRID, 31.—De Nauen, com data de 29, escreve o commandante Orrieux:

«O duro golpe dado contra a ala direita dos exercitos de Haig tem provavelmente por objecto attrahir o maior numero de reservas do adversario para lançar um repentino e forte ataque contra a ala esquerda ingleza, em direcção a Calais, objectivo tão ancado, e d'onde a Allemanha espera poder realisar uma ameaça directa á Inglaterra.

D'esta forma poria em pratica a manobra dos dois flancos, que corresponde aos principios da estrategia allemã.—(*Correspondente*).

Allemanha e Uruguay

Explicações que não satisfazem

RIO DE JANEIRO, 31—Telegrammas da «Agencia Americana», de Buenos-Ayres, dizem que os circulos allemães e germanophilos explicam a attitude da Allemanha no attentado contra a missão militar uruguayana, affirmando que o commandante do submarino julgava que a Republica do Uruguay tinha declarado guerra á Allemanha. O governo allemão estaria disposto, segundo informam os allemães, a desobrigar os officiaes do seu compromisso.—(*Americana*).

NO INSTITUTO DE ST.ª IZABEL

A Paschoa dos mutilados

foi grande uma festa de amor, de bondade e de reconforto moral

Eu não assisti á festa.

Mas hoje... ao entrar no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, todos me deram escalarecimentos, todos pormenorisam, todos me disseram o que foi. Um parentesis de acalmia nas luctas insoffridas dos tempos que passam. Um momento de alegria, uma exteriorisação de bondade, uma obra de amor e de reconforto moral.

Os bravos da guerra sentiram, junto de si, quem lhes reconheça a grandeza do seu sacrificio pela Patria, quem os nobilite, quem os acarinhe como dignos da gratidão nacional. E' que elles foram legionarios do dever. Bateram-se contra os allemães. Foram defensores d'uma causa de justiça e invalidaram-se na sua defeza, não de animo, que permanece firme como nas horas da heroicidade, mas do physico, que nunca mais lhes permitte luctar contra os que feriram e ferem os nossos compromissos nacionaes.

Bem mereceram, portanto, essas provas de ternura. Quem as deu? Todos quantos collaboram na obra sympathica, patriotica e louvavel, da reeducação dos mutilados da guerra. Consorciaram-se n'esse impulso de generosidade: a alma pura do meu collega, dr. Aurelio da Costa Ferreira, a dedicação e carinho das nossas enfermeiras, todo o pessoal do Instituto, a familia do economo da Casa Pia e as senhoras da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Hontem, o velho casarão das Terras de Sant'Anna, agora hygienisado a rigor, enchêu-se de flores, de movimento e de alegria. Esta foi maior desde as horas de jantar, — á uma da tarde — até ás 6. A refeição foi servida pelas gentis enfermeiras, que ostentavam os seus trajes caracteristicos e brancos. Ouvia-se musica. Ao centro da meza, original, curiosa, uma grinalda de flores em aros de papel, demonstrava a paciente habilidade do cabo Cabral. A comida, abundantissima, tinha a sequencia d'um jantar de gala, em casa do abastança. Não faltaram os doces, as amendoas o vinho do Porto, a fructa. Até houve os classicos brindes. Um merece-nos especial menção. Foi feito pelo meu collega dr. Aurelio Ferreira, que, presidindo a esta festa de enternecedor carinho, andava satisfeito, radiante, brilhando n'elle a confiança absoluta de que era profiqua a sua obra de reconforto moral. Homem de bem, sentia fé na sua cruzada de bem. Em volta d'elle, erguia-se um coro de louvores e de homenagem. E, de uma franqueza de portuguez, aberto d'alma na valorisação do trabalho dos outros, ainda maior era o seu contentamento, ao ver que os seus clientes, os seus hospitalisados, os seus «rapazes» — como lhe chamamos — agradeciam, louvavam, enchiam de homenagens as senhoras enfermeiras, a familia do boudoso sr. Rodil, o pessoal da casa. E' que todos são os seus mais dilectos collaboradores.

Pois, como iamos dizendo... o meu collega fallou. E, como sempre, fallou com fluente enthusiasmo e com bondosa suggestão. Foi eloquente pela ternura. Foi grande pelas deducções. Disse aos militares: «que Christo foi um dos maiores mutilados, que soffreu pelo amor, pela bondade, pelo direito dos fracos, pelo triumpho da justiça na terra, coisas que os avançados da civilisação chamam palavras... Mas elle, por fim, triumphou, tornou-se um forte. Resurgiu... Tal qual, elles, mutilados, podiam resurgir para o trabalho, para a vida, para o amor de todos...»

A impressão das suas palavras foi grande. Sabem quem lhe respondeu? O Robalo, na sua fraseologia pittoresca, expressiva, sincera. Disse muita coisa, que tinha de grande a transparencia da sua alma de bom portuguez e de homem serio. Agradeceu a todos. Quasi que chorava, elle, homem rude, que nunca soube o que foram lagrimas, elle que nunca deu um grito com as feridas que os allemães lhe fizeram! Terminou, tipicamente, n'uma frase, que fez rir mas que elle explicou:

—E agradeço ás senhoras o enfado que nos deram...

E além do Robalo, falou o seu amigo Rato. E falaram o 1.º sargento Dieguez Ferreira, o soldado Bastos, os alumnos da Casa Pia, Simões e Armenio. Este, que é, um moço intelligentissimo, alegrou todos. Recitou e representou no palco do theatrinho. Movimentou a dança, que se improvisou, logo a seguir ao acto de bizarra gentileza que o sr. Rodil teve para com as senhoras enfermeiras, offerecendo-lhes uma taça de champagne. Falaram tambem as dedicadas senhoras D. Alzira dos Santos e D. Victoria Freire d'Andrade, que tambem representava a Cruzada das Mulheres Portuguezas, esse grupo de patriotas, que não desamparam os desprotegidos e que por elles trabalham com tenacidade e com amor. Ainda hontem, na festa, tiveram a sua participação. Eram offerecidas pela Cruzada, minhas das flores que ornamentavam as salas.

Mais notas de ternura se colheram. O meu collega dr. Tovar de Lemos, a quem se deve a obra admiravel, perfeita e scientifica do Hospital de Arcoios — esse malfadado hospital que não se sabe quando abre! — enviou uma porção de couves para o jantar, couves apanhadas na horta do hospital e que reservava, para quando elles lá estivessem.

Emfim, uma bella tarde! Pena tive de não assistir!...

Mas... não assistindo, tive a alegria de saber que não me esqueceram. E para meu filho Henrique, offereceram-me hoje um cordeirinho, que serviu na festa, symbolo pascal, felpudo, branco, bonito. Levou-o para lá, uma das enfermeiras do Instituto. Offereceram-m'o ellas e os mutilados tambem. Muito o muito obrigado.

Ninguem foi esquecido!

Até o meu collega dr. Aurelio Ferreira se lembrou dos 7 mutilados da guerra, que estão no Hospital de Santa Martha, pela necessidade de revisão cirurgica. Para lá mandou 28 maços de cigarros, 28 estampilhas de 2,5 centavos, 28 estampilhas de 1 centavo e 2$80 em dinheiro.

José Pontes.

A favor dos mutilados

Continua a ser envido o nosso apelo. Dia a dia, nos chegam mais donativos.

A inspirada poetisa e notabilissima escriptora D. Luthgarda Guimarães de Cairos, mandou 2$50.

O sr. João Caetano da Silva Pontes mandou-nos 4$00 para os «...bravos que tanto admira...»

A todos, os nossos agradecimentos.

****

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

****

O governo e a imprensa

Declarações do governo acerca do assalto ao jornal «Republica» e das deliberações dos revolucionarios civis

A Capital enviou um dos seus redactores ao ministerio do interior, com o intuito de colher informações, que orientem o publico, ácerca das duas ultimas questões que tanto apaixonaram a opinião.

O jornalista foi recebido pelo sr. chefe de gabinete, dr. Eduardo Sarmento, na ausencia do titular da pasta, e ouviu de s. ex.ª o seguinte:

—O governo reprova em absoluto o que se fez á *Republica* e está na intenção de entregar ao poder judicial os assaltantes, logo que, pelo inquerito a que mandou proceder, se saiba quem elles são. Foi com grande desgosto que o sr. presidente da Republica teve conhecimento do attentado e tanto assim que, por diversas vezes recommendou, quer pelo telephone, quer pessoalmente, ao sr. ministro do interior, a maxima celeridade nas averiguações e a expedição de ordens terminantes aos agentes da auctoridade para que evitem, ainda pelos meios mais violentos, a repetição de taes casos. E' intenção do governo fazer respeitar a lei de imprensa, não só para que a expressão do pensamento se exerça livremente, mas tambem para que as responsabilidades dos excessos sejam exigidas a quem as commetter.

—E com respeito á reunião dos revolucionarios civis?..

—Não posso responder tão concretamente a esse respeito, disse-nos o sr. chefe de gabinete. Que eu saiba ainda o governo não deliberou sobre o assumpto. Mas, tanto quanto posso julgar das intenções dos poderes constituidos, parece-me não ser duvidoso que o governo repudiará as resoluções tomadas e se oppoerá, pela força, se necessario fôr, a que ás ameaças contra os jornaes e contra os jornalistas se traduzam em factos. Ainda hontem, por exemplo, o sr. Machado Santos telephonou ao sr. ministro do interior dizendo-lhe que lhe constava projectar-se um assalto ao *Munão* e que lhe pedia providencias para que o attentado não tivesse nem mesmo inicio de realisação. O sr. ministro do interior deu logo ordens terminantes á policia e, felizmente, nada ocorreu de anormal.

****

CREANÇAS FRACAS

Não estrague is o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

****

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

QUESTÕES SOCIAES

A clientela dos telephones

segundo a illustre sr.ª D. Mafalda, prova exhuberantemente a inutilidade d'elles

Teem os telephones alguma utilidade? Esta mesma pergunta já a fez Poncio-Pilatos a Luiz XI quando em 1861, encontrando-se ambos no Rio de Janeiro, discutiam o genial inventor d'Augusto Comte. Estes dois notaveis homens de sciencia não chegaram a um acordo. De resto, confessaram mais tarde que nunca tinham visto um telephone.

A questão interessa-nos, especialmente em Lisboa. Tem os cinco mil telephones da capital alguma vantagem? Trazem porventura á vida social, economica e financeira, algum accrescimo de energia, alguma producção nova de esforços? Só uma modesta funccionaria do *Central O. O. O. O.* nos podia informar com sufficiente clareza. Correr como o Deus Mercurio, de Giamblona, munidos d'uma *Ideal Foutain's pen* na dextra e um sinistro papel branco na sinistra, foi, como se diz em Pixérecourt, obra d'um momento. Eis-nos defronte da modesta funccionaria, que arregala os olhos, pasma com certa alacridade, esboça uma retirada timida e por fim sorri com certo agrado. Estava lá.

—Os telephones—começa ella—são uma maravilhosa invenção em que as correntes electricas..

—Deixemos as correntes electricas, não lhe parece? O que muito me interessa saber é qual seja a sua clientella habitual e se na realidade se fazem, pelo telephone, negocios de envergadura, fomentações de riqueza nacional, etc..

—Pelos telephones faz-se habitualmente muita e grossa pouca vergonha. E' mesmo o que se faz mais. Em primeiro logar, por inoravel que isto pareça, o numero dos homens que telephona é infinitamente mais pequeno que o das mulheres. E' das pastelarias, das confeitarias, que nos chega o maior numero de chamadas, maior numero de impaciencias com o *está lá* habitual. Estas damas falam normalmente com individuos do sexo bruto ou com modistas. A's vezes, tambem, para as coucheiras, chamando trens, mas é raro. Na maior parte dos casos, damos ligação para o coloquio telephonico em que se marcam entrevistas ou se discutem inutilidades...

—E' incrivel! A famosa invenção ao serviço de tão mesquinhas cousas!...

—E' como lhe digo. E ás vezes as conversas tomam diapasões de que a muito custo resguardamos os ouvidos castos. Chilreiam beijos, trocam-se juramentos, sellam-se promessas, marcam-se encontros já com programma feito. E a electricidade, disciplinada e deligente transmitte com pontualidade estas coisas soberbas.

—Céus!

—Pois é assim mesmo. O telephone tambem se gasta muito com o *tiro* a distancia. *Está lá? Está? O' menino tens ahi uma corôa? Vou lá buscal-a!—Meu Ex.mo amigo preciso de cem mil réis..!—Está? Está lá? O' Fonseca, esqueceu-me a carteira em casa... Manda-me cá duas libras, se podes...* Isto é todo o dia, todo o dia... A fortuna publica anda n'um fio vivo! Os telephones dos cafés são medonhos. E' d'elles que procede a grande parte do *tiro* telephonico.

—E das casas graves?

—Das casas graves chegam tambem coisas muito pitorescas. Ha gente que se agarra durante meia hora ao apparelho para trocar impressões climatericas.—*Que lindo dia que está, não é verdade! O' menina não desliguel. Que tempo primaveril.* E se por acaso não conseguem dizer que talvez chova ámanhã, por se lhes cortar a communicação, ameaçam o ceu e a terra e pedem logo *reclamações*. Está lá? Está!—*Que insolencia! Ligue immediatamente para o sr. Peixoto!* E' um martirio! E' uma violencia!

—E os escriptorios, as casas commerciaes, os bancos? Empregam o telephone?

—Bastante. Mas é outra coisa. Gente secca, gente concisa, que só diz o que tem a dizer e no menor numero possivel de palavras. Em geral essas, ás tres horas da tarde, param, descançam. E' justamente á hora em que começam as damas das pastelarias. Em resumo, pode dizer-se que a percentagem das pessoas que utilisam praticamente o telephone, n'aquillo para que elle mais especialmente se fez, é apenas de vinte e cinco por cento. Os tres outros quartos restantes cultivam a inepcia, a banalidade e o grasejo. São evidentemente pessoas que não teem nada que fazer.

—Com effeito.

—As creaturas que se servem do telephone com utilidade, tem, em geral, horror a esta invenção. Para nós é cousa natural, cousa do nosso officio—mas na verdade não ha nada mais afflictivo do que uma campainha que repica constantemente, imperiosamente, chamando sempre pela mesma pessoa. E' de endoidecer!

—A quem vossa mercê o diz?

—Em minha opinião, acho o telephone uma inutilidade. Não ha ainda nada que se compare ao bello moço, ao classico moço de fretes que leva a cartinha e leva o recado: De vagar se vae ao longe. E' mais seguro e menos massador. Emfim, nós cá estamos: Central, Norte, Benfica, Estoril funcionam, funcionarão sempre, ao gosto de cada qual. E agora suma-se que vou entrar...

—Vae entrar?...

—De serviço... Se quizer alguma informação complementar, é pedir Central 9432... e que chamem a Mafalda... A Mafalda sou eu... já vê a gente sabe. E adeusinho...

—Saude e fraternidade!

—Gose a sua familia!

Pelo exercito

Constou nos meios militares que o 1.º grupo de companhias de saude, aquartelado no velho edificio de infantaria 16, em Campo de Ourique, iá ser removido d'alli, a fim de se installar em seu logar o grupo de metralhadoras da Luz.

Particularmente consta-nos que o coronel sr. José Justino de Carvalho, official distincto e medico consideradissimo no meio profissional e militar, se anda interessando para que as companhias de saude continuem alli a sua instrucção, visto que, para o ensino pratico do pessoal, tem de estar perto dos hospitaes da Estrella, Campolide, deposito de material sanitario, officinas de S. José, etc., onde esse ensino é ministrado. Foi por certo por lapso que, na organisação do Corpo de Tropas da Guarnição, se não incluiu a companhia de saude, visto que, além do apontado considerando, fazia parte d'ella grande numero de officiaes medicos em serviço em Lisboa.

Tambem se constata que se o quartel não tinha condições para conter tropas activas, e por isso infantaria 16 sahiu d'alli, não deve estar em condições de comportar o grupo de metralhadoras, ao passo que as companhias de saude, constituindo um nucleo de tropas neutraes e inactivas, ao abrigo portanto de qualquer tentativa de assalto ou sedição, poderiam permanecer no velho quartel.

Pequenas noticias da guerra

Em Salonica, na semana passada, realisou-se uma conferencia entre o ministro da guerra grego, o general em chefe do exercito, e os generaes Guillaumat e Milne, sobre questões relativas á defeza e segurança das tropas no caso d'um ataque, após a paz germano-romena.

—O «soviet» de Sinferopol informou o instituto Smolny da constituição da Republica independente da Tauride, comprehendendo toda a Crimea.

O congresso rural

Continuação dos trabalhos e encerramento do congresso

Começou, como dissemos, hontem, a discutir-se na sessão da tarde d'este Congresso a these relativa á intensificação agricola, falando varios oradores, entre elles os delegados do sr. ministro das subsistencias, srs. José Benedy e Jayme do Castro, o primeiro saudando o congresso em nome do ministro e affirmando que este não tinha intuitos politicos enviando alli os seus representantes, e lendo umas bases tendentes a augmentar a producção e a aproveitar os terrenos incultos, que seriam cedidos, dentro de determinadas circumstancias, a cooperativas; e o segundo lendo uma nota de medidas que disse irem de encontro aos desejos do congresso.

A meio das duas leituras, alguns congressistas manifestaram a sua discordancia com as medidas lidas; o orador desistiu de continuar, o presidente dá explicações e encerra-se a sessão.

Na de hoje, que começou ás 3 horas, continuou a discussão da these, na qual tomaram parte varios oradores, votando-se um aditamento, proposto pelo delegado Quartel, ao artigo 1.º para que se ponha á disposição dos rurais os proprietarios, machinas e adubos a prompto pagamento ou depois de realisadas as colheitas.

Aos artigos II e III tambem foram feitos aditamentos identicos.

Ao artigo IV foi-se o aditamento do sr. Quartel: «Facilitar ás associações de classe e de trabalhadores rurraes, onde estas existam, auxilio para a cultura dos baldios pertencentes ás municipalidades.»

O artigo V recebeu tambem o aditamento do mesmo congressista, e este por sua vez os entregue ás associações de classe de trabalhadores rurraes, sendo o seguinte approvado sem alteração.

Os restantes artigos VIII, IX e X ainda por proposta do sr. Quartel, foram eliminados, visto serem prejudicados pelos III e V.

Leiom-se depois varias adhesões recebidas hoje.

Pelo delegado de Alpiarça foi apre-

Colyseu dos Recreios

Amanhã. estreia do colossal "film„ historico em prologo e 5 episodios—4:000 metros

Christovam Colombo

Espectaculo dedicado á Sociedade de Geographia e á Colonia Hespanhola

sentada uma moção, que a assembléia approvou, protestando contra o encerramento da associação rural de Alpiarça, ordenado pela auctoridade administrativa, contra a prisão do um camarada, e para que seja nomeada uma commissão que vá apresentar ao governo reclamações n'esse sentido e pedindo a libertação do camarada preso.

O sr. Joaquim Candeeiro propõe e a assembléia approva, que em substituição dos artigos supprimidos á these, se inclua na mesma o seguinte:

«Que o governo decrete como lei, fazendo-a cumprir immediatamente, a prohibição da continuação da existencia de terrenos incultos, considerando como taes os que n'um prazo de trez annos não hajam sido cultivados.

Esses assumptos serão discutidos em sessões prorogadas, que começarão ás 14 horas, assim como os assumptos restantes do programma do congresso.

Antes do encerrar a sessão o presidente propõe, com approvação dos congressistas que a meia tarde se componha dos srs. Justino Ferreira, presidente, Francisco Dias e José Romão.

O presidente agradece a consideração que a assembléia lhe prestou e felicita os congressistas do intimo da sua alma e com toda a força do seu espirito, pela forma porque todos se houveram na discussão da these sobre a intensificação agricola, verberando o desleixo a que os proprietarios teem votado a cultura do rico solo que possuem.

Na sessão da tarde discutiu-se o ultimo assumpto dado á apreciação do Congresso as cooperativas ruraes, de que foi relator o sr. Ferreira Quartel.

Essa proposta preconisa que emquanto a organisação rural da região portuguesa não estiver na posse da administração agricola, isto é, não tenha feito a expropriação do solo e acquisições de instrumentos de trabalho para por ella ser dirigida e cultivar a terra em commum, as associações ruraes devem adquirir por qualquer forma os terrenos sufficientes para serem cultivados em commum pelos seus associados; como sequencia d'esta conclusão, as referidas associações devem organisar logo que as circumstancias lh'o permittam, os armazens communistas ou seja a cooperativa commum; que a qualquer das instituições seja retirado todo o cunho do mercantilismo, não existindo nos dividendos individuaes, assim como bonus de consumo; que todo o excesso entre a receita e a despeza, após as fundos necessarios para a continuidade e estabilidade dos mesmos organismos seja applicado no desenvolvimento da mentalidade da classe, sob o ponto de vista intellectual, profissional e social, que a Federação Nacional do Trabalho Rural de Portugal seja incumbida de elaborar um regulamento que sirva de base ao funccionamento das mesmas instituições, tornando tanto quanto possivel homogeneo o seu funccionamento.

Essa proposta foi approvada, depois de discutida, assim como a moção apresentada de manhã pelo delegado de Alpiarça, um projecto de regulamento para servir de norma aos syndicatos ruraes; outra moção para que seja nomeada uma commissão que faça chegar ás mãos do governo as resoluções ali tomados, pedindo que sejam attendidas no mais curto praso possivel.

Para essa missão foram nomeados os srs. Candeeiro, Quantel e Notto.

Votam-se ainda: a moção para que os ruraes sejam incluidos na lei dos accidentes do trabalho; uma proposta estabelecendo «quêtes» destinadas a vingens de estudo e confraternisação, subsidiando um numero unico, contendo a resenha do quanto se passou no presente congresso, etc.

A' hora que de lá sahimos ia proceder-se ao encerramento do congresso.

Quintanistas de Direito

Realisa-se amanhã a sua recita de despedida, que será um espectaculo brilhante

E' amanhã que se realisa no theatro de S. Carlos a recita de despedida dos quintanistas de Direito da Faculdade de Lisboa, que tem despertado grande enthusiasmo e que promette ser um espectaculo por todos os titulos brilhante. Sobe á scena a revista em 3 actos e 6 quadros intitulada «Direito...», por linhas tortas», original do quintanista sr. Augusto Cunha, uma bella peça de theatro, cheia de graça, e na qual se sallientam os curiosos papeis muitos estudantes.

O prologo, que será dito pela sr.ª D. Alice Dantes—que é a primeira advogada que se formou pela Universidade de Lisboa—foi escripto em bellos versos pelos quintanistas srs. Nobrega Quental e Monra Guedes. No final do espectaculo, os quintanistas cantarão a tradicional balada, para a qual o seu collega Alberto Toscano compoz linda musica. N'um dos entre-actos, o sr. José Perdigão recitará uma poesia do Nobrega Quental expressamente escripta para esta festa e intitulada «A linda amada».

Hoje realisou-se o ensaio geral, que decorreu com grande animação e pelo qual se póde já assegurar que a noite de amanhã em S. Carlos será deliciosa de arte, pois os novos bacharéis da Faculdade de Lisboa collaboraram na organisação da sua festa. Muitos d'elles—como os srs. Vaz Pereira, João de Brito, Barbosa Vianna, Amaral Barata, José Perdigão, Casimiro Chamiço, Sousa Telles, etc.—teem papeis de destaque n'esta recita.

Ao auctor da peça, sr. Augusto Cunha, cabem a grande parte dos applausos que ella certamente arrancará á assistencia.

Theatros

Medalhão

Alice Pancada

Com duas epochas, apenas, de palco é, sem duvida alguma, a nossa primeira actriz cantora no theatro de opereta. Diversamente do que succede com muitas das suas collegas, a sua voz não enfraquece. Ao contrario, quanto mais canta, melhor canta. Escolheu para a sua festa uma operetta portugueza, A

flôr da rua, escripta expressamente por Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa para a actriz Cremilda d'Oliveira que presentemente trabalha no Brazil, em theatro de comedia. Nunca, decerto, a deliciosa musica de Fernando Mautisão teve uma interprete do valor de Alice Pancada.

Os seus progressos na representação accentuam-se, dia a dia, sendo sobeja garantia de perfectibilidade n'um futuro muito proximo, o seu estudo constante, a sua boa vontade e a sua decidida vocação.

THEATRO DA TRINDADE—*Ao Deus dará*, revista em 2 actos de Eduardo Schwalbach, musica de Del Negro, Felgueiras e Alves Coelho.

A ancia e o interesse do publico lisboeta quando, ha já um bom par de annos, era costume apparecerem apenas, durante a epocha, duas revistas do anno, volta a accentuar-se sempre que, trabalho d'esse genero, é assignado por mestre Eduardo Schwalbach. E, effectivamente, esse interesse tem a mais completa justificação porquanto, embora habituado a vêr annunciar, semanalmente, primeiras representações de novas revistas, todas ellas divergem tão profundamente, quer na fórma, quer no brilho da linguagem, dos trabalhos de Schwalbach, que podemos hoje considerar este sem competidores, tal a maneira pessoal das suas peças, da carpintaria, das mesmas e do relevo litterario de todas ellas.

São ainda as revistas de Schwalbach as que mais se approximam do fim para que este genero de theatro foi creado. A propria classificação do genero define bem a razão de ser da peça. Mas, como esse objectivo, pela constante producção, tem sido adulterado de forma a forçar os escriptores a lançarem mão da phantasia, pondo de parte a critica de usos e costumes e em especial a que, muitas das vezes, teria uma opportunidade flagrante, por já, ter sido tratada n'uma semana transacta por outro auctor do genero, mestre Schwalbach, procura na nossa historia supprir essa deficiencia e fal-o por tal forma, com tanta arte, com tão bella preparação que o publico lhe deve ficar grato pelas horas de prazer espiritual que o auctor lhe proporciona e pelo ensinamento profundo da sua obra.

E a prova do que vale o nossa historia, para quem a julgue com menos justiça, está na serie de peças do mesmo auctor em que elle, em cada uma d'ellas, faz prepassar ante o espectador, como em fita cinematographica, as figuras epicas, sempre differentes, do que constitue a nossa maior epopeia.

O primeiro acto da sua nova producção, valeu-lhe os applausos inteiros do publico que enchia o theatro e por tal forma expontaneos que Schwalbach deve ter ficado sensibilisado, não pelo que essa ovação pudesse significar de satisfação á vaidade do artista mas principalmente porque ella era a prova provada do quanto o seu ensinamento vae sendo productivo e apreciado. Por sua vez, o segundo acto que, embora inferior ao primeiro, tem sobretudo, a meu ver, a desvantagem do primeiro quadro não ter sido apprehendido senão por uma diminuta parte do auditorio, termina ainda com o mesmo brilho, fazendo o auctor a apologia da flôr e ligando-a brilhantemente ainda e sempre á nossa historia. Tudo isto intervallado aqui e acolá, com um dito de espirito o que distingue ainda Schwalbach dos seus collegas no genero; tem espirito, não tem graça.

A montagem que a empreza do Trindade fez á peça, só elogios merece e assim é que Valverde no guarda-roupa e os maestros na parte musicada, não deixaram os seus creditos por mãos athelas.

Os melhores collaboradores, porém, da obra, foram, sem duvida alguma os scenographos José d'Almeida e Mergulhão, mas principalmente este ultimo que, nas quatro apotheoses a seu cargo conquistou definitivamente as suas esporas d'ouro.

Não se trata do chamado trabalho de scenographia em que o espectador só vê lampadas electricas e creanças tremulas enlaçadas pela cintura e presas a postes de madeira como Jesus Christo crucificado. Não, tudo o que se vê é pintura, na grande maioria a pintura de figura e toda ella feita com traço tão firme, com côres tão acertadas e uma perspectiva tão bella, mercê da amplidão do palco que o publico se extasia e não pode deixar de manifestar a sua admiração.

Emquanto ao desempenho é interessante da parte de todos os artistas, merecendo referencias especiaes Rachel de Barros que pisa muito bem a sua entrada e diz com absoluta justeza de inflexões o monologo da Mocidade, Auzenda d'Oliveira que brilha, na rabula da Mofina Mendes e na valsa da Flôr Zulmira Vargas, Thereza Tavcira fazenda com grande detalhe o numero da Matroca, Deolinda Macedo, Alegrim no compère e Alvaro d'Almeida na rabula do Hespanhol.

Alvaro Lima

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO—*O Raio*, comedia de Muñoz Seca e Lopes Nunes, traducção de João Soller.

A empreza do theatro do Gymnasio, mostrando uma decidida preferencia pelo theatro hespanhol, gracioso e leve, bastante differente da exportação franceza mais vasal, levou á scena para festa do seu gerente-empresario, o actor Mendonça de Carvalho uma peça —O Rajo— um mixto incrivel de inverosimilhança e de graça que dispõe bem durante uma noite inteira e que é, em verdade, o que se pode chamar e o que se chama communmente, uma peça para desopilar.

A peça está posta em scena com a proverbial correcção que a sua ensaiadora, a actriz Maria Mattos costuma, demonstrar sempre. Tanto esta artista como Mendonça de Carvalho, coadjuvados por Pepita d'Abreu, Maria Emilia, Helena de Castro, Antonio de Sousa, Joaquim Almada, etc., puzeram ao serviço da sua arte um talento deveras notavel e com o qual muito lucra a representação d'O Raio. O scenario é bom. A traducção de João Soller, afastando-se bastante do texto original, é magnifica. O actor Mendonça de Carvalho foi vivamente felicitado no seu camarim.

M. A.

Ebrio armado de espingarda

José Simões Catharino, morador na rua de D. João de Castro, 54, foi preso esta manhã na rua Luiz de Camões, onde andava armado com uma espingarda Mauser e bastante embriagado.

Theatro Republica

Hoje repete-se no Republica a celebre peça de grande successo em 4 actos «Almas sem rumo», que está a despedir-se do publico, porque no proximo sabbado realisa-se a primeira e ultima recita d'assignatura com um espectaculo de arte, em que serão representados trez originaes portuguezes: «Anna Maria», de Hypolito Raposo; «A luz de um vitral», de D. Vera de Lima; «A culpa», de Augusto de Castro.

—Na quinta feira, 4, é a recita do festejado actor Robles Monteiro, com o «Amor de Perdição».

—Na sexta feira, 5, é a recita do estimado camaroteiro Luiz Mendes, com uma das mais notaveis peças do reportorio.

A descoberta da America

Uma das grandes epopeias da Humanidade reproduzidas na cinematographia

Ha setenta dias que a frota de Colombo largára do porto de Palos para procurar o caminho que, pelo Oriente levasse á India, cortando assim o vôo aos planos dos portuguezes que procuravam attingil-a contornando o continente africano. Os rudes e violentos trabalhos do mar, a fragilidade das trez caravellas levantadas como pipas no dorso das vagas alterosas os pavores dos monstros lendarios que habitavam as longinquas paragens do Occeno e o prolongamento da viagem, trasiam as tripulações inquietas e de animo sombrio com o almirante. As suas revoltas dominara-as Colombo com a energia serena dos illuminados, com o vigor que lhe davam os anceios da gloria. Comtudo, seria impossivel prolonger muito mais tempo o avanço para o desconhecido, quem sabe se para o inferno, para a morte! A bordo rosnava-se que o genovez era um enviado de Satanaz para alimentar com almas de christãos as caldeiras tenebrosas. Os sonhos que o intrepido navegante alimentava ficariam para sempre desfeitos se dentro em pouco a terra almejado não surgisse do mar á popa das naus, e a deshonra e a ingnominia cobririam um nome que elle ambicionava dourar de honrarias! Mas Colombo estava convencido de que se não enganára. Do brado sobre os apparelhos, investigando nos tratados, manejando os apparelhos de navegação, elle sentia que cada milha andada era uma milha que a terra avançava para elle. O faro de lobo do mar mais do que a sciencia lhe trazia esse convencimento. Já a 7 de outubro dera ordem a Alonso e Francisco Pinzon, capitães das outras duas caravellas, a «Pinta» e a «Ninna», para o acompanharem fazendo rumo a S. O. O seu olhar de febre perscutava o horisonte onde as aguas se perdiam monotamente tocando o ceu.

Estava-se a 11 de outubro de 1492. Um vento brando inchava as velas da nau almirante que saltava sobre as vagas. Colombo no castello da proa, encostado á amurada, sonhava. Subito, eis que muito, ao longe, na linha d'agua, appareceram uns vagos pontos moveis. O coração do grande navegador bateu apressado. Com a mão esquerda, agarrou nervosamente um dos hombros do seu amigo Pedro Gutierrez—«A terra está ali... proximo... vejo-a... adiante, dar-vos-hei um mando!... e quando, á meia noite, as nuvens se dissiparam, Roberto Bernejo de Triana, o pajeiro do barco que ia na frente, divisou uma praia illuminada pela lua... e ao raiar da aurora, o vibrante estrondo d'um tiro de canhão que pela primeira vez se ouvira n'aquellas paragens, annunciou a todos que a terra estava ali ante os olhos atonitos dos valorosos navegadores hespanhoes. Era sexta feira 12 de outubro de 1492. E' esta uma das scenas mais emplgantes e suggestivas do grande «film» historico «A vida de Christovam Colombo e a sua descoberta da America» que se estreia amanhã no Colyseu dos Recreios. Ha uma verdade tão forte n'esses quadros que é impossivel ao espectador não sentir o coração bater-lhe inundado de alegria e aos olhos assomar-lhe uma lagrima impertinente.

Essa pellicula que é um assombro de reconstituição historica, maravilha tambem pela consumada arte com que foi posta em scena e pelos prodigios de interpretação realisados por todos os artistas e o seu especial, por Mr. Wague, illustre director de mimica do Conservatorio de Paris, que no papel de Christovão Colombo tem uma genial creação.

A manhã no Colyseu dos Recreios não haverá certamente um logar vago.

Ordem do Exercito

Na Ordem do Exercito, hoje distribuida, entre outras disposições veem as seguintes:

Condecorando com a Ordem Militar de Aviz os seguintes officiaes britannicos capitães E. C. T. Warner, Robinson, Nood Hollocombe, Dontford e Noel Wood, major S. Gore Browne.

Mandando reintegrar no serviço effectivo do exercito: o capitão de cavallaria 6 Luiz Estella de Freitas, o capitão de cavallaria 9 Jayme Raul de Brito Carvalho da Silva, o tenente do 8.º grupo de metralhadoras Cesar Augusto Gomes Ferreira Queiroz, e ex-capitão de cavallaria José Manuel da Cunha e Menezes Junior, o alferes de cavallaria 6 Antonio Lobo de Portugal e Vasconcellos e o capitão do estado maior de infantaria Alvaro Antonio da Costa.

Condecorando com a Cruz de Guerra de 3.ª classe: alferes milicianos David Rodrigues Netto, Gustavo Adelpho Gouveia e Antonio Alves Teixeira Lorga, 2.º sargento miliciano Manuel Correia Folhadella Guimarães, 2.º sargentos Manuel do Nascimento Dias da Costa e Domingos Lopes, 1.º cabo Gaspar Rodrigues e soldado José Maria, de infantaria 10. Com a 4.ª classe: 1.º cabo d'infantaria 23 Manuel de Almeida, e soldado d'infantaria 24 Manuel Simões Dias Nobre.

Soldado morto

No predio Villa Dorothea, á rua das Trinas, appareceu morto esta manhã Joaquim da Silva, soldado do regimento de engenharia, que estava só embrulhado com o capote, vendo-se proximo as calças, o collete e a camisa.

A policia de investigação tomou conta do caso, mas presume-se não haver crime em consequencia do morto soffrer da tuberculose e deitar muito sangue pela bocca.

Em todo o caso, as circumstancias em que o cadaver appareceu causaram estranheza.

Salão Foz

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

O maior dos exitos

E' AGORA!

Sensacional exito

Hoje o numero novo «D. Pacos» desempenhado por Roldão

Abril, 12—Festa de Luiz Bravo

Abril, 15—Festa de Ilda Stichini

CAMBIOS

Lisboa, 1 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 11/16	28 9/16
90 div.	29 1/16	
Cheque sobre Paris	805	810
» Hollanda	800	820
» New-York	1760	1790
» Madrid	445	450
Rio sobre Londres	13 1/4	
Libras ouro	10850	11000
Agio do ouro	185 %	192 %

HOMENAGEM OPPORTUNA

O Visconde S. Luiz de Braga

Porque se não deve dar o seu nome ao theatro Republica?

Esse que a morte levou ha dias n'um quarto triste de uma casa de sande do Porto foi em vida um grande emprezario e um grande coração, alma sempre aberta a todas as bondades, coração de artista pulsando forte por tudo que é bello no mundo.

Sabem-no todos os que o conheceram e estimaram, todos os que, nos ultimos trinta annos, tiveram um nome na politica, na arte, nas lettras e no jornalismo, e com elle privaram de perto nas cavaqueiras de todas as tardes no seu recanto predilecto do Jardim de Inverno do velho theatro da rua Antonio Maria Cardoso, em que, á volta de um bule de chá e de uma caixa de charutos, a palestra era sempre um encanto de espirito e uma elevada licção de «savoir vivre».

Pois o Visconde não teve até hoje condigna homenagem prestada á sua memoria, e quasi trinta longos dias, trinta eternidades vão passadas sobre a sua morte, como nol-o annuncia o projecto de uma missa solemne, que por sua alma e seu velho amigo e socio Antonio Ramos vae mandar rezar n'um dos templos de Lisboa.

Opportuno ensejo este para que a unica homenagem condigna do seu nome illustre lhe seja prestada, eternisando-lh'o n'um novo baptismo do seu theatro, relembrando os valiosissimos serviços por elle prestados á arte e que bem presentes estão ainda na memoria de todos nós.

A'cerca, discutida já entre um grupo restricto de homens de lettras, que foram seus amigos intimos, encontrou o melhor e mais caloroso dos acolhimentos e tambem o mais logicamente justificavel, dado que n'um theatro que sempre foi alheio a vis questões de politica, onde tantas vezes indifferentemente se acolheram republicanos e monarchicos, onde ainda hoje escriptores das duas facções encontram quem com egual boa vontade lhes representa as suas peças, o rotulo de amanhã com vantagem substituiria o de hoje, por esta mesma razão exposta que só os cegos de paixões sectarias não querem vêr n'um firme e condemnavel proposito de utilisarem tudo quanto possa servir-lhes os intuitos que não discuto.

Seja a nova confidencia, tendo quebrado o sigillo transitorio que lhe fora imposto, comesa já de despertar pruridos de juizos escrupulos em muitos dos taes cegos, que erguem clarme intempestivo, quiçá bem intencionado mas a meu ver inopportuno por se tratar de quem se trata.

E por isso mesmo que a empreza actual do velho theatro do Visconde, tão alheia á escolha da sua designação de hontem como a que se projecta para a proxima homenagem a prestar a S. Luiz Braga, não delegou em ninguem o encargo de defender uma ideia que lhe não pertence seja o mais obscuro dos jornalistas quem venha defendel-a com a autoridade de quem nunca deveu favores ao grande morto cuja memoria se pretende assim immortalisar e tão pouco os deve a partidos politicos, quer collectiva quer individualmente representados, nunca tendo sujeitado o seu peccoço ao contacto pezado de cangas partidarias ou curvado a espinha dorsal ante luminares de occasião, triumphadores passageiros de cuja memoria não registera o futuro serviços prestados ao seu paiz de tanta valia como os que lhe prestou o Visconde de S. Luiz Braga.

Quem estas linhas escreve viu ainda ha pouco, com profunda magua, o apagar d'esse lucido espirito de artista, o parar doloroso d'esse grande coração de homem de bem, de quem em vida foi o mais inutil mas tambem o mais devotado amigo.

Porque não dar hoje o seu nome ao theatro que foi a sua obra, extraordinaria e bellissima obra, cujo archivo precioso nos assignala em paginas de oiro as mais inolvidaveis noites do Theatro Portuguez?

Pelo palco que o Visconde animou em vida com a sua intelligente direcção, passaram nos ultimos trinta annos as mais fulgurantes glorias da arte musical e dramatica de todo o mundo.

A elle ficaram devendo todos os portuguezes as mais intensas, as mais bellas, as mais commovedoras horas de arte que nos pódem consolar das miserias da vida.

E, pois que o Homem morreu, e de todo o Homem só fica perduravel no mundo a sua Obra, quando essa obra foi bella e util, perpetuemos-lh'a assim nós outros, os que somos inteiramente alheios aos interesses vis, ás mesquinhas ambições d'esse perigoso jogo de azar que se chama a politica, reunindo-nos sem discordias n'este appello ao illustre emprezario Antonio Ramos, appello que seria bom não discutir nem deturpar na simplicidade dos seus intuitos para honra e brio de todos nós, pela propria santidade da memoria de quem Deus já levou.

Oldemiro Cesar

BRIC-Á-BRAC

Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades

Rua Antonio Maria Cardoso, 83

OLYMPIA HOJE — O começo do film em series

1.ª serie—A Sombra Mysteriosa. 3 partes
2.ª » —A Explação, 2 partes
3.ª » —A Matilha phantastica, 2 partes
4.ª » —O Segredo da Tumba, 2 partes

JUDEX

«FARIA», A morta viva! continua tendo milhares de admiradores e convida V. Ex.ª a uma visita ao seu cemiterio: A entrada Praça dos Restauradores, o que agradece.

Boletim de hoje: noite agitada, soffrendo sede, temperatura: tumulo; 38º, febre, 38º,5.

ULTIMA HORA

A conflagração

A offensiva allemã

Um grande combate ao sul da estrada de Peronne a Amiens

LONDRES, 1.—Communicado britannico de hontem á noite. O inimigo não renovou hoje os seus ataques ao norte do Somme, havendo todavia violento canhoneio em differentes pontos d'esta linha. Fizemos prisioneiros e tomámos algumas metralhadoras em acções locaes. Ao sul do Somme desencadeou-se um ataque inimigo com consideraveis forças perto do meio dia, ao sul da grande estrada de Peronne a Amiens.

O combate continua entre os valles de Luce e do Avre, onde a posse de certas posições do bosque e de aldeias é actualmente disputada.—(Havas).

Os francezes fazem um avanço notavel na região de Onviller

PARIS, 31—Os allemães esgotados pelo seu sangrento revez da vespera não fizeram hoje senão violentos ataques locaes em certos pontos da linha ao norte de Moreuil, e não conseguiram resultado algum a não ser na região de Hangard en Santerre, onde tomaram esta aldeia depois de renhida lucta. Entre Moreuil e Lassigny as nossas tropas, segundo as ultimas informações, reconquistaram hontem de tarde Ayencourt e Le Monchel, fazendo uns cem prisioneiros e tomando 14 metralhadoras. Hoje realisaram no decurso de um vivo combate um avanço notavel na região de Onviller.

Na linha do Oise um destacamento inimigo formado por um batalhão de assalto, depois de ter atravessado o rio proximo de Chauny, tentou estabelecer uma testa de ponte na margem esquerda. Contra-atacado com vigor, este destacamento foi completamente destroçado ou feito prisioneiro. O numero dos allemães validos que ficaram em nosso poder passa de cem. As nossas peças de grande alcance colheram com os seus fogos destruindo-o, um comboio de artilharia pesada allemã, na região de Laon. No resto da linha nada houve a registar.—(*Havas*).

O que dizem os prisioneiros allemães

PARIS, 31—Prisioneiros allemães, removidos para o interior, para os campos de concentração, continuam a manifestar a sua completa ignorancia da offensiva.

Alguns tinham sido chamados para fortalecer a linha allemã, porque os inglezes projectavam atacar—diziam-lhes. Muitos dos prisioneiros ignoram o sitio onde combateram. Quanto aos officiaes, receberam alguns embrulhos com ordem de só abrirem em determinada hora. Continham mappas, com uma linha desenhada a azul, indicando o caminho que cada unidade tinha a seguir.—(*Correspondente*).

O almirantado francez descreve as ultimas operações aero-navaes

PARIS, 31.—Communicado do almirantado de hontem descreve a acção das patrulhas executada pelos apparelhos navaes, entre 21 e 24 de março; dez apparelhos foram abatidos e sete obrigados a descer desamparados.

Um balão inimigo foi abatido em chammas. Tres bombardeamentos foram executados contra as docas de Bruges. Varios torpedeiros e contra-torpedeiros, bem como chalupas armadas inimigas, foram atacados.

Um dos nossos pilotos obrigados a descer em pleno mar foi recolhido por um contra-torpedeiro francez. A' excepção d'esse, todos os outros voltaram indemnes.—(*Correspondente*).

Pela Russia

Matanças terriveis na Criméa

STOCOLMO, 29. — Os jornaes de Moscow noticiam as terriveis matanças da Crimeia.

Em Sebastopol foram assassinadas e lançadas ao mar 350 pessoas.

Nas ruas da cidade encontraram-se 50 cadaveres mutilados.

Os membros dos «soviets» locaes foram presos e ameaçados com metralhadoras.

As auctoridades são impotentes para dominar o motim.

Theodosia foi invadida por 60:000 soldados mobilisados, que saquearam tudo.—(*Corresp.*)

Guerra

Premios reduzidos.

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º

LISBOA

Notas do dia

Ministerio das colonias

Vae ser publicado brevemente o decreto reorganisando os serviços do ministerio das colonias. O ministro d'essa pasta esteve hoje dando os ultimos retoques a esse diploma.

Movimento nas repartições de marinha

Vae ser exonerado de sub-chefe da 5.ª repartição do gabinete de marinha o capitão de fragata da administração naval, sr. Marques da Silva, que será substituido pelo official da mesma patente e quadro sr. Alfredo Macedo, que deixa o cargo de secretario da Escola Naval, para o qual será nomeado o 1.º tenente sr. Guilherme Pereira Rodrigues.

Da 5.ª repartição da maioria general da armada vae ser nomeado chefe o capitão de mar e guerra, engenheiro machinista sr. Simões Pires.

Conferencias

Houve hoje demorada conferencia entre os srs. ministros das finanças e das subsistencias e dr. Egas Moniz.

O sr. dr. José d'Athayde, membro do Conselho do Turismo, conferenciou com o sr. ministro do commercio sobre assumptos de estradas que interessam ao turismo.

Conselho de Previdencia Social

Sob a presidencia do sr. ministro do trabalho installou-se hoje o Conselho Superior de Previdencia Social, que iniciou immediatamente os seus trabalhos.

Exposição de toilettes

A explendida collecção de «toilettes» de luxo parisienses actualmente em exposição no Hotel de Inglaterra encerra-se amanhã. Madame Juliette Morée, a distincta modista do Boulevard de la Madeleine, trouxe-nos o que de mais «chic» Paris creou «pendant la guerre».

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia prothese ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 2078

O paquete "Loanda,,

e o caça-minas «Augusto Castilho»

Quando o paquete *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, chegado ha poucos dias ao Tejo, vinha em viagem da Madeira para Lisboa, foi atacado a meio caminho por um submarino allemão.

A tripulação e os artilheiros do caça-minas *Augusto Castilho*, que o comboiava, não perderam o sangue frio e immediatamente esse pequeno vaso de guerra abriu fogo sobre o submarino, obrigando-o a fugir.

Os passageiros do *Loanda*, gratissimos pela fórma briosa como procedeu a tripulação do *Augusto Castilho* que os salvou d'uma morte certa, abriram entre si uma subscripção, a qual rendeu a quantia de 128$70, para gratificar os tripulantes e os artilheiros d'esse caça-minas.

E' tiveram a gentileza de encarregar *A Capital* de fazer essa distribuição, encargo de que nos vamos desempenhar.

O adeantado da hora não nos permitte dar a lista dos que concorreram para a subscripção, o que faremos amanhã.

A Gloria Portugueza

Companhia de seguros sobre todos os riscos (em organisação)

CAPITAL Esc. 2:000.000$00 (DOIS MIL CONTOS)

Em acções de 50$00 com o desembolso de 10 0|0 ou sejam 5$00 por acção

COMMISSÃO ORGANIZADORA—Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, antigo inspector das Companhias de Seguros A Luzitana, A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil e A Equitativa de Portugal e Ultramar; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Francisco da Cunha Mattos, proprietario e funcionario publico; Candido Nunes Madureira, medico e proprietario; João S. Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e commerciante, e Augusto de Sousa Silveira, proprietario. A Companhia terá a sua séde em Lisboa e filiais em Coimbra e Porto. A inscripção de accionistas poderá ser feita perante a séde provisoria em Lisboa, rua José Falcão, J. F., rjc., E., ou no Chiado, 80, 1.º, e em Coimbra, na rua da Alegria, 88, 1.º Limite maximo de acções a adquirir: 100.

Por terras do norte...

Uma falta da delegação da Cruz Vermelha de Vianna—Inaugura-se o retrato do commissario inspector sr. Affonso de Dornellas—Porque se não transformam n'um Museu Regional, os varios museus particulares de Vianna—Uma promessa aos camillianistas

Emquanto Tulio da Motta nos ia dizendo como se tinha constituido aqui a delegação da Cruz Vermelha, ia eu, ao mesmo tempo, olhando a casaria nobre d'estas ruas de Vianna, ainda felizmente tão regionaes e tão caracteristicas na parte onde o progresso não chegou com o seu estupido camartello.

Vianna é ainda hoje uma bella cidade de nobilissimas tradições archeologicas, e algumas das suas velhas casas nobres, solares de antigas nobrezas, são riquissimos monumentos do Passado perante os quaes sentimos a necessidade de nos descobrirmos respeitosamente. Depois, Vianna é uma cidade cheia de luz, e os vianenses conservam religiosamente a portuguezissima tradição da franqueza e da hospitalidade minhotas. São affaveis no trato, expontaneo e lhano, sem deixar de ser activo.

Ha n'elles a suavidade das suas agradaveis campinas do antigo Lethis, e a magestosa dignidade do oceano que lhe affaga as penedias do seu castello.

* * *

Gastam-se quinze minutos, não mais, da estação do caminho de ferro á séde da delegação da Cruz Vermelha, installada n'um regular edificio de rez-do-chão e primeiro andar.

Quando ali chegámos esperava-nos uma carinhosa recepção. Debaixo de fórma, á entrada, todo o seu pessoal activo. Visitadas as dependencias do posto propriamente dito, subimos á sala das sessões no primeiro andar, onde o presidente, sr. Eugenio Martins, saúda, em palavras de enaltecida sympathia, o illustre inspector da Sociedade sr. Affonso de Dornellas, depois do que o sr. Julio de Lemos, secretario da camara municipal vianneuse e secretario perpetuo do Instituto Historico do Minho, usa largamente da palavra, facil e academica, enaltecendo as altas qualidades de Affonso de Dornellas, cujo retrato é seguidamente descerrado pela sr.ª D. Bertha Isabel Arriscado Malheiro Moraes da Motta, dedicada e distincta enfermeira d'esta benemerita delegação.

Foi uma pequenina festa, cheia da mais franca e leal camaradagem e cujo enthusiasmo dou bem a nota da vida progressiva e fecunda d'esta prospera succursal do Bemfazer, que hasteia com ousada galhardia a sagrada bandeira da Cruz Vermelha.

* * *

A' noite visitámos uma das preciosidades de Vianna: o museu particular d'um vianense onde tivemos occasião de admirar optimos exemplares de louça antiga da região, uma bella collecção de relogios antigos, e alguns quadros de valor. Tudo isto pertence a um particular e tudo isto possivelmente desappareceria dividido e disperso quando o seu actual proprietario, obedecendo á ordem natural da vida, tenha partido para a grande viagem d'onde só raras vezes se mandam noticias aos amigos...

Foi esta a observação que fiz aos amigos que me acompanhavam, um dos quaes, o illustre presidente da delegação da Cruz Vermelha, sr. Eugenio Martins, a quem devo o precioso offerecimento d'um pequenino quadro regional que mãos patricias do vianneuse pacientemente compraram, me informa solicito:

—Ha mais museus particulares em Vianna. Mais e mais preciosos ainda.

Fiquei-me a pensar n'estas riquezas quasi occultas e que só os raros podem admirar e gosar, e, como que só para mim, perguntei se não seria mais util, mais proveitoso e mais patriotico a Camara de Vianna organisar para já, com o que tivesse e pudesse arranjar, de momento, o seu *Museu Regional de Vianna*, que se iria completando á medida que os actuaes proprietarios dos *museus particulares* fossem desapparecendo.

Dir-me-hão que estes museus são propriedades particulares e que os seus actuaes proprietarios podem desfazer-se d'elles a seu bel-prazer, o mesmo acontecendo á posse que de direito pertence aos seus herdeiros.

De facto, assim é! Mas ponderando bem as coisas, eu creio que não havia um só d'esses vianenses illustres que, expontaneamente, não offerecesse com ao seu museu as preciosidades artisticas e regionaes que possuem, podendo mesmo a camara destinar-lhes salas especiaes a que daria o nome dos respectivos bemfeitores, que assim teriam atravez dos tempos a homenagem não só dos seus conterraneos como de toda a gente que, visitando Vianna, não deixaria de visitar o seu Museu Regional.

E' um alvitre que ahi fica e que se em dia fôr aproveitado só me dará infinito prazer espiritual por ter contribuido para o engrandecimento de uma terra bem digna das nossas attenções por tantos motivos, quer de ordem artistica, quer de bellezas panoramicas.

Lembro-me agora que, no periodo aureo da sua producção, aqui viveu e aqui escreveu alguns dos seus romances o maior romancista de Portugal—o grande Camillo, cuja glorificação a patria ha de fazer em breve no marmore e no bronze, honrando-o e honrando-se.

E porque Camillo Castello Branco aqui viveu, eu tratei logo de procurar um dos illustres Camilianistas de Vianna com quem pudesse falar sobre o Mestre, e foi o meu camarada Tulio da Motta quem m'o indicou, apontando-me o sr. Thomaz Simões Vianna, como um dos mais fervorosos admiradores, em Vianna, do Grande Tantalisado de Seide.

Com sua ex.ª falei, e dos preciosos conhecimentos que sobre o Mestre, na sua vida aqui, obtive, amanhã vos darei conta, na certeza de que, para os Camilianistas, esses apontamentos serão uma verdadeira preciosidade.

Vianna do Castello, fevereiro.

João Paulo Freire (Mario).

Ideias americanas

Uma forma curiosa de emprestimo

A mentalidade americana superior e pratica manifesta-se em tudo. Para os seus emprestimos, são conhecidos os mais estravagantes e sugestivos reclames. Mas, fóra do emprestimo vulgar, os americanos lançaram um novo processo de adquirir *o nervo da guerra*. E' por meio dos *sellos economicos da guerra*, que em determinados estabelecimentos, nos Bancos e Correios se vendem a 25 cts. cada um e que se colam em cartões fornecidos gratuitamente, para cada 16. Cheios estes, são trocados por um sello de 5 dollars, e um novo cartão para 20 d'estes. Cada vez que passa o sello, cujo custo foi de 4,14 dollars, valerá mais um centavo.

No dia 1 de janeiro de 1923, o governo dos Estados Unidos paga 100 dollars pelo cartaz com 20 sellos economicos.

Mas, se em qualquer altura os contribuintes do novo emprestimo necessitarem de dinheiro, o correio ou os bancos, pagarão os sellos e os respectivos juros mensaes, até á data da sua conversão.

O annuncio termina lembrando que cada 25 cts. podem tornar-se um poderoso agente n'esta grande guerra, para a destruição da autocracia prussiana, e trazer mais uma vez a paz ao mundo. «Ensinae as creanças a serem economicas», encorajando-as a comprarem sellos economicos de 25 cts.

O «tank» maritimo

Ao Conselho da Defesa Nacional dos Estados Unidos foi submettido o projecto do mais estranho navio de guerra. Trata-se de uma fortaleza fluctuante, constituida por duas rodas collossaes, que anda á superficie do mar, e que, segundo o seu inventor, prestaria serviços semelhantes aos que em terra proporcionam os «tanks» inglezes e francezes. Empregar-se-ia, sobretudo, para proteger os desembarques em costas defendidas. Além de ser — póde-se dizer — «amphibio», desenvolveria uma grande velocidade. Consta, essencialmente, de dois grandes cylindros ou rodas, unidos, cujo bordo externo leva uma engrenagem. O eixo horizontal, em que ha espaço sufficiente para a tripulação, fica estabilisado pelo systema do gyroscopio e supporta uma torre em cujo cimo ha um pequeno forte blindado. Nos extremos do eixo ha outras duas torres blindadas. Todas estão artilhadas. O poderoso «tank» maritimo é accionado por motores que occasionam a rotação dos cylindros.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

Aspirantes de finanças

Reclamam a promoção por antiguidade

Ao sr. ministro das finanças dirigiu o sr. Antonio Amaro, aspirante de finanças, uma carta na qual pede seja concedido á sua classe o direito que tinham de promoção por antiguidade á classe immediata, direito que lhes foi tirado em 1911.

Aspirantes ha, com 25 e mais annos de serviço, com pezados encargos e que vivem na miseria, pois teem 23 escudos por mez.

Os aspirantes de finanças, accrescenta o signatario, não pedem dinheiro, pedem apenas justiça e a ser attendida a reclamação o ministro praticaria uma obra meritoria.

Tal é, em resumo, o que se contem na carta que foi enviada ao sr. Xavier Esteves.

Sports

Para o Campeonato inter-escolar

Reclama-se a immediata intervenção da Associação de Foot-Ball

...Já o previamos, portanto, não nos admira, nem nos surprehende o que se está passando com a disputa do campeonato de «foot-ball» inter-escolar.

Em successivos artigos, aqui reclamámos e até indicámos á direcção da Associação o caminho que deveria seguir, em face da desorganisação e indisciplina que o anno passado se manifestou claramente, e para que este anno não succedesse o mesmo, ou peor ainda.

Reclamámos tambem, com tempo, para que se disputasse em tempo proprio o não como se tinha feito o anno passado, que se definisse as cathegorias e que se attendesse aos arbitros, mas... o que nós aqui dissemos o alvitrámos foi para a direcção da Associação «palavras» e mais nada.

Não temos receio que nos contestem que é «foot-ball» é sem duvida alguma um dos sports que mais contribue para o revigoramento da mocidade e portanto para o futuro da nossa raça, mas para isso é necessario que elle seja bem orientado e que se pratique como se deve praticar.

Reclama-se a immediata intervenção da Associação no campeonato que se está disputando!

E porquê?

Vão sabel-o, e tambem vae sabel-o a Associação que parece estar alheia, quando do facto não o devia estar, visto que o campeonato é disputado por ella.

A Associação marcou os desafios de 3.as, de 2.as e de 1.as cathegorias no mesmo tempo e foi exactamente aqui que começou a má orientação, porque como ella muito bem sabe ou o deve saber dá isto origem a transferencias de jogadores.

Em nosso entender ella deveria fazer disputar o campeonato, primeiro pelas 1.as cathegorias e assim successivamente, e já não teriamos occasião de vêr a «Casa Pia» jogar em segundas cathegorias com novo jogadores de primeira, o que se confirmou quando no dia 24 do mez passado o mesmo «team» á excepção de «back» dirpito» jogou em 1.as com o lyceu Passos Manoel.

Como é que a Associação explica tambem o caso da Casa Pia disputar tres taças de tres cathegorias apenas com dois «teams»?

Parece-nos que será isto o suficiente, e ainda a arbitragem que tem feito nos desafios, para que a direcção da Associação intervenha e nos explique os factos que aqui apontamos sem receio de serem contraditados e que são de grande interesse para a marcha do foot-ball.

Os directores da Associação não assistem a nenhum desafio enter-escolar Porquê?

Estará a Associação ainda a tempo de remediar estes factos? Cremos que não, porque o mal já vem da primeira volta, só... anulando tudo quanto está feito!

Seja como fôr o que é necessario é que esteja defendida a situação dos «teams», das escolas e que nós, o publico e até a Associação a comprehendam.

A' Associação portanto, tem a palavra...

Concurso de "lawn-tennis,,

A inscripção fecha hoje

Razão tinhamos para dizer que o 2.º concurso de «lawn-tennis» da primavera, organisado pelo Club Internacional do Foot-Ball, nos seus «courts» das Larangeiras, ia obter um successo ainda maior do que obteve o primeiro realisado o anno passado.

A affluencia tem sido grande, a inscripção que devia encerrar-se hontem encerra-se hoje á noite. Esse adiamento foi motivado por ser hontem dia feriado.

Na proxima quinta feira começa a marcação de bilhetes para assistir ao torneio que, como temos dito, principia a disputar-se no dia 14.

Pelas provincias

CASTELLO BRANCO.—No campo de Montalvão, a um kilometro d'esta cidade, realisou-se no domingo ultimo o campeonato annual de tiro aos pombos. Os tres principaes premios, as taças Castello Branco, Idanha-a-Nova e Domingos Burgos, foram bastante disputados pelos mais afamados atiradores, sendo ganhas respectivamente pelos srs. Luiz Oliva (Lisboa), José Burgos (Castello Branco) e Francisco Correia (Castello Novo).

FIGUEIRA DA FOZ—Devia ter-se realisado hontem no campo da Murraceira um desafio do «foot-ball» entre o Club Operario Coimbricence e a Associação Naval 1.º de Maio.

No estrangeiro

Disputar-se-ha o campeonato do mundo de box?

«A Suissa Sportiva» annuncia que em breve se disputará o campeonato do mundo de «box».

Jess-Willard que desde a sua victoria sobre o campeão Jak Jonhons, ainda não tinha posto em jogo o seu titulo, está prompto a combater com qualquer homem do mundo, para a disputa do titulo de campeão mundial, com uma condição unica, de toda a receita sem excepcionar um dollar, ser destinada á Cruz Vermelha.

Encontrará Jess-Willard adversario n'estas condições em New-York? E' de crer que sim, porque Jess-Willard não sobe ao «ring» desde 25 de março de 1915, em que combateu contra Frank Moran em 10 «rounds» sem decisão.

Jack Johnson effectua um grande combate em Hespanha

Realisou-se ha dias no theatro Price um combate de «box» entre o conhecido «boxeur» Jack Johnson e Marcello Sanches, combate que estava ajustado em 20 «rounds» de trez minutos.

Logo de começo Johnson mostrou superioridade sobre o seu adversario, notando-se comtudo grande desigualdade de altura e tambem de peso.

Ao quarto «round» Johnson ataca violentamente a seu adversario, prostrando-o, conseguindo este levantar-se antes do tempo marcado para ser declarado vencido.

Pouco depois volta a combater e d'esta vez é dada a victoria a Johnson que massacrou bastante o seu adversario pelo que lhe valeu ruidosos protestos do publico.

Os transportes maritimos

Uma carta em sua defeza

O capitão de marinha mercante sr. J. Carlos Pinto volta a dirigir-se-nos, d'esta vez em termos correctos, sobre o que se tem escripto ácerca da commissão de transportes maritimos. Embora o sr. Carlos Pinto ache bom o que essa commissão tem feito, nós continuamos mantendo a opinião, já por mais d'uma vez expendida, de que os seus serviços teem sido simplesmente maus.

Mas como a carta do sr. Carlos Pinto contem algumas affirmações que convem conhecer por esse motivo a inserimos. Diz ella:

Sr. redactor—Tenho lido com interesse a campanha que n'alguns jornaes tem sido feita contra os transportes maritimos do Estado e quer-me parecer que quem escreve taes artigos está muito mal informado do assumpto. Creio, pois, vir a proposito esclarecendo alguns pontos.

Estão os transportes maritimos funccionando regularmente com carreiras para varios paizes, dando assim sahida para o estrangeiro aos nossos vinhos, cortiças, conservas e alguns generos coloniaes, trazendo-nos em troca productos indispensaveis, taes como trigo, algodão, machinismos, ferro não manipulado, oleos, adubos, enxofre, phosphatos, carvão, etc.

No meio maritimo todos sabem que teem sido os transportes maritimos que teem importado a maior parte do carvão a fim de abastecer os vapores de pesca, evitando assim que estes parem por falta de combustivel, caminhos de ferro, navios de guerra e até a Empreza Nacional, como actualmente succede com o vapor «Coimbra», que está descarregando 4000 toneladas de carvão para a referida Empreza. Possuem os transportes maritimos 32.448 toneladas para todo este trafego, o que certamente não é muito. Para o serviço das colonias teem ainda os transportes maritimos mais 30.052 toneladas que, somadas ás 53.756 da Empreza, perfazem um total de 83.808 toneladas.

E sabe porquê? Porque o milho não convem ao carregador, visto ser carga á qual o governo deita a mão e não dá logar a grandes lucros como succede com os outros productos. Afinal o *Lima* carregou, mas não de milho.

Na costa oriental ha 16.000 toneladas de milho que o governo se viu obrigado a comprar a fim de conseguir o seu transporte para o país, vindo a primeira parte d'este milho pelo vapor *Loiro* e o *Marques*, tambem dos T. Maritimos. E' que na costa oriental ha tambem assucar cujo frete é mais do dobro do milho, motivo este da falta de transporte apesar das diligencias de varias entidades officiaes.

Nos paizes como a Inglaterra, França, Italia, America, etc., foi o governo que, para evitar ganancias e alterações em varias carreiras de vapores já estabelecidas antes da guerra, tomou tudo a seu cargo e até aquelle ultimo paiz incluiu nas mesmas condições os vapores hollandezes surtos nos seus portos, ao passo que cá em Portugal com a sua *formidavel* marinha mercante procura-se nem mais nem menos do que apenas servir interesses particulares.

Que a Commissão dos Transportes deverá ter uma feição puramente commercial sem a qual não poderá progredir e sem as peias burocraticas, estamos perfeitamente de accordo, mas que os navios passem para a Empreza Nacional, simplesmente para conveniencia de A ou B, é uma utopia. Nas accusações que teem sido feitas aos T. Maritimos até se tem dito que os navios ficam durante muito tempo immobilisados em Lisboa, sem se lembrarem que n'este porto o trabalho de cargas e descargas é moroso e que a Empreza Nacional soffre do mesmo mal, pois ainda ha pouco esteve o vapor *Moçambique* 60 dias aqui parado e o vapor *Mossamedes* 48 em operações de carga e descarga.

Depois da verdade ficar explicada haverá ainda quem insista em absurdos?

E a respeito da tão celebre administração, que em verdade é boa, affirmo que um nada é superior á que actualmente existe nos T. Maritimos.—*J. Carlos Pinto.*

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

A morta-viva em perigo

Tem passado mal «Fakira», a senhora da mascarilha negra, como já a cognominam, em virtude d'um erro na installação electrica no seu tumulo, á profundidade de 2 metros. A temperatura é demasiada, o que tem provocado grande febre, prejudicando-a no seu arrojado e martyrisante trabalho. Apesar d'isso não desanima, achando-se disposto a levar ao fim a sua ardua tentativa, que tem attrahido milhares de pessoas ao cemiterio phantastico, na entrada da Avenida, rua 1.º de Dezembro, 182.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DAMODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

"O Jornal do Soldado,,

Edição durante a guerra — N.º 150

P. 3104—Sendo natural de Lisboa, de 24 annos de edade, pertencendo ao 1.º bairro o recenseado pelo districto n.º 5, fiquei isento definitivamente e pelo decreto 2406 de 24 de maio de 1916 faltei ao dia marcado para a reinspecção, e prestei juramento de fidelidade.

Pergunto: 1.º Serei considerado apurado? 2.º Se poderei mudar o domicilio para o districto n.º 2? 3.º Tendo exame de 1.º grau serei obrigado a declaral-o? 4.º Poderei assentar praça voluntariamente na armada para praticante do enfermeiro, e que documentos serão precisos e onde devem ser dirigidos? 5.º A transferencia auctorisada pelo sr. ministro da guerra é feita antes de fazer os requerimentos ou depois?—*Fernando da Silva.*

R.—1.º Está já considerado apto nos termos do artigo 10.º do decreto 2406. 2.º Dentro de Lisboa não ha mudança de domicilio. 3.º E' obrigado a declaral-o. 4.º Não admittem na armada voluntarios de Lisboa, como enfermeiro; é possivel que o admittam e o melhor será informar-se no hospital da marinha. 5.º Se lhe disseram que o admittem na armada requer então ao ministro da guerra a transferencia para a armada.

* * *

P. 3105—O decreto 3886 de 15 de fevereiro de 1918 faculta terminarem os seus cursos os alumnos do setimo anno d'esses cursos, que os achem frequentando ou que o estivessem á data da incorporação, no seu artigo 8.º

Pergunto: 1.º Isto respeita a milicianos e effectivos ou só aos primeiros? O decreto parece-me generico e abrangendo todos, comtudo v. dirá. 2.º Estão comprehendidos n'esse decreto aquelles militares que achando-se frequentando o ultimo anno, terminaram a frequencia (por serem cursos livres) mas não se formaram, por estarem presos de modo tal que impossibilitados de fazerem exame por se não poderem preparar lhes falta só o ultimo ou ultimos exames para terminarem definitivamente os seus cursos.—A. R.

R.—1.º São todos sem excepção. 2.º Está comprehendidos todos a quem falte um anno para completar o curso, isto é, o exame final do curso. Não ha tolerancia. Os que terminarem o ultimo anno de frequencia e não fizeram os exames não lhes é permittido continuar á espera de os fazerem.

P. n.º 3.106—Um alumno da Escola de Milicianos concorreu á Escola de Guerra. Tem direito ao vencimento que tinha como miliciano até que não esteja matriculado na dita Escola de Guerra, ou não tem?—A. Antonio.

R.—Tem se não foi licenciado. Se foi licenciado sómente começa a vencer como alumno da Escola de Guerra quando se apresentar no corpo de alumnos.

* * *

P. n.º 3.107—Faço 20 annos em julho do corrente. Serei porventura este anno inspeccionado? Caso seja e fique apurado deverei ir servir a patria?

E se me pertencer a vez de ir para a guerra?! Quando é certo a lei não ser egual para todos, que farei?—Faro—Augusto de Figueiredo.

R.—E' recenseado no corrente e inspeccionado em julho ou agosto, devendo, se fôr apurado, ser incorporado em 1918.

Ao resto da sua carta não ha que responder mesmo porque ella se não entende.

* * *

P. n.º 3.108—Tenho dezoseis annos de edade e completo os 17 em dezembro; possuo os exames de instrucção primaria e secundaria.

Pergunto: Posso assentar praça como voluntario e podendo-o o que preciso fazer? E' preciso para este fim auctorisação dos paes ou só apenas do pae? Posso prescindir d'esta auctorisação! Caso seja possivel posso escolher a arma que entender?—A. O. P.

R.—Póde assentar praça na arma que escolher se tiver a altura e robustez precisas. E' necessaria auctorisação do pae, certidão de edade e certificado do registo criminal junto a um requerimento entregue tudo no regimento onde quizer assentar antes da incorporação dos recrutas.

* * *

P. 3109.—Veiu a minha casa, ha de haver dois mezes, um soldado que ia embarcar para França e que pedia uma madrinha de guerra.

Já tenho mais afilhados e não pude acceitar o encargo. Disse-lhe, no emtanto, que deixasse o nome e a direcção, porque eu procuraria entre as minhas amigas alguma que o quizesse para afilhado.

De facto encontrei, e no dia 12 de janeiro escrevi para França com a direcção que o rapaz me deu, dizendo-lhe que lhe tinha encontrado uma madrinha, e mandando-lhe da minha parte um peitilho de lã feito a crochet.

Hoje recebo de França a encommenda como sendo o destinatario desconhecido no C. E. P. e «ignorando-se a unidade onde se encontra».

Rogo a fineza de me dizer a quem me hei de dirigir para obter esclarecimentos sobre a identidade do soldado cujo nome, numero e direcção são o seguinte:

Antonio Barbosa, soldado 421, regimento de sapadores mineiros, companhia de projectores, C. E. P.

Agradecendo o favor de uma resposta, sou de v.—Virginia Ripamonti Dantas.

R.—Deve dirigir-se ao Quartel General Territorial do C. E. P., no largo da Trindade.

* * *

P. 3110.—Pedia a fineza de me dizer no «Jornal do Soldado» a minha situação presente com respeito á vida militar. Fiquei isento condicionalmente o anno passado em setembro, data em que fui chamado para servir o exercito, mas sou da classe de 1916 e n'essa data fiquei dado para infantaria pelo artigo 69.º

Desejava saber se serei chamado brevemente ou se só em ultimo caso, isto é, se pertenço ás tropas territoriaes.—Meira Bastos.

R.—Se nasceu em 1896 e foi recenseado em 1916 tendo ficado isento condicionalmente na Junta de Recrutamento devia ter sido reinspeccionado. Como faltou foi considerado apto e por isso devia apresentar-se em abril ou setembro de 1917, e não o tendo feito é refractario do activo. Se foi recenseado em 1916, mas nos termos do decreto 2407, então só sabendo quando nasceu lho poderemos responder.

P. 3111. — Tenho o curso da Escola Commercial Ferreira Borges, curso official equivalente ao 5.º anno dos lyceus, e d'esta forma desejava saber se elle me dava direito a ingressar na Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos ou na Escola de Guerra. —J. A. S.

R.—Só lhe dá direito a frequentar a E. P. O. M. depois de segundo sargento do exercito.

NATURISMO

"Morfinomania"

O governo hespanhol, á semelhança de França e de todos os paizes chamados «civilisados», acaba de prohibir a venda da morfina e de todos os preparados d'opio, sujeitando ás maiores penalidades os contraventores da nova lei. Aos futuros legisladores do meu paiz recommendo este assumpto, para que venha uma lei prohibitiva do commercio d'estes venenos. Imitadores em tudo da maldade em breve irradiada sobretudo n'esta cidade, alguns portuguezes, por *snobismo* dão-nos ares de morfinomanos. E o mal alastra. Permittida a venda, a torto e a direito, com uma simples receita facultada, os amigos da morfina, aprendendo a executar a hipodermia, *picam*-no no silencio do seu quarto. E... sobem até ao 7.º ceu de Mahomet, nas delicias do estimulante querido. Aos hipercivilisados, não bastam os phiocotes do apetitoso guisado, os fumos do tabaco, as loucuras do alcool ou o café negro em alternativa com o chá ephemero. A morfina (ou seus conjugados) vae dando sensações novas de volupia, exgctado até ás fezes o calix das fortes emoções, dos prazeres crueis, do amor e da gula... E' um novo pecado mortal, este a juntar aos sete já conhecidos; e que embriaga a fazer esquecer as desgraças... d'este valo de lagrimas onde todos vamos tendo, agora, que penar.

Ao leitor parecerá mais uma estravagancia esta de pedir repressão de um medicamento. A morfina annulla as dôres physicas. Para tal fim a inventaram os meus illustres collegas alopathas. Mas, com o tempo, o habito fica nos clientes. E o vicio installa-se, surrateiramente. Pouco a pouco, os iniciados no prazer (similar aos chinezes que fumam o opio) só pensam no modo de obter mais ampolas. E' lhes facil adquiril-as. Não ha prohibição. E a si proprios, os amigos da Morfina, n'ella vêm buscar a illusão para os seus desgostos, a alegria falsa para as suas magoas.

Porém—o systema nervoso accentua disturbios varios. E o organismo, saturado, dá signaes de doença, cada vez mais intensa. Eis um defeito da medicina das drogas, não pequeno. Entretanto, nada melhor que uma energica força de vontade pessoal ou estranha, hypnologica e gradual para vencer as tendencias para tal mania. Geralmente o morfinomano necessita ser internado e tratado por uma decrescente inoculação, fazendo-o amar os prazeres simples, os verdades faceis, as sensações moraes, os alimentos naturaes. E' só por este meio, assim como pela lei prohibitiva! Que nós todos necessitamos de quem nos detenha á beira do abysmo...

Dr. Amilcar de Sousa

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Politeama

Hoje—A's 9 h. da noite—Hoje

Mais um triumpho!

Enchentes consecutivas!

O

Conde-Barão

Soberbo desempenho

pela Companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanella e Amorante.

Amanhã, ás 9 horas da noite, festa artistica de Satanella e Estevão Amorante.

Sexta-feira, 5.—Recita de Araujo Pereira.

Exposição interessante

No Palacio das Bellas Artes inaugura-se amanhã de tarde a interessante exposição dos trabalhos para o concurso promovido pela Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza» em que foram apresentados quarenta e dois estudos para o emblema da mesma Companhia e a que concorreram alguns dos nossos primeiros artistas, não só de Lisboa como da provincia.

Entre os trabalhos expostos alguns ha que são verdadeiramente curiosos e por conseguinte dignos de serem admirados, especialmente os premiados que teem as seguintes legendas: «Os doze de Inglaterra», com o primeiro premio; «Luzo» e «As» respectivamente assignados pelos artistas Cotinelli, Stuart Carvalhaes e Santos Silva (Alonso).

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 28.—Foi agui recebido com bastante interesse o magnifico livro «Pela Beira», em que o sr. dr. José Leite de Vasconcellos descreve os seus estudos aqui realisados em Julho a Agosto de 1916, e muito especialmente os que realisou durante algumas semanas no nosso importante museu, onde teve occasião de apreciar as suas magnificas collecções de archeologia e arte antiga, e de obter, dos notaveis documentos pre-nomanes e romanos que ali existem os mais valiosos elementos de estudo para o conhecimento da historia geral do nosso paiz.

—Seguiu para Lisboa o governador civil do districto, sr. Sebes de Sá e Mello, afim de tratar de varios assumptos de bastante interesse para o nosso importante districto.

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—A direcção do Gymnasio Club Figueirense organisou um espectaculo para o proximo domingo, 31, com a linda opereta em 3 actos da auctoria do sr. Antonio Pereira Correia, «Os Vichenhas».

A peça é desempenhada pelo grupo dramatico do dito club, o é ensaiada pelo seu auctor. A orchestra é dirigida pelo nosso conterraneo Antonio Simões.

Esta peça está destinada a causar um grande successo, não só pela lindissima musica que tem, como pelo seu desempenho, o pelo seu luxuoso e atrahente guarda-roupa e pelo valor artistico do scenario, que está sendo pintado a rigor, pelo illustre artista e nosso conterraneo sr. Antonio Piedade, que n'outros trabalhos que tem executado, tem evidenciado os seus dotes artisticos, pelo que tem recebido os mais justos e merecidos louvores.

—For ordem do administrador as tabernas encerram-se ás 21 horas.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1|2 %.

Afamastor

Companhia de Seguros luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A — Teleph. 3022

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º — Teleph. 949

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: José A. de C. Godinho

F. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:652

Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, torçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$300 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

CARVÃO NACIONAL
das minas da
Empreza Carbonifera Douro, Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores. — 50 0/0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2159

PROBIDADE
COMP.ª DE SEGUROS — LISBOA — 1861

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Fanqueiro Moderno
Artigos chics

Cassas, crepons, voiles, ponjés, nanzuckes, tamines, e mais artigos de novidade. Enviam-se amostras a quem as pedir.

Raul D. Martins
Avenida Almirante Reis, 53-A-53-B—LISBOA.

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE,,
A mais economica

e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Jantares a 700 reis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse; Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porto.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa

Freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» »	2$800	» »	6$500
» pelica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» »	7$500
Botas pelica	7$500	» extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos verniz	7$000		
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Baratol Baratol Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Colecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:
1 «Amor de padres», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibyllas», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 a 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Lega», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», ha' d. gas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Esonra», A. C. Louzada.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», Georg. Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnald Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lope de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello d Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello d Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camellias», por Alexandré Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Lusitana Editora*, calçada do Regeial 23—Telephone, 1302, Central.

ALMANACH THEATRAL
Para 1916 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo *A Rua*—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Moveis e estofos

Mobilias Luis XV, Luis XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 1, 2.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias do sangue, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 reis o litro e emgarrafado

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Arrematação de predio
150:000$00
Uma das melhores e das mais bem situadas construcções de Lisboa

No dia 3 de abril, ás 14 horas, no tribunal da Boa Hora, é posto em praça o palacio denominado Villa Thomaz da Costa, todo forrado de azulejo, tendo frente para o largo da Graça n.º 74 a 85, travessa das Monicas n.º 6 a 28, travessa de S. Vicente n.º 1 a 3 e no pateo central os n.ºs 1 a 10. Tem 84 inquilinos. Actualmente não se faz uma construcção egual por quantia inferior a 400.000$00. Rendas antigas.

Esclarecimentos prestam os o solicitador F. L. Mega—Rua S. Julião, 162, 2.º.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes, legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223); fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.508$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Agua da Foz da Certã

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor lovemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua do Fanqueiros, 84, 1.º

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
mesda de 7m,2

AGENTES
Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua da Almada, 269.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e cancros seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESBOTADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

TERSODIA

Pó scientificamente dosado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 reis a caixa, de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Papel MARION
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

A FLOR DE OURO
Chegou nova remessa
Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo-se «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto».

Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece as suas raizes.

Preço, 2$000, pelo correio, 2$200.

Cuidado com as imitações.

A agente para Portugal e colonias
F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º
CABELLEIREIRA

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

Antonio Babino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias oenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

((O Jornal do Soldado))
3111 consultas respondidas até 24 de Janeiro de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Déterminações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico.	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180º	0,16280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas do pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Estorreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Proprietarios:
Bastos & Coimbra L.DA
Soutelo-Braga

Depositarios:
VICTORINO COIMBRA & C.ª
Galeria de Paris, 61
Telephone 81
Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105
Acceitam-se depositarios onde os não houver.

A CAPITAL

Quanto mais longe os allemães estiverem da sua fronteira, mais gente perderão na sua debandada proxima, até lá

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2733 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 2 de Abril de 1918

Telephonen.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A epopeia da França

Por um telegramma, que adiante publicamos, poderão os leitores apreciar mais uma vez a forma como as tropas francezas estão defendendo o terreno que os allemães cubiçam.

A leitura dos pormenores das sangrentas batalhas em que se defrontam os adversarios demonstra que não acabou a afamada «furia franceza» que conferia á França, nos tempos modernos, os fóros do povo mais militar do mundo. O temperamento francez dificilmente se terá adaptado a uma guerra de toupeiras. E' em campo raso que os francezes se entregam a toda a expansão da lucta. E' á luz do sol que scintilla com maior brilho a sua espada. E' nas luctas leaes, cara a cara, peito a peito, que melhor se affirmam as suas qualidades excepcionaes de resistencia e de bravura.

A guerra entrou agora n'um periodo em que a Allemanha se resolveu a affrontar as batalhas n'essas circumstancias. A nós nada nos admira o espectaculo admiravel que os francezes estão dando, reconhecidos, como sempre por nós o foram, as suas extraordinarias qualidades militares. Só o que pode surprehender é que os francezes, que aguentaram durante muito tempo, quasi sosinhos, o peso da guerra, ainda corram para o embate com tanta fresçura, tanto impeto, tanto *élan*. As resistencias da sua alma são inexgotaveis. Mas ha fadigas e soffrimentos que não se podem deixar de considerar como indo além das forças humanas.

Admiravel, gonerosa França! Ella dá bem a resposta condigna e fulminante ás creaturas que ousam, na sua consciencia ou na suamá fé, apregoar a fallencia das democracias. Os exercitos da França são os grandes exercitos da liberdade, da Republica. Elles em nada se manifestam inferiores aos exercitos reaes e napoleonicos. Pelo contrario: excedem-os ainda, porque nunca os exercitos dos Turennes ou dos Villars, como nunca os exercitos de Bonaparte, tiveram de arcar com inimigos tão poderosos, com meios de guerra tão poderosos e até mesmo imprevistos.

As batalhas que se estão dando são as maiores que o mundo tem visto. E perante os exercitos, que o imperialismo prussiano armou, que a autocracia d'um monarcha desencadeou sobre o mundo, apresentam-se os exercitos das democracias mais poderosas e mais bellas da terra. Combatem soldados da Inglaterra, soldados da França, soldados da America, soldados de Portugal, tudo democracias, e democracias modernas, animadas d'um espirito ingente de liberdade. E fala-se na fallencia das democracias que defendem, n'uma lucta titanica, a mais nobre civilisação do mundo, o mais bello patrimonio da humanidade!

O momento que passa é, porém, de suprema apotheose para a França. A' custa de martyrios sem nome, de ondas de sangue derramado, a França sobe o seu calvario, não para a morte, mas para o triumpho. A hora da homenagem completa ao seu valor lendario, ás suas virtudes preclaras, ao seu esforço giganteseo, ao seu patriotismo inexcedivel, á sua magnifica força de ideal e de acção. Merecem as nossas acclamações os seus soldados, mas não as merecem menos as suas cidades laboriosas e intrepidas, os seus trabalhadores calmos e infatigaveis. Não as merecem menos as familias dos que se batem, e que dão provas de tamanha constancia moral: os velhos, as creanças, as mulheres. Paris, apontado tanta vez como um foco de devassidão, como se ella não campeasse muito mais infrene em Berlim, dá exemplos de stoicismo antigo. Ninguem treme, ninguem foge. Apesar de constantemente sobre a grande cidade adejar a morte, arremessada de enorme distancia, cobardemente, traiçoeiramente, sem possibilidade de lucta.

E são as mulheres, essas mulheres em que tanto tempo se tem procurado ver só *coccottes*, são essas mulheres, na realidade, grandes mães, grandes esposas, grandes irmãs, que com um sorriso nos labios mantem a religião do lar, a força da familia, a esperança na vida, a confiança nos destinos da patria!

Ha seculos, foi a França que deteve a invasão mussulmana que se destinava a apagar todos os fachos da civilisação christã. Hoje é ainda a França que constitue a barreira insuperavel em que se hão de mallograr todos os esforços dos novos barbaros para extinguir os modernos focos da civilisação latina.

Escola de Agricultura

O sr. ministro da agricultura, que foi, como se sabe, a Evora escolher local para o estabelecimento de uma escola agricola, parece que só encontrou um terreno adaptavel a esse fim, que é o da cerca do convento de S. Bento de Castro, ao qual ainda assim terão de ser annexados outros terrenos onde possam fazer-se as grandes sementeiras projectadas.

C. E. P.

Os officiaes de reserva

Já n'este jornal, por vezes, se tem suggerido a conveniencia de serem mandados regressar á metropole os muitos officiaes que tendo sido julgados incapazes do serviço activo, se encontram ainda em França em serviços auxiliares na zona da rectaguarda. E, depois da publicação do decreto para a rendição das forças do C. E. P., mais se accentúa a nossa convicção de que é intuito do governo ordenar o seu immediato regresso, pois nem d'outra fórma seria possivel estabelecer d'uma fórma geral entre a frente e a base a permuta a que se refere a alinea a) do art. 1.º do citado decreto.

A grande maioria d'esses officiaes está nos casos de prestar ainda assignalados serviços nas secretarias regimentos, onde á mingua de pessoal graduado tudo se encontra hoje mal organisado e ainda na instrucção do pessoal segundo os processos da sciencia da guerra que elles já praticamente aprenderam e na qual muitos se inutilisaram para a vida de campanha.

Era até nosso parecer que deveria ser constituido com esses officiaes, e em cada arma ou serviço, um «quadro auxiliar provisorio», durante a guerra onde, sem prejuizo dos seus camaradas do activo, elles podessem gosar das regalias da promoção, alargando-se-lhes o praso necessario para a reforma até que fossem julgados totalmente incapazes e contando-se-lhes para ella o tempo de serviço n'ostas condições.

Representaria a constituição d'esse quadro o pagamento d'uma divida áquelles que em defeza da Patria vão arruinando a sua saude, e, sendo um incentivo ao trabalho, permittiria a reunião de energias ainda muito aproveitaveissem qualquer dispendio, mas antes com manifesta economia para o Estado que deixaria de lhes pagar as subvenções que até hoje teem percebido em França como se pertencessem ao activo.

E da urgencia d'esta medida se poderá avaliar lembrando-nos de que os varios e complicados serviços regimentaes estão hoje a cargo quasi exclusivamente de officiaes reformados e de ha muito inutilisados para a vida activa, cheios de patriotismo e bôa vontade, sem duvida, mas sem a necessaria resistencia physica e de que a instrucção do actual contigente de recrutas se vae fazendo, como as anteriores, segundo archaicos programmas que quasi nada aproveitam á guerra moderna, e ainda assim sem os necessarios quadros para a ministrar.

Licenças a officiaes

Correu ha dias a nova que os commandos inglezes haviam pedido ao nosso ministerio da guerra para serem sustadas as licenças aos officiaes do C. E. P., durante o actual estado da offensiva, e que até manifestara desejos de que fosse augmentado o seu numero.

Nas regiões officiaes não nos confirmaram o facto, mas, pelo que de sensato encerra, estamos em crer que assim succederá. Todas as tropas da frente occidental teem de estar promptas aos successos que naturalmente se vão desenrolar n'estes proximos tempos. Não se comprehendem licenças n'um momento critico como o actual. Os que lá estão teem de aguentar-se na dura prova; e é um dever enviar em seu amparo mais gente, pelo menos officiaes.

Levariam alento e animo aos que lá andam ha mais de um anno; e seria tambem uma opportuna occasião para o governo mostrar desassombradamente que está ao lado dos alliados, partilha com elles as horas amargas da guerra.

O C. E. P., não esqueçamos nunca, está lá, ouve perto o desabar horroroso da offensiva, sente a lucta homerica atravez pouca distancia e apresta-se para contribuir no empurrão final.

Livros novos

Praxêdes, mulher e filhos, (3.ª edição) por André Brun

Ainda foi o outro dia que o *Praxedes* nos appareceu todo sorridente a annunciar o livro do conceituado escriptor da nossa praça e nosso dilecto amigo e camarada André Brun, que fala das suas artes e costumes, e já hoje elle nos appareceu, pela porta dentro, convertido em novo-rico, a annunciar o apparecimento da 3.ª edição do seu livro.

André Brun, longe de nós, cumprineo a missão de portuguez brioso e cioso do seu nome, que se preza de ser como poucos, ha-de sentir. lá a nossa saudação, porque ella é sentida e viva.

Quanto ao successo do livro é legitimo e não nos espanta. E' o livro dos Praxedes. E' um livro de André Brun.

*** *** *** *** *** ***

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

*** *** *** *** *** ***

O paquete "Loanda"

Uma prova de gratidão dos seus passageiros

Como na nossa secção *Ultima Hora* hontem noticiámos, *A Capital* recebeu o encargo de fazer distribuir pela marinhagem e artilheiros do caçaminas *Augusto de Castilho* a quantia de 128$70, somma subscripta pelos passageiros do paquete *Loanda*, como prova da sua immensa gratidão pelo brioso procedimento por occasião da ameaça do ataque d'um submarino allemão, a meio caminho da Madeira para Lisboa.

Vamos tratar de saber no commando central de defezas maritimas o modo mais pratico de entregarmos esse dinheiro, desempenhando-nos assim do honroso encargo que nos foi commettido.

Os passageiros que contribuiram foram os seguintes:

De 1.ª classe: Manuel Filippe Vieira, 5$00; A. Pereira, 5$00; A. Neves, 5$00; R. Gonçalves, 2$50; Julieta, 2$50; Motta, 3$00; M. S. Lameiro, 5$00; Americo, 5$00; J. D. Mitchell, 5$00; Bialmont, 5$00; Roulet, 5$00; José Monte Ramos, 5$00; A. Bastos, 5$00; João Aguia, 2$50; Pacheco Pinto, 3$00; Mendes, 2$00; Roberto Arthur, 5$00; Justino Sousa, 2$50; Francisco Nunes Barata, 2$50; Vianna Costa, 5$00; A. Ramos, 5$00; Armando Pestana, 2$00.

2.ª classe: Antonio Maria da Graça Neves e familia, 2$50; Maria Augusta Martins e familia, 2$50; José da Costa Serra, João Simões Coelho e esposa, 2$00; Elvira Amelia da Fonseca e Mattos Ferreira, $50; Manuel de Paula Pereira, 1$00; Caetano Evaristo Ferreira Peixoto, 1$00; Arthur Manuel da Costa, 1$00; Alberto Nozolino d'Azevedo, 1$00; Tavares, $50; Francisco Xavier, 1$50; Philip E. A. 1.º soff. I. P. 1$00; Clement N., 0$50; Dujartin R. & M.me, 2$00; dr. De Lobelle, 1$00; Von Lemep, 1$00; Aubert Emy, 1$00; Chiron & De Manter, 2$50; Antonio Goldnell, 1$00; Castadot, 1$20, Oliveira, $50. Somma, 26$20.

De 3.ª classe: Manuel Bento da Rocha Peixoto, 2$50, Manuel Alves da Cruz, 2$00; Amadeu d'Almeida Palmeiro, 2$50; Antonio Pereira Thomé, $50; Laura Rodrigues Carvalho, $50; Manuel da Silva, 1$00; Henrique d'Oliveira, $50; Anonymo, 1$00; Cardoso, 1$00; Fernando Lopes, 1$00; Armando, $50; Antonio Duarte, $50; Martins Mocho Ferreira, $50; Antonio Moreira, $50; Manuel João da Costa, $50. Somma, 15$00.

O que perfaz a totalidade de 128$70.

Como hontem dissemos e hoje repetimos, o *Loanda* viu surgir de subito um submarino allemão. A marinhagem e os artilheiros do *Augusto de Castilho*, que comboiava aquelle paquete, immediatamente romperam fogo, o que obrigou o allemão a fugir.

Passava-se isto no dia 23 de março findo e é desejo dos passageiros do *Loanda* que a quantia que nos foi entregue seja dividida pela marinhagem e artilheiros que n'esse dia estavam a bordo do caça-minas.

A questão dos trapos

Modas & Confecções

Os modistos e modistas que vestem a nossa Lisboa elegante, acham-se preoccupados com a presença em varios hoteis, das suas competidoras de Paris, a authentica e genuina moda de Paris, que desassombrada e atrevidamente se veiu installar no pequenino e intriguista meio alfacinha.

Os temores são legitimos. O costureiro vê em perigo o seu commercio. A sua freguezia, a pardalada alacre e elegante que veste dos seus armazens, ou das suas lojas, ameaça bater as azas em procura da moda de Paris, mas a authentica, vinda em caminho de ferro, sahida do buraco negro do tunel do Rocio, emissaria directa de Paquim Jenny e Lauvin.

A grande arma d'essas modistas francezas, que se installaram nos hoteis da cidade, é a inveja.

Uma elegante, visitou a exposição de toilettes; ficou seduzida por esses mil pequenos nadas que fazem a aspiração de todo o seu ser. A aria tentadora começa a soar:

—«No *bois* este anno, madame, não se usa senão o *manteau* simples; com cinto estreito, uma pequena fita, e eis a *toilette* da parisiense elegante. Mas a mais *rafinée*, é esta saia de setim preto, forrando de «jersey» côr de creme uma leve tunica *drapée*. E' chic, o mais chic, o *dernier cri*.»

A elegante alfacinha estonteia-se. No seu pequenino cerebro bailam todas as visões de elegancia que pode attingir, as phrases amaveis dos homens, os olhares despeitados das suas amigas. Sim, sim; possuir um *modelo* que arrelie o pequenino mundo onde vive. A bolsa abre-se e a modista franceza conquistou o meio.

Aquelle pequeno exemplar, vendido caro, mas julgado barato, porque é de Paris, autentico, é o primeiro passo para desbancar os costureiros de Lisboa. A inveja completa a obra. Todas as amigas, as conhecidas, e mesmo as desconhecidas, acorrem ao aprisco, procurar tambem uma novidade, onde exista o *cachet* artistico, o *tic* parisiense.

Por isso os costureiros de Lisboa, reclamam junto do governo para que se faça justiça, e as representantes das modistas francezas, sejam collocadas, pois prejudicam os interesses nacionaes, e a industria das modas, de que vivem milhares de costureiras, modistas, aprendizas, todo um mundo de mulheres.

Estamos certos que a sua justa reclamação será attendida. A Hespanha recebe, em identicas circumstancias, d'essas modistas estrangeiras, o melhor de 5000 pesetas. E o governo que precisa de bastantes fontes de receita, ahi tem uma, legitima e infinita.

As modistas elegantes, que se installam em hoteis de primeira ordem, pagarão tudo. Não será a contribuição á industria, que lhes affectará o negocio. Ellas triumpharão, qualquer que seja o preço. Vieram de Paris, trazem a moda na sua mais sublime expressão, e a.... vaidade é grande e a inveja ainda maior.

O momento politico

As eleições geraes — O assalto á "Republica" — Boatos de alteração de ordem publica

A Capital procurou no ministerio do interior informações ácerca de tres assumptos que interessam a opinião publica. O titular da pasta não pode receber o enviado do jornal. O chefe de gabinete, sr. dr. Eduardo Sarmento, ouviu o jornalista e respondeu com clareza ás perguntas que lhe fez.

A'cerca do dia a fixar para as eleições geraes, o sr. dr. Eduardo Sarmento confirmou que, quasi com certeza, ellas se realisariam em 28 de abril. Não ha disparidade alguma entre esta data e a disposição legal que manda marcar as eleições com antecipação de quarenta dias. O governo está auctorisado, pelo artigo 2.º das disposições transitorias da lei eleitoral, a encurtar ou prolongar tal praso. Encurtando-o, elle não póde ser arguido de parcialidade, visto que isso só pode aproveitar ás opposições, que estando politicamente organisadas ha muitos annos estão melhor apetrechadas que o governo para a lucta eleitoral. O decreto marcando o dia para as eleições vae ainda ser lavrado e só poderá, portanto, ser publicado n'um praso que não será longo.

Um outro ponto que mereceu ainda esclarecimentos do sr. dr. Eduardo Sarmento foi o que diz respeito ao inquerito acerca do assalto á *Republica*. Não foi possivel, até agora, averiguar quem foram os assaltantes. O editor do «Republica» não deu, a tal respeito, informações algumas, antes declarou não conhecer pessoalmente nenhum dos assaltantes, nem mesmo poder fornecer á policia quaesquer signaes ou informações que servissem de base a investigações seguras.

Além d'isso, o editor do *Republica* declarou que não acreditava na cumplicidade de quaesquer auctoridades ou seus agentes no attentado, antes podia affirmar que no seu jornal, era firme convicção sua que o governo fora completamente extranho á preparação e á pratica do crime.

—Falou-se, ainda, ácerca dos insistentes boatos de alteração da ordem publica. E o sr. chefe de gabinete do ministerio do interior não póde, a tal respeito, expôr outra opinião que não seja propriamente a sua, pessoal. Não sabe se haverá ou não alteração da ordem; tem a certeza que o governo conta com elementos sufficientes para restabelecer a tranquilidade onde quer que ella seja perturbada.

No entender do sr. dr. Eduardo Sarmento, uma tentativa de rebellião no actual momento traria consequencias gravissimas á vida economica da Nação. E' de acreditar que todos os portuguezes reflictam antes de se lançarem n'uma aventura tão perigosa. Mas o governo cumprirá o seu dever, para com a Patria e para com a Republica, quaesquer que sejam as circumstancias.

Estará para breve a intervenção da Hespanha na guerra?

Hontem á noite chegou á *Capital* a seguinte informação: a Hespanha vae intervir na guerra.

A dar-se credito ao que ouvimos, o governo hespanhol teria feito sentir aos belligerantes os graves prejuizos para os neutros da continuação das hostilidades e teria proposto uma cessação definitiva de hostilidades ou, pelo menos, um armisticio temporario, afim de se negociar diplomaticamente a paz. A apoiar a proposta o governo hespanhol teria ainda declarado, mais ou menos expressamente, que os exercitos hespanhoes, na força immediata de um milhão d'homens, receberiam ordem para combater ao lado do grupo de beligerantes que aceitasse a proposta contra aquelles que a recusam.

Depois de laboriosas negociações, ter-se-hia chegado a um entendimento commum, em virtude do qual as hostilidades cessariam, uma vez terminada a grande batalha do Occidente, com a tomada de Amiens pelos centraes ou a renuncia á posse da cidade franceza, se os alliados conservassem a sua posse além de certo praso, aliás curto.

Procurámos hoje a confirmação d'esta noticia. Confessamos que a não obtivemos. Mas registamos que não nos foi tambem feito desmentido formal.

Hospitaes civis e militares

Gestos de philantropia

Mrs. Sarah H. Barnardiston e a casa ingleza Henriques Bross

Os hospitaes civis de Lisboa são presentemente dirigidos pelo dr. Lobo Alves, cuja competencia clinica e longa pratica hospitalar vivem harmonisadas com a sua reconhecida bondade de coração e lealdade profissional. Nomeado, quasi por imposição de todos os seus collegas, para a administração dos hospitaes civis, averiguou, de prompto, onde estava o perigo que evitava uma administração regular. Viu-o e apontou-o. Teve coragem para o dizer em publico. Esse perigo é o da falta de recursos monetarios. Falta enorme, quasi incomprehensivel! A receita é approximadamente metade da despeza! Este facto difficulta a marcha regular da mais bella assistencia que existe, e que é a dos doentes pobres.

Que fez o dr. Lobo Alves? Recorreu á iniciativa particular e associativa. Fez um appêllo á generosidade dos portuguezes. Sensibilisou pela exposição d'este quadro de miseria, amargurante, terrivel, de querer beneficiar os doentes e não ter dinheiro para o fazer! Expôz que o Estado necessitava do auxilio dos philantropos, porque, só por si, não podia realisar o que exigia a assistencia hospitalar.

O dr. Lobo Alves foi ouvido. Alguns bancos e companhias resolveram subsidiar os hospitaes. Mas, coisa bizarra, typica, o primeiro a ouvil-o, o primeiro a comprehender o seu appello e o seu grito de alma, foi um inglez. Sim... foi o chefe da casa Henriques Bross, que, expontaneamente, duas horas depois de publicada a carta do dr. Lobo Alves nos jornaes de Lisboa, o procurava para lhe entregar 200 escudos.

Agrada registar estes gestos de philantropia. Agrada testemunhar que existem amigos da nossa terra que impellidos por um nobre espirito de generosidade, não perdem o opportuno ensejo de fazer o bem.

Semelhantemente, ou mais bello ainda, foi o gesto de Mrs Sarah H. Barnardiston.

A esposa do chefe da missão ingleza veiu um dia d'estes á nossa redacção entregar um cheque de duas libras para os nossos mutilados da guerra. A distincta senhora, — representante d'essa nação heroica, que, temeraria e heroicamente, lucta pelo predominio mundial da Razão e do Direito, — ouviu o nosso appello. Associou o seu nome a esta obra de benemerencia, que é grande, que é patriotica e que é humanitaria. A sua sensibilidade feminina percebeu que precisava auxiliar os nossos bravos militares. Obscuros heroes, mas leaes camaradas dos soldados do seu grande e poderoso paiz, foram tambem valorosos campeões na lucta contra os barbaros da Allemanha. E porque a sua alma de mulher intelligente e caridosa, tal percebeu, a bondosa senhora veiu n'uma expontaneidade que nos penhorou, offerecer o seu auxilio á nossa cruzada em favor dos mutilados e estropeados da guerra.

Com respeitosa veneração, agradecemos estes actos de philantropia. Veem de estrangeiros que amam a nossa terra.

José Pontes

Hoje no COLYSEU

Christovam Colombo

Absoluto exito

A morte de Debussy

O illustre musico Claudio Debussy, que acaba de morrer em Paris, era um dos mais genuinos, mais caracteristicos representantes da novissima escola musical franceza, que tanto se destaca do estylo de Wagner e de Cezar Frank.

Debussy, cuja technica era impeccavel, escreveu numerosas melodias sentimentaes, fugindo sempre do emprego demasiado de effeitos rebuscados e de complicadas combinações orchestraes.

Foi auctor da illustração musical sobre a *Sesta de um fauno*, de Mallarmé; de *Pelléas e Mélirande*, *Festas*, *Sereias* e numerosissimas *suites* symphonicas e melodias sobre composições de Baudelaire. Tambem escreveu a partitura para *Is you like its*, de Schakespeare e *S. Sebastião*, de D'Annunzzio.

Estudou no Conservatorio de Paris e fez algumas viagens ao estrangeiro, compondo durante uma d'ellas *La demoiselle elue*.

Em 1884 obteve o *grand prix*, de Roma, pela sua conhecida composição *L'enfant prodigue*.

Debussy tinha 56 annos incompletos.

Hoje no COLYSEU

Christovam Colombo

Absoluto exito

A conflagração

Diario da guerra

O inimigo continua fazendo pressão no saliente avançado entre Montdidier e Moreuil, o que lhe tem custado numerosas baixas nos batalhões de infantaria que formam as vagas incessantes do assalto. Entre Moreuil e Lassigny os allemães avançaram em terreno descoberto, o que lhes causou o grande revez a que allude um telegramma official de Paris.

Entre Moreuil e Amiens o atacante feriu alguns combates locaes de pequena importancia.

Um batalhão inimigo conseguiu passar o rio Oise, proximo de Chauny para estabelecer uma testa de ponte na margem esquerda, mas os francezes cahiram sobre elle e desbarataram-no por completo.

A cavallaria ingleza tem tomado um papel importante na batalha, ao contrario da cavallaria allemã, que é empregada apenas nos serviços de patrulhas.

As numerosas forças de reserva chegadas ao sector de Amiens são uma garantia de que os allemães não conseguirão tomar este importante centro de communicações, que lhes traria vantagens incontestaveis para o proseguimento das operações.

O inimigo, segundo os ultimos telegrammas, insiste na linha do rio Avre, sobre Moreuil, o que lhe facilitará o caminho de Amiens, se os inglezes cederem n'este sector.

A rapidez com que o alto commando allemão esgota as suas reservas é a prova de que a situação se complica para os germanicos, que não occultam o que se passa entre o povo que pede a paz.

Os francezes repellem o inimigo

PARIS, 1.—A offensiva allemã na noite de 29 para 30 de março, tentando abrir caminho custasse o que custasse até á via ferrea de Beauvais a Amiens, foi uma das mais fortes que se teem travado n'uma frente de 60 kilometros.

A batalha da infantaria foi grandes estragos e dura ainda. Os nossos fogos fizeram terriveis devastações nas divisões e o heroismo admiravel e animo dos nossos soldados souberam compensar a desvantagem do numero. Em certos pontos os nossos soldados foram momentaneamente constrangidos a recuar, mas contra-atacando com raiva, varrem com violencia as fileiras do inimigo. As baterias de 75 dos destacamentos detinham sob rajadas de metralha as columnas inimigas que recuavam n'uma desordem indescriptivel, apesar dos gritos dos officiaes, deixando o campo coberto de cadaveres. Moreuil, o ponto mais cubiçado, foi durante todo o dia disputado.

Os francezes e as tropas canadienses apoderaram-se finalmente da aldeia. O inimigo perdeu metade dos seus effectivos n'um magnifico retorno offensivo dos francezes, em que estes retomaram as alturas arborisadas ao norte de Moreuil. Momentaneamente augmentados, os nossos expulsaram o inimigo de Plossia de Hoye. N'um arranco furioso, uma divisão franceza reconquistou a altura de Plemont, que era defendida por duas divisões, capturando 700 prisioneiros, dos quaes 20 officiaes. A' noite, a nossa linha, que se mantinha no seu conjuncto, passava a leste de Moreuil e no termo sul de Orvillers. A batalha que devia separar os exercitos alliados e cuja violencia ainda não foi excedida, foi sanguinolenta e terminou pela derrota do inimigo.—(*Havas*).

Os inglezes alcançam exitos importantes

LONDRES, 31. — Communicação britannica de 31, 3, tarde. Ao sul do Somme a nossa linha do valle de Luce foi restabelecida hontem de tarde, graças a um contra-ataque vigorosamente executado. Os fortes ataques desencadeados pelo inimigo durante o dia contra a nossa frente de Marcelcave ao Somme foram repellidos e todas as vezes com perdas importantes para o adversario. Nos assaltos lançados hontem immediatamente ao norte do Somme a infantaria allemã avançou em 4 vagas e foi repellida em todos os pontos pelos nossos postos da primeira linha. As suas perdas n'esta parte da linha de batalha são calculadas em milhares de homens. Hontem, ao começo da tarde, uma acção local na vizinhança de Berre foi coroada de exito; a nossa linha n'esta localidade foi avançada embora em curta distancia, fazendo nós 250 prisioneiros e tomando ao inimigo 40 metralhadoras. N'outros pontos da linha de batalha avançámos egualmente a nossa linha ligeiramente e fizemos prisioneiros. A artilharia allemã esteve activa hontem de tarde na visinhança de Puequey.—(*Hav ..*).

Os americanos na lucta

PARIS, 31.—O governo francez, resolveu acceder aos desejos expressos pelo general Pershing, em nome do governo dos Estados Unidos e por isso as tropas americanas combaterão ao lado das tropas britannicas e francezas e a bandeira estrelada fluctuará junto das bandeiras franceza e ingleza nas planicies da Picardia.—(*Havas*).

O bombardeamento de Paris

PARIS, 1.—Durante o bombardeamento de hoje, houve 4 mortos e nove feridos.—(*Havas*).

O Brazil na guerra

RIO DE JANEIRO, 1.—Alguns jornaes continuam affirmando que as tropas brazileiras seguirão brevemente para os campos de batalha da Europa, o que tem provocado grande enthusiasmo na população de todos os estados do Brazil. O Dr. Wenceslau Braz, Presidente da Republica, e o marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, teem recebido milhares de telegrammas apoiando a immediata intervenção militar do Brazil.

O Ministro da Guerra guarda porém absoluta reserva sobre o projecto de envio de tropas para a Europa. —(*Americana*).

Os allemães não cessam de atacar em vão

109 metralhadoras tomadas

LONDRES, 1.—Hontem á tarde o inimigo atacou por duas vezes as nossas posições na orla occidental de Albert, sendo em ambas completamente repellido. Ao sul do Somme, os allemães persistem nas suas tentativas para avançar ao longo dos valles dos rios Luce e Ayre, mas pouco têm progredido. Os ataques e contra-ataques succederam-se hontem á tarde e á noite com mais ou menos successo, sendo provavel que a luta continue n'este sector. O numero de metralhadoras tomadas no decurso da acção local na região de Serre e noticiada no communicado de hontem de manhã eleva-se a 109.—(*Havas*).

Os contra-ataques inglezes permittem ganhar terreno

LONDRES, 1. — Communicação britannica de 1: Dia relativamente calmo. Os ataques locaes pronunciados esta manhã pelos pequenos destacamentos inimigos na visinhança de Albert foram repellidos com fortes perdas e fizemos alguns prisioneiros. Ao sul do Somme houve combates locaes em Moreuil e Hangard. Os nossos contra-ataques felizes permittiram-nos ganhar terreno.—(*Havas*).

No Oriente

A aviação servia conjuga-se com a franceza

EXERCITO DO ORIENTE — Actividade reciproca da artilharia e costa do Vardar e na frente servia. As aviações franceza e servia bombardearam com exito os acampamentos inimigos na região de Pardevies, ao norte de Guevguell e em Hosden.—(*Havas*).

Os tropas franco-britannicas não largam Santerre nem Grivesnes, apesar da furia do inimigo

PARIS, 1.—Na tarde e noite de hontem o inimigo continuou a atacar com extrema aspereza ao norte de Montdidier. O inimigo fez especialmente incidir o seu esforço entre Montdidier e a estrada de Peronne a Amiens e lançou forças importantes principalmente com o fim de ampliar os seus ganhos, a oeste de Hangard em Santerre.

As tropas franco-britannicas deitroçaram as vagas dos assaltantes, que não poderam desembocar. Um brilhante contra-ataque, no qual os nossos alliados nos coadjuvaram efficazmente, permittiu-nos fazer recuar o inimigo por completo e retomar aquella aldeia. Mais para o sul a lucta não foi menos violenta. Grivesnes, que foi alvo de poderosos e incessantes ataques em que se chegou ao corpo-a-corpo, ficou em poder dos francezes apesar das perdas immensas que os allemães soffreram. Entre Montdidier e Lassigny não ha noticia de nenhuma alteração.—(*Havas*).

A artilharia inimiga activa ao norte de Mont-Didier

PARIS, 1.—A batalha mantem-se em toda a linha ao norte de Montdidier, onde a artilharia se mostrou particularmente activa. O inimigo pronunciou novos ataques contra Grivesnes, mas todos os seus assaltos foram repellidos com perdas elevadas. Durante vivos combates, as tropas franco-inglezas conseguiram progredir sensivelmente em diversos pontos, entre o Somme e Domgin. Nada a registar no resto da linha. — (*Havas*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

OLYMPIA Amanhã
As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª serie de
JUDEX

Hoje—SALÃO FOZ E' AGORA!!!...
A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite Revista de grande successo
Abril 12 Festa do actor Luiz Bravo Abril 15 Festa da actriz Ilda Stichini

O ARTIGO IV Salão Central
Causou um successo enorme a encantadora comédia O ARTIGO IV pór Maria Jacobini
No programma Soffrimentos de Amor 3 partes Como duas gotas...

NO CINEMA CONDES

"A HISTORIA DOS 13"

por BALZAC

Um musico que não encontra nas differentes notas senão o repetido som de todos os dias; um pintor que nas côres não vê senão as mesmas fulgurações, um esculptor para quem a fórma não synthetisa a realidade, um orador desiludido das multidões e da verdade politica, um poeta que a musa enerva e aborrece, um D. Juan, saciada e exhausto, e outro, e outro, trezo ao todo, formam uma sociedade de vencidos ou desiludidos da vida, onde ha um codigo que se juron acatar, e mesas de jogo para disfarçar o *spleen*. Ha entre elles o pacto mutuo de não se abandonarem, viverem celibatarios, divagando por uma vivenda mysteriosa e sepulchral onde sonhos de mulheres, fórmas vagas de recordações, se escoam no silencio. Um dia, apparece no meio d'elles uma carta: «Ha entre vós um que atraiçoa os seus juramentos e ama a duqueza de Longueil». A carta passa de mão em mão. E' preciso averiguar, saber quem é o falso esfilado. Nomeia-se então Montreveaux, o joven D. Juan, exgotado e desilludido: para pesquizar junto da duqueza a prova da traição. A duqueza é a mais formosa mulher da cidade. A sua riqueza, os seus jardins, os seus palacios não a fazem feliz; apenas um velho cortejadora segue: o visconde de Praline, que ama todas as mulheres e é amado por todas, apezar da sua alcunha de «Cem annos», a duqueza acolhe Montreveaux com um sorriso; pretende amenizar a sua solidão e brinca com o fogo, por seu lado, elle instinctivamente, vae resvalando tambem para a paixão. A sua assiduidade assusta o grupo dos 13. Elle tranquiliza-os e do espelo, tudo aquillo é farça. Mas, quando a duqueza, em plena reunião elegante lhe pergunta se conhece esse grupo de que se fala já, como inacessivel ás mulheres, elle responde que não, que nada existe, senão phantasia. Uma noite, quando a procura em casa, e que ella se vae deitar, os cabellos cahidos, a sua paixão crescente é insustentavel. Louco, abraça aquella carne formosa, beija aquelles hombros nus. Ella grita, toca; e aos creados que acorrem, exclama: ponham esse homem na rua!

Montreveaux, no circulo, conta a sua aventura; alguem maliciosamente deseja saber se foi o sedutor ou o namorado o offendido. Elle nega a sua paixão, mas continúa a viver obsecado pela formosura da duqueza. Então o grupo dos 13 tem um plano e põe-no em pratica n'uma festa do Carnaval. Durante o baile, todos mascarados, um por um abordam a duqueza com uma phrase de ameaça. N'um dado momento, quando ella quer sahir com o «Cem annos» um grupo de dominós negros faz circulo e separa-o d'ella; outro grupo rapta-a, emquanto amigos propalam na sala, ser tudo brincadeira. A duqueza é levada desmaiada para a casa dos 13; uma ceia solemne tem logar, presidindo ella aos 13 dominós mysteriosos. Erguem-lhe brindes, e no final como recordação do amor d'um dos 13, intentam marcal-a, mas Montreveaux, tirando a mascara, oppõe-se.

Então do grupo explicam o caso: perdoae, duqueza; não querjamos magoal-a, mas só desmascarar um hypocrita. Ella sab, ainda impressionada com aquellas scenas confusas, e Montreveaux confirma que a amou, mas que nunca mais a verá; jura.

Uma vida nova renasce então para ambos. A duqueza louca pelo homem que a defendeu não pode dissipar da sua mente a sua figura e as recordações da sua aventura amorosa. Escreve-lhe, escreve-lhe, mas em vão.

Nos seus jardins ha logares que o revivem, ao tempo em que vinha vel-a. Em vão o velho amigo quer distrahir; ella confessa: affastei-o de mim e agoro amo-o loucamente. Por seu lado, Montreveaux, sente a escaldar-lhe os labios a carne dos seus sonhos e vive pensativo. Pensam os 13 em cural o custe o que custar e levam-no a distrahir-se. E' durante uma das salidas que a duqueza arrostando com todos os perigos, vem a casa d'elle; entra no seu escriptorio, a vêr as suas cartas, escriptas com tanto fogo, ainda por abrir. Foge então e despedaça-as, deita-as ao mar em pedaços. Mas «Cem Annos» vela por ella, dando-lhe esperanças. Acede mesmo a levar-lhe uma carta, uma ultima carta onde ella garante que se não vier até certa hora, a duqueza desapparecerá para todo a gente. Quer o destino que os amigos não o tenham deixado só aquella noite; a vista da carta que «Cem annos» traz desperta-lhes as suspeitas e no momento em que elle vae para a ler elles lembram-lhe a jura, e a carta cae nas brazas do fogão.

Em vão ella aguarda, esperançada pelo velho amigo. Mas as horas decorrem rapidas, enervantes. Por fim decide-se... e sae; no automovel conduz-se até casa d'elle, uma pequenita insiste para que compre flores. Ella compra e acerca-se da janella illuminada onde elle está. Nenhum ruido. Lá dentro, Montreveaux, pensa, junto ao fogão; fuma, fuma, fuma...

A hora chegá ao fim, falta um minuto, um minuto immenso e pungente. Por fim dolorosamente é arrancada d'ali. Parte, mas avisa a pequena vendedeira de flores: se vier um cavalheiro diz-lhe que partí para sempre.

Elle vem, mas já muito tarde; na contemplação do fogo, a um canto, ainda sem ter ardido, acha um pedaço da carta que não lêra. E parte, corre, mas muito tarde já.

* * *

E' o «Cem annos» quem, explorador dos B, a vem encontrar, «sob o nome de «Santa Thereza» n'um convento de carmelitas na ilha Maiorca. Um telegramma enviado aos 13, póe-nos em aviso e partem para lá. Montreveaux, atreve-se a ir a uma missa e reconhece a musica de sua voz. Pede para ir ao parlatorio; á madre pergunta por uma duqueza mas a resposta é fria: aqui não se pergunta ás filhas de Deus, d'onde vem, mas para onde vão.

«E' minha mãe!» exclama o mancebo. Então acodem, ella vem ás grades. Ao vel-o a alegria, inunda-a mas domina-se; entrega-lhe as mãos que elle beija sofregamente. Os habitos, porém, relembram-lhe o passado e ella grita na sua felicidade o seu desprezo:

—Madre, é mentira, esse homem foi o meu amante.

Na cela a sua lucta aos pés d'um crucifixo é terrivel. Mas, o «Cem Annos» com a sua dedicação consegue fazer passar uma carta até ás mãos d'ella. E' um rapto que se planeia. A' hora que se approxima Santa Thereza revela-se mulher e a Christo implora o perdão: E' o sonho d'uma vida inteira que se realisa.

Aos hombros dos seus raptores, ella desfallece, no barco que a leva até junto de Montreveaux, a vida oscila e periclita com tanta felicidade. A bordo, nos seus braços o esvaimento é completo.

«Cem Annos» duvida d'esse milagre:

—E' a felicidade que a mata!

Mas não, não! a felicidade nunca mata. E o barco, á briza amena do Mediterraneo encantador, embala-os para a vida, para a vida feliz e radiosa.

* * *

E' esta a linda obra de Balzac, que Lyda Boreli, a distincta actriz e grande artista do «cine» interpretou com divinal mestria. No cinema Condes, todas essas maravilhas de arte, de luz, de belleza e elegancia que compõem as scenas da «Historia dos 13» são exhibidas hoje. Largo successo, amplo successo, ella constitue.

Hoje no COLYSEU
Christovam Colombo
Absoluto exito

Uma questão importante

A proposito da exportação da sardinha prensada ou em salmoura

Sr. redactor—Não sou industrial nem pescador, mas apenas um simples conhecedor do assumpto. Em todos os jornaes tenho seguido esta magna questão e a meu vêr ainda ninguem elucidou um dos seus pontos mais importantes.

E' natural que o governo auctorise a exportação da sardinha prensada ou em salmoura, mas quando essa sardinha seja manipulada em Portugal, porque de contrario vae affectar os interesses publicos. Porque desde o momento que o governo auctorise a exportação da salmoura sem ser manipulada em Portugal apparecerão hão barcos hespanhoes em condições de exportar toda a sardinha em salmoura para ser fabricada em Ayamonte, Figueirita ou Huelva.

Segundo o cambio actual de Lisboa sobre Madrid, poderão esses barcos egualar ou suppiantar os preços das fabricas de conserva ou de estiva ou ainda salmoura; por isso, só vem auxiliar o pescador e não a industria da conserva na estiva ou mesmo o publico.

E' este um dos pontos que o governo deve encarar bem, porque sendo a sardinha manipulada em Portugal dará occasião a que se empreguem muitos operarios no fabrico, em cargas e descargas, compra de material para a sua fabricação, etc.; ao passo que sendo a sardinha exportada sem ser manipulada em Portugal terá como resultado paralisar toda a industria d'este genero, e consequentemente o publico pagar mais caro um dos alimentos indispensaveis.

E' esta a minha ellucidação, que eatendo conveniente publicar-se para melhor facilidade de comprehensão do caso.

Pela publicação d'estas linhas, sou, att. a obr.—*Um conhecedor do assumpto.*

Grande recital Vianna da Motta

Na proxima segunda-feira, 8, realisa-se no theatro Republica, á noite, um grandioso Recital de piano e canto pelo grande pianista Vianna da Motta e Madame Vianna da Motta. O programma é extraordinario. Vianna da Motta executará ao piano a grande *fantasia* de Schumann, a celebre *Marcha nupcial* e *a ronda dos Elfos*, do *Sonho de uma noite de verão* de Mendelssohn-Liszt; a famosa *Fantasia chromatica e Fuga* de Bach; a *Adelaide* de Beethoven-Liszt, *Jeux d'eau*, de Liszt; *Soirées de Vienne*, *Valse caprice*, de Schubert-Liszt e outras obras e Madame Vianna da Motta cantará varias composições de Martini, Sully, Fauré, Schubert e canções hespanholas. E' uma noite que está despertando grande enthusiasmo e que se não repete.

Promoções na armada

Vae ser promovido a vice-almirante o capitão de mar e guerra sr. Almeida d'Eça, visto ter sido proferida sentença a seu favor no recurso que interpoz perante o Supremo Tribunal Administrativo.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido. Telephone 3550.
Escriptorio R. Augusta, 37

Reunião adiada

Ficou transferida para 6 do corrente a reunião que ámanhã devia effectuar-se da commissão encarregada de elaborar o projecto de organisação do ministerio da agricultura.

Subvenções aos funccionarios publicos

Foi hoje assignado, devendo ainda esta semana ser publicado, o decreto concedendo subsidios a todos os funccionarios publicos. Essa subvenção será decresciva e abrangerá tambem os operarios do Estado.

Juntas de freguezia

De Santa Izabel.—A commissão administrativa distribuiu pelos seus parochianos umas circulares pedindo donativos para distribuir pelos pobres mais necessitados da freguezia.

Essa distribuição foi feita hoje ás 9 horas, na séde da Junta, sendo contemplados 105 pobres com 50 centavos.

A commissão administrativa agradece muito reconhecida em nome nos contemplados a todos os subscritores que secundaram a sua iniciativa.

Hoje no COLYSEU
Christovam Colombo
Absoluto exito

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—O Salon de Madame Xavier.

REPUBLICA—As 21—O grande magico—Bola de sabão.

GYMNASIO—A's 21,15—O Raio.

TRINDADE—A's 21—Ao Deus dará...

POLYTHEAMA—A's 21—Conde Barão.

APOLLO—A's 21—O Martyr do Calvário.

AVENIDA—A's 21—«Viuva alegre».

EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30, e 22,30—Christovão Colombo e a descoberta da America.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central, Theatro Salão dos Anjos.

Medalhão

Estevam Amarante

Entre o resumido numero dos artistas portuguezes, alguns ha que, no genero a que se dedicam, conseguem alcançar, senão foros de notabilidade, pelo menos uma popularidade que os torna queridos do publico lisboeta. Não havendo entre nós, infelizmente, o actor generico, é já muito um actor conseguir, dentro da modalidade a que se dedica, uma sympathia que, em geral, só tem razão de existir, quando realmente existe vocação.

Está n'estes casos Estevam Amarante que, tendo transitado da operetta para a revista, ahi se ficou, alcançando a notoriedade, mercê da exteriorisação perfeita do «Ganga» e do «Civico». Na peça, presentemente em scena no Polytheama, é ainda o creador de typos o que sobresahe do seu trabalho, levado tanto quanto possivel, até á perfectibilidade. Faz hoje a sua festa e ao bisar mais uma vez a canção do «Ai ó linda» ha de convencer-se que é aquelle o genero do theatro que lhe convem e onde, novo como ainda é, tem obrigação de crear um nome mais pelo valor que não esquece do que pela popularidade que passa e se esvae qual nuvem de fumo.

Festa artistica de Maria Pia

Como já tivemos occasião de dizer, é no proximo dia 17 que no Theatro Nacional reelisa a sua festa artistica a actriz Maria Pia, illustre societaria d'aquella casa de espectaculos, com um progiamma deveras sensacional. O espectaculo será constituido pela delicioza comedia hespanhola *A Perola de Albacete*, traduzida em portuguez com o titulo de *A menina virtuosa*, por Madame Lucio Escorcio e pelo original de Julio Dantas, *D. Ramon de Capichuela*, primorosa satyra em verso que é sem duvida uma das melhores peças em 1 acto do illustre escriptor! Este espectaculo extraordinario não se repetirá. Como em todas as festas de Maria Pia, que reune sempre na sua noite de homenagem a melhor sociedade de Lisboa, é já grande a procura de *fauteils* camarotes, alguns dos quaes se encontram já nas mãos dos contractadores, com agio.

Informações

A Tosca reapparece na noite de 15, tambem no theatro Nacional para *sérata d'onore* da actriz Augusta Cordeiro, uma das mais illustres societarias da casa de Garrett. *A Tosca*, que é uma creação notavel de Augusta Cordeiro, subirá á scena com desusado brilhantismo, desempenhando pela primeira vez o papel de *Mario Cavaradossi* o actor Erico Braga, que do dia para dia revela progressos notaveis

* * *

Eduardo Brazão representará, na noite de sexta-feira, 12, no Nacional, em recita do secretario da empreza d'aquelle theatro, o papel de *Romeiro*, no *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett. E' essa uma das mais brilhantes creações do glorioso artista. A nossa melhor sociedade combinou já dar n'essa noite *rendez-vous* no Nacional.

—Alem de Antonio Sarmento, tambem o actor Joaquim Prata entra de novo na comedia «O commissario de policia» com que o nosso collega d'imprensa Nobre Martins, secretario da empreza do Gymnasio, realisa a sua recita em 11 do corrente. O intelligente artista vae desempenhar o papel de escrivão creado por Cardoso e que era uma das suas melhores coroas. A illustre actriz Maria Mattos desempenhará o seu antigo papel.

—Com a delicada operetta «Princeza dos Dollars» realisa no proximo dia 5 a sua festa artistica o apreciado tenor Fernando Pereira, no theatro Avenida.

"O Theatro"

Sahiu esta tarde o 4.º numero d'esta revista que, sem favor, se pode classificar de brilhante e cheia de interesse. Este numero confirma, quer na parte intellectual quer na parte material, o merito de quem a dirige, o nosso querido amigo e illustre critico d'arte, José Parreira. Vem sumptuosamente explendida. Traz bellos artigos e bellas gravuras. A pagina sobre a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, da penna de José Parreira, será apreciada justamente. Artigos de Chagas Roquette, Eduardo Coelho, Pascoal Mendonça, Alves, critica de José Parreira, Nunes da Ponte, Roque da Fonseca, etc. A pagina central—Fidalguia da Arte—fim do imperio é um primor. Afóra notas, dizeres, etc.—ainda ha scintilações, criticas, etc. Publica o retrato de Eduardo Brazão.

E' um numero que só carece de se registar e apparecimento.

Assumptos coloniaes

Reuniu hoje a assembleia geral do Gremio de Proprietarios e Agricultores de Zambezia, approvando o relatorio e contas da ultima gerencia e elegendo os corpos gerentes para a futura, que ficaram assim organisados: direcção:—presidente, sr. dr. Francisco Antonio Tullo Ribeiro; secretario, sr. Albano de Portugal Durão; thesoureiro, sr. Thomaz de Paiva Raposo; supplentes, srs. José Machado de Faria e Maia, Antonio da Costa Ivo e Pedro Gusmão; conselho fiscal, srs. José d'Andrade Junior, José Francisco Canha e Estulano Dias Ribeiro.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

A offensiva allemã

As tropas franco-inglezas progridem

PARIS, 1—Communicado das 23 horas—*A batalha continuou em toda a linha ao norte de Montdidier, onde a artilharia inimiga se mostrou particularmente activa. O inimigo pronunciou novos ataques contra Griveanes; todos os seis assaltos foram repellidos com perdas elevadas.*

No decorrer de vivos combates as tropas franco-inglezas conseguiram progredir sensivelmente em diversos pontos entre o Somme e Demui.

No resto da linha nada mais houve.—(Havas).

A rainha de inglaterra visita uma fabrica de canhões

LONDRES, 1.—A rainha visitou uma fabrica de canhões na qual se empregam 7.300 operarios e 2.700 operarias e felicitou calorosamente o pessoal, que estava trabalhando durante as ferias da Paschoa.—(*Havas*).

Os allemães recuando

PARIS, 1.—Communicam de Zurich ao «Matin» que os jornaes allemães declaram que em varios pontos da linha de ataque, os allemães tiveram de effectuar uma extensão elastica das suas linhas para a retaguarda.—(*Havas*).

O domingo de Paschoa em Paris —As precauções que se tomaram

PARIS, 1.—O domingo de Paschoa foi celebrado em todas as egrejas da região de Paris por enorme multidão que á missa a essa festa, cheia de recolhimento. Foram tomadas providencias geraes de precaução para evitar uma nova catastrophe. As missas solemnes tiveram grande affluencia de fieis, mas de tarde apenas soou o primeiro tiro de peça os officiantes deram a benção aos fieis que foram exhortados á prudencia.—(*Havas*).

PARIS, 1.—A's 8 h. e 10 m. foi dado o signal de alerta. Os tambores tocaram ás 4 h. e 25 m.—(*Havas*).

Lloyd George pede reforço ás colonias

LONDRES, 1.—O sr. Lloyd George enviou a seguinte mensagem aos primeiros ministros do Canadá, Australia, Africa do Sul, Nova Zelandia e Terra Nova:—«Fomos informados a semana passada, por noticias continuas, da coragem e intrepidez com que as tropas britannicas do Ultramar resistiram aos assaltos desesperados das forças allemãs immensamente superiores. A batalha mostra que o imperio tem boas razões para se sentir orgulhoso de todos os seus filhos, e portanto nunca serão demasiados estes magnificos homens. Como já foi annunciado, tencionamos propor ao parlamento medidas immediatas para o recrutamento de novas forças aqui. Solicito tambem instantemente ao vosso governo que envie as vossas heroicas tropas com reforços tão abundantes quanto possivel e no mais breve espaço.

A lucta ainda agora começou e devemos velar porque os nossos exercitos tenham o maximo appoio que lhes possamos dar, e que ninguem pense que o que a parte mais affastada do imperio pode fazer agora seja feito já demasiado tardo. Antes do fim da campanha o ultimo homem pode ter um grande peso na balança».—(*Havas*).

Clemenceau visita o campo de batalha

PARIS, 1.—O sr. Clemenceau passou o dia no campo da batalha do Somme, regressando a Paris de tarde. O presidente do conselho mostrou a mesma coragem junto do perigo que tem mostrado nas suas outras viagens e avançou tanto até junto da primeira linha que os vidraços do seu automvel foram despedaçadas por projecteis.

O sr. Clemenceau voltou enthusiasmado com a maravilhosa resolução das tropas e cheio de confiança no desfecho final.—(*Havas*)

A remessa de tropas americanas para França

NEW-YORK, 1—Communicam de Washington ao «World» que o presidente Wilson ao mesmo tempo que enviava felicitações ao general Foch ordenava que se activasse a remessa de tropas para a França.—(*Havas*).

Resoluções do conselho superior interalliados

A utilisação das tropas americanas que estão em França

LONDRES, 1—Foi publicada esta tarde a seguinte declaração:—Como complemento das communicações trocadas entre o primeiro ministro e o presidente Wilson, das deliberações entre o sr. Baker, ministro da guerra americano que estava em Londres ha alguns dias, o primeiro ministro sr. Lloyd George, o sr. Balfour e o sr. Derby, ministro da guerra britannico, e das consultas em França, nas quaes tomaram parte o general Pershing, o general Bliss, representante militar permanente ameticano no conselho superior interalliado de Versailles, foram tomadas importantes decisões, pelas quaes importantes forças de soldados americanos adextrados podem combater ao lado dos alliados na lucta actual.

O governo do nosso grande alliado occidental não sómente envia e continuará a enviar grande numero de batalhões americanos á Europa, durante os mezes criticos que veem, mas consente que os regimentos americanos que não podem ser utilisados nas proprias divisões formem brigadas com unidades francezas ou britannicas, por tanto tempo quanto a necessidade o exigir. Por esta forma as tropas ainda insufficientemente adestradas para combater como divisões e corpos de exercito distinctos farão parte das divisões aguerridas até ao momento de terem acabado o seu adestramento e que o general Persching as deseje retirar para fundar o exercito americano.

As disposições para o transporte das tropas supplementares estão em via de acabamento. Emquanto duraram as discussões, o presidente Wilson mostrou o mais vivo desejo de fazer todo o possivel para auxiliar os alliados, e nada omittiu que pudesse contribuir para isso. Esta decisão, embora deva ser de uma importancia capital para a manutenção das forças dos alliados nos proximos mezes, não diminuirá de modo nenhum a necessidade das novas medidas já mencionadas para o recrutamento das novas tropas dos Estados Unidos.

Esta decisão foi immediatamente publicada porque o primeiro ministro quer que o povo britannico reconheça claramente o fim unico com que os Estados Unidos prestaram o seu concurso immediato e na verdade indispensavel para o triumpho da causa dos alliados.—(*Havas*).

A visita de Jorge V a França

LONDRES, 31—O correspondente especial da Agencia Reuter junto dos exercitos britannicos em França telegraphou no dia 31 a descrição da visita do rei Jorge á linha de combate, dizendo principalmente o seguinte: O rei passou umas 50 horas em França. Durante este tempo circulou livremente por entre as tropas que tomaram parte na resistencia contra as primeiras arremettidas da offensiva allemã. O rei desejava muito especialmente que a sua visita fosse tanto quanto possivel despida de ornamentismo e de cerimonias e com este fim não permittiu que se elaborasse programma, tendo em vista não entravar os grandes movimentos militares em curso. O seu fim era felicitar os homens validos e animar os mutilados. Nunca a missão real foi mais admiravelmente cumprida.—(*Havas*).

Um protesto do papa

PARIS, 2—Communicam de Roma ao «Matin» que, segundo os circulos do Vaticano, o Papa dirigira um protesto ao governo allemão contra os processos barbaros usados pelos allemães, a proposito da egreja parisiense attingida por uma granada.—(*Havas*).

A cooperação da aviação

PARIS, 1.—De 29 para 30 de março a nossa aviação apezar da chuva e das nuvens baixas effectuou numerosas sahidas. Foram lançadas 5 toneladas de explosivos sobre acantonamentos inimigos e gares da região de Saint Quentin, Guisard e Roye. Os nossos aviões atacaram frequentemente com fogo de metralhadoras e bombas as concentrações de forças inimigas, dispersando-as. Foram destruidos pelos nossos pilotos 9 aviões inimigos e um balão captivo. A aviação de bombardeamento italiana tomou uma parte activa nas expedições d'estes ultimos dias e executou com uma magnifica audacia numerosos «raids» nas linhas inimigas.—(*Havas*).

—LONDRES, 1.—Communicado da aviação—No dia 31 os nossos balões de observação e os nossos aeroplanos estiveram activos. A boa visibilidade permittiu aos balões trabalhar utilmente em ligação com a artilharia. A actividade dos nossos aviões concentrou-se sobretudo no sector do Somme. Os movimentos inimigos foram vigiados do muito perto. Uma importante columna de tropas e comboios foi atacada a metralhadora.

Houve poucos combates aereos. Foram abatidos dois aeroplanos allemães e forçado a aterrar sem governo um. Dos nossos faltam quatro. Outros quatro que tinham sido dados precedentemente como desapparecidos regressaram ás suas bases. Os voos nocturnos só foram possiveis depois da meia noite em razão das nuvens baixas. Desde essa hora até ao romper da alvorada as nossas esquadrilhas de bombardeamento não cessaram de trabalhar. Foram arremessadas 24 toneladas de bombas sobre as gares de Douai, Cambrai, Bapaume, Rosieres e Theroun, assim como sobre as docas de Brugges. As tropas e comboios nas visinhanças de Bapaume e de Chaulnes foram tambem bombardeadas e metralhadas. Os nossos apparelhos regressaram todos.—*Havas*.

Grande actividade de aviação

5.000 kilos de explosivos

PARIS, 1.—Nos dias 29 e 30 de março a nossa aviação, apesar da chuva e das nuvens baixas, effectuou numerosas sortidas. Foram lançados 5.000 kilogrammas de explosivos sobre os acantonamentos inimigos e nas gares da região de Saint-Quentin, Guisoard e Roye. Os nossos aviadores atacaram frequentemente com as suas metralhadoras e á bomba, os ajuntamentos inimigos e dispersaram-os. Foram destruidos pelos nossos fogos 9 aviões e 1 balão captivos allemães. A aviação de bombardeamento italiana tomou parte activa nas expedições d'estes ultimos dias e realisou com magnifica audacia numerosos raids nas linhas inimigas.—(*Havas*).

A 30.ª victoria d'um aviador

PARIS, 2.—O «Journal» diz que o alferes-aviador Fonck abateu o seu 33.º avião inimigo.—(*Havas*).

As operações na Mesopotamia

LONDRES, 1.—Communicado official da Mesopotamia: No Eufrates as nossas tropas de perseguição avançaram 73 milhas para além de Anna e prenderam mais alguns allemães. Além dos canhões precedentemente annunciados como tomados, foram apprehendidos mais dois de 105 millimetros montados em barcos fluviaes.—(*Havas*).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º
LISBOA

Boas novas

ILHA DO PRINCIPE, 1.—Chegámos bem e cumprimentamos as nossas familias—(aa) Velez Caroço, capitão; Santos, Thereza Sobral, Anna Costa, Jonas Anzacot, Machado Prestes Teixeira, Affonso Vasconcellos Pereira Junior, Chancelleiros, Pinto Mattos.—(*Havas*).

..., 1.—Os officiaes e machinistas do transporte portuguez «S. Vicente» estão de perfeita saude e dão as boas festas a suas familias e amigos—(aa) Esteves Ferreira, Carlos Almeida, Pato Raphael, Carlos Santos.—(*Havas*).

O caso da rua do Oliveira

Teve hoje alta do hospital de S. José o recolheu a um dos calabouços do governo civil o typographo João Antonio Ferreira Marciano, morador no Alto de Marquez de Penalva, um dos feridos com estilhaços da bomba lançada contra uma typographia da rua do Oliveira ao Carmo.

E' elle o unico preso por motivo d'esse attentado.

DESASTRE NO TRABALHO

O trabalhador Adolpho, de 31 annos residente a Buenos Ayres, foi colhido pela correia de uma machine, na fabrica de cortiça de José Marques Burgos, em Cabo Ruivo, onde é empregado, fracturando a perna direita. Foi recolhido á enfermaria 4 do hospital de S. José.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

CAMBIOS

Lisboa, 2 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 9|16	28 7|16
90 div.	28 15|16	
Cheque sobre Paris	806	812
» Hollanda	800	820
» New York	1760	1780
» Madrid	450	455
Rio sobre Londres	13 1|4	—
Libras ouro	10990	11050
Agio do ouro	140 %	145 %

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

As eleições

O *Diario do Governo*, 1.ª serie, distribuido esta tarde, insere o decreto fixando, effectivamente, o dia 28 do corrente para as eleições do presidente da Republica, deputados e senadores.

Sr. redactor.—Rogamos a v. a publicação do seguinte:

Tendo se publicado em varios jornaes que o partido socialista deliberara sobre a sua attitude nas proximas eleições, o Conselho Central declara que é prematuro quanto se diga sobre o assumpto, porquanto só na reunião de 5 do corrente aquelle corpo directivo tomará resoluções.

Agradecendo desde já, confessamo-nos de v. etc.—Pelo Conselho Central do P. S. P., *A. Nunes da Silva*, secretario interino.

O assalto á "Republica"

Esteve hoje prestando declarações perante o director da policia de investigação o sr. Lemos de Napoles, editor do nosso collega *A Republica*, que disse não ter conhecido nenhum dos individuos que ali entraram na noite de sabbado.

Notas do dia

Passeio militar

Andou esta tarde em passeio por algumas arterias da cidade uma grande força de cavallaria 7.

Relos ministerios

O sr. ministro das subsistencias e transportes teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente da Republica.

—O sr. ministro das subsistencias e da agricultura estiveram trabalhando toda a noite de hontem em varios assumptos, tendentes a attenuar a crise das subsistencias.

—Vae entrar no goso de licença o major general da Armada, almirante sr. Alvaro Ferreira.

—O sr. ministro das colonias continuou hoje a trabalhar na reorganisação dos serviços do seu cargo.

Hoje no COLYSEU
Christovam Colombo
Absoluto exito

Queda desastrosa

O carroceiro Manuel da Costa, travessa de André Valente, 27, cahiu esta manhã em Xabregas, da carroça de que era conductor, recolhendo á enfermaria 4 do hospital de S. José, em estado comatoso.

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Morte repentina

José da Cruz Motta, residente na calçada de Sant'Anna, 129, quando hoje ás 11,45 se achava na repartição de licenças da camara municipal, foi acommettido de doença repentina. Conduzido em automovel ao banco do hospital de S. José, ali se verificou que morrera, sendo trasladado para a morgue.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DAMODA
167—Rua do Ouro—169
Pecam catalogos

PEQUENAS NOTICIAS

Agostinho Brito, de 40 annos, residente no pateo do Quintinha, ao Beato, foi ali aggredido por Manuel Dias, ficando contuso na região frontal, pelo que teve de recolher á enfermaria 4, do hospital de S. José.

A MORTE DE COLOMBO

Triste recompensa do descobridor da America

«...Então a Providencia talhou o meu caminho. Puz sob a protecção de Vossas Altezas terras maiores que a Africa e a Europa... Em seis annos, effectuei esta conquista pela vontade divina. No momento em que esperava obter recompensas e descanso vi-me preso, carregado de correntes em detrimento da minha honra e do serviço de Vossas Altezas. Depois de tudo ter sacrificado por esta causa, no ocaso da vida, vi-me despojado das minhas dignidades e dos meus direitos, sem consideração alguma de justiça e de misericordia. Mas não peço clemencia a Vossa Alteza porque não foi commettida falta alguma...

Christovão Colombo».

Esta carta, dirigida pelo intrepido descobridor da America á rainha Isabel, a Catholica, não era uma suplica de vassalo, que a tão baixo não descia o seu justo orgulho. Era antes uma confidencia de amigo fiel áquella que aviasadamente andára dispondo-se a empenhar até as joias da sua corôa para que fossem armadas tres caravellas que ao segredo tenebroso dos mares iriam arrancar a gloria immorredoura da Hespanha. Que importavam ao almirante as intrigas mesquinhas e as nojentas calumnias dos cortezãos? Doia-lhe, sim, que a rainha que tão bem o ajudára a effectivar os sonhos geraes no seu cerebro de visionario, consentisse que da America o trouxessem vergado ao peso dos ferros ignominiosos e o lançassem n'uma lugubre masmorra do castello de Cadiz. E a aguia que necessitára de espaço immenso que cobre o Atlantico para disferir os seus ousados vôos, tinha agora por habitação os contados passos d'uma cella lageada!

Isabel, a Catholica, com aquella nobreza e espirito de justiça que a tornaram uma das mais bellas figuras do seu tempo, enviou de seguida ao governador de Cadiz uma ordem redigida n'estes termos:

«A Gonzalo Gómez de Cervantes, nosso Governador de Cadiz:

«Por nossa ordem, D. Christovão Colombo, nosso Almirante do mar Oceano, será posto em liberdade immediatamente. Ser-lhe-hão pagos dois mil ducados de ouro para se remediar, facilitando-se-lhe os meios para chegar sem detença ante os seus Soberanos.

«Dada em Granada, em 30 de Novembro de 1499 annos.

Eu a Rainha».

A 17 de Dezembro, perante toda a Côrte, magnates e povo, Colombo recebia publica e solemne satisfação pelos aggravos com que o tinham afrontado.

Cinco annos depois, tendo realisado outras viagens que lhe renderam a descoberta de novas terras, o valoroso navegador retirava-se para Valladolid. Em 17 de Maio de 1506, Christovão Colombo fez novo testamento, e, pegando n'um breviario, encommendou a sua alma a Deus. No dia 20 expirou aquelle genio, uma das mais gloriosas figuras da immortal epopeia das descobertas traçadas por elle e pelos portuguezes com as quilhas das caravellas nas ondas mysteriosas do Oceano.

Esta parte final da vida do celebre Almirante é uma das mais commoventes e de mais sabia lição da soberba pelicula *A vida de Christovão Colombo e a sua descoberta da America* que hoje se estreia no Colyseu dos Recreios em espectaculo de homenagem á Sociedade de Geographia e á colonia hespanhola. O admiravel *film* é, além d'isso, uma extraordinaria reconstituição historica que mereceu ao rei Affonso XIII os mais rasgados encomios e as palavras de mais caloroso patriotismo. Algumas passagens foram projectadas nos proprios locaes onde as scenas occorreram, com o pateo dos leões, na Alhambra de Granada, o collegio de Santo Estevão em Salamanca, Sevilha mourisca, etc. Quanto a interpretação, Mr. Wague, director de musica do Conservatorio de Paris, que desempenha o protagonista; mme Massart, do Theatro Antoine de Paris, na *Isabel, a Catholica*; Verdun no *Rei Fernando* e muitos outros teem n'esse *film* oreações fulgurantes de que se podem orgulhar.

SPORT

Concurso de Law-Tennis

Encerrou se hontem a inscripção para esta prova

Deve estar satisfeito o Club International de Foot-Ball. A inscripção para o Concurso Internacional de «Lawn-Tennis» da Primavera que organisa nos seus «courts» das Larangeiras de 14 a 21 do corrente teve um maior numero de concorrentes do que o anno passado o que é prova bastante para attestar o valor d'esse concurso.

Os jogadores hespanhoes que nos visitam, e que são verdadeiros campeões vão ter pela frente os nossos melhores homens, convenientemente preparados.

Vae portanto o Concurso da Primavera ser uma prova ainda de maior interesse do que a do anno passado; vae o publico ter mais uma vez a lucta entre hespanhoes e portuguezes sendo este anno essa lucta ainda mais interessante porque n'ella tomam parte tambem jogadores inglezes que veem dar ao torneio um maior brilho e um maior interesse.

Proximamente serão tiradas as sortes dos jogadores sendo a hora e o local annunciados para que todos os inscriptos a ellas possam assistir.

De quinta feira em diante começam a ser nomeados os logares de bancadas, na séde provisoria do Club, rua do Crucifixo, 86, 1.º E.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 13 1.º
TELEPHONE 3078

A CAPITAL

Os pequenos avanços fazem as grandes victorias

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2734 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 3 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa Hora, 71 | Preço 2 centavos

A offensiva allemã fracassou

Já decorreram quinze dias que a cavallaria allemã esperava nas proximidades de Cambrai a ordem de Ludendorff, para avançar em massa e envolver o flanco direito do exercito inglez, a seguir á ruptura das linhas dos exercitos alliados, que se julgava inevitavel, perante a investida planeada e considerada como um grande esforço decisivo.

Os allemães muito cautelosamente reduziram a frente do ataque para poderem mais facilmente acudir ás perdas, pelo escalonamento de fortes reservas em profundidade.

Já tinham procedido da mesma forma em Verdun, onde um exercito de 400:000 homens, sob o commando do kronprinz se desenvolveu n'uma frente de 20 a 25 kilometros. E o resultado foi analogo ao que se tem passado n'estas horas tragicas de incerteza, mas de plena confiança na victoria final. Os allemães tiveram á seu favor a superioridade numerica no dia 22 de março findo e foi com surpreza, que encontraram nos inglezes uma resistencia heroica, que excedeu tudo quanto tinham previsto.

Alguns officiaes allemães feitos prisioneiros, para autenticarem a valentia dos soldados britanuicos, confessam que houve posições que resistiram a 17 ataques successivos em massa e que os inglezes só eram aprisionados depois de mortos nos seus postos de combate.

Não conseguindo o atacante resultados vantajosos, a seguir á impulsão inicial e vendo que os franco-inglezes concentravam a tempo as suas reservas estratégicas para as empregarem n'uma contra-offensiva violenta, preparara um segundo esforço formidavel no dia 30, realisando uma pressão esmagadora na região Montdidier Lassigny, onde se encontra o ponto mais avançado da frente, que forma um triangulo que tem o vertice em Mesnil e a base apoiada nos limites de Croisilles e Coney.

A area de terreno conquistado pelo atacante equivale a uns 2460 kilometros quadrados á custa de perdas tão assombrosas, que se podem calcular em 125 homens fóra de combate por cada kilometro quadrado de terreno occupado.

O commando allemão tem insistido na tomada de Moreuil com o fim de dominar por completo a estrada que segue de Amiens para Compiégne. Mas a seguir a uma lucta sanguinolenta e a varias *reprises* de assaltos de aspectos duvidosos, a povoação de Moreuil passou a ficar em poder dos alliados.

Pela inutilidade dos esforços dispendidos não pode deixar de ser deprimente a situação moral dos allemães que vêem repetir o mesmo fracasso de Verdun.

O commando supremo do generalissimo Foch já produziu os seus effeitos n'uma unidade de esforços na acção defensiva-offensiva dos exercitos alliados.

Os allemães continuam concentrando mais reservas, mas por outro lado os exercitos alliados já dispõem de forças que equilibram os effectivos do inimigo e este foi detido na sua primeira investida do dia 22 e na segunda do dia 30; é natural que a situação se modifique e se entre n'uma nova phase, na qual os allemães affrouxem a tensão dos assaltos iniciaes e sejam subjugados pela contra-offensiva dos alliados.

Aconflagração

A offensiva allemã

Actividade da aviação ingleza

Gares, acantonamentos, tropas e comboios bombardeados

LONDRES, 2. — Communicação britannica de 2—Aviação—No dia 1 do corrente foram executados varios reconhecimentos a longa distancia e varias missões photographicas pelos nossos aeroplanos. A boa visibilidade permittiu-nos trabalhar muito activamente em ligação com a artilharia. Numerosas baterias allemãs foram combatidas pelos nossos canhões guiados pelos nossos observadores aereos e a acção dos nossos apparelhos, voando a pequena altura, não afrouxou de modo algum. Foram lançadas mais de 17 toneladas de bombas e disparados milhares de cartuchos das metralhadoras sobre a infantaria inimiga e outros objectivos terrestres. As esquadrilhas allemãs estiveram activas no sector ao sul da nossa frente e alguns dos seus aviões de dois logares dispararam as metralhadoras bastante baixo sobre as nossas tropas. Foram abatidos 10 aeroplanos allemães e 6 obrigados a aterrar sem governo. Foi descido um outro nas nossas linhas pelo nosso fogo de infantaria; dois balões allemães foram destruidos pelos nossos apparelhos e 11 dos nossos aviões não voltaram. Logo ao declinar do dia as nossas esquadrilhas nocturnas atacaram as gares, os acantonamentos, as tropas e os comboios do inimigo, sendo lançadas numerosas bombas na gare de Cambrai, n'uma estação a sudeste e na via ferrea ao sul de Denai assim como em outros objectivos. Todos os nossos apparelhos regressaram—(*Havas*).

O dia de hontem decorreu calmo

LONDRES, 3.—Segundo um communicado do ministerio da guerra, o dia passou-se tranquillamente em toda a linha ingleza. Tambem não ha noticia de nenhum combate importante na linha franceza.—(*Havas*).

Entre os rios Avre e Luce os inglezes repellem os contra-ataques allemães e fazem prisioneiros

LONDRES, 2.—Ne lucta travada hontem no sector comprehendido entre os rios Avre e Luce fizemos cincoenta prisioneiros e tomámos umas treze metralhadoras.

Foram encontrados no campo de batalha numerosos cadaveres de allemães. Mais tarde foram destroçadas duas forças que contra atacaram, infligindo-lhe a nossa artilharia grandes perdas. Foi atacada com exito uma bateria inimiga em acção n'esse sector, a curta distancia e que foi reduzida ao silencio pelos nossas metralhadoras.

Uma operação local emprehendida por nós com exito n'uma parte da linha de batalha proxima de Hebuterne permittiu-nos fazer 72 prisioneiros e tomar tres metralhadoras. Foram mortos numerosos allemães n'um contra ataque inimigo que foi completamente repellido. No resto da linha houve «raids» felizes nos quaes fizemos varios prisioneiros e matámos varios outros especialmente na região de Acheville e de Hollebeke.—(*Havas*).

Cousas leves e tristes

A invasão dos "Praxedes,,

alastra interminavelmente até onde?... até que ponto?... até quando?...

Gervasio Lobato creou uma incomparavel galeria de typos que foram o vivo retrato de certas figuras do seu tempo e Eça de Queiroz deu vida ao seu incomparavel conselheiro Acacio que mais tarde completou com o excelso Gouvarinho. Se a galeria de Gervasio se vae tornando já *demodée*, as caricaturas do *Primo Bazilio* e dos *Maias*, conservam-se ainda com toda a verdade. Todos nós as conhecemos, todos os dias as acotovelamos. Todavia, o typo mais commum, por assim dizer o mais popular, o que condensasse a tolice nacional e que fosse o reflexo de todas as classes e de todos os meios, faltava ainda. Creou-o André Brun, com uma felicidade tão rara que talvez não torne a encontrar uma egual na sua vida de escriptor. E' o Praxedes.

Praxedes não é um cavalheiro delimitado e circumscripto do qual seja facil e pratico ter cautela. Praxedes não é apenas homem, é coleoptero, é opidio, é inclusivamente plantigrado. Apparece sob todas as formas, insinua-se debaixo de todas as apparencias, irrompe atravez de todos os caracteres. O cavalheiro que espeta o dedo, discutindo n'uma esquina da Baixa, de gravata côr de rosa e *gabardine* cintada, parecendo um senhor notavel, não passa d'um lamentavel Praxedes. Um sujeito, quanto mais imbecil é, melhor ideia forma de si proprio. E que admira que o cidadão da *gabardine* seja Praxedes quando tudo em volta, toda a atmosphera ambiente, está saturada de *praxedismo!* Se até ha Praxedes de saias! Na cara do senhor que sobraça uma pasta e corta celére os grupos, de face vincada e dura, parecendo resolver graves problemas, lá estão, iniludivelmente estampados os caracteristicos de Praxedes. O homem de estado é Praxedes, é Praxedes o jornalista, o auctor que se zanga e barafusta e descompõe —é uma modalidade rara mas vivaz de Praxedes. E até os policias, os esteios da ordem, os templos de moral, os pilares de justiça, pela forma porque aconselham, pela maneira porque fallam, pela attitude rececsa com que pretendem serenar tumultos, — são desgraçadissimos Praxedes, farrapos de Praxedes, resquicios de Praxedes, altisonantes, tremulos, boiando á tona das conflagrações da rua, afflictos e desvairados, como avesinha implume ou orphão sem berço e sem lar!

O perigo amarello—já o cinema nos ensinou que é um enormissimo perigo. O perigo *boche* é cousa que todos os dias se demonstra com certa violencia. Mas o perigo praxedes, filhos? O praxedismo é qualquer coisa capaz de dissolver, de desaggregar uma nacionalidade. As acções de Praxedes, quer unctuosas, quer revolucionarias, são sempre envolvidas na capa da mais estravagante, da mais descabelada tolice. Praxedes falla pelos cotovêlos, tem idéias ácerca de tudo, tudo discute, tudo cataloga e arruma com disticos feitos á sua imagem e semelhança. E' pavoroso. A facilidade com que Praxedes exclama: —*Este senhor é bruto! — Este cavalheiro é um grande homem!* — é desconcertante, demonstradora de juizos leves e de total ausencia de reflexão. D'ahi Praxedes engana-se sempre. Nem é bruto o senhor que elle assim classificou nem grande homem póde ser aquelle que pretendeu distinguir. Por isso Praxedes tudo inverteu e tudo revolveu. O militar não é militar, o engenheiro não é engenheiro, o falido é uma soberba intelligencia e o estudioso é uma nullidade. Praxedes, de facil bonhomia, d'apparencia serena e simples, burguez, obêso, pançudo e arrotante — é uma lepra damninha e execravel.

Polvilhou tudo de egoismo. Elle, depois elle, sempre elle, continuamente, incessantemente. E' o polo do mundo. O Universo gira em torno de Praxedes, domesticado e submisso. Pelo menos elle assim o imagina. Não ha boa acção, não ha feito notavel, abnegações, heroismos, sacrificios, esforços, que consigam commover ou espantar Praxedes. Para elle todas essas coisas não passam de «blagues», méras parlapatices com que pretendem engana-lo — sem resultado, está claro, porque Praxedes é muito esperto. Mergulhado em plena mediocridade, não admitte nem comprehende um organismo superior—e se elle porventura lhe apparece, torna-se-lhe immediatamente antipathico e o seu primeiro impeto é escavacal-o. E vae de viez, vae de esguelha, arrasta-se para essa tarefa de reptil. Todos na lama. E quando o consegue, Praxedes triumpha.—*Ora vejam lá aquelle idiota! O que elle se suppunha! Sempre ha cada um!...* Nivelar, nivelar, é a tarefa immensa, a tarefa ingente d'este maravilhoso Praxedes.

E assim vae a nossa terra povoada de Praxedes. No dia das contas, n'esse dia tão formidavel como os que promette o Apocalypse, haverá tibieza, commodismo, indifferença. E a multidão innumeravel dos Praxedes entreolhar-se-ha, boquiaberta e attonita. Outros, fortes, limpos, combatentes, inimigos talvez, mas homens (homens e não Praxedes), virão acordar-nos a chicote, a azorrague, com a sola da bota. Fim lamentavel dos Praxedes! Lamentavel fim de raça! E ha de nos servir de muito, n'essa occasião, declarar «ore rotundo», que fomos á India e fomos ao Brazil, que tivemos o Vasco da Gama e o Affonso d'Albuquerque. Ah! A formidavel gargalhada que então todos havemos de ouvir? E Praxedes acordará—tarde—com os vice-reis da India, os governadores da Africa, toda a pompa épica do seu seculo de aventura — para chorar e lamentar-se sem remedio—miseravelmente!

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Obras de assistencia

Todo o dinheiro é pouco

para os hospitaes civis e para os hospitaes militares

Nas «informações varias» dos jornaes diarios, appareceu a noticia de que o dr. Lobo Alves ia, em placa de marmore, collocada nas paredes dos hospitaes civis, testemunhar gratidão aos beneméritos e philantropos, que, generosa e expontaneamente, contribuiam para se manter a assistencia hospitalar. O nome escolpido na placa é um exemplo, um estimulo, um preito de homenagem. Exemplo aos directores de sempre para que reconheçam, publicamente, os seus cooperadores. Estimulo para que a obra de assistencia fructifique, pela imitação de trazer donativos e até pela repetição de fazer o bem. Preito de homenagem, aos que generosamente, contribuem para alivio de dores humanas e para o reconforto das maximas feridas sociaes. No hospital acolhe-se o desamparado, o triste, o pobre. O hospital precisa ser, por consequencia, o ponto convergente de toda a idéia philantropica e de caridade.

Já sabia os que o dr. Lobo Alves tomava essa iniciativa louvavel. Sabiamos mais, que para tal se executar, só faltava o marmore. Difficultavam-lhe, porém, a sua acquisição. Porquê? Responderam-lhe que era caro e não havia dinheiro para o adquirir.

E' sempre assim!

Nunca ha dinheiro para os hospitaes! Não ha agora e nunca o houve.

Durante muito tempo, o orçamento inscreveu uma verba sufficiente, para, a breve praso, se cobrir com verbas supplementares. E porque assim se procedia, de forma incorrecta, falseando a situação, acoisavam-se directores e enfermeiros-mores de esbanjamentos e até de roubos. Evidentemente, a opinião publica, acreditava n'essas accusações porque via crescer verbas supplementares a quantias maiores que as verbas calculadas pelo orçamento.

Emfim, porque o dr. Lobo Alves não quiz occultar a situação que, chega ao extremo d'uma despeza egual ao dobro das receitas, houve necessidade de fazer apello á generosidade de todos os portuguezes. E' que a urgencia de acudir aos hospitaes se torna imperiosa.

Todo o dinheiro é pouco. Isto tanto para os hospitaes civis como para os hospitaes militares. O apello do dr. Lobo Alves é significativo e tambem comprovativo, no que se refere aos hospitaes civis. No que diz respeito aos hospitaes militares, muitas deficiencias se baseiam na mesma carencia de recursos monetarios.

Seguramente, só podemos attribuir á falta de dinheiro, a não utilisação do hospital de Arroyos. Acondicionado para receber os mutilados e estropeados da guerra, vive n'um desaproveitamento quasi criminoso, tanto mais sensivel quanto é certo que, em Santa Isabel, onde se fazem maravilhas de «improvisação», não existem todos os recursos cirurgicos, medicos e mechanicos, para fazer uma reeducação efficaz dos bravos que se invalidaram, batendo-se pela honra da Patria, contra os allemães.

Tudo isto faz pena...

José Pontes

Rebenta um dos canhões que estão bombardeando Paris

PARIS, 3.—Uma das peças allemãs de grande alcance que estão bombardeando Paris explodiu. Obteve-se esta noticia por meio de prisioneiros allemães capturados na linha franceza, morrendo cinco dos homens encarregados de manobrar com ella.—(Havas).

Um emprestimo á Inglaterra

WASHINGTON, 2. — O thesouro consentiu no emprestimo de 200 milhões de dollars á Inglaterra o que perfaz um total de adeantamentos de 2.720 milhões de dollars. O total dos adeantamentos aos alliados eleva-se a 5161 milhões.—(*Havas*).

As operações na Palestina

LONDRES, 3.—Communicado official da Palestina do dia 1.—Os nossos reconhecimentos a leste do Jordão contra o caminho de ferro de Hedjaz foram coroados de exito. As nossas tropas começaram a retirar em direcção a Essalt. Foram demolidas varias milhas de linha ferrea, pequenas pontes e uma ponte importante.

O inimigo resistiu obstinadamente nas posições preparadas no interior e nas proximidades da aldeia de Aman, na direcção da qual o nosso ataque não foi dado a fundo. Uma pequena formação turca que atacou a nossa retaguarda, foi facilmente repellida.

Durante as operações a leste do Jordão, entre 28 de março e 1 de abril, fizemos 700 prisioneiros e tomámos quatro peças de artilharia, varias metralhadoras e um certo numero de camions automoveis. A oeste do Jordão houve tambem reconhecimentos na parte oriental da linha ferrea de Tulkeramard e nas proximidades de Shuneturalik e de Khanelharawivch.—(*Havas*).

EM TERRAS DE FOGO

As Pompeias modernas

Peronne-Arras-Amiens-Senlis-Pont á Mousson-Gerbiviller-Lille são esqueletos do que foram.

A obstinada ameaça dos allemães sobre Amiens, faz pôr em foco o valor que póde encerrar um montão de pedras, ruinas d'uma cidade, restos fumegantes de lares, desde que ahi se entrelucem as communicações para diversas regiões, ou seja uma posição dominante sobre os campos em volta.

A's vezes, não teem os allemães como objectivo senão levantar o moral do seu povo, pela tomada d'uma «cidade» e tornar atonitos os raros neutros que ainda se espantam com os effeitos theatraes da estrategia prussiana.

Na guerra, tanta importancia pode ter uma pequena aldeia, uma colina, uma simples cota topographica, como a mais rica cidade, o burgo mais historico, a mais artistica capital de provincia. Só o effeito moral pode diferir; mas, hoje, já os povos, ligam aos pequenos nadas que se chamam, cota 304 ou Moreuil, a importancia necessaria para lhes ser attribuido o valor correspondente á sua acção na victoria final.

Querem os allemães Amiens, á viva força.

Mas querem-na para atordoar o mundo com o feito. De longe, lançam para cima da sua catedral as granadas que já não têm onde pegar fogo; é a raiva que não se pode conter a expandir-se pelas bocas dos canhões, é a mesma odiosa vingança da impotencia que faz lançar de muito longe, granadas sobre Paris. Nem um objectivo n'esse bombardeamento, senão o de matar inocentes ou reduzir á qualidade de esqueleto as cidades onde a arte e a belleza impera. Pensar que, n'essa Allemanha forte, mas translouçada e perversa nos seus minimos pensamentos, se puderam reunir homens de sciencia, industriaes, engenheiros, para estudar, inventar, um monstro sem utilidade tactica ou estrategica senão a de arremessar de muito longe, granadas, sobre o coração da Humanidade!

Pensar que ha quatro annos quer no Oriente, quer no Occidente, os exercitos imperiaes só teem feito a sementeira da devastação, é sentir o maximo dos rancores por essa raça, fria e brutal, vandalica e criminosa.

* * *

De resto, dentro em pouco, Amiens como Arras, estará convertida n'uma Pompeia moderna, de todas essas que se estendem pelo norte da França e do Mar Negro ao Baltico. O espectaculo em todas é semelhante; uma desolação profunda, uma tristeza immensa assalta os contempladores d'essas regiões devastadas.

Para reconstituir uma cidade, que os allemães evacuaram ha dois annos, foi preciso os engenheiros, os antigos moradores, vereadores, de planta topographica em punho, procurarem as antigas praças, as ruas da velha cidade entre os montões de escombros e ruinas que os allemães deixaram depois da sua passagem.

Em Arras, os habitantes, desde os primeiros dias, viram abater o *Hotel de Ville*, testemunha das suas velhas liberdades communaes. A cathedral incendiou-se em 1914, o palacio de Saint-Waas, a pontaguda flecha das Ursulinas, todo o seu passado artistico foi reduzido a pó, pedra, metal retorcido e desfeito.

Essa Peronne, agora mais uma vez nas mãos dos allemães, não é mais que um terreno vago, onde existiu outr'ora uma cidade pittoresca. Peronne tem, atravez dos tempos, a sympathia dos exercitos que a violam, despojam, incendeiam e devastam. Foi a 30 de novembro de 1870 que pela primeira vez appareceram deante dos seus fortes, os prussianos. O coronel Garme recusou a render-se, e elles não intentaram qualquer acção, para voltar em dezembro, com o coronel Kamecke. A sua sorte traçou-se; Kamecke com a artilharia que depois iria bombardear Paris, poz Peronne em ruinas.

Na actual guerra, foi a 27 de agosto de 1914, que pela primeira vez os allemães lá entraram.

Von Gotberg installa-se e exige mantimentos, aprovisionamentos, dinheiro, ultrapassando os recursos da cidade e dos seus habitantes; á recusa, succede-se a confiscação, e, é expedida pelo *commandantur* ordem aos soldados, de franca pilhagem. Tudo é expedido para a Allemanha, ficando a cidade desprovida da totalidade das suas riquezas e bens. A quinze de setembro seguinte, Von Gotberg é obrigado a, apressadamente, fazer as malas e retirar-se. São os francezes que com o impulso trazido do Marne, entram na villa; esperança e alegria de pouca duração porque os allemães voltam a 24, installando-se lá até, ao anno passado, em que os uniformes de *kaki* dos australianos e dos inglezes, conquistaram de novo Peronne; e, agora, mais uma vez, arruinada, bombardeada, remexida, a velha cidade historica vin passar sobre as suas ruas revolvidas e desoladas, as legiões do kaiser.

Reims, tem a sua historia; o attentado contra as suas obras de arte impressionou todo o mundo. A cathedral aliciou mais adeptos á causa da civilisação que centenas de discursos ou artigos alliados.

Foi após, serem expulsos a 13 de setembro de 1914, que os allemães bombardearam Reims, durante 34 dias, sem interrupção.

Bombas incendiarias destruiram quarteirões inteiros; n'um dia chegou a cathedral a receber mais de 30 bombas. E o que ficou depois, resume-se na correspondencia do enviado do *The United Press*:

«Quando se passa no bairro industrial de Reims, lembra-se S. Francisco, depois do tremor de terra. Não ha vestigios de incendios, nem madeiras carbonisadas, nem paredes denegridas. Só ha massas de escombros, monstruosos destroços feitos pelas explosões.»

Verdun é um symbolo. As suas ruas, formadas de casas sem tectos, nem telhados, de paredes esburacadas, cantam a canção da victoria inexquecivel dos seus defensores.

Mas as duas margens do Meuse apenas reflectem as provas dolorosas do estoicismo da cidade martyr. Pompeia nova, onde apenas o fumo d'alguma cosinha dos *poilus* denota os seres vivos n'aquella mansão de morte.

Sanlis, denominada a Louvain francez, resistiu, desappareceu. *Gerbéviller* foi arrazada, destruida, cortado cerce, como uma planta, pelo despontar das paredes. E *Lille*? E *Pont-à-Moussons*, que até hoje conta perto de 150 bombardeamentos?

E quantos outros montões de pedras, que o dedo do *interprete* mostrará d'aqui a alguns tempos, ao *touriste* de todo o mundo, dizendo:

—Ali, foi Orchiés, uma linda aldeia, de quinhentos habitantes, e duzentos fógos. Mais além, vê-se o local da egreja onde foram mortas, por uma granada allemã, 20 mulheres e 12 creanças, que assistiam aos officios.

O *touriste*, curioso e interessado, de binoculo e *Baedeker* das regiões devastadas, olhará, mas não verá nada. E este não ver nada, causar-lhe-ha profunda emoção.

Mas, o odio virá, mais vivo e forte, mais penetrante, perante as Pompeias modernas, restos de cidades devastadas cujas ruinas tiverem sido poupadas da destruição completa. Então, sim, toda a alma humana partilhará um pouco da amargura dos povos arrazados, e, a cultura allemã, tendendo a igualar-se nos effeitos, ás furias naturaes, aos terramotos, não encontrará um só admirador. Porque, de longe, ha muita alma que sem ser profundamente má, ainda sente uma admiração pela força. Mas as pedras falam, saberão falar com a eloquencia grandiloqua dos sacrificios e dos martyrios, mudos.

E essa admiração dará logar ao odio e ao desprezo.

MAGALHÃES LIMA

E' desmentida a sua candidatura á presidencia da Republica

Um telegramma do Rio de Janeiro noticiou que o sr. Magalhães Lima apresentaria a sua candidatura á presidencia da Republica, naturalmente em opposição ao sr. dr. Sidonio Paes. E' curioso que estas e outras noticias venham d'alem-mar. Em regra ellas não passam, quando se referem a assumptos portuguezes, de *canards* mais ou menos engenhosos. A que diz respeito agora, ao sr. Magalhães Lima é d'esse genero.

O illustre republicano está hospedado no Hotel Francfort, ao Rocio. Lá o fomos procurar, esta manhã, para d'elle conhecer a verdade ácerca da tal candidatura.

—Desminta-a absolutamente, meu amigo. Não só não apresento o meu nome ao suffragio popular que vae realisar-se no dia 28 do corrente, como tambem me confesso e affirmo absolutamente abstencionista. Não posso sancionar, com o meu voto, mesmo de opposição, a legitimidade d'uma situação politica pouco lisongeira aos sentimentos republicanos.

—E V. Ex.ª crê que o povo acompanhará essa orientação abstencionista?

—Sem duvida alguma. Todos os dias recebo a esse respeito absolutas affirmações. O povo de Lisboa e das principaes cidades do paiz abster-se-ha de ir ás urnas, o que será o mais eloquente protesto contra a actual situação.

—Devo dizer-lhe que, na opinião pessoal do jornalista que se dignou receber—e que é, desde ha muitos annos, profundamente republicano—o eleitor consciente de Lisboa irá sanccionar, nas urnas, a revolução de 5 de dezembro. Mas isso é a opinião pessoal do seu interlucutor e não é d'elle que se trata aqui. E' da de V. Ex.ª Nós queremos chegar apenas a esta conclusão: se a Nação—é principalmente Lisboa — concorrer ao acto eleitoral, será signal certo de que V. Ex.ª e os seus amigos politicos se enganaram com respeito ás aspirações nacionaes...

—E' certo. Mas a abstenção será um facto, affirmado eloquentemente. O povo não irá votar. Affirmo-lh'o. E portanto—adaptando o seu raciocinio—se as urnas de Lisboa não forem frequentadas, devemos concluir que a opinião publica é adversa ao sr. Sidonio Paes e á sua obra politica!

—Muito bem. Acceito-se o phenomeno positivo ou negativo da abstenção como um signal de relativo valor. Resta esperar que o tempo confirme um dos dois prognosticos.

Foi tudo quanto, summariamente, ouvimos ao dr. Magalhães Lima. Não se dirá, na verdade, que elle não expoz, com certa transparencia, a gravidade do momento politico que vae passando.

Politica brazileira

SÃO PAULO, 2. — Consta que o conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, veria, com prazer, o dr. Alvaro de Carvalho «leader» da bancada paulista na Camara dos Deputados, succeder ao dr. Altino Arantes no cargo da presidencia do Estado de São Paulo, continuando assim a modelar administração do actual presidente.

A população acolheu com sympathia estes boatos, registados em alguns jornaes do Estado. — (*Americana*).

****** *****\

OLYMPIA
JUDEX
AMANHÃ
Primeira exhibição
5.ª serie, O Moinho Tragico, 2 p.; 6.ª Os Ladrões de creanças, 2 p.; 7.ª A Dama de lucto, 2 p.
No programma—O ROSARIO, 4 partes

O ARTIGO IV
HOJE—Continua em successo
Comedia original
Com primoroso desempenho de Maria JACOBINI

Salão Central
PROGRAMMA
Soffrimentos de Amor, 3 partes.
Como duas gotas...
Concertos pelo sextetto

QUINTA-FEIRA
A Sugestão
Pode considerar-se um film scientifico e que obterá um grande exito

COLYSEU DOS RECREIOS
CHRISTOVAM COLOMBO
O mais extraordinario dos successos
Prologo e 5 episodios

MUSICA

—S—

O concerto em S. Carlos

O concerto do audição que nos deu madame Cacilda Ortigão inicia uma nova era de gloria para o nosso velho Portugal.

Ha um quarto de seculo pelo menos, que ninguem tem conseguido debutar brilhando como astro no Olimpo la arte lyrica. Depois da celebre Paccini, liricos rouxinoes portuguezes (se os tem havido) os seus gorgeios abrilhantam certamente lares queridos, mas, não se vêem fulgir á luz das ribaltas nacionaes ou estrangeiras. Registamos pois com prazer a apparição d'uma nova cantora, um soprano ligeiro, que seguirá certamente uma carreira luminosa. A sua voz é de bellissimo timbre e magnificamente impostada; egual em todos os registos ostentando um centro de volume pouco vulgar n'este genero de vozes; afinação impecavel, agilidade e «pichetatti» de facil execução. Vocalmente, se madame Ortigão com a continuação do estudo (que sempre tem que cultivar uma garganta que gorgeia) conseguir aperfeiçoar o trillo, ninguem lhe poderá notar o mais leve defeito.

Canta com escola, sem os eternos acrobatismos de mau gosto com que nos torturam em geral alguns sopranos-ligeiros, que só conseguem deturpar a musica de forma a tornal-a incomprehensivel. Admirámos n'esta nossa compatriota alem da correcção do seu estilo, a forma impeccavel como cantou o recitativo e «Andante» do rondó da «Lucia». A eterna, a grande preoccupação para quasi todas, é a technice, a ginnastica exagerada das cordas vocaes; poucas se preocupam de dizer, de cantar um «andante» de o sentir e transmittir ao publico.

Esta qualidade por nós bem apreciada revelou-a na festa realisada em S. Carlos com abundancia de detalhes de fino gosto a nossa joven artista. Mostra que estudou a valer, que o subsidio que lhe foi concedido pelo nosso governo para estudar em Italia foi merecido e aproveitado. Animem-se pois, gentis leitoras, estudem, que vozes em Portugal não faltam; as que tiverem condições aproveitaveis não tenham pressa de cantar em concertos; não se deixem illudir pelos applausos familiares ou generosamente concedidos por amigos benevolos; estudem, estudem sem cessar e um dia terão na sonhada gloria o premio do seu trabalho.

Madame Ortigão estudou em Roma com o notavel baritono Franceschetti um contemporaneo do grande, do inolvidavel Cotogni.

Quando a nossa compatriota se aperfeiçoar na arte scenica como se aperfeiçoou na lyrica, quando o magico Cáramba («costumier» theatral) a ataviar a seu gosto, vel-a hemos como celebridade percorrendo os melhores e mais afamados theatros dos dois mundos... se a «kultur» o permittir.

Estamos convencidos que, abrindo o nosso S. Carlos, como dizem, ninda este mez, nos será dado ouvir a nossa compatriota n'algumas das operas do seu repertorio; pois os distinctos cavalheiros que tão patrioticamente angariaram fundos para esse fim tão nobre e elevado que, sendo fonte de proveito para uns o será tambem para essa nossa artista que surge e que devido á infausta guerra tem um limitadissimo campo de acção para fazer brilhar os seus dotes lyricos.

Judice da Costa.

Queda desastrosa

Ao apear-se d'um carro electrico no Rocio, Anna Menezes, de 32 annos, creada de servir na rua dos Ferreiros, á Estrella, 58, rez-do-chão, calsin, ficando com a clavicula esquerda fracturada.

Recolheu á enfermaria 13 do hospital de S. José.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

"A Situação,,
Diario republicano da manhã, orgão dos revolucionarios de 5 de Dezembro.
Redactor principal—Raul Almeida Reis.
Sahe ámanhã, contendo larga parte noticiosa e *publicando a melhor e mais moderna photographia de S. Ex.ª o Sr.* Presidente da Republica.
Redacção e Administração (provisorias), Rua dos Mouros, 64, 2.º.

A lingua "Esperanto,,

Está aberta a inscripção para as aulas do curso elementar do Esperanto, que se iniciará em 15 do corrente, na séde do Lisbona Verdo Stelo, travessa da Agua de Flor, 20, 1.º

Os individuos que á data da inscripção não sejam socios pagarão tres mezes de quotas (periodo do curso).

A quota mensal minima é de 10 centavos.

O que é o IODAL?
O unico preparado de iodo solido em granulado, que não produz iodismo e empregado pela *elite* medica no *arthritisme fraqueza*, lymphatismo, etc.
O ex.mo sr. dr. Egas Moniz, usa-o pessoalmente e aconselha-o aos seus numerosos clientes. Substitue o xarope iodotanico que contem acido iodidrico, perigoso para as creanças. São numerosos os medicos que o preferem a todos os preparados de iodo. Deposito: Rua da Betesga, 57, 1.º—Linhoa.

Os transportes maritimos

Uma carta em sua defeza

Por ter sahido incompleta, devido a um lapso de typographia, a carta publicada em *A Capital* de 1 de abril, do sr. J. Carlos Pinto, sobre transportes maritimos, novamente a reproduzimos tal como devia ter sido publicada:

O capitão de marinha mercante sr. J. Carlos Pinto volta a dirigir-se-nos, d'esta vez em termos correctos, sobre o que se tem escripto ácerca da commissão de transportes maritimos. Embora o sr. Carlos Pinto ache bom o que essa commissão tem feito, nós continuamos mantendo a opinião, já por mais d'uma vez expendida, de que os seus serviços teem sido simplesmente maus.

Mas como a carta do sr. Carlos Pinto contem algumas affirmações que convem conhecer, por esse motivo a inserimos. Diz ella:

Sr. redactor—Tenho lido com interesse a campanha que n'alguns jornaes tem sido feita contra os transportes maritimos do Estado e quer-me parecer que quem escreve taes artigos está muito mal informado do assumpto. Creio, pois, vir a proposito esclarecendo alguns pontos.

Estão os transportes maritimos funccionando regularmente com carreiras para varios paizes, dando assim sahida para o estrangeiro aos nossos vinhos, cortiças, conservas e alguns generos coloniaes, trazendo-nos em troca productos indispensaveis, taes como, trigo, algodão, machinismos, ferro não manipulado, oleos, adubos, enxofre, phosphatos, carvão, etc.

No meio maritimo todos sabem que teem sido os transportes maritimos que teem importado a maior parte do carvão a fim de abastecer os vapores de pesca, evitando assim que estes parem por falta de combustivel, caminhos de ferro, navios de guerra e até a Empreza Nacional, como actualmente succede com o vapor «Coimbra», que está descarregando 4000 tone adas de carvão para a referida Empreza. Possuem os transportes maritimos 32.443 toneladas para todo este trafego, o que certamente não é muito. Para o serviço das colonias teem ainda os transportes maritimos mais 30.052 toneladas que, somadas ás 53.756 da Empreza, perfazem um total de 83.808 toneladas.

Deduzindo a este total 9.731 toneladas ou seja a tonelagem dos vapores *Dondo, Peninsular* e *Cazengo*, que a Empreza Nacional retirou das carreiras de Africa para os destinar a outras mais rendosas, como sejam as da França com conservas, d'onde os navios voltam vazios, America com carga geral, etc., e isto sem falar nos vapores *Cabo Verde* e *Ambaca*, torpedeados em viagem para a França, vemos que ao todo ainda ficam 74.077 toneladas ao serviço das colonias, que, se não é o suficiente, tambem não ha a extrema penuria que para ahi se tem propalado. De resto se a exportação do cacau é ouro que entra para o paiz, o que é certo é que actualmente o ouro não é tudo e nós precisariamos de levar até aos paizes alliados o cacau, visto a navegação extrangeira ser pouca actualmente, o que demoraria um navio de regular marcha e de uma capacidade de 4000 toneladas nunca menos de dois mezes e meio por viagem redonda.

Que o commerciante queira exportar os seus productos é tudo quanto ha de mais logico, mas que o paiz fique á mingua de material indispensavel ás suas industrias, paralisando estas e matando de fome o operario, é criminoso. Partindo, pois, d'esta verdade, só se pode admittir que quem tem escripto taes artigos contra os transportes maritimos está mal informado, dizendo que estes são inuteis ao paiz e que melhor seria passar os navios para a Empreza Nacional. E' inegavel que esta para o carregador de Africa tem a grande vantagem de fornecer um «bonus» nos fretes que para alguns chega a ser de 20 °/o no fim do anno, desconto este que os transportes maritimos não fazem e que, como se vê, não é para desprezar. Não ha muito, se dizia que em Africa apodrecia milho por falta de transportes e afinal o vapor *Lima* dos Transportes Maritimos esteve durante quatro dias esperando milho n'um dos portos de Africa, milho que nunca appareceu.

E sabe porquê? Porque o milho não convem ao carregador, visto ser carga á qual o governo deita a mão e não dá logar a grandes lucros como succede com os outros productos. Afinal o *Lima* carregou, mas não de milho.

Na costa oriental ha 16.000 toneladas de milho que o governo se viu obrigado a comprar a fim de conseguir o seu transporte para o paiz, vindo a primeira parte d'este milho pelo vapor *Lourenço Marques*, tambem dos T. Maritimos. E' que na costa oriental ha tambem assucar cujo frete é mais do dobro do milho, motivo este da falta de transporte apesar das diligencias de varias entidades officiaes.

Nos paizes como a Inglaterra, França, Italia, America, etc., foi o governo que, para evitar ganancias e alterações em varias carreiras de vapores já estabelecidas antes da guerra, tomou tudo a seu cargo e até aquelle ultimo paiz incluiu nas mesmas condições os vapores hollandezes surtos nos seus portos, ao passo que cá em Portugal com a sua *formidavel* marinha mercante procura-se nem mais nem menos do que apenas servir interesses particulares.

Que a Commissão dos Transportes deverá ter uma feição puramente commercial sem a qual não poderá progredir e sem as peias burocraticas, estamos perfeitamente do accordo, mas que os navios passem para a Empreza Nacional, simplesmente para conveniencia de A ou B, é uma utopia. Nas accusações que teem sido feitas aos T. Maritimos até se tem dito que os navios ficam durante muito tempo immobilisados em Lisboa, sem se lembrarem que n'este porto o trabalho de cargas e descargas é moroso e que a Empreza Nacional soffre do mesmo mal, pois ainda ha pouco esteve o vapor *Moçambique* 60 dias aqui parado e o vapor *Mossamedes* 48 em operações de carga e descarga.

Depois da verdade ficar explicada haverá ainda quem insista em absurdos?

E a respeito da tão celebre administração, que em verdade é boa, affirmo que em nada é superior á que actualmente existe nos T. Maritimos.—*J. Carlos Pinto.*

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 °/o e nas outras terras do paiz a 6 °/o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5°/o e 5 1/2 °/o.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21—O Salon de Madame Xavier.
REPUBLICA—As 21—«Almas sem rumo».
GYMNASIO — A's 21,15 — O Raio.
TRINDADE — A's 21 — Ao Deus-dará...
POLYTHEAMA — A's 21 — «Verbena de la Paloma—Alegria de la Huerta»—zarzuelas.
APOLLO—A's 21—O Martyr do Calvario.
AVENIDA — A's 21—«A flor da rua».
EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30, e 22,30—Christovão Colombo e a descoberta da America.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Na Amadora, na noite da proxima quarta feira, realisa-se uma festa que, promovida pela actriz-cantora Christina Tapa dos Reis, tem a patrocinal-a um grupo de pessoas importantes da povoação e dois clinicos da localidade.

O programma é muito attrahente e, como surpreza, após cada conferencia pelo menino Henrique Pontes sobre assumptos de actualidade.

* * *

A companhia do theatro Polytheama, aproveitando as duas recitas de variedades que hoje e amanhã se realisam n'aquelle theatro, partiu para Santarem, onde representa hoje «A garota» e amanhã a «Blanchette».

No Brazil

Durante o ultimo mez de janeiro realisaram-se no Rio de Janeiro, 327 espectaculos, dos quaes 40 em matinées. Essas algarismos foram assim distribuidos pelos differentes theatros: D. José, 95; Trianon, 83; Republica, 50; Carlos Gomes, 30; Phenix, 26; Palace-Theatro, 20; Recreio, 17.

No estrangeiro

O theatro Español, de Madrid, inaugurou a sua temporada com a zarzuela em 3 actos «El beso de la gitana».

—O Eslava tem presentemente em scena «Pastor y Borrego» de Garcia Alvarez e Muñoz Seca e «El asno de Buridan».

—A companhia de zarsuela Jarreño-Truzada está presentemente trabalhando em Segovia, d'onde seguirá para Valladolid.

—Fernando Diaz de Mendonza fará a sua festa artistica no theatro da Princeza, de Madrid, com a primeira representação do drama em tres actos, original de D. Eduardo Marquina «Aloudra».

—O theatro Lara inaugurou a temporada de primavera, no passado sabbado de alleluia com a comedia em tres actos de Lopez Pinillo «Los senderos del mal».

—No theatro Infanta Izabel está em scena a comedia de Linares Riva «Dona Desdenes que ha muito se não representava.

—O Barbieri funcciona presentemente com uma nova companhia de zarzuela sob a direcção do primeiro actor Mariano Rosell.

No sabbado de Alleluia os theatros madrilenos deram seis estreias, a saber: no Lara, «Los senderos del mal», comedia em 3 actos, de Lopez Pinillos, premiada em um concurso do Circulo de Bellas Artes; no Odéon, «La madre Quimera», do fallecido Ramon de Godoy e Henrique Lopez Alarcon; no Gran Teatro, «La Llama», zarzuela do maestro Urandizaga; no Español, «El beso de la gitana», zarzuela de Suñer e Casadenud, musica de René e Parera; no comico, «La perla del frontón», zarzuela de Fernandez de la Puente, musica de Calleja e Foglietti; no Martin, «Del Rastro a las Americas», viagem comico-lyrico-peliculesca, de Narciso Diaz de los Arcos e Carlos Blanco, musica de Hernandez e Pascual.

Todas agradaram. Nos demais theatros apresentaram-se «reprises» de boas peças.

Réclames

No Salão Foz, continua elada o grande sucesso da revista «E' agora!» que todas as noites chama larga concorrencia, obtendo calorosos applausos o novo numero o hespanhol D. Paco, desempenhado pe o impagavel Roldão.

Na festa do actor Bravo que se realisa a 12 do corrente representa-se a phantasia «Chi-coração» e a primeira representação da farça em 1 acto «Uma beileza d'homem», adaptação de Lino Ferreira, com musica do maestro Luiz Junior.

Na festa da actriz Ilda Stichini, que se realisa a 15 do corrente tambem, representa-se a operetta «Flor do Bem», a revista «E' agora!» e o desproposito em 1 acto «Agencia Artistico».

—De dia para dia se acentua o successo do novo original de Victoriano Braga em scena no theatro Nacional «O salon de madame Xavier» o que se explica pela mnita graça da peça e por ser um espectaculo absolutamente moral. E' esplendido o trabalho de todos os artistas devendo distinguir-se Palmira Torres, Maria Pia e Leonor Faria pela forma elegante que se apresentam e Joaquim Costa, Lucinda do Carmo, Luiz Pinto, Augusto Mello, Carlos Santos e Pato Moniz, nos seus papeis caracteristicos, que mantem o publico em constante gargalhada, sendo o auctor todas as noites muito festejado.

—Esta noite, no Colyseu dos Recreios, repete-se a passagem da celebre visão historico-artistica «A vida de Christovam Colombo e a sua descoberta da America» Esta pelicula, sem rival em todo o mundo, é uma exatissima reconstituição, tendo-se organisado uma companhia de mais de mil pessoas para levar a cabo tão genial cometimento. As principaes scenas foram ensaiadas com um delicado espirito artistico, e o desempenho das primeiras figuras foi entregue a artistas de grande cotação.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

SPORT

Cyclismo

Organisado pelo Luzitano Club Cyclista realisa-se no proximo domingo uma corrida de 9 kilometros no Campo Grande.

A inscripção encontra-se aberta até ao dia 12, na rua dos Anjos, 205.

Noticias e boatos

No dia 7 começam no Sport Lisboa e Benfica as sessões de patinagem.

—Brevemente devem começar os treinos para o concurso de sports athleticos que o Sport Lisboa e Benfica vae organisar depois do concurso de tennis.

—O sportsmen sr. Antonio d'Almeida deve brevemente partir para o «front».

Concurso de lawn-tennis

Na proxima sexta feira effectuar-se-ha o sorteio dos jogadores inscriptos no concurso de tennis que deverá disputar-se nos dias 14 e 21 de abril.

Passeio cyclista

Organisado pelo Lusitano Club Cyclista realisa-se no dia 7 do corrente um passeio de bicycleta a Bucellas, não estando a inscripção ainda aberta.

A. de C.

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A revista
E' AGORA!
O maior dos successos dos theatros de Lisboa
Abril, 12—Festa de Luiz Bravo
Abril, 15—Festa de Ilda Stichini

O theatro de S. Carlos

Mantenha-se a tradição que esse theatro tem

O que se tem passado ultimamente com o theatro de S. Carlos merece bem as attenções do sr. ministro da instrucção ou de quem quer que n'elle superintende.

A pretexto de qualquer beneficio, de qualquer festa de caridade em favor de qualquer corporação ou de qualquer particular, aluga-se esse theatro, sem discernimento, sem escolha, tendo-se ali dado espectaculos improprios d'um theatro que tem as tradições que todos nós conhecemos.

Cobra-se uma quantia a pretexto de ser para limpezas, mas o certo é que tudo aquillo está sujo, indecente, revelando uma incuria e um desleixo que se não desculpam.

O theatro de S. Carlos tem tradições. E' o nosso theatro lyrico. E no momento em que se empregam esforços para o fazer resurgir, para insuflar vida nova n'aquelle palco, por onde teem passado as maiores celebridades lyricas do mundo, não pode, não deve permittir-se que assim se disponha de S. Carlos como d'um outro qualquer theatro de ordem secundaria.

Esperamos que providencias sejam tomadas.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4—O exercicio de domingo realisa-se no quartel da companhia de saude, a Campo d'Ourique, e começará ás 8 horas proximas. Pede-se a todos os alistados para irem á séde, á noite, a fim de lêrem a ordem de serviço para domingo, a qual se encontra afixada desde sexta feira passada. Todo o alistado que faltar será castigado com sete dias de prisão. Acha-se aberta todas as noites, das 21 ás 23 horas, a inscripção não só para alistados da 1.ª e 2.ª secções, como para socios auxiliares e musicos para a banda.

BANCO DE PORTUGAL
Para deliberar sobre o parecer da Commissão, eleita pela Assembleia Geral extraordinaria d'este Banco na sessão de 22 de Fevereiro ultimo, em continuação dos trabalhos para que foi convocada, são avisados os srs. Accionistas que constituem a mesma assembleia, para se dignarem comparecer no dia 12 de abril, pelas 14 horas, (2 horas da tarde) no edificio do Banco.
Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 3 de abril de 1918.
O Secretario
Francisco Ribeiro da Cunha

Companhia do Politheama

A recita de Beatriz d'Almeida—O colossal successo do «Conde Barão»

Tendo ido a Santarem realisar duas recitas a companhia do Politheama, reapparece depois de ámanhã no seu elegante theatro, realisando a festa artistica de Araujo Pereira com a *Vontade* e o *Commissario bom rapaz*, e reatando no sabbado o exito collossal do *Conde Barão*, que já conta 60 representações.

No dia 8 é a recita de honra de Beatriz d'Almeida, despedindo-se a celebre comedia *Adeus mocidade* e havendo um delicioso intermedio de recitativos, fados e canções por todos os artistas da companhia.

Bilhetes a venda para estas recitas na bilheteira do theatro.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Pecam catalogos

Entre soldados

Quando Carlos José Amarante, de 22 annos, soldado n.º 1236 d'artilharia 1 e residente na rua Gomes Freire, 74, rez-do-chão, passava hoje na rua da Palma, foi perseguido, sem que para tal desse motivo, por uns soldados de cavallaria 7, que o aggrediram á espadeirada.

Ficou de tal modo ferido na cabeça que teve de recolher á enfermaria 9 do hospital de S. José.

Brindes e calendarios

Da casa italiana Fratelli Mastrodomenico, da Praia, Cabo Verde, recebemos um exemplar do chromo-calendario que distribue pelos seus clientes e amigos.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 1. — Por terem pedido a demissão de vogaes effectivos da commissão administrativa da camara municipal, os srs. Albano d'Abreu e Bernardo Nunes, foram chamados os substitutos srs. Albano de Mattos e Benjamim Duarte, que já entraram em exercicio.

—Desde hontem que chove abundantemente, o que animou os lavradores, pelos beneficios que do facto advem para a agricultura.

—Foi promovido a capitão da guarda republicana o nosso conterraneo e amigo sr. João Henriques d'Almeida. Parabens.

Ministerio das Subsistencias e Transportes

Secretaria Geral

Milho avariado

A Secretaria Geral d'este Ministerio faz publico que até ás 14 horas do dia 6 do corrente se recebem n'esta Secretaria, rua do Commercio, n.º 49, 2.º, propostas em carta fechada para a venda de cerca de 90.000 kilos de milho averiado, mas proprio para a alimentação de gado que se acha em deposito nos Armazens do Beato, onde pode ser examinado.

A arrematação de milho far-se-ha pelas 14 horas do dia 6 do corrente, estando até está data patentes ao publico na Secretaria geral as condições onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 horas ás 17.

Secretaria Geral do Ministerio das Subsistencias e Transportes, em 2 de abril de 1918.

O Secretario Geral,
(a) José Francisco da Silva

Theatro Republica

Hoje, unica representação no Republica da celebre peça em 4 actos, de Giacosa, *Almas sem rumo*, que vae ser retirada de scena, pois no proximo sabbado realisa-se a 7.ª e ultima recita de assignatura com um espectaculo de arte constituido unicamente por originaes portuguezes, que estão despertando grande interesse. Essas peças são: *Anna, Maria*, de Hyppolito Raposo; *A luz d'um vitral*, do D. Vova de Lima; *A culpa*, de Augusto de Castro, o festejado auctor que, depois de alguns annos, reapparece com uma obra sua no mesmo theatro onde tantos applausos tem conquistado.

Robles Monteiro

Amanhã, realisa-se a recita do actor Robles Monteiro com a unica representação do *Amor de Perdição*.

Luiz Mendes

Depois de amanhã, realisa-se no Republica a recita do estimado camaroteiro Luiz Mendes, com uma das mais festejadas peças do reportorio.

Centro Escolar Dr. Affonso Costa

Os corpos gerentes d'este centro, em sua ultima reunião no dia 31, estando convencidos de que só com a união de todos os republicanos, cujo amor á Patria jámais foi desmentido, se consegue salvar a nação do perigo eminente que ameaça subvertel-a, resolveu:

Affirmar publicamente a sua muita consideração por todos os republicanos que foram lançados nas cadeias, sem outro motivo que não fosse o do rancor e do arbitrio dos seus algozes, pondo em destaque o nome do grande estadista dr. Affonso Costa, em homenagem aos altos serviços com que tem engrandecido a Patria.

Congratular-se com os collaboradores do jornal «O Mundo» pelo seu reapparecimento, desprezando as mãos criminosas que macularam o baluarte que o inolvidavel França Borges levantou com tanto carinho em defesa dos direitos do povo.

Protestar contra o assalto de que foi victima o jornal «A Republica», testemunhando-lhe a sua admiração pelo desassombro com que tem acolhido os protestos que reaumbram da opinião opprimida, consubstanciando no espirito do grande tribuno dr. Antonio José de Almeida o principio da liberdade.

Protestar contra os arruaceiros que na cidade do Porto alvejaram o sr. dr. Brito Camacho, querendo na sua pessoa attingir a Republica.

Saudar a veneranda figura da democracia, o sr. dr. Theophilo Braga que nunca esqueceu o seu concurso quando vê a liberdade mutilada.

E finalmente abraçar os seus correligionarios da freguezia de Arroyos que, como sempre, firmes no seu posto, de volta da bandeira do partido, se dispõem a defender a Patria e a Republica.

PEQUENAS NOTICIAS

Organisada pelo professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, uma «matinée» na sua escola, rua da Palma, 272, 1.º, dedicada aos seus alumnos e amigos.

—Recebeu curativo no banco do hospital de S. José: Ema Reis, de 29 annos, domestica, moradora na rua Bernardino Lima, 18, 3.º, que tentou suicidar-se ingerindo uma maior porção do medicamento que andava a tomar; Maria dos Prazeres, domestica, de 25 annos, moradora na rua dos Canos, 97, 1.º-E., que foi aggredida n'aquella rua por um desconhecido, ficando ferida na cabeça; Ignacio Martins, de 10 annos, villa Bertha, 28, que se queimou com agua a ferver, ficando ferido na região dorsal e lombar.

ULTIMA HORA

O momento politico

O Partido Socialista, o governo e as proximas eleições geraes—A filiação do dr. Ramada Curto e a sua candidatura a deputado—A propaganda eleitoral

Encontrámos hoje o sr. João de Castro, que é vulto notavel do Partido Socialista Portuguez. N'uma breve palestra deu-nos algumas noticias interessantes ácerca da attitude do partido na lucta eleitoral que se aproxima.

A'cerca da posição do Partido Socialista em face do governo do sr. Sidonio Paes, as affirmações do sr. João de Castro foram cathegoricas:

—Os socialistas portuguezes não apoiam este governo, que lhes é, pelo menos, suspeito de tendencias cesaristas. D'aqui não deve inferir-se que o partido acompanhará as resoluções e as attitudes dos partidos constitucionaes de opposição. Isso não. A nossa posição tem sido e continuará a ser de completa independencia na politica nacional, visto que as ideias que defendemos e os principios que estabelecem a solidariedade de todos os socialistas são oppostas ou divergentes das ideias e principios dos partidos burguezes. Se queremos a Republica — como queremos — não quer isso dizer que nos solidarisemos com aquelles que não a comprehendem como nós.

—De modo que a attitude do Partido Socialista nas eleições será...

—De abstenção quanto á eleição presidencial, que não nos interessa, de intervenção na lucta quanto á disputa de cadeiras de deputados em todos os circulos do paiz.

—E de senadores?

—De senadores, creio que não. Quasi posso affirmar-lho que não.

—E com respeito a propaganda?

—Será a mais intensiva e extensiva que fôr possivel. O partido dirigirá um manifesto ao paiz e organisará comicios por toda a parte. Tenho razões para acreditar que a propaganda será coroada dos mais felizes resultados. O partido augmenta todos os dias. Nas nossas fileiras agglomera-se uma multidão de desilludidos do mesquinho criterio burguez.

—A proposito de adhesões: o dr. Ramada Curto...

—E' dos nossos. O partido orgulha-se d'uma adhesão tão valiosa. E apezar da reluctancia do dr. Ramada Curto em se apresentar como candidato a deputado, quasi lhe posso assegurar que os corpos dirigentes do partido aconselharão aos eleitores que suffraguem um nome tão prestigioso. O dr. Ramada Curto irá, portanto, á Camara.

—E os outros candidatos?

—Nada está assente definitivamente.

Notas do dia

Productos com rotulos estrangeiros

O sr. ministro das finanças vae determinar, ao que consta, que os productos nacionaes exportados para diversos mercados com rotulos estrangeiros paguem direitos alfandegarios como se na realidade fossem estrangeiros.

A questão das subsistencias

O sr. ministro das subsistencias está tratando de abastecer o paiz com farinhas e cereaes sufficientes que cheguem até ás proximas colheitas.

O governo espera receber em breve trigo da America, tendo já obtido o *permis* da commissão ingleza de *ravitaillement*.

Conferencias

Com os ministros do commercio e das finanças conferenciou o sr. dr. Sousa Rodrigues, governador do Credito Predial, sobre assumptos que interessam áquella Companhia.

Com o dr. colonias conferenciou o sr. Jayme Thompson ácerca da transferencia dos navios da Empreza Nacional de Navegação para a sociedade que vae formar-se.

Pela marinha

O 1.º tenente sr. Nunes Ribeiro vae servir como technico nos transportes maritimos do Estado.

Durante a ausencia do sr. major general da armada, que entrou em goso de licença, está exercendo essas funcções o contra-almirante sr. Silveira Moreno.

«O THEATRO»

O numero de hontem d'esta interessante revista, de que são directores proprietarios os srs. José Farreira e Roque da Fonseca, teve o exito que haviamos previsto e merece.

CAMBIOS

Lisboa, 3 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 1/2	28 3/8
90 div.	28 1/8	
Cheque sobre Paris	306	312
» Hollanda	810	820
» New York	1770	1785
» Madrid	450	455
Rio sobre Londres	18 1/4	—
Libras ouro	10950	11050
Agio do ouro	140 °/o	145 °/o

A confiagração

A offensiva allemã

Um vivo ataque repellido pelos francezes — A actividade da aviação

PARIS, 3. — Communicado official das 15 horas:

Na linha do Somme e do Oise houve crescente actividade das duas artilharias.

Ao sul de Moreuil o inimigo pronunciou contra as posições francezas entre Noviseł e Mailly-Raineval um vivo ataque, que foi repellido pelos corpos francezes, não podendo os assaltantes penetrar nas linhas francezas de defeza senão n'um ponto.

As tentativas inimigas ao norte da Rollot mallograram-se sob os fogos francezes.

As nossas tropas realisaram hontem á tarde uma operação parcial na vertente norte de Plemont, com a qual conseguiram alarmar sensivelmente as suas posições e fazer 60 prisioneiros.

Nos restantes pontos nada mais houve de importante.

Aviação—No dia 31 de março e no 1.º de abril as esquadrilhas francezas lançaram 12.000 projectois sobre as linhas ferreas e acantonamentos de Ham, Chamy e Noyon. Na gare de Chaulnes manifestou-se um grande incendio. Os acantonamentos da região do Roy foram copiosamente regados de projectois e metralhados a pequena altura. Os aviões de caça francezes deram numerosos combates, nos quaes foram abatidos oito aviões allemães e destruidos mais dois pelos canhões anti-aereos.—(*Havas*).

Agradecimento a Wilson

WASHINGTON, 3—Lord Reading, embaixador da Gran-Bretanha, dirigiu ao presidente Wilson, em nome do seu governo, uma mensagem de agradecimento pela collocação das tropas americanas á disposição dos alliados.—(*Havas*).

Addido especial francez em Lisboa

PARIS, 3—Sabe-se que o governo francez nomeará um addido militar especial junto do governo portuguez.—(*Havas*).

O caboz russo

PETROGRADO, 3.—O gran-duque Miguel, que fôra exilado e preso depois, acaba de ser posto em liberdade.

Os germano-ukranios occuparam Vorojba Pyatikatki e as tropas do soviet occuparam Kremenchoug.—(*Havas*).

A politica sul-americana

Chili e Argentina

BUENOS AYRES, 2.—Partiu para o Chili, afim de assistir ao centenario da batalha de Maipu, para a independencia do Chili, uma delegação official, tendo á sua frente o ministro dos negocios estrangeiros da Argentina e composta de um almirante, um general e numerosos officiaes. Assegura-se que o sr. Puevredon, ministro dos negocios estrangeiros argentino, aproveitará a occasião para resolver com o governo de Santiago as questões internacionaes, no intuito de coordenar a politica sul-americana.—(*Havas*).

TOURADAS

Alges—Ficou transferida para domingo, devido ao mau tempo, a inauguração da época com uma corrida a serio, com bons amadores e na qual tambem se apresenta o applaudido cavalleiro José Casimiro Gomes e uma parte comica com uma serie de intervalos burlescos que serão desempenhados pela «troupe» do popular Antonio Preto.

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

Quintanistas de direito

A recita de hontem

A recita do despedida dos estudantes de direito da faculdade de Lisboa, que correu animadissima, acabou de madrugada, merecendo a revista «Direito... por linhas tortas», escripta pelo quintanista Augusto Cunha e pelo seu collega Alberto Toscano musicado, os mais ruidosos e merecidos applausos.

E', como podia prever-se, uma troça enorme a todas as praxes e formulas juridicas, não escapando á fina ironia, que esmalta a graciosa peça, alguns conspicuos lentes, que riam a bom rir, quando visados, recordando com saudade os tempos em que fizeram outro tanto e applaudindo com sinceridade.

Todos os rapazes se desempenharam a contento do selectissimo auditorio que enchia o vasto sala do theatro lyrico, dando-se a circumstancia interessante de ser a primeira recita de quintanistas em Portugal, em que nos é dado ver representar uma senhora, tambem futura advogada, a sr.ª D. Alice Dantas, a quem coube o desempenho da «comadre» de revista.

Foi muito festejada a gentil e distincta senhora, que disse com a correcção, leveza e despretenção de uma artista consumada, o seu papel.

Ao espectaculo, que, parece, se repetirá, assistiu o sr. ministro da instrucção.

A CAPITAL

As almas de duzentos canhões alemães não chegam á alma d'um cidadão francez

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2735 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Bernardes | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 4 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71 | Preço 2 centavos

VELHAS ROTINAS

Hospitaes civis
Accidentes de trabalho
Coisas de physioterapia

A intrujice tornou-se moda.

Agora surgem «physioterapeutas» de geração expontanea—que o Congresso Inter-alliados appelidou de «aventureiros» pela voz auctorisada do dr. Marneffe—annunciando-se de competentes e de mestres.

Ora, provado como está de que apenas a pratica de muitos annos dá garantia de conhecimentos aproveitaveis; do que para se exercer conscientemente a profissão se necessitam estudos de especialisação anatomo-physiologica; aquelles que tão atrevidamente apparecem precisam de correctivo e este deve ser o de documentação technica, pratica e rigorosa, da sua competencia.

Assim...

Se os hospitaes civis desejam secções de physioterapia, a escolha do pessoal deve fazer-se depois d'um concurso rigoroso, sem favoritismos, sem compromissos de direitos adquiridos e sem influencia de amigos.

Se mestres de gymnastica exercem profissão de maçagistas e de reeducadores physicos, que se lhes permittam esses misteres depois da prova de que os podem exercer.

Se o charlatanismo, visivelmente criminoso, sobre o qual ainda se não exerceu uma fiscalisação severa, faz d'um qualquer levantador de pesos um mestre, d'um gymnasta de argolas ou de trapezios um professor, d'um athleta uma auctoridade scientifica—que se imponham obrigações e medidas repressivas para que tal abuso não continue a pavonear-se abusivamente.

Depois...

Pedem-me os mestres lá de fóra,—auctoridades mundiaes cujo nome medico se consagrou atravez de todas as fronteiras,—que á nossa acção de propaganda juntemos este trabalho de benemerencia e de sanidade social. Lembram-me, para que as utilisemos, as palavras dos drs. Wilé, de Lefébure, de Sandoz, de Könindig, de Stapfer, de Bergonié, de Rozenthal, de Zander, de Dagron, de Broca, de todos emfim, que nos ultimos tempos, estudaram as questões de physioterapia.

Essa recomendação é um «mot d'ordre». Foi para toda a parte. E' um grito de que se deve acabar com o charlatanismo. E, para o acabar, que se imponham provas publicas de trabalho e de competencia.

E' que só assim não succeder, a grande massa e o grande publico, podem ser victimas. O tratamento feito por um incompetente pode trazer pessimas consequencias. Portas a dentro de hospitaes, se um tratador de feridos não tiver competencia, a situação dos enfermos pode perigar. E, fóra dos hospitaes, existe a mesma coisa. Vejamos, entre muitos exemplos, um dos grandes perigos.

Diz o professor Durey: «... A lei dos acidentes de trabalho veiu diminuir os progressos das ideias de Lucas-Championniére...» Porque? E' ainda o mestre da Kinesiterapia que fala: «... Com a difusão e extensão das companhias de seguros, occuparam-se estas não apenas do resultado funcional,—que era o mais particularmente necessario—mas do tratamento. Algumas companhias pensaram que era menos dispendioso «gessar» um doente com uma fractura ligeira ou sem grandes deslocamentos, fazer maçar diariamente o mesmo enfermo. Emquanto ás perturbações consecutivas ao acidente, que persistem depois da consolidação, julgam-se quites dizendo aos padecentes: «mecham os dedos, mecham as pernas, isso passa em pouco tempo». Em caso grave, mandam os clientes a qualquer maçagista inconsciente ou mestre com titulo fornecido pelo reclame, que martyrisará o pobre diabo a troco de qualquer ridicularia monetaria por dia...»

Com a publicidade d'estas palavras julgamos sufficiente dizer, por hoje, alguma coisa que ainda fica por dizer.

José Pontes

A colonia russa
responde ao ex-encarregado dos negocios da Russia

Os srs. Liebermann e Schwarz, engenheiros e delegados da colonia russa em Lisboa, pedem-nos a publicação da rectificação seguinte, em prol da verdade e da defeza da causa dos alliados:

Com referencia á «rectificação» feita publicar ha dias pelo sr. Ungern-Sternberg, ex-encarregado de negocios da Russia, a respeito do protesto ha dias entregue pela colonia russa de Lisboa no ministerio dos negocios estrangeiros contra a paz separada e a permanencia aqui do mesmo sr. Ungern-Sternberg, declara a colonia russa que mantem integro o seu protesto e que considera ingenua a allegação com que o sr. Ungern pretende explicar a attitude por elle tomada por occasião das propostas de paz geral dos «maximalistas» em fins de 1917, pois de antemão se sabia destinadas a falhar e servirem aos «maximalistas» para levarem a Russia a concluir a paz separada com a Allemanha e os seus alliados. O sr. Ungern terá sido a unica pessoa a não o comprehender.

Essa sua attitude deu mesmo causa á ruptura que dura desde dezembro do anno findo, das relações officiaes com elle por parte do governo portuguez e dos representantes das nações alliadas em Lisboa, assim como por parte das missões russas em Paris, Londres, Roma e demais capitaes, continuando estas missões até hoje a manterem-se no mesmo espirito de fidelidade aos tratados e compromissos tomados pela Russia para com os alliados antes da usurpação do poder pelos «maximalistas». O sr. Ungern fóra o unico diplomata russo que havia apoiado e dado seguimento á famosa circular de Trotsky relativa ás propostas de paz «maximalistas».

Emquanto á razão que allega o sr. Ungern para justificar a sua permanencia aqui (a falta de relações officiaes com o seu paiz) é absolutamente injustificada. O encarregado dos negocios da Russia em Madrid não encontrou obstaculos que o impedissem de deixar ha pouco a embaixada, tendo-se retirado d'ali logo em seguida. Demais, tendo o sr. Ungern, nos primeiros dias de janeiro, enviado para Petrogrado o communicado, segundo diz, ao governo portuguez, a sua demissão, não se comprehende porque se considera ainda no goso de uma qualidade official que de facto já não possue, conservando-se assim n'uma situação anormal e que nada justifica.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

QUESTÕES ECONOMICAS

Na Madeira

Devido á imprevidencia e desleixo do Estado, o quadro da miseria é impressionante

Publicam esta manhã os jornaes uma nota officiosa do Ministerio das Subsistencias, em que, por aquella pasta são alijadas as responsabilidades da crise aguda que a Madeira vem passando.

A situação é extremamente angustiosa, e um quadro do lamentavel estado a que aquella ilha chegou patenteia-se flagrantemente, na carta que recebemos, e publicamos a seguir.

O caso em si, e a nota do ministerio das subsistencias, merecem algumas observações da nossa parte.

Certamente que não foi por culpa d'um ministerio criado, pode-se dizer, ha dois dias que a situação economica das nossas ilhas chegou a um tal extremo. Escusava, pois, da nota officiosa vir, apressadamente, dizer que não tem responsabilidades no caso; e não foi elle o culpado, não. O que não tira é a impressão que temos da acção inutil e prejudicial que o Estado toma intervindo nos assumptos mais graves para o paiz, como o da administração dos navios requisitados.

Desde 5 de dezembro que o actual governo se acha sentado no poder; passaram 122 dias sem que désse pela situação da Madeira.

Este mal vem de longe. Ha dois annos e um mez que os navios allemães foram requisitados. Desde o primeiro dia, reclamámos a immediata utilisação da sua carga e o aproveitamento efficaz da sua tonelagem.

Não houve campanha mais justa, que peior fosse acolhida; tudo esbarrava de encontro ao asphyxiante criterio fiscal, do governo democratico. Fallou-se inutilmente em direito internacional privado e protelou-se a resolução condigna do problema. Ainda agora, se vão aproveitar as milhares de toneladas de feijão que constituiam a carga d'um d'esses navios requisitados, para farinar.

Já lá vão dois annos! E, o resultado está ali, no annuncio que todos os jornaes publicam, do mando do recente ministerio das subsistencias, pondo á venda 90.000 kilos de milho avariado, só proprio para alimentação de gado.

Em resumo: mais uma vez se prova, embora com um doloroso quadro, o que aqui temos tanta vez claramente exposto. A interferencia do Estado em questões para que não tem a envergadura necessaria, só póde resultar contraproducente, embaraçadora e inutil.

A culpa do mal de hoje, não é de agora, não é de hontem; é fructo dos erros que de longe veem.

Inserimos a seguir o documento a que nos referimos:

Sr. director.—Venho rogar a v. que me permitta, na minha qualidade de madeirense e de presidente da Junta Geral do districto do Funchal, advogar nas columnas do mui conceituado diario que v. superiormente dirige, as justas reclamações da Madeira perante a opinião publica, junto do governo, e particularmente que me seja licito falar á alma d'aquelles de quem depende a solução dos importantissimos problemas verdadeiramente vitaes para aquella desditosa ilha.

Não é um clamor de revolta, sr. director, não é um grito de desespero, é tão sómente um gemido incomprimivel de dôr que me despedaça a alma e do tormento que me tortura o espirito.

Na Madeira, sr. director, morre-se de fome!

Não é uma hyperbole, não é uma figura de rhetorica esta asserção verdadeiramente concreta.

Morre-se de fome! de verdadeira, de real, de authentica fome!

Ha casas, e muitas, onde apenas de dois em dois dias se accende o lar para preparar uma miseravel ração de papa de milho na proporção de um kilo para cada dez ou doze pessoas.

E felizes ainda os que o pódem obter.

Isto é a verdade em toda a sua crua nudez.

Em Lisboa, e particularmente nas regiões officiaes, não se acredita.

Mas eu vi, sr. director, eu vi, homens robustos de mãos calejadas e frontes bronzeadas, com os olhos arrazados de lagrimas, esquecendo a sua propria necessidade, pedirem, applicarem e instarem por qualquer coisa que lhes matasse a fome aos filhinhos que em casa definhavam de inanição!

Eu vi mulheres esqualidas, verdadeiros cadaveres embulantes, com passos incertos, em numerosas romarias já aos pateos do governo civil, Junta Geral e Administração do concelho, já ás escadarias da camara ecclesiastica e da minha propria residencia, eu via-as, sr. director, com passos vacillantes, cobertas de suores frios, cahirem desfalecidas por falta de alimento.

E as criancinhas febrilmente apertadas contra o peito, anemicas, cloroticas, estenderem os bracinhos descarnados, pedindo supplicantes um pedaço de pão.

Essa lembrança persegue-me obsedia-me constantemente durante o dia: occupa-me o tempo e de noite rouba-me o somno.

S. ex.ª o sr. governador civil, e bem assim varios e distinctos madeirenses residentes n'esta capital teem sido realmente incançaveis junto dos poderes publicos em advogar o interesse da Madeira perante a pavorosa crise que ora assoberba a nossa bella Ilha.

As nossas porhadas e diarias «demarches» junto de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, ministro das subsistencias e directores geraes, recebidas aliás com immerecida cortezia, pouco resultado tem obtido; já n'algumas repartições nos chamam importunos terriveis, e por fim mandam-nos procurar vapores no estrangeiro.

E entretanto, o sr. secretario geral servindo de governador civil do Funchal, o vice-presidente da Junta Geral e a Associação Commercial telegrapham quasi diariamente pintando a côres negras a pavorosa crise da Madeira, e os espectros da fome d'essa população de quasi duzentas mil pessoas para constantemente ante nossos olhos.

No entanto ha na Australia dez mil milhões de toneladas de trigo sem sahida, o arroz quasi de graça em Sião, o milho a estragar-se nos nossos portos de Africa, emquanto os nossos vapores carregam sementes oleaginosas, cacau, machuismos, etc.

Haja vista o que acaba de succeder com o «Mermugão», que devendo trazer um carregamento de trigo o não trouxe por motivos que me abstenho de expôr, porque não quero fazer recriminações, mas tão sómente pedir compaixão para a desventurada ilha da Madeira, para os seus infelizes habitantes, para os pobres em especial, sem trabalho, sem dinheiro e sem pão.

A' falta de subsistencias vem juntar-se a falta de trabalho.

A enormie carestia dos materiaes, devido não só á alta dos preços mas á exhorbitancia dos fretes e seguros de guerra, paralysou por completo os trabalhos tanto publicos como particulares.

As classes pobres viviam quasi exclusivamente dos bordados das mulheres.

Declarada esta monstruosa guerra e não sendo permittida a entrada dos nossos bordados na Allemanha, que até então fôra a nossa quasi exclusiva importadora, os activos industriaes madeirenses procuraram novos mercados para os seus apreciados artefactos.

Encontraram-nos facilmente na rica e florescente America que desde longos annos indirectamente os recebia por intermedio da Allemanha.

Telegrammas recebidos da Madeira trazem-nos a desoladora noticia que o governo americano prohibiu ali a entrada dos bordados madeirenses.

Cincoenta mil mulheres sem trabalho e alguns milhares de homens desempregados.

E esta era a unica industria que subsistia. Tudo o mais paralisado!

Qual será o futuro de tanto pobre que d'ali auferia a sua subsistencia?

Appello para todos os filhos da Madeira, para que n'uma acção commum, unidos os seus esforços, por toda a parte e por todos os meios, advoguem a causa da nossa infeliz terra, não só na imprensa, mas junto das estações officiaes e particularmente junto do governo, para que por seu turno, ante s. ex.ª o sr. ministro da America advogue a causa dos infelizes madeirenses.

Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me, de v. etc., Conego *A. Homem de Gouveia.*

Os socialistas

O sr. José de Almeida desconhece a formação do grupo radical, e diz o que pensa sobre o assumpto

Tendo o nosso collega *A Manhã* noticiado que se pensava na formação d'um grupo socialista de caracter radical, presidido pelo sr. José d'Almeida, procurámos este operoso propagandista, no intuito de colher d'elle informações pormenorisadas sobre o assumpto.

Respondeu-nos o sr. José d'Almeida que tal noticia não tinha fundamento, pelo menos no que á sua pessoa se refere, accrescentando:

—Não fui convidado para tal grupo, e não possuo motivos para sequer acreditar na simples tentativa da sua organisação.

—Póde então affirmar-se que tal grupo não está em via de formação?

—Póde. Deve ter sido mal informado o jornal que inseriu a noticia.

«E, já agora, permitta que lhe diga que a idéia d'uma nova corrente socialista, a esboçar-se, deveria merecer o maior combate de quantos, n'este momento mundialmente historico, pugnam pelo avanço do socialismo.

—Porquê?

—Porque o programma do partido socialista é sufficientemente vasto para que os radicaes que transijam com a acção politica encontrem n'esse campo partidario logar firme para a sua propaganda. Que a dentro do partido, uma instituição ou nucleo se fórme no intuito de imprimir maior actividade e mais larga concepção aos trabalhos a realisar, comprehende-se e admitte-se, porque não ha programmas novos, mas simplesmente impulso maior e mais coherente acção no movimento partidario. Desaggregação de elementos das actuaes fileiras ou projectos de novo agrupamento só poderiam merecer o nosso cerrado ataque.

—Parece-lhe então que as ideias radicaes...

—Radicalismos em programmas afiguram-se-me desnecessarios. Olhe. O que é urgente é formar consciencias, trabalhar sempre e não nos confiarmos apenas nas pugnas dos periodos eleitoraes. Os socialistas teem de organisar a sua vida commum, creando a mutualidade propria, a educação propria, a producção em conjuncto, isto é estabelecerem gradualmente e sem convulsões, quando desnecessarias, a vida socialista que se entrevê na idealisação dos nossos apostolos. Para o estabelecimento da sociedade futura, não é condição absoluta que a transformação se opere de um formidando e unico impulso. Dia a dia essa transformação se pode realisar se nós, interessados n'ella, assim o quizermos.

—E para o conseguir, que fazer?

—Entre outras coisas, principalmente, lançar mão da cooperativa, socialmente orientada, da escola, do soccorro mutuo, da arte, de tudo emfim que estabeleça a harmonia entre nós, que nos isente tanto quanto possivel dos meios de que o capitalismo industrial e commercial se serve para nos subjugar, a fim de fazermos uma organisação nossa, creando desde já e com desenvolvimento gradual e constante, o que pode chamar-se a vida socialista.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

O momento politico

O sr. Machado Santos e a sua orientação ácerca da suprema magistratura da Republica—Presidencia e vice-presidencia

Nos centros onde a politica é assumpto obrigado de conversação diz-se que o sr. Machado Santos tem divergido, por vezes, de ideias fundamentaes, com os seus collegas de gabinete. Não se trata, claramente, de um conflicto que ponha em perigo a homogeneidade do governo; mas ha qualquer coisa, por emquanto ainda vaga e incerta, pertencendo a um futuro, antes proximo que remoto, pronunciar a palavra decisiva.

A lei eleitoral não satisfez completamente as aspirações de todos os membros do governo. O illustre ministro das subsistencias e transportes, cujo nome está indissoluvelmente ligado á historia da nossa terra, entendia, e cremos que ainda entende, que a Republica devia ter, á semelhança da dos Estados Unidos do Brazil, um vice-presidente, que substituirá, naturalmente, o sr. Sidonio Paes nos seus impedimentos. O segundo magistrado supremo da Nação seria, *ipso facto*, o presidente do Senado, o que mais approximaria as instituições republicanas da formula presidencialista. Uma constituição promulgada n'estas circumstancias dar-lhe-hia completa satisfação.

Estas ideias não triumpharam ainda. No congresso que se vae eleger em 28 do corrente é que ellas serão mais propriamente debatidas. Verá então o sr. Machado Santos surgir a eclosão das suas, aliás legitimas, aspirações? Eis a questão...

Diremos, a proposito, que no governo que se organisar depois das eleições, irá para os estrangeiros o sr. Egas Moniz e para a guerra o sr. Sinel de Cordes.

Entretanto o titular da pasta das subsistencias declara que não apresentará o seu nome ao suffragio e manifesta mesmo alguns desejos de se affastar da politica, talvez temporariamente. E' uma attitude que os seus amigos extranham um pouco. O nome do sr. Machado Santos é prestigioso. Pode acontecer que o eleitorado não prescinda d'elle. E, n'esse caso, o sr. Machado Santos apparecerá no Congresso, talvez um pouco forçado pela vontade dos que o acompanharam e acompanham na vida agitada da politica nacional.

E' de crêr que quaesquer divergencias de pontos de vista, que porventura tenham apparecido ou venham a apparecer entre o sr. Sidonio Paes e o sr. Machado Santos, não tenham consequencias immediatas na organisação ministerial, que se manterá inalteravel até ao fim das eleições de 28 do corrente. Seja como fôr, uma figura como o sr. Machado Santos não desapparece do scenario politico, onde está ligada a tradições gloriosas, por simples manifestações da sua propria vontade.

ABENÇOADA GUERRA!

Os novos ricos

São constituidos pela parte mais activa, ousada e emprehendedora da nação.

O estanho está a 12 escudos o kilo. Simples, banal noticia que parecerá não interessar a ninguem. Pois é erro; erro implacavel. N'esse facto banal reside a nova fonte de receita de todos aquelles que tiverem um pequeno capital para empatar. Antehontem, ás tres horas, estava a 9 tostões o kilo; hontem, á mesma hora, 1 kilo custava 9 escudos, hoje já vae em 12.

E pode deixar de haver então quem abençoe a guerra, essa machina ideal de fazer dinheiro, que não se vê, não custa a mover, não dá trabalho, e apenas nos alivia de um certo numero de concidadãos! Os «novos ricos» não são uma «blague», uma historia para fazer revistas ou comedias.

Ha-os cá, entre nós, em pequena escala; ha-os na França, na Inglaterra e até na America. São os ousados, os que furam, os que lucram com a situação.

Industriaes cuja industria se arrastava, commerciantes modestos, homens de negocios falidos, tornados fornecedores do estado ou açambarcadores de generos fazem depressa fortunas. São os do carvão, são os da palha, os do trigo, os das fazendas, os da sola, são os de tudo.

Uma caixa de folha custava ha pouco 4 escudos, hoje paga-se a 112, sem recalcitrar. Já não se fala no pequeno artigo de todos os dias, que sobe e trepa sem descanço.

O exemplo mais caracteristico da fertilidade do tempo, é o restrictissimo numero de fallencias no commercio, depois da guerra. Não ha quebras, um insignificante numero de trespasses ou leilões.

Os «monos» que se amontoavam nos fundos dos armazens, impossiveis de vender, sarjas, gabardines, flanellas, que se vendiam a $80, $90 ou 1$20, vendem-se, apezar de horriveis, por 4 e 5 escudos. E vendem-se, e compram-se. O que hontem era mau, torna-se hoje desejado. E, como ninguem restringe os seus gastos, não se diminue o prazer, o luxo, vá de subir as cebolas até 20 centavos.

Os «novos ricos» pagam, pagam tudo, teem as suas phantasias e as suas exigencias.

* * *

A riqueza, de resto, não é o fructo de longos esforços. Chega a maior parte das vezes por um abaixo do destino. A guerra, porém, trouxe um alargamento do campo onde se podem fazer fortunas. Na America, certa firma de polvoras, distribue um dividendo de 200 0|0 aos seus accionistas. Uma outra fabrica de polvora sem fumo, tira de lucros semanaes 200 contos. Uma casa de Brooklin, que antes da guerra fabricava dedaes e outros utensilios minusculos, dedicou-se á manufactura de obuses, e produzindo 15 mil por dia, tira de rendimento 90 contos.

De tal fórma se desenvolveu a industria n'este paiz, que certas aldeias manufactureiras, nas quaes se encontram as fabricas de armas e munições, em menos de um anno, dobraram a população operaria.

Pode-se por aqui avaliar as fortunas realisadas. Mas não devemos attribuir apenas ao cataclysmo actual a realisação das fortunas rapidas e dos novos ricos. O engenho e a actividade humana e, digamos tambem, *a chance*, dão em tempo de paz, como em tempo de guerra, os mesmos resultados.

Todos os milionarios d'outros tempos teem os seus inicios, n'uma insignificante ideia, qualquer coisa de providencial ou arrojado. Um golpe de audacia provoca uma fortuna. «Não ha senão o primeiro milhão que custa, dizia o velho milionario Copians, os outros veem insensivelmente».

A historia do acaso, repete-se: James Baris, fazendeiro na Escocia, trabalhando nos seus campos, encontra uma pedra negra, entre a terra. Sem dizer a ninguem, elle fura, pesquiza encontra a hulha. Annos depois era o maior metalurgico do seu paiz.

George Flower, modesto trabalhador da America, compra por um preço infimo todos os terrenos d'uma planicie. A sua quinta prospera. Enriquece e hoje, eleva-se no local a cidade de Chicago.

Em Birmighan, um dia, um velho medico arreliava-se por afiar uma pena de pato para escrever. Um creado offerece-lhe uma pena de ferro que nas suas horas de ocio, arranjou. D'ahi a algum tempo a industria das penas de escrever era de 3 toneladas por semana e o pobre creado, converteu-se em arqui-milionario.

Os pequenos inventores são, entre os favoritos da sorte, os mais numerosos.

Tudo que parece insignificante á maior parte da gente, é uma fonte de brilhante prosperidade para quem saiba utilisar-se e tirar-lhe o proveito pratico. As pequenas invenções, simples, conduzem a grandes emprezas. Largos exemplos d'este numero. Diriam nomes sem conto de felizes na vida; mas em todos elles, encontramos á parte essa *chance* que procura determinados individuos, o resultado d'uma observação, d'um olhar mais demorado, o fructo d'um estudo rapido, sim, mas engenhoso.

—«Tornarmo-nos ricos! eis o ideal de meio mundo; basta, comtudo, para isso, olharmos em volta; o primeiro objecto sobre que o olhar caia, encerra mil segredos; aquelle que não souber tirar-lhe o proveito não possue um atomo de intelligencia.

E' possivel que mais tarde, ao recensear-se os novos ricos, creados pela guerra, se veja ainda na origem da sua fortuna, a *sorte*, mas tambem as relações, a audacia, e vêr-se-ha sem duvida uma vez mais, que a fortuna reserva menos para os genios, que para os parasitas dos genios.

E' o eterno «sio vos non volis» de Virgilio. Os grandes pensamentos, os espiritos bem constituidos, os genios, os inventores, todos que dão, quer á organisação social, quer ás industrias os seus progressos, as suas descobertas, não recebem as recompensas que merecem e morrem pobres, ao passo que aquelles que os exploram, se enriquecem.

Em Portugal, não ha inventos, nem descobertas; «os novos ricos» são constituidos por aquelles que tiveram audacia, emprehendimento e muita iniciativa. Com a guerra deslocaram-se os campos de acção. Onde hontem se utilisava carvão, lançou-se mão da lenha. Quem tinha lenha vendeu-a, ganhou; os mais astutos, os que n'um primeiro relance viram a situação, são os que lucraram e fizeram a sua fortuna. Facilita tambem o bem estar do commercio, a moratoria interior; os mais longos prazos a pagamentos, as maiores facilidades de creditos, contribuem para a redução do numero de fallencias; as difficuldades de importação, de manufactura, de acquisição de materias primas, fazem exgotar-se os velhos *stoks* em armazens; mas, quantas industrias, não se teem criado, outras desenvolvido, desde 1914 para cá.

São fontes de riqueza que se criam, energia posta em movimento que a inercia dos tempos de paz deixava a estiolar; são iniciativas, emprezas que se mobilisam, e que consequentemente, tem jús á riqueza, á recompensa da sorte. E' o eterno «audaces fortuna juvet» de todos os tempos.

Os «novos ricos» existem, sim, mas não são uma vermina nos tempos difficeis que correm; são apenas os fortes, que dominam.

No fundo, no fundo, ha-de haver em todos elles, essa scentelha de audacia e de energia que caracterisa os fortes. E, se n'alguns, apenas a sorte fôr o factor da riqueza, a maioria constitue uma parte proveitosa para a nação.

Fiquemos com o ridiculo da sua pouca cultura, mas respeitemos as suas iniciativas. Representam a força viva, activa, enervada da nação.

O resto, a massa que se queixa, olha para traz e sussurra: «se adivinhassemos que o ferro, o estanho, a lenha, tudo, chegava a este preço, tinhamos empatado todo o nosso dinheiro, e agora... tinhamos uma fortuna!»

Emquanto uns pensam, e olham para traz, os outros actuaram. Vencem. E' o direito dos *fortes!*

E diga-se: o mal do paiz é viver a olhar para o *passado!* Entretanto, vão as coisas subindo, os ousados lucrando...

A proposito; o estanho, durante esta pequena palestra, subia a 15 escudos o kilo. Se em vez de terem estado a lêr, tivessem empregado os seus capitaes, teriam dado um passo para a riqueza...

O paquete "Loanda,,
e o
"Augusto de Castilho,,

Como complemento á noticia que *A Capital* deu da entrega da quantia de 128$70, para distribuir pela marinhagem e artilheiros do caça-minas *Augusto de Castilho*, transcrevemos do *Diario do Governo* de hoje a seguinte portaria, do ministro da marinha:

«Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro da marinha, louvar o primeiro tenente Augusto de Almeida Teixeira, commandante do vapor *Augusto de Castilho*, e toda a guarnição do mesmo vapor, pela maneira energica como procederam fazendo fogo sobre um submarino inimigo que encontraram quando aquelle vapor comboiava do Funchal para Lisboa, no corrente mez, o paquete *Loanda* da Empreza Nacional de Navegação, obrigando o referido submarino a retirar».

***

Salão Foz
A REVISTA
E' AGORA!!!
Ás 8 3/4 e 10 1/2 da noite
O maior dos exitos
Enchentes e ovações constantes

A Sugestão
A estreia de hoje—O mais bello film com um assumpto completamente novo—A força do hypnotismo

Salão Central
Sessões da Moda
Concerto pelo sextetto Luiz Barbosa

O ARTIGO IV
A celebre comedia de Jacobini
Como duas gatas

O MEZ LITTERARIO DE "A Capital,,

Publicações em Março

(Livros recebidos em A Capital *e gos quaes esta fez referencias).*

A via sinuosa —Aquilino Ribeiro.
A nossa casa—Raul Lino.
Entre duas reacções—Dantas Barbosa.
Em tempo de guerra—Anna de Castro Osorio.
Como Deus castiga e *Esparsos*—Camillo Castello Branco.
Civilisados—Luiz Vieira de Castro.
Soldados Portuguezes—Eduardo Noronha.
O descobrimento do Brazil—Cezar da Silva.
Da vida que passa—Armando Ferreira.
Torre de menagem—Barradas Carvalho.
Ideorealismo—Costa Cabral.
Eros—Candido Guerreiro.
Sonetos — (2.ª edição) — Candido Guerreiro.
A Austria-Hungria de mañana—Chervin.
Polichinelo em Lisboa—Emilia Souza Costa.

O assalto á "Republica,,

Dirige-nos o sr. Germano Fernandes uma carta na qual, como amigo que diz ser da Patria e de socego o respeito que devo manter a grande familia portugueza, protesta contra o assalto á redacção do nosso collega «A Republica», accrescentando que não é com assaltos e desrespeitos pela propriedade alheia e exercendo represalias que se consegue a ordem e o trabalho.

Termina o sr. Germano Ferreira com o brado do Viva a Patria! Viva a Republica!

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1/2 %.

Vendedores de carvão

Convidam-se os vendedores de carvão a retalho, da cidade de Lisboa, a comparecerem depois d'amanhã, pelas 22 horas, no edificio da Direcção Geral das Subsistencias, afim de tratar de um assumpto de interesse para o seu commercio.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, scouponse e cheques s/ o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Desordem n'uma taberna

Homem ferido com um tiro

No domingo ultimo, n'uma taberna pertencente a Raphael Isó, na Covilhã, estava com alguns amigos, n'um gabinete, José dos Santos Duarte, de 21 annos, tecelão, natural e residente n'aquella cidade.

De repente junto ao balcão, travou-se desordem. O Santos Duarte approximou-se para vêr do que se tratava e n'essa occasião por um dos desordeiros foi disparado um tiro, indo a bala attingil-o no ouvido esquerdo. O aggressor foi preso e o Santos Duarte veiu para Lisboa, dando entrada na enfermaria 7 do hospital de S. José.

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Familia intoxicada

No banco do hospital estiveram hoje a soffrer lavagem do estomago a sr.ª Maria Magalhães, moradora no largo do Limoeiro, 13, seus tres filhos e uma creada, que se sentiram muito afflictos depois de haverem ingerido umas papas de farinha de milho.

Como o seu estado não fosse de gravidade, recolheram a casa.

PEQUENAS NOTICIAS

Escholastica Clara, de 77 annos, residente em S. João da Talha, caiu por uma escada, ficando contusa n'um joelho. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

O 5 de dezembro

Da enfermaria 5 do hospital de S. José teve hoje alta o soldado n.º 81 do 3.º esquadrão da guarda republicana Manuel de Carvalho, que por occasião da revolução de dezembro foi ferido na rua dos Cavalleiros.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telephone, 579—End. tel. Corretorivo

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21—O Salon de Madame Xavier.
REPUBLICA—A's 21—«Amôr de perdição».
GYMNASIO — A's 21,15 — O Raio.
TRINDADE — A's 21 — Ao Deus dará...
POLYTHEAMA — A's 21 — Recita de caridade.
APOLLO—A's 21—O Martyr do Calvario.
AVENIDA — A's 21 — «Princeza dos dollars».
EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.
SALÃO DOS ANJOS—A's 20 —«Cruzes, canhoto».
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30, e 22,30—Christovão Colombo e a descoberta da America.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

A'manhã:

POLYTHEAMA—Recita de Araujo Pereira — *Vontade* — *Commissario bom rapaz.*

Informações

Carlos d'Oliveira effectua no proximo dia 9, no theatro Republica, a sua recita annual, levando á scena a magnifica peça de Echegaray, traduzida por Eduardo Schwalbach *A mancha que limpa*, na qual desempenha o principal papel.

Os bilhetes para esta recita acham-se desde já no camaroteiro do theatro.

No Brazil

No Trianon, do Rio de Janeiro estava em ensaios, á data das ultimas noticias a peça «A Bisbilhoteira».

As revistas carnavalescas levadas á scena nos theatros do Rio de Janeiro, durante a epocha propria, foram as seguintes: no S. José «Flor de Catumby», de Luiz Peixoto e Carlos Bittencourt e no Republica «Momo t'ahi» de Octavio Rangel.

O Trianon iniciou uma serie de espectaculos em «matinées», na primeira das quaes debutou o nosso conhecido «duo» os Geraldos.

Desligou-se da companhia Henrique Alves, tendo seguido para S. Paulo contractado pela companhia Arruda, a actriz Elisa Santos.

Deve já ter seguido de S. Paulo para Pernambuco e Bahia, a companhia de operettas Henrique Alves.

Eduardo Victorino está organisando uma companhia de operettas para debutar no theatro Variedades de S. Paulo e da qual será estrella a actriz Abigail Maia.

No estrangeiro

Casou em Madrid com D. Manuel Berriatua a actriz Merceditas Pardo, do theatro Infanta Isabel.

—Deve ter subido á scena, em sabbado de Alleluia, no theatro Odeon a peça «La Madre Quimera», do poeta Godoz, em collaboração com Henrique Lopez Alarcon.

No theatro Infanta Isabel fez successo a peça «Un lis del otro mundo».

No Comico activam-se os ensaios da phantasia de Moyron, Hoyos e Millan «Hajan julgo...!»

No theatro Español deve já ter subido á scena a zarzuela em 3 actos «El beso de la gitana».

No Trianon Palace debutou a cançonetista Rachel Moller.

No theatro da Comedia, de Buenos Ayres estreiou-se com agrado a peça do Pacheco e Grajales, musica de Alonso «El coloso de Rodas».

Réclames

No Salão Foz a magnifica revista «E' agora!» dispõe de attractivos que tem chamado numerosa concorrencia, bello desempenho, deslumbramento e musica inspirada. Nada mais é preciso para que o successo se manifeste em toda a sua grandeza.

Hoje temos de novo o «E' agora!», o que equivale a dizer que novas enchentes se darão no Salão Foz.

No proximo dia 12 realisa o sympatico actor Bravo a sua festa artistica e no dia 15 a eminente actriz Ilda Stichini, escolhendo estes dois artistas bellos programmas para as suas festas, que chamarão publico numeroso.

Bem dignos são elles porque são estudiosos, o que não é vulgar hoje em theatros. Os bilhetes já se encontram á venda na bilheteira, e segundo nos informam, tem sido grande a procura d'elles.

No Colyseu dos Recreios está-se apresentando uma pelicula que é uma das mais grandiosas creações da cinematographia moderna, «A vida de Christovam Colombo e a sua descoberta da America», reconstituição historica d'um elevado valor artistico. As scenas das recepções na côrte dos reis catholicos são apresentadas com uma magnificencia e uma sumptuosidade como jámais tivemos ensejo de admirar. Tambem os episodios occorridos na America teem uma intensa verdade demonstrando cuidados particulares de «mise-en-scene». Durante muitos dias o celebre «film» será o grande acontecimento artistico de Lisboa.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 3/4	28 1/2
90 d/v	29 1/8	
Cheque sobre Paris	305	311
» Hollanda	810	825
» New-York	1760	1785
» Madrid	450	456
Rio sobre Londres	18 1/4	—
Libras ouro	10950	11050
Agio do ouro	140 %	145 %

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESBANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

SPORT

Foot-ball

Taça de honra

A inscripção para a disputa d'esta taça está aberta desde o dia 8 até 12 do corrente.

Lawn-Tennis

O proximo concurso

Tudo o que ha de bom em jogadores e jogadoras de *Tennis* está inscripto na prova, que o Club Internacional de Foot-Ball fará disputar nos dias 14 e 21 do corrente.

A'manhã effectuar-se-ha o sorteio dos jogadores, de que depois daremos o resultado.

No estrangeiro

Morte do campeão de box Dick Burger

Os sportmen inglezes acabam de prestar ao antigo campeão de box da Inglaterra, de pesos medios, Dick Burge, morto em consequencia de graves ferimentos recebidos no «front», sentidas homenagens e uns solemnes funeraes.

O caixão foi collocado n'um armão de artilharia.

Uma grande multidão assistiu aos funeraes, acompanhando o grande pugilista até á sua ultima morada.

O seu cão favorito, o «bouledogne Becky», seguia proximo dos amigos do defunto.

Cyclismo

137 kilometros em estrada

No domingo passado devia ter-se realisado em Paris uma importante corrida de bicycletas de 137 kilometros por estrada.

A. de Campos Junior.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

Campeonato Escolar — Desafios para domingo:

3.ª categoria—Escola Benvides contra Instituto de Pupilos, nas Larangeiras, ás 18 horas. Juiz, o sr. Antonio Braz.

No Polytheama

Sabbado o «Conde Barão»—A recita de Beatriz de Almeida

Depois da recita de Araujo Pereira, que ámanhã se realisa, reata no sabbado a sua triumphal carreira no Politheama a já celebre farça o «Conde Barão», carreira que só no dia 8 será de novo interrompida pela recita de Beatriz de Almeida, a gentil artista que n'esta epocha tanto se tem evidenciado n'aquelle theatro.

Para a sua festa escolheu Beatriz d'Almeida essa deliciosa comedia «Adeus mocidade, que foi um dos maiores exitos da companhia e é um dos seus melhores trabalhos.

Por condescendencia para com a sua collega os principaes artistas da companhia, incluindo Chaby, Aura Abranches, Amarante e Satanela, prestam-se a fazer um interessantissimo acto genero «Folies-Bergères, em que serão recitadas poesias e cantadas deliciosas canções e fados. Os poucos bilhetes que restam para esta recita continuam á venda na bilheteira do theatro.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 1, 2.º

Grandioso recital
Viana da Motta
A noite de proxima segunda feira no Republica vae ser uma noite de excepcional arte e de elegancia. Realisa um unico recital o grande pianista Vianna da Motta, que pela ultima vez se faz ouvir n'esta epocha. O programma é um assombro. Vianna da Motta executará a grande phantasia de Schumann, a celebre «Marcha Nupcial» e a famosa «Ronda dos Elfos» do «Sonho de uma noite de verão» de Mendelssohn-Liszt; «Soirées de Vienne», «Valse caprice» de Schubert-Liszt, a «Phantasia chromatica» e a «Fuga» de Bach, «Le jeux d'eaux» de Liszt e outras obras e madame Vianna da Motta cantará varias composições de Lully, Martini, Favre, Schubert e canções hespanholas.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

Colyseu dos Recreios Christovam Colombo
Hoje—O monumental film historico de incomparavel exito. Reconstituição fiel e imponente d'um dos mais brilhantes feitos. Colossal interpretação por artistas de fama mundial.—AVISO: A Empresa previne os srs. espectadores que o ligeiro augmento que os seus preços soffreram é devido á importancia excepcional dos films apresentados que lhe importam na quasi totalidade das suas receitas brutas e que outros cinemas não podem apresentar pela pouca lotação das suas casas.
Christovam Colombo (Prologo e 5 episodios) vem juntar mais um successo á já grandiosa serie de triumphos apresentados no **Colyseu**

Alumnos do Colegio Militar

Um espectaculo no theatro Nacional

No dia 11, realisa-se no theatro Nacional um espectaculo que, pelas circumstancias que o revestem, deve constituir um verdadeiro acontecimento. Trata-se de uma recita promovida pela associação philantropica dos alumnos do Colegio Militar, subindo á scena duas comedias ensaiadas pelo actor Augusto de Mello e desempenhadas pelos alumnos.

O professor d'esse estabelecimento de ensino, capitão sr. Benjamin Santos, fará uma conferencia, haverá numeros de esgrima e recitação de poesias pelo distincto ensaiador e outros artistas do Nacional, que gentilmente se prestaram a collaborar na recita.

Como se vê pelos elementos que acabamos de enunciar, o espectaculo de dia 11 no Nacional deve ser brilhante.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O doceiro moderno. — A Bibliotheca do Povo iniciou a publicação em fasciculos, d'este tratado, original do sr. J. M. Sousa Pereira.

Sociedade I. M. P. n.º 1

Pela inspecção de infantaria da 1.ª divisão do exercito foi communicado ao presidente da direcção da Sociedade de I. M. P. n.º 1, dissolvida, que o edificio do Estado em que se acha installada deve ser desoccupado no mais curto espaço de tempo, em dia fixado pela mesma inspecção, que não deverá ir além de 17 do corrente.

Sociedade n.º 15—A instrucção é no dia 7, ás 10 horas e meia, na séde, terminando n'esse dia o praso para pagamento da quota de março.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

Bancos e companhias

Companhia de Seguros A Continental.—Reuniu a assembleia geral d'esta companhia, para approvação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal. Os lucros obtidos no anno de 1917 foram de 47.392$01,5. Foram eleitos para a direcção o sr. dr. Orlando de Mello do Rego e para o conselho fiscal os srs. Jeronymo Netto d'Oliveira e Manuel Luiz dos Santos Violante.

O PROBLEMA DO CAMBIO

A sua verdadeira solução está no movimento exportador

Alguns jornaes referem-se largamente á especulação sempre crescente de que está sendo victima o cambio, não se retrahindo perante a apresentação de alvitres para que se ponha termo a esta especulação que ameaça o commercio de ruina. Estamos, plenamente, de accordo quanto ao ponto de que a alta do cambio está arrastando o commercio e o paiz em geral para uma situação gravissima, exigindo do governo medidas praticas e immediatas. E' necessario, porém, que não nos illudamos, vendo em processos mais ou menos artificiosos, que só podem ser attenuantes a salvação completa de uma questão tão melindrosa e que tem raizes em causas que todos conhecem ou, pelo menos, teem o dever de conhecer.

A melhoria do cambio—e, portanto, o brado de soccorro soltado pelo commercio—só póde ser resolvido quando o governo puzer em evecução medidas energicas para facilitar a exportação dos nossos productos que adormecem nos caes de embarque, ao redomoinhar da engrenagem burocratica. Se não, vejamos factos e numeros.

O Brazil, que ultimamente tem intensificado o seu movimento exportador ao ponto de exportar productos que antes da guerra importava, vê subir o seu cambio quasi a 14, quando antes da conflagração o tinha a menos de 12. A Hespanha que, antes da guerra, tinha a peseta a 180 réis, vê-a, actualmente, valorisada a 400 réis. Ao contrario, a Allemanha, onde o movimento de exportação se pode considerar nullo, assiste dia a dia á depreciação da sua moeda, estando o marco inferior a mais de 25 0/0 ao franco, quando a verdade é que a expansão do seu commercio mundial o havia feito valorisar consideravelmente. Como se está vendo, as causas da alta do cambio são reces e sobejamente conhecidas, necessitando simplesmente que o governo as pondere, resolvendo o problema dos transportes ou seja a sahida da nossa producção para os mercados do Brazil ou dos paizes alliados, d'onde instantemente está a ser reclamada a troco de oiro.

Academia do Commercio d'Exportação

As matriculas para o semestre de verão fecham na proxima segunda feira. Sobre as vantagens d'este curso poderão obter-se informações na Associação Commercial de Lisboa.

Olimpia
1.ª exhibição das series 5.ª 6.ª e 7.ª do celebre
JUDEX

ULTIMA HOAR

A situação

Appareceu hoje o primeiro numero do jornal, ha tempos annunciado como orgão do governo, *A Situação*, e se nos apraz consignar que se apresenta redigido com esmero, não menos desejamos salientar a função importante que vem representar na imprensa portugueza, em relação ao actual momento politico.

A opinião publica tem formulado, desde o movimento de 5 de dezembro, muitas interrogações sobre algumas das questões mais momentosas que interessam os destinos nacionaes. Difficilmente se poderia obter uma resposta cabal a essas interrogações, em determinadas circumstancias, não existindo um orgão do governo, onde, com um caracter officioso, mas sem se recorrer ao conhecido processo das notas governativas, que são mais do que officiosas porque são officiaes, e implicam por isso um outro genero de responsabilidades, se possam communicar ao publico esclarecimentos sobre os assumptos que mais o interessem.

Já hoje *A Situação* nos diz alguma coisa n'esse genero. Tendo um jornal da manhã estranhado o facto de não apparecerem communicados portuguezes relatando o que se passa com o nosso sector na linha occidental, o orgão do governo declara poder informar que o corpo expedicionario portuguez nunca teve communicado official na imprensa estrangeira.

Entretanto, *A Situação* publica uma informação da frente portugueza, relativa á ultima semana decorrida, e fornecida pelo general Tamagnini. E' esse o communicado que o publico portuguez estava habituado a ler, e é esse certamente que elle sobretudo deseja que lhe não falte.

A Situação vem ser o orgão do governo. Sem duvida a sua publicação obedece a uma necessidade imprete-rivel. Será n'elle que o governo, embora com as reservas diplomaticas que se lhe imponham, não deixará de dizer alguma coisa sobre a nossa situação internacional, que para muita gente se apresenta indecisa e enygmatica.

Em que attitude se manteem para comnosco os alliados, e especialmente as duas nações com as quaes estamos mais ligados, a Inglaterra e a França? Ainda hontem, na entrevista que concedeu ao *Seculo*, o sr. ministro da justiça declarou que se trata de eleger desde já o presidente da Republica, «para evitar perturbações politicas e para assegurar a continuidade legal da magistratura suprema o que, além de tudo, se faz mister para que a nossa cooperação na guerra prosiga ininterrupta». Foram as suas textuaes palavras, e n'ellas se encontra, evidentemente margem para que a anciedade publica, despertada por uma alluvião de boatos e aconsações que o governo conhece, tenha direito a ser satisfeita.

A apparição d'um orgão do governo, e raros são os governos que entre nós não teem tido um orgão na imprensa, affigura-se-nos por isso da maior opportunidade.

Notas do dia

Agricultores da Zambezia

Uma commissão delegada dos agricultores da Zambezia procurou hoje o ministro das colonias para reclamar contra a ordem dada pelo governador do districto para que a Companhia Assucareira de Iloda, estabelecida no Buzi, contractasse nos prazos da Zambezia 2.500 colonos.

Tal determinação causará grandes prejuizos, pois que haverá falta de braços para a agricultura, sendo os agricultores forçados, como já por mais de uma vez tem succedido, a contractar colonos no Nyassa em condições onerosas.

O ministro prometteu ir estudar o assumpto e resolver como fôr de justiça.

Ministro do commercio

O sr. ministro do commercio partiu hoje para Vizeu, contando estar de regresso já na segunda feira.

Subvenções a funccionarios

O decreto das subvenções, ao que consta, está soffrendo ainda algumas alterações.

Ministerio das subsistencias

Começou hoje a mudança d'esse ministerio para o edificio do largo Trindade Coelho, onde se espera que fique concluida a installação em principios da proxima semana.

Pela marinha

O capitão de fragata da administração naval, sr. Armando Bramão, offereceu-se para combater contra os allemães, quer no sector portuguez, quer em outro qualquer ponto.

Assumiu o cargo de chefe do serviço de baterias da costa e postos telegraphicos o capitão de fragata sr. Vieira da Fonseca.

Foi mandado regressar ao serviço da armada o capitão de mar e guerra sr. Annibal Oliver.

Pessoal ferro-viario

Uma commissão delegada do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes procurou hoje o ministro das subsistencias para tratar das suas reclamações, acêrca das quaes o sr. Machado Santos, ao que parece, vae ouvir o conselho d'administração d'aquella Companhia.

A conflagração

A marinha mercante ingleza

A sua tonelagem augmenta constantemente

LONDRES, 4.—O almirantado annuncia que a tonelagem dos navios mercantes executados nos estaleiros do Reino Unido e que entregou em serviço durante o mez de março de 1918 foi de 161674 toneladas o que é um «record». Ao mesmo tempo foi publicada uma lista da tonelagem completa por anno, terminando no ultimo dia de cada mez. A primeira lista accusa uma variação consideravel na producção mensal, mas a ultima lista mostra um augmento constante no anno terminado em 31 de março de 1918.

O administrador geral das construcções da marinha mercante faz os seguintes commentarios relativamente aos numeros do mez passado (março 161674 toneladas). Estes numeros demonstram que os trabalhadores tomaram a peito a inquietação causada pela relativamente baixa producção de janeiro e fevereiro (68563 toneladas e 100.036 toneladas respectivamente). Por elles se verá que embora tenha havido fluctuações mesmo na producção mensal, a producção annual manifesta uma constante tendencia para se elevar. Os operarios dos estaleiros trabalham lealmente para manter a producção crescente da tonelagem.—(*Havas*).

Petrogrado volta a denominar-se S. Petersburgo

LONDRES, 4—O *Daily Mail*, n'um telegramma de Petrogrado, diz que o governo dos commissarios decidiu que Petrogrado retomasse novamente o nome de Petersburgo.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 4 — Communicado do Oriente do dia 2—Acções de artilharia reciprocas na região de Monastir e na portella do Cerna. Os aviadores alliados executaram com exito alguns bombardeamentos especialmente sobre Berat.—(*Havas*).

O abastecimento da Suissa

WASHINGTON, 4. — Em consequencia da recusa da Allemanha em conceder á Suissa um salvo-conducto para o transporte de trigo americano por Cette, os Estados-Unidos permittirão á Suissa, no caso de necessidade, de o receber em França, compromettendo-se os Estados-Unidos a substituil-o em seguida.—(*Havas*).

As forças allemãs na França

PARIS, 31. — Segundo o correspondente militar do «Dail Mail», sr. Hamilton Fife, dois terços da reserva estrategica allemã, ou sejam 85 divisões—1.275:000 homens—foram empenhados na offensiva.

O numero total das divisões allemãs no «front» da França pode ser computado em 200, ou seja cerca de tres milhões de homens.

Desde o primeiro dia da offensiva 33 divisões foram utilisadas. Ao terceiro dia 21 divisões novas entraram em lucta. Depois novas divisões ainda se lhes juntaram.—(*Corresp.*)

Os allemães empregam os antigos forçados nas suas companhias

PARIS, 3. — O «Munchner Zeitung» annuncia que, sob a indicação do grande estado-maior, o governo allemão decidiu constituir companhias disciplinares especiaes com os antigos forçados e condemnados de direito commum que tinham sido excluidos do exercito.

«Esta medida é tomada—diz o jornal — no interesse da continuação feliz da guerra.»—(*Corresp.*)

A offensiva allemã

Os inglezes retomam Ayette e repellem um forte ataque allemão

LONDRES, 3. — Um importante ataque dado hontem ao romper do dia por um forte contingente inimigo contra as nossas posições nas visinhanças de Pampoux foi repellido depois de renhido combate. O inimigo teve numerosos mortos e deixou em nosso poder alguns prisioneiros. Hontem á tarde as nossas tropas emprehenderam um ataque local com vantagem proximo de Ayette, o qual lhes rendeu a posse d'esta aldeia e permittiu fazer mais de cem prisioneiros e tomar trez metralhadoras. Fizemos tambem alguns prisioneiros hontem, n'uma operação effectuada perto de Serre e já mencionada. Nada mais houve digno de nota na linha de batalha.

As tropas de Lincoln executaram um «raid» nas trincheiras allemãs a nordeste de Loos, hontem de manhã, fazendo 31 prisioneiros e tomaram uma metralhadora. Houve ainda um outro «raid» egualmente feliz em que fizemos alguns prisioneiros, a noite passada a nordeste de Poelçapelle.—(*Havas*).

A linha ingleza não soffreu modificação

LONDRES, 4. — O ministerio da guerra annuncia que não houve nenhuma modificação na situação da linha de combate ingleza em França.

O almirantado annuncia que foi afundado, em consequencia de collisão, no dia 1, um contra-torpedeiro inglez. Toda a tripulação se salvou.—(*Havas*).

Pequenas noticias da guerra

Os socialistas officiaes italianos recusaram-se á ultima hora a participar na conferencia socialista inter-alliados que deverá realisar-se em New-York.

—O deputado irlandez Ginnell foi de novo preso por incitar o povo a tomar conta das terras e animaes, á semelhança da Russia.

—Os americanos receberam com septicismo a noticia do canhão monstro; primeiro com incerteza, agora, reduzido á cathegoria de acessorio de terror que a offensiva allemã traz comsigo, chamam-lhe «um canhão politico».

—O «Observatore Romano» diz que os palacios apostolicos do Vaticano adoptaram medidas contra um provavel ataque aereo. Os parochos e conegos receberam instrucções do Vigario de Roma sobre o uso dos sinaes no caso de perigo aereo.

—N'uma conferencia em Londres sobre apparelhos de aviação ficou assente um comité permanente com representação em França, Inglaterra, Canadá, Italia e toda a America, afim de uniformisar os tipos de aeroplanos.

—Um navio de guerra americano deteve um barco que sahia d'um porto americano cheio de allemães, provisões, armamento e bandeiras allemãs. Averiguou-se tratar-se d'um plano de pirataria.

—A agencia Radio telegrapha da Allemanha dizendo esperar-se a queda proxima de Lenine e a subida inevitavel ao poder dos socialistas que repudiaram o tratado de paz.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º
LISBOA

NA TURQUIA

Os jovens turcos preparam novos massacres

PARIS, 3.—A tomada pelas tropas do «soviet», das cidades de Nicolaïevsk e de Kherson, parece abrir um novo periodo de luctas á mão armada no litoral do Mar Negro. As potencias centraes não tolerarão, sem duvida, esse desenvolvimento da anarchia russa, que será o maior obstaculo aos seus designios economicos.

Por outro lado, a Turquia, excitada pelo exgotamento do seu adversario secular, parece querer desforrar-se na Crimea, onde se encontram as populações mussulmanas, das derrotas soffridas na Palestina e Mesopotamia.—(*Correspondente*).

O funeral do jornalista Davila

BUENOS-AYRES, 3—Realisaram-se exequias solemnes pelo sr. Davila, senador e redactor em chefe da *Prensa*, assistindo o presidente Irigoyen e os ministros. No cemiterio pronunciaram-se varios discursos. — (*Havas*).

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

A CAPITAL

Vencer é a primeira necessidade. Reconstruir é a segunda. Ambas são inadiaveis.

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2736 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 5 de Abril de 1918

Telephonen.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A segurança de Portugal

Em interessantes artigos publicados no *Seculo*, o sr. dr. Augusto de Castro tem levantado o veu do que teem sido as relações peninsulares nos ultimos annos. Mais recentemente, por duas vezes, segundo elle affirma, e sob pretextos diversos, estivemos em risco de ver surgir um tremendo conflicto com a Hespanha. Da primeira vez,—foi no principio de 1915—tratou-se da invasão de Portugal, por inoitamentos da Allemanha, que affirmou ao governo de Madrid que se compromettia a manter o *statu quo*, quando findasse a guerra, se a Hespanha conseguisse apoderar-se do nosso paiz. Diz o sr. Augusto de Castro que o sr. Dato, então chefe do governo hespanhol, declarou ao ministro allemão que lhe fizera essa proposta não estar a Hespanha decidida a sahir da sua neutralidade. Entretanto, por occasião do movimento de 14 de maio, e por informações falsas do marquez de Villasinda, que era ministro de Hespanha em Lisboa, e que communicara ao seu governo que varios hespanhoes haviam sido trucidados nas ruas da nossa capital, vieram ao Tejo dois navios de guerra, decididos a intervir. Verdade seja que, tres ou quatro dias depois, um navio de guerra inglez e um navio de guerra francez faziam a sua apparição no nosso porto.

Da segunda vez, e é o facto que o sr. Augusto de Castro recorda hoje no *Seculo*, não se tratava de invadir Portugal, para o annexar aos dominios da monarchia hespanhola. Não! O pretexto era outro. Como em Tancos se estivessem instruindo as tropas que deviam seguir para França, começou-se a gritar que era Portugal que queria invadir a Hespanha. Houve um general, commandante de forças na fronteira, que correu a Madrid para pedir reforços, a fim de repellir os portuguezes. A imprensa germanophila do paiz visinho ateiava o fogo. Valeu na conjunctura o sangue frio, a previsão do chefe do governo, que era o conde de Romanones. Se não a Allemanha teria conseguido os seus fins, que consistiam, e continuam consistindo, em arremessar a Hespanha contra nós.

Mais uma vez se demonstra que a Allemanha não abranda no seu rancor contra nós, e que a perda da nossa independencia, ou qualquer facto que possa determinar, em breve praso, a perda da nossa independencia, é um dos pontos mais assentos do seu programma politico. Por isso mesmo, tambem, se deve radicar no espirito a ideia de que em caso algum devemos deixar de fazer causa commum com os alliados, e nunca podiamos ter deixado de a fazer.

A' sorte dos alliados está ligada a nossa sorte. Dissemol-o officialmente, logo no dia 7 de agosto de 1914, com applauso de todos os paizes, com applauso do mundo inteiro. Na boa ou na má sorte acompanhariamos a Inglaterra, nossa velha alliada. Assim o fizemos e assim temos de o fazer sempre. Procedemos em virtude de um compromisso de honra que obriga a nacionalidade, que a tem obrigado sempre, tanto quando Portugal era uma monarchia absoluta, como quando se tornou uma monarchia constitucional, e depois, quando se converteu n'uma Republica. Mas não foi só um compromisso de honra que orientou a nossa attitude; foi tambem a noção clara dos maiores interesses nacionaes. Foram, pode dizer-se, mil e uma razões, todas ellas ponderaveis, todas ellas attendiveis. As revelações do sr. Augusto de Castro, agora publicadas, e relativas aos perigos que teem corrido as nossas relações com a Hespanha, não são decerto das menos graves.

ELEIÇÕES

A commissão eleitoral do partido monarchico estudou, segundo nos informam, a possibilidade de fazer eleger ao Congresso todos ou alguns dos emigrados politicos, destacando-se entre elles os srs. D. João de Almeida e Azevedo Coutinho. O partido prestaria assim uma homenagem aos vencidos e legalisaria a sua situação respectivamente ao banimento que os feriu.

Reconheceu-se, afinal, que o projecto era impraticavel, visto que é condição imprescindivel, para ser eleito deputado ou senador, o facto da residencia no paiz nos ultimos seis mezes antes da data das eleições. Ora, como isto não seria de facil prova legal, a commissão politica monarchica desistiu, não affirmamos que definitivamente, do projecto redemptor.

Cura do
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 1
LISBOA

NAVEGAR! NAVEGAR!

A industria naval americana

Consegue prodigios de engenharia e de sciencia, para pôr a navegar o maximo numero de navios.

Ficou sempre no espirito de todos a forma energica e rapida com que se requisitaram os navios ex-allemães, e o immediato destroço n'elles produzido pelas suas tripulações.

Presidia a esse acto a mais legitima das aspirações e o mais justo dos direitos; a nossa situação economica impunha a sua resolução efficaz e prompta; os nossos alliados interferiram de qualquer maneira na requisição d'esses milhares de tonelagem, e, o governo de então, não hesitou no passo.

Mas, a morosidade dos concertos, a maior delonga, ainda, na descarga, deu logo a entender que nada resultaria, no fim, de util para o paiz, visto que, como sempre, a desorientação começou lavrando.

Assim succedeu. Pouco ou nada tem feito; por culpa de quem? ignora-se. Em vão as variadas commissões de transporte se esforçam por demonstrar que todos fazem o que podem, e que os barcos aproveitados e ainda em nosso poder, andam n'um serviço util e proveitoso para o paiz.

Nós somos um paiz pequeno e que não podemos desprezar as minimas migalhas onde possa residir alguma riqueza para o nosso bem estar. A America, esse colosso, pratico e rico, no meiado do anno passado, requisitou tambem a frota mercante allemã que se arruinava de encontro aos seus cáes; todo o damno, que egualmente as tripulações fizeram a esses 109 vapores, foi reparado em pouco tempo, andando em serviço e tendo adicionado mais de 500 mil toneladas brutas ás frotas de transportes e vapores de carga empregados pelos Estados-Unidos para as suas exigencias militares e economicas.

Todos andam na faina ardua do aprovisionamento; é que os americanos de reputação pratica tanta vez apontada, encaram o problema das subsistencias, da alimentação, da vida economica, como o primeiro, o mais importante, e imprescindivel para a realisação de todos os mais, militares, industriaes ou politicos.

Detalhes recentemente chegados da America dizem-nos o que foi a destruição nos barcos confiscados, e a obra da engenharia naval americana no seu prompto concerto e até aperfeiçoamento.

Provas, mostram que uma entidade central allemã deu ordem para as destruições nos vapores serem effectuados até os a data coincidindo com a fixada para o começo da guerra submarina *á outrance*; esses prejuizos eram destinados a impedir a utilisação dos navios, durante um espaço de tempo não inferior a 2 annos. A engenharia naval yankee destroçou esse plano, pois em poucos mezes todos estavam prestes a funccionar. O trabalho destruidor das tripulações allemãs seguiu uma mesma orientação em todos os barcos, plano que pensavam ia obrigar o fabrico de novos mechanismos em substituição dos que haviam sido violentamente demolidos ou estragados por meio de perfurações ou extracções de peças.

Embora não tivessem utilisado os explosivos como processo de destruição, os engenheiros comprehenderam que existia perigo em fazer funccionar certos mechanismos, pois estavam cheios d'elles. Casos de obstrucção habilmente feitos nos encanamentos, parafusos e porcas escondidas nas partes mais delicadas dos cylindros, introducção de vidro em pó nos tubos de lubrificação, indicadores astutamente alterados, extinctores de incendio cheios de gazolina, etc.

N'um dos navios foi encontrada uma lista escripta em allemão, especificando todas as partes do navio que foram destruidas. Detalhes curiosos demonstraram o grau em que a arte de destruição é do dominio allemão. Casos menores de destruição completaram a obra perfida das tripulações. Córte de hastes do embolo, bielas e hastes de connexão serradas, demolição dos serviços telephonicos na casa das machinas.

A obra mais perigosa era, comtudo, aquella que estava dissimulada. Na obstrucção dos tubos introduziam pedaços de bronze massiço, de diametro egual ao dos tubos, e cortados razos com a junta dos tubos. Os tubos eram depois unidos, sem deixar vestigio algum de haverem sido violados. Esteios de haste das caldeiras foram rotos, mas as superficies munidas de poroas com o fim de illudir.

As mutilações foram nas partes principaes dos mechanismos. Tudo mais foi conservado.

A Junta Naval, logo apoz a confiscação dos navios, nomeou engenheiros que estudaram os variados casos. As ultimas descobertas industriaes foram applicadas: o primeiro vapor no qual se experimentou a soldagem á electricidade foi o «Armenia»; depois fez-se larga applicação em varios outros vapores com optimos resultados.

Mas a pericia dos operarios e engenheiros excedeu-se no «Vatelland» que, apoz passar nas suas mãos, resultou um navio novo, com condições superiores ás da primitiva; os defeitos originaes das machinas foram rectificados e, ao pôr-se a navegar para augmentar a frota mercante da America, era notavelmente melhor que quando effectuou a sua primeira viagem.

* * *

Assim procederam os engenheiros americanos e as entidades superiores navaes d'aquelle paiz. Todas as forças vivas da nação se conglobam para que dia a dia se engrandeça e enriqueça a patria. O programma naval é monstruoso; todos os arsenaes, todos os estaleiros ou docas se enchem de carcassas gigantescas de futuros navios. Os homens de sciencia trabalham. O velho bruxo Edison procura na optica a resolução do problema dos torpedeamentos; outros conseguem os transportes insubmersiveis, obtidos por anteparas estanques.

A construcção naval nos Estados-Unidos foi durante os ultimos seis mezes 400 % mais do que no anno anterior, e um estaleiro começa agora a lançar á agua, semanalmente, dois navios de larga tonelagem; é provavel que com o ultimo augmento, no proximo mez de junho, a construcção naval seja n'um só mez superior a um anno inteiro antes da guerra.

* * *

Tudo isto vem a proposito da importancia que tem para os povos, grandes e pequenos, o problema da navegação. A interferencia do Estado, como ainda hontem dissemos, resulta nefasta e improductiva. O estado tem de superiormente zelar os interesses dos paizes, mas dar a maxima das liberdades e auxilios ás entidades competentes que administrem com criterio os mil problemas de que depende a bemaventurança e prosperidade d'um paiz. Com o problema da navegação liga-se intimamente o das subsistencias, do aprovisionamento, o proprio cambio pela entrada do ouro que a exportação nos traria.

Para elle se deve olhar, pois, com o maximo das dedicações e carinhos.

Nos bastidores da politica

Uma dissidencia no Partido Centrista

Desde ha muito tempo que se fala, embora veladamente, n'uma discordancia de vistas entre alguns membros graduados do partido Centrista e o sr. Vasconcellos e Sá, a quem o sr. Egas Moniz confiou provisoriamente o bastão de commando. Esse movimento acaba de ter a sua eclosão, sahindo da aggremiação umas dezenas de filiados, entre os quaes os srs. dr. Alberto Madureira, secretario geral da presidencia, dr. Fazenda, O'Neill Pedrosa, proprietario em Aldegallega, dr. Almeida Dias, medico militar, o lente dr. Navarro, etc.

A dissidencia tem caracter de definitiva. Entretanto, convem não esquecer que a palavra «irrevogavel» se não encontra no diccionario da politica nacional e que tudo pode ainda vir a compor-se, quaesquer que sejam as incompatibilidades de ordem pessoal a que alguns attritos politicos vieram a dar formação.

Poderiamos dizer aqui quaes foram as causas remotas e proximas d'este movimento politico. Já acima constatamos, porém, que a elle não foi estranho certo aspecto pessoal das questões que se ventilam em diversas reuniões partidarias. E' preferivel, pois, nada escrevermos a tal respeito e com tanta mais razão que isso poderia, por desgraça, agravar um conflicto que é licito esperar ainda se remedeie.

Ha hoje, ás 6 horas uma conferencia entre uma commissão delegada pelos dissidentes e o seu antigo chefe politico, o sr. dr. Egas Moniz. Surgirá n'ella uma formula conciliatoria que restitua á paz o agitado grupo? Saber-se-ha. E' de crer, aliás, que sim. O sr. dr. Egas Moniz está empenhado em o conseguir, e os seus esforços serão certamente auxiliados pela prudencia do sr. Vasconcellos e Sá e o espirito de transigencia dos insubmissos.

Uma outra versão acerca d'este incidente de politica partidaria diz que elle resultou apenas d'uma divergencia entre o sr. Vasconcellos e Sá e os politicos cujos nomes acima vão mencionados. Ao tratar-se da escolha de candidatos, quer eleitoraes quer para o desempenho de funcções de administração publica, o sr. Vasconcellos e Sá ter-se-hia mostrado intransigente quanto a uma consulta prévia ás commissões parochiaes politicas, consulta que era reclamada pelos cavalheiros agora separados do partido. Na opinião do sr. Vasconcellos e Sá bastaria—e assim se fez—ouvir a opinião do corpo consultivo do partido, installado nas altas esphenas do agrupamento. D'este choque de opiniões teria resultado um grande mal estar, tendo sido irradiados do partido os politicos a que nos referimos. Mais tarde é que uma multidão de partidarios se declararam solidarios com elles. E' para se encontrar a formula conciliatoria capaz de resolver o conflicto que se realisa ainda hoje a conferencia com o sr. Egas Moniz.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

A situação dos belligerantes

Os allemães aguardam a chegada de novos reforços — A tentativa de envolvimento da ala direita ingleza

A offensiva allemã, com as suas phases sangrentas de 22 a 30 de março, falhou por completo. Aguardam-se os novos reforços chegados do oriente sob o commando de Mackensen, para se tentar um novo esforço. E' de presumir que o inimigo continue insistindo principalmente sobre as duas direcções geraes: uma para oeste, atravez dos campos de batalha do Somme, e outro para sudoeste, sobre Noyon-Compiègne. Os alliados previam quaes eram as intenções dos allemães, porque conheciam as concentrações effectuadas sobre zonas servidas por numerosas estradas, vias ferreas, depositos de munições, hospitaes de sangue e aerodromos.

O inimigo tem a vantagem de escolher o ponto de ataque, mas este estava previsto. Com uma offensiva vigorosa pelo vale do Oise esperávam que fosse infallivel o exito, auxiliado pela desmoralisação que calculavam produzir na capital franceza com o bombardeamento imprevisto da cidade por meio de canhões de grande alcance e pelas esquadrilhas de aviões em massa.

Sabe-se que o ataque principal foi commandado pelo principe da Baviera que empregou quarenta divisões em primeira linha, destinando a cada divisão um sector medio, de dois kilometros. Foi o ataque mais massiço que se realisou até esta data e com a infantaria acompanhada de novos recursos materiaes. A infantaria allemã foi atirada rapidamente para a frente sem considerações pelo apoio da artilharia. Houve regiões no Somme em que as peças de artilharia de campanha, da defeza, fizeram hecatombes terriveis sobre as massas humanas que não annulavam os fogos das peças por não se terem acompanhado de material de artilharia. Da mesma forma, a infantaria em massa, quando queria penetrar nos espaços cobertos de redes de arame e de troncos d'arvores, encontrava as metralhadoras, que deixavam o solo litteralmente coberto de cadaveres dos allemães.

Os allemães foram introduzindo modificações successivas nos batalhões de infantaria, a ponto de os transportarem em arsenaes moveis. Cada secção de infantaria vinha acompanhada de duas metralhadoras ligeiras, o que corresponde a vinte e quatro metralhadoras por batalhão.

Com o reforço do material, introduziram uma nova modificação na tactica, que se orienta nos ataques bruscos, sem uma longa preparação de artilharia. Empregaram um bombardeamento preliminar muito curto, esmagador, seguido immediatamente do assalto da infantaria. N'este assalto, os batalhões avançam em vagas successivas, muito proximas. Já tinham os allemães empregado este mesmo systema em Tarnopol, na Galicia, em Riga e no Isonzo.

A offensiva de 21 de março foi preludiada por um bombardeamento curto, durante umas tres ou quatro horas, mas de uma violencia aniquiladora, com um canhão de trincheira por cada 12 metros. Depois, foi a infantaria lançada ao assalto em massas profundas, articuladas em vagas multiplas, como no oceano encapelado.

Os allemães esperavam entrar por surpreza. Mas enganaram-se, porque o exercito inglez estava em guarda. O inimigo esperava conseguir a separação dos exercitos francez e inglez, mas a intervenção das forças francesas paralysou o golpe pela occupação de Tergnier-Noyon sobre a margem direita do Oise.

A pressão exercida sobre Montdidier tem em vista envolver a ala direita ingleza por Amiens sobre Doullens.

E porque motivo insistia o estado maior allemão em se apoderar de Amiens? Basta olhar para um mappa para se vêr como a capital da Picardia fica no cruzamento de uma rede importante de estradas e de vias ferreas que permittem não abastecer com facilidade o exercito invasor, que opera n'uma região devastada. Se os allemães conseguirem a ruptura das linhas por Amiens, actuarão depois com umas 40 divisões no ataque pelo sector do Scarpe a Ipres, seguindo talvez o eixo St. Omer Calais.

O kronprinz actuará sobre a ala esquerda franceza no valle de Oise.

Mackensen, com a reserva geral, irá actuar nas zonas onde seja preciso acudir com uma impulsão mais forte. No resto da linha de batalha, no Mosa e no Somme, não é provavel que se tente uma acção decisiva.

Mas a situação moral das tropas allemãs está profundamente abalada com as perdas soffridas, sem que se tivesse conseguido o resultado que se previa.

O kaiser recebeu os correspondentes de guerra no quartel general e solicitou-os para levantarem o animo do povo, que tem de se sujeitar ainda a maiores sacrificios.

E' certo que o equilibrio está restabelecido e que a decisão final se afigura demorada. O ganho dos batalhões não se mede pelo numero de kilometros quadrados conquistados, mas pela destruição dos meios de combate do adversario. Ora, debaixo d'este ponto de vista, não ha uma proporção entre o exgoto imposto durante 15 dias ao exercito allemão e a diminuição de força soffrida pelos exercitos alliados.

Tanto o atacante como o defensor soffreram perdas importantes, mas estão ainda em condições de recuperar energias para a luta proseguir por um periodo que ninguem póde prevêr até quando se dilatará.

ECONOMIA NACIONAL

Porque motivo não temos arroz?

Burocracia - Rotina - Indifferença

O «Diario de Noticias» publica hoje uma tabella com os preços das subsistencias mais usuaes e chega á desoladora conclusão de que a vida augmentou, na generalidade, em 157 por cento! Sim! Apenas 157 por cento!

O assucar mascavado, que é de uso denominar-se branco, e que custava em julho de 1914 24 centavos, encontra-se hoje a 48. O augmento foi de cem por cento. O carvão, a tres centavos e meio o kilo augmentou para 8 (128,57 por cento). A farinha de trigo que n'esse mesmo julho de 1914 custava 12 centavos o kilo está em 70 (483,33 por cento). E todos os outros generos revelam a mais pavorosa, a mais descabellada subida!

Uma nota, entretanto, curiosa, accentua o «Diario de Noticias». O arroz não vem mencionado na lista por ter desapparecido do mercado que o vendia a 41 centavos quando antes da conflagração custava apenas 14. Não ha arroz. E estas coisas formidaveis acceitam-se com uma simplicidade que desconcerta, como se fossem as mais naturaes d'este mundo. Não ha arroz. E porque não ha arroz? Porque na realidade, empenhados todos os esforços para o obter, se reconheceu que esse genero com effeito não existia em parte alguma do mundo? Não. O arroz existe. Houve mesmo quem o quizesse vender—e mais barato. Simplesmente, como era estrangeiro, não houve processo de o metter em Portugal.

Uma firma de Lisboa, cujo nome não temos motivo algum para occultar, os srs. Isaac Lino & C.ª Lda propuzeram em tempos o fornecimento de dez mil saccas de arroz hespanhol, arroz de Valencia que ficaria entre nós ao preço de 34 centavos o kilo. Estes senhores pediram a necessaria auctorisação ao governo, enviando uma amostra e condições. Passaram dias, dias passaram, risonhos ou carrancudos. Onde estaria a amostra? Alguem a tinha provado, alguem teria pensado dois minutos n'esse famigerado arroz de Valencia que assim cahia de improviso em cima d'uma secretaria, reclamando o trabalho cerebral de um funccionario? Mysterio. Insondavel mysterio. Os senhores Isaac Lino & C.ª Lda aguardaram, depois mostraram-se ligeiramente impacientes, depois mostraram desejos de saber do destino da sua proposta. Tinham passado dias, tinham passado semanas. Quando finalmente conseguiram uma informação positiva souberam com pasmo que a sua amostra tinha desapparecido e que ninguem, absolutamente ninguem se stobe, podia dizer onde ella se encontrava! Da proposta tambem, nem a recordação d'ella sumira-se.

A firma não desistiu. Nova amostra, nova carta. E tudo aquillo preciosamente embrulhado, guardado pela policia, n'um automovel blindado talvez, n'um prestito pomposo e notavel, subiu outra vez até ás regiões competentes. Uma amostra d'arroz, outra, installou-se novamente na secretaria do funccionario e aguardou silenciosa, porque, segundo dizem, o arroz não falla.

Os srs. Isaac Lino & C.ª Lda falaram, porém, pelo arroz e por elles. Tiveram a curiosidade de saber, de saber, emfim, o que se havia resolvido. Os dias passaram, passaram os dias. E no fim veiu a resposta. Amostra de arroz, carta, pedido, tudo voltou—sem pompa desta vez— porque meus senhores? Porquê? Porque o pedido devera ter sido feito em papel sellado e não n'uma simples carta vulgar de Linnou...

Qualquer pessoa suppora que a firma de que se trata, querendo demais a mais praticar o grande e horrivel crime de pôr o arroz mais barato,—poz de parte a sua ideia e desistiu do assumpto. Erro. Os srs. Isaac Lino & C.ª Lda, com uma paciencia extravagante, uma paciencia chimerica, inverosimil, milagrosa, provavelmente encolhendo os hombros n'um immenso tedio, mandaram um moço comprar uma folha de papel sellado e trisaram o pedido. Nova amostra, nova pompa, novo embrulho do precioso genero alimenticio em cima da secretaria do funccionario. Os dias passaram, passaram os dias. Já as fontes dos srs. Isaac Lino & C.ª Lda iam embranquecendo; approximavam-se impiedosos os pelos da velhice. E o arroz? O miseravel arroz? Jazia, impavido e embrulhado sem um olhar misericordioso d'aquelle funccionario, do tal... E um dia o sol raiou com explendor desusado, um largo envelope transmittia á firma coisas de estarrecer, coisas sobrenaturaes... Que o arroz hespanhol, mais barato, introduzido em Portugal, traria a ruina dos nossos productores... Que semelhante coisa seria lamentavel... Que o proteccionismo... Que os lavradores portuguezes... Que... que... que... Para encurtar razões,—que não! E nós ficámos sem arroz!

Este pançado chá que ferve, requentado, requentadissimo, provem unicamente do estreito criterio fiscal dos governantes. E' um sudario de coisas tristes o que todos os dias vae apparecendo. Ainda hontem nos referimos á situação da Madeira e lamentamos nos celeberrimos noventa mil kilos de milho avariado. Recentemente aquelle estupendo caso do feijão em mau estado, provindo dos navios exallemães, e que apodrecia tristemente emquanto o ser. Affonso Costa resolvia coisas de direito internacional privado, chamou tambem a nossa attenção e a do publico. O que se prova? O que se infere de todas estas desgraças? Que o Estado, envolvido na engrenagem burocratica, afundado em papelorio, longe de ser um elemento ponderador, é um elemento de atraso, de discordia e de confusão. Soluções rapidas e energicas não se podem esperar d'elle. Emquanto o feijão e o milho apodrecem sem proveito para ninguem, nas estações officiaes pensava-se em abstractos problemas. E' uma coisa muito parecida com o que os estrangeiros fazem. Os americanos, sem mais forma de processo, apoderaram-se dos barcos allemães e da sua carga. Ainda ultimamente, da mesma forma procederam para com a Hollanda, que não é belligerante. Mas ali ha principio, meio e fim. E tal e qual como ca segundo se infere...

Mais precisa, em detalhes, é a legislação italiana que indica a constituição e o funccionamento da Repartição Official; que expõe como se regula a fiscalisação e a contabilidade da mesma Repartição; que indica as suas relações com as obras, associações, comités e instituições e regulamenta a reeducação profissional e protese. Sobre esta, ha uma particularidade interessante. Quaesquer escolas ou institutos de reeducação podem fazer protese, mas só teem auctorisação para tal, provando: «...Que possuam locaes, material e meios technicos apropriados;—que admittam na sua direcção pessoas de reconhecida competencia, medicos e se o não forem, fiscalisados por medicos;—que sejam organisadas e dirigidas scientificamente, segundo os principios fundamentaes da physiologia do trabalho e hygiene do trabalho e que possuam, segundo a natureza da escola, apparelhos e instrumentos scientificos, necessarios para o «controle» graphico da orientação dos movimentos dos orgãos e das partes lesadas;—que possuam um atelier adaptado para reparar e modificar os mais communs dos apparelhos de prothese ou dos utensilios que são necessarios para as necessidades da reeducação profissional. Ficará adido á direcção um invalido já reeducado, escolhido pela secção local da Associação Nacional dos Invalidos, ou, na sua falta, por uma associação local juridicamente reconhecida...»

José Pontes

A favor dos mutilados

O nosso appello á generosidade portugueza, foi ouvido. Os nossos mutilados e estropiados da guerra teem, entre portuguezes, quem se interesse pela sua sorte. Continuamos a receber donativos, que, entregues no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, são depois administrados pela direcção da Casa Pia de Lisboa, segundo a indicação feita pelos doadores. Em geral, os donativos destinam-se a dar, aos mutilados, tabaco e estampilhas.

Hontem, d'uma gentil e caridosa «anonyma» recebemos 25 onças de tabaco forte, 30 maços de tabaco americano, 30 maços fortes e 55 livros de mortalha.

LÁ POR FÓRA

Leis e regulamentos

que formam a documentação interalliada relativa aos invalidos da guerra

O fasciculo n.º 4, que nos chegou anteontem, do Ministerio francez do Trabalho e Previdencia Social, reune a legislação sobre varios assumptos que mais interessam aos invalidos da guerra, na França, na Italia, na Inglaterra e publica parte d'um decreto allemão sobre o mesmo assumpto.

Aqui e além, colhemos ensinamentos sobre organisações que não seria mau adoptar, acomodando-as ás condições e recursos da nossa terra.

No artigo 1.º, na lei de 2 de janeiro de este anno, a França legisla: «...Todo o militar ou antigo militar dos exercitos de terra e mar, soffrendo de lesões provenientes de feridas, contrahidas ou agravadas durante a guerra actual, pode requerer a sua inscripção n'uma escola de reeducação profissional em vista da sua readaptação ao trabalho e, notoriamente, da sua reeducação profissional e da sua collocação».

Quer dizer, a França não impõe a obrigatoriedade mas indica o que se deve fazer. Faculta aos invalidos o regresso á vida do trabalho, á vida de reconforto moral, á vida productiva. E, dando essa faculdade, mantem á sua custa a aprendizagem, a permanencia, o estagio e a pratica na Escola, durante o tempo com que o invalido se prepara para a nova phase da sua vida activa. E' que a França percebeu que a ociosidade é prejudicial. Só o trabalho dignifica.

Depois, a França é generosa. Embora o invalido chegue a valorisar o seu trabalho, tornando-o monetariamente rendoso, não lhe cercela os seus direitos militares. Assim o determina o artigo 8.º da mesma lei: «...Em caso nenhum, o quantitativo da pensão não póde ser reduzido pelo facto da reeducação profissional e da readaptação ao trabalho...»

Vão mais além, a França generosa e previdente. Olha a todos os problemas, nos seus aspectos minimos. Para exemplo, esta legislação relativa á administração colonial de 2 de dezembro de 1917: «...Todos os empregos administrativos civis das colonias e paizes de protectorado, reservados aos indigenas, serão, em egualdade de capacidades e de titulos e por direito de preferencia, attribuidos: 1.º aos antigos militares indigenas reformados por ferimentos recebidos em serviço...»

Ainda mais. Grande nos propositos de não abandonar os seus filhos heroes da guerra contra os barbaros, legionarios dos exercitos da Razão e da Justiça,—a França, para tornar perfeita a sua assistencia, creou por decreto de 2 de janeiro de 1918, a Instituição dos Invalidos da Guerra, tendo por objecto: «...receber e tratar, no limite dos creditos orçamentaes,—a titulo permanente, como pensionistas, militares de todas as graduações dos exercitos de terra e mar, que possam receber, nas suas familias, os cuidados que lhes são necessarios;—a titulo temporario, os militares evacuados, admittidos para soffrer intervenção ou cuidados especiaes». O Instituto está submettido ao regimen dos hospitaes militares, collocado ás ordens de um medico-chefe, tendo, entre o seu pessoal medico, clinicos especialisados. Pode receber dons e legados. Estes, pela determinação do artigo 19.º: «...serão repartidos entre os pensionistas pelo sub-secretario de Estado, conformemente ás vontades dos doadores e segundo as propostas que lhe forem apresentadas pelo medico chefe...»

Mais um: «...Os invalidos da guerra, que tenham direito a uma pensão, poderão ser admittidos, a seu pedido, em uma casa de retiro, onde lhes será assegurada a vida material, a assistencia moral e os cuidados que o seu estado de saude exija...»

Mais ainda

COLYSEU DOS RECREIOS

O mais formidavel dos successos—Verdadeira obra prima da cinematographia—Extraordinario e colossal exito

Christovam Colombo

4000 metros — Prologo e 8 episodios — 3 horas de projecção

Milhares de personagens—As imponentes recepções na côrte—Tres autenticas caravelas

A Sugestão e O artigo IV!

São dois «films» de verdadeiro successo

A Sugestão

é um estudo primorosamente interpretado sobre o Hypnotismo—«O Artigo IV» é uma encantadora comedia por

Jacobini

— HOJE —

Salão Central

A greve dos fragateiros

No Tejo não andaram hoje os pequenos barcos de carga e descarga. Uma commissão estevo com o sr. governador civil, a pedir que fosse posto em liberdade o presidente da associação de classe, sr. José Magalhães Carvalhal, mas o pedido não foi attendido.

Agréve conti nn

No Polytheama

A recita de Beatriz de Almeida—A'manhã e depois o «Conde Barão»

A'manhã o depois reata a sua triumphal carreira no Polytheama o «Conde Barão», autentica fabrica de gargalhada que só na segunda feira deixará excepcionalmente de representar-se uma noite. E' que o recita de segunda feira é consagrada a Beatriz de Almeida, a gentil actriz que este anno realisa a sua primeira festa artistica. O programma é soberbo. Além da ultima representação do «Adeus mocidade», em que Beatriz de Almeida tem um notavel papel, Chaby, Aura Abranches, Otelo Beatriz de Almeida e Jesuina Saraiva dirão bellas poesias, cantando Amarante e Estancia alguns dos seus mais lindos fados e canções.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

As universidades e a guerra

A Memoria annual publicada pela Cornell University» occupa-se, de maneira especial, da guerra, chamando a attenção dos governos e dos estudiosos sobre o facto de a Universidade ter sido um logar de preparação, não só para as artes, as sciencias e as industrias da civilisação pacifica, mas tambem, mediante o seu departamento militar e a sua formação de officiaes para os assumptos da guerra.

Mais de 2.000 estudantes deixaram em abril e maio passados a Universidade para se alistar no exercito e na marinha ou em outras especialidades de interesse para o governo. A matricula baixou, no ultimo anno, de 5.264 a 3.859 estudantes.

E' interessante o paragrapho com que o presidente da Universidade fecha a referida Memoria:

«Ha—escreve uma phrase antiga que diz que em tempos de paz devemos preparar-nos para a guerra. E' egualmente importante, em tempo de guerra prepararmo-nos para a paz. E as Universidades, como os orgãos intellectuaes da nação, devem considerar o futuro e prever a natureza dos problemas que se ploitearão depois de terminada a guerra. Sem pretender fazer prophecias, é evidente que depois d'esta guerra mundial, nem a America, nem nenhum outro paiz continuará como se a guerra não tivesse existido. Homens e mulheres, em todas as nações belligerantes, terão novos problemas, interesses e necessidades. Verão um horisonte mais amplo que antes, porque a guerra introduziu novas coisas no mundo. A guerra tambem desenvolveu e promoveu invenções materiaes e modos de organisação economica e politica que serão uteis ás sociedades em condições de paz. E como hoje na guerra, amanhã na paz, a organisação das relações internacionaes exigirá uma attenção como nunca se tem prestado áquelle problema.

A esta e a outras graves questões, que a guerra creou e accentuou, os homens universitarios devem olhar como a precisão e a opportunidade que o futuro, o immediato futuro, lhes apresenta. O seu modo de tratar taes problemas—scientificos, economicos, sociaes e internacionaes — demonstrará, como não o demonstron nunca, a capacidade dos «Colleges» e Universidades americanas para a guerra intellectual da nação.»

A dança

Do passado aos nossos dias

Todos os povos antigos tiveram em grande conta a dança, cultivando-a entre outros homens notaveis, Moysés, David, Alexandre o Grande e o proprio Socrates.

Dansaram os egypcios, os espartanos e as ethalras, cuja influencia na antiga sociedade grega e particularmente em Athenas, foi como se sabe, enorme. Aspasia, que entre ellas se tornou celebre, teve a mais forte ascendencia sobre Pericles, que, certamente tambem fez dançar o grande capitão, estadista e chefe do governo da republica athenlense e o maior fomentador das artes da sua epocha.

Tambem cultivaram a dansa com carinho Plutarcho, Eschylo, Aristophanes, Platão e outros.

Homero refere-se á dansa na «Iliada» e na «Odysséa», e Aristoteles é talvez o primeiro que se occupa dos «passos» e «figuras» choreographicas.

Para os romanos, que a receberam dos etruscos on dos gregos era a dansa considerada como arte vil e indigna da gravidade citadina.

Na sua origem a dansa fez parte dos ritos sagrados e não ha duvida de que os romanos inventaram a marcha nupcial, a do 1.º de maio, e a dos sacs. Os mimos, os archi-mimos, as gaditanas e as ambulanno triclynia e Julio Cezar introduzin em Roma a dança pyrrhica.

O christianismo baniu a dansa das solemnidades religiosas.

A arte de dançar na corda bamba foi inventada no anno de 1348, antes da era christã; o ballo theatral e a pantomima são invenção de Batilo e Pilades, na era de 27, anterior á de Christo.

Os Luizes XIV e XV e outros reis e rainhas de França tomavam parte em bailados e pantomimas. Na Edade Media, houve a dança macabra, representando a morte e o seu triumpho, com intenções religiosas e moraes. Du Cange e Scheller dizem que essa dança deriva da *chorea machabeorum*, fortalecendo o segundo a sua affirmativa com o facto de encontrar-se no antigo francez do seculo XII *macabré*, que é, com certeza, uma corrupção de *machabée*. Tambem Zinlolali faz derivar macabró da dança dos Machabeus, os sete irmãos hebreus que, com sua mãe e Elezear, partiram para o martyrio, sob Antiocho Epiphanes, tomando provavelmente parte nas dansas dos mortos da antiga legenda.

Tudo dança n'este mundo e até no outro dançam os duendes, as bruxas e os feiticeiros durante o «sabatt», á meia noite, em volta do diabo, uma dança vertiginosa.

Hoje, os maiores choreographos são os italianos, os hespanhoes e os russos, revestindo estes ultimos os seus originaes ballados e pantomimas de grande apparato de indumentaria e sceneographia, como ainda ha pouco tivemos occasião de verificar, nas exibições magnificas apresentadas pela companhia, que funccionou no Colyseu dos Recreios.

* * *

Falemos agora um pouco das dansas mais conhecidas.

Na «pavana», bastante antiga, de origem hespanhola, figurada, magnifica e sole une, os homens dançavam de capa e espada e as senhoras com diadema e vestido caudado. Parece derivar de «padovana» — paduana — ou seja dança do condado de Padova, mas inclinam-se mais os estudiosos que se teem occupado do assumpto, a que venha do hespanhol «pavon»—pavão—justificado pela roda que o cavalheiro fazia com a capa e com a espada, lembrando a cauda de um pavão.

O «minuete» ou «menuet», dança muito em voga na epocha de Luiz XIV, elegante, grave e solemne, é francez; deriva de «pas-menus»—passo curto.

A «gavota», tambem é franceza, vindo de «gavota»—habitante de Gap, tambem do seculo XVIII. E' uma variante, ou antes, uma successora do minuete, assim como a «roudaine» e o «rigodon», que ainda hoje se dança na côrte de Hespanha nas grandes solemnidades.

São ainda muitas e variadas as especies de dansas conhecidas ou antigas ou modernas, e não se coaduna á estreiteza do espaço de que dispomos um artigo substancioso sobre o assumpto, como desejariamos escrever. Assim, limitar-nos-hemos a enumerar mais algumas das mais conhecidas, indicando a sua origem.

Vamos por ordem alphabetica.

O «bolero» hespanhol é caracteristico pelo seu rythmo particular, a trez tempos. E' em geral acompanhado á guitarra, a que nós chamamos viola ou violão e castanholas.

A «Boston» é uma modalisação do valsa, moderna, rodopiada e figurada, vindo-lhe o nome da cidade de Boston, onde foi creada.

A «bourrée» é uma dança auvernheze em compasso de 4/4 com um tempo em «levare» e frequentes síncopes no segundo e terceiro tempos.

«Branles, oscilação, é uma dansa picaresca, tambem franceza, que lembra o «cotillon», na qual um ou dois pares executam passos que os outros repetem.

Tambem se dançavam «branles» a serio, na côrte de Luiz XIV, que Romeau descreve no seu livro «Maitre à danser». Executava-se ao som d'um «rigolto» breve e com «roudeau», isto é, com um «retornello», sempre egual, no fim de cada parte da dança.

A «chaconne», ainda franceza, é uma dança de ritmo lento e a trez tempos, que servia de final ás operas e aos bailados, e teve muita voga no seculo XVII.

O «can-can», todos o conhecem, é uma dança desbragada, cheia de saltos e gestos impudentes e burlescos, de mau gosto, como diz Littré, que se acha fóra dos movimentos previstos pela coreographia. Ha, diz Alphonse Karr, o «can-can gracioso»; o «sansimoneano», o «meio can-can», o «cancan», o «can-can e meio» e o «escandaloso». Parece ter nascido nos aureos tempos da monarchia de Julho, mas o seu nome já existia.

O «cake-walk», passeiata da fogaça veio da America do Norte. Provem de uma dança usada pelos negros da grande Republica, na qual, como premio a quem melhor a executa, se dá uma fogaça.

A «Carmagnole», assim se chamavam os saboyanos em Paris, porque vinham especialmente da cidade de Carmagnola. Cantava-se e dançava-se em 1799, por occasião da revolução. N'ella se vituperava Maria Antonietta. Começavo assim: «Madame Veto a fait promis» e tinha um «ritornello». «Dansons la Carmagnole, vive le son du canon», que arrastava as multidões á revolução.

A «cachucha» é hespanhola, sendo o seu movimento gracioso e vivo. E' geralmente, como todas as dansas para além da nossa fronteira, acompanhada de castanholas.

Contra-dança, imperiaes e outras quadrilhas conhecidas, são, mais ou menos francezas e appareceram na primeira metade do seculo passado.

Os «lanceiros», dança figurada, filiada no genero «quadrilha» é ingleza, data de 1850.

O «cotillon», tambem muito conhecido para que nos detenhamos a falar d'elle, pertence ao genero «branles», já atraz referido. «Cotte» ou «cotillon», assim o escreve Littré, é uma veste de camponeza.

«Fandangos» ha dois: o hespanhol, a tres tempos elegante e voluptuoso, dançado por pares em frente uns dos outros, e o portuguez, que se dança especialmente nas regiões onde esteve o exercito auxiliar inglez, quando se deu a invasão franceza, parecendo uma macaquação do «chifarote», que os nossos camponios viam dançar pelos soldados britannicos.

A «farandola» é uma dança provençal viva, em que tomam parte muitas pessoas, alternadas, homens e senhoras. E' a «bicha» ou a «serpente» das quadrilhas.

Temos agora a «furlane» que é differente de «furlane»; aquella é antiga, dançava-se nas côrtes francezas, e esta, moderna, vinda de Forli, Italia.

O «galope» é uma corrida de pares ao longo das salas de baile, tambem conhecido de todos que nos lêem.

A «jota», aragoneza, originalissima, dançada e cantada, tambem nos dispensa de maiores referencias.

A «mazurka» é de origem e nome polacos. Deriva da «masuren» denominação dos habitantes de Masovia, hoje Varsovia. O tempo forte, isto é, o primeiro dos tres tempos que a compõem, deve marcar-se com uma forte pancada com o tacão. Dançou-se muito em Paris no tempo do segundo imperio e tambem entre nós, onde hoje está posta quasi de parte.

A «musette» ou «doures», é um pequeno, simples e gracioso, assim denominado, porque era acompanhado pelo instrumento d'esse nome, a nossa gaita de folles.

«Passe-pied» é uma dança franceza, bretã, viva e subtil, que esteve em moda em Paris, no seculo XVIII.

Tambem deve ser de origem polaca a *polka*, dansa rapida e graciosa, seguindo uns, mas na opinião mais partilhada é bohemio. Polka quer dizer meio, que seria determinado pelo meio-passo rithmico que n'ella domina. Dão-lho os que a julgam bohemia como auctora uma tal Anna Slergok, de Konetop. Da Bohemia passou a Vienna e, em 1840, fez o seu ingresso em Paris.

A dança *pyrrica* é guerreira, e nella os dançadores, armados, imitavam assaltos e defezas de guerra. Vem de Pyrro, que, armado dançou nos funeraes de seu pae Achilles. No nosso velho Carnaval apparecia sempre uma dança *pyrrica*, mais conhecida pela *Dança da Bica*, por compor-se de rapazes domiciliados n'aquelle bairro.

O *pas-de-calle*, que hoje não se dança, era uma dança no genero do minuete e da gavota. Bach elevou a grande severidade este genero mundano.

A *redowa*, ou touque *reajoval*, participa da valsa e da mazurka. E' tambem a tres tempos.

Saltarello é uma dança aos saltos, vivissima em uso ao sul de Italia e tambem em Roma.

A *Saravanda*, lançou-se em Hespanha, sendo em compasso triplice simples e em movimento grave.

Schottisch, que quer dizer escocoza, é moderna e participa da mazurka e da polka.

Tarantella ou *tarentela* vem da mordedura da aranha tarantula, que obriga a uma perturbação nervosa, que passa dançando frenetica e continuadamente. Grupos de musicos ambulantes percorriam, com o fim de tocar uma musica viva, que provocasse a dança aos attingidos pela terrivel picada, as regiões de Puglia e da peninsula Salentina, curando o *tarantulismo* ou *tarantismo* por esse bizarro modo. D'ahi nasceu a *tarantella*.

Temos por ultimo, para pôr ponto á dança, a valsa e a versoviana.

A primeira vem de *walzen*, que significa dançar girando. Hoje executa-se lentamente, mas como antes se dançava a dois tempos, vertiginosamente, era muito mais interessante.

Os vienenses são os primeiros valsistas do mundo, quer compondo-a, quer bailando-a.

A *varsoviana*, escripta a tres tempos, genero polaco, foi imaginada em França em 1854. Tem passos de mazurka e de polka.

E basta de dança.

GAMBIOS

Lisboa 5 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 3/4	28 1/2
90 d/v	29 3/16	
Cheque sobre Paris	304	310
» Hollanda	800	815
» New York	1760	1790
» Madrid	450	458
Rio sobre Londres	18 1/4	—
Libras ouro	11000	11100
Agio do ouro	140 %	145 %

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

OLYMPIA

A'manhã

JUDEX 1.ª serie
JUDEX A sombra mysteriosa, 3 p. 2.ª serie
JUDEX A expiação, 2 p. 3 serie
JUDEX Matilha phantastica, 2 p. 4.ª serie
JUDEX O segredo da tumba, 2 p. 5.ª serie
JUDEX O moinho tragico, 2 p. 6.ª serie
JUDEX Ladrões de creanças, 2 p. 7.ª serie
JUDEX A dama de luto, 2 p.

Judex-Judex Sempre Judex

INTERESSES REGIONAES

Apeadeiro de Travanca-Macinhata

Voltamos a chamar a attenção do director da fiscalisação de caminhos de ferro, engenheiro sr. Polycarpo Lima, para que empregue os seus bons officios para a Companhia do Valle do Vouga estabelecer todo o serviço de despachos no Apeadeiro de Travanca-Macinhata, como a isso é obrigado.

Vão decorridos mais de tres annos que as juntas de parochia de Travanca, Macinhata da Seixa, Pálmaz, Ossella, Castellões, Villa Cha e Macieira de Cambra representaram ás instancias superiores para que fosse obrigada a Companhia a cumprir os seus contractos relativamente ao apeadeiro, que estava destinada a estação bellamente situada á face da estrada nacional n.º 10, Lisbon-Porto, a 6 kilometros de Oliveira de Azemeis.

Sabemos que o edificio que devia ser construido ali é que era de 2.ª classe, por influencias politicas foi construido, como já temos dito, n'um deserto pertencente á freguezia de Ul, a tres kilometros da estação de Oliveira e que nem sequer bem serve a freguezia que lhe dá o nome!

E como que para escarnecel-a pretendiam dar-lhe o nome de Ul-Travanca, o que indignava o publico e dava motivo a que os passageiros que não conheciam bem os locaes se apeassem em Ul, em vez de Travanca.

A instancias nossas, que demonstramos quanto era prejudicial para o publico tal titulo, e por solicitação das referidas juntas de parochia, a estação ficou com o nome da freguezia e o apeadeiro passou a denominar-se Travanca-Macinhata, com justa razão, pois fica a 1600 metros da séde da freguezia de Macinhata da Seixa.

A expropriação dos terrenos e terraplenagem já está feita ha muito, em harmonia com a area necessaria para estação, estando tambem ali a linha de resguardo.

O povo contenta-se com que o serviço seja desde já montado n'um barracão de madeira até que seja construido o edificio proprio. O movimento está assegurado quanto a passageiros e mercadorias diversas, avultando os productos das fabricas do Caima, que ficam a tres kilometros e lacticinios de Macinhata e Ossella, bem como madeiras, visto n'estas freguezias haver negociantes d'este genero. Porque não se attende aquelles povos, que pedem o que é de justiça para o desenvolvimento da região?

Temos a accrescentar que depois de construida a estrada Travanca-Macinhata Salgueiros, cujos trabalhos em breve começarão, o movimento no referido apeadeiro será enorme, pois ali affluirão numerosos passageiros e mercadorias do fertil Valle do Cambra, onde só a industria de lacticinios tem um movimento diario de 2 contos, não falando n'outros productos, podendo dizer-se desde já que em pouco tempo o apeadeiro será elevado a estação e de grande movimento.

De esperar é, pois, que os poderes publicos com a maior brevidade attendam por completo a representação dos referidas juntas de parochia como se nos affigura de justiça.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccos de 75 kilos Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Choque entre vehiculos

Com uma perna fracturada

Com uma carroça, conduzindo mobilia, que seguia pela rua Vinte e quatro de Julho, abalroou hoje um electrico que seguia para Belem.

Do choque resultou ficarem feridos José Botelho, de 17 annos, servente da secretaria da Cruz Vermelha, morador na rua Vieira Portuense, 18, o carroceiro Carlos Costa Almeida, de 45 annos, morador na rua das Hortas, 11 A, e uma creança que apparenta ter 4 annos e cujo nome se ignora.

Examinados no hospital de S. José, teve de dar entrada na enfermaria 4 o carroceiro, em virtude de ter uma perna fracturada.

"La Préservatrice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 1919

TELEPHONE 3075

Salão Foz

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A revista

E' agora!!!...

O maior dos successos

Abril 12—Festa do actor BRAVO.

Abril 15—Festa da actriz ILDA STICHINI.

A musica na educação

No ultimo numero da revista *The Schoolmaster*, vem o resumo de uma interessante conferencia, recentemente feita por *miss* Mabel Windsor, ácerca da «Posição da musica na educação».

Estudando o sentido do termo *musica*, observou o conferente que na profissão docente era este termo utilisado n'um sentido muito limitado, interpretando-o como a expressão de uma idéa ou sentimento em uma forma audivel, por meio de instrumentos de som, se manifestava que um sentido da musica era inato na humanidade. Assim desde os primeiros tempos, o povo se tem expressado por meio da musica. Como justificação para a sua inclusão em um programma nacional de educação, a musica tem um grande valor, se a educação significa a formação do espirito para utilisar toda a faculdade no seu maximo poder.

A's escolas de musica ficou commettida, sendo a especialidade de canto a unica forma reconhecida nos programmas escolares. Isto póde ser uma difficuldade para introduzir a musica instrumental no horario das classes; mas tal difficuldade pode vencer-se com alguma paciencia, um pouco de perseverança e tacto. Para satisfazer a necessidade de musica, o estado devo organisar concertos gratuitos para o povo, especialmente nos centros industriaes, fundar collegios de musica com subsidios de estudos para aquelles que sejam demasiado pobres, para receberem a necessaria preparação, e estabelecer premios para capacitar os compositores a crear as suas composições.

Os musicos devem empregar a influencia da divina arte do som no sentido de combater as numerosas influencias que nos tempos presentes não são puras ou elevadas.

Descendo um pouco aos dominios do gosto popular ganhar-se-hia muito attrahindo os jovens aos concertos populares, afastando-os d'este modo dos theatros e animatographos, nem sempre interessantes, quasi nunca educativos.

Quedas desastrosas

No hospital de Santa Martha foi operada Maria Carlota Ferreira, de 20 annos, casada, moradora na rua Heliodoro Salgado, 2, 4.º, que deu uma queda na escada da sua residencia, ficando com uma perna fracturada.

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Eduardo Simplicio, de 38 annos, trabalhador, morador na rua de S. Sebastião da Pedreira, 85, que caiu, n'uma obra, ficando ferido no hombro direito.

A' enfermaria 4 do mesmo hospital recolheram: Antonio Marcellino, jornaleiro, de 47 annos, residente na Trafaria, que ali cahiu d'uma carroça que guiava, ficando ferido na cabeça; José Luiz da Silva, de 54 annos, maritimo, residente em Aldeia Gallega, que foi colhido a bordo d'uma fragata por um madeiro, ficando com a perna direita fracturada.

"La Préservatrice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

Theatro Republica

Ha vivissima curiosidade e justificado interesse pelo encantador espectaculo de palpitante novidade que em 7.ª e ultima noite d'assignatura, se realisa amanhã no Republica. Representam-se pela primeira vez tres originaes portuguezes: «Anna Maria», de Hypolito Rapozo, uma poetica scena passada nos principios do seculo passado n'um convento de carmelitas; «A culpa», de Augusto de Castro, uma peça da actualidade passada no meio burguez; «A' luz d'um vitral», uma comedia de amor passada no seculo XV, de D. Vera de Lima, com um prologo em verso de Affonso Lopes Vieira e com um lindo scenario novo e guarda roupa da epoca.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação dos Estudantes da Academia Commercial de Exportação.—Reune a assembléia geral no proximo domingo, pelas 13 horas e meia, sendo a ordem do dia: «Apreciação do pedido de demissão collectiva apresentada pela actual direcção», que é motivada pela attitude tomada pelo director da Escola acerca das reclamações de janeiro e fevereiro ultimos.

Roga-se a comparencia de todos os associados.

ULTIMA HORA

A conflagração

A offensiva allemã

Recomeça a batalha ao norte de Montdidier, fazendo os francezes progressos entre essa cidade e Lassigny

PARIS, 4.—Communicado official das 23 horas. A batalha recomeçou com extrema violencia esta manhã na região ao norte de Montdidier, e continua ainda á hora actual n'uma extensão de cerca de 15 kilometros, desde Grivesnes até ao norte da estrada de Amiens a Roye.

Os allemães empregam enormes forças o que revela a sua firme vontade romper a nossa linha. Até agora identificamos pelos prisioneiros feitos, onze divisões inimigas. As nossas tropas com uma coragem intrepida tem resistido ao choque das massas assaltantes que os nossos fogos de artilharia ceifavam.

Apesar dos esforços dez vezes repetidos, os allemães não conseguiram senão á custa de sangrentos sacrificios ganhar algumas centenas de metros de terreno e tomar as aldeias de Milly Reval e Morisel, occupando nós as alturas circumvisinhas. Grivesnes, embora atacada com particular violencia conservou-se em poder das nossas tropas que, depois de terem destroçado todos os assaltos contra-atacaram com vigor e realisaram progressos n'este ponto e entre Montdidier e Lassigny onde houve grande actividade de artilharia.—(Havas).

Os allemães atacam com 15 divisões, não conseguindo o seu objectivo — Os francezes mantem as suas linhas e causam grandes perdas ao inimigo

PARIS, 5.—Communicado das 15 horas.—Os allemães continuaram nos seus ataques durante a noite com encarniçamento que não afrouxou, lançando na batalha forças novas. Os francezes identificaram 15 divisões n'esta parte de linha, sendo 7 novas. Apesar da notavel superioridade d'estes effectivos que os allemães sacrificaram enormemente, o inimigo não conseguiu o seu objectivo, que era a linha ferrea de Amiens a Clermont, como o demonstram as ordens apprehendidas aos prisioneiros.

Os regimentos francezes, por meio de uma resistencia palmo a palmo, e de energicos contra-ataques, mantiveram na generalidade as suas linhas e infligiram ao inimigo crueis perdas.

Os francezes, ao mesmo tempo que ao norte retomavam as posições a noroeste de Castel, repelliam ao sul os allemães do bosque de Arrierecourt a oeste de Mailly Raineval. A sueste de Grivesnes os francezes deram um brilhante ataque que lhes valeu ganharem a herdade de Saint-Aignan que conservam ainda apesar de todos os assaltos.

Entre Montdidier e Noyon a acção de artilharia pesada tomou grande intensidade. As tropas francezas atacaram as linhas allemãs e conservaram a maior parte da floresta de Epinette, 600 metros ao norte de Orviliers Sorel. Foram inuteis todos os esforços dos allemães para desalojar os francezes. Mais para isso, uma operação local permittiu aos francezes ampliar as suas posições ao norte de Mort Renaud que os allemães, apesar das suas affirmações mentirosas, nunca tomaram aos francezes.—(Havas).

Lloyd George na linha de combate

LONDRES, 5. — Official — O sr. Lloyd George regressou esta manhã da linha de combate, onde se tinha dirigido com o sr. Clemenceau. Os dois ministros visitaram os generaes Petain, Foch, Pershing, Bliss e Haig. —(*Havas*).

Fronteira franco-hespanhola

Informação da Havas: A fronteira franco-hespanhola será aberta hoje, ás 8 horas.

Um "raid,, dos alliados

PARIS, 4. — Os nossos aviadores executaram um «raid» aereo sobre o territorio allemã bombardeando Colonia, onde inutilisaram um comboio de munições, e cujos depositos, onde produziram estragos vastos. — (*Correspondente*).

Os "raids,, dos alliados na Allemanha

AMSTERDAM, 4.—Os «raids» dos aviões alliados na Allemanha fizeram numerosas victimas: em Coblentz 26 mortos; em Treves 60 mortos. Ha tambem noticia de ter havido mortes em Colonia. Houve tambem varios feridos e estragos importantes nas tres cidades.—(*Havas*).

O orçamento francez approvado

PARIS, 4. — A camara dos deputados approvou por unanimidade a generalidade do orçamento, sendo os votantes 475.—(*Havas*).

Erzeroum retomada pelos armenios

LONDRES, 4.—Um telegramma de Moscau para os jornaes londrinos annuncia que Erzeroum foi retomada pelos destacamentos armenios.—(*Havas*).

Os allemães na Finlandia

BASILEA, 5. — Os allemães, de accordo com o governo filandez, poseram pé no respectivo continente.—(*Havas*).

Ministerio da guerra

Nota officiosa

E' absolutamente falso que o governo tenha dado quaesquer ordens á Empreza Industrial Portugueza para que cessasse o fabrico de granadas que ali se estava realisando para o exercito francez e por conta d'elle. Os auctores de semelhante calumnia vão ser immediatamente chamados á responsabilidade, declarando mesmo já o governo que não está disposto a consentir que se continue por essa fórma a lançar a perturbação no espirito publico.

Notas do dia

O cacau de S. Thomé

Os agricultores de S. Thomé voltaram hoje a instar junto do governo para que seja enviada áquella ilha um vapor, que traga o cacau que ali está accumulado, no valor de alguns milhares de contos.

Vapor "Sado,,

Consta que no caso de não fazer falta immediata á marinha de guerra, passará para os transportes maritimos do Estado o vapor ex-allemão «Sado», a fim de ser empregado no transporte de generos das colonias para a metropole.

Serviços de marinha

O ministro da marinha está elaborando diversos projectos tendentes a melhorar os serviços da sua secretaria. Ao que se diz, entre esses projectos figura o que concede subsidio de renda de casa aos officiaes da armada.

Magistratura judicial

Em Belem, foi hoje recebida pelo sr. dr. Sidonio Paes uma commissão de magistrados, representando a magistratura de todo o paiz, que foi agradecer-lhe o decreto ultimamente publicado e que melhora a situação d'essa classe.

Caixa Economica Portugueza

O ultimo movimento mensal apurado da Caixa Economica Portugueza foi de escudos 25.332.529$18 da totalidade, sendo 13.657.592$37 de entradas e 11.644.833$81 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 2.042.756$56, que, addicionado ao saldo existente no mez anterior, perfaz o de 42.374.312$54.

Diversas

Affirma-se ser completamente destituido de fundamento o boato do sr. João Franco voltar á vida politica activa.

—O 1.º official do ministerio do commercio sr. Carlos Leão Guerra pediu a exoneração da commissão que estava exercendo no ministerio das subsistencias.

—Foram approvados os estatutos do Syndicato Agricola de Nossa Senhora do Pilar, das Cinco Ribeiras, Angra do Heroismo.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

Echos & Noticias

RECEPÇÃO ELEGANTE

A que devia realisar-se hoje em casa da sr.ª D. Luthgarda de Caires ficou transferida para segunda-feira, das 16 as 20 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Quando Antonio Cardoso, varredor da camara municipal, se preparava para tomar o comboio, a fim de seguir para a sua terra, onde ia gosar uns dias de licença, foi acommettido de doença subita. Conduzido ao hospital de S. José, o clinico de serviço, sr. dr. Ricardo Jorge, apenas poude verificar o obito, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—Recebemos e agradecemos o catalogo que a livraria Moraes, da rua da Assumpção, 49 e 51, acaba de editar, relativo ao mez corrente.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com 80 retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos 60—LISBOA

Por terras do norte...

De Vianna á Praia de Ancora — Uma delegação que tem já mostrado para que serve — A dedicação feminina — O Minho vasta rêde de beneficencia

Deixando Vianna, a estrada segue para o norte toda á beira-mar, tendo á direita o monte de Santa Luzia, onde ha annos se começou fazendo um templo em substituição da pequenina capella que lá existe. Essas obras estão criminosamente paradas desde 1910 e pena é que uma camara sensata e entranhadamente amiga de Vianna não deite hombros á empreza de as levar a effeito, atirando até acima com os «rails» indispensaves d'um funicular e fazendo d'essa maravilha de Santa Luzia um ponto obrigado a forasteiros e a «touristes», a nacionaes e a estrangeiros.

Minutos depois de deixarmos Vianna, atravessamos a Ancora, toda n'uma planicie, com a sua egreja de torre quadrangular, orguida sobre a porta principal, e vendo-se lá no alto da serra o Castro do Pego, n'uma esplendida elevação de terreno, com evidentes vestigios de ter sido cercado por fortes muralhas, junto dás quaes, por uma garganta talhada a prumo, galga de rocha em rocha o pequenito rio da Areoza, que tantos encantos nos offerece nas suas margens caprichosas.

E logo como n'um *film* gracioso de extranho, cinematographo nos fére a retina Montedor, com seu farol de tão guerreiras tradições, para entrarmos de seguida na formosa planicie de Afife, cujas ruinas do antigo forte se vêem desmanteladas quasi á beira d'agua.

* * *

Ancora fica a dez minutos de Afife. A mesma gracilidade de todas as praias do norte. *Chalets*, lindos cruseiros, quintas viridentes, pomares escrupulosamente tratados, o seu castello, em tempos construido contra os piratas que lhe infestavam a costa, Ancora encanta-nos e seduz-nos logo de entrada.

A Delegação da Cruz Vermelha fica n'uma das ruas principaes, quasi junto á praia que o mar abraça em caricias atrevidas.

A Delegação occupa todo um predio do rez-do-chão e 1.º andar, e os seus serviços são já notaveis em casos de prompto soccorro e acolhimento de naufragos. Pelas paredes dos troços do «Magellan», da praça de Dunkerque, torpedeado em dezembro do anno findo a 200 milhas do Cap Vilano, e cujos naufragos aqui foram carinhosamente recolhidos e tratados, por uma das mais dedicadas damas enfermeiras da Delegação d'Ancora, a ex.ma sr.a D. Carolina de Brito Passos, solicitamente lhe está prestando os indispensaveis cuidados de enfermagem.

Enthusiasmam-me profundamente estas admiraveis dedicações femininas que á Cruz Vermelha veem prestando nas suas quarenta e tres delegações, espalhadas por todo o paiz, os melhores e mais assignalados serviços, na perfeita comprehensão da pergunta que um dia Henry Dunaut lançou a publico no seu *Souvenir de Solferino*.

Pena é que todas as nossas cidades e villas principaes não comprehendessem ainda as vantagens d'esta admiravel organisação da Cruz Vermelha, creando nas suas sédes as indispensaveis e uteis delegações cuja base principal é a manutenção d'estes postos de soccorro, dos quaes as portas sempre abertas ao publico são a melhor garantia de segurança para os casos difficeis e quasi sempre inesperados das suas horas de provação e de trabalhos.

E ou fastio o que cidades como Vizeu, Castello Branco, Guimarães, Chaves, Bragança, Covilhã, e lá para o sul, Elvas, Beja, Faro, e tantas outras ainda hoje não possuam a sua Delegação da Cruz Vermelha, com os seus respectivos postos de soccorros, que tantos beneficios estão prestando já nos sitios em que a caridade e o patriotismo de mãos dadas os teem levado a effeito, na certeza de prestarem aos humildes e aos que soffrem os primeiros cuidados de consolação e de alivio.

Aos humildes e aos poderosos, que a desgraça não escolhe para ferir as hierarchias sociaes.

E' o Minho, incontestavelmente, quem melhor comprehendeu e pôz em pratica a organisação dos postos de soccorro nas suas delegações da Cruz Vermelha. Se não é ver-se desde Barcellos até Arcos de-Val-de-Vez a enorme rede de beneficencia organisada!

Ainda bem! Isso prova simplesmente que esta gente, portugueza e pratica, comprehendeu e executou os altos ensinamentos que constituem os velhos papyros de tão benemérita instituição.

Praia d'Ancora, fevereiro

João Paulo Freire (Mario)

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O Salon de Madame Xavier».
REPUBLICA — A's 21 — «Pedra no sapato» — «Bola de sabão.
GYMNASIO — A's 21,15 — «O Raio».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Dós dará...»
POLYTHEAMA — A's 21 — «Vontade» — «Commissario bom rapaz».
AVENIDA — A's 21 — «Princeza dos dollars».
EDEN — A's 21,15 — A torre de Babel.
SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «E' agora!», revista.
SALÃO DOS ANJOS — A's 20 — «Cruzes, canhoto».
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30, e 22,30 — Recita de accionistas — Christovão Colombo e a descoberta da America.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Informações

Festa artistica de Maria Pia

Para a festa artistica d'esta illustre artista, societaria do theatro Nacional, que se realisa, conforme annunciámos no proximo dia 15, estão já tomados grande numero de bilhetes, tendo já um agio elevado as frisas e os camarotes de 1.ª ordem. O espectaculo será constituido por uma recita unica e extraordinaria, representando-se a peça hespanhola *Perola d'Albacete* que a notavel poetisa Mme Escorcio traduziu com o titulo de *A menina virtuosa* e cuja representação da primorosa obra de Julio Dantas, *D. Ramon de Capichuela*, um delicioso original em verso que, como todas as peças do illustre escriptor vae despertar grande curiosidade.

* * *

A Tosca reapparece no theatro Nacional em festa artistica da illustre socictaria d'aquello theatro, actriz Augusta Cordeiro, no proximo dia 17. Erico Braga desempenhará o papel de *Mario Cavaradossi*. Sendo *A Tosca* uma das mais notaveis creações da distincta artista, a sua recita constituirá um espectaculo notavel e da mais requintada elegancia.

* * *

Estão quasi concluidos os ensaios do drama policial *A Questão Lerouge*, adaptação do Lino Ferreira, que brevemente sobe á scena no theatro Apollo, em substituição da peça *O Martyr do Calvario* que está dando as suas ultimas representações.

* * *

Reapparece hoje, no Polytheama a explendida companhia Aura Abranches-Chaby, realisando-se a festa de Araujo Pereira, o notavel ensaiador, com as duas comedias *Vontade*, de Tristan Bernard, e *Commissario bom rapaz*, de Conteline.

No Brazil

Consta que a actriz Cremilda de Oliveira deixará a companhia Alexandre Azevedo, voltando a explorar o genero operetta na companhia dirigida pelo actor Henrique Alves.

No theatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, continua em successo a revista de Arthur de Azevedo «O Cordão».

O antigo theatro Variedades, de S. Paulo, reabriu com o nome de theatro Avenida, sendo inaugurado pela companhia «La Giovanissima» com a operetta «A rainha do phonographo».

Augusto Campos está presentemente explorando o theatro Republica com uma companhia de revistas, tendo levado á scena «O enterrado vivo». Tem tido grande concorrencia, visto que os preços dos respectivos logares são eguaes aos dos cinemas.

Companhia Dramatica Nacional que está trabalhando no Recreio e da qual é primeira artista Itala Fausto, lavou ultimamente á scena a «Zazá» e «Morgadinha de Val-Flor».

No estrangeiro

No Ba-Ta-Clan, de Paris, continua em pleno successo a revista «C'est ça».

Comité da Comedie Française, reunido sob a presidencia de M. Emile Fabre, decidiu não modificar os dias e horas dos espectaculos. Em caso, porém, do signal de alerta, a representação será interrompida e o publico sahirá por um abrigo para as caves visinhas do Conselho do Estado.

O theatro Variétés, de Paris, tem em ensaios a «Quaker Girl» operetta adaptada por M. M. Paul Ferrier e Charles Quinel, musica de Monkton.

O theatro Rejane, continua tendo em scena «Madame Sans Géne».

O theatro Fenima, deve já ter levado á scena a operetta de Michel Carré e Charles Cuvillier «La fausse ingenue».

Parece que a proxima temporada do theatro Colon, de Buenos Ayres, será preenchida pelas «tournées» Maria Guerrero e André Brulé. N'esta ultima, a actriz Regina Badet, será, ao que parece, substituida por Vera Sorgine do Renaissance.

Réclames

No proximo dia 17 realisa-se no Salão Foz a festa das actrizes Maria de Sousa e Sarah Mattos com um programma cheio de brilhantes attractivos.

—O festejado actor Fernando Pereira effectua esta noite a sua festa artistica no Avenida, com a encantadora operetta «A Princeza dos Dollars» que tão retumbante exito tem tido entre nós.

—No Salão Foz continua em pleno exito a revista «E' Agora...» que todas as noites ali attrahe uma selecta concorrencia. No dia 12 realisa-se ali a festa do actor Luiz Bravo e a 15 a da actriz Ilda Stichini.

—A empreza do Colyseu dos Recreios traz agora em exhibição a pelicula «A vida de Christovão Colombo e a sua descoberta da America» que tem causado em Lisboa o maior exito. As enchentes são successivas, o que confirma que se trata d'um acontecimento sensacional. As empolgantes scenas que marcam a vida de Colombo, são reproduzidas com uma fidelidade historica que assombra.

SPORT

Concurso Internacional de Lawn-Tennis

Hoje, pelas 22 horas, realisa-se o sorteio dos jogadores inscriptos no Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, pedindo a commissão organisadora a comparencia de todos os inscriptos.

A direcção do Club Internacional de Foot-ball, organisador do concurso, fez saber que, caso a chuva impeça a realisação da prova nos dias marcados será adiada, tendo já tudo combinado com os jogadores hespanhoes e com os clubs de Madrid que por seu turno adiarão tambem os seus torneios. De sabbado em deanto estão á venda os bilhetes para a prova que se deverá realisar nos dias 14 e 21 de abril.

As provas que se disputam são: Gentlemen's Singles, Ladies Singles, Gentlemen's Doubles, Mixed Doubles, Ladies Doubles, sendo os concursos *a por fóra* e a ordem de entrada tirada á sorte.

Todas as *voltas* e *meias finaes* são jogadas no melhor de tres partidas com todas as vantagens e as *finaes* são jogadas no melhor de cinco partidas tambem com todas as vantagens.

O concurso disputar-se-ha nos magnificos *courts* das Laranjeiras.

Noticias e Boatos

O concurso de Lawn-Tennis disputa-se nos domingos, 14 e 21 do corrente nos magnificos «courts» das Laranjeiras, se o tempo o permittir.

—A inscripção para a disputa da Taça de Honra pode fazer-se de 8 a 12 do corrente.

—Já estão á venda bilhetes para o concurso de «tennis».

—No dia 30 parece que se deve realisar um campeonato de pesos e alteres, n'um dos melhores clubs.

—Já não se fala na realisação de mais desafios de «foot-ball» a favor das Cruzes Vermelhas.

—No proximo mez de maio, fala-se, na realisação d'um sarau no Colyseu dos Recreios.

—No domingo realisa-se no Campo Grande uma prova de bicicleta de 6 kilometros organisada pelo Luzitano Club Ciclista.

—Os proximos torneios de esgrima devem ter começo no mez de junho.

—Apenas tres salas, parece que concorrem aos campeonatos de esgrima, porque as restantes não teem trabalhado os seus atiradores.

—Diz-se que brevemente vão reunir delegados de todas as «Salas d'armas» para elaborarem um kalendario das provas.

—O concurso de sports athleticos que o Sport Lisboa e Benfica vae organisar depois do Concurso de Tennis, terá larga inscripção.

—Fala-se, que ha escolas que se desligam do Campeonato inter-escolar de foot-ball-organisado pela Associação.

—Constou-nos que algumas das Associações a que nos referimos sobre a questão dos premios já estão angariando os meios necessarios para effectuarem a sua compra e que em breve serão distribuidos.

—Diz-se que a Casa Pia é quem ganha as tres taças do campeonato.

—No Club Naval de Lisboa começam brevemente as escolas de natação e remo.

—Na Associação Naval tambem o ensino da natação, de remo e de vela será ministrado aos socios.

—Hoje effectua-se na séde do Club Internacional, pelas 22 horas, o sorteio dos concorrentes inscriptos ao Concurso de Tennis.

—O proximo concurso hipico deverá disputar-se nos fins de maio.

—A este concurso concorrem cavalleiros estrangeiros.

O que se não faz...

A harmonia entre os nossos mestres de armas.

—A prova do athleta completo.

—A prova do athleta completo.

—A direcção do Foot-ball modificar o campeonato inter-escolar.

—Irem ao «front».

—A travessia do Bullo, á praia de Santo Amaro de Oeiras.

—A entrega dos premios a quem tem direito a elles.

—A disputa da taça Amadora, de esgrima.

—Uma nota dos «sportsmens» portuguezes que estão no «front».

—A Federação de Sports fazer... alguma coisa.

—Esgrima no Gymnasio Club Portuguez.

—Se chover o concurso de tennis nas datas marcadas.

—Um kalendario das proximas provas de esgrima.

—Arranjar um campo neutro para os campeonatos de esgrima.

—Juizes de campo para os desafios de foot-ball.

—Praticar o tiro de guerra.

—Festas como nos Recreios Desportivos da Amadora.

—Combates de «box» entre portuguezes e estrangeiros que ha tempo se annunciaram.

—A Taça de Honra sem a intervenção da força armada.

—Um campeonato de Cross-Country que em tempo se falou.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

A direcção da A. F. L. tendo apurado que no desafio realisado entre as primeiras categorias do Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal em 27 de janeiro p. p. foram postos fora de campo dois jogadores, pelo juiz sr. Arthur Santos, e que no boletim enviado a essa Associação foi omittida essa falta, resolveu solicitar a pena de reprehensão ao mesmo juiz, embora considere a correcção que este mesmo senhor tem reservado para com a Associação no desempenho do seu cargo de juiz official, visto a responsabilidade que factos d'esta natureza importam para a direcção da mesma Associação e o prejuizo que pode causar á disciplina do jogo.

—Foi annullado o desafio de 3.ª categoria escolar, Ferreira Borges-Escola Academica realisado em 21 do corrente por irregularidades commettidas no decorrer do mesmo desafio.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soccorros mutuos dos empregados no commercio e industria. — Reune a assembléa geral no dia 26 do corrente, ás 21 hora, na séde da associação, para, entre outros assumptos, discutir as contas e relatorio do anno findo.

Do relatorio agora publicado vê-se que o activo da associação é da quantia de 367,174$20.

Politeama
Hoje — A's 9 h. da noite — Hoje
Recita de ARAUJO PEREIRA com as peças
VONTADE
E
Commissario bom rapaz
Amanhã — A's 9 horas da noite
O
Conde-Barão
Segunda-feira, 8 — Festa artistica da actriz
Beatriz de Almeida

Victimas da revolução de 5 de outubro

Foram publicados dois relatorios da commissão mixta de soccorros ás victimas da revolução de 5 de outubro, dos quaes se vê que as pensões se elevam a cerca de 7:000 escudos, havendo, para lhe fazer face, o rendimento de 4:000 escudos, sendo porém a differença coberta pela verba votada pelo parlamento e pelo auxilio concedido pela Assistencia Central de Lisboa.

O saldo em 31 de dezembro findo era na importancia de 8.718$49, pelo que a commissão entende que não é necessario recorrer á venda de titulos.

Experimentem O IODAL
Todo solido em granulado iodetado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:
Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.
Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.
Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.
Iodal methilarsinico, (com arrhnal) para creanças fracas e anemicas, lymphaticas e rachiticas.
Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.
Com todas estas formulas se evita o iodismo.
Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.º — Telephone 624, Central.

Academia de Estudos Livres

Realisa-se no proximo sabbado, ás 21 horas, na aula de physica da Escola Polytechnica e a primeira lição sobre applicações da electricidade pelo professor sr. dr. Almeida Lima.

A entrada, que é publica, faz-se pelo portão em frente da rua da Imprensa Nacional.

No proximo domingo, ás 21 horas, na séde da academia, realisa o sr. dr. Anthero de Seabra a 13.ª lição da série «O corpo humano».

Montepio Nacional
Associação de Soccorros Mutuos
Séde Rua Augusta, n.º 40 e 42
LISBOA
Assembleia Geral
AVISO
Para continuação dos trabalhos da assembleia geral ordinaria de 8 de março p. p. deve a mesma reunir-se no proximo dia 5 pelas 20 1/2 horas, na séde d'este Montepio.
Lisboa, 1 de abril de 1918.
O presidente da assembleia geral
João Eduardo Pessoa Lopes.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Está marcada para 14 do corrente a inauguração da temporada, com uma corrida em que tomarão parte tres cavalleiros, seis bandarilheiros e um grupo de pegadores, e em que serão lidados dez touros do sr. Emilio Infante da Camara. Quatro dos touros, os destinados a cavalleiros, teem o ferro do sr. Emilio Infante, e os outros seis são oriundos de vacas do sr. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho). São novo puros e um corrido.

Os preços dos bilhetes não serão augmentados, apesar dos enormes encargos que esta epoca sobrecarregam a empreza.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Desmandos de linguagem

Escrevem-nos, dizendo:

No Largo do Chafariz de Dentro e suas immediações, param quotidianamente vendedores ambulantes de sorvetes e varinas, que, com linguagem descabelada, offendem a moralidade publica.

Por vezes, os moradores do sitio, teem pedido as devidas providencias ao chefe da 15.ª esquadra, mas inutilmente.

Valha a verdade, não por negligencia d'essa auctoridade, mas por habilidade d'esses vendedores e varinas, que teem o unidado de se refugiarem no Caes da Lingueta quando presentem a approximação da policia, voltando pouco depois para a altura que é legitimo esperar dos seus recursos ainda virgens, desde que acceitemos o sabio conselho, feito de estudo e de experiencia, que o sr. dr. Alvaro de Castro nos aponta.

Nós somos um povo de acentuada indole agricola, é enorme a nossa aptidão para o trabalho; é admiravel a nossa intuição colonisadora; é já ampla a corrente emigratoria portugueza, porque não se canalisam para as nossas colonias as massas de trabalhadores que procuram em paiz extranho um trabalho que os compense das energias expendidas? Todos lucramos a lucrar: os trabalhadores veriam recompensados na proporção de cem para um, o seu trabalho ingente; a metropole receberia a paga dos sacrificios que as colonias d'ella constantemente exigem, e as colonias ascenderiam á altura que alm e jam... sem o perigo de deixarem de ser nossas. E para isso bem pouco é necessario fazer.

Basta que o Estado, sem encarnar o paternal e inutil papel do protector, se disponha a cercar a emigração das necessarias garantias, que são, aliaz, comesinhas — forneça aos colonos passagens, terrenos, alfaias agricolas, sementes e distribua a cada um d'elles uma pequena quantia... e o juro, centuplicado, virá em breve. E' muito? Muito mais se tem empregado já, sem resultado pratico, para não dizer — com resultado negativo, em diversas coisas que ficam sempre envoltas no mysterio...

E, por hoje, chega.

Jorge de San-Basilio.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 182

Um livro notavel

Africa Oriental Portugueza

(Notas e impressões)

Por ALVARO DE CASTRO

Foi com inexprimivel jubilo que eu voltei, após uma leitura ripançada, a derradeira pagina do livro que, sobre a nossa provincia de Moçambique, o sr. dr. Alvaro de Castro publicou ha mezes, o qual só agora li, mercê da captivante offerta do livreiro depositario.

Se o livro em questão me não agradasse, nem uma palavra sobre elle arriscaria, posto que esteja convencido de que a minha opinião lisonjeira em nada acrescente o triumpho obtido. Ella vale, quando muito, como expressão sincera do prazer que semelhante leitura proporcionou ao meu espirito. Mas o livro é bello, se bem que não seja uma joia litteraria de subido quilate, como cathedraticamente affirmaria Acacio. Certamente, o sr. dr. Alvaro de Castro não se preoccupou, ao traçar aquellas paginas — que todavia exalam um discreto perfume litterario — com os adjectivos mais ou menos laudatorios que a critica profissional viesse porventura a tecer-lhe.

Quiz, é minha impressão, exprimir, numa linguagem tanto quanto possivel adquada, clara e elegante, ás suas ideias e ás suas impressões. Não desejou, indubitavelmente, fazer estylo — porque o estylo serve apenas para disfarçar, mais ou menos habilmente, a ausencia de ideias. E' como aquellas mulheres que, não tendo a parca Natura sido para com ellas de uma liberalidade por ahi além, se obstinam em occultar a ausencia de carnes com avantajadas almofadas de algodão em rama...

No livro do sr. dr. Alvaro de Castro não ha, talvez — repito-o — estylo, o que seria bom; mas ha ideias, o que é muitissimo melhor, sobretudo n'um paiz que se distingue pela ausencia absoluta d'ellas. O seu livro não é a obra cuidada de um escriptor; é o trabalho ponderado de um estadista illustre.

No emtanto, ha n'elle paginas admiraveis, cheias de colorido e de rythmo, que interpretam com felicidade a musica dos rios e o cantico das arvores tangidos pelo vento. E' quando o *homem*, diante da Natureza uberrima dos sertões, nos conta, encantado, as emoções experimentadas. Ahi, sim, O sr. dr. Alvaro de Castro entre mostra-se-nos um escriptor que sabe e póde traduzir os encantos magicos da Natureza, que deliciam o seu espirito de homem superior, embora os traços sejam rapidos, nervosos, incisivos.

Essa, a parte meramente litteraria, é no livro secundaria, pois que o auctor desejou, antes de mais nada, fazer um estudo, tanto quanto possivel minucioso, das condições de vida d'aquella nossa tão rica provincia, antes e durante a guerra, e sobre o que é necessario fazer para que Moçambique attinja aquelle gráu de progresso a que tem direito e que a metropole tantos beneficios póde acarretar, os quaes só a nossa mania, que já agora é um vicio inveterado, burocratico, tem criminosa ou inconscientemente retardado.

* * *

O livro abre com uma exposição dos editores, em que se esclarecem e completam certos periodos, e mesmo paginas, nas quaes ao leitor desprevenido parecerá ter-se desatado o pensamento do auctor, ficando, por isso, incompleta a exposição.

Isso não significa, porém, o abandono inesperado e brusco do assumpto; foi, antes, a situação melindrosa em que o auctor se encontrava, ao traçar essas paginas, que o impediu de explanar com mais meticulosidade o seu modo de ver. Receio de cahir no desagrado da metropole? De modo nenhum. Louvavel proposito de evitar escusados melindres que em nada aproveitariam á provincia, se não se convertessem em obsculo de difficil remoção.

Segue-se um extenso e precioso estudo sobre o orçamento da colonia para o anno economico de 1916-1917 que, se não estamos em erro, produziu, com infima differença, o resultado em vista.

E longo esse estudo, mas não tão conscienciosas as opiniões que o sr. dr. Alvaro de Castro n'elle desassombradamente expende, que não resistimos á tentação de transcrever as rapidas palavras que, n'um dos seus capitulos, consagra á legislomania, uma das fontes da desorganisação em que se encontram os serviços publicos da colonia:

.....

«Creio que, do embate d'estas duas correntes (a corrente de ideias francezas absorvidas na costa occidental, e a ingleza na costa oriental) e da ausencia do estudo proprio, e cuidado das realidades da nossa vida colonial, tão propria e tão caracterisada nos seus processos e sen modo de ser social, resultam os mal entendidos da nossa legislação, que chegam a affirmar-se de uma maneira pavorosa, reclamando remedio immediato. Diplomas maravilhosos na sua contextura normativa quando analisados longe das condições reaes dos nossos meios coloniaes, apresentam-se como organismos improprios, incapazes de vida, quando se procuram executar dentro da esphera que o legislador lhes traçou. E esta discordancia, reconhecida em muitos diplomas em vigor, é de tal modo saliente, que é do proprio legislador que baixam as indicações para os deixar cair em desuso e tornal-os lettra morta.»

.....

Invoca o sr. dr. Alvaro de Castro, bastas vezes, como um seguro exemplo que urge imitar, a vizinha União Sul-Africana que, graças á habil politica colonial da Gran-Bretanha, se encontra hoje, apesar das suas condições de vida serem manifestamente inferiores ás de Moçambique, d'uma situação economica bastante desafogada e a caminho de um futuro assaz prospero e invejavel, que póde vir a traduzir-se por uma influencia, se não politica e militar, ao menos economica, sobre as demais colonias, assegurando-lhes uma hegemonia que, se não for perigosa para nós, é comtudo, deprimente.

Moçambique póde, dentro de um periodo relativamente curto, seguindo na pegada das colonias inglezas, attingir uma altura que é legitimo esperar dos seus recursos ainda virgens, desde que acceitemos o sabio conselho, feito de estudo e de experiencia, que o sr. dr. Alvaro de Castro nos aponta.

Nós somos um povo de acentuada indole agricola, é enorme a nossa aptidão para o trabalho; é admiravel a nossa intuição colonisadora; é já ampla a corrente emigratoria portugueza, porque não se canalisam para as nossas colonias as massas de trabalhadores que procuram em paiz extranho um trabalho que os compense das energias expendidas? Todos lucramos a lucrar: os trabalhadores veriam recompensados na proporção de cem para um, o seu trabalho ingente; a metropole receberia a paga dos sacrificios que as colonias d'ella constantemente exigem, e as colonias ascenderiam á altura que alm e jam... sem o perigo de deixarem de ser nossas. E para isso bem pouco é necessario fazer.

Basta que o Estado, sem encarnar o paternal e inutil papel do protector, se disponha a cercar a emigração das necessarias garantias, que são, aliaz, comesinhas — forneça aos colonos passagens, terrenos, alfaias agricolas, sementes e distribua a cada um d'elles uma pequena quantia... e o juro, centuplicado, virá em breve. E' muito? Muito mais se tem empregado já, sem resultado pratico, para não dizer — com resultado negativo, em diversas coisas que ficam sempre envoltas no mysterio...

E, por hoje, chega.

Jorge de San-Basilio.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 182

UM «TRUC» DE PROPAGANDA

Psylander não morreu

As revelações da «Morninget Picturs» — Mr. White e mr. Costetto — Systema americano — O desastre do lago — O «Falso morto» — O «phantasma»

Ha coisa d'uns seis mezes, appareceu na magazine cinematographica de Copenhagen «Filmen», na secção das ultimas noticias, uma communicação da casa dinamarqueza Nordisk em que era participada a morte do celebre actor W. Psylander. Immediatamente, as trezentas e tantas revistas congeneres que se publicam em todo o mundo reproduziram, em prantos, a triste nova, e pode-se affirmar, sem sombra de exagero, que os apaixonados da arte do silencio soffreram um desgosto profundo com a morte do galã da Nordisk. Em Portugal a noticia não produziu inferior impressão no espirito do publico, sobretudo por «A Capital» ter informado, pouco tempo antes, que Psylander era do origem portugueza. Desde então, raro tem sido o mez, em que o «Filmen» de Copenhague não traga um episodio da vida de Psylander, londo-se até n'um dos seus ultimos numeros certa historieta d'amor que o elegante artista herorificara quando estudante n'uma cidade universitaria de Portugal — «Coimpra» escrevou. Pois bem: um redactor da revista de Chicago «Moving-Pictures-Revew», chegado ha pouco da Europa, affança que Psylander não morreu e que aquelle desastre tantas vezes descripto, n'um lago das proprias dades da Nordisk não passa d'um curioso e muito intelligente «truc» dos agentes propagandistas. Como acontece nas outras industrias, na cinematographia, uma marca, depois de ter feito «epoca» os seus filmes começam a passar desapercebidos. A Nordisk sentia estacionaria ultimamente a sua marcha e Mr. Wieth, o seu director, resolveu despertar violentamente a attenção do publico. E eis como o jornalista yankee conta o caso:

«Chamado a Copenhague o grande propagandista americano Theophilo Costello, Mr. Wieth deu-lhe plenos poderes para «donner un coup capal» de crear á Nordisk um ambiente de popularidade superior ao que todas as outras casas estavam gosando. Estudada a questão, Costello resolveu fazer theatralmente desapparecer Psylander. No meio d'uma pelicula, intitulada «Os novos puritanos», o illustre actor, tinha de passar a cavallo por uma ponte que só deveria quebrar quando ello se encontrasse n'uma das margens. Mas a ponte estilhaçou-se fora de tempo — o cavallo arrastando o cavalleiro «afundou-se» no lago. Ora, este desastre estava combinado, como se realmente assim estivesse marcado no «scenario» do film. E, por ordem do «metteur-en-scene», todos os artistas, os operadores, os empregados que presenceavam a execução da pelicula fóra do alcance da machina de «prise de vies», correram para o local do desastre, fazendo grandes festas de afflicção, apparecendo pouco depois apparelhos de salvamento que içaram o «cadaver» do pobre Psylander. Todos estes detalhes ficaram no film, que, com o sobretitulo de «A morte do Psylander», foi vendido por alto preço nos principaes mercados cinematographicos da Europa e da America. Entretanto, o magenão do actor escondia-se n'uma das dependencias dos ateliers da Nordisk, a Mr Wieth, ajudado por Costello, arranjando na morgue um cadaver qualquer, preparavam-lhe um enterro, que foi realisado com a maior imponencia.

Atraz do coche, seguiam a pé os duzentos e cincoenta artistas que formam o elenco da Nordisk e uma verdadeira multidão de admiradores de Psylander. Nas ruas havia um movimento desusado, vendo-se acomuladas nos passeios milhares de pessoas, quasi todas trajando de preto e muitas chorando sinceramente.

O «truc» deu optimo resultado. A situação da Nordisk começou melhorando pouco a pouco — e agora, quando quando ella lançou a pelicula «O falso morto», em que Psylander reapparece, o exito deve ser absoluto».

E para terminar, contaremos ainda uma anecdota que lemos tambem no «Morning Picture» e que se refere ressuscitação de Psylander. Ha um mez que elle, com todo o recato estava representando aquella pelicula. Os estabelecimentos da casa Nordisk, encontram-se installados n'um suburbio de Copenhag, Chatlein e os garotos do sitio, que são tão curiosos como os nossos, todas as manhãs marinham pelos muros para espreitar a cinematographação ao ar livre dos films. Todos elles sabem de cor o nome dos artistas que veem diariamente representar.

Na primeira manhã em que Psylander surdiu do seu esconderijo e principiou a trabalhar, os garotos, ao verem-no, ficaram petrificados, cheios de pavor, julgando ter á frente um phantasma.

O Credito Predial
Realiza além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1/2 %.

O tratamento do artritismo

Uma indicação util

Para o tratamento das diversas manifestações do artritismo, taes como gota, rheumatismo articular, rheumatismo deformante, sifilitico, etc., peçam esclarecimentos no deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º, antes de usarem ao acaso qualquer droga que se réclame como elixir para a cura de todas as manifestações de artritismo.

SALUTARIS
Purgante muito agradavel e nada irritante
Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias
Depositario geral: José A. de C. Godinho
P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75
Telephone 2:652

NATURISMO

Feijão com hortaliça

Tendo feito um leve inquerito á alimentação da capital, n'estes tempos em que padecemos de miseria por incuria e ganancia, por desleixo e inercia, cheguei á conclusão de que o prato de resistencia na maioria dos lares ora: feijão com hortaliça. E congratulei-me que assim fosse, porque era um triumpho passageiro, fugaz e ephemero das doutrinas de que me fiz paladino, n'esta terra de revoluções e politicos, de desgraça e fome. A alimentação de 500 mil creaturas na cidade do Tejo é um alto problema para resolver. Não é com mais um ministerio que se soluciona. De longe, é que deviam vir as providencias. Infelizmente, não se fizeram economias e parcimoniosas medidas. Hoje, nós que somos peninsulares, amigos do «não te rales e da incuria» — vemos a fome e a peste a alastrar, companheiras inseparaveis da guerra. Pois, feijão com hortaliça: eis o alimento mais usual, aquelle que a dona da casa mais facilmente pode preparar.

Como os despojos cadavericos do porco ou do boi estão a subir, a subir e a irem para Hespanha; como o peixe está pago a peso d'oiro o qual vae tambem trepando de valor desmedidamente — as batatas faltam e o pão, esse luxuoso alimento sem o teor nutritivo que o vulgo pensa — o Amigo Feijão domina, com a sua companheira, a Couve. E, de verdade se diga, na generalidade as leguminosas com 20 0/0 de azote supprem a carne com vantagem e dão nutrimento, compensados com a alcalinidade de saes das verduras. E a ração equilibra-se com vantagens sociaes porque, quem carne ou condimentos não usar, poupa o vinho e os estimulantes que pesam com fragor na bolsa do lisboeta! O prestigio do feijão ou do grão que teem um preço ainda aborda vel com umas folhas de verdura, um fio d'azeite, cosido em ponca agua, dá um avanço ás doutrinas abstencionistas do sangue e fará reinar um pouco a Natureza entre nós, na ração de quem trabalha, luota e se esfalfa para comer, não o pão de cada dia, mas a miseria d'este tormento, agravado a toda a hora e que não finda — a guerra.

Dr. Amilcar de Sousa

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, accumpons e cheques s/ o estrangeiro
96 — Rua do Ouro — 97

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Seguros, Commercio e Estatistica»

Está publicado o ultimo numero d'esta interessantissima revista, sem duvida, a mais importante no seu genero que se publica em Portugal. O numero que temos presente, relativo ao mez de março, insere artigos de indiscutivel valor sobre a industria seguradora no paiz, que orienta com ideias largamente ponderadas e com estudos de verdadeiras competencias sobre o assumpto. Publica ainda rapidas mas intelligentes informações sobre os principaes factos que, durante o mez findo, agitaram o nosso meio financeiro, continuando assim a realisar brilhantemente o programma a que se propoz e que o proprio titulo indica. A revista «Seguros, Commercio e Industria», a que innegavelmente se deve muito do impulso que tem fomentado a riqueza da industria seguradora em Portugal, pela sua vasta, intensa e perseverante propaganda, entrou no seu nono anno de publicação, continuando sob a proficiente direcção do sr. Nunes da Rocha, guarda-livros da importante Companhia de seguros maritima «A Ultramarina» e uma das mais lidimas autoridades do nosso meio segurador.

Venda de predio
No estação de Santa Apolonia, repartição central da divisão do via e obras, recebem se até ao dia 9 do corrente, ás 14 horas, propostas para venda de predio situado na rua de Santo Antonio da Gloria, 69 a 75, pertencente á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A hora legal
Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!
Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos. — Rua do Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

Festas associativas

Club Estephania — Realisam-se amanhã e depois duas magnificas festas n'este elegante club. A calcular pelo enthusiasmo que ha na marcação de logares, é de prever distincta concorrencia de familias de socios a estes festivos.

Adamastor
Companhia de Seguros Luso sul-americana
Capital: dois milhões de escudos
Capital realisado: Quatrocentos contos
Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra
Séde provisoria:
Rua Ivens, 15-A — Teleph. 3022
Delegação no Porto:
Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º — Teleph. 949

ESTATUTOS DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Para os devidos effeitos, se annuncia que, por escriptura de 4 do corrente, ouchorgada perante o notario Tavares de Carvalho, d'esta cidade, foi constituida uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, nos termos dos seguintes estatutos:

CAPITULO I

Denominação, séde, objecto e duração

ARTIGO 1.º

E' creada, e será regida por estes estatutos e pelas respectivas disposições do Codigo Commercial e mais legislação applicavel, uma sociedade anonyma, de responsabilidade limitada, com a denominação de «Companhia Nacional de Navegação».

ARTIGO 2.º

A sociedade terá a sua séde e o seu domicilio em Lisboa, e poderá ter succursaes, agencias e toda a especie de representação onde e quando fôr resolvido pelo Conselho de Administração.

ARTIGO 3.º

O seu objecto é o exercicio do commercio maritimo, nomeadamente entre os portos da metropole e os das ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, e viceversa, por meio de navegação de barcos a vapor ou de outro systema, comprehendendo serviços de navegação costeira e cabotagem, em carreiras regulares ou accidentaes, para o transporte de pessoas e coisas, podendo a sociedade fazer todas as operações commerciaes e financeiras que sejam indispensaveis para melhor realisação do seu objecto.

ARTIGO 4.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje.

CAPITULO II

Capital, acções e obrigações

ARTIGO 5.º

O capital social é de 9.000 contos, em dinheiro, dividido em 90.000 acções de 100$00 cada uma.

§ unico—Este capital está todo subscripto, e por conta da sua respectiva subscripção já cada um dos accionistas pagou 10 °/o que estão depositados na Caixa Geral de Depositos; os 90 °/o restantes hão de entrar nas prestações e prazos que o Conselho de Administração determinar.

ARTIGO 6.º

Os accionistas, que não forem pontuaes no pagamento das prestações, ficarão sujeitos aos juros de móra, na razão de 6 °/o no anno, durante 60 dias; findo este praso, perderão em proveito da sociedade o direito de accionistas, bem como as prestações pagas, e a sociedade poderá dispôr das suas acções.

ARTIGO 7.º

Haverá titulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, passadas nos termos da lei e assignados por dois administradores e, podendo, porém, uma das assignaturas ser de chancella.

ARTIGO 8.º

Não haverá acções ao portador—ellas estarão sempre averbadas a favor de cidadão ou entidade portugueza, e nunca poderão transmittir-se por meio de pertence ou endosso em branco, nem ser obrigadas a favor de estrangeiro.

§ 1.º—Os accionistas devorão comprovar sempre, em qualquer occasião, e por qualquer meio legal, a sua qualidade de portuguezes.

§ 2.º—Quando as acções vierem por qualquer forma a pertencer a estrangeiros este será obrigado a alienal-as a cidadão ou entidade portugueza, dentro de trinta dias, a partir d'aquelle em que tenham vindo ao seu poder, sob pena de incorrer nas comminações legaes; e em caso algum poder exigir o pagamento de dividendos, ter por qualquer forma ingerencia no governo e administração da Companhia, ou tomar parte e votar nas reuniões da assembleia geral.

ARTIGO 9.º

O capital social poderá ser elevado uma ou mais vezes, sempre que a assembleia geral assim o resolva, mediante proposta fundamentada do Conselho de Administração, que abrangerá os termos e clausulas das novas emissões; e, em tal caso, os accionistas, que ao tempo forem, terão para ellas um direito de preferencia, conforme fôr determinado pelo dito Conselho.

ARTIGO 10.º

A sociedade poderá emittir obrigações com ou sem garantia hypothecaria dos seus navios, quando a assembleia geral assim o resolva, sob proposta fundamentada do Conselho de Administração.

ARTIGO 11.º

São permittidas a acquisição de acções e obrigações proprias, e quaesquer operações sobre umas e outras sempre que o Conselho de Administração as julgar convenientes.

CAPITULO III

Administração e fiscalisação

ARTIGO 12.º

A sociedade será representada em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, por um Conselho de Administração, composto de cinco accionistas; e a sua fiscalisação é incumbida a um Conselho Fiscal, composto de não menos de trez, nem mais de nove accionistas.

ARTIGO 13.º

Compete ao Conselho de Administração além das attribuições designadas na lei e em outros artigos d'estes estatutos, exercer, praticar e effectuar todos os actos e contractos normaes e pertencentes ao seu mandato, para a completa gerencia e administração dos negocios sociaes e, especialmente:

1.º—Elaborar os regulamentos necessarios para os serviços da sociedade, e desde já o do expediente do escriptorio, e o do pessoal a bordo dos vapores.

2.º—Fazer os seguros, que julgar convenientes, dos navios, no todo ou em parte, e bem assim das despezas dos concertos durante as viagens, e dos fretes a vencer.

3.º—Contractar o fretamento de navios que, além dos proprios da sociedade, forem precisos para os serviços d'esta, em caso de sinistro ou outra occorrencia, e quando se tornem necessarios para a execução de quaesquer contractos.

4.º—Adquirir por compra ou arrendamento escriptorios para a séde, succursaes, ou agencias da sociedade, e os armazens, predios ou terrenos indispensaveis para as suas operações.

5.º—Crear e organizar ou extinguir as succursaes, agencias, estabelecimentos e representações da sociedade.

6.º—Nomear, escolher e demittir os agentes ou representantes, conferindo-lhes os respectivos mandatos em nome da sociedade.

7.º—Nomear e constituir outros quaesquer mandatarios especiaes.

8.º—Resolver e ordenar a construcção ou compra de vapores ou outras embarcações, sempre que assim fôr necessario para os interesses da sociedade.

9.º—Entrar, por parte da sociedade, em quaesquer concursos do Governo sobre navegação e commercio maritimo, ou fazer com elle quaesquer contractos que tenham relação com o objecto social.

10.º—Adquirir, vender, trocar ou substituir por qualquer fórma os vapores, machinismos, aprestos, apparelhos e tudo o mais que fôr preciso para o serviço da sociedade.

§ unico—A individualisação d'estes poderes entender-se-ha sempre exemplificativa e não limitativa, pois ao Conselho de Administração ficam pertencendo todos quantos sejam precisos para a realisação do objecto social, por mais especiaes que pareçam, sem prejuizo, é claro, da fiscalisação do Conselho Fiscal, nem da soberania da Assembléia Geral.

ARTIGO 14.º

O Conselho de Administração poderá delegar n'um dos seus membros, que se intitulará administrador delegado, a execução das suas deliberações ou mesmo algumas das suas attribuições, conforme resolver.

ARTIGO 15.º

Tambem o Conselho de Administração poderá nomear um ou mais chefes de serviço, com esta denominação ou outra, especialmente encarregado de ordenar e dirigir o expediente e mais serviços do escriptorio e dependencias da séde, tanto internos como externos.

ARTIGO 16.º

Para a sociedade ficar obrigada, basta que os respectivos actos ou documentos sejam em nome d'ella, assignados por dois administradores.

§ unico—Ficam salvos os casos a respeito dos quaes o Conselho de Administração tenha conferido quaesquer mandatos.

ARTIGO 17.º

Nenhum administrador tomará posse do seu cargo, sem previamente depositar, na caixa da sociedade, em caução das responsabilidades que lhe possam resultar da sua administração, 100 acções d'esta mesma sociedade, as quaes ficarão inalienaveis até seis mezes depois de approvadas as contas do ultimo anno do seu mandato.

ARTIGO 18.º

O Conselho de Administração terá reuniões semanaes, a que devem concorrer todos os administradores, salvo impedimento justificado. E dois d'elles, pelo menos, reunir-se-hão todos os dias no escriptorio da séde, para superiormente orientarem e dirigirem os serviços da sociedade.

§ unico.—As deliberações do Conselho só serão validas quando tomadas por maioria de votos; e de todas se lavrarão actas, assignadas pela meza.

ARTIGO 19.º

As attribuições do Conselho Fiscal, além das que lhe competem por estes estatutos, são as do art. 176.º do Codigo Commercial e das suas deliberações se lavrarão actas, assignadas pela meza.

§ unico.—A's deliberações do Conselho Fiscal é applicavel o disposto do § unico do artigo 18.º.

ARTIGO 20.º

Nenhum vogal do Conselho Fiscal tomará posse do seu cargo, sem previamente depositar na caixa da sociedade, em caução das responsabilidades em que possa incorrer, vinte acções d'esta mesma sociedade, que ficarão inalienaveis até seis mezes depois de approvadas as contas do seu mandato.

ARTIGO 21.º

A retribuição do Conselho de Administração será de 5 0/0 e a do Conselho Fiscal será de 1 0/0 dos lucros liquidos da sociedade, a distribuir por todos os vogaes, egual e respectivamente. O administrador-delegado, havendo-o, terá, além da sua parte nos 5 0/0 acima indicados, uma remuneração especial, que poderá ser um vencimento fixo ou uma nova percentagem sobre os lucros, a fixar pelo Conselho de Administração, e não superior a 1 0/0 dos mesmos lucros.

ARTIGO 22.º

Quando vague um logar de membro do Conselho de Administração ou de vogal do Conselho Fiscal, o respectivo Conselho em que a vaga se dér nomeará o accionista que o deva substituir, até á primeira reunião da assembléia geral ordinaria. O accionista nomeado para substituir um administrador ou vogal do Conselho Fiscal completará o tempo do substituido.

CAPITULO IV

Assembleia Geral

ARTIGO 23.º

A assembleia geral representa a universalidade dos accionistas, e as suas deliberações são obrigatorias para todos, mesmo para os ausentes ou dissidentes.

ARTIGO 24.º

Constituem a assembleia geral os quarenta maiores accionistas, cujas acções tenham sido averbadas até trinta dias antes do marcado para a reunião.

§ 1.º—Os accionistas que, por effeito d'este artigo, não façam parte da assembleia geral, poderão agrupar-se e escolher de entre si um que os represente na assembleia geral, enviando a acta do agrupamento ao presidente da meza, até oito dias antes da reunião.

§ 2.º—Os accionistas com voto poderão fazer-se representar por outros accionistas com voto, conferindo-lhes os respectivos mandatos até por simples carta.

§ 3.º—As senhoras casadas, que forem accionistas, serão representadas, independentemente de mandato, por seus maridos.

ARTIGO 25.º

A assembleia geral ordinaria reunir-se-ha até 31 de outubro de cada anno.

ARTIGO 26.º

A assembleia geral extraordinaria reunir-se-ha sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal a convocar, ou quando a convocação, em requerimento fundamentado, fôr pedida ao presidente da meza, por accionistas que representem, pelo menos, um terço do capital social.

ARTIGO 27.º

E' da exclusiva competencia da assembleia geral extraordinaria deliberar sobre a alteração d'estes estatutos, reducção, reintegração ou augmento do capital social, transformação, dissolução e liquidação da sociedade.

ARTIGO 28.º

A assembleia geral ordinaria funccionará regularmente, achando-se presentes ou representados, dos accionistas que a constituem, tantos quantos sejam possuidores de um terço do capital social, pelo menos. A assembleia geral extraordinaria funccionará regularmente, achando-se presentes ou representados, dos accionistas que a constituem, tantos quantos sejam possuidores de metade do capital social, pelo menos; salvo o disposto no § 1.º do artigo 131.º do Codigo Commercial.

ARTIGO 29.º

Quando uma assembléa geral não puder constituir-se por insufficiencia de representação de capital, convocar-se-ha nova reunião, que se realisará dentro dos trinta dias seguintes, mas não antes de quinze, sendo então validas as deliberações que se tomarem, qualquer que seja o capital representado.

§ unico. Fica salvo o disposto no § 1.º do artigo 131 do Codigo Commercial.

ARTIGO 30.º

Cada accionista, membro da assembléa geral, terá um voto por cada grupo de cem acções, que possuir, até ao limite legal.

§ unico. Os accionistas que forem meros usufructuarios só terão direito a votar nas assembléas geraes ordinarias. Nas assembléas geraes extraordinarias não terão voto esses accionistas, mas os proprietarios das acções.

ARTIGO 31.º

Os accionistas sem voto e os portadores de obrigações não poderão assistir ás assembléas geraes.

ARTIGO 32.º

Todas as votações, incluindo as eleições, serão feitas pela fórma que a assembléa resolver.

§ unico. Vencerá sempre a maioria de votos em relação aos accionistas presentes ou representados.

ARTIGO 33.º

Compete ao presidente da mesa da assembléa geral, além das attribuições ordinarias do seu cargo, rubricar as folhas e assignar os termos de abertura e encerramento dos livros de actas do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e da Assembléa Geral, e das posses.

CAPITULO V

Balanço e contas

ARTIGO 34.º

No dia 30 de Junho de cada anno, proceder-se-ha a inventario e balanço.

ARTIGO 35.º

Os lucros liquidos, verificados pelo balanço, terão a seguinte applicação:

1.º—5 0/0 para o fundo de reserva legal, emquanto não estiver realisado ou sempre que fôr preciso reintegral-o.

2.º—As percentagens a que se refere o artigo 21.º, para remuneração dos Conselhos de Administração e Fiscal.

3.º—5 0/0 do capital social para dividendo aos accionistas.

4.º—A percentagem que fôr votada, por proposta do Conselho de Administração, com voto affirmativo do Conselho Fiscal, para quaesquer fundos especiaes de reserva, amortisação, previdencia e outros.

5.º—O saldo para complemento do dividendo aos accionistas ou conta nova, conforme a assembleia geral resolver.

§ unico—As importancias que ficarem, depois de deduzidas todas as despezas e todos os encargos, inclusivé os das depreciações de material, bem como as gratificações que o Conselho de Administração porventura distribua ao pessoal que as mereça, é que serão consideradas lucros liquidos.

CAPITULO VI

Disposições diversas

ARTIGO 36.º

A assembleia geral que fôr convocada para tratar da dissolução, regulará o modo de proceder á liquidação e partilha.

ARTIGO 37.º

Não serão pagos dividendos por acções que se não acharem averbadas a favor de cidadão ou entidade portugueza, nem ás suas acções participarão do activo social, no caso de dissolução e liquidação da sociedade.

ARTIGO 38.º

O mandato do Conselho de Administração e o do Conselho Fiscal durará tres annos, e por tres annos tambem será eleita a mesa da assembleia geral.

ARTIGO 39.º

São permittidas as reeleições para todos os cargos da sociedade.

ARTIGO 40.º

A contribuição industrial, que for lançada pelo exercicio dos cargos de vogaes dos Conselhos de Administração e Fiscal, será paga pela sociedade.

ARTIGO 41.º

São designados para constituirem o Conselho de Administração, durante os primeiros tres annos, os srs.:

Pedro Gomes da Silva.
Henrique Bensaude.
Jayme de Vasconcellos Thompson.
Dr. João Henrique Ulrich.
Dr. Balthasar Freire Cabral.

§ 1.º—Estes administradores ficam já investidos na posse dos seus cargos, sem embargo da disposição do art. 17.º, que deve ser cumprida logo que existam os titulos representativos das acções.

§ 2.º—Fica já convocada a assembleia geral para se reunir do dia 6 do corrente, ás 15 horas, na rua do Commercio, n.º 74, 3.º andar, afim de se eleger a mesa e o Conselho Fiscal.

AGUA DA AMEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante e abona engarrafada, transportada ou fervida

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

19 Para os devidos effeitos se faz publico que por escriptura de 18 do corrente Março, lavrada a fl. 10 do livro 888, de notas do notario Faco Vianna, d'esta cidade, foi constituida entre José Guerreiro de Mendonça, Francisco Xavier de Mendonça, D. Maria Carolina de Mendonça Affonso, Joaquim Guerreiro Morgado, Manuel Marçal de Mendonça (Sobrinho), João Marçal da Fonseca, Frederico Sieuve Affonso, João Carlos de Mendonça, Manuel Marçal de Mendonça, Joaquim Amancio Salgueiro Junior, a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º Adopta a sociedade a denominação de Empreza de Conservas e Pesca Atlantico, Limitada.

5.º O seu objecto é o exercicio das industrias de conservas e pesca.

3.º Tem a sua séde em Lisboa e o seu domicilio é actualmente na Rua do Actor Taborda, lettras J. M., rez-do-chão.

4.º A sociedade data de 1 do corrente Março o seu inicio, e terá duração indeterminada.

5.º O capital social é a quantia de 70.000$ em dinheiro, subscripto pelos socios pela fórma seguinte: José Guerreiro de Mendonça, 18.500$; Francisco Xavier de Mendonça, 16.500$; Dr. Manuel Marçal de Mendonça, 7.500$; Joaquim Amancio Salgueiro Junior, 7.500$; D. Maria Carolina de Mendonça Affonso, 5.000$; João Carlos de Mendonça, 5.000$; Joaquim Guerreiro Morgado, 5.000$; Manuel Marçal de Mendonça (Sobrinho), 2.500$; João Marçal da Fonseca, 2.000$ e Frederico Sieuve Affonso, 500$.

§ unico. De cada uma d'estas quotas acham-se realisados 10 por cento; os 90 por cento restantes entrarão na caixa social até 31 do corrente Março.

6.º—Não poderão ser exigidas prestações supplementares.

7.º—Os supprimentos de que a caixa social carecer poderão ser feitos pelos socios Francisco Xavier de Mendonça e José Guerreiro de Mendonça, a juró não superior de 7 por cento ao anno; a sociedade, porém, reserva-se o direito de adquirir qualquer capital que necessite onde mais lhe convier.

8.º—A cessão total ou parcial de cotas a estranhos fica dependente do assentimento da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia. O socio que quizer ceder a sua cota, no todo ou em parte, assim o communicará a qualquer dos gerentes, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é offerecido; o gerente, dentro de oito dias, convocará a assembléia dos socios e estes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão e se deve ou não optar; se a sociedade não usar do direito de preferencia, competirá este a qualquer dos socios; se mais de um socio quizer a cota, será a mesma dividida entre os que a quizerem conforme legalmente fôr possivel.

§ unico—Se a sociedade consentir em qualquer cessão a estranhos, esta só poderá ser feita a favor de cidadãos portuguezes.

9.º—E' dispensada a auctorisação especial da sociedade para a cessão total ou parcial de cotas entre os socios e para a divisão de cotas pelos herdeiros dos socios.

10.º—A sociedade será representada em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, por uma gerencia composta de trez socios Francisco Xavier de Mendonça, José Guerreiro de Mendonça e Joaquim Amancio Salgueiro Junior.

Para que a sociedade fique obrigada basta que assignem em seu nome dois dos gerentes, sendo um d'elles sempre o socio Joaquim Amancio Salgueiro Junior ou quem legalmente o substitua.

§ 1.º—A caixa da sociedade fica especialmente a cargo dos gerentes José Guerreiro de Mendonça e Francisco Xavier de Mendonça, os quaes terão como retribuição pelo exercicio da gerencia a percentagem, para ambos, de 2 por cento sobre todas as vendas de productos manufacturados e de peixe a outrem que não á sociedade e de 1 por cento sobre todas as compras das materias primas necessarias para a manutenção das industrias cujo exercicio constituem o objecto social.

§ 2.º—O gerente Joaquim Amancio Salgueiro Junior, terá como remuneração pelo exercicio da gerencia 60$ mensaes e a percentagem de 4 por cento sobre os lucros liquidos da sociedade.

§ 3.º—Os gerentes são dispensados de caução.

18.º—A direcção technica das fabricas, pertenças d'esta sociedade, é confiada ao socio Frederico Sieuve Affonso que terá, como remuneração, por este motivo, a quantia de 60$ mensaes e percentagem de 2 por cento sobre os lucros liquidos da sociedade, e substituirá o gerente Joaquim Amancio Salgueiro Junior, quando este estiver ausente em serviço da sociedade ou doente, e este substituirá aquelle socio Frederico Sieuve Affonso nas suas attribuições quando, em identicas circumstancias, este socio as não puder exercer.

12.º—Aos gerentes é expressamente prohibido assignarem, em nome da sociedade, fianças, abonações, letras de favor e outros actos de responsabilidade alheia, sob pena de perderem em proveito da sociedade a sua cota e respectivos lucros, além da responsabilidade em que incorrem por indemnização de perdas e danos.

13.º—Nenhum dos gerentes poderá abandonar o exercicio das suas funcções, salvos os casos de força maior, sem notificar a sociedade com quatro mezes de antecedencia, sob pena de perder em favor d'esta todas as quantias que, como gerentes, devam auferir no prazo dos ultimos doze mezes.

14.º—As assembléias dos socios, quando a lei não exija forma especial de convocação, serão convocadas por cartas registadas a ellas dirigidas pela gerencia com oito dias pelo menos de antecedencia, e n'ellas se indicará o assumpto a deliberar, podendo os socios ausentes fazer constar o seu voto, nas reuniões ordinarias, por cartas do seu punho escriptas e assignadas, que ficarão fazendo parte integrante das respectivas actas.

15.º—Os balanços serão dados em 31 de Dezembro de cada anno e deverão estar approvados e assignados devidamente até 31 de Janeiro seguinte.

16.º—Os lucros liquidos apurados, deduzidos 5 por cento para fundação e reintegração do fundo de reserva legal e as percentagens constantes dos artigos 10.º a 11.º serão divididas pelos socios na proporção das suas cotas.

17.º—Em qualquer caso de dissolução, que não o de falencia, serão os socios os liquidatarios, sendo obrigatoria a licitação em globo dos valores sociaes quando qualquer dos socios o requeira.

18.º—Dado o fallecimento de qualquer dos socios os seus herdeiros continuarão, querendo, na sociedade; caso não queiram recebarão o que ao fallecido pertencia em capital, lucros, supprimentos e seus juros, se os houver, tudo conforme o ultimo balanço que o fallecido haja assignado.

19.º—Emquanto a cota do fallecido se achar indivisa os seus herdeiros exercerão em commum os direitos á mesma inherentes.

20.º—Se, por successão legitima ou outro qualquer titulo gratuito, alguma cota ou parte de cota se transmittir a estrangeiros, serão estes obrigados a alienal-a a favor de portuguezes no prazo de trinta dias, observando-se o disposto nos artigos 8.º e 9.º.

Se nem a sociedade nem qualquer dos socios ou estranhos, que sejam cidadãos, quizer optar n'esta acquisição fica a sociedade obrigada a adquirir tal cota pelo seu valor constante do ultimo balanço.

21.º—Para todas as questões emergentes d'este contracto é estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia de qualquer outro.

22.º—Em todo o omisso regular-se-ha as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Lisboa, 25 de Março de 1918.—*M. Facco Vianna.*

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam pôrém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações do peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças da Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 a 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

JOSÉ LUIZ DO PAÇO

Missa do 30.º dia

Anna Rosa Martins da Costa Paço e seu filho Luiz José da Costa Paço participam ás pessoas de suas relações e amisade que mandam mandam mandam sabbado, 6 do corrente, rezar uma missa na egreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 12 horas, suffragando a alma do saudoso extincto, agradecendo a todas as pessoas que honrem este acto com a sua presença.

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadellos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, biliis, embaraços do figado, etc. etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$500 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 18; Costa & Conde, rua da Prata, 175 a 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Bom emprego de capital

PREDIO

Vae á praça no dia 9, ás 11 horas, em leilão judicial no tribunal da Boa-Hora para partilhas entre maiores o predio de solida construcção e excellente estado de conservação bem situado e com linda vista de mar, na rua do Paraizo, n.ºs 48 a 52, composto de lojas e cinco andares, com dois pequenos quintaes. O seu rendimento annual é hoje de 576 escudos, sendo algumas rendas muito antigas. Tem o onus d'uma pensão vitalicia annual de 90 escudos a pessoa já edosa. Vae á praça n'uma avaliação muito antiga de 5 contos.

Dão-se esclarecimentos na rua dos Correeiros, 152, das 10.30 ás 12 horas.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral— Farmacia Luzo-Brasileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2169

Jantares a 700 reis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO: 76, 2.º—TEL. 2163

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luis XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fantasia «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc.

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2536

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre S	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01886 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio	0,18350 »
c) Residuo secco a 180º	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso do tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicado nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Braganças, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber, engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 15 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» 1.ª	2$800	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» polica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» » 1.ª	7$500
Botas polica	7$500	» » extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos verniz	7$000		
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Mattos em Mexia, Extremoz.

Fanqueiro Moderno

Artigos chics

Cassas, crepons, voaes, ponjés, nanzuoks, taminés, e mais artigos de novidade. Enviam-se amostras a quem as pedir.

Raul D. Martins

Avenida Almirante Reis, 53-A-53-B—LISBOA.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.508$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A CAPITAL

Não basta demolir. É preciso saber reconstruir. Exemplo: a Russia

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2737 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 6 de Abril de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

O Brazil naguerra

O presidente da Republica brazileira, dr. Wenceslau Braz, enviou ao rei de Inglaterra um telegramma de saudação ao exercito inglez, accrescentando que é n'este momento critico para os exercitos alliados que elle julga opportuno affirmar a solidariedade do Brazil na causa da liberdade. No mesmo telegramma, o presidente da Republica brazileira declara ainda que, pela rapida partida da sua esquadra para as aguas europeias, o Brazil partilhará quanto antes dos perigos da guerra.

Ao mesmo tempo, noticias recebidas em Paris, segundo relata um telegramma da capital franceza, dizem que a imprensa do Rio de Janeiro annuncia que as tropas brazileiras partirão brevemente para França, o que enthusiasma no mais alto grau a população fluminense. Grupos de estudantes percorrem as ruas em calorosas manifestações, pedindo que o envio de tropas seja feito immediatamente.

E' para nós motivo de legitimo orgulho esta attitude do Brazil. N'ella vêmos um apaixonado amor pela liberdade, mas não podemos deixar de exprimir a ideia, que tão querida nos é, de que, n'este enthusiasmo pela causa dos alliados, entra tambem o pensamento de que um d'esses alliados já em lucta é Portugal, e de que brazileiros vão, pela primeira vez, depois da proclamação da independencia do seu paiz, bater-se ao lado de portuguezes, não só como irmãos, mas como representantes de dois Estados, de duas nações egualmente livres, e que põem ao serviço d'uma mesma causa um mesmo coração, uma mesma alma.

A batalha formidavel que se está travando na terra martyr e heroica da França interessa a todo o mundo que não quer viver preso aos grilhões do despotismo. Por isso, todas as nações livres se commovem, todas sentem impetos de lucta, todas experimentam a necessidade de combater, dando a quota parte do seu esforço para a obra gigantesca que se está realisando. Não são só os paizes que já estão envolvidos nas refregas. Não é só a França, que atira todos os seus filhos para a voragem, como o faz a Inglaterra, como o faz a Italia. Nos Estados Unidos realisa-se um esforço titanico para mandar legiões sobre legiões para os campos de batalha. E o Brasil, a nação que melhor comprehendeu o grande pensamento de Wilson, annuncia tambem a sua intenção de cooperar de todas as formas com os defensores do direito, não se poupando para isso a nenhuma especie de sacrificio.

E' um espectaculo consolador e que desperta no nosso intimo a fé inabalavel na victoria. Não é possivel que se esterilisem tantos esforços, que fracassem tantas esperanças, que se apague o facho que illumina, na consciencia dos povos que luctam, as admiraveis sendas do seu futuro. Do lado dos alliados pode por momentos haver uma inferioridade de effectivos ou de material, No que elles hão de ser sempre superiores é na justiça da sua causa e na energia com que pretendem tornal-a definitivamente victoriosa.

Nem as maiores distancias, nem as infinitas amplidões dos mares, logram separar aspirações gemeas. A guerra foi vencida pelos alliados desde o dia em que a America se inclinou para o seu lado. Como resistir ao espirito de dois mundos, convergindo para o mesmo fim? D'essa expressão soberana, a primeira palavra pertence aos Estados Unidos, a segunda ao Brazil. Mais uma vez o elo d'uma alliança secular se comprovou, como se o espirito de duas raças progressivas e fecundas n'ella se tivesse symbolisado. Os Estados Unidos são filhos da Inglaterra, como o Brasil é filho de Portugal. E é d'estas raças conjugadas que brota a luz mais forte que illumina os horisontes da guerra.

João Franco

O antigo ministro de D. Carlos não regressará á vida politica activa

De tempos a tempos fala-se no regresso, á vida activa da politica, do sr. João Franco. Pouco tempo depois surge o desmentido. E' natural. O ex-conselheiro da corôa sente-se pouco disposto a dar o seu concurso á desordem que desenca deou e que tanto tempo levará ainda a apaziguar. Os seus fieis, porém, não desanimam. O sr. João Franco continua a ser solicitado, embora persista em considerar-se vencido, irremediavelmente vencido. E elle proprio o confessa, como é evidente nos dois casos que vamos narrar.

Ha dias realisou-se no Porto um banquete, em que os nossos collegas de «A Patria», jornal monarchico, festejavam uma data qualquer, que não vem para o caso.

No fim do banquete lembraram-se de mandar um telegramma ao sr. João Franco. Uma lembrança como outra qualquer. Se bem o pensaram melhor o fizeram. O despacho vôou para o Fundão e n'elle se incluiam calorosos votos de congratulação e se exprimiam ardentes desejos de ver voltar á politica o dictador infeliz, hoje em desgraça».

Não veiu pelos fios a resposta. Chegou pachorrentamente pelo correio. E' mais barato e o sr. João Franco sabe o valor do dinheiro. O estadista do Alcaide agradeceu effusivamente a lembrança embora fôsse tambem accentuando esta soberba ironia: «muito me admirou que se lembre de mim alguem quando eu já a todos esqueci». Nada se diz ácerca da cara com que ficaram os nossos camaradas de «A Patria», mas talvez o sr. José d'Azevedo pudesse esclarecer essa lamentavel obscuridade historica, visto que foi, segundo nos contam, um dos convivas do banquete, sem com isto querer affirmar-se que foi tambem um dos signatarios do despacho laudatorio.

O outro caso não deixa tambem de ser digno de citação. E', aliás, uma confidencia que o sr. João Franco costuma fazer aos seus intimos:

—Creoi, diz elle, uma existencia nova. Estou agora tranquillo, mesmo feliz. A minha passagem pela politica foi um pesadello horrivel. Dir-se-hia que eu estive encarcerado n'uma penitenciaria e que, finalmente, se me restituiu a liberdade. Sinto-me deslumbrado pela luz, pela côr, por toda a alegria de viver!...

E' evidente que, n'um tal estado d'alma, o antigo dictador se não sente capaz de voltar a exclamar:

—Quem manda xou eu!

Felizmente...

A questão economica

O que o sr. ministro da agricultura pensa do Congresso Rural

Encerrou-se ha dias o Congresso Rural e n'elle foram approvadas algumas moções que definiram as aspirações dos trabalhadores campesinos. D'uma maneira geral procuraram-se remedios a dois males, preconisando-se a intensificação das culturas, como meio de obviar ás difficuldades da alimentação da população portugueza, e a melhoria da vida material para as classes proletarias dos campos, tão sacrificadas nos tempos antigos e nos tempos d'hoje. O Congresso approvou a cooperativa de producção, o emprestimo de machinas e alfaias agricolas para mais intensiva e extensiva cultura, a distribuição de sementes pelos lavradores que d'ellas mais necessitem, o imposto sobre os terrenos incultos, embora possivelmente producti vos e, emfim, outras medidas de largo alcance, proprias a engrandecer a producção, facilitando, por isso mesmo, a vida de toda a gente, sem exclusão da do proprio proletario rural. Acontecendo, ainda, que as sessões do Congresso Rural decorreram com um grande espirito d'ordem e de methodo, sahindo d'elle praticamente triumphante a ideia da associação dos camponezes, como melhor e mais radical formula da sua emancipação economica.

Falou o povo dos campos e falou bem. Não seria opportuno, e conveniente que, depois d'elle, o governo dissesse á Nação o que pensa sobre tão momentosos problemas? Parece que sim. E a imprensa, promptificando-se a ser o vehiculo gracioso das ideias governamentaes, não exorbitava das funcções que naturalmente lhe estão destinadas, antes cumpria um dever, aliás gratissimo a todos os portuguezes sinceramente amigos da sua patria e desejosos de rodear de prestigio os homens eminentes que se encarregaram da governação publica.

«A Capital» tentou fazel-o. Durante dias e dias um dos nossos redactores procurou approximar-se do sr. Ministro da Agricultura. Durante dias e dias recebeu do illustre estadista uma convocação para as horas mais diversas, para todas as horas do dia. Infatigavelmente o jornalista lá apparecia, no Ministerio da Agricultura, sempre na esperança de ouvir á palavra do sr. ministro, esperança que se desvanecia sempre invariavelmente, com um addiamento para d'ali a horas ou para o dia seguinte. Até que hontem, finalmente, o sr. Ministro da Agricultura nos convocou para as 6 horas da tarde, no seu gabinete do Terreiro do Paço.

Comparecemos. Recebeu-nos, muito amavelmente, o seu chefe de gabinete. Quiz saber o que pretendiamos perguntar ao sr. ministro, o assumpto preciso da entrevista, emfim. Já o disseramos mas repetimos, laconicamente e com paciencia!

—O Congresso Rural.

O sr. chefe do gabinete transmittiu e voltou com a seguinte resposta:

—S. Ex.ª manda dizer que o assumpto proposto para a entrevista é muito complexo e que, no actual momento historico, não julga conveniente pronunciar-se.

—Mas isso é já uma entrevista!—exclamámos, radiantes.

O sr. chefe do gabinete teve um sorriso de complacencia e insistiu:

—Se v. ex.ª, entretanto, quer propôr outro assumpto...

Hesitámos. Seria talvez abusar. Mas decidimo-nos:

—Outro assumpto, hein? Pois não! Isto, por exemplo: a intensificação das culturas e a protecção aos trabalhadores ruraes.

O illustre funccionario accedeu, sem reflectir, talvez, que era a mesma coisa:

—Pois sim, senhor, Eu communicarei a S. Ex.ª Mas não hoje. O sr. ministro está muito atarefado.. Outro dia será. O senhor comprehende...

Sim, sim. Nós comprehendemos. E foi por isso que, rodando nos calcanhares, nos viemos embora.

E foi tudo quanto conseguimos saber do sr. Ministro da Agricultura ácerca do Congresso Rural.

Escola da Arte de Representar

Realisa-se ámanhã, em «matinée» publica e gratuita, no Theatro Nacional Almeida Garrett, pelas 14 e meia horas, a 7.ª audição da Escola da Arte de Representar no presente anno lectivo, subindo á scena em 2.ª representação, o «Annel de Policrates», de Eugenio de Castro, o «Auto do Anno Novo», de Correia d'Oliveira, musicado por Herminio do Nascimento e a «bluette» de André Brun, «Anno Novo, vida velha». Os bilhetes foram distribuidos ao publico que os requisitou.

Um dos proximos espectaculos da Escola no Theatro Nacional será consagrado exclusivamente ao moderno theatro brazileiro.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

ELEIÇÕES

Vão ser publicados os inqueritos —Probabilidades d'adiamento do acto eleitoral—Candidaturas e viagem presidencial

Os trabalhos preliminares das eleições fixadas para 28 do corrente estão sendo activados, principalmente no que diz respeito á execução da lei ultimamente decretada. Dá-se como certo que, antes do acto eleitoral, vão ser publicados os inqueritos officiaes, mandados fazer a funccionarios diversos, principalmente os que dizem respeito a assumptos financeiros ou economicos. Não sabemos a que conclusões se chegou ou, segundo probabilidades, se chegará, logo que elles findem. Os amigos do governo asseguram que serão trazidas á publicidade muitas irregularidades; por outro lado, os desaffectos á actual situação declaram-se impacientes pela publicação dos inqueritos, convencidos, como estão, de que nada de valor positivo se averiguará contra a gerencia dos antigos ministros.

Com respeito á data precisa em que as eleições se realisarão ha quem acredite que nos centros officiaes se pensou já n'um addiamento, tornado, aliás, inevitavel, por causa dos prasos demasiadamente curtos, marcados na lei, para os trabalhos do recenseamento. Parece que, realmente, não haverá tempo material para os realisar, por mais exhaustivo que seja o trabalho dos funccionarios encarregados de taes serviços. Se assim fôr, o addiamento virá pela força das circumstancias e não pela vontade do governo ou dos seus amigos politicos; por isso mesmo elle será tão pequeno quanto seja possivel, isto é, sómente pelo tempo materialmente necessario ao cumprimento da lei eleitoral.

A'cerca das candidaturas governamentaes tambem nada está ainda definitivamente assente. O sr. presidente da Republica vae recebendo de cada um dos ministros as indicações de nomes de candidatos. Só elle, porém, resolverá em ultima instancia, o que parece não virá a dar-se antes do regresso do sr. presidente da Republica da sua visita ás Beiras.

—E' positivo que o partido socialista portuguez apenas apresentará candidatos na eleição de deputados, desinteressando-se absolutamente da questão presidencial e da eleição de senadores.

O manifesto do partido ao paiz, que foi redigido pelo sr. João de Castro, com collaboração d'outro socialista cathegorisado, será profusamente distribuido por estes dias. A propaganda oral será iniciada por um comicio em Lisboa.

—Póde considerar-se como certo que o congresso do partido antonista votará por unanimidade, uma absoluta abstenção eleitoral.

—N'outro logar d'esta folha dizemos o que nos consta com respeito á acção eleitoral do partido centrista.

ASSISTENCIA AOS MUTILADOS

Propositos

O que se vae fazer por lá e o que se faz entre nós

A informação telegraphica dos jornaes da manhã diz que os Estados-Unidos da America vão estabelecer, para os mutilados e estropiados da guerra, a hospitalisação, até que d'elles se obtenha o maximo de aproveitamento physico, manual e mental. Mais ainda, a America chama, para obter esse resultado, os medicos especialisados, que trabalharão em todos os hospitaes.

E' assim mesmo que deve ser.

Um invalido da guerra não pode e nunca deve ser desamparado. A ideia de falso humanitarismo de lhe permittir, immediatamente, sem preparação, o regresso ao lar, á familia e á ociosidade,—se assim o desejar o invalido—, constitue um crime. A ociosidade n'essas circumstancias ou conduz ao dissaleato incuravel ou á formula aviltante de pedir esmola, pela exploração da sua miseria.

Depois as Nações criam deveres para com esses infelizes. Não devem apenas atiral-os para a guerra. Devem amparal-os, se se inutilisarem n'essa guerra, onde, todos ou quasi todos, foram heroes, honrando o nome das suas Patrias. E esse amparo consiste principalmente em valorisar o invalido como um homem ainda capaz de trabalhar. Pouco ou muito que faça, dentro dos seus recursos physicos, beneficia-se a si e ao paiz. Abandonado a si e á miseria da sua situação, não é proveitoso a ninguem, antes é um inutil.

A America, com o seu espirito pratico, assim o comprehendeu. Terra do trabalho e do movimento, não admitte que alguem exista no mundo e que ao mundo não dê actividade physica e mental.

E o grande paiz executa as coisas como ellas devem ser feitas. Não entrega trabalhos de technica senão a technicos. Assim, para a reeducação dos mutilados, funccional e profissionalmente, lança mão de pedagogos, de cirurgiões orthopedistas, de physioterapeutas. E estes nunca serão de geração espontanea, como muitos que apparecem agora na nossa terra, authenticos exemplares de moda—tão moda que a maioria ignora a technica mais elementar da kinesiterapia e outros tratamentos de especialidade.

E' que, por cá, ainda alguns medicos consideram a maçagem coisa que empiricos, sem a menor sombra de illustração e estudo, são capazes de executar. Ainda ha professores de gymnastica que adquiriram titulos pela pratica de escanhoar a cara de clientes, vender retroz a metro, sommar pontas n'um escriptorio commercial! Por cá, ainda os hospitaes, que recolhem aos milhares de doentes, não teem secções de physiotherapia! Por cá... emfim, tudo corre n'um revoltante atraso scientifico, que permitte aos atrevidos passar por competentes e aos insultos passar por sabios. Ainda vivemos n'uma terra onde se grita pela necessidade de concursos serios, de provas de competencia, de demonstrações de especialisação e essas concursos se não fazem, as provas se não dão e as demonstrações são desnecessarias!

Por estes motivos...

Tem especial proposito a publicidade do que sefaz n'outros paizes ácerca d'estes assumptos que são da maxima importancia. Essa publicidade pode abrir os olhos a muito cego.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continuamos a receber donativos, facto que muito nos penhora, pela comprovação de que a alma portugueza ouviu o nosso apello.

Hoje, a mesma «bondosa senhora» que hontem nos enviou grande quantidade de tabaco, tornou a enviar-nos hoje e ainda, sob anonymato, 50 maços de cigarros, 50 onças e 50 livros de mortalhas.

Quadro de honra do ultramar portuguez

Pelo ministerio das colonias foi hoje distribuido o quadro de honra do ultramar portuguez, continuação dos anteriormente publicados. A' hora adeantada a que o recebemos não nos permitte inseril-o. Diremos apenas que morreram por doença adquirida em serviço de campanha, na Africa Oriental, o capitão medico Antonio Guedes Pereira, o tenente de engenharia Feliberto da Assumpção da Silva Pires, alferes d'infantaria Eduardo Celestino de Almeida Peças, 18 1.os e 2.os sargentos, 54 1.os e 2.os cabos e 704 praças de pret.

No mundo das lettras

Mulheres que escrevem

A proposito d'uma «première» — O movimento litterario feminino em Portugal

Realisa-se hoje a primeira representação d'uma peça original d'um dos mais cultos espiritos femininos da nossa terra.

«Atravez d'um vitral», acto de amor, vivido no seculo XV, perpassado de encanto, frescura e graça senhoril, é a ultima manifestação intellectual da sr.ª D. Veva de Lima, nome illustre nas lettras patrias.

Lançando-se no difficil emprehendimento de construir um acto para theatro, a sr.ª D. Veva de Lima prova o elevado conceito que sempre fizemos da sua cultura. Em theatro, o mais difficil, é o acto singelo, com enredo natural, acção curta e completa, n'uma meia duzia de scenas bem idealisadas. Da arte difficil, de bem dialogar e movimentar um pequeno acto, poucos sahem com exito pleno. Hoje, é uma mulher quem arroja a ardua empreza, e, indubitavelmente, vencerá, pelo seu alto valor.

O successo da pequena peça traz á opportunidade o relance sobre o movimento litterario feminino na nossa terra, nos ultimos annos. Além da sr.ª D. Veva de Lima, já esta epocha no theatro outra senhora foi procurar a prova real do seu talento. Foi a sr.ª D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, infeliz nos seus tres actos, mas, nem por isso, desmerecendo no conceito da opinião publica, onde «Ruben de Lara» tem os seus mais devotados admiradores.

Teve a sua parte no triumpho da «Marianella», transladando com verdade a peça dos Quinteros, a sr.ª D. Alice Pestana.

Tres nomes pois, de mulheres, se deparam já no decorrer d'esta epoca, no theatro portuguez. Se observamos os nossos originaes, poucos cultores do sexo forte encontraremos; é pois uma grande percentagem feminina, que pela sua intervenção refresca e amenisa este inglorio fadario de alimentar os cerebros e os espiritos.

Accrescentando aos nomes apontados o de Cacilda Pinto Coelho, a que o nosso theatro deve algumas obras, o de Anna de Castro Osorio n'algumas antigas peças adaptadas, o da illustre esposa do sr. Augusto de Lacerda, que se estreou, salvo erro, n'uma peça n'um acto, ha dois annos no Gymnasio, raras vezes um nome de mulher vem a assignar uma peça de theatro.

Onde o espirito illustrado, a cultura intellectual da mulher portugueza mais se manifesta, é na poesia. Quadra naturalmente ao seu temperamento, interpreta melhor a sua alma, a poesia; arte delicada e rendada que o sentimento e o estro cultivam com esmerado brilho. Ahi, larga é a representação da mulher portugueza: os nomes de Branca de Gonta Colaço, Luthgarda de Caires, Magdalena Martel Patricio, Domitila de Carvalho, Maria O'neill, Madalena Lacombe, os nomes vincados pelos seus inspirados versos, de Maria da Cunha e de Claudia de Campos, são a mais requintada essencia da litteratura, o perfume unico que o mundo das lettras exala, a nota suave e encantadora da vida artistica nacional.

Da poesia, onde a alma sentimental da mulher portugueza se sente em pleno azul, passa agora ao theatro. A invasão começa a esboçar-se e naturalmente triumphando, alastrará. O sexo feio, dará logar, o melhor logar, ás obras das escriptoras portuguezas; e, oxalá que ellas venham trazer para o theatro portuguez, a sua scentelha fulgurante de talento, e n'esse campo de acção disseminem as obras primas que tão necessarias e raras são.

O primeiro passo é a sr.ª D. Veva de Lima quem o dá, com a sua peça n'um acto. Resta ás outras intellectuaes seguirem-lhe o exemplo

****** **************

Quer em lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

****** **************

C. E. P.

O "roulement,, e o Estado Maior

Orgulha-se «A Capital» de ser na imprensa quem mais insistentemente tem clamado pelo «roulement» d'officiaes e praças que ha mais d'um anno combatem em França honrando o bom nome do exercito portuguez.

Não esmoreceu «A Capital» em procurar que se effectivasse a nossa collaboração nos campos de batalha da Europa ao lado dos povos que ha quatro annos em gigantesca lucta se batem pelo triumpho do Direito e da Liberdade, como hoje, mais d'um anno decorrido em gloriosas acções que nos teem honrado a face do mundo, ella não cessa de reclamar o «roulement» como uma medida que absolutamente se impõe por justa e necessaria. Flagrante immoralidade seria admittir que o perigos, sacrificios e privações de tão dura campanha não fossem sendo partilhados indistinctamente por todos, ricos ou pobres, grandes ou pequenos, que teem a honra de envergar uma farda, sacrificando-se irremissivelmente n'um ergotamento constante de energias e n'uma revoltante desegualdade o punhado d'aquelles que por sôrte foram os primeiros a marchar para o campo da honra.

Dia a dia, o com applausos unanimes, vão adduzem argumentos a favor da sagrada causa que defendemos, chamando-nos hoje um interessado a attenção para o facto que vamos expôr.

Encontram-se frequentando o Curso Superior de Guerra, dispensados temporariamente da mobilisação, varios officiaes que, sem terem tomado parte na campanha e possuindo apenas as habilitações ligeiras, dentro d'um anno terão ingresso nos serviços do Estado Maior com melhores proventos, consideração e distincções e que preferirão, segundo a lei, logo que completem os seus preparatorios, muitos outros dos seus camaradas do C. E. P. que, habilitados com os cursos de escolas superiores e sendo mais graduados e antigos, cometteram o crime de... terem sacrificado pela Patria em mais d'um anno de campanha!!!

Tão illogico, tão absurdo, é tudo isto, que dispensa quaesquer commentarios, constituindo decerto o sufficiente, se muito mais não houvesse para justificar os nossos clamores sobre a necessidade instante de se dar principio ao «roulement».

Irregularidades e erros

O sr. Levy Bensabat, conforme prometera, envia-nos mais detalhes sobre algumas irregularidades e erros commettidos no C. E. P. a que teve o ensejo de verificar quando andou lá em serviço da patria.

A'cerca do «repatriamento, ou evacuação» dos officiaes, entende esto senhor que o Estado tem um largo desperdicio de dinheiro pela forma como esse serviço é feito. Temos, em Brest, um posto de embarque e desembarque, para onde é removido qualquer official ou soldado ferido ou doente, que saihido do hospital, é tendo ido á junta o mandam regressar a Portugal. Ali espera, um, dois, tres até quatro mezes, que haja um vapor para o conduzir. N'aquelle porto, ganha, o vencimento de campanha, ajuda de custo, etc., se o Estado, enviasse, por caminho de ferro os officiaes, nas condições apontadas, lucraria, apesar da maior despeza na conducção, pois não teria os encargos citados, para a estada em Brest.

Queira-se tambem, dê nunca ter desempenhado cargo algum concernente á sua arma.

Sendo official de artilharia, assistia á descarga de comboios juntamente com officiaes aviadores, e era-lhe distribuida a missão de pintar taboletas para o quartel general, emquanto os officiaes do estado maior, de automovel andavam passeando.

O assumpto do dia

A remodelação da Empreza Nacional de Navegação

Quando começou a correr a noticia de que a Empreza Nacional de Navegação ia passar para uma companhia, não faltou ahi quem, por excellentes ou maus intuitos, fizesse propalar que os seus capitaes seriam estrangeiros, semeando, d'este modo, a desconfiança e o receio que absolutamente se justificariam ao vir a confirmar-se tal boato. «A Capital» fez-se tambem echo d'ella, não accentuando a pessima impressão que estava suscitando entre patriotas. Não decorriam, porém, muitas horas para se saber que se tratava de uma noticia inteiramente destituida de fundamento. A Empreza Nacional de Navegação transformára-se, effectivamente, n'uma Companhia, mas fazia-o com capitaes completamente portuguezes, tendo como base financeira o Banco Nacional Ultramarino.

E' ella agora os estatutos da nova companhia que vêm a demonstral-o de uma fórma infludivel, de uma fórma cathegorica, de uma fórma que fulmina definitivamente todas as duvidas e todos os pavores. De facto, no art. 8.º dos estatutos a Companhia Nacional de Navegação assenta a impossibilidade dos seus capitaes serem de uma procedencia estrangeira, accentuando, portanto, o proposito de se fazer um potentado absolutamente portuguez, entranhadamente patriotico.

Feita em termos tão claros o peremptorios esta declaração, todo o paiz só se tem a regosijar com a remodelação que acaba de soffrer a Empreza Nacional de Navegação.

Não necessitamos do frizar que a sua transformação em companhia dá margem a que os seus capitaes augmentem, se multipliquem, ao mesmo tempo que a sua acção se irá ampliando, que o seu organismo se irá substabelecendo, acudindo ao problema de transportes que é hoje a preoccupação incessante de todos os paizes que querem continuar a viver. Será este o objectivo da Companhia Nacional. A sua frota para a Africa será augmentada, logo que as circumstancias o permitam, sendo ainda inaugurada a navegação portugueza para as nossas colonias asiaticas, que até aqui teem commerciado com a metropole só por meio de navios estrangeiros e realisando-se de vez, aquella já remota aspiração de uma carreira para o Brazil, bem como para outras das nossas colonias de população na America.

Como se vê, a nenhum espirito patriotico este programma de actividade deixará de sorrir e de se lhe ficar grato. N'um momento em que se torna imperioso principiar a delinear o futuro, fomentando todas as energias commerciaes e ligando-as sobretudo pelo sagrado elo patriotico, surgem os dois organismos fortes e poderosos indispensaveis para o realisar:—O Banco Nacional Ultramarino, com a sua larga acção financeira, e a Companhia Nacional de Navegação apetrechada solidamente, dispondo de todos os recursos modernos para o fim que visa.

Resta-nos dizer que todas as admiraveis figuras que fizeram da Empreza Nacional de Navegação um organismo de administração modelar continuam na Companhia e nos logares preponderantes que, de ha muitos annos veem desempenhando.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A conflagração

Diario da guerra

Voltaram os allemães a insistir no ataque na região a norte de Montdidier, para ver se conseguem a ruptura da linha de batalha dos alliados, pela separação dos inglezes e francezes.

Vê-se que não desistem do seu objectivo, ainda que lhes vá custando perdas incalculaveis de vidas. Cada metro de terreno que os alliados se vêem obrigados a ceder perante a impulsão esmagadora da massa concentrada em uma pequena frente, vae custando ao atacante um sacrificio tal, que ha de tender para um limite inacessivel á natureza humana.

O objectivo allemão antes de Amiens é Corbie, que fica a uns 14 kilometros da capital da Picardia.

Mas afinal o que querem os allemães no seu objectivo estrategico?

Romper a linha dos alliados entre o Somme e o Oise, apoderarem-se de Amiens, que constituiria o ponto de apoio de um grande movimento envolvente sobre a ala direita ingleza e ao mesmo tempo envolver a ala esquerda franceza, deixando aberto o caminho pelo vale do Oise, para um outro exercito avançar sobre Paris. A concepção é tentadora, mas para a sua execução, resta saber se os allemães dispõem de tropas em numero sufficiente para a porem em pratica com exito. Os movimentos envolventes a tentar contra os alliados são arriscados para os allemães, que só poderão sahir a salvo da sua grandiosa tentativa se dispuserem de effectivos que cubram as alas dos seus exercitos e exerçam com outros nucleos importantes pressão em Lille e no Chemin des Dames. Passar-se-ha á guerra de manobras de grande envergadura, para a qual os allemães contam com as suas vias de communicação, mas que não estão isentas de perigos.

A SITUAÇÃO ECONOMICA

A subida permanente do cambio

Provém apenas do abandono a que são entregues os nossos productos ultramarinos

O cambio continúa subindo d'uma fórma lenta, quasi insensivel — mas permanente. O franco excedeu os trinta centavos, a libra gira em tôrno dos onze escudos e a peseta caminha rapidamente para um limite que nem mesmo podemos suppôr qual seja mas que razão alguma nos faz suppôr proximo de ser attingido. Portugal, que tudo importa, que quasi tudo tem de importar para manter aos trambulhões uma apparencia illusoria de vida financeira e economica,—vê lentamente a depreciação da sua moeda e já o seu papel representativo d'ouro pode levantar appreheusões em um ou outro espirito mais timorato.

Ha, todavia, muita gente que suppõe ser a desvalorisação do nosso dinheiro uma consequencia, uma triste consequencia do fabrico constante, ou quasi constante, do papel-moeda que se faz no Banco de Portugal ou na Casa da Moeda, encaminhando devagar o paiz para uma situação analoga ou quasi analoga á que teve e tem ainda hoje o Brazil. Nada mais discutivel. A questão vital, a questão inadiavel, aquella de que depende o valor intrinseco do nosso dinheiro está hoje, pura e simplesmente no problema da importação e da exportação.

Se o dinheiro hespanhol attingiu hoje a importancia que todos lhe conhecemos, se a sua unidade é hoje a unidade mais valorisada entre todos os systemas monetarios, o facto não provem d'ella ter absorvido todo o ouro allemão disperso pelo mundo e que successivas declarações de guerra teem feito affluir á Peninsula, levado pelos seus proprietarios. Longe d'isso. O paiz visinho valorisou e augmentou a significação da sua moeda porque, mercê d'um criterio largo e intelligente, sem preambulos, sem phrases, sem projectos, iniciou e tem mantido em larguissima escala a sua exportação, condição primeira da sua existencia economica. Nos Estados Unidos succedeu a mesma coisa. O ouro inglez representa em papel o mesmo valor intrinseco, porque atravez da guerra a Grã-Bretanha, pela sua situação geographica, não descurou nem podia descurar este importantissimo problema. E entretanto, nas praças da Europa, o marco desce, como desce o florim. Porquê? Porque nem a Allemanha nem a Austria teem n'este momento uma grande importação e uma grande exportação.

* * *

Torna-se, porventura, a situação, por cada dia que passa, cada vez mais difficil em Portugal? Evidentemente. Entre nós gira o papelinho, o ouro falta-nos quasi completamente. E isto succede, isto acontece n'uma nação que é a quarta potencia colonial do globo, que tem vastos e immensos territorios atravez do continente africano e constitue por si só uma das primeiras productoras de cabau—o que tanto monta dizer ouro. S. Thomé tem uma fortuna que apodrece em pleno paes, porque ninguem, absolutamente ninguem a vae lá buscar. Innumeras vezes nos temos referido a este caso estupendo e unico na historia d'uma nacionalidade. Até á saciedade temos repetido, temos divulgado esta lamentavel verdade. Em S. Thomé existem *nove mil contos em ouro* que, transportados á metropole e vendidos ou exportados immediatamente, *immediatamente*, produziriam a subida apreciavel do cambio, d'esse cambio que nos apavora e que de dia para dia nos torna a vida mais difficil, mais insustentavel.

Se não existissem navios em Portugal, se nenhuma potencia nos quizesse ceder os seus, evidente se torna que os nove mil contos de cacau que jazem em S. Thomé seriam tão inuteis, tão improductivos como pedras de um deserto. Tal porém se não dá. Os navios existem; por muito incrivel que isto pareça, navegam até. Mas quando passam no archipelago de S. Thomé e Principe já veem de tanta forma carregados, que se lhes torna impossivel embarcar mais uma tonelada seja do que fôr. E no emtanto o cacau apodrece. Esta idéa, simples e natural, de irem a S. Thomé dois ou tres vapores especialmente para carregarem o seu producto e exclusivamente para isso, parece que ainda não passou pela mente d'aquelles que o podem determinar. Talvez alguem imagine que isto de cacau é coisa ligeira que serve unicamente para fabricar chocolates. Pois o cacau é unicamente o meio de se conseguir uma coisa inadiavel para a nossa vitalidade e até para a nossa existencia economica: fazer baixar o preço da libra.

* * *

Mas ainda, se porventura, por criterio que não attingimos, o archipelago de S. Thomé e Principe está totalmente abandonado, se ninguem se importa com elle e o considera como não existente, — porque se não faz ao menos, *ao menos*, um rateio para as cargas que esperam nos entrepostos do Ultramar o seu transporte até Lisboa. Seria esta uma medida nociva ou que podesse prejudicar as outras colonias? De forma alguma. Se os vapores não chegam para o transporte de todas as mercadorias africanas, não se segue d'ahi que umas hajam de ser beneficiadas em detrimento de outras, muito embora assim se pudesse e devesse fazer em favor do archipelago que tem sido o mais maltratado, o mais abandonado de todos os nossos dominios coloniaes. E' urgente, é necessario, é obrigatorio que pelo menos se faça um rateio entre todas as cargas, excluindo d'esse rateio as que podem esperar porque—como nunca nos cançaremos de o dizer—o cacau de S. Thomé não pode esperar e apodrece lentamente por cada dia que passa n'este desleixo e n'esta indifferença. Será quando elle estiver completamente inutilisado que se pensará em ir buscal-o? Teremos ainda de assistir a essa suprema ironia, a essa afflictiva ironia de irem barcos á S. Thomé carregar com preciosos cuidados uma mercadoria inteiramente podre e por consequencia inutil! Esta indolencia nacional é que nos tem posto nos ultimos logares entre as actividades dos paizes modernos! Se isto é possivel! Se isto é crivel! E o cacau de S. Thomé apodrece, apodrece, e em lama e lixo se vae a fortuna de Portugal, n'esta hora tremenda em que tudo se aproveita e tudo é necessario.

No Paraná

Escola allemã fechada

CURITIBA (ESTADO DO PARANÁ), 5—O Secretario do Interior mandou fechar pela força publica uma escola allemã, que, sob o pretexto de estar de accordo com as disposições da lei do ensino, pretendia continuar ensinando com o nome de «Escola allemã».

O governo tinha sido avisado de que os professores da escola eram prussianos e faziam propaganda de mentalidade e dos processos teutonicos.—(*Americana*).

Salão Central — Hoje e amanhã ultimas representações dos films
A SUGESTÃO, 4 partes
A encantadora comedia O ARTIGO IV, por Jacobini

A estreia de segunda feira é o drama
Tempestades de uma alma
E tem como protagonistas
CECILE TRYAN e HENRIETE BONNARD

A'manhã — Grandiosa matinée ás 2 horas no
Colyseu dos Recreios
Com a mais sensacional attracção cinematographica da semana
Christovam Colombo
4000m PROLOGO E EPISODIOS 3 h. de projecção
O maior film apresentado n'uma só noite

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Salon de Madame Xavier».
REPUBLICA—A's 21—«Anna Maria», «A' luz d'um vitral», «A culpa».
GYMNASIO—A's 21,15—«O Raio».
TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...».
POLYTHEAMA—A's 21—«Conde-barão».
AVENIDA—A's 21—«Princeza dos dollars».
EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30, e 22,30. Christovão Colombo e a descoberta da America.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:
REPUBLICA—*Anna Maria*—*A' luz de um vitral*—*A culpa*.
A'manhã:
APOLLO—*A questão Lerouge*.

Informações

A peça policial «A questão Lerouge», adaptação de Lino Ferreira, que hoje sobe á scena no theatro Apollo, tem a seguinte distribuição: «Madame Gorey», Adelina Abranches; «Tabaret», Sacramento; «Noel Cardy», Raphael Marques; «Clara de Arlanges», Irene Gomes; «Marqueza d'Arlanges», Maria Augusta; «Margarida», Irene Neves; «Julietta», Anita Lilaly; «Leiteira», Irene Vieira; «Conde Comacia», Augusto Machado; «Alberto», Holbeche Bastos, etc.

* * *

E', na proxima quarta-feira, que na Amadora se realisa a festa de homenagem á actriz-cantora D. Christina Tapa dos Reis, pela qual muito se interessam um grupo de pessoas de situação na localidade e dois medicos, ali muito estimados. Este facto indica que a festa deve ser muito concorrida. O programma é attrahente, com tres lindos actos de comedia e de canto e uma conferencia pelo nosso amiguinho Henrique Pontos, filho do nosso camarada de redacção dr. José Pontes.

No estrangeiro

Nada menos de 16 theatros estão actualmente funccionando em Madrid, dando a maioria d'elles dois espectaculos e alguns três por noite, com dramas, comedias e zarzuelas chicas, além de uns vinte pequenos theatros onde se exhibem «films» e variedades e o circo de Parish.

Réclames

O Polytheama reata hoje a sua carreira «O Conde Barão», essa fabrica de gargalhadas que meia Lisboa tem visto. Na segunda-feira realisa a sua primeira festa artistica a actriz Beatriz de Almeida com a ultima representação do «Adeus mocidade» e um explendido intermedio de recitativos, fados e canções pelos principaes artistas d'este theatro, incluindo Amarante e Satanela.

—O enthusiasmo despertado pela celebre pelicula «A vida de Christovão Colombo e a sua descoberta da America» ficou muito além do que se esperava. O exito tem sido enorme, enchendo-se todas as noites a vasta sala do Colyseu dos Recreios. Effectivamente, o assombroso film é uma soberba creação, posta em scena com verdadeiro esplendor. A'manhã, ha «matinée».

—No Salão Foz continuam as bellas recitas com a revista «E' Agora!», tendo esta excellente revista o maior agrado e o maior successo. Um verdadeiro acontecimento theatral.

Concurso para enfermeiros

Na estação de Santa Apolonia, pelo espaço de 15 dias, a contar de ante-hontem, está aberto concurso documental e de provas praticas para provimento de seis logares de enfermeiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. As condições estão patentes na referida estação, das 10 ás 17 horas.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o, e nas outras terras do paiz a 6 °|o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 °|o e 5 1|2 °|o.

Antonio da Costa Carvalho
FALLECEU
Confortado com os Sacramentos da egreja

Carolina Gomes Ottolini, seus filhos, genro e nora Elisa da Conceição da Costa Martins; Pedro Augusto Gomes; Viuva, filhos e noras de José Martins de Carvalho e Costa cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente seu chorado tio Antonio da Costa Carvalho, e que o seu funeral se realisou no dia 2 do corrente, para o cemiterio Oriental, não se tendo feito convites especiaes por expressa determinação do finado.

O momento mais critico da guerra

O caminho de Paris aberto ás tropas do kronprinz

Um critico militar hespanhol, o sr. Manuel Azner, tem-se destacado ultimamente, pelo criterioso discernimento com que vem analysando a mais formidavel offensiva da historia. São d'elle os detalhes curiosos que extractamos para se poder conceber quão criticas foram as horas dos alliados, no mez findo.

Foi na tarde do dia 22 que Paris teve a primeira impressão da tragedia que ameaçou a França. As noticias eram muito confusas; o proprio quartel general estava desorientado porque as informações que chegavam da frente ingleza eram incompletas. Douglas Haig não podia tambem formar um juizo exacto porque, se sabia que na frente occupada pelo 3.º exercito, do commando de Sir Julian Byng, os regimentos inglezes resistiam encarniçadamente e cediam faixas limitadas de terreno, em compensação, do 5.º exercito, ignorava informações que permittissem transmittir para Paris ou Londres uma impressão clara do desenvolvimento dos combates.

No dia 23, sabia-se a verdade; já Petain estava em communicação com o ministerio da guerra e podia dar noticias seguras embora tristes. No dia 24, Paris sabia alguma coisa do occorrido, e media então o risco porque passara n'esses angustiosos dias anteriores.

Entre Cambrai e o Oise, tinham os allemães posto a esperança d'uma victoria decisiva. Ludendorff ia applicar a sua tactica de assalto, da infantaria. Se era abundante a concentração de baterias em toda a linha escolhida para o assalto, na zona de Saint Quentin havia um verdadeiro amontoado de peças de todos os calibres. Calculavam-se 25 baterias por kilometro. A 21, de manhã, depois d'um bombardeamento curto mas energico, ondas allemãs deram o assalto ás primeiras linhas britannicas. Avançara, primeiramente uma linha de atiradores, que, mal chegara aos postos avançados, cobria o terreno contra qualquer contra ataque possivel, por uma densa fuzilaria. Esta linha deixára um espaço a descoberto, para passar uma segunda onda humana que devia occupar uma faixa de terreno limpa de inimigos. Assim successivamente, até lançarem milhares e milhares de homens.

Entretanto, as segundas linhas iam sendo niveladas pelo tiro da artilharia de largo alcance utilisando todas as peças uteis. Toda a resistencia heroica era impossivel. O deslisar das forças allemãs durou todo o dia 21, e ao principiar a noite, já tinham entrado em fogo, movendo-se como uma machina perfeita, 40 divisões, cujos escalões de ataque se substituiam com maravilhosa precisão.

Ao amanhecer de 22 o assalto tomou o aspecto d'uma tromba irresistivel. A resistencia britannica ia-se exgotando rapidamente; a desproporção de numero era enorme. Foi ao amanhecer de 22 quando já Douglas Haig se encontrou ante o inevitavel, ante o fracasso de todo o exercito e a revelação d'uma dolorosa e tremenda verdade. Hora por hora, minuto a minuto, o 5.º exercito ia-se esfumando, desapparecia, a resistencia era qualquer coisa de cahotica e sem mando, grupos de soldados oppunham-se a massas imponentes do inimigo.

Durante a noite de 22 e 23 a tragedia chegara ao momento culminante. Uma zona de 25 kilometros ficava deserta de defensores, abrindo brechas de irrupção para os vencedores, soldados que se refugiavam apressadamente atraz de todas as elevações do terreno, para defrontar as hostes do kaiser.

N'esse momento, Douglas Haig chamou com urgencia o quartel general francez para conferenciar com Petain. Esta conferencia devia ser um grande capitulo da Historia Universal. N'aquella conversa, Petain devia ficar plenamente inteirado de que toda a sua extrema esquerda ficava a descoberto, e que o vale de Oise estava livre para o avanço allemão, e que grandes vagas de tropas do kronprinz desciam do oeste de S. Quentin e de La Fére, com intenção de em poucos dias entrar em Paris. O flanqueio por parte de Petain era impossivel; tinha ante as suas tropas os massiços de S. Sobain, e á direita as poderosas organisações que cobrem Laon. Entre as suas ultimas trincheiras e o campo onde os allemães triumpharam existia um canal, cuja passagem dependeria da attitude dos allemães e da manobra que n'aquelle momento estivesse realisando o general Hutier com a sua ala esquerda.

Entretanto os ultimos batalhões, companhias isoladas do 5.º exercito inglez, retrocediam. Haviam apparecido as vanguardas da cavallaria allemã, disposta a rematar a victoria. Esquadrões logravam attingir algumas unidades inglezas que se agarravam ao terreno, patrulhas audaciosas iniciaram ruidas cousados, e entre o 3.º exercito inglez, que seguia resistindo titanicamente, com um encarniçamento só comparavel ao dos francezes de Verdun, e as tropas de Petain, que começavam a sua entrada em acção do outro lado do Oise, ficara uma zona abandonada, deserta, que os allemães estavam tomando ao som da victoria.

Foi este o momento das gravissimas decisões. O caminho de Paris estava aberto; a brecha era muito larga e conseguira-se o que nunca se obtivera na frente occidental, depois da batalha do Marne; as divisões allemãs concentradas para o avanço eram muito numerosas. Quem podia duvidar que o kronprinz ia dirigir-se para Noyon e Ribecourt para impedir a manobra da cobertura de Petain? E' este general quem realisa a extraordinaria e difficil manobra de passar o Oise, apesar de tudo indicar que os allemães impediriam a intervenção franceza.

Os allemães estavam entre inglezes e francezes; o general Hutier podia avançar para o sul sem temer um ataque de flanco porque á sua direita não havia tropas organisadas e a sua esquerda estava coberta pelo rio.

Por outro lado, Fayolle, encarregado por Petain de cobrir a brecha, só tinha á sua disposição escassas tropas, que deviam sahir do sector de Concy, o mais perto do campo da batalha.

Fayolle teve necessidade de lançar mão de todos os homens que estavam acantonados perto do Oise. Foi uma organisação heterogenea, despertada da inacção, que começou a passar o canal. Os camions, que eram destinados a um sector pequeno encheram-se de soldados; os comboios de munições apenas chegavam para um ou dois dias de lucta.

E, á medida que os automoveis chegavam á outra margem do Oise, apenas os soldados punham pé em terra, avançavam de encontro ao inimigo para iniciar uma lucta desegual, lucta de guerrilhas contra exercitos invasores. Fayolle encontrou algumas forças do 5.º exercito inglez que tinham ficado refugiadas junto ao vale do Oise e resistiam desesperadamente. Essas forças e os batalhões francezes tiveram que estabelecer-se em escalões, deslocando a linha, mas dando conta da sua missão, isto é, ficando desfeitos, annicullados, para deter o avanço do general Hutier.

Regimento a regimento, companhia a companhia, foi Fayolle estendendo os seus effectivos para o Norte, formando uma simples cortina defensiva. Subia até encontrar a ala direita do 3.º exercito inglez que se achava desamparado. E no tempo exclusivamente necessario para percorrer a brecha estavam os francezes cobrindo a linha e saudaram os primeiros soldados de Byng.

Começaram as coisas a tornar-se então favoraveis. A situação foi salva pela manobra de Fayolle e pela resistencia atroz, cheia de incrivel ferocidade, do 3.º exercito inglez, que na zona de Croisilles não abandonára o terreno apesar do general Below o acolher com as suas ondas de assaltantes.

Assim foi salvo Paris. Nunca mais os allemães encontrarão outra opportunidade, mas, mesmo que tivessem tido a ousadia de tomar a direcção d'aquella cidade, qualquer outra cousa se opporia: a alma franceza não dormia. Provou-o, provando-o hia de qualquer outra forma.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4531 . . . 20.000$00
1246 . . . 2.000$00

2898	600$	2210	100$
803	200$	3058	100$
1509	200$	4590	100$
5177	200$	4532	100$
5809	200$	4763	100$
980	100$	5010	100$
1193	100$	5814	100$
1316	100$	5966	100$
1652	100$	4178	62$5
1853	100$		

OLYMPIA
JUDEX
Hoje as series 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª
Amanhã
Desde o meio dia:
«Matinée», 1.ª, 2.ª e 3.ª
«Soirée», 4.ª, 5.ª e 6.ª
Domingo, 14
Desde o meio dia:
«Matinée», 7.ª, 8.ª e 9.ª
«Soirée», 10.ª, 11.ª e 12.ª
AVISO.—A empresa previne os seus espectadores que faz passar n'estes dois domingos O JUDEX por completo, para que o publico que só pode vir n'estes dias admire o melhor film d'actualidade. Importante: Este film não volta a exhibir-se.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 20—Só é permittida a entrada, amanhã, no parque dos jogos, aos alistados mediante a apresentação da quota de março. A fim de prestarem esclarecimentos, são convidados a comparecer na sede da Sociedade os seguintes alistados.

N.º 181 Francisco Antonio Quintella, 197 Miguel da Costa Rico, 199 José de Noronha Campos e 200 Boaventura Zunal.

Cruz Vermelha

D'uma pequena aldeia de Traz-os-Montes foi remettido á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha pelo professor official sr. Anthero Silva a importancia de 12$50, producto de uma subscripção que promoveu entre os seus alumnos.

Que bello exemplo a seguir o d'estas creanças, que tão bem comprehenderam o alto significado dos serviços da Cruz Vermelha nas lições do seu distincto professor!

Ferro-viarios do Sul e Sueste

As suas accusações contra a administração

A Associação Commercial de Evora, em vista do manifesto publicado pela classe ferro-viaria do Sul e Sueste, no qual se fazem accusações graves á administração d'esses caminhos de ferro, e por até hoje não terem sido adoptadas as devidas providencias, entendeu dever convocar uma reunião para tratar do assumpto.

Essa reunião realisar-se-ha no proximo dia 9, ás 14 horas, na séde da Associação Commercial de Lisboa, e para ella foram convidados todos os interessados do Sul e Sueste, assim como a imprensa.

Festas associativas

Concentração Musical 5 de Outubro.—Hoje e amanhã, promovidas pela commissão de melhoramentos, realisa-se festas com a representação do drama *Amor de mãe*, concerto musical e baile.

Sociedade Guilherme Cossoul.—A'manhã, recita com a comedia *Na boca do lobo* e a operetta *Nazareth*, seguindo-se baile.

Club Recreativo Lusitano.—A'manhã, recita com a peça *Os 20.000 dollars*, seguindo-se baile.

Grupo Sportivo e Dramatico Estephania.—Hoje, soirée e tombola. A'manhã, recita.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia profissão e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

SPORT

Concurso de „lawn-tennis„ da primavera

Effectuou-se hontem na séde do Club Internacional de Foot-Ball, o sorteio dos concorrentes inscriptos no Concurso de Tennis. De hoje em deante podem marcar-se bilhetes na séde do Club Internacional, rua do Crucifixo, 86, 1.º.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Desafios para amanhã—Campeonato escolar—3.ª cathegoria—Escola Nacional contra Casa Pia, nas Laranjeiras, ás 14,30 horas; juiz, o sr. Ilydio dos Santos Nogueira.

Instituto de Pupilos contra Escola Benevides, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

A inscripção para a disputa d'esta taça, está aberta desde o dia 8 até ao dia 12 do corrente.

Centro 27 d'Abril

Convidam-se todos os socios do centro 27 de Abril a reunirem, na sua séde, calçada do Sant'Anna, 14, 1.º, amanhã, domingo, pelas 21,30 horas, a fim de se resolverem assumptos de mais alta importancia para a mesma collectividade.

Salão Foz
A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite
A esplendida revista «E' AGORA!» Successo colossal
Abril 12—Festa do actor BRAVO.
Abril 15—Festa da actriz ILDA STICHINI.

Curso Preparatorio de Medicina

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, uma reunião na Faculdade de Sciencias para a qual se pede a comparencia de todos os alumnos por ser de muita importancia o assumpto a tratar.

Em favor dos cegos

Festival no theatro Republica

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, no theatro Republica, generosamente cedido pela empreza, um festival a favor dos cegos do Instituto Branco Rodrigues, installado no Estoril. O programma é o seguinte:

1.ª parte—«Conferencia», pelo sr. dr. Cunha e Costa.

2.ª parte—Orpheon dos alumnos cegos: *a*) «Canto da noite», Ernesto Maia, *b*) «Tirolando», Cancioneiro, *c*) «Vanderliedlied», Grieg, *d*) «Eco», Thomaz Borba, *e*) «Desgarradas», Ernesto Maia, *f*) «Trevo», Thomaz Borba.

Recitação pelos alumnos cegos: *a*) «Boas noites», João de Deus, *b*) «Balada da neve», Augusto Gil, *c*) «Minhoa (ao piano), S. Per. Cunha.

Canto por Mme. Africa Cabral, acompanhada ao piano pelo professor Aroldo Pratta Silva: «Adelaide», Beethoven.

Concerto de piano pelos alumnos cegos: *a*) «Nocturno», Ravina, *b*) «Polonaise», Chopin, *c*) «Carrillon de Louis XIV (a 4 mãos), Neustedt.

3.ª parte—*a*) «Romanza em fá», Beethoven, *b*) «Jota aragoneza», Sarasate, para violino e piano, por Flaviano Rodrigues e Julio Silva, «Rapsodia hungara», Popper, para violoncello e piano, por João Passos e Julio Silva, «Balada da fada», Godefroid, solo de harpa, por M.elle Cecilia Borba da Costa, «Solo de guitarra», por Alfredo Raposo, acompanhamento á viola por José Antunes.

Canto por Mme. Africa Cabral, acompanhada ao piano pelo professor Aroldo Pratta Silva: *a*) «Balada», Respighi, *b*) «Salvator Rosa», C. Gomes.

Concerto ao piano pelos alumnos cegos: *a*) «Impromptu», Schubert, *b*) «Brotes» (a 4 mãos), Meyerbeer.

Liquidando uma velha rixa

José Abel dos Santos, carpinteiro, de 17 annos, residente na rua de S. Pedro, 27, loja, andava ha muito de rixa com o desordeiro Luiz Antonio de Carvalho, morador na calçada do Cascão, 5.

Encontrando-se hontem na rua dos Remedios, envolveram-se em desordem, sendo o José dos Santos aggredido com tres facadas no ventre. Conduzido ao hospital da Marinha, ahi recebeu curativo, indo para casa. Como hoje lhe tivesse sobrevindo uma hemorrhagia, dirigiu-se ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria 4.

Outra sorte grande
4531 . . . 20.000$00
Vendida hoje no
CAMA
Todo o bilhete em cautellas
R. do Amparo, 44—Lisboa
Sempre sortes grandes

Brindes e calendarios

Da papelaria Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, recebemos e agradecemos alguns exemplares do calendario memorandum que distribue pela sua larga clientella.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Pessoal assalariado do censo da população

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Segundo nos consta, o motivo allegado para ser despedida, no dia 10 do corrente, uma parte do pessoal assalariado de ambos os sexos do Censo da População, é o de faltarem, apenas, 1.200 escudos para fazer face á despeza com este pessoal até ao proximo anno economico.

Parece-nos que esta razão não pode calar no espirito do illustre titular da pasta das finanças, se se attender á gravissima crise que atravessamos e á situação deveras angustiosa a que seriam condemnados os empregados despedidos, alguns dos quaes contam 4, 5 e 6 annos de serviço ao Estado.

Com um pouco de boa vontade e com a equiparação dos vencimentos, alguns dos quaes, sem motivo justificavel, excedem o fixado desde o seu inicio, conseguir-se-hia sustar uma medida tão violenta, e crear situações ainda mais angustiosas, do que ás que presentemente atravessam estes modestissimos servidores do Estado.

Confiamos que o sr. Xavier Esteves, ministro das finanças, saberá conciliar os interesses do Estado com os deveres de humanidade».

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 1, 2.º

Sociedade Geographia de Lisboa

Na sessão ordinaria, na segunda-feira, pelas 21 e meia horas, para expediente, admissão de socios, pequenas communicações scientificas.

Christus
Lisboa assistiu mais uma vez á exhibição de um film religioso, e ainda não esqueceu nenhuma das suas mais bellas scenas nem a feição puramente artistica da extraordinaria visão religiosa que a conhecida casa italiana Cines Roma acaba de editar.

A' cinematographia moderna, mais do que a nenhum outro meio artistico, pertence fazer reviver o passado, e o CHRISTUS attingiu as proporções de uma obra colossal, de uma obra de belleza inexcedivel, além de lição incomparavelmente moral.

Exibida no Colyseu dos Recreios ante milhares de espectadores, CHRISTUS alcançou um exito que raras vezes se consegue com films do seu genero.

Cabe agora a vez á provincia. Dal-o a conhecer, é sentir, porque se sente como nenhum outro, este film, é um dever, porque a provincia conserva ainda todo o encanto das suas tradições, toda a poesia de uma existencia de paz.

O concessionario da Agencia E. Verdaguer, o sr. Raul Lopes Freire recebeu da agencia do film CHRISTUS, a representação para o nosso paiz e é por seu intermedio que o bello film vae percorrer toda a provincia, numa jornada de successo, colhendo as impressões do um numeroso publico e levando aos cotholicos portuguezes um motivo de encantamento.

Estão firmados muitos contractos com os principaes cinemas do norte e sul do paiz.

Villa Franca, a populosa villa ribatejana, recebe amanhã esta grande obra de cinematographia moderna, que tem duas faces e portanto dois publicos, a face religiosa para os crentes e a face artistica para aquelles que, acima das crenças, collocam a admiração pelo bello e pelo maravilhoso.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Commerciante preso

O sr. Virgilio Lopes, commerciante estabelecido na rua do Grande Lucitano, 34, foi hoje preso por se recusar a vender a batata pelo preço da tabella.

Grandioso Recital Vianna da Motta

Damos em seguida o bello programma do unico Recital do grande pianista Vianna da Motta, que se realisa na proxima segunda-feira á noite, no Republica, sendo esta a ultima vez em que n'esta epoca se faz ouvir:

Primeira parte—I «Fantasia chromatica e Fuga», J. S. Bach; II «Fantasia op. 17», Schumann; «Molto apassionato»; «Moderato: Tempo di marcia»; «Adagio», para piano.

Segunda parte—III *a*) «Plaisir d'amour», Martini, *b*) Déploration d'Orianes, Lully, *c*) Les berceaux, Faure, *d*) «La Granadinas», *e*) «El que quier ser feliz», *f*) «Le roi des aulnes», Canções hespanholas, *g*) «Amour sans repos», Schubert, para canto.

Terceira parte—IV. *a*) «Adelaide», Beethoven-Liszt, *b*) «Les jeux d'eau á la Ville d'este», Liszt, *c*) «Soirées de Vienne, Nr. 6. Valse caprice», Schubert-Liszt, *d*) «Marcha nupcial e Ronda dos elfos do «Sonho de uma noite de verão», Mendelssohn-Liszt, para piano.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu á terra, na doca do Caes da Areia, o cadaver de Luiz Marques d'Almeida, que morava na rua da Silva, 31, 3.º, e que ao que parece, se suicidou.

CAMBIOS

Lisboa 6 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 3|4	28 5|8
90 div.	29 1|8	—
Cheque sobre Paris. .	806	808
» Hollanda. . .	810	815
» New-York . .	1750	1770
» Madrid. . . .	450	454
Rio sobre Londres . .	13 1|4	—
Libras ouro	10$950	11$050
Agio do ouro	140 °|o	145 °|o

ULTIMA HORA

Nos bastidores da politica

A dissidencia do Partido Centrista—Realisa-se hoje uma grande reunião

A dissidencia que, como hontem noticiamos, se manifestou na vida intima do partido centrista, está seguindo a sua evolução natural, vendo talvez fundadas as esperanças manifestadas pelos marechaes d'aquella aggremiação politica, que são concordes em dizer que se obterá, com relativa facilidade, uma formula que restitua ao partido a sua cohesão um pouco enfraquecida.

Para estudar este assumpto ha hoje, ás 8 horas da noite, uma reunião conjuncta da commissão organisadora do partido, da commissão do centro, das commissões parochiaes e ainda de alguns membros graduados, sendo natural que n'ella se discuta o caso em questão e se resolva definitivamente a attitude a assumir pelos orgãos directivos do partido em face dos dissidentes.

N'esta assembleia magna será tambem ventilada a questão eleitoral, trocando-se impressões acerca da escolha dos candidatos do partido ás eleições do dia 28.

Uma informação da ultima hora diz que na reunião a que nos vimos referindo se vae tratar tambem da fusão de varios elementos politicos centristas, machadistas, etc., para a constituição do novo Partido Nacional.

A conflagração

A offensiva allemã

Ataques que duraram vinte e quatro horas

LONDRES, 6.—O ministerio da guerra communica que os allemães desde a manhã de hontem até á alvorada de hoje desencadearam fortes ataques ao norte e ao sul de Dernancourt e a sudoeste de Albert na região de Moyenneville. O inimigo conseguiu penetrar nas nossas defezas de Dernancourt e a sudoeste de Albert. A situação n'este ponto foi, porém, restabelecida por meio de um contra-ataque. Na região de Mesnil e Beaumontel-Hamel as nossas tropas foram violentamente bombardeadas. Proximo de Mesnil houve uma acção de infantaria, da qual o inimigo não conseguiu tirar nenhum resultado. Os ataques a Moyenneville foram repellidos. As nossas tropas atacaram a sueste de Commecourt e fizeram 120 prisioneiros. A situação na linha inglesa ao sul do Somme foi de calma.—(Havas).

N. da R.—Moyenneville é uma pequena villa pertencente ao arrondissement d'Abbeville, no Somme. Tem 900 habitantes.

Violentos bombardeamentos—Manobras allemãs que não surtem resultado

PARIS, 6.—A noite foi assignalada por violentos bombardeamentos ao norte e ao sul do Avre especialmente na região de Monchel. Não houve nenhuma acção de infantaria. Na margem direita do Mosa e na região de Apremont a lucta de artilharia foi por momentos bastante intensa. Não surtiram resultado algum duas manobras allemãs uma ao norte de Vaux-les-Palameix e outra na direcção de Seuzey. No resto da linha a noite decorreu calma.—(Havas).

O anniversario da entrada da America na guerra

Jorge V. saúda Wilson e affirma que os allemães serão vencidos

LONDRES, 6.—O rei Jorge telegraphou ao presidente Wilson a proposito do anniversario da tão importante decisão dos Estados Unidos de tomar parte na guerra para salvaguardar o direito das gentes e a justiça: «Desejo dirigir-vos, sr. presidente e por vosso intermedio, ao vosso povo, amigaveis saudações de toda a nação ingleza. N'esta hora critica em que os nossos inimigos não se poupam a nenhum sacrificio para obter a victoria a todo o custo, as tropas francezas e inglezas mantem-se de pé e unidas como nunca o estiveram antes, na sua resistencia heroica contra as tentativas d'estas tropas, sendo apoiadas pelo pensamento de que a grande republica do occidente com o mesmo espirito e o mesmo fim que o seu faz todos os esforços para lançar no momento supremo toda a sua força na lucta que uma vez por todas decidirá da sorte das nações livres e do mundo inteiro. As brilhantes acções dos americanos em terra e no mar demonstram já ao inimigo quanto é vã a sua esperança e cada dia que passa, e á medida que as tropas americanas desembarcam em França em numero sempre crescente, vê as suas probabilidades de successo diminuir. O povo americano pode estar certo de que o imperio britannico que tem supportado o seu fardo durante perto de 4 annos de guerra consentirá alegremente em novos sacrificios. O pensamento de que os Estados Unidos guiados por vós estão commosco em corpo e alma animanos na nossa resolução de frustrar por completo com o auxilio de Deus, os designios do inimigo, e restabelecer o reino do direito e da justiça sobre a terra».—(Havas).

Nas linhas italianas

ROMA, 5.—N'uma linha montanhosa o inimigo fez logo insistente com o unico fim de nos incommodar especialmente no planalto de Asiago. Dispersámos os seus destacamentos nas vertentes a oeste da Ortler e a attingimos tropas em marcha de retaguarda e viaturas em movimento de Susigana para Conegliano. As nossas patrulhas de reconhecimento fizeram alguns prisioneiros em Vallarsa e puzeram em fuga um pequeno posto ao sul de Canove, repellindo patrulhas inimigas com fuzillaria na região do Fener. Ao longo do Piave a actividade da artilharia tornou-se por vezes mais intensa. A nossa artilharia provocou alguns incendios nas posições inimigas destruindo as «passarelles» em frente de Grave. Os aviadores britannicos abateram trez aviões inimigos sobre Mon e obrigaram ainda um outro a aterrar proximo de Strigno.—(Havas).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Notas do dia

O fabrico de granadas

Ao que se affirma, o governo vae chamar á responsabilidade os jornaes que se fizeram echo da noticia de que fora prohibido o fabrico de granadas nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para os alliados.

Operações em Moçambique

Vae ser exonerado da commissão de serviço que desempenhava em França, na base de desembarque do C. E. P., o capitão de fragata sr. Judice Bicker, por ir ser nomeado commandante do batalhão de marinha que vae tomar parte nas operações do norte de Moçambique.

Os officiaes d'esse batalhão só serão nomeados depois da publicação do decreto que o organisa.

Carvão

Entrou hoje no Tejo um vapor ex-allemão com carregamento completo de carvão.

Communicações postaes

Estão interrompidas as communicações postaes entre Portugal e a Russia e a Romenia.

Central Telegraphica de Lisboa

Começaram hoje importantes obras de reparação na estação telegraphica central de Lisboa. Por esse motivo, a entrada para os respectivos serviços e para a cabine telephonica dos serviços do Estado passou a fazer-se pela porta do atrio do ministerio do commercio.

Prisões politicas

Foram restituidos á liberdade os individuos que, como suspeitos de conspirarem contra o governo, tinham sido antehontem presos n'uma taberna de Arroyos.

Circulação de moedas de prata

O «Diario do Governo» publicou hoje o aviso de que por despacho ministerial de 30 do mez findo, ficou definitivamente assente que as moedas commemorativas dos centenarios da India, Guerra Peninsular e Marques de Pombal continuam a ter circulação legal em todo o paiz.

Nova lei de propriedade litteraria

Deve ser muito brevemente publicada a nova lei reguladora da propriedade litteraria, decretada pelo ministerio da instrucção publica e de que foi principal collaborador o sr. visconde de Carnaxide, jurisconsulto especialista no assumpto.

Reunião de ferro-viarios

A'manhã, pelas 15 horas, realisa-se na Explanada das officinas do jornal «O Zé», na rua do Poço dos Negros, 81, uma reunião de todo o pessoal ferroviario, a fim de tratar das reclamações em tempos apresentadas á Companhia.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado

Não se tendo realisado a reunião da Assembléia Geral extraordinaria no dia 30 de Março ultimo por não ter estado presente o numero de socios a que se refere o § 2.º do art. 31 do Estatuto, convóco nova reunião para o dia 11 do corrente, pelas 20 1|2 horas, com a mesma ordem da noite.

Lisboa, 4 d'abril de 1918.

O Vice Presidente da Mesa
(a) *Paulo Victorino Fernando de Moraes*

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccos de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 73

AVISO AO PUBLICO

Ministerio das Subsistencias e Transportes

Direcção Geral das Subsistencias

A partir do dia 8 do corrente fica interdicta a entrada ao publico nas Repartições d'esta Direcção Geral.

Todos os pedidos de informação deverão ser escriptos em papel commum; todos os requerimentos, propostas e pedidos de guias de transito, deverão ser escriptos em papel sellado; todos os pedidos de importação ou exportação deverão ser escriptos em papel sellado, levando inutilisados sellos fiscaes no valor de sessenta e um centavo.

Nenhuma deliberação será tomada sem assentar em documento escripto devidamente informado pelas Repartições competentes.

Os despachos e informações serão communicados aos interessados 24 horas depois da entrega d'este documento.

O serviço do publico é feito pela Travessa da Queimada, havendo na sala que se lhe destina uma caixa para reclamações para o Ministro, não só para os despachos, mas tambem sobre quaesquer irregularidades no serviço.

Ministerio das Subsistencias e Transportes, em 5 de Abril de 1918.

O Director Geral
(a) *José Francisco da Silva*

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

A ordem é o primeiro factor da prosperidade

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...al Guimarães — ...vau — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 7 de Abril de 1918

Telephonen.º 2293 — Enderêço telegr. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A conflagração

A batalha da Picardia

Em que consiste o plano de Hindenburgo-Ludendorff — Não é provavel que se possa executar

Já não resta duvida alguma, que Hindenburgo e Ludendorf, escolheram sobre a frente occidental, que se estende da Mancha aos Vosges, a junção dos exercitos inglezes e francezes entre o Oise e o Somme como ponto mais fraco para tentarem a ruptura e passarem da guerra de posições á manobra de largos movimentos envolventes. Confiados no exito da sua estrategia massiça, brutal, visaram nitidamente a ruptura do sector de Montdidier, para fazerem recuar á ala direita dos inglezes e executaram a manobra classica do envolvimento do centro por Amiens e Doullens.

Esperavam surprehender os inglezes e os francezes, cujos commandos ficavam separados, apesar de tantos esforços para os unificar.

Uma vez repellida a direita ingleza e paralisada a intervenção dos francezes, pela occupação da margem direita do Oise de Tergnier a Noyon, a massa allemã faria impellir os inglezes para o norte, para os levar até ao mar.

O successo seria realmente colossal o abalo produzido na Inglaterra, na America seria na realidade de effeitos esmagadores. Mas para se conceber um plano tão grandioso, sobretudo pelas proporções phantasticas da sua execução o que se ria preciso?

Contar com effectivos colossaes, que permittissem uma superioridade numerica constante nos sectores atacados e que as reservas fossem incessantemente augmentadas e renovadas com tropas frescas, que se dispuzessem a pelejar dia e noite sem descanso, apoiadas por uma superioridade esmagadora de material de artilharia. Ora os allemães devem ter na frente occidental umas 200 divisões, que deverão prolazer o effectivo de uns 2.500.000 homens. Para poderem executar o plano actual da ruptura da linha, concentraram umas 80 a 100 divisões para o ataque entre o Somme e o Oise. Se a ruptura for inevitavel—o que já não parece provavel—essas 100 divisões, 50 serão dirigidas por Amiens-Doullens-Montreuil-Boulogne e sob o commando supremo do principe Rupprecht da Baviera, as outras 50, serão fraccionadas talvez umas 15 a 20 sob o commando do kronprinz, para se dirigirem pelo vale do Oise, por Compiègne sobre Paris; as restantes hão de procurar fixar os francezes, e tentar o envolvimento por Noyon-Soissons mas hão de passar muito mais bocados nas passagens do Oise, no Aillette e no Aisne.

Juntamente com estas tropas hão de collaborar as outras com divisões, que faltam para as duzentas, o de que fórma? E' muito provavel que as cincoenta divisões, que já se encontram nos sectores de Lille e Ypres calam a fundo quando os inglezes tenham deslocado as suas reservas para sudoeste, para acudirem á ala direita tão ameaçada. Ali ha de ser difficil aos allemães transpor os diques que bem pela frente. Para sul, as cincoenta divisões que operam no Chemindes-Dames, e no Mosa hão de tentar uma impulsão energica conforme a opportunidade definida pelos acontecimentos da ala esquerda franceza.

Para acudirem a todos os theatros de operações só restam as reservas que estão sendo transportadas do oriente, após a paz da Roumenia. Calcula-se em 30 a 40 divisões, que sob o commando de Mackensen, o celebre marechal da campanha dos Balkans, e que é o homem das operações muito movimentadas.

Este plano de concepção facil é de uma execução gigantesca mas aos allemães não convem proseguir na guerra de trincheiras e teem manifestado por mais de uma vez que o exercito britannico se não pode manter na guerra de movimento, bem manobras amplas de larga concepção e execução.

Para os allemães poderem pôr em pratica o novo plano de Hindenburgo e Ludendorff precisam de dispôr de uns 4 ou 5 milhões de combatentes, para preencherem successivamente as baixas que se hão de produzir nos diversos sectores de ataque.

A traição da Russia não lhes permitte fazer transportar o supplemento para manterem um tal effectivo na frente occidental, não só porque a situação do oriente não é tão favoravel como se pode suppor, mas porque os effectivos dos exercitos germanicos estão bastante dizimados.

Mas então o que succederá, perguntará o leitor?

Iremos vendo dia a dia como se comporta a defeza e que recursos vae empregando o atacante.

A offensiva allemã

Violentos ataques allemães na frente franceza, completamente repellidos

PARIS, 6—*Communicado official de hoje ás 23 horas.—A lucta de artilharia manteve-se violenta na linha do Oise e do Somme.*

O inimigo pronunciou esta manhã um importante ataque ás nossas posições entre Mesnil-Saint Georges e Monchel, mas o ataque foi quebrado pelos nossos fogos de artilharia e malogrou-se completamente. Diante das nossas linhas ficaram numerosos cadaveres. Mais ao norte as nossas baterias dispersaram os ajuntamentos inimigos, no bosque ao sul de Hangard e na região de Demuin.

No sector de Noyen, os allemães, depois de um bombardeamento com granadas de grande calibre, tentaram arrancar-nos os nossos ganhos ao norte do monte Renaud, mas depois de um combate muito vivo as nossas tropas tiveram vantagem e conservaram o terreno conquistado.

Na margem esquerda do Oise o dia foi assignalado por uma serie de violentos ataques na linha de Abbecourt, ao sul de Chauny-Batisis; as nossas tropas resistiram nas nossas linhas dos postos avançados e de ois de terem infligido pardas elevadas aos assaltantes, viram occupar em conformidade com as ordens recebidas, as posições preparadas. Na Argonne, na região de Saint Mhiel e em Ban de Sapt grande actividade das duas artilharias.—(Havas).

O que diz a imprensa brazileira

RIO DE JANEIRO, 6—Commentando os acontecimentos da frente occidental, os jornaes dizem que a França com as duas maiores figuras do momento actual,—o general Foch e o ministro Clemenceau,—vencerá, auxiliada pela tenacidade britannica e pela decisão dos Estados Unidos da America do Norte, o militarismo allemão, impondo mais tarde aos barbaros dos imperios centraes uma paz justa e definitiva.—(*Americana*).

O dia de hontem decorre relativamente calmo na frente ingleza

LONDRES, 6.—Communicação britanica de 6, ás 20 horas.—Hoje as acções da infantaria na linha de batalha limitaram-se a um combate local na visinhança do bosque de Ayeluy, ao norte de Albert, sem trazer qualquer mudança á situação, e a escaramuças entre pequenos destacamentos de tropas em differentes pontos.

Continuação da actividade da artilharia inimiga em presenças. Nada menos de 10 divisões allemãs foram identificadas por occasião do ataque infructifero que o inimigo fez hontem ao norte do Somme. O combate foi muito renhido em diversos pontos d'esta frente até Buoquoy, em direcção ao norte.—(*Havas*).

A riqueza de S. Thomé

A lição dos factos

E' necessario que o governo pondere para que a economia nacional não venha a lamentar a inutilisação de nove mil contos em ouro

E' velho costume portuguez desdenhar do que é nosso, e esquecer as nossas possibilidades de progresso material e espiritual. O desprezo que votamos a cada instante por todas as manifestações do nosso pensamento e da nossa actividade, seria profundamente nocivo á nacionalidade, se de vez em quando não surgisse um facto, um acontecimento ou uma obra que de maneira nitida demonstrassem que nem toda a gente em Portugal se deixa abandonar á preguiça, á ineroia e á rotina. Preciso é tornar conhecidos do publico esses acontecimentos, esses feitos e essas obras, para que não adormeça de todo a consciencia nacional e n'elles encontre uma fonte de energia e de coragem para viver com dignidade.

Decerto, entre as obras mais bellas que nos ultimos annos podemos louvar e apresentar como exemplo e lição, está a tarefa formidavel realisada na ilha de S. Thomé pelos plantadores de cacau.

S. Thomé, emporio maravilhoso de belleza tropical, engalanado de florestas sem fim, cercado por um mar de encantamento, cortado por innumeras correntes d'agua, com uma superficie de 835 kilometros quadrados, com um magnifico porto commercial,—*o da baida de Anna de Chaves*—, com um serviço regular costeiro em ligação com os paquetes de carreira geral, e, ainda, com vapores de carga extraordinarios, na epoca das colheitas; com estação de *cabo submarino*, e com um caminho de ferro que liga a cidade de S. Thomé com a Villa da Trindade, e outras linhas ferreas em construcção; e, para mais, possuindo, na zona elevada, um clima admiravel, onde os colonos europeus gozam sempre de boa saude—S. Thomé tem excepcionaes condições de trabalho para toda a actividade que ali se queira dispender e triumphar. Simplesmente, esta maravilhosa ilha foi durante muito tempo uma terra quasi improductiva, não por falta de fertilidade, mas pela incuria, pelo esquecimento, pela falta de comprehensão do seu valor e da sua possivel opulencia.

Ao esforço do homem se deve a situação que ella hoje occupa no mercado mundial como productora de cacau e outros generos. Esforço tenaz, persistente, intelligentissimo—e que de dia para dia augmenta e se intensifica. Quem visita S. Thomé, fica, na verdade, admirado pela impressão de trabalho e de riqueza que ali vae colher. E' unico! As roças de cacau, sobretudo, deslumbram o viajante europeu pela colossal organisação dos serviços, pelas commodidades offerecidas aos trabalhadores indigenas, pela febre de energia que n'ellas se desenvolve, pela soberba magestade das plantações.

Um paiz colonial como o nosso deve ter sempre presente o espectaculo que essas roças dão, e não esquecer nunca a somma de trabalho que ellas representam—trabalho que, se é de utilidade e vantagem para os que com elle enriquecem, é, acima de tudo, honroso para a nação em que taes iniciativas existem, sendo, simultaneamente, da mais immediata e consideravel vantagem para a riqueza geral d'essa nação.

Parece que assim devia ser, com effeito. Parece que ninguem em Portugal, e especialmente os governantes, tinham o indeclinavel dever de se lembrar sempre da situação de S. Thomé e da contribuição enorme de riqueza que elle fornece ao paiz por intermedio do seu cacau. Pois não acontece assim. Acontece, muito pelo contrario, que todos se esquecem de pensar em S. Thomé. E ahi temos nós, este anno, 9:000 contos de cacau presos, immobilisados na ilha prodigiosa por falta de transportes, falta que é, essencialmente, devida á temivel, á enervante, á inexplicavel rotina da nossa burocracia! Occorre perguntar: —De que viveria essa engrenagem burocratica se não fosse o esforço dos que livremente trabalham cá fora, se não fosse a riqueza que no paiz vem da iniciativa como esta das plantações do cacau?

A pergunta ficaria sem resposta, claro. Mas o que não pode ficar sem solução é o caso tristissimo de não se poderem vender 9.000 contos de cacau por falta de transportes. Onde estão os numerosos, os optimos navios allemães, que se requisitaram aos allemães? No Tejo? Passeiam pelo mar? Estão perdidos? Bom seria explicar de maneira nitida este caso—quanto mais não fosse como satisfação necessaria a todos aquelles que se interessam pelo bem estar do paiz, tão cruelmente afectado por mais essa manifestação da nossa crise e economica que é a immobilisação do cacau. Urge dar remedio a este estado de coisas. Riqueza immobilisada é riqueza que não existe. E só ignoram esta verdade axiomatica aquelles que, mandarinicamente, preferem não mexer um dedo e morrer á fome, a salvaguardar a sua dignidade de homens, interessando-se e preoccupando-se com o desenvolvimento economico da terra que nos foi berço, ou onde teem de viver.

O problema é vasto, dirão. Com effeito. Mas hoje apenas queremos fixal-o nas suas linhas geraes. Apenas queremos lançar um brado, —apelo de indignada afflição—para que nos possam ouvir os homens que mais directamente podem e devem influir na resolução do assumpto. Auxiliar a producção da riqueza, é contribuir para a prosperidade, para o socego, para o engrandecimento do paiz. E se ha trabalhadores que mereçam auxilio e que reclamem respeito, são decerto todos aquelles que de S. Thomé fizeram a «Perola do Oceano», a ilha mais rica do nosso imperio colonial, a terra mais necessaria á economia da nação.

Morre um bisneto do grande poeta Tennyson

LONDRES, 6—O bisneto de Tennyson, o capitão Aubray Tennyson, foi morto na frente da batalha em França.—(*Havas*).

Adiamento da convenção irlandeza

DUBLIN, 6—A convenção irlandeza addiou-se *sine die*, depois da approvação do relatorio que será submettido ao governo.—(*Havas*).

Adeantamento do Banco de França

PARIS, 5—O Senado approvou o projecto que auctorisa o Banco de França a elevar o seu adiantamento de 15 a 18 biliões.—(*Havas*).

A falta de energia electrica

As Companhias Reunidas Gas e Electricidade continuam não fazendo caso dos interesses dos seus clientes. Hoje, por exemplo, só pelas 13 horas e meia, houve energia electrica para poderem começar a funccionar as nossas machinas, o que, como é intuitivo, nos causou grande transtorno.

E o que se deu comnosco, deu se egualmente com outras industrias. Poder-se-ha objectar que é domingo e que, por isso, os prejuizos causados foram relativamente insignificantes. O argumento não colhe, porém.

Urge que as Companhias providenciem de fórma a que taes factos se não repitam.

Da nossa terra.

Uma cidade abandonada

e á qual pouco falta para se converter n'um curioso «guarb» marroquino

Agora, anda o Porto a pagar em desinfecções e barrelas, o quanto era de porco e sujo. Foi devido á sua falta de aceio, á acumulação nos bairros pobres de tanta miseria e sujidade que o tipho grassou rapidamente e permaneceu por tão longo tempo com uma intensidade consideravel.

Lisboa, a cidade de marmore e granito não se acautella. Facilitará tambem com a sua porcaria, nos bacos e viellas dos bairros velhos, qualquer epidemia que se manifeste. São os antigos arruamentos estreitos da cidade, a Alfama de ruelas historicas, a Mouraria tortuosa, o Castello ingreme e acumulado, mesmo pedaços da Baixa, os casebres de tantas travessas e becos de Alcantara, as casarias dos Terramotos que formam os focos latentes de insalubridade. Ha por essas regiões cubiculos sem ar nem luz, pavimentos onde o sol nunca bate e onde residem mefiticas exhalações todos os organismos em podridão que os moradores vazam para a rua. Monturos humanos onde nunca o ar é renovado, e o aceio é desconhecido.

Mas, ha quantos tempos, assim é a Lisboa antiga, os bairros pobres prendendo a attenção dos municipes e dos hygienistas? Quantos projectos de demolir a Alfama, substituir as casarias de operarios por bairros novos e vendejantes, de habitações caiadas para os terrenos novos que fogem da parte baixa da cidade? Quantos alvitres? Quantos problemas resolvidos para attender á purificação da mui nobre e leal Lisboa? Tudo, porém, resta immutavel, á espera d'um terremoto ou de uma epidemia que desfaça tudo que é podre e mau, afim de se ter alguma coisa de boa e nova.

Mas a linda Lisboa, tão cheia de encantos nas suas sete colinas, tão espreguiçada á beira do Tejo, não revela só a sua relucta ncia ao asseio e á hygiene nos tradicionaes bairros da miseria e da desgraça. Toda ella, a par d'um encanto natural, apresenta uma immundicie repellente. Sedua e enoja, como certas mulheres que são formosas e teem horror á agua.

O decoro e a compostura que a ordem e o respeito civico deviam imprimir á vida civilisada das arterias, não existem. A policia é uma decoração mais ou menos armada, cujo principal fim é estar sempre no programma dos governos para ser remodelada. A sua missão é alta, e não pode intrometter-se com a pequenez dos actos que em sua volta se fazem. Garotos que apedrejam e jogam a paucada pelos passeios, que pucham as mangas dos casacos e as «pelles» das senhoras afim de chamarem a attenção para os ramos de flores ou postaes que vendem; peixeiras que praguejam, carroceiros que lá do alto exorbitam e zelam pelo andamento moderado dos tramvias electricos, são pequenos nadas da vida commum em que a ordem não tem de intervir: esses pequenos atropelamentos, acotovelamentos, duelos de phrases mal soantes ou brigas nas arterias de Lisboa, estão mesmo na ordem... e nada ha que dizer.

Reveste assim a linda Lisboa um aspecto ourioso de cidade oriental, lá para os confins da Turquia anti-civilisada, com os seus vendedores de livros pornographicos estendidos no chão, ou os coxos, corcados de cautellas e moedas de cobre, fazendo negocio no medo d'um passeio da baixa. Accrescenta-se-lhes os desnhos de *football* nas praças publicas, por *maltões* e *ardinas*, os pequenos gatunos de sacão junto ás paragens dos electricos, ao descambar da noite o pessoal feminino pouco duvidoso que enche meia o centro da cidade e teremos uma visão fugitiva da fauna variada e turbulenta da mais linda e mais poroa capital europeia.

Mas isto é velho, muito velho. Ha vinte gerações que o mesmo bramar ao vago se sente. Os leitores assiduos, os amigos da imprensa reclamam uma vez por mez, pelo menos, contra o estado de desleixo e porcaria d'esta ou d'aquella rua. Todos mais, concordamos que ha uma grande falta de interesse da parte das vereações e dos varredores philosophos e sentimentaes. Mas, nenhum portuguezinho de lei, lisboeta de raça, deixa de usar da rua como caixote de lixo, e para ahi vaza todos os restos e papeis rasgados. Os outros, d'umas espheras menos cultas, contentam-se com arremessar cascas, latas, tudo que é a mais ou inutil. E o lixo da nossa heliopolis da porcaria, accumula-se, faz pápa com a lama permanente dos passeios e da rua, se acaso é no inverno, e anda no ar, no pó, feito em miasmas quando uma aragem circula no verão pelas avenidas nunca regadas, senão pelos contagotas municipaes.

Clamam contra o perigo da raiva, frequentemente, varios assomadicos habitantes da Lisboa central. Esse perigo avoluma-se dia a dia, emquanto os cães vão augmentando o seu numero. Andam ás matilhas agora, por ahi, escanzelados, oseudos, e as carroças em pleno dia dando-lhes *caçada*. O rapazio accumula-se em volta, apedreja, ri, gargalha, mistura o seu vozear com o latir estridulo e arrepiante dos cães vadios. Isto faz-se com frequencia, na baixa, ás horas mais concorridas.

O estrangeiro apontará no seu *carnet* de notas estes pequenos traços do povo luzitano, estas scenas que elle chamará caracteristicas da sua civilisação, tanto mais que andará escaldado com o assalto de *interpretes* exploradores que soffreu logo ao desembarcar.

Quanto aos edificios publicos, ás estatuas, não ha cantaria que não esteja totalmente desapparecida sob a espessa camada negra do porcario que envolve, a pedra é quasi da côr do bronze. As paredes das casas particulares ostentam, pelo contrario, quasi sempre, ornamentações a carvão onde se manifestam os *vivas* e os *morras* de muitos a quem não chega o dom da palavra para os fazer valer, e varios e muitissimos desenhos cabalisticos, penhor da educação e da cultura nacional.

Campeiam as gatunas de forasteiros, os assaltantes aproveitam a escuridão absoluta de muitos bairros mais afastados para exercer a sua industria; passam pelas ruas padeiros com o pão ao lou; chafurda n'esta promiscuidade e n'esta hygiene do seculo XII, todo o lisboeta do nosso tempo.

E comtudo Lisboa é sempre linda; com as suas porcarias, com as suas sujidades, com a sua fraca dose de civismo e cortezia, ella é encantadora nas suas colinas debruçadas sobre o mar, linda no ceu, linda no conjuncto... Não se limpa, não progride, fica pois como uma coisa rara que se observa n'um museu, envolta na terra do seu logar onde mais salienta o seu valor. Protestar, reclamar, como aquelle assiduo leitor que ha 4 seculos pode luz, uma carroça da camara e um policia para a sua rua era um platonismo e uma falta de bom gosto.

Lisboa é assim; foi sempre assim: a mulher linda, de olhar aveludado e doce que nos prende e seduz mas cheira a suór e toma banho n'uma banheira de pés.

Companhia Nacional de Navegação

São os seguintes os corpos gerentes d'esta companhia formada, como se sabe, pela transformação da Empreza Nacional de Navegação em sociedade anonyma:

Conselho de administração, srs. Pedro Gomes da Silva, presidente; Henrique Bensaude, Jayme de Vasconcellos Thompson, administrador delegado; dr. João Henrique Ulrich e dr. Balthazar Freire Calixto.

Assembleia geral: srs. marquez de Valflor, presidente; Henrique José Monteiro de Mendonça, vice-presidente; Henrique Monró dos Anjos e Julio Cau da Costa, secretarios.

Conselho fiscal: srs. Antonio José Gomes Netto Junior, presidente, Manuel Carlos de Freitas Alrina, José Henriques Totta & C.ª, Espirito Santo Silva & C.ª, Fernando Monró dos Anjos, conde de Mendia e Joaquim Mattoso da Camara.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A monarchia commentada pelos monarchicos

O sr. conde de Penella publica hoje na *Vanguarda* uma carta curiosa, primeira d'uma serie, na qual se fazem accusações interessantes áquelles que, entre os arraiaes monarchicos, *trabalham na sombra contra os que sabem do seu espirito de intrigas e rivalidades*. Se bem que o illustre titular não seja ainda preciso nas accusações, é conveniente registar aqui este periodo, pela possibilidade de futuras constatações:

Alludo a satellites do sr. Paiva Concieiro que, quando agglomerados na Galliza, se podiam considerar como o exacto reflexo dos monstruosos carbonarios que infestavam o paiz. Mais de uma vez me fizeram victima das suas maldades, como consequencia das minhas advertencias sobre os seus appetites e ambições, que não eram conciliaveis com o bem-estar dos seus concidadãos, nem com a justiça. Mas não desisto, e eu tambem não. Se Deus me proteger em attenção aos meus honrados designios, não lhes ha de ser facil fazerem-me calar, porque a pertinencia aguça-se-me com as desattenções, injustiças e aggravos.

Vae-se vendo agora que a harmonia entre os homens da Coblentz portugueza não era muito perfeita.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 133

AOS PINTORES

100 taboletas

ACCEITAM-SE propostas para o fornecimento de 100 (cem) taboletas destinadas á séde, filiaes, delegações e agencias da Companhia de Seguros, em organisação,

"A GLORIA PORTUGUEZA"

Prestam-se todos esclarecimento na séde da Companhia,

CHIADO 80, 1.º

A politica

Fundação do Partido Nacional Republicano — A dissidencia no Partido Centrista — Candidatos eleitoraes

Pela fusão das diversas correntes que apoiam a actual situação politica ficou hontem constituido, fundamentalmente, o Partido Nacional Republicano.

O directorio ficou assim composto. Effectivos—Francisco Xavier Esteves, ministro das finanças; dr. Alfredo de Magalhães, ministro da instrucção; João Tamagnini Barbosa, ministro das colonias; Feliciano da Costa, ministro do trabalho; Machado Santos, ministro das subsistencias; Antonio Miguel de Sousa Fernandes, governador civil de Lisboa; dr. Manuel Forbes Bessa, capitalista; dr. Alexandre de Vasconcellos e Sá, capitão de mar e guerra, medico; dr. Egas Moniz, professor da faculdade de medicina.

Segundo parece, os membros substitutos do directorio serão os srs.: Fernando de Oliveira, ministro da agricultura; Alberto de Carlos Oscolo, juiz da Relação; dr. João Pinheiro, advogado; Carlos de Oliveira, commerciante; Bernardino Ferreira, capitão de artilharia; dr. Severiano da Silva, medico; dr. Antonio Sidrack, proprietario em Elvas; dr. Zeferino Falcão, presidente da Camara Municipal de Lisboa, Armando Furtado, commerciante.

A Junta Consultiva não ficou constituida, mas ha-de-o-ha em breves dias.

Os primeiros trabalhos de que se vae occupar o Directorio do novo partido será a da escolha dos candidatos ás eleições legislativas marcadas para o dia 28 do corrente. Está tambem assente, em principio, a convocação d'um congresso partidario, que deverá reunir se em Lisboa no mez de junho, se até lá for possivel concluir os trabalhos preparatorios.

A constituição do novo partido vem tambem solucionar, d'uma forma feliz, a dissidencia que surgiu no seio do Partido Centrista. Os dissidentes—aliaz em numero muito limitado—reclamavam a constituição do directorio que substituisse a commissão politica central do centrismo. As suas reclamações encontram-se satisfeitas, pelo menos apparentemente. E' natural, portanto, que fiquem desapparecidos os motivos que determinaram o afastamento de importantes elementos do centrismo, entre os quaes citaremos os nomes dos srs. dr. Fazenda, secretario geral da presidencia, dr. Alberto Madureira e O'Neill Pedrosa.

O novo partido conta com valiosos elementos do antigo regimen, que se apressam a ingressar na Republica pela porta que se lhes abre agora, com um largo espirito de tolerancia e respeito mutuos.

E' bom que assim seja. Mantemos a opinião de que as instituições é util a congregação de esforços de todos os cidadãos. Permittimo-nos, porém, recordar que, para a efficacia do novo partido respectivamente á solução dos problemas nacionaes é indispensavel dar-lhe cohesão entre os diversos elementos politicos que o compõem, cohesão que não pode existir sem um programma rasgadamente liberal, onde caibam as aspirações de todas ou da maior parte das classes que compõem a sociedade portugueza. No antigo regimen a indisciplina dos partidos concorreu para a queda do regimen. Veiu de longe, essa indisciplina. Quasi se pode affirmar que, ella nasceu no mesmo tempo que o constitucionalismo. Mas teve a sua expressão maxima com a acção politica de Hintze Ribeiro de Freitas, que fundou a «Esquerda Dynastica», com José d'Alpoim, na sua patriotica rebeldia contra José Luciano e, finalmente, com João Franco, o mais nefasto dos homens publicos do paiz porque, a par e passo que pulverisou o velho partido regenerador, introduziu no paiz a mais pavorosa desordem politica dos nossos dias. Os homens que teem a responsabilidade mental da organisação vital do novo partido republicano devem ter em vista as lições do passado, esforçando-se por dar uma forte cohesão aos diversos elementos politicos, finalmente fundidos n'uma aggremiação poderosa, que desejamos seja una e indivisivel, se nos é licito reproduzir aqui a gloriosa divisa que presidiu aos destinos da primeira Republica Franceza e que foi marcada nos campos de batalha, pela victoria de Dumouriez em Jammapes.

O governo perante os alliados

O sr. Presidente da Republica telegrapha ao sr. Lloyd George

A proposito da offensiva allemã que n'este momento se desencadeia em França, o sr. presidente da Republica enviou ao sr. Lloyd George o seguinte telegramma:

Primeiro ministro—Londres.—Depois de ter affirmado ao governo de Sua Magestade a solidariedade maior que nunca do Povo Portuguez com os exercitos britannico e francez que pela sua grandiosa resistencia nos ataques dos nossos inimigos, encheu de emoção e de enthusiasmo todo o mundo civilisado, tenho a peito exprimir a V. Ex.ª em nome do governo da Republica a communhão de sentimentos em que vivemos estes dias inolvidaveis, com os nossos gloriosos alliados.

E' com tanto orgulho como admiração que o governo da mais antiga alliada da Inglaterra, saúda os heroicos soldados britannicos.

O primeiro ministro inglez respondeu immediatamente com o seguinte telegramma:

Senhor Sidonio Paes.—Lisboa.—Desejo exprimir a V. Ex.ª em nome do meu governo e do povo britannico, o profundo apreço pela vossa mensagem. Temos em muito alto valor o fiel auxilio que o nosso alliado portuguez está prestando á causa dos alliados nos campos de batalha, e foi para nós motivo de grande satisfação receber n'este momento a segurança do franco apoio da vossa nação.—Lloyd George.

Não somos os primeiros a registar estes telegrammas importa-lo debaixo de todos os pontos de vista, mas desejamos enfileirar entre os primeiros que os approvam sem restricções. Muito folga «A Capital» em assim pensar e assim exprimir a sua satisfação.

Um caso justo

As novas Companhias de Seguros encontram-se em face de um decreto nocivo para a sua existencia

Os fundadores de algumas companhias de seguros, de formação recente e cujo capital se acha quasi integralisado por completo, encontram-se, em virtude do decreto 3.876 de 1 de março n'uma n'uma situação que lhes cria embaraços graves, decreto que, analysado serenamente e com o mais claro espirito da imparcialidade, não deve, por um principio de justiça natural, attingil-os.

Que um decreto procure restringir ou modificar prerogativas e regalias de quaesquer companhia de seguros que se formem ou venham a formar depois da sua publicação, é natural, logico e nem d'outra fórma se podia admittir. Mas que esse mesmo decreto, que não pode nem deve ter effeito retroativo, vá prender na sua engrenagem organisações que se formaram, se conglobaram antes da sua existencia—é caso que não resiste á mais simples analyse criteriosa e logica.

Que d'alguma forma se pretendam corrocar com proveito para o Estado os direitos de varias companhias de seguros a fundar no futuro, evitando que uma pletora de entidades d'esse genero se desenvolva com excessiva abundancia, é assumpto que já não pode prejudicar interesses de qualquer collectividade porque essas, reunindo-se, já conhecem os attritos que poderão encontrar. Para as outras, mas abrangendo n'essa excepção aquellas que não existindo de facto, existem todavia de direito porque para isso cumpriram todas as formalidades, deve o decreto 3.876 passar sem as attingir.

Esta solução que a qualquer espirito sensato e naturalmente inclinado a uma ideia de justiça equitativa se impõe vae muito breve ser examinada pela Commissão de Seguros. O que essa commissão vae resolver está naturalmente indicado. O recente decreto, promulgado no intuito de reforçar as garantias das novas companhias de seguros, dando implicitamente a outros exclusivismos e privilegios, constitue o que em boa verdade se pode chamar um *monstro* a que não negaremos, todavia, opportunidade mas a que falta em muito bom dose espirito de selecção. D'uma forma aythetica pode considerar-se como uma offensa a direitos adquiridos e colloca as novas companhias n'uma situação de desegualdade flagrante para com as suas congeneres que apenas teem a seu favor o facto de serem mais antigas.

Preside na commissão de seguros, devemos crel-o, um sensato criterio de imparcialidade. Este caso, que parece ligeiro, é no emtanto mais um gravame para a nossa acoidentada vida economica. Urje resolvel-o sem ferir direitos de ninguem porque o contrario representará um perigo, abrindo um precedente para toda e qualquer empresa que, ao fundar-se, depara-se com certos encargos e que uma vez estabilisada encontrasse esses encargos multiplicados por mil. O que a Commissão de Seguros vae resolver é, com certeza, qualquer coisa de equitativo. O decreto 3.876 de 1 de março não pode attingir as companhias de seguros que *antes de sua apparição* estavam em via de formação, com a plena e perfeita acquiescencia dos poderes competentes.

As importações que se não fazem

Sr. redactor—Li n'«A Capital» de hontem um interessantissimo artigo acerca da inercia com que os nossos homens publicos cuidam dos interesses da nação e isto referia-se á actual falta de arroz. Criticava as «démarches» que uma importante firma commercial da nossa praça, ha tempo, fez junto de qualquer governo para um fornecimento d'este indispensavel artigo, não tendo conseguido realisar com esto a referida transacção. E porque? Todos nós sabemos que a tenda que se me não de quem a entenda, sem o dizer abrindo, e hoje estariamos regularmente abastecidos de tudo o que nos falta, se as repartições competentes do Estado, ao

Salão Central — Ultimas representações dos interessantes films
A Suggestão — emocionante drama em 4 partes
O ARTIGO V — encantadora comedia de MARIA JACOBINI

A'manhã — Estreia do fil dramatico
Tempestades de uma alma
Interpretado por
CECILE TRYAN e HENRIETE BONNARD

sem ocupadas por commerciantes e industriaes praticos, (como os ha com bastante competencia no nosso paiz), em vez de o serem por militares, bacharéis, medicos, etc.. Para cada ministerio, deviam convidar gente da especialidade.

Como o arroz, ha muito mais casos, e um passa-se commigo, que vou explicar. E' o seguinte:

Ha cerca de alguns mezes, a Inglaterra prohibiu a exportação de certo artigo indispensavel á industria de calçado e correaria; mas, para os paizes alliados, consente a sua sahida, desde que os governos d'esses paizes certifiquem que o artigo é indispensavel.

Trata-se de fio de canhamo que, nós, infelizmente, nunca fabricamos em Portugal, e que sempre o importamos de Inglaterra.

E' consideravel a quantidade de encommendas d'este fio que os nossos commerciantes enviaram aos fabricantes inglezes, e estes responderam que só as podiam executar desde que o governo portuguez certificasse que que o artigo é indispensavel em Portugal, e cada um dos pedidos, isto é, cada uma encommenda tem de se fazer acompanhar d'este certificado: só assim o governo inglez consente na sua exportação.

Na minha qualidade de commerciante e importador d'este artigo, entreguei o caso á Associação Commercial de Lisboa, para tratar esta questão junto do governo; e ha cerca de 2 mezes que a Associação Commercial de Lisboa officiou aos ministerios competentes, sem que até hoje obtivesse qualquer resposta, apesar de, pelo menos 2 vezes por semana, procurar saber qualquer resposta sobre o assumpto para elucidar os seus associados. Nada, absolutamente nada, até hoje!!!

Isto desde ha 2 mezes a esta parte, sr. redactor!!!

Succede, porém, que o artigo a que me refiro está encalhando no mercado, e os maços com 30 novellos de fio que se vendiam ha 3 ou 4 mezes por 1$40 e 1$50, ha hoje custam 3$60 cada um, e em pouco tempo se exgotarão por completo.

E' claro; o povo grita contra os successivos augmentos de preço dos generos de consumo, clama contra os commerciantes, etc.; mas o povo não sabe nem avalia que a culpa, a grande culpa, não é dos commerciantes, mas sim, da incompetencia dos nossos homens publicos, no desempenho das missões que occupam!

Quando teremos nós a satisfação de ver o nosso paiz administrado por pessoas competentes e praticas.

Creia-me de v. etc.—Um commerciante.

C. E. P.

Sr. redactor.—Sendo «A Capital» um dos jornaes que mais se assignala na defesa dos interesses dos nossos bons soldados em França, desejaria que v. tomasse a peito a questão dos correios e fronteira, a fim de ver se, pelo ministro da França em Lisboa, se poderia resolver o problema, no fundo absurdo, de só alcançarmos noticias das que nos são caras, e se acham em campanha, dez e quinze dias depois d'ellas escriptas! Não sei se será por motivos que desconheço, uma questão sem appello e como a anciedade do publico tem tudo a lucrar que isto se esclareça, encareço os meus votos a essa redacção na esperança de ahi encontrar o acolhimento que o caso, a meu ver, merece.—De v. etc.—João de Mello.

Não é pela primeira vez que «A Capital» faz observações ou commentarios ao assumpto de que trata a carta do sr. João de Mello. A verdade é que o nosso serviço postal de campanha está deploravel, cheio de anachronismos, de selharias que não podem nem devem ter razão de ser. Ha evidentemente uma demora motivada pelas difficuldades imprevistas que surgem na fronteira franco-hespanhola. Mas d'esse imprevisto não provém unicamente o atraso que sempre se demonstrou. E' mais especialmente ao S. P. C. funccionando no C. E. P. que se devem pedir responsabilidades. Os poderes competentes, de facto, deviam intervir para que tão lamentaveis casos se não dessem. Nem n'isso ha difficuldade de maior. Bastava que alguem se interessasse pelo caso.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

Grupo Dramatico Tavares de Mello

E' hoje que pelas 9 horas da noite se apresenta este distincto grupo pela primeira vez no Salão Theatro (Club Simões Carneiro) representando a comedia «quem tudo quer...» e a operetta «Os dois secretarios», peças originaes de Tavares de Mello para a ultima das quaes escreveu musica deliciosa o dr. Antonio Vianna, sob inspirados versos de Alberto Bramão. Além do desempenho d'estas interessantes peças haverá um esplendido acto de variedades. Este espectaculo sensacional é promovido por Albino Silva e João Dias da Silva que fazem parte do grupo.

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 — 69.º anno de publicação.
Illustrado com os retratos de Luiza Satanella, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, —«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume, 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S. Domingos, 58 e 60, Lisboa.

Nunes & Nunes, Snc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2169

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Pecam catalogos

Calçado barato
Candeias
Intendente—Lisboa

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 73

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Salon de Madame Xavier».

REPUBLICA—A's 21—«Anna Maria», «A' luz d'um vitral», «A culpa».

GYMNASIO — A's 21,15 — «O Raio».

TRINDADE — A's 21 — «A's Dez da...».

POLYTHEAMA — A's 21 — «Conde-barão».

AVENIDA — A's 21 — «Princeza dos dollares».

EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30 e 22,30 Christovão Colombo e a descoberta da America.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:

APOLLO—*A questão Lerouge.*

Primeiras representações

Theatro da Republica

Tres originaes portuguezes em 1 acto subiram hontem á noite á scena do theatro da Republica, cada um d'elles com uma forma e uma feição differentes, e todos notaveis em differentes graus. Hypolito Raposo, D. Veva de Lima e Augusto de Castro, os auctores das 3 peças, «Anna Maria», «A luz de um vitral» e «A culpa», foram muito applaudidos pelo publico que assistiu ao espectaculo, compartilhando tambem d'esses applausos os principaes interpretes que se houveram de forma a merecer todo o elogio.

M. A.

No Brazil

La Giovenissima, a companhia italiana de operetta que ultimamente fez uma curta temporada no Palace, está representando em S. Paulo, no Avenida, uma operetta inteiramente desconhecida da nossa plateia.

Essa operetta é «Frine Tampon», ultimo trabalho do maestro E. Nelson, um dos auctores da «Princeza Wanda del phonographo» e, segundo os chronistas paulistas a sua musica agradou plenamente, embora seja quasi toda adequada.

O seu libretto, que publicamos, tambem não differe muito de outros libretos de operettas:

Frine Tampon é uma celebre «demi-mondaine» parisiense, que, depois de se ter casado no Perú com o marquez de Los Canardos, transfere a sua residencia para Paris, onde o seu illustre esposo deve desempenhar elevadas funcções de embaixador da Republica. Uma vez na cidade-luz, Frine Tampon não resiste ao desejo de recordar os seus deliciosos dias de gloria e, com o pretexto de procurar antigos camaradas, vae ao «Chat Noir», onde se encontra com um dos seus antigos admiradores, onja assidua côrte sempre lhe mereceu as honras da preferencia E' o pintor classico Gastão Dorville, figura de destaque nos centros de Paris, actualmente noivo de uma filha do conselheiro barão de Frudier, incançavel defensor das ideaes clericalistas. Justamente n'essa occasião o intransigente sr. de Frudier se encontra no «cabaret» do «Chat Noir» desempenhando uma importante missão, qual seja a de promover a moralisação dos costumes por meio da destruição dos quadros ou estatuas obscenas que ornamentam os dourados salões do afamado «cabaret».

Frine Tampon, como toda a personagem em evidencia, tem um largo circulo de desaffectos invejosos e despeitados. Sua entrée no grand monde despertará commentarios, e alguem se lembra de lançar o veneno de uma perfidia no centro mundano em que a grande estrella vive, forjando a publicação de uma lista de seus amantes, arrancada ao «carnet» de lembrança que Frine teria esquecido em seu antigo palacio, hoje transformado na residencia de duas das mais conhecidas «cocottes» de Paris—Lolotte e Lolette. A terrivel ameaça chega aos ouvidos de Frine Tampon. Antes, porém, que o escandalo estoure, Frine corre a impedir tal publicação. Como evital-á?

Ha em Paris um sr. Archimedes Tracquinard, que possue um invento capaz de auxiliar a empreza a que se atira Frine: um apparelho electrico destinado a devassar o que se encontra ou se passa atraz das paredes!

Frine ajusta a empreitada e mette mãos á obra. O palacio de Lolotte o Lolette é frequentado pelo «grande mond» da «Ville-Lumière» e, entre os seus assiduos convivas, está o illustre marquez de Las Canardas, esposo de Frine. O barão Catão do Prudier, a despeito das suas theorias altamente moralistas, teve seu tempo de leviandades e recorda-se de Frine Tampon como delicioso pedaço de seu alegre passado.

Ao constar-lhe a perspectiva de escandalo em que se encontra a celebre mundana, corre pressuroso ao palacio de Lolotte o Lolette, contando poder anstar a inclusão do seu conceituado nome na lista desmoralisadora a publicar-se. Acontece, porém, que, entregando-se em demasia ás libações de finissimo «champagne», termina perdendo a cabeça por Lolotte, que o recolhe prudentemente para o gabinete «bleu». A esse tempo, Gastão, egualmente interessado em não se ver na extensa lista dos adoradores de Frine Tampon, procura regularisar a sua situação perante as duas indiscretas mulheres, dirigindo-se ao palacio em cujas salas tão bellos dias destruira.

Ao deparar com Frine Tampon, Gastão, mal ensaia uma debil resistencia para, afinal, se declarar vencido pela violencia de um amôr que refloresce... Entretanto, a baroneza do Prudier e sua gentil filha Angela andam a percorrer o «boulevard», na piedosa faina de recolher donativos para uma obra de beneficencia. Topando com um palacio de aspecto tão imponente, não trepidam em entrar, seguras como se acham de receber dadivosa esportula. Dentro, vem-lhes ao espirito a suspeita de qualquer coisa grave, e porque o coração da mulher tenha o dom de adivinhar, levam a apprehensão ao ponto de pretender arrombar as portas dos dois gabinetes, entre cujas paredes talvez se realizem a essa hora os funeraes de uma felicidade apenas nascente... Um gesto de prudencia, porém, aconselha-lhes outra medida.

E, sem perda de tempo, tratam do estratagema imaginado por Frine, tomando ao serviço de suas investigações os famosos «raios Tracq», do não menos famoso scientista inventor. E os «raios Tracq» devassam o segredo dos gabinetes, pondo a descoberto a scena que a baroneza tanto desejava conhecer. Com o estourar do formidavel escandalo, vêm a baile o divorcio e outras medidas conciliatorias.

E, após varias «demarches», o caso se resolve satisfatoriamente para todos, festejando-se o agradavel desfecho com uma cumptuosa festa em homenagem a Frine Tampon».

Busca no bairro de Alcantara

A noite passada e esta manhã, forças do exercito e da policia passaram buscas no bairro de Alcantara, estando as embocadoras das ruas tomadas e sendo revistadas todas as pessoas que passavam.

Ignoramos, á hora a que escrevemos, os resultados d'essa diligencia policial.

No Polytheama

A recita de Beatriz de Almeida—Ultima do "Adeus mocidade"—Monologos, fados e canções

Benton já a sua triumphal carreira no Polytheama o «Conde Barão», authentica fabrica de gargalhada que só amanhã deixará excepcionalmente de representar-se uma noite. E' que a recita de segunda-feira é consagrada a Beatriz de Almeida, a gentil actriz que este anno

realisa a sua primeira festa artistica. O programma é soberbo. Além da ultima representação do «Adeus mocidade», em que Beatriz de Almeida tem um notavel papel, Chaby, Aura Abranches, Othello, Beatriz de Almeida e Jesnina Saraiva dirão bellas poesias, cantando Amarante e Santanella alguns dos seus mais lindos fados e canções.

PEQUENAS NOTICIAS

Hoje, pelas 10 horas, quando seguia em trem pela rua Alves Correia, o sr. Nuno Augusto Vieira Barbosa, aspirante a official do exercito e morador na rua da Junqueira, 223, 1.º, disparou um tiro de revolver na cabeça, falecendo em seguida. Chamada a policia, esta fez remover no mesmo trem o cadaver para a Morgue, onde ficou.

PUBLICACOES RECEBIDAS

«O grande circo»

A Parceria Antonio Maria Pereira acaba de lançar no mercado, illustrada com 200 desenhos de Henrique Cabral, a segunda edição d'este bello romance do fallecido escriptor Gervasio Lobato. A critica da obra está de ha muito feita, para que precisemos occupar-nos d'ella, bastando portanto noticiar o seu apparecimento, para haver a certeza de que constituirá um authentico successo de livraria.

«O inglez sem mestre»

Tambem a Parceria Antonio Maria Pereira publicou a 8.ª edição d'«O inglez sem mestre», methodo Ollendorff, que tem sido e continua sendo um dos mais praticos e melhores até hoje conhecidos. Com uma bonita encadernação, a presente edição apresenta-se refundida e inteiramente modernisada pelo professor J. Teixeira de Sousa.

«O valor das nações»

Deste trabalho do erudito investigador e economista que é o nosso collega na imprensa sr. Emerson Ferreira acaba de sahir o primeiro tomo, abrangendo os Estados Unidos e a Allemanha. E' uma serie de resumos historicos ou antes estatisticos, em que o sr. Emerson Ferreira revela o seu muito valor.

BOLETIM COMMERCIAL—Sahiu o numero correspondente a janeiro findo, trazendo, entre outra materia, o relatorio consular do nosso agente diplomatico em Badajoz.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Ultima hora

A questão dos transportes

Uma alarmante noticia do orgão officioso do governo — Irá faltar o pão?

A Situação publicava hoje o seguinte:

«Se o pão faltar a culpa é de quem cedeu ao estrangeiro, sem que este o pedisse, navios tão necessarios para o transporte de generos.»

A denuncia é grave por ser feita por quem tem especial auctoridade para o fazer. *A Situação* é, effectivamente, o orgão officioso do governo e inspirado, portanto, pelas espheras officiaes da alta governação publica. Devemos ainda considerar a circumstancia de que é um jornal que se apresenta circumspecto, apparentemente incapaz de lançar á publicidade informações que não sejam baseadas em factos que conheça de sciencia certa, mas que, entretanto, não andem muito no dominio do publico. D'aqui se deve concluir que a informação de *A Situação*, ácerca dos navios que deviam trazer-nos o trigo que pode faltar, é digna de credito e deve ser tomada em consideração para a critica jornalistica.

Ao nosso espirito apresenta-se, porém, uma duvida. Nem admira que assim aconteça porque não estamos no segredo dos deuses nem temos lampada accesa em Meka. O caso interessa muito o publico e nós pedimos licença para expôr, em nome d'elle, o que de obscuro se nos figura na informação de «A Situação». Em poucas palavras o diremos:

Se não estamos em erro quer-nos parecer que um dos governos transactos disse no parlamento que a Inglaterra nos podira que nos apropriassemos dos navios allemães, invocando para isso, a secular alliança. Foi o que se fez. De modo que, se os navios foram cedidos «por culpa de alguem» é porque a Inglaterra os não requisitou «em nome da alliança». Ora isto é grave.

E' mesmo muito grave, porque interessa á vida da Nação, afflicta como se encontra a população portugueza por falta de navios para o transporte de generos alimenticios exoticos. Pode vir a faltar o pão—se o pão faltar... diz *A Situação*—por falta de transportes.

Que concluir, portanto, da pavorosa revelação produzida nas columnas de *A Situação*, jornal officioso defensor do governo?

Surgem estas duvidas ao nosso espirito, como naturalmente apparecerão na mente de todos aquelles que, não sendo propriamente politicos, na accepção partidaria do termo, se habituaram a guiar-se, na apreciação da marcha das coisas publicas, pelos conceitos dos jornaes inspirados pelo governo.

No caso especial de que tratamos, accresce ainda a circumstancia de que *A Situação*, pela redacção ponderada que convem a quem defende um poder constituido, não iria por principio algum, inserir nas suas columnas uma noticia, um *entrefilet* qualquer, que alimentasse o alarme publico, fazendo assim uma obra de demolição ou, pelo menos de desalento, sem que para isso tivesse fortes e poderosas razões. Irá realmente faltar o pão? E será por falta de navios? E a responsabilidade da carencia de transportes deverá realmente ser imputada á culpa d'aquelles governantes que os cederam, sem motivos imperiosos para o fazer? O documento lido ao congresso e no qual se invocava a alliança luso-britannica para que o governo se apropriasse dos navios allemães seria, pois, apocrypho?... Só o governo poderá responder, querendo. *A Situação* não deixará, por certo, de o fazer, no interesse da politica que tão criteriosamente está defendendo.

Reunião magna de ferro-viarios

Na vasta esplanada das officinas graphicas da rua do Poço dos Negros, reuniram os ferro-viarios da Companhia Portugueza, a convite do seu Sindicato. Assistiram mais de mil empregados, sendo apresentadas as reclamações e definindo-se o caminho a seguir. Pelo adeantado da hora em que começou não podemos assistir ás conclusões da reunião, sendo de presumir, que fosse votada a greve em principio. Pelo menos é o que pairava nos ares.

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º.

OLYMPIA Amanhã:—as series 7.ª 8.ª e 9.ª de
JUDEX
No programma:—DIADEMA DE BORLOS, 3 partes

A'manhã no COLYSEU Elegantissima soirée da moda
ESTREIA do drama em 3 actos
NOBRE SACRIFICIO Em pleno exito
CRYSTOVAM COLOMBO
Prologo e 5 episodios—4.000 m.
O MAIOR SUCCESSO CINEMATOGRAPHICO

UNIÃO REPUBLICANA

A sessão d'abertura do seu 3.º Congresso

Só hora e meia depois da annunciada, poude começar o 3.º congresso ordinario da União Republicana, porque só a essa hora houve luz. A plateia estava cheia de congressistas, vendo-se as frizas e camarotes de 1.ª ordem tambem occupados por familias de unionistas. Ao fundo do palco vê-se um pedestal, coberto pela bandeira nacional, sobrepujado por um feixe de bandeiras dos paizes alliados.

Quando apparece o sr. Brito Camacho irrompem vivas ao chefe e outros vultos unionistas, á Republica, e todos os republicanos portuguezes e á Patria.

O sr. José Barbosa avança até ao proscenio e convida o sr. dr. Aresta Branco, em nome do Directorio, a assumir a presidencia d'aquella reunião. O nomeado dirige-se á assembleia, agradecendo a manifestação com que foi acolhida a sua escolha, faz affirmações da sua fé republicana, dizendo que preza muito a sua fé politica e brio pessoal e não está para vender-se ao primeiro aventureiro que appareça. Despreza enxovalhos e calumnias. Termina, dando vivas ao seu partido e á Republica e convida para secretariarem o primeiro parte d'aquella reunião os srs. dr. Victor Mealha, representante do Algarve e Alfredo Martins, representante do norte.

Pede cordura e clareza na discussão.

Lem-se numerosas adhesões de differentes pontos do paiz.

Saudação ás tropas portuguezas e aos alliados

O presidente, terminada essa leitura, dá a palavra para antes da ordem dos trabalhos ao sr. Carlos Pereira, que começa por saudar os portuguezes que em França se batem pela Justiça, pelo Direito, e pela Liberdade, e lê uma moção n'esse sentido que a sala applaude.

Fala em seguida o sr. dr. Emygdio Mendes, para apresentar uma moção saudando os republicanos, cujo espirito se identifica com estes dois conceitos—Patria e Republica. Depois verbera o procedimento dos que se allian aos monarchicos confessos e conspiradores e condemna o poder pessoal. E' por isso que sauda os republicanos sinceros.

O sr. dr. José Monteiro apresenta ainda uma moção, fazendo votos pela victoria completa dos alliados e saudando estes. No momento em que se inicia no paiz uma politica reaccionaria é justo que se saude as democracias que se batem pelas liberdades. Terminando dando vivas á Patria redimida pela Republica.

Todas estas moções são, por indicação do presidente, votadas por acclamação.

Leu-se uma saudação dirigida ao sr. dr. José Jacintho Nunes, que é saudado com prolongadas ovações.

O sr. Raul Masquita lê por seu turno uma moção de protesto contra a arruaça feita no Porto ao sr. dr. Brito Camacho e contra a especulação politica que a esse respeito fez o partido democratico. O orador faz insinuações a uma pessoa que foi saudar o sr. dr. Brito Camacho e que lhe é suspeita. Uma voz diz:

—Tambem o senhor o é.

Estabelece-se vozeria e protestos que o presidente acalma, prosegue o orador. A assembleia manifesta-se contra a moção, da qual entende só deve ser approvada a parte que se refere ao protesto contra a arruaça feita ao sr. Brito Camacho. A moção vae a uma commissão.

O sr. Eduardo Faria, que se segue no uso da palavra, faz apreciações sobre o modo de ser republicano e, condemnando a monarchia que a Republica abolin, diz que muita gente se esqueceu dos fins que determinaram a derrota do poder pessoal. Faz a apologia do unionismo e da «Luctas, que acha o jornal mais bem feito da nação.

Pede ao seu partido que manifeste n'este congresso, claramente, as suas idéas sobre a sua futura politica. A União Republicana tem homens capazes de formar um ministerio reformador.

E' preciso definir situações e apresentar idéas para contrapôr ás que não se querem acceitar. Lamenta que o chefe do Estado alijasse a collaboração da União Republicana. Quer que lhe expliquem porque não foram ainda substituidos os soldados que ha 11 mezes se batem em França. Ou se retiram quantos lá estão ou se substituem. Prevê uma nova revolução e crê que seja a União Republicana que então salve o paiz.

O presidente rectifica a passagem do discurso do sr. Faria. Os ministros unionistas nunca puzeram ao sr. Sidonio Paes questões referentes á politica do seu partido.

O sr. Albuquerque d'Azevedo diz que, sejam quaes forem as declarações feitas ali, o orador e aquelles que representa agradecem e acceitam. Sauda os congressistas e faz votos para que da presente reunião sejam idéas concretas e claras sobre a politica que devem seguir. Sauda o dr. Jacintho Nunes, os bons principios republicanos.

N'esta altura vota-se a primeira parte da moção do sr. Mesquita. Em seguida entra-se na primeira parte da ordem dos trabalhos, sendo dada a palavra ao sr. José Barbosa para ler o relatorio do directorio.

N'esse documento declara-se que o directorio do partido unionista foi estranho aos movimentos de 1916 e ao de dezembro de 1917, no qual tomaram parte unionistas. Historiam-se os actos do directorio e propõe-se ao congresso a attitude que a União deve assumir perante as eleições marcadas para o dia 28. O problema magno é o da consolidação da Republica.

Passa-se á segunda parte da ordem dos trabalhos, assumindo a presidencia o sr. Belchior de Figueiredo, que depois de agradecer a sua escolha faz apreciações sobre o programma do actual governo e especialmente o decreto relativo ás eleições.

Convida para secretarios os srs. Affonso de Miranda, representante de Braga, e Apolinario Leal, representante de Coimbra.

Lê a seguir o relatorio parlamentar da União o sr. dr. Brito Camacho, que é saudado com demorada ovação.

E' conhecida a obra unionista parlamentar, dispensando-nos por isso de referir esse relatorio, que termina saudando o congresso, o exercito e a armada que se batem em França e na Africa, os republicanos sinceros e as nações alliadas, fazendo votos pelo exito das suas armas, que deseja coroado por uma victoria completa.

Referencias á Revolução de 5 de dezembro

O sr. Cupertino Ribeiro leu a seguir o relatorio da commissão administrativa do partido. E' saudado pela assembleia.

E' dada a palavra sobre o relatorio de Directorio ao sr. Mesquita, que historia a congeminação da ultima revolução, dizendo que o sr. Sidonio Paes allichava nas salas da União Republicana os officiaes que n'essa revolução tomaram parte.

O orador é interrompido por varias vezes, com manifestações de desagrado; o presidente restabelece a ordem. Insiste o orador em que a organisação da revolução se fez dentro das salas da «Luctas. Os dirigentes do partido estavam dentro do accordo.

Novos protestos, por parte especialmente dos membros do directorio.

O sr. Brito Camacho começou por dar a nao ver bem taes reuniões e manifestou-o. Acha que o directorio é que devia ter feito a revolução.

Affirma que os officiaes do campo entrincheirado eram considerados como o baluarte do unionismo.

Novos protestos. O sr. Camacho protesta.

Vozes gritam:—Viva a liberdade do pensamento!

O sr. Camacho commenta: — Mas que não viva a liberdade de affirmações menos verdadeiras ou injuriosas!

O presidente chama á ordem. Quem discorde das affirmações do orador, que as combata opportunamente. Manda para a mesa uma moção no sentido de protestar contra os erros do Directorio e para que este se corrija.

A seguir, o sr. José Barbosa defende os actos do directorio e faz a historia do grupo da «Luctas, do que se formou o partido unionista, que é ainda o que mais consubstancia os bons principios democraticos e que não é um partido de revolucionarios.

As revoluções que hontem eram necessarias hoje não o são. Contradicta o sr. Raul Mesquita, mas não o julga um unionista, nem um elemento de discordia. O directorio só podia evitar as reuniões sidonistas, denunciando-as. Não o fariamos. O directorio condemnou sempre o movimento revolucionario, que julgou inopportuno, e foi-o saber, como poude, ao seu chefe.

Depois aprecia o actual estado de coisas e lamenta que o governo conte apenas com o apoio dos monarchicos, que só desejam a desordem.

Explica o motivo porque a revolução era inopportuna; define, a seu vêr, os elementos que formam o partido governamental; são desertores de todos os partidos e reaccionarios de todo o jaez. A União Republicana não podia pôr-se ao lado do chefe da ultima revolução, ajudando-o a levar a cabo a sua empreitada.

Em todo o caso elogia o seu valor e lamenta que se tivesse esquecido das doutrinas unionistas. Não suppunha que se pudesse como o sr. Sidonio Paes lhe disse em Campolide, que deapia o seu unionismo como quem despe uma casaca velha. Depois faz affirmações de vitalidade do unionismo. Deve elle estar preparado para apagar o incendio que os anarchicos ateiam.

Quando se faz o apparato de terror que hontem presenciou, ha o direito de affirmar que a Republica está em perigo. Se fôr necessaria a revolução ella virá e não serão os unionistas que a fomentem.

Se quizessem collaborar para tal estado de coisas teriam do sr. Sidonio Paes quanto quizessem. Apella para a solidariedade republicana.

E' posta á votação a moção apresentada pelo sr. Raul Mesquita. A commissão encarregada de examinar essa moção, dá-lhe parecer contrario, com o que a assembleia se conforma, rejeitando-a.

O sr. Pedro Pastor declara que foi convidado a tomar parte na ultima revolução. Não quiz acceitar o convite, porque os dirigentes do seu partido e a maioria d'este eram contrarios ao movimento de dezembro. Só applaudiu a revolução em principio. Por acabar com a demagogia. Termina dizendo que faz votos para que o directorio de futuro conviva mais com a rua, mas a rua honesta e digna.

Propõe que se faça uma manifestação aos srs. Jacintho Nunes e coronel Alves Roçadas, a quem a assembleia presta calorosa ovação.

O sr. Raul Mesquita responde a algumas affirmações do sr. José Barbosa e lamenta que todos os esforços feitos pelo sr. Brito Camacho, para organisar um partido conservador, falhassem.

Produzem-se notas vozearias. O orador reivindica o direito de censurar ou applaudir os actos do seu partido. Os mais bem intencionados eram e é dicto procurar attenuar ou emendar os seus erros. Será unionista sempre, excepto se o seu partido se ligar aos democraticos.

O sr. Alfredo Correia faz uso da palavra, respondendo ao sr. Raul Mesquita.

A hora de encerrarmos este extracto, vae falar o sr. dr. Brito Camacho.

Salão Foz
HOJE A revista **E' AGORA!**
O melhor espectaculo de Lisboa
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
Festa do actor

ILDA STAMATO

A conflagração

Um discurso do presidente Wilson

E' necessario fazer a guerra até ao fim, pois que ella é a do seu paiz

BALTIMORE, 6—A proposito da celebração do 1.º anniversario da entrada na guerra da America e da inauguração da campanha do 5.º emprestimo da liberdade, o presidente Wilson pronunciou hoje um grande discurso.

O presidente Wilson disse que é hoje o anniversario do dia em que levantámos o desafio que nos lançou a Allemanha. Combatemos pelo nosso direito a viver, para sermos livres e pelos nossos direitos de sermos livres em toda a parte. A nação está alerta e não é necessario dirigir-lhe qualquer appello. Sabemoo que a guerra nos deve custar os maiores sacrificios, a vida dos nossos homens mais aptos e, se a necessidade se fizer sentir, tudo o que possuimos. E' por isso que não vim para insistir sobre a necessidade do emprestimo, vim unicamente para vos dar a concepção da razão de ser d'esta grande guerra, a razão pela qual ella devia rebentar, a necessidade de a fazer até ao fim, e os factos que dependem do seu resultado não n'este momento revelados mais claramente do que nunca foram precedentemente.

Os americanos podem estar convencidos mais do que nunca o estiveram antes que esta guerra é a sua e que se ella se perder, o logar e a missão da sua grande nação no mundo perder-se-iam com ella.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 6—Exercito do Oriente—Nas regiões de Atruna houve escaramuças durante as quaes os inglezes fizeram alguns prisioneiros bulgaros.

Acções de artilharia recipracas em Debrepoldje e na curva do Cerna, e a Oeste de Monastir. Duas toneladas de explosivos foram lançadas pelas aviações alliadas em estabelecimentos inimigos.—(*Havas*).

O torpedeamento do "Indian,,

HORTA, 6—A 140 milhas do Faial foi torpedeado o vapor *Indian*, dinamarquez. Chegou a Angra um salva vidas com 9 tripulantes; faltam 3 botes, incluindo o bote em que ia o commandante.—(*Havas*).

Queda desastrosa

Eduardo Coelho Reis, de 52 annos, louceiro, morador na rua Eduardo Coelho, 102, cahiu na rua do Arsenal ficando muito maltratado.

Conduzido ao hospital de S. José deu entrada na enfermaria 7.

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Officiaes reformados

Um grupo de officiaes reformados da metropole e das colonias dirigiu ao governo uma solicitação de melhoria do vencimento ou subvenção, emquanto durarem as circumstancias actuaes.

No momento em que todas as classes teem de arcar com enormes difficuldades, parece-nos justo que o pedido d'esses officiaes, para muito de quaes, devido á exiguidade da reforma, a miseria é já de ha muito companheira inseparavel dos seus lares, seja attendido.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Alumnos da administração militar

Pedem-nos para chamarmos a attenção do sr. ministro da guerra sobre o seguinte: Os alumnos sahidos do ultimo curso da administração militar da Escola de Guerra, em dezembro do anno findo, teem, como os de outras armas fazer serviço para os grupos ou regimentos. Acontece que, depois de dois mezes, viram frequentar uma escola pratica de especialidade, no Lumiar, onde continuam, havendo conselho administrativos e grupos com falta de officiaes da especialidade andando por isso a escripta d'esses conselhos e grupos confundida e embaraçada.

O que se professa na escola do Lumiar é uma edição correcta e augmentada do ensino theorico leccionado na Escola de Guerra, quando mais convinha que os alumnos fossem praticar ao vivo n'um conselho ou n'um grupo, poupando os officiaes. Na Escola do Lumiar já foi dado todo o programma e os aspirantes que o cursam aguardam a sahida da Ordem do Exercito, que já devia ter sahido a 15 do mez findo. Não seria conveniente, pergunta a pessoa que nos escreve, que esses aspirantes seguissem immediatamente para os seus destinos por ordem da secretaria da guerra?

MUSICA

Grande recital Vianna da Motta

E' ámanhã, segunda-feira, á noite, que no Republica o grande pianista Vianna da Motta se apresenta pela ultima vez n'esta epoca, n'um interessante recital, que está despertando o maior enthusiasmo pelo extraordinario programma organisado. Vianna da Motta executa a grande «Phantasia», de Schumann, o «Sonho d'uma noite de verão», a «Marcha nupcial» e a «Ronda dos Elfos», de Mendelssohn-Liszt; «Soirée de Vienne», «Valse caprice», de Schubert-Liszt, a «Phantasia chromatica» e a «Fuga», de Bach, a «Adelaide», de Beethoven-Liszt, «Les jeux d'eau», de Liszt, e outras obras, e Madame Vianna da Motta canta algumas composições de Lully, Fauré, Martini, Schubert e varias canções hespanholas. E' com certeza um programma tentador e artistico.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Echos & Noticias

RECEPÇÕES

Continua bastante doente a sr.ª D. Luthgarda de Caires. Por este motivo não pode realisar-se a recepção annunciada para ámanhã em sua casa.

LUTUOSA

Falleceu esta manhã a esposa do nosso amigo Alfredo Freire e nora do conselheiro industrial Domingos Paulo Freire. Aos desolados marido e sogro as nossas condolencias.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 1, 2.º

A CAPITAL

Um dia de males, não vale uma hora de trincheiras

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2739 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel [illegible] | Redacção e Administração — R. do N[illegible], 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 8 de Abril de 1918 | Telephonen.º 2298 — Enfermeiras, CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

Portugal na França

Hontem, no Congresso Unionista, um orador poz claramente a questão da renovação das forças do Corpo Expedicionario Portuguez que ha quasi um anno se mantteem nas trincheiras, expostos a todos os perigos e supportando todas as fadigas. Segundo esse orador, o que ha a fazer é substituir essas tropas ou retiral-as da França.

Como, evidentemente, esta segunda parte do dilema proposto não pode ser acceite, nem como hypothese, segue-se que é a primeira a que tem de ser necessariamente adoptada. E', de resto, um caso que nem deveria suscitar discussão.

Portugal entrou na lucta europeia, ao lado da sua alliada, a Inglaterra, e a sua situação é ainda, e não pode nem deve deixar de ser, a mesma. Por isso não ha outro caminho a tomar senão este: enviar os necessarios reforços, para que o exercito portuguez possa ser alliviado do espantoso esforço que lhe está sendo exigido, o maior que qualquer paiz tem exigido ás suas tropas n'esta guerra.

Para resistir ás avalanches allemãs que d'um momento para o outro podem desabar sobre a nossa linha, são precisas tropas descançadas. Não são soldados, já experimentados pelos mais duros trabalhos, que podem resistir a essas avalanches. Por maior que seja a *endurance* do soldado portuguez, por maior que seja o seu heroismo,—e as tropas em França teem demonstrado d'uma maneira assombrosa que nenhumas tropas do mundo podem ser mais resistentes nem mais intrepidas, tudo tem um limite, e esse limite já deve forçosamente estar ultrapassado. Ha 11 mezes que os soldados portuguezes estão na brecha, envolvidos n'uma lucta infernal, que só com o seu estrepito e o seu horror teem feito enlouquecer muita gente.

A reclamação do orador do Congresso Unionista, a que nos referimos, o sr. Eduardo de Faria, que declarou chegar do *front*, é uma reclamação que anda na bocca de toda a gente. Só quem não quizer pensar nas circumstancias em que se encontra o corpo expedicionario portuguez é que poderá negar que ellas são de molde a não permittirem um momento de hesitação. Nós temos de olhar pelos nossos soldados que lá fóra defendem brilhantemente o nome de Portugal; temos de não deixar perder-se um esforço que é o maior que o nosso paiz tem effectuado ha um seculo. Queremos acreditar que ninguem, absolutamente ninguem, diverge d'esta opinião.

Governantes e governados, o dever que a todos se impõe é não esquecer a questão da guerra. Ao pé d'essa questão, todas as outras são secundarias. Ella é vital para o futuro da patria. Impõe-a o sentimento patriotico que ainda suscita o dever de não esquecer os bravos soldados que se propuzeram realisar o grande esforço que a alliança ingleza requereu. Impõe-o o sentimento da humanidade, porque é para luctar pela causa d'uma civilisação que interessa a toda a humanidade que se está derramando o sangue de todos os alliados. Olhemos para a França. Olhemos para o Corpo Expedicionario Portuguez, e que elle seja posto em condições de luctar proficuamente, honrando o nome da patria e da Republica.

Queremos comer bem e cear melhor!

VARIEDADES — R. 1.º de Dezembro, 75

Papeis anonymos

Nada ha de novo sobre o solo. Os processos que julgamos mais originaes são velhos como os costumes. Assim, estes papelinhos, que é moda ha alguns annos para cá, ora dizendo mal de A, ora anavalhando a reputação de B, impressos n'uma typographia ignorada, da autoria d'um inognito prudente, não são de agora.

Para não ir mais longe, em 79, do seculo passado, o sr. Julio de Vilhena no inicio da sua carreira politica sentiu-lhe os effeitos. Um papelinho, proclamação ao eleitorado, dizia de aquelle senhor o peior dos males.

«Eleitores! Oremos a deus pela conversão do impio do desorente, do sceptico, do atheu a quem a opposição n'este concelho quer conceder as honras de heroe preclaro e inclito, dando-lhe assento no seio da representação nacional.»

E depois de seguir diversos maleficios—diz o sr. Julio de Vilhena,—que eu fizera ao Padre Santo, a Christo e á Virgem Maria, acrescentava:

«Parochos e mais sacerdotes d'este circulo, qual de vós, esquecido do que deve a si proprio, a Deus, e á sociedade, votará n'um impio, n'um atheu, um heroje como Julio de Vilhena?

Vós, a luz do mundo, o sol da terra, os auxiliares da divindade haveis de consentir que vá sentar-se no parlamento um impio, um cinico, um atheu que mais tarde virá a ser, para desgraça e desventura nossa, o Robespierre portuguez?»

Vir a ser o Robespierre portuguez devia ser, n'aquelle tempo, tão tremendo como actualmente estar vendido aos allemães.

Os processos são semelhantes, e, por isso, ninguem repara nas covardias e nas insidias que os papeis anonymos, de larga circulação encerram. O largo uso tirou-lhes o valor. E, quanto ao facto de não se terem modificado os processos politicos desde 1879 para cá, para não ir mais longe, é simples a razão: os homens não mudaram de caracter, são ainda os mesmos com nomes e caras differentes.

Bibliotecas e Archivos

O nosso presado amigo e illustre inspector das Bibliothecas Eruditas e Archivos, sr. dr. Julio Dantas, presidente da commissão de reforma dos serviços bibliothecarios do Estado, fez já a entrega dos seguintes projectos de decreto elaborados pela commissão da sua presidencia: creando, em dependencias do palacio nacional da Ajuda, o deposito geral de livros do Estado; concedendo a autonomia administrativa ao Archivo Nacional da Torre do Tombo, ao que ficam annexos, para effeitos administrativos, os Archivos dos Feitos Findos (Estrella), Registo Parochial (S. Vicente) e Congregação (Quelhas); regulando o serviço de leitura na Bibliotheca Nacional de Lisboa e restituindo-a á sua exclusiva funcção erudita; restabelecendo n'esta bibliotheca central o serviço de emprestimo de livros, suspenso por decreto de 12 de outubro de 1912, e regulando-o em bases de segura garantia para a conservação e integridade das respectivas collecções. O primeiro foi já publicado, devendo os restantes ser submettidos á proxima assignatura.

Seja-nos permittido pôr em fóco a actividade fóra do commum do eminente homem de lettras, indiscutivelmente um dos altos funccionarios da Republica que mais serviços tem prestado ao seu paiz, com o criterio e a ponderação que são as suas qualidades dominantes.

Coisas leves e tristes

O illustre desconhecido

domina na finança, nas sciencias, nas industrias, em todos os ramos da actividade nacional

Uma das caracteristicas dos tempos correntes é o triumpho do desconhecido. A invasão dos nomes simples, que não teem passado, nem historia, alastrou d'uma forma assombrosa n'este ultimo decenio da vida nacional. Os Pires, os Mendes, os Costas, os Barbosas, os Carvalhos começaram a figurar nos logares de destaque, a vir nos jornaes quando são nomeados para os cargos graudos, a comparecer nas recepções palacianas; ninguem sabe quem são os Costas, secretarios geraes, os Barbosas ministros, os professores Carvalhos ou os coroneis Pires; mas todos com larga e gorda proficiencia dão conta do seu papel, trabalhando, muito calados e occultos nas suas secretarias e gabinetes.

Em mil pessoas ha uma, que sabe o nome do sr. ministro da industria e não ha tres que digam as pastas todas que constituem um ministerio.

Fala-se no financeiro Rodrigues cujos trabalhos sobre o assumpto foram apenas conhecidos pelos intimos; fala-se no escriptor Lima, cujo livro ha de sahir, um dia, mas capitulos do qual são do dominio do Martinho, da Brazileira ou das redacções.

Os nomes consagrados passaram; uns sumiram-se, foram para a vida privada; recolheram como o sr. João Franco, á doçura e tranquilidade da vida do campo; *cincinatus* novos, todos os velhos homens do estado, mesmo os que não são velhos, amam a paz do trabalho util e choram as horas que perderam na politica; outros morreram, outros ainda, doentes da vertigem das ideias novas, não querem que o seu nome surja n'este momento e aguardam a reviravolta que os vá de novo buscar ao recanto do lar.

Na politica os nomes novos dos illustres desconhecidos correspondem tambem a gente nova; é a mocidade, quasi a academia, os vinte e tal annos quem assume os altos cargos, burocraticos e administrativos; na imprensa, os novos, embora tambem illustres desconhecidos, são, os que apparecem na liça; nas artes, no commercio, na industria, são ainda os novos que dominam.

Porquê? Porque é esta avalanche de illustres desconhecidos, quasi todos orçando dos 20 aos 30 annos?

E' facil de observar. Dos homens de mais de 60 annos, em Portugal, raros são os que tem ainda o vigor e a lucidez para estar á frente dos que se consomem na lucta de cada dia, envelhece-se cêdo em Portugal, e a reforma, o subsidio, constituem o ideal do respeitavel ancião; n'essa edade, o unico fito é constituido pelos sapatos de ourelo e o barrete de lã. Recorda-se o passado, contam-se historias do tempo que foi... Dos 30 aos 50, a edade viril, a edade exuberante do homem, correspondo entre nós, á edade das decisões praticas e dos bons empregos; cada qual procura o seu logar, bem confortado e remunerado, e do seu bem estar não sacrifica a minima parcela. Que remedio ha, senão lançar mão d'essa moça e fogosa juventude, ainda cheia de esperança e illusões, de boas vontades e impetos? Um bem encerram: a falta de vicios, desconhecimento dos velhos truca.

São elles que constituem toda a parte activa da nação; os partidos teem-nos nos seus dirigentes, e os *illustres desconhecidos* que o grande publico não fixa o nome e olha para elles desconfiado, vão alastrando e tomando posse de todos os cargos e logares.

Tem talento, o desconhecido; na imprensa, é elle que apparece a demolir os governos ou dar-lhe um apoio seguro. Foi-se aquella pleiade de jornalistas que fizeram da imprensa portugueza uma força intellectual e consciente; é se hoje, outros jornalistas ha de vigor e de talento, ficam em segundo plano, dando logar aos ousados illustres desconhecidos, que nos vêm trazer as suas opiniões desassombradas e persistentes.

O parlamento foi constituido por uma larga representação d'estes desconhecidos; vieram, apoiaram e foram-se embora, sem deixar vestigios. Quem eram? Que fizeram?

E, no emtanto, a sorrir maliciosamente, os velhos detentores das situações antigas, os servidores da patria d'outros tempos, esperam que a fallencia dos nomes ignorados se dê. Demittiram-nos, escorraçaram das cadeiras a que viviam acorrentados ha longas gerações os seus nomes preclaros. Poisagora sorriem-se, sorriem-se, duvidando e descrendo do triumpho d'esses illustres desconhecidos.

Esta transição dos velhos e historicos nomes para os novos XXX da politica, da magistratura ou das finanças, corresponde tambem ao eclipse dos gordos pelos magros.

Os ventrudos conselheiros, graves e circumspectos, que falavam vagarosamente, pensavam vagarosamente e obravam ainda mais vagarosamente doram logar aos magros, ás faces angulosas e energicas; a gordura deu posse ao musculo, correspondendo assim, a uma tendencia universal; por toda a parte são os nervos que actuam; o temperamento meridional teve de ceder ás exigencias da epoca corrente; hoje, domina a vida, a excitação nervosa, a electricidade vital circulando nas veias, feita em impeto, energia, vigor. A inercia dos tempos idos findou; o ar enche-se de fluxos magneticos, induzidos pela larga applicação da electricidade mechanica; toda a humanidade gira n'esse campo, e a vertigem das ideias, das acções só podem ter como focos, individuos predispostos para ellas.

Por isso ha gente nova; por isso ha illustres desconhecidos, nomes que nunca vieram ao cimo do immenso mar das multidões desconhecidas.

* * *

Fará o illustre desconhecido obra competente e digna? O tempo o dirá, a historia falará. Quando os illustres Costas, Magalhães, Figueiredos, Silvas e Moraes passarem á categoria de coisas mortas, e, apodrecidas, rescenderem o bafio das antiguidades, a historia analisará a sua obra. Por emquanto, é resignarmo-nos e irmo-nos entretendo a adivinhar os nomes dos seus illustres representantes; vamos meus senhores; depressa, muito depressa: quem é o sr. ministro do commercio? Como se chama o secretario geral da presidencia da Republica? Quem é o director de certo novo jornal? Quem é o auctor d'este artigo?

E' elle. Sim, elle: o illustre desconhecido.

UMA OBRA PATRIOTICA

Os mutilados e estropiados da guerra

precisam de ser protegidos e de ser amparados

Quem assim não pensar, é porque perdeu a sensibilidade e porque embotou o espirito humanitario no mais perverso indifferentismo.

O mutilado da guerra; o estropiado que perdeu a sua resistencia physica e actividade profissional; o grande ferido para o qual *falham* em grande parte, os recursos da technica medica e da cirurgia moderna, tem direito á consideração de todos os portuguezes e com direito ao amparo e protecção dos governantes da Nação, porque esta lhes exigiu o maior sacrificio.

Ainda hontem, falando com uma das mais prestigiosas figuras da terra portugueza, sonhador d'um portugal eternamente grande, lhe ouvimos dizer que o mutilado da guerra é o mais bello symbolo da bravura e do sacrificio pela Patria. Assim é. E porque as coisas não são d'outra maneira, os paizes em conflicto, multiplicaram as suas obras de assistencia aos invalidos da guerra; abrem dia a dia novas escolas de reeducação; tornam esta obrigatoria, o porque o assumpto tem primacial importancia, n'alguns d'esses paizes, formam-se ministerios que funccionam para regular essa assistencia. Por toda a parte, a iniciativa particular se junta á acção do Estado. Não ha uma villa, uma aldeia, uma cidade, que não tenha uma instituição para proteger os mutilados e os estropiados! Só em Portugal... Sim, só em Portugal—e temos pena de o dizer—não existe uma Escola de Reeducação, um hospital apropriado á reconstituição physica d'esses bravos, uma obra particular de assistencia, emfim, qualquer coisa, fixa, technicamente scientifica e praticamente util! Existe, apenas, o Instituto de Santa Isabel, que fundado para a «pre-reeducação», está improvisando, pela força das circumstancias, uma reeducação, que nunca poder áser completa em muitos dos casos que se apresentam.

E, mesmo Santa Isabel, vive, ampara os nossos heroes, cura-os ou melhora-os, chama para elles a attenção dos portuguezes, porque tem a dirigil-o um homem de coração e de patriotismo, que, encontrou os melhores cooperadores para a sua Cruzada de Bem. A obra de Santa Isabel é a obra do dr. Costa Ferreira. D'elle, de mais duzia d'amigos e de mais ninguem. E, essa obra, ainda encontra, uma vez por outra, quem tente prejudical-a.

Como tudo isto faz pena!...

José Pontes

A favor dos mutilados

A nossa redacção recebeu hoje, nova visita da «caridosa senhora», que acobertando-se com o anonymato, continua a sua benemerita e santa cruzada de auxilio aos mutilados. Hoje entregou-nos mais 100 maços, 50 cinças de tabaco e 50 livros de papel.

CREANÇAS FRACAS

Não estraguois o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Livros novos

«Horas de silencio» por João Maria Ferreira

O sr. João Maria Ferreira, auctor de varios livros de poesia, e membro do Instituto de Coimbra, de la Real Academia Gallega de la Real Academia de Malaga e da Academia de Roma, acaba de publicar mais um volume de versos, a que deu o suggestivo titulo de «Horas de silencio», e uma capa artistica de Julio Mattias.

Da parte litteraria do livro é escusado falar: o publico conhece já o valor do sr. João Maria Ferreira, pelas anteriores obras: no emtanto é justo destacar algumas das poesias «Cantigas da nossa terra», que encerram um leve cunho popular; tambem se pode reparar na poesia «Realismo», que é descabelada bastante e não devia ser inserta no livro por realista em excesso.

Ha liberdades poeticas e philologicas que não se dizem, nem mesmo em verso. A edição é cuidada, em bom papel, impressionando mal a ortographia sonica, que não é adoptada officialmente. Insere um retrato do auctor e outro de Julio Mattias, em «separata».

Escola da Arte de Representar

O adiantado da hora a que terminou a *matinée* de hontem no theatro Nacional, não nos permittiu fazer referencia a esta encantadora festa d'arte, em que se repetiu, com o mesmo successo de domingo anterior, a representação dos admiraveis poemas de Eugenio de Castro e de Corrêa d'Oliveira e do dialogo espiritualissimo de André Brun. Os applausos foram enthusiasticos no fim de todos os actos, e em especial do ultimo—a obra-prima do poeta da *Ara* e das *Tentações de S. Frei Gil*—sendo chamados todos os professores, todos os alumnos, e feita uma grande ovação ao director da Escola, sr. dr. Julio Dantas. A Escola da Arte de Representar está exercendo, como elemento poderoso de cultura esthetica, uma influencia que já não é possivel desconhecer, e a sua acção deve ser de fecundos resultados para o futuro do theatro portuguez. Distinguiram-se Hortense da Luz e Marina Pereira no *Auto do Fim do Dia*, Camélior e Arthur Duarte no *Annel de Policrates*, Salvador Costa e Maria Silva na *bluette* de André Brun. Muito applaudido o moço scenographo Americo Valente, discipulo da Escola.

Na proxima quinta-feira, 11, realisa-se no salão do Conservatorio, em *matinée*, ás 15 horas, a 8.ª audição publica gratuita da Escola da Arte de Representar n'este anno lectivo, repetindo-se as demonstrações de musica, dança, theatro e poesia grega (Denys, Anacreonte, Homero, Sophocles, Euripides, Aristophanes), precedidas d'uma conferencia pelo professor dr. Hypolito Raposo. Os bilhetes são distribuidos ao publico na quarta-feira, 10.

A photographia Fernandes

Um duplo anniversario

Aqui, ao pé de nós, na rua do Loreto, ha um atelier photographico conhecidissimo não só pela excellencia das suas producções, mas ainda porque o seu proprietario, o nosso amigo Fernandes, a todos se impõe pelos seus dotes de caracter e pela lhaneza do seu trato.

Pois, ámanhã, passa um duplo anniversario: o do photographo Fernandes e o do seu atelier. O primeiro—vá lá a pequena indiscreção, que elle de certo nos não perdoará—faz 65 *primaveras* aliás muito bem empregadas, como se costuma dizer, pois que ninguem ao vel-o tão juvenil e tão vivo lhe dará essa edade, e do segundo—do atelier—faz 20 annos que foi inaugurado.

Para todos os amigos e conhecidos do habil artista que é o Fernandes, é caso de ámanhã lhe cahirem todos em casa, a darem-lhe os parabens e não se esquecendo, escusado é dizel-o, de lhe levarem um presente.

A REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

A proposito d'um folheto do sr. José d'Athayde

O sr. José d'Athayde, funccionario da Repartição do Turismo, publicou recentemente um folheto, onde *A Capital* é citada, por vezes, e onde se combatem as opiniões aqui expostas a respeito da regulamentação do jogo. Não vamos discutir o folheto nem as emaranhadas opiniões que o sr. José d'Athayde n'elle expõe. Uma rapida leitura demonstrou-nos que não fômos comprehendidos, e como o assumpto foi aqui tratado até á exhaustão absoluta, seria imperdoavel que fôssemos pejar as columnas do nosso jornal com a reedição de argumentos já expostos e que nada adiantam. Apenas, a titulo de documentação, consignaremos que o sr. José d'Athayde recorreu por vezes a este jornal para dar publicidade a diversas producções e que a hospitalidade que nos solicitou nunca lhe foi recusada. Porque seria que não adoptou, n'esta questiuncula do jogo, uma attitude semelhante, preferindo lançar a publico, em folheto, uma prosa onde um *parti pris*, respectivamente a este jornal, é mais ou menos apparente? Não sabemos. E tambem não interessa isso ao publico, a quem este jornal é destinado.

A elle importa pouco que o sr. José d'Athayde esteja ou não d'accordo comnosco; para nós, se bem o caso seja estranho, não é questão fundamental que o publicista tenha escolhido um determinado meio de lançar a publico as suas ideias, desprezando este jornal que nunca o desprezou a elle. Por isso mesmo não é o folheto do sr. José d'Athayde que vamos discutir. Nada de novo elle diz ácerca do assumpto, que, aliás, foi aqui exgotado. Mas temos de definir, mais uma vez e cremos que por todas, a nossa attitude na questão, por fórma que não surjam duvidas a espiritos desprevenidos, influenciados por insinuações que não mereceem da nossa parte a menor referencia.

* * *

Se nos fizerem esta pergunta:

—V. é a favor ou contra o jogo?

Nós responderemos, sem hesitação:

—Contra!

Isto é, em principio entendemos que o jogo d'azar devia ser extirpado totalmente da sociedade, como um perigo grave. Entendemos, com respeito ao jogo, o mesmo que respectivamente a outros males sociaes. Citemos, ao acaso, o vicio de fumar e a prostituição.

Mas, pergunta-se: é possivel extinguir, por meio da repressão, o vicio de jogar? A resposta não pode deixar de ser negativa. Não. Não é possivel. Demonstra-o a pratica, visto que, para tal fim, se teem já empregado todos os meios imaginaveis em Portugal e fóra do paiz, sem ter sido possivel chegar a qualquer resultado apreciavel. Ou antes, chega-se sempre a este resultado: reconhecendo-se que não é efficaz a repressão, adopta-se invariavelmente a formula da tolerancia. As auctoridades, impotentes para a repressão efficaz, fecham os olhos e deixam o vicio em liberdade absoluta. Ha depois uma recrudescencia no vicio. Cada vez se joga mais. Recorre-se de novo á reprovação para se cahir, afinal, na tolerancia.

E assim se vae andando, aqui reprimindo para logo além tolerar. Ha annos—muitos annos—que esta situação se vem prolongando. E o centro da jogatina, nem reprimida nem regulamentada, centro de mais intensidade e de maior irradiação, fixou-se definitivamente em Lisboa, com a fundação de *clubs* de luxo, onde o jogo é caro e, portanto, sómente para os ricos, e, ainda, gravitando em torno dos *clubs*, essa coisa abjecta que se chama a *batota pataqueira*, installada em baiucas, focos de miseria e de crime.

Temos, portanto, de chegar a esta conclusão: o jogo não pode ser efficazmente reprimivel em Lisboa, passando a ser tolerado pela força das circumstancias. Para dar uma apparencia de legalidade a essa tolerancia, o governo civil de Lisboa cobra dos clubs—com excepção, por acaso, do *Gremio Litterario*—uma quota, uma contribuição. Por um principio de equidade a *baiuca pataqueira* é tambem tolerada, embora o governo civil nada colha d'ella. E' d'esta forma cahimos n'uma tolerancia que é criminosa, visto que é contra a lei e não se tiram as vantagens d'uma regulamentação, que não existe.

Falamos de Lisboa mas do mesmo mal enfermam outras cidades e villas do paiz. Pode dizer-se que, em rigor, joga-se por toda a parte. As camaras municipaes imitam o governo civil de Lisboa e colleiam o jogo aparentemente clandestino mas na realidade tolerado com complacencia, pelas auctoridades, tornadas assim cumplices na violação da lei. Nos orçamentos municipaes é incluida, como receita, a verba cobrada aos banqueiros de jogo d'azar. Para mascarar a illegalidade recorre-se a um artificio grosseiro, incluindo essa verba no rendimento global d'uma contribuição licita qualquer. E' a hypocrisia arvorada em systema de governo! E' a violação da lei, é a pratica do crime, admittidas como fonte de receita! Não é isto muito lamentavel, pelo menos!?

*

O que os factos demonstram é que, ao menos, em Lisboa, é impossivel exercer uma repressão effectiva e efficaz do jogo d'azar. Ou temos que cahir no regimen da tolerancia ou effectivar a regulamentação. A tolerancia é duplamente immoral, porque junta á pratica do vicio a hypocrisia de a dar como não existente para os effeitos do Codigo Penal e como existente para os beneficios dos cofres do Governo Civil. E' uma duplicidade que diminue o prestigio da auctoridade, tornada cumplice do crime, e cumplice consciente com proveito material. E' indefensavel tal systema, seja por qualquer lado que se encare. A regulamentação é apenas o reconhecimento da existencia legal d'um mal social, inevitavel, d'um vicio que não é possivel extinguir totalmente, e do qual o Estado aufere um proveito consideravel, que não é da boa economia deixar ao desbarato. Dizemos, portanto, em conclusão: regulamente-se o jogo, reprimindo-o tanto quanto ser possa. E isto é possivel fazer-se, principalmedte em Lisboa. Vejamos como.

*

Para a exploração da industria do jogo fundaram-se em Lisboa *clubs* luxuosos, onde se dispenderam grossos capitaes e onde se encontra empregada muita gente. Criaram-se e consolidaram-se interesses, com acquiescencia das auctoridades, que cobram d'esses *clubs* percentagens varias. Elles teem assim, sob estes pontos de vista, uma existencia legal, pelo menos no que diz respeito á tolerancia com que são olhados pelas auctoridades. Taes *clubs* são um mal? E' possivel. Mas são um mal inevitavel, conforme a pratica da repressão, vezes sem fim tentada, tem demonstrado. Mas não é principalmente na existencia d'essas casas que reside o mal maior. Elle reside, mais que tudo, n'isto: não ha regulamentação que limite o numero d'ellas e diminue, tanto quanto possivel, os desastres inevitaveis do jogo. Faça-se, portanto, uma regulamentação de jogo d'azar e não, se excepctue d'essa regulamentação a cidade de Lisboa, *para que não se tenha, mais tarde, de tolerar aquillo que se não pode reprimir.*

Terminamos por dizer que uma regulamentação criteriosa poderia concorrer, talvez, para a extincção do jogo em Lisboa, no futuro, pela modificação lenta dos nossos costumes. O jogo não é, em nosso entender, senão um accessorio do *turismo*. Mas o *turismo* póde exercer, sem duvida, uma influencia decisiva na modificação dos costumes nacionaes e concorrer indirectamente para a extincção do jogo em Lisboa.

C. E. P.

O "roulement" do C. E. P.

Sr. redactor.—Esta magna questão, de que v. tem sido um tão valioso defensor, parece ter adormecido no Terreiro do Paço, devido certamente ao desconhecimento da exacta situação do C. E. P.... porque está muito longe.

Ora, é preciso que assumpto de tanta importancia não adormeça e mais uma vez direi que as valorosas tropas portuguezas que ha mais d'um anno se encontram em França, honrando o nome do seu paiz, merecem mais alguma coisa que «mensagens patrioticas» com que cada aggremiação politica se lembra de lhe enviar... cá de longe.

Já o disse e registo, as tropas do C. E. P., que passaram dois invernos em um clima bem differente do nosso, longe das suas familias com uma estadia de dez mezes de trincheiras, com todos os riscos e trabalhos inherentes, precisam urgentemente ser repatriadas. A retirada da 1.ª linha, se já se fez, não basta, porque os trabalhos que os esperam á retaguarda deixa-os muitas vezes desejar a volta ás trincheiras, tal elle é.

O governo pode mandar gente substituir essas forças? Faça-o sem demoras. Não o pode fazer? Mande-as retirar para a metropole. «Quem dá o que tem não é a mais obrigado».

Manter este estado de coisas é que é, não só deshumano, como representa um acto impolitico da parte do governo. A sua subida ao poder foi bem acolhida pela generalidade «das tropas que estavam na frente», segundo boas informações. O desprezo a que ellas sejam votadas constituirá, para ellas, uma verdadeira desillusão.

Crein-o o governo. Ahi fica, pois, a informação e o conselho.

Muito obrigado lhe fica pela inserção d'estas linhas. — *O pae de um mobilisado.*

A conflagração

Na frente franceza

Um forte ataque allemão repellido

PARIS, 7.—Communicação de 7 á 23 horas:

A nossa artilharia detove as tentativas de ataques inimigos na região de Hangard-en-Santerre e colheu sob o seu fogo os ajuntamentos de tropas em diversos pontos da linha ao norte de Montdidier. Na margem direita do Mosa foi repellido, depois de vivo combate, um forte ataque allemão a nordeste da cota 344, soffrendo o inimigo sérias perdas e deixando em nosso poder uns 20 prisioneiros, entre os quaes 3 officiaes. Não deram qualquer resultado as manobras sobre os nossos pequenos postos na Argonne e no sector de Vaux-les-Palameix.

AVIAÇÃO—No dia 6 foram abatidos pelos nossos pilotos 7 aviões e 2 balões captivos allemães, e os nossos bombardeiros lançaram 5.000 kilogrammas de projecteis nas «gares» e acantonamentos da região de Reys. —(*Havas*).

Na Frente ingleza

Vivos combates locaes, tendo os allemães importantes perdas

LONDRES, 7. — Communicação britannica de 7 á 4, noite:

As felizes operações de detalhe emprehendidas por nós esta manhã ao sul do Somme deram logar a vivos combates locaes. O inimigo, vigorosamente contra-atacado, tentou retomar as suas posições, mas soffreu importantes perdas. O numero de allemães feitos prisioneiros elevou-se a mais de 140. Foram tomadas algumas metralhadoras. De manhã, o inimigo fez duas tentativas de ataques contra as nossas posições em Buoquoy, mas as suas tropas foram sempre dotidas e dispersas pelo tiro da nossa artilharia. No resto da linha o dia decorreu calmo.—(*Havas*).

Na frente americana

Os allemães estam fazer irrupção por esse ponto, mas a infantaria americana tome-lhes a primeira trincheira

PARIS, 7.—Na frente americana, na sexta feira á noite, o inimigo tentou fazer irrupção em dois pontos das trincheiras americanas, sendo o primeiro ataque facilmente repellido. Quanto ao segundo deixaram-se approximar as tropas allemãs até ao arame farpado; abriu-se então fogo sobre ellas, e pouco depois a infantaria americana lançou-se ao assalto e repelliu os assaltantes. A primeira trincheira inimiga foi varrida e os occupantes obrigados a recuar para as trincheiras de apoio. A artilharia americana respondeu com tiro extremamente violento á actividade da artilharia inimiga e fez calar duas das suas baterias.—(*Havas*).

O discurso de Wilson

faz com que para o novo emprestimo sejam subscriptos alguns milhões de dollars

BALTIMORE, 6.—O presidente Wilson pronunciou o seu discurso na mesma sala onde foi chamado pela primeira vez na sua presidencia. Foi calorosamente applaudido pelo auditorio, que se compunha de 15 mil pessoas. Os applausos tornaram-se tumultuosos quando o presidente expaz a duplicidade da Allemanha na proposta de paz e quando mencionou de forma mordaz o triumpho facil da Allemanha na Russia. Quando, levantando o desafio da Allemanha, pediu que se opuzesse a força á força, a assembleia levantou-se como um só homem e applaudiu-o ruidosamente durante muito tempo. Como conclusão do discurso presidencial a assembleia subscreveu com alguns milhões de dollars para o novo emprestimo. —(*Havas*)

Bolo-pachá será executado

PARIT, 7.—O sr. Poincaré regeitou o recurso de perdão de Bolo, sendo provavel que a sentença do conselho de guerra que pronunciou a pena de morte contra Bolo seja brevemente executada.—(*Havas*).

Ferro para vias ferreas e material de guerra

RIO DE JANEIRO, 7.—Foram hontem assignados os contractos do governo federal com os representantes das fabricas de fundição para o fornecimento de ferro e aço ao Estado. O governo dará 50 0/0 de capital ás emprezas nacionaes, ficando estas obrigadas a fornecer, diariamente, 150 toneladas de ferro para a construcção de vias ferreas e material de guerra.—(*Americana*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 182

TEMPESTADE DE UMA ALMA 5 partes

Salão Central
No programma de hoje
2 estreias

Além da emocionante estreia TEMPESTADE DE UMA ALMA
por Cecile Tryan e Henriete, estreia do film comico
OS PRIMEIROS DENTES—Repete-se o notavel drama A SUGESTÃO

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Salon de Madame Xavier».
REPUBLICA—A's 21—«Recital de piano e canto por Bertha e José Vianna da Motta.
GYMNASIO—A's 21,15—«Champignol á força».
TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...»
POLYTHEAMA—A's 21—«Adeus mocidade».
AVENIDA—A's 21—«Princeza dos dollars».
EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.
APOLLO—A's 21—«A questão Lerouge».
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!!», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30, Christovão Colombo e a descoberta da America.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:

NACIONAL — Recita do actor — *O Salon de Madame Xavier.*

Medalhão

Victoriano Braga

Vivacidade e espirito. Muito mais espirito do que graça, vendo bem, esguissando melhor, em quatro pinceladas a que não falta o forte claro-escuro que dá o relevo. E' o auctor do nosso tempo, absolutamente desprendido do fingimento da scena, encarando o tablado como um canto de vida e não como a expressão de modalidades convencionaes. No seu Salon de Mme. Xavier *as figuras têm a apparencia, os modos,*

as paixões, os defeitos e as qualidades dos que todos os dias acotovelamos na rua. Não fez uma peça-imaginação, escreveu uma peça-retrato. O publico que o applaude todas as noites e que hoje, na sua recita de auctor, vae sem duvida applaudil-o com redobrado enthusiasmo, — sente-o do seu temperamento e do seu sangue. Victoriano Braga não é apenas a expressão nervosa do talento moderno que se concretiva em quadros da vida, — é tambem o artista excellente que possue as duas faculdades indispensaveis no theatro: — a rajada que empolga e o movimento, sem o qual não ha vida e sem o qual as peças são apenas esqueletos.

Primeiras representações

THEATRO APOLLO—*A questão Lerouge*, d'Emile Gaboriau, adaptação de Lino Ferreira.

O theatro Apollo exhumou d'entre uma inorivel porção de velharias, uma vetusta, uma vetustissima peça quasi octogenaria, *L'Affaire Lerouge*, que, com o *Postillon de Longjumeau* e o *Courrier de Lyon*, fez as delicias dos nossos antepassados, e pelo visto se prepara para deliciar egualmente alguns dos nossos contemporaneos. Aquillo mette policia, mette facinoras, mette bandidos, no fim o crime é punido e a justiça triumpha, ha lagrimas, amores, peripecias, lances tectricos, uma cousa, emfim, devastadora e hyper colossal. Não tem, infelizmente, repetidos *tremulos* na orchestra.

Se o publico gostou ou não d'este laribundo drama—é cousa que para deante se verá. O desempenho foi harmonico e bom, não se especialisando ninguem porque mesmo a peça não dá margem a isso. A adaptação do sr. Lino Ferreira é notavel, sendo, decerto, por lapso, que a denominou *Questão Lerouge*, quando o titulo indicado seria, naturalmente, *O Processo Lerouge* ou *A causa Lerouge*.

M. A.

Uma festa enternecedora

Do excellente periodico «O Theatro» transcrevemos esta novidade theatral, deveras turiosa:

«As florsinhas da rua!

Na linda e evangelica expressão do sr. Archebispo de Mytilene, é a turba do pequenitos pobres, famintos, andrajosos, nus, que ao desamparo ou por exploração vagueiam pelas ruas de Lisboa...

Para elles, auxiliado por varias damas da sociedade, promove S. Ex.ª uma festa do caridade infantil, que se effectuará em o Nacional. Representar-se-ha «A historia da Carochinha», de Eduardo Schwalbach, musica de Filippo Duarte.

Entram 300 creanças! O actor Brazão as está ensaiando e começar por seu filho.

Oh! Ainda ha ternura, generosidade, bons pensamentos, bons actos...»

Informações

A companhia do theatro Avenida segue no dia 11 para Coimbra, Porto, Braga e Aveiro, em digressão artistica, devendo regressar a Lisboa, no proximo mez de maio. O repertorio será constituido pela «Duqueza de Bal Tabarin», «A Sybil», «O Reisinho», «Os Sinos de Corneville», «A princeza dos dollars», «Sonho de Valsa», «Viuva Alegre», «Rosita», «Adeus, Mocidade», «Eva», «Filha da sr.ª Angot», «Flor da Rua», etc.

* *

Para a recita da actriz Maria Pia que se realisa no theatro Nacional na proxima segunda-feira, 15, com um original de Julio Dantas e a peça hespanhola «A menina virtuosa», encontra-se já tomada uma grande parte da casa, havendo a accrescentar ao interesse que sempre provocam as festas da illustre artista o interesse que sempre disperta uma nova producção theatral de Julio Dantas.

Réclames

«A vida de Christovão Colombo e a sua descoberta da America» tem sido o grande acontecimento cinematographico de Lisboa e, hontem, as enchentes no Colyseu dos Recreios provam-no claramente. Para o espectaculo da moda de hoje as primeiras familias da nossa sociedade tinham marcado já os seus logares.

No programma figura tambem a estreia do assombroso «film» «Nobre Sacrificio», drama em tres actos que é uma esplendida creação cinematographica.

—Continuam, no Salão Foz, os admiraveis espectaculos com a esplendida revista «E' agora!...» que tem despertado enorme successo. Hoje e sempre, magnificas surprezas.

—Hoje realisa-se no Polytheama a recita de Beatriz de Almeida com o «Adeus, Mocidade» e um bello intermedio de recitativos, fados e canções. Amanhã com a «Garota» faz a sua festa Ribeiro Lopes, repetindo-se a mesma comedia na quinta-feira, em recita de Saul de Almeida. Depois não mais interromperá a sua triumphal carreira o «Conde Barão» essa authentica fabrica de gargalhadas.

OLYMPIA Amanhã matinée
Exhibição das ultimas séries de
JUDEX
No programma: 1.ª exhibição dos films
8 milhões de dollars, 3 p.
Pelo throno, 4 p.

Festa artistica de Amelia Rey Colaço

No terça-feira, 16, com um espectaculo especial que será annunciado, realisa-se no Republica a sua primeira festa artistica a distincta actriz Amelia Rey Colaço. Os srs. assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima quinta-feira, 11. Na sexta-feira, 12, principia a venda avulso.

Classe telegrapho-postal

Os seus delegados recebidos pelo chefe do Estado—Possibilidades de uma nova greve

Uma commissão do pessoal maior telegrapho-postal foi hoje recebida pelo sr. dr. Sidonio Paes, a quem expoz as reclamações da classe, segundo as deliberações tomadas na assembleia geral hontem realisada.

O sr. dr. Sidonio Paes acolheu muito bem os commissionados, declarando-lhes que lo entregar o caso ao sr. ministro do commercio, mas extranhando o facto dos reclamantes pedirem augmento de subvenção, quando estas lhes foi dada ha pouco. Os commissionados, responderam que os restantes funccionarios do Estado estão recebendo subvenções mais avultadas do que os telegraphos-postaes. Declararam tambem que as reclamações da classe são nitidos intuitos politicos e que esta se encontra ao lado do governo.

A assembleia geral reune hoje ás 20 horas.

Não sabemos quaes serão as resoluções tomadas na assembleia geral da classe. Consta-nos, apenas, que a opinião geral é de proclamar a gréve geral, se as reclamações apresentadas ao Chefe do Estado não forem attendidas. Incumbe ao governo agir com prudencia n'um assumpto de tanta gravidade. Uma precipitação ou uma attitude de intransigencia por parte dos altos poderes do Estado pode occasionar um conflicto e pôr a população de todo o paiz em face d'uma crise semelhante áquella em que, tão desairosamente para o principio da auctoridade, ingloriamente se debateu o governo democratico. Então ainda se encontrou um pequeno grupo de telegrapho-postaes que não foi solidario com os grevistas; temos por certo que, agora, a classe se lançará conjunctamente no movimento grevista, attendendo a que os disciplinados da primeira gréve foram, finda ella, castigados pelo governo, a cujas ordens se tinham conservado fieis.

Grandioso recital Vianna da Motta

A noite de hoje no Republica, será memoravel. Realisa um unico recital o grande pianista Vianna da Motta, que pela ultima vez se faz ouvir n'esta epoca. Vianna da Motta executará a grande phantasia de Schumann, o celebre «Marcha nupcial» e a famosa «Ronda dos Elfos» do «Sonho de uma noite de verão» de Mendelssohn-Liszt; «Soirées de Vienne», «Valse caprice» de Schubert-Liszt, a «Phantasia chromatica» e a «Fuga», de Bach; «Les jeux d'eaux» de Liszt, e outras obras e madame Vianna da Motta cantará varias composições de Lully, Martini, Faure, Schubert e canções hespanholas.

CAMBIOS

Lisboa, 8 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 3/4	28 5/8
90 div.	29 1/8	
Cheque sobre Paris	304	309
» Hollanda	810	890
» New-York	1760	1785
» Madrid	445	455
Rio sobre Londres	13 1/4	—
Libras ouro	1800	11$10
Agio do ouro	140 %	145 %

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A sensacional revista
E' agora!!
Colossal successo
Abril, 12—*Festa do actor Bravo.*
Abril, 15—*Festa da actriz Ilda Stichini*

Desastres no trabalho

O estivador Emygdio Gonçalves de 41 annos, morador na rua do Marechal Saldanha, 39, 3.º, cahiu a bordo do vapor «Coimbra», dos transportes maritimos, ficando com a perna direita fracturada.

Recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José.

Na enfermaria 1 do mesmo estabelecimento ficou Manuel Bento Martinho, de 32 annos, bombeiro municipal n.º 90 morador no beco da Cruz, 5, rez-do-chão, que na quinta do Conde de Sabrosa, na rua Luiz de Camões, ficou entalado entre a bombeira e a carroça que guiava, ficando com a espinha fracturada. O seu estado é grave.

"La Préservatrice,"
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Escola de Musica

A 6.ª audição de alumnos realisa-se no dia 14, pelas 14 horas, no salão nobre d'esta Escola, no Conservatorio. A marcação de logares effectua-se na secretaria, das 11 ás 16 horas, mediante a importancia de dez centavos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

Dr. João de Menezes

Morreu o dr. João de Menezes.

Foi esta a dolorosa noticia que hoje de manhã, espalhando-se pela cidade, nos chegou com a frieldade e a crueza com que sempre nos chicoteiam as terriveis novas.

Por toda a parte as almas republicanas que conheciam a sua interessante figura, a sua obra republicana, ficaram surprehendidas e tristes, perante a dolorosa verdade.

Na *Lucta*, em sua casa, no Supremo Tribunal, os seus amigos, os seus companheiros de longos annos de propaganda e de actividade procuravam detalhes.

Era querido por todos; a sua figura aureolava-se com as côres da convicção, da sinceridade, da honestidade.

Em rapidas impressões da sua vida somos levados aos dias mais gloriosos da propaganda republicana no paiz, vindo d'essa pleiade academica que se destacou entre as gerações que Coimbra lançava regularmente ao paiz, dentro em pouco, no jornalismo, vincava o seu nome como um leal demolidor da velha causa. Foi director do «Debate», paladino intransigente da ideia nova, foi durante longos annos redactor principal da «Lucta»; á sua modestia, ao seu trabalho e ao seu estudo, foi o primeiro governo constitucional da Republica buscal-o para gerir a pasta da marinha, da qual o dr. João de Menezes possuia vastos conhecimentos.

Pertencen á minoria republicana no parlamento da monarchia, onde a sua acção foi violenta e decisiva.

Ultimamente era presidente do Supremo Tribunal Administrativo e abandonára a actividade da politica, a pedido de seu filho.

A sua crença republicana, a sua fé, era ainda inabalavel, sempre exteriorisando uma mocidade viçosa, andava par a par de todas as ideias novas e de todos os problemas onde a justiça e a verdade residissem. Ainda hontem elle testemunhava a José Barbosa o seu apoio á União Republicana e manifestara desejos de, pelo seu punho, redigir e enviar uma carta á «Lucta».

Reconhecendo a sua sympathia pela União Republicana, durante a sessão do Congresso, os membros d'esto partido prestaram homenagem ao caracter leal e puro do dr. João de Menezes. Ali se propoz que todos os republicanos, sem distincção de partidos, se encorporassem no conterro. Será, sem duvida, essa a mais sentida manifestação da Republica ao seu intrepido paladino. Porque, se a presidencia do Supremo Tribunal póde ser preenchida, a clareira que nas fileiras republicanas abre a sua morte não será dissipada tão facilmente.

* *

O sr. dr. João de Menezes foi victima d'uma syncope cardiaca, tendo já soffrido varios ataques n'estes ultimos tempos. Falleceu pelas 11 horas e meia quando estava lendo os jornaes da manhã. Sua esposa, a sr.ª D. Rachel de Menezes, que se achava na rua, só ao regressar soube do infausto desenlace, sendo pungentemente surprehendida nos seus affectos de esposa.

O grande republicano tinha apenas 49 annos de edade, e deixa seu filho, o sr. João Velasquez de Menezes, que ha pouco tempo foi victima d'um accidente. O sr. João de Menezes, pae dedicadissimo, quiz d'estar ao seu lado quando do ataque á Escola do Guerra, no 14 de maio, passou horas de angustia que muito actuaram no seu mal.

A casa da viuva tem ido grande numero de republicanos, delegações do congresso unionista, etc.

O funeral realisa-se amanhã, sendo naturalmente uma grande prova de homenagem ao velho republicano.

A' familia do illustre finado as nossas mais vivas condolencias.

COLYSEU DOS RECREIOS
HOJE—Elegantissima soirée da moda, primeira em que se exhibe a grandiosa maravilha cynematographica
CRISTOVAM COLOMBO
AMANHÃ—*CRISTOVAM COLOMBO*, pelos preços habituaes para que toda a Lisboa possa admirar este bello film historico.
Prologo e 5 episodios, que está obtendo as mais amplas demonstrações de agrado
Estreia do drama em 3 actos NOBRE SACRIFICIO

Ultima hora

A conflagração

A offensiva allemã

O bombardeamento de Paris

Confirma-se ter rebentado uma das peças que a elle procedem

PARIS, 7.—Official—A noticia dada ha alguns dias de ter rebentado uma peça de longo alcance que fazia fogo sobre Paris, está confirmada pela fonte mais segura. O facto deu-se no dia 25 de março, tendo morrido 1 tenente e mais 9 homens.—(*Havas*).

Mais um milhão de homens chamado ao serviço

LONDRES, 8.—Communicam de Baltimore que o presidente Wilson passou ante-hontem revista a 12 mil soldados do campo de adestramento visinho, fazendo parte do milhão de homens que se estão preparando actualmente para a linha de batalha em França. Será tambem chamado ao serviço mais um milhão, logo que haja logar para os alojar. Foram já expedidas as ordens de convocação para mobilisar este segundo milhão. Segundo um telegramma de Washington, o numero dos homens que acabam de ser convocados para serviço é de cento e cincoenta mil.—(*Havas*).

Os inglezes melhoram a sua posição

PARIS, 7.—Communicado britannico—Os contra-ataques executados hontem permittiram-nos restabelecer a nossa linha; no bosque de Avelny, fizemos 120 prisioneiros e apprehendemos tambem algumas metralhadoras. Mais tarde, n'esse mesmo dia, o inimigo renovou o assalto contra as nossas posições, mas foi repellido. O ataque executado no principio da noite, ao sul de Hebuterne, foi malogrado pelo fogo da nossa artilheria. As operações parciaes tentadas com exito esta manhã ao sul do Somme melhoraram as nossas posições e fizemos 40 prisioneiros.—(*Havas*).

A resposta de Wilson a Jorge V

LONDRES, 8.—O presidente Wilson enviou a seguinte mensagem ao rei de Inglaterra:

«Permitta-me que vos manifeste o vivo contentamento com que a vossa mensagem foi recebida e vos asseguro que é com a maior satisfação que o povo dos Estados Unidos se encontra lado a lado com companheiros tão constantemente invenciveis n'esta guerra final pelo direito de cada nação se governar livremente a si propria. Permitti tambem que assegure á Vossa Magestade que continuamos a fazer tudo o que é possivel para incluir as forças dos Estados Unidos n'esta grande lucta (a).—*Wilson*—(*Havas*).

Estados Unidos e Suecia

NEW YORK, 8.—A junta de commercio de guerra annuncia que a Suecia collocará immediatamente á disposição dos Estados Unidos cem mil tonneladas de navios em troca de viveres e material de que necessita. A junta prosegue as negociações com a Suecia para obter uma tonnelagem mais elevada.—(*Havas*).

O terceiro emprestimo da Liberdade

No primeiro dia foram subscriptos 3.000 milhões de dollars

LONDRES, 8.—Communicam de New York que o total das subscripções no primeiro dia para o terceiro emprestimo de Liberdade foi de 3.000 milhões de dollars, e excedeu em New York, como em todo o paiz, o das subscripções do primeiro dia dos dois emprestimos precedentes. Só em New York foram subscriptos mais de cem milhões de dollars. A Bankers Trust Company subscreveu com 25 milhões de dollars; a National Park Bank 20 milhões, o Corn Exchange Bank 16 milhões e o Exchange Bank tambem 16 milhões, a Mutual Life Insurance 16 milhões e a New York Life Insurance 15 milhões.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 7.—Exercito do Oriente.—Simples escaramuças entre os reconhecimentos alliados e os inimigos ao sul de Demir Hissar e na direcção de Lunzi. Acções reciprocas de artilharia a oeste do lago Doiran e a este de Monastir.—(*Havas*).

Theatro Republica

A'manhã, terça-feira, repete-se no Republica, o espectaculo de arte que tão grande enthusiasmo tem causado, com os tres originaes portuguezes: «Anna Maria», de Hypolito Raposo; «A luz d'um vitral», de D. Veva de Lima, com um prologo de Affonso Lopes Vieira, e «A culpa», do Augusto de Castro.

—A recita do actor Carlos d'Oliveira foi transferida para a proxima quinta-feira, 11, com a 1.ª representação da peça «Mancha limpa».

UNIÃO REPUBLICANA

A sessão de hoje do seu congresso

Uma homenagem ao extincto dr. João de Menezes—A abstenção das eleições

A sessão de hoje, segunda e ultima do terceiro congresso da União Republicana, principiou muito depois da hora annunciada. Os congressistas, á medida que iam ingressando, lançavam em duas urnas que se achavam no atrio do theatro os seus votos elegendo o directorio e commissão administrativa que hão de funccionar nos dois annos proximos.

Preside á sessão o sr. Manuel Ventura dos Santos Reis, representante do Porto, que escolheu para secretarios os srs. Falcão Trigoso e Ferreira Pinto.

Leem-se adhesões e felicitações recebidas de varios pontos.

O sr. José Barbosa communica ao Congresso a morte subita, esta manhã, do dr. João de Menezes, um dos velhos e bons republicanos e um devotado unionista. Ainda hontem lhe pedira para publicar na «Lucta» o seguinte, que justifica o seu afastamento da politica:

«Por motivos de ordem muito intima, accedendo a um pedido a que entende do seu dever attender, e que facilmente comprehenderá quem tenha de proceder a pedidos de alguem que lhe seja muito querido e se encontre na guerra combatendo, está afastado de toda a actividade politica o sr. dr. João de Menezes; mas quando á vida politica regresse, os seus correligionarios serão aquelles que sempre o teem sido desde que se constituiram os partidos dentro da Republica».

Era republicano, diz o orador, desde a escola, onde foi seu companheiro. Devellhe a politica geral republicana e a unionista os mais assignalados serviços.

N'esta hora, em que todos sentimos que precisamos congregar-nos, a memoria do illustre morto é o mais poderoso incentivo.

Propõe um grande voto de pezar pela inesperada morte, que tal deliberação se communique á sua familia e se suspenda a sessão por cinco minutos. Antes de suspender a sessão o sr. Belchior de Figueiredo associa-se em nome dos unionistas portuenses a essa manifestação e consagra palavras.

O sr. José Barbosa communica ainda que o directorio, em nome do Congresso, enviou a casa do sr. dr. João de Menezes uma commissão desanojar a familia do illustre caudilho republicano. Resolve-se mais que o directorio e os congressistas acompanhem ao cemiterio o seu feretro e se convidem todos os republicanos a associar-se a essa homenagem.

Reaberta a sessão, o presidente lembra que sendo a ordem do dia de grande importancia—a attitude do partido perante o actual momento—será conveniente não se occupar antes de outro assumpto.

Usa da palavra o sr. Henrique Chaves, que apresenta uma moção cujas conclusões suscitam controversias e são as seguintes:

1.º, Pantelleirar-se (a União) dos erros que tiver, como compete a quem erra honestamente.

2.º, Affirmar bem alto a sua fé no principio republicano, unico que o seu coração portuguez vê digno e viavel de redimir a nossa terra.

3.º, Repudiar como deshonesta toda e qualquer ligação com os destroços, ou ligados ou dispersos, d'esses chamados partidos democratico e evolucionista, ainda hoje envolvos na lama aviltante dos seus processos e das suas prezas.

4.º, Chamar a attenção do paiz para uma propaganda bem e levantadamente orientada para o pessimo criterio que está presidindo á obra bem intencionada do governo, isto procurando classificar sempre as questões e azedumes pessoaes que á grande massa do paiz nada interessa.

5.º, Concorrer ás eleições procurando levar ás camaras o maior numero de representantes da União Republicana, escolhendo os entre os mais respeitosos correligionarios e fazendo no parlamento uma defeza leal e fundamentada dos nossos principios, defeza essa secundada cá fóra pela nossa imprensa e pelos nossos tribunos.

6.º, Exprimir a incondicional sympathia da União Republicana pela causa dos alliados, e affirmar a sua lealdade á satisfação de todos os compromissos internacionaes assumidos pela nação ante a guerra europeia.

Usa da palavra o sr. Alfredo Ferreira, que se manifesta pela abstenção absoluta do voto e patrocina a mais acendrada e persistente propaganda republicana em todo o paiz.

O presidente nomeia os escrutinadores para a votação a que se procedeu e dá a palavra ao sr. Abolm Inglez, que saúda o Congresso e faz affirmações da sua fé republicana. Condemna as desapprovações feitas á moção do sr. Chaves. Ella é bem intencionada. Que se discuta. Os que ali se acham teem o direito de pensar na abstenção ou na ida ás urnas. Elle pensa que se deve ir, mas se o seu partido resolver não concorrer a ellas, abster-se-ha tambem de votar. Póde-se condemnar a lei eleitoral, exigindo a sua modificação. Isto não é uma abstenção. E' uma modificação. Faz a apologia da União, unico partido bem organisado e que dispõe, portanto, da força. Condemna o jacobinismo, a creação de incompatibilidades.

Expõe a situação nacional, que é precaria e triste e que devemos procurar melhorar. Está convencido de que as eleições não se verificarão na epocha designada. Pois bem, procure-se obter outra com a qual os unionistas e todos os bons republicanos possam ir ás urnas, sem desaire. Façamos propaganda, que é bem precisa e façamos trabalho. Na União está a maioria dos homens valiosos que fizeram a Republica. Procuremos ir ás urnas com grande ou pequeno numero, mas vamos.

O presidente propõe para continuar a dirigir os trabalhos da assembleia o sr. dr. Antonio Pires, que toma assento á mesa e saúda os congressistas. Lamenta que a Republica esteja sendo amparada pelos monarchicos e congratula-se pelo restabelecimento das boas normas.

São seus secretarios os srs. Costa Motta Sobrinho e José Carlos Erard.

E' dada a palavra ao sr. Pedro Pastor, que faz considerações judiciosas e tambem picarescas á actual situação. Pede aos marechaes do partido que o elucidem clara e concludentemente o que deve fazer perante o pleito eleitoral. Fará o que lhe indicarem, como bom e disciplinado soldado.

Fala a seguir o sr. José Barbosa, respondendo ao sr. Abolm Inglez. Trata-se da abstenção do partido unionista ou da sua intervenção. Isto é preciso definir. Votar com a lei que vigora é transigir com o cezarismo do sr. Sidonio Paes. Deve-se negar sancção juridica á lei decretada em 30 de março ultimo. Examine-se essa lei que entrega a sorte dos partidos republicanos e da Republica ao caciquismo monarchico. Em nome dos principios republicanos contrapõe a intervenção á abstenção. Votar é reconhecer como coisa boa, como obra republicana, a lei em questão. Depois analysa toda a obra do governo actual, que tem sido a de inverter a ordem natural das coisas. O sr. Sidonio Paes põe de um lado os republicanos, do outro os monarchicos, e julga que estando apoiado n'estes está apoiado pelo paiz. A abstenção portanto é necessaria, para dar ao chefe do Estado responsabilidade infludivel, completa dos seus actos. Tambem é de opinião que as eleições não se realisam no praso marcado pelo decreto que as convoca. Vê no sr. Sidonio Paes um perigo para a Republica. E', n'este momento, um joguete da sua vaidade e da sua ambição. Quiz collocar os republicanos no seguinte dilema: ou votam como elle quer, ficando em minorias, ou teem a responsabilidade da perda da Republica. Não essa responsabilidade só a elle cabe, a mais ninguem.

A União Republicana não póde dizer aos seus eleitores o contrario do que disse aos seus ministros. Só póde dizer-lhe o mesmo, que é: A União Republicana não póde dar sancção á obra do sr. Sidonio Paes.

A assembleia applaude muito o sr. José Barbosa e o presidente dá a palavra ao sr. dr. José Montez.

O convresso tem de pesar todos os alvitres que ali se apresentem, para resolver sobre o que tem a fazer. Diz que a monarchia pretende resurgir e faz joguete n'esse sentido do sr. Sidonio Paes. A Republica pela mão d'elle, tem-se desarmado. A' sombra da revolução que d'ali saiu acolher-se-hão, certamente, todos os republicanos. Termina dando um viva á Republica que a assembléa coresponde vibrantemente.

Vae falar o sr. dr. Moura Pinto, que é acolhido com grande ovação.

Foi boa a lição da revolução. Foi de opinião que se fizesse e fez parte do primeiro comité revolucionario porque julgava estar no movimento de reacção contra o demagogismo que pesava sobre o paiz e perdição d'este. Faz o seu penitet, não se envergonha d'isso. Historia o que se passou nas reuniões d'esse comité e diz que o sr. dr. Brito Camacho foi contrario ao movimento, expondo as razões que o leader unionista então lhe apresentou. Vê agora que ele tinha razão, os acontecimentos assim o teem demonstrado. Fez-se a revolução. Da parte da União houve no primeiro momento uma atmosphera carinhosa para com aquelle que arriscava a vida, na lucta contra a demagogia. Estava o orador então absolutamente de alma e coração com o sr. Sidonio Paes, prestando lhe quando ministro, toda a collaboração que lhe pediu.

A assembleia segue com interesse a narrativa do dr. Moura Pinto, que se expressa com clareza e precisão.

Devem ser votados para os corpos gerentes da União Republicana os seguintes nomes:

Directorio. Effectivos: dr. Alberto de Moura Pinto, José Barbosa, dr. José Jacintho Nunes, dr. Manuel de Brito Camacho, dr. Malhias Boleto Ferreira de Mira; substitutos: Antonio Lobo de Abolm Inglez, Carlos Pereira, Manuel Nunes d'Oliveira, Manuel de Sousa da Camara, Thomé José de Barros Queiroz.

Commissão administrativa: effectivos: Antonio Ferreira, João Alves de Mattos, Manuel Martins Cardoso; substitutos: Augusto Brandão, Feliciano Antonio da Costa Marques, Francisco Barreto.

Official preso

Arguido de andar, á paisana, a distribuir impressos de propaganda contra o governo, foi preso o sr. Daniel Exposto, 2.º tenente do quadro auxiliar de armada.

Navio 300 toneladas
Para New-York, a sahir no fim do mez, frota-se. Trata-se com Bagão Nunes & C.ª Ld.ª: Rua Vinte e Quatro de Julho, 4, 1.º, Telephone Central, 2683.

Notas do dia

Rei da Belgica

Por passar hoje o 48.º anniversario natalicio do rei Alberto I, foram esta tarde deixar os seus cumprimentos na legação d'aquelle paiz varias entidades officiaes, membros do corpo diplomatico e muitas outras pessoas, especialmente da colonia belga.

Defeza maritima

Vae ser assignado um decreto creando novos serviços administrativos no commando central da defeza maritima.

Carvão

Entrou hoje no Tejo um vapor com carregamento completo de carvão.

Nun' Alvares

A commissão que ha mezes foi nomeada para fazer a identificação da ossada do Condestavel tem continuado os seus trabalhos e agora precisou consultar a primeira edição da «Chronica dos Carmelitas», mandou-a pedir á Bibliotheca Nacional, mas ignora-se como desappareceu!

O acto eleitoral

Como estava annunciado, reuniram hoje no ministerio do interior os primeiros, segundos e terceiros officiaes dos diversos ministerios, para, nos termos da lei eleitoral escolherem representantes d'aquellas classes do funccionalismo a senadores. A commissão depois de se occupar no assumpto resolveu nomear uma commissão para escolher local para nova reunião que será por estes dias e na qual o assumpto ficará liquidado.

Reforma da policia

Correu que o acto eleitoral será adiado. A noticia parece carecer de fundamento, porquanto nas estações officiaes diz-se que o governo mantem o proposito de que se realise em 28 do corrente.

Consta que a reforma da policia será publicada na presente semana.

Exportação de couros

A Associação Industrial dos Lojistas de Calçado reclamou contra a licença requerida ao ministerio das subsistencias para exportar 2.000 couros verdes para New-York.

A guerra submarina

O afundamento do «Indian»

Ampliando as informações recebidas da Angra do Heroismo sobre o desembarque ali do novo naufragos dos 38 do vapor «Indian», temos a dizer o seguinte:

O submarino allemão que atacou o «Indian» tinha 360 pés de comprimento e 70 de largura e era armado com quatro canhões, dois do 17 cm. e dois de 15 mm. O submarino desparou 16 tiros contra o vapor e depois os allemães foram a seu bordo, intimando a tripulação a abandonal-o, depois de que o afundaram com mais 42 tiros.

Dos que desembarcaram em Angra, um era o 2.º official, outro engenheiro e os restantes marinheiros.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deram entrada João Pedro Garcia, pintor, morador na rua da Carreira 98, 1.º, que na Amadora foi aggredido por um seu companheiro de nome Antonio Negrão com duas facadas, uma no ventre e outra nas costas, e Manuel Bernardino, morador na rua de S. Filippe Nery, 10, loja, que n'uma taberna da rua do Saltire foi aggredido por um desconhecido com uma garrafa, ficando ferido na cabeça.

—Realisa-se amanhã, pelas 11 horas, o funeral do aspirante a official de 1.ª classe sr. Nuno Augusto Vieira Barroso, que hontem, como noticiámos, se suicidou com um tiro.

Por meio de arrombamento, entraram os gatunos no escriptorio da rua Augusta, 47, 2.º, pertencente ao sr. Casimiro dos Santos Nogueira, furtando objectos no valor de 370$00.

Ferro-viarios da Companhia Portugueza

Não tendo ficado resolvido definitivamente qual o praso concedido á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para attender as reclamações do seu pessoal, se no praso de 48 horas se não realisar qualquer accordo, seguir-se-ha a paralisação nas linhas ferreas do norte e leste, ficando apenas em funccionamento os serviços de transportes de farinhas cereaes panificaveis, batatas e outros generos de necessidade urgente á alimentação publica na capital.

Foram estas, ao que nos consta, as indicações levadas para todos os pontos da rede pelos delegados das varias secções que assistiram á reunião.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 73

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos.

A GLORIA PORTUGUEZA

Companhia de seguros sobre todos os riscos (em organisação)

Substituinte de «A GARANTIA PORTUGUEZA»

CAPITAL 2.500:000$00 (Dois mil e quinhentos contos)

Em acções de 50$00 com o desembolso de 10 0|0 ou sejam 5$00 por acção

Séde em Lisboa—*RUA GARRET (CHIADO), 80 1.º,* Filial em Coimbra—*RUA FERREIRA BORGES, 122*

Telephone Central, 1202—Endereço telegraphico PORTUGUEZA Brevemente filial no Porto

COMMISSÃO ORGANIZADORA—Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, inspector de Companhias de Seguros; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Francisco da Cunha Mattos, proprietario e funcionario publico; Candido Madureira, medico e roprietario; Augusto de Sousa Silveira, proprietario; João Sousa Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e commerciante.

Por terras do norte...

As grandes bellezas do Minho—Panorama surprehendente—Caminha e seus encantos—Villa Nova de Cerveira e a sua delegação da Cruz Vermelha

As grandes bellezas oceanicas do Minho concentram-se todas n'esta abençoada faixa que vem desde Vianna até Caminha e que é d'um tão grande, tão imponente, tão magestoso encanto como superior não deve existir tão já em Portugal mas em toda a orla do vasto mar do velho continente!

E' uma maravilha de suavidade, de meios tons, de infinita ternura em que a natureza ri e canta, nos seus vales graciosos, nas suas vastas campinas todas um luxuriante tapete de verdura que o mar e a serra enquadram, n'um mimo, n'uma graça de se nos ficarem eternamente de olhos na belleza sem fim da perspectiva immensa!

Deixamos agora a pequenina praia d'Ancora, e já Moledo nos surge na graça dos seus brincalhotados chalets que o sol beija de chapa faiscando na ardosia que reverbera, com a sua magnifica praia de banhos, e as suas cuidadas quintas e pomares marginando a estrada macia e ampla, por onde suavemente, vagarosamente, o automovel desliza, mais parecendo vogar n'um delicioso rio d'aguas quietas, sem voltas nem ondulações. E dizem que não ha boas estradas em Portugal! Linguas viperinas as nossas sempre promptas a amesquinhar tudo quanto possuimos de agradavel e de bom! Ha dois dias que não faço outra coisa senão percorrer as estradas do norte, e cada vez as encontro mais commodas e mais optimamente conservadas.

Sobre os rochedos negros da praia ergue-se momentaneamente sob o meu olhar investigador e deliciado uma pequenina capella, airosa e linda, toda bercada de espuma que a envolve como n'um precioso «bouquet» de lirios brancos.

—E' a capella de Santo Izidro, informa-me Tulio da Motta. E intrigado com o meu silencio, inquire,—feliz homem do norte que de tanto acostumar seus olhos a estas bellezas sem nome já quasi as não apercebe!—Se eu estou doente? Se eu me não sinto bem?

E batendo-me uma forte palmada sobre a perna direita exclama no seu agradavel vozeirão minhoto:

—Homem! Anime-se! Diga coisas...

Que me animasse! Que dissesse coisas!... Como, se a toda a alma me ia pura da paysagem e eu só tinha olhos para os repousar piedosamente, religiosamente, enthusiasticamente, no sem numero de bellezas infindaveis que me cercavam, que me absorviam, que me esmagavam na preoccupação de não poder, d'um só golpe, abranger todo o panorama vastissimo—mar e terra, campos floridos, hortas verdejantes, montes luxuriosos de verdura!

Junto da capella, como sentinella eterna que a resguardasse das furias do vendaval em manhã borrascal quando as ondas galgando a penedia, lhe lambessem as suas paredes, brancas, um rochedo enorme quasi bipartido, na estranha posição da fera mostrando os dentes. E Tulio da Motta, serenamente, como quem diz a mais banal informação do dia:

—Vê aquelle penedo, lá em baixo, junto da capella?

—Vejo.

—Foi um raio que ó póz n'aquelle estado...

E eu phantasiei logo a tempestade bruta e sem governo, fustigando o mar rugente, encapelando-lhe as ondas, e a chuva ganindo impressões pelas encostas da serra. Depois o relampago illuminando macabramente o horisonte, e vertiginosamente, acompanhando na velocidade do impossivel a tyrannia louca dos elementos em desordem a faisca, cortando a prumo a chuva turbilhonante e rachando de meio a meio o calhau monstruoso que a natureza ali puzera como vigia immovel da capellinha...

E Tulio da Motta, serenamente, informava ainda:

—Vê você este monte, aqui, á direita? E' o monte do Facho. Lá encontra você um penedo ainda maior, tão grande que póde albergar na sua concavidade mais de seiscentas pessoas. Chamam-lhe o «Sino dos Mouros» porque batendo-se lhe com uma pedra nas paredes interiores sôa como se fôsse verdadeiramente um sino de purissimo bronze...

Descemos n'este momento o pinhal da Gelfa. Ao fundo veem-se já as primeiras casas de Caminha. Depois todo o antigo burgo de D. Camião se mostra reclinado na base do monte de Santo Antão, como que formando uma graciosissima peninsula, nas partes respectivas cercadas pelos rios Minho e Coura que formam duas barras distinctas, ao meio das quaes, mancha escura na claridade forte da paysagem, se levanta a velha fortaleza do ilheo da Insua.

Em frente, para ao de lá do rio, o monte de Santa Tecla, já terras de Hespanha, com sua capellinha no alto, e uma aldeia ribeirinha ao fundo, mirando as aguas.

Em seguida Seixas, com a sua insua da «Canosa», meio portugueza, meio gallega, completamente coberta pela «murraça» que lhe dá um tom verde pardo de agradavel contraste com a brancura da agua movediça.

O automovel, embora de vagar, continua a sua marcha. Atravessa-se Lanhelas com a sua torre ameiada, toda em cantaria negra, junto ao rio. Gondarem n'uma pequena planicie, risonha e fresca como uma minhota dominguleira. E por fim Villa Nova da Cerveira, onde acabámos de entrar, olhando ainda uma derruida barbaçã, n'um angulo que uma guarita desmoronada corôa. Do alto de lá, na outra margem, «el pueblo» de Barca de Goyão, com o seu presidio a beira d'agua.

E ha ainda quem vá de Portugal a extranhas terras vêr bellezas de paysagem, sem ter posto os pés n'este lindo recanto do Minho!

Será gesto de criminosa traição? Será imperdoavel ignorancia d'este viçoso tapete de verdura?

Villa Nova da Cerveira tem tambem a sua Delegação da Cruz Vermelha, com o respectivo posto de soccorros.

Tudo ainda em embryão, tudo ainda necessitando um «tour de force» mais para se elevar á altura das necessidades da terra. Isso porém virá com o tempo visto que as dedicações não faltam, quer no elemento masculino quer no elemento feminino. Resta agora que almas bem formadas coadjuvem essas dedicações com a sua vontade e a sua bolsa, arranjando um edificio condigno e alargando o raio d'acção d'esta iniciativa principiada já.

O resto virá depois—que dedicações não faltam onde a acção immediata, generosa e util se faz sentir.

Villa Nova da Cerveira, fevereiro.

João Paulo Freire (Mario)

Politeama

Hoje-A's 9 h. da n.ite-Hoje

1.ª festa artistica da actriz

Beatriz d'Almeida

com a comedia

Adeus... mocidade

Amanhã festa artistica de

Ribeiro Lopes

Quarta-feira, 10—Recita da moda

O grande successo

Conde-Barão

MUSICA

Concerto Botelho Leitão

Promovido pelo sr. Fernando de S. Botelho Leitão, realisa-se ámanhã, ás 21 e meia horas, no salão da Liga Naval, um concerto com o seguinte programma:

Estudos symphonicos, Schumann; *Estudo em lá bemol*, Berceuse; *Balada em sol menor*, *Valsa em lá bemol*, Chopin; *Toccata*, op. 7, *Nocturno em mi bemol* e *Rapsodia n.º 2*, Liszt.

Experimentem O IODAL

Iodo solido em granulado iodetado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:

Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.

Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.

Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.

Iodal methilarsinico, (com arrhenal) para creanças fracas e anemicas, linphaticas e rachiticas.

Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.

Com todas estas formulas se evita o iodismo.

Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.º—Telephone 624, Central.

Bancos e companhias

SOCIEDADE DAS AGUAS DA CURIA—Do relatorio agora publicado vê-se que no anno de 1917 os lucros foram na importancia de 10.462$88,5, sendo o dividendo proposto de 5 por cento.

Cahido d'um carro electrico.

Manuel Pedroso, de 30 annos, morador em Pedrouços caiu d'um carro electrico, ficando com a clavicula direita fracturada.

Conduzido ao hospital de S. José, depois de receber curativo no barco, recolheu á sua casa, a seu pedido.

"La Préservatice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

Sports

Noticiario ◆ Impresssões ◆ Criticas

Concurso Internacional de Lawn-Tennis

Attingiram um numero extraordinario as inscripções para o Concurso Internacional de Law-Tennis da Primavera, prova organisada pelo Club Internacional de Foot-ball nos seus «courts» das Laranjeiras de 14 a 21 do corrente.

Essas inscripções foram: em «Gentlemen's Singles» 32; em Ladies Singles» 10; em «Gentlemen's Doubles 14; em «Ladies Doubles» 5 pares; em «Mixed Doubles» 12 e na Taça de Honra, prova «Gentlemen's Doubles», 3 pares.

Já se podem marcar bilhetes na séde provisoria do Club, rua do Crucifixo, 80, 1.º, E.

A taça Amadora

Um esgrimista perguntava-nos o que é feito d'esta taça, e porque não se tem disputado.

A Taça Amadora não se tem disputado porque não ha facil meio de conducção para aquella localidade. Disputou-se dois annos em que foram ganhas... pela Sala Carlos Gonçalves.

Em cada anno os Recreios offerecia nova taça.

Noticias e boatos

A inscripção para o campeonato de «foot-ball» de Setubal para disputa da «Taça Victoria» está aberta até ao dia 15 do corrente.

—No dia 21 realisa-se no Porto um desafio de «foot-ball» de caridade, entre um grupo de antigos jogadores de «foot-ball» e o primeiro «team» do Foot-Ball Club do Porto.

—O Salão Sport do Porto realisou no domingo passado, uma festa sportiva no theatro-circo de Braga.

—Brevemente deve apparecer na capital do Norte um jornal sportivo dirigido pelo nosso amigo sr. Carlos Lello e, diz-se que será orgão do Foot-Ball Club do Porto.

—Brevemente devem ser distribuidos dois regulamentos: da travessia do Tejo e da Taça Awata.

De vez em quando...

A Associação de Foot-Ball continua a fazer disputar desafios de varias cathegorias do campeonato inter-escolar, sem que ao menos procure evitar que de futuro se commettam as irregularidades que até agora se teem notado.

«Escolas» jogarem com tres «teams» em tres cathegorias e jogadores de primeira linha poderem jogar nas segundas... só cá n'esta terra...

E' preciso quanto antes que a Associação intervenha, para evitar que algumas escolas se desliguem do campeonato. E' absolutamente necessario...

Associação Naval de Lisboa

O seu anniversario

A velha Associação Naval de Lisboa completou no sabbado 62 annos de existencia. E' talvez a aggremiação mais antiga entre nós e com um passado cheio de trabalho. Felicitamol-a por isso e aos seus actuaes directores.

O que se não faz

Todos os clubs fazerem-se representar no proximo concurso de sports athleticos organisado pelo Sport Lisboa e Benfica.

—Mandarem-nos um bilhete permanente para o campo das Laranjeiras.

—Escutarem o que nós lhe dizemos ás vezes.

—Comprehender o esforço do Club Internacional, quanto ao concurso de tennis.

—Arranjar publico para esgrima.

—A' entrega d'aquella correspondencia trocada entre o Club Naval e o Gymnasio Club emquanto se mantiveram de relações cortadas.

—Dar effectivação aos votos do 1.º Congresso Nacional de Educação Physica.

«A Manhã» diz que: Após alguns dias de paralisação, recomeçaram hontem as classes n'este club dirigidas pelos mais distinctos professores, que prometem animar-se, visto novos elementos com que hoje conta esta prestimosa collectividade terem entrado, além dos seus numerosos e antigos elementos».

Isto refere-se ao Gymnasio Club Portuguez, que em nossa opinião já é um pouco tarde para entrada de novos elementos.

Contentem-se com os que teem, que já é muito...

«O Mundo» sobre coisas de nautica diz: «Estava previsto. As directorias das associações nauticas esqueceram os seus fins, os seus programmas e a propaganda dos seus uteis exercicios. Entregaram-se ao burocratico e original systema de acambarcarem um estipendio diario a alguns dos seus associados e, com isso, para nós, só desprestigiaram a nobre qualidade de «sportsmen». D'ahi lhes resultou o precalço final d'um ministro lhes dar um empurrão violento e inintelligivel».

Estamos perfeitamente de accordo, o empurrão foi bastante violento.

Ao collega do «Diario de Noticias» consta que não está posta de parte a ideia da vinda do grupo do Club Français (de Paris), que não foi possivel agora, pela Paschoa, por se terem atrasado as negociações, devido á paralisação dos correios.

Os clubs promotores da vinda do Club Français, que são o Benfica e o Sporting, pensam em effectuar muito brevemente a sua ideia. E' o que nos affirmam em fonte de informação que reputamos digna de todo o credito.

Pobres correios, servem para tudo,—até foram os culpados do Club Français não vir a Lisboa...

«O Seculo» annuncia que está exposta na séde provisoria do Club Internacional, rua do Crucifixo, 80, 1.º, a planta das bancadas para desde já se marcarem bilhetes para o concurso de tennis.

Com plante e tudo deve ter locação.

A Situação» sobre o Campeonato de Setubal (Foot-Ball) diz que: Só será permittida a inscripção aos jogadores que na presente epoca não foram inscriptos na Associação de «Foot-Ball» em primeiras cathegorias.

E ainda se preoccupam com a Associação. Cada um faz o que quer e o que lhe apetece. E' o que succede por cá.

«O Diario Nacional» tem mais sorte que nós, anda melhor informado quanto ao concurso de tennis e diz que: Attingiram um numero extraordinario as inscripções para o Concurso Internacional de Law-tennis da Primavera, prova organisada pelo Club Internacional de Foot-ball, nos seus «courts» das Laranjeiras de 14 a 21 do corrente. Essas inscripções foram: em «singles gentlemen», 32; em «ladies singles», 10; em «gentlemen doubles», 14 pares; em «ladies doubles», 5 pares; em «mixed doubles», 12, e na Taça de Honra, prova para «gentlemen's doubles», 3 pares.

Hoje é que publicamos esta noticia porque só agora d'ella temos conhecimento.

No estrangeiro

Realisar-se-ha o campeonato do mundo de box?

Ainda que se annuncie que Jess Willard, deve encontrar-se com Fulton no dia 4 de julho proximo, para disputarem o campeonato do mundo de box de pesos pesados, parece ainda duvidoso que tal encontro se chegue a realisar, porque o grande pugilista Willard, devido ao seu actual repouso, engordou de tal forma que tinha para isso de sujeitar-se a um treino especial, o que não está muito a seu caracter. Jess Willard fez propostas bastante vantajosas, devendo comtudo, dentro em breve ficar assente quaes as condições d'este interessante match».

—Em Madrid acabam de se encontrar dois «teams» de «foot-ball». O Real Vigo Sporting e o Athletico de Ma[illegible] que apesar do mau tempo e do pessimo estado do campo, tiveram uma assistencia regular. O resultado foi de cinco bolas a favor do Sporting de Vigo.

—Em Valencia começou no dia 3 o concurso de tiro aos pombos tomando parte 40 atiradores, classificando-se em 1.º logar o sportsmen D. Mariano Esplugues.

A. de C.

Ensino Commercial

O ensino em Hespanha

Vejo com satisfação que começa a falar-se já em ensino technico, que outros jornaes lhe dedicam já artigos com opiniões de auctoridades no assumpto e que este esboço de interesse vem de manifestar-se depois dos meus successivos artigos em «A Capital».

Continuemos, pois, a lançar a semente da futura colheita de reformas tão indispensaveis no ensino em geral e em especial no ensino commercial.

Curso secundario

Depois de um curso de 4 annos, onde o alumno encontra já uma razoavel bagagem de conhecimentos, para a qual concorrem especialmente os trabalhos praticos, particularmente cuidados; curso onde o legislador disseminou um pouco de tudo quanto constitua elemento de ensino commercial e com o qual obtem a carta de «perito mercantil», matricula-se o candidato á carreira commercial no «curso secundario»—grau medio—curso de tres annos e da seguinte maneira organisado:

1.º anno—Applicações praticas da algebra ás operações commerciaes; contabilidade e especulações commerciaes; elementos de physica experimental; elementos de chimica experimental; geographia economica e estadistica; elementos de economia politica e pratica de linguas.

2.º anno; calculo commercial; materias primas, botanica, zoologia e mineralogia; direito administrativo; geographia; commercial; legislação aduaneira; pratica de linguas.

3.º anno; contabilidade publica; mercadorias e processos industriaes; vias de communicação e transportes; legislação commercial; pratica de linguas.

A organisação d'este grau do ensino, na Hespanha, póde considerar-se, a meu ver, inteiramente feliz, muito especialmente se os programmas respectivos forem convenientemente interpretados.

Como curso secundario é completo, ministrando ao alumno conhecimentos amplissimos e variadissimos sobre tudo quanto á profissão commercial interesse, e a sua curta duração chama a concorrencia, convida á continuação dos estudos commerciaes, tanto mais que a matricula custa ainda sómente 15 pesetas!

O curso secundario concede, carta de «professor mercantil». E agora, vejamos já um dos inconvenientes da nossa actual organisação do ensino commercial e até contradicção, n'este caso:

Ao fim de sete annos de curso, 4 no grau elementar e 3 no grau medio, o diplomado pelas escolas hespanholas póde logo concorrer aos logares de professor de commercio, ao passo que em Portugal é preciso ter o curso superior do Instituto de Lisboa—13 annos de estudos!—para obter egual vantagem, em relação ás mesmas escolas, pois só para as escolas elementares tal curso é habilitação exclusiva. Mas, melhor.

Ao passo que o regulamento da instrucção secundaria declara como habilitação minima para professor dos liceus, o curso dos liceus, classe de sciencias ou lettras, para se ser professor de escolas de grau inferior ao dos liceus, pois que são elementares, é preciso um curso superior tendo como preparatorio o proprio curso dos liceus, tudo n'uma duração de 12 ou 13 annos!

Em resumo: para se exercer o magisterio no grau secundario, a habilitação do proprio basta; para se exercer no grau elementar de commercio é preciso ter um curso superior...

Com sete annos de curso pois, a Hespanha prepára habilmente os seus homens do commercio, dando-lhes largos conhecimentos de geographia, 4 annos de mathematica commercial, 5 annos; de technica commercial, 3 annos; de direito aduaneiro, muito criteriosamente incluido no curso secundario; de linguas, franceza, ingleza, italiana e allemã; de sciencias naturaes applicadas ás industrias e ao commercio, etc., etc.

Humberto Beça.

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Ballio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello de Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camores», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. da Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lonsado.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», H. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A venda em todas as livrarias e na Ferregial, 28—Teleph. 1302 Central.

Empreza Luzitana Editora—C. da

Adamastor

Companhia de Seguros Luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A—*Teleph. 3022*

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 81, 1.º—*Teleph. 949*

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moxias, em Extremoz.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1|2 %.

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s|o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: **José A. de C. Godinho**

P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:652

reces e expedições de bombardeamentos aereos provavam que a batalha não estava ainda terminada.

Sobre Reims continuavam a chover granadas, sem objectivo a não ser o do espirito de destruição. Ataques allemães ao norte do Vauxaillon, na região de Hurtebise, e no planalto de Vauclero no dia 25 foram repellidos com grandes perdas.

Esses ataques renovaram-se á tarde, quando n'uma frente de dois kilometros e meio a oeste de Cerny dois assaltos foram repellidos.

Uma offensiva allemã entre Reims e a esquerda do exercito do general Anthoine na região de La Pompelle nada conseguiu.

No sabbado, 28 d'abril, o general Nivelle publicou uma especie de balanço ou antes um relatorio claro acêrca da situação. Desde 16 d'abril, os francezes entre o Ailette e o Suippe tinham feito 20:780 prisioneiros e tomado 175 canhões pezados, e de campanha, 119 morteiros de trincheira e 412 metralhadoras. Embora satisfactorios, esses resultados não preenchiam por completo a espectativa do ministerio francez.

As perdas detalhadas pareciam desproporcionadas aos resultados obtidos.

Os allemães haviam, é facto, sido repellidos das margens do Aisne entre Missy-sur-Aisne e Soupir, e os francezes haviam-nos expulso dos contrafortes que corriam para o rio do planalto de Chemin-des-Dames, tendo sido tomados alguns dos sectores d'esse planalto.

O inimigo, porém, retinha ainda os extremos occidental e oriental d'elle e a aldeia de Craonne.

Na planicie, o bosque de Buttes, Ville-aux-Bois e o bosque dos Boches haviam sido tomados, mas os francezes tinham sido repellidos entre Craonne e Ville-aux-Bois. D'esta localidade até ao Aisne tinham rompido a primeira e segunda linhas do inimigo e estavam ao sul de Juvincourt, mas ao sul do Aisne não tinham podido tornear pelo norte as elevações de Brimont.

Finalmente, apezar do exercito do general Anthoine ter tomado Auberive e haver penetrado nas defezas allemãs na elevação de Moronvilliers, os allemães não tinham ainda sido desalojados dos cumes dominantes.

Os «tanks», em que se haviam fundado tão grandes esperanças, não tinham dado os resultados que se esperava.

Desde agosto de 1914 os francezes tinham tido de supportar a maior parte da lucta na frente occidental e grande parte do seu exercito havia sido mandado para Salonica. O drenar da potencia da nação, cuja população antes da guerra tinha ligeiramente diminuido, fôra enorme. O que se estava passando na Russia fazia prever a possibilidade das potencias teutonicas poderem concentrar ainda um maior grosso das suas forças em França e na fronteira italiana.

Emquanto os exercitos americanos não chegassem a França, francezes e inglezes teriam de aguentar o impeto do inimigo nos seus desesperados esforços para alcançar uma decisão favoravel.

Logo que as tropas americanas, no todo, chegassem e entrassem em acção, certa era a victoria. Portanto, os alliados tinham o tempo a seu favor. As condições economicas da França tinham tambem de entrar em linha de conta.

Depois das grandes perdas soffridas e com as suas industrias arruinadas ao norte e a leste teria tudo a lucrar com a paz. Seria conveniente que a Russia não deixasse de exercer grande pressão sobre a Allemanha e a Austria-Hungria.

dia 17 limitaram-se a ficar na defensiva. Repelliram violentos contra ataques contra as suas novas posições, especialmente na herdade de Hurtebise, na região de Ville-aux-Bois e entre Loivre e Courcy.

Os russos, proximo de Courcy, deram boa conta de si. A leste, o exercito do general Anthoine n'alguns pontos chegou ao cume sul da elevação de Moronvilliers e começou a isolar Auberive-sur-Suippe.

Na noite de 17 para 18 e no dia 18 de novo recomeçou a offensiva em grande escala. Entre Laffaux e Margival a infantaria franceza—coberta ao sul pela cavallaria d'uma divisão—rompeu as linhas allemãs, atravessou o planalto de Vregny, desceu a ravina a oeste d'este, subiu as encostas do planalto de Chivres e tomou Nanteuil-la-Fosse.

Simultaneamente, o saliente entre Missy-sur-Aisne e Vailly foi atacado por um corpo que havia pelejado nas batalhas do Marne, Yser, Verdun e Somme. O Aisne foi atravessado proximo de Celles e ao sul de Vailly.

As columnas á esquerda, depois de effectuarem a passagem, avançaram para leste ao longo da margem norte do rio; as da direita entraram no suburbio sul de Vailly, onde se lhes juntaram os seus camaradas.

Ao cabo de violenta lucta, Vailly foi tomada e dois regimentos saxonios que retiravam para o contraforte foram apanhados proximo da herdade de Maison Rouge, na sua extremidade, e tiveram de se render.

Esse brilhante feito foi facilitado pela tomada de Chavonne na noite anterior e pela descida na manhã de 18 de tropas do cume do contraforte de Chavonne para Ostel. Essa aldeia foi tomada e a guarnição repellida para o planalto de Chemin-des-Dames.

Entretanto, o inimigo havia sido expulso da herdade de Metz e de Braye-en-Laonnois, e, subsequentemente, o planalto acima de Braye-en-Laonnois e o lado norte d'este para a orla de Courtecon foram conquistados. Na noite de 17 para 18, todos os allemães que estavam em Chivy haviam sido mortos, feridos ou feitos prisioneiros. Uns 19 canhões, incluindo cinco pesados, haviam sido tomados.

A surpreza do inimigo, que acreditava que as suas posições eram inexpugnaveis ou só poderiam ser tomadas apoz algumas semanas de lucta, foi completa.

No planalto do contraforte de Chavonne e em Ostel, canhões e howitzers tinham sido abandonados e os cavallos e as *équipes* haviam sido mortos ou destruidos pela artilharia franceza.

Em Vailly e nas suas proximidades foram encontradas mezas postas, com a comida ainda intacta; documentos importantes, cartas que tinham sido recebidas e divididas para se proceder á sua distribuição e outras que estavam para ser enviadas foram descobertas. A confusão reinava em toda a parte.

Officiaes e soldados tinham abandonado os seus postos sem avisarem as guarnições proximas. Considerando a rapidez do avanço francez, não é de estranhar que entre os allemães se tivesse espalhado o panico.

A oeste, o contraforte de Vregny fôra tomado pelos francezes, assim como o de Chivres, que ficava para além d'aquelle. A leste, os francezes estavam em Ostel, na orla do grande contraforte para além de Vailly, e o planalto de Chemin-des-Dames, desde acima de Braye-en-Laonnois até acima de Troyon estava em seu poder.

Um ataque allemão na região de Courtecon foi detido pelo fogo das

Fanqueiro Moderno

Artigos chics

Cassas, crepons, voaes, ponjés, nanzuoks, tamines, e mais artigos de novidade. Enviam-se amostras a quem as pedir.

Raul D. Martins

Avenida Almirante Reis, 53-A-53-B—LISBOA.

Olhos sãos
Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$300 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

C. DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1907

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Champagne de Lamego

(CAVES DA BAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 1, 2.º

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, anxaquecas, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$800 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribbiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 volfios

Corrente continua, 110, 220 e 440 volfios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 volfios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas

"POPE,"

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem do trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Someas superfina, fina e grossa—Alimpedura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolaha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2068 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc.

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2538

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Arthrites, Sciaticas, Torticollis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 reis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2138

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2108

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase.* Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 189

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nocca captada, transportada e fervida

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões diathesicas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01936 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180º	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada-alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Estorreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral— Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:067.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insorção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golona—a cançoneta para senhora **A Desposada** e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » L.ª	2$800	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500		
Botas pelica	7$500	» » L.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luis XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preto para homem a . . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Baratol Baratol Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.508$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

metralhadoras e um violentissimo assalto do valle de Ailette contra o planalto de Vauclerc ás 6 horas da tarde foi repellido com perdas sangrentas. Desde Nanteuil-la-Fosse até Ostel ha uma distancia de oito kilometros.

Os allemães que defendiam o contraforte do forte de Condé, o contraforte de Vailly e o que fica entre esses dois estavam em perigo de serem cercados. Na tarde de 18 d'abril os francezes estavam já ao norte de Ostel e de Vailly.

Na frente, desde Craonne até Béthony houvera tambem violenta luta. Na noite de 17 para 18, um destacamento francez torneou Ville-aux-Bois por sueste e dois batalhões completaram o cerco da posição.

Pouco depois das 6 horas da manhã de 18 a aldeia foi atacada e pelas 8 horas essa aldeia e o bosque dos Boches foram tomados. Mais tarde, os francezes chegaram á calçada Rëims-Laon.

Em tres dias de luta 1.500 prisioneiros, incluindo 34 officiaes, 6 canhões, 15 lança-bombas, 50 metralhadoras e immenso material de guerra haviam sido tomados pelo 31.º regimento francez. Essa unidade bem mereceu a denominação de «regimento de *élite* do mais alto poder offensivo» que lhe foi conferida n'uma ordem do dia.

A perda dos bosques de Buttes e dos Boches e de Ville-aux-Bois, conjugada com o rompimento da primeira e segunda linhas inimigas ao sul do Juvincourt, fez com que o kronprinz allemão effectuasse uma poderosa contra-offensiva entre Juvincourt e o Aisne. Pelas 4 horas e meia da tarde duas divisões inteiras foram lançadas contra as linhas francezas ao sul de Juvincourt.

O ataque foi um completo insuccesso. Os batalhões que avançavam foram detidos pelo fogo de barragem e das metralhadoras. Em ponto algum chegaram ás posições francezas. Ao sul do Aisne no decurso do dia os russos a leste de Courcy tomaram uma forte posição e fizeram alguns prisioneiros.

No dia seguinte, quinta feira, 19 de abril, os francezes continuaram as suas felizes operações contra as faces occidental e oriental do saliente que no dia anterior haviam atacado ao sul do Aisne. A aldeia de Laffaux foi finalmente tomada, emquanto o forte de Condé, arrazado pelas granadas francezas, era, com as suas casamatas e os seus canhões, feito saltar pela sua guarnição, que tentou effectuar uma tardia fuga pelo contraforte para Sancy. Perseguidos por um chuveiro de granadas dos 75, muito poucos allemães chegaram ahi a salvo e salvo.

Finalmente o valle do Aisne, desde a sua juncção com o Oise a leste até Berry-au-Bac, foi livre da presença do inimigo, excepto um destacamento, cercado proximo de Celles-sur-Aisne.

Os allemães estavam em plena retirada para o planalto de Chemin-des-Dames a nordeste de Ostel. Perseguindo-os de perto, os francezes durante o dia occuparam Aizy e Jouy —entre Sancy e Ostel— situadas na ravina ao sul do extremo occidental do planalto. Proximo da herdade de Hurtebise foram feitos no mesmo dia 500 prisioneiros e tomados dois canhões.

Na região de Bornéricourt alguns progressos foram feitos na direcção do terreno ao norte das elevações de Brimont.

A 20 de abril os francezes progrediram ligeiramente na região de Laffaux e no planalto de Vauclero, fazendo alguns prisioneiros. A leste de Loivre, uma operação bem executada fez-lhes ganhar terreno e tomar 250 prisioneiros.

A sueste de Courcy, muitas trincheiras foram tomadas por destacamentos de granadeiros. Ao norte do Aisne, durante o dia, Sancy foi occupada. A's 6 horas da tarde, apoz um violentissimo bombardeamento, muitas columnas inimigas atacaram os francezes no planalto entre Troyon e Craonne. O ataque, esmagado pelo fogo da artilharia e das metralhadoras, foi completamente repellido.

Até 20 de abril, os dois exercitos francezes que estavam na batalha de Craonne-Reims haviam feito 16.495 prisioneiros. São as seguintes as estatisticas dos prisioneiros feitos pelos tres exercitos francezes entre 16 e 20 de abril, com minudencias das divisões inimigas:

«Um exercito fez 11.065 prisioneiros pertencentes a 19 divisões differentes n'uma frente de poucos kilometros. As divisões allemãs que mais soffreram foram a nona divisão de reserva bavara com 2.383 prisioneiros, a vigesima quinta com 2.319 prisioneiros e a quinta com 1929 prisioneiros, ao passo que a quadragesima terceira divisão de reserva perdeu 1.374 prisioneiros.

Quanto a regimentos, o decimo quarto regimento de reserva bavaro perdeu 985 prisioneiros, o terceiro regimento da reserva ersatz bavara perdeu 97, o oitavo regimento da vigesima quinta divisão 972 e o decimo regimento de reserva bavaro 831.

Tomando os numeros d'outro exercito francez na mesma frente e entre as mesmas datas, vêmos que fez 5.430 prisioneiros, incluindo 94 officiaes. Esses prisioneiros dividiam-se do seguinte modo: Da 19.ª divisão de reserva, 225 soldados e 13 officiaes; da 16.ª, 1.111 soldados e 23 officiaes; da 183.ª divisão, 2.100 soldados e 39 officiaes; da 25.ª divisão da landwehr, 516 soldados e 8 officiaes; da 22.ª divisão, 339 soldados e 4 officiaes; da 45.ª divisão de reserva, 158 soldados e 6 officiaes, incluindo 42 prisioneiros da 1.ª e 3.ª divisões da Guarda.

Os prisioneiros da 16.ª divisão de reserva compunham-se de 358 soldados e seis officiaes do 68.º regimento, 722 soldados e 17 officiaes do 29.º regimento, e 31 soldados do 30.º regimento. Os prisioneiros da 183.ª divisão compunham-se de 967 soldados e 20 officiaes do 184.º regimento, 621 soldados e 13 officiaes do 418.º regimento e 512 soldados e 6 officiaes do 440.º regimento.

Um terceiro exercito fez 3.197 prisioneiros, sendo 202 do 113.º de infantaria, 481 do 105.º, 205 do 106.º, 361 do 50.º de reserva, 352 do 358.º de infantaria, 211 do 363.º, 174 do 8.º e uns mil de outros oito regimentos.

O communicado francez de 20 abril dizia 19.000 prisioneiros. Com effeito, se os avaliarmos em 20.000, não será exaggero, desde que varias secções isoladas fizeram prisioneiros pertencentes a armas especiaes e que não estão incluindos nos totaes que acima damos».

No sabbado, 21 de abril, o tempo melhorou e o sol illuminou o campo de batalha. De Sancy, os francezes progrediram para a garganta do contraforte do forte de Condé, onde este se separa do planalto de Chemin-des-Dames.

Quatro tentativas do inimigo para avançar das suas trincheiras ao norte de Braye-en-Laonnois foram dispersas pela artilharia franceza. Os francezes ganharam terreno no sector de Hurtebise, assim como ao sul de Juvincourt e proximo de Courcy.

Durante os dias seguintes os francezes estiveram consolidando as suas posições, construindo vias ferreas de bitola estreita e trazendo a sua artilharia pezada para mais proximo da orla de Chemin-des-Dames.

Duellos d'artilharia quasi incessantes, acompanhados de combates ae-

A CAPITAL

Uma nação vale hoje o que valem os seus soldados

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2740 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 9 de Abril de 1918 | Telephonen.º 2298 — Interceptará CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O ministerio do trabalho

No «Diario de Noticias», de hoje, lê-se o seguinte phantastica noticia:

«Consta que será extincto o ministerio do trabalho logo que seja nomeado governador geral de Angola o sr. Feliciano da Costa».

Com toda a franqueza, não reputamos isto serio.

Ou o ministerio do trabalho é necessario, ou não é necessario. Se é necessario, não se comprehende que elle se extinga logo que o actual titular d'essa pasta seja nomeado governador geral de Angola. Se não é necessario, não se comprehende que tenha existido e exista ainda um ministerio do trabalho só para o sr. Feliciano da Costa ser ministro de Estado emquanto não é governador geral de Angola.

Tinhamos, á data da revolução de dezembro, um certo numero de ministerios. Depois d'essa revolução augmentou-se esse numero com mais alguns. Agora, diminue-se-lhe um. Parece que estamos em presença d'um jogo de rapazes. E' o «rapa», «tira», «põe» e «deixa». Mas, porventura, se admitte semilhante jogo na politica e na administração d'um paiz?

O governo entende que o sr. Feliciano da Costa será, para Angola, um governador ideal. Manda-o para lá. Mas o que se não póde conceber é que durante um só dia que seja o ministerio do Trabalho exista apenas como o local d'uma etape para a florescente carreira do sr. Feliciano da Costa, como uma especie de porto de escala para a sua aventurosa viagem na administração publica do paiz.

O actual governo veio clamar contra abusos, contra desperdicios, contra situações irregulares. Sem duvida tinha razão paa todos os seus protestos, se abusos, desperdicios e situações irregulares existiam. Mas póde ter auctoridade para soltar uma só palavra que seja se conservar ministerios só para crear uma situação a um dos seus membros, que já deitou as suas vistas para o governo da nossa principal colonia, o que n'esse governo se diz que vae ser provido?

Nós esperamos que a *informação* que transcrevemos do «Diario de Noticias», e que outros jornaes reproduziram, nos mesmos ou semelhantes termos, seja desmentida immediatamente pelo governo. Necessita o governo fazel-o para seu prestigio, da Republica e do paiz.

Medidas de finanças

A proposito do decreto que regula o pagamento em ouro de direitos aduaneiros

Annuncia-se a publicação no «Diario do Governo» d'um decreto que manda pagar em ouro parte dos direitos aduaneiros a que são sujeitas as mercadorias importadas.

Em principio nada temos que objectar á providencia governativa. O pagamento em ouro determinará, certamente, uma melhoria cambial, porque habilitará o governo com as disponibilidades que precisa para fazer face aos seus encargos no estrangeiro. A experiencia já demonstrou que o meio de que vem lançar mão o governo é efficaz, visto que foi graças a elle, principalmente, que o governo de Campos Sales, no Brazil, conseguiu valorisar a sua moeda e estabilisar o cambio.

Uma duvida, porém, surge no nosso espirito. O decreto, tal qual vem publicado nos jornaes da manhã, excepctua da incidencia de pagamento em ouro os direitos de importação do bacalhau, do arroz e do trigo. A excepção é justa, porque o contrario concorria para agravar ainda mais o custo das subsistencias primaciaes. Simplesmente, não são apenas aquelles os artigos alimentares que consomem as classes populares, menos favorecidas pela fortuna, mas ainda outros, que não veem mencionados na excepção do artigo 10.º do decreto. Citaremos, ao acaso, a batata, o milho e o assucar, que são indispensaveis á vida moral. Bem sabemos que estes artigos podem vir das nossas colonias e que, n'essas condições, beneficiam da excepção do artigo 10.º Isso, porém, só acontecerá quando a situação estiver normalisada e é natural, é quasi certo, que o não estará antes de terminada a guerra, antes pelo contrario. Não seria conveniente e, naturalmente, equitativo, introduzir no decreto uma disposição transitoria que alargasse as excepções do artigo 10.º, durante o tempo que durar a conflagração e até mesmo um pouco mais além? O problema deve ter merecido a attenção do sr. ministro das Finanças, que lerá já ponderado os prós e os contras do nosso reparo. Pareceu-nos preferivel, em todo o caso, fazer já uma modificação, que não é fundamental, a ter de a introduzir mais tarde, em diploma supplementar, como é, aliás, costume entre nós, onde tudo que é definitivo tem sempre o caracter de provisorio.

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho de A. Gueiffão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

AMANHÃ

O serviço postal aereo

é inaugurado este mez entre Washington e New-York

Um jornal sueco noticiava ha dias que o barão Cedrstroen, conhecido aviador e enthusiasta pelas questões de aeronautica, estava estudando em Cristiania as bases para o estabelecimento d'um serviço aereo entre aquella cidade, Gotemburgo, Stockholmo, Finlandia e Petrogrado, isto é, entre a Allemanha, Noruega, Suecia e Russia.

Para esse serviço contava o infinido aviador sueco com a utilisação de dirigives, typo semi-rigido, carcassa de aluminio, mais ou menos marca Zeppellim, e que fariam carreiras regulares para transporte de passageiros e principalmente de correio.

A ideia, por ser tão natural, por ser de tão facil concepção, pode dizer-se que surgiu com os primeiros passos da aviação; como em todas as descobertas ousadas da sciencia, a humanidade no primeiro impulso não viu na aero-navegação uma arma de luta, um meio de exterminio, apenas um facto preponderante para as carnificinas; pensou nos proveitos uteis que poderia tirar da resolução do problema. Entre esses proveitos, estava naturalmente o serviço postal aereo.

Tratando-se d'uma questão pratica, os americanos interessaram-se a fundo n'ella. O resultado das suas loucubrações e dos seus estudos, chegou-nos hontem, pelo telegrapho. O governo americano, que encara o serviço postal aereo entre Washington, New-York para o actual mez, está com o proposito de economisar tempo, fazendo cahir o correio, sem que o aeroplano faça a sua aterrisage. Foi proposto um plano, pelo qual as malas importantes, seriam lançadas no espaço, ligadas a páraquedas, de maneira a cahirem sobre praças publicas donde seriam immediatamente enviadas aos escriptorios da Central.

Deve ser curioso, se result dos praticos dêr, esta novação nos processos do correio. E' difficil de se conceber que possa prestar bons serviços, com mau tempo ou chuva; o só de noite, mediante signaes luminosos collocados nos pontos de recepção das malas, se possa prevêr um regular desempenho da missão, para todos os casos se demanda pericia no tripulante e agilidade no auxiliar. E' provavel que diste ainda uma larga róta, d'estes preludios de utilisação da locomoção aerea até ao triumpho. O dia de ámanhã é cheio de encantadoras esperanças; ha longos horizontes, ceu infinito a explorar, mil progressos da sciencia, antevistos, grande desenvolvimento de industrias, proconcebido.

O ideal humano de voar tende para uma realisação pratica e efficaz. Quando, sanados os embates entre tantos homens, elles recolherem á sua vida util e proveitosa em bem da humanidade, vêr-se-hão tambem as energias consagrarem-se de novo á civilisação e á descoberta. Os dirigiveis singrarão com derrotas antecipadamente marcadas. Este plano, que o barão de Cedrstroen põe actualmente em esboço de realisação, vive ha muito tempo nas secretarias d'uma companhia allemã, a que não faltam capitaes, nem dirigentes, nem technicos, e que espera apenas o momento proprio para iniciar os seus trabalhos.

Desde 1915 que na Allemanha, sob os auspicios do conde Zeppelin, da propria casa imperial, se constituia uma vasta empreza de navegação aerea, que iria substituir as carreiras já breves e confortaveis dos «Caps» allemães. Um serviço entre capitaes, um mais longo serviço para as Americas, um detalhado projecto de viagens recreativas do *turismo* aereo. Se alguma phantasia podia ser collocada á mistura com os projectos realisaveis não deixam porém de ser curiosos para os desprezarmos. E depois, quem sabe? todas essas loucas idealisações dos nossos espiritos de hoje podem converter-se nas realidades de amanhã. Quem havia de conceber, no seculo passado, sem um fremito de terror, o aeroplano, o «tank», o avião? O phonographo, o telephone, ainda hoje são obras dos espiritos malignos para muita gente inculta. Porque não havemos de conceber, se é quasi dos nossos dias, o grande monstro aereo, deslisando como uma nau no mar immenso e azul dos espaços illimitados, ou o pequeno aeroplano de praça e o biplano de luxo.

A quem se extasiava ante os maravilhosos recursos da sua phantasia e imaginação, e pretendia que a sciencia nunca chegaria a realisar todas as invenções previstas e preditas por elle, respondia Julio Verne:

—Apezar de tudo quanto faça e tudo quanto invente, estarei sempre inferior á verdade. Um momento ha de vir em que as creações da sciencia ultrapassarão as da imaginação.»

Julio Verne foi o antecipador litterario de todos os inventos modernos; com um espirito altamente previdente, um fundo scientifico necessario, elle antevia em todos os meios os progressos possiveis de realisar. Ha uns vinte ou trinta annos, um desenhador, Robida, falava de «aero-cabs», de «aero pefs», diligencias aereas, transportando atravez os ares viajantes para todos os paizes do globo.

Além da companhia, começada a estabelecer-se para o aproveitamento dos dirigiveis, havia na Allemanha desde 1911 a esperança de crear a locomoção regular aerea. O major Porseval, inventor d'um typo celebre de dirigivel, que por signal nunca ainda deu provas seguras na guerra, desde aquella data que construia um aeroplano monstro, em aço que devia, dizia-se, transformar as condições da navegação aerea. Era um monoplano cujas azas não tinham menos de 30 metros, com o motor de 120 cavallos e que podia transportar até 10 pessoas.

Um outro engenheiro allemão, schematisava um apparelho um apparelho com azas de 40 metros, cabines de inica para passageiros, e mesmo uma cosinha. Com estes apparelhos pensavam os allemães cruzar o Atlantico. Só depois, com a segurança e confiança nos zeppelins, se pensou em aproveital-os para organisar carreiras regulares. E estamos vendo, logo após a paz, estabelecer-se nos vastos campos de Bemfica ou Lumiar a agencia e terrenos da «Atlantica Dirigible Company». Mensalmente, dois dirigiveis tocariam na nossa capital, recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe e carga. A viagem far-se-ha em 2 dias e meio, sem enjôos, e levará a bordo dos aerotransatlanticos, musica, theatro, diversões, etc.

* * *

Conduz a isto o caminho que as coisas levam. Resolvido o problema postal aereo d'uma forma pratica, como os telegrammas nos communicam, resta olhar devidamente para as carreiras regulares intercontinentes. E olhar-se-ha em breve e realisar-se-hão em breve. E' esta a boa esperança que devem alimentar todos os amigos do dia de ámanhã, das inovações, e que deve aterrorisar os velhos arreigados ao hontem.

Voar, vae finalmente ser uma propriedade commum aos homens.

Livros novos

«Miragens e reflexos», por Rui Cordovil

O sr. Rui Cordovil não quererá por certo que mintamos dizendo que o seu livro é um bom livro. Tem a intelligencia bastante para antes de nós ter classificado e avaliado o seu livro; não temos o espaço necessario para o criticar e limitamo-nos por isso, a dizer que é um apanhado de curtas chronicas feitas sem preoccupações para jornaes. São quadros rapidos, regularmente delineados, mas que enfermam da falta de interesso, de vida, intensidade, acção, etc. Tem o sr. Cordovil valor sufficiente para, amando o ingloria meio das letras, se dedicar mais profundamente a vencer; dizer-lhe, pois, de começo que fizera uma obra de litteratura, para vingar, seria illudil-o, e o auctor não precisa que o enfatuem, mas que o incitem. Não tem tambem que desistir, porque o seu livro é como mil dos mil que apparecem vulgarmente. A edição da livraria Ferreira é boa e inseare tambem o rêtrato do auctor, no que, diga-se de passagem, não vemos utilidade de maior.

«Equilibrio politico», por Nascimento Veiga

O sr. Nascimento Veiga, a quem as questões politicas, mormente o suffragio, interessam d'uma maneira viva, não quiz deixar de legar aos seus contemporaneos as suas opiniões e imprimiu-as no pequeno folheto a que poz o titulo de «Equilibrio politico». Usando por vezes d'uma erudição avantajada, versa, a proposito da politica nacional, varios dos problemas economicos e sociaes e emitte os seus conselhos e pareceres. O auctor promette finalmente um outro folheto com substanciosa critica dos acontecimentos politicos. Ficamos aguardando.

«A aviação para as creanças», por Jayme Esteves Lamosa

E' um pequeno folheto, destinado aos pequenos amadores da aviação, facilitando-os a construir varios modelos de aeroplanos d'uma maneira simples e pratica, sem ter, como diz o auctor, de recorrer a grandes e complicados tintados.

«A Philologia perante a historia» por Nobre França

Foi agora posta á venda pela livra la Montelro & C.ª da Rua do Ouro, a 2.ª edição, d'esta obra, escripta, salvo erro em 1891, e que constitue um ensaio de critica á sciencia allemã e a varias sciencias, terminando por tirar conclusões interessantes sobre a orientação democratica das mesmas sciencias, e dos methodos historicos derivados das leis naturaes para o estudo da philologia. E' uma obra de estudo a que não temos que nos referir, pois se trata d'uma 2.ª edição, que julgamos, comtudo, sel-o apenas, na primeira folha e na capa do livro; naturalmente é um remoçamento d'alguns exemplares da obra, que por ser antiga, esquecera no publico. Não deixa, porém, de ser uma obra vallosa.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Cardeal brazileiro em Roma

RIO DE JANEIRO, 8.—Consta que o cardeal Arcoverde vae residir durante algum tempo em Roma.—(Americana).

A conflagração

A offensiva allemã

Os novos gazes allemães

Podemos já dar alguns detalhes, que explicam o retrocesso das principaes unidades do quinto exercito britannico que foi o mais cruelmente castigado pela offensiva allemã.

Já todos sabem que um dos principaes elementos de preparação do ataque foi os gazes asphyxiantes. Os inglezes estavam prevenidos e possuiam mascaras em abundancia, mas não contavam com a apparição d'um novo gaz, de effeitos terriveis, desconhecidos até aqui. Quando começaram os primeiros movimentos da offensiva, produziu-se um phenomeno que poz em situação critica o 5.º exercito.

Milhares de depositos de gaz começaram a enviar para as trincheiras inglezas nuvens espessas.

«Em toda a frente de ataque havia espalhados depositos. Mas, o vento soprava em direcção das linhas occupadas pelo 5.º exercito, e resultou que a maior quantidade de gazes produzidos, foi envolver com as suas nuvens asphyxiantes varias divisões d'esse exercito, emquanto parte do 3.º ficára livre d'esse perigo. Houve divisões do 5.º exercito que ficaram verdadeiramente aprisionadas entre o gaz, sem poder escapar-se de forma alguma, por mais poderosas que fossem os esforços que faziam para sahir d'ali.

Nestas condições, aguentando ao mesmo tempo o peso principal do ataque allemão, a massa geral do atacante, era difficil permanecer no terreno. Assim, principiou o recuo em más condições.

Este gaz, que produziu effeitos tão intensos, é um novo invento da chimica allemã. Parece ter por base o chloro como todos os gazes até aqui empregados na frente, mas intervem tambem outros elementos, desconhecidos, coisa que produziu espanto entre a officialidade ingleza.

As mascaras eram pouco efficazes para perseverar os soldados.

Os effeitos manifestaram-se pela asphyxia e por atrozes queimaduras em todas as partes do corpo descoberto, taes como as mãos e pescoço.

Os medicos que queriam soccorrer os atacados queimavam as mãos mal tocavam no fato dos soldados que tinham sido envoltos por nuvens de gaz.

Custou muito a restabelecer a calma nas fileiras dos combatentes, surprehendidos por esta nova arma allemã.

A linha ingleza avança ligeiramente — Um violento bombardeamento

LONDRES, 8.—Communicação britannica da tarde de 8.—Durante a noite avançamos ligeiramente a nossa linha na margem sul do Somme a leste de Vaire, por baixo de Corbie e ao norte do Somme. Proximo de Neuville-Vitasse, fizemos alguns prisioneiros e tomámos uma metralhadora. A actividade da artilharia inimiga augmentou durante a noite em toda a linha de batalha britannica. O sector comprehendido entre Lens e o canal de La Bassée assim como a zona a leste de Armentières foram violentamente bombardeados com granadas toxicas.—(Havas).

LONDRES, 8.—Communicação britannica de 8, á noite.—Afóra a actividade da artilharia inimiga em differentes partes da linha de batalha e particularmente na visinhança de Bucquoy, nada ha de interessante a registar.—(Havas).

Um telegramma do sr. dr. Sidonio Paes

PARIS, 8.—O sr. Clemenceau recebeu do sr. dr. Sidonio Paes um telegramma dizendo-lhe que tomava a peito exprimir-lhe pessoalmente os sentimentos de confiança inabalavel do governo portuguez na causa do direito e da justiça e a sua admiração pelos gloriosos soldados da França. O ministro da França em Lisboa foi encarregado de exprimir ao sr. Sidonio Paes os agradecimentos do sr. Clemenceau.—(Havas).

Nova lei militar ingleza

PARIS, 7.—Segundo a imprensa ingleza, a nova lei militar será apresentada á Camara no dia 9 pelo sr. Lloyd George. Crê-se que a sua discussão levará dois dias, e que immediatamente depois de approvada será posta em vigor.

Parece que a nova lei militar será applicada a todos os homens que tenham 31 annos até ao dia 15 de maio, embora, depois de esta idade não vão para as fileiras combatentes. Continuarão funccionando como d'antes, os tribunaes para as excepções.—(Correspondente).

Os opprimidos

Pela Austria celebram um congresso

MADRID, 6.—De Roma dizem que o Congresso das nacionalidades opprimidas pela Austria inaugurar-se-ha em Roma a 10 do corrente. Os polacos serão representados pelos deputados Zeida e Dmovski. Os romenos estarão representados por Floresco e Minoresco, deputado e senador.

Os deputados Pena e Alayacek representam os Checoslava e os Jogoslava. Varias outras notabilidades tomarão parte no Congresso.—(Correspondente).

A Suissa abandonará os interesses allemães

PARIS, 7.—O governo suisso tem tenção de communicar ao kaiser que a Suissa se vê impossibilitada de defender os interesses allemães em França porque o bombardeamento poderia acabar a destruição e obrigar o pessoal da legação a olhar apenas pela sua propria segurança.—(Correspondente).

Brazileiros e allemães

RIO DE JANEIRO, 8.—A população de alguns Estados do Brazil mostra-se excessivamente irritada contra os alemães por causa dos artigos publicados na imprensa demonstrando os perigos que correriam os Estados do sul do Brazil se os allemães vencessem os paizes alliados.—(Americana).

Falta de pão

Motins na Hollanda

MADRID, 7.—No domingo, em consequencia da reducção da ração diaria do pão de 250 grammas para 200, as classes trabalhadoras da Hollanda mostraram grande effeverescencia. Em Amsterdam e nas provincias foram assaltadas numerosas padarias.

Tambem estalaram graves motins em Maestricht.—(Correspondente).

O annexionismo allemão

MADRID, 8.—A «Gazeta de Colonia» encontrou um novo argumento para apoiar as ambições allemas.

Felicita-se da utilisação do canhão de grande alcance allemão para ferir o coração da vida franceza e toma o pretexto a este desenvolvimento da balistica para reclamar fronteiras que ponham a Allemanha ao abrigo dos golpes que a França lhe pode enviar. O «Journal» diz que os francezes poderiam dos Vosges alcançar todo o valo do Rheno e de Verdun e bombardear Treves e o valo do Sarro, emquanto que a Allemanha só alcançaria pontos de pequena importancia como Taul, Nancy, Verdun e Epinal.

Os belgas poderiam bombardear Essen, e Bochum e os allemães pelo contrario, da posse das costas da Flandres poderiam manter debaixo do seu fogo a Inglaterra desembocar do futuro tunel submarino da Manche.

Não é preciso demonstrar—accrescenta o periodico—quaes seriam para nós as consequencias d'um bombardeamento d'essas importantes regiões allemãs, analogas ao bombardelo actual de Paris.—(Correspondente).

Alliados

Para os invalidos inglezes

PARIS, 7.—Esperam-se n'um porto americano do Atlantico, de passagem para o Estado de Washington, nove officiaes invalidos do exercito inglez, que se vão dedicar á cultura de hortas, por iniciativa da Associação Imperial de Assistencia.

A Associação propõe-se collocar, n'este paiz os inutilisados da guerra, para os quaes, os climas europeus sejam prejudiciaes.—(Correspondente).

A defeza aerea do Atlantico

PARIS, 7.—De Washington telegraphan dizendo que a secretaria da guerra começou uma activa preparação com o fim de augmentar a força das defezas aereas das costas do Atlantico e tambem se deu começo pelo dito ministerio á escolha dos locaes ao longo das costas para fornecel-os com esquadrilhas aereas.—(Correspondente).

A regulamentação do jogo

A proposito de um artigo n'este jornal publicado, recebemos a seguinte carta do sr. José d'Athayde:

Sr. Manuel Guimarães, director do jornal «A Capital».—Consinta v. que lhe participe que não foi por falta de maior consideração pela «Capital» que nas suas columnas, que por mais d'uma vez albergaram escriptos meus, diligenciei occupar-me da questão da «regulamentação do jogo». Se não solicitei a hospitalidade da «Capital» ou de qualquer outro jornal, e se tratei o assumpto em folheto, ficando assim com um numero muito reduzido de leitores—foi unica e exclusivamente porque queria tratar a questão mais sob o ponto de vista pessoal do que doutrinario, aspecto aquelle pouco interessante para o publico, e desejar fazel-o muito á minha vontade, sob minha completa e inteira responsabilidade.

Sou de v. etc.—José d'Athayde.

ASSISTENCIA AOS MUTILADOS

Resolução incomprehensivel

E' aquella que desloca as senhoras enfermeiras do Instituto de Santa Izabel

Escrevemos hontem que era necessario amparar e proteger os mutilados da guerra. O mesmo repetimos hoje. O mesmo diremos sempre. Esses bravos, que se invalidaram em defeza da Patria, teem direito á consideração de quem fôr portuguez. E, porque assim pensamos, dissemos hontem, que era lamentavel que a obra de assistencia aos invalidos da guerra se limitasse ao Instituto de Santa Isabel. E este se tem caminhado com a sua acção patriotica, se tem beneficiado dezenas de bravos que regressaram do campo da batalha é porque tem a dirigil-o um homem, tenaz, intelligente, activo, que antepõe aos interesses pessoaes os interesses do paiz, que esquecendo as suas conveniencias intimas e as suas predilecções, segue, atravez de tudo, com o proposito de estabilisar a sua cruzada de benemerencia.

Porque assim procede, honesta, leal e patrioticamente, é que o governo lhe facilita o seu trabalho dentro do Instituto, que o ministerio da guerra lhe auxilia as suas iniciativas e que alguns collegas invejosos o acompanham com bastante dedicação. Apparece, porém, uma vez por outra, uma sensabrida ou um leve incidente, que desgosta. A um nos vamos referir.

Hontem, ao entrar em Santa Isabel, soube-se que as senhoras enfermeiras que cuidavam dos feridos de guerra tinham ido, por ordem superior, cumprir formalidades de estagio nos hospitaes militares de Belem e da Estrella!

Não queremos acreditar.

A primeira impressão foi a de que, á tão minguada assistencia aos invalidos da guerra se juntava uma perseguição propositada.

De facto, essas senhoras, que fizeram um curso de especialisação eram irradiadas d'um serviço onde a sua actividade melhor se podia exercer. Depois, havia a consideração que esses senhoras, sem que ninguem as chamasse para exercer a sua caridosa missão de enfermeiras, guiadas pelo mais bello espirito de abnegação e de patriotismo, desde o começo de dezembro, que tratam e amparam os mutilados e estropiados da guerra, diariamente, scientificamnte, intelligentemente. Que melhor estagio se lhes podia exigir? Que melhor documentação se podia ter ácerca de meritos profissionaes e moraes para serem boas enfermeiras?

Explicaram hoje o facto. A explicação, porém, não nos convenceu. Sembemos que, para tal se fazer, haviam procedido segundo uma indicação do ministerio da guerra, que tem precisão de enfermeiras para hospitaes de sangue. Mas, se existe, essa precisão não é seguramente de cinco, seis ou oito senhoras, mas de algumas centenas como ha quatro dias nos affirmou um major-medico regressado do «front», lamentando que, em terras de França, apenas existissem as 25 senhoras enfermeiras da Cruz Vermelha que para os hospitaes da «base» houvesse necessidade de as pedir «emprestadas» aos inglezes.

Depois, a especialisação na enfermagem está sendo tão necessaria como a especialisação nos medicos. Se, como succede com estes, ha uma sciencia de conhecimento geral, seguramente, que a preparação para tratamentos de doidos, de tuberculosos, de mutilados, é differente. Ora as senhoras enfermeiras que trabalhavam em Santa Isabel,—desinteressadamente, com uma dedicação invulgar e com acendrado patriotismo,—fizeram exame da parte geral e de curso especial. Mais ainda, quando se inscreveram nos registos da Cruzada das Mulheres Portuguezas indicaram logo que, frequentariam o curso de especialidade de physiotherapia, porque se destinavam aos Institutos, Hospitaes e Escolas de reeducação dos mutilados e estropiados da guerra e accidentados do trabalho.

Sendo assim...

E' incomprehensivel a attitude que se tomou agora, que parece um proposito a que pode dar um equivoco. E se assim fôr, chamamos para elle a attenção do ministerio da guerra. Este apello vae até ao ponto de querermos desmentido o boato, —que é tão estupido que o consideramos infundado—de que o governo não tem propositos de manter as Escolas de Reeducação. Não o acreditamos, porque até hoje tem ajudado Santa Isabel. E era desumano, anti-patriotico, horrivel, que, entre nós, differentemente de todas as nações civilisadas, se abandonassem os invalidos de guerra como coisa inutil, como farrapos vivos sem direitos á consideração de todos! Não pode ser.

E, para o momento, de agora, vamos apontar um prejuizo da deslocação das enfermeiras de Santa Isabel.

Diz-se que, brevemente, deve chegar ao Tejo um novo contingente de feridos de guerra, em numero superior aos que já chegaram. Admittindo, a proporção conhecida, para Santa Isabel devem ir mais de cincoenta invalidos, entre mutilados e grandes feridos. Quem os trata?

José Pontes

Armazenistas e retalhistas

Os segundos querem libertar-se dos primeiros fundando uma cooperativa

Vae-se comprehendendo, ainda que vagarosa e confusamente, no nosso paiz, a utilidade do cooperativismo, que tão desenvolvido se encontra em paizes mais adeantados e d'um modo especial na Gran-Bretanha, onde teve origem, dando os mais excellentes resultados.

Nos ultimos annos, depois da guerra, tem-se accentuado mais entre o nosso operariado e até em outros meios sociaes, a necessidade d'essa forma decisiva é pratica de terminar com a exploração dos intermediarios, que enriquecem em breve periodo de tempo e não contentes em possuirem já muito, querem amontoar muitissimo, em detrimento das classes consumidoras.

Teem-se effectivamente creado depois de iniciada a guerra, algumas cooperativas de consumo e de outros generos se estão organisando, sendo de grande e significativa importancia a dos retalhistas dos negocios de fanqueiro, algodões e especialidades similares, classes que teem numerosos estabelecimentos no arruamento proprio e em todos os bairros citadinos.

Querendo saber alguma coisa sobre a projectada aggremiação commercial, que doberminará certamente uma crise grave no commercio armazenista, dirigimo-nos esta manhã a um lojista da rua dos Fanqueiros, que mais se interessa entre os seus collegas pela realisação da cooperativa e que nos referimos o qual começou por dizer-nos:

—De ha muito que eu e outros collegas nos occupamos com a forma de nos isentarmos de uma vez para sempre de jugo dos armazenistas, sendo elles proprios que determinaram a attitude definitiva que vamos tomar, com a circular que nos dirigiram no dia 1.

E mostrou-nos documento subscriptos por 23 armazenistas de fazendas de algodão e 17 do negocio de meudezas, communicando aos retalhistas seus consumidores que, tendo os fabricantes, forçados pelas actuaes circumstancias creadas pela guerra, resolvido alterar as suas condições de venda, reduzindo os seus prazos maximos para tres mezes, se viam os signatarios tambem obrigados a modificar o seu antigo systema de negociar.

—Que prazo dão agora os armazenistas;

—Seis mezes, passando a reduzil-os de 15 do corrente em deante a quatro, a contar da data da factura, com letra acceite. Essas letras descontam elles assim que teem o nosso acceite, obtendo o dinheiro de que carecem, para realisar curtos negocios, ao passo que o retalhista difficilmente encontra quem lhe desconte letras de 150 ou 200 escudos.

«Mas não para aqui a ganancia dos armazenistas. O desconto para os pagamentos a 30 dias da data da factura, que eram de 3 e meio por cento vão baixal-os a 2 por cento e o dos pagamentos de prompto, que eram de 5 e mais por cento, fixam-os em 2 e meio por cento. Tinhamos ainda outros descontos e bonus annuaes, que elles deixam de fazer em absoluto.

—Em taes circumstancias...

—Uma coisa tinhamos a fazer, que vamos realisar.

—A Cooperativa— dos retalhistas de fanqueiro, algodões e meudezas, que comprando directamente aos fabricantes poderá ganhar mais que até agora, vendendo mais barato aos seus consumidores...

—Se assim fôr, se os retalhistas não se tornarem gananciosos comc aquelles de que vão libertar-se, é caso para nos felicitarmos todos, especialmente os que compram algodões e outras fazendas aos metros. E já tiveram alguma reunião os influentes da nova cooperativa?

—Tel-a-hemos por estes dias.

—Dispõem de muito capital, é claro.

—Eu lhe digo. Os fanqueiros e outros commerciantes interessados na sua formação, aqui, na rua que tem o nome do commercio da especialidade e em toda a capital elevam-se a mais de 60 contos. Calcula-se reunir um capital de cerca de 1.000 contos, o que é sufficiente. As firmas mais abastadas entrarão com maior numero, as outras com o maximo de que podem dispôr. As coisas estão n'este pé...

—E acredita que os armazenistas transigam reduzindo um pouco as suas exigencias?

—Não sei. Elles, segundo me consta, acham que teremos de curvar-nos. Por nosso lado procuraremos vêr se nos entendemos bem direitos, bem unidos, bem firmes no nosso proposito de nos libertarmos.

LAVOURA NACIONAL

Uma homenagem ao sr. ministro da agricultura—O chefe do Estado recebe os commissionados da lavoura

A creação do Ministerio da Agricultura veiu satisfazer as aspirações dos lavradores, que desde ha muito tempo ambicionavam que no Estado existisse um organismo proprio a reanimar e resolver as multiplas questões da industria agricola e servisse tambem para promover o desenvolvimento de cultivo e o aproveitamento das terras. A esse superior criterio está obedecendo a organisação technica do ministerio, a cuja frente se encontra um homem que alia a uma vasta cultura da especialidade um grande espirito patriotico, sempre das perturbadoras paixões de partidarismo. O sr. presidente da Republica foi, portanto, excepcionalmente feliz ao collocar á frente do Ministerio da Agricultura o dr. Eduardo Fernandes d'Oliveira.

Foi tudo isto que a Associação Central da Agricultura Portugueza quiz significar ao sr. dr. Sidonio Paes. Na audiencia que hontem lhe foi concedida pelo sr. presidente da Republica, o presidente da assembleia geral da referida associação leu uma mensagem, onde se significavam os mais calorosos protestos de reconhecimento ao alto magistrado da nação, pela iniciativa da criação do Ministerio da Agricultura e por ter collocado como secretario de Estado o proprio cidadão que hoje preside aos destinos da lavoura nacional.

Na resposta que o sr. presidente da Republica deu á mensagem da Associação Central da Agricultura Portugueza estão claramente expressos os sentimentos a respeito da lavoura que é considerada,—como muito bem disse o chefe do Estado—«a base da nossa economia nacional e um importante esteio em que deve fundar-se o desenvolvimento do paiz». Por isso foi tambem que o sr. Sidonio Paes salientou que «no proximo acto eleitoral o povo portuguez dirá se quer continuar a ser governado como até ha pouco tempo ou se prefere que aquelles que amam o seu paiz o defendam até mesmo com sacrificio da propria vida».

A' audiencia do chefe do Estado assistiram muitos dos mais importantes lavradores do paiz, entre os quaes os srs. José Relvas, conde de Agueda, Thiago Salles, José Brak-Lamy, Costa Freire, D. Fernando de Arnedo, Luiz Sommer, Arriaga de Mello, Vasco Infante da Camara, Alexandre d'Almeida Garrett, João Varella, Francisco Cancellas, marquez de Castello Melhor, conde de Oeiras, conde da Ribeira Grande, etc.

A' noite, no salão nobre do theatro de S. Carlos realisou-se um banquete offerecido pela Associação Central da Agricultura Portugueza em homenagem ao sr. Eduardo Fernandes d'Oliveira, ministro da Agricultura.

Ao «toast» foram trocados brindes da maior cordealidade, todos caracterisados por protestos de ardente patriotismo e de dedicação pessoal e politica ao eminente estadista homenageado.

C. E. P.

Distincções honorificas

Deixemos por hoje reposar um pouco o já tão debatido «roulement» e passemos a tratar d'outro assumpto que se nos antoja tambem da necessidade e urgencia. Queremos referir-nos ás distincções honorificas concedidas aos que se batem, áquelles que dão o seu melhor esforço e o seu sangue em terras distantes na defeza da Patria.

Parecia-nos que se deveria ter procedido de ha muito á instituição d'uma «medalha commemorativa» da actual campanha, independentemente da Cruz de Guerra e da Torre e Espada concedidas exclusivamente por valiosos feitos no campo de batalha, pois que são tambem dignos de recompensa e de gratidão da Patria todos aquelles que auxiliam e dirigem a pratica d'esses feitos, só possiveis com o concurso de todos dentro da esphera de acção de cada um.

Tambem um acto rasoavel seria a creação d'um «distinctivo de serviço nas trincheiras» conforme o numero de annos de mesmo serviço e á semelhança do que se pratica em todos os exercitos belligerantes, como ainda nos pareceria justa a concessão d'um «distinctivo especial collectivo», analogo á «Fourragère» franceza, aos officiaes das unidades que mais se distinguissem em campanha.

Somos de principio contra todos os enchaços e venenas do tempo de paz, que transformam o peito d'um homem n'um mostruario variegado de fitinhas, vã exhibição da vaidade humana, mas certo é que no momento presente essas distincções, longe de constituirem uma exhibição va-

TEMPESTADE DE UMA ALMA 5 partes

Salão Central
◆ No programma de hoje ◆
2.ª apresentação

Além da emocionante estreia **TEMPESTADE DE UMA ALMA**
por Cecile Tryan e Henriete, estreia do film comico
OS PRIMEIROS DENTES—Repete-se o notavel drama **A SUGESTÃO**

dôsa, os tornam apreciaveis, porquanto representam um tributo de gratidão da Patria aos seus filhos, estimulando simultaneamente a egual pratica todos os concidadãos e porque com ellas se fará cessar a disparidade que existe actualmente entre os nossos officiaes e os seus camaradas alliados, em convivio constante, não faltando a estes recompensas e distincções.

Um outro acto de justiça seria a annullação do decreto 2990 de 19 de fevereiro de 1917 (graduação no posto immediato) que, applicando-se a casos muito restrictos e mal definidos, pode por vezes dar logar a favoritismos e injustiças, legislando-se em seu logar que:

Todo o militar que no commando de tropas em campanha, e por motivo da sua antiguidade, haja desempenhado com boas informações por um espaço de tempo superior a tres mezes as funcções correspondentes ao posto immediatamente superior, terá direito á graduação n'esse posto com os distinctivos e honras inherentes, conservando comtudo os seus antigos vencimentos até lhe competir a promoção por escala ao posto da graduação, fazendo-se a promoção independentemente do exame ou de quaesquer outras provas de selecção exigidas pelos regulamentos em vigor, mas sem alteração na escala de accesso.

Do applicação geral, seria mais justo e, não importando prejuizo para ninguem, tem dispendio para o Estado, constitue uma das aspirações do C. E. P. perfeitamente realisavel.

A aviação portugueza

Hontem, um dos nossos alferes aviadores, dos que regressaram ainda ha pouco tempo da França, deu-nos com alegria uma noticia que parece tender a confirmar-se.

Parece que o governo anda estudando a forma de adquirir mais apparelhos, e tenciona consagrar algumas dezenas de contos á reorganisação do nosso corpo de aviação.

Não sabemos se são realmente esses os passos dados para satisfazer os bons desejos da mocidade que intrepida e patrioticamente se offereceu para velar e cooperar com os nossos soldados em França. Disse, cheio d'uma ridente esperança, o joven aviador, o que lhe constava, mais confiando, como todos os seus collegas que em breve estariam no «front portuguez». Será assim? Verão realisados os seus ideaes os leaes portuguezes que tão elevantadamente comprehendem o alto significado do C. E. P.?

E' isso que desejamos do fundo da nossa alma de portuguezes.

Os medicos no «front»

Mereceram reparos ao «Dia» varias considerações que o sr. Levy Bensabat fez n'esta secção a proposito dos serviços de saude do nosso exercito em França. Essas considerações são inteiramente da auctoria do sr. Levy Bensabat e a «Capital» deu lhes logar n'esta sua columna habitual. O C. E. P. como costuma fazel-o a todos aquelles que dentro d'uma linguagem correcta; podem dizer qualquer coisa interessante ou inedita sobre a vida e situação dos nossos soldados em França. Nunca aqui se atacaram os medicos portuguezes que todos teem cumprido nobremente o seu dever. O que apenas se tem discutido e se continuará a discutir é a engrenagem defeituosa e insufficiente que todos os nossos serviços de campanha revelam constantemente. E se essa deficiencia pode englobar defeitos d'este ou d'aquelle clinico tanto melhor que estes casos venham a publico porque se ha alguma coisa urgentissima a fazer n'este momento ella é, sem duvida, mantar o C. E. P. aperfeiçoal-o, corrigir em logar de o deixar apodrecer lentamente. O sacrificio de Portugal foi tremendo. Que se lhe colham ao menos os fructos...

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1|2 %.

Uma queda e um atropellamento

Na enfermaria provisoria do hospital do Desterro deu entrada José Lopes, de 13 annos, solteiro, morador na rua Possidonio da Silva, 12, loja, que na rua Vinte e Quatro de Julho caiu d'uma muro, ficando com a perna direita fracturada.

O commerciante sr. Joaquim Nunes Mendes, da rua dos Fanqueiros, 250, foi atropellado por um automovel na rua dos Condes, ficando ferido na cabeça. Recolheu á enfermaria 9 do hospital de S. José.

"La Préservatice,"
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA
Teleph. 3187 C.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos ha amanhã sessão, sendo a ordem da noite: communicações livres, bases para o ensino colonial, o significado da philosophia nos lyceus e reforma do ensino nacional.

—Na enfermaria 1 do hospital de S. José deu entrada Henrique da Silva, de 38 annos, caldeireiro nas officinas Parry & Son, em Cacilhas, que hontem, na taberna do «Mandita», n'aquella localidade, foi aggredido com uma facada no ventre por um seu companheiro de trabalho, com quem travára discussão acerca de assumptos de serviço.

—Recebeu curativo no banco do hospital Manuel da Silva Alves, morador na quinta da Fonte, nos Olivaes, que cahiu de uma carroça, ficando ferido na cabeça.

—Na enfermaria de Santa Estephania, do hospital da mesma denominação, deu entrada, depois de operado, o menor de 13 mezes Alvaro Martins da Costa, que na casa de Anna da Conceição Costa, na travessa da Senhora da Gloria, onde estava a crear, ao ficar hoje sósinho foi victima d'um cão, que lhe comeu os orgãos sexuaes.

—A sr.ª Adelina Antunes, moradora na calçada da Bica Grande, 25, 2.º, queixou-se á policia, de que na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste lhe furtaram a mala de mão com um cordão e pulseira de ouro, no valor de 108$00 e 10$00 em dinheiro.

Salão Foz
A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite
Um grande successo
E' AGORA!
Espectaculo surprehendente
Abril, 12 — *Festa do actor Bravo.*
Abril, 15 — *Festa da actriz Ilda Stichini*

Ferro-viarios
Companhia Portugueza

A gréve será declarada depois d'amanhã ás 6 horas

Como os jornaes da manhã noticiaram, o conselho d'administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, hontem reunido, resolveu attender parte das reclamações do seu pessoal, o que o não satisfez, pondo, por isso, o «comité» central enviado esta tarde para os jornaes a seguinte nota:

«As novas concessões da Companhia são inaceitaveis, porque pouco mais adeantam do que as já anteriormente publicadas.

As unicas que representam materia nova apenas tres, são tão incompletas que lhes annulam o valor, embora os leigos possam julgar o contrario.

Não obstante o pessoal attribuiu grande importancia ás suas reclamações de caracter moral, que a Companhia primeiramente havia esquecido, teem não menos interesse pelas reclamações de caracter economico.

E tendo o pessoal recusado unanimemente aceitar as tão reduzidas concessões da Companhia como é, publico e notorio, não se sabe como classificar o procedimento d'esta annunciando novas concessões que quasi apenas se limitam a reproduzir o que já foi publicado anteriormente, não obstante o governo ter habilitado a Companhia a satisfazer as reclamações do pessoal.

N'esta conformidade, a classe não cede, apesar de não dispor junto do governo de prescões anti-patrioticas.

O movimento está marcado para as 6 horas da manhã do dia 11.

As ultimas instrucções sobre o mesmo vão ser distribuidas».

Informações da Arcada dizem-nos que o governo não permitte o augmento que lhe foi solicitado, das tarifas dos caminhos de ferro.

Sul e Sueste

Reclamações graves que importam uma remodelação completa dos seus serviços

Na sala das sessões da Associação Commercial de Lisboa, reuniram esta tarde representantes de varias collectividades commerciaes, industriaes e agricolas a convite da Associação Commercial de Evora, que se fez representar pelos srs. Oliveira Soares, presidente da assembleia geral; Gomes Namorado e Manuel Joaquim Louro, presidente e vice-presidente da direcção; Antonio Marques Leitão, 1.º secretario, e Romão de Carvalho Marques, 1.º vogal.

Presidiu o primeiro d'estes cavalheiros, secretariado pelos srs. Caetano Rego e Santos Violante.

O fim da reunião era o de formular uma representação aos poderes publicos, por intermedio do sr. ministro das subsistencias e transportes, sobre os desleixos de toda a especie de que são victimas aquelles que teem de utilisar-se das linhas ferreas do Sul e Sueste, para transportar as suas mercadorias.

O que os differentes oradores ali expuzeram é um interminavel «dossier» de faltas de todo a especie praticadas em tal ramo de serviços do Estado, como sejam roubos de mercadorias, reclamações que teem de ser feitas em papel sellado, pois que o estado não se considera uma empreza commercial, nem mesmo para indemnisar prejuizos de que é culpado pelas faltas que commette por não dar na direcção d'esses serviços pessoas idoneas de competencia profissional, mas politicos.

Uma d'essas reclamações é deveras interessante. Trata-se de uma firma que fretou um comboio especial para lhe trazer alfarroba que devia seguir no dia seguinte por via maritima. Como a machina avariasse a meio caminho, a carga não veiu senão por vias ordinarias cinco dias depois da partida do vapor e a direcção não reembolsou os prejudicados da differença da tarifa para não abrir precedentes! Ha mais: mercadorias despachadas, que não pagam transporte, empregados que não estão nas estações para vender bilhetes e atrazam por isso a marcha dos comboios, etc.

Resolveu-se que a meza e os mais representantes fossem entregar a representação escripta em termos energicos ao sr. ministro das subsistencias e encarregar a União da Agricultura, Commercio e Industria de instar, persistentemente, junto do governo para que os serviços das linhas do Sul e Sueste soffra uma remodelação completa, de «fond-en-comble», pois só assim terminarão os escandalos que ali se praticam constantemente.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccos de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio **R. Augusta, 73**

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Salon de Madame Xavier».

REPUBLICA—A's 21—«Anna Maria», «A' luz de um vitral», «A culpa».

GYMNASIO—A's 21.—O raio.

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...».

POLYTHEAMA — A's 21 — «A garota».

AVENIDA—A's 21—«A princeza dos dollars».

EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.

APOLLO—A's 21—«A questão Lerouge».

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30, Christovão Colombo e a descoberta da America— «Nobre sacrificio».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Informações

Amanhã, na Amadora, realisa-se uma linda festa no Salão-theatro da risonha localidade. Promovida pela actriz cantora D. Christina Tapa dos Reis, reune um bello nucleo de elementos artisticos, profissionaes e amadores. Representam-se, entre espirituosas comedias e operettas, onde a musica se adapta aos meritos de cantores que as interpretam. Como surpreza, o programma inclue a conferencia pelo nosso amiguinho Henrique Pontes, filho do nosso collega de redacção dr. José Pontes.

*

Para o espectaculo que no dia 11 realisa o secretario da empreza do Gymnasio, nosso collega de imprensa Nobre Martins, com a reprise da famosa comedia de Gervasio Lobato, «O Commissario de Policia», já se podem fazer as respectivas requisições de bilhetes, enviando-as ao camarote do theatro.

*

Na bilheteira do Trindade já se vendem bilhetes e se marcam logares para a recita de auctor de Eduardo Schwalbach, no sabbado proximo, com a 15.ª da deslumbrante revista «Ao Deus dará» que hoje vae dar mais uma enchente.

No estrangeiro

As artistas hespanholas andam com pouca sorte. Ultimamente em Madrid e no mesmo dia foram roubadas Julia Fons e quem desappareceu uma caixa com joias de valor e Salud Roiz que tambem foi victima de um roubo de 700 pesetas.

—No theatro Lara, de Madrid, debutou a cançonetista Mary Luzmy.

—O Circo de Price, hoje pertencente á viuva e filhos de William Parish, ha pouco fallecido em Madrid, inaugurou a sua temporada de verão com uma companhia equestre e acrobatica, da qual o melhor numero é o dos clowns, segundo noticiam os jornaes madrilenos.

—Tambem o theatro Barbieri, reabriu com uma companhia de zarzuela.

—Catalina Barcena, a applaudida actriz do Eslava, faz a sua festa n'aquelle theatro com as primeiras representações da farça norte-americana em 3 actos «Alicia neurasthenica» e a comedia em 1 acto de Martinez Sierra «Rosina es fragil».

Réclames

No Salão Foz continua no seu grande successo a revista «E' agora!» contando as enchentes com as recitas. Hoje de novo «E' agora!». A festa de Luiz Bravo que se realisa a 12 do corrente promette attingir immenso brilhantismo. A festa de Ilda Stichini que se realisa a 15 do corrente é dedicada ao Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal.

—Realisa hoje no Polytheama a sua festa com a «Graota» o distincto actor Rosario Lopes. Amanhã em recita da moda repete-se o «Conde Barão» e na quinta-feira, tambem em recita da moda, realisa-se a festa com a «Gaiota» Saul de Almeida, um dos novos de maior valor.

—No Colyseu dos Recreios, onde as enchentes se succedem, apresentam-se actualmente, duas soberbas creações cinematographicas, «A vida de Christovão Colombo e a sua descoberta da America» e o commovente drama «Nobre Sacrificio». A primeira é uma pellicula historica que em toda a Hespanha e na America tem alcançado retumbante exito, quer pelo que se refere á parte artistica quer pelo que respeita á reconstituição historica que é fidelissima.

—Sexta-feira, 19 de abril, n'uma recita unica, em festa artistica do estimado actor Augusto Machado, faz-se «reprise» do Apollo da peça «A Mãe», uma das mais notaveis creações de Adelina Abranches. E' recita de sensação.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua grande actividade mantem-se constante, ainda que abandonada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Festa da arvore

Para assistirem á festa da Arvore, que no dia 21, se realisa no Jardim Zoologico, foram convidadas as Escolas Naval, de Guerra, e de Officiaes Milicianos, as Faculdades de Direito, de Medicina, de Sciencias e de Letras e os Institutos Superiores Technico, de Agronomia e de Commercio.

Festa artistica de Amelia Rey Collaço

Realisa na proxima terça-feira, 16, a sua primeira festa artistica a distincta actriz Amelia Rey Colaço, com um espectaculo de sensação que será annunciado. Deve ser uma noite de enchente, de enthusiasmo e de elegancia.

Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta-feira. No sabbado principia a venda avulso.

SPORT

1.º Congresso de Educação Physica

Amanhã, ao que nos consta, reunirão no Gymnasio Club Portuguez, os membros que devem constituir a «commissão executiva» encarregada de dar effectivação aos votos emittidos pelo 1.º Congresso Nacional de Educação Phisica realisado em junho do anno passado.

Fômos nós, o unico, que aqui nas columnas de «A Capital», em varios artigos, mostrámos a absoluta necessidade de a actual direcção do Gymnasio Club Portuguez nomear uma commissão para que do Congresso resultasse alguma coisa de util e de pratico e não ficarmos só com a sua realisação e com a publicação do «livro do Congresso». Agradá-nos, portanto, a inicitiva que a direcção do Gymnasio Club Portuguez tomou, procurando dar effectivação aos votos d'aquelle Congresso.

Concurso de Lawn-Tennis de Primavera

A grande prova começa a disputar-se no domingo

E' já no domingo que se inicia a prova do Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, prova organisada pelo Club Internacional de Foot-Ball nos seus «courts» das Laranjeiras. Se no anno passado essa prova teve interesse este anno esse interesse é muito maior, dado o numero de inscriptos que este anno é superior.

E' impossivel prever o que será o concurso porque se os hespanhoes veem treinados, os nossos jogadores teem trabalhado para poderem receber condignamente os nossos visitantes.

A marcação de bilhetes de assignatura já começou, estando essa marcação aberta na séde provisoria do Club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E., telephone 199 Central.

Concurso Hyppico Internacional

A Sociedade Hipica Portugueza organisa este anno, como nos anteriores, o Concurso Hipico Internacional de Lisboa, ao qual sabe-se já, concorrerão, ao lado dos nossos primorosos cavalleiros alguns estrangeiros que no sport hipico mundial teem renome. O programma apresentará, como sempre, provas da maior novidade e de muito interesse sportivo, e os premios continuarão a ser elevadissimos.

O Concurso realisa-se muito brevemente, em recinto magnificamente apropriado.

Pelo estrangeiro

Acaba de se realisar em Madrid uma importante prova ciclista, organisada pela União Velocipedica Hespanhola.

—No Campo de Sports Athleticos da Real Sociedade de Gymnastica realisou-se no domingo passado o primeiro concurso regional de jogos olympicos, em que tomaram parte os melhores athletas.

—Em beneficio da Federação Regional realisou-se tambem no domingo um desafio de foot-ball entre os «team» do Athletico e o Racing.

—No campeonato de tiro aos pombos realisado em Valencia foi vencedor o sr. Bures de Barcelona.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Grupo d'Armas e Sport

Continuam animadas as aulas de esgrima, gymnastica e do jogo de pau, dirigidas pelos distinctos professores srs. major Silva Lopes e Ermelindo dos Santos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Farta)
Doenças de bocca, cirurgia protheses ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

A arte e o publico

Realisou-se hontem, á noite, um recital de piano e canto, no theatro Republica.

Esse concerto, dado pelo subtilmente artista Vianna da Motta, uma das maiores sumidades mundiaes, constituiu uma maravilha de bellesa e de encanto. Foi pelo programma escolhido, pela interpretação verdadeiramente superior que presidiu, uma noite de arte das mais memoraveis do nosso paiz.

Pois, no vasto theatro da Republica, havia, talvez, uma oitava parte da lotação, occupada, calculo que, garantimos, peca por exagerado.

Ainda nos lembra, o que a imprensa, mormente aquella que julga interpretar o sentir das camadas altas, disse, acerca do sr. Vianna da Motta, andar pelo mundo fazendo-se applaudir e espalhando a sua immensa arte, não reservando para os seus compatriotas umas scentelhas do seu talento. Lembra-nos, e faz-nos sorrir, como sorrir fará, o querido das sociedades artisticas de Madrid, Berlim, Vienna.

O sr. Vianna da Motta ha de sentir-se muito grande para tão pequena gente! Nem meia casa! Verdade que, não se tratava d'uma revista, d'uma farça alegre e desconchavada; não está tambem ainda em moda, como os concertos das orchestras, ao domingo, para os quaes já ha listas antecipadamente feitas, com a assistencia elegante. Verdade tambem que no programma não figurava no intervallo um chá caro, ou marcou o concerto para depois da missa nos Martyres! O sr. Vianna da Motta não augmentou os preços, não andou pelas redacções a garantir que era uma recita da moda. O resultado foi a apathia dos seus concidadãos, e agora resta ouvirmos de novo, queixarem-se os periodicos, só o sr. Vianna da Motta for procurar lá fóra quem melhor o comprehenda e aprecie.

Ficará o Republica livre para uma revistinha alegre.

NA AMADORA

Um sarau e baile

N'uma carta que nos dirige, pede-nos o sr. Branco Rodrigues para nos tornarmos interpretes do reconhecimento do Instituto de que é director a empreza do theatro Republica, aos distinctos artistas mlle. Cecilia Borba da Costa, Pedro Blanch, Flamiano Rodrigues, Julio Silva, dr. Cunha e Costa, Miguel Angelo Lambertini, floristas Lopes Limitada, madame Africa Cabral, Aroldo Pratts da Silva, pela coadjuvação que prestaram ao festival que anteontem, com tanto brilhantismo, se realisou em favor d'aquella Instituição de caridade.

Por ultimo, o sr. Branco Rodrigues agradece ao sr. ministro da Argentina a gentileza para com elle havida.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

As afirmações de Czernin

Um desmentido official — Foi o proprio imperador da Austria que reconheceu as «justas reivindicações francezas relativas á Alsacia Lorena»

PARIS, 8.—A presidencia do conselho communicou á imprensa a seguinte nota: «A mentira, embora desfeita, é sempre mentira. A mentira de Czernin consistia em ter dito que, algum tempo antes da offensiva, o sr. Clemenceau lhe tinha mandado perguntar se estava prompto a entrar em negociações e em que bases». O sr. Clemenceau oppoz a esta allegação uma passagem da nota manuscripta de Revertera, na qual se dizia que se tratava de «obter da França para a Austria propostas de paz. O texto do «solicitador» é authentico e Czernin não ousou contestal-o. Para disfarçar a confusão tenta sustentar que foi a pedido do sr. Clemenceau que recomeçaram as conversações. Ha infelizmente para elle um ponto de facto que basta para reduzir a nada a sua allegação e vem a ser que o sr. Clemenceau foi informado do caso em 18 de novembro de 1917 (isto é, no dia seguinte áquelle em que tomou posse do ministerio da guerra) por meio de uma communicação do intermediario datada de 16 de novembro e por consequencia destinada ao seu predecessor. Para que Czernin tivesse fallado verdade teria sido necessario que o sr. Clemenceau tomasse a iniciativa em questão antes de ser presidente do conselho. Depois do desmentido limita-se por fim a sustentar que o major Armand era homem de confiança do sr. Clemenceau. Ora até este incidente o sr. Clemenceau nunca visto este official apenas uma vez no escriptorio de informações no picadeiro de Fillis durante uns cinco minutos, ha uns quinze ou vinte annos. Czernin tem por fim como ultimo recurso dizer que a «demarche» que attribue ao sr. Clemenceau não tem importancia. A importancia verdadeira está, affirma elle, não em saber quem tomou a iniciativa das conversações antes do começo da offensiva na linha occidental, mas sim quem as fez mallograr». Então que motivo ha para todo este aranzel? Unicamente para consignar que todos os governos francezes assim como a propria França estão irreductiveis na questão da Alsacia Lorena. Quem teria pois acreditado que tivera havido necessidade de lançar mão de Revertera, para elucidar no espirito de Czernin uma questão sobre a qual o proprio imperador da Austria tinha pronunciado já a sua ultima palavra? Não resta duvida que foi o imperador Carlos quem n'uma carta datada do mez de março de 1917, consignára com a sua propria mão a sua adhesão ás «justas reivindicações francezas relativas á Alsacia Lorena». Uma segunda carta consigna que o imperador estava de «accordo com o seu ministro». Nada mais restava a Czernin senão receber o seu proprio desmentido.—(Havas).

Pela Russia

Um milhão de homens em dois mezes

PARIS, 6.—Communicam de Petrogrado que Bayof, commandante do districto de Moscou, annuncia que espera organisar um exercito de um milhão de homens em dois mezes.—(Correspondente).

Os processos allemães

PARIS, 8.—De fonte absolutamente segura somos informados de que os allemães empregam os prisioneiros francezes a tres kilometros á retaguarda das actuaes linhas de combate, utilisando-os, sob um jugo de ferro e de ameaça constante, em construcções de terraplanagem e outras.—*(Correspondente)*.

O caso Bolo

PARIS, 8.—As novas declarações de Bolo-Pachá, referentes á varias personagens que se achavam compromettidas, dizem respeito a elementos que figuram em duas coisas diversas, egualmente importantes—mas sem ponto algum de contacto com a questão Bolo.—*(Correspondente)*.

A opinião de Hindenburgo

ZURICH, 8.—Segundo informam da fronteira allemã, o marechal Hindenburgo interrogado sobre a situação da actual offensiva allemã, declarou que a batalha que se trava n'este momento é um corpo vivo e como tal precisa de morrer para d'elle se poderem tirar ilações.—*(Correspondente)*.

A questão da Alsacia-Lorena

PARIS, 8.—Os jornaes d'esta cidade commentam com vivacidade as affirmações do imperador Carlos, da Austria que tacitamente reconhece os direitos da França á Alsacia-Lorena.

O *Echo de Paris* diz que os interesses da Austria-Hungria podem tornar-se compativeis com os da França. Le *Journal* pronuncia-se no mesmo sentido, rejeitando toda a intervenção de origem propriamente allemã.—*(Correspondente)*.

Começa a attenção dos alliados a dispersar-se pelos mil incidentes que os allemães provocam. Já se admitte a questão da compatibilidade de interesses entre a Austria e a França. Claro, que as affirmações do imperador Carlos, se de facto foram feitas, não teem a minima estabilidade por emquanto e não se lhes deve ligar maior importancia do que na realidade merecem. E' todavia curioso acentuar este aspecto dominante da raça latina. Seguir com cuidado as bolas de sabão e chegar a esquecer as cousas que são a razão primaria da vitalidade do seu povo...

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

A questão dos transportes

Conclue-se, da resposta que «A Situação» nos deu, que não faltará pão no paiz—Resta esclarecer o caso dos navios entregues á Inglaterra

«A Situação», o brilhante diario da manhã que tão intelligentemente está defendendo a actual situação politica, deu-nos uma resposta muito amavel e que, portanto, extremamente nos penhorou. Em todo o caso, se a resposta nos desvanece, não tranquilisa, senão em parte, a opinião alarmada com a pavorosa noticia. Quanto á questão do pão, estamos inteirados. Elle não faltará no continente, embora haja já carencia absoluta em outros pontos do territorio nacional, como é publico e notorio com respeito, por exemplo, á ilha da Madeira. Deve-se, aliás, fazer justiça a quem a tem. «A Situação» dava a falta de pão como uma possibilidade condicional—se o pão faltar...». Agora tranquilisa-nos dizendo que não faltará, embora admitta que possam faltar outros artigos da primeira necessidade, quando affirma que o termo «pão» se deve tomar, na hypothese e por um tour de force de imaginação como synonimo de bacalhau, assucar etc. E insiste que, se isto acontecer, será «por culpa de quem cedeu ao estrangeiro, sem que este o pedisse», navios tão necessarios ao transporte de generos. E' este o ponto que necessita de esclarecimento.

A conclusão immediata a tirar da affirmação de «A Situação» é que nos falta tonelagem que foi cedida ao estrangeiro «por culpa d'alguem». Interessa saber, portanto, a quanto monta essa tonelagem e a quem deve ser imputada a responsabilidade da culpa que determina a carencia dos navios.

Confessamos que o nosso espirito se debate, n'este ponto, em duvidas difficeis, pelo menos, de esclarecer e até de ser expostas. Em primeiro logar os navios apprehendidos á Allemanha foram-no em virtude d'um pedido da Inglaterra, que para o fazer invocou os deveres que nos eram impostos pelo tratado de alliança. Foi lido um documento n'esse sentido. Perguntamos, pois a «Situação»: esse documento será, acaso, apocrypho? E, se o não é, como admittir que houve culpa nossa na apprehensão dos navios? Mas se se trata, se d'uma traição á patria, será d'isto, d'este abominavel crime, que «A Situação» accusa o «alguem» a que se refere no seu «suelto»? Duvidas, sempre duvidas... E duvidas torturantes para o nosso espirito patriotico, ao qual repugna admittir que em pelto portuguez se possa occultar tão tremenda perversidade.

Mas ha mais ainda. A Inglaterra, tendo a requisição dos navios temos de admittir que a fez, emquanto a «Situação» não precisar a questão do seu apocryphismo documento lido no Congresso), feito obrigada pelas necessidades da guerra e não para se divertir á custa da Allemanha ou a nossa custa. Nem mesmo se pode admittir que nos quiz obrigar a um casus belli, porque nos fartamos de os pratear, antes mesmo do pedido inglez para a apprehensão dos barcos. Com resultado a esta tonelagem o motivo da apprehensão está averiguado que foi o pedido da Inglaterra, a não ser que «A Situação» demonstre a falsidade do documento fundamental. E se a Inglaterra nos fez tal pedido é porque precisava dos navios para servil-os da guerra. Precisava de todos naturalmente. Entretanto sempre ficaram por cá alguns. Em todo o caso, não é d'estes navios que se trata, isto que elles foram pedidos pela Inglaterra. Mas como o nosso brilhante collega affirma que alguns navios (os mesmos? outros?) — muitos ou poucos, não importa — foram cedidos ao estrangeiro sem que elle os pedisse, parece-nos legitimo perguntar-lhe quantos foram esses barcos, qual a sua tonelagem global, etc. E não será possivel rehaver esses navios, cedidos sem que o estrangeiro os pedisse? Não é já tempo de corrigir diplomaticamente um erro tão grave, sem prejuizo, é claro, da responsabilidade criminal de quem cometteu o crime? Que tem feito, no caso que se examina, o ministerio dos estrangeiros?

«A Situação» defende o governo. Não é um jornal da opposição. E', tambem, um periodico de responsabilidade. Tudo isto lhe dá especial auctoridade para colher informações officiaes que esclareçam o assumpto. Governe-se ás claras! Houve a denuncia d'um caso grave, d'um crime perfeitamente caracterisado: «cederam-se no estrangeiro» (a Inglaterra ou a França?) navios que ella não pediu; isto foi culpa d'alguem», diz «A Situação», jornal cathegorisado, cujas affinidades com o governo do sr. Sidonio Paes são notorias. Pois bem, digamos nós agora. Diga-se a verdade, ao paiz, qualquer que ella seja. E se a verdade não vier, será legitimo concluir que, entre nós, não é possivel governar se não com a mentira.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Dr. João de Menezes

Constituiu uma verdadeira homenagem nacional a que se prestou hoje ao que foi eminente republicano e lidimo caracter, dr. João de Menezes.

Para ella concorreram todas as forças vivas da nação, todos os partidos, todos os antigos camaradas de lucta, os amigos, as corporações a que pertencia. De todo o paiz, telegrammas sem numero chegaram testemunhando uma dôr e um luto verdadeiramente nacional. Os principaes vultos da politica, os nomes mais consagrados figuraram na homenagem ao fallecido republicano.

Pelas 18 horas, realisou-se o funeral, sendo o corpo transportado n'uma carreta dos Bombeiros Voluntarios, ladeada por delegações da armada, conduzindo flores; seguia-se-lhe a Cruz Vermelha, familia, asylos e os representantes das associações. Quasi todo o ministerio se fazia vêr, acompanhando a pé a carreta, srs. Machado Santos, Tamagnini Barbosa, ministro das finanças, marinha, e representante do ministro da guerra. De todos os partidos se viam as mais altas figuras, fazendo-se representar todos mais, que motivos imperiosos impediam a presença. Entre muitos outros, viam-se os srs. Brito Camacho, Innocencio Camacho, Thomé de Barros Queiroz, Moura Pinto, vice-almirante Ladislau Parreira, dr. José de Castro, Antonio Maia da Silva, Feio Terenas, Ramada Curto, Luiz Derouet, Aurelio da Costa Ferreira, capitão de mar e guerra Arantes Pedroso, etc., etc., grande numero de officiaes do exercito, povo, etc.

O prestito dirigiu-se para o cemiterio dos Prazeres, onde pelo adiantado da hora a que chegou não pudemos assistir aos discursos realisados.

NOTAS DO DIA

Governo geral d'Angola

Nas estações officiaes desmente-se que esteja assente a nomeação do novo governador geral da provincia de Angola.

Dr. Affonso Costa

Ao que consta, partirá por estes dias para Hespanha, d'onde seguirá para Paris, o sr. dr. Affonso Costa.

Pela marinha

Foi assignado um decreto annullando o que mandou passar ao quadro auxiliar e exonerando-o de lente da Escola Naval o capitão de mar e guerra sr. Almeida d'Eça, e promovendo-o a contra-almirante.

Realisaram-se hoje as experiencias ás machinas do cruzador «S. Gabriel», dando bom resultado.

Foi nomeado chefe da 5.ª repartição da majoria general da armada o capitão de mar e guerra engenheiro machinista sr. Simões Pires.

Batalhão de marinha

Foram acceites os offerecimentos de medicos, guardas-marinhas e sargentos, que vão fazer parte do batalhão de marinha, que vae operar ao norte de Moçambique e que por estes dias deve partir organisado.

O abastecimento de trigo

Diz-se que o governo tem assegurado o abastecimento de trigo até ás proximas colheitas, devendo fazer-se dos Estados Unidos uma importação de 30.000.000 de kilogrammas.

Regressando de França

Devem chegar por estes dias ao Tejo uns 800 expedicionarios, que regressam de França, doentes e feridos.

ELEIÇÕES

A propaganda—Candidatos franquistas no Porto e em Castello Branco—Os officiaes dos ministerios—Candidaturas de independentes

Correm com lentidão os trabalhos preliminares das eleições geraes. Dir-se-hia que o dia 28 do corrente ainda vem longe. A propaganda eleitoral não está intensificada e não ha noticia dos candidatos officiaes dos agrupamentos politicos que concorrem ás urnas.

A propria opposição, que annunciou já que iria explicar ao eleitor as razões imperiosas da abstenção que adoptou e acaba de resolver, parece não ter muita pressa de realisar esse programma.

Eis, em resumo, as informações que podemos colher, de alguns trabalhos previos:

Temos, em primeiro logar, noticia de que certos influentes do antigo partido regenerador liberal, tem effectuado reuniões no escriptorio d'um conhecido advogado, tendo-se examinado a possibilidade de levar ao Parlamento alguns dos antigos parlamentares do partido, que disputariam as minorias, como independentes, em alguns circulos, principalmente nos districtos do Porto e Castello Branco. A ser viavel o projecto elle seria realisado sem o beneplacito da commissão eleitoral ido partido monarchico e até com desconhecimento d'ella.

Tambem os officiaes dos diversos ministerios procuram reunir os seus elementos eleitoraes para effectivar a representação parlamentar da classe, conforme as disposições da nova lei eleitoral. Os esforços, porém, dos iniciadores do movimento parecem um pouco desordenados, visto que no ministerio das finanças, por exemplo, é elle quasi desconhecido dos empregados, que não tiveram conhecimento do local e da hora das reuniões já realisadas.

Finalmente, temos conhecimento de que, em alguns circulos eleitoraes—how do districto de Castello Branco, por exemplo—se preparam listas eleitoraes de candidatos independentes, inclinados a disputar as cadeiras de senadores e deputados, embora appoiando a candidatura presidencial do sr. Sidonio Paes.

D'uma maneira geral tudo faz prever que o acto eleitoral correrá sem attritos, devendo as urnas provinciaes ser extremamente concorridas.

O "Portugal,,

Reapparece na proxima segunda-feira este diario da manhã, que continuará a ser orgão do Partido Republicano Portuguez e a ser dirigido pelo sr. dr. Arthur Leitão.

Ultimo concerto Blanch

No proximo domingo realisa-se em matinée no Republica definitivamente o ultimo concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Blanch.

Este concerto é promovido e pa rocinado pela sr.ª Ministra de Hespanha, a favor da Sociedade Espanhola de Beneficencia.

Executa-se em 1.ª audição o celebre poema symphonico de Turina, *La Procesion del Rocio*, duas composições de Breton, a *Mignon*, a *Rapsodia Hungara em dó*, de Liszt, a ouverture do *Tannhauser* e a famosa 5.ª *Symphonia* de Beethoven. Os bilhetes estão á venda no theatro e na Legação de Hespanha.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 1, 2.º

Echos & Noticias

LUTUOSA

Victimado por uma bronchite falleceu o menino Antonio Leitão de Sousa, filho do nosso camarada da imprensa sr. Antonio José de Sousa Junior e da sr.ª D. Lucinda Maria da Silva Leitão de Sousa e neto do constructor civil sr. José Manuel Leitão. O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, da Costa do Castello, 40, 3.º, para jazigo de familia, no cemiterio Oriental. Os nossos pezames.

COLYSEU DOS RECREIOS ESPECTACULOS AOS PREÇOS HABITUAES
Camarotes de 1.ª ordem 1$800, de 2.ª 1$200, de 3.ª 750. Fauteuils, 350. Geral, 180. Assumptuosa creação cinematographica. CHR

A CAPITAL

Uma nação vale hoje o que valem os seus soldados

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2741 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 10 de Abril de 1918 | Telephones.º 2298 — Interurbanos, CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71 | Preço 2 centavos

A insistencia dos allemães

Com um sacrificio incalculavel de vidas continuam os allemães insistindo em separar as tropas francezas das inglezas, entre o Somme e o Oise. Os francezes actuaram com violencia a sul de La Fère, por Vauxaillon, a fim de tentarem a conquista da posição da artilharia de grande alcance installada em Saint Gobain.

O communicado allemão diz que foram inuteis esses esforços e que os francezes tiveram de ceder a uma impulsão violenta que originou a passagem do Ailette. As vantagens obtidas pelos allemães são insignificantes e saliram-lhes por um preço tão elevado em vidas que pelos seguintes pormenores se pode fazer uma ideia de que tem sido a violencia da offensiva actual.

No 2.º dia da batalha, um dos batalhões da 4.ª divisão allemã ficou reduzido a 15 sargentos e 94 soldados.

Um dos regimentos da guarda imperial, cujo coronel foi morto, tem 25 officiaes feridos.

As perdas na 208.ª divisão do inimigo, no dia 21 de março, foram 70 por cento; as da 20.ª divisão excederam 50 por cento, ficando mortos quasi todos os officiaes; alguns regimentos da 50.ª divisão de reserva foram anniquilados. A 88.ª divisão perdeu 30 por cento. Os effectivos medios das companhias na primeira divisão ficaram reduzidos a 40 por cento, a 28 de março. A divisão de reserva da guarda soffria uma reducção de 25 por cento. A 50.ª divisão na passagem do Somme e em Ham ficou reduzida a 50 por cento.

Um documento allemão encontrado n'um prisioneiro dá as informações seguintes acerca da tactica offensiva do inimigo, relativa ao dispositivo do ataque de uma divisão:

O dispositivo do ataque de uma divisão é formado de dois grupos regimentaes identicos. Cada um d'estes grupos regimentaes comprehende:

1.º) Em primeira linha: 3 batalhões d'infantaria, 1 companhia e meia de metralhadoras, supplementar, meia companhia de engenharia, meia companhia de minenwerfer, 1 bateria de 77 d'acompanhamento, 2 baterias de peças especiaes de infantaria.

2.º) Em reserva: 1 regimento de infantaria, 5 tanks de proveniencia ingleza, 1 destacamento independente formado de 2 companhias ciclistas e uma companhia d'assalto.

A artilharia encarregada de apoiar esta divisão compõe-se de baterias de campanha e de baterias pesadas, uma das quaes é de 210.

Segundo declaram os prisioneiros alguns batalhões são dotados de um destacamento de artilharia de acompanhamento de infantaria, com o fim de inutilisar os tanks.

Se bem que os allemães tenham empregado os tanks n'estas operações offensivas, parece que estes engenhos têem desempenhado um papel muito reduzido. Parece que os empregam, não para abrir caminho á infantaria, mas para destruirem alguns nucleos de forças que as tropas deixam ficar para traz.

Parece que se confirma a presença de tropas austriacas e bulgaras na frente occidental.

E' todavia certo que a situação de Amiens se considera livre de perigo, em vista das disposições tomadas pelos inglezes. A ruptura estrategica não se effectuou e já não é provavel que se consiga depois de tanto esforço realisado.

CRITICA FACIL

Pernas que não são bonitas mas que servem

Foi durante a reunião medica que funcciona como junta de selecção que ouvimos novas referencias ao caso da prothese provisoria.

—Sabem o que dizem agora?

—Não.

—Que mandámos para as terras de naturalidade os mutilados, para assim encobrirmos o que fazemos... Criticam-nos porque as «pernas» são muito mal feitas...

Não pudemos reprimir uma gargalhada. Rimos da estupidez dos taes criticos baratos. Não só da estupidez, mas da sua ignorancia. Mas, passado o primeiro instante da expontaneidade do riso, sentimos o desprazer de tão mal julgarem os serviços de orthopedia dos invalidos da guerra.

Em Santa Izabel, quem está dirigindo esses serviços, com absoluto desinteresse monetario, com exageros de dedicação, com cuidados de technica, com verdadeiro patriotismo, é o meu collega dr. Pinto de Miranda. Os seus merecimentos estão garantidos pelo logar de 1.º assistente de orthopedia na Universidade de Medicina. Depois, tudo quanto elle faz pertence exclusivamente ao foro medico. Só tem construido apparelhos provisorios, que, bem feitos ou mal feitos, correspondem ao fim que se tem em vista. Os mutilados servem-se d'elles com facilidade, executando todos os actos da vida commum. Andam, marcham. Alguns correm. Exercitam-se para a futura apparelhagem definitiva. Em resumo, fazem aquillo que devem fazer, em vistas d'uma reeducação, orientada pela regular graduação d'uma boa prothese.

E, sendo assim, tudo quanto se tem feito em Santa Izabel está salvaguardado pela technica mais moderna e mais preconisada, fugindo ás criticas banaes de ignorantes do assumpto. Um medico não é um industrial. Os apparelhos que constroe não têm exigencias da moda, mas adaptação ás condições do doente. Um apparelho de prothese não exige acabamento artistico como qualquer obra de sapateiros, que se exibe em vitrines luxuosas. Não é construido para reclamo, é para ter immediata utilidade. E' por isso que nos hospitaes se não vende «obra feita». Pelo menos, em Santa Izabel não se faz.

Passado este desabafo, voltemos a rir de tão extranha ignorancia, a que só leigos podem prestar ouvidos e com a qual os medicos não podem fazer coro.

José Pontes

Segunda-feira 15

1.ª Representação no Theatro Nacional do original em verso D. Ramon de Campichuela, *de Julio Dantas*

O café brasileiro

S. PAULO, 9.—O café está com tendencia para alta. O typo 7 attingiu o preço de 4.425 réis. As receitas da estação elevam-se a 2.293.000 saccas, contra 1.940.000 na mesma semana do anno anterior. O «stock» é de 680.000 saccas contra 254.000.

Em Santos o typo 7 teve uma alta de 100 réis, e o typo 4 60 réis. As receitas da estação elevam-se a 10.573.000 saccas, contra 9.018.000 saccas em egual periodo do anno anterior. O «stock» é de 3.989.000 saccas, contra 1.889.000 saccas.—(*Americana*).

Queremlanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Artes novas

Um concurso artistico original

provou que no paiz temos elementos para uma larga demonstração de arte bem portugueza

Publicaram ha tempos os jornaes, as bases d'um concurso para o «Ex-libris» d'uma tal companhia de seguros. Esse concurso, teve como resultado a apresentação de 40 trabalhos verdadeiramente artisticos de desenhadores, aguarelistas portuguezes, salvo alguns que pertenciam individuos residentes no paiz, onde exercem a sua arte e industria. Os tres premios corresponderam a trabalhos valiosos, bastante impressivos e adaptados ao assumpto.

O «Ex-libris» tem de encerrar nas suas ligeiras linhas, na maxima que o envolve o fundo d'uma opinião ou d'um pensamento.

Alguns teem expressão pessoal e representam um criterio individual; pertencem a este numero, os «ex-libris», vulgares na litteratura, nas edições elegantes; outros, proprios das livrarias editoras, divisas ou emblemas proprios do seu commercio litterario.

Os mais curiosos são os «ex-libris» pessoaes; os auctores celebres, os consagrados no meio lettrado gostam de vincar no ante-rosto o cunho das suas ideias dominantes. Verdadeiramente não ha vantagem, nem conveniencia n'isso: ter um «ex-libris» é fino, é distincto, quer representa o mesmo que ter ideias, mas, felizmente não representa, na realidade, correlação alguma entre um e outro caso. Do alto criterio que presidiu á elaboração dos «ex-libris» para intellectuaes, firmando por assim dizer, toda a sua obra com o pensamento e a orientação dominante da sua vida, descambou-se no aproveitamento de larachas latinas, para enfatisar e enobrecer pequenos cultores de prosas insonsas.

Entre nós, nem todos os notaveis escriptores dos nossos tempos, teem «ex-libris». Não se fala dos grandes escriptores idos, que não conheciam ainda a loleima das ideias, o distincto das phrases feitas em lingua morta, a elegancia d'um rotulo para a sua litteratura exhuberante. Camillo, Eça, Junqueiro, Fialho, Herculano, Ramalho, para não irmos mais longe, não tinham «ex-libris», ou se o tinham era egual em todos: talento. Ainda hoje não reconhecem a utilidade do pequeno distico a abrir as suas paginas de boa prosa ou verso, ó dr. Julio Dantas, Augusto de Castro, Forjaz, Malheiro Dias e outros. Mas, ha nomes firmados com obras primas, homens consagrados na nossa litteratura contemporanea, que exprimem o alvo de todos os seus pensares, o fito de toda a sua vasta obra, n'um emblema muito proprio, cheio de individualismo, o cunho pessoal.

Assim o poeta sublime do «Luar de Janeiro», o satyrico espirito do auctor do «Canto da Cigarra», emblema a sua obra com a aguia altiva, de azas abertas fitando o sol ao longe: «Olhe, olhi a direito!» exclama o poeta, na preoccupação que imprime á sua vida e á sua obra.

Correia de Oliveira, na sua vasta e fecunda vida litteraria, marca os livros com a sua mão: «Fons Vitæ» diz o poeta com a mesma expressão saudosa com que verseja os sublimes encantos do seu Minho adorado.

André Brun, singelo e alegre, alma sempre predisposta para o bem, debatxo d'aquelle aspecto de philosopho, ainda ha pouco tempo estreiava o seu «ex-libris»: bem quero, a quem me quere bem!» leve philosophia envolta n'um trocadilho feliz, que expressa a sua forma de encarar a vida e os praxedes... seus amigos.

Emilia Sousa Costa, a amiga dos pequenitos, a intrepida pugnadora da litteratura infantil, encima a sua obra por uma idéa só: «Lux!» Sousa Pinto, com o seu «Jardim dos Mestres», o «Gomil dos Noivados», tem desejos de navegar: as caravelas enfunam velas, e elle symbolicamente exclama: «são velas, são ao largo vento...»

Na primeira edição da «Maria do Ceu», Julio Brandão escolhia para seu «ex-libris», o «Vas spirituale»; Thomaz da Fonseca, poeta e pensador, á sua obra avançada e livre antepunha: «Deo cète omnes gentes».

Em geral, todos procuram a phrase latina para exprimir as suas ideias. Esta predilecção pelo latim não é facil de explicar; pretende-se demonstrar erudição, ou dar um tom solemne ás affirmações? Talvez. Mas, pode ser que a causa seja um respeito pela tradição, que nas velhas divisas de familias ou casas empregava phrases latinas.

As livrarias teem dado a sua «pladinha» em latim. A Guimarães & C.ª usa uma prensa, e o classico «In hoc signo vinces», o que anima extraordinariamente os escriptores novatos. A Rodrigues & C.ª um simples «labor honor», a Ferreira em algumas das suas edições o «Per orbem fulgens»; a antiga casa Libanio da Silva usava a divisa «Fiat Lux». O largo consumo da phrase latina attinge tambem as casas do Porto e Coimbra. A reputada livraria Lelo & Irmão, como se sabe, «Lecus in laboré», e França Amado «Lumen», emquanto a França e Armenio tem por emblema «Ab uno ad omnes».

Não nos occorrem mais d'estes doutos conselhos que se inserem nos frontespicios dos livros modernos. O Brazil acolhe com agrado as divisas que denotem uma ideia viva, um conceito profundo. Dos seus escriptores, ha muitos que guardam caminho para os seus «ex-libris». Em Italia tambem se estima esta prova de intellectualismo manifesto. Os povos praticos, não, abundam na mesma ordem de ideias. Realmente, cor cordemos, do livro é a parte que menos interessa. O cunho pessoal do auctor, o valor da obra, o que fica d'um bom escriptor, é a parte concreta, o recheio do volume, a litteratura, as ideias, as paixões, e a forma. Só ahi se vincá um nome, só ahi se cria uma reputação.

Porém o concurso que deu origem a este reparo sobre os «ex-libris» denotou alguma coisa de util; é que em Portugal, os artistas, modestos, alguns quasi ignorados, desprezados, teem um poder grande de observação e um justo valor de comprehensão immediata dos problemas da sua arte. A ideia que presidiu á concepção do emblema para a companhia de seguros foi apanhada sob 40 aspectos differentes, todos interessantes, curiosos, falando claramente ao espirito. Denota isto que temos bons artistas, intelligentes e habeis. As suas faculdades teem comtudo de ser animadas por iniciativas semelhantes a estes, concursos para cartazes, emblemas, capas de livros, etc., coisa que só raramente se faz entre nós. Não só, d'esta fórma, estimulariamos a sua arte, como levantariamos o bom nome do paiz, porque nos milhares de manifestações que a vida nacional apresenta d'essa cultura intima se reproduziriam os esforços estimulados, os estudos profundos e o valor reconhecido de todos os filhos da nossa patria.

E seria uma boa obra de propaganda do bom nome portuguez.

Telegrammas alarmantes expedidos para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 9. (Atrazado). — O «Jornal do Commercio» publica telegrammas do seu correspondente em Lisboa annunciando graves disturbios na capital portugueza.—(*Americana*).

E' de notar a facilidade com que presentemente se expedem para o estrangeiro as mais phantasiosas noticias. Emquanto ellas dizem apenas respeito a casos minimos da nossa intrigasinha politica interna não causam grande mal.

O mesmo não acontece quando se referem a casos de ordem publica. Os telegrammas publicados no «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, ou são insidias do seu correspondente em Lisboa ou são o producto de pouco escrupulo profissional com que o serviço é feito. Parece-nos que não ha sahir d'aqui. Até o momento em que escrevemos nenhuma desordem se produziu em Lisboa, propria a motivar, tão desagradavelmente para nós, portuguezes, o zelo do correspondente brazileiro. Onde foi elle descobrir a existencia dos taes graves disturbios? Elle o diria, certamente, se alguem, com auctoridade para tal, lh'o perguntasse.

Sabemos que a «Agencia Americana» desmentiu, hoje mesmo, as falsas noticias exportadas pelo nosso hospede.

Tomada de Kionga

Passa hoje o segundo anniversario da tomada de Kionga, levada a effeito por uma columna de tropas sob o commando do major de infantaria 21 sr. Henrique Quinhones de Portugal da Silveira, facto a que em tempo competente alludiu «A Capital».

Coisas leves e tristes

E' urgente matar o sr. Gama

para que elle nos não mate a nós e com algumas probabilidades possamos escapar á vassoura europeia

Está proximo o fim da guerra? Nenhum facto concreto o pode affirmar; toda a gente affirma que sim fundando-se em circumstancias que são muito mais de ordem moral do que de ordem material. N'essa disposição de idéas, os negocios, os projectos, os planos, tomam uma orientação differente e é vulgar ouvir-se dizer por toda a parte: *Quando acabar a guerra!... Logo que acabe a guerra!...* Com effeito, quando acabar a guerra havemos de verificar, com espanto talvez, que industria, commercio, sciencia e actividade augmentaram, muito ao contrario do que poderia suppôr-se, e que todos os recursos, todos os engenhos que os homens conglobam n'este momento no fim unico de se destruirem, tem fins largos, rapidos, susceptiveis de applicação, coisas infinitamente mais uteis e que vão sem duvida transformar a face do mundo.

Nós, portuguezes, com magua pomos confessal-o desde já, não transformámos nem transformaremos coisa alguma. E' lamentavel, mas é assim. E' portanto inevitavel que alguem nos transforme á força, a chicote talvez. Podem, no emtanto os illustres lusitanos contribuir até certo ponto para a sua regeneração. Como? De que maneira? perguntarão alguns milhares de patriotas sedentos de irridentismo. Oh! santo Deus! D'uma forma bem simples, d'uma forma absolutamente despida de grandeza, é facto — mas necessaria. Commettendo um assassinato, um vulgar e commum assassinato.

* * *

E' verdade. Um homicidio. Cinco milhões de portuguezes alcançam a ressurreição do seu paiz escavacando um terrivel facinora que tem empatado a vida nacional, tem atrazado todas as iniciativas, tem amollecido todas as energias, campanudo, oco, formidavel, altisonante, roncante, antipathico, teimoso, casmurro, brutamontes, medievel e retrogado. Não veimos vantagens em lhe occultar o nome. Trata-se do sr. Gama. E' o sr. Gama que apontamos á vindicta publica.

Este sr. cuja influencia nefasta na vida nacional d'este ultimo seculo ninguem negará, usando de varios privilegios, e acobertado com certas protecções onde sempre se revelou um favoritismo revoltante, levantou-se uma bella manhã, cingiu uma espada que dois mafarricos d'hoje a custo levantariam, poliu as barbas e foi-se até Belem onde embarcou n'uma caravella com destino á India. Estes factos passaram-se algum tempo antes de sermos todos nascidos de fórma que só podemos ligar credito a este acontecimento pela simples tradição que os avós nos transmittiram. Ha porém, razões para acreditar que fosse verdadeiro. O sr. Gama foi pois á India, voltou de lá, portou-se decentemente, rugiu varias cousas, ameaçou a terra e o ceu, corrigiu alguns mappas geographicos—e ficou-se regalado ao sol como se fôra um simples *lazzaroni* de Napoles.

* * *

Pois foi a nossa desgraça este excellente sr. Gama. Ha quem affirme que já morreu e que até se acha enterrado nos Jeronymos. O que é indiscutivel é que devemos matal-o outra vez. O mal que este homem nos tem feito! Mesmo depois de morto atravanca! Ninguem faz nada, ninguem tem uma ideia, ninguem segue um caminho sem que o Gama se não entrometta, furibundo e campanudo a ulular: —*Olá mancebo! Já te ias esquecendo de que eu fui á India?!* E o mancebo reconsidera. Com effeito! Depois d'aquelle tremendo esforço de ter ido á India ha quatro seculos que outro melhor se pode organisar? Nem vale a pena. Este excelso Gama trabalhou por atacado, por elle e pelos seus descendentes. E o mancebo mette-se na cama. Pois se fômos á India — nada mais ha que fazer. E toca a pensar no Gama. Aquillo é que era um homem! Que barbas! Que energia! Que dentista!

Em presença do politico ergue-se o Gama ameaçador e iracundo.—«*Que vaes tu fazer, desgraçado? Olha que eu dobrei o cabo da Boa-Esperança!*»—Horror! Quem uma vez dobrou semelhante cabo, por mais que faça, por mais que se arrepele, não pode dobrar mais nenhum. E o politico desanima. Defronte do engenhoso e do preseverante, do que tem ideias, do que tem methodo, do que pode trabalhar, regenerar, modificar, o iracundo Gama grita de sobreceenho carregado:—«*Que vale tudo isso em comparação com Melinde, Quiloa, Mombaça!* E o perseverante, aterrado com a nomenclatura d'aquellas terras tão longinquas, quasi inacessiveis, exclama: —«*Irra para tanta audacia! Melinde é magnifico? Não faço nada!*»...—E atraz do perseverante, atraz do politico, todas as modalidades vivas da nação arregalando os olhos, babando-se de saudades, lacrimosas, soluçantes, chupando o dedo, ramurejou, pelo Gama, juron pelo Gama, apostou pelo Gama, o Gama que foi á India—e não pensou em mais nada. Pois se até pelas ruas a gente encontra damas que falam do Gama com delicia e cicium entre si:—*O Gama, filhal Que, homem! Ai!...*

* * *

Matemos o Gama. Matemos o Gama definitivamente, sem recurso, sem remedio. Foi grande? Foi! Mas morreu, acabou-se. Está nos Jeronymos, n'um tumulo confortavel, não lhe falta nada! E vamos a viver nós os vivos e deixar os mortos por uma vez! Este Gama docivo irradiou por toda a parte, deixou raizes em todos os meios, creou aquella phloreseencia terrivel, dissolvente, que Eça tão bem classificou em *patrioticas, patriotarrecas, patriotinhas e patriotinheiros*. São estes cavalheiros de juba suja e de verbo inflamado que se deitam a olhar para tras quando a primeira condição de vida hoje é olhar para a frente. E o peor é que forçam, tentam forçar os outros, os uteis, a deliciarem-se com lamentaveis velharias que foram grandes em 1500 mas que não passam hoje de pesirentas glorias que só podem fazer sorrir e fazer devanear nas horas de repouso quando lidas n'um portuguez decente. E' urgente matar o Gama! E' necessario. E' a primeira condição da nossa existencia. A guerra vae acabar. O que virá depois será de tal forma assombroso, de tal forma collossal que varrer um povo é tarefa tão facil como varrer uma praça publica. Não nos deixemos varrer, varramos antes o Gama, como lixo inutil e mal cheiroso, sem applicação. Vida! Vida! Morte á rotina, morte ao habito, ao preconceito, ao costume, á phrase, ao discurso, morte ao Gama, emfim. Tem morrido tanta gente, tanta gente tem desapparecido da scena do mundo que realmente matar esta vaga aparencia de cadaver obsecador e importuno, é tarefa goatosa. Se não matarmos o Gama—elle nos matará a nós—e depois será tambem varrido, colhido na formidavel engrenagem dos homens que avançam, triturado com as suas obsoletas larachas, a sua espada de dois gumes, a sua barba, a sua caravella e a sua India. Lixo! deixemos os mortos, deixemos o passado. Com a breca, matemos o Gama, matemos o Gama por uma vez. E toca a andar para diante!

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

C. E. P.

A situação dos milicianos

Chega ás nossas mãos a seguinte carta que nos foi endereçada:

Sr. redactor:—Permitta-me v. que venha rogar-lhe o valioso favor de, pelo seu conceituado jornal, chamar a attenção do sr. ministro da guerra para a lamentavel situação em que se encontram alguns officiaes milicianos que ha mezes teem regressado dos campos de batalha com baixa do serviço militar. D'estes ha alguns para os quaes os poderes competentes deviam volver os olhos misericordiosos porque foram para lá sãos e vieram doentes e assim teem permanecido na doce esperança de lhes ser dada a reforma para poderem comprar um bocado de pão. Desculpe-me v. este pedido, que lhe faço porque a isso sou impulsionado pela falta de recursos. Agradecendo, sou de v. etc.—«Um official miliciano regressado de França».

Casos identicos tinham já chegado ao nosso conhecimento e decerto não são ignorados por quem deve velar por estas coisas que são tão importantes que sobre ellas repousa mais do que a dignidade, a honra nacional. Existem officiaes milicianos que antes da sua chamada ao serviço, ou bem ou mal ganhavam a sua vida. Foram para França, abandonando tudo: interesses particulares, futuro, carreira, meios de fortuna. Alguns veem de lá inutilisados e com a sua vida moralmente perdida. Deviam ter attenções, deviam ter cuidados. A custo se pensa n'isso e é preciso que cheguem ao conhecimento do publico gritos d'esta natureza para que alguma coisa se faça. Porque se não reformam os officiaes reconhecidamente incapazes de serviço? Os commentarios que poderiam fazer-se são de tal forma amargos que nem vale a pena fazel-os...

Nos poucos e poucos

Chegou hoje novo barco com 1.000 feridos, doentes, convalescentes, dos nossos bravos que em França honram tão alevantadamente o nome portuguez.

Ha pouco menos de um mez, chegou um outro barco cheio de soldados em identicas condições. No porto de Brest, ha, naturalmente, ainda mais para vir, e nos hospitaes do interior, nas ambulancia do C. E. P. com certeza ha egotados, ligeiramente feridos, em condições de poderem voltar á frente; ha cá em licença, bastantes officiaes, muitos mesmo, que devido a ter-se decretado o «roulement» esperam não voltar, nem voltarão naturalmente, pelo que já estão fazendo outros serviços. Os alumnos do I. S. T. e provavelmente d'outras escolas, cujos cursos estavam terminando quando foram mobilisados, acham-se de regresso em virtude d'um decreto qualquer os auctorisar a terminarem os seus cursos.

Contando com as baixas, embora relativamente em fraco numero, havidas em combate, por doença ou desastre, pergunta-se quanta gente está desfalcada a nossa participação no conflicto? Quem tem sido mandado em substituição dos que cumpriram o seu dever, quem por motivo do «roulement» decretado tem ido aliviar os que ha um anno, vivem sob a metralha, ao frio, á neve, longe da Patria?

O C. E. P. é o nosso dia de amanhã, foi feito com muitos sacrificios, e muita honra, não o deixemos escangalhar-se, aos poucos e poucos.

A questão dos transportes

Ainda a proposito da revelação de «A Situação»—O governo tem necessidade de esclarecer o paiz

Insistimos n'este ponto: «A Situação», admittindo a possibilidade de vir a faltar o pão, affirmou, peremptoriamente, que, se o facto se viesse a dar, «seria por culpa d'alguem que cedeu ao estrangeiro navios que elle não pediu». Perguntamos quem foi esse «alguem» e quaes foram esses navios. «A Situação» não nos honrou com a resposta, naturalmente porque não dispoz hoje de espaço para o fazer. Amanhã, ou depois de amanhã ou quando poder ser, virá a saber-se tudo, pelos esclarecimentos que o nosso distincto collega se apressará a tornar publicos. Como, porém, a questão é importante, pedimos licença para precisar as nossas duvidas, dando assim elementos á «A Situação» para mais facil e clara resposta.

Não nos parece que se possa tratar dos navios exallemães. Estes foram apprehendidos, todos, em virtude d'um pedido da Inglaterra que, para tal, invocou os deveres e obrigações do tratado offensivo e defensivo. A nota da Inglaterra ao governo portuguez tem a data de 17 de fevereiro de 1916. N'ella invoca-se a alliança e pede-se ao governo portuguez a apprehensão de todos os navios inimigos. Honrando os compromissos, effectivámos o pedido.

Julgamos, portanto, que não se trata dos navios inimigos apresados por Portugal. Do quaes se trata, pois? Nós não sabemos. Só «A Situação» o pode dizer, porque foi esse jornal, inspirado, como é publico, nas altas regiões do governo, que o disse. Ella ha-de revelar tambem, para que a Nação o saiba e se acautele de novos attentados, visto que o governo parece insensivel ás revelações tremendas de «A Situação»—quem foi o alguem que cedeu navios ao estrangeiro sem que elle os pedisse. Esse crime gravissimo não pode ficar impune. Principalmente por isto: é verdade que o pão não faltará, mas não deve faltar—ou antes, continuar a faltar—o bacalhau, o assucar e o carvão, para não citarmos outros synonimos com que o nosso illustrado collega se dignou qualificar o vulgar substantivo que designa o principal de todos os alimentos.

«A Situação» ha-de desculpar, porque com certeza a comprehende, a nossa insistencia. Para esclarecer o caso, não ha, por emquanto, outro meio que o da imprensa. O crime denunciado, é do conhecimento do governo. Nem pode ser d'outra forma, visto que a primeira revelação do monstruoso attentado sahiu nas columnas d'um diario que representa, na imprensa, as ideias governamentaes. Demos de barato que não seja orgão official do governo do sr. Sidonio Paes. «A Situação» disse que não é e isso basta para que a acreditemos. Temos confiança na sua palavra. Mas tambem e por isso nos ligamos illimitado credito á denuncia produzida nas suas columnas. Ora porque não ha-de «A Situação» esclarecer cumprimentamente o incidente com a mesma clareza, com identica independencia e com semelhante verdade aquella com que rectifica a qualidade de orgão officioso do governo, affirmando que o não é? Mas é amigo. D'isso não pode haver duvida. E amigo intimo, amigo identificado. Suppomos que o não negará. Pois sendo assim, diga-nos a nós a verdade, toda a verdade, e junto o seu empenho ao nosso pedido para que o governo promova o castigo do culpado, desfiando toda a meada do crime.

A epidemia do typho

Segundo as ultimas estatisticas póde já avaliar-se o desenvolvimento que teve no Porto a epidemia do typho exantematico que ultimamente alastrou n'aquella cidade. O primeiro caso manifestou-se em 28 de dezembro proximo passado tendo sido constatados até hoje 2.822. O numero de obitos foi de 242, o que accusa uma percentagem de casos fataes inferior a dez por cento. Apesar do tempo humido e mau, a epidemia continúa decrescendo notavelmente.

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

As subsistencias

Ao publico

O ministro das subsistencias e transportes, na intenção firme de zelar os interesses dos consumidores, acaba de ordenar pela portaria n.º 1.279 do 1 de abril que sejam conferidos aos membros das commissões administrativas das freguezias da cidade e aos guardas da policia civica as attribuições de fiscalisação que até agora eram privativas do corpo de fiscaes do seu ministerio.

Tem pois o publico todo o interesse em ajudar as auctoridades fiscalisadoras, guardas da policia e membros das commissões administrativas, com as informações relativas a transgressões e abusos que pela lei serão reprimidos.

Victimas da guerra

A direcção da «Assistencia das Portuguezas ás victimas da guerra» apresentou a assembléa geral, no dia 6 do corrente o seu relatorio dando completas e cabaes contas da marcha dos seus negocios. Espalhou a Assistencia bastantes donativos, vestindo algumas creanças e distribuindo subsidios avultados. O relatorio vem assignado pela sr.ª D. Maria de Lancastre Wan-Zeller.

Segunda-feira 15

1.ª Representação no Theatro Nacional do original em verso

D. Ramon de Cápichuela *de Julio Dantas*

OLYMPIA

A'manhã—ESTREIA

Da mais alta comedia em 3 actos

ILLUSÕES PERDIDAS

(*Edição Cines*)

Lindissimo entrecho

Desempenho magistral

Em successo

JUDEX

Segunda-feira—Estreia

Frou-Frou

5 actos por ALICE GRADY

Instituto de Cegos Branco Rodrigues

Na noite de sabbado, 20, do corrente, realisa-se no Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, um sarau seguido de baile. A festa é organisada por uma commissão de rapazes da terra que a dedica ás senhoras e meninas da localidade.

A commissão conta com distinctos amadores para abrilhantar o sarau, e com o Grupo Dramatico do Club Estephania, de Lisboa, que gentilmente se presta a representar uma das suas melhores peças. Um magnifico sexteto tocará durante o baile, prolongando-se este até á hora do primeiro combolo da Amadora para Lisboa.

A commissão é composta dos srs.: João Mendonça, José de Castro e Caravalho, Marcos Antonio Franco, Frederico de Azevedo Carvalho, Manuel Gameiro, Luthero Seixas, João Monteiro, João dos Santos Mattos, Paulo Gomes de Amorim, Manuel Correia, José Osorio Bernardo e José Aprigio Gomes Junior.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Pedem catalogos

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Está marcada para o proximo domingo a inauguração da temporada, com a realisação, no Campo Pequeno, de uma corrida, em que serão lidados dez touros pertencentes ao sr. Emilio Infante da Camara. Na corrida tomam parte tres cavalleiros muito queridos do publico, oito dos nossos melhores bandarilheiros e dois bandarilheiros praticantes, dos que melhores disposições teem evidenciado para a arte. Os quatro touros de cavallo teem o ferro do sr. Emilio Infante; os de pé são criandos de vaccas do sr. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho). Apenas um é corrido; todos os outros são pu-los.

Os preços são os da epocha anterior, apesar de estar muito mais onerada a organisação do espectaculo.

CAMBIOS

Lisboa, 10 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/8	28 9/8
90 div.	29 3/8	
Cheque sobre Paris	300	305
» Hollanda	800	820
» New York	1730	1760
» Madrid	449	459
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	11$00	11$20
Agio do ouro	140 %	145 %

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Salão Foz

HOJE E' AGORA!

A revista

DE GRANDE SUCCESSO

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

Abril 12—Festa do actor BRAVO.

Abril 15—Festa da actriz ILDA STICHINI.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Salon de Madame Xavier».

REPUBLICA—A's 21—«Anna Maria», «A' luz de um vitral», «A culpa».

GYMNASIO—A's 21.—O raio.

TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...».

POLYTHEAMA—A's 21—«Conde-Bardo».

AVENIDA—A's 21.—«A princeza dos dollares».

EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.

APOLLO—A's 21—«A questão Lerouge».

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30, Christovão Colombo e a descoberta da America—«Nobre sacrificio».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Informações

Realisa amanhã, no theatro do Gymnasio, a sua recita com a comedia «O commissario de policia», em representação unica, o nosso collega de imprensa, Nobre Martins, secretario da empreza do theatro do Gymnasio, que será sem duvida alguma concorridissima, restando já muito poucos bilhetes á venda.

Réclames

No Colyseu dos Recreios, continua a exhibir-se com o mais sensacional exito a celebre pellicula historica «A vida de Christovão Colombo e a sua descoberta da America» que é uma das mais bellas e surprehendentes creações cinematographicas, tanto pela exactissima reconstituição historica que representa como pelo explendor da mise-en-scene». No programma, figura tambem o emocionante drama «Nobre Sacrificio» que tem sido admirado por milhares de pessoas.

—Hoje no Salão Foz a esplendida revista «E' agora!» de grande successo.

De 16 em deante os espectaculos começam ás 9 e meia da noite, sendo os seus preços populares.

—Hoje no Polytheama em recita de moda mais uma noite de estupiante alegria vae proporcionar aos frequentadores do Polytheama essa chistosa farça «O Conde Barão», que só amanhã interromperá excepcionalmente a sua triumphal carreira por ter de realisar-se com a «Garoia» a festa artistica de Saul de Almeida um dos nossos novos actores de maior talento.

—Amanhã realisa-se no Salão Central uma encantadora «matinée» de arte, por convites. No programma de amanhã estreiam-se os «Ultimos» «Um drama na corte», em 3 partes e «Desengano de Sinforosa».

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insercão de monologos, canconetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento», «Lady Golena»—a canconeta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S. Domingos, 58 e 60, Lisboa.

MUSICA

Ultimo concerto Blanch

No proximo domingo realisa-se definitivamente no Republica o concerto n'esta temporada da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Blanch, promovido e patrocinado pelo sr. ministro de Hespanha a favor da Sociedad Española de Beneficencia. O programma é extraordinario. Executa-se pela 1.ª vez o poema symphonico *La Procesion del Rocio*, de Turina, *En la Alhambra* e *Polo gitano*, de Breton, a *Rapsodia hungara em dó*, de Liszt; as ouverture da *Mignon* e do *Tannhauser* e a famosa 5.ª *symphonia*, de Beethoven. Os bilhetes estão desde já á venda no theatro e na legação de Hespanha.

Sarau e baile

Organisado pelo professor de dança Magalhães Pedroso realisa-se no proximo sabbado 13 do corrente o grande sarau seguido de baile no Salão de S. Carlos. Durante o sarau serão exhibidas 20 danças, algumas muito interessante, com os seus caracteristicos em grupos de 4 pares. Os bilhetes de admissão são entregues até ao dia 13 em casa do professor.

"Revista de Turismo"

Encontra-se á venda o n.º 42 d'esta interessantissima revista que já vae no seu segundo anno de publicação. Primorosamente impressa e illustrada, tratando de assumptos de interesse nacional que toda a gente deve conhecer, a «Revista de Turismo» recommenda-se pela sua magnifica collaboração.

Salão Central

Hoje os films de successo que se estreiaram na 2.ª feira

Tempestades de uma alma, 5 partes

Os primeiros dentes... A Sugestão, 4 p.

Amanhã duas estreias

Um drama na corte, 3 partes

Desengano de Sinforosa, 3 partes

Amanhã, matinées de arte

SPORT

O Gymnasio Club Portuguez realisa no Colyseu dos Recreios uma festa

Entre o Commendador sr. Antonio Santos e a direcção do Gymnasio Club ficou assente a realisação de uma festa no circo das portas de Santo Antão em meados do proximo mez. Na festa, que decerto obterá um brilho desusado, tomarão parte os melhores elementos d'aquelle club, em numeros novos e de completa novidade.

Assim nos affirma, um dos seus activos directores que mais de perto está collaborando para a proxima festa que já no nosso meio é esperada com verdadeira anciedade.

No ultimo sarau realisado n'aquella casa de espectaculos o Gymnasio Club marcou bem a sua vitalidade e tambem a sua competencia em organisação de programmas para festas publicas, onde os bilhetes foram disputados por alto preço por aquelles que á tempo não se prevenniram.

Em breve daremos mais alguns detalhes d'esta festa, onde o publico terá occasião de apreciar trabalhos de verdadeiro arrojo, elegancia, força e destreza executados pelos nossos melhores amadores do genero.

Noticias e boatos

Brevemente devem ser expostos na rua do Ouro, os premios do concurso de lawtennis, alguns dos quaes offerecidos pelos srs. condes d'Argo, de Calhariz, de Villalva, de Fontalva e dos ministros da Inglaterra, França, America e Hespanha.

—Devem reunir hoje pelas 21 horas no Gymnasio Club Portuguez os membros da commissão encarregada de dar effectivação aos votos do 1.º Congresso de Educação Physica.

A. de C.

Pelos jornaes

Bocadinhos... dos outros

Do JORNAL DE NOTICIAS do Porto transcrevemos o seguinte:

«Não correspondeu ao sacrificio feito pela direcção do Salão Sport o espectaculo promovido em Braga por este Club, attendendo a que pouca gente assistiu a elle.

No entanto, o Salão Sport irá novamente a Braga, a pedido de varias familias d'aquella cidade, as quaes não puderam assistir, por n'esse dia se effectuar uma festa no Atheneu».

Já o mesmo não dizemos nós, quando ha pouco o Gymnasio Club Portuguez visitou a capital do Norte.

Mas parece-nos que o novo espectaculo que o Salão Sport vae realisar em Braga a pedido de varias familias, menos corresponderá aos sacrificios...

«A LUCTA» d'este mez annunciava que no dia 6 se realisaria o «Campeonato Nacional de Pesos e Alteres» entre os socios do Gymnasio Club Portuguez. Deve haver engano, collega, um Campeonato Nacional não pode ser feito... em familia entre os socios de uma collectividade. O que se realisou foi o campeonato de pesos e alteres do Gymnasio Club.

Assim está certo.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Realisou-se no ultimo sabbado a prova de pesos e alteres d'este Club ficando classificado na cathegoria dos pesados o sr. Humberto Caldas, dos medios o sr. Rúy da Cunha, dos leves o sr. Arantes Pedroso e dos levissimos o sr. Pinto d'Almeida. Arbitrou a prova o campeão de Portugal sr. Manuel da Silveira.

Club Internacional de Foot-Ball

Estão quasi promptas as bancadas que o Club Internacional está construindo nos seus courts das Laranjeiras para o concurso de lawtennis da Primavera, em que tomam parte os nossos melhores jogadores e os campeões hespanhoes, Conde de Gomar, Eduardo Flaquer, Fernando Sagnier, Jos Maria Alonso, Mesdemoiselles Pancitas Subirano e Carmen Portago, e que como se sabe começa a disputar-se no proximo domingo.

A marcação dos bilhetes que se faz na séde provisoria do club—rua do Crucifixo, 86, 1.º, E. está aberta para assignaturas, até sexta-feira, começando n'essa data a venda avulso.

Já teem bilhetes para o concurso os srs.: Condes de Calhariz, d'Arge, Condessa de Alferrarede, Raphael Rugeroni, D. José de Verda, Luiz Ricciardi, Ernesto Ryder, dr. Pinto Coelho, Daniel da Silva Lane, Eduardo Maldonado Pellen, Henrique Anjos, Heraldo Ribeiro, Fernando Reis, Carlos Francisco Ribeiro Ferreira e A. Cunha, etc.

Segunda-feira 15

1.º Representação no Theatro Nacional do original em verso

D. Ramon de Cápichuela, *de Julio Dantas*

Os operarios do Municipio de Lisboa

Segundo se diz, o conflicto entre o pessoal operario do municipio de Lisboa e a respectiva commissão administrativa teve solução rapida com a acquiescencia de ambos os campos.

Pediam os operarios, em numero superior a 3.500, a subvenção diaria de 80 centavos, mas a commissão, na sua ultima conferencia com os delegados dos reclamantes, communicou-lhes que não poderia elevar a sua concessão além do dispendio de 50 centavos por dia, sobre os actuaes salarios, o que para o municipio traz uma despesa annual de cerca de 600 contos a mais.

O caso deve ficar resolvido hoje á noite, depois de nova assembleia dos operarios e, segundo ouvimos dizer alguns d'estes, a proposta da commissão administrativa será acceite.

Concerto de beneficencia

Em favor da Asociación de Beneficencia Española, realisa-se no proximo domingo, no theatro Republica, uma «matinée» concerto pela orchestra portugueza sob a regencia do maestro D. Pedro Blanch.

A commissão promotora da sympathica festa é composta das ex.as: de Paulina de Cubas; viscondessa de Gracia Real, de Gomes Acelo viscondessa de Mairos, condessa de Taboeira, de Morales de los Rios, de Mantero e de Zea.

ARTISTAS CINEMATOGRAPHICAS

Alice Grady

"Frou-Frou,. — "Illusões perdidas,. as proximas estreias do Olympia

Lemos no programma do Olympia, annunciada para breve a estreia de um film interpretado por Alice Grady, que os nossos programmas baptisam de «nova estrella do cinema».

Fogem muito á verdade os taes programmas, embora custe ao reclamista de empreza esta nossa observação.

Alice Grady é realmente nova para nós, pobres pygmeus cá n'um canto da Europa, mas na America, n'esse grande paiz Alice Grady gosa das maiores sympathias, sendo celebre o seu desempenho em alguns films que fizeram epoca em New-York.

Mas sendo a sua arte, muito sua, attingiu o maximo de perfeição, o mais alto grau da esterilisação dramatica, foi no film que segunda feira veremos no Olympia: «Frou-Frou».

O «New-York Herald» cognominou então Alice Grady como a soberana divina do «écran».

Mas não se contenta o Olympia em só dar uma estreia na segunda feira. Já amanhã se apresenta uma outra, «Illusões Perdidas», alta comedia da cines em tres partes, o que não impede que continue em pleno exito o tão popular «Judex».

Marinha Mercante Portugueza

O «Rio Mondego»

Nos ultimos tempos, apesar das difficuldades que nos assoberbam, mercê de algumas entidades que sabem ver e prever o futuro, os nossos estaleiros navaes não teem parado, e assim é que a Sociedade Figueirense de Construcções Navaes Limitada tem desenvolvido grande actividade.

Ainda não ha muito que foi lançado ao mar um navio, como «A Capital» pormenorisadamente referiu, e já no proximo domingo, ás 16 horas, vae ser lançado o «Rio Mondego», de 1.200 toneladas.

Para assistir a esse cerimonia foi convidada a imprensa. Por nossa parte, agradecemos o convite.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccos de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Festa artistica de Amelia Rey Colaço

Depois d'amanhã, sexta-feira, termina o praso de preferencia dos assignantes do Republica aos seus logares para a festa artistica da distincta actriz Amelia Rey Colaço com um espectaculo especial o que se realisa na proxima terça-feira, 16.

Banco Portuguez do Brazil

Capital 25.000 contos

Séde—Rio de Janeiro

Representantes em Portugal:—Pinto & Sotto Mayor

Convidamos os Ex.mos Srs. subscriptores a fazerem entrega da importancia da 2.ª prestação das suas acções em os nossos escriptorios da *Rua do Ouro, 18 e 20 em Lisboa* e na *Praça da Liberdade, 28 e 29, Porto*.

A entrega deverá ser feita de 12 a 18 do corrente mez (inclusivé). As entregas feitas depois do 18 ficarão sujeitas ao disposto em o artigo X dos Estatutos.

Lisboa, 10 de abril de 1918.

Pinto & Sotto Mayor

PEQUENAS NOTICIAS

A policia prendeu João de Campos, travessa do Cabral, 13, e João Lopes, pateo da Gallega, 18, 4.º, por assaltarem José Agostinho, travessa do Cabral, 20, o qual ficou bastante maltratado, sendo tambem roubado n'uma carteira com a quantia de 30 escudos.

—Apresentou queixa á policia Antonio Brioso Junior, de Villa Franca de Xira, de que os gatunos lhe furtaram a carteira com a quantia de 500 escudos.

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

ULTIMA HORA

POLITICA

Os trabalhos do bloco opposicionista—Adhesão ao partido socialista

Com a realisação do Congresso da União Republicana e a resolução, votada pela assembleia, da abstenção eleitoral, tomaram mais intenso desenvolvimento os trabalhos a que, desde ha tempos, se vem procedendo para effectivar a união, para uma acção conjuncta, de todos os elementos politicos adversos á actual situação. Não se trata apenas dos tres partidos constitucionaes já em opposição declarada ao governo do sr. Sidonio Paes; pretende-se, ainda, juntar a elles muitos republicanos sem filiação partidaria, alguns de nome consagrado, como os srs. Guerra Junqueiro e Ferreira Gonçalves. A ambicionada cohesão está apenas dependente d'uma reunião que ainda esta noite se realisará.

Segundo nos informam, os republicanos do bloco opposicionista lançarão um manifesto ao paiz, expondo os motivos da sua intransigencia em face do governo e recommendando aos eleitores, como forma ordeira de protesto, a mais absoluta abstenção. Os novos «bloccards» commentarão depois, em numerosos comicios, os conscriptos proclamados no manifesto.

A realisar-se esta conjuncção de forças, será eleito ou nomeado um directorio composto de homens calhegorisados, capaz de imprimir ao novo organismo politico uma acção uniforme.

—Adheriu ao Partido Socialista Portuguez o antigo senador sr. Joaquim Macedo d'Oliveira. E' provavel que este politico apresente a sua candidatura por S. Thomé, nas eleições do dia 28 do corrente.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia Prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 191-3

TELEPHONE 3075

Os que voltam da guerra

Os cruzadores «Pedro Nunes» e «Gil Eanes» trouxeram 12 officiaes, 58 sargentos e 942 cabos e soldados, mais ou menos doentes, alguns feridos e mutilados—O chefe do Estado visita os navios

Na nossa secção «Ultimas noticias» dissemos hontem que se esperavam por estes dias, vindos da guerra, oitocentos e tantos soldados e feridos. A' noite tivemos communicação de que de madrugada dariam entrada no Tejo os cruzadores auxiliares «Pedro Nunes» e «Gil Eannes», vindos de França e conduzindo não oitocentos mas mais de mil praças, estando tudo preparado, acrescentava essa communicação, para o seu desembarque ás 7,30.

A esta hora dirigimo-nos ao Posto de Desinfecção, a cujo caes deviam encostar os referidos navios, sabendo ali que ella ultimamente haviam fundeado por volta da 1 hora em frente de S. José de Ribamar, e que ás 11 horas deviam chegar á atracação.

Uma hora antes começou a chegar á Rocha do Conde de Obidos o material e pessoal necessario para a conducção dos feridos ou doentes impossibilitados de caminhar a pé, estendendo-se ao longo do caes do posto para mais de cem automoveis e outros vehiculos do exercito, das associações de Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique—Cruz Branca; da Ajuda—Cruz Verde; Voluntarios de Lisboa—Cruz Portuguesa; Voluntarios de Lisboa—Cruz Roxa; Bombeiros Municipaes, Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha e outros.

Todos estes meios de transporte iam acompanhados dos respectivos maqueiros, enfermeiros, medicos, etc.

Tambem ali estavam duas companhias de maqueiros e a respectiva equipe de sargentos-enfermeiros, do serviço de saude da guarnição, tendo á sua frente os tenentes-medicos srs. Pereira dos Santos e Manuel Bravo.

O primeiro navio a encostar ao caes foi o «Gil Eannes», do commando do capitão de fragata sr. Isaias Newton. A toda a linha cheia de praças, que falavam para terra animadamente, aguardando o almejado momento de desembarque, que só se faria depois de visitados ambos os transportes pelo chefe do Estado.

Mesmo por, depois encostava o «Pedro Nunes», cujo commandante é o sr. capitão de fragata Aprá e ás 12,50 o signal de sentido, a bordo do «Pedro Nunes» annunciava a chegada do sr. dr. Sidonio Paes, que vinha em automovel acompanhado pelos srs. capitão Cameira e alferes Albuquerque.

Receberam-no os srs. commandantes do corpo da guarnição de Lisboa, coronel Sarmento, capitão de fragata Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas e seu adjuncto, capitão Vasco Martins, chefe do estado maior da guarnição, capitão Chaby, chefe do gabinete do quartel general, capitão Ramos, sub-chefe, muitos outros officiaes do terra e mar, medicos militares, etc.

A bordo do «Pedro Nunes» ouve-se o toque de continencia, iça-se o pavilhão verde presidencial e o chefe do Estado sobe a «passarelle» que dá ingresso ao navio, dirigindo-se ás enfermarias onde se demorou mais de vinte minutos conversando com os recem-vindos, inquirindo de que soffriam se estavam melhores, os seus nomes e naturalidades e animando-os.

A' sahida, depois de se ouvir novo toque de continencia o sr. Sidonio Paes ergueu vivas á Patria, á Republica, aos alliados e mortas á Allemanha, a que as praças corresponderam e as pessoas que estavam no caes, onde era absolutamente reservada a entrada ás pessoas que lá tinham que fazer e á imprensa.

Dirigiu-se depois ao «Gil Eannes», onde a visita foi mais curta, seguindo para o Paço de Belem.

Vieram a bordo do «Pedro Nunes» 11 officiaes, 48 sargentos e 700 praças; no «Gil Eannes», 1 official, 10 sargentos e 242 praças. Ao todo 1012.

A maioria soffre de tuberculose incipiente, vindo alguns em estado mais grave, outros molestados por effeitos dos gazes asphixiantes, bastantes feridos e alguns mutilados, que seguiram nas differentes ambulancias para os hospitaes militares.

Entre os officiaes vem um sacerdote, o tenente sr. Jacintho d'Almeida Mattos, que durante a viagem confessou e administrou a communhão a uma praça dos mais doentes e celebrou missa, a que assistiu toda a gente que vinha a bordo, no domingo ultimo. Vinha fardado, trazia no pescoço a volta ecclesiastica e ostentava no braço direito, um bracal negro com uma cruz de oiro, e no esquerdo outro, branco, orlado de oiro, com uma cruz vermelha—distinctivo de neutralidade.

Os dois transportes desde sexta-feira que tinham a bordo as praças, só podendo zarpar no domingo em direcção ao nosso porto.

Cá fóra do edificio do posto e nas suas immediações agglomerava-se numeroso povo desejoso de ver os que regressavam, depois de cumprir o seu dever, a buscar no ar são e puro da patria e no carinho das familias—os que as teem—a doce compensação que merecem.

No jardim das Albertas e pela larga escadaria que mascara a Rocha do Conde de Obidos, tambem se via muita gente que d'aquelles pontos presenceava o desembarque dos soldados.

No annexo do Instituto de Santa Isabel deram entrada 46 dos mutilados que vieram a bordo do «Pedro Nunes».

A hora a que escrevemos ainda se procedia ao desembarque dos que trouxe o «Gil Eannes».

Prevenções

Esta manhã, pelas 11 horas, ouviram-se na cidade duas fortes detonações, como que de petardos, que se repetiram por cerca das 15 horas, não se podendo, até ao momento em que fechamos o nosso noticiario, precisar onde se deram e o que as motivou.

Por esse motivo é porque se accentuassem os boatos de alteração da ordem, manteve-se a prevenção rigorosa nos quarteis da guarnição, governo civil, esquadras e postos policiaes e foram estabelecidas vedetas em differentes pontos e especialmente na Baixa.

A conflagração

A offensiva allemã

A offensiva abrange o sector portuguez — Combates violentos durante todo o dia de hontem

LONDRES, 9.—Esta manhã, depois de violento bombardeamento das nossas posições desde o canal de Lá Bassée até ás proximidades de Armentières, importantes forças inimigas atacaram as tropas britannicas e portuguezas que defendiam este sector da nossa linha. Favorecido por um denso nevoeiro, que tornava difficil a observação, o inimigo conseguiu penetrar nas posições atilladas nas proximidades de Neuve Chapelle, Fauquissart e herdade de Cordonnerie.

Depois de um combate que durou todo o dia o inimigo conseguiu fazer recuar no centro as tropas portuguezas e n'uma das alas as tropas britannicas até ao Lys entre Estaires e Saint-Mur.

Mantemos as nossas posições nas duas alas nos arredores de Givenchy e Fleurbaix. N'estes dois pontos travou-se vivo combate e o inimigo foi repellido. Richebourg, Saint Vaast, e Laventie foram tomadas pelo inimigo. A lucta continua violenta em toda a linha. Houve um recontro de menor importancia na linha britannica ao sul de Arras e no qual fizemos alguns prisioneiros.—(Havas).

Os francezes detiveram a marcha do inimigo

PARIS, 10.—Communicado official do dia 9 ás 23 horas.—Durante o dia a pressão inimiga continuou ao norte do Allette, na região de La Bassée e na floresta de Coucy. Os elementos avançados das nossas tropas resistiram e detiveram a marcha do inimigo muito superior em numero e a quem infligiram importantes perdas. Na linha do Somme entre Montdidier e Noyon não ha noticia de nenhuma acção de infantaria. As duas artilharias manifestaram grande actividade. Nos Vosges malogrou-se uma manobra inimiga ao norte de Tete de Faux. No resto da linha houve canhoneio intermittente.—(Havas).

Actividade da artilharia allemã

LONDRES, 9.—Hoje de manhã cedo a artilharia allemã desenvolveu grande actividade desde o canal de La Bassée até ao sul de Armentières. Além de um violento bombardeamento dos arredores de Villers, Bretonneux, Mericourt e L'Abbé, nada mais ha a registar.—(Havas).

As operações no Oriente

PARIS, 10.—No Oriente houve no dia 7 do corrente recontros de patrulhas no Struma, acções de artilharia nos valles do Ardar e do Cerna assim como ao norte de Monastir. A aviação ingleza bombardeou os acantonamentos inimigos e o Demir Hissar.—(Havas).

O parlamento allemão

BERNE, 9.—Annunciam de Berlim que o Reichstag abrirá no proximo dia 16, pronunciando um discurso o chanceller, em resposta ao de Wilson. Tambem se debaterão as propostas de paz com a Roumenia e a questão Czernin.—(Correspondente).

Uma visita á frente italiana

ROMA, 9.—O presidente do conselho de ministros italiano passou hontem o dia na frente da batalha conferenciando com todos os generaes chefes dos corpos de exercito. Passou revista a uma grande porção de tropas.—(Correspondente).

A edade militar na Irlanda

poderá ir até aos 55 annos como em Inglaterra

LONDRES, 9.—O sr. Lloyd George annunciou á Camara dos Communs que a Irlanda está comprehendida na lei de pedirá permissão para a elevar até aos 55.—(Havas).

Contra-torpedeiro afundado

LONDRES, 10.—O almirantado communica que um dos nossos contra-torpedeiros se afundou no dia 4 do corrente depois de um abalroamento motivado pelo nevoeiro. A tripulação desappareceu, sendo provavel que tivesse morrido afogada.—(Havas).

O projecto dos effectivos inglezes

LONDRES, 9.—Camara dos Communs.—O projecto de lei dos effectivos foi recrutamento. A edade militar será elevada até aos 50 annos, e em alguns casos em que o possa fazer o governo approvado em 1.ª leitura por 299 votos contra 80.—(Havas).

Na Mesopotamia e na Palestina

Dois exercitos turcos destroçados

LONDRES, 9.—O sr. Lloyd George anunciou á Camara dos Communs que foram destroçados dois exercitos turcos na Mesopotamia e na Palestina e que foram enviados batalhões allemães em soccorro dos turcos da Palestina.—(Havas).

Novo desmentido a Czernin

O que diz o sr. Ribot

PARIS, 10.—Na sua nota de hontem, o conde Czernin declára que em julho de 1917 o conde Revertera fora convidado, pelo intermediario de um neutro, em nome do governo francez, a declarar se estava auctorisado a tomar conhecimento das propostas do governo francez ao da Austria. O sr. Ribot desmente formalmente esta allegação e declára no «Temps» que o governo francez de que era chefe n'esse momento nunca tomou nem directamente nem por intermedio de um neutro nenhuma iniciativa para semelhante «démarche».—(Havas).

A gréve ferro-viaria

As negociações entre os grévistas e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, continuam no mesmo pé.

Governador civil de Leiria

Foi nomeado governador civil de Leiria o capitão de infantaria sr. Mello Vieira.

NOTAS DO DIA

Policia preventiva

O «Diario do Governo» publicou hoje os despachos nomeando para exercer, em commissão, o logar de director da policia preventiva de Lisboa o juiz de direito da comarca de Tavira sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres e exonerando a seu pedido, d'esse logar o sr. Mario Mesquita.

«Chronica dos Carmelitas»

Da Bibliotheca Nacional enviam-nos o seguinte desmentido officioso:

«Não são exactas as noticias, que teem vindo a publico em varios jornaes, de se haver perdido a obra «Chronica dos Carmelitas», do padre José Pereira de Santa Anna. Esta obra tinha sido emprestada á commissão para a identificação das ossadas de Nun'Alvares, mediante auctorisação do sr. ministro da instrucção, mas já foi remettida ao director pelo secretario d'essa commissão.

Algodão americano para as industrias

Encontra-se em Lisboa o vice-presidente da Associação Industrial Portuense, que vem conferenciar com os ministros das finanças e das subsistencias acerca das negociações já entaboladas para o transporte de algodão da America, destinado á industria textil do norte do paiz.

O respectivo ministro está envidando todos os esforços para que o abastecimento se faça o mais breve possivel.

Diversas

Parece que o governo vae destinar o edificio do antigo collegio Villar, do Porto, para serem recolhidos os indigentes e creanças abandonadas d'aquella cidade.

Reforma do ministerio das colonias

O ministro das colonias concluiu o projecto da reforma do seu ministerio, que em breve será publicado.

Depois d'amanhã terá uma conferencia com todos os chefes de serviço de sua secretaria sobre o assumpto.

Ministerio das subsistencias

O sr. Carlos Leão Guerra, 1.º official do Ministerio do Commercio, foi nomeado para exercer, em commissão, o cargo de perito especial de cereaes, farinhas e panificação, serviços que estão a cargo do Ministerio das Subsistencias.

Por esta ultima secretaria foram mandados sustar todos os pedidos de guias de transito de cereaes panificaveis, sendo agora attendidas aquellas que forem apresentadas por intermedio das auctoridades administrativas.

O ministro está envidando todos os seus esforços para que o abastecimento se faça o mais breve possivel.

Direitos aduaneiros em ouro

As Associações Commerciaes e outras collectividades congeneres estão elaborando uma representação para ser dirigida ao governo pedindo modificações no decreto do pagamento dos direitos aduaneiros em ouro.

Defeza maritima dos Açores

Apesar de promovido a contra-almirante continuará, até ulterior resolução, a exercer o commando da Defeza maritima dos Açores o sr. Augusto Neuparth.

Escola da Arte de Representar

Como já noticiamos, realisa-se amanhã, ás 15 horas, no salão do Conservatorio, a 8.ª audição publica gratuita que esta escola costuma dar regularmente. Com magnifico programma, apresentam-se os alumnos, tudo indicando dever ser esta mais uma prova dos progressos da escola que cada dia se affirmam melhores e mais promettedores.

A CAPITAL

A honra de Portugal decide-se no «front»

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2742 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 11 de Abril de 1918

Telephones.º 2238 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71

Preço 2 centavos

Portuguezes e allemães

Os telegrammas de hoje desenvolvem o communicado da guerra, hontem publicado, e no qual se referia que o sector portuguez na linha de batalha occidental fôra alvo d'uma furiosa investida allemã. Segundo estes telegrammas, os portuguezes tiveram de recuar, o que tem succedido a todas as forças inglezas ou francezas, empenhadas nos combates que a grande offensiva allemã desencadeiou, ao supportarem-lhe os primeiros embates. Tudo leva a crêr que o recontro foi serissimo, chegando os allemães a occupar Laventie, que era a base do sector portuguez, mas sabe-se, pelos mesmos telegrammas a que alludimos, que o movimento allemão foi sustado por uma brilhante acção da nossa rectaguarda, e os jornaes francezes tecem o maior elogio aos nossos soldados, que mais uma vez se mostraram dignos das épicas tradições da nossa raça.

Devemos receber estas noticias animosamente. Ellas pertencem ao numero dos previstos azares da guerra. Compensa-nos o reconhecimento do valor portuguez, mais uma vez digno da admiração do estrangeiro, e a esperança de que não tardará o dia em que os nossos soldados tomem a sua desforra.

Os soldados portuguezes batem-se, e batem-se de maneira a concitar a admiração. O que ha agora a reclamar é que elles sejam acompanhados, sustentados, animados com o maior desvelo, mercê de todas as providencias que o governo deva tomar para que a sua segurança seja maior, a sua resistencia mais garantida, e seu esforço mais efficaz. E' isso que os soldados portuguezes têem o direito de exigir, é isso que a opinião publica tem o dever de reclamar.

Muito se tem fallado ultimamente no «roulement». Elle foi mesmo já determinado n'um diploma governativo. E' preciso que tal diploma não fique sendo lettra morta. O nosso esforço na linha occidental não só não póde desapparecer, como tem de se intensificar. Ainda hontem, o sr. Presidente da Republica, visitando a bordo os feridos, os doentes, os estropeados que em numero elevado regressaram de França, victoriou os alliados, e chegou mesmo a dar um morra á Allemanha. Estas palavras teem de significar mais do que explosões de enthusiasmo. E' preciso que ellas signifiquem o proposito firme de reforçar as nossas tropas que estão na guerra, e que esse proposito se traduza immediatamente em actos. E tambem é preciso que as manifestações de carinho dispensadas aos bravos defensores da patria que regressam da França signifiquem egualmente que se vae pôr termo a situações como aquella de que elles foram victimas, porque ha feridos de agosto entre os soldados que hontem, 10 de abril, entraram na sua patria!

Outro ponto cumpre frisar, recommendando-o á attenção do governo. Referimo-nos á necessidade da publicação, o mais breve possivel, dos relatorios officiaes ácerca do combate que os allemães acabam de travar com os portuguezes. E' necessario não demorar a lista das baixas, porque milhares de familias estão n'este momento opprimidas pela mais angustiosa das expectativas. Uma hora que se prolongue, indevidamente, essa angustia constitue uma responsabilidade para quem a motivar.

Em resumo: serenidade e diligencia. O povo tem que saber supportar estes golpes; minoral-os tanto quanto possivel, e a Patria chorando os seus filhos que cahiram gloriosamente na lucta, tem o direito e o dever de reanimar, com os seus immortaes estimulos, o espirito de todos nós.

Segunda-feira 15

1.ª Representação no Theatro Nacional do original em verso

D. Ramon de Cápichuela, de Julio Dantas

Um novo original de Augusto de Castro

Appareceu á venda, n'uma elegante edição, «A Culpa», a ultima peça de Augusto de Castro, que se está representando no Republica com justificado successo.

Citar qualquer trabalho de Augusto de Castro é sempre citar uma obra notavel. Inconfundivel pela scintilação, pelo brilho, pela maneira elegantissima que são os seus caracteristicos habituaes. O prosador cheio de vida e cheio de côr do «Fumo do meu cigarro» e dos «Fantoches e Manequins», uma individualidade «sui generis», lançou «A Culpa», uma peça em um acto onde ha pouco papel e muitissimo talento e que terá, pela sua forma litteraria, uma carreira de successo bem mais importante no livro do que no theatro. Uma fabulação sobria, duas acções parallelas que em dado momento se entroncam produzindo o conflicto e um admiravel instincto de scena, produziram, ligadas, «A Culpa». E' pouco—e é immenso. Parece á primeira vista uma cousa superlativamente facil. De facto é facil. Para Augusto de Castro é tudo facil. Como é que elle faz estas cousas? Provavelmente com um papel e uma penna. Não podemos affirmal-o. Mas seguramente com muita intelligencia.

Cura do

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 1 LISBOA

A conflagração

Diario da guerra

Ha alguns dias accentuámos facto dos allemães atacarem de preferencia as articulações da linha de batalha na frente occidental nos pontos de juncção das tropas alliadas. Esperava-se que se désse uma investida forte na região de Lille, a sudoeste da qual fica o sector portuguez, que estava sentenciado a supportar uma impulsão das fortes. O ataque deu-se anteontem, resistindo os portuguezes com os inglezes durante um dia a um forte bombardeamento de artilharia e aos varios meios de que os hunos da Europa Central veem lançando mão para irromperem á viva força sobre Paris e Calais.

Os allemães tiveram necessidade de tentar o avanço pelo norte de Arras, para arredondar os salientes da linha de batalha, que os expõe a fogos de enfiada. Não se sabe quaes os effectivos de que dispõe o inimigo na região de Lille, e por isso não se póde prever das operações que se hão de seguir. Era de suppor que a acção no sector de Lens-Lille só se pronunciasse a fundo quando se produzisse a ruptura por Montdidier-Moreuil o cahisse Amiens.

Mas é preciso levantar o moral do povo allemão e por isso se tentam exitos parciaes, que pouco modificam a situação geral.

E' certo que os portuguezes resistiram com heroismo e escreveram mais uma pagina gloriosa com a lucta épica que tiveram de sustentar contra effectivos esmagadores e material de guerra muito superior.

A offensiva allemã

O ataque ao sector portuguez—As nossas tropas envolvidas

LONDRES, 10—O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico na frente occidental, descrevendo a batalha de hontem diz o seguinte:

«As tropas allemãs, de assalto, lançaram-se a fundo contra o centro da linha portugueza no meio de uma bruma tão espessa que um numero consideravel de inimigos conseguiu introduzir-se atravez da linha, mal dando tempo ás sentinelas dos postos avançados para darem o signal de alarme. Atacados pela rectaguarda, ao mesmo tempo que pela frente, contra aquelle inimigo que continuava a despejar densas vagas, os portuguezes não tiveram outro remedio senão ceder terreno. A acção da rectaguarda, brilhantemente conduzida, impediu que n'este ponto se desenvolvesse uma ameaça muito grave, mas o movimento de retirada tinha-se tornado impossivel de evitar»—(*Havas*).

A imprensa franceza elogia a bravura dos portuguezes

PARIS, 11—Os jornaes fazem o elogio da bravura do exercito portuguez, que sustentou um combate formidavel e não cedeu senão perante forças consideravelmente superiores.—(*Havas*).

A acção dos submarinos

MADRID, 10. — De Haves, telegraphan officialmente:

«Um submarino allemão do commando do primeiro tenente naval Lohs, causou damnos importantes no serviço de transportes entre a França e Inglaterra, destruindo seis vapores e dois veleiros, com um total de 22.000 toneladas de registo bruto.

A maioria dos vapores foi afundado no canal da Mancha. O seu carregamento era constituido principalmente por material de guerra.—(Correspondente).

Tenham paciencia, diz Hindemburgo na sua mensagem ao Kaiser

PARIS, 10. — A mensagem dirigida ao kaiser por Hindenburgo, diz:

—Tende paciencia, a batalha vae dar os seus immediatos fructos. A nossa obra está assente agora sobre uma base solida e extensa, e podemos ter confiança. Mas ainda teremos de esforçar-nos alguns tempo para nos certificarmos da efficacia dos nossos sacrificios.—(Correspondente).

A situação na linha occidental

O que diz Lloyd George — Os planos do inimigo transtornados pela magnifica conducta das tropas inglezas — Calorosa homenagem ás reservas francezas

LONDRES, 9.—O sr. Lloyd George pronunciou hoje na camara dos Communs um discurso ha muito esperado, acerca da situação na linha occidental e das propostas do governo relativas aos effectivos. A camara dos Communs estava repleta mas não havia ali a menor excitação. Tambem não houve nenhuma demonstração quando os differentes chefes politicos fizeram a sua entrada na camara. O proprio primeiro ministro passou despercebido e um murmurio de acclamação o acolheu quando se orgueu para fazer uso da palavra. Começou o seu discurso em voz baixa e que se foi elevando pouco a pouco á medida que expunha as suas propostas. O sr. Lloyd George disse então:

—Entrámos na mais critica étape d'esta terrivel guerra. A sorte do imperio, da Europa, e a liberdade do mundo inteiro podem depender do exito com que se resistir e mesmo se fizer face aos ultimos d'estes ataques.

As reclamações do governo trarão comsigo os maior sacrificios de grande parte das populações, sacrificios que nada poderia justificar se não fosse a extrema necessidade e o facto de combatermos por tudo que é essencial e mais sagrado á vida nacional. Tratando das circumstancias que levaram á presente situação militar o sr. Lloyd George diz que apesar das perdas de 1917 o exercito britannico em França estava mais forte no 1.º de janeiro de 1918 que no 1.º de janeiro de 1915. Até outubro ou novembro de 1917 a proporção das forças combatentes em França era de dois allemães para tres alliados. Sobreveiu depois o abatimento da Russia. Apesar do considerabilissimo numero de divisões que foram transferidas de leste para oeste e de um certo auxilio da Austria, quando a batalha começou as forças combatentes de todo o exercito allemão na linha oriental não eram completamente eguaes ás forças combatentes alliadas. Os allemães estavam um pouco inferiores em infantaria, consideravelmente inferiores em cavallaria, indubitavelmente inferiores em forças aereaas. Os allemães teem uma ou duas vantagens importantes: a vantagem inicial de estar na offensiva, de saber onde tencionavam atacar e conhecer as proporções e o tempo do ataque. O chefe do estado maior o general Wilson chegou á conclusão de que o ataque se ia dar ao sul de Arras n'uma extensissima linha e ia ser feito por 95 divisões e que os allemães procurariam cortar a linha britannica. Foi esta uma das predições mais notaveis das intenções do inimigo que jámais se fez. O inimigo tem tambem a vantagem da unidade do commando e tambem a vantagem d'um tempo secco e nublado. N'um dado momento a situação foi critica. O inimigo rompeu a linha entre o nosso terceiro o quinto exercito. Mas a situação foi separada pela magnifica conducta das nossas tropas que retiraram em ordem perfeita restabelecendo a ligação entre os dois exercitos e transtornando os planos do inimigo. Mais uma vez a coragem e o sangue frio do soldado britannico que se recusa a admittir uma derrota, salvou a Europa. (Applausos). O sr. Lloyd George diz que o elogio se refere a todo o exercito, generaes, officiaes e soldados. Não faz distincções. Até ao momento de se em conhecidas todas as circumstancias que conduziram ao recuo do 5.º exercito o gabinete de guerra julgou necessario demittir o general Gough até que os factos sejam estudados e levados perante o governo por conselheiros militares. O sr. Lloyd George continuando presta calorosa homenagem ás reservas francezas pela rapidez com que chegaram. E' um dos factos mais notaveis da organisação da guerra. Graças aos esforços dos nossos homens e ao leal apoio dos francezes a situação normalisou-se por agora. Embora o inimigo não tivesse conseguido até agora o seu principal objectivo de separar o exercito britannico do francez, seriamos culpaveis do erro grave e fatal se desprezassemos a gravidade da perspectiva.

O gabinete tomou todas as medidas para enviar reforços e nunca um tão grande numero de homens atravessou o canal da Mancha em tão pouco tempo. Relativamente ao numero de peças de artilharia e de metralhadoras assim como prisioneiros que o inimigo diz ter feito ha um grande exaggêro da parte d'elle e o ministro das munições não sómente está em circumstancias de fazer substituir esses canhões e metralhadoras mas tem tambem importantes reservas de munições, succedendo o mesmo com as forças aereas que procederam de uma forma maravilhosa durante o recuo. Depois de ter dito que tem plena confiança nos exercitos e que generaes e soldados estão promptos para a proxima batalha, o sr. Lloyd George falou do soccorro effectivo dado pelos americanos em circumstancias verdadeiramente dramaticas. Logo que a patria começou, não sómente o governo mas tambem os chefes militares em campanha estavam de tal modo convencidos da necessidade da mais completa unidade estrategica que concordaram na nomeação do general Foch para a direcção suprema estrategica de todos os exercitos alliados na linha occidental. Foch é um dos mais brilhantes soldados da Europa. Lloyd George ridicularisa a ideia de que as nossas forças tenham sido desbaratadas em operações secundarias. Sem as divisões francezas e britannicas na Italia o exercito austriaco ficaria á vontade para lançar as suas forças na linha occidental. Pelo que respeita a Salonica a unica coisa que o governo actual fez foi reduzir alli as nossas forças em duas divisões.

A batalha deve ser ganha agora, embora á custa de grandes sacrificios

Relativamente ao exercito da Mesopotamia ha alli apenas uma divisão de tropas brancas. No Egypto e na Palestina ha ao todo tres divisões sendo o resto tropas indianas ou tropas mixtas. Se não fossem os golpes dados nos turcos o que teria succedido? Os turcos teriam auxiliado os allemães na linha occidental como o fizeram no oriente mas foram atacados na Mesopotamia e na Palestina onde dois exercitos turcos foram destruidos. Com relação ás nossas perdas é demasiado cedo para poder avaliallas exactamente, mas o marechal Haig diz que as asserções allemãs são absolutamente impossiveis. O inimigo tomou por direcção a decisão definitiva de obter este anno um resultado militar decisivo o que significa que a batalha se prolongará do mar do norte ao Adriatico. Tudo depende da questão de se manter os nossos exercitos em força até ao fim e com o auxilio americano podemos fazel-o. Referindo-se ás propostas e ao projecto de lei para os effectivos Lloyd George diz que a primeira proposta é ampliar o limite de edade militar até aos cincoenta annos e em certos casos especificados os homens que possuam qualidades especiaes de adestramento e de experiencia serão chamados até aos 55 annos. Não é possivel justificar por mais tempo a exclusão da Irlanda e eis porque proponho que se estenda até á Irlanda o serviço militar nas mesmas condições que na Gran-Bretanha. O governo tenciona pedir sem demora ao parlamento que aprove as medidas do governo para a autonomia da Irlanda. O relatorio da convenção irlandeza fornece occasião de encetar esta questão com uma certa esperança de exito. O sr. Lloyd George espera que seja possivel approvar-se o projecto de lei sobre os effectivos durante esta semana. O governo lamenta ter de propôr recommendações drasticas que trão prejudicar tantos ramos do commercio mas em presença da grave situação nenhum governo quereria acceitar a responsabilidade de propôr menos. O inimigo atacou no momento em que a sua força estava no ponto culminante. Fômos abandonados por um poderoso alliado e um alliado ainda mais poderoso não estava ainda apto a pôr á frente um decimo da sua força. Se queremos evitar a guerra por um periodo duravel esta batalha deve ser ganha agora e para a ganhar devemos estar promptos a lançar n'ella todos os nossos recursos. Haverá sempre até ao fim razões para fazer os maiores sacrificios, mas se forem consentidos com este espirito de dedicação illimitada com que os nossos soldados combatem em França ha muitas razões para termos confiança no nosso paiz.

Lloyd George ez na Camara dos Lords uma declaração similar.

Depois do sr. Lloyd George fez uso da palavra o sr. Asquith que disse ser necessario reservar para mais tarde os commentarios relativos a pormenores do projecto de lei. A unica pedra de toque a que convem submetter o projecto de lei é saber se os resultados sob o ponto de vista militar terão a primazia sobre todas as outras considerações. Nunca a causa dos alliados esteve sujeita a um tão grave perigo e só pode ser salva por um continuo e supremo esforço.

Depois de ter pago um brilhante tributo de elogio á magnifica abnegação da artilharia que cobriu a retirada o sr. Asquith accrescenta que emquanto um tal espirito animar o exercito nunca se desesperará da victoria. O sr. Asquith termina dizendo: «Se estamos em presença de mais grave perigo que jámais ameaçou o nosso imperio, os nossos alliados, a sorte da humanidade e a liberdade não haverá nenhum sacrificio que esta camara que representa o povo, não esteja preparada para azer para salvar o mundo da peor das catastrophes que jámais surgiu deante d'elle». O orador conjura a camara a entrar na discussão do projecto de lei com este espirito. O nacionalista Irlandez Devlin pede o adiamento do debate. Declara que tentar impôr á Irlanda o serviço militar obrigatorio é um acto de loucura. O sr. Lloyd George pede que seja retirada a moção de adiamento apresentada por Devlin, pois que seria preciso imprimil-a no texto do projecto.

O sr. Dillon, novo presidente do grupo irlandez no parlamento apoia a moção de Devlin e pergunta ao sr. Lloid George se antes de tomar aquella decisão consultou um unico representante da Irlanda. Durante uma hora, a camara discutiu a moção Devlin. O governo propoz que se encerrasse a discussão da moção o que foi approvado por 310 votos contra 85, sendo em seguida a moção Devlin rejeitada por 323 votos contra 80. A camara dos Communs recomeçou a discussão do projecto de lei sobre os effectivos em primeira leitura, começando a fazer uso da palavra o sr. William Obrien nacionalista independente.—(Havas).

Os processos Caillaux e Bolo-pachá

PARIS, 10.—No processo Caillaux o capitão Bouchardon recebeu o depoimento de uma personalidade cujo nome não estamos auctorisados a citar; vão ser ouvidas outras testemunhas. Continuou hoje o interrogatorio de Bolo Pachá. O tenente Jouisselin não recebeu esta manhã o testemunho de ninguem a proposito das declarações de Bolo. —(Havas).

Embaixador da Allemanha na Russia

PETROGRADO, 10.—O «Isvestia», em telegramma de Moscou, diz que o governo acceitou a nomeação do conde de Mirbach para embaixador da Allemanha na Russia.—(Havas).

Um antigo generalissimo russo

commandando um corpo de exercito romeno

PETROGRADO, 10.—O general Tcherbatcheff, antigo generalissimo russo, hoje subdito romeno, foi nomeado commandante de um corpo de exercito romeno.—(Havas).

O caso Czernin

O sr. Clemenceau perante a commissão dos negocios estrangeiros

PARIS, 10.—A commissão dos negocios estrangeiros resolveu ouvir o sr. Clemenceau sobre as declarações do conde de Czernin no dia 17 do corrente. As commissões do exercito e da marinha foram convidadas a tomar parte na reunião em que tem logar a audição.—(Havas).

Novo torpedo aereo

inventado por um official brazileiro

RIO DE JANEIRO, 10.—Um official brazileiro inventou um torpedo aereo, que percorre uma grande distancia com direcção regulada. Os technicos dizem que as experiencias deram resultado e que o novo invento tem uma extraordinaria importancia militar.—(Americana).

As operações no Oriente

PARIS, 10.—Exercito do Oriente.—Recontros de patrulhas para os lados de Staravina e nas margens do Struma. Acções de artilharia no vale do Vardar e no sector de Monastir. Bombardeamento dos acampamentos inimigos e sudoeste de Domir Rissar pela aviação britannica.—(Havas).

O celebre canhão

Alguns detalhes sobre a forma como está installado

PARIS, 9—(Atrazado).—Hontem ao meio dia suppoz-se que os aviadores francezes tinham conseguido demolir o local de um dos canhões de grande alcance que bombardeiam Paris, a uma distancia approximada de 120 kilometros.

Está situado no bosque de Saint Gobain, em Crépy perto do caminho de Leon a Lá Fére.

O canhão de 210 está occulto n'um tunel de cimento armado, d'onde sae para disparar.

No mez de agosto do anno passado começaram-se a construir enormes terraplenos no mesmo logar onde se havia de abrir o tunel e as casamatas para as munições.

A fim de evitar a abertura d'uma trincheira demasiadamente funda e procurando ao mesmo tempo occultar tanto quanto possivel os clarões dos tiros que poderiam indicar o local do canhão, embora em pleno dia, e pol-o ao abrigo dos tiros directos, os allemães collocaram provavelmente o canhão no lado posterior d'uma colina a fim de evitar a visibilidade. Como já os telegrammas noticiaram os francezes teem tomado diversas medidas para contrabater eficazmente o monstro.—(Correspondente)

OS CONCURSOS EM PORTUGAL

A falta de respeito pelas condições e a parcialidade dos jurys afugenta todas as boas vontades

A proposito do artigo «Concurso artistico original» recebemos a seguinte carta, com a qual plenamente concordamos:

Sr. redactor:—Falou hontem v., n'um concurso de «ex-libris» ha pouco realisado. Diz v., e muito bem, que iniciativas d'este genero estimulariam os artistas e levantariam o bom nome do paiz.

Tem v. carradas de razão, mas infelizmente dá-se exactamente o contrario, e vou-lho explicar, se m'o permitte.

Em Portugal, um concurso, longe de obrigar os artistas a produzir, afugenta-os.

Sempre que entre nós se faz um concurso, no dia seguinte a maioria dos concorrentes, protesta não concorrer a mais nenhum, pela illegalidade das classificações do jury.

Appliquemos este principio ao concurso do «ex-libris»:

—Uma das condições basicas do concurso, era medir o desenho 40 X 60 centimetros.

—O original 1.º premiado mede 8 X 8,5 centimetros, (nem as proporções são conservadas).

Não ha duvida que o papel em que o desenho está feito, mede 40 X 60 centimetros, mas a condição era o desenho medir 40 X 60, o que faz a sua differença.

V. comprehende que os artistas que respeitaram as condições, e se obrigaram a fazer os seus originaes nas dimensões estipuladas, luctaram com mais difficuldades, que aquelle que fez o seu trabalho em pequenas dimensões, e proporção que melhor lhe aprouve; o que sem duvida o favoreceu bastante.

Quer isto dizer que o «ex-libris» premiado não seja muito bom? Não. O «ex-libris» premiado em 1.º logar é na minha opinião pessoal, muito interessante, e que melhor se adapta ao «novo titulo» da companhia para que foi feito.

Mas o que tambem quer dizer, é que o jury o não devia ter admittido, por faltar á uma condição, na verdade pouco artistica e demasiadamente material... mas que era uma condição. E não era só a esta condição do concurso aquella a que o original premiado faltára; outras havia que por elle não foram attendidas, e que deram bastante trabalho, a realisar e interpretar a muitos concorrentes não premiados, que fizeram a asneira de lêr as condições todas, de um concurso, e de as procurar satisfazer.

Se o concurso não tivesse tido condições especiaes, o 1.º premio estava muito bem attribuido; assim é uma «illegalidade», e uma falta de attenção para com os artistas concorrentes.

E já que falamos em condições do concurso, digamos de passagem, que é estranho que se dando a dimensão do original, e dizendo-se que elle devia ser reduzido pela gravura chimica, não se marcasse qual a dimensão a que a reducção seria feita, pois a factura e processo de desenho deve naturalmente ser feita, em harmonia com essa reducção, como muito bem deve saber a direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, organisadora do concurso.

Mas no fim de contas, presidindo o criterio que presidiu, para que era preciso isso?

Agradecia bastante a publicação d'esta carta, que julgo ser um complemento ao artigo em que hontem v. incitava a iniciativa nacional, e para vermos se de futuro, os jurys compram um metro para medir o papel... e a arte.

De v., etc.—O artista concorrente A. Castro.

P. S.—Tambem o 3.º premiado está fóra das condições do concurso, pelas dimensões.

Os vinhos portuguezes

ameaçados por uma tarifa proteccionista em favor dos argentinos no Brazil

Lemos na «Epoca», do Rio de Janeiro, que um grupo de commerciantes d'aquella praça procurou obter do governo tarifas proteccionistas para os vinhos argentinos, o que prejudica altamente um dos nossos mais importantes ramos de exportação para aquella Republica e tambem a industria vinicola do Brazil, que se tem intensificado bastante nos ultimos annos, especialmente no Estado do Rio Grande do Sul.

Possue a Republica Argentina grandes vinhedos e tem cultivado tambem com cuidado a industria vinicola e como se vê na impossibilidade de enviallos para o Chili, que é o maior productor da especialidade, na America, ou para outro paiz limitrophe, procurou vendel-os nos mercados brazileiros.

Assim, a companhia vinicola de Mendoza, que é o maior productor argentino, pediu ao ministro da agricultura para revestir de caracter official o delegado que essa companhia vae enviar ao Brazil para fazer propaganda das suas uvas e dos seus vinhos.

A «Epoca» não acha nada de censuravel no gesto dos vinicultores argentinos, mas revolta-se contra os que, no Brazil, se procuram interessar pelo caso, buscando alcançar para os vinhos argentinos tarifas inferiores ás que pagam os vinhos europeus, inclusivé os portuguezes.

Esperamos que o nosso governo procure tambem empregar os maiores esforços e as melhores razões no sentido de evitar que os vinhos argentinos prejudiquem a sahida dos vinhos portuguezes para o melhor mercado com que contam.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A questão dos transportes

«A Situação» confirma a existencia d'um grande criminoso e promette publicar documentos importantes

As respostas de «A Situação» esclarecem já a questão por ella levantada. E' facil a demonstração.

No seu numero de 7 do corrente «A Situação» publica este «suelto»:

«Se o pão faltar a culpa é de quem cedeu ao estrangeiro, sem que este o pedisse, navios tão necessarios para o transporte de generos.

Solicitada para esclarecer estas gravissimas declarações, «A Situação» supprimiu o «suelto» nos numeros posteriores e declarou:

1.º—Que a palavra «pão» devia ser tomada em sentido generico, podendo significar outro qualquer artigo de primeira necessidade;

2.º—que, com referencia aos navios, tudo se esclarecerá, mediante a publicação de documentos que procurá colligir.

Pelo seu lado, o sr. Machado Santos, ministro das subsistencias, tranquillisou a opinião publica alarmada, affirmando que estava assegurado o abastecimento de pão ao paiz.

Com respeito á questão do pão, estão findas as duvidas. E tambem o estão com referencia aos navios, porque, no seu numero de hoje, «A Situação» confirma implicitamente que houve realmente alguem que cedeu ao estrangeiro, sem que elle os pedisse, navios portuguezes.

E' isto que nos causa muita estranheza, porque vae de encontro a todas as idéas que, sobre o assumpto, já tinhamos. Sabiamos—todo o mundo o sabia!—que a Inglaterra nos pedira, em nome da alliança, que apprehendessemos os navios inimigos. A Inglaterra, se o pediu á sua velha alliada, é porque precisava de barcos para o serviço da guerra. Apezar d'isso, isto é, de necessitar da totalidade da tonellagem apprehendida, cedeu-nos alguns, convencida, certamente, de que tambem nós tinhamos a mesma urgente e imprescindivel necessidade. Isto era uma verdade assente e conhecida como tal. Vem agora «A Situação» e diz e repete e confirma que «alguem cedeu barcos ao estrangeiro sem que elle os pedisse». Tremenda revelação! Mas «A Situação» não revela o nome d'esse criminoso «alguem» nem dá noticia dos navios subrepticiamente cedidos ao estrangeiro. E porque? Ella o diz: «está colligindo documentos, que a seu tempo virão á publicidade».

E' para lastimar que o nosso estimado collega lançasse a publico uma tal revelação sem estar previamente documentado, por forma a provar ou, pelo menos, a indiciar sufficientemente o auctor da malversação e a propria malversação. Dir-se-hia, pela apparencia das coisas, que se trata d'um crime de concussão, embora o diario denunciador o não diga. Só um homem publico portuguez, collocado em proeminente posição na administração publica, teria a força sufficiente para ceder ao estrangeiro navios que elle não pedisse. Mas quem teria sido esse homem? «A Situação» não o diz, embora, com o seu silencio, confirme a existencia do criminoso e do crime.

Não podemos, agora, fazer outra coisa que esperar. «A Situação» ha-de publicar documentos. Esperemos, pois. E emquanto o jornal se não dá por habilitado a precisar o obscuro caso, resta appellar para o governo, afim de que elle, pelos meios ao seu alcance, procure a verdade onde quer que ella se anicohe e, por intermedio do ministerio publico, promova o castigo dos culpados.

Antes de publicar os documentos annunciados não poderia, porém «A Situação» levantar uma ponta do véo, dizendo onde os documentos se encontram e quem lh'os ha de fornecer?

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

Eduardo Schwalbach

Este illustre e operoso auctor dramatico, sem duvida o que maior e mais variado numero de originaes tem produzido, pois que em pouco mais de vinte annos escreveu, pelo menos, trinta peças: altas comedias, dramas, comedias burlescas, operettas, revistas e farças, vae receber no proximo sabbado mais uma consagração dos seus altos meritos de plumitivo.

Representa-se n'essa noite, no theatro da Trindade, a sua recente producção «Ao Deus dará», magnifica e merecidamente applaudida revista, que conta por enchentes completas as representações que tem dado.

Os melhores camarotes e as primeiras filas da platéa e balcão estão tomadas, ao que nos consta, desde que appareceu o primeiro annuncio para esse espectaculo, por todos os motivos interessante, e a restante lotação a esta hora vae pelo mesmo caminho, tantas, tão grandes e tão justificadas são as sympathias que o publico consagra ao popular e distincto comedicgrapho.

Fraternidade militar

O conselho administrativo da Fraternidade Militar, presidido pelo sr. general Ferreira de Castro, em sua sessão d'hoje mandou entregar no Instituto de Mutilados de Santa Izabel a quantia de 100 escudos para os invalidos e aos outros institutos similares, em devidas proporções; mais 300 escudos.

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

Telegrammas alarmantes expedidos para o Brazil

A proposito da noticia que hontem demos com esta epigraphe, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director de «A Capital».—Sob o titulo «Telegrammas alarmantes expedidos para o Brazil» publicou hontem «A Capital» o seguinte:

«Rio de Janeiro, 9. (Atrazado).—O «Jornal do Commercio» publica telegrammas do seu correspondentes em Lisboa annunciando graves disturbios na capital portugueza.

Commentando o telegramma, falla a «Capital» em insidias do correspondente do «Jornal do Commercio» e accrescenta:

«Onde foi elle descobrir a existencia d'estes graves disturbios? Elle o diz certamente, se alguem, com auctoridade para tal lh'o perguntasse».

Pois sem esperar que alguem m'o pergunte, declaro que sou, ha muitos annos, correspondente litterario e noticioso do grande jornal fluminense, porém, emquanto fôr a meu cargo o serviço telegraphico do mesmo jornal.

Nenhum telegramma lhe expedi sobre disturbios na capital portugueza, nem sobre qualquer assumpto.

Esta affirmação, de todo o ponto verdadeira, póde ser facilmente comprovada na estação telegraphica central, que de certo não deixaria passar telegrammas sem serem submettidos á censura.

Além d'isso, sabem todos, os que me conhecem, que, tendo sido creado e educado em Portugal, quero-lhe tanto como á minha patria nativa, e que sou incapaz de abusar da benevola e delicada hospitalidade que sempre encontrei em todas as classes da sociedade portugueza.

Ha poucos dias, disse eu isto, quasi pelas mesmas palavras, na sessão da Academia das Sciencias de Lisboa, em nome nagem á gloriosa escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Com os antecipados agradecimentos pela inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—José Antonio de Freitas.

Não quizemos de modo algum, com a nossa noticia, attingir o sr. José Antonio de Freitas, cujas qualidades de caracter, não falando nas litterarias, nos merecem a maior consideração.

Apenas quizemos chamar a attenção do governo para o caso de ter sido expedido—se o foi—algum telegramma com as noticias alarmantes que o «Jornal do Commercio» inseria. Ninguem que conheça o illustre correspondente litterario d'esse diario o supporia, por um momento sequer, capaz de semelhante vileza, porque, para nós, é uma vileza a publicação d'uma tal noticia.

Leiam amanhã na «Capital»:

um artigo de José Pontes, ácerca da gloriosa e até hoje valorosa participação de Portugal na guerra, com dados e informações interessantes sobre os

"Raids" allemães do mez de março

que orgulharam o sentimento nacional, que foram objecto de referencias no communicado inglez e causa de elogiosos encomios na imprensa franceza.

ELEIÇÕES

Os trabalhos preparatorios dos Partidos Nacional Republicano e Socialista Portuguez

No centro do Partido Nacional Republicano teem-se realisado trabalhos de commissões, não só para a organisação do partido nas provincias como tambem para a escolha dos candidatos a deputados e senadores, recommendados pelo partido ao eleitorado. Informam-nos que nada de definitivo está ainda assente, nem naturalmente o será antes do regresso do sr. Xavier Esteves, que amanhã parte para o Porto, devendo regressar a Lisboa no sabbado.

—Hoje á noite reunem no Centro Socialista de Lisboa as commissões parochiaes politicas do partido, a fim de ouvirem a leitura do manifesto que vae ser dirigido ao eleitorado. A'cerca dos candidatos do partido nada ha resolvido, parecendo-nos que não apparecerá a lista official antes da segunda quinzena do mez corrente.

Sabemos que se tem trabalhado activamente na organisação das forças partidarias socialistas em todas as nossas colonias, principalmente em S. Thomé e na provincia de Angola.

C. E. P.

Ainda o «Roulement»

Sr. redactor.—Na hora grave que vamos atravessando, cheia de sobresaltos e de angustias, na incerteza do que poderá vir a ser o dia de amanhã, é consolador ver que ha ainda quem se preoccupe com a sorte dos nossos pobres soldados que em França e em Africa teem derramado o seu sangue em defeza da Patria. «A Capital»—honra lhe seja—é dos raros jornaes que ainda se lembram do nosso C. E. P.

Os outros, na sua quasi totalidade, preoccupam-se mais com a nossa desgraçada politica interna, do que com a attitude que o paiz deve continuar a manter para com as nações alliadas, e com a sorte dos que, em terras de França, abandonados e esquecidos, teem sabido, apesar de tudo, continuar a honrar o nome portuguez. Esquecidos, sim sr. redactor. Pois se ha quem acredite que o «roulement» foi uma historia inventada para adormecer creanças! Pois se ha quem diga a toda a hora que o governo não manda mais gente para a guerra e que os que vieram, já para lá não voltam!

Pode ser verdadeiro isto? Santo Deus! seria uma verdadeira catastrophe! Não o acreditamos, para honra de todos nós. O «roulement» impõe-se; é indispensavel que elle se faça, sem demora alguma, ao menos para que não haja quem possa ter a mais leve suspeita... de que ha quem deseje que elle se não faça. Então a guerra ha-de ser só para quem teve a sorte de

Salão Central Sessões da moda — 2 estreias — Os melhores filmes fornecidos pela agencia J. VERDAGUER, de Barcelona.—Unico concessionario Raul Lopes Freire

Um drama na corte, 3 partes ◆◆◆◆◆ Desengano de Sinforosa, 2 partes
No programma: Tempestades d'alma, 5 partes ◆◆◆◆◆◆ Os primeiros dentes...

Salão Central Todas as semanas as melhores estreias de filme interpretados por artistas celebres
Filme da casa TIBER FILM e das melhores marcas

COLYSEU DOS RECREIOS
HOJE — ESTREIA
Misterios de Paris de EUGENIO SUE
4 JORNADAS
13 PARTES

partir primeiro? Não pode ser, e não deve ser. Quem escreve estas linhas tem um filho no C. E. P., que é alferes miliciano de artilharia; está em França desde fevereiro de 1917, tem que até hoje, decorridos 14 mezes, tenha obtido uma unica licença, emquanto outros, que lá chegaram mais tarde, teem já obtido duas. Pode haver maior desegualdade e injustiça mais flagrante?—Um leitor do «A Capital».

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—Recita dos alumnos do Collegio Militar

REPUBLICA—A's 21—«Mancha que limpa».

GYMNASIO—A's 21—O commissario do policia.

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA — A's 21 — «A garota».

EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30, Christovão Colombo ou a descoberta da America— «Nobre sacrificio».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Segunda-feira 15

1.ª Representação no Theatro Nacional do original em verso

D. Ramon de Cápichuela *de Julio Dantas*

Informações

Carlos de Oliveira, que é um dos artistas mais justamente considerados pelo publico em geral e em especial pelo que frequenta o theatro da Republica, realisa esta noite a sua recita de escriptura e escolheu para offerecer aos seus admiradores e amigos uma das mais preciosas producções do theatro hespanhol contemporaneo a peça de D. José Echegaracy, «Mancha que limpa», caprichosamente vertida para a nossa lingua pelo festejado comediographo Eduardo Schwalbach.

Entram na peça, além de Carlos de Oliveira, os melhores elementos artisticos da companhia do Republica, o que equivale a affirmar que a noite de hoje será uma das mais bem passadas na elegante e bem frequentada casa de espectaculos.

☆

Por doença da illustre actriz Adelina Abranches são hoje interrompidas no Apollo as representações da peça policial «A questão Lerouge» que ali está sendo representada.

☆

No dia 23, festa commemorativa da Associação dos Trabalhadores do Theatro, realisa-se no Salão Foz uma recita unica com «O processo do Rasga» e um escolhido programma de variedades pelos nossos melhores artistas.

Réclames

Vae ser hoje «rendez-vous» da sociedade elegante no Polytheama a recita de Saul de Almeida com a «Garota» que pela ultima vez se representa, visto rectar amanhã o «Conde Barão» a sua triumphal carreira de gargalhada.

—No Coliseu dos Recreios, estreia-se hoje um drama popular por excellencia, «Os misterios de Paris», executado sobre o empolgante romance de Eugenio Sue. São conhecidos por todos os que se interessam por este genero «Os misterios de Paris» em 4 jornadas divididas em 13 partes, é o verdadeiro «film» para o povo, como «Os dois garotos» que no Coliseu alcançou um exito monumental.

—No Salão Foz hoje, novamente, a revista «E' agora!», de grande successo.

—Na terça-feira, 16, é a inauguração dos espectaculos populares.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1/2 %.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—O pessoal artistico da corrida de domingo no Campo Pequeno, com a qual se inaugurará a temporada, é o seguinte: Cavalleiros, Eduardo Macedo, Rufino da Costa e Ricardo Teixeira; bandarilheiros, Theodoro, Cadete, T. Branco, Tadeu, Rocha, Luciano, Thomé e Custodio, e os pratiquantes J. dos Santos e A. Marques; forcados, um grupo de escolhidos pegadores, tendo por cabo o valente Antonio da Taberna. Leopoldo Finzi, o aficionado e amador da velha guarda, dirigirá a corrida.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

Sobretaxas no transporte de mercadorias

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes foi publicado um aviso ao publico, prevenindo-o de que, devidamente auctorisada por despacho do ministro das subsistencias e transportes, a partir de 9 de maio proximo será cobrada uma nova sobretaxa de 17 por cento, além da que já era cobrada.

REPUBLICA NOVA

O que disse o dr. Egas Moniz a um jornalista hespanhol

O importante jornal «El Sol» entrevistou o ministro de Portugal em Hespanha, de quem obteve algumas interessantes informações sobre politica nacional e internacional.

—Sou um amigo e admirador da Hespanha, e sinto que as relações entre os dois povos irmãos não tenham chegado a uma maior intimidade, para que, conhecendo-se melhor, procurassem ligar-se mais intimamente, tanto no campo intellectual, scientifico, e artistico, como no campo economico e commercial.

A ultima visita que os homens de sciencia de Portugal fizeram a Hespanha, foi o primeiro passo para que essa approximação seja um facto real; as phrases carinhosas e de simpathia por Portugal que o rei D. Affonso teve para os intellectuaes portuguezes provocaram um eco de admiração entre o professorado do meu paiz.

Desejariam que estas visitas reciprocas se repetissem com frequencia, procurando especialisal-as de modo que os medicos, engenheiros, jurisconsultos, etc., de ambos os paizes podessem conhecer-se e dar a conhecer os progressos que cada um realisou nos seus respectivos campos.

O mesmo desejaria que se realisasse no campo artistico, com cuja influencia muito ganharia a arte em Portugal.

No mundo economico é absolutamente indispensavel que as communicações entre os dois paizes sejam as mais rapidas possiveis. E' egualmente necessario que o intercambio de mercadorias, de productos, de materias primas e, emfim, de tudo quanto se relaciona com o commercio e com a industria se estabeleça sob um accordo justo e equitativo, de que resulte serem beneficiados directamente os povos que o realisam; e a Hespanha e Portugal podem ajudar-se mutuamente para o desenvolvimento economico e commercial da Peninsula como nações independentes que são.

—...?

—Sim; o partido centrista que sigo, acompanha o sr. presidente da Republica com enthusiasmo na realisação da sua obra patriotica, que tem por fim trazer a ordem e a tranquillidade aos espiritos e affirmar os principios da nova Constituição com um regimen constitucional differente do anterior, que torne estavel o systema politico portuguez.

—...?

—Effectivamente; defendo e apoio a idéia do dr. Sidonio Paes, com o que estou completamente identificado porque creio que depois do fracasso da nossa republica parlamentarista, bom é que experimentemos o systema da republica presidencialista que tão bons resultados tem dado no Brazil e na America do Norte.

Faremos uma republica nova, baseada em sãos principios de tolerancia religiosa, de liberdade politica».

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Conferencia na Sociedade de Geographia

Com o thema «Acção dos hebreus peninsulares sobre a sciencia e civilisação portuguezas», realisa na proxima segunda feira, pelas 21 horas e meia, a convite da direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, o *dr.* Abraham Yahuda, professor de lingua e litteratura hebraica na faculdade de letras da Universidade Central de Madrid, uma conferencia que decerto não causará menor sensação que as que o illustre cathedratico e sabio israelita realisou na Academia de Jurisprudencia e Legislação e a que tão largas referencias fez a imprensa do paiz visinho.

O decreto das subvenções

Excepções que se não justificam

Um empregado publico, que se assigna «Uma victima», escreve-nos pedindo que nos tornemos interpretes do seu protesto e do dos seus collegas contra o facto de serem excluidos da subvenção os empregados que, ganhando 400$00 annuaes ou menos, tiveram de arranjar qualquer occupação que lhes proporcionasse mais alguma coisa, para não morrerem á fome.

Quem nos escreve diz que arranjou a sua explicador n'um curso nocturno, o que lhe dá 2$50 por mez. Pois foi o sufficiente para não ser abrangido pelo decreto das subvenções, embora estas sejam concedidas a quem ganha por anno 2.400$00. Não se comprehendem semelhantes excepções e contra esse facto protestam elle todos os que ganham apenas o sufficiente para não morrerem lentamente de fome.

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A esplendida revista E' AGORA!
Amanhã festa do actor Luiz Bravo
Segunda feira, 15, festa da actriz Ilda Stichini
Terça feira, 16, inauguração dos espectaculos populares
Uma unica sessão ás 9 1/2 da noite

Festas associativas

GRUPO MUSICAL MARIA GORJÃO—Solemnisando o seu 2.º anniversario, promove este grupo, no domingo, na séde da Academia Recreativa de Lisboa, uma festa constando de parte dramatica e parte musical, seguindo-se baile.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

SPORT

Concurso Hipico Internacional

Disputa-se brevemente

A Sociedade Hipica Portugueza organisa este anno, como nos anteriores, o Concurso Hipico Internacional de Lisboa, torneio a que sempre concorrem numerosos cavalleiros portuguezes afamados «sportsmen» estrangeiros. Este torneio desperta sempre grande interesse no nosso meio, porque a Sociedade organisa cuidadosamente os seus programmas, que apresentam sempre novidades e provas de alto valor sportivo, dotadas quasi todas com elevadissimos premios.

Ainda não está assente qual o recinto onde o torneio se effectuará. A Sociedade dispõe, porém, já de campo apropriado e vastissimo.

Concurso de Lawn-Tennis

Continua o entusiasmo pelo Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera que se effectua de 14 a 21 do corrente nos «courts» das Laranjeiras, e que como se sabe é organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball.

Os jogadores hespanhoes que como se sabe tomam parte n'este concurso, chegam a Lisboa no dia 13 do corrente, devendo partir de Madrid no dia 12.

Os trabalhos de construcção de bancadas estão já adeantados estando na séde do Club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E. exposta a planta. Até sexta-feira está aberta a inscripção para a assignatura de bilhetes, havendo já muitos logares marcados. De sexta-feira em deante começa a marcação a avulso.

De vez em quando...

Prova de pesos cujo resultado é segredo...

Realisou-se ha dias no Gymnasio Club Portuguez uma prova de pesos e alteres a que a direcção chamou Campeonato do Gymnasio Club.

O communicado official que hontem publicámos apenas nos informava que ficaram classificados nas quatro cathegorias os srs. H. Caldas, Ruy da Cunha, Arantes Pedroso e Pinto d'Almeida, mas nós que pretendiamos saber o resultado da prova e quaes os pesos que se tinham feito para melhor informação, resolvemos telephonar para aquelle club pedindo os esclarecimentos precisos.

Hoje apparece-nos uma carta, sobre a nossa mesa da pessoa que procurava informar-nos que achamos extraordinaria.

Entre outras coisas diz-nos que a pedido dos concorrentes não poderiam ser publicados os resultados!...

Isto depois de consulta prévia, com um director!...

Então que mysterios ha?... Porque é que se não pode publicar o resultado da prova?

Estamos convencidos que os restantes directores apenas tenham conhecimento do caso, mandarão para a imprensa a explicação que n'este caso é, sem duvida, necessaria. E' mesmo urgente!...

Noticias e boatos

O Velo Club do Porto vae novamente installar-se no Palacio de Cristal.

Esta aggremiação em setembro proximo conta já 25 annos.

—Diz-se que foi n'esta secção que primeiro noticiámos a realisação da festa que o Gymnasio Club realisou no Coliseu dos Recreios.

—Amanhã começa a venda avulso de bilhetes para o concurso de tennis.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafios para domingo, 14—Inter-clubs—1.ª cathegoria—Sporting contra Benfica, no Campo Grande, ás 16 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

2.ª cathegoria—Sporting contra Imperio, no Campo Grande, ás 14 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

Inter-escolas—1.ª cathegoria — Casa Pia contra Passos Manuel, no Campo Grande, ás 12,30 horas; juiz o sr. Manuel Matheus.

2.ª cathegoria—Academica contra Casa Pia, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Antonio Braz.

3.ª cathegoria—Escola Nacional contra Instituto de Pupilos, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Ilydio Santos Nogueira, Escola Benevides contra Academica, em Palhavã, ás 11,30 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Gymnasio Club Portuguez

A reunião que estava convocada pela segunda vez para hontem da commissão eleita por este Congresso de Educação Physica a fim de effectivar os votos do mesmo não se poude realisar por só haver comparecido o tenente coronel sr. Desiderio Beça.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccos de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

Ultimo concerto Blanch

Está despertando grande enthusiasmo o magnifico concerto da orchestra Blanch, definitivamente o ultimo da temporada, que no proximo domingo se realisa no Republica, promovido e patrocinado pelo sr.º ministro de Hespanha, a favor da Sociedade de Beneficencia Hespanhola.

Executa-se a «5.ª Symphonia» de Beethoven, o poema symphonico, de Turina, «La procesion del Rocio», «En la Alhambra», e «Pologitano», de Breton, a «Rapsodia hungara em dó», de Lisat, as «overturas» da «Mignon» e do «Tannhauser», etc.

União das mulheres socialistas em Portugal

Para continuação dos trabalhos encetados por esta União sobre a carestia da vida, reunem hoje, pelas 21 horas, na séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º, todas as socias e ainda todas as mulheres que tenham a seu cargo a administração das suas casas e que desejem collaborar na obra desta collectividade.

Um concurso artistico

A INICIATIVA DE "A Gloria Portugueza,,

Só devido a um lapso lamentavel, emittimos, n'um artigo publicado em «A Capital» de hontem, o nome da Companhia de Seguros que, entre nós, tomou a iniciativa de solicitar a collaboração dos artistas, abrindo um certamen para a escolha do seu emblema.

De resto, o seu nome está sobejamente conhecido, sendo, quasi um pleonasmo os a nota de hoje, que apenas visa afastar a idéa de um desprimor que absolutamente não existe. Trata-se, como se sabe, da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza», um dos mais poderosos organismos do nosso meio segurador e, indubitavelmente, um dos que mais está despertando as sympathias e o interesse do publico pela orientação intelligente, elevada e digna de ser seguida com que tem conduzido a sua actividade.

Bailados em S. Carlos

Revestiu desusado brilho a recita que hontem se effectuou em S. Carlos que, pelos elementos que a compunham, pelo gosto que presidiu ao seu programma, constituiu uma das mais notaveis festas d'arte que ultimamente se teem realisado.

A recita acabou muito tarde não delxando de reinar em toda a noite a maior animação. A sala encontrava-se repleta, tendo assistido a ella quasi todo o corpo diplomatico.

Livros novos

"Jogos e canções infantis,,—por Augusto G. Pires de Lima.

Em artistica edição da Livraria Moderna, do Porto, sahiu á luz da publicidade um curioso volume de estudo e de recreio, que vem preencher um logar inoccupado na litteratura nacional. Reune com uma proficiencia funda de investigador e pedagogo, com um carinho de pae affectuoso, o sr. Augusto Lima, as tradicções populares de Santo Thyrso quanto a jogos e canções infantis, prestando assim um valioso serviço á ethnographia e um grande favor á mocidade. A linguagem simples, as gravuras proprias de Armando Monteiro, artista notavel que soube comprehender o traço necessario a applicar ao livro, o caracter nacional que revestem o livro, são elementos que se conjugam para o triumpho da obra. Os jogos, com concisos desenhos, as canções com a musica e a trova tradicional, as rimas e os brinquedos simples e rusticos, chamam-nos á meninice. E' uma obra salutar, esta do sr. Pires de Lima. Ainda ha dias dizíamos n'este logar, que é bemdita toda a obra que se dedique aos pequeninos, cuja cultura anda tão desprezada; e o livro que agora se publica, pertence ao numero dos que bemdizemos: é uma obra d'um professor e certamente d'um bom pae.

Festa de Amelia Rey Colaço

Amanhã, sexta feira, termina o praso de preferencia dos assignantes do Republica aos seus logares para a festa artistica de Amelia Rey Colaço, que se realisa na proxima terça-feira, 16, com um espectaculo sensacional: a celebre peça dos irmãos Quintero, «Sangre gorda», em hespanhol, por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que toma parte n'esta peça por gentil deferencia para com a sua collega; «A' luz d'um vitral», 1 acto de «Marinella» e recitações, dizendo Amelia Rey Colaço uns versos gallegos vestida a caracter.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

PEQUENAS NOTICIAS

Deu hoje entrada na Morgue o cadaver do penitenciario Antonio Cardoso, o «Jceiro», de 30 annos, que por meio de enforcamento se suicidou na Cadeia Nacional.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL ESC. 934.365$00

Não se tendo verificado a reunião da assembléa geral ordinaria convocada para hoje, por falta de numero de accionistas, é nova e definitivamente convocada para o dia 27 do corrente, ás 14 horas, no Banco Commercial de Lisboa, para apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo, sua discussão e votação.

O praso para o deposito de acções para os effeitos do artigo 27.º dos estatutos termina no dia 15 do corrente.

Lisboa, 10 de abril de 1918.

O presidente da meza da assembléa geral
José Adolpho de Mello e Sousa.

ULTIMA HORA

A conflagração

A offensiva allemã

O «Times» elogia as tropas portuguezas, cujo sector foi atacado por 8 divisões

LONDRES, 11—9 «Times», commentando o novo avanço allemão diz que a divisão dos nossos fieis alliados portuguezes, cuja presença na linha de combate é o melhor exemplo da valente resolução d'esta pequena nação de desempenhar o seu papel n'esta grande lucta, offereceu ao ataque allemão uma vigorosa resistencia, sendo porém, vencida pelo numero. Ha razões para crer que os allemães empregaram n'esse ataque pelo menos, oito divisões. N'estas condições não é para admirar que os portuguezes fossem forçados a ceder terreno. Todos os relatorios são, porém, concordes em fallar da corajosa acção da sua guarda da retaguarda. Sabemos que os portuguezes são dignos companheiros d'armas das indomaveis divisões britanicas que os enquadram.—(Havas)

Encarniçados combates entre o Lys e Armentières e a margem oriental do canal de Ypres a Comines

LONDRES, 10.—Em seguida ao bombardeamento já noticiado, o inimigo deu esta manhã um novo e poderoso ataque contra as nossas posições entre o Lys e Armentières e a margem oriental do canal de Ypres a Comines. Durante todo o dia se travaram encarniçados combates n'este sector, assim como em toda a linha de ataque de hontem ao norte do canal de La Bassée, onde a lucta continuou renhida ontem de tarde e durante a noite. As nossas tropas mantem-se na linha de La Lane ao Lys e estão sendo violentamente atacadas no rio proximo dos pontos de passagem em Estaires e Bac Saint Maur. Ao norte de Armentières a potencia dos assaltos inimigos obrigou as nossas tropas a retirar sobre a linha de Wytschaete, colinas de Messines-Plogsteert. Os destacamentos de infanteria allemã que tinham conseguido penetrar em Messines foram dali desalojados esta manhã por um contra-ataque das nossas tropas. Ao sul de Armentières o inimigo conseguiu depois de prolongada lucta estabelecer-se na margem esquerda do Lys em certos pontos a leste de Estaire e nas proximidades de Bac Saint Maur. Esta manhã o inimigo atravessou tambem o Lane em Lestrem, mas contra-atacado pelas nossas tropas foi desalojado da aldeia e repellido para a outra margem. Entre Estaire e Givenchy mantivemos as nossas posições. No resto da linha britannica o dia continuou relativamente calmo.—(Havas).

O auxilio das colonias inglezas

WELLINGTON, 10.—O parlamento da Nova Zelandia resolveu por unanimidade e em resposta ao appello de Lloyd George que este dominio fizesse todo o possivel para auxiliar o governo imperial.—(Havas).

Na frente franceza, violenta lucta de artilharia

PARIS, 10.—Communicação official de hoje, ás 23 horas:—A lucta de artilharia manteve-se bastante violenta na linha do norte de Montdidier e na região do canal do Oise. Não houve qualquer acção de infanteria. Durante os combates da noite passada fizemos uns 30 prisioneiros. Dia relativamente calmo no resto da linha. Confirma-se que 4 novos aviões inimigos foram abatidos pelos nossos pilotos nos dias 21 de março e 2 e 4 do corrente e um 5.º pelos nossos meios de defeza contra aviões n'este ultimo dia.—(Havas)

Os francezes repellem os ataques allemães em todos os pontos, apoz encarniçados combates

PARIS, 10.— Communicado official das 15 horas:—A noite foi assignalada por uma serie de acções locaes emprehendidas pelo inimigo em varios ponto da linha. Na região de Hangard en Santerre deram hontem ao fim do dia um violento ataque precedido de uma forte preparação pela artilharia. Travou-se um encarniçado combate para a posse da aldeia que andou de mão em mão. Cerca das tres horas da manhã um contra-ataque das tropas francezas teve por resultado a reconquista de toda a aldeia e cemiterio. No mesmo momento uma tentativa inimiga para repellir os francezes do bosque a oeste de Castel soffreu um sangrento revez. A oeste de Noyon os allemães não foram mais felizes na região de Suzoy. Tambem ali as tropas francezas aniquilaram os esforços do inimigo, que augmentou o numero das suas perdas sem conseguir nenhum resultado. A noroeste do Mont Renaud os nossos reconhecimentos fizeram prisioneiros e tomaram duas metralhadoras. Na margem esquerda do Oise e na região do canal a lucta de artilharia foi intermittente. A noroeste de Reims os francezes obtiveram resultados n'uma incursão nas linhas allemãs e fizeram prisioneiros. Grande actividade das duas artilharias na margem esquerda do Mosa, na floresta de Apremont e em Woevre na região de Flirey.—(Havas).

PARIS, 11.—Communicado official das 15 horas: — A artilharia franceza esteve activa durante a noite entre Montdidier e Noyon. Os destacamentos allemães colhidos sob os fogos francezes na região de Orvillers-sorel foram dispersos antes de ter abordado as linhas francezas. A nordeste e a leste de Reims os francezes obtiveram bons resultados nas suas manobras e trouxeram uns doze prisioneiros e uma metralhadora. Em Champagne os allemães atacaram os postos avançados a leste de Sousian mas foram repellidos depois de vivo combate. Malogrou-se uma outra tentativa na floresta de Apremont devido aos fogos francezes. Nos restantes pontos nada houve.

Hontem foram abatidos dois aviões inimigos pelo fogo das metralhadoras francezas.—(Havas).

Fala lord Curzon

As perdas annunciadas pelo inimigo são exageradas — Um exercito mais poderoso e formidavel do que nunca

LONDRES, 10.—Camara dos Lords:—Lord Curzon fez uma declaração analoga á de Lloyd George na Camara dos Communs. Fallando na offensiva allemã disse que o gabinete tomou providencias immediatas para substituir as perdas. Foram immediatamente enviados reforços para alem-Mancha. Não houve nenhuma morte durante esta operação de transporte. Houve consideraveis perdas de canhões e de metralhadoras durante o ataque inimigo mas essas perdas estão longe de attingir os numeros publicados pelo inimigo e o ministro dos armamentos diz-nos que está mais que habilitado a substituir immediatamente todas as nossas perdas. Isto fez-se com tanta rapidez quanto as facilidades dos portos francezes nol-o permittiram e com excedente sem contar com a constituição das poderosas reservas. Foram ainda tomadas outras medidas. Dirigimo-nos immediatamente á India e ás nossas colonias autonomas e d'ellas recebemos immediatamente respostas vibrantes de incitamento. Uma das manifestações mais grandiosas d'esta guerra foi a maneira porque as partes afastadas do imperio que não corriam nenhum risco imminente ou visivel acceitaram os sacrificios com um ardor que não é inferior ao das populações cujos lares estão directamente ameaçados. Fizemos tambem um appello á nossa grande alliada de alem-oceano. O presidente Wilson respondeu com solicitude que nos fez pulsar o coração.

Sob o ponto de vista de auxilio, o numero dos combatentes promettidos excede tudo o que esperavamos. A camara não exigira de mim numeros relativamente aos contingentes que recebemos da America, mas os reforços mensaes da infantaria e de metralhadoras com que podemos contar actualmente e nos mezes que se approximam e para os quaes nos fôr possivel garantir transporte elevar-se-hão por si sós a um numero que permittirá constituir um formidavel e poderoso exercito. Emfim com o concurso dos nossos alliados demos um grande passo para a frente na realisação da unidade de direcção das forças alliadas no theatro da guerra. Alguns dias depois da batalha os commandantes francezes e inglezes por sua propria iniciativa concordaram em entregar nas mãos de um unico chefe a direcção estrategica da linha occidental. O inimigo compenetrou-se de que se encontra hoje na linha occidental numericamente superior, superioridade numerica que nunca mais tornará a ter, e com ella se lançou n'este ataque com a intenção de obter uma victoria decisiva. E' porém forçado a não a conseguir em razão da situação economica da Allemanha e ainda mais do esgotamento da Austria, do cançaço dos seus principaes alliados e tambem porque sabe bem que cada mez que passa accorrem ao campo de batalha exercitos americanos bem adextrados.

O inimigo por consequencia vae proseguir nas suas vantagens com o mais terrivel desprezo pelas vidas dos seus soldados. Esta crise póde durar semanas, mezes e levar-nos até ao quinto anno de guerra. Todavia as provisões que não cessamos de fazer permittem-nos encarar a guerra e a sua continuação até 1919, e o governo mal teria cumprido os seus deveres se se tivesse contentado com as medidas já tomadas. Eis por que se propõe hoje um novo projecto de effectivos.—(Havas).

No Oriente

Em Wladivostok tambem desembarcam inglezes

PARIS, 9.—Depois de terem desembarcado em Vladvostok tropas do destacamento japonez, desembarcaram tambem outras tropas inglezas.

O conselho dos commissarios do povo, tomou medidas relativas ao desembarque dos japonezes e ao mesmo tempo ordenou a todos os soviets da Siberia que opponham resistencia armada a qualquer invasão inimiga em territorio russo.—(Correspondente).

Os americanos em França

WASHINGTON, 11.—Um projecto de lei recentemente votado permitte ao general Pershing pagar sem demora todos os prejuizos causados pelas tropas americanas em França.—(Havas).

A lei dos effectivos

Foi approvada na camara ingleza

LONDRES, 10.—Foi approvado em segunda leitura, por 323 votos contra 100, o projecto de lei sobre os effectivos. O fim da sessão foi assignalado por acclamações irlandezes.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

NOTAS DO DIA

Director da policia preventiva

O sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres assumiu hoje as funcções de director da policia preventiva de Lisboa. A posse, que lhe foi dada pelo chefe do districto, assistiram os funccionarios superiores do governo civil e das varias secções policiaes.

Batalhão de marinha

Não está ainda organisado o batalhão de marinha que deve ir operar no norte de Moçambique, porque alguns dos officiaes para elle nomeados pediram para ser presentes á junta de saude.

Navios de guerra

Os cruzadores auxiliares «Gil Eannes» e «Pedro Nunes», que, ao que se affirmava, iam passar para os transportes maritimos, não desarmam por emquanto, visto estarem-lhes já destinadas commissões de serviço.

O aviso «5 d'Outubro» vae passar o seu armamento.

Defeza maritima

Foi mandada ficar sem effeito a ordem para serem abatidos ao serviço da defeza maritima alguns officiaes auxiliares n'ella empregados.

Alcool para beneficiação de vinhos

Os exportadores de vinhos, viniculores e outros interessados vão pedir providencias ao governo para que seja o mesmo abastecido do alcool necessario para a beneficiação dos vinhos da proxima colheita.

Duas quedas

Quando hoje, na rua de S. Paulo, descia d'um carro electrico, caiu, ferindo-se muito na cara, Luiz Rodrigues Capella rua Possidonio da Silva, 51, 3.º. Recebeu curativo no banco de hospital de S. José, recolhendo depois a sua casa.

Na enfermaria n.º 4 do mesmo hospital deu hoje entrada Daniel dos Santos, pintor, rua do Sol, 5, 1.º, que deu uma queda, ficando com fractura da perna direita.

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º— LISBOA
Teleph. 3187 C.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE LISBOA — Para continuação dos trabalhos da assembléa geral realisada no passado dia 4, é esta novamente convocada para amanhã pelas 21 horas.

Banco Portuguez do Brazil
Capital 25.000 contos
Séde — Rio de Janeiro
Representantes em Portugal:— Pinto & Sotto Mayor

Convidamos os Ex.mos Srs. subscriptores a fazerem entrega da importancia da 2.ª prestação das suas acções em os nossos escriptorios da *Rua do Ouro, 16 e 23; em Lisboa* e na *Praça da Liberdade, 28 e 29, Porto.*

A entrega deverá ser feita de 12 a 18 do corrente mez (inclusivé). As entregas feitas depois de 18 ficarão sujeitas ao disposto em o artigo X dos Estatutos.

Lisboa, 10 de abril de 1918.

Pinto & Sotto Mayor

CAMBIOS

Lisboa, 11 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3/8	29 3/16
90 dv.	29 1/16	
Cheque sobre Paris	297	302
» Hollanda	805	815
» New York	1715	1745
» Madrid	450	455
Rio sobre Londres	19 1/8	—
Libras ouro	11$05	11$15
Agio de ouro	142 %	148 %

OLYMPIA HOJE — ESTREIA da alta comedia
Illusões Perdidas ou D. Quixote de casaca, 3 p.
JUDEX Series finaes 10.ª, 11.ª e 12.ª (ultima)
Segunda feira ALICE GRADY na grandiosa creação em 5 act.
FROU-FROU

A CAPITAL

A honra de Portugal decide-se no «front»

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2743 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 12 de Abril de 1918 | Telephonen.º 2293 — Telegramas: CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

Pelos nossos soldados!

Abrimos hoje com anciedade um jornal. Esse jornal foi «A Situação». Pela sua qualidade de orgão inteiramente affecto ao governo, conhecedor do seu espirito, defensor dos seus propositos, era d'esse jornal que nos era licito esperar uma palavra mais auctorisada, que nos esclarecesse sobre o que se passa actualmente em França com os nossos soldados. Soffremos uma profunda e dolorosa decepção. Esse jornal, manifestamente officioso, nada nos dizia de preciso sobre um facto premente para toda a sociedade portugueza. Nada dizia que nos habilitasse á tanto quanto possivel tranquillisar-nos sobre a sorte dos bravos filhos de Portugal que soffreram um terrivel embate das forças allemãs e a outros embates não menos terriveis estão expostos. «A Situação» limitava-se ao noticiario da guerra, e occupava-se, em fundo, em artigo do seu collaborador X. X., da questão do presidencialismo.

Nós não queremos immiscuir-nos na complicada direcção da guerra, em que decidem os governos alliados e o nosso governo. Não queremos saber os segredos d'essa direcção. Mas ha pontos que se até certa altura se puderam considerar reservados, já hoje o não podem ser e não são. O estado em que estavam as nossas tropas, as condições em que ellas tiveram de affrontar o ataque d'uma massa enorme de allemães, d'esses allemães que não faltava em Portugal quem dissesse que eram nossos amigos, que lamentavam termos na guerra, que nos poupavam, e que arremessaram contra nós forças dez vezes superiores em numero ás nossas, para cobardemente nos esmagarem,—o estado em que se encontrava o nosso exercito, as condições em que elle teve de se bater, e a maneira como se tratam os feridos da ultima acção, que devem ser aos milhares, já não podem ser reservados, porque um paiz inteiro necessita conhecer o que se passa com os filhos de Portugal, que Portugal honram e cahem como heroes!

Não queremos immiscuir-nos na direcção da guerra, embora saibamos que capitães de artilharia que estavam de licença em Portugal pediam instantemente, sem ser attendidos, para regressar ao «front», dando a sua ausencia em resultado que muitas baterias estivessem commandadas por alferes. Embora saibamos que onde devia haver 8 medicos só estavam 3, emquanto havia aqui medicos que reclamavam insistentemente a sua partida para o «front». Embora saibamos que estavam em Portugal, tendo terminado como os outros, o tempo da sua licença, capitães de infantaria especialisados no serviço de monteiros, o que pediam insistentemente para seguir. Embora saibamos que não podia ser maior o desleixo na base das operações, que foram sómente agora repatriados militares que tinham sido feridos em agosto do anno findo; que todos se queixam, e com justificada razão. E' uma falta de solicitude que chega a revestir os aspectos d'um crime.

Que temos visto até agora em materia de providencias militares? Temos visto que, por parecer do commandante do corpo expedicionario, se extinguiu o serviço de aviação portugueza; vimos que se mandou o «Vasco da Gama» para os Açores, medida já reclamada na vigencia do governo transacto; vimos que se pensa na organisação d'um batalhão de marinheiros que deverá seguir para Africa; vimos que se organisou o corpo da guarnição de Lisboa e que para a França foi enviado um certo numero de homens, desde dezembro findo.

Repetimos: não queremos immiscuir-nos na direcção da guerra. Devem ser enviados reforços immediatamente? Os governos alliados o dirão. O nosso governo o resolverá. O que sabemos é que a situação da guerra é tremenda. O que sabemos é que a Inglaterra, pela bocca de Asquith, declara que nunca os alliados estiveram em maior perigo.

O que a opinião publica reclama e o que nós reclamamos, é que o paiz seja informado do estado em que se encontra o nosso exercito. A batalha prosegue, e as nossas perdas são já importantes. Como são tratados os nossos soldados? Que se faz por elles?

Os feridos inglezes são evacuados em horas para os hospitaes que os inglezes possuem em Inglaterra. São os feridos portuguezes objecto de providencias seminantes? Podemos ter ao menos a esperança de que não lhes faltem os soccorros necessarios, immediatos, que permittam salvar vidas preciosas? Podemos ter a certeza de que os nossos soldados não estão abandonados, que podem contar com o nosso auxilio?

Dizer isto não é entrar em dominios que as necessidades da guerra reservam. Dizer isto é traduzir o sentimento popular. E' reclamar em nome d'um povo inteiro que vê com orgulho a maneira como os seus soldados se batem, mas que sente a amargura de desconhecer o que se faz ou pensa fazer para minorar os seus soffrimentos e para amparar o seu esforço.

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

C. E. P.

O dia d'amanhã

Chegam de França más novas terriveis novas. Os nossos soldados envolvidos n'uma massa formidavel de allemães, empurrados por uma superioridade numerica esmagadora, viram-se forçados a recuar. No meio da anciedade dolorosa em que este revez nos mergulhou—uma coisa, todavia, consola e redime de muitas e muitas culpas. Os portuguezes portaram-se bem. A imprensa de Londres e de Paris, claramente, sem duvidas, sem embages, sem referencia de favor, o demonstra, prestando-nos plena e inteira justiça. Na confusão do nosso paiz, no tumultuar de interesses mesquinhos e de ambições futeis e perniciosas, um punhado de valentes honrou o nome da sua terra, soube bater-se, soube morrer. Vivem ainda, vivem sempre os magnificos soldados de Portugal, esperança, consolo, redempção da nossa Patria. São poucos. São a parte melhor da nação!

Não sabemos ainda até que ponto o nosso revez pode alterar as caracteristicas essenciaes do C. E. P. Mas está no espirito de todos, na mente de milhares de familias que n'este momento esperam com anciedade noticias dos entes queridos,—que o tremendo, o heroico sacrificio de Portugal não póde ficar perdido, não deve resultar esteril. O dia de amanhã approxima-se, incerto, tempestuoso. Para lhe fazer face, para sermos ouvidos no concerto das nações, só dispomos de um elemento: o nosso concurso na guerra. E se a continuação d'este concurso se impõe por motivos de boa politica, uma outra razão, uma forte razão de humanidade se impõe ainda. Um punhado de bravos luctou, soffreu, recuou depois d'uma lucta em que outros, não mais bravos mas mais numerosos, teriam recuado tambem. Podem porventura abandonar-se á sua sorte? Porventura se póde suppor que, de norte a sul do paiz não ha n'este momento, um fremito de dôr, de magua e de recolhimento? A parte melhor de Portugal, desbaratam-n'a os destinos da guerra. Respeito, piedade, admiração pelos que deram a sua vida. Tenacidade, energia, conforto, amparo para os que vivem e que n'esta occasião, mais do que nunca, precisam de sentir a Patria atraz de si. Uma atmosphera de indifferença não póde subsistir, não deve subsistir. E' um crime! Que valem as nossas questiunculas, as nossas discordias intestinas, os interesses, as ambições, a atmosphera de indisciplina em que vivemos,—em face do que se passa em torno de Armentières? Portugal está lá, unicamente lá. De lá é que surgirá o nosso futuro, a razão da nossa existencia. Tudo quanto aqui se discute, tudo quanto aqui se faz e se projecta depende da paz e depende por conseguinte da guerra. O C. E. P. é o nucleo da Patria. Abandonal-o—é aspirar ao suicidio consciente. E o que se passou no dia novo prova sem palavras e sem gestos que nós não queremos nem devemos morrer ainda!

A censura e o correio

Sr. director do jornal «A Capital».—«A Capital» é um dos poucos jornaes que tem defendido sempre os interesses de todos os militares pertencentes ao C. E. P. assim como os de suas familias e esta é a razão porque eu me dirijo a v., pois é caso que se dá com um irmão meu, actualmente em França, no desempenho do mais bello de todos os deveres, é apenas extraordinario.

Meu irmão, Armando da Silva Branco, era soldado do R. I. n.º 7 quando este marchou para França, creio que em janeiro ou fevereiro de 1917. Mantivemos, eu e todos os meus, sempre a mais carinhosa correspondencia com elle até ha pouco. Porem, tendo sido promovido a 2.º sargento ha cerca de 3 mezes, foi-nos desde então difficil continuarmos essa animadora correspondencia, pois que, desde a sua promoção, nunca mais conseguimos saber a sua direcção. No dia 27 do mez findo recebi um bilhete postal illustrado seu, que vou copiar na integra, pois é curto. Eil-o:

«Meu caro Annibal—Que estejas de saude, bem como a mana, é o que desejo. eu estou bom. Escrevi-te hontem, mas esqueci-me de alterar a direcção substitue. (segue-se aqui a indicação, cortada, decerto pela censura). Recados á mana e um abraço para ti.—Armando Silva».

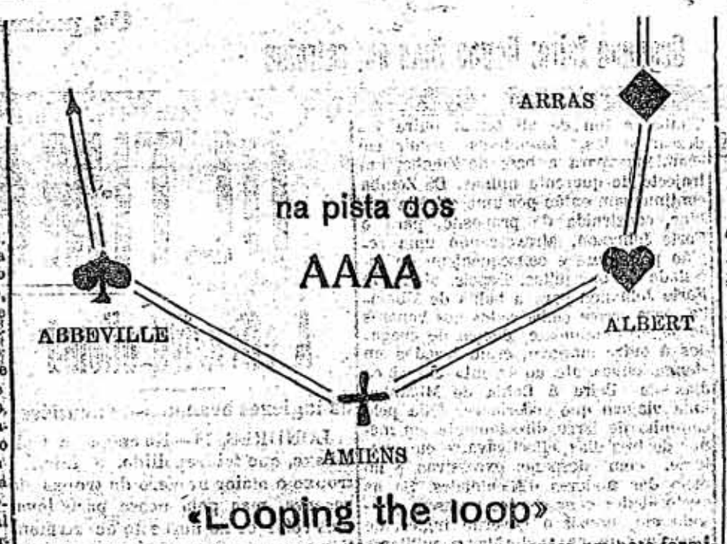
Depois da leitura d'este postal, que tenho a honra de enviar a v., para se certificar por seus proprios olhos, é v. capaz de dizer-me como hei-de escrever a meu irmão? No ministerio da guerra ninguem foi competente para me responder, o que aliás não admira...

Peço, portanto, a v., não só que faça publico o meu veheminente protesto contra estes e identicos factos, bem como a minha franca adhesão a um leitor de «A Capital» na sua reclamação hontem publicada no seu muito lido jornal acerca do «roulement», pois que a meu irmão aconteceu exactamente a mesma coisa que ao filho d'aquelle senhor.

Disponha v. do que se subscreve com toda a consideração, etc. Annibal da Silva Branco, official da marinha mercante.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75



«Looping the loop»

Despenhada a catadupa formidavel dos exercitos allemães, lá das alturas da Flandres—brutal, furiosa, irresistivel—bravia como a espuma dos oceanos—a onda cresce, ulula, ronca ao longo da muralha d'aço que os peitos de Albion sustentam ha quatro annos na ponta das bayonetas.

Arras...

Rugé a melinite, zumbem no ar os enxames formidaveis dos aeroplanos de França e a sombra de Guinemer, sobrindo todo o ceu, passa (phantasma lendario)—violacea como a podridão das cousas mortas, vermelha como o sangue dos heroes e como a purpura dos reis.

... Achiet!

E a catadupa engrossada por todos os açougues do kaiser, onde Ludendorf compra a corne dos grandes holocaustos, da Pomerania á Saxonia, do Brandeburgo á Silesia, a tromba dos bavaros e prussianos, dos hungaros, polacos, austriacos, bulgaros e turcos, todos elles menos que homens, menos que brutos, menos que automatos, porque não são mais que os atomos d'uma força, parece que vão tudo subverter; mas a muralha inabalavel do genio latino mantem-se; o estandarte dos celtas ergue-se ainda estrangalhado no meio do pélago tormentoso e o pesadelo de Frederico, levando comsigo o calafrio da morte, roçou pelo frente da batalha e sumiu-se na curva da vertigem.

Albert!

N'esse momento o kaiser das Allemanhas, o deus da guerra, reviu em si a obra dos seus avoengos e com os ademanes do comediante que foi Aenoborbus, compoz os bigodes, lançou pelos hombros o manto de neve dos principes de Jerusalem tomou a lyra das mãos do seu Kapellmeister e invocando os manes de Shiller, de Wagner e de Atila cantou o «Gott straffe England...»

Era aquillo realmente o relampago da espada germanica um bote formidavel do norte ao sul, fita gigantesca que o pulso do cincoenta milhões de espadachins atirava, ao coração da humanidade; e como devem passar os mundos em plena gravitação o mundo germanico passou rugindo n'uma atmosphera de fogo.

Amiens...

.....

Mas do vacuo irrespiravel da sua orbita colossal, do silencio de morte que paira nos espaços, da tristeza infinita do «no man's land» por onde tripudiaram todas as furias do inferno e a mão do Destino cavou a ruina dos homens, soprou então o mesmo vento que enorespou as aguas do diluvio ha duzentos mil annos. Outra força immensa transpoz o infinito do pensamento e n'uma rajada de furia, n'uma avalanche de heroismos, incommensuravel de sacrificios a justiça divina enterrou os jarretes na terra sagrada do Sena, firmou a cabeça nos hombros descommunaes e contrahindo as espaduas, esperou a morte. Durante um ápice o direito da força e a força do Direito degladiaram a sorte do Universo; mas estava travada a vertigem, deslocada a flecha, derivada a guerra para uma orbita infinita d'onde não poderá voltar nunca mais.

E ha de ser em Abbeville—ultima étape da córnea pista dos *as* que tudo acabará n'um formidavel salto mortal.

.....

Meus senhores: vae principiar a festa.

O maior successo de todos os tempos!

Arrojo, emoção, *frisson!*

Abrilhanta graciosamente o espectaculo a grande phylarmonica portugueza do Zé Pereira...

E' entrar, meus senhores, e entrar...

Abril, 1918.

Francisco de Sousa Moura

Saudações da imprensa brazileira aos heroicos soldados portuguezes

RIO DE JANEIRO, 11.—Os primeiros telegrammas da frente da batalha, annunciando o ataque allemão ao sector portuguez, causaram viva emoção. Varios jornaes saudam os heroicos soldados portuguezes e affirmam que elles saberão repellir com valentia os assaltos dos barbaros teutonicos.—(Americana).

A segunda batalha do Somme

As diversas phases da batalha falharam por completo aos allemães—A nova tentativa de ruptura no sector de Lavantie

A grande batalha que se desenvolve desde 21 de março entre o Scarpa e o Oise e que já se intitula a segunda batalha do Somme pode considerar-se dividida em dois grupos de factos: um d'elles comprehende ainda a guerra de sitio e o outro começa com a guerra de movimento. A primeira phase comprehende os dias 21, 22 e 23 de março, que foram utilisados pelos allemães para romperem as linhas de trincheiras parallelas, comprehendidas entre Croisilles e Saint-Quentin.

O golpe foi formidavel sobre uma frente de oitenta kilometros com uma massa comprota de tres exercitos. Na concepção, na preparação e execução não se afastou muito dos mesmos processos empregados em Verdun a 21 de fevereiro de 1916. Foi uma operação de sitio, pura e simples, para tentar abrir uma brecha por meio de um choque directo.

No dia 23 á tarde, os dois exercitos inglezes, o 3.º e o 5.º, que só desenvolviam de Croisilles a Saint-Quentin, encontram-se sobre a linha Bapaume-Péronne-Hamisto é, atraz do Somme, e do canal Crozat.

O 5.º exercito inglez que teve de supportar o choque principal soffreu uns 20 kilometros.

A partir do dia 24 de manhã a batalha mudou de aspecto. Passa da guerra de sitio á de movimento, como não se notava em França, depois da batalha do Marne. Começou o segundo grupo de operações. Os combates tornam-se quasi exclusivamente de acções de infantaria, os allemães teem perto de si apenas as peças de campanha, porque a artilharia pesada não os poude seguir por causa da destruição dos caminhos feita pelos inglezes durante a retirada.

N'estas condições executaram-se duas operações distinctas, de 24 a 31 de março.

Uma d'ellas engloba os dias 24, 25 e 26. Da parte dos allemães notou-se uma viva impulsão do seu centro, na direcção de oeste sobre Amiens. O eixo primitivo do movimento que na massa de ruptura se dirigia para sudoeste foi inflectindo para o norte. O centro é coberto á direita (norte) por um flanco na direcção Ervillers, á esquerda (sul) por um flanco na direcção Noyon. Da parte dos inglezes a manobra executada foi o combate em retirada. A marcha sobre Amiens, no pensamento dos allemães, deve envolver a juncção britannica e separal-o dos exercitos francezes: a velocidade é o factor principal do exito.

A manobra em retirada foi para os inglezes o meio de não se deixarem esmagar nem envolver, disputando um terreno onde era aguardada a chegada dos francezes que avançavam em soccorro a toda a pressa, do sul. Estes accodem a tempo á ala direita ingleza avançada—já um effeito do commando de Foch e da unidade de acção—e conseguem restabelecer a continuidade da linha de batalha.

No dia 26 á tarde, este duplo resultado estava conseguido e os alliados veem salva a situação. Apesar de tres dias de ataques impetuosos, com desprezo dos mais duros sacrificios, os allemães não conseguiem o seu objectivo estrategico.

Foram mesmo sufficientemente retardados para que Amiens se conservasse a uns 20 kilometros de distancia do inimigo.

No dia 27, Amiens deixou de ser o objectivo do principal esforço invasor. Foi então emprehendida uma outra manobra. Os allemães inclinaram outra vez para sudoeste o eixo dos seus ataques. D'esta vez é contra os francezes que manifestam a sua furia impetuosa. Estes conseguiram installar-se sobre o arco do circulo Noyon-Lassigny Montdidier-Moreuil e reconsolidaram a juncção com a linha inglesa.

O atacante insiste em quebrar esta articulação e investe contra ella com todas as suas forças. E durante quatro dias submette-se á dolda contra o dique apresentado pelos alliados. No dia 30 de março a furia attingiu o maximo grau.

O resultado foi uma hecatombe: metralha e terem soffrido um cheque completo.

A manobra sobre Amiens falhou.

A manobra sobre Montdidier falhou. O seu objectivo commum era cortar a linha dos exercitos alliados, mas não se poude realisar. O plano estrategico allemão degenerou n'um fracasso tremendo. Tudo isto é exacto porque são factos consummados. Seria pueril negar que durante estes vinte dias de combates os allemães não tenham alcançado algumas vantagens importantes.

Mas porque preço sahiram os exitos obtidos? E conseguiram modificar a situação? De forma alguma. Os exercitos alliados estão em condições de resistir e de passar ao ataque no momento opportuno.

Terminado o primeiro acto da segunda batalha do Somme, os allemães procuraram conseguir a ruptura n'outro ponto da linha e foram procurar a juncção do sector portuguez com o inglez em Lavantie.

Ahi já se sabe que as tropas lusas tiveram de recuar perante uma superioridade esmagadora. Combateram contra effectivos na proporção de um para quatro ou para seis. Apesar d'isso, toda a imprensa estrangeira regista o valor e o heroismo revelado pelos portuguezes.

O recuo fez-se em boas condições de se manter a continuidade da linha de batalha. A guarda da retaguarda dos portuguezes desempenhou uma alta missão que ficará historica. Os allemães teem necessidade de combater em pontos fora do sector de Amiens para obrigar a sahida de reservas para outras regiões e voltaram talvez a insistir entre o Somme e o Oise.

E' certo que a situação sendo grave não é desanimadora para os alliados, que teem conservado a sua linha de batalha intacta, apesar das violentas investidas do inimigo que consegue concentrar-se para actuar com uma superioridade dominadora em varios pontos de ataque.

OS FERIDOS DA GUERRA

Nota officiosa

da presidencia da Republica

Tendo o jornal «O Mundo» dito, n'uma local de hoje, que dos mil doentes que tinham chegado de França sómente 46 tiveram camas, e essas pertencentes á Sociedade da Cruz Vermelha, affirma-se categoricamente que esta noticia é absolutamente destituida de fundamento, porquanto todos os doentes, sem excepção, foram recebidos nos hospitaes, e ali cada um d'elles tinha a sua cama, que com a devida antecedencia tinha sido preparada, não havendo motivo para a menor reclamação a este respeito.

EM TERRA DE DOUTORES

O I. S. T. e o I. S. C.

Desejam tambem o doutorado

Coimbra foi sempre a terra dos doutores.

A' parte os naturaes, que são *futricos*, cara nova circulando em volta d'aquelles campos, mesmo assomando ás portas d'um rapido na Estação Velha, era logo mimoseada com um «sr. doutor» de embevecer e lisongear.

Depois, o grau foi-se tornando extensivo ás outras universidades do paiz, começaram a haver, além dos doutores em medicina, dos doutores em leis de Coimbra, os doutores em theologia, em mathematica, em sciencias, instituindo-se o bacharelato de essas vastas e profundas manifestações da sciencia humana.

Pelo alargamento do doutorado cresceu, duplicou, triplicou o numero dos doutores.

Como era talvez necessario ainda augmentar a fama de povo instruido e civilisado, decretou-se ha pouco tempo, o grau de doutorado para os alumnos do Instituto Superior de Agronomia e para a Escola de Veterinaria, pós terem feito e defendido uma *these* original.

Mas, surgem logo os alumnos do Instituto Superior de Commercio entabolando ligação com os do Instituto Superior Technico, a fim de lhes ser conferido tambem o grau de doutor. Provavelmente outras escolas, se ainda as ha, reclamarão pelo titulo honorifico; bastam, porém, já estas para que o estrangeiro ao entrar ámanha em Portugal, comece a disparar, á semelhança do povo de Coimbra, o «doutor X» para aqui, «doutor Z» para ali, Como na Italia: «tuti marquezi», n'este povo lusitano todos são doutores, todos. Se o uso, porém, se prolongar muito, é natural que dos homens passe ás coisas, o que, aliás, já de ha muito, a pratica familiar consagrou. O curioso será o documento official instituindo o grau de doutor a... a... a tudo e todos, pois é claro.

* * *

Provem esta divergencia de pontos de vista sobre os titulos, diplomas e cursos, da desorientação sobre que assenta o ensino, ensino technico em especial, no nosso paiz.

O actual ministro da instrucção, como de resto todos os anteriores titulares d'aquella pasta, esforçam-se por acertar, cuidando com zelo e prudencia dos problemas de ensino, reformando cursos, reorganisando certas escolas, dando satisfação ás aspirações de muitos organismos de instrucção. Mas nenhum remodela, desde as bases primitivas e elementares, todo o ensino, em todos os ramos, em todas as faculdades. Para que alguma coisa seja feita em boas bases é preciso demolir absolutamente tudo que é constituido por antiguidades enxertadas de modernismos contraditorios, que não podem dar o seu pleno fructo devido aos seus restos de antiquismo a que estão aggregados e não podem, portanto, ser completos e absolutos e organisar tudo de novo. Organisar, assentando em solidos conhecimentos da capacidade do paiz os differentes meios em que esses novos organismos irão actuar.

Entrevistado na dias, sobre as questões technicas, dizia, com verdade, o sr. Antonio Arroyo, engenheiro inspector do ensino industrial, que «legislar do Terreiro do Paço, sem previamente se conhecer a fundo o meio em que as leis vão exercer a sua acção, tem sido o grande erro do passado e é preciso que não seja o erro do futuro».

Para um dado caso que se levante, ás boas vontades do ministro ou das entidades do gabinete voltam as suas attenções; mas, resolvido esse, não se equipam com equidade a elle todos os outros casos similares. D'ahi, o facto sempre comprovado d'um qualquer decreto levantar reclamações descontentes. Só depois d'uma perturbação nos meios profissionaes, d'uma excitação na vida habitual, é que se attende á nova situação criada, prolongando-se assim, por annos e annos o ensino em Portugal; feito de emendas, retalhos, decretos adicionaes, portarias, um caos, d'onde apenas se sobresae uma coisa: o desconhecimento completo das condições do paiz e o meio para o qual se legisla e decreta.

O actual ministro nomeou commissões de ensino, avantajadas, de numero quasi illimitado de elementos representantes de todas as classes, organismos, escolas do paiz, grupados por especialisações. D'esse grande cacho de profissionaes devia sahir no fim uma obra de salutar aproveitamento, se algum dia chegarem a reunir, a estabelecer o fructo dos seus largos annos de pratica e estudo. Mas, naturalmente, a ideia ficará como todas mais no numero das coisas embrionarias, incompletas, interminaveis.

* * *

Quanto ao grau que deve corresponder a cada uma das escolas superiores de Portugal, é caso para mais uma vez se decretar naturalmente

Ouvindo os mutilados da guerra

Os "raids" allemães do mez de março

mostraram a valentia dos soldados portuguezes e a heroicidade de tres regimentos de infantaria

Para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, chegaram ante-hontem 65 bravos da guerra, invalidos physicamente, uns mutilados, outros estropiados. O seu moral não vinha deprimido. Estavam radiantes de se verem em terra portugueza, depois de terminada uma longa permanencia n'um campo de convalescentes e de concluida, sem accidente de maior, a travessia, ainda e aggravante do golfo da Gascunha.

Quando chegaram ao Instituto, á porta aguardavam-n'os alguns grupos de amigos e de gente sua, parentes que ha muito tempo não viam e que os recebiam entre sorrisos e lagrimas, de braços abertos, prendendo-os bem ao coração. Uma velhinha, com os seus cabellos brancos fazendo mancha artistica, no negro do chalé e da blusa, soluçava entre soluços, agarrada ao seu filho querido, um mocetão corado, de ar energico e insinuante, ferido nos dedos e nas mãos.

—O' santinha, não chore... Olhe, que é isso!... Vá... então... eu já cá estou...

A velhinha queria reprimir o choro e não podia. De cada vez, apertava mais o filho contra ella. E elle, como se ella não lhe pezasse nos braços, orgulhoso a olhar a altura do seu pelo, ia rindo sempre.

—Aqui não se chora... Era o que faltava agora! vel-a para ahi sem fallar e só a deitar lagrimas!...

Lá por dentro no palco, sentado nas longas cadeiras vimi-se, aqui e alem, um e outro falando com os que chegavam. Conhecem-se, em rapidas palavras, aos amigos que enchiam poemas. Falava-se dos inimigos. Falava-se muito dos que por lá ficaram, ainda á espera da sua triste cruz.

A mim até me parece um sonho... Voltar para cá ainda com vida... Na, lealmente já não volto mais a pegar n'uma espingarda... Ahi mas lembra-me uma coisa, minha, que me fez lá, fez um serviço...

A animação crescia. Estavam todos reunidos, ainda com as trouxas e malas em frente d'elles, aguardando a vez do barbeiro lhes «fazer» a barba. Porque um ou outro official não tivesse de se mandar chamar outro a ella. E feita a barba marcharam para o banho, que os beneficiava, que os reconfortava, tanto mais que lhes traziam roupa para mudar. Transformavam-se n'um momento! Em meia hora pareciam outros!

—Eh! rapazes, isto aqui é outra coisa... —gritava do lado um rapaz de Minho, que não podia estar quieto, ao seu lado, vivo, mexendo o melhor que podia um pé que leimava em não se dobrar.—Até da vontade de ficar aqui!... E vocês já sentiram o bello perfume que vem lá de dentro da cosinha?...

Todos riam do endiabrado rapaz. Uma das dedicadas enfermeiras, da casa, porque julgou perceber n'elle desejos de se alimentar, perguntou-lhe com carinho na solicitude:

—Mas você tem vontade de comer?

—Não senhora... Eu dizia isso, por causa do cheiro. E' differente do rancho que a gente estava acostumado... Já parece coisa cá da nossa terra...

O meu collega dr. Aurelio Ferreira não descançava. Dava ordens a uns e outros. Para todos tinha uma palavra amiga. A sua bondade ia sugge-lhando os seus novos clientes. Os seus collaboradores secundavam a sua acção. O dr. Victor Fontes, cadastrava tudo, averiguando da gravidade das lesões e seleccionando aquelles que podiam, immediatamente, ir de licença para as suas terras. O alferes sr. Daniel Alberto Machado averiguava por incumbencia do C. E. P. a situação de todos, em relação a pensões, prets e abonos recebidos. As intelligentes e carinhosas enfermeiras D. Bertha Cohen e D. Hortense Ponce Leão faziam pensos, emquanto se averiguava que, d'elles tinham necessidade. O sympathico sr. Rodrigo dava instrucções para que o jantar fosse servido á hora regulamentar, com dieta reconfortante. E tudo se movimentava para que aos mutilados e a todos esses bravos que voltavam da guerra, nada faltasse.

O dr. Costa Ferreira, feito silencio, falou a todos. A sua voz vibrava de emoção e de sinceridade. Explicou-lhes o que era o Instituto. Elogiou-lhes a sua acção na guerra e enalteceu-lhes o seu sacrificio pela Patria. Frizou a conveniencia de que continuassem a ser bons portuguezes.

—... Aqui sou mais medico de que um major... Sou um amigo. Sou um companheiro. Quando algum de vocês quiser alguma coisa, peça-a que tudo se consegue. E o que se não puder satisfazer, diz-se-lhe a razão porque...

D'ali a pouco, á meza, os bravos rapazes partiam outros, com o facies testemunhando alegria, comendo com sofreguidão, sorvendo com ancia a sopa de grão, com azedas.

—Eh! que diabo... isto é que está bom... Até arregala...

—Já estou consolado...

A um canto, um d'elles, com a face descorada, typo de pré-baciloso, commentava:

—Se cá estivesse dois mezes, até engordava!...

Eu falei tambem com uns e outros de repente tive vontade de saber, d'alguns d'elles, promenores sobre os raids de principio de março, nos quaes os portuguezes se cobriram de gloria. Indicaram-me o soldado Carlos de Brito. Esse, diziam elles,— é que sabe qualquer coisa. Interroguei-o. Contou, em poucas palavras, um poema de bravura e de heroicidade.

—O' senhor doutor, isso foi na parte de Laventie... Os patifes fizeram um ataque de madrugada e levaram-nos quasi uma companhia inteira de prisioneiros. Entraram nas nossas pri-

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

Eleições

Partido Socialista Portuguez

Conforme noticiámos, reuniu hontem á noite na séde do Centro Socialista de Lisboa a Federação Municipal, tratando-se da redacção definitiva do manifesto que o Partido vae dirigir ao paiz e ainda da coordenação dos trabalhos eleitoraes e escolha dos candidatos.

Não se tomou resolução alguma definitiva, que, naturalmente, ficará assente n'uma assembléia conjuncta do Conselho Central da Commissão Executiva da Federação.

Foi approvado um voto de confiança á Commissão Executiva.

União Operaria Nacional

A União Operaria Nacional envion a cada uma das associações operarias uma carta-manifesto aconselhando, em conformidade com as resoluções do Congresso de Thomar em 1914, a abstenção eleitoral.

No impresso que temos presente faz-se a critica da lei eleitoral recentemente decretada, principalmente na parte que se refere á representação parlamentar por classes. A União Operaria Nacional entende que a nova lei não satisfaz as aspirações operarias, porque offerece apenas uma representação limitada ao operariado da industria, sendo excluidos o trabalhador da agricultura e do commercio. Justificando a abstenção, a União Operaria Nacional diz ainda o seguinte:

«Se o operariado entendesse util e conveniente fazer-se representar no Parlamento, ter-se-hia, de ha muito, servido dos velhos processos eleitoraes que a Italia levaram ao parlamento cincoenta e tantos deputados socialistas, que levaram um numero duplo na França, na Austria, na Inglaterra e na Allemanha, e que em Portugal nos dariam uma representação muito superior á dos tres senadores que o governo nos pretende agora offerecer. Mas a organisação operaria nacional, dando aos seus componentes inteira autonomia de seguirem ou não a acção parlamentar, de adoptarem ou não a lucta politica, assentou adoptar, collectivamente, a acção syndical, pura e simples, não se affastando do terreno da lucta economica.»

Olimpia segunda feira

Frou-Frou

por Alice Grady

Regulamentação das horas de trabalho

S. THOMÉ, 9.—A Associação dos Empregados de Commercio e Agricultura de S. Thomé telegraphou ao ministro das colonias que torne extensiva a esta colonia a lei reguladora das horas de trabalho.—(*Havas*).

Coliseu dos Recreios
HOJE O maior dos successos **HOJE**
Grandiosa maravilha cinematographica em 4 jornadas-18 p.

Os Misterios de Paris

de EUGENIO SUE
HOJE a 1.ª jornada.
"A Cantora e a Coruja,, 3 partes

Salão Foz
A's 9 horas da noite
Festa artistica do actor LUIZ BRAVO
Reapparição da revista
Chi-Coração
Primeira representação do vaudeville em 1 acto
Que belleza d'homem
adaptação de Lino Ferreira

meiras linhas e segundas linhas... Vae então os nossos vieram em soccorro Infantaria 21, 22 e 35 saltaram em cima dellas, escangalharam tudo. E mataram, os lanceiros todos...

—Os lanceiros?

—Sim senhor, estavam lá com os allemães... Não ficou um para amostra... Nem a alma se salvou dos que se esconderam nos abrigos. Os nossos sapadores e engenheiros executaram tudo...

José Pontes

A favor dos mutilados

Hontem o Instituto de Santa Izabel foi visitado por um grupo de senhoras, que na Cruzada das Mulheres Portuguesas ocupam logar de primacial influencia e extrema dedicação pelos invalidos da guerra. Vieram dar uma nota de bella solidariedade para com os novos doentes que chegaram. As carteiras ou bolsas entregaram ao dr. Aurelio Ferreira cincoenta escudos, destinando cinco tostões a cada internado.

Tudo nova que o nosso appello foi ouvido. A alma portugueza não esquece os seus heroes...

Uma anonyma offereceu 7 kilos de chocolate e a sr.ª D. Ermelinda Cordeiro de Sousa 15 numeros da «Illustração Portugueza».

Ultimo concerto Blanch

Damos em seguida o bello programma do ultimo concerto da Orchestra Blanch que no proximo domingo se realise no Republica, promovido e patrocinado pela ex.mo ministro de Hespanha, a favor da Sociedade Hespanhola de Beneficencia:

1.ª parte—I «Mignon», ouverture, Ambroise Thomas; II a) «En la Alhambra» serenata; b) «Pologitano», Breton; III «La Procesion del Rocio», poema symphonico (1.ª audição) Turina.

2.ª parte—IV «5.ª symphonia», Beethoven, a) Allegro con brio; b) Andante com moto; c) Scherzo; d) Finale.

3.ª parte—V «Rapsodia hungara em dó» Liszt. VI «Tannhauser», ouverture Wagner.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova.
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccos de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio **R. Augusta, 37**

TOURADAS

Campo Pequeno—Está marcada para as 16 1/2 a corrida de depois d'amanhã no Campo Pequeno, primeira da temporada. Já se encontram nos curraes de praça os touros, que são ortundas das vaccadas do sr. Emilio Infante e do sr. D. Antonio de Sigueira (S. Martinho).

A boa organisação da corrida despertou a nossa aficion, tendo já hoje sido bem concorrida a bilho eira dos Restauradores.

Eduardo de Macedo competirá com o cavalleiro Rufino da Costa e com Ricardo Teixeira, um novo que procura sempre cartar o seu tourêio e que o publico já muito aprecia. O tourêio de pé está entregue aos nossos melhores peões e bandarilheiros, escolhidos entre os novos e antigos artistas. Os oito forcados, com Antonio da Taberna á frente, são escolhidos entre os melhores pegadores.

Segunda-feira 15.

1.ª Representação no Theatro Nacional do original em verso de D. Ramon de Capichuela de Julio Dantas.

Festa de Amelia Rey Colaço

Termina hoje o praso da preferencia dos assignantes do Republica aos seus logares para a festa artistica de Amelia Rey Colaço, que se realisa na proxima terça feira 16 noite de elegancia e de enthusiasmo. O espectaculo é magnifico; representa-se pela primeira vez a celebre peça dos Irmãos Quintero «Sangre gorda» em hespanhol, por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro que se encarregam do papel por uma gentil diferencia para com a sua collega, sendo o resto do espectaculo de grande sensação.

Telefone... da morte?

Um caso curioso...

Um espirito docentio acaba de communicar-nos um facto, que pela sua originalidade, merece especial referencia, mas que fica de reserva até conseguir-mos apurar o que ha de verdadeiro sobre elle.

Diz-nos um encoberto, que viu n'uma certa casa, onde consegunia entrar por questão de negocios, um canquelo humano tendo n'uma das mãos... um telefone!

A não ser visão do nosso anonymo informador, parece-nos que o caso é para dar volta ao miolo...

Já nos lembrou se seria algum subscriptor dos nossos telephones, morto, seco, comido e transformado em ossos, e sem conseguir a chamada da Central.

O que será? Vamos averiguar até á descoberta do mysterio.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

SPORT

O Concurso de Lawn-Tennis

Começa a disputar-se, no domingo, nas Laranjeiras

O exito do concurso internacional de Lawn-tennis da Primavera, organisado pelo Club Internacional de Foot-ball está garantido. Os seus «courts» das Laranjeiras, no domingo devem ser concorridissimos, porque se vão em jogo as faculdades de portuguezes, inglezes e hespanhoes, a gura d'estes campeões, e aqui está claramente a razão porque o enthusiasmo é grande no nosso meio sportivo.

Tudo leva a crer, portanto, que a iniciativa do Internacional, foi e ha de ser acolhida com agrado e reconhecido o esforço que aquelle club fez, em transportar os melhores jogadores de outras nacionalidades a concorrerem com os nossos melhores «players». A inscripção foi superior á do anno passado e isso demonstra que, de anno para anno, o Concurso da Primavera é o unico que presentemente se realisa entre nós, authentico, com verdadeiro enthusiasmo e entra verdadeiros «sportsmen».

A procura de billetes tem sido grande, porque todos querem com tempo reservar o seu logar, mas ainda pode fazer-se na sede provisoria do Club Internacional, na rua do Crucifixo, 86, 1.º.

Damos a seguir a nota official de todos os inscriptos e quaes as provas que se deverão realisar.

Gentlemen's singles:

Ernesto Ryder, conde de Gomar, J. Maria Alonso, E. Flaquer, F. Segnier, Antonio H. d'Almeida, Lieut. Robinson, A. P. Coelho, J. Villa Franca, Armando de Aguiar, A. Casanovas, Ricardo Borges de Sousa, José de Verda, Luiz Ricciardi, João Sasseti, Fernando Reis, Alvaro Reis, Luiz Nobrega de Lima, Fernando Baptista da Silva, Boaventura Bello, R. A. Shore, Luiz Diogo da Silva, A. Gomes da Silva, Vasco Galvão, R. O. Perkins, Affonso Villar, Placido Duro, R. A. Frazer.

Ladies singles:

D. Carmen Portago, D. Panchita Subirano, D. Victoria Perestrello, D. Georgie Padila, D. Rossie Padila, D. Margherita Leghait e D. Maria José Marco.

Gentlemen's doubles:

Conde de Gomar e N. N., Eduardo Flaquer e Fernando Sagnier, Armando d'Aguiar e Ernesto Ryder, Placido Duro e Boo Kulberg, Lieut Robinson e A. Pinto Coelho, José de Verda e N. N., Henrique de Verda e Duarte Soares Cardoso, Charles Coghlam e R. O. Perkins, J. Villa Franca e Luiz Ricciardi, João Sasseti e Boaventura Bello, dr. Ricardo B. de Sousa e R. A. Shore, A. Casanovas e N. N., R. A. Frazer e N. N.

Mixed-doubles:

Conde de Gomar e D. Carmen Portago, E. Flaquer e D. Panchita Subirano, Ernesto Ryder e D. Margherite Leghait, José M. Alonso e D. Georgie Padila, Fernando Sagnier e D. Rossie Padila, dr. Fernando Teixeira e D. Laura Chaves, D. João V. Franca e N. N., Luiz Ricciardi e N. N., D. José de Verda e D. Victoria Perestrello, R. A. Frazer e N. N., Armando de Aguiar e D. Cecilia Rivara.

Ladies doubles:

D. Carmen Portago e D. Panchita Subirano, D. Rossie Padila e D. Maria José Marco, D. Georgie Padila e D. Margherite Leghait, D. Victoria Perestrello e N. N.

Teças de honra:

Conde de Gomar e N. N., Flaquer e Saguier, Robinson e Ryder, José de Verda e N. N., Villa Franca e Luiz Ricciardi, Perkins e Coghlam, Frazer e N. N.

Racing Club do Porto

Realisou-se ha dias n'este club portuense a eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, Antonio José da Silva Reis, vice-presidente, Abilio Correia da Silva, 1.º secretario, Dalmindo Rodrigues Paula, 2.º dito, José Bonifacio Balsão.

Direcção—Presidente, Salvador Malheiro; vice-presidente, Carlos Diogo Machado, 1.º secretario, Jayme Novaes Campos, 2.º dito, José Luiz da Rocha; thesoureiro, Joaquim Martins Coelho; vogaes, Custodio Gomes Dantas e José Machado Costa Lima.

Conselho fiscal—Antonio Rodrigues da Fonseca, Amadeu Barbosa Mattos e Antonio Campos.

Commissão de atletismo—José Barreto (presidente), Franklin Carvalheira, Abilio Caetano, Antonio Campos e Virgilio Barroca.

Commissão de natação.—Antonio Silva (presidente), Armando A. Moura, Agostinho M. Correia, Antonio Ferreira Barreto e David Conceição Braga.

Noticias e boatos

Amanhã á noite chegam a Lisboa os jogadores hespanhoes que tomam parte no Concurso de Tennis.

—No dia 21 annuncia-se a disputa do Campeonato de Box inter-clubs organisado pelo Gymnasio Club Portuguez.

—Fala-se que um dos numeros de sensação que o Gymnasio Club apresenta na proxima festa que vae organisar, no circo é um assalto de jogo de pau entre o distincto e habil professor Arthur dos Santos com um conhecido cavalleiro tauromachico.

Olimpia Segunda feira
Frou-Frou
por Alice Grady

PEQUENAS NOTICIAS

Queixaram-se: Manuel Gonçalves Izidro, morador na rua do Assucar, de que Miquilina do Carmo Rodrigues, da rua da Amendoeira, 45, lhe furtou varios objectos de ouro no valor de 90 escudos; José Joaquim da Costa Fernandes, rua de Gomes Freire, 221, 1.º, de que os gatunos entraram na sua residencia, furtando objectos no valor de 94 escudos.

Nunes & Nunes, Sue.
Cambios, papeis de credito, «compras» e cheques sobre o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

CAMBIOS

Lisboa, 12 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/16	28 7/8
90 div.	29 3/8	
Cheque sobre Paris	301	308
» Hollanda	800	820
» New York	1725	1740
» Madrid	455	460
Rio sobre Londres	18 1/8	
Libras ouro	11$10	11$20
Agio do ouro	142 %	148 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Olimpia Segunda feira
Frou-Frou
por Alice Grady

A favor dos mutilados

Recebeu *A Capital* o seguinte officio que, com muito prazer, publica:

Lisboa, 11 de abril de 1918.—Redacção de *A Capital*.—Lisboa.

Na impossibilidade de agradecer por outro meio a varias pessoas que, debaixo do anonymato, teem praticado um acto tão altruista como é o de tentar suavisar a vida dos nossos bravos mutilados, fazendo-lhes conservar bem longe da memoria o pensamento da sua rude e arriscada vida passada nas trincheiras, enviando-nos para esse fim varias offertas, permitta-me v., para que mais uma vez recorra á sua amabilidade, para que, em nome da Direcção da Casa Pia, no dos bravos mutilados e com meu proprio nome, lhes deixe testemunhado nas columnas de *A Capital* os nossos sinceros agradecimentos.

Mais peço a v. a fineza de, tendo-se descoberto uma das pessoas que se encobriam com o anonymato, enviando-nos, por varias vezes, differentes offertas, e na impossibilidade tambem de lhe publicar o nome, deixe registado os nossos agradecimentos como sendo de *um benemerito portuguez*.

Saude e Fraternidade.—O Director, *Antonio Aurelio da Costa Ferreira*.

Gremio Technico Portuguez

Tendo sahido no *Diario do Governo* de 8 do corrente um decreto approvando o regulamento para as construcções de beton armado no paiz, este Gremio, no qual predomina a classe dos Engenheiros Auxiliares tomou a iniciativa de convocar uma assembleia geral para domingo, 14 do corrente, ás 14 horas, na sua sede, rua de Santa Martha, 217, tendo convidado a assistir a ella delegados das classes interessadas e muito especialmente delegados da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, auctora do dito regulamento, afim de serem lealmente discutidos e eliminados os pontos confusos d'esta lei, por fórma a evitar na sua applicação vexames e conflictos desnecessarios entre as classes que trabalham.

Espera-se que a reunião seja muito concorrida, attendendo ao assumpto a tratar.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

INTERESSES REGIONAES

O apeadeiro Travanca-Macinhata

O sr. J. Tavares Valente, vice presidente da commissão de melhoramentos da região do Valle do Cambra, conferenciou com o adjuncto do director dos transportes terrestres, a fim de se conseguir que a Companhia dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga restabeleça todo o serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata.

Ha ha muito que os povos d'essa região veem solicitando tal melhoramento, que extremamente os beneficia, e *A Capital* por mais d'uma vez se tem feito echo d'esses clamores. Não será ainda d'esta vez que se dará satisfação aos povos interessados?

A fiscalisação dos caminhos de ferro póde, querendo, intervir no assumpto, obrigando a Companhia a restabelecer o serviço. Que o faça sem demora, taes são os nossos votos.

Salão Central
Os films da semana nos programas de hoje
Os melhores films fornecidos pelo concessionario em Portugal da Agencia *J. Verdáguer*
Tempestades d'uma alma 6 actos ◆◆◆ **Um drama na côrte** 3 partes
◆◆◆◆◆ **Desengano de Sinforosa** 2 partes ◆◆◆◆◆
Os primeiros dentes...
Segunda feira: Novos films em estreias

O valor dos portuguezes como alliados

Notas d'um viajante sobre Portugal

«Extracto do jornal «Sun», de Nova York, de 10 de fevereiro findo»:

Os frequentes discursos da actualidade feitos por oradores e homens de Estado dos mais proeminentes, no seu arrazoado citam os inglezes, francezes, americanos belgas e italianos combatendo hombro a hombro pela mesma causa; porque razão omittem elles Portugal?

Em população, este paiz é pequeno e talvez não exceda a da cidade de Nova York, mas, por outro lado, os portuguezes e os belgas teem sido o principal factor na limpeza dos allemães na Africa.

As colonias allemãs em Africa, antes da guerra, comprehendiam, tambem os Camarões, Togoland, parte da Africa Oriental e parte da Africa do Sul. Tudo reunido tem uma area dezoito vezes maior do que a do Estado de Nova York.

Antes da guerra os allemães colhiam no Sudoeste, annualmente, cerca de 810:000 em diamantes.

Os portuguezes tinham em Africa cerca de 25:000 soldados e na parte occidental do «front» um exercito de cerca de 100:000 homens, aos quaes se vão juntar os 50:000 que d'este paiz mandam mensalmente.

Como combatentes, tantos officiaes como soldados, não os ha melhores que os portuguezes; são baixos, mas fortes e activos e estão familiarisados com a vida militar.

Estas conclusões são baseadas nas observações colhidas em Lisboa, nos varios districtos das provincias de Portugal, das suas tropas que se acham em França, dos seus officiaes que se encontram em viagem, incluindo a de Paris a Lisboa quando de regresso a esta ultima elles veem gosar a licença annual de 10 dias que lhes é concedida, sendo dias gastos no combolio ida e volta, e quatro para passarem com sua familia.

O porto da sua cidade principal, Lisboa, está em latitude parallelamente opposto ao da cidade de Nova York e é um dos melhores da Europa. Fica na linha de transito que serve o globo, no caminho maritimo de que os canaes de Panamá e Suez são juncções.

Sendo a Hespanha neutra, nenhuma vantagem apreciavel se póde tirar, a esta condição geographica, mas uma vez que a Hespanha se ligue aos alliados, como é de esperar antes de acabar esta guerra, esta circumstancia será um facto da maior importancia para o transporte e transito entre os Estados Unidos em linha directa até Lisboa e d'aqui o trajecto por caminho de ferro para Paris em 38 horas.

O percurso acima indicado durante o qual a temperatura é invariavelmente a mesma, tanto no verão como no inverno é sempre ao sul dos icebergs, evitará grandes desastres como o do «Titanic» e permittirá fazer-se o trajecto com maior rapidez.

Portugal é hoje um factor não só de importancia na guerra, apesar do erro em que os oradores já atraz citados incorrem de não se referirem ao seu nome, mas com o seu porto em Lisboa, differente tambem um enorme recurso cujo alcance não se póde imaginar e o qual esperamos possa ainda vir a estar em condições de ser apreciado.

Olimpia Segunda feira
Frou-Frou
por Alice Grady

O caminho de ferro Beira-Zambezia

A influencia que, se estivesse construido, teria tido nas operações do general Northey

Do «African World», de 9 de março:

Agora que a campanha na Africa Oriental contra a Allemanha entrou na ultima phase, é perfeitamente possivel demonstrar o que o desejado caminho de ferro da Beira-Zambezia teria significado para o extraordinario valor das forças de campanha no Nyassaland, se o tivessem ligado antes da guerra ao systema das montanhas de Shiré desde Chindio, passando o rio, até Blantyre, e d'este ultimo logar até Fort Johnston, na extremidade sudoeste do lago Nyassa.

A cidade da Beira tem sido sempre a base natural e indicada das forças de campanha no Nyassaland, diz o «Beira News», porque, comquanto não haja ainda caminho de ferro d'este porto para o grande rio, todas as tropas do general Northey tiveram que desembarcar na Beira ou foram transportadas para ali pelo caminho de ferro, ali se fez o trasbordo para os vapores de menor tonelagem que podem entrar em Chindé, na embocadura do Zambeze. O que isto representa em excesso de custo de transporte, perdas de material, armazenagens e inevitaveis demoras entre a base da Beira e a primeira base da Nyassaland, em Zomba, não fallando no trajecto d'este ultimo, até ao lago Nyassa, só poderá saber-se quando o governo inglez julgar opportuno tornar publicos, alguns dos tristes incidentes succedidos na mais fatigante e dispendiosa linha de communicação de todos os theatros da guerra.

Em primeiro logar, muitos milhares de homens e muitas centenas de milhares de libras representadas por approvisionamentos e material—construcções ligeiras, automoveis, etc.—tiveram que soffrer trasbordo na Beira, para seguirem para o Chinde, uma viagem de dezoito horas apenas, procedendo-se ao seu desembarque ali e sendo novamente reexpedidos para o Chindio, o que leva cinco dias em qualquer dos vapores do serviço fluvial; chegados ao Chindio, o caminho de ferro se encarregava de os transportar em 12 horas para Timbe, a fim de ali serem outra vez descarregados, fazendo-os seguir em «camions» para a base de Zomba, um trajecto de quarenta milhas. De Zomba continuavam então por uma estrada militar, construida de proposito, para o Forte Johnston, atravessando uma região pantanosa e consequentemente infestada de mosquitos. Depois, ainda do Forte Johnston para a bahia de Mbamba, para serem embarcados nos vapores do lago. Finalmente, depois de chegados á outra margem, eram levados em «tenga-tenga» até ao «front» em cinco dias—da Beira á Bahia de Mbamba uma viagem que poderia ser feita pelo caminho de ferro directamente em menos de tres dias, effectivava-se em quatorze, com despezas excessivas e no meio das maiores difficuldades. Se as auctoridades competentes tivessem pensado em induzir o governo inglez, de accordo com as auctoridades militares e, necessariamente, com a cooperação da Companhia de Moçambique e influencia do governo portuguez, a fazer seguir a linha, primeiro que tudo, da Beira ao Zambeze—o que teria realisado rapidamente e com facilidade quando havia abundancia de mão d'obra e os rails eram ainda aproveitaveis—não só a primeira campanha do general Northey teria sido immensamente abreviada, como ainda as operações se effectuariam com relativa commodidade e com um dispendio razoavel, comparativamente com a forma difficil sob todos os pontos de vista por que foram levadas a effeito. A linha poderia talvez ter sido construida no prazo de um anno, trabalhando-se com toda a rapidez, e calculou-se que o custo da sua construcção seria coberto pela importancia poupada, tornando desnecessarias as viagens por etapas até ao lago, como se tem feito e evitando ao mesmo tempo tantos trasbordos, cargas e descargas, além de muitos prejuizos e demoras resultantes das complicações que offerece a actual via.

Evidentemente que o publico em geral está preparado para ouvir falar em desastres ou cousas peiores—como consequencia natural de todas as guerras, e a guerra actual, como todos nos sabemos, não é de modo nenhum uma excepção á regra; no entanto, é menos para desculpar a falta de previdencia do estado dos planos militares, e um dos mais graves erros da campanha da Africa Oriental foi indubitavelmente não ter o respectivo commando visto attendido que a construcção do caminho de ferro de Beira-Chindio era uma das primeiras cousas a attender.

Olimpia Segunda feira
Frou-Frou
por Alice Grady

Academia de Estudos Livres

Amanhã, ás 21 horas, na aula de physica da Escola Polytechnica, realisa o sr. dr. Almeida Lima a 7.ª lição sobre electricidade, tomando por thema: «Modos de produzir electricidade».

Tambem no domingo se realisam os seguintes trabalhos de propaganda educativa:

Ás 14 horas, a visita a Lisboa monumental e historica, tendo por objectivo a egreja da Madre Deus, em Xabregas; ás 21 horas, na sede da Academia, a 4.ª lição publica do sr. dr. Anthero de Seabra e thema será: «O systema nervoso». Haverá projecções luminosas.

Eduardo Schwalbach
Poucos bilhetes de bons logares existem no camarotéro da Trindade para a recita do auctor da esplendida revista «Ao Deus dará», o nosso velho camarada e distincto comediographo Eduardo Schwalbach.
Hontem ficaram marcados numerosos camarotes, balcões e fauteuils para esse espectaculo sensacional.

Instituto Superior de Agronomia

Os alumnos da cadeira de economia florestal d'este Instituto realisaram, durante as ferias da Paschoa, sob a direcção do professor sr. Mario d'Azevedo Gomes, estagio de estudo no pinhal da Pena, em Cintra.

Olimpia Segunda feira
Frou-Frou
por Alice Grady

Aspirantes da administração militar

O que diz um official a proposito de uma reclamação por nós inserta

Sr. director de «A Capital».—Tendo o seu mui fino jornal publicado na secção «Alvitres e Reclamações» uma local sobre os aspirantes de administração militar hela Escola de Guerra, o que actualmente frequentam a Escola de Applicação de Lunar, direi a v. que foi dentro d'um criterio muito estreito que o seu informador viu a situação dos referidos aspirantes. Elles foram chamados, em verdade, já depois de terem feito serviço nos grupos e nos regimentos durante dois mezes, mas com isso nada teve a Escola de Applicação, que, á ultima hora, se viu obrigada a engendrar um programma para quatro ou cinco semanas, que tantas eram as que os aspirantes deviam estar na referida escola, até á sua promoção a alferes.

Tudo isto resulta, pois, d'uma situação excepcional, a que se não deve—nem póde—dar um caracter de permanencia. Se os aspirantes ainda frequentam a referida escola, d'isso não são culpados os seus dirigentes, e, quanto ao methodo d'ensino lá adoptado, dentro das condições excepcionaes já apontadas, mais não pode fazer a proficiencia (que não ha que negal-a) dos officiaes que o ministram.

Muito lhe agradece a publicação d'esta carta o de v. etc.—Ernesto Gomes Thomé, alferes, frequentando a E. A. A. M.

Olympia Segunda-feira
Frou-Frou
por Alice Grady

ULTIMA HORA

A offensiva allemã

Os inglezes evacuam Armentiéres

LONDRES, 11—No ataque a Hollebeke, que foi repellido, o inimigo trouxe o maior numero de tropas de reserva, mas pela nossa parte levamos reforços do noroeste de Armentiéres.

Na direcção Ploegsteert, tendo os nossos aviadores descoberto fortes contingentes que estavam para se reunir, a nossa artilharia concentrou os seus fogos contra esta região. Hontem procedemos á evacuação de Armentiéres, nas melhores condições.

O inimigo não fez qualquer tentativa contra as nossas tropas em retirada.—(*Havas*).

Novo bombardeamento da região de Paris

PARIS, 11—Continuou hoje o bombardeamento da região de Paris pela peça de grande alcance. Uma das granadas attingiu uma crèche. O numero de victimas é de 4 mortos e 21 feridos.—(*Havas*).

Felicitações do marechal Haig

LONDRES, 11—O marechal Haig enviou um telegramma de felicitações ao general commandante da 55.ª divisão, assim como a todos os officiaes e soldados d'esta divisão, pela maneira soberba como combateram em 9 do corrente em Estaubert e Givenchy.—(*Havas*).

O transporte de tropas e munições da America

LONDRES, 11.—Telegraphan de New-York ao «Times» que os Estados Unidos dispõem de 3 milhões de toneladas para assegurar o transporte de tropas e munições para a Europa.

As repartições navaes teem a certeza de que a producção dos estaleiros será, no segundo semestre de 1918, o dobro do primeiro semestre d'este mesmo anno.—(*Havas*).

Supremo conselho de guerra de Versailles

LONDRES, 11.—Camara dos Communs.—O sr. Bonar Law communicou á Camara que o general Sackville fôra nomeado interinamente representante militar britannico no Supremo conselho de guerra de Versailles.—(*Havas*).

As operações na Mesopotamia

LONDRES, 11.—Communicado da Mesopotamia—No Euphrates, para além de Ana, verificámos a presença de formações inimigas n'um raio ao alcance das nossas tropas empenhadas na perseguição, mas foram feitos prisioneiros apenas alguns retardatarios. O tempo vae melhorando de um modo geral, mas ha ainda tempestade em varios pontos do paiz.—(*Havas*).

As declarações de Czernin

Um novo communicado de Vienna

BASILEA, 11.—Dizem de Vienna que um communicado official mantem as declarações do discurso de Czernin do dia 2 e julga inutil provar a inexactidão das asserções do sr. Clemenceau ou de acontecimentos anteriores á entrevista de Fripurgo, dois dos quaes apenas são importantes: a tentativa do sr. Clemenceau para procurar uma approximação com a Austria-Hungria, e a affirmação de que a França não poderia considerar ganha a causa da paz sem a posse, para a França, da Alsacia-Lorena. O referido communicado qualifica de absurda a adhesão do imperador Carlos aos justos desejos da França acerca da reaquisição da Alsacia-Lorena.—(*Havas*).

Um telegramma do imperador da Austria

BASILEA, 11.—O imperador da Austria dirigiu ao kaiser um telegramma recebido com indignação a asserção do sr. Clemenceau que diz ser completamente inexacta, e que não teria de maneira alguma reconhecido as justas reivindicações da França relativas á reaquisição da Alsacia-Lorena. O imperador assegura ao kaiser a perfeita solidariedade que existe entre elles e entre os dois imperios e que nenhuma intriga, nenhuma, poderá pôr em perigo a sua fraternidade de armas.—(*Havas*).

O chanceller allemão

BALE, 11.—Communicam da Allemanha que o chanceller allemão se encontra no grande quartel general, onde foi conferenciar com o kaiser a proposito da paz da Romenia e da questão Czernin.—(*Correspondente*).

A esquadra russa

LONDRES, 11.—Chegou a Cronstadt a primeira esquadra russa.—(*Correspondente*).

Deve tratar-se de alguns navios russos que se encontravam proximo das ilhas Alands e que regressam á sua base, interrompidas as hostilidades.

NOTAS DO DIA

Remodelação do quadro telegrapho-postal

Foi assignado um decreto augmentando em 25 3.os officiaes e em 50, respectivamente, os quadros dos correios e dos telegraphos.

Os actuaes 1.os e 2.os aspirantes e os aspirantes auxiliares passam a constituir um quadro denominado quadro dos aspirantes, cujo numero é fixado em 556. Tambem é organisado o quadro dos chefes de estações telegrapho postaes, fixando o horario de trabalho para os empregados nas estações das capitaes de districto e restantes estações de primeira classe.

O vencimento dos aspirantes passa a ter: até 3 annos de serviço, 240$00 annuaes; mais de 3 annos, 480$00.

O dos chefes de estações telegrapho postaes até 5 annos, 250$00 annuaes; de 5 a 15, 290$00; de 15 a 25, 350$00; mais de 25, 400$00.

Defeza maritima dos Açores

O capitão de mar e guerra sr. Augusto Neuparth, actual commandante do cruzador «Vasco da Gama», vae ser nomeado para uma importante commissão em Lisboa, logo que seja promovido a contra-almirante.

A nomeação d'um official general para o commando em chefe das forças navaes e de defeza maritima dos Açores foi sempre pedida depois da chegada ali do alto commissario sr. Simas Machado.

Governador civil substituto de Lisboa

O ministerio do interior requisitou ao da marinha o capitão tenente sr. Luiz Caetano Pereira, para exercer o logar de governador civil substituto de Lisboa.

Illuminação de Lourenço Marques

Consta que vae ser municipalisada a illuminação electrica de Lourenço Marques.

Direcção Geral das colonias

Vae ser nomeado sub-chefe da repartição da direcção geral das colonias o capitão de mar e guerra sr. Calvo da Silva.

Corpo expedicionario portuguez

O governo está tratando com o governo inglez do contracto de fretamento d'alguns transportes, para serviço do corpo expedicionario portuguez em França.

Batalhão de marinha

O 1.º tenente Elston Dias e o 2.º tenente da administração naval Castro Dias, nomeados para o batalhão de marinha e que pediram para ser presentes á junta de saude naval, foram mandados baixar ao hospital de Marinha, para observações.

Ministerio da Agricultura

A commissão encarregada de elaborar as bases da organisação do ministerio da agricultura continuou hoje os seus trabalhos, que devem ficar concluidos amanhã, presumindo-se que esse diploma seja publicado na folha official na proxima terça ou quarta feira.

Estatutos de associações

Foram approvados os estatutos das associações de soccorros mutuos na inhabilidade, Gonçalo Zarco, com séde no Funchal, e de classe dos cobradores do Norte de Portugal, com séde no Porto.

Banco de Portugal

Não reuniu, conforme estava annunciado, esta tarde, a assembléia geral do Banco de Portugal, para se manifestar sobre o parecer da commissão nomeada em 21 de fevereiro, relativa á reforma de contractos proposta pelo governo.

Uma hora depois de annunciada para começar a assembléia, verificando-se que não havia representação do capital necessario para funccionar, o sr. presidente, de conformidade com os estatutos, aprazou nova reunião para 27 do corrente.

Sarau dançante

No Salão nobre do theatro de S. Carlos realisa-se amanhã, como já noticiámos, um sarau promovido pelo professor de dança sr. Magalhães Pedroso e em que serão apresentadas diversas danças novas pelos alumnos do considerado professor.

Após essa exhibição, ha baile abrilhantado por um sextetto.

Actriz Izaura Ferreira

Commemorando o segundo anniversario da morte da actriz Izaura Ferreira, que foi um dos mais valiosos elementos do genero artistico a que se dedicou, sua estremosa filha, a sr.ª D. Cezarina Izaura Ferreira, manda amanhã rezar uma missa, que será celebrada ás 11,30, na parochial do Sacramento.

OLYMPIA ◆ Amanhã ◆ Desde as 2 horas da tarde
Penultima exhibição do celebre film em series
JUDEX
A 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, e 12.ª (fim)
No programma:
Ilusões perdidas 3 p.
Coração de artista 2 partes Coisas de Patty 2 partes

A GLORIA PORTUGUEZA

Companhia de seguros sobre todos os riscos (em organisação)

Substituinte de «A GARANTIA PORTUGUEZA»

CAPITAL 2.500:000$00 (Dois mil e quinhentos contos)

Em acções de 50$00 com o desembolso de 10 0|0 ou sejam 5$00 por acção

Séde em Lisboa—*RUA GARRET (CHIADO), 80 1.º* — **Filial em Coimbra**—*RUA FERREIRA BORGES, 122*

Telephone Central, 1202—Endereço telegraphico PORTUGUEZA — Brevemente filial no Porto

COMMISSÃO ORGANIZADORA—Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, inspector de Companhias de Seguros; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Francisco da Cunha Mattos, proprietario e funcionario publico; Candido Madureira, medico e proprietario; Augusto de Sousa Silveira, proprietario; João Sousa Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e commerciante.

Por terras do norte...

Valença—O valle do Minho—Hora e meia de subida—Paredes de Coura—Bellezas de paisagem

Chegamos a Valença pela tarde, e embora parte da viagem de Corveira para ali se afaste da margem do rio e siga por entre pinheiraes gementes e terras de lavradio, o panorama continua a alegrar-nos e a encantar-nos até junto aos muros do velho baluarte do rio Minho, fronteiro a Tuy.

Valença é seguramente uma das mais caracteristicas praças de guerra do velho Portugal ainda hoje relativamente conservada com os seus fossos, as suas muralhas, as suas pontes levadiças. Lá dentro, o pequeno burgo, acanhado e humido, entrada a velha porta de São Thiago, escura e estreita, de aboboda ressumando agua, apparece-nos na seu casario tão caracteristico como o castello, mais parecendo dependencias d'um antigo castello feudal, do que moradias de familias diversas.

Visitadas as ruas principaes, mesmo sem nos apearmos do automovel, descemos a ponte internacional ollando Tuy que se alcandora na margem de lá sobre o rio quieto e manso, todo em amphitheatro, com a sua denegrida Cathedral ao cimo dominando a cidade, toda envolta em talhões de verdura, haulinda de traiz pelos ultimos raios do sol poente que lêem aqui e além manchas de fogo na casaria adormecida.

* * *

Deixamos Valença. E após uns minutos de descida suave, começamos subindo até São Pedro da Porta aberta, abrindo-se-nos para a direita todo o immenso valle que nos deixa ver lá ao fundo a estrada já percorrida da beira rio. Depois descemos novamente. Avistam-se as primeiras casas das margens do Coura. A' esquerda, n'uma casa incaracteristica e encarnicada, mora um dos filhos do sr. dr. Bernardino Machado. A' direita do rio, n'uma baixa, a afamada fabrica de manteiga que o fallecido conselheiro Miguel Dantas fundou e é hoje pertença da familia Machado.

Começamos de novo subindo. O automovel aguenta-se lindamente, manejado pelas habeis mãos do nosso «chauffeur» militar, perita, na rapidez das voltas me assombra e ás vezes me apavora.

Passamos agora Paredes de Coura, arborisada e linda, cheia de luz e cheia de graça. O automovel sobe ainda, sobe mais, sobe sempre!

Parece-me que vamos para o infinito, que o cimo do monte nunca mais chega, n'este voltear continuo pela encosta. Cá de cima a pequena villa do Coura, aformoseia-se-nos, engrinalda-se-nos de flores, encanta-nos. Por fim, a perigosa ascenção, terminada. O automovel para, e nós todos, de pé, podemos fitar agora a belleza estonteante do abysmo!

Olha-se até lá baixo e pergunta-se baldinho se realmente o automovel lá chegará inteiro, tão rapidas, tão perigosas, tão extraordinariamente curtas são as suas voltas!

Ha golpes de ravina quasi a prumo, e lá bem no fundo, tão longe isso é, as coisas e as pessoas tomam um aspecto phantastico, mal se distinguindo já na bruma vaporosa d'esta agradavel tarde pregocemente primaveril.

As ternas das encostas, aguentadas por taludes, dividem-se em verdejantes talhões que mais parecem exercitos prompto a combate.

Entre os dois montes, a mancha prateada do rio salienta-se no verde escuro das suas margens pedregosas, e quasi no fim, galgando a penedia vê-se nitidamente destacada uma grande mancha de prata suspensa e immovel.

—E' uma queda d'agua completamente gelada, diz-nos o «chauffeur».

Começamos a descer. Apodera-se de nós o «frisson» dos grandes momentos. A estrada está optimamente conservada e a mão habil do «chauffeur» não tem uma hesitação. As curvas succedem-se rapidas, quasi despenhadas sobre a bocca hiante do abysmo. E quando, meia hora depois, vegamos cá abaixo, ao fundo do valle, olhamos lá para cima a perigosissima e ao mesmo tempo extraordinariamente bella estrada percorrida, perguntamos uns aos outros para que diabo se vae d'aqui á Suissa, quando este nosso lindo Portugal tem taes encantos immerecidamente ignorados ou criminosamente esquecidos:

* * *

E' quasi noite. O automovel para um momento mais para gosarmos ainda a perspectiva interessantissima da montanha. Que soberba coisa! Ficam-se-nos os olhos da alma n'essas ravinas sem fim, n'esses despenhadeiros luxuriantes de verdura. E aqui e além, n'uma quebrada da serra, ou n'uma lombada do monte as baixas chaminés denegridas fumegam já. Passam por nós rebanhos de cabritos, saltitando agaroados, pelos comoros. E n'esta bucolica paz do fim de tarde vespertino, uma voz clara de moçoila, alegre e sã, grita-nos hospitaleiramente a sua saudação campesina: —salve-os Deus!»

E até me parece que o velho Portugal já não existe para além d'aquelles montes!...

Valença, Paredes de Coura, fevereiro.

João Paulo Freire (Mario)

ARCHIVO DAS COLONIAS—Estão publicados os numeros 8 e 9 d'este archivo que tão grande serviço veiu prestar aos estudiosos e revelar a existencia de valiosos documentos existentes no ministerio das colonias e que pela grande maior'a do publico eram desconhecidos.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — «Frei Luiz de Souza».

REPUBLICA—A's 21—«Mancha que limpa».

GYMNASIO — A's 21 — «O Raio».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».

EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—«Os Mysterios de Paris»—«Nobre ascripção».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

A'manhã:

TRINDADE — Recita de Schwalbach—«Ao Deus dará».

Segunda-feira 15

1.ª Representação no Theatro Nacional do original em verso **D. Ramon de Capichuela**, *de Julio Dantas*

Informações

O espectaculo com que o actor Raphael Marques realisa a sua festa artistica no Apollo, na proxima segunda feira, é constituido pela conhecida peça «O Martyr do Calvario» e o episodio em 1 acto, em verso, do Ruy Chianca, «A alma de D. João».

* *

Realisa hoje no Nacional a sua recita, o secretario da Empreza, com a ultima representação do «Frei Luiz de Sousa».

* *

Os poucos bilhetes que ainda restam para a festa artistica da actriz Maria Pia, que se realisa na proxima segunda feira 15, com a reprise da «Menina Virtuosa» e a representação do original de Julio Dantas, «D. Ramon de Capichuela» podem ser requisitados na bilheteira d'aquelle theatro.

Reclames

Vão muito adeantados os ensaios da opereta «Amelia vae casar», que pela primeira e unica vez, sobe a scena no Salão Foz, no proximo dia 22, em festa artistica da actriz Dinah Stichini.

Está no ecran do Salão Central um bello «film» dramatico, hontem estreiado, que causou successo. E' o film em tres partes, «Drama na côrte». Como teem apparecido varios films com este assumpto, é natural a confusão, mas este possue sobre todos um desempenho primoroso e assumpto muito interessante.

Reapparece hoje a sua carreira o «Conde Barão», essa soberba critica aos novos ricos, em que Chaby e Amarante teem papeis cheios de graça, o primeiro no impagavel morcoeiro José Maria, o segundo no saloio Sebastião, eximio cantador de fados.

O grande ascendente que o cinematographo tomou sobre o publico, manifesta-se nas peliculas populares com mais força que em quaesquer outros. Hontem estreiou-se no Colyseu dos Recreios o celebre drama cinematographico «Os Mysterios de Paris», extrahido do romance de Eugenio Sue que tem uma reputação universal. O exito obtido foi tão extraordinario que estamos convencidos de que emquanto elle se exibir, as enchentes serão successivas.

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA DÃO, 8—Reapparece no proximo dia 21 o semanario republicano «Sul da Beira» que se publicava n'esta villa e que, interrompeu a publicação dias antes da revolução de 5 de dezembro. Continuará a ser dirigido pelo sr. Cesar Anjo.

—Está entre nós, de licença, o nosso amigo e intelligente escrivão de direito em Moncorvo, o sr. Francisco de Lemos Viegas.

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase.* Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Botelha, 57, 1.º

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDICÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Luis Mieoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina do Kermann», Feuillet.
6 «A Egreijotha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppé.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guardadora», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», E. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lozzada.
26 «A Martyra, Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Souza», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole Franco.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central. **Empreza Luzitana Editora**—*C. de*

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital realisado 750.000$00

Emissão de 28:125 acções

Levamos ao conhecimento dos srs. accionistas que nos termos do Art. 4.º dos Estatutos, resolveu a Direcção, ouvido o Conselho Fiscal, elevar o capital a Esc. 3.000.000$00, procedendo á emissão de 28:125 acções do valor nominal de Esc. 80$00, nas seguintes condicções:

As novas acções teem direito ao dividendo completo do corrente anno.

O preço da emissão é de Escudos 120$00, a pagar nas seguintes epocas:

No acto da subscripção ..... 20$00
No dia 30 de abril ..... 100$00
Esc. 120$00

A partir do dia 17 do corrente e em harmonia com o paragrapho 3.º do Art. 4.º dos Estatutos devem os srs. Accionistas declararna séde do Banco em Lisboa, e na casa H. Kendall & C.ª no Porto, rua Infante D. Henrique, se querem usar do seu direito de preferencia para as novas acções na proporção das que possuam, findando no dia 20, as 4 horas da tarde, o praso reservado para exercerem este direito, que tem de ser justificado com o deposito das acções actuaes.

Pelo Banco Portuguez e Brazileiro

Os Directores

Jayme Roque de Pinho

João Pires Correia

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: **José A. de C. Godinho**

P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:652

Adamastor

Companhia de Seguros Ibero-sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: **Quatrocentos contos**

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A—*Teleph. 3022*

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 81, 1.º—*Teleph. 949*

Mosaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NATURISMO

As laranjas

«Altos castellos, verdes e amarellos»... assim diz a adivinha com que as mães procuram despertar nos filhos o descobrimento e acção. As laranjeiras, com suas folhas verdes e seus doirados pomos formam um castello onde as lanças dos espinhos defendem os animaes de entrar.

Agora, as laranjas enchem, como senhoras de alta cathegoria, os mercados e carros de mão ou cesto á cabeça de vendilhonas enfeitando-se com o delicioso fructo da «Citrus Aurantiaco», originario da China e que tão bem produz em Portugal.

A laranja é um dos melhores elixires para a digestão. A laranja é estomachica e refrescante, perfume que se absorve, seiva que nutre e depura. A laranja d'oiro, servida com uma casca ás vezes tão fina que custa a desprender do conteúdo fundente, torna alegre quem a come em jejum para fluidificar os humores, para lavar o tubo digestivo, e auxiliar aos rins as suas funcções. Oiro liquido na sua polpa suave, de gomos delicados como labios de mulher, funde-se em delicadas sensações gustativas, toleradas pelos mais graves enfermos que n'ella se deliciam e rejuvenescem. Ao febres de qualquer sorte, nos doentes de infecções, encontram alivio no seu succo tentador. Haverá melhor bebida que um copo de summo de laranja doce, tomado com prazer, sorvido com ancia?! E' a propria alma da terra que se recebe. E' a eucharistia maxima, suprema, divina, prophetica, dando vislumbres de novas ancias ao espirito (liberto o corpo das sobrecargas) n'esse momento edenico.

Na guerra do Paraguay (Brazil), um regimento dizimava-se n'um ataque de colera e typho. Encontrou um laranjal que em pouco ficou orphão de laranjas. E a doença cedeu, abandonando os militares famelicos. E' que no succo dos fructos acidulos os microbios não vivem. E no caldo de carne é onde se desenvolvem os agentes de todas as doenças...

Dr. Amilcar de Sousa

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1|2 %.

ALVITRES e RECLAMACÕES

O uso de espadas aos 2.os sargentos

Escrevem-nos para relembrarmos o alvitre que aqui apresentamos das concessão do uso de espadas aos 2.os sargentos, direito a que esta classe tem direito e que envolve diversas economias e regalias que lhe teem sido promettidas, e desejam ver realisadas.

Fica satisfeito o justissimo pedido que nos é feito por uma commissão d'esses officiaes inferiores, dos quaes alguns, ao que nos consta, até já fizeram acquisição das espadas.

Politeama

Hoje—A's 9 h. da noite—Hoje

Continua o seu verdadeiro triumpho!

O Conde Barão

Optimo desempenho

pela companhia **Aura Abrantes e Chaby Pinheiro** de que fazem parte o **Amarante** e **Sataneta**

PUBLICACÕES RECEBIDAS

VIDA E SAUDE. — D'esta revista mensal, superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos, sahiu o n.º 21, correspondente ao mez findo. Interessante, como sempre.

PROCURAL.—Sahiu o n.º 6 do 5.º volume d'esta revista forense, de que é director o sr. M. d'Agro Ferreira.

Banco Portuguez e Brazileiro

Em outro logar publicamos um annuncio em que este bem conhecido Banco, annuncia uma emissão de 28.125 acções do valor nominal de 80$00, sendo o preço da emissão de 120$00, a pagar 20$00 no acto da subscripção e 100$00 em 30 do corrente.

Durante o dia de hoje, foi grande a concorrencia de subscriptores, sendo de prever, que a emissão attinja enormes proporções.

Aproveitamos o ensejo para noticiarmos que em breves dias serão inauguradas as novas installações do Banco, que devido á tenacidade e esforços dos seus directores, especialmente o sr. Roque de Pinho, devem corresponder ao objectivo dos seus dirigentes.

si stencia a que, se a região fosse tomada, se tornaria um alvo para as centenas de canhões na extremidade occidental de Chemin-des-Dames e para além d'este no valle do Ailette.

O assalto foi confiado a um corpo de tropas de *elite*. Os regimentos 4.º, 9.º e 11.º de couraceiros, a pé, compostos de homens jovens, robustos e energicos, principalmente recrutados nas regiões invadidas pelo inimigo, haviam sido temporariamente unidos e formados em uma divisão. Eram apoiados por um destacamento de tanks.

A 5 de maio, ás 4.45' da manhã, os couraceiros saltavam os parapeitos e seguiam o fogo de barragem, que envolveu o planalto que estava na sua frente em ondas de denso fumo.

O batalhão de Meillon do 4.º estava á esquerda, o de Vaucresson do 9.º no centro e o de Duthu do 11.º de couraceiros á esquerda. O batalhão de Vaucresson e os tanks deviam tomar o moinho e as pedreiras de Allemant, sendo os objectivos dos batalhões de Meillon e de Duthu, respectivamente, o bosque e o castello de la Motte e a cota 170.

A primeira onda de tropas sob o commando do commandante Meillon tomou a trincheira Rouge-Gorge, ao norte do moinho, mas deteve-se sob o fogo das metralhadoras e dos granadeiros que estavam nas trincheiras de communicação que levavam á segunda trincheira e só ás 10 horas os couraceiros da esquerda puderam atacar os ultimos obstaculos que havia entre elles e o bosque e castello de la Motte.

Entretanto, em redor do moinho de Laffaux travava-se violentissima luta. Com auxilio dos tanks, foi finalmente tomado, e o batalhão de Vaucresson atacou e tomou a segunda trincheira. Logo que appareceram os tanks, os canhões allemães contra-tanks esforçaram-se baldadamente por lhes furar os flancos, vomitando chuveiros de balas sobre o mesmo alvo.

Attingido por uma granada, um tank incendiou-se. A sua tripulação conseguiu abrir a tempo a porta e juntou-se aos couraceiros. A' direita do batalhão de Vaucresson os allemães na trincheira de Mousse detiveram durante muito tempo um esquadrão do 11.º, outro esquadrão, á bomba de mão, tomou as pedreiras de Fruty.

Pelas 11 horas da manhã a maior parte da trincheira central, desde as pedreiras de Fruty até oeste do castello de la Motte estava em poder dos francezes. Os reforços que tinham sido chamados auxiliavam a tomar postos fortificados isolados, mas a trincheira Rade na extrema direita continuava a resistir aos francezes.

Pelas 11 horas, novo avanço foi feito. A terceira trincheira foi tomada e um destacamento do batalhão de Meillon entrou no bosque e cercou o castello de la Motte. Uma companhia allemã com os seus officiaes foi aprisionada, mas o commandante Meillon, no guiar valentemente os seus homens ao ataque, foi morto.

No centro, o batalhão de Vaucresson e os tanks, enthusiasmados pelos seus exitos, avançam para as pedreiras Allemant. A terceira trincheira foi transposta, mas a guarnição, apoiada pelas tropas que estavam na ravina, não foi desalojada dos seus abrigos pedregosos.

O batalhão de Duthu, que avançou das pedreiras de Fruty, não poude tomar a cota 170. Os seus flancos estavam expostos ás metralhadoras da trincheira Rade e da extremidade occidental da elevação de Chemin-des-Dames.

Entretanto, outras tropas francezas vindas de Nanteuil-la-Fosse tinham subido o planalto a leste do moinho e

Hindenburg tinha ainda em França 10 divisões intactas da sua reserva estrategica e com mais de 6 milhões de homens ao seu dispor era improvavel que os alliados pudessem em 1917 romper as grandes fortificações entre o mar do Norte e a Suissa.

Por esses motivos, pareceu mais politico para o governo francez adoptar methodos menos rigorosos e voltar ao plano de Joffre, o de debicar no inimigo. Os inglezes, apoz a batalha de Loos, haviam adoptado o plano de cançar os allemães alcançando victorias com objectivos limitados, parecendo esse, na occasião, o melhor methodo que se devia empregar.

O principal defensor d'essa estrategia em França era o general Pétain. Na tarde de 28 d'abril, Ribot, presidente do conselho de ministros, tivera uma demorada conversa com o general Nivelle e no dia seguinte annunciava-se que «por proposta do ministro da guerra o conselho de ministros resolvera restabelecer o posto de chefe do estado maior general do exercito no ministerio da guerra» e confial-o ao general Pétain.

Só tomou posse d'esse posto a 13 de maio, quando foi substituido por Foch e mais uma vez assumiu o commando geral da fronteira noroeste, onde Nivelle ainda commandava um grupo de forças.

As funcções de chefe do grande estado maior general eram as seguintes:

Devia ser o conselheiro technico do ministro da guerra quanto ás operações geraes da guerra e á cooperação dos exercitos alliados; dar parecer sobre os planos geraes de operações feitos pelos commandantes em chefe, e a quem devia ser confiada a execução; sobre os programmas de construcção, material, artilharia, caminhos de ferro, aviação, etc.; sobre a distribuição dos recursos do paiz em poder e material entre os differentes theatros de operações, e, em geral, sobre todas as questões submettidas ao seu exame pelo ministro da guerra.

Era a auctoridade central nas questões que diziam respeito aos officiaes generaes; tinha auctoridade sobre as missões militares e os addidos militares francezes no estrangeiro.

O general Pétain nasceu a 26 de abril de 1856 em Couchy-la-Tour, no Pas-de-Calais. Como Joffre, não tomára parte na guerra de 1870-1871. Pertencia a uma geração que associou o nome de Napoleão a Leipzig, Waterloo e Sedan. Educado no collegio de S. Cyro e na Escola de Guerra, entrou para os caçadores alpinos.

O serviço d'esse corpo especial faz desenvolver a iniciativa natural. Tendo servido no estado maior do 15.º corpo e sob as ordens do governador militar de Paris, voltou para os caçadores, onde se encontrou com o futuro general Gouraud, «o leão da Argonne», muito mais novo do que elle.

Em 1902, Pétain foi nomeado professor da Escola Normal de tiro do campo de Châlons. Ahi, teve occasião de estudar bem o terreno do valle do Aisne e a Champagne Pouilleuse. N'esse anno, as auctoridades militares francezas eram favoraveis á theoria de que a rapidez do movimento era mais importante do que a superioridade da tactica de fogo.

Pétain levantou a voz contra essa theoria. Insistiu na parte preponderante que deviam tomar os canhões e as espingardas nas batalhas do futuro. As auctoridades consideravam-no desde um official que, em exposição de campanha, se atrevia a descordar da doutrina corrente.

Teve de sahir do Châlons, mas pouco depois era nomeado professor

Fanqueiro Moderno

Artigos chics

Cassas, crepons, voaes, ponjés, nanzucks, tamines, e mais artigos de novidade. Enviam-se amostras a quem os pedir.

Raul D. Martins

Avenida Almirante Reis, 53-A-53-B—LISBOA.

Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto; Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$600 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Companhia de Seguros PROBIDADE
LISBOA 1891

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99-1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 1, 2.º

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2533

Izaura Ferreira
Actriz

Commemorando o segundo anniversario da morte de sua muito querida e chorada mãe manda Amanhã celebrar uma missa ás 11,30 na parochial do Sacramento, sua filha Cezarina Izaura Ferreira.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE,,

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonymade Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Fomento Agricola
Companhia Internacional de Seguros
Séde, Rocio n.º 59 1.º Lisboa

Não tendo reunido, por falta de numero, a assembléa geral ordinaria d'esta Companhia, convocada para o dia 6 do corrente, são convidados os srs. Accionistas a reunir-se em segunda convocação no dia 4 de maio p. f., pelas vinte e uma horas, no séde da Companhia, para os fins constantes da primeira convocação.

Lisboa, 8 de abril de 1918.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembléa Geral.

(a) Levy Marques da Costa

Associação de Commerciantes de Angola Residentes na Metropole

E' convocada a assembléa geral ordinaria para o dia 15 do corrente, pelas 15 horas, para discutir e votar o relatorio da direcção e e eleger os novos corpos gerentes.

Lisboa 11 de abril de 1918.

O Presidente da Mesa

José Joaquim Vieira da Silva.

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Déterminações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . .	0,01980 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°.	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicado nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetito, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas do pelle e particularmente nas ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 62—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral— Pharmacia Luso-Brasileira, praça da S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Jantares a 700 reis
Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE—Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Carvão para cozinhas
Briquettes de 1.ª qualidade

Os legitimos briquettes das minas de S. Pedro da Cova

A Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada, previne os seus estimaveis clientes e o publico em geral de que presentemente só fornece briquettes de 1.ª qualidade, que são os que melhor resultado dão.

Sacca de 45 kilos . . . . . 2$50

Sacca de 75 kilos . . . . . 4$00

Posto em casa do consumidor. Peso garantido. Execução immediata de todas as encommendas.

Só se recebem encommendas no deposito: Doca de Alcantara (lado Sul) e no escriptorio: Rua Augusta, 37, Telephone C. 3580.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 46.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão . . .	1$900		
» » 1.ª . . .	2$900	Boas botas vitella branca para campo. . . .	5$600
» pelica . . .	4$500		
» calf . . .	5$500	Botas calf. preto. .	6$000
Botas pelica . . .	7$500	» » 1.ª . . .	7$500
» calf . . .	7$500	» » extra . . .	9$500
Sapatos verniz . . .	7$000	» » com duas solas .	10$500
» » Luiz XV . . .	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso! Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Ahora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz

Horta e Costa
Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2168

Papel MARION
RECEBIDO DIRECTAMENTE

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170—Rua da Alfandega—172

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.500$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

mecha de 7m,2

AGENTES | *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 69.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

substituto do curso de infantaria da Escola de Guerra, dirigida pelo general Bouval, adepto fervoroso da estrategia napoleonica. O general Lanrezac—o commandante da batalha de Charleroi em agosto de 1914—então coronel—ensinava tactica e Fayolle—então commandante—leccionava artilharia.

Fayolle, cujas façanhas na batalha do Somme devem ser recordadas, succedeu em maio de 1917 a Pétain no commando do grupo central de exercitos.

Na Escola de Guerra, Pétain em breve se distinguiu. Não tratou a guerra como uma sciencia occulta, mas do mesmo modo que os engenheiros praticos encaram os problemas mechanicos. O seu estudo, sobre a batalha de Auerstedt, a victoria alcançada sobre os prussianos por Davout, o mais habil dos marechaes de Napoleão, no dia de Iena, attrahiram sobre elle as attenções.

Ao sahir da Escola de Guerra, foi-lhe confiado o commando do 33.º regimento, aquartelado em Arras. Em 1914, Pétain era ainda coronel e estava prestes a passar á reserva, do que se livrou devido ao rompimento das hostilidades. O conhecimento do terreno ia servir-lhe maravilhosamente nas batalhas dadas no Artois.

Foi na batalha de Charleroi que entrou em fogo pela primeira vez. Com a sua brigada fez recuar as tropas de von Haussen, que tinham atravessado o Mosa em Dinant e estavam ameaçando a direita e a retaguarda do exercito de Lanrezac, que combatia no Sambre com o exercito de von Bülow.

No fim d'agosto, foi confiado a Pétain o commando da 6.ª divisão, que tinha soffrido grandes perdas nas batalhas de Charleroi e de Guise. Levantou-lhe o moral e na batalha do Marne manobrou a sua divisão com grande habilidade, pondo em pratica a sua theoria de que o fogo era o principal de tudo e, quando as suas tropas hesitavam em avançar, collocando-se á sua frente.

Na batalha do Aisne, foi elle que guardou a ponte-cabeça de Le Godat no canal Aisne-Marne durante a contra-offensiva inimiga. A 20 d'outubro de 1914, succedeu ao general D'Urbal no commando do 33.º corpo, que se estendia desde oeste da elevação de Notre-Dame de Lorette até Arras.

Durante o inverno de 1914-1915 e a primavera de 1915 preparou-se para a batalha de Artois, ensinando os seus officiaes que «era a artilharia que ganhava posições e a infantaria que as occupava e as mantinha».

Quando, a 9 de maio de 1915, a offensiva franceza, como a ingleza do mesmo dia, foi na generalidade um insuccesso, o corpo de Pétain rompeu as linhas inimigas, tomou Carency e fez 10.000 prisioneiros. Foi esse o primeiro grande exito francez na estagiaria guerra de trincheiras.

Joffre, reconhecendo o grande talento de Petain, confiou-lhe o commando do 2.º exercito e os preparativos para a batalha imminente de Champagne Pozilleuse. Foi devido á minuciosa attenção de Pétain aos detalhes que os francezes, em setembro e outubro de 1915, puderam avançar entre o Suippe e a Argonne.

Assim, o talento de Pétain revelou-se como organisador da victoria. A 25 de fevereiro de 1916, quando parecia quasi certo que o kronprinz estava prestes a tomar Verdun, a Pétain foi de subito confiada a tarefa de salvar a situação. Já narrámos o que se passou na batalha de Verdun, para que precisemos rememoral-o. Quando, a 1 de maio d'esse anno, passou o commando ao general Nivelle, para assumir o do grupo central de exercitos, a primeira offensiva do inimigo tinha falhado.

Em 1917, como commandante do grupo central, superintendeu nos preparativos do general Anthoine para a batalha de Moronvilliers. Com a sua experiencia de guerrear pratico que adquirira na grande guerra, o silencioso e reflectido soldado de sessenta e dois annos de edade parecia personificar a nova tactica.

Não se devia, por isso, esperar uma batalha semelhante á dos dias 16, 17 e 18 d'abril. O objectivo de Pétain era terminal-a, alargando e consolidando as posições tomadas.

A 30 de abril, recomeçou com exito a batalha de Moronvilliers e no dia 4 de maio os francezes ao sul do Aisne atacavam entre Berry-au-Bac e as elevações de Brimont e ao norte do Aisne tomavam Craonne.

No primeiro sector, foram tomados dois kilometros e meio de trincheiras inimigas da primeira linha. Duas divisões frescas allemãs contra atacaram na direcção de Condé-sur-Suippe, onde o Suippe se lança no Aisne, e na de Aguilcourt, tambem no Suippe a leste. Foram recebidas por um fogo terrivel e tiveram de recuar, deixando 700 prisioneiros nas mãos dos francezes.

Entretanto duas companhias francezas seguiram o seu fogo de barragem até ás ruinas de Craonne e desembocando d'ellas subiram a funda encosta que marca a extremidade oriental do planalto de Chemin-des-Dames.

Sob o fogo das metralhadoras dos subterraneos excavados pelos allemães chegaram á orla do planalto de California. Mantiveram-se ahi sob um fogo violento até ao anoitecer e durante a noite prepararam-se para tomar parte no ataque que devia ser dado no dia seguinte entre Vauxaillon e Craonne.

Ao romper do dia 5 de maio, apoz um tremendo bombardeamento, o ataque foi dado. A leste de Vauxaillon, os francezes repelliram o inimigo das suas posições na cota 157 e d'ahi até á fabrica de Laffaux.

Essa posição e as suas cercanias tornaram-se então o ponto do saliente allemão ao sul do Ailette. Se os francezes conseguissem tomar as linhas inimigas na frente, ao norte e a leste do moinho, poderiam tornear o planalto de Chemin-des-Dames e o forte de Malmaison por oeste.

Como era natural, a engenharia allemã havia ligado especial attenção á defeza d'esse importante baluarte na sua frente. Haviam sido construidas trez linhas de trincheiras.

O moinho no cruzamento das estradas, muito bem fortificado, ficava além da mais proxima dos francezes, os quaes lhes chamavam a trincheira de Rouge-Gorge, a trincheira de Mole, a trincheira de Mousse e a trincheira de Rade.

As trincheiras de communicação, conhecidas pelos nomes de Ibis, Loriot e Cheval, corriam para a segunda linha, que abrangia as pedreiras de Fruty, a uns mil metros pouco mais ou menos a leste do moinho na orla da calçada para Laon. Essas pedreiras continham uma numerosa guarnição, fóra do alcance do fogo dos canhões francezes, porque as rochas, excavadas, proporcionavam magnifico abrigo.

Mais atraz uma terceira trincheira ligada ao centro por muitas outras de communicação, cobria a cota 170 e as pedreiras na frente da ravina em que ficam a aldeia de Allemant e o bosque e o castello de la Motte, acima do lado occidental da aldeia.

Toda a zona fortificada tinha sido provida de fundos, abrigos subterraneos. Era certo que os allemães podiam offerecer uma desesperada re-

A CAPITAL

O Portugal que espera deve ser digno do Portugal que se bate

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2744 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 13 de Abril de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa Vista, 71

Preço 2 centavos

As tropas portuguezas em França

Nós não dizemos que partam ou não reforços para a linha portugueza. Comprehendemos muito bem que semelhante questão só póde ser decidida nas altas espheras dirigentes. Dopende do que resolverem, de commum accordo, os governos alliados e o governo portuguez. Mas julgamos exercer um direito e mesmo cumprir um dever accentuando que o estado das nossas forças em França reclama uma assistencia material, e tambem moral, que se estende ás familias e aos amigos dos bravos militares que ali se encontram.

Dissemos que esperamos n'esse sentido todas as providencias governativas, e accrescentamos que estavamos certos de que ellas seriam o mais rapidas possiveis. Não estamos sós n'essa reclamação. Ainda hontem o «Dia», reproduzindo algumas das nossas considerações, dizia:

«N'estas dolorosas circumstancias todas as reservas, embóra inspiradas nos melhores intuitos, são torturantes indecisões para os que teem em França os seus entes queridos.

A verdade, por mais terrivel que seja, é preferivel á angustia da terrivel incerteza!

O povo portuguez é sufficientemente nobre para se não deixar abater pelas noticias dos revezes, ainda os mais fortes, tanto mais que são unanimes lá fóra as manifestações de sympathia pela bravura dos nossos officiaes e soldados, o que a todos nos será salutar conforto.

Publiquem-se os relatorios dos ultimos combates e «quanto antes» as listas das baixas que ha algum tempo estão retidas no ministerio da guerra, juntando-se-lhes agora o «rol d'honra» dos combates dos ultimos dias.

Soffra-se o que se soffrer, tudo é preferivel á mortal duvida que dilacera tantos corações».

E' isto o que se necessita, para acalmar as angustias que n'este momento atormentam milhares de lares em Portugal. E é tambem a assistencia aos nossos feridos, dos quaes tantos se poderão salvar se forem convenientemente tratados, e mandados regressar á Patria.

«A Situação» tratava hontem, finalmente, em fundo, do caso da guerra. Pela penna do sr. Jorge Augusto, diz-nos que o governo se tem mantido em estreita ligação com os governos alliados. E a esse proposito escreve:

«Se mais tropas não foram, quem é o culpado?

Os diplomatas que respondam.

Está em Lisboa uma missão militar ingleza. O seu chefe talvez possa dizer qualquer cousa sobre este assumpto, pois não me consta que elle tivesse parado com o ministro da guerra outras palavras que não fossem de extrema sympathia e reconhecimento pela acção do governo portuguez.

A campanha não tem razão de ser, No dia em que fôr possivel publicar-se a correspondencia diplomatica trocada entre nós e o estrangeiro, se verá a quem assiste a razão.»

Já dissemos que este aspecto da questão é d'aquelles que só pelos governos póde ser considerado. Não temos feito nenhuma campanha de desconfiança contra o governo, ou tendente a apresental-o como animado de intuitos condemnaveis na questão internacional. O que n'este momento nos interessa são as resoluções que esperamos do governo, tendentes a minorar a extensão e a gravidade do revez soffrido. Por isso destacaremos este trecho da «Situação».

«Na questão dos transportes de feridos, doentes e mutilados, muito se fez tambem. Perto de dois mil homens havia seis mezes aguardavam em França reembarque para Portugal.»

Não ha duvida. Trata-se d'um facto deploravel, e a sua responsabilidade cabe em parte ao governo democratico. Mas o que nós precisamente reclamamos é que não se reproduza um facto de tal natureza. Agora os feridos hão de ser em grande quantidade, e por isso mesmo uma maior diligencia, um maior zelo, uma maior dedicação se impõem.

«A Situação» pelvilha o seu artigo de accusações de anti-patriotismo. Não nos attingem, porque bem claramente definimos o caracter das nossas reclamações. Recordaremos, porém, ao orgão do governo, que esse processo não é já admissivel, e póde dar um resultado contraproducente. D'elle se serviram tão insistentemente o governo transacto e os seus amigos que já ninguem lhes ligava a importancia que seria de esperar. Não estar absolutamente silencioso ou fazer observações a esse governo, era ser anti-patriota. Que a «Situação» não leve o publico a capacitar-se de que as situações politicas mudaram, mas os processos dos seus defensores são os mesmos.

Politica e eleições

Formação do bloco de opposição — Attitude dos republicanos extra-partidarios — O partido socialista e a U. O. N. perante o eleitorado

Com a approximação do dia 28 do corrente, marcado para se proceder ás eleições presidencial e de deputados e senadores, vae-se esclarecendo a situação, delimitando-se os campos d'aquelles que são contra ou a favor do governo. Façamos uma resenha do que já se sabe:

Os tres partidos constitucionaes Republicano Democratico, Republicano Evolucionista e União Republicana, votaram a abstenção eleitoral e estão elaborando um manifesto explicando e justificando essa attitude perante o paiz. Esta noite deve ficar definitivamente assente a redacção d'esse documento, ao qual será depois dada toda a publicidade.

Segundo ouvimos a alguns homens eminentes dos tres partidos de opposição, a attitude annunciada de abstenção eleitoral não significa, por forma alguma, que a isso se limite a acção legal contra o governo. A corrente de opinião n'aquellas aggremiações partidarias é nitidamente favoravel a uma intensa propaganda, pela palavra escripta e falada, para levar a convicção aos eleitores de que devem, como protesto patriotico e não apenas partidario, deixar as urnas eleitoraes absolutamente entregues á discreção dos amigos do governo, exercendo, entretanto, uma activa fiscalisação afim de impedir, pelos meios legaes, qualquer artificio que tenda a dar como existentes, no final do pleito, votações que na realidade se não tenham produzido.

A augmentar a força d'esta opposição juntaram-se, em bloco, um certo numero de antigos parlamentares e homens de desalque republicanos, que não tiveram nunca ou já não teem filiação partidaria. Depois de repetidas conferencias, chegou-se finalmente a uma plataforma que unificou as diversas correntes que se manifestaram e rediguse uma declaração definindo, com precisão, a attitude d'esse bloco de republicanos extra-partidarios. Essa declaração ou moção está sendo assignada e deve vir á publicidade antes de terça-feira proxima. As assignaturas colhidas são já as seguintes:

Guerra Junqueiro, Ferreira Gonçalves, José de Castro, Magalhães Lima, Paulo Falcão, Theophilo Braga, Teixeira Gomes, Julio Augusto Martins, Teixeira de Queiroz, Pereira Victorino, Malva do Valle, Antonio Luiz Gomes, Paes Rodrigues, Luz d'Almeida, Carlos Maria Pereira e Araujo Palma.

Não deram ainda a sua adhesão, mas conta-se com ella, os seguintes senhores:

José Relvas, Thomaz Cabreira, Fernão Botto Machado e general Baracho.

O sr. José Relvas acompanha a acção administrativa do sr. ministro da Agricultura, mas pronunciar-se-ha, talvez, contra a politica do sr. Sidonio Paes; o sr. Thomaz Cabreira, se bem que se manifeste um pouco adverso á actual situação politica, hesita entretanto em voltar á actividade politica, da qual, muito desgostoso, se afastou ha tempos; quanto ás attitudes do sr. Fernão Botto Machado e general Baracho não obtivemos elementos de informação para a formação d'um criterio de certa segurança.

Ha, ainda, outros eminentes republicanos sem filiação partidaria que não podem ou não julgam conveniente definir a sua situação politica por exercerem cargos de confiança governamental.

Devem ainda addicionar-se, a todos estes elementos, alguns outros dispersos e que são contrarios ao governo, pela feição demasiadamente reaccionaria ou clerical, que elles lhe attribuem.

Todas estas forças reunidas — embora conservando, como até aqui, a respectiva independencia — procuram uma plataforma commum para opposição, sendo quasi certo que ella residirá, principalmente, na exigencia que se fará ao governo para que defina com clareza a sua attitude na guerra, enviando para França os reforços necessarios para se manter, até ao fim do grande conflicto, a effectividade da nossa cooperação militar.

Quanto ás forças com que conta o governo, são ellas conhecidas, na sua grande parte, e não vale a pena fazer um relato porménorisado. Digamos, apenas, que muitos republicanos sem filiação partidaria acompanharão o governo e, entre elles, pensa-se na necessidade ou conveniencia de se lhes dar a cohesão que não teem. A tal respeito pode surgir, d'um momento para o outro, uma demonstração publica de certa eloquencia.

Quanto ao partido Socialista Portuguez temos uma informação, que reputamos digna de registo, e segundo a qual a opinião se encontra dividida, embora tenha ficado assente, em principio, a disputa das cadeiras de deputados. Surgiu um certo mal estar pelo facto de se ter falado em propôr ao eleitorado os nomes dos srs. Faustino da Fonseca e Agostinho Fortes; é possivel, porém, que a estas horas todas as difficuldades tenham sido sanadas, pelas desistencias das candidaturas pelos proprios indicados.

A titulo de boato diremos que se falava hontem muito, nos centros de palestra politica, em que alguns antigos democraticos, cuja attitude irriquieta já se manifestára nos ultimos tempos do ministerio Affonso Costa, pensavam em se apresentar ao eleitorado como independentes, disputando as minorias em alguns, poucos, circulos continentaes. Não obtivemos, a tal respeito, nenhuma confirmação ou desmentido, mas inclinamo-nos a acreditar que o boato não tem fundamento serio.

Finalmente recordamos o que já hontem dissémos: a União Operaria Nacional aconselha a abstenção eleitoral aos trabalhadores, por entender que a sua intervenção na lucta seria contraditoria com resoluções anteriormente tomadas e ainda porque a acção do proletariado se deve confinar á lucta no campo economico.

D. Virginia Quaresma

Partiu hoje para a Figueira da Foz, de onde tenciona regressar na proxima terça-feira, a nossa camarada e illustre jornalista D. Virginia Quaresma.

Livros novos

E' posta á venda a 2.ª edição de «A Peccadora»

O romance que o illustre escriptor Sousa Costa publicou em folhetins em *A Capital*, depois de ter a consagração da critica, obteve em larguissima escala a consagração do publico que rapidamente exgotou a primeira tiragem. Encontra-se á venda a 2.ª edição que terá, sem duvida, a mesma rapida sahida da antecedente, plenamente justificada pelo nome que Sousa Costa tem na litteratura portugueza, onde a sua obra marca uma individualidade poderosa e caracteristica.

10 dias de Penitenciaria, por Luiz Filippe da Matta

O sr. Luiz Filippe da Matta, velho republicano e intelligente e probo provedor da Assistencia Publica, onde a sua acção se fez sentir desde o advento da Republica, publicou ainda com um fim benemerito, pois a receita é para a associação dos alumnos da Escola Officina n.º 1, um opusculo, onde historia os precedentes da sua prisão pelo 5 de dezembro e narra os seus 10 dias de penitenciaria.

E' um pequeno trabalho onde o velho combatente da democracia se defende de accusações que lançam sobre o seu nome honrado, e ao mesmo tempo nos dá um leve quadro da Assistencia Publica em Portugal, o que ha a fazer e o que se tem feito.

Agradecemos a offerta.

Regressando á Patria

Forças vindas de Moçambique

Dos portos d'Africa Oriental, chegou hoje ao Tejo o paquete «Beira», trazendo 294 passageiros, na maioria militares que comaram parte nas operações ao norte de Moçambique.

Durante a viagem falleceram: 2.º sargento d'infantaria 29 José Antonio de Freitas, 1.º cabo da 16.ª companhia indigena Antonio Murtinheira e soldados: de infantaria 21 José Robalio; d'infantaria 23 Manuel Coelho, Francisco Costa, Antonio Ramos, João Monteiro Silva e Antonio Gomes; d'infantaria 27 Domingos Ribeiro Silva; d'infantaria 29 domingos Ribeiro Matta, e d'infantaria 31 Antonio Borges e Tasso da Rocha.

O «Beira» veiu escoltado por um caçaminas.

Segunda-feira 15

1.ª Representação no Theatro Nacional do original em verso **D. Ramon de Cápichuela**, *de Julio Dantas*

EDUARDO SCHWALBACH

Um nome que no theatro portuguez merece o respeito de todos, tão poucos são os que, como elle, conseguem, mercê do seu fulgurante talento, da sua fecunda imaginação e do brilho da sua pena, uma producção theatral tão va-

riada na forma, tão impeccavel na technica e tão litterariamente bem feita. E' o auctor predilecto das plateias cultas não porque transija com ellas mas simplesmente porque, não receiando dizer as verdades ou apontando os ridiculos, fal-o sempre com uma tão grande dose de bom humor, com uma graça tão espontanea, com um espirito tão subtil e acima de tudo com uma tal correcção que os proprios alvejados são forçados a sorrir perante o charme d'esse eterno jovem de monoculo e barbichas á diavolino, cujos sarcasmos são ainda sorrisos de amigo.

Olimpia Segunda feira

Frou-Frou

por Alice Grady

A conflagração

Diario da guerra

Começam a ser conhecidos alguns pormenores do ataque allemão ao sector portuguez. Parece que a brigada que tinha o quartel general em Lavantie foi a mais sacrificada. Sabe-se que dez divisões allemãs atacaram n'uma frente de batalha de dezeseis kilometros, tres divisões inglezas e uma portugueza, que teria o effectivo de uns dez mil homens. O ataque foi iniciado e desenvolvido sobre o sector occupado pelos portuguezes, entre Lavantie e Armentiéres, que é o ponto de juncção das forças alliadas. A densidade do nevoeiro permittiu que o inimigo se approximasse concentrado para actuar por surpreza. Seguiu-se o lançamento habitual das chammas, o bombardeamento com os gazes asphyxiantes, os fogos de barragem, que cortaram todas as communicações com os commandos á rectaguarda, emquanto a infantaria allemã penetrava nas linhas de defeza é as davam os combates á granada de mão e as luctas corpo a corpo á bayoneta. Resistiram os nossos valiosos compatriotas pela forma como se lê em todos os communicados estrangeiros. Alguns officiaes do quartel general tiveram naturalmente de acudir ao ponto mais ameaçado para os lados de Armentiéres e assim se explica que, animando a tropas com a sua presença no local de maior perigo, não tivessem meio de evitar que ficassem em poder do inimigo.

Os allemães procuram outro ponto para a ruptura da linha dos alliados, atacando para esse effeito a floresta de Apremont, mas ahi foram repellidos pelos americanos n'um contra-ataque violento. Continuam procurando as articulações das linhas dos exercitos alliados para os separarem e envolverem; mas não conseguiram nenhum dos seus objectivos estrategicos. Até agora não obtiveram um exito que corresponda aos elevados sacrificios dispendidos.

O material que os allemães vão apprehendendo aos inglezes é a consequente transição da guerra de posições para a guerra de movimento. Os inglezes tinham-se installado, organisado depositos de material prevendo uma guerra de longa duração. Desde que sejam agora forçados á guerra de movimento e a recuar, não podem transportar avultada somma de recursos que instalaram em centros importantes, como Armentiéres, Bethune, etc. Mas esse material vae sendo substituido immediatamente por outro que os alliados conseguem adquirir nos seus inexgotaveis arsenaes. A America declára que conta com tres milhões de toneladas para assegurar o transporte de tropas e munições para a Europa. E por emquanto não ha motivo para recear de que os recursos dos americanos não cheguem a tempo. O governo americano tambem declarou que os soldados dos Estados Unidos serão incorporados em qualquer ponto da linha de batalha dos alliados, sem se importarem que não fiquem no seu sector.

Infelizmente, consumou-se uma fatalidade no sector portuguez; mas as nossas tropas bateram-se com heroismo. Retiraram com valentia e não fizeram comprometter a situação, como já succedeu n'outros pontos da linha, n'esta offensiva, onde os francezes no sector de Montdidier tiveram de evitar um momento gravemente critico. Por emquanto não vemos motivo para se perder a esperança na victoria dos alliados.

O cumulo da audacia

Como os allemães encaram o bombardeamento de Paris

PARIS, 12—Os jornaes allemães chegados falam todos bombasticamente do canhoneamento de Paris, mentindo sobre a calma da nossa população.

O «Hamburger Fremdenblatt» escreve: «Paris está nas garras do terror. Toda a população vive em caves. Os grandes monumentos junto ao Sena foram destruidos. A cidade offerece o espectaculo da devastação. O governo instalou-se em Versailles».

O «Lokal Anzeiger» diz: «As nossas bombas attingiram uma egreja e fizeram numerosas victimas. Por lamentavel que este facto seja, não é menos verdade que o edificio de culto no meio d'uma cidade fortificada está exposto ao fogo inimigo. Sabe-se. Atirando a uma tão grande distancia, como nós fazemos, taes accidentes são inevitaveis».

O «Kœlnische Zeitung» accrescenta: «Ha tanta desconfiança em Paris que se podia julgar que o paiz está em guerra civil. Vive-se sob o regimen da policia. Na cidade pullulam os «detectives» americanos encarregados de descobrir e denunciar os «complots». Poincaré e Clemenceau não ousam mostrar-se em publico. Tem havido disturbios na praça da Opera, depois da publicação dos communicados. — (*Correspondente*).

O Vaticano protesta

LAUSANNE, 11.—Segundo a «Gazette de Constance», o Vaticano dirigiu ao governo allemão um protesto relativo á requisição de sinos das egrejas, nos paizes comprados pelos exercitos allemães.—(*Correspondente*.

Na pobre Belgica

Ainda não parou a pilhagem

HAVRE, 11.—Um telegramma de Sand, assignala numerosos assaltos n'essa cidade e nos arredores. Os soldados penetram nas casas. Arrombam portas e levam em carros os apparelhos de gaz, em cobre, corrimões, etc. (*Correspondente*).

O kaiser grã-duque da Flandres

PARIS, 12.—O «Echo Belge» noticia que uma deputação do conselho da Flandres deve ir, proximamente, ao quartel general imperial allemão, para offerecer ao kaiser o titulo de grã-duque da Flandres.—(*Correspondente*).

A machina de fazer soldados

De como os allemães conseguiram realisar um processo pratico de repovoamento de que muito precisam n'esta occasião.

Ha artigos e noticias que são recebidos pelo publico com uma absoluta atmosphera de descontiança. São «blagues», são espirituosos fructos dos ocios e devaneios de redactores ou correspondentes de jornaes—dizem.

Mas, nem sempre as cousas se passam assim.

Ha verdadeiros casos que encerram o «chiste», e o curioso, nas suas minimas particulas; ha casos tão surprehendentes, tão estranhos, tão originaes que quasi se não concebem.

Não se trata só dos progressos dos paizes avançados, aquellas extravagantes americanices que de vez em quando nos vem quebrar o ramerrão das maximas inercias, e dos magnos deixa-andar, idéias estupendas que parecem invenções de folhetins policiaes ou phantasias cinematographicas.

Ha o estupendo na realidade. Existe o phantastico «de verdade». A questão é procural-o, descobril-o, trazel-o pelas longas extravagancias originaes para a luz da publicidade e mostral-o ás multidões. E essa a missão d'um jornalista moderno, do homem de letras; procurar o inedito, o suggestivo, o attrahente, sob todas as formas, sob todos os aspectos, em todos os campos e meios de acção.

E' isto o que o sr. Emile Bergerat, detentor d'uma pena consagrada na imprensa franceza, conseguiu, descobrindo a machina allemã de fazer soldados, montada pelo kaiser nas retaguardas dos seus exercitos.

Se pode interessar-nos saber, como em plena guerra, o povo allemão, se esforça por remediar a perda do «material humano» onde, dia e noite, os desfalques são interminaveis, basta attentar no que se prova com dados averiguados.

Doceis, ao principio biologico que o amor é irmão da morte, os povos germanicos, scientificamente foram induzidos a unificar esta dupla necessidade, illusoriamente contraditoria, mas onde se resume toda a acção da natureza.

O amor trabalha para a morte, a morte trabalha para o amor. Graças a esta collaboração organisada, o kaiser pode, á sua vontade, lançar milhões de homens ao aniquilamento, sem temer que venha a diminuir a população dos seus estados. Por cada dez teutões perdidos, as mulheres allemãs dão-lhe cem. Onde? Nas proprias tendas, á retaguarda, entre dois reforços da lucta. Leamos o que se segue:

«Ha dois annos, que as suas organisações de repopulação intensa, funccionam com ardor e disciplina. Elles militarisaram e dirigiram o instincto da procreação por todos os meios e canalisadas as necessidades phisicas dos seus guerreiros—e mesmo dos seus prisioneiros, tendo em vista um maximo rendimento.

«Actualmente, a propaganda pela repopulação, proclamada indispensavel, é levada aos subditos do imperio a um grau hiperbolico. As viuvas são convidadas a não pérderem o seu tempo com lagrimas e a prestarem-se ellas proprias ás necessidades da nação. As raparigas veem-se constrangidas a casamentos «provisorios» e a noivados acceleradas, e existe até, proximo dos campos de repouso, na retaguarda, «camps d'accouchement» onde os soldados vindos do «front», recebem um tratamento por alimentos reconstituintes e prolificos, proprios a animar a fabrica nacional de reproducção».

Graças ao sistema do «casamento provisorio», ou para melhor dizer: improvisado, a população allemã, não póde deixar de manter-se n'um nivel pletorico e transbordante. E' preciso, com effeito, povoar as colonias, as velhas e adquiridas naturalmente por effeito da actual guerra, e da espionagem, garantias d'um futuro; é é por isso que, nos dominios do kaiser, «não se brinca com o amor». O imposto de sangue liga-se ao imposto do lodo, que o renova e remoça. Marte, vindo da guerra, cançado, sedento, encontra Venus anonymas, para o sacrificio da Patria! E' original o estupendo? E' comico e allemão, puramente allemão! E tudo decorre sob o zeloso olhar d'uma instituição official, organisada, que fiscalisa o bom cumprimento dos deveres para com a patria.

E Darwin fala verdade, isto é, se a necessidade cria o organismo, os pequenos «bochesinhos» manipulados nos campos de batalha economisarão o seu equipamento ou «Hidendorfs» e «Ludembourgs» das gerações futuras, e nascerão já de capacete, botas altas, cheios de gazes asphixiantes e não terão senão que alinhar-se correctamente deante das metralhadoras.

Mestre Goethe, tem de refazer o seu Fausto.

Não só Valentim, na nova versão, não pode amaldiçoar sua irmã Margarida de ter cedido aos noventa e seis de Fausto, mas deve leval-a elle proprio aos exercitos para a apresentar aos camaradas do seu regimento:

—Vamos, vamos, trabalhaes pela Patria!

A scena é soberba!

Nada era ignorado das coisas da guerra e das possibilidades d'esta arte eterna. Chegamos ao vigesimo seculo da era evangelica, sem que uma invenção nova tivesse ainda augmentado os recursos da matança. Parecia que o homem civilisado tinha attingido as profundezas da infamia, mas restava-nos—ó innocentes philosophos—conhecermos ainda a militarisação do amor. Até onde vae a data d'essa inovação; temos a creança estrategica, feita em plena carnagem, pelo processo scientifico organisado pelo Estado. A phoenix allemã renasce assim das cinzas, no proprio local.

Assim se explicam os ataques em massas cerradas em que elles se deixam ceifar como vimes novos.

Parece «blague», repetimos, mas não é. E' seculo XX, seculo XX allemão, kulturisado e kolossal!

A offensiva allemã

Os francezes rechaçam o inimigo — Parte de Reims em chammas

PARIS, 13.—Durante a noite, os contra-ataques feitos pelas tropas francezas na região de Hangard en Santerre rechaçaram o inimigo por completo. Os francezes estão novamente de posse da aldeia assim como do cemiterio. Além das perdas que os allemães soffreram sem conseguir nenhum resultado, deixaram em nosso poder 70 prisioneiros, entre os quaes tres officiaes. A lucta de artilharia continua violenta n'esta região entre Montdidier e Noyon, havendo intensissimos bombardeamentos e grande actividade de patrulhas. Os francezes fizeram dez prisioneiros ao norte de Orviller Sauvel. Entre Mietle e o Aisne os fogos francezes frustraram duas manobras allemãs. Por nosso turno fizemos prisioneiros nos sectores de Saint Hilaire e Souain.

Reims continua sendo bombardeada pelos allemães. Uma parte da cidade está em chammas. Trata-se activamente de circumscrever o foco do incendio, apesar das descargas da artilharia allemã.

Na floresta de Apremont os allemães renovaram os seus ataques sobre as posições francezas de Bois Bruló. As tropas americanas em ligação com as tropas francezas combateram com vigor e frustraram a maior parte das tentativas allemãs. N'um ponto onde o inimigo tinha penetrado fizeram os francezes um contra-ataque repellindo os allemães. O numero dos prisioneiros feitos desde hontem passa de quarenta.

Na Lorena os francezes obtiveram bons resultados n'uma manobra na região de Eply. No resto da linha nada houve.—(Havas).

Raid aereo sobre a Inglaterra

LONDRES, 13—Communicado official:

Alguns apparelhos inimigos atravessaram esta noite a costa oriental e atacaram os districtos de leste e do centro. Um ou dois d'elles penetraram mais para o interior deitando varias bombas. A' meia noite o «raid» continuava ainda.—(Havas).

Mais uma descoberta

A celulose substituindo a lã

MADRID, 12.—O diario allemão «Nosdentsche Allgemeine Zeitung» dá informes sobre um invento, pelo qual a celulose pode ser trabalhada com os mesmos processos que são empregados na fabricação de seda artificial sem modificação das machinas e installações existentes.

A celulose assim trabalhada substitue tambem a lã, com a qual ficam remediadas fundam entalmente as difficuldades para a industria do vestuario.—(*Correspondente*).

O ultimo ataque á linha portugueza

O nosso collega «Diario de Noticias» publicou hoje, com o titulo que nos serve de epigraphe, o seguinte:

«Ao que nos consta, segundo communicação recebida no ministerio da guerra, o commando do C. E. P., depois do ultimo ataque allemão á linha portugueza, não está em condições de informar do paradeiro do general Gomes da Costa, coronel Sinel de Cordes e major D. José de Serpa de Sousa Pimentel.

A secretaria da guerra desmente terminantemente esta noticia. O ministerio da guerra apenas recebeu o communicado do general Tamagnini, inserto nos jornaes da manhã como nota officiosa.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Carlos da Guerra Quaresma

A bordo do *Beira*, regressou hoje o distincto official e nosso amigo sr. Carlos da Guerra Quaresma, major commandante do corpo de policia de Lourenço Marques.

Republicano dedicado, ainda por certo não esqueceu a parte preponderante que teve na primeira incursão monarchica, quando, em Vinhaes, á frente d'um pequeno destacamento, repelliu a columna invasora, tendo ficado ferido, n'esse recontro, n'uma perna.

Ao brioso official os nossos cumprimentos de boas vindas.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Os concursos em Portugal

Respeito absoluto pelas condições, imparcialidade absoluta d'um jury

Sr. redactor:—Publicou v. no seu jornal de ante-hontem, quinta feira, uma carta a proposito do artigo «Concurso artistico original» que na vespera ha via inserido.

Acompanha-o, porém, d'estas palavras: «com a qual plenamente concordamos».

Permitta-me v. que lhe diga que essas palavras produziram em mim epenas a impressão exactamente natural e que se resume á comprehender que ellas foram escriptas sob a convicção de reforçar um gemido que uma injustiça arrancára a uma alma dorida... na sua boa fé.

A carta, em si, não me levaria a esta resposta, mas devendo, por todos os motivos, ler com o seu jornal a attenção que se impõe pelo brilho com que é escripto, aproveito o ensejo para lhe dar, n'algumas linhas mais, um esclarecimento concludente.

O auctor da carta diz:

«—Uma das condições basicas do concurso era medir o desenho 40 X 60 centimetros.

—O original 1.º premiado mede 8 X 8,5 centimetros, (nem as proporções são conservadas).

Não ha duvida que o papel em que o desenho está feito mede 40 X 60 centimetros, mas a condição era o desenho medir 40 X 60, o que faz a sua differença.»

Ora, sobre este ponto concreto, deverei ellucidar que a condição II dizia, claramente, que os «projectos» eram em 0,40 X 0,60 centimetros, conforme veiu publicado em quasi todos os jornaes; mas, oito ou dez dias antes de fechar o prazo do concurso ampliando-se o prazo concedido aos concorrentes de novo se publicavam, e outra vez em quasi todos os jornaes, todas as condições, bem aclaradas, a não offerecerem duvidas. O «Seculo» e o «Noticias» do dia 17, por exemplo, inseriam, n'um annuncio que pelo seu espaço bem chamava a attenção, entre as condições, esta:

«II—Os projectos serão desenhados a preto, para reproducção por foto-zincogravura, em cartão «couché», ou em qualquer qualidade de cartão ou papel branco, que tenham as dimensões de 0m,40 X 0m,60.

Patenteada fica a sem razão do queixume do epistolographo, que, no enfado, lealmente declára:

«Quer isto dizer que o «ex-libris» premiado não seja muito bom? Não. O «ex-libris» premiado em 1.º logar é, na minha opinião pessoal, muito interessante, e que melhor se adapta ao «novo titulo» da companhia para que foi feito.»

Foi «A Capital» que muito sensatamente disse, na vespera:

«O «ex-libris» tem de encerrar nas suas ligeiras linhas, na maxima que o envolve, o fundo d'uma opinião, ou d'um pensamento.»

E outro jornal, ainda, tinha a opinião de que:

«O cartaz e o «ex-libris» necessitam, para satisfazer a sua natural funcção, primeiro do que tudo—de synthese.»

... Evidentissimo que, obedecendo assim a uma das principaes condições do concurso—simplicidade — o 1.º premio coube ao trabalho da legenda: «Os 12 d'Inglaterra».

O auctor do desenho pôz-lhe a seguinte interpretação — o elmo, sugestão de nobreza e força, é a maior garantia.»

Inspirara-se o artista n'um nobilissimo sentimento patriotico, n'este momento em que nós, portuguezes, lançados na maior guerra de toda a humanidade, intentavamos, atravez de tudo, fazer vibrar no mundo o nome heroico da nossa raça... Comprehendida foi a intenção, adequada ao momento triste que passa.

Sobre a imparcialidade do jury deverei declarar que as resoluções foram tomadas por unanimidade de votos, lembrando que o presidia o illustre e venerando nome de José Malhôa, e essa imparcialidade foi tão manifesta que nenhum dos premiados... é socio da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Para terminar direi que a exposição vae reabrir ámanhã ao publico, sendo a entrada egualmente gratuita, e que o epistolographo ou é como artista um illustre desconhecido pois que pelo nome com que assigna ninguem nas Bellas Artes o conhece, ou assigna com nome falso, o que não desejamos a classificar.

Seria, portanto, melhor em vez de assignar com esse nome, lel-o feito com o da legenda do seu trabalho, para nos despertar, ao menos, o interesse de avaliar o seu trabalho... com justiça.

De v., etc.

ARMANDO D'ARAUJO, do jury.

P. S.—Tambem o 3.º premiado está dentro das condições do concurso, pelas dimensões.

ALICE BRADY
OLYMPIA
Film dramatico de grande emoção
Frou-Frou
A mais extraordinaria «Estrella» americana
Estreia-se em Portugal na proxima segunda-feira no
na sua creação cinematographica
cinco actos
Primorosos letreiros

COLYSEU DOS RECREIOS
A'manhã: MATINÉE
A's duas horas da tarde
O maior successo cinematographico superior ao ULTUS e JUDEX
OS MYSTERIOS DE PARIS
4 JORNADAS — 13 PARTES
6343 METROS
Hoje A 1.ª JORNADA — A CANTORA E A CORUJA — 3 partes

Ainda o incendio de hontem

A bravura d'um joven bombeiro — Episodio curioso succedido no estabelecimento do sr. Herbert & C.ª

Se o incendio que se declarou no predio que faz esquina da Rua do Mundo para a Praça Camões não pode, pelos prejuizos que d'elle resultaram, ser classificado o maior sinistro dos ultimos annos, não ha duvida, porém, que ha muito tempo os lisboetas não teem um espectaculo de tal manha grandeza e tão requintada theatralidade como aquelle que hontem lhes foi offerecido. O panico que aquelle inferno de chammas, irrompendo por todas as janellas, provocou na multidão, não é facil de descrever. Por vezes, os olhos dos curiosos que puzeram cerco ao predio incendiado não puderam attingir os pequenos episodios da tragedia que se dava em todos os andares—tal era a opacidade e a negrura com que os grossos rolos de fumo vestiam tudo. Um dos «reporters» do «A Capital» que, graças á curta distancia que separa a nossa redacção do predio onde se deu o sinistro, conseguiu ser dos primeiros a presenciar o terrivel espectaculo, foi testemunha de scenas interessantissimas—com que os sacrificios heroicos dos bombeiros em lucta titanica, phantasticos com a brutalidade infernal do fogo, attingiram prodigios inverosimeis de tolhetins cavalheirescos. Havia, entre os bombeiros que primeiro chegaram, um rapaz muito novo, dos seus vinte annos, o maximo, que, por duas vezes arrancou á multidão que o seguia ovidamente, applausos enthusiasticos. Esse rapaz, por duas vezes, no exagero da sua bravura, foi envolvido pelas chammas—e duas vezes as venceu, livrando-se d'ellas, meio chamuscado. Constando que no ultimo andar havia gente, galgou, com requintes de acrobata ir até lá, por meio de pequenas escadas e de cordas, e partindo vidros, arrancou d'uma morte certa, duas velhinhas que não podiam fugir. Depois, desceu ao segundo andar, onde se encontra installada a Universidade Livre, e onde salvou tambem uma creança que lá se encontrava ameaçada.

Mais ela que alguem vem avisar que na loja que faz esquina e que se encontra em obras para ser ali installada a casa das machinas de escrever norte-americanas «Underwood», de que são proprietarios os seus representantes os srs. Herbert & C.ª—ali se encontravam varios objectos de grande valor e mesmo empregados em perigo. Uma acha ardente que cahira pelo tecto abatido pegára fogo e agora, as chammas, como ferozes sentinelas, guardavam todas as entradas, impedindo a passagem a quem quer que fosse. Varios bombeiros, tentavam destemidamente atravessar aquella muralha de fogo. Impossivel. Então, o mesmo heroe, que fizera já prodigios em todos os andares, dá um salto para a loja, limpa a um lenço o rosto negro do fumo e humido de suor, enterra melhor o capacete reluzente, pega n'uma mangueira e, d'uma corrida, investe contra a loja. Dificultava o seu trabalho o estarem as portas meio fechadas e a entrada impedida por fardos. Tirando do cinto o machado, estilhaçou os batentes, e como triumphasse, entrou e perdeu-se entre as chammas gigantescas. Ha um momento de angustiosa espectativa. Teria o bravo sido victima da sua valentia? Os commandantes dão expressamente ordens. Outros bombeiros encorajados pelo exemplo do seu camarada, entram tambem n'aquelle brazido. As mangueiras duchan agua. Pouco a pouco o clarão vae diminuindo, até que por fim, os homens conseguiram dominar por completo a furia do fogo. Mas custaria esta victoria alguma existencia humana? A multidão, rompendo os cordões da policia, investe e invade o estabelecimento. O bravo moço, cheio de queimaduras, estava nos braços dos seus companheiros. Por toda a parte havia destruição. Tudo desapparecera. Comtudo, no meio da casa, graciosa e intacta, estava uma machina «Underwood». O fogo respeitára-a e a fortaleza do seu aço resistiu ao ataque das chammas...

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Festa de beneficencia na Amadora

Uma commissão de rapazes da Amadora organisou para a noite de sabbado, 20 do corrente, no Salão de Festas dos Recreios Desportivos, um sarau seguido de baile em homenagem ás senhoras e meninas (da Amadora.

Conta a commissão com valiosos elementos para esta festa, e entre elles o grupo dramatico do Club Estephania, de Lisboa, que gentilmente se prestou a representar a «Ceia dos Cardeaes», peça em verso do dr. Julio Dantas e que o grupo representou já no seu club, obtendo um exito extraordinario pelo brilhantismo do seu desempenho e pela forma como foi posta em scena.

Com estes elementos e com os distinctos amadores que obsequiosamente vão cantar trechos de operas, romanzas, fados e ainda outros recitativos, o sarau será dos mais interessantes que a Amadora tem realisado no seu lindo Salão de Festas. Findo o sarau realisa-se o baile abrilhantado por excellente sexteto que tocará até á hora do primeiro comboio da Amadora para Lisboa.

A commissão previne os socios e os seus convidados que reune todas as noites na séde dos Recreios para a marcação dos bilhetes podendo os socios de Lisboa reservar os seus logares na rua do Ouro, 123.

O producto da festa será entregue a uma instituição de beneficencia a exemplo do que se fez no baile de «Mi-carême» organisado pelas meninas da localidade.

Banco de Portugal

Assembleia geral extraordinaria

Rectificação de prazo

Tendo o governo, pela urgencia da resolução da assembleia geral extraordinaria sobre as bases propostas de novo contracto com o Estado, dispensado parte do praso de convocação encurtando-o de 15 para 8 dias, conforme o decreto publicado hoje no «Diario do Governo» annuncia-se para os devidos effeitos que foi marcado o proximo dia 18, pelas 14 horas (2 horas da tarde), para reunião da assembleia geral extraordinaria.

Fica assim rectificado o dia da convocação do que egualmente são avisados os srs. accionistas na respectiva circular convocatoria.

Secretaria da assembleia geral do Banco de Portugal, 13 de abril de 1918.

O secretario—Francisco Ribeiro da Cunha.

Theatros
Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21.—«O salon de M.me Xavier».
REPUBLICA — A's 21 — «O morgado de Fafes»—«A culpa».
GYMNASIO — A's 21 — «Alfayate de senhoras».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»
POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».
APOLLO—A's 21 — «A questão Lerouge».
EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—«Os Mysterios de Paris»—«Nobre sacrificio».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:
TRINDADE — Recita de Schwalbach—«Ao Deus dará...»

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

Medalhão

José Mergulhão

Pode bem dizer-se que chegou, viu e venceu. A sua victoria, porém, não foi resultado do reclamo, nem das cotteries que a sua muita modestia não permitte ter. Na revista Ao deus dará, *que hoje festeja a sua 15.ª foi, sem desprimor*

para todos os outros que n'ella trabalharam, o melhor collaborador de Eduardo Schwalbach. Fugindo ás innovações introduzidas por alguns dos seus collegas, aliás muito distinctos, o exito dos seus pannos, deve-o apenas ao pincel e mercê do seu trabalho, do seu estudo e da sua decidida vocação, nenhum como elle torna realisavel, dando-lhe côr e vida, a ideia concebida pela phantasia do auctor.

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA — «Mancha que limpa», peça em 4 actos de D. José Echegaray, traducção de Eduardo Schwalbach.

Fez bem o actor Carlos de Oliveira em levar á scena na sua recita, realisada ante-hontem no Republica, a «Mancha que limpa», uma das melhores peças do theatro contemporaneo hespanhol e a mais bella do grande escriptor D. José Echegaray e assim o entenderam tambem os amigos do sympathico artista, accorrendo a festejal-o, a despeito da noite chuvosa que tivemos e a admirar mais uma vez o grande original.

Pode dizer-se que o desempenho é bom, merecendo que os destaquemos Ferreira da Silva, Emilia de Oliveira, Lucinda Simões e Carlos de Oliveira.

Tambem devemos registar os progressos feitos por Lucia Garcia, a quem coube o ingrato papel de Henriqueta, do qual se sahiu a contento do publico, Robles Monteiro e Theodoro Santos.

Já ha bastantes annos que a «Mancha que limpa» foi representada, tendo por isso, agora, o aspecto de uma «première», pois dado o exito de hontem é certo que se conservará bastante tempo em scena.

M. A.

Informações

Segundo se affirma, a actriz Leonor Faria, do theatro Nacional, fará a sua festa artistica com a reapparição da peça de Alvaro de Paiva, *Sem Dote*, que n'aquelle theatro alcançou grande exito quando representada pela primeira vez. A recito d'honra da actriz Palmyra Torres tambem se garante que será com a *reprise* da *Vida de um rapaz pobre*, desempenhando Luiz Pinto o papel primeiramente desempenhado pelo actor Alvaro.

* *

A distribuição da peça em 1 acto, em verso, *A alma de D. João*, original do Ruy Chianca e que sobe á scena no Apollo em festa artistica de Raphael Marques, é a seguinte; *D João*, Sacramento; *Lusbel*, Raphael Marques; *Rosalinda*, Irene Gomes; *Fausto*, Narciso de Sousa.

Olympia Segunda-feira
Frou-Frou
por Alice Grady

Festas associativas

Odéon Club.—A'manhã, ás 21 horas, baile dedicado ás damas frequentadoras do Club. Brevemente, inauguração official da sala de festas e do palco.

Concentração Musical 5 de Outubro—Promovida pela commissão de melhoramentos, ha amanhã festa com concerto musical, sarau á franceza, kermesse, etc.

SALÃO FOZ—HOJE
A revista E' AGORA!!!
2 Sessões 2
Segunda-feira, 15—Recita da actriz *Ilda Slichini*, dedicada ao Sport de Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal. | | | *Terça-feira, 17*—Inauguração dos espectaculos populares. Uma unica sessão, ás 9 1/2 da noite.

Liga Economica Nacional

Foi marcada para amanhã domingo pelas 12 horas, na rua Antonio Maria Cardoso, 20, a assembleia geral d'esta collectividade, a fim de se occupar do seguinte: Eleição dos cargos vagos, reforma do estatuto e apreciação dos trabalhos da commissão executiva.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

A proxima exposição

A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes addiou para quinta-feira, 9 de maio, a abertura solemne da 15.ª exposição, que devia realisar-se no dia 1.

Foram, por esse motivo, ampliados os prazos para a entrega dos trabalhos de pintura a oleo, pastel e architectura até ao dia 24 do corrente e de esculptura até 1 de maio, não se acceitando obras depois d'essas datas.

Tempestades da alma
é uma das estreias da semana que se exhibe hoje e amanhã
— NO —
SALÃO CENTRAL
Um drama da côrte
3 partes
— FILM DE SUCCESSO
Desenganos de Sinforosa
— 2 partes —
Um dos melhores films comicos da celebre UNIVERSAL
OS PRIMEIROS DENTES...
A'MANHÃ:—Matinées
SEGUNDA-FEIRA:— *Matilde di Marzio* e *Andrés Habay* no
Sombra que passa!

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1546 . . . 20.000$00
5033 . . . 2.000$00

4898	600$	1547	100$
1949	200$	1971	100$
2489	200$	2192	100$
4124	200$	2734	100$
5480	200$	3312	100$
16	100$	4500	100$
908	100$	4874	100$
1129	100$	5012	100$
1269	100$	1192	62$50
1545	100$		

Olympia Segunda-feira
Frou-Frou
por Alice Grady

Escola de Musica

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, a 3.ª audição de alumnos, com o seguinte programma:

«Les etincelles», Moskowsky, para piano, pela alumna do 2.º anno do curso superior Luiza Barreto Peres.

«Berceuse de Jocelyn», *B. Godard, para violoncello, pelo alumno do 3.º anno do* curso geral Fausto de Oliveira.

«Prophetа», «Figlio mio», Meyerbeer, para canto, pela alumna do 2.º anno do curso de canto theatral Justina de Magalhães.

a) «Preludio», Rachmaninoff, b) «Polonaise» (obra postuma), Chopin, para piano, pela lumna do 2.º anno do curso superior Oliva Guerra.

«Adagio do Concerto Romantico», Godard, para violino, pelo alumno do 2.º anno do curso superior José Lopes da Costa.

a) «Romance» (Fa maior) op. 5, C. Antipow, b) «Estudo» (La b malor) op. 5, A. Liadoff, para piano, pela alumna do 3.º anno do curso superior Irene dos Prazeres R. Miguéis.

«Czardas, op. 10, A. Fischer, para violoncello, pela alumna do 2.º anno do curso superior Irene Diniz.

«Nuit d'azur», Ch. Magner, duetto extrahida do Adagio da Sonata pathetica), para canto, pelas alumnas do curso do canto theatral, «Maria Clotilde M. Tovas (do 2.º anno) e «Virginia Victorino (do 1.º anno).

Brazil e Portugal

O inter-cambio intellectual

RIO DE JANEIRO, 13—A noticia da vinda ao Brazil no proximo mez de maio do dr. João de Barros, director da «Atlantida», foi acolhida com sympathia no meio intellectual brazileiro. A imprensa presta homenagem ao poeta portuguez, que, durante a sua permanencia no Brazil, trabalhará certamente para tornar ainda mais intimas as relações intellectuaes luso-brazileiras.

O dr. João de Barros tomará posse da sua cadeira na Academia Brazileira de Letras, fazendo o elogio do poeta Antonio Feijó.—(Americana).

Universidade Livre

O conselho administrativo d'esta aggremiação deliberou encerrar por alguns dias as aulas, devido ao incendio que houve no primeiro andar do edificio. Logo que as reparações estejam feitas, ordenará a abertura, fazendo previamente o respectivo aviso pela imprensa.

Olympia Segunda-feira
Frou-Frou
por Alice Grady

Ultimo concerto Blanch

Está despertando grande enthusiasmo o magnifico concerto da Orchestra Blanch, definitivamente o ultimo da temporada, que amanhã, domingo, se realisa no Republica, promovido e patrocinado pelo sr. ministro de Hespanha a favor da Sociedade de Beneficencia Hespanhola.

Executa-se a «5.ª symphonia» de Beethoven, o poema symphonico, de Turina, «La procesion del Rocio», «Em la Alhambra» e «Pologitano», de Breton, a «Rapsodia hungara em dó», de Liszt, as «ouverturas» da «Mignon» e de «Tannhauser», etc.

SPORT

Lawn-Tennis

Chegam hoje ás 8 1/2 os jogadores hespanhoes, e os nossos sportsmen preparam-lhes uma manifestação

Ainda que por motivo do mau tempo o Concurso de Lawn-Tennis, não se comece a disputar amanhã, conforme estava marcado, o interesse no nosso meio sportivo continua sendo grande, senão ainda maior, por que o adiamento forçado em nada prejudica o concurso.

Todos os inscriptos, tanto portuguezes como hespanhoes e inglezes manteem a sua inscripção e tanto assim é que para hoje ás 8 e meia na estação do Rocio, os nossos «sportsmen» preparam uma manifestação á chegada dos jogadores hespanhoes que partiram hontem de Barcelona.

A commissão organisadora do Concurso conta poder dar inicio ás provas na quarta ou quinta-feira se o tempo o permittir.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gimnasio Club Portuguez

O sarau d'este anno do Colyseu, que como já noticiamos, se realisa no meiado do mez que vem, deve constituir uma grande festa sportiva. Todos os campeões, todos professores, vão contribuir com o seu melhor trabalho, para que esta festa, fique marcada em lettras de ouro nos annaes do sport.

Nos Recreios Desportivos da Amadora

No dia 20 do corrente realisa-se no magnifico salão de festas dos Recreios da Amadora, mais uma festa. Esta é organisada por uma commissão de rapazes que a dedicam ás senhoras e meninas d'aquella risonha localidade.

A commissão é composta pelos srs. João Mendonça, José de Castro e Carvalho Marco Antonio Franco, Frederico de Azevedo Carvalho, Manuel Gameiro Luthos Seixas, João Monteiro, João dos Santos Mattos, Paulo Gomes de Amorim, Manuel Correia, José Osorio Bernardo e José Aprigio Gomes Junior, que contam com bons elementos, para abrilhantar o sarau que será seguido de baile, ouvindo-se o sexteto Salles Baptista.

Taça de honra

Foi prorogado até ao dia 18 do corrente o prazo de inscripção para a disputa de esta taça.

Pelos jornaes

Bocadinhos... dos outros

O MUNDO de quinta-feira passada ainda sobre o Congresso diz: «Foi quasi ha um anno a sua realisação. Só agora é que se vae eleger a commissão encarregada de promover o cumprimento das conclusões do Congresso de Educação Phisica!

Não é bem assim collega, foi eleita pelo mesmo Congresso uma commissão encarregada de dar effectivação aos votos emitidos mas... essa até agora não reuniu e se outra se está constituindo—ainda que tarde—fomos nós que aqui n'estas columnas, lembrámos á direcção que hoje se encontra dirigindo aquella velha aggremiação para a constituir e não ficar o Congresso só com palavras...

Cavallo
Vende-se com 6 annos de edade, castanho, terro Bork, sem defeito, manso, facil e fino, proprio para «tonneau», dando tambem cavallaria. Para tratar, dirigir-se á administração d'este jornal.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 4—O exercicio realisa-se na serra do Monsanto, para o que todos os alistados se teem de apresentar devidamente uniformisados, no quartel da companhia de saude, a Campo de Ourique, ás 7 horas, prefixas. Todo o alistado que faltar será castigado com oito dias de prisão. Acha-se aberta todas as noites, das 21 ás 23 horas, a inscripção não só para alistados da 1.ª e 2.ª secções, como para socios auxiliares e musicos para a banda.

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

Bancos e companhias

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO—Do relatorio vê-se que os lucros no anno findo foram na importancia de 35.307$26,5, a que foi dada a seguinte applicação: para fundo de reserva, que ficou elevado a 65.907$70, 1.708$37; para os cossos gerentes, 4.244$09; para dividendo de 2 por cento, 18.687$30; reserva para encargos annuaes da exploração, 8.498$20; caixa de aposentações e soccorros dos empregados 1.500$00; conta nova, 669$50,5.

COMPANHIA DE SEGUROS «O FUTURO»—Teve no anno findo de lucros a quantia de 272.358$26,5, de que foram destinados 100.000$00 para reserva de riscos correntes; 105.016$23,5 para fundo de reserva supplementar e 25:000$00 para dividendo de 25 por cento livre do imposto de rendimento.

Olympia Segunda-feira
Frou-Frou
por Alice Grady

Festa artistica de Amelia Rey Collaço

Noite elegante e de caloroso enthusiasmo vae ser a da festa artistica de Amelia Rey Colaço, que se realisa na proxima terça-feira, 16, com um espectaculo sensacional: a celebre peças dos Irmãos Quintero «Sangre garda», em hespanhol, por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que toma parte n'esta peça por gentil deferencia para com a sua collega; «A' luz d'um vitral», 1.º acto da «Marianela» e recitações, dizendo Amelia Rey Colaço uns versos gallegos vestida a caracter.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

ULTIMA HORA

A POLITICA

A attitude politica dos chamados dissidentes democraticos, registada n'um diario da manhã, não deve ter fundamento

N'um dos nossos collegas da manhã appareceu a informação de que os antigos parlamentares democraticos que, na vigencia do governo Affonso Costa, tinham dado signaes de rebeldia partidaria, se preparam a deputados ou senadores independentes, rompendo assim o bloco politico estabelecido pelos partidos ao governo do sr. Sidonio Paes. Ouvimos, sobre o assumpto, o dr. Arthur Leitão, que foi um dos mais ardorosos combatentes, tanto no jornalismo como na tribuna parlamentar, contra a prepotencia de que o sr. Affonso Costa deu inumeras demonstrações durante a chefia do seu partido. A resposta do dr. Arthur Leitão foi altitudemente negativa:

—Não acredito, disse o illustre parlamentar, que qualquer democratico, seja quem for, se proponha disputar ao governo uma cadeira de senador ou deputado. Por mim respondo, desde já, que sou pela abstenção absoluta, conforme as resoluções do meu partido. Accrescento que se a noticia fôr tão verdadeira com respeito aos outros como referentemente a mim, ella não tem, como é evidente, o menor fundamento.

Mencionamos ainda desmentido semelhante, colhido pelo telephone, e que nos foi dado por um homem eminente e com auctoridade politica digna de credito absoluto.

Corre com insistencia o boato de que se está negociando um accordo entre o governo e a União Republicana

O facto, já noticiado, de se ter hontem realisado uma demorada conferencia entre o sr. Machado Santos e o dr. Moura Pinto fez correr hoje insistentemente o boato de que se projectava um accordo entre o governo e a União Republicana. Dizia-se ainda que, com base de discussão, fôra adoptada uma proposta identica áquella que o sr. José Montez ha dias publicou na «Lucta», como resultado d'uma conferencia que tivera com o sr. Machado Santos, addicionada, por parte do governo, com a declaração de que este desistia do regimen presidencialista, salvo posterior resolução do Parlamento que vae ser eleito no dia 28.

Mencionamos esta versão sem lhe ligar demasiado credito, antes acreditando que, se alguma alguma proposta realmente existe, ella se dissolverá perante o facto consumado da abstenção, resolvido no Congresso Unionista e ainda em virtude dos compromissos já tomados para com o bloco republicano de opposição ao governo.

A difficuldade de transportes no Brazil

PERNAMBUCO, 12.—Augmentam as difficuldades de transportes, sendo difficil a permuta dos generos. Ultimamente o governo, para attender ás reclamações do commercio exportador, deliberou suspender temporariamente o exclusivo da cabotagem para a bandeira nacional, e aproveitou os navios veleiros de toda a especie que aqui chegam da America e da Europa para carregar assucar para os nossos portos do sul.—(Havas).

A conflagração

Uma proclamação do marechal Haig

Combater até ao fim é o nosso unico dever—Os allemães, apezar de terem lançado 106 divisões, não conseguiram o seu objectivo

LONDRES, 13.—O marechal Haig dirigiu ás suas tropas a seguinte nota:—«Aos officiaes e soldados do exercito britannico em França e na Flandres:—Faz hoje tres semanas que o inimigo começou a dirigir contra nós os seus formidaveis ataques sobre uma extensão de cincoenta milhas. O seu fim era separar-nos dos francezes, tomar os portos da Mancha e destruir o exercito britannico. Apesar d'elle ter lançado já na batalha 106 divisões e de ter sacrificado com uma desapiedada obstinação a vida dos seus soldados, poucos progressos teem feito para alcançar o seu objectivo. Devemos isto á energica resistencia e abnegação das nossas tropas. Não tenho palavras para vos manifestar a admiração que sinto pela esplendida conducta de todos os officiaes e soldados britannicos nas mais difficeis circumstancias. Muitos d'entre vós estão hoje fatigados. A esses direi que a victoria ficará do lado que mais tempo se mantiver. O exercito francez veiu rapidamente em nosso auxilio com forças consideraveis. Combater até ao fim é o nosso unico dever. Devemos conservar as nossas posições até no ultimo homem e não retirar. Compenetrados da justiça da nossa causa e não tendo nenhuma outra alternativa, é preciso que luctemos todos até ao fim. Da conducta de cada um de nós n'esta hora critica depende a segurança dos nossos lares e a liberdade da humanidade.—(Havas).

O novo "raid,, aereo sobre Paris

PARIS, 13.—O numero de victimas do «raid» aereo d'esta noite foi de 11 mortos e cerca de 50 feridos.—(Havas).

Violentos combates na frente Ingleza

Mais de 110 divisões allemãs empenhadas na lucta

LONDRES, 12.—Communicação britannica.—O inimigo continuou todo o dia a exercer pressão fortemente ao sul e a sudoeste de Bailleul. N'este sector foram feitos e continuam ainda ataques por forças importantes. As nossas tropas recuaram methodicamente, continuando a combater nas posições da visinhança do caminho de ferro de Bailleul, onde estão empenhadas em lucta. Violentos combates se travaram egualmente em outros pontos do campo de batalha ao norte do canal de La Bassée, tendo o inimigo feito ligeiros progressos entre as ribeiras Lawe e Clarance. Em todos os demais pontos mantivemos as nossas posições, sendo a mesma a situação no resto da linha britannica. Mais de 110 divisões allemãs tomaram parte em combates desde o dia 21 de março e d'estas mais de 40 tomaram parte dias ou tres vezes n'esta batalha.—(Havas).

A autonomia da Flandres

HAVRE, 12.—Varios telegrammas allemães espalharam a noticia de que o estado «Conselho de Flandres» quer proclamar a independencia da Flandres depois de uma especie de consulta popular.

Esta manobra allemã constitue o desenvolvimento do plano annunciado pelo chanceller ao Reichstag desde 5 de abril de 1916 e cuja phase recente «foi a preparação administrativa» contra a qual o governo belga protestou em agosto de 1917. Os belgas que servem de instrumento ao inimigo sob o nome de Conselho de Flandres são personalidades sem auctoridade nem mandato. Além do governo belga todas as personalidades politicas flamengas, os senadores, os deputados, e os outros chefes politicos na Belgica occupada e fóra d'ella protestaram contra a separação administrativa.

«A proclamação da pretensa autonomia da Flandres» levantou na Belgica occupada uma «profunda indignação». As manobras continuadas do inimigo ha longos mezes tendem a desmembrar o paiz e a destruir a nacionalidade. A proclamação da autonomia que devia ser a sua consagração frustrou-se miseravelmente.

Forneceu á magistratura, aos deputados, aos senadores, aos conselhos communaes e provinciaes assim como ás associações scientificas, occasião de proclamar a vontade indestructivel do povo belga de manter a unidade nacional.

Rebentaram em Bruxellas e nas cidades flamengas nomeadamente em Antuerpia e em Malines «manifestações impressionantes dirigidas contra o conselho de Flandres». O movimento continua alastrando e engloba todas as populações flamengas.

As auctoridades allemãs ficaram surprehendidas e despeitadas com a espontaneidade e unanimidade da reacção contra as tendencias separatistas das ingerencias do estrangeiro na vida nacional.—(Havas).

Clemenceau visita o "front"

PARIS, 12.—O sr. Clemenceau regressou da frente de batalha onde foi conferenciar com os generaes Foch e Petain.—(Correspondente).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

NOTAS DO DIA

Navios portuguezes afundados

Apresentaram-se hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos 18 tripulantes do iate portuguez «Rio Ave» e da chalupa «Beira Alta», afundados por submarinos allemães. Foram-lhes concedidos subsidios pecuniarios e transportes para as terras das suas naturalidades.

O vapor «Desertas»

Estão muito adeantados os trabalhos do canal que foi aberto para fazer fluctuar o vapor ex-allemão «Desertas», encalhado ha mais d'um anno ao norte da praia de Mira, Aveiro.

Expedição a Moçambique

O batalhão de marinha que vae ser organisado para tomar parte nas operações ao norte de Moçambique terá o effectivo de 960 praças. Foi nomeado ajudante d'esse batalhão o 2.º tenente sr. Affonso de Jesus.

Dr. Alvaro de Castro

Chegou hoje com sua esposa, filho e cunhados

Além dos passageiros a que nos referimos em outro logar o «Beira» trouxe tambem o dr. Lourenço Marques o sr. dr. Alvaro de Castro, ex-governador geral da provincia de Moçambique, sua esposa e filho e seus cunhados, srs.: Pompeu Garrido, major de engenharia e José Garrido, official de marinha, que ambos faziam parte do seu gabinete.

Vem ainda bastante abatido por effeito das febres locaes, assim como sua esposa e seu filho, tendo este especialmente, inspirado cuidados.

Ao sr. dr. Alvaro de Castro, que deve amanhã fazer as suas apresentações officiaes, foi offerecido, já depois de exonerado dos cargos que ali desempenhou, um grande banquete, no qual tomaram parte 200 convivas, em grande maioria pertencentes ao elemento official, em Johannesburgo, onde teve uma affectuosa despedida.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

Imprensa Nacional

O pessoal d'esse estabelecimento do Estado, sabendo, pela commissão de augmento de salarios, não terem sido ainda attendidas as suas reclamações, resolveu não pegar hoje no trabalho, motivo por que não seguiu o *Diario do Governo* para as provincias.

Tendo ali dompareceido o sr. Luiz Derouet, director d'aquelle estabelecimento, os srs. José Maria Gonçalves e Silva Junior, membros do Conselho Administrativo e disciplinar, que aconselharam conjunctamente com a commissão o pessoal a trabalhar, visto o conselho de ministros reunir hoje e se esperar que as reclamações sejam attendidas, todos concordaram em trabalhar, ficando no emtanto de persistir na attitude de hojo caso o conselho de ministros não resolver o assumpto.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Na conservatoria do 1.º bairro realisou-se o registo de casamento da sr.ª D. Maria Purificação Soares com o sr. Joaquim Thomé Dias Matheus, funccionario do ministerio das finanças. A cerimonia religiosa foi celebrada pelo rev. prior da freguezia de Santa Engracia, na mesma egreja, sendo testemunhas e padrinhos nos respectivos actos a sr.ª D. Palmyra Callixto e os cunhados da noiva, srs. Carlos Thomé Dias Matheus e José Thomé Dias Matheus. Findo o acto religioso, foi offerecido um casa dos noivos um magnifico copo d'agua.

SUFFRAGIOS

A' missa esta manhã celebrada na egreja do Sacramento, suffragando a alma da actriz Izaura Ferreira, assistiram sua filha, sr.ª D. Cezarina Ferreira e varias pessoas da sua intimidade e amigos da mallograda e sympathica artista.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Inaugura-se amanhã no Campo Pequeno a temporada taurina. Principia o torneio ás 16,5 e n'elle actuam os bandarilheiros, são Theodoro, Cadete, T. Branco, Thadeu, Rocha, Luciano, Thomé e Custodio, e ainda dois praticantes, Idalino seis touros puros, oriundos da vacada do sr. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho). Antonio da Taberna, pegador sempre valente e habil, é o cabo de um escolhido grupo de forcados. Leopoldo Finzi, antigo amador, dirige a corrida, que deve ser animada, a avaliar pelos elementos que a compõem.

CAMBIOS

Lisboa, 13 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 7/8	28 3/4
00 d/v	29 3/16	
Cheque sobre Paris	303	307
» Hollanda	810	880
» New York	1740	1755
» Madrid	474	478
Rio sobre Londres	18 1/8	
Libras ouro	11$20	11$30
Agio do ouro	142 %	148 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

MOVIMENTO BANCARIO DE 1914—Acaba de sahir o numero 1 do «Boletim da Direcção Geral do Commercio e Industria» que trata do movimento bancario no anno de 1914. Documentação interessante, sob todos os pontos de vista, vem ella preencher uma lacuna importante, mostrando-nos á luz de dados estatisticos o movimento dos nossos estabelecimentos bancarios e de credito, fornecendo assim elementos aos estudiosos.

TERRA PORTUGUEZA — Mais um numero d'esta bella revista de archeologia e de etnographia, superiormente dirigida pelo sr. D. Sebastião Pessanha, abrangendo os numeros 21 a 23. Magnificas gravuras e collaboração escolhida fazem da revista uma das primeiras, se não a primeira ado genero entre nós.

BOLETIM OFFICIAL DO MINISTERIO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA—Sahiu o volume abrangendo os numeros 17 a 19, do 2.º anno, d'esta util publicação, em que se compendia toda a legislação respeitante a instrucção.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia enviou para juizo João Soares, rua das Mercês, 148, accusado de ter desviado a quantia de 385$00 da Cooperativa Panificadora Ajudense. A queixa foi apresentada pelo secretario da Cooperativa, sr. Vasco Vieira, e o arguido declarou que teve em seu poder 923$00 e não 385$00, que lhe furtaram, motivo por que agora não pode apresental-os.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 1, 2.º

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESBRANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Recordar sempre, recordar acima de tudo o dia 9 de abril

N.º 2745 — 8.º Anno | Direcção e propriedade Guimarães | Redacção e Administração — R. ...orta, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 14 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Telegrammas: CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A offensiva allemã

Diario da guerra

Da leitura dos ultimos communicados deprehende-se que os allemães continuam atacando no Somme e Oise e no sector de Armentières, onde prolongaram as operações para norte em Warneton e na orista de Messines. Não pode já haver duvida alguma de que seja Calais o objectivo allemão, para onde serão transportadas as peças de grande alcance para bombardearem a costa oriental ingleza.

O inimigo quiz evitar o ataque pelo rio Iser porque sabe quão funesta foi a tentativa de 1914.

Mas para se alcançar o objectivo Calais, falhou por completo a concepção estrategica de Ludendorff, claramente dirigida contra o exercito inglez. A batalha do Somme feze-se em uma frente semi circular, cuja corda vae de Albert a Noyon. Os allemães lançam as suas reservas por linhas interiores, em movimento de lançadeira, sobre os pontos que procuram romper. Impacientes e preoccupados com o mau effeito causado nos povos dos imperios centraes, por não terem conseguido a ruptura projectada e a occupação de Amiens, procuraram outros pontos de ataque onde concentraram as suas reservas, enquanto atrouxaram um pouco a acção offensiva no Somme. Investiram na articulação do sector anglo-portuguez em Laventie a Armentières e na floresta de Apremont, no Oise, onde se encontram os americanos. Ora estas diversões são feitas, evidentemente, com o fim de alcançarem pequenos exitos parciaes para levantarem o moral dos que fatalmente hão de estar abalados pelos effeitos da esmagadora chacina, sem que se alcançassem os resultados previstos. Não resta tambem duvida de que o commando allemão não ficará inactivo perante o fracasso estrategico que soffreu. Hindenburgo e Guilherme II promettem que os sacrificios sangrentos que é preciso pedir ainda ás tropas serão compensadas largamente por uma paz pela victoria. Ninguem pode fazer prognosticos seguros acerca dos acontecimentos, mas é certo que os alliados teem aguentado as investidas por uma forma que nos leva a crer que os allemães se hão de exgotar antes de alcançarem os seus objectivos decisivos. Se ha mais tempo se tivesse nomeado um commandante em chefe, ter-se-hiam evitado erros provenientes do uma falta de unidade de acção dos alliados e talvez os allemães já tivessem sido obrigados a transpor o Rheno. A acção do generalissimo Foch já se tem feito sentir por uma forma notavel, como succedeu nas occasiões em que as reservas teem acudido aos pontos atacados pelas massas de tropas allemãs.

Com respeito á demora na chegada das noticias relativas ao ataque no sector portuguez, não nos devemos surprehender com esse facto, porque a luota tem continuado renhida n'essa região, e n'um movimento em retirada, é sempre muito difficil saber entre os que desappareceram na retirada, quaes são os mortos e os prisioneiros. Além d'isso, os combates teem continuado e é natural que os portuguezes se englobassem com as tropas inglezas com as quaes cooperam valentemente.

As operações no Oriente

LONDRES, 13.—Official.—Em Salonica o corpo da «Royal Aviation» executou no dia 4 do corrente um ataque contra a estação de Angietá e causou importantes estragos nas vias ferreas. A' volta os nossos aparelhos abateram um aeroplano inimigo nos arredores de Orsano. No dia 5 atacámos as trincheiras bulgaras a nordeste do lago Doiran; fizemos prisioneiros e infligimos perdas ao inimigo; os nossos aeroplanos cooperaram nas operações contra os locaes das peças inimigas e contra a infantaria inimiga. No dia 11 os nossos aeroplanos bombardearam a gare de Perna; verificámos que todas as nossas bombas lançadas rebentaram nos edificios da gare ou muito perto d'elles.—(*Havas*).

O massacre da população armenia

Um protesto da Russia

LONDRES, 13.—Radiotelegramma do governo russo ao governo allemão.—«Na linha do Caucaso a offensiva turca foi seguida do massacre de toda a população armenia pacifica (homens, mulheres e creanças) da pilhagem e do incendio das suas propriedades. A Russia, que tinha vantagens na linha do Caucaso, transferiu Ardagan para Kara e Batum, por occasião da paz do Brest Litovsk, só porque a Allemanha era alliada turca. A Russia protesta contra este genero de pôr em pratica o direito das populações disporem da sua propria sorte e convida a Allemanha a intervir energicamente no Caucaso e impedir a continuação dos massacres».—(Havas).

Um concurso de "ex-libris,,

A proposito de um artigo publicado hontem em «A Capital» com o titulo «Os concursos em Portugal» escreve-nos o sr. A. Castro uma longa carta que por absoluta falta de espaço não podemos reproduzir. Versa essa carta sobre considerações de caracter commercial que nenhum interesse tem para o publico, accentuando ainda divergencias sobre a forma porque foram estabelecidas as bases do um concurso.

Heroes eternos

DOS NOSSOS SOLDADOS

alguem nos traz impressões vividas dos seus heroismos e das suas resignações

O mundo olha-nos com respeito. Dos campos lamacentos do Lys, os nossos pequenos lusos chamam para si as attenções do Universo. O inimigo admira-nos a resistencia, os alliados louvam-nos o esforço. Só nós, infelizmente, nos ignoramos a nós proprios, desconhecemos, esquecemos até, e somos os mais surpresos quando o telegrapho nos transmitte esses primeiros reflexos do brilhantismo dos nossos irmãos.

Não ha politica n'este caso: não accusamos chefes ou governos; accusamos a propria sociedade, a massa inteira do nosso povo, que por não ter talvez uma preparação para o momento actual esquece o nosso esforço; porque nunca uma propaganda intelsa se fez, esclarecendo, justificando, pondo as claras todos os papeis, os contractos, tudo.

Magoado, triste, exclamava-nos ainda hontem: um tenente chegado de França:

—E' incrivel como se recebem aqui os nossos soldados, os feridos, os mutilados que nos veem de França. Ha pouco vi um bastante exgottado, pretendendo entrar para um carro. Ia cheio; ninguem fez caso d'elle. Em França qualquer senhora se levantava e offerecia-lhe o seu logar. Isto é triste, é doloroso, mesmo para nós, quando lá tão longe, pegamos n'um jornal portuguez, da-nos quasi vontade de chorar. Nem duas linhas se consagram aos nossos soldados, as nossas tropas, é tudo politica, administradores, festas, escandalos...»

Aproveitamos a opportunidade para sabermos alguma coisa dos nossos bravos:

—Quando veste de lá?

—Parti, já a offensiva se havia declarado, a 23 do mez passado.

—Mas... as licenças foram sustadas, parece-nos.

—A minha é da junta. Um mez para reconstituir-me em Portugal. Por isso consegui partir. Quanto á offensiva, pode-se dizer que ella começou no dia 2 de março para o nosso sector. Um bombardeamento interminavel, intenso, fazia-nos antever a proximidade d'alguma coisa de anormal. Desde 25 de fevereiro, mesmo, Laventie era diariamente bombardeada, tendo sido já retirados d'ali depositos de munições, abrigos, tudo quanto podia ser uma boa presa do inimigo, no caso de um revez. Mas não foram collocados muito á retaguarda, de forma, que é possivel o material que os allemães dizem ter tomado não esteja muito exagerado. Os nossos homens, de resto, são d'uma bravura unica; sem terem aquella razão que pode gerar heroes, quando na defeza dos seus lares, da sua patria, elles são os unicos que se batem a sangue frio, sem precisar do rhum, ou do cognac para entorpecer. De resto, não digo bem, a sangue frio nada se passa n'aquellas terras de sangreira. Não se pode calcular como aquillo é brutal! Não se concebe, nem se imagina como se entorpecem os sentidos, ao fim d'algumas horas de enervamento, de espectativa, de bombardeamento. Eu vinha com tenções de lembrar cá no paiz esses nossos bravos soldados, tão cheios de vigor e de resignação; passaram-se mezes, todo o inverno, seguidamente, na linha de fogo. Oito dias na primeira linha, oito dias na segunda, um pseudo descanço, dentro ainda da frente de batalha, debaixo do mesmo bombardeamento. E aquillo durou infernalmente longos mezes, esgotando, anniquilando. Podes dizer, sim, que se foi crime mandar para lá os nossos soldados sem preparação, com uma organisação defeituosa, maior crime é não lhes dar o apoio seguro que necessitaram, o refrescamento, o alivio, o descanço necessario. Não ha organismo por mais perfeito que seja que aguente mais de tres mezes nas trincheiras, em boas condições. E' que se exigem serviços violentos, sacrificios homericos de officiaes e soldados; tuberculosos, esgotados, extraquecidos, todos se batem até á ultima e só n'um extremo dão parte de fraco. Podia apontar nomes. Para que? Chamam-se todos: soldados portuguezes. Lembra, que muitos, uma grande parte, estavam lá depois de campanhas em Africa, e sem descanço pelejavam duramente na França. E' claro que d'aquella forma, sem um momento, chegou a um extremo.

«Eu, guarneci, varias vezes, 1000 metros da 2.ª linha com 43 homens, e outras companhias houve ainda com menos. 2 batalhões reuniam-se para formar um, e este novo com effectivo inferior ao normal. Quando eu vim, estava a primeira divisão a ser rendida por inglezes, a fim de ir reconstituir a 2.ª e ficámos com uma apenas no nosso sector, mas quasi completa. Foi, na ligação da linha ingleza com os nossos que o ataque se fez sentir. Posso garantir-lo, o que alias o nosso ministerio da guerra já sabe, que foram os inglezes que recuaram, e nós, para mantermos a ligação, tivemos que estabelecer uma nova linha á retaguarda. Custou-nos gente, muita gente, mas sabe-se bem porque. Porque nós não estamos acostumados áquella guerra brutal e de ciladas, sem heroismos, feita de escuros estrategicos, e de retiradas necessarias. Nós luctamos ás claras, morremos, sim, mas nunca recuamos. E' escusado, talvez, aquelle sacrificio de gente, mas que fazer se é do nosso temperamento, se é assim que se sabe bater a gente portugueza?»

O nosso compatriota prometteu-nos dar algumas impressões mais dos nossos soldados de Paris, onde passou por occasião do bombardeamento colossal. Agradecemos, agradecem comnosco todos os portuguezes que se interessam pelos nossos pequenos heroes.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

As florinhas da rua

Realisou-se hoje no Nacional a recita que ha tempos se annunciava destinada aos pobresitos da rua, as florinhas da rua, segundo a encantadora denominação que deram á festa. Um numero avultado de creanças e somente creanças, tomou parte n'esse espectaculo cujo producto reverte a favor d'uma obra de assistencia e protecção ás rapariguinhas que mendigam pela rua.

Para dirigir esta idéa tão sympathica e tão altruista, formou-se uma commissão de que faz parte um illustre e honroso prelado, alma de eleição, que atravez de mil entraves conseguiu levar a cabo tão enternecedora idéa.

O programma era composto da «Symphonia burlesca» de Haydn, «Funiculi-Funicula», canção italiana habilmente dirigida por Madame Vasconcellos. A segunda parte foi preenchida pela delliciosa operetta em 7 quadros «Historia da Carochinha», original de Eduardo Schwalbach com musica de Filippe Duarte, toda desempenhada pelas creanças ensaiadas pelo actor Brazão, que conseguiu effeitos deliciosos. Terminou a «matinée» «O Sonho da pobresinha», enredo de D. Maria de Lencastre Wan-Zeller, musica de Ruy Coelho.

Esta festa, encantadora debaixo de todos os pontos de vista, repete-se na proxima terça-feira, 16, e terá, sem duvida, o mesmo interesse e a mesma concorrencia.

Maria Pia

Maria Pia, a illustre actriz societaria do Theatro Nacional, faz amanhã a sua festa. Artista d'uma rara elegancia, dispondo de qualidades eminentes de distincção e de brilho, é ella hoje, no theatro portuguez, a mais graciosa interprete da alta comédia moderna, e o logar de honra que indiscutivelmente occupa na nossa scena conquistou-o pela persistencia do estudo, pelos primores da educação e pela scintillação do talento. Todos se recordam das suas admiraveis creações nas peças de Augier e de Pailleron, de Capus e de Bécque, de Donnay e de Oscar Wilde, e é conhecida de todos a linha de superior elegancia que a distinctissima actriz imprime a todos os papeis que interpreta, entre os quaes se contam os seus recentes exitos no Coeur Dispose, *de Croisset, no* Cardeal, *na* Morgadinha de Valflor *e no* Salon de Mme Xavier. *A festa d'amanhã vae offerecer ao publico mais um ensejo de a applaudir com justiça e de prestar ao seu talento as homenagens a que ella tem direito. Representa-se, com a réprise da encantadora comédia* A menina virtuosa, *um breve sainete de Julio Dantas,* D. Ramon de Capichuela, *em que Maria Pia tem occasião de evidenciar as suas brilhantes qualidades n'um genero que não é o seu, e em que contará, decerto, mais um notavel triumpho artistico.*

MUTILADOS DA GUERRA

Assistencia de carinho e de ternura

E o que se faz no Instituto de Santa Izabel

Dos 65 mutilados e estropeados que chegaram de França e que o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel recolheu, alguns obtiveram licenças de dez a vinte dias para visitarem as suas familias. Regressam depois para fazerem a sua reeducação. Apenas um seguiu directa e definitivamente para casa. E' cego do olho esquerdo mas vê do olho direito. Uma bala que entrou a um centimetro da arcada orbitaria rasgou-lhe a testa, quasi junto do frontal e sahiu junto da arcada zigomatica esquerda, levando-lhe o olho n'este trajecto. Mal chegou, fez a declaração de que estava apto a retomar o seu trabalho no campo.

—Então que eras antes de militar?

—Cavador... E cá para o que fazia não preciso da «janella» que me falta...».

Com a sahida d'este e com a licença de outros, mas com o regresso d'alguns antigos ohateiros, ainda ficou bastante numerosa a população do Instituto de Santa Izabel. As dedicadas enfermeiras que ali trabalham não descançam um minuto! Os meus collegas drs. Costa Ferreira e Victor Fontes multiplicam a sua acção, aquelle dirigindo, facilitando, simplificando, improvisando trabalhos e serviços, este cadastrando as lesões para que o archivo seja, mais tarde, completo e perfeito. Eu determino tratamento de mobilisação e de magagem. O meu collega dr. Pinto de Miranda vae olhando para uns e outros que teem necessidade de protese. O meu collega dr. Formigal Luzes vae iniciar tratamentos electroterapicos. E todos fazem o que teem a fazer, com dedicação e com vontade. Vão além do que a sua missão lhes ordena. Excedem-se em carinho e em ternura para com os bravos que se invalidaram em defeza das terras de Portugal. Tornam agradavel aos mutilados da guerra a permanencia no Instituto.

Querem que não lhes pareça um hospital mas uma casa de familia, santa pela união de affectos, amorosa pela sinceridade na camaradagem. Que... fazendo-se assim, cumpre-se o programma delineado pelo director. O dr. Aurelio Ferreira tem para disciplinar a sua gente: como regulamento, o da bondade e como castigos, o da suggestão dos bons conselhos.

Que os invalidos da guerra estão contentes em Santa Izabel prova-se com o seguinte facto: Hontem, emquanto eu seleccionava doentes para os serviços massoterapicos, o soldado Carlos Brito appareceu arrastando-se a custo, porque o pé doente lhe difficulta a marcha. Vinha muito alegre e muito satisfeito agradecer a desinfecção que, na pharmacia, lhe fizeram da flauta, que é sua companheira querida, porque o distrae, com a execução de «modinhas» do Minho, das muitas penas da sua vida e das saudades da familia.

—Muito e muito obrigado... Isto aqui é outra coisa... Até appetece estar por cá...

E voltando-se para as senhoras enfermeiras, pediu-lhes que fossem, um dia, até Penafiel, que lhes queria agradecer o carinho com que o tratavam. E, para as convencer, dizia-lhes:

—Mata-se um vitelo e hão-de beber uma pinga do «verde», que é muito bom...

Esta ingenuidade diz tudo. Mostra a gratidão d'uma alma simples, que não sabe reconhecer d'outra forma a ternura com que o ampararam e o receberam.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a desenhar-se a corrente de sympathia e de generosidade para com os mutilados da guerra. O nosso apelo continua a ser ouvido.

A «caridosa anonyma» que tem sido de uma dedicação invulgar e d'uma actividade extrema, no trabalho de assistencia aos invalidos da guerra, trouxe-nos duas caixas de papel de cartas.

Da Madeira

Funccionarios que não recebem ha seis mezes

Os empregados dos postos agrarios da Junta Agricola da Madeira não recebem os seus vencimentos ha seis mezes. A simples enunciação do facto basta para se calcular que enormes transtornos isso lhes causa, quão dolorosa mesmo deve ser a situação d'alguns d'esse funccionarios, que outros recursos não teem além dos seus vencimentos.

Reclamaram já por diversas vezes e ultimamente dirigiram-se telegraphicamente aos srs. dr. Sidonio Paes e ministro da agricultura, pedindo providencias urgentes. Que essas providencias se não façam demorar, porque não se pode de modo algum comprehender que a um empregado se não pague ha seis longos mezes.

Queixam-se ainda esses funccionarios do que não lhes foi concedido o subsidio de subvenção concedido a todos os empregados publicos, e que, no momento actual, tanta falta lhes faz.

Estamos convencidos de que o sr. ministro da agricultura providenciará para que o termine quanto antes tal estado de coisas.

C. E. P.

Os que se batem

O sr. general Abel Hypolito requereu ao sr. ministro da guerra o seguinte:

Ex.mo sr. ministro da guerra. Abel Hypolito, general graduado, ex-commandante da artilharia do C. E. P., tendo conhecimento do revez soffrido pelas nossas tropas em França, julga do seu dever requerer a v. ex.ª se digne ordenar seja mandado apresentar no referido corpo a fim de poder cooperar na defesa do sector que lhe está confiado e na desforra do revez experimentado.

Não lhe consente o seu sentimento de official graduado do exercito portuguez permanecer em Portugal quando em França e agora, mais do que nunca, preciso o esforço de todos para vingar a affronta recebida.

Pela forma como o requerente foi exonerado do seu commando parece ter sido este considerado como inconveniente.

Não o accusa a consciencia de ter procedido a competencia de qualquer ordem, para exercer aquelle commando ou outro qualquer serviço ou commissão compativel com as suas habilitações officiaes, podendo affirmar á v. ex.ª que da parte de seus camaradas tanto portuguezes como inglezes recebeu e tem continuado a receber provas de consideração que só se prestam a quem não desbonra a farda que veste.

O requerente, confiado em que v. ex.ª não lhe negará a satisfação d'este particular e desinteressado desejo.—E. D.

Sabemos tambem que o padre sr. Avelino de Figueiredo e alguns outros capellães declararam desistir das licenças que actualmente estão gosando para se apresentarem immediatamente nos seus logares.

Assistimos, pois, ao inicio d'um largo movimento de solidariedade para com os que se batem e honram pobremente o nome da sua terra. Nem d'outra forma pode ser. A nação não é constituida exclusivamente pelos que passeiam pela Baixa, coçando as esquinas em attitudes molles e desprendidas. Nunca será demasiado accentual-o. O sacrificio tremendo feito até hoje, precisa, infelizmente, de maior sacrificio ainda para que possa dar os seus fructos. O que se não pode e se não deve, é extinguir o que é indubitavelmente um dos maiores esforços militares que Portugal tem feito desde que existe como nacionalidade. O requerimento do sr. general Abel Hypolito, a renuncia expontanea das licenças dadas a capellães e a muitos outros officiaes do exercito, provam a existencia de elementos que preconisam n todo o transe a continuação do nosso esforço. Ninguem de sensata reflexão pode desejar a guerra, ninguem aspira, com certeza, a vel-a protelada. Mas fomos colhidos na engrenagem d'ella, entrámos n'ella, dependemos d'ella. Estamos em presença de um facto irremediavel. Negal-o seria loucura. Tentar destruil-o revelaria inanidade. O que ha a fazer é continual-a sempre, a todo o transe, até ao fim, até ao ultimo recurso. Senão ficaremos esmagados.

Capitão Mello Vieira

Parte amanhã, pelas 15 horas, para Leiria, a tomar posse do governo civil do districto, o sr. Mello Vieira, capitão de infantaria.

O illustre official, que serviu em França no C. E. P. e que para lá voltará, logo que as circumstancias o permittam, não se demorará em Leiria mais que o tempo compativel com a sua estada em Portugal, fóra dos serviços do C. E. P. A sua presença em França é, aliás, precisa, porque este official se especialisou, no serviço de campanha, na manobra de morteiros, sem deixar de continuar a ter a seu cargo, como muitos outros, a arma de infantaria.

Os que regressam do "front,,

Pedem-nos varias das praças que ultimamente regressaram do «front» e, se acham aquarteladas em infantaria 3, para que lembremos a quem por isso possa e deva interessar-se, a conveniencia e a necessidade que teem de regressar ás suas terras, a retemperar-se das fadigas da guerra e a buscar suavisar as combalidas saudes. Todas essas praças buscam obter as suas guias de marcha, dirigindo-se para isso á secretaria do quartel. De ahi mandam-as para o quartel general territorial e d'este enviam-nas para o da divisão, de onde voltam para S. Francisco de Paula, etc., andando n'este corropio desde que chegaram.

Esperamos que pelo ministerio da guerra sejam dadas as necessarias ordens para que os despachem no sentido que desejam.

O 15 de infantaria

A «ordem regimental» do regimento de infantaria 15 transcreve o seguinte telegramma do general commandante do 1.º exercito britannico, para o referido regimento:

«O commandante do 1.º exercito britannico deseja que sejam transmittidas ao batalhão de infantaria 15 as suas congratulações pelo completo successo, repelindo esta manhã o «raid» inimigo.

«Louva a 1.ª e 3.ª brigadas de infantaria pelo valor demonstrado no combate de 7 do corrente, mantendo com honra e gloria as tradições de bravura da 1.ª divisão.

«E louva especialmente o batalhão de infantaria 15, pela serenidade e bravura demonstradas na defeza do sub-sector, repelindo o inimigo com energia e infligindo-lhe taes perdas que o forçou a retirar precipitadamente. Até que outro batalhão tenha opportunidade para se distinguir e sempre que tropas da 3.ª brigada se reunam, o batalhão de infantaria 15 formará á direita».

Este batalhão do 15 que soube bater-se d'uma forma que arranca ao general inglez expressões de louvor tão vibrantes, é o mesmo batalhão que no movimento de 13 do dezembro de 1916, marchou de Thomar para Abrantes e sobre o qual recahiu a infamissima accusação de não querer ir para a guerra. Os bravos, os queridos soldados d'este batalhão que escrevem uma pagina de bravura na historia da sua existencia, formam agora á direita da sua brigada e são os bravos dos bravos. A scentelha portugueza, a energica, a sublime scentelha portugueza existe ainda.

Tenente-coronel Pimenta de Castro

O sr. tenente coronel Pimenta de Castro, illustre official que algumas vezes honrou as columnas de «A Capital» com a sua collaboração, e é actualmente commandante do regimento de infantaria 16, n'um largo rasgo patriotico, demonstrando um intenso amor da sua terra, communicou á unidade do seu commando o revez soffrido pelos nossos exercitos no dia 9, na batalha de Laventie, perdendo quem queria ir substituir os camaradas mortos pela patria.

O acto praticado pelo sr. tenente-coronel Pimenta de Castro, aquece. Outros, similares, apparecem aqui e acolá e é convicção nossa que bem depressa em todo o elemento militar de Portugal lavrará o mesmo desejo que tão nobremente o illustre official formulou e que tão vehementemente apoio obteve de todos os seus subordinados officiaes e soldados. O caminho a seguir é o indicado pelo sr. Pimenta de Castro. A batalha de Laventie cerceou ainda mais o escasso poder militar de Portugal no «front». Que ao menos, d'esse revez, surja a convicção de que os soldados de Portugal que ainda não seguiram para França, não desejam ficar fazel-o—e o mais breve possivel.

Os que querem partir

Officiaes, sargentos e soldados do corpo de tropas de Lisboa, offereceram-se em massa para marchar para França em desaffronta do brio do exercito portuguez. O commandante do corpo, coronel sr. Sarmento, os seus ajudantes; o ministro do interior, os ajudantes de campo do sr. presidente da Republica e ministro da guerra, e todos os officiaes do 5 de dezembro, procederam da mesma forma. Os officiaes dos regimentos de cavallaria e os das baterias a cavallo, manifestaram-se tambem no mesmo sentido.

O capitão de engenharia Duarte Veiga, o tenente-coronel Augusto Chagas Junior, o major João Sousa dos Santos, Junior, o tenente-coronel Antonio Alvaro Guedes Vaz, o major Jorge Augusto Rodrigues, o tenente-coronel Pimenta de Castro e major Albino Pinheiro da Costa, respectivamente commandantes de sapadores mineiros, grupo de baterias de artilharia 1, 1.º grupo de metralhadoras, batalhão de infantaria 1, regimentos de infantaria 5, 16 e 33 officiaram ao seu chefe hierarchico, em seu nome e em nome das unidades que commandam, exprimindo-lhe o seu vivo desejo de marcharem immediatamente para o «front».

Dr. Jayme Cortezão

Entre os nomes que mais illustraram as chronicas parlamentares figuram, nos ultimos tempos, o do dr. Jayme Cortezão, medico muito distincto. Logo no inicio da guerra, o dr. Jayme Cortezão offereceu-se voluntariamente para servir no C. E. P. e por lá tem andado, correndo os riscos da campanha de França. Patriota ardente, o perigo attrahia-o. Attingido pelos gazes asphyxiantes, o distincto clinico calhiu no campo de batalha, onde foi recolhido em estado grave.

E' para nós uma felicidade poder aqui escrever que o dr. Jayme Cortezão tem experimentado sensiveis melhoras, havendo esperanças d'um breve restabelecimento.

O commando do C. E. P.

Da «Situação»:

«Não é exacto, como disse o nosso collega «Diario de Noticias», que o ministerio da guerra haja recebido qualquer informação, segundo a qual o commando do C. E. P. não estava em condições de informar do paradeiro dos srs. general Gomes da Costa, coronel Sinel de Cordes e major D. José de Setpa Pimentel. Do segundo receberam-se hontem em Lisboa noticias telegraphicas. Quanto ao sr. general Gomes da Costa, ha duvidas de que seja elle o prisioneiro a que se referem os allemães, sendo possivel que se trate de outro official superior».

Como a "Ordem,, se refere á "Capital,,

Subordinado á primeira epigraphe «A Ordem» publica hoje um «suelto», onde diz o seguinte:

«Em um artigo onde o numero de insidias se conta pelo numero de linhas, um dos orgãos do democratismo envergonhado — «A Capital» — pretende apresentar como uma das razões que concorreram para o recuo dos portuguezes em França a extincção do corpo de aviação, que revela tambem germanophilismo do governo.»

O que acima transcrevemos, attribuido a nós, podia ser um erro de «A Ordem», embora praticado de boa fé. Mas não: é simplesmente uma mentira, escripta por quem sabe que é mentira. Desprezamos a insinuação que nos dá parentesco democratico. Isso não é mentira porque é asneira grossa. Nunca escrevemos o que «A Ordem» affirma. E para provar que não mentiu transcreva «A Ordem» a local onde encontrou a affirmação que nos attribue.

Mas «A Ordem» não se limita a mentir conscientemente. Insinua não sabemos que torpeza, habituada a julgar os outros por si. Assim vocifera ainda isto, referindo-se á quantia que custaram os serviços de aviação:

«Ora d'essas «bellezas», que justificam mais do que o necessario a proposta do commandante do C. E. P., não fala «A Capital», por motivo que ella lá sabe e nós tambem não ignoramos...»

Ha aqui uma insinuação. Não sabemos, nem podemos adivinhar, o que está no cerebro de «A Ordem», embora conheçamos o que lhe vae n'alma. Não nos é possivel, portanto, varrer uma insinuação, que deve encobrir uma calumnia. Diga, porém, «A Ordem» de que é que se trata, quaes são os taes motivos que ella diz «que nós sabemos» e ella tambem não ignora» e então falaremos, para demonstrar, aquillo que já de todos é conhecido que se trata de mais uma insinuação e d'uma torpe calumnia.

Politica e eleições

Os republicanos extra-partidarios — A Junta de Defeza dos Direitos d'Africa

Dissemos aqui hontem que breve seria dada á publicidade uma declaração de muitos republicanos extra-partidarios, que se manifestam adversos á actual situação e aconselham a abstenção eleitoral. Acrescentaremos que a commissão que se constituiu promotora d'esse movimento se compõe dos srs. Guerra Junqueiro, Magalhães Lima, José de Castro e Teixeira de Queiroz.

Entre os signatarios d'essa declaração figurava — dissemos — o nome do sr. Antonio Luiz Gomes. Informações posteriores fizeram-nos acreditar que a adhesão d'este illustre homem publico não é ainda um facto, admittindo-se que elle prefira não reentrar na vida activa da politica, de onde se tem, mais ou menos, conservado afastado, de ha tempos a esta parte.

Referimo-nos tambem a uma cooperação de velhos republicanos para apoio ao governo, agrupamento politico que poderia vir a tomar forma de um momento para o outro. Como nomes de destaque indicam-nos, para tal proposito, os de alguns antigos parlamentares, opposicionistas e jornalistas, dos quaes citaremos apenas por agora, os srs. Abilio Barreto, Leão Azedo e Nunes da Ponte, que são indicados, tambem, para fazerem parte das listas officiaes de candidatos ao futuro Congresso. Junto do sr. Basilio Telles teem-se feito algumas «demarches» e não seria surpreza para nós vel-o apoiar, mesmo parlamentarmente, o actual estado de cousas, apezar da extrema repugnancia que o sabio tem por vezes demonstrado em sahir do seu voluntario isolamento, da sua quasi clausura.

Mas onde a actividade eleitoral mais se manifesta é, sem duvida, no Partido Socialista Portuguez. Aproveitando as circumstancias politicas de momento, os socialistas portuguezes esforçam-se por estender, cada dia mais, o seu raio de acção, que já passou os mares e se alastra pelo Ultramar. A Junta de Defeza dos Direitos d'Africa tomou a iniciativa da propaganda socialista nas colonias, dirigindo-se, pelo correio e pelo telegrapho, ás associações de classe de Lourenço Marques, S. Thomé, Angola e Guiné. E' possivel que por todos estes circulos sejam apresentados candidatos a deputados, sancionados ou protegidos pelo Partido Socialista Portuguez.

Federação Municipal Socialista de Oeiras

Reune hoje, domingo, ás 16 horas, no Dafundo, a assembléa federal para proceder á escolha do candidato a deputado pelo circulo de Torres Vedras.

O manifesto do sr. João Chagas

Appareceu publicado o manifesto do sr. João Chagas. Já «A Capital» se referiu a elle, quando sómente era conhecido pelos resumos telegraphicos. Lemol-o agora. Não temos senão que rectificar as opiniões que já expuzemos.

O sr. João Chagas, produziu um documento deploravel. Seguiu as pisadas do sr. Bernardino Machado. Não temos que dizer dos dois manifestos senão que qual d'elles é peior que o outro. Ambos «são peiores» e visam ao mesmo fim: desacreditar o governo aos olhos do estrangeiro. Ambos são destinados a abalar o bom nome portuguez. E ambos são firmados pelos nomes de dois homens, com responsabilidades historicas, mas a que o despeito impediu a visão nitida dos interesses da Patria.

E' possivel que o sr. João Chagas consiga fazer mal ao governo. Isso não tem para nós uma importancia capital. Acima de todos os governos está o paiz, está a Patria. Mas a quem o manifesto Chagas mais fére não é ao governo e é isso que nos pesa principalmente. D'elle sahe talvez mal ferida a propria nacionalidade, porque veiu concorrer para firmar lá por fóra, o mau conceito que andamos, desgraçadamente, apostados em manter.

Emfim..., é um documento deploravel. Resta esquecel-o depressa.

Conferencia politica

Realisou-se hoje, pelas 14,30 da tarde uma conferencia politica no Centro Republicano Evolucionista de Lisboa, no largo da Trindade, sobre *A dictadura constitucional* e a *Abstenção eleitoral*, sendo conferente o sr. dr. Luiz Mesquita de Carvalho.

A assembleia, que enchia as salas do centro e os corredores, escutou com profundo interesse a conferencia que o sr. Mesquita de Carvalho leu, e onde passou em revista a politica do sr. presidente da Republica, desde o 5 de Dezembro, analisando a obra pessoal do sr. Sidonio Paes.

Baseando-se nos decretos ultimamente sahidos, o conferente verberou o presidencialismo, aponta a acção malefica dos applausos recebidos pelo presidente na sua primeira viagem apotheotica ao norte, de que nasceu a vaedade e a ambição do mando, e depois d'uma longa e cuidada exposição, terminou versando a abstenção eleitoral que o seu partido, como os outros partidos republicanos, resolveu guardar.

O sr. Mesquita de Carvalho foi frequentemente applaudido e interrompido pelos ouvintes.

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

A'manhã: Grandiosa estreia

FROU-FROU

Extraordinaria creação artistica em 5 actos pela celebre

ALICE BRADY

incomparavel actriz americana

Colyseu dos Recreios

A'manhã — Estreia em soirée da moda

da 2.ª jornada em 3 actos

O Principe Redolpho

do grande acontecimento cinematographico

OS MYSTERIOS DE PARIS

Salão Foz

A' 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A sensacional revista

«E' agora!»

A'manhã festa da actriz

Ilda Stichini

dedicada ao Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal

Terça feira 16

Inauguração dos espectaculos populares

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O salon de M.me Xavier».

REPUBLICA — A's 21 — «Amor de perdição».

GYMNASIO — A's 21 — «O Raios».

TRINDADE — A's 21 — «As Duas dora...».

POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».

APOLLO — A's 21 — «A questão Lavoisier».

EDEN — A's 21,15 — A torre de Babel.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — «Os Mysterios de Paris».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terraces, Central.

Segunda-feira 15

Theatro Nacional

Recita da actriz Maria Pia

Informações

E' já na proxima terça feira que o popular actor Carlos Leal realisa a sua festa no Eden, com a phantasia «No paiz do Sol». E' tão communicativa a sua alegria que os seus muitos amigos não deixarão n'essa noite de ir encher o theatro e de o trem braçar.

No Brazil

Christiano de Sousa, contractou para uma companhia de comedias que está organisando para o Phenix, os seguintes artistas: Emma de Sousa, Judith de Mello, Tina Valle, Laura Fernandes, Corina Silva, Antonio Silva, Lino Ribeiro e João Silva. E' provavel que tambem faça parte d'esse elenco a querida artiz caricata Herminia Adelaide.

—No Trianon deve já ter-se effectuado pela companhia Leopoldo Frões, a primeira representação da comedia, de Gastão Tojeiro «O Sympathico Jeremias».

No estrangeiro

Foi posta á venda em Madrid, a comedia de Parmeno «Los senderos del mal» que ultimamente teve successo no theatro Lara.

—No theatro Novedades, de Madrid, agradou a nova peça de Paradas e Jimenez «La Cartujana».

—No theatro Campos Elisios de Bilbau, fem tido um grande successo a companhia de que faz parte a excellente actriz Antonia Plana.

—Tambem no theatro do Bosque, de Barcelona, se estreiou com grande agrado a companhia dirigida pelo actor Fernando Vallejo.

—Continua fazendo successo no Trianon, de Madrid, Raquel Meller, succedendo o mesmo com Lola Montes no Romea.

—Fez a sua festa no theatro Princeza, de Madrid, o actor Fernando Diaz de Mendonza, com a peça «La alondra» de Eduardo Marquina. A peça, porém, não agradou.

Réclames

Hoje, no Salão Foz, novamente a revista «E' Agora» cujo successo é colossal.

A'manhã festa da actriz Ilda Stichini, dedicada aos Sports de Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal, representando-se a revista «E' Agora», a operetta «Flor do Bem» e a peça em um acto «Agencia Artistica», original de Accurcio Cardoso. Na proxima terça-feira, é a inauguração dos espectaculos populares. Uma unica sessão ás 9 e meia da noite.

—Está sendo organisado a capricho o programma do espectaculo que se realisa a 23 no Salão Foz, promovido pela associação dos trabalhadores de theatro, em seguida á sessão solemne commemorativa da sua instituição.

—No Colyseu dos Recreios onde a «matinée» de hoje foi uma colossal enchente, tambem a «soirée» vae chamar enorme concorrencia, pois o grande «film» popular «Os misterios de Paris», sobre o admiravel romance de Eugenio Sue, universalmente conhecido, é uma das mais soberbas creações cinematographicas que teem apparecido entre nós, impressionante em todas as scenas admiravelmente conduzidas. No espectaculo da moda de amanhã, repete-se a surprehendente pellicula.

Exposição de pintura

Realisa-se depois d'amanhã, pelas 15 horas, no salão Bohone, a inauguração da exposição dos trabalhos de João Reis, o joven artista, filho de Carlos Reis, cujo nome está de ha muito consagrado.

Para a visita da imprensa foi destinado o dia de amanhã.

Visconde de S. Luiz Braga

Amanhã, pelas 11 horas reza-se na egreja dos Martyres uma missa de sufragio pela alma do Visconde de S. Luiz Braga, que durante longos annos foi emprezario do Theatro da Republica. Antes da missa a orchestra Blanch executará o preludio do «Parsifal» e durante ella tocará a «Marcha funebre» da 3.ª symphonia, de Beethoven e o «Encontro» de sexta-feira santa, de Wagner.

Tambem, na elevação, se cantará uma melodia religiosa, de Cesar Franck, acompanhada a piano e orgão.

Terminada a cerimonia, a Empreza e os amigos do fallecido emprezario reunem-se no foyer do theatro Republica, onde será inaugurada uma lapide commemorativa.

A empreza do Theatro Republica em commemoração do 30.º dia do fallecimento do seu querido amigo e socio Visconde S. Luiz Braga, e como homenagem á sua memoria, manda celebrar amanhã, 15 do corrente, pelas 11 horas, uma missa na egreja dos Martyres.

Convida para esse acto de piedade e devoção os seus amigos.

Lisboa, 14 de Abril.

Um desastre no trabalho

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, deu hoje entrada Joaquim Nunes Carvalho, limpador de carruagens na Companhia de Caminhos de Ferro, morador na travessa do Marquez de Sampaio, 28, 2.º, que cahiu de uma carruagem na estação do Caes do Sodré, fracturou as costellas.

«La Préservatice»

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AURÉA, 87, 1.º — LISBOA

Telephone 3187 C.

Caminhos de Ferro Portuguezes

A partir de amanhã, o expediente dos escriptorios nos serviços centraes d'esta Companhia será suspenso entre as 13 e as 14 horas, estando por consequencia os escriptorios abertos para o serviço publico das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Em harmonia com o disposto no artigo 4.º do decreto n.º 4.056 de 6 do corrente, a partir de 12 do corrente as cobranças a titulo de imposto do sello a effectuar nas linhas da Companhia, tanto sobre bilhetes de passageiros, como sobre guias de bagagens, bilhetes de cães, guias o cartas de portes de remessas de qualquer natureza são elevadas de 50 por cento emquanto durar o estado de guerra.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIO

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Manuel Maria Cardoso, conceituado pharmaceutico em Moscavide.

DOENTES

Completamente restabelecido d'uma longa doença, reassumiu as suas funcções o sr. Augusto Baptista, estimado empregado da Companhia Carris de Ferro.

Salão Central

Ultimas apresentações das estreias da semana

OS FILMS

Tempestades da alma 5 p.

Um drama na côrte 3 p.

Os primeiros dentes... 2 p.

Desengano de Sinforosa 2 p.

A'manhã — 1.ª sessão — A's 8,30

Estreia do sensacional film

A sombra que passa

pelos celebres artistas

Matilde di Marzio

Andrés Habay

Restabelecimento da censura aos jornaes

Falla-se em que vae ser restabelecida a censura aos jornaes, extincta logo após o triumpho da revolução de 5 de dezembro. «A Situação» noticia-o, e a auctoridade d'este jornal, em tudo quanto diz respeito ao pensamento do governo, é por todos reconhecida. Temos de acceitar como verdadeira e prestes a tomar realidade.

Lastimamos que o governo enverede por um caminho que a experiencia demonstrou já ser errado. Ainda ha bem pouco tempo o sr. Sidonio Paes, entre aspas, pelo «Diario Nacional», se declarou, incidentemente, contrario á censura jornalistica. O vencedor de 5 de dezembro era, assim, coherente com as promessas que adoptou no inicio do seu governo, extinguindo um dos mais vexatorios regimens prohibitivos a que tem estado submettida a imprensa portugueza. Alguns mezes de governo talvez, feito mudar d'ideas. Se assim acontecer, mais uma vez ficará demonstrado que com metade da coragem se pensa na opposição e com outra metade quando se está no governo.

A censura foi-nos imposta no governo de que faziam parte os srs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida. Arreados com ella, os ministros tentaram abafar a voz da imprensa, que principiou por murmurar os abusos de que tinha conhecimento até pretender clamar contra os crimes de que a voz publica se fazia echo. Como a violencia atraiu a violencia, chegou-se, pouco a pouco, até ao excesso de cortar noticias inteiras, completas, de acontecimentos de que Lisboa tinha, aliás, pleno conhecimento, por os ter presenciado ou n'elles ter tomado parte. Recordamos, para exemplo, as greves dos operarios da construcção civil e dos funccionarios dos correios e telegraphos. Possuido de delirio de mando, o Poder exercia-se alucinadamente contra todo o Direito e toda a Liberdade e, para que os seus delictos não fossem analysados, levava a censura jornalistica acima de todo o limite. Volta a ameaçar-nos, a nos e ao paiz, a providencia da censura. Será destino nosso não sahir jamais do circulo vicioso da Liberdade que annulla o Despotismo e do Despotismo que mata a Liberdade?

Entretanto é util recordar, agora, isto: apezar da censura, muitas irregularidades praticadas nos governos anteriores á presente situação foram conhecidos do publico. O serviço prestado, n'esse particular, pela publicidade jornalistica, é indiscutivel. O exito obtido pelo sr. Sidonio Paes foi, em grande parte, devido ao que se sabia e aquillo que, não sendo permittido dizer-se, pela imposição da censura, «se suppunha». Não demonstra isto que a instituição d'uma nova censura poderá vir a ser contraproducente, quaesquer que sejam os abusos a que, porventura, o exercicio da liberdade de imprensa possa dar logar? As lições da historia demonstram que, para corrigir os abusos da liberdade, só é efficaz o exercicio da propria liberdade. E' possivel que as lições do passado não sejam bastantes e que o destino reserve ao futuro reeditar, em circumstancias semelhantes, as mesmas paginas historicas...

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º — Telephone 2166 Central

Carteira perdida

Procurou-nos o sr. Antonio de Carvalho, morador na estrada de Sacavem, 44, para nos pedir a publicação do seguinte:

Hontem, ao desembarcar na estação do Rocio, no combolo das 21,35, perdeu uma carteira contendo quantia approximada a 130$00, além de varios documentos. Da quantia perdida, 100$00 não lhe pertencem e tem de dar conta d'elles. Seria um grande favor que lhe faria a pessoa que encontrou essa carteira se lh'a restituisse.

Dr. Alvaro de Castro

A sua viagem ás cidades de Pretoria, Johannesburgo e Cabo — O ex-governador de Moçambique não deseja falar por emquanto da sua situação.

Um dos nossos camaradas de redacção foi esta tarde cumprimentar o sr. dr. Alvaro de Castro, que, como hontem indicamos, regressou de Lourenço Marques com sua familia e se acha hospedado em casa de seu pae o sr. dr. José de Castro, na rua Eduardo Coelho, tendo como ex-governador geral de Moçambique uma conversação que julgamos dever reproduzir, pelo que póde ter de interessante para a nossa politica na Africa do Sul.

Sobre o assumpto da sua exoneração dos altos cargos em que se achava investido quando se deram os acontecimentos de dezembro ultimo nada nos quiz dizer o sr. dr. Alvaro de Castro:

—Não tratemos d'isso, meu amigo, o que eu tinha a dizer acerca d'isso foi o que declarei ao conselho do governo da provincia de Moçambique, quando a 17 de dezembro o reuni para esse effeito. «A Capital» e outros jornaes reproduziram as minhas palavras então proferidas.

«Como li uma nota officiosa em que se diz que o governo se reserva o direito de proceder a meu respeito conforme julgar conveniente, quando o fizer, direi de minha justiça ao governo, aos tribunaes. Até lá preciso recuperar a saude perdida, cuidar de minha mulher e do meu filho, especialmente de meu filho, que de maior tratamento carece.

Fallando n'esse caso disse-lhe o nosso collega, da sua visita a Pretoria, Johannesburgo e Cabo, onde me consta que lhe foi feita uma significativa recepção.

—Pois valeu-a, e assim tão grata a ella effectivamente tratado com grandes deferencias na minha visita ás cidades que acaba de referir, tendo me convidado officialmente para hospedar-me no palacio do governo da União o governador, mesmo ainda a sua gentileza ao extremo de pôr á minha disposição o dos que me acompanhavam as carruagens da direcção geral dos caminhos de ferro para a minha excursão a Johannesburgo e Cabo. N'esta ultima cidade teve a recepção com que me honraram os sul africanos inglezes um caracter de grande intimidade. Foi-me offerecido um banquete em casa do governador geral, visconde de Buxton, outro em casa do general Botha, presidente do ministerio, uma terceira refeição, um almoço, no restaurante do Parlamento, pelo presidente do ministerio, os ministros dos correios e dos caminhos de ferro.

—Disseram-me, interrompeu o nosso collega, que foram de grande interesse politico as palavras que proferiu no banquete de que lhe foi offerecido em Johannesburgo.

—No «Carlton Hotel». Posso fornecer-lhe um recorte que tenho do «Star Johannesburg». Vem lá a reproducção de quanto disse.

—A esse banquete, segundo a noticia que o sr. dr. Alvaro de Castro fez favor de dar-nos, assistiram 110 pessoas das mais altamente collocadas no funccionalismo, no parlamento, no exercito e commercio. Trocaram-se os mais affectuosos brindes, uns muito nos honrando.

Transcrevamos do «Star Johannesburg»:

«O sr. dr. Alvaro de Castro, foi saudado ao levantar-se para responder ao brinde que lhe fora feito. Começou por dizer que se sentia duplamente honrado pelas muitas provas de requintada cortezia que lhe haviam sido dadas pelo governo e pelas auctoridades da União. O convite para o banquete proporcionou-lhe occasião de pessoar a noite entre tão selecta e agradavel companhia e as cordeaes palavras que o sr. Maeffe que presidia, lhe dirigiram para elle uma das mais significativas e valiosas provas do reconhecimento de dois annos de trabalho incessante que consagrara ao progresso e desenvolvimento de Moçambique, no amplo campo das suas relações com a Africa Ingleza do Sul.

Durante esses dois annos de administração seguira uma politica, que os factos demonstraram ser a melhor para conseguir o justo e efficiente equilibrio que a civilisação e o progresso exigem e que todos calorosamente desejam. (Applausos). Essa politica foi baseada no ultimo e valioso exemplo a que todos aspiravam, como aos portuguezes succedia, de condições estaveis de vida e d'uma grande e incessante riqueza nacional. Semelhante riqueza era o resultado não só d'um proveitoso e intelligente emprego de todos os recursos que a natureza collocou ao seu dispor e á sciencia amplificou, mas ainda d'uma vida profunda e nobre democracia, elevada nos seus principios e dignificada nos seus methodos.

Essa politica de intima cooperação foi experimentada e seguida persistentemente durante um periodo de grandes difficuldades e de extrema gravidade, correspondida d'um modo valioso pelo governo da União Sul-Africana, a quem tivera já occasião de expressar os seus agradecimentos publica e officialmente, agradecimentos que tinha o maior prazer em renovar ao illustre magistrado que presidia ao banquete, como seu representante.

Pedia-lhes para acceitarem os seus calorosos agradecimentos pela sua hospitalidade e cordeaes palavras e transmittir ao governo da União o seu profundo reconhecimento pela recepção que lhe fora feita.

E visto estar presente o Mayor, pedia-lhe para transmittir o seu agradecimento aos cidadãos de Johannesburg, pelos quaes tinha o maior respeito e admiração. Tinham elles executado a maravilhosa tarefa de crear n'essa parte do mundo, apparentemente ainda, tão sonhada pelos nossos antepassados, um centro de cultura, actividade e civilisação tão elevado e tão completo que elle e sua esposa conservariam sempre a mais agradavel recordação d'essa linda cidade. (Applausos).

Concluindo, asseguravam que, tanto quanto estivesse ao seu alcance, por factos e por palavras, continuaria a advogar a politica de intima cooperação que aconselhavam os seus mutuos interesses e que se impunha ao seu mutuo respeito. (Grandes e prolongados applausos)».

Isto respondeu o sr. dr. Alvaro de Castro ao brinde que lhe fez o presidente do banquete, mr. T. G. Maeffe, enaltecendo os feitos dos portuguezes e especialmente dos Castros, de que mais uma vez se manifestava na pessoa a quem era offerecido aquelle banquete, as qualidades e virtudes dos de outras eras.

Tambem foram feitos brindes pelos representantes das potencias alliadas, muito honrosos para o nosso paiz e para o sr. dr. Alvaro de Castro.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

A invasão da America

Como poderia dar-se e os seus desastrosos effeitos

E' uma forte e significativa obra de propaganda patriotica o «film» que na proxima terça feira, 16, será exhibido na pontalha do Cinema Condes sob o titulo que encima estas linhas e um dos melhores e mais custosos emprehendimentos da «Vitograph» a maior, a mais atrojada empreza cinematographica dos Estados Unidos e porventura do mundo.

O seu assumpto baseia-se em presumpções justificadas, em factos que não deixam duvidas, em previsões claras, reunidos, postos em movimento, no intuito de demonstrar o que seria da forte e livre America do Norte, se deixasse levar por theorias pacifistas, desarmando-se, não curando de sua organisação decisiva e profunda de forças navaes e terrestres, ante as ambições de uma nação a Bochelandia, que tenta assenhorear-se do mundo, tendo os olhos cubiçosos postos n'esse opulento paiz.

O entrecho do grande *film*, que se divide em 5 partes, é facil de contar-se. Divide-se a União Norte Americana em duas principaes e grandes facções de politica patriotica. Ha os pacifistas, que pregam contra a carnificina humana e fazem activa propaganda pelo desarmamento geral, e aquelles que entendem dever estar valentemente preparado para uma invasão terrivel, que vêem ao longe. Teem os seus centros de propaganda, onde effectuam comicios e fazem demonstrações das suas ideias, tendo os pacifistas maior numero de adeptos, sem repararem que estão sendo um simples titere e portanto inimigos involuntarios da patria, nas mãos de habeis agentes da Bochelandia.

E vae d'este modo a America entregando-se aos poucos, perdida a energia, abandonada a preoccupação do perigo, ao inimigo, que um bello dia a ataca por meio de uma fortissima esquadra, destruindo-lhe monumentos, grandes edificios do Estado e particulares, roubando e praticando toda a casta de perversidades, que vão até a profanação dos lares e das familias.

Com grande verdade e brilho, o espectador vê passar no transparente fortes legiões, desenrolar terriveis combates navaes, escaramuças, incendios, luctas corpo a corpo, e no meio de todos os cataclismos e desgraças a que pode conduzir uma invasão barbara e aguerrida, assiste ás mais enthusiasticas demonstrações do patriotismo e a um drama, antes uma tragedia, que termina por um lance verdadeiramente epico e sensacional: uma mãe «yankee» mata a tiros de pistola automatica, ao mesmo tempo que os cinge n'um amplexo de desesperada ternura, os seus dois filhos, para que não sejam victimas da libertinagem de um dos chefes da horda invasora.

«A invasão da America» termina por uma brilhante apotheose da Patria liberta, de grande effeito, que deve ter custado, como toda a confecção do grandioso film, verdadeiros cadaes de dollars.

Aqui fica uma ideia, apagada, insignificante, do que é essa pellicula destinada a levar ao Cinema Condes todos os que se emocionam ante essas grandezas de arte conjugada com a mais acendrada e mais viva propaganda de patriotismo.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Tres prisões

A policia preventiva prendeu hontem, como suspeitos de terem deitado o pé tarde que na noite passada rebentou no largo da estação do Rocio, os srs. Luiz e Lemos e José Vendinha. Foram levados para o governo civil para averiguações. Os presos são empregados publicos.

Tambem foi preso José Barroso, ex-soldado da guarda republicana, morador na rua do Infante D. Henrique, accusado de estar conspirando contra o governo.

Foi para o quartel do Carmo.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia protheses e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 2078

Desenvolvimento da marinha mercante

O lançamento do "Rio Mondego"

O sr. ministro do commercio não poude, muito a seu pezar, em virtude das exigencias do serviço publico, assistir ao lançamento á agua do navio «Rio Mondego», hoje realisado na Figueira da Foz. Encarregou, porém, o sr. governador civil de Coimbra de o representar n'essa cerimonia, enviando-lhe, á hora a que o lançamento devia ter-se realisado, o seguinte telegramma:

«Rogo apresente minhas affectuosas saudações á Sociedade Figueirense de Construcções Navaes, pela patriotica tenacidade com que tem procurado enriquecer a nossa depauperada marinha mercante e lhe affirmo os meus sinceros votos de que o «Rio Mondego», hoje lançado á agua, tenha uma existencia longa e feliz, levando a toda a parte, sob o pavilhão armilado da Republica Portugueza, a affirmação de vitalidade de um povo que procura, pelo trabalho honrado, e com fé inabalavel nos seus destinos, reatar as tradições da sua gloriosa historia. — *Ministro do commercio.*

ULTIMA HORA

Ministerio das subsistencias

O ministro das subsistencias, em vista das actuaes circumstancias, entendeu dever providenciar de prompto contra a alta excessiva dos primeiros generos necessarios á vida e n'essa ordem de ideias vae tornar publica a seguinte portaria:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio das subsistencias e transportes:

1.º — Que as associações industriaes do paiz e estabelecimentos fabris do Estado organisem desde já uma lista, em triplicado, de todas as materias primas que careçam para a laboração de todas as officinas nacionaes até ao fim do corrente anno civil e a remettam até ao dia 30 do proximo mez de maio ao ministerio das subsistencias e transportes, para que o governo esteja habilitado a alcançar pela via diplomatica as necessarias licenças de exportação dos seus paizes de origem.

2.º — Que as mesmas associações e estabelecimentos organisem até ao dia 31 de julho de cada anno, uma lista em triplicado de todas as materias primas que careçam para a laboração das officinas nacionaes durante o anno civil que se lhe siga.

3.º — Que nas listas mencionadas nos numeros 1.º e 2.º se especifiquem qualidades, quantidades e applicações.

4.º — Que pelo ministerio das subsistencias e transportes se remetta ás associações commerciaes uma copia d'essas listas para que ellas indiquem os commerciantes que se proponham fazer as transacções commerciaes e a entrega directa das materias primas importadas á industria.

5.º — Que os preços de venda á industria das materias primas importadas por este regimen, que a presente portaria estabelece, sejam calculados pelo preço das facturas accrescido dos gastos com transportes, seguros, direitos alfandegarios, descargas e outros, e por um lucro que emcaso algum poderá ser superior a dez por cento de todas as despezas com a importação.

6.º — Que nenhuma licença de importação seja passada a favor de casa commercial ou individuo que não traga o seu requerimento informado pelas associações industriaes e commerciaes.

7.º — Que quando as quantidades de materias primas importadas não correspondam ás necessidades das industrias a que se destinam, sejam essas materias primas rateadas pelos industriaes, na proporção devida.

A crise das subsistencias

No edificio da Camara Municipal voltaram a reunir esta tarde os membros das juntas de parochias, para ouvirem o relatorio da commissão por elles nomeada em outra sessão para proceder ao estudo de assumptos referentes á crise de subsistencias e dar parecer sobre alvitres a apresentar ao governo sobre o momentoso assumpto.

E' longo esse documento, lido pelo sr. Fernandes Alves, e n'elle se fazem largas considerações e fornecem alvitres no sentido de minorar a carestia do carne, do peixe, batatas, hortaliças, pão e azeite.

Falam varios oradores, manifestando-se todos e a assembléia pela adopção de um typo unico de pão.

Fizeram-se varias accusações á Companhia Nacional de Moagem, que, dispondo de bastante trigo, declarou ao governo não poder vender-lhe aquelle de que necessitava para attenuar a falta que existe na capital.

O relatorio será apresentado ao sr. ministro das subsistencias depois de discutido e approvado pelos membros das juntas parochiaes.

Emprestimo ao governo brazileiro

RIO DE JANEIRO, 13. — Roberto Lansing, ministro das relações exteriores dos Estados Unidos da America do Norte, declarou novamente ao dr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil em Washington, que os banqueiros norte-americanos estão definitivamente resolvidos a fazer um emprestimo de 100 milhões de dollars ao governo do Brazil. O ministro Lansing declara que o governo norte-americano vê com satisfação a nova opportunidade de demonstrar ao Brazil a sua fraternal amizade. (Americana).

Censura á imprensa

O Diario do Governo de hoje, 1.ª série, publica, pela presidencia da Republica, o seguinte decreto:

«O Governo da Republica Portugueza decreta, e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Art. 1.º São restabelecidas e entram immediatamente em vigor as leis n.º 495, de 28 de março de 1916, e a de 9 de julho de 1912, publicada no *Diario do Governo* n.º 164, de 15 de julho do mesmo anno.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Determina-se, portanto, que todas as auctoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contem».

N. da R. — A lei n.º 495 é a que mandou sujeitar á censura preventiva os periodicos e outros impressos e os escriptos ou desenhos de qualquer modo publicados.

A de 9 de julho de 1912, n.º 164, é que determina a apprehensão de jornaes, manuscriptos, desenhos ou livros incursos nas disposições da mesma lei.

Festa artistica de Lucinda Simões

Realisa-se no proximo sabbado, 20, a festa artistica da grande actriz Lucinda Simões, com a 1.ª representação do Republica da notavel peça em 4 actos de Vasco Mendonça Alves *A Conspiradora*. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até depois d'amanhã, terça-feira. Na quarta-feira principia a venda avulso.

Classe telegrapho-postal

As suas reclamações

Foi distribuido um manifesto assignado por *Um grupo de telegraphos-postaes*, no qual se aconselha a união e solidariedade da classe para a obtenção do deferimento das suas pretenções, que são as seguintes:

Demissão do administrador geral e aposentação de alguns dos directores que o rodeiam; a subvenção de 24$00 para os ordenados até 600 escudos e de 15$00 para os restantes. As subvenções que foram concedidas á classe telegrapho-postal são ainda as mesmas reclamadas em abril de 1917 e não vão para a margem do pessoal, além de 6$00 mensaes.

A classe não quer as suas subvenções equiparadas ás dos demais funccionarios publicos.

Tal é, em resumo, o que diz o manifesto que recebemos a hora adeantada da tarde.

Festa artistica de Amelia Rey Colaço

E' depois de amanhã, terça-feira, noite de grande enthusiasmo no Republica. E' a festa artistica de Amelia Rey Colaço, com a 1.ª representação da notavel peça dos Irmãos Quintero *Sangre gordo*, em hespanhol, tomando parte Robles Monteiro por gentil deferencia para com a sua collega, *A luz d'um vitral*, de D. Vera de Lima, o 1.º acto de *Marianela*, dizendo Amelia Rey Colaço versos: *O cego*, romance popular, *Cantar d'amigo*, de D. Diniz, *Vilancete*, de Camões, *Cantares gallegos*, da celebre poetisa Rosalia de Castro, apresentando-se vestida a caracter.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2183

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta 37

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

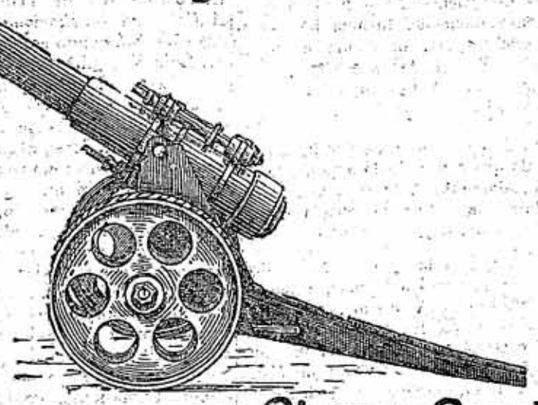
Depositario em Lisboa

— *ARTHUR BENARUS* —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

A invasão da America



no Cinema Condes

Terça-feira, 16: Exito assombroso

Superior «á Civilisação»

A CAPITAL

SAIBAMOS MERECER OS NOSSOS SOLDADOS

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2746 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 15 de Abril de 1918

Telephone n.º 2293 — Telegrammas: CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Contra a imprensa

A resurreição das duas leis de imprensa de 9 de junho de 1912 e de 28 de março de 1916 demonstra que o governo não teve apenas em mira o proposito de ovitar que a linguagem e a publicidade dos jornaes pudessem prejudicar o paiz, em virtude da situação da guerra em que se encontra. Evidentemente, uma lei de 1912, nunca poderia ligar-se com a situação da guerra que só 2 annos depois se desencadeou. O aproveitamento d'essa lei, não significa, pois, outra coisa que não seja o designio de exercer uma fortissima coacção sobre a imprensa. Foi para isso, de resto, que ella em 1912 se formulou.

Podemos falar desassombradamente sobre essa lei, como desassombradamente podemos falar sobre a lei de 28 de março de 1916. Em relação a ambas, a nossa opinião ficou claramente expressa nas columnas d'este jornal.

A lei e 9 de junho de 1912 incluem-se n'um conjuncto de disposições de caracter tão insophismavel que desde logo a opinião publica as designou como o ferrete severo de leis de excepção. Todas ellas eram rigorosas, mas se esse rigor, em relação a algumas se podia, se não justificar, explicar com as circumstancias derivadas da pertinacia subversiva dos monarchicos, que tinham acabado de realisar a sua segunda incursão no paiz, em relação á imprensa esse rigor era tão injustificavel que logo n'elle se deslumbravam indicios de perseguição accintosa á liberdade de pensamento, expressa por meio da imprensa. Por que assim o consideravamos, levantámos aqui o nosso clamor de protesto, fundamentando-o na pureza dos principios republicanos, cujo esquecimento ou desprezo tem sido o principal origem dos males da Republica.

Quanto á lei de 28 de março de 1916, acceitámol-a, vencidos, mais do que convencidos pelos argumentos com que ella foi defendida pelo governo que a propoz e que se inspiraram nas necessidades da defeza nacional perante a guerra que dias antes fôra declarada a Portugal. Não tardou, porém, uma semana, que não verificassemos que, mais uma vez, o maldito sestro do despotismo e do arbitrio, que parece desvairar todos os que ascendem ás cadeiras do poder, se patenteava no modo por que era executada essa lei pelos censores nomeados pelo governo. Fomos dos primeiros jornaes attingidos pela violencia, descricionaria da censura, e contra esse facto logo protestámos energicamente. Travámos mesmo uma lucta porfiada com a censura, lucta bem desegual em que d'um lado estavam as forças do poder e a irresponsabilidade dos censores, cortando a torto e a direito, n'uma allucinação, tudo o que lhes parecia que attingia o governo ou lhes desagradava a elles proprios. Essa situação tornou-se incomportavel sob o ultimo governo democratico, durante o qual a censura cortava simples noticias, meros relatos de factos conhecidos por toda a população de Lisboa. Foi o que succedeu com os acontecimentos de maio do anno findo, produzidos pela crise das subsistencias, e com a greve telegrapho-postal. Por fim, quando já o canhão troava havia horas, na lucta travada annunciando a revolução de dezembro, ainda a censura cortava nos jornaes a mais simples referencia a esse ruidoso acontecimento.

Nos mais dos governos que d'ella usaram, a censura não foi senão uma arma politica, permittindo a perseguição aos adversarios, e mantendo o publico na ignorancia de acontecimentos que em nada se relacionavam com as operações da guerra. Assim o reconheceu a propria Junta Revolucionaria; e por isso um dos seus primeiros actos foi a abolição pura e simples de toda e qualquer censura infligida aos jornaes. N'esta situação nos temos mantido ha quatro mezes, e não consta que da ausencia da censura aos jornaes tenha resultado qualquer prejuizo, mercê de inadvertencia, para as operações da guerra. Que concluir, pois, da resurreição da lei da censura, publicada em 28 de março de 1916, e da lei de excepção applicada á imprensa em 9 de junho de 1912, senão que o governo vae entrar no mesmo caminho liberticido e perigoso, que o governo transacto adoptou, e cujas consequencias foram bem funestas?

Não é com o espirito de perseguição, não é com as mordaças na imprensa, não é com o regimen das suspeitas, não é com o aspecto das tyrannias e represalias, que se conseguirá fazer uma obra solida que só se póde basear na pacificação dos animos e no respeito dos direitos e liberdades publicas.

Praças convocadas

As praças do regimento de infantaria pertencentes á classe de 1917 que em 25 e 27 de março ultimo entraram no goso de licença registada devem apresentar-se no seu regimento, em Tancos, findo o praso de 30 dias.

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho de A. Coelho Ferreira, P. Restauradores, 18, Lisboa.

INDUSTRIAS NOVAS

O "Cabo Raso"

é o primeiro navio portuguez de navegação mixta, construido totalmente com os nossos recursos

As necessidades obrigam. As difficuldades que se levantam ao termos de recorrer ao estrangeiro em tudo e para tudo, fizeram erguer muita iniciativa, despertar muita actividade desperdiçada e inutil até aqui. Quando se fizer um balanço aos recursos novos da nossa industria propria, todos nos admiraremos do que n'estes tres annos de guerra se tem produzido no paiz. A maior parte das coisas que vinham de fóra, teem sido substituidas por outras similares, elaboradas com os nossos recursos, nas nossas fabricas quasi improvisadas; productos, que, dia a dia, vão sendo modificados pelos fructos da experiencia, podendo depois da guerra talvez manter-se em concorrencia com o que o estrangeiro volta a offerecer-nos, quer em qualidade, para o que concorrerá a pratica actual e o estudo dos technicos e profissionaes, quer em preço, para o que será posta de parte qualquer ganancia, não havendo os pezados encargos alfandegarios, transporte, etc., que pesam sobre os artigos congéneres importados.

Este desenvolvimento dá-se simultaneamente em todos os ramos de actividade. A industria nacional, trabalha, dedica-se e esforça-se; o publico quebrará d'este modo a anmella injustificada tendencia de apoucar tudo que era nosso para só apreciar e louvar o que nos vinha de fóra». Dos resultados para o paiz, d'este resurgimento de novas fontes de receita, é facil prever. Resta só auxiliar, acarinhar e enobrecer ao olhos do publico essa acção benefica e prolifera.

Uma das iniciativas mais curiosas, mais originaes, talvez, para o nosso meio, onde as tentativas arrojadas são infinitamente poucas, é a industria construcção naval, particular. Já aqui, nós fallámos, quando, na Figueira da Foz, foi lançado ao mar o primeiro navio portuguez de madeira, da Sociedade Portugueza de Navegação. Na Figueira da Foz, se estabeleceram os estaleiros, das varias sociedades constituidas, havendo uma azafama n'aquella linda praia, semelhante á dos antigos portos d'onde saiam as caravelas que haviam de levar o nosso nome a todos os recantos do mundo.

Esse primeiro barco, o «Cabo Mondego», foi cedido pela empreza, e ainda já ha tempo em serviço dos seus compradores. Ha dias chegou a Lisboa o segundo barco da Sociedade, o «Cabo Raso», que vem a Lisboa carregar vinho para França.

O que o «Cabo Raso» contém porém de original, era ser o primeiro navio portuguez de navegação mixta. O systema agora preconisado pelos americanos, para a sua marinha mercante,—barcos de locomoção mixta—é de que fazem ás centenas mensalmente, foi o utilisado em Portugal. E' o «Cabo Raso» o primeiro, outros se vão seguir.

Este motivo e o facto da embarcação estar já aprestando-se para tratar dos nossos transportes de generos,—um dos problemas mais importantes para o nosso paiz—levou-nos a ir visital-o.

O «Cabo Raso» está atracado ao caes d'Alcantara. Logo o seu aspecto inoco, a frescura dos seus mastros de eucalipto, o acabado perfeito da obra, a pujança das suas madeiras, nos dizem ser aquelle o barco construido em Portugal.

Um distincto engenheiro, o sr. Paiva e Pona, acompanha-nos na visita e explica n'um passeio atravez todo o barco, a obra correctamente feita pelos nossos operarios.

—Vim n'elle da Figueira da Foz até aqui; uma optima viagem, em 18 horas. A navegação á vela, tal como modernamente se faz dá um andamento egual ao d'um navio a vapor, é claro com bom vento. Mas, para o caso de faltar o vento, lá está o motor... Viemos a Lisboa para fazer a sua montagem, mas é provavel que emquanto se vão fazendo os preparativos, para não estar aqui inutilmente á espera, emquanto o paiz tanto necessita de transportes de tudo, elle vá ao Porto buscar generos, levar carvão, etc. Logo que tenha motor, irá, como já sabe, á França levar vinho. Deve levar uns 20.000 litros... Com o «Cabo Raso», a Sociedade não procede como com o primeiro que construiu. Explora agora por conta propria; o mesmo fará do «Cabo da Roca», do «Cabo Espichel» e outros que está fabricando. O «Cabo da Roca» tem 3.500 toneladas approximadamente. E' provavel que vá á America buscar trigo. Quanto ao fabrico devo ainda dizer que aqui não ha nada de calculo nem de engenharia; é tudo obra dos praticos, tudo empyrico; mas a solidez, a robustez do barco é notavel; as suas paredes são quasi massiças, e as nossas madeiras, de toda a região proxima da Figueira, da Beira Baixa mesmo, é d'uma consistencia magnifica. Este augmento de solidez é necessario tambem para a applicação do motor de explosão, que constitue a coisa mais importante e original na nossa marinha mercante. As vantagens enormes do processo da navegação mixta, isto é com velame e a vapor são faceis de prever. Em primeiro logar a segurança do navio que, attendendo á guerra submarina, n'um caso de vento desfavoravel, ficava á mercê do atacante. Depois, a questão dos reboques para entrada nos portos, que agora são carissimos podendo ir até um conto de réis é remediada, além d'isto a independencia, o tempo ganho a segurança, são factos. Por isto, os americanos teem largamente deitado mão do processo de applicar um motor aos seus navios veleiros. E' o que a Sociedade Portugueza de Navegação egualmente poz em pratica e que o «Cabo Raso» actualmente está fazendo. E' claro que se trata da applicação d'um motor de combustão interna, innovação da arte maritima, mas que é o caso mais utilisavel. Um pequeno espaço apenas, não utilisado para a carga, comporta o appanelho. E' essa a grande vantagem do motor em vez de qualquer machina de vapor. Para a mesma potencia, o espaço occupado é de um oitavo. Contando que a machina a vapor, pelo combustivel que leva, carvão em geral, pelo condensador, etc., que lhe são inherentes, mais claramente se vê quão de vantagem é o novo processo.

O que se pretende é espaço para carga, e isso, obtem-se d'esta forma pratica e verdadeiramente americana. Accresconta-se ainda a promptidão com que se póde pôr a funccionar um motor, e o numero de horas necessarias para uma machina de vapor produzir trabalho util, pondére-se no rendimento de cada um dos apparelhos e ter-se-ha uma noção da economia obtida e dos bons resultados conseguidos.

—De forma que a Sociedade tem fé...

—A Sociedade projecta mesmo, mais coisas de longo alcance; tem largos horizontes, e vastos planes; d'aqui por alguns mezes é possivel que tenha novos detalhes para dar. Por agora só lhe digo que vamos tambem construir vapores de pesca, mas estes, realmente «vapores»; e tudo, producto da industria nacional.»

Para alguma coisa, repetimos, a guerra com a crueza dos seus dias, havia de ter fustigado os nossos concidadãos. Um fremito de actividade passa. Oxalá elle vingue, oxalá elle seja aproveitado para criarmos no nosso paiz coisas nossas, bem nossas, compellindo e esmagando até, o que o estrangeiro nos costumava impôr.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

Politica e eleições

O manifesto dos republicanos independentes em opposição ao governo—Está imminente a publicação da lista dos candidatos eleitoraes da maioria governamental

Partiu hontem para o Porto um emissario dos republicanos extra-partidarios adversos ao governo, commissionado pelos seus amigos politicos para colher, destinadas á declaração a que já nos temos referido, as assignaturas de homens publicos eminentes, tambem republicanos historicos, residentes no Porto e não filiados em qualquer dos 3 partidos constitucionaes adversarios do governo do sr. Sidonio Paes. Como o numero de assignaturas não será, presumivelmente, muito elevado, é natural que tudo esteja concluido antes do fim da semana corrente, devendo a referida declaração ser immediatamente publicada.

Ouvimos que está quasi concluida a lista das candidaturas governamentaes, devendo apparecer publicada n'um praso muito curto. O governo tem-se esforçado por incluir entre os candidatos da maioria muitos republicanos historicos, alguns dos quaes já fizeram parte dos parlamentos da Republica, especialmente da Assembleia Nacional Constituinte. Ha uns tres ou quatro dias a lista governamental continha já mais de quarenta nomes de homens publicos, em posições sociaes de destaque, e todos elles conhecidos, desde os antigos tempos da propaganda, como professando ideas republicanas.

Tem presidido a estes trabalhos o sr. Xavier Esteves, ministro das finanças, e attribue-se o addiamento da sua viagem ao Porto á conveniencia de os concluir com brevidade. Recordamos que o sr. Xavier Esteves tem agora a sua partida para o Porto annunciada para amanhã.

Portugal e Inglaterra

O adeantado da hora a que hontem recebemos o telegramma do lord Balfour, não nos permittiu que o publicassemos conforme era nosso desejo e dever, mas mandámos inscrito no posso «placard».

O telegramma bastante lisongeiro para o nosso paiz, mostra ainda uma vez mais a estima e o respeito que existe lá fóra, mormente na nação alliada pelos nossos soldados e, pelo nosso esforço. E' claro tambem que, uma só resposta compete a essas palavras do lord Balfour; cumpr-nos o nosso dever.

E do theor seguinte o telegramma enviado ao sr. ministro dos estrangeiros:

«S. Ex.ª o Ministro dos Negocios Estrangeiros—Lisboa.—Em nome do governo britannico, desejo exprimir ao governo e ao povo de Portugal o alto apreço em que temos o valoroso feito que as tropas portuguezas praticaram n'esta batalha.

«Lamentamos profundamente as perdas que ellas devem ter inevitavelmente soffrido, sob o impeto de um ataque que foi executado depois de intenso bombardeamento e com uma grande preponderancia local de tropas; comtudo, é-nos grato sentir que os sacrificios communs que as nossas duas nações estão agora fazendo, lado a lado, nos campos de batalha, intensificam a força dos laços insoluveis que as unem na sagrada causa da Liberdade e do Direito.—(a) Balfour».

O caça-minas «Augusto de Castilho»

A entrega de 128$70 que estavam em poder d'«A Capital»

Como opportunamente noticiámos, os passageiros do «Loanda» abriram entre si uma subscripção para demonstrarem seu apreço pela coragem e sangue frio da marinhagem e dos artilheiros do caça-minas «Augusto de Castilho», que, no dia 23 de março findo, quando em viagem da Madeira para Lisboa, poz em fuga um submarino allemão que tentou atacar aquelle paquete.

Para a fazer chegar ás mãos d'aquelles a quem essa quantia era destinada, deram os passageiros do «Loanda» essa honrosa incumbencia á «A Capital». Nada menos de duas cartas dirigimos ao commandante do «Augusto de Castilho» pedindo-lhe para nos indicar o local e hora em que poderiamos ser recebidos ou que nos enviasse alguem devidamente auctorisado a receber essa quantia.

Hoje, finalmente, veiu á nossa redacção, pessoalmente, o commandante, a quem fizemos entrega da quantia acima de 128$70, como consta do seguinte documento:

Recebi da Redacção da «Capital» 128$70 proveniente da subscripção tirada dos passageiros do vapor «Loanda» em viagem da Madeira para Lisboa.

Lisboa, 15 de abril de 1918.

Pela tripulação do vapor «Augusto Castilho»—João Joaquim Soares, 2.º T. da A. D. M.

Exonerados do honroso encargo, que nos fôra confiado, de novo temos a dizer que mais uma vez exaltamos o valor dos nossos marinheiros e que o gesto dos passageiros do «Loanda» honra tanto os que o fizeram, como aquelles a quem por essa fórma manifestaram o seu apreço.

A conflagração

A offensiva allemã

Combates em redor de Neuve Eglise

Os inglezes repellem os allemães, os quaes teem importantes perdas

LONDRES, 14.—Communicação britannica de 14, á noite.—Depois de lucta porfiada que se desenrolou durante uma parte da noite e recomeçou de manhã em redor de Neuve Eglise, as nossas tropas ficaram de posse da aldeia. N'este sector o inimigo atacou com extrema violencia; as suas perdas foram importantes. O inimigo renovou hoje os seus assaltos contra a aldeia e á lucta continua. O ataque pronunciado da manhã cedo pelo inimigo na visinhança de Bailleul foi repellido pelas nossas tropas; outro ataque desencadeado mais tarde, tambem de manhã, nas proximidades de Merris, não obteve qualquer exito. Durante a manhã a infantaria allemã tentou um ataque a nordeste de Maryille, mas, colhida sob os nossos fogos de artilharia, foi dispersa. A artilharia inimiga esteve hoje mais activa na visinhança de Albert. No resto da linha britannica nada de interessante a registar.—(Havas).

Na frente franceza

acções de artilharia

PARIS, 14.—Communicação official de hoje, ás 23 horas.—O dia foi assignalado apenas por bombardeamentos reciprocos em alguns pontos da linha, mas sem qualquer acção de infantaria.—(Havas).

O bombardeamento de Paris

PARIS, 14.—Official.—A peça de longo alcance continuou hoje a atirar sobre a região parisiense, matando uma mulher.—(Havas).

Complica-se o Oriente

A Russia contra o Japão

PARIS, 14.—Telegrammas de Petrogrado dizem que o governo proclamou o estado de guerra em toda a Siberia e ordenou a todos os «soviets» siberianos para organisar a toda a pressa os destacamentos dos guardas vermelhos, para resistir a uma invasão japoneza.—(Correspondente).

A noticia official allemã

do ataque allemão á nossa frente

MADRID, 14.—De Nauen, telegraphan nos seguintes termos:

Uma vez aberta uma ampla brecha em todo o systema de defesa, começou a obra destruidora, á direita e esquerda, contra as tropas inglezas, que resistiram.

Parte de uma divisão ingleza, colhida pelos flancos e pela retaguarda, foi feita prisioneira por companhias.

As massas de infantaria allemã avançaram incessantemente sobre o Lys.

Os portuguezes tiveram de supportar as perdas principaes dos ataques do dia 9 e 10, por causa do completo insucesso do alto commando inglez, surprehendido.

As consequencias d'este novo golpe será que os francezes tenham outra vez que encarregar-se de outras partes da frente ingleza, para aliviar os britannicos, pelo que as reservas são cada vez mais subtrahidas á sua verdadeira missão.—(Havas).

Tentativas allemãs infructiferas

PARIS, 15.—Communicado das 15 horas:—Na região de Hangard os francezes effectuaram uma operação parcial que obteve completo exito e nos permittiu fazer dez prisioneiros. Desde o dia 12 de abril os francezes fizeram 150 prisioneiros n'este sector. Entre Montdidier e Noyon e na Champagne ao sul de Mont Tetu realisaram-se varias manobras durante as quaes os francezes fizeram prisioneiros. As tentativas allemãs ao norte de Chemin-des-Dames e a sueste de Corbeny resultaram infructiferas. Em varios pontos da linha houve bombardeamentos intermittentes.—(Havas).

Brazil e Allemanha

O anniversario da ruptura das relações diplomaticas

RIO DE JANEIRO, 14—A imprensa desta capital dos Estados publica as photographias do dr. Wenceslau Braz e dos chefes de Estado dos paizes alliados, acompanhadas de longos artigos commemorando o primeiro anniversario da ruptura das relações diplomaticas com a Allemanha. Os jornaes, recordando o torpedeamento do navio brazileiro «Parana», prestam homenagem ás victimas do barbaro attentado allemão e declaram que hoje o Brazil acompanha com enthusiasmo os seus irmãos alliados, absolutamente decidido a dar todo o seu auxilio para o esmagamento do militarismo allemão.—(Americana).

Pela Russia

Os direitos d'um cidadão russo

PARIS, 13.—O comité central executivo, da Russia, publicou um decreto definindo os direitos dos cidadãos russos. Cada cidadão habitando na Russia torna-se cidadão russo depois da sua declaração e sobre a apresentação ao Soviet local do seu acto de nascimento.

Nos casos excepcionaes, os estrangeiros que vivam fóra das fronteiras da Russia podem tornar-se cidadãos russos dirigindo o seu pedido ás auctoridades da Republica federativa russa.—(Correspondente).

Nas linhas italianas

ROMA, 14.—Commando supremo.—Actividade das artilharias inimigas, limitada em toda a linha a tiros por partes e a intervallos. Effectuamos concentrações de fogo efficaz sobre as baterias adversas no planalto do Azlago e ao longo do Piave. As patrulhas inimigas foram dispersas por descargas de fuzilaria, e duas patrulhadoras no vale do Lagarina e em Valbarsa e afrontadas e postas em fuga pelos grupos alliados em Conca di Asiago.—(a) Diaz.—(Havas).

As operações no Oriente

PARIS, 14—EXERCITO DO ORIENTE.—No conjuncto da linha actividade da nossa artilharia, que executou com exito tiros methodicos de destruição sobre as baterias e organisações inimigas. Durante os combates aereos do dia de hoje foram obrigados a aterrar 2 aviões inimigos.—(Havas).

Um homem illustre

O invento do grande canhão

MADRID, 13—Um telegramma do correspondente em Zurich, do «Petit Parisien» diz, que o inventor do canhão de longo alcance que bombardeia a região de Paris é o dr. Fritz Rausenberger, auctor tambem do canhão 42.—(Correspondente).

A Polonia e o Papa

ROMA, 14.—Benedicto XV nomeou um delegado para a Polonia, que fixará residencia em Varsovia, reconhecendo assim o Vaticano a independencia do novo reino constituido.—(Correspondente).

O generalissimo Foch

PARIS, 14.—Toda a imprensa ingleza e franceza se congratula pela nomeação do generalissimo dos exercitos franco-britannicos ultimamente delegado ao general Foch. Da unidade de commando advirão vantagens importantissimas.—(Correspondente).

Reclamação justa

As carreiras Camões-Estrella

Voltam a chamar-nos a attenção para o que se passa na linha Camões-Estrella. Todas as tardes, entre as 17 e as 21 horas, principalmente, é um verdadeiro assalto o que se dá aos carros no largo das Duas Egrejas. Pessoas da que, para obterem logar, teem de ir esperar o carro á praça Luiz de Camões e algumas vezes mesmo ao largo do Calhariz.

Os carros vão a trasbordar, vendo-se as senhoras forçadas a ir de pé, comprimidas, por vezes mesmo magoando-se, ou então teem de esperar mais hora e mais para conseguirem obter logar.

Quer-nos parecer que facilmente se poderia dar remedio a tal estado de coisas se a direcção da Companhia Carris de Ferro quizesse bastava que n'essas horas e á da sahida dos theatros, em que o assalto se repete sempre, juzesse mais um ou dois carros. Com isso, cremos, todos luctariam: o publico e a propria Companhia.

Será muito difficil resolver o assumpto?

EM SANTA IZABEL

Sempre muito bons amigos

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, os mutilados e estropiados da guerra passam uma vida magnifica, entre carinhos dos que superintendem na sua reeducação physica e reconforto moral. Teem todas as facilidades. Teem toda a protecção. Não sentem o rigor da disciplina militar. Julgam-se em familia. Nem se lembram da caserna. E, talvez pela influencia d'este meio de ternura e da atmosphera de conforto, dão-se muito bem uns com os outros, são amigos e camaradam como os melhores companheiros.

Ha casos typicos e comprovativos.

Hontem, á hora do jantar, o director do Instituto, o meu collega dr. Aurelio Ferreira, cahiu de surpreza no refeitorio. Ficou agradavelmente impressionado. Um dos invalidos, o Adelino Augusto, antigo cliente e dedicado pela casa, andava servindo a sopa! Movimentava-se com bastante presteza. Trabalhava com manifesto prazer. De resto, ninguem lhe havia encommendado a tarefa. Tomou a por vontade propria, tanto mais para apreciar quanto é certo que, em voltas e reviravoltas, d'um lado para o outro, da cosinha para o refeitorio e do refeitorio para a cosinha, se podia cangar. E' que, o Adelino Augusto utilisa uma perna artificial, provisoria ainda, presa a um coto pequeno, que não chega a ter um palmo desde a ancã!

O dr. Aurelio Ferreira, além da prova da boa camaradagem, que o sensibilisou bastante, encontrou no acto de Adelino Augusto a comprovação de que é vantajosa a protese proviscria e que é sempre de excellente ajuda para a recor stituição moral dos que chegam, o verem outros tão invalidos ou mais invalidos do que elles, a trabalhar, a mexerem-se, a serem uteis.

Estes actos são um factor importantissimo. Criam estimulo. Convencem pela experiencia. Isso explica por que, nas escolas inglezas, belgas e francezas de reeducação dos mutilados, se prefiram vêr dos bravos que se invalidaram physicamente, na lucta contra os allemães, para professores, para instructores e mestres, de officinas, os invalidos da guerra já reeducados na profissão. No Santa Izabel, continuam a receber-se magnifico hospital inglez de Rocham donativos, que a direcção da Casa Pia põe, vi os dois mestres das officinas de Lisboa administra, fornecendo, defazerem maravilhas em exercicios de pois aos invalidos da guerra, tabaco, serralharia e da mechanica, ao mesmo estampilhas, papel de cartas e subsidios tempo que executavam «habilidades», em dinheiro.

jogando ao bilhar, cavando a terra, cortando flôres. Ambos eram amputados dos ante-braços! Em Bordeus, o processor Gourdon, tem a dirigir as officinas de sapateiros, de alfayates, de cesteiros e de serralheiros, os amputados que antes da guerra faziam a profissão e que depois se reeducaram. Era uma senhora, amputada dos antebraços quem dirigia a construcção dos moveis de verga!

Mas, estas coisas já as disse, dezenas de vezes. E' desnecessaria a repetição.

Voltemos, portanto, á bella camaradagem que existe em Santa Izabel, entre os bravos da guerra ali internados.

Pelo pateo juntam-se em grupos e discutem as coisas que viram pelas terras de França, serenamente, tranquillamente, sem um grito, sem uma contradicção teimosa, estando quasi sempre de accordo. Alguns vão para a sala da aula e, giz na mão, em frente da ardozia, estabelecem concursos para saber qual escreve melhor. E n'esses concursos, já entra o Nuno Robalo, de cada vez lendo mais e accentuando progressos. N'outra sala, ao lado da portaria, aproveitando uma meza comprida que ali está, uns e outros escrevem cartas para a familia. A's vezes são as dedicadas enfermeiras quem prestam esse auxilio aos que não sabem escrever. Aos que estão na enfermaria, nunca faltam companheiros para conversar e para jogar, seja o «dominó», seja o «assalto» e outros jogos simples e de ingenuo passatempo. Hontem ainda fizeram mais. Levaram um phonographo para junto dos doentes e executaram uma serie de discos que o Instituto tinha adquirido e outros que foram offerecidos. E, a esse concerto improvisado, assistiram a mulher e a filhinha do Bonayuva Gonçalves, de Sacavem, que o foram visitar.

E assim se divertem, sempre bons amigos.

José Pontes

A favor dos mutilados

O nosso appello tem produzido os melhores resultados. A alma generosa do povo portuguez, ouviu o brado a favor dos bravos que se invalidaram physicamente, na lucta contra os allemães. Na nossa redacção e no Instituto de Santa Izabel, continuam a receber-se donativos, que a direcção da Casa Pia administra, fornecendo, defazerem maravilhas em exercicios de pois aos invalidos da guerra, tabaco, serralharia e da mechanica, ao mesmo estampilhas, papel de cartas e subsidios tempo que executavam «habilidades», em dinheiro.

A Fraternidade Militar, representada pelo sr. coronel Desiderio Beça e major visitaram o Instituto e deixaram ao dr. Aurelio Ferreira 100 escudos.

Uma «anonyma» entregou 2$50 para tabaco.

A todos muito e muito obrigado.

O imposto do sello e o papel

Por mais que queiramos simpatisar com o Estado, e encontrar n'elle alguma coisa de util, é impossivel. Assim, quando o papel attinge um preço fabuloso, subindo este mez a 55 centavos o kilo, o Estado, que devia auxiliar e proteger a vida dos seus contribuintes, agrava o imposto do selo com mais 50 %. Não se comprehende, nem se explica esta antagonica ordem de ideias; por um lado uma protecção á imprensa, demorada, porque teve de ser estudada, ponderada e reflectida, por outro, um subito accrescimo de 50 % nos encargos já pesados. E, vive-se assim, e continua-se a viver. Até quando? Eis o que é impossivel de precisar. Mas que esta desorientação de coisas não é regular e não deve durar longamente é mais que infalivel.

Exercicios de artilharia

Amanhã, a turma de artilharia da escola de Officiaes Milicianos faz exercicios de fogo na Serra do Monsanto, motivo por que as detonações que se ouvirem não devem alarmar.

Funccionarios publicos aposentados

e o decreto das subvenções

Uma numerosa commissão de funccionarios publicos aposentados veiu ha já tempos uma petição ao chefe do Estado para que fossem abrangidos pelo decreto das subvenções, mas até hoje não foram attendidos.

Vendo augmentar dia a dia as difficuldades com que luctam, voltou hoje uma commissão ao paço de Belem, a pedir para ser recebida pelo sr. dr. Sidonio Paes, a fim de pessoalmente lhe expôr as circumstancias em que esses funccionarios se encontram, pois que alguns ha que teem um ordenado mínimo, como por exemplo o carteiro aposentado sr. José Gomes, que em tal sentido nos escreve, dizendo que recebe por mez apenas 17$50.

A causa é tão justa que estamos certos será attendida pelas instancias superiores.

Celleiros municipaes

O sr. ministro das subsistencias está estudando os elementos reguladores de preços do mercado, tendo já em projecto a creação de celeiros municipaes. Como factores d'esta creação em buses convenientes, aconselhará a producção extensiva, consciente e intensa para, pela abundancia do producto, o seu barateamento se tornar forçoso. A publicação de tabellas de preços dos generos como medida de beneficiação das subsistencias publicas é tambem encarada como remedio immediato n'esta hora critica.

Evidentemente essas tabellas não resolvem a grave questão do abastecimento do mercado, mas não são para desdenhar como meio rapido e de caracter transitorio. A ideia da creação dos celleiros municipaes, póde resolver o problema e deve resolvel-o. São tantas as suas vantagens que inutil será encarecel-as...

Folha de Flandres e estanho

Medidas governamentaes

Pelo ministerio das subsistencias e transportes o expedida uma portaria determinando o immediato manifesto das existencias de folha de Flandres e de estanho, de que tanta falta sentem as nossas industrias.

Os detentores d'essas importantes materias primas, assim como os seus importadores, industriaes, intermediarios ou particulares, que possuam mais do que uma caixa de folha de Flandres e de 25 kilos de estanho são obrigados a manifestar as suas existencias até 30 do mez corrente, devendo o manifesto que fizerem indicar a quantidade de folha ou de estanho, nas dimensões e qualidade, lugar onde se encontra, a sua proveniencia e pretenso destino, data e preço da acquisição, comprovado pela respectiva factura.

Dado o caso de já não existir armazenada a quantidade referida pela factura, deverá o manifestante comprovar que destino teve a que faltou.

Em Lisboa o manifesto será feito por meio de declaração em duplicado entregue na secretaria geral do ministerio que expediu a portaria, devendo o original ser enviado á 3.ª repartição e o duplicado entregue ao manifestante, depois de competentemente visado.

Nas demais localidades do paiz a declaração será feita em triplicado, entregues na administração do bairro ou concelho, e o original deve ser remettido officialmente á secretaria geral do ministerio.

As declarações originaes dos manifestantes das varias localidades deverão ser remettidas pelo ministerio das subsistencias até 5 de maio, inclusive.

Uma vez manifestada a materia

COLYSEU DOS RECREIOS
HOJE — *Soirée da moda* — HOJE
ESTREIA da 2.ª jornada, 3 actos O PRINCIPE RODOLPHO, exhibindo-se tambem a 1.ª *A CANTORA E A CORUJA* de grande exito cinematographico

MISTERIOS DE PARIS
De EUGENIO SUE

HOJE — *Salão Central* — HOJE
Estreia do emocionante film em 1 prologo e 5 partes
Primeira sessão ás 8 e 30 da noite

SOMBRA QUE PASSA
da série dos muito celebres artistas ANDRÉS HABAY e a formosa MATILDE DE MARZIO

No programma, além d'este film de grande successo, repete-se a celebre fita comica
Desengano de Sinforosa com duas partes

prima, os seus proprietarios ou detentores, industriaes ou commerciantes, poderão continuar com elles a exercer a sua industria ou commercio, ficando todavia obrigado a participar quinzenalmente, por escripto, ás referidas entidades, o destino dado á folha e a quantidade empregada.

Qualquer quantidade encontrada de folha ou de estanho, que devendo ser manifestada o não fôr, embora o seu detentor prove tel-a comprado depois de terminado o praso para o manifesto, ou que tenha sido manifestada irregularmente, será apprehendida para o Estado, sem que o seu proprietario tenha direito a qualquer indemnisação.

Pessoal dos correios e telegraphos

Escreve-nos o secretario da Associação de classe do pessoal maior dos correios e telegraphos dizendo-nos que o decreto publicado em 11 do corrente tem as seguintes acunas:

1.º — Não concede extraordinarios nos domingos, consoante pedido da grève, tirando-nos o serviço extraordinario nos dias de feriado nacional;

2.º — Não concede as 6 horas de serviço seguido ou 7 interpoladas, como é aspiração de toda a corporação, especialmente da provincia;

3.º — Não concede aos collegas da provincia os 40$00 para subsidio da renda de casa;

4.º — Deixem de ter serventia vitalicia os 1.os, 2.os e 3.os officiaes e chefes telephonistas;

5.º — Os chefes de estação ao completarem 25 annos de serviço têem de vencimento 1:000$00; porém, se optarem pela promoção a aspirantes passam a ter de vencimento 340$00.

A questão das subsistencias

Pelo ministerio das subsistencias e transportes vae ser publicada uma portaria ordenando que, a começar no dia 20 do corrente, se não satisfaça nenhum pedido de guias de transito para cereaes, farinhas e generos de primeira necessidade sem ser por intermedio das auctoridades administrativas ou das camaras municipaes.

«A Capital»

Vende-se nos Recebios Desportivos da Arcada.

Morte subita

Ao passar hoje no largo do Conde Barão, morreu repentinamente o sr. Jacintho Caetano João, 2.º sargento torpedeiro da armada, morador na rua Bartholomeu Dias.

Verificado o obito no hospital de S. José, foi o cadaver removido para o Morgue.

A festa da Flôr

Para esclarecer duvidas, que se teem suscitado, pedem-nos a commissão promotora da «Venda da Flôr» a publicação do seguinte:

A inscripção nas listas impressas, que primeiro foram distribuidas e todas remettidas á sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, significa apenas a adhesão á «Venda da Flôr» e nada tem com as zonas a que cada senhora pertence. A cada uma d'estas zonas corresponde um grupo com o seu respectivo chefe, conforme a lista que abaixo publicamos. Quasi todas as senhoras que assistiram á reunião da Liga Naval se inscreveram n'alguns d'esses grupos. Aquellas que não assistiram a referida reunião ou, tendo assistido a ella, não se inscreveram em nenhum grupo, devem inscrever-se com a possivel urgencia, sem o que não lhes serão fornecidas flôres, nem braçadeiras, que só podem ser dadas pelas senhoras chefes de grupo:

1.ª zona. Caes do Sodré, Arsenal, Corpo Santo, Alecrim, grupo da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho, côr amarella.

2.ª zona: Praça do Rio de Janeiro, Polytechnica, Praça do Brazil e ruas adjacentes, grupo da sr.ª D. Henriquieta Moreira de Almeida, côr rosa.

3.ª zona: Praça de Camões, Loreto, Calhariz, rua do Mundo e S. Pedro de Alcantara, grupo da sr.ª D. Branca Ferreira Pinto Basto, côr azul.

4.ª zona: Chiado, Carmo, Almada e S. Julião, grupo da sr.ª D. Eugenia Bruges de Oliveira, côr branco e preto.

5.ª zona: Rocio, Eugenio dos Santos e largo da Annunciada, grupo da sr.ª D. Lyvia Schindler de Braamcamp Sobral, côr cereja.

6.ª zona: Rua Augusta, rua da Prata, Fanqueiros, Magdalena e Sé, grupo das sr.as condessa da Ponte e D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich.

7.ª zona: Ruas do Ouro, Arco do Bandeira, do Commercio, do Crucifixo e travessas, grupo da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, côr lilaz.

8.ª zona: Pelourinho, Terreiro do Paço, Alfandega, Campo das Cebolas, grupo da sr.ª D. Maria Ayres de Magalhães.

9.ª zona: Xabregas, Caminho de Ferro, Poço do Bispo, grupo da sr.ª D. Luiza de Vasconcellos Cabral, côr rosa e preto.

10.ª zona: Santos, Aterro, Cortes, Janellas Verdes, grupo da sr.ª D. Izabel de Sousa Holstein Brandão de Mello, côr morango.

11.ª zona: Pampulha, Alcantara, Junqueira até ao Altinho, grupo da sr.ª condessa do Taboeira, côres amarello e encarnado.

12.ª zona: Bom Successo, Alges, grupo da sr.ª D. Zulmira Franco Teixeira, côres amarella e roxo.

14.ª zona: Passeio da Estrella, grupo das creanças, côres rosa e branco.

15.ª zona: Avenida, Praça dos Restauradores até á Rotunda, grupo das sr.as D. Berta de Ortigão Ramos e D. Alice Furtado, côr branco.

16.ª zona: Praça da Figueira, Intendente, rua da Palma, grupo da sr.ª D. Julia de Serpa O'Neill, côr lilaz.

17.ª zona: Avenida Almirante Reis, Arroyos, Estephania, grupo da sr.ª D. Adelaide de Sousa Holstein, côr vermelho.

18.ª zona: Bemfica, Laranjeiras, Palmeira, até á Avenida, Fontes, grupo da sr.ª D. Marianna Portocarrero de Mesquita.

19.ª zona: Bairro da Graça, sr.ª D. Eulalia de Sampaio Mello e Castro.

20.ª zona: Campo Pequeno e Campo Grande, grupo da sr.ª D. Honorina de Moraes Graça.

21.ª zona: Lumiar, sr.ª D. Constança de Castello Branco Ferreira Pinto.

Mais uma vez a commissão declara não se responsabilisar pelas senhoras que forem vender seus braçadeiras nem pelo destino do dinheiro que assim houverem angariado.

Faculdade de Lettras

A convite da commissão encarregada de obter a revogação do decreto que equiparou os diplomados pelo extincto Curso Superior de Lettras aos bacharéis em lettras, o para ella dar conta dos seus trabalhos, reunem-se amanhã, ás 18 horas, os alumnos d'esta Faculdade e os bacharéis em lettras, na séde da respectiva associação.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio.—Em segunda convocação, reune amanhã, pelas 21 horas, a assembleia ordinaria d'esta associação.

PEQUENAS NOTICIAS

Recolheu ao hospital de S. José Margarida Cardoso, moradora na rua dos Douradores, 77, 1.º, que foi aggredida com uma facada na cabeça pelo seu amante Manuel da Silva, que foi preso.

—Recebemos e agradecemos o catalogo das obras constituidas pelo fundo eliterario-bistico que foi da antiga livraria Bertrand e de parte das bibliothecas dos fallecidos escriptores José Ignacio Silveira da Motta e Antonio Feliciano Marques Pereira, obras que começarão a ser vendidas em leilão no proximo dia 8 de maio, por intermedio da livraria Lusitana.

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças de boca, cirurgia prothese ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
TELEPHONE 3075

A lei da separação

O Gremio Excursionista Civil do Monte realisa no proximo domingo, 21, pelas 20 horas, uma sessão solemne para commemoração do 7.º anniversario da Lei da Separação, para a qual estão convidados varios oradores e uma Tuna de bandolinistas.

ALBERTO DE MENDONÇA
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consulta das 3 ás 6
Reabriu o seu consultorio na Avenida da Liberdade, 121, 1.º

Festa artistica de Amelia Rey Colaço

É amanhã que se realisa a festa artistica da distincta actriz Amelia Rey Colaço. Noite de elegancia e de caloroso enthusiasmo, não só por se tratar da sua primeira festa como pelo magnifico espectaculo. Representa-se pela 1.ª vez a notavel peça dos Irmãos Quintero, em hespanhol, tomando parte Robles Monteiro por gentil deferencia para com a sua collega, «A' luz d'um vitral», o 1.º acto da «Marianela», o interlacções do cego, romance popular, cantar d'amigo, de D. Diniz, villancetes de Camões e Cantares gallegos, de Rosalia de Castro, apresentando-se Amelia Rey Colaço vestida a caracter.

Mais uma vez a commissão declara não se responsabilisar pelas senhoras que forem vender seus braçadeiras nem pelo destino do dinheiro que assim houverem angariado.

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
HOJE
ALICE BRADY
NO MONUMENTAL
EXITO CINEMATOGRAPHICO
FROU-FROU
5 ACTOS
ESTREIA

NATURISMO
A cura pelos fructos

Em vez de remedios, fabricados em laboratorios chimicos, a natureza offereceu ao bipede humano uma enorme serie de alimentos, remedios de primeira ordem, sublimes condensações de conjugadas forças physicas e eternas pertenças ao alcance (quando o momento chega) das nossas mãos. Evidentemente, é necessario saber conduzir uma cura para tirar os resultados compativeis com o modo como se vivia anteriormente. E' a iniciação lenta. E para a executar necessario é ser um «heroe», por serem difficeis as praticas a executar no meio de tanta tentação antiga...

O desprendimento dos prazeres brutos e da bebida intoxicante necessitam ser executados, conjugando todos os esforços em um meio favoravel. Não é, como toda a gente póde imaginar facil fazer uma cura natural, persistente e perfeita e segundo todos os tramites para tal fim necessarios. A simplicidade da alimentação conquista-se por um commutorio de dobradas e multiplas energias até alcançar o «Nirvana» physiologico o grau de perfeição e anagogia compativel com o plano onde onde se vae definindo a vida. A verdadeira «sciencia da vida» deve ser esta de ir despegando o organismo dos vicios alimentares para, destruidos os males moraes e psychicos, se irem fundindo os qualificativos das funcções psychicas até chegarem á purificação. Não é usando o que todo o mundo come que se obtem a justa e poderosa equação vital que nos prepara á longevidade e a segurança da nossa razão de ser. O aperfeiçoamento das sociedades só poderá fazer-se pela progressiva e lenta valorisação dos alimentos que entrarem no «quantum» nutritivo de cada dia.

Os fructos são os alimentos mais bellos e uteis para o homem; o unico animal que come e bebe o que não está em correlação com a sua natureza. Em cada fructo ha um remedio e um alimento conjunctos. Na lista interminavel dos dons da Natureza se acha condensada a energia solar, alcançada pela evolução philologica. E não ha mal que os fructos não vençam porque possuem propriedades adequadas á cura das doenças dos homens, contrahidas por levarem uma vida contraria á sua origem e caracteristicas. Fructos offerece-os a mão da Natureza, com o seu frescor e viço, com a sua galhardia e bonção. Ha-os deliciosos e puros, de polpa succosa e fortes de contextura e oleo. Fructos, alimento sem mancha, remedios, sem mancha! Elixires de longa vida.

Dr. Amilcar de Sousa

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Pecam catalogos

Festa artistica de Lucinda Simões

Noite de dupla festa é a de sabbado proximo no Republica. Lucinda Simões, a grande actriz realisa a sua festa artistica commemorando n'essa noite o seu 50.º anniversario de theatro. Representa-se a peça em 4 actos, original de Vasco Mendonça Alves «A Conspiradora».

Os assignantes teem preferencia aos seus logares até amanhã á noite.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccos de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

«O Jornal do Soldado»

Edição durante a guerra — N.º 151

P. 3112—Tenho 27 annos, fui soldado da administração militar em novembro de 1910, baixei ao hospital, d'onde levei baixa pela junta em dezembro do mesmo anno, fui reinspeccionado em março d'este anno e apurado definitivamente para cavallaria ou artilharia de campanha; estava sabendo se poderia requerer para ser admittido já para qualquer das armas, de preferencia a de cavallaria e se depois de ser dado a prompto de recruta, e ir ser sargento, se poderia requerer para fazer exame de admissão a Escola de Officiaes Milicianos, visto ter a frequencia do 5.º anno dos liceus, no extincto Collegio dos Padres de Campolide, ou se estas aptidões me dão direito a ser sargento.—F. A. d'Oliveira e Silva.

R.—Como já foi soldado e recebeu instrucção militar já devia ter sido transferido para as tropas activas, isto é, já devia ter tido passagem das tropas territoriaes para as tropas da administração militar, nos termos do n.º 2 da circular da 3.ª repartição da 1.ª divisão geral da secretaria da guerra n.º 30—1182 de 2 de novembro findo, publicada na O. E. 2.ª série n.º 15 de 14 de novembro pag. 565. E' portanto, praça do activo da administração militar e fazendo avaler as suas habilitações deve ser promovido a sargento miliciano.

Pode fazer o exame a que se refere o decreto de 15 de setembro de 1915 para frequentar a E. P. O. M.

P. 3113—Fui inspeccionado em julho de 1916 e reinspeccionado em fevereiro de 1917, ficando em ambas as inspecções isento. Tenho do curso de sciencias as cadeiras completas de zoologia e botanica e tambem as frequencias de physica e chimica. Com estas habilitações poderei requerer para frequentar a escola preparatoria para officiaes milicianos?—Henrique Sequeira Canetta.

R.—Não tem as habilitações necessarias para quando porventura fosse apurado frequentar a E. P. O. M. Mas pode requerer que talvez seja admittido se for apurado na nova inspecção.

P. 3114—Faço parte do Corpo Expedicionario Portuguez, que se encontra em França; tenho negocios a tratar com urgencia em Portugal e pela forma que estão sendo dadas as licenças de campanha só ao fim de muitos mezes ahi poderei ir. Não haverá qualquer licença especial para estes casos?—2.º sargento d'artilharia, Herminio Mattos Tavares.

R.—Creio que não ha. Quem pode informar é o commando do C. E. P.

P. 3115—Estudante do 3.º anno d'uma escola districtal para o magisterio primario, apurado este anno para a companhia de saude, tem de apresentar-se em janeiro ou maio do proximo anno.

1.º—Pode requerer para só ser incorporado depois de concluir o curso?

2.º—No caso de não poder ser adiada a sua incorporação nas condições referidas, pode ficar n'um regimento de infantaria, com séde na cidade onde está a tirar o seu curso?

3.º—Em qualquer dos casos, a quem deve dirigir-se, o que tem a fazer e qual o praso para isso?—F.

R.—1.º Não são concedidos adiamentos. 2.º Pedidos que importem mudança d'arma para que foram classificados são indeferidos, a emtanto, alegando as razões especiaes em que se encontra é possivel que lhe seja concedida a troca d'arma. 3.º Dirige-se ao sr. ministro da guerra antes de encorporação.

Soldado aggressor

Envenenados por engano

N'uma taberna da rua da Praia do Bom Successo, um soldado espetou o sabre no peito de Pedro dos Santos, de 17 annos, serralheiro, morador na rua da Praia de Pedrouços, 52, o qual teve de recolher á enfermaria 4 do hospital de S. José.

No banco do mesmo estabelecimento soffreram lavagem de estomago, recolhendo depois a casa, Abilio da Assumpção, de 19 annos, Adelino da Assumpção, de 12, Maria da Graça, de 2, e João Narciso, de 4, moradores na rua do Valle de Santo Antonio, 165, que comeram sementes de purgueira, julgando ser pinhões, do que lhes resultou um principio de envenenamento.

«As florinhas da rua»

Repete-se amanhã, no theatro Nacional, em *matinée*, a recita encantadora a que hontem nos referimos e cujo producto reverte a favor das creancinhas da rua, entregues ao abandono. O programma, notavel, é constituido pela *Symphonia burlesca*, de Haydu, a canção italiana *Funiculi, funiculá*, a opperetta *A carochinha*, o termina por uma mimica, *O sonho da pobresinha*, delicioso enredo de Madame Van Zeller. Os bilhetes encontram-se á venda.

Bristol Club
A Direcção d'este Club participa aos seus dignos consocios que acaba de contractar Renée D'Estar, a celebre divette do Olympia de Paris, e a formosa bailarina Paquita Rosa, cuja apresentação augmentará o fulgor aos salões do BRISTOL e terá logar na proxima 4.ª feira, 17 do corrente.
A Direcção.

ULTIMA HORA

Visconde de S. Luiz Braga

Homenagens á sua memoria

A empreza do theatro da Republica, com o concurso dos elementos artisticos e litterarios de mais destaque no nosso meio, prestou hoje ao seu malogrado director Visconde S. Luiz Braga, significativas homenagens de piedade e de admiração, consagrando á sua memoria o theatro em que desenvolveu a sua admiravel actividade e intelligencia, que passará a denominar-se «Theatro S. Luiz».

Essas homenagens começaram por uma ceremonia religiosa commemorativa do 30.º dia do seu fallecimento, ceremonia que revestiu grande imponencia e se effectuou na egreja dos Martyres, pelas 11 horas, sendo celebrante o respectivo prior, rev. conego Miguel Ferreira.

Antes da missa, a Orchestra Portugueza, dirigida pelo seu director, o maestro Pedro Blanch, fez ouvir o preludio do Parsifal e, durante o acto religioso a «Marcha funebre» da 3.ª symphonia de Beethoven e o «Encanto de Sexta-Feira Santa» de Wagner, cantando a elevação o «Salutiris» acompanhadas a harpa e orgão, as sr.as D. Eda Gonçalves e D. Cecilia Borba Costa.

Essa composição, em tudo digna da inspiração e saber do maestro Thomaz de Borba, é primorosa.

A egreja estava repleta de artistas, escriptores, amigos e admiradores do pobre visconde, vendo-se entre elles os seguintes:

Actrizes: Lucinda Simões, Amelia Rey Colaço, Jesuina Saraiva, Angela Pinto, Laura Hirsch, Emilia de Oliveira, Auzenda de Oliveira, Luz Velloso, Gerarda Vianna, Paz Rodrigues, Esther Mendonça, Barbara Wolkart, Alda Pastor, Alexandrina Quadros, Elvira Costa, Lucia Garcia, Maria Augusta, Emilia Berardi, Anita Lilaly, Alda Aguiar, etc.

Actores: Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro, Setta da Silva, Robles Monteiro, Jorge Grave, Senna, Carlos d'Oliveira, Corte Real, Augusto Machado, Heibeche Bastos, Seixas Pereira, Antonio Pinheiro, Humberto Miranda, Thomaz Vieira, Judicibus, Raphael Marques, Luiz Leitão, José Alves, Joaquim de Oliveira etc.

Conde de Mesquitella, visconde de Silveres, J. A. Moreira de Almeida, dr. Ricardo Jorge Filho, Manuel Bordallo Pinheiro, Guilherme de Brito, Raphael Ferreira, Arthur Tavares de Mello, Clemente Cesar, Macedo e Brito, Manuel Pires, Luiz Cardoso, Alfredo Santos, Luiz Mendes, Luz Junior, dr. Decio Ferreira, José da Camara Manuel, Eduardo Fernandes (Esculapio), Bernardo Ferreira, Antonio Andrade, dr. Amado, Alfredo Mantua, Luiz Pereira, dr. José Borges de Faria, Mello Barreto, dr. Augusto de Castro, Eduardo Schwalbach, João Costa, dr. João Valerio, Pereira Vianna, dr. Jayme Neves, major Correia dos Santos, Luiz Salvador, dr. Alfredo da Cunha, José Parreira, Luiz Trigueiros, Ruy, Chianca, Nobre Martins, Sebastião d'Araujo, Archer de Lima, Augusto Pinto d'Araujo, Albino José Baptista, Pedro Videira, Lallemand, Augusto Barreiro, Tito Martins, etc.

Emprezarios: Antonio Ramos, Carlos Borges, Luiz Pereira, os srs. Macedo e Brito, representando a empreza do Apollo, Pedro Videira, representando seu primo o actor Augusto Rosa, Alfredo Mantua, Freitas Brito, todos os jornaes, etc.

A maioria da assistencia dirigiu-se, terminado o acto religioso ao foyer do theatro da Republica, onde pela proiecta actriz Lucinda Simões foi descerrada uma lapida de marmore, em que se lê em caracteres de ouro: «Homenagem ao Visconde S. Luiz Braga—14 de março de 1918».

Usou então da palavra o illustre comediographo sr. Eduardo Schwalbach, em termos castiços, cheios de sentimento, passando em revista toda a obra do extincto, como emprezario e homem de acção, descrevendo eloquentemente as «étapes» d'essa obra e dizendo que elle viveu pelo coração e morreu pela cabeça e que evocar a sua memoria é relembrar um espirito cheio de luz, repleto de sagacidade, lemo e generoso, auctor de uma obra que não morre, e cando como monumento de lucidez e de esforço, com paginas de pergaminho, com capitulos de talento.

Passou depois o orador em revista as celebridades nacionaes e estrangeiras, que tivemos occasião de admirar n'aquelle theatro, devido á longa iniciativa do grande emprezario, terminando por affirmar que aquella lapide ficaria commemorando um astro de primeira grandeza, no refugio sagrado da alma de S. Luiz Braga.

Falou a seguir o sr. Augusto de Castro, que em curtas mas substanciosas palavras poz em evidencia a obra do Visconde, recordando á assistencia que os homens vivem pel'oque deixam feito, pela sua memoria, e que aquella a quem estavam prestando homenagem fizera do seu theatro um templo de arte, de convivencia e de belleza.

Em ultimo logar falou o sr. Antonio Lopes, actual gerente da empreza que explora o magnifico theatro, que leu o seguinte:

«A empreza d'este theatro desejando por todas as formas ao seu alcance manifestar a sua eterna gratidão e grande amisade pelo seu socio, camarada e sempre dedicado amigo Visconde S. Luiz Braga, que a morte ha pouco roubou ao nosso carinho e á nossa intima convivencia, resolveu consagrar o dia de hoje ao culto da sua memoria e do seu, para todos nós, imperecivel nome.

Depois da ceremonia religiosa a que os seus amigos tão gentil e piedosamente se dignaram assistir, a empreza inaugurou o «foyer» do seu theatro, a que elle dará honra, brilho e gloria com a sua direcção tão dedicada como intelligente, durante o largo periodo de 24 annos, esta lapide onde fica inscripta a fatal data do seu fallecimento; fatal para a arte dramatica, que elle servia e amou com todo o seu esforço e todo o seu coração, e fatal principalmente para nós, porque o perdemos para nunca mais o podermos ao menos nas suas alegrias, nos seus triumphos e até nos seus desalentos.

Mas o que está feito é pouco e de insignificante valia para condignamente recordar o seu illustre nome e os seus relevantes e altissimos serviços prestados á causa da arte.

A empreza, portanto, como a maxima homenagem a prestar ao seu fallecido amigo, sem estranhas sugestões, nem influencias de qualquer especie que lhe não sem ser apaixonadamente interpretadas consoante ideaes ou crenças de cada um, é unicamente movida por um sentimento de justiça, dimanado da sua consciencia, e por um impulso do seu coração, resolveu que, de hoje em deante este theatro, cuja existencia se deve á iniciativa do Visconde S. Luiz Braga e cuja celebridade provem da sua persistente e habil direcção passe a denominar-se «Theatro S. Luiz».

O illustre escriptor Julio Dantas, impedido de assistir á missa nem á ceremonia que depois se realisou no foyer do theatro tendo escripto ao empresario Antonio Ramos, n'esse sentido, associando-se a todas as homenagens.

VIDA ARTISTICA

A exposição de João Reis

De anno para anno, de exposição para exposição, de quadro para quadro, se accentuam prodigiosamente os progressos d'este joven pintor, que pela primeira vez se apresenta sósinho, dando-nos numerosos e excellentes trabalhos de pintura e desenhos, dignos alguns d'elles de artistas experimentados e não de um adolescente, que ainda agora conta 18 annos e vae no segundo anno do curso da sua especialidade.

Justifica-se plena e brilhantemente com João Reis o velho adagio que diz: «Filho de peixe sabe nadar» e destroe-se mais uma vez a insulsa theoria por varios naturas defendida de que os descendentes das pessoas de genio, sahem vulgares intelligencias, quando não incapazes do mais pequeno esforço intellectual ou absolutamente mentecaptos.

As familias dos actores Rosas, e Simões e as dos pintores Bordallos Pinheiros, de Carlos Reis e outras que de momento nos não occorrem, dão a essas affirmações o mais solemne desmentido, constituindo-se como disse um jornalista de muito talento, verdadeiras dymnasias artisticas.

Não nos sobeja o espaço, cada vez mais curto, dadas as exigencias do noticiario e a exiguidade do papel, para dedicarmos um longo artigo, á exposição que amanhã João Reis vae apresentar aos seus admiradores e aos de sempre. Limitamo-nos, por isso, a aconselhar a essas pessoas e aos que prezam a arte brilhante e honestamente feita, a fazerem demorada visita á galeria Bohone onde expõe 28 telas e desenhos, dignos de admiração, porque accentuam de modo notavel os progressos feitos pelo sympathico artista nos ultimos mezes.

Devemos destacar entre elles os que teem os n.os 4—«Confidencias»; 5—«Poentes»; 7—«Na serra d'Alfocheira» e outros.

Vão vel-os, admiral-os e adquiril-os os que se interessam por assumptos artisticos.

Terão occasião de admirar ao mesmo tempo um retrato do moço pintor, ainda por terminar, que é uma verdadeira maravilha artistica, pintado por Carlos Reis.

NOTAS DO DIA

Officiaes da armada

Foi assignado um decreto concedendo subsidio de renda de casa aos officiaes da armada, a exemplo do que se praticou com os officiaes do exercito.

Foi promovido a contra-almirante o capitão de mar e guerra sr. Moreira de Sá, que por esse motivo deixa o cargo de bibliothecario da Escola Naval.

Cedulas para Angola

Foi auctorisado o Banco Nacional Ultramarino a fazer uma emissão de cedulas de 5 centavos para a provincia de Angola, n'um total de 60.000$00.

O turismo

A Sociedade Propaganda de Portugal representou ao governo pedindo a construcção do lanço de estrada que dá apeadeiro de Travanca, linha do Valle do Vouga, ligue a estrada nacional n.º 10 com a districtal n.º 40, o que muito facilitara as ligações das regiões do valle do Vouga e com as do de Cambra.

Ministerio da agricultura

A commissão encarregada de organisar os serviços do ministerio da agricultura continuou hoje os seus trabalhos, que estão concluidos na parte respeitante aos serviços externos, começando hoje mesmo com a dos serviços internos, que deve ficar concluida amanhã.

Imposto de minas

A camara municipal de Porto de Moz pediu ao governo que não seja attendido o pedido das empresas mineiras que retem a revogação da lei n.º 667 de 13 de abril de 1917.

Arbitros-avindores de Gaya

Foi proposto para vice-presidente do tribunal d'arbitros avindores de Gaya o sr. Alfredo da Costa Godinho.

Festa da arvore

Está despertando grande enthusiasmo na população das escolas o passeio ao Jardim Zoologico, no proximo domingo, motivado pela festa da arvore, sendo numerosos os pedidos de bilhetes de entrada feitos á direcção.

Foram convidadas mais as seguintes instituições: Escola da Arte de Representar, de musica, de construcções, industria e commercio, Preparatoria Rodrigues Sampaio, Ferreira Borges, Escolas Industriaes Affonso Domingues, Machado de Castro e Marquez de Pombal, Casa Pia, Instituto Profissional dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar e a Escola Academica.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 13/16	28 11/16
90 dv.	29 1/16	
Cheque sobre Paris	803	808
» Hollanda	810	820
» New York	1745	1755
» Madrid	495	502
Rio sobre Londres	13 1/8	
Libras ouro	11$85	11$15
Agio do ouro	145 %	155 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A poligamia e a guerra

Entre outros jornaes hunos, o «Berliner Tageblatt» preoccupa-se muito com a questão da poligamia depois da guerra; decerto o apoio official a esse projecto nacional, mas admitte que actualmente a poligamia é geralmente adoptada na Allemanha. Ha, por exemplo, o «Eden», instituição cujo fim é o «edelmensch»: «a propagação de nobres tipos humanos», afóra diversas outras sociedades para disseminar a doutrina do amor livre, a fim de multiplicar a raça germanica á moda dos coelhos e cogumelos.

Moralmente degenerados, execrados mundialmente, e no meio de muitas epidemias engendradas pela falta de nutrição, os hunos ainda tratam de se propagarem a despeito de todos os reconhecidos principios sociologicos. Physica e moralmente, pois, é de crer que a nova geração germanica seja apenas a escoria do mundo civilisado.

Lembra-se que antes da guerra um desvairado pangermanista, o professor Haase, insistia para que em volta do imperio allemão se formasse um «glacis» de zonas militares, a fim de salvaguardar a Allemanha do contagio dos seus visinhos. E' precisamente isso que hoje se torna indispensavel em todos os paizes civilisados, para se protegerem contra essa subversiva contaminação germanica.

Historias para as creanças

Acabam de ser postas á venda as historias para creanças n.os 9 e 10, da interessante collecção que a Empreza Litteraria Universal tem vindo a editar.

O *Ali-babá e os 40 ladrões*, é um dos pequenos volumes illustrados com seis grandes paginas a côres, muito interessantes e suggestivas. A outra, é o *Papagaio magico*, engraçada historia tambem muito colorida, e que a imaginar pelos anteriores volumes, terá egualmente longa vida e fará as delicias da petisada. Cada volume custa 12 centavos e em collecções de cinco 50 centavos.

Agradecemos os exemplares que nos foram offerecidos pela Empreza Litteraria Universal, da calçada do Combro, 112 a 121.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

A GLORIA PORTUGUEZA

Companhia de seguros sobre todos os riscos (em organisação)

Substituinte de «A GARANTIA PORTUGUEZA»

CAPITAL 2.500:000$00 (Dois mil e quinhentos contos)

Em acções de 50$00 com o desembolso de 10 0|0 ou sejam 5$00 por acção

Séde em Lisboa — *RUA GARRET (CHIADO), 80 1.º* — Filial em Coimbra — *RUA FERREIRA BORGES, 122*

Telephone Central, 1202—Endereço telegraphico PORTUGUEZA — Brevemente filial no Porto

COMMISSÃO ORGANIZADORA—Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, inspector de Companhias de Seguros; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Francisco da Cunha Mattos, proprietario e funcionario publico; Candido Madureira, medico e proprietario; Augusto de Sousa Silveira, proprietario; João Sousa Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e commerciante.

Por terras do norte...

Ponte do Lima—As delegações de Barrozellas e de Darque—A aldeia de Deuchristo—Fechando a serie... —Camillo Castello Branco em Vianna do Castello

Já quasi ao lusco-fusco atravessamos Ponte do Lima, a encantada princesa do Lethis, a antiga Forum Limicorum que segundo uns os gregos fundaram mil e trezentos annos antes de Christo, e segundo outros foi edificada pelos Turdulos oitocentos annos mais tarde, seja como for, importante burgo dos antigos, incluido no Itinerario do imperador Antonio Pio, e hoje ainda visitada terra de paisagens ribeirinhas que o Deus da Beleza atapetou de encantos, entre montes de verdura.

E os meus olhos ainda cheios da bruta paisagem das montanhas, dos seus abysmos cortados a pique, das suas penedias pudas pelo constante galgar das correntes, repoisaram, emfim, na belleza serena, na campina tranquilla que as aguas mansas do Lima beijam com infinita doçura, e onde a casaria dorme na meiga tranquilidade d'este morrer de tarde quasi primaveril em que os salgueiros rebentam na selva precoce e fecundante.

Lá para o interior das casas accendem-se as primeiras luzes. N'um recanto do rio, á beira da velha arcaria da antiga ponte, mulheres, arregaçadas e arremangadas, lavam as suas trouxas de roupa. Um sino ao porto toca Trindades. D'um monte não distante vem-nos o chocalhar monotono d'um rebanho que se approxima. Paira no ambiente o bucolismo encantado das virgilianas tardes da provincia. O automovel atravessa celere as ruas da villa. Ás portas das lojas solitarias chegam-se curiosos. Depois as ultimas casas da villa desapparecem e a paisagem do Lima surge de novo exuberante de verdura.

Temos agora Barrozellas. Minutos de demora. O seu posto da Cruz Vermelha fica em casa sua, á beira da estrada. Ainda em embryão, promette tornar-se, dentro em pouco, de mais vastas dimensões e utilidade.

Partimos de novo. Negrejam pinheiraes nargindando a estrada. N'um alto, sobre um cómoro gracioso, a aldeia de Deuchristo, que ninguem me soube explicar porque se chama assim, mas que deve ter uma curiosa explicação ethimologica.

Depois Darque, Nova paragem. A delegação era uma das mais florescentes e promettedoras. Mas veiu a guerra, veiu a mobilisação e a maioria do seu pessoal já partiu, para longinquas paragens, a dar á Patria o seu concurso de sangue precioso e patriotico.

Sobre o caso, o illustre medico da delegação de Darque faz-me, n'um intervallo da visita algumas ligeiras observações:

—Veja, você. Que o nosso pessoal fosse mobilisado estava bem e estava certo. Tudo indicava, porém, que, homens experimentados em serviços de saude, com o seu curso de maqueiros rigorosamente feito, fossem utilisados no C. E. P. para os serviços da sua especialidade...

—Era justo e era logico.

—Pois de certo; mas talvez por isso mesmo os nossos homens, uma vez sahidos d'aqui foram para as linhas de fogo quando indiscutivelmente melhores serviços prestariam nas companhias de saude.

—Não deixando por esse facto de correr os mesmos riscos e de prestarem o seu concurso de guerra...

—Coisas que a gente não sabe explicar, mas que o actual ministro da guerra certamente remediará.

Meia hora depois avistavamos do novo Vianna do Castello. Estava terminada a nossa primeira viagem ao norte e implicitamente findara tambem esta primeira serie das nossas ligeiras impressões de viagem tomadas á margem da nossa visita official ás delegações da Cruz Vermelha que acabavamos de visitar.

Foi então que o grande camillianista sr. Thomaz Simões Vianna me expoz o que sabia sobre a estada aqui de Camillo Castello Branco.

—O Mestre, disse-me o sr. Simões Vianna, esteve como sabe em Vianna do Castello em 1857. Foi d'aqui que datou uma carta inserta no livro do sr. Alberto Pimentel «O Romance do Romancista» a pag.as 227 a 229, e dirigida a Gomes Monteiro.

—Bem sei. Morou até n'uma casa, a S. João d'Arga, de que n'esse livro vem uma photographia.

— Exactamente. E' a photographia da fachada principal. A entrada da casa é terrea, porta de tres degraus e patamar, tendo ao lado a porta do quintal. Camillo veiu propositadamente para Vianna do Castello a fim de tomar a direcção da «Aurora do Lima» que ainda hoje se publica, e que o grande romancista effectivamente dirigiu durante algum tempo, do convivio do seu particular amigo José Barbosa e Silva, a quem prefaciou um livro «Viver para soffrer». Foi ainda aqui que Camillo Castello Branco, escreveu a «Carlota Angela» e as «Scenas da Foz» bem como alguns primorosos folhetins para a «Aurora do Lima», folhetins que assignava com o pseudonymo de «João Junior», e que ha poucos annos foram reeditados em edição, por signal bem modesta, mas já hoje rara. Da «Carlota Angela» e «Scenas da Foz» egualmente sahiram d'aqui as primeiras edições, muito raras tambem.

—Onde fica S. João d'Arga?

—No logar do Valverde. A casa habitada pelo Mestre, está hoje devoluta e é propriedade do capitalista sr. José Luiz Gonçalves Pereira, em local formosissimo, dominando toda a vasta bacia do Lima e as freguezias de Darque, Meadella, Santa Martha de Portuzello e outras.

—De maneira que, a vinda de Camillo a Vianna...

—Foi, posso garantir-lhe, e insisto até n'este ponto, pois sujeitei as minhas investigações ao mais rigoroso escrupulo, foi a direcção da «Aurora do Lima» e a intimidade com José Barbosa e Silva.

Camillo esteve em Vianna na Paschoa de 1856, e em 1857, durante dois mezes e meio. Da primeira vez, em 1856, parece ter-se demorado apenas alguns dias. De Vianna, em 1857, Camillo foi para o porto, d'onde continuou collaborando na «Aurora».

Haviamos regressado a Vianna do Castello...

E não se pode dizer que não fechemos com chave d'ouro, pelas preciosas informações do sr. Simões Vianna, as ligeiras impressões d'esta rapida visita d'algumas horas ás alcantiladas paragens do Coura, ás verdejantes paisagens do Lima, e aos lindissimos panoramas que o rio Minho nos offerece, fazendo d'esta encantada provincia de Portugal o El-Dourado da nossa abençoada terra!

Barrozellas, Darque, fevereiro de 1918.

João Paulo Freire (Mario)

Sports

Esgrima

Sala d'Armas Carlos Gonçalves

Realisou-se na sexta-feira, 12, a 8.ª «poule» de espada, n'esta sala.

Disputou-se com grande animação, tendo tomado parte os srs.: Jorge Paiva, Domingos Gentil, Fernando Farinha, José dos Olivaes, Francisco Vilhena, Antonio Olivaes, A. Gonçalves Maia, Antonio Bello, Bettencourt Furtado e Filippe Vilhena.

A «poule» que se disputou a um toque teve o seguinte resultado:

1.º Fernando A. Farinha; 2.º José Olivaes; 3.º Domingos Gentil; 4.º Jorge Paiva; 5.º Antonio Olivaes.

Hippismo

Concurso Internacional

A Sociedade Hipica Portugueza está tratando definitivamente do campo, para a realisação das grandes provas do Concurso Hipico Internacional de Lisboa.

A inscripção, tanto de portuguezes como de estrangeiros deve ser numerosa, devendo se realisar este anno o concurso no proximo mez de maio.

Concurso de «Lawn-tennis» da Primavera

Conforme já noticiámos deve começar a disputar-se este Concurso na quarta ou quinta-feira nos «courts» das Larangeiras. Os bilhetes, ainda se encontram á venda na rua do Crucifixo, 80, 1.º, E.

Foot-Ball

O desafio de hontem

O resultado do desafio realisado hontem no Campo Grande foi o Sporting vencer o Benfica por 3 a 1 (goals).

Noticias e boatos

O Concurso de Lawn-Tennis deve começar-se a disputar na quarta ou quinta-feira.

—No dia 20 do corrente fala-se na reabertura do antigo club «Grupo Club Cruz Quebrada» na rua da Lucta, 16-A.

—Não consta que estejam inscriptos «boxeurs» do Porto, ao Campeonato que em breve se deve realisar.

Sportsmen na guerra

Carlos de Moura morre na França

O nosso collega do «Diario de Noticias» noticiou a perda de Carlos de Moura, socio querido do Club Naval de Lisboa desde 1908. Dedicava-se ao remo e á natação, tendo tomado parte em varias provas d'estas especialidades. A direcção do Club Naval projecta para breve fazer uma homenagem á sua memoria, collocando o seu retrato d'uma das salas do club.

Ao club Naval e a sua familia apresentamos sentidas condolencias.

O que se não faz

A' disputa da taça Leixões, ainda que para isso se fizessem reuniões importantes.

—O Club Naval de Lisboa, transferiu a sua séde da rampa do gaz.

—Elaborar um kalendario das proximas provas de esgrima; estudar a maneira da constituição dos jurys e adquirir um campo.

—Distribuir os regulamentos de provas a tempo e a horas.

—Provas, sem que os respectivos premios estejam adquiridos e expostos para que toda a gente os veja.

—A disputa de uma taça pequenina, que existe na sala de visitas do Gymnasio Club Portuguez, entre os socios que praticam a esgrima.

Na capital do Norte

Semanario que apparece

«Porto Sportivo»

Acabamos de receber o primeiro numero de um novo jornal sportivo, orgão do Foot-Ball Club do Porto, dirigido pelo nosso amigo Carlos Lello e administrado por J. Gonçalves.

Tem bom aspecto, tanto material como na sua collaboração.

Recortamos d'este dois periodos que por elles se verá a orientação do despretencioso periodico:

«A nossa orientação, movida e dirigida pela justiça e pela imparcialidade, só nos consente a propaganda pela doutrina, pois como orgão do «Foot-Ball Club do Porto», esto só encarrega como é dever seu, de fomentar e realisar provas, em quanto nós, como que não conhecendo ninguem, sem sahirmos da lei accusaremos o mau e louvaremos o bom.

«E agora que nos apresentamos, é de nossa restricta obrigação declarar, bem alto, que não alimentaremos paixões nem faremos politica clubista, porquanto sempre a repudiamos, e mal nos ficava agora perfilhar, sequer, essa ideia».

Desejamos-lhe longa vida.

Poule de pesos e alteres

«A Vida Meça» realisou ha pouco uma «poule» de pesos e alteres inter-clubs, cujo resultado publicamos:

Leviss.mos—Abilio Caetano (Silva Gay) do Salão Sport: 30,45-62,50; 44,70-59,50; 51,70-80,20; total, 329,05 kilos.

Leves—Franklin Carvalheira, do Salão Sport: 34,50-65,50; 51,50-67,50; 65,70-84,30; total, 368,00 kilos.

Medio—Porphyrio Malheiro Junior, do Salão Sport: 33,70-73; 61,70-71,70; 70,70-91; total, 401,80 kilos.

Leixões Sport Club

Realisou-se ha dias n'este club a eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, dr. Eduardo da Silva Torres; vice-presidente, Manuel Martins Ferreira de Mattos; 1.º secretario, José Affonso Barbosa; 2.º secretario, Hernani Soares da Rocha.

Commissão fiscal—dr. Francisco Gonçalves, Manuel Ventura dos Santos Reis e Rodolpho de Oliveira. Praça, Fernando Leite de Faria, Alvaro Augusto Ferreira e Antonio Jurado Ferreira.

Direcção — Presidente, Americo Lemos Pacheco; thesoureiro, Francisco Guedes de Carvalho; secretario, José Dias Lopes; Augusto Maia Pinto, Carlos Alvaro Braga, Armando Costa Braga e Antonio José Fernandes; vogaes, José de Castro Guimarães, Francisco Forbes Bessa e José Ventura dos Reis Braga.

Taça Americo Pacheco

Um grupo de socios do «Leixões Sport Club», acabam de adquirir uma taça, prestando assim uma homenagem ao consocio e presidente. Destina-se esta ao «foot-ball» que em breve se começará a disputar.

Recordando

Um anno que passa

(15 de abril de 1917)

—Discute-se a realisação de dois campeonatos de sabre, um organisado pelo Gymnasio Club Portuguez e o outro pelo Centro Nacional de Esgrima.

—Na Escola de Educação Physica abrem as sessões de patinagem.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Tudo se prepara para que o proximo sarau annual do Gymnasio Club Portuguez, brevemente a realisar-se no Colyseu dos Recreios, seja não só a mais alta manifestação de arte por banda dos elementos que constituem a «elite» da importante instituição, como para que resulte n'uma diversão em que a vista e o espirito dos espectadores egualmente se deliciem.

De facto, sabemos que o programma que em breve começaremos a tornar publico, é absolutamente primoroso, n'este genero de espectaculos, e os elementos aos quaes foi commettido o seu desempenho e interpretação, possuem faculdades excepcionaes bastantes a deixar prever que o espectaculo resultará brilhante, n'uma estrondosa festa d'arte que a todos honre — ao Gymnasio, ao empresario do Colyseu e ao publico.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Continuam nos currães da praça do Campo Pequeno até domingo proximo os touros que vieram destinados á corrida inaugural da temporada, marcada para hontem. A transferencia da ostensivo a mais prolongado repouso dos touros é mais uma semana de tratamento especial a que lhes tem sido dado, de maneira que no proximo domingo devem estar já com apresentação digna da nossa primeira praça. Como são ornunas de castas portuguezas das melhores e como os lidadores de cavallo e de pé são escolhidos entre os melhores artistas portuguezes, a corrida deve resultar animada e boa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

SANIDADE EM CAMPANHA. Em opusculo, sahiu agora a primeira das conferencias realisadas pelo illustre clinico sr. dr. Ricardo Jorge no acampamento de Tancos e na faculdade de medicina de Lisboa em julho e agosto de 1916.

Desnecessario é encarecer o valor, quer litterario, quer scientifico do trabalho do sr. dr. Ricardo Jorge.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICA SANITARIA—Estão publicados os boletins relativos a julho de 1917, da cidade de Lisboa e da cidade do Porto. Edição do Instituto Central de Hygiene.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 13—A direcção do Club de Castello Branco, commemorou o 14.º anniversario da sua fundação, offerecendo na noite de quarta-feira ultima aos socios e suas familias uma agradavel festa que estevo bastante concorrida e animada.

—Em toda a cidade causou a melhor e mais agradavel impressão a reabertura da Escola Normal, realisada ante-hontem.

—O nosso conterraneo o tenente coronel reformado, sr. Antonio Pereira d'Albuquerque demittiu-se do cargo de presidente da commissão administrativa municipal d'este concelho.

—Deve reapparecer no proximo domingo, 21 do corrente, o «Noticias da Beira» semanario do partido republicano portuguez que se publica n'esta cidade o que desde ha tempo tinha suspendido a sua publicação.

Politeama

Hoje—A's 9 h. da noite—Hoje

Mais um triumpho!

Exgotaram-se os bilhetes

A peça da actualidade

O Conde-Barão

Domingo 21—A's 3 horas da tarde Grandioso concerto symphonico a favor dos

Mutilados portuguezes na guerra

sob a regencia de David de Sousa.

AVISO—E' respeitada a marcação dos bilhetes dos srs. assignantes até quinta-feira ás 6 horas da tarde.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «D. Ramon de Capichuélas».—«A Mendiga de Valverde».

GYMNASIO — A's 21 — «O Raio».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».

APOLLO—A's 21 — «Alma de D. João».—«O Martyr do Calvario».

EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—Estreia da 2.ª jornada de «Os Mysterios de Paris».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Obidos Terrasse, Central.

Agenda da semana

Terça-feira:

REPUBLICA—Festa artistica de Amelia Rey Colaço.

Quarta-feira:

NACIONAL—Festa artistica de Augusta Cordeiro.

Sexta-feira:

NACIONAL—Festa artistica de Carlos Santos.

Sabbado:

REPUBLICA—Festa artistica de Lucinda Simões.

Medalhão

Raphael Marques realisa amanhã no Apollo a sua festa artistica com mais uma representação do «Martyr do Calvario» e a primeira d'um auto de Ruy Chianca, intitulado «A morte de D. João».

Artista conscienciosa, dos poucos que sabem os papeis em noites de primeiras, o seu temperamento amolda-se com felicidade quer á comedia de que era um optimo elemento, quer ao theatro musicado onde tambem não faz má figura. Ha quem supponha que a força de extericisar o martyr de Golgotha entrou na phase do misticismo. Elle nos provará amanhã o contrario encarregando-se de fazer o papel de «Diabo» na nova producção do autor da «Aljubarrota».

Informações

Como temos annunciado, é na proxima quarta-feira, 17, que Augusta Cordeiro, a illustre actriz societaria do theatro Nacional, realisa n'aquella casa de espectaculos, a sua festa artistica que, como todas as da distincta artista revestirá grande brilho e grande elegancia. Reapparecerá «A Tosca», peça em que Augusta Cordeiro tem um dos seus mais bellos trabalhos, encarregando-se o actor Erico Braga da parte de Mario Cavaradossi.

No Salão Foz, realisa hoje a sua festa a actriz Ilda Stichini, incontestavelmente um dos melhores elementos da companhia que presentemente ali funcciona. Artista mais de comedia do que de revista, imprime a todos os papeis que lhe são distribuidos o melhor do seu sentir, dizendo como não dizem muitas das suas collegas de comedia.

*

Com a popular peça policial «20.000 dollars» e a representação do episodio em verso de Julio Dantas «A cela dos cardeaes», realisa no proximo sabbado a sua festa artistica no theatro Nacional, o distincto actor societario d'aquelle theatro, Carlos Santos.

*

Tambem amanhã realisa no Eden a sua festa com a phantasia «No paiz do sol» o actor Carlos Leal, tão querido da nossa plateia popular. Ca, como no Brazil, conta innumeros amigos e todos elles decerto o irão applaudir na noite da sua festa. Pena é que o theatro de comedia não seja, entre nós, sufficientemente remunerador, por que em taes casos, com as aptidões de Carlos Leal era n'esse genero o seu logar que temos a certeza, marcaria com o seu estudo, com a sua alegria communicativa e até com a distincção com que veste as suas personagens.

Bila-Noxr

A' data das ultimas noticias, estava em ensaios no theatro Republica, do Rio de Janeiro, a nova peça sertaneja, de Viriato Correia, intitulada «Morena».

—Partiu de S. Paulo para Porto Alegre devendo em seguida regressar ao Rio de Janeiro onde deve reapparecer com a operetta «Guerra em tempo de paz» a companhia Henrique Alves.

—No Palace, do Rio, deve estrelar-se ainda este mez, a companhia de comedia Alexandre de Azevedo e nos fins de maio a companhia Aura-Chaby-Grijó.

—Para S. Paulo, partiu a companhia de operetta Eduardo Victorino que ali se vae estrefar no Avenida com a operetta «Amores de principes». D'ella fazem parte, entre outros artistas, Miguel Maia, Olympio Nogueira e Martins Veiga.

—A companhia Italia Fausto que está trabalhando no Nacional, deliberou terminar sempre os seus espectaculos com uma comedia n'um acto, o primeiro dos quaes a subir á scena, será «Ouvir estrellas».

Réclames

Despede-se hoje no Eden, a famosa revista «Torre de Babel». O espectaculo começa ás 21,45, apresentando, «A Torre de Babel» a sensacional attracção do quadro novo «A semana cifacinhas» e as coplas novas, de palpitante actualidade cantadas por Ferrari, n'«O Fado do Civico», Nascimento, Gomes, Carlos Leal e outros interpretarão os seus numerosos papeis e que teem notabilissimas creações; formando, tudo, um conjuncto de inexcedivel brilhantismo.

—No Colyseu dos Recreios onde se tem apresentado as mais colossaes creações cinematographicas, estreia-se no espectaculo da moda d'esta noite a 2.ª jornada da soberba pelicula «Os Mysterios de Paris», intitulada «O Principe Rodolpho», em que se desenvolvem algumas das mais bellas, vigorosas e sentimentaes scenas do colossal romance de Eugenio Sue's que todo o mundo conhece e admira.

—Noite de festa vibrante de enthusiasmo vae ser a de hoje no Apollo, consagrada ao distincto actor Raphael Marques. O programma da recita é dos mais attrahentes: consta da premiere da peça de Ruy Chianca «A alma de D. João» e da reprise, em recita unica de «O Martyr do Calvario» dando-se a circumstancia curiosa de festejado desempenhar na mesma noite, os papeis de Jesus e Judas. Por todos estes motivos o Apollo deve ter hoje uma enchente.

—O successo do «Conde Barão» no Politeama está já assegurado por todos os planos de Lisboa e pelo assobio popular. Celebrisou-se assim rapidamente o soberbo fado que Amarante canta no 3.º acto, todas as noites repetido entre alorosos applausos. Devem aproveitar os que ainda não viram a chistosa farça pois que terminarão este mez os espectaculos da companhia, que segue na primeira quinzena de maio para o Brazil.

—Hoje no Salão Foz é a festa de Ilda Stichini com um programma sensacional, representando-se pela primeira vez a peça «Agencia Artistica», original de Accursio Cardoso, a revista «E' agora!» e a coretta «Flôr do Bem». E' um espectaculo em cheio, admiravel.

—Amanhã é a inauguração dos espectaculos populares. Uma unica sessão ás 9 e meia da noite.

Emprestimos sobre predios em construcção

Uma iniciativa tomada por uma nova casa de penhores

Os emprestimos sobre penhores constituem um ramo de commercio que, sendo exercido com honestidade e lisura, não produz o fabuloso rendimento que muita gente imagina. O caso para o cliente é saber escolher as casas onde vae contrahir o emprestimo de que necessita.

Entre ellas, embora tenha começado a funccionar ha muito pouco tempo, conquistou já um logar de destaque, pela sua seriedade e pela modicidade de juros a que a firma Carvalho, David Limitada abriu na rua da Magdalena, 125, 2.º E. Não se limita essa casa a fazer emprestimos sobre todos os objectos que offereçam garantia, como roupa, mobilia, joias e papeis de credito. Amplia tambem as suas transacções a predios em construcção, vindo assim auxiliar muitos proprietarios que ás vezes, do momento, se vêem em difficuldades, por falta de capital para proseguirem na construcção da obra que encetaram.

Os proprietarios da nova casa são já bem conhecidos tanto no meio commercial de Lisboa, como em Lourenço Marques, onde durante largos annos exerceram a sua actividade.

E' por isso um bom serviço que se presta ao publico indicando-lhe a nova casa, que, para commodidade dos seus clientes, tem telephone, central 3534.

Beneficencia Escolar de Arroyos

A commissão publicou o seu relatorio relativo a 1917, do qual se vê que continuam os seus membros empregando todos os esforços para que bem se cumpra a missão de que tão altruisticamente se encarregaram.

A cantina escolar, apesar das difficuldades com que se lucta actualmente, forneceu durante o anno cerca de 27.000 refeições, ou seja uma diaria media de 170. Os alumnos da escola municipal n.º 14 que mais se distinguiram pela sua assiduidade receberam premios constantes de pares de sapatos, bibes e livros.

Finalmente, durante o anno foram recebidos 1.434$35 e pagos 1.083$00, ficando em caixa no dia 31 de dezembro findo a quantia de 88$10 e em deposito no Monte pio geral 1.188$10.

MERCANTIL AFRICANA

EMPRESTA dinheiro sobre joias, ouro, prata, papeis de credito, mobilias, pianos, roupas, automoveis, motos e bicicletas, e tudo o mais que offereça garantias. Juro o mais barato. Compra e vende mobilia.

Compram-se cautelas dos Montes pios Geral, Commercial e outros.

Rua da Magdalena, 125, 2.º, E.

Telephone Central n.º 3:534

Carvalho, David, L.da

Recitas de estudantes

No Cinema Condes, realisam os alumnos do lyceu Camões, no proximo sabbado, ás 14 horas e meia, uma recita com a representação das comedias «O sr. alegre» e «Commissario bom rapaz» e a farça «Casa com escriptos», desempenhadas por estudantes.

Haverá tambem uma conferencia humoristica pelo sr. Antonio Rodrigues, solos de violino pelo sr. Humberto Madureira e numeros de canto pelas srs.as D. Delphina Victor e D. Alice Fonseca.

Fabrica Electrica de Serração de Madeira

junto á Fabrica de Gelo «Polo» a mais bem situada em ALCANTARA-MAR servida pela linha ferrea.

Preços sem competencia. Venda de serradura.

Francisco Leitão

Escriptorio—Rua da Costa, 8—Telephone 4119 C.—Lisboa.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Presos da cadeia do Funchal

Escrevem-nos os presos da cadeia civil do Funchal uma extensa carta, em que se fazem tremendas accusações ao carcereiro, que dizem praticar todas as prepotencias, não cuidar do asseio e limpeza das prisões, não fornecer roupa aos detidos, não permittir que as familias possam levar comida aos que teem a infelicidade de estarem n'aquella cadeia, emfim, de muitos outros actos que, a serem verdadeiros, exigem o mais severo castigo.

Escrevemos que a serem verdadeiros, porque não temos, como é obvio, meio de verificarmos se o são ou não. O que, porém, não podemos deixar de fazer é chamar para o caso a attenção do sr. ministro da justiça, que, estamos certos, se apressará a ordenar uma rigorosa syndicancia.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o e nas outrasterras do paiz a 6 °|o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 °|o e 5 1|2 °|o.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s|o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Experimentem O IODAL

Iodo solido em granulado iodetado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:

Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.

Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.

Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.

Iodal methilarsinico, (com arrhual) para creanças fracas e anemicas, linphaticas e rachiticas.

Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.

Com todas estas formulas se evita o iodismo.

Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.º—Telephone 624, Central.

Adamastor

Companhia de Seguros luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: **Quatrocentos contos**

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A — *Teleph. 3022*

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º — *Teleph. 949*

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozières», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora**—*C. da Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central.*

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Deposito geral: **José A. de C. Godinho**

P. DOS RESTAURADORES, 78 a 76

Telephone 2:652

PROBIDADE — Companhia de Seguros — Lisboa

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo em geral ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 a 45

Figueira da Foz

Jantares a 700 reis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 180; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 1 e 2.

1$800 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C 1005

Companhia Privilegiada de Cartuchos de Caça

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Os estatutos d'esta Sociedade, constituida pela escriptura celebrada em 17 de abril de 1918, no cartorio do notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa são nos termos seguintes:

CAPITULO I

Denominação, séde, objecto e duração

Artigo 1.º

E' constituida nos termos da lei e d'estes estatutos uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, escriptorio na rua da Conceição, n.ºs 100 e 106 e fabricas em Barcarena, com a denominação de *Companhia Privilegiada de Cartuchos de Caça*.

Art. 2.º

A existencia da Sociedade conta-se d'esta data e durará por tempo indeterminado, devendo o anno social ser o anno civil.

Art. 3.º

A Sociedade destina-se ao fabrico de cartuchos para armas de fogo, ao commercio respectivo e a toda a industria e commercio que com elles se relacionem e que a Sociedade delibere exercer.

CAPITULO II

Capital, acções e obrigações

Art. 4.º

O capital social é de 500:000$00 dividido em 3:000 acções de 100$00 cada uma, todas subscriptas pelos fundadores, que as realisaram já integralmente pela transferencia para a Sociedade e pagamento:

1.º—Da propriedade dos edificios das fabricas, terrenos adjacentes, agoade e demais construcções para aproveitamento da energia hydraulica da Ribeira de Barcarena, junto da qual tudo é situado, e que constituem as descripções prediaes n.ºs 20.877, 20.878, 20.721 e 20.722 da Conservatoria da Comarca de Cintra.

2.º—Das machinismos existentes destinados ás industrias do fabrico de cartuchos e accessorios de laminagem de metaes, officinas, ferramentas e utensilios.

3.º—De materias primas e alguns artigos já fabricados.

4.º—De dinheiro.

§ unico—Haverá titulos de uma, cinco e dez acções nominativas, ou ao portador e reciprocamente convertiveis, aquellas transmissiveis por endosso, ou por outra forma legal e estas pela simples tradição.

Art. 5.º

O capital social poderá ser elevado em uma ou mais emissões por deliberação da assembleia geral sob proposta da direcção.

§ unico—Nas emissões os accionistas teem direito de preferencia na proporção das acções que possuirem dentro do praso para tal fim marcado pela direcção.

Art. 6.º

A sociedade poderá emittir obrigações com prévia auctorisação da assembleia geral.

Art. 7.º

A sociedade poderá adquirir acções e obrigações proprias e fazer a operações sobre ellas.

CAPITULO III

Administração social e sua fiscalisação

Art. 8.º

A administração da sociedade será exercida por tres directores eleitos pela assembleia geral de tres em tres annos, com possibilidade de reeleição, devendo reunir-se obrigatoriamente duas vezes por mez, e vencendo, além da percentagem adiante fixada, 100$00 por mez, cada um.

§ unico—São desde já nomeados directores durante o primeiro trienio os srs. *Levy Marques da Costa, Cesar da Silva Azevedo e Pio de Lima Netto.*

Art. 9.º

A' direcção são conferidos amplos poderes para a gerencia social nos termos geraes de direito e d'estes estatutos, incluindo os de recorrer ao credito para mais rapido andamento dos negocios sociaes e da laboração das fabricas.

Art. 10.º

A administração poderá nomear para as fabricas um ou mais gerentes technicos, delegando n'elles os poderes necessarios para admissão e demissão de pessoal operario.

Art. 11.º

Cada um dos directores caucionará a sua gerencia com cincoenta acções da sociedade, depositadas na Caixa social, ao portador, ou com os pertences em branco livres de qualquer encargo.

Art. 12.º

A sociedade será representada activa e passivamente em todos os negocios por dois directores, sendo n'esta conformidade assignados todos os documentos que importem responsabilidade.

Art. 13.º

O Conselho Fiscal será constituido por tres accionistas, que exercerão as suas attribuições nos termos do artigo 176.º do Codigo Commercial, e serão eleitos por trienios e reelegiveis.

Art. 14.º

O Conselho Fiscal reunir-se-ha ordinariamente uma vez por mez e extraordinariamente sempre que seja convocado pela direcção.

Art. 15.º

Cada um dos vogaes do Conselho Fiscal, além da percentagem adiante fixada, terá 5$00 por cada reunião a que assista.

Art. 16.º

As firmas sociaes accionistas podem fazer parte da Direcção ou do Conselho Fiscal ou da meza da Assembleia Geral, sendo representadas por um dos seus socios gerentes.

Art. 17.º

As contribuições devidas pelo exercicio dos cargos de Direcção e Conselho Fiscal serão consideradas encargos da administração.

CAPITULO IV

Assembleia geral

Art. 18.º

A soberania da sociedade pertence á assembleia geral, e esta compõe-se de todos os accionistas que tenham as respectivas acções averbadas a seu favor, ou depositadas em seu nome no cofre social, quando ao portador, pelo menos tres dias antes do designado para a respectiva reunião.

Art. 19.º

A assembleia geral elegerá de tres em tres annos a sua propria meza, a direcção e o conselho fiscal.

Art. 20.º

As convocações de reuniões da assembleia geral serão feitas nos termos geraes de direito, ficando desde já convocada para ter logar no escriptorio social, ás quinze horas do dia quinze de abril corrente, a primeira reunião da assembleia geral para eleição dos diversos cargos sociaes.

Art. 21.º

Os accionistas poderão assistir pessoalmente ás reuniões da assembleia geral ou fazer-se representar por outros accionistas a quem confiram poderes em procuração ou em simples carta, comtanto que estes documentos sejam entregues no escriptorio social pelo menos 24 horas antes da hora marcada para a reunião.

Art. 22.º

A cada acção, sem prejuizo do disposto no § 3.º do art. 183.º do Codigo Commercial, corresponderá um voto e as deliberações serão tomadas por maioria de votos.

Art. 23.º

A assembleia geral ordinaria ou extraordinaria poderá funccionar logo que á hora indicada estejam presentes ou representados accionistas cujas acções representem, pelo menos, uma quarta parte do capital social.

unico—Exceptuam-se da regra estabelecida n'este artigo as assembleias convocadas para deliberar sobre a reforma dos estatutos, reducção ou reintegração do capital, dissolução, fusão ou qualquer alteração no pacto social que não resulte do disposto no artigo 6.º, as quaes somente poderão resolver validamente com accionistas presentes, cujas acções representem, pelo menos metade do capital social.

Art. 24.º

A assembleia geral extraordinaria será convocada sempre que a direcção ou o conselho fiscal o julgue necessario, ou quando seja requerida por accionistas que representem pelo menos a terça parte do capital social.

Art. 25.º

A assembleia geral poderá eleger os mesmos accionistas indeterminado numero de vezes quer para o exercicio das mesmas attribuições, quer para o exercicio successivo de attribuições diversas.

CAPITULO V

Contas e dividendos

Art. 26.º

No fim de cada anno social proceder-se-ha a balanço, e depois de abatidos todos os encargos e despezas da administração, o saldo representará a totalidade dos lucros liquidos annuaes da sociedade, que terão a seguinte applicação: 5 % para fundo de reserva, até que este represente a quarta parte do capital social; 6 % para a direcção; 1 % para o conselho fiscal; o restante a dividendo, salvo qualquer applicação que a assembleia geral deliberc dar-lhe; as percentagens para a direcção e conselho fiscal serão distribuidas quando o dividendo fôr egual ou superior a 6 % do capital social.

CAPITULO VI

Dissolução e liquidação

Art. 27.º

A assembleia geral que resolver a dissolução da sociedade nomeará os liquidatarios e determinará as condições da liquidação.

Lisboa, 11 de abril de 1918.

O notario ajudante

Mario de Vasconcellos

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereses elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas caixas de 101.

RASTILHOS

meada de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 283.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Carvão para cozinhas

Briquettes de 1.ª qualidade

Os legitimos briquettes das minas de S. Pedro da Cova

A Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada, previne os seus estimaveis clientes e o publico em geral de que presentemente só fornece briquettes de 1.ª qualidade, que são os que melhor resultado dão.

Sacca de 45 kilos . . . . . 2$50

Sacc de 75 kilos . . . . . 4$00

Posto em casa do consumidor. Peso garantido. Execução immediata de todas as encommendas.

Só se recebem encommendas no deposito: Doca de Alcantara (lado Sul) e no escriptorio: Rua Augusta, 37, Telephone C. 3580.

Carvão vegetal

em saccos de 45 kilos a 90 centavos a arroba no armazem e a 1$00 em casa do consumidor.

Lenha serrada

a 40 centavos a arroba ou 2$800 a tonelada á porta.

Cepa crua

a 2$800 a tonelada em casa do consumidor.

Peso garantido

Pedidos a

Francisco Leitão

ARMAZEM, R. 1.º de Maio

ESCRIPTORIO, R. da Costa, 8

Telep. 4.119 C — Lisboa

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102 1.º (Proximo da Companhia do Gaz).

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fantenils «Maples», Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2593

BORRA DE GAZ

—EM ARMAZEM—

Pedidos a

FRANCISCO LEITÃO

Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8

—LISBOA—

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2168

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, lithiase.* Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefacções locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 5, 1.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfiesmes, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARÓ, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1603.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de convertibilidade

A sua radio actividade mal tem-se constante, e obra sempre rapida, transportada ás farmacias

Optimas para alcalinisar molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo-Brasileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1.667.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, vinte, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS, 1$800 réis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

a) Sulphuração:

	Por litro
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . .	0,01980 »
Expressa em sulphydrato de sodio. .	0,01386 »

b) Alcalinidade:

Expressa em acido sulphurico. . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180º	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetito, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Scpatos cordovão . .	1$900		
» » 1.ª . .	2$900	Boas botas vitella branca para campo.	5$500
» pelica . .	4$500		
» calf . .	5$500	Botas calf preto. . .	6$500
Botas pelica . .	7$500	» » 1.ª . .	7$500
» calf . .	7$500	» » extra . .	9$500
Sapatos verniz . .	7$000	» » com duas solas . .	10$500
» » Luiz XV . .	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

—Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 66.º anno de publicação. Illustrado com 80 retratos de Lpise Satanela, Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.508$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Mosaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

O primeiro problema e ordem interna, é o das subsistencias

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2747 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 16 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A nova phase da offensiva allemã

A tentativa de ruptura entre Béthune e Armentières — Vão falhando as tentativas dos allemães

Depois de tres semanas de offensiva allemã, o inimigo está bem longe de attingir os seus objectivos principaes e a situação tem-se-lhe manifestado ainda mais desfavoravel, do que foi em Verdun.

Como está bem evidenciado, o alto commando allemão propunha-se esmagar os inglezes, depois de separar as forças anglo-francezas. O inimigo esperava alcançar uma decisão pelas armas, depois da grande batalha commandada pelo imperador. O successo d'este plano, que dependia do exito da tentativa feita para romper a frente ingleza, falhou. Os prisioneiros allemães declaram que o inimigo esperava attingir a linha do Somme na noite do primeiro dia da offensiva; mas foram precisos dez dias para atravessar um terreno cuja étape estava marcada para 48 horas. A resistencia dos inglezes e a manobra habil de Foch com a intervenção das reservas fizeram com que o atacante tivesse nas reservas um esgoto dez vezes superior ao que previra.

O alto commando allemão lançou novas forças na fornalha do Somme com o fim de attingir alguns dos seus objectivos; mas era preciso alcançar um exito que levantasse o moral do publico e para isso manifestando-se a mesma vontade de alcançar um successo, a todo o custo, o atacante operou uma diversão, e por um movimento de lançadeira, foi marrar n'outro ponto da linha, escolhendo a juncção de tropas anglo-portuguezas. Quem tenha lido a secção habitual da guerra, publicada n'este jornal, deve recordar-se que previmos os pontos de ataque que iam ser preferidos pelos allemães.

Dissemos que se notava uma certa insistencia nos «raids» executados contra as articulações das forças alliadas e por isso era natural que n'um dos flancos do sector portuguez se esperasse uma investida forte.

Ora os allemães, vendo que não tinham encontrado a supposta facilidade em chegar a Amiens, tomaram a decisão de tentar a ruptura da linha entre Laventie e Armentières, no flanco esquerdo do sector portuguez. Pelos telegrammas já publicados sabe-se que os portuguezes não cederam á violencia do choque, senão quando se viram envolvidos e com o risco de lhes ser cortada a retirada.

Aguentaram-se no seu posto até á ultima, n'uma defeza epica, como só em lances extremos os francezes fizeram em Verdun.

A batalha prosegue encarniçada, porque os allemães querem ver se conseguem fazer a ruptura entre Bethune e Armentières, para envolverem depois a linha ingleza, franceza e belga que se estende de Armentières a Nieuport e lograrem assim, n'uma escala menor, o que tinham em vista n'uma concepção mais grandiosa, pela ruptura em Amiens.

Mas a resistencia dos alliados vae-se effectuando tão denodadamente e com perdas tão elevadas para o atacante que a situação póde mudar d'um instante para o outro por uma forma decisiva a favor dos alliados.

Os telegrammas indicam que a batalha no norte prosegue encarniçada na Flandres e por isso não se deve extranhar a falta de noticias detalhadas do sector portuguez, visto que as nossas tropas andam empenhadas na lucta e ninguem terá tempo para communicar noticias, porque a batalha não deve ter deixado um momento de repouso. E' de esperar com anciedade que haja uma interrupção que permitta saber pormenores do que tem occorrido n'estes dias de tamanha tortura, para quem deseja saber de tão cruel estado de incerteza.

A Austria concentra as suas forças na região montanhosa entre os Alpes do Guidicarie e o monte Grapa. Tres grupos de exercitos, sob o commando do marechal Conrad von Hoetzundorf preparam-se para recomeçar a offensiva, cujo inicio está dependente do conselho da corôa que deve reunir em Vienna por estes dias, devendo ainda aguardar-se que as condições meteorologicas o permittam.

O jornal «Bohemia», orgão pan-germanista austriaco, refere-se ás tropas austriacas que combatem na frente occidental e lembra que a infantaria austro-hungara póde prestar ás tropas allemãs o serviço eminente que estas lhe prestaram defendendo os Carpathos, batendo a Servia, libertando a Transylvania e salvando Trieste. Confessa o mesmo jornal que os caçadores do Tyrol e os batalhões especiaes de ataque austriacos, aguerridos, estão unidos ás tropas allemãs na frente anglo-franceza.

Cura do

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho — P. dos Restauradores, 18 LISBOA

Censura á imprensa

O que dizem os jornaes de Lisboa

Varios jornaes de Lisboa se referem ao restabelecimento da censura que, como não podia deixar de ser, levantou longos e justificados reparos em quasi toda a imprensa da capital. O «Diario Nacional», em seu editorial, frisa que em vista da attitude escandalosa e mesmo nefasta que uma parte da imprensa tomou depois que foi abolida a censura democratica em virtude da revolução de 5 de dezembro,—o seu restabelecimento não podia deixar de vir. Accentua todavia que posto que a censura seja necessaria, em breve estaremos mergulhados n'um regimen d'arbitrio comico e revoltante, desapprovando em absoluto a faculdade da apprehensão de jornaes.

A «Lucta» combate energicamente o restabelecimento da censura negando-lhe vantagens, reduzindo-as ás proporções d'uma arbitrariedade intoleravel, partida de elementos que precisamente na epocha das eleições não deviam coarctar os direitos de ninguem.

A «Manhã» põe a questão clara e explicita, synthetisando-a n'este «suelto»:

«Consignamos que os jornaes que mais gritaram contra a censura nos tempos do governo transacto a consideram agora justificada. O proprio «Dia», que se dá ares de coherente, acha que se deu o pretexto ás adopção d'essa medida. Pretexto acceitavel seria sómente o de qualquer publicação inconveniente sob o ponto de vista da guerra. Se o «Dia» se quer referir a excessos de linguagem, dir-lhe-hemos que é impossivel ultrapassar em grosseria o que se tem escripto ultimamente, ácerca de varios vultos republicanos e da propria Republica, nas columnas dos jornaes monarchicos».

O «Seculo» na sua secção de informações pronuncia-se tambem contra a censura, com varios commentarios. Finalmente a «Republica», commenta:

«Em pleno periodo eleitoral... a censura prévia!

Então para que a aboliram tendo sido ella decretada ...por motivos da guerra e, sobretudo, por causa da espionagem por conta da Allemanha?

agravada contra... os que a estabeleceram

Como se vê foi para a resuscitarem

Está certo».

Quanto á «Capital» é de sobejo conhecido o seu modo de pensar. Ainda hontem o formulámos mais uma vez no nosso editorial. Leis de excepção ninguem d'animo sensato e reflectido as póde acceitar com indifferença. Coarctar liberdades, cercear regalias—é caminho que não leva a parte alguma—é funesto. As ideias são como as bolas de borracha. Com quanto mais força se atirem ao chão, tanto mais saltam ao ar...

Buscas domiciliarias

Apprehensão de espingardas e revolvers

Nos sitios do Alto, Belem, Algés e Dafundo, foram esta manhã feitas buscas domiciliarias pela policia, com auxilio de forças do exercito.

Esses bairros foram divididos em duas zonas militares, sob a direcção dos srs. tenente coronel Pimenta de Castro e major Wanzeller.

A policia, sob as ordens dos tenentes Tamagnini e Reis, apprehendeu espingardas do exercito e caçadeiras, uma granada de peça Canet e outra de mão, assim como alguns revolvers.

O imposto do sello e o papel

«A Capital», no seu numero de hontem publicou um «suelto» onde debalde, depois de muito meditar, procurámos descobrir a mais ligeira insolencia:

«Por mais que queiramos simpathisar com o Estado, e encontrar n'elle alguma coisa de util, é impossivel. Assim, quando o papel attinge um preço fabuloso, subindo este mez a 55 centavos o kilo, o Estado, que devia auxiliar e proteger a vida dos seus contribuintes, agrava o imposto do sello com mais 50 por cento. Não se comprehende, nem se explica esta antagonica ordem de ideias; por um lado uma protecção á imprensa, demorada, porque teve de ser estudada, ponderada e reflectida, por outro, um subito accrescimo de 50 por cento nos encargos já pesados. E, vive-se assim, e continua-se a viver. Até quando? Eis o que é impossivel de precisar. Mas que esta desorientação de coisas não é regular e não deve durar longamente é mais que infallivel».

Vae d'ahi «A Situação», bastante afflicta, respondeu assim:

«Como os leitores vêem, os termos em que «A Capital» se refere á acção do actual governo, são tudo o que ha de mais desprimoroso e insolente. Penalisa-nos leveras esta attitude d'«A Capital», tanto mais que, á hora a que na redacção do collega se escravia aquelle suelto, levava o sr. ministro das finanças á assignatura presidencial um decreto que isenta do imposto o papel para jornaes.

Foi, pois, como se vê, um «tiro»... de polvora secca.

Como a «Situação» appella para o criterio dos seus leitores, reservamo-nos egual direito. Em confronto, diga-nos pois ella onde existem os «desprimores» e as «insolencias». Por mais que queiram, por mais que façam são sempre, ainda, constantemente os processos democraticos...

De resto este imposto foi applicado com datas anteriores para muitos periodicos, tendo a disposição effeitos retroactivos... o que tambem foi um processo democratico

QUEM DÁ?

Hospitaes civis e hospitaes militares

O Estado não póde, apenas com os seus recursos e subsidios, manter a assistencia dos hospitaes civis, mormente quando a hospitalisação militar lhe exige pesadissimos encargos. O que succede aqui, succede em todos os paizes. E' por esse motivo que se recorre á generosidade particular. Procura-se na algibeira do povo o que falta. E o povo, em geral, nunca nega o seu obolo, quando percebe que tem de soccorrer e de amparar os tristes, os pobres e os miseraveis.

Os exemplos multiplicam-se.

O dr. Lobo Alves, ao tomar a direcção dos hospitaes civis, verificando que as receitas eram approximadamente metade das despezas, appellou para a alma do nosso povo, eternamente bondosa, eternamente boa. Foi ouvido. Acudiram os donativos. Appareceram verbas importantes. E, agora, se a corrente de acudir ao chamamento perdeu um pouco do seu sympathico impulsivismo, foi porque a imprensa, que poderia fazer um poderoso alarme, não formou em volta do appello a desejada almosphera de incitamento.

Semelhantemente, fizemos nas columnas de «A Capital» um appello a favor dos mutilados e estropiados da guerra. Fomos attendidos. O governo dispensa aos hospitaes a sua assistencia. O povo concorre com as suas dadivas.

Ainda bem que tal succede. Mas... desejamos mais e muito mais. Não estamos plenamente satisfeitos. Somos incontentaveis. Queremos maior assistencia. Desejamos que os particulares deem maior auxilio aos recursos do Estado. E queremos e desejamos, com a certeza de que se podiam canalisar, — com melhor proveito, para as obras de trabalho que todos os corações sentem e que todos podem fiscalisar—, muito dinheiro arrancado á bondade dos portuguezes. Porque assim pensamos, havemos de recordar sempre, repetindo dia a dia até sermos ouvidos do maior numero, chamando a attenção, apontando factos, que:

1.º Os hospitaes civis precisam de maior verba para manter a sua assistencia. A sua receita é metade da despeza. E sem recursos não se póde sustentar uma população media de 25.000 doentes hospitalisados por anno e 126.000 doentes que passam pelas consultas externas.

2.º Os hospitaes militares, em especialidade os que acolhem doentes vindos da guerra, precisam da assistencia particular, nos actos em que a assistencia do Estado não pode intervir. Um ferido gosta de ter tabaco, livros, estampilhas, papel para escrever, conforto, mil objectos que necessita, mil pequenos nadas que animam as suas almas, auxilia a sua reconstituição physica e estimulam o regresso á vida do trabalho. O invalido sentindo-se ajudado, tem maior confiança no futuro. Toda a bondade que envolver a sua existencia, com provas de affecto e de ternura, contribue para o renascimento d'um novo homem.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. As senhoras da Cruzada das Mulheres Portuguezas, valorisando a sua acção de benemerencia e de patriotismo, teem visitado, ultimamente, o Instituto de Santa Izabel e as suas visitas teem produzido o melhor resultado, dentro da missão de reconforto e de reeducação dos invalidos.

Madame Cupertino Ribeiro offereceu um cesto de legumes verdes.

Mademoiselle Cordeiro de Sousa offereceu illustrações.

Madame Esther Levy offereceu um «jogo de construcções» que tem vantagem de lhes prender a attenção e de reeducar os invalidos.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes Iodonal.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

A materia prima dos explosivos

Os governos alliados mandam buscar pyrites que as nossas minas do Alemtejo fornecem em quantidades elevadas logo que ha uma porção sufficiente d'ellas para carregar um vapor. Ha n'esta exportação um grande interesse, porque é da pyrite de ferro que se extrahe o acido sulfurico, tão necessario para a fabricação das polvoras chimicas. Pois esta pyrite que os alliados tanto reclamam, para o transporte da qual deslocam navios e que o nosso paiz dá em tanta abundancia, não ha maneira, não ha processo de chegar ao Barreiro, vindo do sul do paiz... porque os caminhos de ferro a não transportam. Veem-se estas cousas e não se acreditam. Não ha vapores, não ha machinas, não ha interesse, não ha nada. Mas em compensação abundam as palavras...

Politica e eleições

A lista dos candidatos officiaes — As eleições não serão adiadas e o governo não disputará as minorias

Confirma-se a noticia que hontem demos de que apparecerá muito brevemente á publicidade a lista quasi completa dos candidatos a deputados e senadores, patrocinada pelo governo. Suppomos que a sua publicação está apenas dependente de certas informações que o governo receberá dos districtos do norte, principalmente do Porto, para onde o sr. Xavier Esteves, ministro das finanças, partirá muito brevemente.

Podemos tambem garantir que o governo não pensa no addiamento do acto eleitoral, não só na parte que se refere á eleição presidencial, como tambem na que diz respeito á dos senadores e deputados. Ambas se realisarão no dia 28 do corrente. Ouvimos, sobre o assumpto, o sr. dr. Eduardo Sarmento, chefe de gabinete do sr. ministro do interior, que nos faz declarações cathegoricas:

—Addiamento das eleições, porque e para que?... O recenseamento eleitoral está quasi concluido, conforme noticias telegraphicas que continuamente recebo das provincias. Vê este monte de despachos? Pois todos elles me dão a mesma informação: o recenseamento eleitoral está concluido. Fez-se depressa, não ha duvida. Representa um trabalho exhaustivo dos funccionarios. Mas isso não é senão motivo de regosijo para o governo, que poude verificar que se trabalhou bem e depressa.

—O corpo eleitoral augmentou muito?

—Muitissimo.

—Mesmo em Lisboa?

—Mesmo em Lisboa. E' uma das demonstrações claras e mais evidentes do interesse que no paiz despertam as eleições do dia 28.

—O governo disputará as minorias?

—Não. O governo não apresentará candidatos senão para disputar as maiorias. Se a opposição ou parte d'ella, não quizer ir á urna não será por culpa do governo, que deixa a todas as opposições um vasto campo de lucta, que, aliás nem lhes disputa.

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A' Companhia dos Telephones

Chamamos a attenção da Companhia dos Telephones para a fórma deploravel como estão sendo feitos os serviços. Não se comprehende nem se admitte que sendo o telephone especialmente destinado a communicações rapidas, se esteja deante do auscultador durante minutos consecutivos, pedindo ligações que não chegam nunca ou quando chegam são inauditas porque ha constantemente linhas cruzadas, barulheira, córtes, mau serviço emfim. As empregadas, quando estão distrahidas com outra coisa, ou trocam os numeros ou communicam asperamente que estão impedidos.

E' um estado de coisas contra o qual todos os subscriptores se insurgem—e que deve terminar. Para continuar assim não vale a pena a existencia do telephone.

A pasta de papel dos navios ex-allemães

Da «Manhã»:

«A famosa pasta descarregada ha dois annos de um tal «Uckemarck», navio ex-allemão que já lá vae pelo mar fóra, e que o governo requisitou ha oito mezes, vae, emfim, ser entregue ás fabricas para ser convertida em papel para as empresas jornalisticas. O sr. Machado Santos quebrou o enguiço e em boa hora o fez, porquanto o preço do papel bobinado está a attingir cotações de fabula, e este auxilio do governo ás emprezas jornalisticas, promettido ha tanto tempo, não se podendo dizer que vem cedo, vem ainda a tempo de prestar um serviço sem duvida rasoavel. N'esta hora em que os jornaes devem ao governo a reedição da lei da censura, a resolução do caso da pasta, firmada hontem pelo ministro das subsistencias, apparece como um acto logico, tanto mais para salientar quanto é certo que a logica anda muito fora da letra do compendio. Fabricado o papel só nos resta aguardar que sejamos todos chamados para a fixação do preço e para o ratéio do quantitativo.

Estes navios allemães foram apprehendidos ha mais de dois annos e só agora é que começa a pachorrenta utilisação da sua descarga! Pois durante tempos sem fim aqui dissemos e preconisámos o que só agora se está fazendo. Columnas e columnas inteiras de «A Capital» foram cortadas pela censura, quando fratava de tão momentoso assumpto. Resta accrescentar que não era esta censura... era a democratica...

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, *R. 1.º de Dezembro, 75*

O "Dia" e o governo inglez

Opiniões absolutamente oppostas

Publicou hontem «A Capital» o telegramma de lord Balfour, altamente honroso para o nosso brio de portuguezes e que prova d'uma forma effectiva a nossa alliança secular com a Inglaterra, alliança que o decorrer dos seculos—pois tão antiga é!—podia ter distendido mas que nunca quebrou. E' nos grato reproduzir de novo o telegramma de lord Balfour:

«S. Ex.ª o Ministro dos Negocios Estrangeiros—Lisboa.—Em nome do governo britannico, desejo exprimir ao governo e ao povo de Portugal o alto apreço em que temos o valoroso feito que as tropas portuguezas praticaram n'esta batalha.

«Lamentamos profundamente as perdas que ellas devem ter inevitavelmente soffrido, sob o impeto de um ataque que foi executado depois de intenso bombardeamento e com uma grande preponderancia local de tropas; comtudo, é-nos grato sentir que os sacrificios communs que as nossas duas nações estão agora fazendo, lado a lado, nos campos de batalha, intensificam a força dos laços insoluveis que as unem na sagrada causa da Liberdade e do Direito.—(a) Balfour».

Pois em face d'elle, o «Dia» escreve em seu editorial:

«O paiz, que se não exime aos maximos sacrificios em vidas e em recursos, tem o direito de ser esclarecido e confiamos que se não eternisará este regimen intoleravel de mysterio, que tem de acabar, porque a opinião publica começa a despertar do seu lethargo e tem agora exigencias que se legitimam em épicos sacrificios!

Ninguem pensaria em exigir responsabilidades se, invadido o territorio patrio, não só dezenas, mas centenas de milhares de vidas se perdessem para defendel-o. Ninguem quereria então saber se era republicano ou não o governo da nação, porque portuguezes todos somos e commum o patrimonio d'esta terra bemdita onde nascemos, onde jazem os que nos foram queridos, onde repousaremos tambem.

Ninguem condemnaria, mesmo na hypothese d'uma guerra além fronteiras, como esta, os que tivessem de ceder á coacção, vencidos pelo direito da força.

Mas se assim não foi, como se diz, e tudo indica ter havido instantes, offerecimentos... de tantas vidas e de tantos sacrificios, feitos pelos que jámais expuzeram a propria vida nem se sugeitaram a quaesquer riscos, e abriram a muitos encravados «patriotas» a carreira para millionarios, não podem taes crimes ter perdão. E não só aos que teem perdido na guerra os que eram a sua alegria e o seu arrimo, mas a todos os que teem a responsabilidade de tudo isto haverem permittido pelo resignado assentimento á politica que se seguiu nos ultimos annos, incumbe o dever, e não só assiste o direito, de exigir que esses grande responsaveis sejam julgados no grande tribunal da opinião publica quando não possam ser amarrados aos bancos dos réus e sentenciados ás penas maximas que, com todas as agravantes, castigam os culpados dos mais monstruosos crimes de assassinio!»

Sem commentarios!

Dr. Julio Dantas

Em um dos principaes theatros da capital deve, no proximo mez de maio realisar-se uma festa em homenagem ao sr. dr. Julio Dantas, illustre homem de letras e director da Escola da Arte de Representar.

Conta o principal promotor d'esta festa, o sr. Arthur Trindade, distincto professor de canto, com elementos magnificos para a levar a effeito.

Opportunamente annunciaremos o seu programma e o dia em que se effectua

Os navios ex-allemães

O sr. ministro das subsistencias visitou varios navios ex-allemães que se encontram no Tejo em reparação, determinando que dia e noite se trabalhe no seu fabrico até que estejam completamente reparados.

Mais uma vez, a proposito d'esta noticia, temos occasião de verificar que, apoiando as nossas informações de sempre, se encontram no Tejo vapores ex-allemães a concertar. Estão sempre concertar. O cançado chá que ferve, impotavel já mas que temos de beber constantemente...

O commercio e a guerra

Os jornaes de Nova York publicam trechos sensacionaes d'um folheto que acaba de ser supprimido na Allemanha. O destemido auctor é filho desherdado do magnate industrial e millionario Thyssen. Revela esse folheto diversas negociações do governo allemão que bem provam como a alma negra do kaiser tramou essa cruentissima guerra visando ulteriores fins commerciaes. Para o apoio financeiro dos grandes syndicatos industriaes aos preparativos bellicos, foram-lhes promettidos invejaveis privilegios, particularmente quanto á sonhada conquista do imperio britannico—promettidos pelo chanceller Bethmann-Hollweg em nome do proprio kaiser. E para com os intransigentes ás exigencias financeiras, o chanceler recorreu á *chantage* e até confiscou as suas propriedades, como se deu com o auctor d'esse folheto. Refere-se a uma circular do governo allemão, em março de 1917, advogando o emprego de agentes commerciaes inglêzes e francezes no estrangeiro depois da guerra, como meio de obviar os impedimentos aos commerciantes allemães em paizes inimigos bem como neutraes. No parecer do auctor, isso demonstra que o governo allemão está bem inteirado da execração em que os allemães são tidos mundialmente, á vista do qual não se concebe como possa ainda transigir-se com as trampolinices imperiaes que acarretam comsigo o phantasma da bancarrota nacional, tudo pela malvada sêde imperial de oiro, e á custa de rios de sangue

AS OBRAS DE ARTE SOB O FOGO

A situação das cidades na zona de guerra com os seus monumentos, as suas obras de arte, expostas aos bombardeamentos, á invasão dos aeroplanos destruidores, tem alvoroçado o mundo artistico, o mundo culto. Quando se fala em raids de aviões sobre as cidades de Italia, quando sobre Veneza, com as suas maravilhas de arte, sobre Padua, singravam as azas assassinas dos inimigos; quando sobre os monumentos historicos, á doida, ás cegas, se lançava metralha, n'uma furia destruidora, todos os espiritos civilisados estremeceram pelas obras de arte indefezas, inertes, que na sua immobilidade testemunhavam o maior retrocesso e os maximos dos vandalismos.

Agora é Paris que acautella os seus thesouros de belleza. O ministerio dos trabalhos publicos, interessando-se pelas obras primas da esoultura e recordações historicas, dá algumas informações sobre a fórma como se protegem.

E' difficil de prever o estado em que serão restituidas as riquezas de arte, actualmente na posse dos allemães; as devastações commettidas durante as retiradas até hoje effectuadas, auctorisam todos os receios.

Os incendios propositados que em 1914 destruiram as egrejas da Champagne e da Lorena; em 1917, as explosões de dinamite que fizeram saltar, ao mesmo tempo que cidades inteiras, incomparaveis obras-primas, como o castello de Coucy e todas as velhas egrejas d'uma architectura tão delicada, que se miravam no Aisne. Quanto ás estatuas, bronzes e quadros um serviço permanente de perservação e evacuação está organisado; por um lado a remoção d'ellas, a protecção no proprio local d'outros.

Assim, já foram postos em logar seguro, para evitar as tentações e as possiveis mudanças de proprietario, as estatuas e os cristaes da egreja de Tham, o mausoleu de René de Chalons, de Bar le Duc, os restos das riquezas artisticas que puderam ser salvas de Reims, as estatuas da Casa dos Musicos, etc.

Quanto á protecção «in loco» dá um aspecto original ás cidades; um revestimento de saccos de terra quer no lado exterior dos edificios quer nos monumentos interiores. As fachadas de muitas cathedraes teem um aspecto bizarro; nas cidades ao longo da zona de guerra é esse o dispositivo tomado. Em Amiens, a cathedral foi protegida efficazmente por um serviço autonomo de fucendio, permittindo elevar a agua até á altura da flecha superior.

Quanto á reparação, que a França tem começado a effectuar n'alguns dos seus monumentos, não nos parece que seja uma obra a realisar já. Quão mais util e necessario não seria deixar ficar todas essas testemunhas accusadoras, para ás gerações poderem observar á cultura com que foi feita a guerra actual. Embora esteja assim determinado para os monumentos cuja restauração é impossivel em absoluto, devia ser extensiva essa orientação a todas mais.

As ruinas tem de manter-se; são os mais eloquentes documentos d'uma civilisação. A administração franceza das Bellas Artes, d'accordo com o ministerio da guerra, preoccupa-se em guardar os vestigios e recordações da guerra que importa preservar da destruição total. A escolha, em principio, limitou-se, a testemunhos isolados cuja conservação não poderá prejudicar a obra da reconstituição geral.

Ao lado dos grandes monumentos, que commemoram os desastres da offensiva, ha muitos outros que permittem testemunhar o caracter mesmo da guerra e analisar os methodos. Assim, esforçar-se-ha por subtrahir ás degradações do tempo certas alterações do terreno, pequenas modificações na topographia natural produzidas pelas explosões; os multiplos funis, alguns monstruosos, apontados como celebres já, com 200 metros e 25 de profundidade. Todos elles serão depois logares de peregrinação e de ensino. Tudo, depois, a França mostrará ao mundo inteiro, que irá visitar os locaes onde toda a humanidade pugnou pela sua liberdade, pela sua civilisação e pela sua honra. A França tornar-se-ha depois um grande museu; grande fonte de receita encontrará para uma obra benemerita—para os seus mutilados, por exemplo—nas longas e sangrentas trincheiras do hoje. E nós todos, iremos de cabeça descoberta a esses campos redemptores prestar a nossa veneração pelos heroes de hoje.

Mas, isso, só depois. E, quando será, depois?

Companhia Nacional de Navegação

Reunem esta noite no ministerio das subsistencias o superintendente dos transportes maritimos, sr. Emilio Alberto de Macedo e Couto, 1.º tenente sr. Antonio dos Santos Fernandes, secretario geral do ministerio, sr. José Francisco da Silva e os srs. Cunha Rola Pereira e dr. João Ulrich do Banco Ultramarino, a fim de estudarem a forma de associar o Estado á nova Companhia Nacional de Navegação, que se formou com elementos da antiga Empreza Nacional.

Celeiros municipaes

Disposições e observações

Pelo ministerio das subsistencias e transportes vae ser publicado um decreto creando os celleiros municipaes. As principaes disposições d'esse decreto são as seguintes:

Os celleiros municipaes são organismos das camaras municipaes, um por cada concelho, destinados a auxiliarem a repartição de cereaes e panificação da Direcção Geral de Subsistencias do Ministerio das Subsistencias e Transportes na acquisição, armazenagem e distribuição, pelo paiz, de todo o centeio, milho e trigo das futuras colheitas e das farinhas d'esses cereaes, bem como de todo o centeio, milho, trigo e farinhas exoticas que o Estado venha a importar. Podem tambem ser destinados á armazenagem e distribuição de quaesquer productos de que as camaras municipaes julguem necessario assegurar-se para a manutenção dos seus municipes e de que façam acquisição directa ou por intermedio das repartições da Direcção Geral das Subsistencias.

As camaras municipaes, para a installação e funccionamento dos celleiros poderão mobilisar os armazens particulares que julguem necessarios, mediante pagamento de renda.

O centeio, o milho e o trigo de futuras colheitas serão arrolados e as compras serão feitas directamente pelas camaras municipaes aos productores, sendo os pagamentos feitos immediatamente. Como immediatamente serão satisfeitas as vendas feitas pelos celleiros.

O governo, pelo ministro das subsistencias e transportes e sob propostas devidamente informadas pelos governadores civis, abrirá ás camaras municipaes os creditos necessarios para a laboração dos seus celleiros.

São estas as disposições geraes do decreto, que é acompanhado d'um regulamento contendo 25 artigos, nos quaes se estatue o modo de funccionamento dos celleiros, a obrigação que o productor tem de manifestar as suas colheitas e as remas em que incorre se falsear ou tentar falsear as disposições da lei. Cada celleiro terá um gerente nomeado pela camara e perante ella responsavel, ficando, porém, a municipalidade em tudo e por tudo responsavel perante o ministerio das subsistencias, o qual póde armazenar os generos em depositos pertencentes ás camaras ou em casa dos productores, como melhor convier ao abastecimento publico.

As futuras colheitas de centeio, milho e trigo serão arroladas pelas camaras municipaes, servindo de base ao arrolamento o manifesto dos productores, no qual estes indicarão a quantidade de cereal de que precisam para os gastos de suas casas e futuras sementeiras, justificando essa indicação com uma nota das pessoas que teem a sustentar e da area que pretendem cultivar. Os cereaes destinados a esse fim não são considerados como pertencentes aos celleiros municipaes.

Se se reconhecer que essa quantidade é exagerada, será apprehendida.

As camaras municipaes enviarão, até o dia 31 de maio, á Repartição de Cereaes e Panificação, uma nota do trigo, centeio e milho necessario para a manutenção dos seus municipes durante o tempo que decorrer de 1 de agosto do presente até 31 de julho do anno proximo futuro, mencionando n'essa nota as quantidades de cereal que poderão ser necessarias ás novas sementeiras. As camaras, com excepção da de Lisboa, entender-se-hão directamente com a industria da moagem que exista nos concelhos a que respeitem ou nos que lhe sejam limitrophes para que esta recolha e pague de prompto o centeio, milho ou trigo destinados ao fabrico de pão para consumo dos seus municipes e para que proceda á distribuição das farinhas pela industria da panificação.

O centeio, milho e trigo que excedam ao consumo calculado dos centros productores serão distribuidos por outros celleiros municipaes, por ordem e com guia da Repartição de Cereaes e Panificação.

O preço do pão em Lisboa será fixado pela direcção geral das subsistencias e no resto do paiz pelas camaras municipaes, ás quaes, como já dissemos, serão abertos creditos especiaes para instituição dos seus celleiros.

As camaras fornecerão ao commercio a retalho os generos dos seus celleiros pelo seu custo accrescido de 5 por cento, e, com excepção da de Lisboa, informarão até ao dia 31 de maio do corrente anno á Repartição de Cereaes e Panificação se a industria da moagem dos concelhos a que respeitam ou dos concelhos limitrophes teem os creditos precisos para poder satisfazer ao que o presente regulamento lhe impõe, isolada cada fabrica de per si ou organisadas em gremios.

As fabricas de moagem que não estejam em condições financeiras de auxiliar a mobilisação de cereaes decretada pelo presente diploma serão expropriadas por utilidade publica e ficarão pertencendo ás camaras municipaes dos concelhos onde se encontrem installadas.

Os ultimos artigos do regulamento dizem respeito ás penalidades em que incorrerão os membros das commissões administrativas, ou commissões executivas ou vereações quando desviem qualquer importancia, se excusem a dar execução ao regulamento ou falsearem a sua missão e as suas informações.

Uma disposição ha, no regulamento que se nos affigura perigosa e que necessita de muita ponderação. E' a faculdade dada ás camaras municipaes de expropriar as fabricas de moagem que não estejam em condições financeiras de auxiliar a mobilisação de cereaes.

Fabrica de moagem se pode considerar uma azenha, um moinho de vento, desde que serve para moer cereaes. Representa o trabalho d'um unico individuo, representa a pequena industria, que é preciso animar e que nunca por modo algum, deve ser impedida de exercer a sua laboração. Um moleiro—como se chama na provincia ao proprietario d'uma azenha—tire em geral de moer os cereaes dos outros e não tem dinheiro para comprar do prompto qualquer quantidade de cereal. Nesse caso

HOJE — *Salão Central* — HOJE
O emocionante film em 1 prologo e 4 partes
Primeira sessão ás 8 e 30 da noite

SOMBRA QUE PASSA

da série dos muito celebres artistas ANDRÉS HABAY e a formosa MATILDE DE MARZIO

No programma, além d'este film de grande successo, repete-se a celebre fita comica
Desengano de Sinforosa com duas partes

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

Absoluto exito! — FROU-FROU — Successo grandioso!

5 actos de grande intensidade dramatica pela grande e celebre actriz americana ALICE BRADY

homem, que exerce uma industria necessaria e que assim tem assegurado o seu ganha pão, ser expropriado?

Mas ha mais ainda. Nem todas as camaras municipaes estão em condições de terem uma completa e absoluta autonomia. Que ella se dê ás que se teem, pelos seus orçamentos e administração, mostrado capazes de bem gerirem os negocios dos seus municipes, plenamente d'accordo, mas que se conceda a todas, indistinctamente, não concordamos.

Passar d'uma centralisação absoluta a uma descentralisação completa parece nos um exagero. A politica que se deve seguir é a de transicção, a de opportunidade. Veja-se o que se passou com a instrucção. Hoje, são os proprios professores que redem para voltar ao systema antigo.

São realmente interessantes as disposições tomadas pelo sr. ministro das subsistencia, dando um aspecto novo á questão, e estamos convencidos de que na revisão d'esse diploma o sr. Machado Santos não deixará de tomar em conta as bossas ligeiras considerações.

SALÃO FOZ
A's 9 1/2 da noite
Sessão permanente
Inauguração dos espectaculos populares
A brilhante revista
E' AGORA!!!
e o vaudeville em 1 acto
QUE BELLEZA D'HOMEM
Sucesso! Sucesso!
AMANHÃ — Festa artistica das actrizes VIRGINIA DE SOUSA e SARAH MATTOS.

Associação Industrial Portugueza

Na assembléa geral de hontem foi reeleito o presidente, sr. Aboim Inglez, ficando a nova direcção com mandato por 3 annos, nos termos dos estatutos modificados, composta dos srs. Alfredo da Silva, Antonio J. Cotrim da Cruz, Carlos Machado Ribeiro Ferreira, Ernesto Salles, Francisco Sampaio Pombinho, Frederico Ramirez, Henrique Taveira, Hermano Roeder, João José Diniz, Polycarpo Salgado.

Para a commissão revisora de contas foram eleitos os srs. Antonio d'Assis Camilo, Augusto Cisneiros Franco, H. Samuel, Justino Guedes e Romano Baptista, e para a assembleia geral os srs. Manuel Carlos de Freitas Alzina (presidente), José de Cupertino Ribeiro (vice-presidente), Guilherme O. Salgado (1.º secretario), Antonio Eduardo Iniguez (1.º vice-secretario), Zacarias Gomes Lima (2.º secretario), e Gil Dias d'Assumpção (2.º vice-secretario).

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Exposição Internacional de esperanto

A Lisbona Societo pedo a todos os commerciantes do paiz que tenham apresentado no mercado artigos com nomes esperantes, o obsequio de enviarem á sua séde, na rua do Mundo 20, 1.º Lisboa amostras d'esses artigos e os respectivos reclamos, a fim de serem expostos na Internacia Ekspozicio de Esperanto, que se realisa em Locarno, na Suissa, no proximo mez de maio. Acceitam-se respostas até 25 do corrente mez e é ensejado encarecer o alcance patriotico da representação do nome portuguez n'uma exposição internacional.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega Immediata. Saccos de 75 kilos Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

Morto pelo comboio

Porto da estação do caminho de ferro do Chellas, appareceu, muito mutilado, o cadaver de Manuel Marques, de 21 annos de edade, residente na rua de Marvilla, 68, que foi removido para a Morgue, depois de cumpridas as formalidades legaes.

Parece que se trata de um suicidio, o que se averigua.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Kean»
S. LUIZ—A's 21—Sangre gorda—A' lua d'um vitral—1.º acto da «Marianella».
GYMNASIO—A's 21—«O Raio».
TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...»
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».
APOLLO—A's 21—«Alma de D. João»—«O Martyr do Calvario».
EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 Que belleza d'homem.
COLYSEU DOS RECREIOS A's 20,—«Os Misterios de Paris».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Quarta-feira:
NACIONAL—Festa artistica de Augusta Cordeiro.
Sexta-feira:
NACIONAL—Festa artistica de Carlos Santos.
Sabbado:
REPUBLICA—Festa artistica de Lucinda Simões.

Medalhão

Augusta Cordeiro

Incontestavelmente uma das primeiras actrizes de declamação em theatros portuguezes, a interprete notabilissima da Leonor Telles, do Pae prodigo e de tantas outras peças que serão sempre relembradas com saudade, — Augusta Cordeiro, conquistou na scena contemporanea um logar de destaque, mercê da sua intelligencia e do seu instincto innato do theatro. E' a actriz perfeita e completa que requer a dramaturgia moderna, exprimindo com sobriedade, desenhando com clareza, sabendo transmittir o seu palpitar e o seu sentir com o cunho invencivel da verdade. Amanhã, com a reapparição da Tosca na sua festa de homenagem, Augusta Cordeiro mais uma vez terá occasião de apreciar quanto é querida do seu publico, quanto elle a aprecia e quanto é imprescindivel e necessaria no tablado do nosso primeiro theatro de declamação.

Nota do dia

O theatro da Republica chama-se agora theatro S. Luiz. Antes tinha-se chamado theatro de D. Amelia. Não sabemos se primitivamente teve ainda outro nome. Mas podemos concluir que hoje tem tantos que uma mixoroada no publico ha de fatalmente produzir-se. Ha uma porção incalculavel de gente que chama ainda ao theatro da Rua Antonio Maria Cardoso, «o D. Amelia». Com esta nova mudança, uma outra, não menor, continuará a chamar-lhe o Republica. Os amigos do fallecido visconde, chamar-lhe-hão «S. Luiz». O que é facto é que ha mais difficuldade ainda em chrismar um teatro do que chrismar um individuo. Por mais que se faça, por mais que se explique, ha de sempre conservar o primeiro nome. Assim succede com o S. Luiz. Ha-de ser sempre o Republica para muita gente, e para muita gente será sempre o D. Amelia. Afinal de contas não é nem uma cousa nem outra. E' S. Luiz.

M. A.

Primeiras representações

A recita de Raphael Marques, hontem effectuada n'este theatro, com uma enchente á cunha, correu muito animada, vendo-se o camarim do sympathico artista, durante os intervallos sempre cheio de admiradores do seu bello talento.

Além do «Martyr do Calvario», em que desempenha o protagonista por modo irreprehensivel, Raphael Marques representou tambem «Alma de D. João», delicioso acto em verso, original de Ruy Chianca, que obteve ruidosos applausos, dos quaes compartilharam o beneficiado e os demais collegas que o representaram e o auctor.

Foram offerecidos muitos e delicados presentes a Raphael Marques.

No theatro Nacional, com fóros de primeira representação, reappareceu hontem o delicioso saynete em verso, de Julio Dantas, «D. Ramon de Capichuela», que ha annos já, tinha subido á scena em recita unica, no antigo theatro da Republica em festa de Chaby Pinheiro.

Hontem, reapparecendo na recita da actriz Maria Pia, que foi brilhantissima, teve uma excellente interpretação da parte d'esta artista e de Joaquim Costa, na parte do fanfarrão, tendo ambos os interpretes tido do publico que enchia completamente a sala, uma carinhosa ovação. Julio Dantas, chamado repetidas vezes ao proscenio, não appareceu, podendo dizer-se que o successo do seu motivo ligeiro e leve, ultrapassou tudo quanto poderia esperar-se, sendo natural que em vista do exito obtido, «D. Ramon de Capichuela» fique no reportorio habitual do theatro Nacional.

A festa artistica de Carlos Santos

E' na proxima sexta-feira, que o actor Carlos Santos, uma das mais intelligentes e illustradas figuras do theatro portuguez, actor moderno em toda a acepção da palavra, faz a sua recita annual, com a reprise da peça «20.000 dollars», onde tem um dos seus papeis melhor observados.

Registar a recita de Carlos Santos é cumprir um dever para com tão distincto actor que é inegavelmente um dos primeiros elementos a apontar entre o numero escasso dos artistas portuguezes.

Informações

Brevemente, no theatro Nacional, se fará a reprise do velho drama de d'Ennery, «A Martyr».

* * *

E' definitivamente com a peça de Alvaro de Palva, «Sem dote», que a actriz Leonor Faria realisa em maio a sua festa artistica. A de Palmyra Torres será com a «reprise» de «A vida de um rapaz pobre», desempenhando esta artista o primeiro papel e o actor Luiz Pinto o que antecedentemente era desempenhado pelo actor Alvaro.

Réclames

No Colyseu dos Recreios, estreiou-se hontem a 2.ª jornada da extraordinaria pellicula «Os Mysterios de Paris», em que o popular e celebre romance de Eugenio Sue, conhecido em todo o mundo, foi transportado para o «écran» com rara felicidade. Se o interesse é despertado intensamente na 1.ª jornada, «A cantora e a coruja», n'esta 2.ª «O Principe Rodolpho» assume proporções enormes, motivo porque prevemos enormes enchentes para a vasta sala das Portas de Santo Antão.

—Hoje no Salão Foz é a inauguração dos espectaculos populares, espectaculos que começam ás 9 e meia da noite, sendo, por assim dizer, espectaculos permanentes.

Representa-se a peça «Que belleza d'homem!». Espectaculo verdadeiramente sensacional. Amanhã festa artistica das actrizes Virginia de Sousa e Sarah Mattos.

O I. S. C. e o I. S. T.

reclamam o doutorado

No nosso artigo, sob este titulo, onde quizemos manifestar a divergencia de pontos de vista, que reina nas espheras superiores da instrucção em Portugal e onde preconisámos uma remodelação completa e funda em todo o ensino, referimo-nos aos Instituto Superior do Commercio e Technico, duas das escolas a que verdadeiramente o paiz deve muito; nem a uma nem a outra, queriamos fazer insinuar que os seus alumnos guidaram do titulo antes da valorisação do seu curso; apenas aos reorganisadores de ensino endossámos o nosso modo de ver. De resto é inutil esta explicação desde que nos lembremos tratar-se de escolas superiores do paiz, comparadas no valor pelos seus bons fructos. A prova, porém, que a nossa attitude era justa, reside no facto ainda succedido ha dias aos alumnos do I. S. T.

Tendo sido annunciado que ia abrir o concurso para o logar de engenheiro ajudante no ministerio do commercio, sabendo por outro lado que esse concurso só voltaria a ser aberto d'aqui a um tempo mais ou menos longo, os alumnos que acabam d'aqui a mezes o seu curso, foram pedir ao sr. ministro do commercio para demorar a abertura ou permanecer aberto até poderem concorrer, isto é, por uns tres ou quatro mezes.

Com a melhor das promessas, com o apoio de varias entidades do proprio ministerio, ficaram quasi convictos do acolhimento da sua justa petição. Pois o concurso, inopinadamente foi já aberto. Ora o I. S. T. como o I. S. C. são escolas honrosas para o paiz, e que não merecem dos poderes publicos desconsiderações de especie alguma.

Repetimos, pois: cuide-se primeiro de nivelar, augmentar o prestigio, impor a consideração das escolas superiores; reforme-se a organisação, o ensino, e pense-se depois no doutorado, o problema que mais tem sido attendido e reclamado.

Recebemos uma carta da direcção da Associação Academica do Instituto Superior do Commercio, onde nos pedem para affirmarmos que ali se cuida a valer dos cursos, o que aliás já atraz affirmamos.

Festa artistica de Lucinda Simões

Noite de dupla festa é a de sabbado proximo no theatro São Luiz. Lucinda Simões, a grande actriz, realisa a sua festa artistica commemorando n'essa noite o seu 50.º anniversario de theatro. Representa-se a peça em 4 actos, original de Vasco Mendonça Alves, «A Conspiradora». Os assignantes teem preferencia aos seus logares até hoje á noite.

NA AMADORA

O sarau e baile de sabbado

Ha o maior enthusiasmo na Amadora pelo sarau e baile organisado por uma commissão de rapazes em homenagem ás senhoras e meninas da localidade. A festa realisa-se no amplo salão de festas dos Recreios Desportivos. O programma do sarau compõe-se de numeros de muito agrado, pois tomam parte distinctos amadores e o grupo dramatico do Club Estephania, do Lisboa.

O sarau começa pela *Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas, seguindo-se numeros de canto, recitativos e musica pelas srs.as D. Luiza Silva, D. Mathilde de Brito, e srs. Sá Chaves, Couto e Castro, Nunes Baptista, Manuel dos Santos e muitos outros amadores.

Findo o sarau realisa-se o baile abrilhantado por um sextetto, que só termina á hora do primeiro comboio para Lisboa e Cintra.

O producto da festa é entregue a uma instituição de beneficencia a exemplo do que se fez no baile de *mi-carême*.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

No sorteio de apolices realisado hontem, foram contempladas com o premio de esc. 500$00 cada uma as apolices de n.os 23.188 e 23.190, pertencentes, respectivamente, aos srs. Joaquim Vasconcellos de Gouveia, do Funchal, e Guilherme José Rosa de Ponta Delgada.

Julgou os trabalhos do sorteio um jury composto dos srs. Thomaz C. de Macedo, José Simões Ferreira e José Carlos Ivey, achando-se presentes diversos segurados e outras pessoas estranhas á Equitativa.

SPORT

Pelo estrangeiro

Morte do «boxeur» inglez Charls Mitchell

Acaba de morrer Charls Mitchell que foi o celebre pugilista inglez que em Chantilly teve como adversario, em 10 de março de 1888, o famoso jogador de box americano John Sullivan.

O «match» que poz Mitchell-Sullivan como adversarios, foi um dos ultimos disputados a punhos nus e segundo os regulamentos antigos, durando os «rounds» até que um dos dois adversarios fosse projectado a terra. Este «match» durou 3 horas e 11 minutos e fizeram-se 39 «rounds» sendo declarado «match» nulo. Mitchell ficou campeão de Inglaterra e Sullivan campeão da America.

Um anno depois a 8 de julho de 1889 Sullivan tornou-se campeão do mundo batendo-se sempre a punhos nus e depois de 73 «rounds» succedeu-lhe o inglez Jack Hibraim ao qual Mitchell tinha abandonado o seu titulo.

Noticias e boatos

No dia 28 deve realisar-se um desafio de foot-ball a favor do cofre da Associação entre o Sporting-Benfica.

—Na capital do norte projecta-se levar a effeito uma maratona organisada pelo comité desportivo do jornal «A Patria».

—Acaba de se realisar em França um «cross-country» para homens de 40 aos 60 annos, divididos em duas cathegorias.

Foi vencedor Mulles que percorreu 12 kilometros e 600 metros em 51'40".

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Club Internacional de Foot-ball

Concurso de Lawn-tennis

Não se sabe ainda quando começará o Concurso de Lawn-Tennis. A commissão organisadora recebeu telegramma dos jogadores hespanhoes annunciando que 11 depois de terem sahido de Barcelona com destino a Lisboa, em Madrid (alvez devido ás alarmantes noticias sobre o typho que teem sido publicadas em varios jornaes hespanhoes), resolveram suspender a sua viagem para aqui.

O sr. ministro de Hespanha ao ter conhecimento do telegramma, enviado pelos jogadores hespanhoes, apressou-se a telegrafar-lhes, communicando-lhes não só o mau effeito que a sua não ainda causou nos meios sportivos, como tambem a garantia de que em Lisboa não grassava nenhuma epidemia. A commissão organisadora espera a resposta a este telegramma assim como a outros que a commissão enviou, para definitivamente resolverem e fixar datas do concurso.

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19.º
TELEPHONE 3075

Albergue das Creanças Abandonadas

Até ao dia 28 do corrente acham-se patentes ao exame de socios protectores e mais interessados, os orçamentos geral e supplementar de receita e despesa, o primeiro para a gerencia de 1918-1919 e o ultimo para a actual gerencia, os quaes podem ser examinados na secretaria do Albergue, rua do Santo Amaro (a S. Bento), n.º 40, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas e ali entregues quaesquer reclamações.

Findo este praso sem que seja apresentada reclamação alguma, serão os mesmos orçamentos enviados á repartição competente, a fim de ser auctorisada a sua execução.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ALMA NOVA—Reappareceu esta revista, que entrou no seu 3.º anno de existencia, com o numero 25. Collaboração escolhida, copia de duas aguarelas, trechos de paisagem, de Saavedra Machado, tornam o numero que acaba de sahir deveras interessante.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LOANDA—Recebemos o numero 14, referente a janeiro findo, do Boletim d'esta collectividade.

BOLETIM DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS—Recebemos o numero d'este boletim da Provincia de Moçambique.

ORÇAMENTOS DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE—Em volume foram publicados os orçamentos das camaras municipaes, edilidades e commissões diversas da provincia de Moçambique para 1917-1918. Trabalho minucioso e bem elaborado, demonstra como se poz de parte a velha rotina nas colonias, para que não haja a mais ligeira duvida sobre a administração.

ULTIMA HORA

A conflagração

A offensiva allemã

Encarniçados combates, sete ataques no sector de Merville

LONDRES, 15.—Communicado d'esta tarde.—O combate continuou hontem com encarniçamento durante todo o dia, em volta de Neuve Eglise. As nossas tropas depois de haverem repellido numerosos assaltos, foram pela segunda vez forçadas a recuar para a retaguarda da aldeia. Hontem de tarde, os allemães romperam com vigorosos ataques em numerosos pontos da linha de batalha a norceste de Merzilla. Em seguida a uma encarniçada lucta a infantaria inimiga que tomava parte no assalto foi repellida com importantes perdas. Os elementos que avançavam ao longo da encosta do canal do Lys foram colhidos pelo nosso fogo, que os impediu de proseguir.

Durante o dia o inimigo lançou sete ataques no sector de Merville, sendo repellido com importantes perdas. N'um d'estes assaltos cinco escalões vieram de encontro ás nossas linhas que, sob a violencia do choque curvou um pouco, restabelecendo-se porém pouco depois em seguida a um contra-ataque. Os elementos que momentaneamente haviam penetrado nas nossas posições a sudoeste de Bailleul foram d'ali desalojados e a nossa linha refeita. A leste de Robecq obtivemos bons resultados n'uma operação parcial que effectuámos durante a noite, sendo tomadas varias metralhadoras e feito 150 prisioneiros. Hoje de manhã cedo travou-se um recontro ao sul do Somme, proximo de Hangard, e como consequencia d'elle melhorámos as nossas posições n'este sector e fizemos um certo numero de prisioneiros. A artilharia inimiga esteve hontem de tarde activa proximo de Bucquoy.—(Havas).

Está travada uma grande batalha nos arredores de Bailleul e Wulverghem

LONDRES, 15.—Communicado britannico d'esta tarde.—A batalha desenvolveu-se nos arredores de Bailleul e Wulverghem esta tarde e continua ainda. No resto da linha de batalha em La Lys nada de notavel ha a assignalar. A artilharia inimiga demonstrou actividade em certos sectores, especialmente entre Givenchy e Robecq. Corpos de artilharia allemã que tentavam avançar na estrada de La Bassée a Estaires foram efficazmente canhoneados pela nossa artilharia. Nada de importante no resto da linha britannica.—(Havas).

Os allemães na capital da Finlandia

BASILEA, 15.—Dizem de Berlim que em seguida a um violento combate com grupos armados, as tropas allemãs entraram em Helsingfords.—(Havas).

O bombardeamento de Paris

Um morto e dois feridos

PARIS, 16.—Communicação official:—O bombardeamento da região parisiense na noite de 15 para 16 matou uma pessoa e feriu duas.—(Havas).

PARIS, 16.—A peça de longo alcance inimiga continuou hoje bombardeando a região parisiense.—(Havas).

Czernin e Clemenceau

PARIS, 15.—Os jornaes de Paris, referindo-se á demissão do conde de Czernin, consideram o facto como um triumpho para a diplomacia de Clemenceau.—(Correspondente).

PARIS, 15.—O imperador Carlos telegraphou ao kaiser a proposito do caso Czernin-Clemenceau, declarando ineptas as acções diplomaticas do estadista francez, e accrescentando que d'ora avante falará unicamente á voz dos canhões.—(Correspondente).

A Allemanha e o Uruguay

Um telegramma de felicitação

RIO DE JANEIRO, 15.—A colonia uruguaya residente n'esta capital enviou um telegramma ao dr. Balthazar Brum, ministro das relações exteriores do Uruguay, felicitando enthusiasticamente o governo pela sua energica attitude e declarando que todos os cidadãos do Uruguay saberão cumprir o seu dever se fôr declarada a guerra á Allemanha.—(Americana).

Dois zeppelins e 40 aeroplanos destruidos

140 mortos e 200 feridos

PARIS, 16.—O «Malin» insere um telegramma de Zurich dizendo que os estaleiros destruidos na explosão de Friedrichshafen estavam sendo utilisados para a construcção de «gothas» e de «zeppelins», e que os estragos foram enormes. Ficaram destruidos dois zeppelins e quarenta aeroplanos gigantes. Consta haver 140 mortos e 200 feridos. Crê-se que a explosão fosse devida a attentado. O estampido produziu formidavel panico em toda a região.—(Havas).

Um atropellamento e uma queda mortaes

Esta tarde, foi atropellada na rua de S. José, por uma galera da Camara Municipal, Anna de Jesus Gomes, moradora na rua da Esperança da Cardal, 28, 1.º. Conduzida ao hospital de S. José faleceu pouco depois, motivo por que o cadaver foi removido para a Morgue.

Germano José da Silva, morador na rua do Arco do Bandeira, 168, 1.º cahiu hoje na escada da sua residencia fracturando a base do craneo. Falleceu no hospital de S. José, poucos momentos depois da sua entrada na enfermaria 7.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Telephl. 3187 C.

O caso da rua da Lucta

Parece não haver crime

Ha dez annos que era porteiro do n.º 30 da rua da Lucta, morando em um cubículo que ha na escada do predio, João Espansadinho, que agora teria uns 50 annos e era natural de Coimbra. Soffria horrivelmente de rheumatismo, estava tuberculoso e fora atacado por uma paralysia parcial, que lhe tolhia quasi por completo os movimentos, vendo-se, por isso, forçado a andar de muletas.

Ultimamente haviam-se-lhe aggravado os padecimentos tendo hemopthyses constantes.

Esta madrugada appareceu morto, fora do catre em que dormia, como que tendo cahido para o sobrado, ou por um accidente qualquer ou impellido por alguem.

Soube a policia do facto por uma tal Isabel Pereira Leite, que costumava visitar o Espansadinho, detendo-a para averiguações.

Junto da cama e do morto estava uma bacia, quebrada, cheia de sangue, que lhe escorria tambem dos cantos da bocca, abundantemente.

Parece arredada toda a suspeita de crime. Uma forte hemopthyse levou-o a procurar um vaso para n'elle deixar cahir o sangue que sentia golphar dos pulmões, dando-se n'essa occasião a morte.

Depois das formalidades legaes o cadaver do Espansadinho foi levado para a Morgue, onde a autopsia declarará decerto o que por emquanto está um pouco confuso.

Na escada a que nos referimos deu-se ha annos um attentado contra o fallecido dr. Jorge Joyce, que era sub-delegado de saude.

NOTAS DO DIA

General Simas Machado

Chegou hontem a Ponta Delgada o sr. general Simas Machado, alto commissario do governo nos Açores. Teve uma affectuosa recepção.

Exercicio de pharmacia

Varias associações de soccorros mutuos e empregados de pharmacia do districto do Porto teem telegraphado ao governo pedindo que a nova lei sobre exercicio de pharmacia não seja approvada sem que as mesmas associações sejam ouvidas.

Imposto de minas

As camaras municipaes de Gondomar, Elvas e S. Pedro do Sul representaram ao governo pedindo que, no caso de ser abolido o imposto sobre industrias mineiras, se mantenha ás camaras a faculdade de cobrarem o imposto sobre a lavra das minas.

Empregados publicos

Os empregados publicos vão depois d'amanhã a Belem agradecer ao sr. dr. Sidonio Paes a publicação do decreto relativo ás subvenções. A recepção effectuar-se-ha ás 16 horas, encerrando-se o expediente, por tal motivo, nas repartições publicas, ás 15.

Marinha de guerra

Reassumiu o cargo de major general da armada o almirante sr. Alvaro Ferreira.

Vão ser promovidos a capitão de mar e guerra o capitão tenente sr. Ayres de Sousa e a capitão tenente o 1.º tenente sr. Pedro de Gusmão.

Parece que deixa em breve o logar de chefe do departamento maritimo do sul o capitão de mar e guerra sr. Jayme Afreixo. A dar-se tal facto, será nomeado para o substituir o official da mesma patente sr. Pereira Nunes, ante-hontem chegado de Moçambique.

Horario de trabalho

Os empregados de pharmacia do Porto representaram ao governo, pedindo que seja mantido o horario de trabalho em Villa do Conde.

Relação de Lisboa

O juiz sr. Francisco Maria da Veiga foi nomeado vice-presidente do tribunal da Relação de Lisboa.

Como "A Ordem,, se refere á "A Capital,,

«A Ordem» publica o seguinte, no seu numero de 14 do corrente:

Em um artigo onde o numero de insidias se conta pelo numero de linhas, um orgão do democratismo envergonhado—«A Capital»—pretende apresentar como uma das razões que concorreram para o recuo dos portuguezes em França a extincção do corpo de aviação, que revela tambem, o germanophilismo do governo.

Ora «A Capital» deve saber tão bem como nós—e se não sabe teve tempo de mandar perguntar ao seu amigo Bernardino—que, propriamente, corpo de aviação foi cousa que nunca existiu, por falta de aparelhos e respectivo material.

Isso, porém, não impediu que taes serviços nos custassem rios de dinheiro, ganhando o chefe que estava em Paris arrelibras em ouro por dia, e os aviadores, se quizeram voar depois da aprendizagem tiveram de fazer-se admittir nas esquadrilhas francezas.

Ora d'estas «bellezas» que justificam mais do que o necessario a proposta do commandante do C. E. P. não fala «A Capital», por motivos que ella lá sabe e nós tambem não ignoramos.

Immediatamente respondemos á insolita aggressão affirmando, quanto á primeira parte do local de «A Ordem», que ella representava, simplesmente, uma mentira, como era facil verificar lendo o que escreveramos acerca dos serviços da aviação; e que quanto aos motivos que «A Ordem» dizia que «nós sabiamos e ella não ignorar», não podiamos adivinhar do que se tratava.

N'estas condições pertencia á «A Ordem» ser ella a, mas desde logo dissemos que se tratava d'uma calumnia.

O jornal nosso aggressor não respondeu hoje, mas promette fazel-o amanhã. Ficamos, portanto, á espera que elle diga, terminantemente, claramente, sem hesitações nem sophismas, quaes são os seus motivos a que alludiu na local que transcrevemos.

CAMBIOS

Lisboa, 16 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 7/8	28 3/4
90 d/v	29 1/4	
Cheque sobre Paris	804	806
» Hollanda	810	820
» New York	1745	1765
» Madrid	493	497
Rio sobre Londres	18 3/16	—
Libras ouro	11$35	11$45
Agio do ouro	145 %	155 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 578—End. tel. Corretorivo

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

COLYSEU dos RECREIOS
Hoje—OS MYSTERIOS DE PARIS
Hoje—A 1.ª e 2.ª Jornada—6 actos e outros films
5.ª feira—Espectaculo de gala em homenagem á America e ás nações alliadas
3 Estreias
O PODER MILITAR FRANCEZ—Prologo e 7 partes
O ESFORÇO BRITANICO NA GUERRA—7 partes
TROPAS AMERICANAS EM LONDRES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2748 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 17 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A repatriação dos feridos

A repatriação dos feridos, dos exhaustos, dos convalescentes do Corpo expedicionario portuguez em França deve ser o mais urgente de todos os cuidados do governo da Republica.

Os tremendos combates que os nossos soldados tiveram de travar recentemente devem ter elevado o numero dos feridos, e por isso mesmo se impõem providencias rapidas no sentido de acudir a esse accrescimo de impossibilitados.

Ha meia duzia de dias chegaram a Lisboa, a bordo de dois navios da nossa marinha de guerra, mais de 800 feridos e enfermos. Alguns esperavam ha oito mezes a sua repatriação! E' evidente que a esta morosidade na repatriação dos militares portuguezes em taes condições já era inadmissivel, agora se tornou absolutamente impossivel. Já não era comprehensivel que se tivessem suspenso as licenças militares e até mesmo as licenças pela junta. Os feridos dos ultimos combates que possam vir para Portugal não podem esperar nada que se pareça com esse lapso de tempo.

Para que tal não succeda, o governo portuguez certamente procurará todos os meios de conseguir a rapida repatriação a que alludimos.

Estamos, felizmente, em optimas relações e ao lado d'um paiz cujo governo desde o inicio da guerra tem mostrado os mais humanitaristas propositos de minorar quanto possivel os males da terrivel lucta em que se empenharam tantas potencias da Europa. Esse paiz é a Hespanha, cujo soberano tem empregado os maiores esforços n'esse sentido humanitarista. Por isso deve ser alvo dos maiores louvores por parte de todos aquelles que prestam culto ás manifestações da bondade humana. O rei Affonso XIII tem ganho com esse procedimento uma corôa de benemerencia, que não é, certamente, inferior á sua corôa real.

Ultimamente, a Hespanha, para que o transporte dos feridos dos diversos paizes se effectue por via maritima sem receio dos submarinos allemães, que podem julgar que n'um navio hospital sejam transportados homens validos, destacou para bordo d'esses navios officiaes hespanhoes cuja presença, a seu bordo, é uma garantia de que n'elles só são conduzidos realmente militares impossibilitados de luctar.

Dadas estas excellentes disposições da Hespanha, porque não solicitar do governo do paiz visinho permissão para os nossos feridos poderem atravessar o seu territorio, de regresso á patria? Fizesse-se, embora, a repatriação atravez da Hespanha com todas as garantias que a lealdade hespanhola reclamasse. Os comboios de feridos, comboios especiaes, poderiam ser acompanhados por officiaes do exercito hespanhol, por medicos do paiz visinho, que verificassem escrupulosamente, que só doentes e feridos vinham n'esses comboios.

Conhecida a difficuldade de alcançarmos transportes maritimos, a quasi impossibilidade de virem navios hospitaes restituir á patria os seus filhos que por ella intrepidamente se bateram, parece-nos que este alvitre seria o melhor, e n'elle pomos toda a esperança de que seria acolhido pelo governo hespanhol. Não se trata só d'uma concessão que a nação portuguez não esqueceria. Seria um serviço prestado á humanidade, e a França teria toda a vantagem, por sua parte, em não ter que guardar dos feridos portuguezes, que seriam entregues aos cuidados da sua patria, porque a França deve estar absolutamente sobrecarregada com as despezas de milhares dos seus feridos.

O empenho que o governo hespanhol tem patenteado em minorar os males da guerra, a generosidade do seu monarcha, o especial interesse que certamente merecem ao povo hespanhol os feridos portuguezes, tudo nos parece concorrer para que, com probabilidades de exito, se tentasse o meio de repatriação que summariamente acabamos de expôr.

Os telegrapho-postaes

Teem corrido, n'estes ultimos dias, boatos de que se prepára um movimento nos correios e telegraphos, dando a impressão da possibilidade d'uma nova gréve. Dizse, mesmo, que ella rebentaria antes das eleições geraes, talvez no dia 25 do corrente. O boato adquiriu certas apparencias de verdade, com o facto conhecido de alguns castigos disciplinares, applicados pela administração geral a alguns empregados.

Uma tal noticia, de que alguns jornaes se fizeram antecipado echo, alarmou naturalmente a população, pelos graves prejuizos que viria a soffrer, caso a nova gréve se tornasse um facto. Entendemos, portanto, que era util ouvir sobre o assumpto o sr. administrador geral dos correios e telegraphos, que nos honrou recebendo-nos hoje no seu gabinete. Eis, em resumo, o que nos disse o illustre funccionario.

—E' certo que entre alguns empregados se manifesta algum mal estar, que eu attribuo antes a um equivoco que a outra qualquer coisa. Tenho a convicção de que sempre attendi as reclamações justas que me teem sido feitas, esforçando-me porque satisfação plena seja dada ás aspirações legitimas de todos. Para quê, portanto, uma gréve? Se se trata de amarchisar os serviços dos correios e telegraphos, é certo que ella poderá concorrer para isso. Entendo, porém, que a desordem prejudica mais os proprios empregados que o Estado.

—V. Ex.ª não receia então a gréve?

—Confio no bom senso dos funccionarios, eis tudo. Tenho, aliás, recebido, nos ultimos tempos, affirmações de lealdade de muitos e muitos funccionarios e estou portanto inteiramente certo de que, se um tal movimento viesse a produzir-se, elle não poderia tomar a intensidade do que o precedeu. As circumstancias não são as mesmas.

—Mas as reclamações dos empregados teem sido satisfeitas?

—Todas, no limite do possivel. Eu recebo toda a gente que me procura, por inferior que seja a sue graduação hierarchica. Procuro resolver todas as situações, satisfazer todos os desejos, sem esquecer, é claro, os interesses do Estado e do publico, como me cumpre. Para quê, portanto, uma gréve, repito?

—Em resumo: V. Ex.ª entende que dispõe dos meios necessarios para conjurar o perigo, se elle vier á supuração?

Conto, principalmente, para isso, com a fidelidade, o zelo e a intelligencia da grande maioria dos funccionarios, que se não deixarão arrastar a um movimento que presentemente nada justifica e que até difficilmente se explica. E estou ainda antecipadamente certo de que os sentimentos republicanos e patrioticos da classe impedirão que ella se lance n'um movimento absolutamente extemporaneo na hora gravissima que a Nação atravessa. Poderia servir-me, para o caso, d'uma phrase historica: a Patria espera que todos saberão cumprir o seu dever.

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** ***iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.*** **As grandes batalhas,** ***que irão renovar o immenso triumpho da*** **Patria Portugueza** ***e do*** **Amor em Portugal no seculo XVIII,** ***serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.***

A mocidade republicana

Da «Manhã»:

«Redundou ante-hontem em almoço politico á habitual refeição da manhã na Escola dos Officiaes Milicianos, do Queluz. Assim nol-o informa pessoa de toda a nossa confiança. Discutia-se, serenamente, monarchia e Republica, quando os animos começaram a azedar-se e os campos a definir-se. Não tardou, porém, que, com grave offensa do alferes que presidia ao repasto e que deixára em liberdade os polemistas, da discussão se passasse a vias de facto e uma bofetada de um dos caudilhos do grupo verde e rubro—o mais numeroso, consolador é dizel-o—retiniase na face de um dos paladinos do grupo azul e branco. O alferes que presidia apressou-se a aplacar os animos, mas o ruidoso caso teve logo formidavel echo do Queluz a Bellas e a outras redondezas. Demais, o almoço metteu musica e canto: as notas do hymno da Carta eram berradas por 16 dos convivas, ao passo que a «Portugueza» era solemnemente entoada por 64. Uma respeitavel e consoladora maioria, felizmente!

Do «Diario de Noticias», em correspondencia de Coimbra:

«Reuniram-se no Centro Evolucionista os estudantes republicanos da Universidade.

Foram feitas elogiosas referencias aos vultos mais em evidencia do partido republicano e resolvido constituir um bloco. Foi deliberado tambem nomear commissões e um directorio e não concorrer ao proximo acto eleitoral.

Assistiu o inspector de policia sr. Ruseio de Campos, sendo saudadas n'elle as auctoridades republicanas.

Os academicos dirigiram saudações ás nossas tropas em campanha».

O caso a que se refere a «Manhã» torna evidentes tão fortes desaggregações, uma tal ausencia de espirito militar que nem vale a pena fazer sobre elle commentarios. Tempos ficuve em que alumnos militares, no seu almoço de despedida tinham apenas, ao entrarem na vida pratica, a aspiração da Patria e a ella tudo antepunham. Parece porém que já não é assim agora. E é n'este momento em que portuguezes se batem que, deante d'um superior, n'um almoço de campo, se cantaram hymnos e se levantaram vivas ao som de bofetadas!

A maioria esmagadora que se manifestou pelas instituições que todos, acima de tudo, temos de respeitar, porque são hoje as bases da nossa existencia, é, todavia, um indicio consolador no meio d'esse cahotico almoço. Egualmente aqueceu o ideal do «Diario de Noticias». A mocidade republicana accorda. E é urgente. E' inadiavel que ella accorde, vigorosa, energica, justa e logica, para se pôr as cousas no seu verdadeiro pé e dar a aspirações platonicas de «petits-crevés», não o castigo que ellas nem sequer merecem, mas a vassourada que tanto se faz precisar.

Um commentario

O nosso presado collega «Jornal da Tarde», diz hontem o seguinte:

Um jornal de Lisboa, tratando de coisas do papel e sellos, exclamava hontem á noitinha na sua primeira pagina:

«Por mais que queiramos sympathisar com o Estado, e encontrar n'elle alguma coisa de util, é impossivel».

Olá! A gazeta embirra com o Estado? E' então anarquista!

Está bem. Tem sido, em *politica*, um verdadeiro catavento. Agora sae-nos desenvolvendo ideias libertarias. Se a phrase não fosse de revista, escreveriamos aqui: e agora, que mais ha de ser?

E' redactor principal do «Jornal da Tarde» o sr. Adelino Mendes, jornalista experimentado, nosso antigo redactor e que d'aqui sahiu, com pesar nosso e saudade que ainda nos punge, para ascender á posição de destaque que hoje, com muito justiça, occupa no jornalismo lisboeta. Durante muito tempo o sr. Adelino Mendes aqui trabalhou, dando-nos o brilho da sua intelligencia, animando as columnas d'este diario com as fulgurações da sua penna de oleição e da sua inquebrantavel fé nos destinos da Nação. Elle conhece, portanto, este jornal, os seus habitos e os seus processos. E não pode deixar de ter a esse respeito uma excellente opinião porque, de contrario, cá não teria estado tanto tempo. Aqui escrevem com a liberdade que a direcção de «A Capital» tem por lei dar a todos os seus redactores, desde que os sentimentos patrioticos, que estão acima dos interesses partidarios, não sejam offendidos. Accrescentaremos que a indole do jornal não pode ter mudado desde que o sr. Adelino Mendes nos deixou, visto que esse facto se deu ha bem pouco tempo.

Ora o sr. Adelino Mendes sabe, portanto, uma coisa, tão bem como nós proprios. E vem a ser que, sobre o ponto de vista de independencia de opinião, nós não pedimos licença a ninguem para nos exceder e concedemos apenas que algu'm nos possam egualar. Aqui, n'estas columnas, atacaram-se todos os partidos politicos, em locaes e artigos brilhantissimos, devidos á pena inegualavel do sr. Adelino Mendes. Todos apanharam por tabella, quando isso era justo e opportuno aos interesses da Patria: os evolucionistas, os democraticos, os unionistas e todos os outros. Só escaparam os nacionalistas republicanos pela razão muito simples de que esse figurino pertence ao guarda-roupa da Republica nova. Se não fosse essa feliz circumstancia, não seriam certamente poupados pela vigorosa pena que o sr. Adelino Mendes tão opportunamente sabe manejar. Se o merecessem, é claro...

O illustre director do «Jornal da Tarde» não devia, portanto, fazer um tão excessivo reparo ao que disse um jornal de Lisboa sobre o Estado. Seria comesinho, ao menos, distinguir entre Estado e Estado, isto é, entre organisação administrativa e politica digna d'esse nome e a desordem infrene que caracterisa os nossos serviços publicos.

Essa desordem é que é a Anarchia. Essa desordem combatemos nós e combateu-a aqui tambem, n'outros tempos, o sr. Adelino Mendes! E' com ella que nós não sympathisamos. E se é isto que se chama ser «catavento» em politica, nós reivindicamos, para nós, o remoque que o «Jornal da Tarde» lançou sobre um outro diario de Lisboa, que não cita e que nós corremos a defender, simplesmente por espirito de boa camaradagem...

Prestando homenagem ao espirito do illustre collega, lastimamos não ter, aqui, á mão, phrase de revista, a fim de, com ella, fechar este arrasoado. Mas, á falta de melhor, recorremos ás reminiscencias theatraes—por associação de ideias, suggerida pelo collega e exclamamos:

O' Christo: olha p'ra isto!

Cura do

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

Um equivoco lamentavel

A' observação que hontem lhe fizemos responde hoje «A Situação» da forma que se segue:

«Com grande espanto nosso, lemos hontem na «Capital» a accusação de que a taxavamos de «insolente», quando, em resposta a um echo seu, escrevíamos aqui algumas palavras sobre «imposto de sello e o papel».

Infelizmente, a «Capital» tem razão. Mas nós tambem a temos, pois, o que aqui se escreveu, foi que os termos em que «A Capital» se refere á acção do actual governo eram «desprimorosos e dissolventes».

Uma gralha, portanto, que não fará com que o nosso presado collega deixe de ver, em nós, pessoas capazes de manter relações de boa sociedade.

A verdade é que a «Capital» em nada mereceu aquelle qualificativo, e nós não temos duvida em o declarar, lamentando que um descuido desse logar ao reparo d'um collega que muito presamos.»

Registamos, com muito prazer, a nobre simplicidade com que o nosso collega se dignou satisfazer-nos.

Querem lanchar bem e comer melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Andre Brun

Por noticias recebidas de França sabemos que se encontra de excellente saude e magnifica disposição, o nosso querido companheiro e amigo, capitão André Brun, que ha quasi um anno se encontra no «front» portuguez, batendo-se galhardamente pela sua patria.

Com alegria registamos tão agradaveis informes que nos tranquilisam sobre a situação do nosso querido collaborador.

Secção de expediente

Um novo organismo do ministerio das subsistencias

A reorganisação dos serviços do ministerio das subsistencias, difficil como é, dada a complexidade e a importancia d'essas serviços no actual momento, estão chegando ao seu desejavel termo. Agora mesmo a criação da secção de Expediente vem dar um grande impulso aos serviços de regularisação d'um ministerio onde dia a dia entram milhares de requerimentos e officios para immediata solução.

Está na memoria de todos o que se dizia da Administração de Abastecimentos, em queixas continuadas do emperramento do seu mechanismo, o qual todavia não tinha sempre uma parcella minima do trabalho de hoje. Pois com o serviço agora montado tem o publico a vantagem de obter respostas em 24 horas e a de poder fiscalisar esse mesmo serviço, reclamando directamente ao ministro, por meio da caixa de reclamações.

Essa caixa é só aberta pelo secretario particular do ministro, ou pelo seu chefe de gabinete, e encontra-se no atrio, em logar bem acceissivel ao publico, o qual entretanto não tem sabido corresponder ás facilidades que se lhe offerecem, pois sendo a caixa destinada exclusivamente a reclamações por morosidade e imperfeição de serviços, não ha nada que n'ella não appareçam: pedidos de empregos, cartas de empenho, pedidos de passagem para a America, requerimentos varios.

Convem que se saiba que tudo quanto não seja reclamações ao sahir d'essa caixa será inutilisado, pois é nos «guichets» da Secção de Expediente que os requerimentos se recebem, dando-se resposta no praso medio de 24 horas. Os pedidos para importação ou exportação devem ser feitos em papel sellado, juntando-se ao sello inicial de 10 centavos, mais 97 centavos em sellos, ou 92 centavos quando o papel já seja do typo da nova lei, de 15 centavos a meia folha.

Os simples requerimentos serão em papel sellado com o respectivo sello d'oleo ou em estampilha de 15 centavos por meia folha; e os pedidos de informações acceitam-se em papel commum, entregando-se em troca de cada documento, ao portador, um bilhete numerado.

Os requerimentos e pedidos de informação são immediatamente registados com o numero de entrada inscripto na senha em posse do requerente, e segue para a reparição respectiva que fornece a resposta pela mesma ordem á Secção do Expediente, dentro de 24 horas, quando em condições normaes.

Bom será que o publico procure corresponder aos esforços da organisação que vimos de descrever, para que elles demonstrem na pratica toda a efficacia que d'elles se póde esperar.

CREANÇAS FRACAS

Não estrageis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes Iodonal.

Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Livros novos

«Illusão e realidade», por José Nunes da Matta

Publicou o sr. Nunes da Motta, mais uma comedia em 5 actos, em dodecassilabos, passando-se n'uma Republica ideal, e o primeiro acto n'um largo com arvores d'uma cidade. O sr. Nunes da Matta explica que escrevendo-a e publicando-a teve principalmente em vista atordoar o espirito. O auctor, explica tambem, que evitou o termo «germanophilo» entre aquelles com que os personagens se mimoseiam porque é o mais infamante que no presente momento historico pode ser dirigido a um homem livre.

Do mesmo auctor recebemos «O Regresso», homenagem á França—2.ª edição correcta, em que se descreve uma das inumeras scenas de punjente dôr que a cada momento devem dar-se na vasta e rica região da França, devastada e tomada ainda, aspera e deserta, pelo invasor allemão.

INVALIDOS DA GUERRA

O que se faz agora O que se vae fazer

Os mutilados e estropiados da guerra teem quem se interesse por elles.

Assim...

Pela legislação em vigor, mal chegam de França seguem para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, onde uma junta medica averigua das suas necessidades de revisão cirurgica, de tratamento ou de reeducação. Entretanto, permanecem ali, um periodo de 15 a 20 dias para se proceder ao seu «penso mental». Os deprimidos são reanimados, trazendo-se novamente para a vida e para o trabalho. Os desalentados cobram animo. Os rudes moderam os seus propositos. E tudo se faz pelos processos mais apropriados, tendo como elementos d'esta «therapia moral» a persuasão, o carinho, a bondade. E não conhecemos melhor que o dr. Aurelio Ferreira para exercer esta missão.

Sendo preciso o tratamento pelos agentes physicos, os invalidos da guerra beneficiam d'um serviço kinesitherapico, sufficiente para um estagio pouco demorado. Marca-se, pedagogicamente, a orientação a dar ao ferido e qual a melhor adaptação aos recursos physicos de que ella dispõe. Inicia-se o apparelhagem provisoria. Estuda-se a sua apparelhagem de trabalho. E, se a junta o reconhece e o dr. Aurelio Ferreira o affirma, pelas deducções da sua auctoridade de pedagogo, que o invalido da guerra não necessita de hospitalisação ou de reeducação, da-se-lhe immediato seguimento para a profissão anterior. O homem do campo volta para o campo. O carpinteiro para o seu officio. O maritimo para a sua labuta. Assim se tem procedido com alguns.

Mas, em Santa Izabel, tem-se feito mais do que a legislação determina.

E porquê? O seu director e os seus collaboradores não gastam a sua actividade e o seu tempo, dentro dos limites que a sua obrigação de medicos militares lhes impõe. Sentindo a necessidade da assistencia aos mutilados, trabalham por elles, afeiçoam-se a elles, acarinham-nos, chamam para elles a attenção de todos e pedem a alma e a generosidade do povo o maximo da sua solicitude para com os bravos que se inutilisaram. A tenacidade da campanha a favor dos mutilados da guerra nas columnas da «Capital» é um reflexo do trabalho dos medicos de Santa Izabel. A protecção dispensada pelo Estado é tambem reflexo de trabalho da mesma gente. A regularisação de reformas e pensões é composta da sua persistencia em pedir e da sua propaganda.

Em resumo, Santa Izabel, representando um Instituto de «pre-reeducação» dos invalidos da guerra, tem excedido a sua acção. E n'um qualquer dia d'este mez, quando o Hospital de Arroyos se abrir, Santa Izabel representará a garantia do bom trabalho que ali se deve realisar. Uma assistencia completa a outra lima prepara, outra executa. O Hospital de Arroyos tem organisação modelar como Escola de reconstituição physica dos invalidos da guerra e de adaptação ao trabalho funccional.

Tudo isto vem a proposito, sabendo-se que um homem generoso offereceu ao «Seculo» uma importante quantia com destino a uma Escola de reeducação de mutilados. O «Seculo» abriu uma subscripção com o mesmo excellente e patriotico proposito. Ora, quando apparecem tão prestimosos elementos na mesma cruzada em que ha um anno nos empenhamos, é conveniente dizer-se que já existe uma assistencia aos bravos da guerra, que está tem a mantel-a um Instituto de pre-reeducação e que brevemente vae abrir uma Escola modelo.

Era perigosa, a desorientação d'este momento. Tudo se resume, portanto a auxiliar o que existe, vindo a iniciativa particular em auxilio do Estado.

E bem hajam todos quantos trabalham para esta obra do bem e de patriotismo.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. Dia a dia se registam novos donativos que recebidos na «Capital» ou no Instituto de Santa Izabel, são administrados pela direcção da Casa Pia de Lisboa, segundo a indicação dos doadores.

Hoje, um empregado da Vacuum Oil Company, entregou por intermedio da dedicada enfermeira D. Hortense Ponce Leão, 2$50.

Um filhinho d'um «sportsman» portuguez» que não deseja a publicidade do seu nome, offereceu 50 livros de papel de fumar, 50 maços de cigarros, 50 «cartellras» de cigarros «Inéditos», 50 onças de tabaco superior.

A conflagração

A offensiva allemã

Nas linhas inglezas

LONDRES, 16.—Hontem á tarde depois de um intenso bombardeamento o inimigo desencadeiou um poderosissimo ataque contra as nossas posições entre Bailleul e Neuve Eglise. O assalto foi dado por 3 divisões de «elite» as quaes não tinham tomado parte na batalha; depois de uma lucta encarniçada e sem quartel, conseguiram tomar as alturas a sudeste e a leste de Bailleul, e a ponte de Lille e Ravelsberg. As nossas tropas retiraram sobre novas posições ao norte de Bailleul e de Wulverghen. Bailleul cahiu nas mãos do inimigo. De manhã esboçou-se um ataque allemão proximo de Wytschaete. De manhã cedo, a coberto de um violento fogo de artilharia e morteiros de trincheiras, o inimigo tentou uma progressão a oeste de Vieux Berquin, mas foi repellido. Fizemos um certo numero de prisioneiros durante as operações de detalhe executadas com exito de noite a sudoeste de Bebocq. No resto da linha britannica nada de interessante. — (Havas).

LONDRES, 16.—Hoje tiveram logar duros combates na linha de Metz-en-Wytschaete. Logo ao romper da aurora o inimigo renovou nas proximidades de Wytschaete e Saint Eloy poderosos ataques sustentados por um violento bombardeamento. Com o auxilio d'este bombardeamento e protegidas pelo nevoeiro as tropas allemãs puderam approximar-se das nossas posições e apoderaram-se d'estas localidades depois de um combate encarniçado. Esta manhã tambem o inimigo conseguiu penetrar na aldeia de Meteren, onde nos batemos actualmente. Nas outras partes d'este sector foram repellidos os ataques allemães. Esta manhã o inimigo desencadeiou um forte ataque local contra as nossas posições ao sul de Arras e em frente de Royalles, onde a luta continua. A artilharia inimiga mostrou-se hoje mais activa ao sul do Albert e nos arredores do canal de La Bassée; as tropas de infantaria allemã, que se juntavam proximo do Loyon, foram dispersas pelos nossos fogos. A artilharia mostrou-se mais activa de uma e outra parte no sector do Pas-de-Calais.—(Havas).

O bombardeamento de Paris

PARIS, 16.—Recomeçou hoje o bombardeamento da região parisiense pela peça de longo alcance.—(Havas).

PARIS, 16.—Officialmente: A peça de longo alcance continuou hoje a disparar sobre a região parisiense, sendo os obuzes em numero de 13 e 45 os feridos.—(Havas).

A fiscalisação dos interessados no preço e no peso dos generos

Vem a lume a informação de que o sr. commandante da policia tem recebido muitas queixas contra varios guardas da mesma policia que não cumprem as determinações da auctoridade sobre a fiscalisação do pão, pois que este continua a ser vendido a $12 cada 200 grammas.

Estas queixas revelam, felizmente, que o publico vae comprehendendo que deve ser o primeiro a defender os seus interesses, não encobrindo os especuladores e muito menos desculpando as auctoridades que não cumpram o seu dever. Se assim se continuar procedendo entrará facilmente na ordem muita coisa que d'ella ainda arredada e não será facil continuar a exploração de que todos vimos sendo victimas.

Albergaria de Lisboa

Teve a sua reunião ordinaria a direcção d'esta benemerita instituição, tratando de varios assumptos entre os quaes registou a entrada de novos subscriptores e resolveu internar varios albergados.

Tomou tambem a deliberação de introduzir varios melhoramentos nos seus edificios de Carnide a fim de poder recolher novos albergados no intuito de fazer desapparecer os necessitados que se encontram a mendigar pelas ruas de Lisboa. E' director de serviço, no presente mez de abril, o sr. Antonio Gomes Silva.

Uma aggressão insolita

COMO A «ORDEM» SE REFERE Á «CAPITAL»

Os leitores que, por acaso, tenham seguido os incidentes que se seguiram á aggressão de que «A Ordem» nos fez victima — aggressão que mereceu, da nossa parte, a resposta condigna — não de, certamente, ter fixado o seguinte:

1.º—Que «A Ordem» nos accusou de pretendermos apresentar como uma das razões que concorreram para o recuo dos portuguezes em França a extincção do corpo de aviação;

2.º—Que a nossa attitude era motivada por causas «que nós sabiamos e «A Ordem» não ignorava».

Quanto á primeira parte respondemos que «A Ordem» mentia e o fazia com perfeita consciencia do mal que praticava. «A Ordem» confundir-nos-hia, porém, se, transcrevendo o que escrevêramos, demonstrassemos que realmente a sua interpretação era verdadeira.

Na resposta que nos deu, não o faz: logo, confessa que mentiu e, pela reincidencia, demonstra ainda que o processo de mentir lhe está na massa do sangue.

Sobre a segunda parte dissemos que se tratava uma insinuação, que não comprehendiamos; reclamou, porém, «A Ordem», sem subterfugios, sem sophismas, d'uma forma clara e terminante, quaes eram os taes «motivos que ella dizia saber», para podermos responder condignamente á estranha aggressão. Não revelou nada. Calou-se. Deixou ficar de pé a insinuação, seguindo talvez a criminosa maxima de que da calumnia fica sempre alguma coisa. Enganou-se, d'esta vez. Da gratuita insinuação não ficou nada, nem mesmo a certeza de que «A Ordem» é calumniadora, porque, isso, era já coisa proverbial nos processos jornalisticos usados na sacristia que lhe serve de redacção.

Vamos transcrever, na integra, a resposta de «A Ordem». E' a forma mais pratica de demonstrar a razão que nos assiste. Não resolvemos fazel-o, porém, sem ter hesitado algum tempo: o artigo de «A Ordem» é redigido em prosa de ponta e mola, improprio de um jornal limpo. A necessidade da legitima defeza força-nos a vencer a repugnancia.

Vamos, pois, á transcripção. E pela ultima vez...

Não quiz «A Capital» ficar sem resposta, obrigando-nos assim a patentear ao publico mais uma prova evidente da sua... boa fé, envolta na capa da mais austera imparcialidade!

O artigo a que nos vimos referindo é um dos mais cavilosos que nos ultimos tempos se teem escripto, e a impressão desgraçada que produziu no espirito publico não compete inteiramente a nós, destruil-a.

Injustamente, e com uma má fé revoltante, fazem-se ao governo as maiores accusações ácerca da nossa participação na guerra. Insinua-se miseravelmente que os nossos soldados foram abandonados, que não tiveram reforço que lhes permittissem aguentar a vaga inimiga, etc., etc. Quem affirma tal?

Os partidarios d'aquelles que enviaram para Africa e França expedições completamente desprovidas do necessario em campanha, e empenhados agora, com um patriotismo de contrabando muito para apreciar, em lançar suspeitas que ajudem a crear um propicio ambiente revolucionario.

Assim, o artigo d'«A Capital» serviu-lhes ás mil maravilhas.

Insistentemente, affirma aquelle diario republicano da noite que não pretende imiscuir-se na direcção da guerra, bem quer saber os segredos da sua direcção. Estamos absolutamente d'accordo — cada qual no seu officio — e ainda mais quando affirma que o estado do nosso exercito, as condições em que teve de supportar o ataque allemão devem ser do conhecimento de todos.

Da primeira parte ficou o publico pos-suindo algumas ideias quando leu os artigos do sr Christovão Aires; da segunda, será naturalmente elucidado quando o governo possuir todas as informações e ellas possam ser divulgadas sem prejuizo.

Os portuguezes recuaram depois de mais ala ingleza e tal feito.

Mas «A Capital», que não pretende imiscuir-se (sic) na direcção da guerra, tempra vae dizendo:

Não queremos imiscuir-nos na direcção da guerra, embora saibamos que capitães de artilharia que estavam de licença em Portugal pediam instantemente, sem ser attendidos, para regressar ao «front», dando a sua ausencia em resultado que muitas baterias estivessem commandadas por alferes. Embora saibamos que onde devia haver 8 medicos só estavam 3, emquanto havia aqui medicos que reclamavam insistentemente a sua partida para o «front». Embora saibamos que estavam em Portugal, tendo terminado como os outros, o tempo da sua licença, capitães de infantaria especialisados no serviço de morteiros, e que pediam insistentemente para seguir. Embora saibamos que não podia ser mantido o desleixo na base das operações, que foram sómente agora repatriados militares que tinham sido feridos em agosto de anno findo; que todos se queixam, e com justificada razão. E' uma falta de solicitude que chega a revestir os aspectos de um crime.

Depois, enumera as providencias militares tomadas pelo governo do sr. Sidonio Paes:

Que temos visto até agora em materia de providencias militares? Temos visto que, por parecer do commandante do corpo expedicionario, se extinguiu o serviço de aviação portugueza; vimos que se mandou o «Vasco da Gama» para os Açores, medida já reclamada na vigencia do governo transato; vimos que se pensa na organisação d'um batalhão de marinheiros que deverão seguir para Africa; vimos que se organisou o corpo de guarnição de Lisboa e que para a França foi enviado um certo numero de homens, desde dezembro findo.

O que acima transcrevemos não carece commentarios. O leitor julgará como entender.

Escriptos aquelles periodos na occasião em que o foram e com a evidente má fé que os caracterisa, nos espiritos simplistas que avaliam os factos pelas primeiras impressões colhidas, formou-se immediatamente e convicção do que ha erros e elles são da auctoria do governo a quem cabem portanto todas as responsabilidades.

E comtudo foi na «Capital» que o sr. Christovão Aires publicou os seus sensacionaes artigos!

Erros de origem não se remediam de um momento para o outro. E a organisação do C. E. P. foi aquillo que todos nós sabemos... e calamos.

Mas «A Capital» não se limitou a ficar por aqui, e entendeu por bem fazer mais estas perguntas:

Como são tratados os nossos soldados? Que se faz por elles?

Os feridos inglezes são evacuados em horas para os hospitaes que os inglezes possuem em Inglaterra. São os feridos portuguezes objecto de providencias semelhantes? Podemos ter ao menos a esperança de que não lhes faltem os cui-

HOJE

O grande exito cinematographico

FROU-FROU

5 artisticos actos por ALICE BRADY

Despedida da finissima comedia em 3 actos

Illusões perdidas por Andrés Habay

Amanhã—Estreia do drama em 3 actos

GLORIA CASTOR

COLYSEU dos RECREIOS

A'manhã: *Soirée de gala em homenagem á America e nações alliadas.*

4 estreias

O PODERIO MILITAR FRANCEZ, prologo e 5 partes,
ESFORÇO BRITANICO NA GUERRA, 7 partes.
FORÇAS AMERICANAS EM LONDRES.
A LOBA, 4 partes—3.ª jornada de OS MYSTERIOS DE PARIS

Salão Central

HOJE: Mais uma apresentação do film dos celebres artistas Matilde di Marzio e Andres Habay

SOMBRA QUE PASSA 1 prologo, 4 partes

No programa: UM DRAMA NA CORTE, 3 partes, FATY ANJINHO. *A'manhã: Lucile Lowe no Sacrificio de Esposa, estreia 2 partes. Polidor, popular comico no empregado n.º 3, estreia 2 partes*

corros necessarios, immediatos, que permittam salvar vidas preciosas? Podemos ter a certeza de que os nossos soldados não estão abandonados que podem contar com o nosso auxilio?

Julga-se naturalmente ainda o diario republicano da noite nos tempos em que Norton de Mattos pretendia evitar a todo o custo que os feridos da guerra fossem em Portugal testemunhas tremendas dos seus erros e das suas precipitações...

Ha quanto tempo havia em França feridos e mutilados para regressarem a Portugal? Decerto «A Capital» o sabe, como tambem não devia ignorar as condições em que a sua volta á Patria se tem effectuado. De tudo hoje carecemos, especialmente de transportes maritimos. E quando podiamos dispôr d'uma frota mercante que nos permittisse satisfazer as nossas mais urgentes necessidades, vemos esses barcos em mãos alheias concorrendo para a creação de boas fortunas.

Os nossos soldados não estão abandonados. A' frente do governo está quem tem procurado servir o paiz com a maior solicitude e é portuguez de lei, embora a cambada ahi pelas esquinas vocifere coisas, e brame contra a extincção do corpo de aviação.

Os «emprezarios» foram-se...

E por hoje mais nada.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

A GRANDE GUERRA

A prophecia da carmelita de Pau

Os jornaes francezes fazem grande ruido em torno de uma «nova» prophecia que se refere com irregulares precisões aos formidaveis acontecimentos em curso. Quatro cousas tornam notavel essa curiosa predicção: as precisões já assignaladas, as realisações até agora verificadas, a authenticidade do facto prophetico de que foi protagonista uma religiosa carmelita do convento de Pau, sendo d'elle testemunha o escriptor Nédonchel, que o divulgou n'um livro publicado ha trinta e sete annos, e finalmente os extraordinarios acontecimentos que ainda se não realisaram, mas a que as duas ultimas partes da prophecia fixem uma proxima realisação.

Em substancia, o que, vae para mais de seculo, a carmelita de Pau annunciava ao sr. Nédonchel póde ser resumido nos quatro pontos seguintes:

1.º—A invasão da França e posteriormente a da Italia projectada pelos prussianos. 2.º—Uma alliança da França, da Inglaterra, da Russia e dos Estados Unidos contra a Allemanha. 3.º—A derrota e, até um certo ponto, o aniquilamento do exercito prussiano ou allemão no solo italiano. 4.º—A restauração, finalmente, da monarchia na França e o restabelecimento completo da grandeza d'esse nobre paiz.

Confessemos que a realisação dos tres primeiros pontos é absolutamente rigorosa. Certo a prophetisa não fez menção de todas as operações victoriosas de guerra levadas a effeito pelos allemães, nem deu uma nomenclatura completa dos alliados da França. Já é, porém, enorme prever acontecimentos de natureza dos annunciados e, mais ainda, não se enganar annunciando acontecimentos falsos. Quem seria capaz de affirmar categoricamente tres mezes antes do inicio da guerra, e mesmo tres mezes depois, que a Italia seria invadida pelos seus alliados da vespera e que os Estados Unidos tomariam as armas pela «Entente»? A prophetisa, entretanto, o fez com singular precisão?

66 A EUROPA 99

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 600:000 escudos

Rua Augusta, 186, 1.º

Assembleia geral ordinaria

Convido os srs. accionistas a reunirem no proximo dia 20, ás 21 horas da noite, n'esta sédo social, a fim de se discutir e votar o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal referentes ao anno findo.

Lisboa e séde social, 15 de abril de 1918.

O presidente,
(a) Elio de Mello Rego.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Toscas».
S. LUIZ—A's 21—«O Morgado de Fafes»—A' luz d'um vitral—Cantares galegos.
GYMNASIO—A's 21—«O Senhor Roubado.
TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».
APOLLO—A's 21—«Alma de D. João».—«O Martyr do Calvario».
EDEN—A's 21,15—No paiz do sol.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 E' agora—A Flor do Bem.
COLYSEU DOS RECREIOS A's 20,—«Os Misterios de Paris».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:
NACIONAL—Festa artistica de Augusta Cordeiro.
Sexta-feira:
NACIONAL—Festa artistica de Carlos Santos.
Sabbado:
REPUBLICA—Festa artistica de Lucinda Simões.

Nota do dia

A falta de espaço, não tem permittido que eu, com a costumada irreverencia, apenas desculpada pela sinceridade, tenha voltado a occupar-me de assumptos de theatro. Precisa era esta declaração, não pudesse suppôr-se que eu teria sido coagido a deixar de continuar apregoando meia duzia de verdades com medo de algum «papão». Porque é preciso que os leitores saibam que a segurança do critico é, por vezes, periclitante, desde que, autor ou artista, não seja convenientemente adjectivado com os epithetos de «grande», «talentoso», «sublime», etc., etc.

Por mim, devo declarar que, depois que vi a nova revista de Schwalbach no Trindade, vou passar, de futuro, a substituir todos aquelles adjectivos por um outro que, não deturpando a verdade do meu sentir, equivalha por sua vez a uma especie de seguro de vida. E' o «insigne», que dá aos meus criticados o direito de se pavonearem e a mim, e aos que de egual forma pensarem, a satisfação de poder suppor que, por gralha da typographia a palavra sahiu incompleta faltando-lhe o «ficante».

Alvaro Lima

Informações

—O processo do Rasga e um acto de variedades, com a actriz Safanella e o actor Amarante, constituem o espectaculo que se realisa a 23, no Salão Foz, promovido pela Associação dos Trabalhadores de Theatro.

Realisa-se no proximo sabbado a festa da illustre artista Lucinda Simões no theatro São Luiz, com a primeira representação, n'aquella casa de espectaculos, da notavel peça do nosso illustre collega e amigo dr. Vasco de Mendonça Alves, «A Conspiradora», em que a festejada tem um trabalho magistral.

No Brazil

Para a companhia do theatro Republica escreveram os irmãos Veiga Cabral uma revista em 2 actos, intitulada «Dorme que eu velo».

—No mesmo theatro, annunciava-se para breve a estreia da companhia italiana «La Giovanissima», cujo elenco foi augmentado com dois artistas muito queridos do publico brazileiro Pina Cioanna e Italo Bertini.

—No Trianon, em seguida á comedia «Adeus mocidade», subiu á scena a, ha muito conhecida farça de Schwalbach «A bisbilhoteira».

—No theatro Republica subiu á scena, tendo agradado, a revista «O 31» brazileiro» parodia á revista portugueza «O 31», estando já em ensaios uma outra de J. Serra Pinto e Luiz Drummond em um prologo, dois actos e seis quadros, intitulada «Záz-Traz».

—Italia Fausto vae crear no Recreio, o «Hamlet» de Shakespeare.

—Parece certa a ida ao Rio de Janeiro, de uma companhia dramatica argentina.

Réclames

No Colyseu dos Recreios, onde todas as noites se reunem as primeiras familias da nossa sociedade, continua fazendo as delicias dos seus numerosissimos frequentadores a celebre pellicula «Os Mysterios de Paris», sobre o empolgante e popular romance de Eugenio Sue, de que se exhibem a 1.ª e 2.ª jornada, «A cantora e a coruja» e «O Principe Rodolpho». Ha muito que se não apresenta em Lisboa um «film» de tanta sensação. Amanhã, «soirée» de gala em homenagem á America e ás nações alliadas, exhibindo-se os grandes «films» de actualidade «O Poder militar francez» e «Esforço britannico na guerra». Além d'isso, estreia-se a 3.ª jornada de «Os Mysterios de Paris», «A Loba», que vae causar enorme sensação.

—Hoje no Salão Foz festa artistica das actrizes Virginia de Sousa e Sarah Mattos, representando-se as peças «Flôr do Bem» e «E' agora is», assim como um explendido acto de variedades.

SPORT

NO GYMNASIO CLUB

TRES CAMPEÕES QUE REAPPARECEM?

Ha poucos dias um encontro fortuito reuniu dois amigos de sempre, antigos campeões de «sport», que tiveram celebridade e que prestaram á propaganda da lucta greco-romana e dos exercicios de pesos e alteres o maximo impulso e dedicação. Um está feito medico. Outro é empregado superior das alfandegas.

O encontro serviu para reviver tempos passados, os primeiros concursos, os primeiros «matches», as rialidades dos athletas de Coimbra e de Lisboa. E, segundo a conversa e marchando despreoccupadamente, fizeram caminho até ao Gymnasio Club, onde se passaram os primeiros dramas d'essa campanha de athletismo. Um d'elles havia nove annos que não via o salão onde tivera tardes de enthusiasmo e de gloria!

A visita deu-lhes, n'uma agradavel surpreza, um grande contentamento. Abraçaram um authentico campeão nacional, que foi nos seus tempos de trabalho um companheiro dedicado e lealissimo e que é, ainda hoje, uma figura de gloria para o athletismo portuguez. Referimo-nos ao famoso hercules Manuel da Silveira. Os dois amigos enthusiasmaram-se ouvindo-o a dizer-se capaz de fazer trabalhos que ninguem faz. Excitaram-n'o, para que o demonstrasse.

—Vamos, qualquer coisa, para a gente ver...

Manuel da Silveira tirou o casaco e, com admirativo enthusiasmo dos dois campeões de lucta, levantou 100 kilos ao «developpé» com dois braços, 60 e depois 50 kilos ao «developpé» nos braços direito e esquerdo. Extraordinario!

Mas da visita, mais alguma coisa resultou para o «sport». Combinou-se um combate amigavel, na intimidade de poucos amigos, entre os dois campeões de lucta. E' para recordar!... E' para experimentar ainda a sua força e agilidade physicas.

Academico Sport Club

Campeonato inter-escolar de «water-polo»

Na assembleia geral do Academico Sport Club (Escola Academica), que se realisou na quinta feira passada, 11 do corrente, foi deliberado a organisação d'um campeonato inter-escolar de «water-polo».

Disputar-se-ha uma taça offerecida pelo mesmo Club, estando já em elaboração o regulamento, que será publicado e enviado a todas as escolas e lyceus de Lisboa dentro em breve.

Concurso hyppico internacional

A Sociedade Hipica está tratando dos ultimos detalhes da organisação do Concurso Hipico Internacional, o já conhecido e importantissimo torneio que todos os annos organisa, com interesse sempre cada vez maior, tanto por parte dos concorrentes, que se estimulam ante a difficuldade enorme das provas, ante o valor elevadissimo dos premios e ante provas inteiramente novas que os obrigam a demonstrações de nervos e maiores recursos.

O programma d'este anno obedecerá, como os dos anteriores annos, a essa orientação por parte da Sociedade. Por isso, os nossos cavalleiros se andam treinando cuidadosamente e aturadamente teem de vencer provas muito difficeis e teem de defrontar-se, muito provavelmente, com estrangeiros que destructam já de nome afamado no mundo hipico.

Concurso de «Lawn-tennis» da Primavera

Nada de positivo ainda ha sobre a vinda dos jogadores hespanhoes que se inscreveram no Concurso Internacional do Lawn-Tennis da Primavera. A commissão organisadora não sabendo o que pensar sobre o silencio absoluto a que se votaram os jogadores do vizinho reino, que já tinham iniciado a sua viagem e que de repente a interromperam tendo apenas enviado um telegramma com as palavras laconicas de que suspendiam a viagem, aguarda, para tomar uma resolução definitiva, resposta aos telegrammas que enviou e muito especialmente resposta aos telegrammas do sr. ministro de Hespanha, sr. D. Alexandre Padilla, que se tem interessado extraordinariamente pelo assumpto.

Sportsmen que regressa da França

Armando Estevão da Silva

Encontra-se entre nós o distincto engenheiro, agora alferes miliciano da Companhia de Sapadores do C. E. P., regressado dos campos de batalha, para onde partiu em maio do anno passado a cumprir o seu dever militar. Estevão da Silva é um dos socios do Gymnasio Club Portuguez praticando ali a esgrima, o jogo de pau e tambem o «foot-ball». Felicitamol-o pelo seu feliz regresso.

A. de C.

Ultimas noticias

A conflagração

A offensiva allemã

Em torno de Montdidier

PARIS, 16.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Bombardeamentos violentos de uma e outra parte na região de Montdidier, mas sem qualquer acção de infantaria. No bosque Le Prêtre o inimigo fez algumas tentativas, que as nossas tropas repelliram depois de combates bastante renhidos. As nossas patrulhas fizeram prisioneiros na direcção de Regnéville e Badonviller. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

A lei dos effectivos em inglaterra

Affirmações de Lloyd George

Os allemães querem destruir o exercito britannico, mas não o conseguirão.—O exercito francez está intacto, o americano chegando em massa

LONDRES, 16.—O sr. Lloyd George, respondendo a varios oradores, disse que é ao parlamento imperial unicamente que compete decidir sobre a questão da defeza nacional e organisação da marinha e do exercito. Se exigissemos o previo consentimento dos irlandezes, seria tambem necessario pedil-o aos gallenses e escocezes. Estes ultimos reconhecem ao parlamento imperial o direito de levantar tropas para defender o imperio. A Russia, que tinha um exercito de cinco a seis milhões de combatentes, abandonou a guerra. E' impossivel censurar o governo por não ter tido maiores successos na guerra. Não é elle que é o culpado do bolchevismo na Russia.

O facto de, depois da defecção da Russia, as restantes nações belligerantes terem podido até aqui, sem a intervenção americana, oppôr uma tão bella resistencia, não é sufficiente como argumento contra o projecto de lei em questão. Em presença de uma guerra susceptivel de se prolongar, importe não somente no interesse da Irlanda mas do imperio e de todo o mundo fazer cessar este estado de indecisão. A necessidade de efficiencia e de mobilisação das nossas forças impõe que se solucione a questão da Irlanda, que se procure fazer nascer ali o contentamento e se aproveitem as boas disposições dos Estados Unidos. E' de todo o interesse para a Gran-Bretanha e para os alliados que a questão da Irlanda se solucione. Ao apresentar o projecto de lei dos effectivos o governo visou simplesmente alcançar os melhores meios de conduzir a guerra. São-nos precisos novos combatentes, pois que os allemães acabam de chamar 550.000 recrutas. Este projecto irá sem duvida effectar certas industrias. Subtrahir a Irlanda ao serviço militar seria provocar o ressentimento do paiz, que certamente veria n'isso uma injustiça. Por outro lado, o serviço militar obrigatorio na Irlanda é apenas uma resposta que damos á convenção irlandeza cujas clausulas vós conheceis. Quanto á situação na linha de batalha, o general Plumer affirma que apesar da grande desegualdade de probabilidades está cheio de confiança e diz que embora tenhamos perdido territorio não perdemos o mais essencial. E' opinião não sómente dos nossos generaes mas do general Foch, que se encontra egualmente calmo e cheio de confiança. Os allemães querem destruir o exercito britannico, porque calculam que a sua destruição lhes abrirá o caminho da victoria, mas ainda não o conseguiram e as suas perdas são superiores ás nossas. O exercito francez está intacto. O exercito está chegando em massa. Se fizermos concessões mutuas, se atravez das alternativas de esperança e de desanimo resistirmos tenazmente sem nos deixarmos invadir pelo receio e pelo panico e se todos os partidos da Gran-Bretanha e da Irlanda fizerem um bloco, se os irlandezes da Irlanda constituidos em brigadas com os inglezes combaterem com os milhões de irlandezes que chegam dos Estados Unidos, a nossa victoria será certa.—(Havas).

LONDRES, 16.—A camara dos communs aprovou em comité a lei, sobre os effectivos. O projecto deve ser votado em terceira leitura.—(Havas).

LONDRES, 17.—A lei sobre os effectivos foi aprovada em terceira leitura na camara dos Communs por 301 votos contra 103.—(Havas).

O Uruguay e a guerra

RIO DE JANEIRO, 16.—A Republica do Uruguay tambem toma as suas providencias para evitar qualquer attentado dos allemães no caso da ruptura das relações diplomaticas com a Allemanha, tendo já resolvido pedir o auxilio do Brazil e da Argentina, se os allemães provocarem disturbios nas suas fronteiras.—(*Americana*).

O fim d'uma tragedia

PARIS, 17.—Os jornaes da manhã desmentem todos os falsos boatos que foram postos em circulação a respeito de Bolo: que tinha morrido de repente, que fizera revelações dizendo mesmo quaes as revelações e em qualquer caso não seria fusilado, etc.—(Havas).

PARIS, 17.—Bolo foi fusilado ás 6 horas da manhã em Vincennes sem incidente.—(Havas).

PARIS, 16.—A instrucção supplementar em consequencia das revelações de Bolo foi encerrada esta tarde. O traidor será executado amanhã de manhã em Vincennes.—(Havas).

As operações no Oriente

LONDRES, 16.—Exercito do Oriente—Durante um importante raid executado com pleno exito, na margem esquerda do Struma entre Ormanli e o lago Tahi, as nossas forças alliadas expulsaram de uma dezena de aldeias os postos avançados bulgaros. As tropas helenicas tomaram brilhantemente parte n'esta operação ao lado das tropas britannicas, tendo inimigo soffrido sensiveis perdas e tendo nós feito prisioneiros. Actividade da artilharia de uma e outra parte no Cerna. As aviações alliadas executaram alguns bombardeamentos nos estabelecimentos inimigos no vale de Vardar e na região de Seres.—(Havas).

As questões diplomaticas

O Vaticano protesta

ROMA, 16.—O papa foi informado da carta do imperador Carlos. Os meios pontificios desmentem que o papa tivesse qualquer anterior entendimento.—(Correspondente).

Os homens livres teem de manter-se

WASHINGTON, 16.—O sr. Lansing, discursando hontem, disse que o exercito alliado, agora, em toda a parte, de lado a lado, forma uma barreira que a propria furia prussiana não póde quebrar.

Por causa da America, por causa de toda a humanidade temos de ganhar esta lucta custe o que custar.

O militarismo prussiano desafia todos os homens livres a manter os seus direitos de homens livres. Appella para a força, pois é preciso resistir-lhe pela força.—(Correspondente).

Represalias dos alliados

Uma obra util

PARIS, 16.—O incendio de Friedrickshafen, foi causado pelos aeroplanos alliados.—(Correspondente).

O cabos russo

VASA, 16.—Os brancos tomaram Abo aprisionando os soldados russos.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Guerra submarina

Chegaram ao Tejo sete naufragos d'um vapor inglez que foi torpedeado proximo da costa portugueza.

André Brun

Não temos infelizmente, á hora a que escrevemos, informação da noticia que acerca de André Brun demos na nossa primeira pagina. Segundo informações dos ultimos momentos, não ha ainda novas do nosso companheiro de trabalho.

Imposto do sello

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Agora que todos teem que partilhar nos sacrificios das difficuldades da vida e que o sr. ministro das finanças faz pagar 50 por cento do sello em todos os recibos qual a razão por que não se obrigam os corretores a pagal-o nos recibos das suas percentagens que são fabulosas e vão a muitos contos mensaes? Que motivo ha para que sejam isentos? Além d'isso seria bom que o sr. ministro mandasse pessoa de sua confiança ver o que ali se passa, visto que o fiscal nada fiscalisa, pois que dependo d'elles e só se faz o que elles mandam.—Um bolsista que quer justiça e moralidade.

O bolsista que quer justiça e moralidade, tem, com effeito, alguma razão. Não é natural que uns sejam excepitados e outros não.

TOURADAS

Campo Pequeno

Estão ganhando muito com a transferencia da corrida de domingo passado os touros dos srs. Emilio Infante e D. Antonio Siqueira. No proximo domingo devem estar com boa apresentação, merecido repouso que teem tido e da boa raça que com fartura lhes tem sido distribuida.

Depois de amanhã, sexta-feira, abre a bilheteira dos Restauradores, para a venda dos bilhetes que restam, pois que foram em pequeno numero, relativamente ao que estava vendido, as devoluções de bilhetes motivadas pela transferencia, o que bem mostra o enthusiasmo com que foi acolhido o cartaz de inauguração, no qual figuram touros de duas castas apyradissimas e lidadores portuguezes dos mais festejados.

PEQUENAS NOTICIAS

Hoje de tarde foram presas na praça de D. Pedro e conduzidas n'um automovel ao governo civil duas senhoras, elegantemenet vestidas, como suspeitas de andarem exercendo espionagem. Averiguou-se ser uma d'ellas brazileira e a outra dinamarqueza, residindo n'um dos principaes hoteis da Baixa, e tendo todos os seus documentos em ordem, motivo por que foram postas em liberdade.

—O sr. Alberto Cezar Rosado de Carvalho, morador na avenida do Duque de Loulé, 90, 1.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e lhe furtaram objectos na importancia de 95$00.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «compos» e cheques s/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Universidade Livre

Previnem-se os dignos conselho e alumnos d'esta aggremia lo que a reabertura das aulas se effectua na proxima quinta-feira, 18 do corrente, ficando os serviços escolares normalisados.

A venda da flôr

O resultado da obra de benemerencia hoje exercida durante o dia por mil e trezentas senhoras da boa sociedade lisbonense deve ter sido, como já o foi o anno anterior, bastante satisfactorio, elevando-se a uma rasgavel somma de contos de réis.

Dividiram-se essas bondosas e activas propagadoras da caridade, em vinte e tres grupos, destacados por toda a capital.

Todas ellas ostentavam braçaes de côres variadas, anteriormente combinadas para distinguir as commissões a que pertenciam e os pontos em que exercem a sua missão philantropica.

Começou depois do meio dia, embora se iniciasse antes, o grande assalto á caridade lisboeta, não ficando estabelecimento algum, fabrica, officina, repartição publica, redacção de jornal, transeunte rico ou pobre por esportular em proveito do Hospital do Lazareto, destinado ao repouso dos que voltem da guerra.

Foi deveras interessante a visita feita pelas alegres e gentis vendedoras da flôr, que este anno era um églantina ou rosa brava, aos mercados da praça da Figueira e da Ribeira Nova. Ahi quasi não precisavam as senhoras distribuidoras de flôres de se dirigirem ás boas mulheres do povo, sendo estas que, largando os seus postos vinham encher-lhe de cobre, nickel e prata meuda os acafates enfeitados em que traziam as flôres.

Não menos pittoresca e commovente ao mesmo tempo foi a recepção que fizeram ás sympathicas «vendeuses» as populações dos bairros fabris de Alcantara, Braço de Prata, Xabregas e outros. Nem um operario deixou de dar-lhe o seu obolo em troca de uma flôr para destacar no suarte escuro das suas blusas ou na botoeira dos casacões.

Mãe se foi rendosa pelo numero de pequenas moedas a colheita feita entre os pobres, foi deveras importante a recolhida entre as classes endinheiradas, os bancos, companhias, etc.

Assim os bancos de Portugal e Ultramarino concorreram com mil escudos cada um; a Empreza Nacional de Navegação com 200; os bancos Lisboa e Açores, o inglez e a casa Fonseca, Santos & Vianna com 100 cada; os seus empregados com 52$50; a casa Pinto e Sotto Mayor com 10 libras em ouro.

Pelos ministerios tambem foram grandes as quantias apuradas e no governo civil deve ter-se elevado a mais de duzentos escudos o producto da venda da flôr.

O sr. governador civil deu 20 escudos, mandando entregar ás senhoras que se lhe dirigiram 50 pelo cofre de beneficencia, e dando cada um dos seus secretarios cinco escudos.

Não sabem ainda qual seria o donativo do chefe do Estado, cuja sahida a commissão local aguardava, tencionando dirigir-se ao Paço de Belem dado o caso do sr. dr. Sidonio Paes ali se conservar durante o dia.

As senhoras que vendiam as flores ostentavam, como atraz dissemos, de côres varias, braçaes com os seguintes dizeres: «Em favor dos nossos soldados doentes».

NOTAS DO DIA

Ministerio da agricultura

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto transferindo para o ministerio da agricultura, com todo o seu pessoal, receitas e despezas inherentes, a repartição de instrucção agricola e os estabelecimentos de ensino seus dependentes que estavam integrados no da instrucção publica.

Concluiu os seus trabalhos a commissão encarregada das bases da organisação dos serviços do ministerio da agricultura. O respectivo diploma deve ter publicado ainda na presente semana, devendo ingressar no quadro do pessoal os funccionarios ha muito classificados para 3.ºs officiaes.

Governador civil substituto

Tomou hoje posse do cargo de governador civil substituto do districto de Lisboa o capitão tenente da armada sr. Luiz Caetano Pereira. A posse foi-lhe dada pelo chefe do districto, sr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes.

Serviço de campanha

O ministro da marinha determinou que seja equiparado ao serviço de campanha em terra nas colonias o serviço prestado no mar nas zonas declaradas perigosas, fóra dos portos, a bordo dos navios da armada empregados em comboios, conducção de tropas, patrulhas, vigilancia, dragagem de minas, etc.

Cruzador "Vasco da Gama"

Vae ser nomeado immediato d'este navio de guerra o capitão tenente sr. Monteiro Macedo.

Administração de Timor

O sr. ministro das colonias teve hoje uma demorada conferencia sobre assumptos relativos á administração de Timor com o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, governador d'aquella provincia.

Para director da alfandega de Timor vae ser nomeado o capitão miliciano e funccionario das alfandegas da metropole sr. Aragão e Brito.

Doca d'Alcantara

O sr. ministro do commercio, acompanhado do chefe do seu gabinete, engenheiro sr. Gomes Malleiro, visitou hoje as obras da doca d'Alcantara, que estão muito adeantadas, devendo a doca ficar com agua ainda este anno. Era ali aguardado pelos engenheiros srs. Cordeiro de Sousa, director geral das obras publicas, Ramos Coelho, director da exploração do porto de Lisboa, e Craveiro Lopes, da mesma exploração.

Conferencias

Com o sr. ministro das finanças conferenciou hoje o sr. governador civil, e com este os srs. drs. Egas Moniz e Vasconcellos e Sá.

Echos & Noticias

FALLECIMENTO

Falleceu hoje na sua casa na rua Marcos de Portugal, 4, 1.º, o sr. José Antonio Rocha Junior, desenhador da fabrica do sr. F. S. Sampaio Pombinha.

O finado deixa viuva a sr.ª D. Izabel Xavier d'Almeida, era filho do sr. José Antonio Rocha, proprietario na Trafaria, e irmão do sr. J. Quirino Lopes Rocha, antigo empregado na Empreza Insulana. Foi o fundador e director do jornal «O Trafaria». O funeral sae ámanhã da residencia indicada, ás 11 horas, para o cemiterio Occidental.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Empregados menores

dos estabelecimentos dependentes do ministerio da instrucção

Fomos procurados por uma delegação d'esta collectividade que nos communicou estar na intenção de entregar na proxima segunda-feira, ao sr. ministro da instrucção um memorial requerendo melhoria de situação.

Com effeito estes empregados, jardineiros, internos, operarios e provisorios, soffrem uma ridicularia e não só não foram attingidos pelos dois ultimos decretos das subvenções como tambem, alguns d'entre elles, ainda não receberam um subsidio a que teem direito e que se encontra atrazadissimo.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

CAMBIOS

Lisboa, 17 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29	28 7/8
90 div.	29 3/8	
Cheque sobre Paris	802	806
» Hollanda	810	820
» New York	1740	1760
» Madrid	480	490
Rio sobre Londres	13 5/16	—
Libras ouro	11$50	11$40
Agio do ouro	145 %	155 %

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 578—End. tel. Corretorivo

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A'venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

AGUA DA AMIEIRA

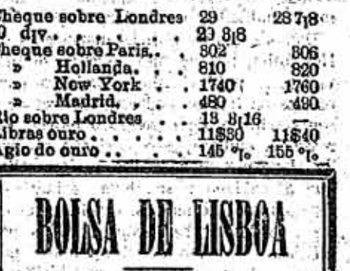
Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nbora sugarifada, transportada ou fervida

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11. 50 réis o litro em garrafões

Calçado barato



Candeias

Intendente—Lisboa

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3078

A CAPITAL

Todo o homem tem uma segunda patria: A França

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2749 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 18 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Nas vesperas da eleição

O «Dia» publicou hontem um artigo em que manifestamente demonstra que a attitude dos monarchicos perante o governo actual não é já de forma alguma a d'um apoio completo e incondicional. Bastou que se tivesse propalado que as eleições legislativas se effectuariam depois da eleição presidencial para aquelle orgão monarchico vir ameaçar o governo não só do abandono das urnas na eleição presidencial—não chegando os votos de que o governo dispõe para a consagração ambicionada naturalmente pelo sr. Sidonio Paes—são as suas proprias palavras—mas de desencadearem os monarchicos uma revolução se o actual chefe do Estado se inclinasse para a «esquerda», ou seja para qualquer entendimento com os republicanos.

Já vão longe os dias em que os monarchicos se encontravam dispostos a apoiar este governo, sem de forma alguma pensarem nos seus interesses partidarios em face do que elles chamam o problema da ordem. Não é só o «Dia»; são outros jornaes da mesma orientação politica que declaram despresativamente que pouco ou nada lhes interessa a eleição presidencial. Um delles chega mesmo a confessar que o que está resolvido é dar para a eleição presidencial uma porção relativamente pequena de suffragios, reservando a totalidade dos seus votos para as candidaturas puramente monarchicas para as camaras legislativas.

Em presença d'uma situação d'esta ordem, occorre perguntar com que votantes se conta para a eleição presidencial? O sr. Ayres de Ornellas, na reunião partidaria que se realisou agora é sua vinda de Inglaterra, deu, a falta d'uma sanção clara e decisiva do sr. D. Manuel, uma demonstração do seu criterio, dizendo que elle, por sua parte, votaria no sr. Sidonio Paes para presidente da Republica. A assembléia, apenas com o protesto mais ou menos balbuciado dos integralistas, que ainda tiveram veleidades de salvaguardar a intangibilidade dos principios, apoiou esta declaração. Mas vemos agora como era pouco solida a dedicação dos monarchicos, porque só com o annuncio do addiamento das eleições já ameaçam deixar a eleição presidencial sem eleitores.

Com effeito, ninguem ignora que os tres partidos constitucionaes da Republica, incluindo aquelle em que o sr. Sidonio Paes esteve filiado até ha bem pouco tempo, deliberaram abster-se da lucta eleitoral. Affirma-se que elementos republicanos independentes dos mais cathegorisados lhes seguirão o exemplo. O partido socialista absteve-se tambem da eleição presidencial, e mesmo em relação ás eleições legislativas existe dentro d'elle uma corrente abstencionista. Os syndicalistas, as grandes organisações operarias, egualmente formulam o seu proposito de não votar. Se os monarchicos não votarem tambem, que eleitores terá a eleição presidencial?

Ora sabemos que se constituiu um novo agrupamento politico que segue a politica do governo. E' o partido Nacional Republicano, feito com representantes do extincto centrismo, amigos pessoaes e admiradores do sr. Sidonio Paes, e varios elementos revolucionarios. Mas porventura alguem póde attribuir a esse organismo, ainda no triplo da sua formação, valor sufficiente para fazer uma eleição presidencial por suffragio directo, reunindo as centenas de milhares de votos que é preciso para isso n'um eleitorado que, com a inclusão dos analphabetos, deve attingir milhão e meio de eleitores?

Estamos a dez dias das eleições. Ainda ninguem sabe quem são os candidatos do governo, unicos, com excepção de alguns socialistas, que se apresentarão a disputar o suffragio popular. Não se fez ainda nenhuma reunião publica para elucidar o eleitorado da plataforma politica que se apresenta á nação. Ainda ninguem sabe o que é esse systema de presidencialismo que deve modificar profundamente a estructura da Republica, e que os candidatos do governo deverão votar, porque para isso são escolhidos pelo governo. Nunca se assistiu a um espectaculo da maior indifferença pelos direitos da soberania nacional, nem o povo se mostrou jámais tão alheiado do acto que se vae realisar. E nem sequer se póde contar com o apoio seguro dos partidos verdadeiramente constituidos!

Se o povo se mostra alheiado do acto eleitoral, não se mostra comtudo alheiado da situação politica. Todo o paiz, de norte a sul, se encontra possuido das mais vivas apprehensões, e não se póde negar que essas apprehensões derivem sobretudo da attitude do governo, que se não sabe bem o que quer nem para onde vae, manifestando apenas a decisão de se firmar a todo o custo no poder. O paiz tinha outras esperanças. Aguardava uma politica larga e tolerante, uma administração zelosa e fecunda. Em vez d'isso assiste apenas a um tumultuar de paixões que não se deveria conciliar com o momento angustioso que passa, e em que esse paiz sangra pelas feridas abertas no seu peito pelo gladio dos inimigos da Patria.

O paiz pensa nos intrepidos soldados de Portugal que em Franca luctam pela nossa honra e pelo nosso futuro, e custa-lhe a conceber que outras preoccupações possam antepor-se a essa, que é a do dever e a do futuro da patria. Ainda hontem, o povo de Lisboa, rapidamente, anonymamente, modestamente, sem nenhuns laivos de exhibicionismo a conturbar-lhe a emoção purissima, contribuiu com o seu obolo para a flor que representa as suas esperanças de victoria e de paz. Esse paiz só póde lamentar que a situação que os seus dirigentes lhe criam não seja a d'um culto inteiramente desinteressado da patria, servida com simplicidade e fervor. Em vez d'isso só vê interesses mesquinhos, só vê ambições partidarias, só sente referver o pólo das seitas de toda a especie contra tudo o que signifique direito, liberdade e tolerancia.

A liberdade no Brazil

Como ella se comprehende e garante na nação irmã — Quando vier o presidencialismo...

Um facto recente, passado no Brazil, póde servir de exemplo eloquente do nosso atraso em materia de liberdades publicas, que são outorgadas ou supprimidas, conforme apraz ao dominador de occasião. Sob este ponto de vista, como, aliás, sob quasi todos os outros, nós todos, os cidadãos, estamos continuamente e invariavelmente, sujeitos ao Arbitrio feito Estado, que uma vez nos considera dignos do exercicio e do goso das liberdades constitucionaes, para no minuto seguinte se arrepender, reduzindo-nos á situação de materia inerte, que se amalgama de todas as formas e feitios, ao sabor do capricho e da inconstancia. Chama-se a isto, entre nós, governar, mas, na realidade estes processos não conduzem senão á desordem, que se inicia quasi sempre nas camadas superiores—ou que assim se intitulam, a si proprias—e vae alastrando, por irreffreavel reacção, aos espiritos, até se exteriorisar no tumulto das ruas.

Não o comprehendem assim os governantes de outros paizes. Elles julgam, e a nosso ver com muita razão, que não é possivel manter a ordem, se ella não é fundamentada em alicerces de justiça e equidade e mantida pelo imperio da lei, egual para todos os cidadãos e superior tambem a todos elles, seja qual fôr a sua hierarchia social. Este justo equilibrio fez a grandeza da Inglaterra, berço do Parlamentarismo, mantendo-se os laços que prendem ao Imperio Britannico povos da indole mais diversa, e até antagonicos, quer por atavismo de raça, quer pela educação do espirito, exercitado nas confissões religiosas mais contraditorias entre si. Pelo mesmo motivo, isto é, porque a lei sobreleva a todos e a todos, tambem os Estados Unidos, onde o Presidencialismo teve a sua origem, viu desenvolver-se, na paz e na ordem, a sua grandeza material e moral, por forma a transitar, quasi instantaneamente, da hesitação do passo incerto d'um povo na infancia, até ao caminhar seguro d'uma nação no seu pleno desenvolvimento.

D'estes dois exemplos se deve concluir, claramente, que não é nas formulas parlamentarista ou presidencialista que reside, exclusivamente, o segredo do progresso d'um povo, mas antes que elle provém, gradativamente, de maior ou menor respeito que a Lei inspira e da sanidade dos organismos judiciaes encarregados de tornar effectivas as disposições dos diplomas legaes, influindo nos costumes e melhorando-os progressivamente, a par e passo que as hypotheses e casos de applicação veem apparecendo á superficie.

Mas estas considerações, um pouco longas, sem duvida, mas proprias para a meditação, foram-nos suggeridas pelo que recentemente se passou no Brazil, paiz que, diga-se de passagem, progrediu e se fez grande não só sob o influxo do regimen parlamentarista, de que se desfez, como tambem debaixo da protecção do presidencialismo, que tem de vida apenas uns vinte e poucos annos. O caso relata-se em poucas linhas.

O Brazil, ao entrar na guerra, ao lado dos alliados, suspendeu as garantias constitucionaes, decretando o estado de sitio. Foi o seu parlamento que o resolveu, visto que, apesar do seu presidencialismo, o chefe do Estado não o poderia legalmente decretar, no caso sujeito. Só então o Brazil instituiu a censura que, aliás, se foi sempre exercendo com uma sensatez e moderação que é evidente na leitura dos jornaes brazileiros.

Surgiu, de repente, uma complicação. Era forçoso proceder-se ás eleições presidencial e de deputados e senadores. No Brazil não se comprehendia que isso fosse possivel, com a liberdade de imprensa coartada pela censura. Levantou-se, pois, o estado de sitio, durante o periodo eleitoral, e a imprensa, usando da liberdade que lhe era concedida, faz, como quiz e entendeu a critica do acto eleitoral, a propaganda dos seus candidatos e, ainda mais, um ataque em forma ao sr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, que, em o jornal carioca «A Noite», por exemplo, é acusado violentamente de germanophilismo, em artigos firmados por um principe do jornalismo brazileiro, o sr. Medeiros e Albuquerque.

Compare-se, agora, isto, com o que entre nós se deu. Aqui resuscitou-se a censura, exactamente nas vesperas do acto eleitoral. E quanto a liberdades publicas e garantias individuaes, se no Brazil ellas são um facto em tempos normaes, aqui não passam de leis de exportação, que nós fabricamos nos montes, imaginando, na nossa ingenuidade, que illudimos o estrangeiro e que, entre nós, não teem, em regra, nenhuma applicação pratica.

E' que lá fóra impera a Lei; entre nós só ás vezes, por acaso e por pouco tempo, deixa de dominar o Arbitrio.

E' certo, porém, que, com o presidencialismo, em cujo ancelo vamos vivendo...

Os mortos em campanha

As exequias em seu suffragio

As solemnes exequias esta manhã celebradas na egreja parochial dos Martyres revestiram grande imponencia e levaram ao templo onde esteve a primeira Sé de Lisboa, logo depois da tomada de Lisboa aos mouros, um publico numeroso e escolhido, em sua maioria familias e politicos em destaque no antigo regimen do paiz.

Ao centro da egreja, sobre um embasamento composto de quatro degraus, ergue-se um rico catafalho composto de tres corpos, todo reluzente de lantejoulas, galões, franjas, palhetas e lustrins de ouro e prata. Na parte que olha para o guarda-vento da egreja destacava-se sobre o negro do veludo e a faiscação dos ornamentos referidos, o pavilhão nacional, vendo-se do lado do Evangelho a bandeira britannica e do da Epistola a franceza. Seis altos ciprestes com cirios ardendo ladeavam esse catafalco.

Lá em cima, no altar-mór, tomar um assento, na sua cadeira de espaldar, o prior rev. conego Miguel Ferreira, a seu lado o rev. Mergulhão, commissario da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade e uma delegação da mesma irmandade. Da Santissimo dos Martyres e muitos officiaes do exercito, o conego Vicente Costa, os presbyteros Luiz de Sousa, Bonifacio, etc.

Na Tribuna, do lado do Evangelho, estavam os srs. Ayres d'Ornellas, duque de Palmella, condes de Sabugosa e das Alcaçovas e D. Thomaz de Vilhena e no cruzeiro vimos os srs. conde de Bertiandos, Rodrigo Pequito, Antonio Cabral, D. Thomaz de Mello Breyner, as srs.as duqueza d'Avila, marqueza de Ficalho, madame Munró Anjos, etc.

Celebrou a missa e o «libera-me» o rev. capellão militar alferes Avelino de Figueiredo, tendo por diacono o rev. Jayme Gouveia Barreto e sub-diacono o rev. Manuel José Gonçalves, ambos egualmente capellães militares, dirigindo a cerimonia o rev. Antonio Simões.

Terminada a missa o celebrante tirando a casula e pondo sobre os hombros o pluvial dirigiu-se aos cancellos da capella-mór e de ahi fez uma curta e patriotica allocução, enaltecendo o valor dos seus camaradas, mortos gloriosamente no «front» e fazendo votos pela victoria completa dos alliados.

Depois, procedeu-se ao «libera-me» fazendo ainda o celebrante, precedido da collegiada da egreja, as absolvições ao catafalco.

As partituras, executadas por cantores da Sé de Lisboa e acompanhados a orgão, foram as de Catalani.

Em suffragio das almas dos briosos e valentes soldados portuguezes mortos em França, celebrar-se-ha na egreja dos Anjos, na proxima segunda feira, pelas 11 horas, uma missa de «Requiem» e «Libera-me», por iniciativa e a expensas das irmandades erectas na mesma parochial e d'accordo com o seu rev.º parocho.

Brôma ou blague?

PORTUGAL FAZ-SE REPRESENTAR

n'um «soviet» de Petrogrado pelo seu representante diplomatico?

Afinal o que é um «soviet»?

Muitos ou quasi todos julgarão saber do que se trata. Darão definições, exemplos, falarão da Russia novissima, com aquelle poder de incompetencia que caracterisa o lusitano falador, e ficarão satisfeitos. Todos nós, quando começaram a desmoronar-se as constituições compativeis com a nossa sabedoria, o nosso estudo, os nossos calculos e previsões feitas pelos mais celebres «avançados» de todo o mundo acompanhámos com um interesse cheio, ao mesmo tempo, de receio e de espanto, o levantar da sociedade e da organisação russa, tal como ella se apresenta actualmente. Alguns desistiram no caminho, perdendo-se antes de comprehender a evolução social apressada do povo russo. Tudo que passa para as bandas do Oriente é o chaos, a inversão da ordem, o medonho e o tragico. Outros, porem, os mais uttitos, e que possuem o relativo conhaço de ver atravez toda a Europa que nos separa das regiões polacas e talvez com um discernimento profundo e vasto sobre todos os problemas do mundo e da guerra começaram dando lições sobre o que era o estado russo nas ultimas condições de existencia. Finalmente a outros, alguem-se ao espirito, que as coisas tal como na Russia, de que ouviam narrar os assaltos, as pilhagens, os saques, eram o ideal, passaram a considerar o «soviet» o meio feliz dos povos conquistarem os seus direitos, até mesmo á custa dos outros.

Porém, ninguem tem uma ideia precisa do que se passa na Russia. Alguma se nos, como a todos, a actual organisação montada sob uma determinada forma, e eis que um pequeno telegramma vem como um ponto de interrogação collocar-se defronte de todas as conjecturas feitas, e lançar-nos a confusão no espirito. Na Russia social, na Russia de Lenine, na Russia que faz a paz separada, na Russia da guarda vermelha, na Russia sanguenta, rubra, anarchica, o representante diplomatico de Portugal que se retirava de paiz, volta a S. Petersburgo e toma logar n'um «soviet».

A não ser «broma», «blague» ou uma parlapatice telegraphica que muitas vezes certos centros fornecedores fabricam e exportam com frequencia, perguntamos: mas afinal o que é um «soviet»? Que resolução tão estranha, a do nosso compatriota sr. Batalha Reis, em entrar para essa organisação! Que estranha determinação a dos novos dirigentes do esfacelado povo russo, em offerecerem um logar ao representante da longinqua Republica Portugueza, n'um «soviet» nacional. E que faz o sr. Batalha Reis, no «soviet»? Qual é a missão social, perante o camarada Lenine, perante os que assignaram a paz separada, do irmão em sangue dos nossos heroes da Flandres?

Serie ininterrupta de interrogações que se levantam, e cuja significação se resume apenas n'uma phrase:

—Que se passa, afinal, no velho colosso russo?

Ainda ha pouco tempo, d'esse paiz, onde apenas imaginamos, por miragem, a desordem, o morticinio, o banquear de todos os antigos processos, da vasha lei e da disciplina, vimos uma photographia que surprehendeu, n'um theatro, ou salão, um eminente professor americano, qualquer coisa, proximo de sabio, fazia uma prelecção scientifica a soldados de Lenine, que, em boa compostura e ordem seguiam attentos as lições e a sciencia do conferente.

* * *

Nem tudo se demolin, pois, na Russia. Existe lá uma organisação que não podemos conhecer nem comprehender, emquanto não se estabeleça um meio facil de lá se chegar, e as attenções se desviem exclusivamente para o Oriente.

Tem de inferir o estado civilisado, para repôr no mesmo logar a Russia de outros tempos, apenas expurgada dos maus elementos e dos retrocessos incompativeis com o seculo dos aeroplanos? Provavelmente não. Na Russia a ultima das ultimas revoluções, a que venceu Kerensky e Alexeiel, a que bateu Kornitoff, foi uma conquista apenas ad homa, foi a revolta sob o rotulo social, feita, pelo dinheiro allemão; foi certamente um plano concebido, tendente a liquidar, pela astucia, o que não se fazia pelas armas; a Russia assignaria a paz, os seus exercitos extenuando-se na lucta fratricida libertariam as massas allemãs inactivas sobre as planicies orientaes; a Allemanha poderia então voltar-se para o local da decisão. Tudo assim succedeu. No dia em que a Allemanha, domada, tenha de ceder, ver-se-ha, o governo bolchewiks, os Trotsky, os Lenines, cahirem sem appello. Se chegarem até lá, desempenhando o papel habil de defensores do povo, narrarlam então sob que preço se prestaram ao seu desempenho, ou se realmente andam illudidos, de boa fé, ao sabor dos manejos e das intrigas que os centraes espelham.

Esta é a versão d'alguns; mas que tem o sr. Batalha Reis com o caso? Porque se encorpora n'um «soviet»? Outra hypothese surge: a da nova sociedade russa ser consciente, sinceramente social e modelar. Da força dos seus direitos surgiu a força que venceu as tropas dos varios generaes invenciveis na lucta com o inimigo estranho, e encerram paginas de valentia inesqueciveis. Do triumpho das suas ideias, dos processos da sua organisação imitavel, falou a adhesão do nosso representante, o acolhimento do professor americano que leciona soldados da guarda vermelha.

Mas tudo é phantasia e nada tem fóros de real. Como se póde imaginar uma patria ideal, feita do paz, de anarchismo na acepção dos grandes pensadores, de communismo, com guardas vermelhos, ministerio e «soviets»?

Por isso, tudo é um ponto de interrogação para nós. Tentam destruir, quer levando para o mal, quer levando para o bem, os actos praticados na Russia e vão. A sua acção foi infame, foi injusta, foi uma causa longinqua dos nossos milhares de experimentados no dia 9. Houve traição, uma noiente e repulsiva traição da parte dos dirigentes russos que alargaram os seus compromissos. Mas que significará, no novo estado, um traidor, que valor póde existir n'um compromisso, que representará «traição» para a sociedade estranha d'além Dwinsk?

E, finalmente, o que faz o sr. Batalha Reis, no meio d'aquillo tudo, tomando logar n'um «soviet»?

Nova mobilisação americana

WASHINGTON, 17.—O conselho de guerra approvou de novo um grande projecto de mobilisação. Os homens serão chamados no principio do proximo mez. (Correspondente).

Entre elles

As discussões turco-bulgaras

MADRID, 17. — Helferich, regressou a Berlim, vindo do grande quartel general, onde se celebraram largas conferencias entre o imperador, Hindemburg, Ludendorff e o chanceller. Diz-se que estas conferencias trataram das divergencias turco-bulgaras, surgidas por causa dos projectos turcos sobre algumas partes da fronteira bulgara. Helferich, tinha ido lado a missão de mediador entre estes dois paizes. Existia actualmente na Bulgaria violenta animosidade contra o imperio otomano, e o governo de Berlim está inquieto unto as tendencias manifestadas já varias vezes em Sófia. Comtudo Berlim e Vienna fizeram saber a Fernando da Bulgaria que não se lhe entregaria a Dobroudja se a Bulgaria não attendesse aos desejos dos turcos sobre o curso inferior do Morava e das vias ferreas de Andrinopolis-Dedeagatch. — (Correspondente).

Aconflagração

A ameaça sobre Ypres

Lucta encarniçada

LONDRES, 17.—Communicação britannica de 17/4, noite.—De manhã o fuzileiro desencadeou sobre quasi toda a linha de batalha do Lys violentos bombardeamentos, os quaes foram seguidos de ataques de infantaria, desde a floresta de Nieppe até Wystschaete. Todos estes ataques foram repellidos, sendo infligidas ao inimigo perdas consideraveis. No centro ataque relatado esta manhã as nossas tropas conseguiram entrar nas aldeias de Meteren e Wystschaete, mas os ataques renovados do inimigo não lhes permittiram manter-se lá. As tropas francezas cooperaram com as forças inglezas n'esta frente. No resto da linha ingleza nada a registar.—(Havas).

N. da R.—Este telegramma pertencente ainda ao serviço da manhã, expressa bem a tendencia allemã em aproveitar o recuo ao sul de Ypres para fazer incidir sobre esta cidade as suas forças, e, ameaçando contornal-a, obrigar a sua evacuação. No momento presente é esse o ponto mais em perigo da linha alliada, e com certeza, a elle já accorreram as reservas necessarias para sustar o avanço inimigo. A ausencia de telegrammas nas ultimas horas, indicam que uma batalha mais se está travando.

Portugal lá fóra

NEW-YORK, 17.—A imprensa da Universidade de Oxford, pela sua succursal na America, poz á venda o ultimo volume da serie «Historia dos Belligerantes referente a «Portugal».

E' uma obra que enaltece o caracter portuguez e põe em relevo o motivo por que Portugal está na guerra ao lado dos alliados, considerando o passado historico e os tratados de Portugal.— (Correspondente).

Directo geral dos cultos

O sr. José Caldas, director geral dos cultos, dirigiu ao sr. ministro da justiça o seguinte requerimento, pedindo a sua demissão do seu logar:

Ex.mo sr. ministro da justiça e cultos.—José Caldas, vindo desde muito assistindo n'um confuso sentimento de dôr e de angustia á dupla crise moral e politica da sociedade portugueza, crise, que, iniciando-se nos ultimos dias do reinado do rei D. Luiz, cresceu, avulta e de todo estala durante os curtos e vergonhosos governos dos seus descendentes, attingindo, no actual momento, pela manifesta fallencia dos partidos, a phase de dispersão mental e de indisciplina em que o paiz se debate; e esclarecido, além d'isso, pela cruel experiencia dos ultimos sete annos, de que toda a sua obra de propagandista, de escriptor e de jornalista, animada das mais nobres esperanças, não achou, fóra do dominio puro das ideias, aquella confirmação sacratissima, que a ingenuidade do seu espirito juvenil chegara a entrever: resolve abandonar para sempre a vida publica e renuncia nas mãos de v. ex.a o seu alto cargo de director geral dos cultos: e, assim, espera que v. ex.a confirme por seu despacho, o como «renuncia», esta sua resolução. — Azurara (Villa do Conde), Abril de 1918.—José Caldas.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A CENSURA

Não ha talvez um unico dos nossos leitores que não saiba do que se trata. Basta apenas recordar-lhe que nos vamos referir a um telegramma da Agencia «Havas», que hontem foi affixado nos «placards» dos jornaes e distribuido a todos os assignantes d'aquella empreza, o que equivale a dizer que mesmo antes de affixado, era já conhecido de meia Lisboa. A lista de assignantes da Agencia «Havas» é bastante grande e comprehende os Bancos, Companhias e, em regra, todos os estabelecimentos de credito de capitaes. Pois a censura cortou esse despacho e ordenou, apressadamente, que elle fosse retirado do nosso «placard» e, naturalmente, de todos os outros, com o fundamento, que nos foi communicado pelo telephone, que «elle era deprimente».

Permittimo-nos divergir do criterio dos censores. Em nosso entender elle foi errado. E de parecer egual ao nosso foram, com certeza, os censores francezes, que permittiram a transmissão do despacho de Paris para Lisboa, sem o julgarem deprimente.

Persistimos, portanto, em orer que, ao contrario da opiniãc dos censores lisboetas, o despacho supprimido teria, se fosse mais divulgado do que o foi, um effeito salutar para maior levantamento do moral da Nação. O leitor, pensa, naturalmente, como nós.

O governo restabeleceu a censura, resuscitando decretos que o proprio ga-

O caça-minas "Augusto de Castilho"

e os passageiros do paquete «Loanda»

Como noticiámos, foi ha tres dias entregue ao sr. João Joaquim Soares, 2.º tenente da A. D. M., a quantia de 128$70, producto da subscripção aberta entre os passageiros do «Loanda» como signal de reconhecimento pela bravura demonstrada pela tripulação do caça-minas «Augusto de Castilho», na occasião em que um submarino allemão se preparava para atacar aquello paquete.

Teve esse official a gentileza de nos enviar a seguinte relação:

Nota dos tripulantes do vapor «Augusto Castilho» que foram gratificados pelos passageiros do «Loanda» em viagem da Madeira para Lisboa, por intermedio do jornal *A Capital*:

Com 8$67,7: Manuel Roque, n.º 447, 2.º sargento manobra; José Ribeiro Nobre, 930, 2.º sargento artilheiro; Acacio Alves de Moura 4105, 2.º sargento enfermeiro; Antonio Horges, 467-A, 1.º sargento constructor-mechanista; José Maria, 1599, cabo marinheiro; Joaquim da Encarnação, 1905, cabo marinheiro; João Loureiro, 607, despenseiro 1.º; Luis Matoso, 3069, 1.º artilheiro; Lucas Victoria, 3284, 1.º artilheiro; Francisco Antonio Vicente, 3860, 1.º marinheiro; Joaquim N. Figueiredo, 5385, 1.º telephonista; José Martins, 5242, 2.º artilheiro; Francisco Rodrigues, 4512, 1.º torpedeiro; Manuel Sousa, 3080, 2.º artilheiro; José da Rocha, 5119, 2.º artilheiro; Antonio F. Simões, 4821, 2.º artilheiro; Manuel Neto, 4994, 2.º artilheiro; José Martins, 4380, 1.º grumete; Arnaldo da Cruz, 6178, 1.º grumete; Francisco Louro, 4750, 2.º mar.º T. S. Francisco Ribeiro, 5871, 1.º grumete T. S. Manuel Cruz Branco, 305-A, 2.º marinheiro; Antonio Mano, 300-A, 2.º marinheiro; Angelo do Bem Novo, 302-A, 2.º marinheiro; Manuel Fernandes, 301-A, 2.º marinheiro; João Mirão, 304-A, 2.º marinheiro; João da Bela, 312-A, 2.º marinheiro. Jeronimo Serros, 310, cosinheiro; Francisco Alexandre, 420-A, 2.º fogueiro; Albano dos Santos, 308-A, 2.º fogueiro. Com 5$67,8: Amaro Caldas, 307-A, 2.º fogueiro; José Constancio, 306-A, 2.º fogueiro; José Coelho, 875-A, chegador; João Martins, 185-A, chegador; José Augusto, 376-A, chegador.—Total: 128$70,0.

Bordo do vapor «Augusto Castilho», em 17 de abril de 1918.—Pelo commandante, João Joaquim Soares, 2.º tenente A. D. M.

O pão em Lisboa

Um protesto mais que justificado

«Sr. redactor.—Como o seu jornal está sempre prompto a advogar as causas justas venho hoje pedir-lhe para que se proteste nas suas columnas contra o pessimo fabrico d'essa coisa a que chamam pão de 2.ª qualidade». Aquillo é tudo, menos pão! E' intragavel. Até repugna olhal-o.

De ha muito que se falla n'um só typo de pão, mas até hoje parece que nada se tem feito a tal respeito.

Affigura-se-me que essa medida seria de grande alcance, porque os padeiros se veriam forçados a fabrical-o de maneira acceitavel. Assim como está é que não póde ser, pois que até os animaes se negam a comel-o.

Diga v., sr. redactor, alguma coisa a este respeito e terá, certamente, o applauso de toda a gente sensata.—«Um consumidor de pão de segunda».

MUTILADOS DA GUERRA

Falam os corações

De toda a parte chegam boas novas.

Por isso exulta-mos de alegria. Estamos contentissimos. Sentimo-nos acompanhados na grande obra patriotica a favor dos mutilados da guerra. Todos querem cooperar n'esse trabalho de sympathica benemerencia.

E, pelo facto d'esta cooperação voltamos a repetir que estamos radiantes. Porque, atravez das cruzadas de bem e de assistencia social em que temos gasto tempo e empenhado o nosso estudo, algum talento e muita tenacidade, quando apparecem elementos de valor a estabilisar a propaganda é a acção, renascem em nós, mais forças para o trabalho e mais energia para vencer difficuldades.

Assim nos succedeu emquanto, n'uma invulgar campanha de dezoito annos, trabalhámos para a causa e vulgarisação da cultura physica e dos «sports» em Portugal.

Assim nos succedeu, quando trabalhámos na campanha de assistencia infantil de Lisboa.

Assim aconteceu quando trabalhámos pela instituição das cantinas escolares nos bairros mais populosos, quando auxiliámos o cofre da Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres, quando fizémos a campanha a favor da aviação. Os auxilios externos que recebiamos davam-nos novos alentos ao espirito, novas audacias ao temperamento combativo e até nova imaginativa á habilidade de reclamar homens e factos. E n'esses auxilios e na liberdade que sempre nos deram os directores de jornaes e chefes das redacções com quem trabalhámos, vimos um applauso á nossa propaganda e ao trabalho que realisávamos.

Semelhantemente nos succede agora...

Nas columnas d'«A Capital», em artigos isolados nos outros jornaes de Lisboa, em artigos na «Illustração Portugueza», temos feito, ha um anno, a campanha a favor dos mutilados da guerra. Dia a dia, hora a hora, constantemente, chamámos a attenção da gente da nossa terra para esse problema. «A Capital» chamou a si a auctoria do apelo a favor dos bravos que se invalidaram na guerra contra os inimigos da Razão e do Direito. Pois de toda a parte chegam novas cooperações e auxilios prestimosos.

Assim...

Hoje, os jornaes da manhã noticiam que o general Barnardiston, chefe da missão ingleza, ia organisar uma festa a favor dos mutilados portuguezes. O illustre representante da grande nação nossa alliada não esquece os bravos heroes do paiz pequeno, mas honrado que se bate, ao lado dos seus heroicos soldados, contra os barbaros da Allemanha. O seu coração deseja contribuir para a nossa cruzada de bem. Já a sua bondosa senhora, um dia, veio á redacção d'«A Capital» contribuir com duas libras para o nosso apelo a favor dos invalidos de guerra.

Hontem, um homem generoso offereceu ao «Seculo» uma quantia importante para o mesmo fim benificente e o «O Seculo», utilisando a sua enorme influencia, abriu uma subscripção, com identico proposito de benemerencia.

No proximo domingo, no theatro Polytheama, o inspirado maestro David de Sousa, com o prestimoso concurso de amigos dedicados e de cathegoria social, promove um concerto d'arte, cujo producto total se destina aos mutilados da guerra.

E' por estas razões...

Que estamos contentes, verificando: que tem sido util a campanha da «Capital» e que nos sentimos bem acompanhados, eu, os meus collegas de Santa Isabel e de Arroyos e os dirigentes dos serviços de saude do exercito—na acção patriotica de soccorrer os interesses moraes e materiaes dos bravos que se bateram contra a Allemanha.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continuamos a receber donativos. Isto quer dizer que o appello continúa a ser ouvido pela alma da gente portugueza.

Por intermedio da importante casa commercial de Barbara Valente, de villa de Rezende, recebemos 75$00, producto d'uma pequena subscripção para os mutilados que estão em Santa Isabel.

Livros novos

«O fado de hoje», por José Neves e Julio Guimarães

A casa editora «Ventura Abrantes» poz á venda a sua edição de canções da actualidade dos srs. José Neves e Guimarães, sendo de esperar um optimo acolhimento. As producções poeticas são interessantes, todas harmoniosas e como convinha ás necessidades do livro, de cunho popular e facil. As quadras são felizes, os sonetos correctos. A edição, como todas da casa Ventura Abrantes, é boa.

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

HOJE — ESTREIA
do drama em 5 actos
Gloria Castor
Exito
Frou-Frou
5 actos cheios de sentimento por
ALICE BRADY

Segunda-feira
Estreia de grande gargalhada
Charlot policia 2 partes
(O authentico Chaplin)

Brevemente sensação absoluta
MACISTE SOLDADO

Por esse mundo

As "variétés,, em Hespanha

POR VALENCIA — *Goyita*

Por noticias colhidas nos jornaes hespanhoes ultimamente recebidos, sabe-se ter reapparecido em Valencia a formosa tauromachista Goyita, que no seu paiz é apontada como uma verdadeira notabilidade no genero.

Pepita Ramos, segundo um d'esses jornaes, occupa com honra e brilho, os primeiros postos da vanguarda das «Variétés» e nos seus grandes exitos que são extraordinarios, reune um novo triumpho mais, colhido em vinte e cinco dias de applausos em Valencia, onde ainda se encontra.

Hespanha reune ás suas bellezas naturaes, ao encanto da sua situação pittoresca, á vida movimentada das suas cidades, a graça das suas mulheres, tão proverbial e tão universalmente conhecida, que muito afoitamente proclamam inimitavel. «As miradas de fuego» valem um poema, como «Ojuares de fogo, olhares assassinos, olhares de maria. E n'estes desabafos, n'estas phrases ha um realismo dominante, ha o orgulho impecavel de uma raça que se curva reverente ante a magestade das suas mulheres, e não permitte que ellas busquem fóra o madrigal apaixonado, porque essa raça o teceu lá n'um enlevo de alma, entre um sorriso, entre um beijo, e entre uma vaidade que é o direito da conquista.

Temos assim a Hespanha senhora da belleza das suas mulheres, e quando ellas se erguem, ergue-se o sol para as illuminar, quando ellas sorriem o sol sorri, e si ellas lloran el mundo llora tambien como affirmou um escriptor catalão.

O mundo das variedades possue formosuras encantadoras, mulheres que enlouquecem. E são estas, por assim dizer, que levam a toda a parte o sol da Hespanha no brilho dos seus olhos, e quanta vez no coração o frio das suas nevadas!

E' grande o numero de artistas hespanhoes que se dedicam ás «variétés», e com mais ou menos sorte, mais ou menos exito, elles percorrem o mundo espalhando pelos scenarios a sua arte, e colhendo os seus applausos.

Pepita Ramos, que pertence ao grupo das estrellas, appareceu em Valencia envolta na bandeira do triumpho. Abriu a sua bocca e a «cancionista» venceu.

Dizem os jornaes que dominou o publico. Não podia fazel-o. Estamos certos que Goyita não dominou o publico, subjugou-o pela sua graça, pela sua belleza e pela encantadora forma de dizer.

Conhecemos as «Variétés», e sabemos que uma estrella da extrema grandeza de Pepita Ramos jamais necessita dominar, por que esse meio só é empregado quando a arte não existe e é o dominio que faz o successo, quando a graça é artificia e no mysterio do palco se procura o mysterio das luz, quando, finalmente a mulher põe ao serviço da sua decadencia artistica o recurso da sua formosura.

E nas breves noticias dos jornaes hespanhoes encontramos um facto: Pepita Ramos actua com exito estupendo.

A Hespanha possue Campoamor como o symbolo da poesia, do lyrismo e da palavra. Estupendos como hymno de consagração, que vale uma pagina brilhante de arte.

Goyita em Valencia tem sido estupenda.

Goyita em Hespanha é um elemento encantador, attrahente, dominando pela suavidade, explendida de belleza e luxo, triumphando em Valencia como triumpharà amanhã no estrangeiro, interpretando numeros originaes, é dando á sua execução o harmonioso da sua voz, e o enlevo da sua graciosidade.

Segundo os mesmos periodicos, Goyita a formosa Pepita Ramos foi prorogada para mais alguns espectaculos em Valencia.

Pela instrucção

Associação de Escolas Moveis e Jardins Escolas João de Deus

Na séde d'esta Associação, avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrella, continua aberta a matricula para um novo curso de explicações do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das Escolas Moveis, sr. Frederico Caldeira.

As pessoas que queiram adquirir perfeito conhecimento do ensino da leitura e da escripta pelo referido methodo podem inscrever-se todos os dias das 9 ás 12 horas.

O curso é gratuito.

Festa artistica de Lucinda Simões

Hoje não ha espectaculo no theatro São Luiz para se realisar o primeiro ensaio geral da peça em 4 actos, original de Vasco Mendonça, «A Conspiradora» que no proximo sabbado sobe á scena em festa artistica da grande actriz Lucinda Simões, que n'essa noite commemora o seu 50.º anniversario de theatro.

Ferro-Viarios da Companhia Portugueza

Os corpos gerentes do Syndicato Ferro-Viario resolveram abrir uma grande subscripção entre a classe, para a construcção da séde do syndicato, esperando que todos os camaradas concorrerão com a sua parte, em virtude de se tratar d'um beneficio para a classe.

Festa da arvore

Por concessão especial do sr. ministro da marinha e do sr. commandante da guarda republicana, abrilhantarão a festa, que no proximo domingo se realisa no Jardim Zoologico, a banda de marinheiros e a da guarda republicana.

Para a festa foram convidados mais: o Atheneu Commercial, o Albergue das Creanças Abandonadas e os Asylos da Ajuda, de S. João de D. Pedro V, Maria Pia e de José Estevam Coelho de Magalhães.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTAS DO DIA

Tribunal da Relação em Coimbra

Foi creado um 3.º districto judicial com séde em Coimbra, onde funccionará uma relação composta das comarcas dos districtos de Coimbra, Guarda e Castello Branco, dás do districto de Leiria, com excepção d'Alcobaça e Caldas da Rainha, das comarcas d'Aveiro, Albergaria-a-Velha, Agueda, Vago e Anadia, Mangualde, Santa Comba-Dão, Sattam, Tondella e Vizeu.

Esta Relação, como as de Lisboa e Porto, terá 14 juizes, além do presidente.

Juizo criminal

Em Braga foi creado mais um juizo criminal para investigação e julgamento dos crimes de contravenção praticados n'aquella comarca. Será constituido por um juiz de 1.ª classe, um delegado tambem de 1.ª, dois escrivães e dois officiaes de deligencias.

Cadeia para mulheres

No edificio das Monicas foi creada uma dependencia das cadeias civis de Lisboa para recolher mulheres que aguardem degredo, as condemnadas á prisão correccional e as vadias postas á disposição do governo.

Marinha de guerra

O sr. ministro da marinha, acompanhado do coronel d'engenharia sr. Queiroz, visitou hoje as obras do edificio destinado á escola central de recrutas da armada. As praças que concluirem o curso serão distribuidas pelos navios de guerra.

Vae ser augmentada a lotação dos cruzadores «Vasco da Gama», «S. Gabriel» e «Almirante Reis».

Vae ser exonerado do commando do vapor «Lidador» o 1.º tenente sr. Elston Dias, que será substituido pelo official da mesma patente sr. Sousa Coutinho.

Expedição a Moçambique

Deve ficar organisado até aos primeiros dias da proxima semana o batalhão expedicionario de marinha a Moçambique.

Modistas francezas

O sr. ministro das finanças vae publicar um decreto mandando applicar a contribuição industrial ás modistas francezas que se vem estabelecer nos hoteis da capital.

Vencimentos de funccionarios judiciaes

Foi creado o Conselho Superior de Magistratura do Ministerio Publico.

Para o *Diario do Governo* foi enviado um decreto fixando os vencimentos do continuo e serventes do ministerio da justiça em 400$00 e 800$00, respectivamente.

Os vencimentos dos officiaes e chefes da secção da secretaria da Procuradoria Geral da Republica são de 770$00 de cathegoria e 70$00 de exercicio. Os do sub-chefe, archivista e amanuenses da mesma secretaria, 550$00 e 50$00 de exercicio. Os dos continuos e porteiros, 420$00.

No Supremo Tribunal de Justiça: amanuenses, 550$00 de cathegoria, 50$00 de exercicio.

Secretarias das procuradorias da Republica: officiaes, 740$00 de cathegoria, 60$00 de exercicio; amanuenses, 550$00 e 50$00; continuos, 400$00; correios, 400$00.

Secretarias da Relações: secretario, 740$00 de vencimento, 60$00 de exercicio; officiaes, 740$00 e 60$00; amanuenses, 550$00 e 50$00; guardas menores, 550$00 e 50$00; continuos, 450$00; correios, 400$00; serventes 800$00.

Festa da flôr

O sr. Carlos Moitinho d'Almeida, não tendo conseguido obter as assignaturas de todas as senhoras que promoveram a venda da flôr, communica-nos que o respectivo album se encontra na Universal-Moitinho, rua do Prata 67, e pede a todas as senhoras que ainda a não assignaram, o favor de o fazerem quanto antes, apresentando a sua braçadeira. Assim que tiver reunido o maior numero possivel de assignaturas, porá o album em leilão, revertendo o seu producto a favor dos feridos da guerra.

Até á hora em que fechamos o nosso noticiario estão contados 25 contos de réis, producto da venda da flor nontem feita.

O problema vital

El Sol» chegado de Madrid hoje, insere a seguinte noticia:

«A casa Sota y Aznar de Bilbau pediu, para a companhia de navegação do seu nome, a frota de vapores pertencente aos srs. Pinillos, Izquierdo y Compagnie, composta de nove transatlanticos, com uma carga total de 55.000 toneladas e compartimentos para grande numero de passageiros.

Hoje é a frota da casa Sota a maior da Hespanha, pois attinge com a tonelagem agora adquirida, um total de 166.300 toneladas. As acções da casa Sota experimentam na Bolsa um augmento notavel, que em certos momentos chegou a 70 duros.

Esta noticia vem provar que já conhecia o problema da navegação é o mais vital e inadiavel. Semelhantemente ao que se faz em Hespanha deu-se em Portugal ha pouco tempo a conversão da Empreza Nacional de Navegação em Companhia.

Na occasião congratulámonos com o facto pela opportunidade sabêsse de aproveitar todas as actividades, todas as energias, e agora: Uma ampliação do campo de acção da Empreza, foi immediatamente effectuada. Com a entrada de novos capitaes, os interesses abrangem maior numero de entidade, e a riqueza do paiz, em movimento mais produz, ao mesmo tempo as nossas communicações com as colonias, tão comprovadamente necessarias durantes estes annos de guerra, vão manter-se mais intensamente, e até, uma projectada carreira para o Brazil pode effectivar-se proximamente.

Foi esta a benefica conclusão a que chegámos depois da remodelação da Empreza, que aliás, largos serviços tinha já prestado ao paiz, na sua limitada esphera de acção. Como se sabe tambem, um dos elementos principaes que contribuiu para esta ampliação foi o Banco Nacional Ultramarino, congregando-se todos estes elementos valiosos para vencer os obstaculos e a inercia que é costume e habito oppôrem-se a todas as boas iniciativas nacionaes.

Em Hespanha, não houve difficuldades, nem os governos se ante puzeram aos projectos de desenvolvimento e progresso da casa Sota. Antes, pelo contrario, vivez incitassem e tivessem encaminhado as coisas, vendo com um criterio patriotico, o futuro e a riqueza que para o paiz proviria da nova iniciativa.

Ao leitor d'«A Capital»:

Depois de lido enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto) a fim d'esta o mandar para os nossos soldados do «front».

De Hespanha

O tenor Viñas candidato a deputado

BARCELONA, 17.—O «Noticiario Universal», noticia que em vista da renuncia do sr. Cambo se está trabalhando para que apresente a sua candidatura ás cortes, o eminente tenor Francisco Viñas.—(Correspondente).

Terras inundadas

S. SEBASTIAN, 17.—Por causa do temporal, e das chuvas abundantes, inundou-se a estrada de Irin. A fabrica de luz electrica está inundada e falta energia para a illuminação. Em Hernani, foram abandonados varios casaes, por causa da inundação.

Até agora não teem occorrido grandes desgraças.—(Correspondente).

Congresso universitario

BARCELONA, 17. — Na academia de sciencias realisou-se a ultima cessão do Congresso Universitario Catalão, enthusiasticamente acolhido nos meios scientificos.—(Correspondente).

Papel de platano

MADRID, 18.—Os cultivadores de platano de Las Palmas, com engenheiros francezes, estão tratando da installação nas Canarias d'uma fabrica de pasta de papel aproveitando os troncos de platano. Provou-se que as fibras d'esta arvore são excellentes para fabricar papel fino. O capital para a empreza está já assegurado.—(Correspondente).

SALÃO FOZ HOJE — Espectaculos populares —
UMA UNICA SESSÃO
das 9 1/2 á meia noite
Dois espectaculos por o preço d'um só
com as sensacionaes peças
FLOR DO BEM
OPERETA
E' AGORA!!!
REVISTA
Preços—Fauteuils d'orchestra, 600 rs.; fauteuils, 400; balcão 1.ª fila, 600; balcão, 400; camarotes, 2$000.
Segunda-feira — *Festa da actriz* DINAH STICHINI

Os telegrapho-postaes

Procuraram-nos hoje dois funccionarios telegrapho-postaes para, em nome da Associação de classe do pessoal maior dos correios e telegraphos, declararem, em resposta ás affirmações hontem feitas a um redactor de «A Capital» pelo sr. administrador geral dos correios e telegraphos, o seguinte:

O pessoal deseja e insta porque sejam attendidas as reclamações por elle formuladas a quando da greve de setembro, pois que nem todas o foram ainda, não se podendo admittir a classificação que o sr. administrador geral faz entre reclamações justas e injustas. Todas ellas, no entender dos interessados são justas e, tanto assim é, que o sr. dr. Elpidio Paes se compromettêu a attendel-as.

Uma d'essas reclamações, por exemplo, é de conceder os extraordinarios no domingo, o que se fez já para com o pessoal menor e ainda se não concedeu ao pessoal maior, sem que isso se justifique.

A maioria, se não a totalidade do pessoal está descontente com o seu superior e de tal modo que, havendo quem pretendesse já por duas vezes fazer-lhe uma manifestação, a primeira comparou nas ruas pessoas, a segunda 7, facto de ser só symptomatico, tratando-se d'uma classe numerosissima.

O pessoal telegrapho-postal dirigiu, como se sabe, ao chefe do Estado o pedido de demissão do administrador geral, porque esse funccionario, em virtude do seu procedimento, se tornou incompativel com a classe. São factos já conhecidos o elle ter expulsado do seu gabinete uma commissão do pessoal menor e o ter-se negado, sem que para tal tivesse competencia de especie alguma, os membros da meza d'uma assembléa geral do pessoal maior. O pedido de suspensão, como tambem se sabe, é de 24$00 mensaes para os que tenham ordenados até 60$00 annuaes, incluindo a que já percebem, e de 15$00 para os que teem ordenados annuaes superiores a 60$00. Parece que os funccionarios telegrapho-postaes que, comparando com outras classes, e havendo mesmo ha na sua classe ordenados minimos, não pedem demasiado.

Toda a classe apoia as reclamações formuladas, tendo ainda hontem sido recebido telegramma em tal sentido do Porto.

Não quer a classe de modo algum entravar a marcha do governo e o movimento não tem absolutamente côr politica. Accentue-se isto bem, para não dar logar a especulações.

A classe confia em que o sr. dr. Sidonio Paes attenderá ás suas reclamações.

Taes foram, em resumo, as declarações que nos foram feitas.

A'manhã no COLYSEU DOS RECREIOS
Repetição do mesmo espectaculo da SOIREE DE GALA
Em homenagem á America e ás Nações Alliadas
A apresentação das
4 — ESTRELAS — 4
O poder militar francez 6 p.
Tropas americanas em Londres
O esforço britannico na guerra
7 partes
A LOBA 4 p.
3.ª Jornada e prologo, resumo das Jornadas anteriores dos
MYSTERIOS DE PARIS

A guerra

Na Inglaterra
Como Lloyd George encara a questão irlandeza

LONDRES, 17.—O sr. Lloyd George, antes de fazer a sua declaração acerca da situação militar expressa no seu discurso, já transmittido, disse:—«A opinião americana approva o caracter justo do «man power bill» com a condição de que se offereça á Irlanda o «self-governement». E' vital para nós no momento actual que a America venha em nosso auxilio n'uma das mais notaveis questões. A decisão do presidente Wilson não era desprovida de difficuldades, mas era a unica maneira por que a America poderia prestar-nos auxilio real na batalha. Lloyd George está convencido de que nada auxiliaria mais nas actuaes circumstancias a obter o apoio americano em toda a sua extensão do que a decisão do parlamento britannico de dar á Irlanda o «self-governement» nas proporções que satisfaçam a opinião americana, razoavelmente. Lloyd George está convencido de que o podemos fazer. O governo em consequencia disto chegou á conclusão, depois de ter sido decidida a convenção n'este sentido, que o «self-governement» para a Irlanda é uma medida de guerra essencial. Relativamente á declaração do sr. Barnes de que o governo depois de tudo fará votar o projecto de lei do «Home Rule» se for possivel, o governo não póde fazer senão apresentar o projecto e empregar toda a sua força e influencia para o fazer votar. Se o governo considera o projecto como medida de guerra essencial e elle não for approvado, então aquelles que forem responsaveis pela sua rejeição devem em toda a consciencia acceitar a responsabilidade da direcção da guerra sem esta medida. E' impossivel fazer face ás difficuldades existentes na Irlanda sem ter atraz de si um paiz unido. Esta unidade não se pode attingir sem que cada uma das partes se compenetre de que se faz justiça não sómente obrigando os irlandezes a tomar toda a sua parte do fardo da guerra, mas, tambem garantindo-lhes o direito de dispor dos seus destinos, principio este por que nos batemos em todos os theatros da guerra. (Vivos applausos dos nacionalistas irlandezes). Entramos na guerra por este principio que jamais abandonamos. O orador espera que possamos impôr a sua applicação á conferencia da paz. Ao mesmo tempo se os membros irlandezes por si proprios rejeitarem o «bill», tomarão sobre si a responsabilidade, pois que o governo não pode admittir que se faça resistencia ao «home rule» como meio de fazer malograr a conscripção, e eis porque todas as medidas devem ser tomadas em conformidade com os meritos respectivos.—(Havas).

Operações navaes
No Mar Negro
Uma esquadrilha dos imperios em Odessa

MADRID, 17.—Um destacamento da frota austriaca, constituida por barcos de patrulha e vapores entrou no dia 12 em Odessa. Estas unidades destinam-se, como representantes da esquadra das potencias centraes, a contribuir para a manutenção do trafico maritimo no porto de Odessa e regiões visinhas.—(Correspondente).

O almirantado inglez estuda a forma de sanar os conflictos nos estaleiros

LONDRES, 18.—Hontem no almirantado durante uma conferencia com os representantes dos syndicatos dos estaleiros e construcções maritimas a federação dos patrões constructores de navios com Lord Pirrin, fiscal geral da construcção dos navios mercantes, foram discutidos os projectos de regulamentos de conflictos de trabalho para serem applicados pelas commissões especiaes respectivas a cada estaleiro.

Ficou assente que, sempre que seja possivel, os conflictos serão resolvidos nos proprios estaleiros, onde se produzirem e pelas formas habituaes e que somente se recorra para a intervenção do governo no caso em que as partes reconheçam que a acção da commissão local não pode forçosamente conseguir sanar o conflicto.—(Havas).

A cooperação da esquadra brazileira

RIO DE JANEIRO, 17.—A divisão naval brazileira que vae cooperar com as esquadras alliadas na vigilancia das costas do mar do Norte será acompanhada de um navio «tender», que levará para a Europa muitos officiaes e marinheiros, que ficarão fazendo serviço em navios alliados. Estes officiaes e marinheiros deverão mais tarde passar para bordo dos navios brazileiros quando as guarnições actuaes ficarem fatigadas no fim de alguns mezes de serviço intenso.—(Americano).

Da Russia
Lenine esperava
na Finlandia a chegada dos allemães

PARIS, 17.—Viajantes chegados da Finlandia á Noruega, contam que Lenine estava em Helsingfors, esperando a chegada de tropas allemãs.—(Correspondente).

Um batalhão que se destaca

PARIS, 17.—De Stockolmo noticiam que os ultimos combates travados na Finlandia, em especial a tomada de Tannerfors, teem sido encarniçados. A guarda branca, fez 8.000 prisioneiros e tomou 26 locomotivas e 340 vagons.

O «batalhão da morte», de mulheres, combateu com encarniçamento nas fileiras da guarda vermelha.—(Correspondente).

Quanto custa a guerra

PARIS, 17.—O «Novoié Hoyos» annuncia que, até 15 de janeiro ultimo, a guerra custou á Russia, 55 milhões e meio de rublos.—(Correspondente).

N. da R.—Um rublo, valia approximadamente 1000 réis.

Contra o desembarque de japonezes

MADRID, 17.— De Petrogrado telegraphan dizendo que em consequencia do forças japonezas terem desembarcado em Vladivostok, Lenine entabolou conversação com o gabinete de Berlim para conseguir a suspensão provisoria das clausulas do tratado de Brest Litowski relativas á desmobilisação, com o fim de defenderem o territorio contra a invasão nipponica.—(Correspondente).

No leste africano
A perseguição allemã approxima-se do fim

LONDRES, 18.—Desde o dia 1 do corrente que em plena estação de chuvas a columna britannica do general Edwards, vinda do littoral e a columna do general Porthey vinda do lago Nyassa estão executando um movimento convergente contra os allemães concentrados ao norte do Rio Urio entre Medebena e Msalubena no interior, respectivamente a 95 e 165 milhas de distancia de Porto Amelia. No dia 5 do corrente a columna do general Northey occupou Mahua a cerca de 45 milhas a sudoeste de Mtelu e lançou um destacamento para leste apezar das inundações motivadas pela corrente de agua da região. Esta columna, tendo encontrado no dia 11 do corrente o côrpo principal allemão que vinha de Massalu e marchava na direcção de Mahuha, travou com o grupo um violento combate e infligiu-lhe perdas importantes. No mesmo dia as tropas do general Edwards tomavam contacto com o grupo inimigo a leste de Nado que servia de base ao inimigo e executando uma marcha nocturna apoderou-se de Mede Boma no dia 12 depois de um recontro que durou todo o dia, causou mais perdas graves ao inimigo que foi repellido na direcção de sudoeste e de Nwalia.—(Haves).

A crise austriaca
Wekerle presidente do conselho

BAZILEA, 18.—A «Gazeta de Francfort» assegura que o gabinete hungaro se demittiu antes da partida do imperador Carlos para Budapest e que Wekerle ficará com a presidencia do novo gabinete depois da recomposição.—(Havas).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Operações navaes

Revistas de inspecção

As revistas de inspecção aos territorios mobilisados nas freguesias de S. Miguel, S. Vicente e Santa Cruz do Castello, 1.º Bairro de Lisboa, as quaes se deviam effectuar no dia 28 do corrente, são transferidas por motivo das eleições, para o dia 26 de maio.

Secção de expediente

Relativa á local que hontem publicámos, subordinada a este titulo recebemos o seguinte carta:

Sr. redactor.—Este v. completamente equivocado na informação que sob o titulo «Secção de expediente», hontem deu no seu jornal, dizendo que graças a esta secção tem o publico respostas aos seus pedidos no praso de 24 horas. Não é assim, sr. redactor. Posso informar v. que muitos e muitas pessoas ali vão dias successivos perder o seu tempo á espera das respostas que ainda não teem. Eu mesmo vou ali todos os dias, desde o dia 11 do corrente, saber a resposta a um pedido escripto que entreguei no dia 10 e até hoje ainda a não obtive.

E como os pedidos são muitos e ha um só empregado para a entrega das respostas, formam-se ali uma linha de 300 e mais pessoas que esperam horas successivas a sua vez, perdendo assim horas preciosas n'uma demora que não existiria se puzessem ali os empregados necessarios para attender o publico.

Como vê, ainda não obtive solução ao meu pedido e todos os dias ali tenho perdido um tempo que já se conta por largas horas.

Pode v. ter a certeza de que aquillo não é um ministerio organisado: aquillo é antes a anarchia e a confusão. São os proprios empregados os primeiros a confessar que lá dentro ninguem se entende. Assim é que fica certa a informação sobre o que ali se passa.

De v., etc.—Um interessado que espera.

Cambios

RIO DE JANEIRO, 17. — O cambio do Brazil sobre Londres fechou a 13,1/8.—(Americana).

Banco de Portugal
As reformas do contracto propostas pelo Estado

A assembléa geral do Banco de Portugal reuniu esta tarde, como se annunciára, para se manifestar sobre o parecer que da commissão eleita a 22 de fevereiro ultimo, relativo ás bases da reforma de contracto propostas pelo governo a aquelle banco.

Esse parecer e o relatorio respectivo formam um volume de cerca de 200 paginas, nas quaes a commissão faz considerações sobre o espirito em que tem de fazer-se um contracto entre o Estado e o Banco Emissor, de um modo geral e no presente momento, sobre as condições financeiras do Estado, derivadas das administrações anteriores á guerra e derivadas d'esta; estabelece-se um confronto geral entre Portugal e os outros paizes belligerantes e define-se a missão de assistencia que incumbe ao Banco Emissor a prestar ao Estado em guerra; confronta-se a situação dos bancos emissores dos estados em guerra, quanto aos serviços e ás garantias.

Trata-se mais: do regimen da circulação fiduciaria—ouro, dos limites da circulação, do regimen normal e do regimen transitorio; das garantias da circulação; da circulação fiduciaria-prata; da reorganisação dos debitos onerosos do Estado; regimen de emprestimo amortisado, seus componentes, encargos, cauções; do regimen dos emprestimos e supprimentos a contrahir, suas garantias; regimen do periodo normal; das contas correntes gratuitas; do prazo do contracto; da harmonia de relações entre o Estado e o banco; arbitragem, sua extensão a garantias, accordos precisos, augmento de capital; notas retiradas da circulação, novos typos de notas; publicidade; subsistencia de contractos anteriores e entrados em vigor das novas bases.

Isto no que diz respeito ás relações do banco com o Estado.

Na segunda parte trata-se do regimen de circulação fiduciaria propria do banco, das reservas de circulação proprias de operações bancarias e augmento de capital, fundos de reserva, partilha de lucros, honorarios, estatutos e regulamento administrativo, juros dos emprestimos do Estado; abolição dos juros sobre as notas, futuros dividendos, etc.

São 9 as bases da reforma de contracto propostas pelo governo e por este modificadas depois da conferencia com a commissão eleita em 22 de fevereiro.

As conclusões apresentadas pela commissão são estas:

«Considerando que o Estado limitou desde já o recurso á circulação fiduciaria, não só nos annos que vão seguir-se á guerra (periodo normal do contracto), mas no proprio periodo transitorio da guerra e do anno seguinte á paz, o que representa a melhor solução compativel com as actuaes circumstancias;

Considerando que ao Banco não serão vedadas quaesquer viabilidades para o alargamento das suas operações e consequente consolidação do seu poderio financeiro proprio, o que, em larga escala, é o producto da autonomia inedita da sua circulação productiva;

Considerando que não é indifferente n'este momento a obtenção do privilegio de emissão, nas circumstancias alludidas, assegurado até 1927;

Considerando que o actual dividendo facilmente poderá ser conservado nos annos futuros;

Considerando, por fim, os graves riscos inquestionavelmente resultantes da recusa do contracto;

A commissão é de parecer que ha muito maiores vantagens em approvar do que em regeitar as bases apresentadas, pelo que vos propõe a sua approvação, ficando encarregada a outorga do novo contracto, procedendo-se depois, nos termos legaes, á consequente reforma dos Estatutos que vos será opportunamente submettida.»

Os trabalhos começaram ás 14,15, entrando-se logo a discutir na generalidade o parecer e usando da palavra em primeiro logar o sr. Menezes e Vasconcellos, que lamenta que a assembléa esteja convocada por um decreto, achando-se por isso os accionistas impedidos pelo governo. Não está assim a assembléa legalmente convocada. A lei organica de um Banco não deve ser posta de lado por uma determinação official.

Apresenta ao sr. dr. Fernando Emygdio da Silva felicitações pelo relatorio que se acha em discussão e propõe um voto em seu louvor, que a assembléa acclamou. Entra depois na analyse d'esse documento. Entende que o Banco emissor tem obrigação de prestar ao Estado todo o seu apoio, na presente conjunctura, lamentando que o Estado não tenha procedido como os differentes governos da Europa em identicas circumstancias, relativamente ás notas. Tambem lamenta que o Banco de Portugal, que conta 30 annos de emissor do governo, não tendo creado uma caixa de aposentações para os seus empregados.

A situação estabelecida para a base do parecer não é limitada, visto que não sabemos até quando durará a guerra. E', portanto, illimitado. Não offerece garantias de dividendo.

Apreciando largamente este ponto, acha que o Banco não carece da tutela do Estado, embora o governo o deva auxiliar. Entende que se deve nomear uma commissão, que venha trazer á assembléa, n'um curto praso, a exposição do estado das finanças do Banco, a fim de assembléa poder ajuizar sobre o assumpto.

Critica a base setima, que se refere ás operações do Banco depois de findo o seu exclusivo. Não está claramente elucidada essa parte do parecer.

Tambem faz apreciações relativamente ao regimen fiduciario nas ilhas adjacentes.

A proposta que o sr. Vasconcellos apresentou foi admittida á discussão com o parecer em discussão.

Em seguida falla o sr. Innocencio Camacho, governador do Banco, falla como representante do Estado, que é a sua cathegoria ali. Outros respondeu ao orador antecedente, que esclarece. O governo não virá reclamar contra aquillo que auctorisou e já vem de longa data.

Falla a seguir o sr. Fernando Emygdio da Silva, relator do parecer, que cumprimenta o presidente e a assembléa e agradece ao sr. Menezes e Vasconcellos, pedindo-lhe para tornar extensivos os elogios que lhe dirigiu aos demais membros da commissão revisora de que faz parte.

Responde ás objecções do sr. Vasconcellos, esclarecendo o Defendeu as bases do contracto, com toda a franqueza. Ellas não são a melhor solução, mas são a unica garantia do progresso e do desenvolvimento para o Banco. Assentam em principios de assegurar a circulação do Estado e a circulação do Banco. Dá-se independencia ás reservas do Banco. Os depositos passam a poder ser remunerados e estabelece-se o regimen de arbitragem, que defende.

A situação fiduciaria não augmentou só em Portugal e na Russia, mas em todos os paizes belligerantes.

Faz largas demonstrações n'esse sentido o que evidenciam a nossa relativa superioridade em confronto com esses paizes.

No que respeita ao praso do contracto, a assembléa encontra-se em circumstancias de resolver livre e dignamente, ponderando sobre a responsabilidade do seu voto.

Communica que as notas retiradas da circulação até 31 de dezembro, somam a totalidade de 347.734$87,5.

Ao orador succede o sr. Lobo de Avila Lima. Diz que a proposta do governo é, em essencia, a da commissão, e analysa-a desfavoravelmente. O Estado recorreu ao credito, contrahindo uma divida para o garantir. O que a commissão devia era prever a quanto se elevaria o augmento da circulação emissora. O mal geral do paiz vem d'aquelle caso. A desvalorisação da nota é a justificadora da carestia crescente da vida em Portugal. Além da circulação do Banco e do Estado, temos tambem a situação prata. Porque não se estabeleceu antes em circulação ouro typo pequeno?

Mas ainda uma nova circulação vaga, indefinida de notas.

E' bizarra a conversão de notas por notas.

Tambem responde ás considerações do sr. Innocencio Camacho, despertando riso á assembléa o tom facto e ironico por que se expressa.

Lê o que sobre a crise que atravessa escreve o sr. Anselmo de Andrade no seu ultimo livro, e que estabelece um parallelo entre factos passados, não muito distantes, em 1886. O nosso futuro é negro. Não estaremos perdidos, mas precisamos reagir contra a perspectiva que ante os olhos se nos depara.

Aos srs. Avila Lima e Menezes e Vasconcellos, responde o sr. Ruy Ulrich, que defende o parecer e elogia o seu relator. A apresentação das bases á assembléa não representa a sua approvação da parte da commissão a que foi commettido esse trabalho. Essa approvação pertence á assembléa.

A' hora em que fechamos este extracto continua a discussão, que deve terminar antes da noite.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Salão Central
Sessões da moda — Duas estreias
n'uma das quaes apparece a brilhante estrella do cinematographo a mais celebre artista
LOCILLE LOWE
no film em duas partes
Sacrificio de Esposa
Estreia do Empregado n.º 3 *que é um delicioso film comico interpretado pelo celebre e popular*
Polidor
No programma e com grande exito
A sombra que passa!!

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

O conforto material e moral aos soldados do C. E. P. deve ser o primeiro cuidado de todos os portuguezes

N.º 2750 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel [illegible]

Redacção e Administração — R. do Diario, 6, [illegible]

LISBOA — Sexta-feira, 19 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Nova linguagem

O orgão ministerial, a «Situação», publica hoje um artigo, intitulado «O dever portuguez», em que se encontram trechos d'esta natureza:

«A crise é tremenda. Para que logremos vencel-a, exige-se a boa vontade, a decisão, o desinteresse, o sacrificio mesmo, de todos os portuguezes.

De todos!

Dividir e intrigar, n'esta hora critica, é um verdadeiro crime de lesa-patria.

Desunir, dispersar, desaggregar elementos, cavar odios, alimentar rancores, antepôr ao Paiz os Partidos, é uma iniquidade e uma ignominia sem perdão, que nos deshonra aos olhos do mundo, e nos póde perder irremissivelmente.

Tréguas á politica mesquinha! Sejamos apenas portuguezes.

Tréguas ás ambições pessoaes e aos despeitos dos grupos. Cale-se a voz da vingança e da desforra violenta.»

Perfeitamente de accordo, e muito nos apraz recortar estes periodos da «Situação», que evidentemente reconsiderou na sua maneira de fazer politica para assim, em nome dos mais altos interesses da patria, pedir tregoas á lucta que ainda ha bem poucos dias não só declarava aceitar, mas desafiava mesmo, n'uma ancia de combate sangrento e implacavel entre portuguezes.

Com effeito, ha apenas nove dias, publicava «A Situação» um artigo firmado pelo seu habitual articulista politico, o sr. Jorge Augusto, em que se liam trechos d'esta natureza, bem diversos dos que transcrevemos acima, tirados do seu numero de hoje:

«Está lançado o repto. Se essa gente possue a minima parcella de coragem, appareça, na nossa frente, resolvida a provar o que diz, ou a bater-se como a exige a honra do exercito e da nação!

... Sahi para a rua, vinde combater, covardes que sabeis calumniar! Mas combater lealmente que encontreis que vos responda. Vinde-nos dizer cara a cara, frente a frente, o que tendes dito pelas costas, e vereis como é duro o castigo e honrosa a desaffronta. Mas não o podereis fazer. Não tendes força nem alma; não tendes elementos nem opinião que vos applaudam.»

A esta linguagem chamou o proprio «Dia» impropria das responsabilidades d'um jornal como a «Situação» que reflecte as inspirações do governo. Era com effeito uma linguagem de provocação, que poderia levar a um conflicto gravissimo que faria derramar muito sangue. Por isso mesmo, repetimos, muito nos apraz registar que a «Situação» no artigo «O dever portuguez», a que começamos por alludir, siga uma orientação mais patriotica, mais humana e mais pacifica, e em vez de desafiar para as luctas civis proclame a necessidade de tréguas, e appelle para todos os portuguezes a fim de se debellar uma crise que não hesita em considerar tremenda.

E' esta effectivamente a linguagem que é licito esperar d'um jornal como «A Situação». Os jornaes que são orgãos governamentaes, ou que defendem os governos, não podem usar de uma linguagem truculenta, que póde convir a revolucionarios, mas que não é propria de mantenedores da ordem. A attitude d'esses jornaes tem de ser serena e grave. E' assim que falla quem falla em nome do poder. E' assim que dá a impressão da força. O contrario é mais fazer o papel d'um guerrilheiro do que d'um defensor da ordem, armado com todos os recursos de que o poder dispõe. E por isso mesmo semelhante linguagem não faz sentir a existencia d'uma grande força, mas sim d'um desprezo, que é mais proprio do receio ou da fraqueza.

Eis porque cumpre registar, com satisfação, a nova linguagem do orgão governamental. E' a linguagem que, de resto, corresponde ao velho programma do governo, ou seja o da pacificação da familia portugueza. Tréguas á lucta politica; tréguas ás ambições pessoaes! E' preciso, para vencer a tremenda crise que atravessamos, a união de todos os portuguezes, de todos! E' isto que a «Situação» agora prega, e que realmente o paiz necessita, como necessita o governo, sobretudo quando, em França, milhares de portuguezes, que regaram com o seu sangue a terra sagrada em que se divide o futuro da humanidade, volvem os olhos anciosamente para a patria!

D. Virginia Quaresma

Regressou hoje a Lisboa, de volta da Figueira da Foz, esta illustre jornalista e querida camarada, que no sabbado passado para ali havia partido. Virginia Quaresma, durante a sua permanencia n'aquella cidade, foi gentilmente recebida por todas as figuras preponderantes, sendo-lhe offerecido um jantar pelo administrador do concelho e tambem nosso distincto collega na imprensa sr. Mimoso Ruiz. Tambem o sr. dr. José Jardim, erudito escriptor, offereceu um chá no seu magnifico solar á illustre jornalista, que regressa penhoradissima com as attenções que recebeu. Tambem foram cumprimentar D. Virginia Quaresma, dispensando-lhe todas as attenções, os srs. Arthur d'Oliveira, director-gerente da Sociedade de Navegação Portugueza, Luritade, Fernando Pinto, secretario da Associação Commercial e Industrial, Mauricio Pinto, director da importante Companhia de seguros Mondego, Henrique Barros (Marinha Grande), Raymundo Esteves, etc.

Leiam amanhã, n'«A Capital», um artigo de José Pontes sobre **Aguas Mineraes e Hydrotherapia,** *que se refere a uma proposta apresentada na Sociedade de Sciencias Medicas pelo sr. dr. Oliveira Luzes.*

Os funccionarios aposentados

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. — A festa de hontem no paço de Belem, diz-se que foi ao funccionalismo, mas como nos discursos do sr. presidente da Republica não se fizeram referencias aos aposentados, pode suppor-se que estes não contam como funccionalismo. Não obstante elles são considerados como taes para variadas obrigações.

O regulamento disciplinar impõe-lhes em varios casos penas mais duras do que aos effectivos, cuminando-lhes até a perda total da pensão. Não podem mudar o local de residencia, e menos ainda sahirem para o estrangeiro sem que tenham de o participar e pedir auctorisação ao governo. Já depois de aposentados, continuam pagando para o Estado direitos de mercê e imposto de rendimento, como funccionarios.

Na lei eleitoral, deu-se representação no parlamento, aos empregados effectivos e foram esquecidos os aposentados!

Quando foi, porém, da ultima greve dos correios, recorreu-se aos aposentados e ultimamente tendo um juiz effectivo do Supremo Tribunal pedindo escusa d'uma commissão, foi nomeado um juiz aposentado, para o substituir.

Em toda a parte a classe dos aposentados e reformados merece considerações especiaes. A reforma é um galardão de serviços já prestados e por isso se diz que o funccionario é admittido a fazer valer os seus direitos para entrar no quadro da reserva ou da reforma. Entretanto, muitas vezes o empregado é reformado contra vontade, perde nos seus interesses e fica n'uma situação precaria, unicamente para se arranjar uma vaga para um protegido.

O que a moral pedia relativamente á crise do encarecimento da vida, era que se valesse «a todos» ou «a nenhum», e que sem consideração por quadros, reparticões, activos ou inactivos, o unico principio a seguir fosse o dos ordenados recebidos e se começasse por accudir aos que menos teem.

Na classe do funccionadismo a boa moral e o procedimento d'um governo que se tem apresentado como reformador de erros e maus costumes, devia ter sido exactamente começar por esses. Mas em vez d'isso o que se fez, sr. redactor? Chegou-se ao extremo de augmentar dez escudos por mez a quem recebe «2.400» escudos por anno, e ainda se não providenciou para muitos aposentados, que pouco mais teem do que dez escudos por mez para sustentarem a familia.

Será isto justo sr. redactor?—«Um grupo de aposentados».

Embaixador do Brazil

O sr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, foi hoje ao palacio de Belem, em commissão especial do seu governo, exprimir ao chefe da nação a emoção e confiança com que o Brazil acompanha n'este momento critico da guerra a bravura e a resistencia do exercito portuguez.

Sabemos tambem que o illustre diplomata recebeu recentemente um telegramma dos estudantes do Porto, que lhe pediam para transmittir aos collegas do Brazil os seus protestos de admiração pelo procedimento da mocidade brazileira em face da guerra e os votos ardentes que todos os portuguezes manifestam pelas prosperidades e pela gloria do Brazil.

OS MUTILADOS DA GUERRA

sentem, em volta de si, o ambiente enternecedor e carinhoso da gente de Portugal

Em volta da cruzada a favor dos mutilados da guerra desenham-se excellentes iniciativas e carinhosas demonstrações de solidariedade.

Ainda bem.

Todos desejam concorrer para tal cruzada, benemerita e patriotica, da reconstituição phisica e da readaptação ao trabalho dos bravos, que, em lucta contra os allemães, honraram a Patria.

O Estado regularisando estas obras de assistencia encontra, presentemente, a collaborar com elle a iniciativa particular, vinda, por impulso natural e pelo estimulo da propaganda jornalistica. Essa iniciativa ultrapassa os limites da assistencia «official». Esta considera o militar como um doente, como um homem que se invalidou e a quem o Estado fornece os maximos elementos de regresso á saude ou melhoria phisica, permittindo-lhe um regresso, parcamente remunerado, das fadigas da guerra. A assistencia particular, porém, vae supprir as difficiencias dos orçamentos do Estado e leva o seu esforço até ao levantamento moral e á descoberta dos maximos confortos para com os heroicos combatentes.

Os beneficios d'uma e outra assistencia podem verificar-se a dentro das portas do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel. O Estado continúa favorecendo o Instituto, dando-lhe tudo quanto a sua directoria requer, deseja e entende conveniente no seu funccionamento como Escola preparadora da readaptação do invalido da guerra. A assistencia particular leva ao Instituto os elementos auxiliares d'uma boa reconstituição moral, alegrando os bravos, acariuhando-os, envolvendo-os em infindas demonstrações de apreço, de affecto, de respeito e de ternura. Essa assistencia tem fornecido ao hospitalisado de Santa Izabel tabaco, vestuario, estampilhas, papel para escrever, algum dinheiro para os dias de passeio e horas de despreoccupação em festas e concertos, etc. As duas formulas de assistencia, n'um consorcio utilissimo, produzem o resultado que se ambiciona. Hoje, o nosso invalido da guerra sente junto de si um ambiente enternecedor, que lhe não recorda as horas tragicas da guerra, nem lhes deixa pensar na sua inferioridade phisica.

* * *

A alma do nosso povo, que é sempre bondosa e sempre grata, vive enthusiasmada, agora em plena e febril actividade, preparando festas, concertos e trabalhos, cujos productos e resultados beneficiem os nossos mutilados e estropiados da guerra.

Ainda hontem tivemos occasião de verificar a sinceridade dos sentimentos que animam os benemeritos collaboradores d'uma obra a que «A Capital» tem prestado o maximo apoio de vulgarisação. Sente-se que é natural e impulsiva, essa vontade de fazer o bem.

Falando com o emprezario, sr. Luiz Pereira, do Polytheama, soubemos que o producto total do concerto do proximo domingo se destina aos nossos mutilados da guerra e que é seu desejo que o dinheiro obtido tenha immediato e integral emprego em beneficio dos bravos. E para que o resultado seja o maior e o melhor, o emprezario esboçou o empenho e o enthusiasmo do maestro David de Sousa em compor o mais bello programma, o patriotismo da grande orchestra, de todos, emfim, que nobre e desinteressadamente trabalham para que o festival seja digno da ideia alevantada que a elle preside. O emprezario, por si, cobre as demais despezas. Quer que todo o dinheiro que entrar nas bilheteiras seja para os mutilados. Homem portuguez, sente orgulho em trabalhar para a gente da sua terra, que tão briosamente cumpriu o seu dever. E, tão cioso se apresenta da iniciativa, sua e do seu illustre maestro—que não esconden o desgosto de vêr uma outra festa, annunciada com o mesmo proposito, para a tarde de domingo. Dizia elle:

—Ora esta... Eu, que reuni uma commissão magnifica para promover o concerto, entre gente de muita valia na nossa terra, não gostava que o resultado fosse menos do que en sonho... Queria o mais que fosse possivel... Eu ficava contente, o David de Sousa tambem e a nossa commissão honradissima...

Dissemos que tudo se havia de conseguir. A tal festa já lôra uma vez transferida e talvez o fosse agora, tanto mais que, sendo ao ar livre, vivia ao sabor do tempo, inconstante e chuvoso n'esta quadra do anno.

Ouvida a nossa suposição, o emprezario ficou satisfeito, quasi convencido. Isso explica a sua phrase immediata:

—Oxalá que seja assim... Era bom que n'estas obras de patriotismo se não prejudicassem uns aos outros...

... Eu, por mim, não descanço... No mez que vem vou para o Brazil e lá hei de trabalhar para os nossos mutilados...

* * *

Estas coisas contadas com simplicidade explicam a atmosphera de sympathia que envolve os nossos mutilados. E não são apenas estas festas, as unicas que se annunciam. No theatro São Luiz vae organisar-se um bello festival. Em clubs particulares vão promover-se saraus. O grupo dramatico Tavares de Mello vae realisar um espectaculo. Emfim, por toda a parte, a mesma nota harmoniosa de sympathia e de solidariedade. Ainda bem.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continúa a ser ouvido o nosso appello. Dia a dia se registam novos donativos.

Hontem, na visita que fizeram ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, algumas senhoras deixaram, para os bravos militares, 143 maços de cigarros Pachás, 24 maços de cigarros «fortes» e 42 caixas de phosphoros. Era donativo das srs.as D. Catharina Nunes & Filhos, D. Emilia Nunes, D. Bertha Barreto e filhas, D. Regina Baetha Nunes, D. Esther Leitão, D. Maria do Mattos Barreto, D. Isabel Baeta Neves, D. Maria Baeta Neves.

A sr.ª D. Izaura Calheiros entregou uma flôr a cada um dos mutilados do Instituto.

Mario de Almeida

O nosso correspondente de guerra d'«A Capital» nos campos de batalha

N'este instante supremo, em que no theatro da guerra do occidente e na mais formidavel batalha de todos os tempos, se estão decidindo os destinos da humanidade e a politica do mundo, *A Capital*, querendo manter os seus leitores quanto possivel a par dos acontecimentos sensacionaes que se estão desenvolvendo, vae enviar á frente de batalha um correspondente de guerra que, pela observação directa dos factos, possa dar ao publico a impressão suggestiva e exacta da gigantesca lucta que se está ferindo e da parte que n'ella tomam os heroicos soldados portuguezes. O correspondente de guerra escolhido pela *Capital* é o brilhantissimo escriptor Mario de Almeida, o prosador scintilante da *Lisboa ao Romantismo* e da *Cidade-Formiga*, o critico sagacissimo e o jornalista poderoso e moderno que os leitores d'este jornal tantas vezes teem admirado, e cujas superiores faculdades litterarias vão mais uma vez affirmar-se na mais difficil de todas as reportagens, a mesma que immortalisou Serge Basset e a que tem sacrificado a vida a tantos grandes espiritos do jornalismo contemporaneo.

Mario de Almeida, que partirá em breves dias para França, vae dar-nos, no seu estylo fulgurante, impressivo, elegantissimo, o *frisson* de todos os episodios da lucta, a suggestão de todas as paginas de epopeia que francezes, inglezes, belgas, americanos e portuguezes estão escrevendo, em bronze, para a eternidade da Historia. *A Capital*, enviando á frente de batalha o seu illustre camarada, orgulha-se de cumprir, não apenas um dever de informação para com os seus leitores — mas um alto dever patriotico para com o paiz.

Politica e eleições

Estamos a oito dias das eleições e, com respeito á propaganda, é o que se vê, o que equivale a dizer que não se vê nada. Nem da parte do governo nem do lado das opposições se nota grande empenho em dizer ao eleitor o motivo porque elle deve correr ás urnas ou o significado politico da abstenção. Não ha forma de interpretar uma tal attitude senão no sentido d'um desgraçado significado da depressão constante dos nossos costumes politicos. Já lá vae o tempo em que os homens eminentes da Republica se dirigiam ao povo e para elle appellavam. A Nação ouvia-os e elevou-os ás mais altas situações politicas. Adormeceram então sob os louros conquistados e preferem, agora, fazer a politica de gabinete, como se ella pudesse conduzir a algum fim util aos interesses da Patria. Os parlamentares do governo são fabricados no ministerio do interior, exactamente como o foram as maiorias monarchicas; pelo seu lado, as opposições não dão signal de vida, entregues á lucta esteril de se esphacelarem mutuamente. Não virá um dia em que isto tenha fim?

Temos conhecimento, entretanto, de que as opposições republicanas preparam lentamente e com frouxidão evidente, dois comicios para domingo: um em Aveiro e outro em Coimbra. O «meeting» de Aveiro é promovido pelo partido evolucionista local e deve presidir a elle uma figura de destaque de um dos tres partidos constitucionaes de opposição, talvez o sr. Barbosa de Magalhães; á reunião de Coimbra concorrerão tambem republicanos opposicionistas de Lisboa e funccionará sob o patrocinio do bloco academico republicano d'aquella cidade.

Acerca da attitude dos republicanos extra-partidarios, adversos ao governo, sabemos que não foi possivel ainda encontrar uma formula que satisfaça as opiniões politicas occasionaes dos do Porto com os de Lisboa; é certo, porém, que tal formula acabará por ser encontrada, sendo então dada á publicidade a declaração a que, por vezes, nos temos referido. E' mais difficil (muitos o julgam impossivel) encontrar a plataforma que de cohesão aos esforços dos tres partidos opposicionistas. Em todo o caso parece não ter fundamento algum o boato que tem circulado d'um possivel accordo entre o governo e esses partidos, ou entre o governo e apenas um d'elles.

A lista dos candidatos a deputados e senadores, recommendada pelo Partido Nacional Republicano, foi entregue, completa, ao sr. presidente da Republica, que sobre ella dirá, amanhã talvez, a ultima palavra.

Deve accrescentar-se que, se fôr votada a constituição presidencialista, dar-se-hão, por esse motivo, algumas vagas de deputados e senadores, occasionadas pela perda do mandato dos futuros secretarios de Estado. E' uma esperança que resta áquella multidão de candidatos que, d'esta vez, se viu preterida.

Hoje ou o mais tardar, amanhã, deve ficar concluida a escolha dos candidatos a deputados e senadores governamentaes, pelas colonias.

OS CAVALLEIROS DO AR

dão á lucta de astucias, de ciladas, de embustes do seculo XX, os rasgos heroicos dos tempos antigos

Quando a presente guerra passar aos dominios dos compendios escolares, e a Historia fôr registando com outra verdade, outro espirito e outras luzes, todos os actos e os minimos detalhes que emparcelando-se formaram este todo indestrinçavel hoje, ha de encontrar-se uma epopeia em cada infimo elemento que na hecatombe collaborou.

Onde mais a humanidade, depois, ha de emocionar-se, será na aviação. Quando o seu livro d'ouro se escrever, e os feitos hoje desapercebidos surgirem em plena luz, o homem admirará a sua raça, sentirá ainda estremecer dentro de si o mesmo coração que fremeu perante os feitos «cavalheirescos» da edade media.

A guerra actual, de toupeiras, de ciladas, em que os inimigos se procuram, de rastos, noite escura, ao longo da terra de ninguem, em que a bala mathematica, calculada, vae a centenas de kilometros matar sem um assomo de lucta leal, ou o producto chimico lançado de longe, vae ingloriamente revolver, nas convulsões da asphyxia cianhidrica que aguardam o espectam, n'esta guerra nova, original, apenas ha cavalheirismo no ar.

Não, quando n'uma missão criminosa, passando junto ás nuvens, deixa cahir negligentemente envolucros sinistros sobre a superficie da terra; mas no combate singular, um para um, um contra dois, embate apenas de duas vontades, onde é chamada toda a perícia, toda a calma, toda a heroicidade que a alma humana a 500 metros, a 1 000 metros do solo, póde conter.

A França tem fornecido o maior numero dos «cavalleiros» do ar. Sobre os seus aviões modelares, os seus «as», nunca perdem a especie de «galanteria», de nobre «cavalheirismo» que caracterisou a raça gaulleza, em todos os tempos.

Um aviador contava, como um dia, haviam deitado, durante o bombardeamento do aerodromo de S., alguns cartões com bandeirolas tricolores, contendo o seguinte desafio:

«Amanhã á noite, 28 de março, ás 16 horas, dois aviões francezes armados cada um d'uma metralhadora e bem carregados, cruzarão a 2.500 metros acima do N. da intercepção das linhas reciprocas; os pilotos e observadores d'estes dois aviões convidam 4 apparelhos allemães a encontrarem-se ali á mesma hora, armados como entenderem.»

No dia seguinte o commandante do grupo, tendo tido conhecimento pelos «mechanicos» que deram com a lingua nos dentes, chamou-os:

—Os senhores lançaram um desafio aos «boches» de S...?

—Sim, meu commandante.

—Proibo-os formalmente de irem lá.

—Meu commandante. Repare: por quem elles nos tomariam...

—Não insistam; proibo-os expressamente.

A tarde passou-se. A's 15 horas, o commandante chamou-os de novo:

—Sempre querem partir?

—Sim, commandante.

—Está bem; vão. Felicidades e, para a outra vez, previnam-me antes de procederem d'essa maneira.

A' hora marcada lá estavam os quatro nos seus aviões. Nada. A' meia, ainda nada. Mas, subito, os «auto canhões» graduados para aquella altura começaram a bombardeal-os. Era a forma como os allemães haviam respondido ao desafio.

E' n'estes feitos que todos os «as» teem salientado. Os heroismos cavalheirescos de Nungesser, do infeliz Guynemer, de Navarre, de Chaput, de quantos outros, são de difficil escolha. Com um sangue frio admiravel, os paladinos do ar, offerecem-se aos golpes do inimigo, avançam ousadamente para o adversario, e depois quando o momento lhe parece propicio, por uma habil manobra, dominam-nos, tomam-nos sob o seu fogo e abatem-nos n'um relance.

Omais violento é o choque, a abordagem, o «corps-á-corps», que n'um impeto de audacia, de loucura heroica os cavalleiros do ar procuram por sua propria vontade. Foi a morte do celebre Maquart de Terline, que forneceu para a historia, até hoje, as peripecias mais sublimes e tragicas.

Tres aviões francezes, atacavam um «albatroz». Todos tinham exgotado as suas munições. Sentindo o inimigo a escapar-se-lhes, tomaram uma decisão implacavel. De commum accordo todos tres manobraram contra o «boche». Os aviões descem, e no espaço de alguns segundos,—vertigem, o tempo d'um relampago,—as scenas succedem-se. Os aviões estão tão perto uns dos outros, que parece levarem-os a mesma tempestade. Dois dos francezes tocam-se. Um choque, um estalo, e tudo findou para aquelles dois. Desequilibrados, as duas aves abatem-se, cahem em espiraes, em folhas mortas, e vão tombar além, a alguns kilometros atraz. Face a face, fica o «albatroz», com dois passageiros, e o Nieuport, francez, com Maquart de Terline. São uns 24 annos, uma mocidade. Só com o inimigo, recorre á metralhadora, que se emudece sem munições; a presa vae escapar-se. Então sem hesitar, n'um selam de fria resolução e de heroica loucura, Maquart atira-se contra o gal-batroz». O choque inevitavel dá-se, um ruido, a queda final. Ligados um ao outro os dois passaros cahem.

Um outro, quasi anonymo, com um pé cortado, completamente decepado, por um obus allemão, inclina-se, atanha o pé sangrento que impede o governo, deita-o para traz, e apoiando-se no osso, na carne que sangra em cascata conduz, meio desfallecido o apparelho para as linhas francezas.

Tudo isto se passa a muitos metros, a kilometros da terra; n'uma região estranha, quasi inhabitada, onde a morte está sempre por baixo á espera, a puxar, a atrahir vorazmente. Tudo decorre no espaço isolado e leve, onde a pressão rouca ha de actuar d'uma forma nova no organismo humano. E elles, as azas das differentes raças afeitas a tudo, encaram com a mesma simplicidade todos os problemas da sua vida suspensa, da sua attenção, da sua manobra, do seu triumpho e da sua missão. Mal conhecida ainda, balbuciante, essa nova conquista do homem, conseguiu desde que se tratou da defesa da patria, milhares de enthusiasticos paladinos. Esses heroes lá de cima, eram quasi todos, ha poucos annos, pacificos e laboriosos seres, que nunca talvez tivessem pensado em abandonar o sólo; e, não só se inclam n'essa nova arma, como attingem logo, o grau immenso do heroismo é da audacia. Os «recordes» succedem-se. Todos os dias se marcam novas victorias que, depois de convertidos os povos á paz, serão grandes conquistas e novissimas exhibições do engenho humano.

Foi no ar, que os espiritos novos enthusiasmados, com um fundo de cavalleiros da aventura, foram encontrar o seu novo mundo de façanhas e glorias.

Offereceram-se todo os paizes, os mais ousados e os mais fogosos. Almas livres, anciosas de se desprender do mundo rastejante; almas tão livres como as das aves que imitam, almas com azas, almas heroicas, almas sublimes que encarnam o mais alto espirito da raça e da humanidade. O seu principal caracteristico é a simplicidade. Como todos os grandes heroes, a sua modestia é natural, para um heroismo em cada sorriso de simples indifferença; é a mesma desassombrada fé que impelliu Monteiro Torres, o nosso «as», ás linhas inimigas, e que faz o novo detentor das victorias aereas no mesmo dia, contar com singeleza e á maxima das naturalidades, as suas impressões, á mãe, que estremece ao ouvir-lhe narrar a odisseia.

«—Foi hoje o dia mais espantoso da minha vida. Fiz cahir seis apparelhos allemães: tres esta manhã, tres á tarde. O primeiro que destrui, de madrugada, cahiu, partido em dois. O segundo desceu em chammas. O terceiro esmagou-se no solo, depois d'uma descida rapida. A' tarde ataquei um biplano que explodiu no ar e ficou feito em estilhas. Vi depois, dois ou tres em patrulha. Estavam a 20 metros e destruí-os. Depois vi um dos meus camaradas atacado por doze allemães. Corri para elles, ajudei-o a desembaraçar-se, mas, sem munições, fui obrigado a retirar-me.»

23 annos! Uma mocidade! A' parte porém mais sublime, a que mostra o cavalheirismo do novo «as» inglez, é a declaração singela com que expressa a solidariedade e a dedicação que vibra na alma de todos elles. O auxilio mutuo, o sacrificio, estão n'elles no mais alto grau.

Os cavalleiros do ar são os mais bellos detentores do heroismo antigo, da ousadia heroica dos outros tempos. Na guerra actual, cheia de ciladas e astucias, fecunda em morticinios inglorios e chacinas brutaes, pertence á aviação o quinhão mais honroso e sublime.

E nós, temos ahi, o nosso punhado de aviadores, os «ases» da nação, batendo impacientes por se honrarem tambem e tambem conquistarem na aventura, no heroismo as palmas da victoria. Não esqueçamos, não humilhemos com o desinteresse os nossos cavalleiros do ar.

Elles querem voar. Com elles voará Portugal, lá a cima, alto, alto, muito alto...

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, *R. 1.º de Dezembro, 75*

A fome na Madeira

Li no «Seculo» do dia 18 do corrente a seguinte informação entre outras relativa a transportes maritimos e subsistencias:

«A Madeira tem já conjurada a crise das subsistencias, pois os ultimos dois vapores da Empreza Nacional que ali tocaram, deixaram-lhe importantes carregamentos de milho».

Estou convencida de que esta informação não póde emanar de regiões officiaes, visto importar um completo desconhecimento da questão, desconhecimento incompativel com os esclarecimentos detalhados e constantes e com os afflictivos pedidos que o governo de ha muito tem recebido.

Aquella infeliz ilha atravessa uma crise tragica de miseria e de fome que não pode de modo algum ser conjurada por dois carregamentos de milho que servirão, quando muito, para attenual-a durante algumas semanas.

Falta arroz, trigo, legumes, tudo.

O porto está deserto e a «gente do mar», uma população numerosissima de carregadores, arraes, vendedores ambulantes, barqueiros, etc., que vivia exclusivamente do movimento maritimo e da passagem de estrangeiros, encontra-se sem trabalho.

Nem o Estado nem os particulares fazem obras; os materiaes faltam ou attingem taes preços que os mais corajosos desanimam. Os operarios não teem trabalho.

Os hoteis fecham-se e despedem o seu pessoal.

O commercio lucta com difficuldades insupperaveis.

Finalmente paira sobre a ilha desventurada a ameaça de um novo e terrivel cataclismo: a America prohibe a importação de bordados da Madeira!

Cincoenta mil mulheres e alguns milhares de homens se empregam n'esta industria; a sua paralisação acarreta o golpe final, é a consummação do desastre.

E é n'esta altura que uma noticia do «Seculo» nos informa que a crise da Madeira está conjurada com a descarga de milho de dois vapores!

Quem tenha lido o angustioso grito d'alarme espalhado em varios jornaes pelo rev. conégo Homem de Gouveia, presidente da Junta Geral do districto do Funchal, que veiu de proposito da sua terra a Lisboa, obedecendo ao impulso da mais louvavel abnegação, arrostando com a perigosissima viagem sem outro intuito que não fosse chamar a attenção dos poderes publicos sobre as calamidades que esmagam a Madeira e sobre os perigos cada vez mais terriveis que a ameaçam, deve comprehender que emquanto a alimentação da ilha não estiver permanentemente garantida e um serviço de transportes estabelecido de um modo regular, a crise «não póde ficar conjurada».

Seria preciso, não só que aquella ilha recebesse mensalmente o necessario para a sua alimentação, mas tambem que se estabelecesse lá um deposito de mantimentos (milho sobretudo, que é o principal sustento do povo) bastante importante para poder acudir á fome quando qualquer circumstancia imprevista viesse impedir a chegada mensal dos navios encarregados de a abastecer.

Seria preciso, além d'isso, que o Estado fizesse o sacrificio de dedicar uma verba ás obras da ilha, a fim de fornecer trabalho aos operarios agora immobilisados.

Seria preciso, sobretudo, conseguir-se da America «pelo menos» uma modificação áquella grave prohibição de importar bordados da Madeira, prohibição que equivale para a ilha martyr a uma sentença de morte.

Bem sei que pesa sobre o Estado, n'este momento, o terrivel encargo de resolver gravissimos problemas; mas não será este dos mais graves?

Dizem-me: «O mal-estar é geral pelo mundo inteiro; é preciso paciencia.»

Mas na Madeira «que é uma terra portugueza», o mal-estar já se transformou em fome. «Fome a valer», com gente que definha e morre, creanças que choram e cahem desfallecidas, homens que já perdem as forças para trabalhar. Proval-o-hei; direi tudo que sei; e é muito.

E' preciso que se acuda a uma população de mais de 150.000 almas que se encontra abandonada no meio do mar, que é portugueza e que merece tanto a protecção do Estado como a população da metropole.

Virginia de Castro e Almeida

O pão em Lisboa

Uma commissão dos moradores d'Alcantara e Belem veiu hoje procurar-nos á nossa redacção, queixando-se do intoleravel fabrico de pão que se está fazendo em Lisboa, especialmente o da segunda qualidade. Trouxe a commissão, para que o examinassemos, um pedaço hediondo de qualquer cousa que a melhor boa vontade d'este mundo não conseguirá nunca chamar pão. E' um conglomerado de lixo onde se encontram pedaços de pau, baratas, e até bocados de folha. Esta preciosidade vende-se a peso d'ouro n'uma padaria da calçada da Tapada, 226, proximo d'Alcantara, pertencente á Companhia Nacional de Moagem.

Estão gastos todos os commentarios que, sobre o caso se podem fazer. E, segundo diz a commissão, a paciencia está gasta tambem. Resta saber se não haverá por ahi uns olhos misericordiosos que olhem para isto?

Sombra que passa!

Sacrificio de Mãe

O Empregado n.º 3

Salão Central

Nos tres films que se exhibem hoje n'este Salão encontram-se artistas como

Matilde di Marzio

Lucile Lowe

Andrés Habay

Polidor—*popular comico*

Segunda-feira

Estreia dos primeiros episodios de um film comico em 10 series

Aventuras de Timoteo

Ao sr. ministro da guerra

«A Capital» teve a desgraça de inserrer hontem, novamente, nos rigores da censura. Uma local nossa, em que se reclamavam providencias ácerca do serviço de saude do exercito, intitulada «Ao sr. ministro da guerra», foi suppremida, apesar de não fazer a menor referencia ao exercito em campanha e, apenas, a questões de administração publica, relacionadas com o serviço interno de hospitaes militares de Lisboa.

Nós temos o desejo de escrever sem porreu risco imminente de ver supprimidos, pela censura, os nossos artigos. Esse desejo é tambem o nosso interesse. Por muito que para nós represente a leitura dos censores, é evidente que é preferivel sermos lidos por elles e pelo publico. Por isso é que desejávamos sinceramente encontrar uma formula pratica, que nos permittisse escrever sem risco imminente de cahir sob a acção do lapis azul ou encarnado da censura do ministerio da guerra. Vamos a vêr se será possivel encontrar essa formula.

Se vivessemos n'um paiz bem organisado, a plataforma residiria na lei. Mas a lei, entre nós, reduz-se a isto: quem está de cima, bate ás cegas em quem tem por baixo. E como, no caso sujeito, é o ministerio da guerra que bate e nós que somos batidos, a lei, só por si não é, por desgraça nossa, garantia sufficiente.

Mas ha uma coisa que se chama a interpretação da lei. Como somos nós que temos de soffrer os rigores legaes, não nos é dada a faculdade de interpretação, que isso não é dos costumes nacionaes. Mas, por outro lado, como os serviços da censura correm pelo ministerio da guerra, podemos appellar para o illustre titular da pasta e perguntar-lhe o seguinte, com o respeito devido a tão alta personagem: é legitimo á imprensa appellar para V. Ex.ª, em casos de administração publica? E esta pergunta só póde ter, de duas respostas, uma: sim ou não. Raciocinemos sobre as duas hypotheses, sem esperar que o sr. ministro da guerra nos mande a resposta.

Se é legitimo appellar para o sr. ministro da guerra em casos de administração publica, não foi racional o corte do nosso «sueltos». E' claro que a não podemos reproduzir aqui. Mas se o sr. ministro da guerra o quizer ler, está ás suas ordens. E, se o fizesse, o illustre titular concluiria immediatamente que se tratava d'uma offensa a um decreto e seu regulamento, tudo referente aos serviços de saude «localisados em Lisboa». Em que é que isto póde perturbar a organisação militar ou ecmprometter as operações do exercito em campanha?

Estamos convencidos ainda da sinceridade do governo quando affirmou, por intermedio dos jornaes que lhe são particularmente affectos, que a censura não foi restabelecida para servir de «rolha» em questões de politica e administração internas. Entretanto os delegados que o governo destacou para a execução dos serviços da censura excedem com certeza o mandato—ou começam a excedel-o—, demonstrando um «trop de zèle» que não póde merecer a approvação do sr. ministro da guerra. Antes do corte que nos suggeriu este appello, já fomos victimas de outro. Referimo-nos ao telegramma da «Agencia Havas», que a nossa censura julgou deprimente. Tal julgamento não occorreu á censura franceza, que é rigorosissima, e que permittiu a transmissão. Da mesma opinião de censura franceza é, com certeza, o publico de Lisboa, que leu o despacho nos placards dos jornaes e que o commentou com palavras vehementes de protesto contra a barbaridade n'elle denunciada. Mas, emfim, tratava-se de guerra e d'um facto passado em França, em pleno campo de batalha. Havia um pretexto para o corte da nossa censura, embora injustificavel. Mas a suppressão do local d'hontem excede todos os limites do comprehensivel, a não ser que haja o proposito firme de reeditar os furores de que a imprensa foi victima durante o consulado Alfonso Costa-Almeida Ribeiro.

Póde objectar-se ainda, como justificação da censura, que se tratava d'um assumpto militar. E' verdade. Não temos motivo algum para o negar, nem o negariamos ainda que existisse esse motivo. Mas em face da guerra em que andamos empenhados, não ha assumpto algum que não seja militar, isto é, que com ella se não relacione, directa ou indirectamente. Joffre o disse e é verdade: em face d'um inimigo, tão poderoso como o bloco dos imperios centraes, não ha propriamente exercito, visto que este deve ser toda a nação. Todo Portugal é um exercito, porque todos concorrem para a guerra do «boche», os que batalham no «front» e em Africa com a enorme parte e os que cá ficaram com uma minima parte de sacrificio, por emquanto limitada á privação de tantas coisas indispensaveis á vida civilisada. Mas isto significar que as reparições do ministerio da guerra são intangiveis em questões de critica administrativa? Mas póde acaso admittir-se que, ao ler a imprensa conhecimento d'um abuso administrativo, não use da faculdade de o publicar, appellando para o sr. ministro da guerra?

Resta examinar a outra hypothese, que vem a ser que não é legitimo á imprensa appellar para o sr. ministro da guerra, em caso de erros administrativos de que tenha conhecimento.

Evidentemente não vale a pena gastar muito papel e tinta no exame d'este absurdo. Digamos, apenas, duas palavras.

As opiniões do sr. ministro da guerra são, certamente, as mesmas do sr. Presidente da Republica. Para convencermos o sr. ministro da guerra de que as repartições do seu ministerio não são intangiveis, basta recordar-lhe que o sr. Presidente da Republica é presidencialista «enragé», se nos é permittido empregar, com o devido respeito, este termo. Ora o presidencialismo impõe ao chefe de Estado a maxima responsabilidade perante a Nação. O ministro da guerra não é senão um secretario d'Estado da sua confiança. Logo, se o proprio Presidente da Republica é responsavel e disculpavel, como é possivel admittir a irresponsabilidade e a intangibilidade a uma simples repartição do ministerio da guerra?

Terminemos. Mas não sem affirmar, com a certeza que nos dá a experiencia dos factos em longos annos de vida, tão longos que já não temos senão cabellos brancos, que os exaggeros da censura não de causar, ainda, insomnias ao sr. Sidonio Paes, se o vencedor de 5 de dezembro não conseguir introduzir um pouco d'ordem e sensatez em taes serviços. E nem é para admirar que assim aconteça, porque o contrario não poderia originar senão a repetição de phenomenos já produzidos em circumstancias que, por serem muito recentes, estão ainda na memoria de todos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia protese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 191.º

TELEPHONE 307

Salão Fox

A's 9 1/2 da noite

Espectaculo popular

2—peças—2

n'uma só sessão—A opereta

FLOR DO BEM

e a revista

E' AGORA!!!

Segunda feira 22

Festa da actriz

Dinah Stichini

Theatros

CARLOS SANTOS

Carlos Santos, que hoje realisa a sua festa artistica com a reprise dos 20:000 dollars, dará esta noite mais uma vez occasião de verificar quanto o publico o aprecia e reconhece n'elle um dos mais notaveis e mais conscienciosos artistas do seu tempo. Sobrio, conciso, simples, sabendo graduar effeitos e demarcar lances, o seu papel nos 20:000 dollars é, sem duvida, uma das suas melhores creações e a elle muito se deveu o successo incontestavel que a curiosa peça obteve quando, pela primeira vez, subiu á scena no theatro Nacional.

Carlos Santos, na sua festa d'hoje, para a qual já se não encontra um bilhete á venda, achará de novo o ambito de carinhosa sympathia com que é sempre acolhido e que, tratando-se d'elle, apenas representa uma justiça que o publico lhe faz e que nunca lhe negou. Entre os raros actores que o publico consagrou desde ha muito, Carlos Santos é, sem duvida, um dos primitivos, mercê da sua invulgar illustração, competencia inegavel e do encendrado amor que tributa á sua profissão.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccos de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

O EDIFICIO SOCIAL

dos empregados do commercio e industria

No proximo domingo, 21, das 13 para as 14 horas, realisa-se uma visita dos associados do commercio e industria ao edificio em construcção para a sua séde social.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Festa artistica de Lucinda Simões

E' amanhã que no theatro São Luiz se realisa a festa artistica da grande actriz Lucinda Simões, commemorando o seu 30.º anniversario de theatro, e dedicada a Imprensa e Homens de lettras.

Representa-se a peça em 4 actos original de Vasco de Mendonça Alves «A Conspiradora». E' uma noite de festa e de caloroso enthusiasmo.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

O Iodo e as manifestações do iodismo

A experiencia confirmando a theoria

Após a conferencia realisada pelo professor sr. Correia dos Santos ácerca do emprego do iodo solido, para evitar o iodismo, teem-se feito estudos praticos por alguns dos nossos medicos mais illustres a fim de se verificar se realmente a experiencia confirma o que foi previsto pela theoria. Entre varios relatorios conhecidos salienta-se o do illustre director da enfermaria de Santa Izabel do hospital de S. José, sr. dr. Esteves da Fonseca, que escreveu o seguinte:

«Declaro que sendo um arthritico por varias vezes tenho tomado preparados todados, de que sempre me tenho visto obrigado a desistir, pois, qualquer que seja o modo de administração, sempre e immediatamente o iodismo se manifesta e o ter de parar com o medicamento. Ultimamente tenho tomado o iodal granulado com muito bom resultado e sem o apparecimento dos symptomas. Tenho tambem empregado largamente na minha clinica e sempre com excellentes resultados o sem o apparecimento de symptomas o Iodal granulado».

Ultima hora

Da guerra e dos exercitos

Na frente ingleza

Duros combates entre o Lys e La Bassée

LONDRES, 18.—Communicação britannica.—Hoje ainda houve duros combates na maior parte da linha de batalha do Lys desde o canal de La Bassée até Givenchy e até ao Lys, a leste de Saint Venant. Hontem de manhã o bombardeamento foi seguido de fortes ataques inimigos, sendo todos repellidos. As perdas infligidas á infantaria de ataque allemã pelo fogo da nossa artilharia foram de novo extremamente elevadas e mais de 200 prisioneiros foram capturados pelas nossas tropas. A batalha foi particularmente violenta nos arredores de Givenchy, onde o inimigo fez esforços obstinados mas sem exito para retomar esta povoação, mas os seus assaltos foram infructiferos como na vespera. O combate ainda não terminou n'este ultimo e a actividade da artilharia inimiga continua em toda a linha. Mais tarde, tambem de manhã novos ataques acompanhados d'um violento bombardeamento se desenvolveram contra as nossas posições ao sul de Kemmel e foram repellidos. A' parte uma grande actividade da artilharia em differentes sectores, sobretudo ao sul e ao norte do Somme, nada a registar no resto da linha britannica.—(Havas).

Na linha italiana

Vantagens alliadas

ROMA, 18.—Commando supremo.—No vale do Arsa, depois de atravessar um regato e de fazer voar uma mina, um destacamento das nossas tropas atacou os postos avançados inimigos em Valbernia, sendo a guarnição obrigada a fugir e destruidas as suas trincheiras, feito o que os nossos soldados regressaram com prisioneiros. Algumas patrulhas inimigas foram rechaçadas da orla de Tre Siguri pelo nosso fogo efficaz, o mesmo succedendo em Meseta de Asiago, depois do encontro com um destacamento francez. Notou-se algum augmento na actividade de ambas as artilharias no valle de Lagarina, no sector de Posina-Astico, em Meseta de Asiago e entre Fossalta e Capo Sile. Hontem 5 aeroplanos inimigos foram abatidos pelos nossos aviadores na região de Valdobbiano e em Cogliano. Os aviadores de caça britannicos cruzaram desde Meseta de Asiago até Motta di Livenza, abatendo 11 apparelhos inimigos, sendo duvidoso, ou seja um 12.º obrigado a aterrar. Um hidroavião inimigo foi atingido pelos canhões anti-aereos e cahiu proximo de Ponte di Piava no mar, sendo feitos prisioneiros os 3 pilotos que o tripulavam.—(a) Diaz.—(Havas).

No mar

Triumphos britannicos

LONDRES, 19.—Official.—Os destroyers britannicos durante os encontros na bahia de Heligoland no dia 23 de março capturaram e afundaram tres chalupas exploradores armadas, foram feitos prisioneiros tres officiaes e sessenta e nove homens das tripulações. Não tiveram nenhuma perda.—(Havas).

De Hespanha

O sinistro do «Señora del Carmen»

MADRID, 18.—Os tripulantes do vapor de pesca «San José» relataram da seguinte maneira o sinistro:

«A minha e meia, onde haviamos visto a silhueta d'um navio que pescava isoladamente, levantou-se uma densa columna de fumo. Ouvimos uma terrivel explosão. Julgámos que o vapor tivesse sido torpedeado, e não sem precaução, olhamos para o horizonte. A explosão foi tremenda e não era explicavel que a caldeira do barco pudesse produzir tal catastrophe e desfazer por completo o vapor. Tudo se inclina a fazer crer que o vapor devia ter chocado com uma mina arrastada pelas temporaes, até á nossa zona.

MADRID, 18.—Está confirmado que a destruição do vapor de pesca foi causada por uma mina. Nas aguas onde se originou a catastrophe segundo contam os tripulantes dos vapores que chegaram a prestar auxilio havia manchas negras caracteristicas das explosões por minas submarinas. O commando maritimo tinha conhecimento de minas arrastadas pelo temporaes.

O rei, que se cruzou quando ia de automovel com um dos cadaveres d'um naufrago, entregou 1.000 pesetas para as familias.—(Correspondente).

De Inglaterra

O «despresivel exercito»

LONDRES, 18.—O rei Jorge assignou esta tarde a lei sobre os effectivos.—(Havas).

As declarações de von Capelle

LONDRES, 19.—Relativamente ás declarações de von Capelle ácerca da campanha submarina, declarações feitas perante a commissão principal do Reichstag, a Agencia Reuter foi informada de que os numeros citados por este ministro são de natureza a crear uma impressão erronea e contraria á verdade. As perdas publicadas pelo livro branco britannico, comprehendem os riscos maritimos, e todas as perdas devidas a façanhas inimigas. Comprehendem todas as perdas e não somente as perdas de navios que transportavam generos alimenticios como o da a entender o telegramma radiotelegraphico de 11 do corrente expedido pela Allemanha. Mesmo no que respeita á producção de navios em todo o mundo, von Capelle parece ter sido induzido em erro. Declara que n'estes dez ultimos annos os paizes inimigos e os alliados tem construido em cada anno um total que pouco passa de dois milhões de toneladas em bruto. O verdadeiro total é de 2.530.351 toneladas bruto. Von Capelle commenta que em consequencia das difficuldades de mão d'obra e de fornecimento de materiaes, a producção total hoje não excede em nenhum caso dois milhões. O livro branco parlamentar demonstra que feita a abstração dos paizes inimigos, a producção verdadeira do mundo eleva-se a 2.703.000 toneladas bruto, e esta producção vae augmentando rapidamente. Von Capelle tenta estabelecer confusão no que respeita aos numeros de tres milhões e dois milhões de toneladas de producção real para 1917. Como todos sabem disse-se annunciou que se contava acabar em 1917 tres milhões de toneladas nem mesmo dois milhões. Tres milhões de toneladas é o numero a que se ha de chegar o primeiro lord do almirantado disse na camara dos Communs que os estaleiros maritimos de construcção mechanica e os estaleiros de construcção maritima do reino Unido estão, agora e do futuro mais do que aptos a produzir tres milhões de toneladas. O inimigo continua dando credito aos numeros exagerados de perdas que lhe são fornecidos. Durante o anno de 1917 e comprehendendo os riscos de mar, a perda mensal média de navios britannicos foi de 330.000 toneladas brutas, ao passo que von Capelle, na sua declaração toma por base a perda mensal média de 600.000 toneladas só por effeitos de ataques submarinos. Publicar-se-hão dentro de alguns dias os numeros relativos ao primeiro trimestre que termina em 31 de março e poder-se-ha verificar que nas declarações feitas acerca da continuação do abaixamento do numero de perdas estão plenamente justificadas. Relativamente ao aço o primeiro lord assegurou já á camara dos Communs que foram tomadas disposições para o fornecimento do aço em quantidade sufficiente para se attingir o numero da producção desejado, e n'este momento os estaleiros de construcções maritimas estão todos abundantemente providos do aço necessario.—(Havas).

guerra p cmtayp shrdlu vbgouj cmtayp

Da Russia

A Ukrania será uma colonia

WASHINGTON, 18.—A secretaria de Estado dos negocios estrangeiros teve informada de que as potencias centraes estão executando o plano de transformar a Ukrania em colonia austro-allemã, que tencionam dissolver o Rada, instituir um governo austro-allemão. Os funccionarios ukranios foram já substituidos e já ali circula a moeda allemã.—(Havas).

Notas do dia

Relação de Coimbra

Sobreesteve-se na publicação do decreto referente á creação da Relação de Coimbra, como egualmente se sobreesteve no que fixava os vencimentos de funccionarios dependentes do ministerio da justiça.

Expedição a Moçambique

O 1.º tenente sr. Elsion Dias e o 2.º tenente da administração naval sr. Dias Castro, que haviam sido nomeados para fazer parte do batalhão de marinha expedicionario a Moçambique, já para ali não seguem, por terem sido concedidos 60 dias de licença ao primeiro e 45 ao segundo, pela junta de saude naval.

Transportes maritimos

Foi mandado passar a commissão especial o capitão de mar-e-guerra sr. Macedo e Couto, que está prestando serviço na direcção geral de transportes maritimos.

Ministros

O sr. ministro da marinha não esteve hoje na sua secretaria, por se encontrar ligeiramente incommodado.

O sr. ministro da justiça parte manhã para o Porto, onde vae realisar uma conferencia e d'onde regressa nos principios da proxima semana.

Melhoramentos regionaes

A camara municipal da Povoa de Varzim submetteu á approvação do ministerio do commercio varios projectos de obras que tenciona realisar, entre ellas o prolongamento da avenida Mousinho d'Albuquerque e a construcção d'um edificio para o lyceu Luiz de Queiroz e o de um matadouro.

O governador civil da Guarda communicou ao ministerio do commercio que está estabelecido o serviço de correio entre Pinhel e Figueira de Castello Rodrigo e entre Meda e Villa Nova de Foscoa.

Academia de Estudos Livres

Depois de amanhã, domingo, realisa-se no amphitheatro da Escola Polytechnica, pelas 14 horas, a 15.ª lição da série «O Corpo Humano com o thema: Systema nervoso, sentido da vista, ouvido, etc.

A entrada é publica.

As conferencias da Federação Academica

Inicia-se esta noite na Sociedade de Geographia o ciclo de conferencias que a Federação Academica de Lisboa pensa levar a effeito. Interessando-se, como pelo problema do ensino em Portugal, e tendo o mais vivo desejo de contribuir para a sua remodelação em bases modernas, não se limitou a Federação Academica a collaborar, por intermedio de delegados seus, com as commissões de reforma ultimamente nomeadas para a reorganisação d'esse ensino; e assim, resolveu agitar em publico os mais interessantes problemas que ao ensino dizem respeito, a fim de criar correntes de opinião que de algum modo possam influir na orientação dos diplomas legislativos em preparação.

Para inaugurar este ciclo de conferencia foi escolhido o dr. Celestino da Costa, professor distinctissimo da Faculdade de Medicina e um dos homens que entre nós mais se tem dedicado ao estudo das questões pedagogicas. Na conferencia d'esta noite, subordinada ao thema «O problema universitario portuguez» tratará s. ex.ª especialmente os seguintes pontos: Caracteres e evolução das universidades europeias e americanas. As universidades modernas e os seus fins. Importancia dominante da investigação scientifica. Espirito e orientação do ensino superior em Portugal. O que são e o que devem ser as universidades portuguezas.

E pois de esperar que a iniciativa da Federação Academica, que tem despertado nos meios cultos o mais vivo interesse, seja coroada d'um exito pleno.

A conferencia começa ás 21 e meia horas precisas.

CAMBIOS

Lisboa, 19 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/7	29 1/8
90 div.	29 7/8	—
Cheque sobre Paris	800	804
» Hollanda	800	810
» New York	1715	1740
» Madrid	455	460
Rio sobre Londres	18 1/8	—
Libras ouro	11$00	11$20
Agio do ouro	145 %	150 %

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Banco de Portugal

Continua a discussão das bases do contracto com o governo

Continuou esta tarde a sessão hontem interrompida depois das 18 horas, proseguindo no uso da palavra o sr. Ernesto Driesel Schroeter, que, julgando o parecer extenso, concorda em que encerra pontos acceitaveis e outros que, a seu ver, são inadmissiveis. Por prover qual seria o acolhimento feito ás bases apresentadas pelo governo com as quaes discorda, recusou-se a fazer parte da commissão que elaborou o parecer em discussão. Tambem se inclina ao regimen de fixação da circulação fiduciaria, como outros oradores que o antecederam. Occupa-se de muitos outros pontos do parecer, entre elles o do alargamento das installações do Banco. Entende que se devem fazer obras dentro dos limites rasoaveis.

Após largas considerações sobre varios pontos do relatorio em discussão, occupa-se o orador da partilha de lucros. Diz que já consta a direcção 54.264$800, pagando ainda o Banco 14 ou 17 contos de contribuição industrial, o que não obsta a que seja acceitavel o lucro de 2 % sobre as receitas do Banco, mas defende a necessidade da fixação de um maximo de vencimentos, pois que vão augmentar as receitas do Banco. Estranha tambem o augmento recebido de um escudo por cada serie de presença arbitrado ao conselho fiscal. Acha bem que essa serie fosse augmentada até 12 escudos, mas fixando-se-lhe um maximo de percentagem na partilha de lucros, porque do contrario será uma magnifica renda vitalicia.

E sobre isto, consubstanciando a sua opinião, manda para a mesa uma proposta remodelando os vencimentos da direcção e conselho fiscal. Entende que dez membros para a direcção é sera para o conselho fiscal é demasiado. Urge tambem fixar-lhe um maximo e um minimo, reservando á assembleia de futuro sobre se as vagas que venham a dar-se deverão ou não ser preenchidas. Além d'isso, entende tambem que os directores do Banco não deverão pertencer a outras companhias que tenham entendimentos com o governo. As propostas são assim redigidas:

1.ª *proposta*—Proponho a seguinte alteração:

Para determinação dos lucros liquidos annuaes partiveis entre o Estado e o Banco é mantida a deducção de 2 % para a direcção, dividida esta quantia pelos seus vogaes, não devendo, porém, o vencimento annual de cada um ser inferior a 1.800 escudos, como do artigo 25 dos estatutos, e fixado como maximo 4.500.

2.ª *proposta*—O valor de cada uma das cedulas de presença attribuidas aos vogaes do conselho fiscal é fixado em 12 escudos, sendo o maximo annual attribuido a cada vogal 1.200 escudos.

A direcção será composta de não menos de 7 vogaes, nem mais de 10, e o conselho fiscal de não menos de 5 nem mais de 7.

O Banco Ultramarino continuou as suas relações com o governo sem novo contracto. Assim se devia proceder com o Banco de Portugal, dado que se não póde prever o futuro depois da guerra, diz o orador. Queria que todos os assumptos que se relerem ao Banco fossem tratados o mais officialmente possivel e bem no conhecimento dos accionistas.

Ahi uma violencia a attitude do governo, que é uma attitude ameaçadora de papão, que nenhum dos accionistas deve recear. Se o governo não quer admittir emendas e abusar do Banco toda a discussão tem resultado em pura perda de tempo. E' o que pergunta antes de continuar nas suas considerações.

O sr. Innocencio Camacho, governador do Banco, informa que as bases podem ser approvadas sem receio, pois que os estatutos do Banco deixam campo aberto a todas as limitações, não estando, porém, auctorisado pelo governo a acceitar quaesquer modificações ás bases apresentadas e já estudadas de accordo com a commissão nomeada por assembleia geral dos accionistas.

Continuando no uso da palavra, occupa-se o orador da prescripção das notas, que não póde admittir, terminando por declarar que as circumstancias não serão tão terriveis como se pensa, se o Banco não se associar a esta operação que é orador reputa gravissima para o paiz. E demais, se houver qualquer contra-proposta, o governo terá de a estudar. E' o que deve redigir a commissão, segundo emendas varias que manda para a meza.

E' provavel, em virtude do adeantado da hora, que ainda não fiquem hoje terminados os trabalhos da assembleia.

Prisão d'um jornalista

Foi preso hoje, na occasião em que se encontrava em serviço de reportagem n'uma assembleia do Banco de Portugal, o sr. Machado Correia, jornalista muito conhecido em Lisboa. Tanto quanto foi possivel averiguarmos, o motivo da detenção é o seguinte:

N'uma busca effectuada pela policia no cartorio do escrivão da Boa-Hora sr. Fortunato Pereira, foram encontradas algumas cartas, firmadas pelo sr. Machado Correia, cartas que se tornaram suspeitas á policia. O sr. Fortunato Pereira foi interrogado e, após uma breve detenção, foi posto em liberdade, ficando a policia, em virtude das suas declarações, habilitada a fixar a identidade do signatario das cartas. Foram então expedidos mandados de captura contra o sr. Machado Correia, que foi encontrado pela policia no serviço de reportagem que estava fazendo para este jornal.

Ha cerca de trinta annos que o sr. Machado Correia trabalha nos jornaes de Lisboa, tendo estado ao serviço de quasi todos elles. Passou depois a residir em Madrid, d'onde regressou ha alguns mezes, empregando-se como reporter de «A Capital».

A policia está procedendo agora a averiguações complementares, que esclarecerão, certamente, este melindroso incidente.

Furto importante

Antonio dos Santos Pereira, morador no pateo do Inglez, 1, queixou-se á policia de que os gatunos a noite passada entraram na sua residencia por meio de arrombamento, furtando varios objectos e papeis de credito, tudo no valor de 2.106$40.

Festas associativas

Realisa-se no domingo, 21 do corrente, na Concentração Musical 24 d'Agosto, das 14 ás 18 horas, uma grandiosa «matinée» com varios attractivos, entre elles a venda da flor, organisada por uma commissão de socios, cujo producto reverterá a favor dos mutilados da guerra.

Noticias do Brazil

RECIFE (Estado de Pernambuco), 18 de abril.—Na primeira quinzena de abril foram exportados para a Europa e para os Estados Unidos da America do Norte 35.000 saccas de assucar. A proxima colheita é calculada em 3.500.000 saccas.—(Americana).

S. PAULO, 18.—O mercado do café está com tendencia para alta.—(Americana).

Vida artistica

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, no seu atelier da rua Pinheiro Chagas, ao Matadouro, 3, a inauguração da exposição de pintura e desenhos a pastel da distincta artista sr.ª D. Emilia Santos Braga.

MUSICA

Concerto Antonio Nobre

O novel barytono Antonio Nobre promove um concerto de despedida que se realisará no dia 24, ás 21 e meia horas, no theatro de S. Carlos e cujo programma é o seguinte:

1.ª parte—«Ideale (melodia), Tosti, canto pelo sr. A. Nobre; Solo de orgão, pelo sr. D. José Bonet; «Arias Russas», Wieniawski, solo de violino, pelo sr. D. Francisco Benetó; «Pleurez, mes yeux», Massenet, canto pelo sr.º D. Bertha Rosa Limpo.

2.ª parte—«Sogni d'amore» (romanza da opera «Schiavo»), C. Gomez, pelo sr. A. Nobre; «Rapsodia Hungara, Popper, Solo de violoncelo pelo sr. João Passos; «Le nuit», Rubinstein; «Melodies», pelo sr.º D. Rosa Limpo; a) «Rêve d'amour» L. b) «Valse caprichosa» V. da M. «Polonaise em lá bemol», Chopin, solo do piano pelo sr. Vianna da Motta; «Qual voce», duo de opera «Trovador», Verdi, pela sr.ª D. Bertha Rosa Limpo e A. Antonio Nobre.

Os acompanhamentos serão executados ao piano pelo sr. D. José Bonet.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro 188

COLYSEU

Hoje os mais recentes episodios da guerra

DOS CORREIOS

O poder Militar Francez

TROPAS AMERICANAS em LONDRES

OS MYSTERIOS DE PARIS

Sensacional romance cinematographico de Eugenio Sue

HOJE—Prologo—Resumo das 1.ª e 2.ª jornadas

A LOBA 13.ª jornada 3 partes

Segunda feira—Soirée da moda 2 Estreias

O dr. Sidonio Paes no Sul do Paiz Actualidades 2 partes

A PEROLA DA CORTE 3 partes 4.ª e ultima jornada

SALÃO CONCERTOS CINEMATOGRAPHO OLYMPIA

Ponto de reunião da SOCIEDADE ELEGANTE

R. dos Condes LISBOA

HOJE

A maravilha de sentimento e arte

FROU-FROU—5 actos pela divina actriz americana Alice Brady

Gloria Castor—2.ª apresentação, 3 actos

Segunda-feira—Estreia de verdadeira gargalhada

Charlot Policia—2 partes pelo inegualavel Chaplin

Brevemente—Maciste Sol lado—Assombrosas aventuras

A GLORIA PORTUGUEZA

Companhia de seguros sobre todos os riscos (em organisação)

Substituinte de «A GARANTIA PORTUGUEZA»

CAPITAL 2.500:000$00 (Dois mil e quinhentos contos)

Em acções de 50$00 com o desembolso de 10 0|0 ou sejam 5$00 por acção

Sede em Lisboa — *RUA GARRET (CHIADO), 80 1.º* — **Filial em Coimbra** — *RUA FERREIRA BORGES, 122*

Telephone Central, 1202 — Endereço telegraphico PORTUGUEZA — Brevemente filial no Porto

COMMISS.-O ORGANIZADORA — Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, inspector de Companhias de Seguros; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Francisco da Cunha Mattos, proprietario e funcionario publico; Candido Madureira, medico e proprietario; Augusto de Sousa Silveira, proprietario; João Sousa Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e commerciante.

Sports

Nota do dia

O Centro Nacional de Esgrima annunciou no «Diario de Noticias» que nos fins de maio, daria começo aos torneios de esgrima da Semana d'Armas Portugueza.

Até aqui está tudo muito bem, mas o peor é que segundo nos consta, as rivalidades e as intrigas continuam fazendo das suas...

Os boatos são desencontrados, mas se quando nos affirmam a proxima epoca vae ser uma epoca fraca, sem interesse e justifica-se, porque além do Gymnasio Club Portuguez não concorrer aos torneios por falta... de atiradores, tambem nos informam que depois do que se passou a epoca passada na disputa da «Taça Castello Melhor» o Centro, ou para melhor os seus atiradores cruzarão o seu ferro com os atiradores da Sala Carlos Gonçalves.

Fallemos claro, pondo os pontos nos ii.

E' isto que em todo o meio esgrimistico corre com insistencia.

Ora é exactamente isto que se deve evitar!

E' preciso que todos comprehendam que a esgrima assim d'esta maneira não pode progredir e é isto portanto que se deve desde já esclarecer.

Mas como... se elles não se falam?

Falaremos nós com elles e já na proxima semana vamos publicar o que os directores de algumas salas d'armas nos informarem, evitando que estes simples boatos, tenham confirmação, logo que as provas tenham inicio.

O Concurso de «Lawn-tennis» é adiado para maio

A commissão organisadora do Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera recebeu já carta dos jogadores hespanhoes que estavam inscriptos e que á ultima hora suspenderam viagem. A suspensão d'essa viagem, segundo essa carta, foi motivada nos alarmantes boatos que correram em Hespanha sobre o estado sanitario de Portugal, boatos que os jornaes do visinho reino avolumam. De forma que o telegramma enviado gentilmente pelo sr. D. Alexandre Padilla, illustre ministro de Hespanha não demoveu as familias a deixarem sahir os jogadores. A commissão organisadora poz-se adiar o concurso para o mez de maio, porque estavam inscriptas para a prova as filhas do sr. ministro de Hespanha, que na segunda-feira partem para Madrid, e que devem estar de volta no começo do proximo mez. A commissão organisadora attendendo ao quando o sr. D. Alexandre Padilla se tem interessado pelo concurso resolveu fazer esse adiamento caso todos os jogadores estejam de accordo, para o que são convocados para uma reunião, amanhã ás 22 horas na sede do club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

Um campeonato de box?

Segundo informações particulares parece que se realisa amanhã no salão do Gymnasio Club um campeonato de box, prova que foi iniciada e regulamentada pela transacta direcção.

Mas agora o caso é extraordinario!...

A actual direcção resolveu ao que consta, fazer disputar a prova, sem que se saiba, quando abriu a inscripção e em quando fechou e se se disputa amanhã ou não.

Até agora, officialmente, de nada temos conhecimento.

Porque é que não foi communicado aos jornaes a realisação de uma prova, como aquella, que o anno passado teve representação de varios clubs e se disputou ante uma numerosa assistencia?

E' isto que nos pretendiamos saber.

Concurso hyppico internacional

Trabalha-se activamente para o Concurso Hipico Internacional. Emquanto a Sociedade Hipica Portugueza dá os ultimos preparativos na organisação, os treinos proseguem por todos os nossos centros hipicos, civis e militares. Os nossos cavalleiros contam não só com concorrentes estrangeiros de valor, mas tambem com as difficuldades das provas, difficuldades sempre maiores de anno para anno. Sabem que a Sociedade Hipica varia sempre os seus programmas no sentido de tornar as provas sempre mais duras, embora cotadas com premios valiosissimos.

Record não

Um anno que passa

(19 de abril de 1917)

Realisa-se uma prova ciclista de 50 kilometros organisada pelo Grupo Sporting Nacional dedicada á União Velocipedica Portugueza.

—Annuncia-se o Concurso Hipico da Figueira da Foz.

—Finda o praso para a marcação de logares do 1.º Concurso de Lawn-Tennis.

A. de C.

Noticias e boatos

Vão ser affixados por estes dias os cartazes avisos da festa que o Gymnasio Club, projecta realisar no Coliseu dos Recreios.

—No domingo, no Porto realisa-se um desafio de «football» entre o primeiro «team» do Foot-Ball Club do Porto e um «team» de «Veteranos», cujo producto é destinado aos hospitaes dos tiphosos.

—Ainda não se sabe quando se realisará o Concurso de Lawn-Tennis da Primavera.

Ao contrario do que constou, parece que a prova do Athleta Completo terá realisação esta epoca.

—Encontra-se entre nós o «sportsmen» Francisco Xavier de Araujo, «boxeur» distincto.

—Corre com uma certa insistencia que o Gymnasio Club Portuguez já mandou executar a «Taça Avila» para a prova de natação a que já nos referimos.

—Tambem se diz que ainda este mez, talvez a 28, se realise o primeiro combate de «box» entre o capeão Silva Ruivo e um campeão estrangeiro, n'uma das nossas maiores casas de espectaculos.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafios para domingo, 21—Inter-clubs—3.ª cathegoria (meia final) para apuramento de campeão—Sacavenense (reserva) contra Fabrica Seixas, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Manuel Matheus.

3.ª cathegoria (meia final) — Benfiquense contra Foot-Ball Benfica, no Campo Grande, ás 14 horas; juiz o sr. Jorge Vieira.

Inter-escolas — Ferreira Borges contra Escola Benevides no Campo Grande, ás 11,30 horas; juiz o sr. Antonio Braz. Instituto de Pupilos contra Escola Academica, no Campo Grande, ás 12,30 horas; juiz o sr. Ilydio dos Santos Nogueira.

Portugal Football Club

No dia 22, pelas 22 horas, realisa-se na séde d'este club, uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes e approvação de estatutos.

Pede-se a comparencia dos socios no Gremio Lafonense na rua da Magdalena, 201, 1.º.

Sporting Club de Lisboa

Acaba de se fundar mais um club de sport com o nome de Sporting Club de Lisboa que é constituido por bastantes rapazes da nossa melhor sociedade, tendo a sua séde provisoria no largo da Graça, 115, para onde poderá ser enviada toda a correspondencia.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Devido a importantes melhoramentos que a séde d'este club na rua da Lucta, 16-A, tem soffrido assim como a acquisição do bilhar tem-se conservado a sua séde encerrada reabrindo no proximo dia 20 pelas 21 horas, inaugurando-se n'este dia os retratos dos prestimosos socios fundadores srs. Ernesto Magno, Orlando Caldeira e Elyseu de Carvalho, figuras de destaque no nosso meio sportivo, a quem o club muito deve. Será conferente o illustre «sportman» sr. João Ramalheto Serra.

Pelo estrangeiro

Informações

No proximo domingo deve realisar-se uma corrida ciclista de 289 kilometros em Milan-San-Remo.

—Disputa-se tambem no domingo em Paris um torneio de box destinado aos novos organisado pelo Club Pugilista de Paris.

—Em seguida ao «cross-country» que ha pouco se realisou, foi resolvido organisar outro «cross» com «handicap» entre os concorrentes classificados e disputar-se-ha no Estadio Francez no dia 28 de abril.

—O Club Geral de Arrastamento de Paris trabalha para reformar os novos fazendo a sua educação desportiva em todos os ramos da actividade physica. O seu fim consiste em levar o maior numero de adolescentes aos sports e crear um viveiro de athletas para os futuros dias desportivos.

Vastos terrenos da Portas de Paris vão ser preparados para permittir a pratica de todos os sports.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, recompensas e cheques sobre o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Cruz portugueza

Recita de caridade

No dia 26, no theatro do Gymnasio realisa-se uma festa de caridade promovida por um grupo de senhoras a favor da Cruz Portugueza—Serviço de saude dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa (1.ª Secção), instituição empenhada em montar em diversos ailos da cidade, postos de soccorros urgentes, para o que adquiriu já carros para transportes de feridos, macas e varia material sanitario, devendo brevemente abrir as escolas de enfermagem a fim de aperfeiçoar o respectivo pessoal.

Aggremiações politicas

A commissão parochial unionista da freguezia da Encarnação em sua sessão de 16 de abril de 1918, resolveu:

1.º—Lançar na acta d'esta sessão um voto de congratulação pela forma brilhante como decorreu o nosso 3.º congresso.

2.º—Lançar egualmente na mesma acta um voto de profundo pesar pela perda do nosso correligionario e prestigioso republicano dr. João de Menezes.

3.º—Saudar na pessoa do seu commandante as valentes tropas portuguezas que tão alto levantaram a bandeira do seu paiz por occasião do ultimo ataque alemão ao nosso sector e bem assim lançar na acta d'esta sessão um voto de profundo sentimento e admiração por todos aquelles que succumbiram durante o mesmo ataque.

4.º—Que da primeira deliberação se dê conhecimento aos corpos dirigentes do nosso partido por intermedio da commissão municipal. Que a segunda se communique a familia dolorosa saudosa João de Menezes. Que finalmente a terceira seja communicada ao general em chefe das forças portuguezas em França (C. E. P.).

5.º—Que á imprensa se dê conhecimento de todas estas deliberações.

A commissão politica republicana centrista de santa Catharina, para assuntos urgentes, convoca os vogaes e agregados a reunir na séde d'esta commissão—rua dos Poyaes de S. Bento, 104, pelas 12 horas de domingo proximo. Pede-se a comparencia de todos.

Festas escolares

A dos alumnos do lyceu de Camões

E' amanhã que se realisa a recita dos alumnos do lyceu de Camões, em «matinée» elegante, no Cinema Condes a favor da Associação Academica do mesmo lyceu.

O programma, além d'uma conferencia humoristica, pelo sr. Antonio Rodrigues e de varios numeros de musica e canto pelas srs.as D. Delphina Victor e D. Alice Fonseca, consta da representação das comedias em 1 acto «O sr. Alegre» e «O Commissario é uma joia» e da farça em 1 acto «Casa com escritos»

Politeama

Hoje-A's 9 h. da noite-Hoje

A comedia burlesca de maior successo e gargalhada!

O Conde-Barão

Domingo 21—A's 3 horas da tarde Grandioso concerto symphonico a favor dos

Mutilados portuguezes na guerra

Bilhetes á venda

A creação dos celeiros municipaes

Não trará beneficios, diz um lavrador

Assignada por «Um lavrador» recebemos uma longa carta, da qual damos os seguintes periodos que se referem á creação dos celleiros municipaes, com a qual esse lavrador não concorda, pelos motivos que em seguida expõe:

«Representam o resurgimento dos celleiros communs, que mesmo em epochas normaes não deram resultados apreciaveis. Nas circumstancias actuaes, aquelles podem dar causa a serios embaraços na alimentação publica.

Serão 300 celleiros, o que mesmo será dizer—300 acambarcadores officialmente reconhecidos, um em cada concelho, tratando de se prevenirem para todo o anno, e até, á cautela, para mais d'um anno. Este facto é fatal em todos os concelhos productores, mas como attender aquelles que não produzem cereaes e legumes; como attender depois aos grandes centros de consumo como Lisboa, Porto, Coimbra, Setubal, etc.—o a quasi toda a provincia do Algarve?

Sabe-se que em epochas normaes importava-se uma media de 120 milhões de kilogrammas de cereaes e legumes. Quer dizer, tinha de se importar generos necessarios para acudir passados alguns mezes da colheita ao abastecimento publico. Emquanto estas importações se não realisavam, os generos necessarios eram levados pelo commercio a todos os pontos do paiz. Mas desde que esses generos fiquem retidos nos celleiros municipaes, e dada a quasi impossibilidade de importação, pouco tempo depois das colheitas a fome estalará nos grandes centros de consumo.

Parece-nos, pois, que os celleiros municipaes vão ser mais um grande embaraço na questão da subsistencia publica».

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

O 1.º anniversario de "A Tribuna,,

No proximo domingo, realisa-se no club Simões Carneiro, para tal fim cedido pela sua direcção, uma festa commemorativa do 1.º anniversario do jornal «A Tribuna».

Será representada a bonita peça «Os 20.000 dollars», desempenhada pelo grupo dramatico Lisboa Club, seguindo-se baile.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Na corrida inaugural da temporada, que no domingo se realisa no Campo Pequeno, figuram os nomes dos cavalleiros E. Macedo, Rufino da Costa, R. Teixeira e dos banderilheiros Theodoro, Cadete, T. Branco, Thadeu, Rocha, Luciano, Thomé e Custodio; dos praticantes J. dos Santos e A. Marques e do valente Antonio da Taberna, como cabo de um grupo de escolhidos mocos de forcado. Reabre amanhã, sexta-feira, a bilheteira dos Restauradores.

Conferencias

Promovida pela Federação Academica de Lisboa, e com o thema «Ensino universitario», realisa o professor sr. dr. Telestino da Costa Lemos d'amanhã, ás 21 e meia horas, na Sociedade de Geographia, uma conferencia.

Amanhã, pelas 17 e meia horas, o sr. dr. Camara Reys realisa no Cours Superieur, rua dos Anjos, 26, 1.º, a sua 4.ª conferencia sobre litteratura portugueza, occupando-se da geração de Coimbra Anthero.

Os bilhetes para estas conferencias estão á venda na livraria Ferreira.

MERCANTIL AFRICANA

EMPRESTA dinheiro sobre joias, ouro, prata, papeis de credito, moveis, pianos, roupas, automoveis, motos e bicicletas, e tudo o mais que offereça garantias. Juro o mais barato. Compra e vende mobilia. Compram-se cautelas dos Monte-pios Geral, Commercial e outros.

Rua da Magdalena, 125 2.º E.

Telephone Central n.º 3:534.

Carvalho, David, L.da

EDITAES E RECLAMAÇÕES

O decreto das subvenções

O sr. A. P. Barbosa escreve-nos pedindo que chamemos a attenção do governo para a triste situação em que se encontra o pessoal assalariado da cadeia nacional.

Não é elle attingido pelo decreto das subvenções, o que viria minorar em parte as difficuldades com que lucta difficuldades que augmentam dia a dia, pois funccionarios que teem 30 annos de serviço e sem o uturo garantido, sendo por isso de justiça que o governo olhe para a sua situação.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«20:000 dollars».

São Luiz—A's 21—Recita de caridade—«Marianela».

GYMNASIO—A's 21,15—«O Raio».

TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».

APOLLO—A's 21—«Alma de D. João».—«O Martyr do Calvario».

EDEN—A's 21,15—No paiz do sol.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 «E' agora»—«A Flor do Bem»—«Agencia artistica».

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—«Os Mysterios de Paris».—«O poder militar da França».—«O esforço britannico»—«Tropas americanas em Londres».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:

NACIONAL—Festa artistica de Carlos Santos.

Sabbado:

S. LUIZ—Festa artistica de Lucinda Simões.

Informações

A 29 do corrente effectua-se, no theatro Nacional, uma recita extraordinaria de veras recommendavel, na qual subirá á scena em representação unica, a peça «Sem dote», de Alvaro de Paiva, que tão justificado exito obteve quando subiu á scena. Os bilhetes para esse espectaculo podem desde já ser requisitados no camaroteiro do theatro.

*

Annuncia-se para muito breve no theatro Apollo a primeira representação da nova peça historica de Ruy Chianca «Nun'Alvares». A peça é em verso, em 5 actos e terá scenario completamente novo.

*

A galante actriz Justina de Magalhães, uma das mais gentis entre as nossas recentes artistas, realisa no proximo dia 24 a sua festa artistica com a ultima representação de «A menina virtuosa», interessantissima peça hespanhola que tanto sucesso obteve quando subiu á scena pela primeira vez. Além da comedia a festeja da cantará uma «romanza» da «Cavalleria Rusticana».

*

E' provavel que se represente no theatro do Gymnasio, durante a epoca de verão, pelos artistas que ali vão trabalhar, uma das mais recentes peças do theatro francez, de auctor de larga nomeada, cujo titulo a seu tempo diremos.

Reclames

Esta noite e amanhã, os frequentadores do Colyseu dos Recreios poderão assistir a espectaculos soberbos em que se prepara o surprehendente programma de hontem que alcançou o mais soberbo exito são tres extraordinarios «films» de actualidade, «Poder militar francez», «Esforço britannico na guerra» e «Forças americanas em Londres», e a 3.ª jornada da emocionante pelicula «Os Mysterios de Paris», «A Loba».

Domingo, grandioso programma.

—Continuam no Salão Foz com exito os espectaculos populares representando se as peças «E' agora!» e a operetta «Flôr do Bem»—as melhores peças do reportorio. Segunda-feira, é a festa da actriz Dinah Stichini.

—Os Mohicanos de Paris, a popular novella de Alexandre Dumas, pae, e que o cinematographo acaba de editar, estreia-se nos Salões Central e Foz no proximo dia 1 de maio.

Quadro auxiliar dos serviços de artilharia

Presentemente existe no C. E. P. uma organisação de unidades novas a que devem ser destinados exclusivamente officiaes d'este quadro, não só para facilitar as suas collocações como porque os serviços d'artilharia, e até os de todo o exercito, são beneficiados.

Os grupos de baterias d'artilharia de campanha devem ter os seguintes officiaes do Q. A. d'artilharia, além dos que servirem como subalternos nas baterias na falta de officiaes com o curso da arma como determina a lei vigente:

Commandante da formação do Estado Maior: o menor—um capitão.

Commandante do grupo de escalões de combate (escalão de munições das baterias)—um subalterno.

Encarregado da organisação e registo do material de guerra—um subalterno.

Estes officiaes são indispensaveis, presentemente, e quaesquer d'elles tem bastante que fazer, uma vez que se lhe deem as attribuições da sua responsabilidade pelo desempenho dos referidos serviços aliviando assim o commando do grupo de baterias não o distrahindo do seu mais importante papel, o que é o dirigir as operações.

Estes officiaes estavam tambem á mão para supprir, de momento, as baixas das baterias e do commando do grupo.

Quem escreve estas linhas desempenha hoje no 5.º G. B. A. do C. E. P. estes tres logares, comquanto andam officiaes do seu quadro sem collocação definida, o que não é justo.

Baterias de morteiros

Os serviços destas unidades incluido o commando devem ser desempenhados exclusivamente por officiaes do quadro auxiliar dos serviços de artilharia, para o que se lhes exigirá um diploma conveniente.

Os officiaes do Q. A. A. teem dado provas até hoje, quer na Africa, quer na guerra europeia de que satisfazem cabalmente a todos os serviços d'artilharia, e muito mais darão se lhes derem o prestigio de os considerar, dando-lhes assim a justiça que lhes assiste.

Nas occasiões mais perigosas estes officiaes encontram-se sempre promptos a defender a sua Patria, e sempre o fazem com a maior dedicação, honrando a arma em que fazem a sua carreira, embora o seu quadro, com a mais injustificada razão não seja considerado na constituição da arma de artilharia, por os quadros auxiliares estarem separados das diversas armas e serviços do exercito.

Presentemente no C. E. P. teem os subalternos do Q. A. A. sido collocados nas baterias de morteiros, mas tambem os commandos do grupo e das baterias devem ser dados aos officiaes d'este quadro.

Os officiaes milicianos, com muito menos praticas e conhecimentos dos diversos serviços, se lhes dá a competencia de servirem nas diversas especialidades do exercito, devendo tambem considerar-se os officiaes do Q. A. A. nas mesmas condições.

Os officiaes do Q. A. A. (antigos) teem o curso da Escola Central de Sargentos, onde se exigiam conhecimentos como na Escola de Guerra, e aos modernos (da presente guerra) exige-se-lhes o curso de officiaes milicianos, sem o que não podem entrar n'este quadro.

Regimentos, batalhões ou grupos dos diversas armas e serviços do exercito:

E' de toda a conveniencia, que em cada uma d'estas unidades haja um official do Q. A. A., para encarregado do material de guerra.

Os diversos quadros do exercito teem sido ultimamente beneficiados melhorando assim a promoção dos seus officiaes. O quadro auxiliar d'artilharia não tem tido melhoria compensadora.

E' uma necessidade alargar o quadro, não só porque urge fazer desapparecer a desegualdade de promoções em relação aos diversos quadros, mas ainda porque os serviços de material de guerra necessitam de boa organisação, e são estes officiaes os mais apropriados para este serviço.

Alvaro o seguinte quadro:

Coroneis, 2; tenentes-coroneis, 3; majores, 6; capitães, 45; subalternos, 100. Total, 156.

Um dos coroneis seria o chefe da repartição do D. M. G. do Exercito (Arsenal), e o outro coronel o inspector dos registos do material de guerra das diversas unidades do exercito.

Os tenentes-coroneis e majores, os commandantes dos grupos de morteiros e grupos de baterias de reserva, e ainda os directores ou chefes dos depositos de material de guerra territoriaes.

Os capitães os commandantes das secções de munições, commandantes dos P. do E. M. e M. dos grupos de baterias de artilharia e baterias de morteiros, e ainda outros serviços da arma.

Os subalternos de todos os serviços da arma, baterias de morteiros e encarregados do material de guerra das differentes unidades do exercito.

Ao sr. ministro da guerra e bem assim ao Estado Maior do Exercito dirijo estes esclarecimentos, esperando que sejam tomados em consideração, pois além de melhorarem o quadro auxiliar dos serviços de artilharia, é de grande utilidade para o exercito a remodelação como se indica.

Lisboa, 17 de abril de 1918.

Manuel Jacintho Fortes, tenente do 5.º G. B. A. do C. E. P.

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, lithase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefacções locaes em pouco tempo. Usado exclusivamente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 67, 1.º.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

RELATORIO DO OBSERVATORIO CAMPOS RODRIGUES—Recebemos este relatorio do observatorio de Lourenço Marques relativo a 1916. E' um trabalho completo e que honra o pessoal que está á frente d'esse estabelecimento.

O MARCONIGRAMA—D'esta publicação acabamos de receber o numero correspondente a março findo. Com numerosas gravuras e prosa diversa, vem, como de costume, muito interessante.

BOLETIM COMMERCIAL—No ultimo numero publicado, relativo a fevereiro findo, vem, além de outras materias que interessa conhecer, os relatorios dos novos agentes consulares em Roma e Zanzibar.

ESCOLAS MOVEIS—Está publicado o Boletim de Propaganda da Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus, relativo ao ultimo trimestre de 1917.

O MARCONIGRAMA—Recebemos o numero relativo ao corrente mez, d'esta magnifica revista da casa Marconi, que vem, como de costume, muito interessante e com magnificas gravuras.

O COMMERCIO DO PORTO MENSAL—O nosso prezado collega do Porto continua publicando com a maior regularidade o seu mensario, que vae já no terceiro anno. Temos presente o numero relativo a março findo, que agradecemos.

O REGRESSO—D'este opusculo, em homenagem á França e original do official de marinha sr. Nunes da Matta, sahiu a 2.ª edição, o que demonstrou plenamente o agrado com que foi recebido.

CAMARA PORTUGUEZA DO RIO DE JANEIRO—D'esta instituição recebemos o Boletim relativo a janeiro findo.

Ensino commercial

O ensino na Hespanha

Concluamos, restando-me falar do ensino comercial superior que, como disse, é no paiz visinho de dois annos apenas.

O curso superior divide-se em tres especialidades:

Curso Superior de Commercio.

Curso Superior.

Curso Superior Consular.

Tratarei apenas do primeiro para não alongar demasiado esta noticia.

Tem a seguinte organisação: 1.º anno, Chimica industrial geral; analyse chimica; legislação aduaneira comparada; direito commercial internacional; lingua arabe.

2.º—Mercadorias e sua analyse; fomento commercial, economia politica e politica economica das grandes nações; estudo economico colonial de Hespanha e arabe.

O estudo do arabe justifica-se pela posse das colonias hespanholas da costa norte de Africa onde o arabe é a lingua vulgar.

O estudo especial dos seguros e outros, fazem parte de cursos que especialisam os alumnos em diversos ramos do commercio. Eis em rapidas linhas o que é o ensino commercial no paiz visinho, ensino cuja organisação é muito superior ao do nosso paiz, onde existe um plano geral, todo subordinado á mesma orientação, o mesmo para todo o paiz, identico em todas as escolas.

Quanto a edificios, o confronto só serve para pôr em maior destaque o consideravel desleixo a que tem sido votado este ensino em Portugal, onde um só edificio não existe que permitta uma installação propria, completa, adequada ás necessidades da instrucção commercial.

A installação do Instituto do Porto, é uma vergonha, a da Escola Oliveira Martins é mesera; o proprio Instituto de Lisboa está n'um edificio adaptado e cuja remodelação é incompleta ainda.

Um bom numero de escolas commerciaes hespanholas teem edificios proprios.

A Escola Central de Madrid está em edificio adequado, mas a Escola Superior de Barcelona dispõe de edificio proprio, magnifico; permittindo uma installação modelar.

A Escola de Valencia é uma das melhores que conheço, installada admiravelmente n'um pello edificio, rico de luz e de ar e de um magnifico aspecto.

Mas sobrelevando a todas, a Escola superior de Govelanes é a mais completa e maravilhosa installação que tenho visto em escolas de commercio.

Nenhuma em Portugal, nem official, nem particular, se pode approximar sequer da escola de Govelanes, cujo magestoso edificio, um verdadeiro palacio, ultrapassa tudo quanto possa suppor-se em installações escolares d'esta especialidade.

Ahi nada falta nem em aulas, nem em laboratorios, nem em gabinetes, museus etc., todos installados em amplas salas com enormes janellas mais semelhando verdadeiras galerias envidraçadas do que simples janellas. Em edificios taes ensina-se com gosto e aprende-se com vontade.

Não conheço as installações das actuaes escolas de Lisboa, mas se todas se approximarem ás do Porto, onde em aulas cuja capacidade será quando muito para vinte ou trinta alumnos, se acommodam 70 e 80, então nem vontade de aprender e todavia, em taes condições tem-se feito rolar gross no ensino inferior e commercial do nosso paiz.

Humberto Beça.

NATURISMO

A carne

Falta a carne nos matadouros. A que ha é cara como o lume. Entretanto, é tal o sortilegio que disfruta, que fazem-se todos os sacrificios para obtel-a. Comtudo, a carne, esse pedaço de substancia em via de decomposição e que veiu d'um animal esquartejado, só pode ser tragada pelos dentes humanos, apoz as preparações culinarias mais ou menos difficeis do fogo e do embalsamamento. A carne é um falso e perfido alimento para o homem porque é contrario á razão, ao entendimento, á moral e á verdadeira natureza humana! A carne tolera-se, pelo costume, n'uma sociedade que quer viver do artificio e vae buscar energia aos liquidos esbraseantes, ardendo em febre. Mas não é para a raça humana a verdadeira nutrição. Comer carne é um attentado á integridade physiologica. Nutre, sim: mas morbidamente, causando ruinas precoces em organismos que não teem força para se defrontarem com tão appetecido manjar, mas deleteria nutrição. Parece um paradoxo vil, n'este seculo de morte e de luto, espalhar esta doutrina ensinada por tantos sabios e apregoada por tantos philosophos? Poucos são os medicos que teem a coragem de avançar n'este campo, escorregadio, dificil e ruinoso até.

Mas, já lá vão 10 annos que comecei por necessidade a executar uma dieta vegetal, parecendo ser o escolhido, no meio de 3.000 clinicos portuguezes, para erguer tão alto quanto permitte a pequenez do esforço proprio, o estandarte do Naturismo... Fazendo o balanço d'estes 12 lustros, concluo que estou satisfeito, com a consciencia feita, por ter salvo muitos enfermos, dando-lhes alguma vida que não tinham já. Que prazer ponho haver um matar, assassinando, o pacifico boi, o carneiro que dá lã, a ave que canta, enchendo com seus hymnos de alegria o espaço?? A perfeição como-nos e deixamos a carne sanguenta e nauseante, que alimenta enchendo de toxinas, alterando a contextura do sangue, modificando os pensamentos a tornal-os violentos, asperos e diabolicos, etc. Cára a carne do immundo porco e de todos os animaes—fas voltar o hipercivilisado a pensar nos vegetaes sinceros amigos do homem, condemnação da energia solar, do magnetismo cosmico, da paz e da saude. A guerra, prolongando-se, faz avançar a ideia de que se pode viver sem matar. A carne é a causa da infelicidade dos homens que os leva á guerra e que os torna enfermos e criminosos.

Dr. Amilcar de Sousa

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 16—Como noticia, vai realisar-se no passado domingo, 14, a bota abaixo do navio de 4 mastros e 1.200 toneladas «Rio Mondego», construido pela Sociedade Figueirense de Construcções Navaes, d.da. Apesar de estar uma tarde desabridissima, era enorme a concorrencia de pessoas que d'aqui, de Coimbra e das povoações do concelho acudiram a presenciar aquelle acto.

Devido porem, á insufficiencia inclinação da carreira, o barco apenas percorreu uns 10 a 12 metros. Tentou-se, com o auxilio d'um rebocador e d'um vapor, passado a terra fazel-o percorrer a carreira, sendo baldados todos os esforços.

Procura-se agora fazel-o com auxilio de macacos hidraulicos, pedidos pela Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

—Encontram-se n'esta cidade a distincta escriptora e redactora d'esse jornal Sra. D. Virginia Quaresma e o sr. Reynaldo Ferreira.

A illustre senhora tem visitado varios pontos e entrevistado diversas pessoas de mais destaque, colhendo impressões e elementos para uma serie de artigos que, sobre o progresso e desenvolvimento d'esta linda praia tenciona publicar.

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: **José A. de C. Godinho**

P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:652

Adamastor

Companhia de Seguros Ibso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A — *Teleph. 3022*

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º — *Teleph. 949*

Companhia do Caminho de Ferro do Mondego

Sociedade Anonyma — Responsabilidade Limitada

Convóco a assembléa geral ordinaria desta Companhia para o dia 8 de maio p. f. pelas 15 horas, na rua dos Retrozeiros N.º 113-1.º, a fim de discutir e votar o Relatorio e Contas da gerencia de 1917 e proceder á eleição dos vogaes effectivos e supplentes do Conselho Fiscal.

Não havendo numero legal de accionistas para a Assembleia poder funccionar, fica desde já feita a 2.ª convocação para o dia 22 do mesmo mez de maio, ás mesmas horas, funccionando então a assembleia nos termos do paragrapho 2.º do artigo 31.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Abril de 1918.

O Vice-Presidente da Meza da Assembleia Geral

Alfredo Mendes da Silva

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria

Edificio social

A Commissão encarregada da sua construcção tem a honra de convidar todos os Srs. associados a visitar o Edificio em construcção na Rua da Palma, no proximo domingo, 21, das 13 ás 14 horas, para tomarem conhecimento do estado de adeantamento em que se encontra, sendo-lhes prestadas todas as informações. Pela Commissão—O secretario, *João Augusto Garcia.*

Experimentem O IODAL

Iodo solido em granulado iodetado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:

Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.

Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.

Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.

Iodal methilarsinico, (com arrhenal) para creanças fracas e anemicas, linphaticas e rachiticas.

Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.

Com todas estas formulas se evita o iodismo.

Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.º—Telephone 624, Central.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2163

BORRA DE GAZ

— EM ARMAZEM —

Pedidos a

FRANCISCO LEITÃO

Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8

—LISBOA—

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL ESC. 934.365$00

Não se tendo verificado a reunião da assembléa geral ordinaria convocada para hoje, por falta de numero de accionistas, é nova e definitivamente convocada para o dia 27 do corrente, ás 14 horas, no Banco Commercial de Lisboa, para apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo, sua discussão e votação.

O praso para o deposito de acções para os effeitos do artigo 27.º dos estatutos termina no dia 15 do corrente.

Lisboa, 10 de abril de 1918.

O presidente da meza da assembléa geral

José Adolpho de Mello e Sousa.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpedura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção do Padaria 2.038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

mais economicas e mais brilhantes

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc, etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 réis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 170 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.508$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sulphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180º C.	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.da

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicado nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Estorreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 22 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes.

A' publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor do padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Mantua de Kergant», Feuillet.
6 «A Estrellinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas Rôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Mopis», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Lepa», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza Inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora—C. do Terreigal, 23—Teleph. 1302 Central.

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

Fabrica Electrica de Serração de Madeira

junto á Fabrica do Gelo «Polo» a mais bem situada em ALCANTARA-MAR servida pela linha ferrea.

Preços sem competencia. Venda de serradura.

Francisco Leitão

Escriptorio—Rua da Costa, 8—Telephone 4119 C.—Lisboa.

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C 2533

Carvão vegetal

em saccos de 45 kilos a 90 centavos a arroba no armazem e a 1$00 em casa do consumidor.

Lenha serrada

a 40 centavos a arroba ou 2$500 a tonelada á porta.

Cêpa crua

a 2$300 a tonelada em casa do consumidor.

Peso garantido

Pedidos a

Francisco Leitão

ARMAZEM, R. 1.º de Maio

ESCRIPTORIO, R. da Costa, 8

Telep. 4.119 C Lisboa

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e cozemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e ainda engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lassos ulcerosos, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESBOTADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	6$500
» polica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» » 1.ª	7$500
Botas polica	7$500	» calf	7$500
» calf	7$500	» » extra	8$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Baratol Baratol Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Olhos sãos Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$300 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Arthrite, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipação, de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porto.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 170 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1603.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com 80 retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 1.º e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

Combater pelos alliados é salvar a Europa

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2751 — 8.º Anno | Direcção e Redacção e Administração: Manuel Guimarães, R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 20 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Um mez

Faz ámanhã um mez que se iniciou a tremenda e tão annunciada offensiva dos allemães no «front» occidental da Europa.

Póde dizer-se que se tratava d'uma offensiva altamente «réclamada», mais «réclamada» do que nenhuma outra, uma especie de grande espectaculo que durante muito tempo aguça a curiosidade, chegando por fim a fazer-se d'elle qualquer cousa de tão ineditamente maravilhoso que se acaba, quando realisado, por nunca se registar a altura do que se previa.

Lembra-nos d'uma «réclamagem» d'esta especie no dominio litterario. Foi a do «Chantecler», de Rostand. Durante, não mezes, mas annos, apregoaram as maravilhas da nova peça que o auctor do «Cyrano» laboriosamente congeminava no ridente asylo de Cambo. Dir-se-hia que no isolamento, e entre os requintes d'uma belleza por toda a parte em torno d'elle disseminada, o grande artista tecia os seus versos, como na tenda oriental, com fios de seda e ouro, para produzir a oitava maravilha do mundo. O resultado foi que o «Chantecler» não correspondeu ao que se esperava. Nem era o que a imaginação do publico phantasiára, nem mesmo rivalisava com as obras já publicadas do Rostand, o «Cyrano», ou o «Aiglon».

Da offensiva allemã, que veiu a iniciar-se em 21 de março findo, tambem se esperavam esforços sobrehumanos, qualquer de monstruoso e gigantesco, mas grande e sublime. Afinal de contas, o «clou» da offensiva foi um celebre canhão que bombardeia Paris, e que não consegue fazer o trabalho sangrento, mas util, d'uma peça de 75. E já mesmo o telegrapho informa que o canhão monstro ha dois dias tão dá signaes de si, parecendo que os artilheiros francezes deram com elle, e o monstro não pensa senão em esconder-se d'elles.

Faz ámanhã um mez que a offensiva começou, e dos objectivos d'essa offensiva qual está realisado? Nenhum. Quer esse objectivo fosse Paris, quer fosse Amiens, quer fosse Calais ou Dunkerque, nenhum d'elles foi attingido. Os allemães tiveram de parar no caminho de Paris; tiveram de parar no caminho de Amiens; já estão, mesmo, segundo parece, parados no caminho de Calais ou Dunkerque.

Realisaram alguns avanços? E' certo. Mas são d'essas victorias mais fataes do que derrotas. Para occuparem algumas aldeias, para formarem dois saliente na sua linha de batalha que se lhes podem tornar perigosos, os allemães soffreram taes perdas que, se continuarem na mesma proporção, reduzir-se-hão a zero os seus exercitos.

Na resistencia a esta offensiva, os inglezes teem sido admiraveis de tenacidade, os francezes admiraveis de impeto. Tambem os portuguezes escreveram uma pagina de gloria na formidavel lucta. Outras escreverão ainda, como as escreverão os seus alliados. A hora não é de desalento: é de esperança. Faz ámanhã um mez que a offensiva começou, e os allemães pensavam attingir em quinze dias os seus fins. A experiencia lhes tem demonstrado que nem em quinze annos.

Lucinda Simões

Hoje, por occasião da recita de homenagem á illustre actriz Lucinda Simões, será entregue a esta eminente artista um numero commemorativo onde collaboraram os mais distinctos e conhecidos escriptores portuguezes.

A contribuição do illustre escriptor Julio Dantas, por ter chegado esta amanhã, quando o numero já estava composto e impresso, não poude ser inserida n'elle, tendo comtudo enviada, juntamente com os outros originaes á insigne actriz, que sem duvida os conservará como uma curiosa recordação.

As breves linhas devidas á pena de Julio Dantas são as seguintes:

«Lucinda Simões é a actriz portugueza que mais sabe do seu officio. Os seus triumphos deve-os a grande actriz muito ás suas qualidades naturaes; mas muito mais ainda á forma porque essas qualidades foram cultivadas e disciplinadas durante longos annos de preparação profissional. Filha de um actor, que a educou; esposa de outro actor, que foi o mestre do theatro do seu tempo, — Lucinda Simões constitue a expressão gloriosa de quanto valem o didactismo e a escola de educação profissional de uma artista dramatica.—Julio Dantas».

Varias homenagens serão prestadas hoje á eminente artista que tem contribuido com o fulgor do seu talento, a sua grande cultura e o seu estudo conscienciosa e persistente, para algumas das paginas mais gloriosas da historia do theatro portuguez, n'estes ultimos cincoenta annos.

Por iniciativa do poeta Cardoso Martha e da illustre escriptora sr.ª D. Alice Oram, ser-lhe-ha offerecido um lindissimo album collaborado por alguns dos nossos mais notaveis escriptores, criticos e artistas. Tambem lhe será entregue o seu proprio busto modelado pelo distincto esculptor Maximiano Alves. E' uma verdadeira obra prima que, destinando-se a particular na justissima consagração que vae ser feita, á actriz insigne que é Lucinda Simões, consagra, definitivamente, ao mesmo tempo, os meritos, de ha muito firmados, do joven artista.

Um grupo de senhoras da nossa sociedade elegante, á frente do qual se encontram as sr.as D. Elisa Baptista de Sousa Carnaxide) e D. Maria Arantes, prendam Lucinda Simões, commemorando o seu quinquagessimo anniversario da vida theatral, com uma formosissima joia, adquirida na joalharia Leitão.

Todos os espectaculos de esta noite, nos differentes theatros de Lisboa, serão consagrados a Lucinda Simões.

Da guerra e dos exercitos

A 35 kilometros de Nieuport e a 40 de Calais — Actividade em Salonica — Como a America anniquila os ataques submarinos aos seus comboios

Diario da guerra

A batalha tem proseguido n'uma lucta intensa e encarniçada no sector a norte de Armentiéres, prolongando-se a linha de ataque de Ypres a Langhemark.

O inimigo afrouxou os ataques no Somme para tentar o seu objectivo na batalha do Lys, onde o terreno tem sido defendido a palmo e palmo, com perdas elevadissimas para o atacante.

Os combates da artilharia para a posse da crista de Wytschaete, segundo declaram os correspondentes de guerra, teem revestido proporções e aspectos verdadeiramente infernaes.

Os allemães encontram-se na zona mais avançada da sua linha de batalha a uns 35 kilometros de Nieuporth e a uns 40 kilometros de Calais; mas a resistencia que teem encontrado no seu avanço lento, leva a crêr que não terão capacidade de reservas para supportarem as exigencias d'esta formidavel offensiva.

E' para se registar o facto dos allemães terem, por agora, desistido do avanço sobre Amiens, para irem procurar algum exito n'outro sector da linha. Teem atacado no Mosa, na Champagne e no Oise, com menor intensidade, para fazerem deter as reservas dos francezes, cujos contra-ataques os preoccupa bastante, por lhes fazerem malograr as grandes investidas.

O generalissimo Foch tem revelado uma admiravel capacidade de commando, pela forma como faz manobrar as suas reservas, que acodem no momento opportuno aos pontos mais criticos.

A situação moral dos imperios centraes começa a estar deprimida, porque já se nota em alguns jornaes a corrente no sentido de se chegar a um accordo com a Inglaterra, por se reconhecer que os exercitos em lucta se manteem em condições de um equilibrio que não se afigura quebrar-se por uma forma definitiva, a favor de um dos belligerantes.

Agora já se declára que a Inglaterra não tem a responsabilidade na ruptura das hostilidades.

As operações em Salonica era de prever que se activassem, á medida que os bulgaros, turcos e austriacos se libertassem das garras do colosso moscovita.

Como a batalha do Lys tem continuado sem interrupção desde o dia 9, não nos devemos surprehender pela falta de noticias pormenorisadas do sector portuguez. Os allemães executaram um violentissimo fogo de barragem, que prejudicou as communicações e devido ao proseguimento das operações, é natural que só se possa dispensar algum momento ás noticias pessoaes, quando as operações militares o permittam.

De Inglaterra

A Inglaterra não esquece a Belgica

LONDRES, 19.—O sr. Balfour, fallando n'um jantar dado em honra dos delegados do governo belga e do «comité» de commercio anglo-belga, disse:—Estamos em presença de alguma cousa mais importante e de mais elevado alcance que os simples interesses da industria e do commercio dos dois paizes em amigavel visinhança e que hão de ter em conta as suas faculdades e os seus interesses respectivos. Temos entre outras cousas que desfazer uma grande injustiça internacional. Não ha na Gran-Bretanha nem nas nossas colonias do ultramar nem nos Estados Unidos, homens mulheres ou creanças que não conheçam as injustiças infligidas á Belgica, durante a primeira semana da guerra, que não conheça o infame tratamento de que a Belgica foi victima nas mãos dos allemães, que não conheça a crueldade e a violação dos direitos das gentes, factos que deixarão uma mancha indelevel nas paginas da historia da Allemanha, se porventura ha alguem que entenda que vale a pena escrever a historia da Allemanha. Não ha, disse eu, nem homens, nem mulheres, nem creanças, em todo o universo, que não estejam ao corrente d'estas iniquidades. O que não se conhece e que muito se deveria conhecer é o tratamento a que a Allemanha, a sangue-frio e methodicamente, submetteu a Belgica, desde estas primeiras atrocidades. A invasão do exercito allemão e os attentados commettidos por este exercito são cousas horriveis e inolvidaveis, mas eu creio que as torturas lentas e methodicas a que a Belgica está submettida a sangue frio desde a occupação allemã, são cousa mais horrivel mesmo quando se reflecte n'aquellas, embora o horror d'estas seja menos dramatico que o dos primeiros attentados que congelaram o sangue nas veias da humanidade. Qual foi a missão a que os allemães se dedicaram? Em primeiro logar a arruinar o commercio, a industria e as faculdades commerciaes e industriaes de uma nação que era sua visinha e sua amiga e que elles se tinham compromettido a defender. A sangue frio—e isso por sua propria confissão—os allemães sentem um vivo prazer no pensamento de que se amanhã se assignasse a paz, seriam necessarios, pelo menos, numerosos mezes para a intelligencia belga, os capitaes belgas, a industria belga, o espirito de iniciativa belga, fazer de novo concorrencia á Allemanha sua rival. Eis a primeira cousa que os allemães fizeram. Um outro attentado commettido por elles consiste em ter sangue frio e proposito deliberado para despojar a Belgica de tudo o que era material industrial, materias primas, organismos de producção essenciaes a todas as industrias. Os bandos de hunos ou de outros selvagens atravez de um paiz agricola commettem crueldades e trazem desastres, mas depois d'isso é impossivel destruir o solo d'esse paiz que assim devastado pode depois de curto intervallo e que algumas vezes causa admiração, recuperar a sua antiga prosperidade agricola. Mas quando se trata de utensilios complicados de industrias, n'um paiz dotado de minas e de manufacturas, é quando em seguida se despoja esse paiz de todo o capital fixo e essencial a fazer viver a industria, isso certamente constitue uma chaga muito profunda e muito difficil de curar que tem o mal commettido pela simples passagem de um exercito de invasão. E' esta immensa injustiça que de proposito deliberado os allemães infligiram ás manufacturas e industrias de uma nação que não se conta entre os maiores da Europa, mas que é certamente uma das primeiras nações européas pelo que respeita a minas e outras industrias e fabricas. Nada ha que possa ultrapassar o cynismo com que os allemães procedem. Este cynismo vae ainda mais longe. Teem-nos repetido muito e principalmente os allemães, que a força constitue o direito e a propria moral é uma cousa insignificante comparada com a vontade dominante. Emquanto estas allegações não passam de phrases em obras de philosophia pode-se sorrir e deixar passar, mas quando ellas tomam a forma que acabo de descrever, parece-me que o desgosto não pode ser mais profundo que o que taes actos levantam. Eis o que a Belgica tem soffrido e o que ella soffre ainda n'este momento. Incumbe aos alliados fazer todos os seus esforços para dar remedio a esta iniquidade e crueldade com que os allemães teem de proposito deliberado feito soffrer uma nação que elles se tinham comprometido solemnemente a proteger.

Fallando da restauração da Belgica depois da guerra o sr. Balfour disse:—Estou convencido que ha as melhores intenções da parte dos alliados. E' possivel que a França tenha os seus proprios problemas a resolver e que são de natureza particular, mas estou convencido de que a Gran-Bretanha e a America farão todo o possivel para cumprir esta grande missão. O que me faz crêr que ella será levada a bom fim é que nos proprios belgas temos os melhores alliados que é possivel conceber. Applausos. Nada ha mais magnifico que a firme resistencia das populações, quer ellas sejam flamengas ou wallonas. Constituem um todo. E' uma invenção allemã dizer que ha antagonismo entre estas duas metades do povo belga. A resistencia do povo belga qualquer que seja a lingua que elle falle ou a raça a que pertença é segura garantia do successo no caminho dos esforços. O heroismo dos belgas será assignalado na historia como o mais notavel episodio e o mais reconfortante d'esta epocha, rica de grandes episodios.—(Havas).

No mar

Um submarino allemão ataca um comboio americano

WASHINGTON, 19.—Um unico submarino allemão conseguiu até hoje penetrar n'um comboio americano dos que fazem caminho para França. O facto produziu-se na semana passada e ha boas razões para crêr que o submarino foi destruido. Em todo o caso foi contido em respeito pela barragem das bombas submarinas; duzias d'estas bombas foram lançadas sobre elle no espaço de alguns minutos, o que o impediu de enviar um torpedo. Os transportes carregados e os navios de reabastecimento navegavam escoltados por contra-torpedeiros quando um navio assignalou que um submarino estava á vista e abriu fogo por bombordo. Immediatamente todos os contra-torpedeiros viraram de bordo simultaneamente e se dirigiram a todo o vapor para o sitio onde as granadas tinham cahido, na pôpa do ultimo transporte. Verificou-se que um novo periscopio se tinha mostrado por duas vezes por cima das ondas e tinha desapparecido. O primeiro contra-torpedeiro que cruzou no local indicado lançou um certo numero de bombas; o segundo fez o mesmo, assim como o terceiro e todos os outros. Outras bombas foram ainda lançadas pelo contra-torpedeiro que patrulhava na rectaguarda do comboio para poder verificar os resultados obtidos. Foi-lhe, todavia, impossivel assegurar-se de uma maneira positiva por causa do cachão de agua e porque esta estava muito descolorada e estriada de azeite que provinha em parte do contra-torpedeiro, mas o ataque, tinha sido prompta e completamente repellido.—(Havas).

(Ver continuação na 2.ª pagina)

A reportagem d'A Capital

nos campos de batalha

A Capital, no intuito de informar os seus leitores e dar-lhes quanto possivel a visão rapida, scintilante, impulsiva das grandes batalhas que n'este momento se travam em França e das quaes depende o destino da Humanidade, envia por estes dias ao *front* portuguez o seu terceiro correspondente de guerra, Mario de Almeida, o prosador elegante da «Lisboa do Romantismo» e da «Cidade formiga», como já enviou os brilhantissimos jornalistas Adelino Mendes e Hermano Neves, que deram em bellas paginas de fulguração e de rajada, impressões vividas e soberbas do gigantesco duello que n'este momento convulciona a Europa.

Adelino Mendes e Hermano Neves iniciaram atravez de mil difficuldades, unicamente para *A Capital*, a sua espinhosissima tarefa que Mario de Almeida vae agora continuar. Dar o *frisson*, a sensação quanto possivel épica do que se passa n'este momento nos campos de batalha, é o fito a que se propõe *A Capital* no intuito de offerecer aos seus leitores a maior, a melhor expressão do pensamento que n'este instante é o primeiro, o mais importante no espirito de todos os homens.

A favor dos mutilados da guerra

Uma recita no theatro S. Luiz

Todos os disvelos, todos os cuidados para com os bravos soldados portuguezes, que tão brilhantemente teem offerecido o seu sacrificio á Patria, são poucos n'esta hora angustiosa.

Movida por altos sentimentos de patriotismo e de humanidade, uma commissão composta pelas sr.as: viscondessa da Gracia Real, condessa de Burnay, condessa de Vinhó, condessa de Calhariz, condessa d'Arge, D. Bertha Ramos, D. Amelia Burnay Morales de los Rios e D. Assumpção Morales de los Rios Zarco da Camara, resolveu dar no proximo dia 24 uma recita cujo producto reverterá para os nossos soldados mutilados da guerra. A festa não se realisa esta semana porque todos os corações sangram ainda pelos nossos soldados cahidos heroicamente na Flandres.

Só temos que applaudir tão nobre iniciativa com todo o nosso enthusiasmo, que encontrará, seguramente, echo em todos os peitos portuguezes, porque do bem de portuguezes se trata.

A recita realisar-se-ha no theatro de S. Luiz, generosamente cedido pelo seu proprietario sr. Ramos, que foi amabilissimo com a commissão.

Representar-se-hão as lindas zarzuelas «Verbena de la Paloma» e «Alegria de la Huerta» pelos mesmos distinctos amadores que tão graciosamente as interpretaram ha pouco no Polytheama, accrescentando-se a tão suggestivo programma a valiosa cooperação do actual maestro sr. Blanch, que gentilmente se collocou á disposição da commissão.

Até ao proximo domingo os bilhetes podem ser pedidos á sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios, Quinta das Aguias, á Junqueira, telephone: Belem, 115.

A partir d'esta data os bilhetes estarão á venda na bilheteira do referido theatro, proporcionando assim ao publico o ensejo de poder contribuir para o successo de tão nobre emprehendimento, que reveste o caracter d'uma festa verdadeiramente nacional. Ali se guardarão tambem os bilhetes marcados.

Para os orfãos da guerra

Uma commissão de alumnas do Conservatorio sob a presidencia da sr.ª D. Fernanda de Andrade Corrêa iniciadora, na qual tomam parte as sr.as D. Maria Celeste Esteves, D. Lucinda Sena, D. Olympia Ferreira de Andrade, D. Adelaide Paixão, D. Hida Horta, D. Sarah Affonso, D. Irene Diniz e D. Hortense da Luz resolveram com a anuencia do respectivo corpo docente do mesmo estabelecimento, organisar uma festa n'um dos principaes theatros da capital cujo producto reverterá em favor dos orphãos da guerra. Esta commissão conta já com bastantes elementos conhecidos no meio artistico.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados do «front».

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Os invalidos da conflagração

A arte ornamental é bastante discutida entre os mutilados — As inclinações artisticas dos pensionistas de Santa Izabel — Flôres... muitas flôres...

O Instituto de Santa Izabel fornece-nos, dia a dia, aspectos ineditos, que merecem publicidade.

Junto dos mutilados da guerra, ouvindo-lhes expôr ideias, ouvindo-lhes as suas narrativas, percebendo-lhes as suas aspirações e desejos, colhem-se preciosos elementos de estudos psichologicos, ao mesmo tempo que se avalia da simplicidade da alma portugueza e de como esta é ingenua, sonhadora, d'um grande fundo artistico.

Assim, hoje de manhã, os nossos bravos da guerra discutiam coisas de arte ornamental. Elogiavam a arte decorativa da sr.ª D. Ida Godfroy, que, desde ha muito tempo, com uma dedicação sympathica, muito feminil, espalha pelas salas do Instituto, ramos de flôres, em vasos, em floreiras, em açafates, dando ao ambiente um ar de muito conforto e uma aprazivel atmosphera de bem estar.

—Tem muita habilidade... Eu gostava de saber arranjar assim as rosas...

—E eu tambem...

—E eu...

Os bravos rapazes, n'uma ingenuidade de aspirações, sentiam-se incapazes de compôr um ramo como os que ornamentavam a sala da aula, o gabinete do director, a sala de magagens. E, deante d'elles, extasiavam-se, creando uma noção d'arte, bastante aproveitavel e muito interessante.

O meu collega dr. Aurelio Ferreira, tem excitado estas inclinações artisticas dos seus clientes. A sua competencia de pedagogo, de ha muito o convenceu de que, para os deprimidos e invalidados, o conforto do lar constitue um excellente elemento de cura e de resurgimento moral. Ora para este conforto, a flôr contribue poderosamente. Casa com flôres é casa alegre, composta, onde se está bem. E, n'uma terra onde a flôr existe, linda, perfumada, e por toda a parte, ella deve empregar-se sempre, prestando-se-lhe culto e provocando-se-lhe as excellencias.

N'um hospital, como o de Santa Izabel, as flôres são sempre bem recebidas. Por isso, o meu collega dr. Aurelio Ferreira está penhoradissimo para com as senhoras que lhe teem enviado ramos, mormente em dias com caracter festivo, para enfeitar as mezas do refeitorio e as camaratas. Ante-hontem, as filhas do fallecido general Pereira d'Eça, enviaram ao Instituto um lindo açafate de rosas, malmequeres e goivos.

E a proposito da flôr...

Contemos um caso, de interesse emotivo, enternecedor, que diz bem quanto vale o coração dos portuguezes, que não perderam a simplicidade de homens das serras e de homens bons, cuja alma ainda vive ingenua e tem fome ada.

No dia da festa da flôr, á noitinha, entrou no pateo do Instituto a sr.ª D. Luiza Calheiros. N'uma captivante expontaneidade, vinha dar uma flôr a cada mutilado e estropiado da guerra. Collocou-as ao peito dos bravos. O dr. Aurelio Ferreira, aproveitando a opportunidade, falou aos heroicos rapazes e, n'uma linguagem de suggestivo encanto, explicou-lhes o que era a «Festa da Flôr» e qual era o seu significado de beneremerencia. Os invalidos quizeram então, contribuir com qualquer quantia. Como? O alvitre appareceu depressa! Privavam-se da sobremeza no jantar de domingo. O dr. Aurelio Ferreira acquiesceu. E assim se explica que os mutilados fizessem o donativo de dez escudos.

Isto contaram-m'o hontem os corajosos rapazes, accrescentando:

—Ainda juntamos aquelle dinheiro mais dezesete tostões...

—Como?

—Com os vintens e patacas que uns e outros tinhamos nas algibeiras...

E contavam isto, com manifesto contentamento, lembrando que tambem se não esqueciam d'aquelles que os ajudavam. Leem tudo. Sabem tudo. Lembrar-se de tudo. Ainda hoje, me chamaram a attenção para a festa de ámanhã, no Polytheama, com o concerto do maestro David de Sousa.

—E para nós, sr. doutor... E dizem que vae ser bonita...

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. O povo portuguez, n'um bello impulso de generosidade, vae trazendo, dia a dia, novos donativos.

Um benemerito, que se assigna B. B. enviou-nos 10 escudos.

A sr.ª D. Ermelinda Cordeiro de Sousa offereceu oito illustrações, a sr.ª D. Leopoldina Cordeiro de Sousa um mappa da Europa com as respectivas bandeirinhas e alfinetes para os soldados seguirem a marcha da guerra, a sr.ª D. Maria Correia de Mello, 15 maços de cigarros fortes; a sr.ª D. Alda Montalvão e Silva, 15 maços de cigarros fortes; a sr.ª D. Soledad Alpoim, 20 estampilhas de 2,5 centavos, 20 estampilhas de 1 centavo, papel de escrever, 50 maços de «pachás».

A Escola Official do Sexo Feminino de Galvelas, que é regida pela professora D. Maria dos Reis Delicado, enviou 5$74,5.

A "Ibo,,

Entrou hontem no Tejo, de regresso de Cabo Verde, onde permaneceu longos mezes, a canhoneira «Ibo», do commando do 1.º tenente sr. Correia da Silva (Paço d'Arcos), official distinctissimo e que por mais d'uma vez teve ensejo de mostrar a sua bravura, batendo-se com os submarinos allemães.

Como ainda deve estar na memoria de todos, foi a «Ibo» o primeiro navio de guerra portuguez que foi atacado pelos allemães, sem resultado. E no porto de Cabo Verde tanto essa canhoneira, como a «Beira», por diversas vezes puzeram em fuga os piratas «boches».

Ao sr. Correia da Silva e a toda a tripulação da «Ibo», que honraram, como sempre, as gloriosas tradições da marinha portugueza, envia «A Capital» os seus cumprimentos de boas vindas.

PELO MUNDO MEDICO

Aguas mineraes e hidrotherapia

Ouvimos ante-hontem falar da proposta que o sr. Oliveira Luzes apresentára na Sociedade de Sciencias Medicas e que, creando uma nova fonte de receitas para o Estado, constitue uma necessaria vulgarisação de conhecimentos uteis, quaes o de dar valia ás aguas mineraes portuguezas e a de nortear, scientificamente, as vantagens da hidrotherapia.

O dr. Oliveira Luzes, com a sua intelligente proposta, presta um poderoso auxilio ás aguas mineralisadas de Portugal, que são excellentes, das melhores que existem em todo o mundo, ricas de propriedades therapeuticas. Lembrou elle a creação d'uma cadeira de hidrotherapia na Universidade de Lisboa, onde os futuros medicos aprendessem a receitar as nossas aguas, fugindo á inconsciente e tão vulgarisada costumeira de deixar ir o doente para onde a phantasia o encaminha ou para sitios onde se tornou moda enviar certas cathegorias de enfermos.

Com a creação da cadeira universitaria, mantida pela competencia d'um technico, tudo se evitava. Davam-se aos medicos conhecimentos que lhes importa utilisar na sua clinica. Fazia-se um trabalho patriotico, creando-se receitas importantes. Melhoravam-se os estudos sobre a riqueza do paiz em aguas mineraes. Contribuia-se para o rapido desenvolvimento da physiotherapia. Fomentava-se a industria do turismo e o engrandecimento d'algumas terras portuguezas.

Em resumo: obtinham-se preciosas vantagens, que se podem comprovar, n'um parallelo curioso, como o que se faz lá por fóra. Assim: A França mais rica em aguas mineraes que a Allemanha consegue a verba annual de 125 milhões de francos e a Allemanha 500 milhões. Isto porque? Pela simples razão dos allemães methodisarem scientificamente a sua cura de aguas, fazendo do seu conhecimento um ramo obrigatorio do ensino medico.

Que a proposta do illustre clinico dr. Oliveira Luzes tem valor scientifico demonstra-se com a sua approvação pela Sociedade de Sciencias Medicas, que no momento de a estudar e de a discutir, entendeu amplial-a com uma proposta do dr. Francisco Gentil, sobre identico trabalho a fazer-se para a mecanoterapia.

Cura do
Foruncolos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos Intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Pr. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Politica e eleições

O partido socialista e a eleição em Lisboa

Reune esta noite a assembleia plenaria da Federação Municipal do Partido Socialista a fim de resolver, definitivamente, se o partido deve ou não apresentar-se com lista completa na eleição de Lisboa, disputando a maioria.

Segundo informações que colhemos de boa fonte, o Partido Socialista conta com as votações de muitos republicanos, que lhe teem offerecido o seu voto, apesar da abstenção aconselhada ou determinada pelos tres partidos republicanos da opposição. Seria esta uma resposta da opinião republicana de Lisboa aos monarchicos que se aprestam tambem a disputar ás maiorias em Lisboa. A realisarem-se estas hypotheses, a eleição por Lisboa poderá tornar-se movimentada. Crêmos, porém, que os republicanos manterão a abstenção e que o acto eleitoral será, portanto, muito pouco concorrido.

Dois comicios e uma conferencia

O Partido Socialista Portuguez inaugura amanhã a sua propaganda eleitoral, realisando o dr. Costa Junior uma conferencia em S. Sebastião da Pedreira e effectuando dois comicios, um no Porto e outro em Lisboa.

MEDICOS PARA O "FRONT,,

Transcrevemos do «O Diario de Noticias»:

«Em consequencia das noticias ultimamente recebidas foi dada ordem para seguirem immediatamente para França, sem nenhuma excepção, todos os medicos que em Portugal se encontravam em gozo de licença.

Brevemente outros medicos partirão para substituir muitos dos seus collegas que no serviço do C. E. P. se encontram ha mezes, e alguns ha mais de um anno, com trabalho exhaustivo.

Hontem já no quartel general respectivo foram entregues guias aos officiaes medicos licenciados, que, apenas avisados, ali compareceram logo, tendo sido expedidos telegrammas-circulares ás differentes divisões do exercito para que os seus medicos mobilisados nas respectivas areas sigam egualmente para aquelle destino».

Estimamos ver confirmada esta noticia por um jornal da auctoridade de «O Diario de Noticias». Já ha dias aqui a deremos, o que nos valeu uma aggressão injustificavel, a que aliás, logo respondemos.

Na Hespanha

O desenvolvimento da marinha mercante

Em complemento á noticia que hontem démos podemos accrescentar os seguintes dados que do Hespanha nos chegaram hoje: «Causou uma absoluta sensação em todos os meios maritimos, a noticia da compra da frota de Pinillos y Compania, pela casa Sot. y Aznar de Bilbau. A frota compõe-se dos barcos «Babmes» de 3794 toneladas, «Barcelona», 5574; «Cadiz», 5617; «Catalina», 4796; «Conde Wifredo», 3774; «Infanta Izabel», 8182; «Martin Saenz», 3468; «Miguel Pinillos», 2999; «Valbanera», 5099.

Sabe-se tambem que a companhia transmediterranea não deixa de proseguir as suas negociações para a acquisição da frota de Ibarra y Companhia e é muito possivel que em breve se publique a noticia d'essa operação.

Ainda ha pouco se organisaram as sociedades maritimas, «Hispano Maritima» e «Vasco Cabata».

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A conquista do ar

Um «record» na America do Sul

RIO DE JANEIRO, 19. — O Aero Club Brazileiro enviou um telegramma de felicitações ao aviador argentino, tenente Candelaria, que, tendo partido de Zapala (Republica Argentina), atravessou a cordilheira dos Andes para ir descer na cidade chilena de Junco. Este «record» honra a aviação sul-americana.—(Americanal

Brazão no «hamlet»

Na proxima terça-feira, 23, realisa-se no theatro Nacional a ultima representação do «Hamlet» pelo grande actor Eduardo Brazão. O maior interprete portuguez que tem tido o theatro shakespeareano reviverá mais uma vez, com todo o brilho do seu talento e toda a auctoridade da sua figura admiravel, a personagem mais bella da dramaturgia ingleza. Prepara-se para essa noite uma ovação grandiosa a Eduardo Brazão, a mais legitima gloria da scena portugueza.

Na redacção de "O Mundo,,

Transcrevemos de «A Manhã».

«Hontem, ás 22 horas, apresentou-se na redacção d'«O Mundo» o sr. tenente Reis, actualmente em serviço na policia de Lisboa, acompanhado de alguns dos seus camaradas e varios civis, a exigir amea-çadoramente, segundo nos informam, do director d'esse jornal a rectificação de uma noticia que ali fôra publicada, e em que o seu nome era envolvido, a proposito de um caso em que tivera de intervir como auctoridade. Sob essa coacção, foi promettida a rectificação da noticia alludida. Sem de forma alguma nos querermos ingerir no caso que deu origem a este incidente não podemos deixar de estranhar o procedimento havido com aquelle jornal. Ha muitas formas de desagravo, sem que se tenha de usar de meios que affrontam a imprensa em geral, e que constituiriam um deploravel precedente, inadmissivel em todas as circumstancias».

E' bem conhecida a attitude de «A Capital» em questões de imprensa. E' inutil expôl-a aqui de novo. Apenas, para que o nosso silencio não pudesse ser mal interpretado, deixamos consignado o nosso protesto contra o estranho acontecimento.

Colyseu dos Recreios

A'MANHÃ — Desde as 2 horas da tarde — MATINÉE e SOIRÉE
SESSÕES CONSECUTIVAS

As 3 JORNADAS do monumental film OS MYSTERIOS DE PAR
1.ª A CANTORA E A CORUJA 3p. — 2.ª O PRINCIPE RODOLPHO 3 p. — 3.ª A

Museu Raphael Bordallo

Está amanhã aberto ao publico este magnifico e recente muzeu, instalado na rua oriental do Campo Grande, 382.

E' constituido por uma excellente exposição de pinturas, aguarellas e muitos desenhos do eminente artista que occupa cinco salas onde se acham reunidos para cima de 2.400 exemplares da obra de Raphael Bordallo.

Toda a receita proveniente das entradas reverte a favor do asylo de S. José.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Telephone... da morte?

Estão lembrados os nossos leitores de uma local publicada n'este Jornal, com esta epigraphe?

Apesar das nossas investigações, visto tratar-se de um caso muito curioso e muito original, nada conseguimos saber.

Appareceram ahi pelas esquinas uns «placards» com um esqueleto, tendo este um telephone nas mãos, e o auscultador junto da caveira. Relaciona-se o «placard» mysterioso com a descoberta do nosso mysterioso informador?

Não sabemos, e, confessamos, nem o tempo sobeja para este serviço de policia... detectiva.

Se alguem conhece o mysterio que appareça a desvendal-o.

Nós damos por finda a nossa tarefa até que o véu seja rasgado.

Telephone da morte?

Vamos lá, que o titulo não é de todo mau para um drama em muitos actos...

Salão Foz

A's 9 1/2 da noite em ponto

Espectaculo popular

2 PEÇAS DE GRANDE SUCCESSO 2

numa só sessão—A revista

E' AGORA!!!

A operetta

FLOR DO BEM

Segunda feira 22

Festa da actriz Dinah Stichini

Salão Central

Matilde di Marzio
Lucille Lowe
Andrés Habay

AS

tres celebridades do cinematographo nos sensacionaes filmes

SOMBRA QUE PASSA

1 prologo 4 partes

SACRIFICIO DE ESPOSA

O popular comico Polidor no engraçadissimo film

O empregado n.º 3

A'manhã: Matinée ás 14,30

Segunda feira: Estreia do drama RITA, quatro partes e de 2 episodios do film comico em 10 séries

Aventuras de Thimoteo!

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5339	20.000$00
2703	2.000$00

909	600$	2608	100$
1411	200$	2776	100$
1540	200$	5227	100$
2866	200$	5297	100$
4002	200$	5838	100$
537	100$	5940	100$
885	100$	5763	100$
983	100$	6055	100$
2311	100$	2954	62$5
2463	100$		

Associação Academica da Faculdade de Lettras

A direcção convidou todos os alumnos d'este estabelecimento de ensino a assistirem á 4.ª conferencia da serie que esta Associação promove este anno e que se realisará amanhã, domingo, pelas 21 horas, no salão da Universidade Livre, na praça de Camões. E' conferente o sr. dr. André Velasco que fallará sobre o thema «A linguagem e a verbomania».

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Banco de Portugal

Approvam-se as bases do contracto propostas pelo governo

Continuou hoje, estando presentes 117 accionistas, representando o capital de 1.691.000$00, a assembléa geral do Banco de Portugal, a que presidiu o sr. dr. Vicente Rodrigues Monteiro.

Depois de lida a acta, sobre a qual fallou o sr. Driesel Schroeter, o sr. dr. Lobo d'Avila Lima começou por lamentar que o sr. Innocencio Camacho não tivesse exteriorisado a sua impressão quanto ao facto d'elle orador, ter combatido o que nas bases entendeu desvantajoso para o governo. Alludiu minuciosamente a pontos das bases a que já da primeira vez em que fallára se tinha referido e abordou outros, fazendo varios confrontos de caracter administrativo, economico e financeiro. Preconisou a necessidade de ponderação para não se cahir numa situação aventurosa e refutou a doutrina expendida pelo sr. dr. Ruy Ulrich no tocante á circulação fiduciaria illimitada.

Terminou declarando que approvava o contracto, porque ha deliberações que se tomam em virtude da força das circumstancias.

O sr. Rodrigo Affonso Pequito, pelo conselho de administração, defendeu algumas partes do contracto no que este representa sob o ponto de vista economico. Fez largas referencias no discurso do sr. Driesel Schroeter, defendendo o conselho das apreciações que lhe pareceram menos merecidas.

O sr. Schroeter, secundado pela assembléa, observa que o sr. Affonso Pequito não interpretára bem as allusões dos corpos gerentes e o orador, dando-se por satisfeito, suspendeu as apreciações que estava fazendo. Tambem o sr. Pequito trocou ainda outras explicações com o sr. dr. Lobo de Avila Lima.

O sr. Menezes e Vasconcellos declarou contar 35 annos de serviços ao Banco de Portugal, serviços que descriminou, passando em seguida a demonstrar a sua discordancia sobre alguns pontos do relatorio da commissão de estudo. Diz que no relatorio ha materia constitucional e estatuinte e que essa circumstancia deve ser tomada em linha de conta.

Os srs. drs. Ruy Ulrich, vogal da direcção do Banco, e Driesel Schroeter trocou ligeiras explicações sobre o estabelecimento d'uma lei de incompatibilidades de que durante a discussão se fallára.

O sr. Innocencio Camacho respondendo ao sr. dr. Lobo d'Avila Lima, declarou que não fez allusões ás palavras que esse senhor dispensára em favor do Estado porque resolvera não discutir, para assim seguir as deliberações governamentaes.

Foram em seguida votadas as condições do parecer, ficando portanto approvadas as bases da reforma de contracto propostas pelo governo.

OLYMPIA EXITO COLOSSAL

FROU-FROU Maravilha de sentimento e arte —5 actos por ALICE BRADY—

— Gloria Castor 1 p. —

ANJOS REDEMPTORES 3 p.

Segunda-feira — ESTREIA — CHARLOT POLICIA

2 actos pelo authentico CHARLOT

O record do riso

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Salon de Madame Xavier».

SÃO LUIZ—A's 21—«A Conspiradora».

GYMNASIO—A's 21,15—«O Raio».

TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».

APOLLO—A's 21—«Alma de D. João»,—«O Martyr do Calvario».

EDEN—A's 21,15—No paiz do sol.

SALÃO FOZ—A's 21,30—A revista «E' agora»—A opereta «A Flor do Bem»

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—«Os Mysterios de Paris»,—«O poder militar da França»,—«O esforço britannico»—«Tropas americanas em Londres».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:

S. LUIZ—Festa artistica de Lucinda Simões.

Lucinda Simões

A recita que hoje se realisa no São Luiz, em homenagem á grande actriz Lucinda Simões com a peça de Vasco de Mendonça Alves A Conspiradora, *reveste um brilhantismo fora do vulgar. Artistas, homens de lettras, dramaturgos, todos os que pensam e fazem incidir na Arte o melhor das suas aptidões, cercarão esta noite a illustre artista, gloria do theatro portuguez a diseuse incomparavel e insubstituivel que mantem nos nossos dias, as immorredouras tradições do velho theatro nacional, e onde palpita ainda a sagrada scentelha dos grandes artistas que exaltaram a sua profissão e a ennobreceram.*

Echos & Noticias

CASAMENTO

Precedido do acto civil realisou-se no dia 17 na parochial egreja de S. Nicolau, o casamento do sr. José Alcobia Junior, commerciante da nossa praça, filho do bemquisto commerciante J. Alcobia e da sr.ª D. Maria Virginia Alcobia, com a sr.ª D. Ida Albano da Costa Fragoso, gentil filha da sr.ª D. Maria da Ascensão Albano Fragoso e do sr. José da Costa Fragoso, naturaes das Caldas da Rainha.

Finda a cerimonia religiosa que se revestida de grande imponencia com acompanhamento de orgão, o reverendo prior fez aos noivos uma prédica, tendo sido servido aos numerosos convidados, em casa dos noivos, um finissimo lanche, findo o qual seguiram em viagem de nupcias pelas propriedades da familia em Ferreira de Zezere.

Os proprietarios de assucar

São avisados os proprietarios de assucar existente nos entrepostos da Exploração do Porto de Lisboa a apresentarem-se na secretaria geral do Ministerio das Subsistencias até 22 de abril corrente com os seus titulos de propriedade ou conhecimentos de mercadoria em obediencia ao despacho ministerial da requisição da mesma mercadoria, com data de 11 de abril de 1918.

Findo este praso e provada a impossibilidade de se reconhecerem os proprietarios, será effectuada a requisição nos termos do decreto n.º 2:253.

No despacho de requisição está fixada a importancia da primeira prestação e da caução, nos termos do artigo 33.º do mesmo decreto.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

MONTE-PIO LIBERAL LISBONENSE—A receita no anno findo foi de 1.614$75 e a despeza de 1.492$75, dando um saldo positivo de 122$00, que junto á importancia dos juros recebidos e capitalisados de 247$18 perfaz o total de 369$18. O numero de socios em 31 de dezembro findo era de 330.

Desastres no trabalho

José Pereira Mendes, de 52 annos, carroceiro, morador na quinta dos Castellos em Bellas, cahiu na rua do Conde Redondo, da carroça que guiava, fracturando o craneo. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria n.º 1.

Na enfermaria 3 do mesmo estabelecimento deu entrada José Dias d'Almeida, de 32 annos, estivador, morador na rua Castello Branco Saraiva, N. S. F., que foi entalado por um guincho a bordo do vapor «Cazengo», ficando com o braço direito fracturado.

"La Préservatrice"

Seguros contra accidentes de trabalho

Agencia Geral

Rua Aurea, 38, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

COLYSEU DOS RECREIOS O Dr. Sidonio Paes no sul do paiz 2 partes

Segunda feira em soirée da moda

2 Estreias 2 Os Mysterios de Paris

ultima jornada—A perola da corte 3 p

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Ultima hora

A GUERRA

No Oriente

Operações reciprocas locaes em Doran e Monastir

LONDRES, 19.—Exercito do Oriente.—Acções de artilharia reciprocas no sector de Doiran e na linha de Monastir. Bombardeamento pelas aviações alliadas dos acampamentos inimigos a noroeste de Seres e ao norte do Lago Fresba. — (Havas).

De Hespanha

Algodão americano

MADRID, 19.—O governador civil de Barcelona recebeu um telegramma de Washington annunciando a sahida do vapor «Barcelona» com 3.425 balas de algodão para aquella cidade.—(Correspondente).

Os submarinos na costa

MADRID, 19.—De Tarragona communicam: No dia 18, ás 9 da manhã, fundeou n'este porto, o vapor francez «Alumine» que se dirigia a Marselha. O «Alumine» recebeu um radiograma d'um navio que era perseguido por um submarino e que havia disparado um torpedo sem acertar no alvo.

Uma hora depois o «Alumine» passando em frente a «Ametlla» viu ao longe um submarino que tinha uma pequena embarcação de cada lado.

N. da R.—Esta noticia esteve retardada pela censura durante uns poucos dias, para Madrid.

Da America

Estaleiros para alimento armado

WASHINGTON, 17.—Wilson approvou o pedido da Shipping Board, relativo ao projecto de lei que será apresentado na Camara, com o fim de obter 250 milhões de dollars para a organisação de 5 estaleiros destinados á construcção de navios de cimento armado.—(Correspondente).

Charlot no exercito

NEW-YORK, 17.—Um telegramma de Angelès annuncia que Charles Chaplin, conhecido por «Charlot», renunciou ao direito que lhe confere a sua nacionalidade britannica, a fim de servir no exercito americano.

«Charlot» será encorporado nas fileiras de julho proximo.—(Correspondente).

O embarque de tropas activa-se

WASHINGTON, 17.—Os preparativos guerreiros continuam nos Estados Unidos, com uma tal rapidez, que seria impossivel concebel-os ha um mez.

As tropas embarcam agora, pelo menos, cinco vezes mais rapidamente que d'antes.—(Correspondente).

De todo o mundo

O ministro da guerra belga

vae commandar uma divisão

PARIS, 19.—As auctoridades militares belgas resolveram adherir ao commando unico, reconhecendo o general Foch, como generalissimo das forças belgas.

Assegura-se que o actual ministro da guerra, general Docomisk, abandonará o cargo para tomar o commando de uma divisão belga, debaixo da direcção de Foch.—(Correspondente).

Os hoteis da Belgica convertidos em hospitaes

PARIS, 19.—Os correspondentes hollandezes da fronteira dizem que os allemães transformaram tres grandes hoteis de Bruxellas em hospitaes. Ao pessoal e clientes deram-lhes 24 horas para mudar de logar.

Analogas medidas foram tomadas em Liege e Anvers. Explica-se isto, porque o numero de feridos é tres vezes maior do que se suppunha.—(Correspondente).

Um jornal que não pode sair da Allemanha

MADRID, 19.—Por ordem de Ludendorff o periodico allemão «Vorwaerts» não pode sahir da Allemanha por causa dos artigos em que trata da offensiva na frente occidental, cujas impressões se consideram perigosas para o estado maior allemão.—(Correspondente).

Bathum em poder dos turcos

MADRID, 18.—(Atrazado).—Um telegramma official de Constantinopla annuncia que Batum cahiu no dia 15 á tarde nas mãos dos turcos que occuparam a cidade e o porto.—(Correspondente).

N. da R.—Batum, é um porto russo do Mar Negro ao pé da fronteira da Turquia Asiatica. 18.000 habitantes.

Os allemães em Helsingfors

MADRID, 17.—A esquadra allemã que chegou a Helsingfors compõe-se de 12 navios entre os quaes se encontra o «Posen» e o «Westphalle».

O exercito desembarcado em Helsingfors é de 40.000 homens.—(Correspondente).

Communicado inglez na Mesopotamia

LONDRES, 19.—Official.—Na Mesopotamia ha a assignalar fortes chuvas nas regiões avançadas. De resto, a situação não se alterou.—(Havas).

Calma na linha franceza

PARIS, 19.—Communicação official de hoje, ás 23 horas. Não houve qualquer acção de infantaria. Durante o dia a lucta de artilharia foi muito activa na região de Castel-Grivesnes e na margem direita do Mosa. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

As tropas britannicas

mostram-se activas em Italia

ROMA, 19.—Commando supremo.—No vale do Asiago, os destacamentos britannicos realisaram acções favoraveis contra as posições avançadas inimigas, infligindo-lhes grandes perdas e capturando 22 prisioneiros. As forças inimigas que avançavam para as nossas linhas em Cerne di Cavento (Adenella) e nas vertentes do monte Valbella (planalto Asiago) foram rechaçadas pelo nosso fogo. No conjuncto da frente houve acções de artilharia de ambos os lados. As baterias anti-aereas britannicas abateram um aeroplano inimigo nos arredores de Relze. (a) Diaz.—(Havas).

O nosso nome honrado

RIO DE JANEIRO, 19.—A Associação Commercial votou uma moção de saudação ás tropas portuguezas em França pela maneira heroica como resistiram ao poderoso ataque do inimigo.—(Havas).

As questões intrigo-diplomaticas da Austria

PARIS, 19.—As tres commissões senatoriaes dos negocios estrangeiros, exercito e marinha, ouviram os srs. Clemenceau e Ribot, sobre os ultimos incidentes diplomaticos, provocados pelo conde de Czernin.—(Havas).

Calma na linha britannica

LONDRES, 19.—Communicação britannica.—Durante o dia não se deu qualquer alteração na linha britannica. A artilharia inimiga mostrou-se activa em differentes pontos da linha e emprehendeu logo ao romper da aurora sobre as nossas posições de Caudescure, ao norte de Merville, um bombardeamento violento que não foi seguido de qualquer ataque de infantaria. A nossa artilharia bombardeou efficazmente as tropas inimigas e os trabalhos ao longo das estradas na retaguarda do sector de Lys.—Havas).

N. da R.—O bombardeamento indicado, effectuou-se em frente de Hazebrouck.

Paris de novo bombardeada

PARIS, 19.—A commissão dos negocios estrangeiros da camara dos deputados terminou o exame do «dossier» entregue pelo sr. Clemenceau. A pedido do sr. Franklin Bouillon foi nomeada uma commissão de 5 membros encarregada de redigir os questionarios para as audições que terão logar ulteriormente, e para o que a commissão reunirá de novo amanhã. Hoje recomeçou o bombardeamento da região parisiense pela peça de longo alcance.—(Havas).

O grande canhão

PARIS, 19.—Os jornaes occupam-se do bombardeamento de Paris effectuado pelo canhão monstro, explicando terem-se encontrado os meios de limitar a sua acção impedindo-o mesmo totalmente por espaços de tempo relativamente grandes, quando assim se julgue necessario.—(Correspondente).

PARIS, 20.—O «Echo de Paris» diz que uma granada da peça de longo alcance penetrou n'um atelier n'um sexto andar que foi atravessado por ella tendo esburacado uma parede e indo rebentar na escada do predio, causando apenas estragos materiaes, visto que os operarios haviam cessado de trabalhar alguns minutos antes.—(Havas).

PARIS, 20.—O bombardeamento de hontem pela peça de longo alcance não causou nenhuma victima.—(Havas).

Fala lord Cecil

LONDRES, 20.—Lord Robert Cecil fallando em Hitchin disse o seguinte:—Estamos hoje reunidos n'um momento critico d'esta guerra e provavelmente no momento mais critico que jámais atravessamos. Não quero dizer com isto que tenho qualquer receio acerca do desfecho final. Contaram-se que antes do começo da offensiva os officiaes allemães acreditados junto das côrtes dos paizes neutros estavam promptos a apostar que os allemães conseguiriam dentro de quinze dias separar as forças alliadas umas das outras. Já decorreu um mez e os allemães ainda não o conseguiram. Seria loucura imaginar que a batalha está terminada. Temos deante de nós um periodo indefinido cuja duração ninguem pode determinar. Não julgamos o inimigo descaindo do seu valor. Tem em seu favor a grande vantagem de se ter preparado para a guerra ha cincoenta annos. E um grande motivo de satisfação o terem os nossos compatriotas não somente sahido durante quatro annos fazer frente á Allemanha, mas tambem dado provas de que o valor inglez nada fica devendo ao seu nem ao seu adestramento militar.

Mas por mais importante que seja a missão que tenhamos a cumprir, não consideramos abaixo do seu valor a immensa vantagem que este adestramento prolongado deve dar ao nosso adversario: não esquecemos um só momento que estamos luctando com formidaveis difficuldades. Não é somente o adestramento allemão mas é tambem a situação geographica da Allemanha que offerece a esta uma grande superioridade. Finalmente os allemães teem na linha occidental esta prodigiosa vantagem da unidade de commando. Sinto-me feliz por vos dizer que ha já alguns dias tomámos medidas que muito contribuirão para neutralisar esta vantagem. O governo em perfeito accordo com o marechal Haig e com os valentes soldados que commandam as nossas tropas em França collocou completamente as nossas forças juntamente com as forças francezas sob o commando do general Foch, um grande soldado cujas brilhantes qualidades concorrerão muito para desempenhar a difficil missão que lhes incumbe. Foch tem sem reserva direito ao nosso apoio. Por maiores que sejam as vantagens que o inimigo possue, não creio que sejam sufficientes para decidir a batalha em seu favor, mas não nos deixemos arrastar por um optimismo facil».

Lord Robert Cecil faz em seguida allusão ás revelações de Lichnowsky e a outras provas que demonstram que a guerra não era obra dos inglezes, dizendo que a Allemanha continua sendo o que era no começo da guerra em 1914. Encheu o mundo com as suas profissões de fé a favor da paz. O seu fim é adormecer-nos e induzir-nos a diminuir a intensidade do nosso esforço para lhe tornar mais facil o ataque que ella completou. Agora, porém, arrancou a mascara. O ataque começou e não se trata já de falar de paz. A velha historia de «nem annexações nem indemnisações» foi lançada pela porta fora e já não ouvimos falar senão de annexações e de indemnisações allemãs, gartnia para o augmento do poder da casta militar allemã e escravatura para o resto do mundo. Luctamos sem nenhuma duvida possivel pela liberdade do mundo. Aquelles que pretendem actualmente fazem crêr que os allemães desejam viver em paz com os seus visinhos e que estão promptos a fazer uma paz justa e equitativa comprazem-se voluntariamente com illusões.—(Havas).

PARIS, 20.—O sr. Braudillart retirou a sua candidatura á academia em favor da candidatura do sr. Luçon.—(Havas).

LONDRES, 20.—O «Daily Mail» insere um telegramma de Washington, dizendo que uma proposta submettida á assignatura do presidente Wilson tendente a fazer alistar os homens comprehendidos entre os 21 e 30 annos torna disponiveis, para a fiscalisação do serviço militar um supplemento de dez milhões de homens.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Nota officiosa

Da presidencia da Republica recebemos a seguinte nota officiosa:

«E' absolutamente destituida de fundamento a noticia publicada pelo jornal «O Seculo», segundo a qual iam ser alteradas as subvenções concedidas aos surgeons do exercito».

A proposito d'esse assumpto, recebemos hoje varias cartas de sargentos que não publicamos pelo motivo d'esta nota officiosa.

NOTAS DO DIA

Noticias de marinha

Esta soffrendo reparações da lancha o cruzador «S. Gabriel».

Foi exonerado do commando da companhia de saude naval o 1.º tenente o cruzador «S. Gabriela».

Vae ser assignado um decreto extinguindo o posto de soccorros installado no edificio da estação de saude do Bom Successo, passando os medicos da armada a prestar serviço no posto de Belem. Por esse motivo, vão ser dispensados os medicos que haviam sido contractados.

Official hespanhol condecorado

Vae ser condecorado com a Ordem de Aviz o official hespanhol D. Joaquim del Vale, commandante da canhoneira «Perla», por serviços prestados na fiscalisação da pesca no rio Minho.

Ministro da justiça

O sr. ministro da justiça, que tencionava seguir hoje para o Porto, adiou a sua partida para a proxima semana.

Conselho de ministros

No paço de Belem, apoz a assignatura, reuniu o conselho de ministros que se occupou, entre outros assumptos, do proximo acto eleitoral, da questão das subsistencias, dos transportes maritimos, das medidas para debellar o typho no Porto. O conselho approvou as bases da organisação do ministerio da agricultura, diploma que deve ser publicado nos primeiros dias da proxima semana.

Diz-se que ficou assente á lista de deputados e senadores recommendados pelo governo.

Partido Socialista Portuguez

Adhesões e manifesto

Adheriram ao partido os srs. dr. Augusto Luiz d'Azevedo, advogado em Villa Franca do Xira e o engenheiro José de Campos Mello, industrial na Covilhã.

O manifesto que o partido vae profusamente distribuir appella para a união dos trabalhadores, affirmando que «a hora que passa é a mais grave da Historia da Humanidade, que o mesmo é dizer, da Democracia e que o progresso humano não se realisa, sem crises formidaveis que tragam ao Homem horas tragicas de amargura e soffrimento».

O manifesto faz ainda referencias ao papel dos trabalhadores na guerra mundial, considerando que «a guerra não é, não pode entender-se, pois, no sentido vulgar do termo, mas que é, sim, o inicio da grande revolução».

A festa da flôr

O album que se encontra na ourivesaria Moitinho, da rua do Prata, 67, e que conta até hoje grande numero de assignaturas das senhoras promotoras da venda da flôr, tem já o lanço de 20$00. As senhoras que ainda não teram assignal-o devem fazel-o até á proxima quinta-feira.

Prisioneiros de guerra

A Commissão Portugueza de Prisioneiros de Guerra da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha teve hoje noticia telegraphica de terem dado entrada no Campo d'Officiaes de Carlsruhe os seguintes militares portuguezes: Augusto d'Almeida, da 4.ª companhia de infantaria n.º 11; Vicente d'Almeida, da 4.ª companhia de infantaria n.º 12; José Cortez dos Dores, da 4.ª companhia de infantaria n.º 9.

No campo de praças de pret de Duelmen: José Ascenso da 2.ª companhia de infantaria n.º 1 e no Campo de Limburglahn, Augusto Martins, da 7.ª companhia de infantaria n.º 4.

Machado Correia

Em um dos calabouços particulares do governo civil continua preso e incommunicavel o sr. Machado Correia, redactor de «A Capital», que é accusado de ter escripto uma carta para o sr. Luiz Galhardo, e na qual, segundo consta, ha affirmações graves.

O sr. Machado Correia repudia esse documento, que deve ter sido escripto por um individuo com quem em tempos residiu em Madrid e com quem actualmente estava de relações cortadas. Esse individuo serviu-se de estratagemas indecorosos para comprometter o sr. Machado Correia.

Com auctorisação superior e na presença do agente Oliveira, Machado Correia recebeu a visita de varios amigos, entre os quaes se viam jornalistas, actores, etc.

A lei da separação

Uma commissão composta de membros da junta da freguezia de Santa Catharina eleita em 1917 e afastada dos seus cargos pelo actual governo, e da commissão parochial republicana distribuiu hoje pelos pobres da mesma freguezia 30 senhas de $50, celebrando o 7.º anniversario da lei da Separação do Estado, das Egrejas.

A mesma commissão distribuiu tambem a 150 pobres $20, producto d'uma quotisação entre a mesma commissão e alguns republicanos da freguezia.

A distribuição foi feita na rua do Poço dos Negros, 80; 2.º, sendo-se sobre uma mesa um lindo busto da Republica e nas paredes os retratos dos vultos mais em evidencia da Republica: srs. drs. Bernardino Machado, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e outros.

Fernanda Gabriella Quaresma Serra

Victimada por uma meningite tuberculosa falleceu hoje esta menina, na edade de 3 annos, sobrinha da nossa candida e illustre jornalista D. Virginia Quaresma, ainda ha pouco bem duramente provada pelo fallecimento de sua mãe e que vê agora desapparecer-lhe da existencia uma sobrinha que adorava. O sahimento realisa-se ámanhã, da praça do Brazil, 48. A' distincta jornalista os nossos mais sentidos pezames.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de amanhã, no Campo Pequeno, primeira da temporada, deve ser animadissima, tanto em concorrencia como em arte, pois que á boa organisação do cartaz tem correspondido o publico com uma enthusiastica procura de bilhetes. A empreza escolheu para a primeira corrida toiros oriundos das vaccas dos srs. Emilio Infante e D. Antonio de Siqueira (S. Martinho), quer dizer, de duas das mais afamadas de Portugal; e contractou um luzido grupo de artistas, como os cavalleiros Macedo, Rufino e R. Teixeira, e os bandarilheiros Theodoro, Cadete, T. Branco, Thadeu, Rocha, Luciano, Thomé e Custodio; encarregou de chefiar o grupo de forcados o valente Antonio da Taberna, e confia a direcção da lide a Leopoldo Finzi.

Os toiros apresentam tratamento cuidadoso, quem bem demonstra os esforços da empreza em servir o melhor possivel a «aficion».

Festas associativas

ODEON CLUB—N'esta florescente aggremiação ha amanhã baile ás 21 horas.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e orthodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19.º

TELEPHONE 3078

CAMBIOS

Lisboa, 20 de abril de 1918

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/16	29 3/16
90 div.	29 7/8	
Cheque sobre Paris	268	308
» Hollanda	800	820
» New York	1715	1785
» Madrid	450	465
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	10$00	11$20
Agio do ouro	142 %	148 %

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000:000$00

Nos dias 22 e 23 de Abril, nos bancos e casas bancarias a seguir indicadas e nos escriptorios dos corretores officiaes, recebem-se requisições, sujeitas a rateio, para a compra de acções d'esta companhia, inteiramente liberadas, e do valor nominal de 100$00 cada uma.

Estes titulos, todos nominativos e que, em caso algum, poderão ser obrigados a favor de estrangeiros, *só podem ser adquiridos e possuidos por cidadãos ou entidades portuguezas*, obrigando-se os compradores a sempre em qualquer occasião e por qualquer meio legal, comprovarem a sua qualidade de portuguezes.

Terão preferencia na compra d'estas acções os actuaes compartes da Empresa Nacional de Navegação e os coloniaes portuguezes.

Os compartes da Empresa Nacional de Navegação que pretenderem usar a preferencia que lhes está assegurada, deverão dirigir as suas requisições directamente á propria Empresa.

As condições de compra estão patentes nas casas vendedoras.

Lisboa, 20 de abril de 1918.—Banco Nacional Ultramarino, Banco Commercial de Lisboa, Banco Economia Portugueza, Banco Portuguez e Brazileiro, Henry Burnay & C.ª, José Henriques Totta & C.ª, Pinto & Sotto Mayor, Espirito Santo Silva & C.ª, Vierling & C.ª.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Da inanidade da offensiva allemã, virá a paz do mundo

N.º 2752 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel G. | Redacção e Administração — R. do Nor..., 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 21 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A GUERRA

De todas as linhas

No Scarpe os inglezes mantem-se

LONDRES, 20. Em consequencia da operação de detalhe emprehendida com exito ao sul do Scarpe fizemos 20 prisioneiros e tomámos 9 metralhadoras e 1 morteiro de trincheira. O contra-ataque inimigo, desencadeado n'este sector ao começo da noite foi repelido. Durante a noite a primeira divisão conseguiu brilhantemente repelir os allemães dos elementos das nossas trincheiras avançadas ao redor de Givanchy e Festubert, que tomaram em 18 do corrente á custa de grandes perdas; todos os nossos objectivos foram attingidos e a linha restabelecida. Os ataques locaes tentados pelo inimigo a sudeste de Rebecq deram logar a vivos combates em que o inimigo foi repelido. Salva a actividade reciproca das duas artilharias em differentes partes da nossa linha, nada mais á a registar.—(Havas).

E avançam ligeiramente as suas linhas

LONDRES, 20.—Executámos esta manhã com exito emprezas de detalhe ao sul de Hebuterne e ao sul do Scarpe. Avançámos ligeiramente as nossas linhas, fizemos 37 prisioneiros e tomámos 3 metralhadoras. A artilharia inimiga estove activa na visinhança de Ayette e ao sul do canal La Bassée. Nada mais a registar na frente britannica.—(Havas).

Os italianos batem o inimigo

ROMA, 20.—Na linha montanhosa os nossos destacamentos e os nossos alliados atacaram em varios pontos causando baixas ao inimigo. A nossa artilharia atacou com bons resultados visiveis as posições inimigas em Mesota-Asiago e teve largo tempo sob o seu fogo alguns destacamentos inimigos que tentavam evacuar Gravi di Papadopoli. (a) Diaz.—(*Havas*).

Um ataque a leste de Saint-Mihiel repelido pelos francezes

PARIS, 20.—O dia foi assignalado pela actividade da artilharia, particularmente a oeste do Ayre e nas duas margens do Mosa. A leste de Saint Mihiel o inimigo pronunciou hontem de manhã um ataque n'uma frente de 1 kilometro na direcção de Seichoprey e tomou pé em alguns elementos das nossas trincheiras avançadas, mas os nossos contra-ataques immediatos repeliram-o em parte d'ali.—(Havas).

O inimigo recua no Cerna abandonando material

(Exercito do Oriente), 19.—Actividade da artilharia a oeste do lago Doiran, na região do Dobropolje e a oeste do Monastir. Na curva do Cerna alguns destacamentos inimigos atacaram as linhas italianas ao sul de Vlaklar, mas tiveram que recuar depois de um vivo combate, abandonando material. Uma manobra inimiga sobre as nossas posições entre os lagos foi repelida.—(Havas).

A grande actividade da aviação franceza e os seus resultados

PARIS, 20.—Na noite de 18 para 19, perto de 4 toneladas de projecteis foram lançadas por uns 15 dos nossos aviões no terreno de aterrissagem de Charpien e nos bivaques da região de Ham-Cuisard-Noyon. No dia 19 treze dos nossos apparelhos lançaram em duas expedições 1.860 kilos de explosivos sobre as organisações inimigas da região de Roye-Moreuil. Na noite de 19 para 20 setenta apparelhos bombardearam muito efficazmente a «gare» de Saint-Quentin e numerosas vias ferreas na região de Jussy, assim como os terrenos de aviação. Mais de 15 toneladas de explosivos foram lançadas por outro grupo. 7 apparelhos bombardearam as «gares» de Montcornet, Asfeld e Hirson e o terreno da aviação em Clermont-les-Fernes. As patrulhas de aviões, voando a pequena altitude, metralharam as tropas na occasião do descanço. Está confirmado que um «drachen» e mais 3 aviões foram abatidos.—(Havas).

De Inglaterra

Munições... munições...

LONDRES, 20.—O ministro das munições, por ordem do rei, transmitte aos funccionarios do seu ministerio, aos empregados e trabalhadores de munições no paiz inteiro, homens e mulheres, a approvação de sua magestade pelos esforços feitos durante este periodo critico e a satisfação do rei pelos notaveis resultados obtidos. O rei soube pelas auctoridades militares que praticamente todas as perdas e o consumo das munições durante a batalha já foram substituidos sem se recorrerem demasiado ás reservas normaes e recorrendo apenas ás pequenas encommendas que estavam promptas e que foram fornecidas pelo esforço additional que se fez. Ha actualmente á disposição do exercito britannico em campanha mais canhões, metralhadoras e aeroplanos em bom estado do que na vespera do ataque allemão. Outros aprovisionamentos de todas as qualidades estão chegando em abundancia.—(Havas).

Da Russia

Um complot anarchista abortado

MADRID, 20.—Communicam de Moscou que o governo maximalista com o fim de desbaratar o «complot» tramado pelos anarchistas, ordenou que fossem atacados com canhões e metralhadoras, durante a noite de 11 do corrente as casas em que estavam installados os anarchistas nos diversos bairros.

Depois de pequena resistencia, as casas foram occupadas por forças da guarda vermelha.—(Correspondente).

Infracção do tratado de paz germano-russa

MADRID, 20.—O tratado de Brest Litowsk passou á cathegoria de farrapo de papel.

A Livonia e a Estonia foram annexadas pela Allemanha apesar do tratado estipular expressamente que continuavam sendo territorios russos e apesar tambem de ter affirmado o governo allemão officialmente que não tinha nenhum interesse em estabelecer-se n'aquelles paizes.—(Correspondente).

De todo o mundo

As deportações na Alsacia-Lorena

PARIS, 20.—«Le Journal» narra as deportações realisadas na Alsacia-Lorena que considera tão capazes de indignar a consciencia de todo o mundo como as deportações belgas.

Havia um mez que os allemães deportavam na Alsacia-Lorena as mulheres casadas e solteiras de todas as idades, algumas ainda jovens, as quaes enviaram á frente de batalha, obrigando-as a toda a especie de duros trabalhos, como transporte de materiaes e abertura de trincheiras, deixando-as viver em más condições. —(Correspondente)

O desapparecimento do "Cyclope"

RIO DE JANEIRO, 20.—O consulado norte-americano confirma o desapparecimento do navio carvoeiro «Cyclope».—(Americana).

Prisioneiros de guerra

A commissão de prisioneiros de guerra da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha teve noticia telegraphica de terem dado entrada em 12 do corrente, no campo de praças de prets de Goertrow, os seguintes soldados de artilharia e infantaria colonial: Manuel dos Santos, José Nascimento, Abel Montesinho, Isidro Silva e João Francisco os quaes foram aprisionados no mar das indias a bordo do navio «Carvalho».

A'manhã no OLYMPIA
Charlot policia

A reportagem d'A Capital nos campos de batalha

A Capital, no intuito de informar os seus leitores e dar-lhes quanto possivel a visão rapida, scintillante, impulsiva das grandes batalhas que n'este momento se travam em França e das quaes depende o destino da Humanidade, envia por estes dias ao *front* portuguez o seu terceiro correspondente de guerra, Mario de Almeida, o prosador elegante da «Lisboa do Romantismo» e da «Cidade formiga», como já enviou os brilhantissimos jornalistas Hermano Neves e Adelino Mendes, que deram em bellas paginas de fulgaração e de rajada, impressões vividas e soberbas do gigantesco duello que n'este momento convulciona a Europa.

Hermano Neves e Adelino Mendes iniciaram atravez de mil difficuldades, unicamente para *A Capital*, a sua espinhosissima tarefa que Mario de Almeida vae agora continuar. Dar o *frisson*, a sensação quanto possivel épica do que se passa n'este momento nos campos de batalha, é o fito a que se propõe *A Capital* no intuito de offerecer aos seus leitores a maior, a melhor expressão do pensamento que n'este instante é o primeiro, o mais importante no espirito de todos os homens.

"Soldado que vaes á guerra"

Novas redondilhas de Antonio Correia d'Oliveira

E' amanhã posto á venda um elegantissimo volume de versos, os mais recentes do illustre auctor de *A minha terra* e do *Menino*. A edição magnifica, completamente fóra do commum é de «Portugalia Editora», a nova empreza litteraria cuja livraria abre muito brevemente na rua Nova do Carmo.

Oportunamente nos referiremos ao *Soldado que vaes á guerra*, querendo no entanto desde já, noticiar o seu apparecimento que no mundo litterario constituirá sem duvida, uma novidade.

A fome na Madeira

Todos os nossos corações teem soffrido ao ter conhecimento do longo martyrio da Belgica, da agonia tragica da Servia, dos massacres dos armenios. Os jornaes falam-nos da guerra e o nosso pensamento foge para os campos de batalha juncados de cadaveres, para as cidades arrazadas, para os clarões dos incendios sacrilegos.

O nosso espirito absorve-se na evocação dos grandes heorismos e das terriveis derrocadas.

E' justo, é humano que assim seja.

Mas pensemos um pouco no humilde povo da nossa terra; venho pedir para elle a attenção compadecida dos portuguezes.

N'uma ilha perdida o meio do Atlantico, a 1.050 kilometros apenas de Lisboa, n'uma ilha descoberta por gente portugueza e que nunca pertenceu senão a portuguezes, uma população de perto de 200.000 habitantes, morre de fome.

Os jornaes não fallam, pouco gente sabe, ninguem se importa.

A parte insignificante em numero que constitue as classes abastadas ou remediadas da ilha da Madeira, encontra-se por emquanto ao abrigo da fome. Para os ricos ha sempre comer.

Mas a immensa maioria, a quasi totalidade da população «morre de fome».

Habitei a Madeira durante dez annos; conheço bem a sua população humilde. Em todas as terras portuguezas por onde tenho andado, é sempre o povo, o povo do campo sobretudo, que me prende e me apaixóna porque em nenhuma outra nação do mundo o encontrei mais digno de admiração e de sympathia. Professo no meu coração um culto profundo pelo povo admiravel de minha terra; e não conheço outro que se lhe possa comparar.

Estava eu na Madeira ha uns sete ou oito annos quando ali grassou uma grave epidemia de colera. Durante um mez estivemos completamente abandonados pelos poderes publicos; o porto desembarcadouro, sem soccorros, sem desinfectantes, sem mantimentos.

Contando isso algures, escrevi:

«A gente do mar, acabrunhada, sem trabalho e sem pão, começou por passar os dias encostada ao parapeito do caes, com os olhos apathicos fitos no porto deserto. Depois, acossada pela fome, reuniu-se em grupos, exaltou-se, esboçou manifestações de hostilidade contra as auctoridades.

E as auctoridades arrebanharam os desgraçados aos cincoenta, aos cem, aos duzentos, encarregaram-nos da limpeza da cidade, dos serviços de desinfecção, do transporte dos doentes e dos mortos, do policiamento das ruas porque os guardas e agentes eram poucos.

E aquelles «maltrapilhos», sujos, miseraveis, famintos, que dias antes encontravamos com expressões hostis e ameaçadoras, apenas o trabalho os disciplinou, apenas perceberam a responsabilidade que tomavam e a confiança que n'elles era depositada, transformaram-se n'um regimento ordenado e fiel, cumpridor do seu dever aspero e perigoso, sem uma queixa.

Nunca o Funchal esteve tão perfeitamente policiado, nem os serviços sanitarios tão regularmente executados.

Ah! a grande alma docil, generosa e forte d'este povo tão desprezado, tão criminosamente ignorado na metropole, de quantos prodigios seria capaz se uns braços confiantes se estendessem para elle, se uma piedosa mão o guiasse!

Mas, agora, como então, nenhuns braços se estendem, nenhuma piedosa mão o protege.

E no emtanto os tributos são pagos regularmente sem uma revolta e o sangue de soldados madeirenses é vertido em terras de França e em Africa por amor d'essa patria que lhes deixa as familias «morrer de fome».

Darei a seguir, muito brevemente, a copia de alguns trechos de cartas recebidas por mim da Madeira, pela mala do «Beira», que chegou ha dias, e que confirmam o que acabo de dizer.

Virginia de Castro e Almeida

C. E. P.

Os estudantes mobilisados

Sr. redactor.—Tem v. tratado com louvavel zelo varios assumptos militares, e por isso não será demais que eu lhe apresente mais este, digno por todos os motivos da sua consideração.

Sabe v. como está regulada a chamada dos estudantes dos cursos superiores para o serviço militar; não ignora que os alumnos de medicina, quando militares, são licenceados para continuarem os seus estudos; que o mesmo succede com os alumnos da Veterinaria; que os alumnos de direito teem garantida a sua frequencia, se, depois de isentos, são chamados ao serviço militar. Pois, sr. redactor, o mesmo não succede aos alumnos de lettras, que se depois de pagas as suas propinas forem chamados para a E. P. O. M., lá teem de deixar o seu curso sem que nada os salve de perderem o anno.

A disparidade é manifesta. Ha, porem, mais: o conselho da Faculdade, deliberando sobre o assumpto, resolveu permittir aos alumnos n'essas condições que se inscrevam de novo sem pagarem propinas!

Eu era aluno de lettras em janeiro de 1917, quando fui chamado para a E. P. O. M. Pouco depois embarcava para a França; voltei ha dias de licença e brevemente lá estarei de novo. Acha v. justo, que eu, quando finda a guerra, me encontre com o meu curso atrazado, sem, nem ao menos, ter garantido aquelle anno de que frequentei parte, e cujas propinas paguei, ao passo que os alumnos de direito veem a sua frequencia garantida?—De v. etc.—Um estudante mobilisado.

A marinha mercante hespanhola

Ainda em complemento das noticias aqui publicadas sobre a marinha mercante hespanhola, damos as seguintes notas elucidativas:

Na reunião effectuada pela Camara Official de Industria, resolveu-se pedir ao governo que os vapores comprados pela Casa Aznas continuem fazendo o trafico de algodão em rama a que se dedicavam anteriormente.

Em Barcelona, acham-se o *Infanta Isabel* e o *Balmes*, o primeiro saia a 1 de maio para a America do Sul, o 2.º para os portos do Pacifico, inaugurando com esta viagem uma linha regular.

A entrega dos barcos effectuar-se-ha em Barcelona á medida que forem chegando a este porto. Espera-se que o *Conde Wifredo* chegue por estes dias. O vapor *Valbanera* encontra-se em viagem para El Plava, onde está o *Catalina*.

Os outros 4 barcos estão na America do Norte, alguns em viagem já para Hespanha.

Noticias do Brazil

PORTO ALEGRE, (Estado do Rio Grande do Sul), 20.—Um syndicato anglo-brazileiro, dispondo do capital de 2.000 contos de réis, fundou um grande posto de creação de gado puro sangue, para fornecer aos creadores de gado do Rio Grande do Sul bons exemplares de reproductores, a fim de melhorar a qualidade de gado destinado aos frigorificos.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 20.—O cambio do Brazil sobre Londres fechou a 13 1/16.—(Americana).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

AS ELEIÇÕES

A eleição por Lisboa

Apesar de já estarem indicados os candidatos governamentaes pelos dois bairros de Lisboa, os monarchicos continuam a advogar a necessidade d'uma alliança com os eleitores do governo, a fim de se impedir a victoria dos socialistas, se porventura estes disputarem a maioria. A seguinte local do «Diario Nacional» refere-se ao caso:

No que por emquanto reina certa indecisão é no que diz respeito á eleição de Lisboa, ácerca da qual nada se sabe de positivo, a uma semana do acto eleitoral!

Registemos que a culpa d'esta situação extraordinaria, perigosissima para os interesses conservadores no ponto de vista eleitoral, não pertence de modo nenhum á Commissão Eleitoral Monarchica.

Temos entendido sempre, entendeu-o toda a imprensa do nosso partido, o entenderam-no egualmente as juventudes Monarchicas Conservadoras, ás quaes se encontram confiados os trabalhos eleitoraes de Lisboa, que a eleição na capital tinha que ser sujeita a um regimen áparte.

A apresentação de candidaturas monarchicas pela minoria, como se faz no resto do paiz, deixando os elementos governamentaes a disputar sósinhos a maioria, importava, como já dissémos, uma divisão das forças conservadoras, cuja responsabilidade nós não queriamos nem queremos assumir. O partido socialista não tem grandes elementos eleitoraes proprios, mas se incidirem encapotadamente sobre os seus candidatos as votações de todas as correntes republicanas adversas ao governo, formar-se-ha por esse modo um bloco conservador. E tanto os socialistas estão contando com apoios eleitoraes fóra do seu partido, que já estão a caminho de se apresentarem a disputar, não as «minorias», como a principio pensavam, mas sim as «maiorias»—o que pode considerar-se resolvido, em face da carta que hontem dirigiu ao «Dia» o sr. dr. Costa Junior.

Candidatos governamentaes

E' a seguinte a lista dos candidatos governamentaes por Lisboa:

Bairro Oriental:

Manuel José Pinto Osorio, tenente coronel e ministro da Agricultura.

José Carlos da Maia, capitão de fragata e ministro da marinha.

Dr. Jorge Couceiro da Costa, juiz de direito.

Eduardo Augusto d'Almeida, coronel d'infantaria e director do Collegio Militar.

Dr. Ramiro Guedes, medico e governador civil de Aveiro.

Bairro Occidental:

Dr. José Nunes da Ponte, antigo ministro.

José Feliciano da Costa Junior, capitão de cavallaria e ministro do trabalho.

Jose Augusto Simas Machado, general e antigo deputado.

Dr. Eudardo Fernandes d'Oliveira, proprietario e ministro da agricultura.

Manuel Pires Bravo Junior, medico e antigo deputado.

Além d'estas candidaturas podem considerar-se definitivamente resolvidas mais as seguintes:

Por Setubal:

Dr Francisco dos Santos Rompana, medico.

Antonio dos Santos Jorge, proprietario.

Por Torres Novas:

Carlos José d'Oliveira.

José Lagrange da Silva, official do exercito.

Por Coimbra:

Francisco Ayres de Abreu, capitão do estado maior e governador civil de Vianna do Castello.

Por Aveiro:

Dr. Egas Moniz, ministro plenipotenciario em Madrid e antigo deputado.

Antonio Bernardino Ferreira, official d'artilharia.

Dr. Antonio Luiz da Sousa Florinho.

Dr. João Henrique Pinheiro, advogado.

Dr. Justino de Campos Cardoso, administrador do 1.º bairro de Lisboa.

Por Elvas:

Dr. Antonio dos Santos Cidraes, medico e agricultor.

Alberto Sebes Pedro de Sá e Mello, capitão d'infantaria.

Por Penafiel:

Dr José Moraes de Carvalho Soares de Medeiros, medico.

Dr. Joaquim Madureira, jornalista.

Luiz Monteiro Nunes da Ponte, capitão d'artilharia.

Candidatos indigenas

São provaveis as seguintes candidaturas patrocinadas pelo Comité Nacional de Indigenas:

Pela Guiné:

Raymundo Pontes, para deputado, e dr. Alberto Pessoa, para senador.

Por Angola:

Drs. Joaquim de Miranda e Augusto Bastos, advogados, para deputados.

Por Moçambique:

João Albazini, director de «O Africano», de Lourenço Marques, para deputado.

Por S. Thomé e Principe:

D. João de Castro, para deputado, e Jayme de Macedo Oliveira, para senador.

Todos estes candidatos foram proclamados por assembleias magnas das ilhas indigenas.

Os candidatos governamentaes pelas colonias são os seguintes:

Para deputados:

Por S. Thomé e Principe, dr. Manuel Carreira do Rego, advogado e vice-presidente da direcção do Centro Colonial; pela Guiné, Antonio Martins de Andrade Velez, tenente-coronel de artilharia em serviço no ministerio das colonias; por Cabo Verde, dr. Martinho Nobre de Mello, ministro da justiça, e dr. Arthur Duarte, advogado; por Angola, dr. Antonio Simões Raposo, advogado, e João Camillo Rodrigues, antigo deputado e regente agricola; por Moçambique, João Tamagnini de Sousa Barbosa, ministro das colonias, antigo deputado e capitão de engenharia, e dr. José Alfredo Mendes de Magalhães, ministro da instrucção, antigo deputado e professor da faculdade de medicina do Porto; pela India, Thomaz de Aquino de Almeida Garrett, antigo deputado e capitão-tenente, engenheiro constructor naval; por Macau, dr. Fernando Augusto Ribeiro Cabral, capitão medico miliciano e medico dos hospitaes civis de Lisboa; por Timor, Leonel Cardoso sub director geral da fazenda das colonias.

Para senadores:

Por S. Thomé e Principe, José Epiphanio Carvalho de Almeida, engenheiro-agronomo; pela Guiné, Eduardo Augusto Marques, coronel do serviço do estado maior e chefe da repartição militar do ministerio das colonias; por Cabo Verde, Augusto de Vera Cruz, antigo senador e proprietario; por Angola, Francisco Marques Ribeiro, commerciante e membro do Conselho Colonial; por Moçambique, Alfredo Augusto Lisboa de Lima, official superior de engenharia e antigo ministro das colonias; pela India, dr. Constantino José dos Santos, advogado; por Macau, dr. Antonio José Gonçalves Pereira, capitão de fragata, medico e antigo senador, por Timor, dr. José Affonso Baeta Neves, medico e antigo senador.

Por Lamego apresenta-se como candidato catholico, o abbade de Cabril.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados do «front».

Folhetim de A CAPITAL—21-4-1918

Vida litteraria

A nova geração

pelo dr. Diogo Pacheco d'Amorim

As gerações novas foram, em todos os tempos, phenomenos complexos e vasios, cujo estudo arduo fez desistir muitos psichologos, mas que sempre constituiram thema de profundo interesse para os estudiosos.

Attrahiu o thema, tambem, o dr. Pacheco d'Amorim, que, fazendo do seu temperamento uma monographia intima, expondo, com clareza as ideias e sentimentos de «muitos» rapazes do seu tempo, chega a conclusões senão exactas d'um modo geral, particulares a um restricto nucleo da geração nova.

Da leitura do seu livro, colhemos boas impressões, revelando-se o auctor um psichologo consideravel, um espirito conhecedor do problema da mocidade em todos os paizes; revelou-se-nos tambem um notavel escriptor de combate, expondo claramente, concisamente as suas conclusões, as suas ideias, d'uma forma logica, methodisada e simples. Não podiamos, porém, deixar de nos referir com mais vagar, embora, no estreito ambito de meia duzia de columnas, a este problema que tanto nos interessa, toca e seduz. Ao depoimento do sr. Pessoa de Amorim não se lhe juntará o nosso, porque não passa d'um artigo de jornal. Sem duvida, em volume, em obras de tomo apparecerão trabalhos, que egualem em feitura a sua obra, e d'onde se possam tirar as caracteristicas diferenciaes da mocidade de hoje; mas, o que desejamos é já contestar, no nosso supremo anceio da verdade e justiça, algumas conclusões do sr. Pessoa d'Amorim, que em absoluto se nos asseme-lham facciosas tendencias de seita ou de sentimentos, inconvenientes para quem justamente deseje penetrar uma psichologia, ou fazer historia. A mocidade não é só a geração dos vinte e nove annos do auctor; não viveu só em Coimbra, não se encerra no treslo em que naturalmente o auctor do presente livro vive, cujas ideias constantes, envolvendo-o, enthusiasmando-o lhe embaciam a clara visão e o livre juizo necessario a um psichologo. As gerações novas, não são os que estão dentro d'ellas que podem aquilatal-as. Como a historia só se faz apoz o decorrer dos seculos, á luz que não ecsilta pelos ventos das paixões, as gerações só podem ser ajuizadas pelo que produzem, pelos fructos colhidos. O sr. Pacheco d'Amorim não está em condições pois de formar juizo da geração nova. O sr. Pacheco d'Amorim, que aliás não conhecemos, deixa vêr claramente no decorrer das suas paginas, que é um monarchico, um catholico, um imperialista, um integralista. Como tal, é suspeito e deve cahir em conclusões falsas. E cáe; embora com a intelligencia e a arte que é dada a todos os homens cultos, que teem scentelha, pela qual defendem com argumentos indestructiveis, tão semelhantes á verdade, insophismaveis, o que com a mesma vivacidade e egual serie de argumentos accusariam, embora, a sua exposição simples, decorrendo logica pareça uma verdade, ella não o é. Ha a embaraçar as ideias uma definição: a «geração nova». Para que haja geração nova é preciso que a par d'uma alma nova, e sangue novo venham de fazer com que as cousas tomem um rumo novo, diz o auctor. E a geração nova despontou, segundo as suas observações pessoaes, em 1888 e em Portugal attingiu os cursos superiores no anno 1907 e 1908. Tem todos os symptomas d'um retrocesso e d'uma velharia conservadora; não é já o nucleo amigo da ordem, respeitador dos bons costumes, em toda a vida catholicos praticantes, que houve em todos os tempos e de que o auctor vê a «manifesta acção, no movimento das vesperas» e na revolução de 5 de dezembro. E' o phenomeno da admiração pelos processos da Inquisição cuja obra é comprehendida, quasi louvada beneficamente, e se verbera, apouca a Revolução, os «direitos dos homens». A «Revolução passou e tão rapidamente que não deixou vestigios na alma dos povos que avassalou». Isto não é verdade, é um falso criterio. Ainda hoje quando todos os povos refervem, toda a sociedade abala para o desconhecido, está em vesperas de qualquer cousa de novo, não é para voltar para o feudalismo ou para limitado ambito de direitos e de pensamentos que a Revolução terminou. E consequentemente, a mocidade, as gerações que se vão succedendo, não demoram o seu olhar no passado morto e bem morto e que não resurge. Olha para o futuro, ignorado, impossivel do vêr ainda claro, mas, que nunca póde ser a fallencia das democracias, o exterminar dos principios da Liberdade, Egualdade e Fraternidade, que o auctor da «Geração nova» dá como mortos, fallidos; tudo se rasga em novos horizontes, mais amplas formas de Democracia, novas bases para uma sociedade melhor, mais equitativa; nunca, nunca para traz. Ha, sim, uma parcela infima de novos, que pelas tradições, pelo meio em que nascem, por instincto, vivem a olhar para o passado; conservam inato o amor do feudalismo, da hierarchia, as galas e as praxes; são a parte morta da mocidade, aquella que não vive senão do passado, a que entrava a marcha dos outros e a dos factos. A esse numero pertence o sr. Amorim e os dilectos amigos por onde ajustou as camadas novas. Mas nem todos são assim, quasi nenhuns o são, felizmente, e as gerações novas, commungam ainda da evolução lenta da humanidade no caminho das formulas melhores, não constituindo uma aberração da natureza e da sociedade.

Seria longo e levariamos quasi um volume do mesmo formato que o da «Geração Nova» do sr. Pacheco de Amorim, em comprovar, com a observação das varias camadas que temos acompanhado nas principaes escolas superiores da capital, militares e civis, que são rarissimos esses exemplares esporadicos de novos, amando a restricção das liberdades, o encerrar do pensamento humano, entepondo á obra niveladora, embora sangrenta da Revolução, a sinistra sombra da Inquisição. Nem o tempo, nem o valor justo que seria preciso para tratar com uma logica exposição pelo menos egualmente feita á do dr. Amorim, nos chegam. O que aqui, n'uma apressada opinião fica, é o appello aos novos de todas as gerações modernas, para que provem ao paiz a má inspiração de attribuir á mocidade os caracteres e as ideias d'um pequeno nucleo, assacando para si o titulo de Geração nova». Nova porquê? Se o proprio auctor confessa que em todos os tempos houve o grupo dos conservadores, dos amigos da tradição...

Sahem agora para as claras, apparecem na vida publica como uma manifestação exotica, mas, ainda este pleno despertar d'uma nova ideia, é apenas o triumpho da Liberdade, essa Liberdade do pensamento, de critica, de opiniões, que o sr. Amorim, condemna, duvida e invectiva. A mocidade não pensa, que para maior bem do futuro se deve acabar com a «pieguice democratica»; pelo contrario, anceia que ella assente em bases mais solidas, mais grandiosas, e não esteja á mercê dos espiritos humanos que a deturpam, e lhe tiram a acção efficaz. A Historia não mostra que a democracia seja ou a infancia dos povos, ou a sua decrepitude ou morte. Attentar nos factos não é fazer verdadeira justiça, tem de se ir mais longe, ás causas de não vingarem as ideias, ao estudo da psichologia dos povos, dos mil nadas que no conjuncto formam o problema indecifravel e enigmatico da historia das nações. Compára o auctor a França de Luiz XIV e a do sr. Poincaré, a Russia imperial de Nicolau II com a Russia de Kerensky. Mas, esquece, propositadamente, como convem para a sua exposição clara, natural e documentada, e para os fins que tem em vista, o triumpho das ideias democraticas na inglaterra de hoje, o baquear inevitavel do imperialismo allemão, de que nas entrelinhas se adivinha um admirador, e as conquistas sociaes, de todos os povos e de todas as raças.

Attribua-se a uma desorganisação, a uma falta de preparação no velho mundo, á existencia dos espiritos retrogrados, e á influencia retroactiva da Inquisição e do jesuitismo, em creaturas aliás bem constituidas, e achar-se-ha a causa do mal estar mundial. Emquanto não se encontrem as novas formulas, a plataforma sobre que assentará o mundo de ámanhã, o estado convulsivo manter-se-ha. Mas, a geração nova, nunca poderá pugnar porque essa plataforma, essa futura sociedade, tenha por nivel moral aquelle que applaudiu a Inquisição ou o «Etat c'est moi». Não, não. A mocidade é feita de esperanças, de ideaes novos e alevantados, são sempre as gerações novas que criam as sociedades d'ámanhã; se o mundo tem avançado; avançará ainda. Ficam pelo caminho os que se radicam á velharia, ao retrocesso, mas esses não são a «Geração Nova». São quando muito, os novos restos, das gerações velhas.

Como dissemos, falta-nos o tempo e o espaço para tratarmos do livro do sr. Pacheco d'Amorim. E' elle, um livro bem apresentado, habilmente conduzido; e se o thema é falso, as conclusões tendenciosas, a forma como trata o problema e as asserções feitas, revelam um espirito aberto, intelligente, que se arreiga apenas ás falsas e antigas convenções, por tradição ou hereditariedade.

Armando Ferreira

A'manhã no OLYMPIA
Charlot policia

Salão Foz

A's 9 1/2 da noite em ponto

Espectáculo popular

2 PEÇAS DE GRANDE SUCCESSO 2

n'uma só sessão—A revista

E' AGORA !!!

A interessante operetta

FLOR DO BEM

A'MANHA

Festa da actriz

Dinah Stichini

Funccionarios telegrapho-postaes

Como deve ser concedida a subvenção, no entender d'um nosso leitor

A proposito da entrevista entre um redactor de «A Capital» e o sr. administrador geral dos correios, escreve-nos «Um funccionario dos correios» fazendo largas considerações sobre a opportunidade do projectado movimento grevista e sobre o castigo applicado aos membros da assembléa geral em que foi approvado o telegramma já conhecido de todos, castigo com que não concorda. Termina, dizendo acêrca da concessão das subvenções:

«Uma das reclamações com a qual eu não concordo é a subvenção fixa de 2$400 escudos a todos os funccionarios até 600$000. E' um contrasenso. Não seria mais equitativa uma subvenção consoante as pessoas de familia que cada empregado tem sob o seu abrigo e sem outros proventos que não seja o seu ordenado?

Como comprehender que tanto perceba de subvenção aquelle que, casado, tem em redor de si 5, 6 e mais filhos menores, que nada produzem, como muitos outros, solteiros, que em face de tal subvenção estregariam as mãos de contentes?!...

Que disparidade, não haveria entre aquelles que teriam ainda de fazer prodigios para que os 2$400 escudos lhes chegassem, e aquelles a quem por certo bastam de sobejar?

O momento actual não é de sobras, é de sacrificios para todos.

Nós o sentimos de ha muito. O governo o deve ha muito ter sentido.

A' administração geral não deve ser difficil fazer um questionario a fim de se orientar com toda a verdade como o seu pessoal vive e em que condições.

E como nos paizes mais adeantados o governo soube estabelecer o regimen das rações e no nosso paiz elle já está naturalmente estabelecido pelas tristes contingencias de cada um, menos difficil se tornará estipular-se a subvenção consoante o numero de pessoas que estejam comprovadamente á mercê dos que trabalham e se sacrificam.

Assim se comprehenderá a subvenção. Assim os cofres do governo não soffrerão tanto. E quanto a mim, n'essas circumstancias, ficaria com o minimo da subvenção estipulada por que tenho apenas sob o meu encargo tres pessoas de familia».

A'manhã no OLYMPIA

Charlot policia

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

REVISTA TECHNICA DE COMMERCIO—D'este orgão da Associação dos Commercialistas Portuguezes, recebemos o numero 4 do 1.º anno, trazendo magnifica collaboração dos professores srs. D. Victor P. Brugada, dr. Veiga Beirão, Caetano Beirão da Veiga e Luiz Viegas e do sr. Henrique Leiria. O deposito é na livraria Rodrigues, da rua Aurea.

TERCEIRO CONGRESSO DA UNIÃO REPUBLICANA—Em opusculo foram publicados o relatorio do directorio, os discursos proferidos nas duas sessões pelo leader do partido, sr. dr. Brito Camacho, e a moção apresentada pelo sr. dr. Moura Pinto. São documentos importantes para a politica.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Bancos e companhias

Companhia Agricola da Roça Laura—A assembléa geral reune no dia 20, ás 15 horas. Do relatorio publicado vê-se que os lucros no anno findo foram na importancia de 23.757$03,5, a que a direcção propõe a seguinte applicação: 5 % para fundo de reserva, 1.187$80; 2 % á direcção, 475$16; dividendo ás acções, 7 %, 21.000$00; saldo para conta nova, 1.094$77 5.

Companhia das Aguas de Lisboa—A conta de ganhos e perdas no anno de 1917 foi na importancia de 177.958$90,3, a que foi proposta a seguinte applicação: para fundo de reserva destinado á reconstituição do capital, 17.932$99,2; fundo de reserva estatuaria, 6.995$49,8; dividendo de 2 %, 94.314$00; imposto de rendimento e addiccionaes, 2.045$22 contribuição industrial, 18.500$00; tundo de reserva para recibos incobraveis 15.000$00; para conta nova, 28.170$49,3.

COMPANHIA DO ASSUCAR DE MOCAMBIQUE—No seu relatorio apresenta um saldo, no anno social de 1917-1918, de 138.627$28,8, a que é proposta a seguinte applicação: para cumprimento do n.º 1 do artigo 34.º dos estatutos, 6.931$32; idem para o n.º 2 do mesmo artigo 10.000$00; para amortisações, 13.645$44; dividendo de 6 por cento, 69.000$00; conta nova, 80$52,8.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA DE PORTUGAL—Teve em 1917 de lucros 2.219$97,5, de que se propõe que sejam distribuidos: 10 por cento para fundo de reserva, 217$00; para conta nova, escud. 1.052$97,5.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Salon de Madame Xavier».

SÃO LUIZ—A's 21—«A Conspiradora».

GYMNASIO—A's 21,15—«O Raio».

TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».

APOLLO—A's 21—«Alma de D. João».—«O Martyr do Calvario».

EDEN—A's 21,15—No paiz do sol.

SALÃO FOZ—A's 21,30—A revista «E' agora»—A opereta «A Flor do Bem»

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—«Os Mysterios de Paris».—«O poder militar da França».—«O esforço britannico»—«Tropas americanas em Londres».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Para uma das proximas noites, annuncia a Associação dos Trabalhadores do Theatro a sua primeira festa, segundo creio. Nada mais natural e a meu ver, nenhuma possue melhores elementos para conseguir annualmente uma receita maxima para o seu cofre, de forma a, convenientemente, poder zelar e defender os interesses dos seus associados, desde o mais modesto carpinteiro de scena, até ao melhor actor ou ao mais consagrado auctor. A realisação, porém, da sua primeira festa, dá-me, comtudo, a impressão de que, não tendo nascido grandes, não sabemos sequer ser grandes. E é assim se explica que uma collectividade que, se não é, devia ser poderosa, não conseguisse em seu beneficio, uma das melhores salas de Lisboa, a ausencia de espectaculos, n'essa noite, nos demais theatros e finalmente o concurso dos nossos melhores artistas. Não quer esta minha maneira de ver, significar que eu não tenha sympathia pela ideia da festa, que a não julgue, mais do que qualquer outro beneficio, absolutamente digna do appoio material do publico ou que não tenha a maxima consideração pelos artistas que n'ella vão representar e pelos emprezarios do Salão Foz que cedem o seu pequenino theatro. Muito ao contrario, os meus commentarios são suscitados apenas pelo pesar de que ella não possa attingir a grandiosidade que eu desejaria. Mas, já lá diz o ritão: «quem nasceu para pataco nunca chega a meio tostão».

Alvaro Lima

Informações

Deve realisar-se de amanhã a oito dias a recita de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz. Ao que nos consta, o espectaculo que tem uma parte de concerto, apresenta foros de sensacional e novidades dadeiramnte artisticas que hão de causar grande enhusiasmo. O programma, tanto do espectaculo como do concerto, ainda não está completamente organisado, mas, sabendo-se que as recitas de Luiz Cardoso constituem sempre um espectaculo elegante e cheio de arte, o d'este anno, pelo que vagamente sabemos, será um dos grandes acontecimentos theatraes da epoca.

*

Os emprezarios do Gimnasio, Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, rescindiram o contracto que tinham com o senhorio para a exploração d'aquella casa de espectaculos, terminando a sua epoca no dia 31 de maio proximo e sahindo acompanhados por toda a sua companhia, artistas, secretario, contra-regra, ponto, empregado de escriptorio e machinista.

*

Vae ser revesida de excepcional brilhantismo a festa artistica da gentil e talentosa actriz Leoner Faria, fixada para 29 do corrente no Nacional. N'essa noite e pela primeira vez, na actual epoca, representar-se-ha a linda peça de Alvaro de Paiva, «Sem dotes», em que a distincta artista tem uma das suas mais brilhantes creações. Para esta recita enthusiastica e festiva já podem ser tomados logares na bilheteira do Nacional.

*

Em elegante recita da moda, realisa-se no proximo dia 24 do corrente, no theatro Nacional, a sua festa artistica a insinuante e talentosa actriz Justina de Magalhães, cuja carreira brilhante no theatro de declamação lhe marcara no futuro um grande logar na scena portugueza. A peça escolhida pela festejada é de molde a provocar uma grande e selecta concorrencia, visto representar-se a deliciosa comedia «A menina virtuosa», na qual a festejada no papel de «Paula», tem um trabalho primoroso.

*

No proximo dia 1 de maio, realisa-se no theatro Nacional a recita da actriz Palmira Torres com a «reprise» da «Vida de um rapaz pobre», a velha peça romantica de Octave Feuillet.

Pelo estrangeiro

Em Sevilha, está obtendo, presentemente, grande sucesso a companhia de opera dirigida pelo maestro Tolosa. Do seu elenco fazem parte, artistas muito distinctos, como sejam Anselini, Angeles Ottein e o baritono Stabil que fizeram parte da companhia que funccionou no Real.

—Terminou o seu contracto em Barcelona, onde estev trabalhando com grande sucesso no Pollorama a actriz Paquita Calvo.

—No theatro Martin, de Madri, teve um grande successo, a peça do Rufart e Lopez Avilez, com musica do maestro Alonso, intitulada «De Madrid al infierno».

—Tambem no Odeon, da capital visinha, tiveram um agrado relativo a peça de Garcia Iniesta «La rifa del manton» e a comedia de Muñoz Secca e Perez Fernandez «El ovo del moro».

—O theatro Español, annuncia para breve, a «reprise» da zarzuela em 3 actos de Ramos Carrion e Chapi «La Bruja».

Ramalhes

Hoje, no Salão Foz, mais um espectaculo com as notaveis peças «E' agora!» e «Flôr do Bem». O maior acontecimento theatral da actualidade. Segunda-feira, beneficio de Dinah Stichini, com um programma de sensação.

—No Colyseu dos Recreios, onde costumam reunir-se as mais distinctas familias da nossa sociedade, repete-se hoje e amanhã o sensacional programma que n'estes dias tem dado successivas enchentes á vasta sala de espectaculo. «O Poder militar francez» e «Tropas americanas em Londres» são duas soberbas fitas de actualidade, e a 3.ª jornada de «Os mysterios de Paris», «A Loba», em que se desenvolve o empolgante entrecho do popular romance de Eugenio Sue. No espectaculo da moda de 2.ª feira, estreia da 4.ª e ultima jornada «A Perola da Corte». «O dr. Sidonio Paes no sul do Paiz».

—Fazem hoje as suas despedidas ao domingo, no Apollo, as sensacionaes peças «O martyr do calvario» e a «Alma de D. João», não sendo, por tal motivo, de estranhar que o Apollo tenha uma enchente a cunha.

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

RENDEZ-VOUS DA SOCIEDADE ELEGANTE

PROGRAMA

De ámanhã:—7.º anniversario d'este cinema

Matinée elegante

Actualidades—estreia.
GLORIA CASTOR, 3 partes—drama.
Remendão, a pipa e o jarro—comica.

Luchon—panoramica.
CHARLOT POLICIA, estreia, duas partes.
SOBERANIA DO AMOR, seis partes—drama, por Olga Petrowa.
ESPINHOS E LAGRIMAS, trez partes—drama.
Bodas do medico—comica.

Soirée da moda

1.ª sessão:
Actualidades—estreia.
SOBERANIA DO AMOR, seis partes.

2.ª sessão:
GLORIA CASTOR, trez partes.
CHARLOT POLICIA, duas partes—estreia.

3.ª sessão:
FROU-FROU, cinco actos—drama—(Alice Brady)
CHARLOT POLICIA, duas partes—estreia.

A'MANHÃ—CHARLOT POLICIA, estreia—Brevemente: Maciste Soldado

SPORT

Nota do dia

No dia 11 d'este mez, publicamos n'esta secção a seguinte local:

Realisou-se ha dias no Gymnasio Club Portuguez uma prova de pesos e alteres a que a direcção chamou Campeonato do Gymnasio Club.

O communicado official que hontem publicámos apenas nos informava que ficaram classificados nas quatro cathegorias os srs. H. Caldas, Ruy da Cunha, Arantes Pedroso e Pinto d'Almeida, mas nós que pretendiamos saber o resultado da prova e quaes os pesos que se tinham feito para melhor informação, resolvemos telephonar para aquelle club pedindo os esclarecimentos precisos.

Hoje appareceu-nos uma carta, sobre a nossa meza da pessoa que procurava informar-nos que achamos extraordinaria.

Entre outras coisas diz-nos que a pedido dos concorrentes não poderiam ser publicados os resultados!...

Isto depois de consulta prévia com um director!...

Então que mysterios ha?... Porque é que se não pode publicar o resultado da prova?

Estamos convencidos que os restantes directores apenas tinham conhecimento do caso, mandarão para a imprensa a explicação que n'este caso é, sem duvida, necessaria. E' mesmo urgente!...

Pois até agora nada nos foi dito e de nada sabe os... Encontrando ha dias um nosso amigo que foi concorrente á prova, este nos declarou que a prova era á vontade e sem esforço, em virtude de os concorrentes não terem adversarios nas suas cathegorias e que por esse motivo a direcção não tinha fornecido á imprensa o seu resultado assim como faz com a noticia do proximo sarau que vae effectuar que é recebemos quasi que diariamente.

Mas hontem ao abrir o «Sport de Lisboa» deparámos com o resultado da ainda prova o que torna extraordinario o caso, compromettendo até o nosso amigo que nos cedeu a informação a que acima nos referimos porque... dizia-nos elle: a direcção em vista do que lhe acabo de expor, resolveu não fornecer á imprensa os resultados. Note-se, esta pessoa está presentemente nas melhores relações de amizade com a actual direcção.

Portanto, deprehende-se duas coisas.

Ou a direcção considerando orgão do club, o «Sport de Lisboa» se fez esperar oito dias para que o resultado da prova tivesse publicidade, ou a direcção em vista da pouca tiragem em relação é claro, com os jornaes diarios d'aquelle semanario, viu assim forma do resultado da prova de pesos ser pouco conhecido.

Mas seja como fôr, o que é certo é que o caminho é mau, não é assim que se dirige a mais importante collectividade do paiz; realisar uma prova, seja ella qual fôr, sejam quaes fôrem os seus resultados, deve-se communicar sempre á imprensa e dar-lhe a maior publicidade possivel.

E depois os resultados não são tão minimos como isso, ha pesos levantados que sem desprimor para ninguem nem para nenhum club poucos os fazem, portanto, concluimos que infelizmente para informar-mos o publico que nos lê, sobre «provas» realisadas pelo Gymnasio Club temos que ler o seu orgão.

O resultado da prova foi o seguinte:

Humberto Caldas, pesado: «Devolopé», 1 braço, 40 kilos; «devolopé», 2 braços, 70 kilos; «arranché» direito, 60 kilos; «jeté», 2 braços, 110 kilos. Total, 292 kilos.

Ruy da Cunha, médio: «Devolopé», 1 braço, 44 kilos; «devolopé», 2 braços, 80 kilos; «arranché» direito, 58 kilos; «jeté», 2 braços, 95 kilos. Total, 283 kilos.

Arantes Pedroso, leve: «Devolopé», 1 braço, 34 kilos; «devolopé», 2 braços, 70 kilos e 500 grammas; «arranché» direito, 65 kilos; «jeté, 2 braços, 90 kilos. Total, 259 kilos e 500 grammas.

Pinto d'Almeida, levissimo: «Devolopé, 1 braço, 34 kilos; «devolopé», 2 braços, 70 kilos; «arranché» direito, 40 kilos; «jeté», 2 braços, 85 kilos. Total, 229 kilos.

Campeonato de water-polo inter escolar

Noticiámos ha dias que o Academico Sport Club na proxima epocha de natação, organisava um campeonato inter-escolar de «Walter-Polo». Está confirmada a noticia!

Assim nos garante o dirigente sportivo da Escola Academica, o distincto professor sr. Levy Jenochio.

O regulamento está sendo elaborado e dentro em breve lhe daremos publicidade.

E' necessario, portanto, que as «Escolas» desde já pensem no assumpto, porque estamos convencidos que d'uma prova d'esta natureza já se fazia sentir a falta, e decerto todos comprehenderão o esforço da iniciativa que o Academico Sport Club acaba de ter.

Dentro em breve já podemos dar mais alguns detalhes d'esta prova.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

A inscripção para o Campeonato de Portugal de Pesos e Alteres fecha no dia 25 do corrente e a prova realisa-se nos dias 10 e 12 de maio proximo.

Continuam os treinos para a festa que este club prepara para realisar no proximo mez no Colyseu dos Recreios em que tomam parte a «élite» dos nossos amadores de sport.

UM HYMNO DE ODIO

Como os polacos julgam o kaiser

Os allemães gabam-se de ser os grandes libertadores da Polonia; comtudo, eis um documento significativo que lhes mostrará a affeição que os polacos sentem pelo imperador Guilherme e pelos seus exercitos «libertadores».

Trata-se de um pamphleto vigoroso que circula n'este momento em Varsovia. Coisa bizarra: é a «Gazeta do Rheno e da Westphalia», o orgão de Krupp, que dá o seu primor a Allemanha:

«Graças te sejam dadas, imperador allemão, por nos terem os teus soldados ensinado a pobreza evangelica. Os teus exercitos levaram das nossas casas quadros, pianos, estatuas, moveis, porcelanas e recordações de familia. Se tu és sencedor, a Polonia livre, será, dentro de poucos annos, uma provincia oriental do Imperio. Has de enterrar a Aguia branca sob um montão de cinzas! Graças te sejam dadas, sobretudo, ó kaiser, por teres impedido o nosso povo de se adormecer no seu bem-estar. A nossa raça odeia-te tão profundamente que preferiria o reino de Satanaz ao teu. Ninguem gosta de ti, prussiano; os proprios teus alliados, hungaros e bavaros, te odeiam. Recebe, pois, imperial majestade, a expressão da nossa mais profunda gratidão pela proclamação na qual Tua Majestade declarou que ter restaurar o Imperio da Polonia».

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques sobre o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

Opera em Lisboa

Noticia de grande sensação temos hoje a dar. A Sociedade de Propaganda de Portugal as associações commerciaes e industriaes e muitas outras personalidades de influencia empregaram denodadamente o seu prestigio e os seus esforços para que S. Carlos reabrisse com uma temporada de opera. Todavia encontraram tão insuperaveis obstaculos para a organisação de um bom elenco, e tantas as difficuldades causadas pela horrorosa subida dos cambios, que tornam custosissimas as viagens e as despezas com os diversos elementos indispensaveis a esses espectaculos que se viram obrigados a desistir dos seus projectos. Mas nem por isso Lisboa deixará de ter opera lirica. O que tão numerosas e importantes pessoas e entidades não conseguiram effectivar, realisou-o um homem com o seu arrojo, conhecimentos technicos e tenacidade. O sr. commendador Antonio Santos, insigne emprazario do Coliseu dos Recreios que conta entre os seus titulos de gloria o da realisação da opera popular, acaba de fechar contracto com o sr. Onofrio Zenatello, actual emprezario do theatro Real, de Madrid, e do Liceo, de Barcelona, para trazer áquella casa de espectaculos uma companhia de opera italiana cuja importancia é desde logo posta em relevo pela enumeração dos nomes de trez celebridades que d'ella fazem parte: Tito Schipa, Ester Mazzoleni e Fanny Anitua, isto é, os primeiros tenor, soprano e mezzo-soprano da actualidade e no apogeu dos seus triumphos. Sem subsidios, sem subscripções, sem que mesmo se abra assignatura, o Coliseu dos Recreios lança-se na arriscada mas brilhante empreza de manter as suas tradições nacionaes de opera lirica, contribuindo assim, sósinho, para uma louvavel obra patriotica.

A companhia deve estrear-se em principios de maio.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Consorciou-se hoje o sr. Manuel Domingos Carvalhal, commerciante da nossa praça, com a sr.ª D. Thereza Nunes Martins. Foram padrinhos a sr.ª D. Albina Paes Tavares e os srs. Manuel Antonio Esteves, sendo servido em casa dos paes da noiva um delicado copo d'agua. Na «corbeille» da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

A'manhã no OLYMPIA

Charlot policia

COLYSEU DOS RECREIOS

Amanhã—Soirée da moda—2 ESTREIAS

O DR. SIDONIO PAES NO SUL DO PAIZ—2 partes

A PEROLA DA CORTE—3 partes—3.ª jornada dos

MYSTERIOS DE PARIS

Salão Central

—HOJE—

a ultima apresentação dos films da semana

SOMBRA QUE PASSA

1 prologo—4 p.

Sacrificio de esposa

2 partes

O empregado n.º 3

Amanhã:

Estreias de 2 films

RITA

por mad.elle Myrtha Ben Harly

e os 2 primeiros episodios de um film comico em 10 series

Aventuras de Thimoteo!

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Desde 15 do corrente, todas as tarifas dos caminhos de ferro francezes foram aggravadas com a sobretaxa de 25 %.

O horario dos comboios trauways entre Lisboa e Braço de Prata foi modificado, a partir de ante-hontem, do seguinte modo: n.º 1408, parte de Lisboa ás 7,55; n.º 1409, ás 18,25; n.º 1407, ás 17,25; n.º 1412, parte de Braço de Prata ás 18,07.

Uma grande festa associativa

A Associação dos trabalhadores do theatro e a data da sua instituição

Uma commissão composta do actor Alvaro Cabral, do nosso collega Esculapio e do «costumier» Castello Branco, que a si aggregou o electricista Cunha Saraiva, foi, em principios d'este anno, por proposta do primeiro, n'uma sessão magna da Associação dos Trabalhadores de Theatro, que se realisou no Salão Foz, encarregada de fazer all inaugurar uma lapide commemorativa da data da sua instituição.

Essa lapide descerra-se na terça-feira, ás 16 horas, realisando-se por essa occasião uma sessão solemne para a qual foram convidados o ministro da instrucção, o inspector geral dos theatros e outras auctoridades, devendo falar, entre outros, Magalhães Lima, Eduardo Schwalbach, Cunha e Costa e Virginia Quaresma. Assistem varias glorias da scena portugueza, e perando-se ainda o concurso de outras personalidades.

Por cedencia amavel e generosa das empreza proprietaria e exploradora do Salão Foz, tem logar á noite uma recita em beneficio dos cofres da collectividade, para a qual foi organisado o seguinte programma:

I—Ballados internacionaes, por Solita Vicente; II—Os novos ricos», monologo do Esculapio, por Ilda Stichini; III—A cantora e a cantadeira», duéto de Alvaro Cabral, por Filomena Lima e pela discipula Alda Pereira; IV—Versos, por Felix Bermudes; V—Canção da «Viuva Alegre» fado Maria Victoria, por Conchita Ruano; VI—«Serenata Rubellis», de Drudla e «Bolero de Sarazate», por Nicolino Milano; VII—«Valsa das rosas» e canção portugueza, de Antonio Vianna, por Delfina Victor. VIII—Anedoctas de theatro em verso, por Esculapio. IX—Anedoctas de theatro, em prosa, por Alvaro Cabral. X—Canções, por Luiza Satanella. XI—Fados, desde o «Dominó» ao «Conde Barão», á guitarra, por Estevão Amarante. XII—Trechos liricos, pela cantora Alice del Pino.

Fecha o espectaculo uma unica representação da velha farça «O processo do Rasga», com a distribuição seguinte:

«Monsieur Cancan», Alfredo Henriques; «Bolero», Casimiro Tristão; «lord Chitarote», Luiz Bravo; «Mirundella», Roldão; «Rasga roupa», Roda; «Fandango», Joaquim Silva; «Fado», Eugenio Noronha; «Malhão», Filho; «Minuete», Alfredo Silva; «Caninha verde», Filomena Lima; «Seguidilhas», Conchita Ruano; «Gazota», Maria de Sousa; «Polka», Virginia de Sousa; «Contradança», Esther; «Valsa», Sarah Mattos; «Mazurka», Thereza; «Schotiz», Pepa; «Lanceiros», Alda Pereira; «Feniana», Emilia Duarte; «Creado», Dinah Stichini.

A'manhã no OLYMPIA

Charlot policia

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ULTIMA HORA

Revistas de inspecção

A revista annual de inspecção ás praças das tropas territoriaes domiciliadas na freguezia de Santa Catharina, do 3.º Bairro de Lisboa e pertencentes ao D. R. n.º 16 que estava marcada para o dia 28 do corrente, é transferida, por effeito do acto eleitoral, para o dia 3 de junho proximo.

Theatro São Luiz

Hoje repete-se o celebre peça em 4 actos de Vasco Mendonça Alves *A Conspiradora*, que hontem teve o mais enthusiastico successo na festa de Lucinda Simões.

Festas associativas

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO—Hoje, festa da direcção, com a comedia «Uma confusão», um acto de «Folies Bergères» e a «perotta em 1 acto «Sinos de Corneville», seguindo-se baile.

ACADEMIA J. DO P. DOS C. DE F. DE LESTE E NORTE—Hoje, ás 21 horas, n'esta antiga e conceituada sociedade de recreio ha baile.

A lei da Separação

Na Federação do Livre Pensamento

Commemorando o 7.º anniversario da lei da separação das egrejas do Estado, na Federação do Livre Pensamento, com séde no largo do Intendente, 45, 1.º realisou-se a distribuição d'um bodo a 1.400 pobres, cada um dos quaes receben $50.

Procederam a essa distribuição as sr.as D. Carlota Ramos Leitão, D. Maria Izabel Silva, D. Alda da Conceição Ricardo, D. Alice Borges Marques D. Ema Santos Fiuza, D. Maria dos Anjos Villas, D. Augusta do Sousa e Maria Silva.

Finda a distribuição, seguiu-se a sessão solemne, em que usaram largamente da palavra os sr. Augusto José Vieira, João de Deus, Antonio Ferreira Chaves e Celestino do Vasconcellos, o qual representava a Associação do Registo Civil do Funchal.

A assistencia foi numerosa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação dos Medicos Portuguezes—Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, em sessão preparatoria, para cumprimento do que dispõe, em relação á Associação, o decreto n.º 3997 de 30 de março findo.

Caixeiros de Lisboa—Reuniu a direcção tratando de diversos assumptos de maxima importancia e inicetando trabalhos para as festas commemorativas do anniversario da Associação e das reinvidicações da classe, sendo nomeada n'uma proxima reunião a commissão que juntamente com a direcção orientará os referidos trabalhos.

Trocaram-se impressões ácerca da fiscalisação das leis do descanço semanal e horario do trabalho, resolvendo-se que a fiscalisação continue a fazer-se com a maxima actividade possivel, dando-se n'esse sentido instrucções á commissão do trabalho pelo delegado junto á mesma commissão.

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL—Reune a assembleia geral no dia 24, pelas 21 horas, na séde, largo do Intendente, 45, 1.º, com a seguinte ordem da noite: Apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da gerencia de 1917 e parecer do conselho fiscal.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixaram-se á policia as sr.as D. Maria Bracklami, moradora na rua Jau, 16, de que lhe furtaram um par de brincos com brilhantes no valor de 600 escudos; Aurora Verissimo, de que os gatunos lhe furtaram de sua casa, rua da Refinação de Assucar, 14, 1.º, esquerdo, por meio de chave falsa, objectos de ouro no valor de 150 escudos, e o sr. Constancio Guerra, rua D. Estephania, 48, 2.º, de que os gatunos lhe furtaram uma carteira com 80 escudos e alguns papeis de valor.

—Francisca Izabel Costa, de 70 annos, moradora na rua dos Navegantes, 25, caiu na sua residencia, ficando com contusões pelo corpo. Foi na enfermaria 6 do hospital Estephania.

—No banco do hospital de S. José soffreu lavagem do estomago Gracinda Egreja, moradora na rua de Santa Justa, 6, 2.º, que por engano tomou soluto de sublimado.

Mlle Myrtha Ben Harley

Por um programma argumento que temos presente, é esta elegante e celebre artista de cinematographo que interpreta primorosamente o principal personagem do «film» «Rita», que se estreia amanhã no Salão Central. Possue, segundo «La vue cinematographique», o condão da arte, da belleza, da mocidade e do gesto inimico, e é no grande mundo dos «films» uma creadora de notaveis recursos.

—Está fixado o dia 1 do proximo mez de maio, para a estreia da novella cinematographada, de Alexandre Dumas pae, Os mohicanos de Paris, e que se exhibirá juntamente nos Salões Central e Foz.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

VIDA ARTISTICA

A exposição Santos Braga

Abriu hoje para o publico a exposição da sr.ª D. Emilia Santos Braga, nome consagrado já na pintura nacional e cuja escola tem grande numero de discipulos, revelando merecimentos e um aproveitamento promettedor. A exposição consta das novas telas a oleo da sr.ª D. Santos Braga, algumas obras a pastel, em numero de 51 ao todo.

Como nos seus anteriores trabalhos, a notavel artista dedica-se principalmente á figura, aos estudos do nú, tendo uma verdade real nas suas carnações frescas.

Bastantes quadros, quasi a totalidade, constituem obras valiosas, destacando-se comtudo os denominados: «Recordando a Mocidade», «A Cigarra», o quadro a pastel «Juventude», verdadeiramente uma obra prima de delicadeza e côr, e muitos outros que n'esta rapida impressão não podemos analisar detalhadamente. A exposição que continua aberta até domingo, marca a nota artista, frisante da semana.

Associação Commercial de Lisboa

Assembleia geral extraordinaria

Por ordem do ex.mo sr. presidente e nos termos da alinea b do n.º 2 do art.º 20 dos Estatutos, é convocada a Assembléa Geral da Associação Commercial de Lisboa, a reunir em sessão extraordinaria no dia 23 do corrente ás 14 horas pretixas.

O dem dos trabalhos

Tratar d'um assumpto do mais alto interesse, de modo a proteger os commerciantes contra as disposições ministeriaes que na pratica se tornam inexiquiveis e prejudiciaes aos legitimos direitos do commercio e para que de futuro sejam respeitados os desejos d'esta associação que são sempre inspirados nos mais altos interesses da Nação.

Lisboa, 20 de abril de 1918.

O director em exercicio,
Luiz Cordeiro.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 30 S

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Calçado barato

Candeias

Intendente—Lisboa

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, obtem-se rapidamente, transportada ou em farricas

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 13

50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghiro, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, —«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 e 60, Lisboa.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A CAPITAL

A nossa existencia depende do cumprimento dos compromissos inter-nações

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2753 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 22 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Democracia e Despotismo

A «Manhã» publicava hoje um trecho do manifesto que o Partido Socialista vae dirigir aos eleitores, recommendando os seus candidatos. N'esse trecho se synthetisa a orientação do partido que melhor deve reflectir as aspirações do proletariado portuguez. E' um manifesto republicano, mas n'elle se accentua a necessidade de não desattender a grande questão internacional, a cujo desenlace estão sujeitos os destinos dos povos. A linguagem do manifesto é sob este ponto de vista, tanto quanto podemos ajuizar do trecho a que aludimos, a mais consentanea com o que um rigoroso criterio sobre os aspectos politicos e sociaes que o actual momento historico apresenta póde suggerir e estabelecer.

Na realidade, ha uma lucta travada entre a Democracia e o Despotismo. Assim o clima o manifesto, e com absoluto fundamento. E como estão definidos esses campos? Esses campos que luctam, não só com as idéas, mas com as armas, são, d'uma maneira geral, dois: o dos alliados, e o dos imperios centraes. Por sua vez este tem a represental-o superiormente a bandeira imperialista da Allemanha.

Quem diz a Allemanha imperial, a Allemanha do kaiser, diz despotismo. Quem diz democracia, diz todos os paizes que luctam contra a Allemanha. Por isso mesmo, nenhum d'esses paizes pode abandonar as normas da democracia.

Combater a Allemanha não é apenas desembainhar uma espada e luctar contra as hordas que ella desencadeou, as ordens d'um despota, para apagar no mundo os fachos da liberdade. E' tambem combater as ideias imperialistas da Allemanha, reagir contra os seus principios de autocracia, contra o jugo ferreo que ella quer fazer pesar sobre o mundo inteiro.

Por isso não faz sentido combater a Allemanha como um inimigo armado, e acceitar os seus principios na esphera das ideias. Para se impôr, é que o imperialismo allemão fez a guerra. Se contra elle se levantam tantos povos, é porque não se sujeitam a essas ideias. Quem assim não pensar póde, como scismado, não trahir o seu dever, mas atraiçoa as ideas do seu paiz, divorcia o seu espirito da causa dos alliados. E' uma situação absurda e perigosa.

Os socialistas portuguezes vêem bem a questão. A lucta é entre a democracia e o despotismo. Os socialistas portuguezes são pela democracia, e por isso gritam: «Viva a Republica!» São contra o despotismo, e portanto contra a Allemanha. Por isso mesmo apontam á Russia o erro que commetteu, deixando-se esmagar pela tyrannia dos kaisers, depois de ter varonilmente despedaçado a gollilha de servidão que tantos seculos lhe chumbou ao pescoço o despotismo dos tzares. Não póde haver esperança para a liberdade de nenhum povo emquanto o kaiser estiver de pé. Elle é o symbolo do despotismo, elle é a imagem viva da tyrannia. E' o adversario irreconciliavel da democracia. E' preciso, primeiro do que tudo, esmagal-o. E' preciso primeiro do que tudo, proscrever as ideas retrogradas e tyrannicas que alliaram com a apparição do imperialismo allemão armado até aos dentes.

Nenhum povo deve desconhecer esta verdade e por isso em tudo quanto signifique uma aspiração de liberdade tem de estar incluido o pensamento d'uma guerra de morte á Allemanha.

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

Como tem annunciado, por estes dias enviará *A Capital* aos campos de batalha de França, o seu terceiro correspondente de guerra, *Mario de Almeida*, um dos nossos redactores que os leitores de *A Capital* tantas vezes teem apreciado nos seus brilhantes artigos e que já deu a este jornal a «Lisboa do Romantismo» e a «Cidade-formiga».

***Mario de Almeida*, enviado especial, d'*A Capital*, partirá em breves dias para o *front* portuguez, em serviço de reportagem a que as suas naturaes qualidades de sobriedade, relevo e energia, darão, sem duvida, aspectos ineditos que *A Capital* muito folga em dar aos seus leitores, cumprindo um duplo dever de informação e de patriotismo.**

O hospital da Estrella

Os seus grandes melhoramentos e optimas condições para hospital central de Lisboa.

As varias noticias que temos publicado ácerca dos serviços de saude do exercito, pelo interesse despertado e pelo grande numero de questões que tem levantado veiu-nos em boa hora, mais uma vez, as condições em que esse serviço é feito na «Capital».

Não ha, no momento presente, causa mais simpathica, nem classe que mais amparo e auxilio mereça do que os medicos, os enfermeiros, o pessoal da Cruz Vermelha, todos aquelles cuja missão é minorar o mal que mela humanidade ainda fazendo á outra metade.

Os hospitaes, são actualmente, os estabelecimentos que mais devem prender á attenção dos governos, para onde se devem canalisar os esforços das nações, a fim de se dotarem do tudo quanto se torna indispensavel para um funccionamento modelar, progressivo e unico.

Varias vezes teem sido feitas campanhas contra o hospital da Estrella; mas nunca orgão da imprensa algum se referiu aos melhoramentos e transformações por que aquelle estabelecimento tem vindo a passar.

Para podermos falar com conhecimento de causa procurámos o director d'aquella casa, o coronel sr. Mascarenhas de Mello, que com a sua affabilidade caracteristica, nos deu indicações sobre as remodelações effectuadas, os trabalhos executados, e minuciosamente nos acompanhou, durante mais d'uma hora, através todas as dependencias, todas as obras activamente em realisação, todos os pavilhões de especialidade.

Por toda a parte reina uma atmosphera de trabalho e de reorganisação; durante a direcção do sr. Mascarenhas de Mello teem-se aberto corredores, furado paredes, rasgado clarabóias em toda a parte, pintado d'um fresco branco, amenisado com vasos e plantas, quadros, e mobilias novas as dependencias já prontas; e comtudo, ainda nem metade do seu vasto emprehendimento está em vigor. Ha apenas um mez, de resto, que o sr. Mascarenhas de Mello assumiu a direcção do hospital da Estrella.

Antes da visita, o coronel director dá-nos algumas explicações sobre o que se projecta nos meios superiores e dirigentes do paiz, com respeito ás questões hospitalares da capital.

—O Hospital Militar de Lisboa, foi sempre aqui, ha muitos annos que tem comprovado a vantagem de estar dentro da cidade, n'um ponto de facil acesso; o seu posto de soccorros por occasião de tumultos tem prestado relevantes serviços; aqui vem, de todos os outros hospitaes, grande numero de doentes, ou a observações ou fazer exames radiotherapicos ou radiographicos. Consultas externas em janeiro effectuámos 71, em fevereiro 44, em março 47, isto de otorinolaringologia.

O numero de operações praticadas é elevadissimo, e os tratamentos de syphilis attingiram o numero de 62 e das vias urinarias 542. Esta accumulação de serviço é motivada pelo tempo de guerra; não só ha mais gente nas fileiras como os evacuados de França permanecem durante um espaço de tempo maior ou menor entre nós em tratamento. Para descongestionar o hospital da Estrella organisaram-se os hospitaes da Junqueira, o de Campolide, o das officinas de S. José; mas, como infelizmente nem tudo segue a orientação devida, e se legisla e decreta sem a consulta d'aquelles que estão directamente em contacto com os casos a reformar, reina uma grande confusão de vistas e não sei ainda o que resultará d'aqui. Creio que se pensa em fazer o inverso do que a logica indica: por o «hospital central de Lisboa» em Campolide e na Estrella o de isolamento de doenças infecciosas e venereo. Em primeiro logar o hospital central, onde como disse, vem de todos os outros e onde se prestam á cidade soccorros consideraveis, passava para Campolide; aqui onde tudo está disposto para um dado fim, e se tem gasto a par de tanta boa vontade, muito dinheiro e material, convertiam-se em pavilhões apenas para isolamento, dentro da cidade, todas as installações modelares que temos na cerca, a que teem dado o seu concurso valioso as primeiras individualidades medico-cirurgicas do paiz.

Não seria mais simples, mais facil, attender ás condições locaes d'este hospital, respeitar o valor historico, considerar os serviços prestados e deixar ficar aqui logicamente o hospital central, d'onde, á medida das necessidades se iria fazendo uma distribuição pelos outros hospitaes, todos elles em edificios alugados? Por que não se põe nas officinas de S. José um hospital temporario, para receber os que vindos do C. E. P., teem uma permanencia variavel nos hospitaes?

Sa Junqueira só se recebem doentes de medicina e cirurgia; não admittem lá os contagiosos; ficaria Campolide para isolamento. Assim tudo parece indicar. De resto, a desorientação tem sido tão grande que o prejudicado é só o Estado. Quanto dinheiro se tem gasto inutilmente! Em Campolide por exemplo. Porque é que tratando-se de hospitaes com um caracter apenas provisorio, para o tempo anormal da guerra, se não adaptou o collegio de Campolide, onde havia balnearios, boas casas para enfermarias, e que com ligeiros arranjos e limpezas serviria, á maravilha, para o destino a dar? Gastaram-se dezenas de contos, centenas, para afinal ficarmos com uma obra n'um terreno que não é do Estado. O mesmo succede ás officinas de S. José. Se era preciso ampliar os pavilhões de isolamento do hospital da Estrella, havia na cerca ainda espaço para mais dois, e bastantes terrenos annexos que adquiridos só seriam uma boa acquisição.

Mas, uma causa tambem influe n'este desaccordo de vistas sobre o assumpto; é que estes hospitaes modernos a que me tenho vindo a referir pretendem ter uma apresentação vistosa, um grau de aceio e de arrumo que só se obtem efficazmente nas enfermarias da cirurgia e medicina, visto que os doentes estão na cama; nas de syphilis, doenças venereas, não se consegue esse fim senão com o dobro do trabalho. Ora fazendo-se aqui na Estrella a parte de isolamento, para aqui seriam remettidos esses e os novos hospitaes, ficariam só com as enfermarias que desejam».

O sr. Mascarenhas de Mello, mostra-nos então o andamento das suas obras. Emprega nos differentes trabalhos operarios das obras publicas, de que se queixa amargamente, com relação á duração e economia, e onde ha corticeiros a fazer de carpinteiros, etc., e emprega tambem operarios a jornal e de empreitada. No primeiro andar, junto á bibliotheca, mostra-nos a sala reservada para as enfermeiras da Cruzada, em estagio no hospital; do chão em corticite, ampla, illuminada a luz electrica, espera uma mobilia propria, já comprada. Entra-se logo em seguida na sala de medicina, uma clara enfermaria, hygienica e attrahente, cheia de sol que entra pelas inumeras janellas; o aceio é impeccavel, a ordem e a disciplina exemplar; as enfermeiras da Cruzada, muito solicitas, fazem o seu tirocinio junto dos doentes. A 3.ª de medicina é identica; em seguida leva-nos o dr. Mascarenhas de Mello á parte que está a ser reformada actualmente: os quartos para officiaes, a sua sala de jantar, tambem em corticite, e para a qual já ha mobilia. Seguem-se 3 casas de banho para officiaes, em azulejo, com magnificas tinas de marmore; salão para estudo, ou leitura, que levará uma carpete, amenisando o conjuncto, vasos com plantas.

Outra parte de que se está tratando com carinho é da reservada aos sargentos, possuindo tambem a sua magnifica casa de banho, independente.

A cozinha do hospital deitando para o jardim da Estrella está sendo organisada com todos os requisitos modernos. Ao pé uma lavandaria esboça-se, uma barbearia, etc.

Não é facil descrever minuciosamente cada um d'estes differentes organismos; a vastidão do edificio comporta optimas condições que se sobrerealçam pelos melhoramentos feitos.

Na parte de isolamento, tudo ali é completamente independente; as casas de banho, as enfermarias para as differentes doenças, são rigorosamente separadas.

Mostra-nos em seguida, o sr. Mascarenhas de Mello, um grande edificio em construcção sobre o largo da Estrella, e diz-nos o seu destino: «secretarias» quando ali se accomodaria grande numero de quartos e enfermarias arejadissimas!

Na cerca, annexa á egreja da Estrella ficam os pavilhões das especialidades construidos para o seu apropriado fim. O primeiro é o pavilhão de Radiotherapia e Radiographia.

«Não ha melhor em Portugal, diz-nos o director; o material empregado, os apparelhos mais modernos estão aqui em serviço permanente». A sala das operações, a sala de desinfecções e esterilisações, a sala do material cirurgico, teem logo ao primeiro relance que se trata d'uma organisação modelar. Em seguida a visita leva-nos ao gabinete ophtalmologico e odontologico, aos laboratorios de analyses, colhendo por toda a parte a mesma impressão: o hospital militar de Lisboa, é, tal como está hoje, uma das mais completas organisações do nosso paiz. Com as boas vontades, e os trabalhos valiosos de creaturas empreendedoras e dedicadas como o actual director e sub-director tornar-se-ha dentro em breve um hospital modelar e honroso para o paiz. O que necessita, é que os esforços particulares de cada um sejam amparados e comprehendidos pelas regiões officiaes; as energias gastas na Estrella, o dinheiro ali empregado, as condições proprias de todo o edificio e dos seus pavilhões feitos para um determinado fim teem de continuar o seu papel definido tão logicamente. E' ainda o sr. Mascarenhas de Mello, quem amavelmente nos dá indicações sobre a boa organisação dos serviços:

—«Ainda ha dias do hospital de S. José mandaram pedir o nosso regimen de dietas para se guiarem por elles; é porque aqui alguma coisa é bem feita e ha o desejo de se acertar. Eu auxilio todos, só sei fazer bem a todos, e não comprehendo como todos os homens não façam o mesmo. Em resumo: quer-me parecer, que destruir tudo quanto aqui está feito é um grave erro; e, creaturas bem equilibradas não deixarão nem quererão que esse erro se junte a tantos outros já praticados».

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

CUBA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho de A. Guelfão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

A Companhia Nacional de Navegação

Abre na quarta-feira a subscripção de 40:000 acções no valor nominal de 100$00 cada uma

Na proxima quarta feira, depois d'amanhã, começa a subscripção para o publico, de quarenta mil acções no valor nominal de 100$00 cada uma, acções que teem por fim fortificar e elevar o capital da antiga Empresa Nacional de Navegação, hoje transformada em Companhia Nacional de Navegação.

Da fusão de capitaes e augmento do raio de acção da antiga Empresa resultará, inquestionavelmente um organismo poderoso, similar dos melhores da França e da Inglaterra—e que se propõe effectivar, tão depressa as circumstancias o permitam, varios sonhos que constituiram sempre, e muito mais n'estes ultimos vinte annos, uma aspiração nacional.

A Companhia Nacional de Navegação, remodelada, revigorisada pela intromissão de novos capitaes, vae intensificar a navegação para as nossas colonias, colher os fructos d'uma riqueza que jaz ao desbarato, apertar n'uma malha de communicações constantes e faceis as costas oriental e occidental da Africa Portugueza.

Vae tornar-se uma realidade a navegação puramente nacional para o Brazil, fazendo viajar paquetes sob a bandeira portugueza; propõe-se n'um futuro não muito remoto, estender os seus itinerarios a todos os pontos do globo onde existam nucleos de portuguezes, muito especialmente para S. Francisco da California e para Honolulu, nas ilhas Sandwich.

A importancia financeira e economica que adquire a Companhia Nacional de Navegação, embora enorme, —é ainda sobrepujada pela importancia incontestavel de natureza moral que, com as suas largas carreiras d'este para todos os mares do globo, vem trazer a todos os elementos de caracter portuguez. O projecto magnifico e de alto alcance, cujas vantagens seria inutil encarecer, unirá com estreitos elos de interesse e de sentimento os elementos dispersos da grande familia portugueza, que assim terá a visita do seu pavilhão por mais remoto, por mais longinquo que seja o Oceano para onde o acaso da vida os tenha enviado.

O organismo, montado em bases taes que asseguram uma prosperidade futura, assente em solidos alicerces, permittirá á marinha mercante portugueza enfileirar com certo destaque junto de outras marinhas estrangeiras. Com muito menor dispendio de capitaes começaram a *White Star* e a *Cunard*. Incomparavelmente mais modestos foram os principios das *Messageries Maritimes*; e, todavia, qualquer d'estas emprezas, enviando os seus paquetes a todos os continentes do mundo, prosperaram, medraram e continuavam antes da guerra a sua escala ascencional, unicamente pela velocidade adquirida.

A Companhia Nacional de Navegação encontra, porém, elementos infinitamente melhores. Tem todo o material da antiga Empresa, conservou o espirito pratico, disciplinado, *arrumado*, que a caracterisava. Os seus officiaes são notaveis, notaveis os seus barcos, que dispõem de todos os confortos modernos. Não é, pois, uma aventura que se tenta. E' uma revigoração, um corpo que se rejuvenesce aproveitando tudo quanto o antigo possuia de bom, injectando-se ao mesmo tempo o nervo capital, o nervo inicial que é o dinheiro e com o qual não ha obstaculos possiveis.

Como o publico acolherá a subscripção das quarenta mil acções—não é assumpto duvidoso.

Trata-se d'uma reunião de capitaes absolutamente portuguezes, convergindo para um fim exclusivamente nacional, que tem o duplo caracter de uma obra financeira e d'uma obra patriotica. Fazer prosperar a depauperada marinha mercante, pode ser considerado pelos espiritos praticos unicamente um bom negocio. E é-o na realidade, mas n'este momento em que por toda a parte se constata inexplicavelmente abundancia de capitaes, de preferencia devem elles ser applicados nas iniciativas portuguezas que tenham dado provas de boa gerencia e boa administração. Ora é este precisamente o caso da Companhia Nacional de Navegação.

Este organismo, atravez d'algumas dezenas d'annos, tem-se firmado, tem-se imposto. Ajudal-o financeiramente não é apenas mantel-o, não é apenas ajudal-o—é tambem cumprir um dever indeclinavel, obrigatorio para todos os espiritos largos e de iniciativa.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Brazão no "Hamlet,,

A proposito da recita de amanhã no Nacional—Os interpretes do «Hamlet»—Interpretações romanticas e interpretações medicas

A proposito da ultima recita do «Hamlet», que ámanhã se realisa no theatro Nacional, e em que a Brazão, a grande interprete portuguez da tragedia shakespeareana, vae ser feita a ovação que o seu admiravel talento merece, suggerem-se-nos algumas notas curiosas ácerca das mais notaveis interpretações que tem tido, nos tempos modernos, a subtil e enigmatica figura do sombrio principe da Dinamarca.

Como se sabe, Shakespeare escreveu a sua bella tragedia inspirando-se n'um obra notavel de um dos seus predecessores, Thomaz Kid, obra que se intitula «Hierónimo ou a tragedia hespanhola», e na monumental tetralogia de Eschylo, «Oresteiada». Contando na companhia do seu theatro um actor de grandes recursos, que era muito gordo, mas que o tragico inglez queria aproveitar para a interpretação do protagonista, encheu a peça de referencias á obesidade de Hamlet, referencias que, evidentemente, teem sido eliminadas nas adaptações ulteriores, e nos arranjos que a peça tem soffrido. Garrick, o eminente interprete romantico das tragedias shakespeareanas, e Kean, outro dos grandes actores que no principio do seculo XIX interpretaram a figura do principe dinamarquez, estilisaram-n'a ao sabor do Romantismo nascente, attenuando todas as passagens de mais accentuado caracter naturalista. Ao Hamlet romantico, que Lamaitre acceitou e que teve a sua ultima incarnação na creação de Mounet Sully succederam os os Hamlets de interpretação neuropatologica, figurando alguns grandes actores de reputação mundial observar no desempenho da celebre tragedia algumas indicações interessantissimas encontradas em varios estudos medicos ácerca do caracter, ou melhor, da psychologia morbida d'esta immortal figura shakespeareana. O «Hamlet» de Emmanuel, o eminente tragico italiano já morto, que Lisboa ha annos tanto admirou, era um verdadeiro louco. O mesmo succedia ao «Hamlet» de Novelli, um melancholico com allucinações, e ao «Hamlet» de Zacconi, um neurasthenico profundo que simula em dada occasião a loucura. Eduardo Brazão, como Mounet Sully, orientou a sua soberba creação segundo o criterio romantico, pondo ao serviço da exteriorisação magnifica do tipo de «Hamlet» todos os seus bellos recursos de figura e de academia. O «Hamlet» de Brazão, como o de Lemaitre, como o de Garrick, é um «Orestes» sombrio curvado ao peso da fatalidade, um mystico escandinavo absorvido n'uma idéa fixa de vingança. Uma das suas maiores forças expressivas é a da sua belleza, da sua figura tradiccional e caracteristica, da sua composição simultaneamente bella e mysteriosa, como o destino. O grande actor portuguez deu á creação de «Hamlet» todo o esplendor de seu talento e toda a eloquencia necessaria para a tornar comprehendida por um povo latino.

Das nossas colonias

Os funccionarios indigenas de S. Thomé protestam

S. THOMÉ, 21.—Os funccionarios indigenas protestam perante o ministro das colonias contra a portaria do governo da provincia n.º 103-A, ácerca da distribuição da subvenção autorisada por telegramma ministerial de 28 de fevereiro, em virtude da injustiça n'ella contida, só justificavel por despotismo ou profundissimo odio de raça. Contra a lettra do telegramma ministerial, as subvenções não abrangem todos os funccionarios de 120$, mas sómente os funccionarios europeus, os funccionarios nativos com proventos superiores a 80$00 e os naturaes de outras colonias com proventos superiores a 99$00. Accresce ainda a inqualificavel injustiça de ser a subvenção dos europeus quasi tres vezes maior que dos nativos e duas vezes maior que a dos naturaes d'outras colonias. Estes funccionarios pedem por isso que em nome dos principios de justiça e de humanidade, a revogação da citada portaria e uma distribuição equitativa como a das outras colonias.—(Havas).

A favor dos mutilados da guerra

A recita organisada por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, em favor dos mutilados da guerra e que devia realisar-se no theatro S. Luiz, depois d'amanhã, teve de ser transferida, por doença d'um dos amadores que tomam parte no espectaculo, para os principios de maio, em dia que opportunamente será fixado.

Os bilhetes para a sensacional recita podem continuar a ser pedidos para casa da sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios, sendo a ligação telephonica, Belem 115.

Gesto de solidariedade

Hontem no theatro Polytheama, uma festa de alto interesse provou o carinho de todos os portuguezes pelos seus mutilados.

O automovel do illustre aviador Sacadura «voava»,—se assim é permittido dizer—pela estrada de Benfica. A minha impaciencia e a do capitão Ribeiro de Almeida manifestavam-se no desejo expresso de chegarmos cedo ao theatro Polytheama, á hora de começar o concerto para os mutilados da guerra. O illustre official, habilissimo conductor d'um elegante «Hispano-Luiza», como foi sempre habilissimo conductor de aeroplanos, dava satisfação á nossa impaciencia, fazendo uma marcha magnifica, veloz, desde a Amadora até Lisboa. O illustre marinheiro, commandante Cerqueira, conversando commigo, garantia que chegavamos a tempo. Assim succedeu realmente. Alguns minutos gastos a mais, durante o almoço intimo que, na Amadora, se offereceu aos illustres visitantes, não prejudicaram o proposito de chegar ao theatro ás horas combinadas. E' que um grupo de clientes do Instituto de Santa Izabel, mutilados e estropiados da guerra, esperava por mim. Eu queria que me vissem e soubessem que estava no theatro com elles.

...Quando cheguei ia começar o concerto. A' porta disseram-me que os «meus» soldados estavam n'um logar destinado para elles. Fui vêl-os. Estavam no melhor camarote da casa, ao centro dos do balcão, em logar de destaque e de homenagem. O estropiado de guerra, 1.º sargento Diegues Ferreira acompanhava os estropiados sargento Pinhão e cabo Cabral e os mutilados cabo Julio Pereira soldados Manuel de Jesus, Ferreira e Robalo. Affirmaram-me que foram recebidos com muito carinho. Já tinham batido á porta do camarote a falar-lhes e a animal-os. Um cavalheiro offereceu um maço de cigarros a cada um. O soldado Manuel de Jesus, quasi que a falar sem custo, mal deixando perceber aquella gaguez que apanhára nas trincheiras, disse-me logo:

—O sr. doutor: são cigarros dos bons. São dos que custam oito vintens...

A simplicidade da sua alma, reconhecia, por aquella forma, a gentileza que tiveram para com elles. Que durante todo o espectaculo, esta gentileza foi permanente. Um outro espectador deu dois charutos a cada um. O banqueiro Serrão Franco falou a todos, promptificando-se a conseguir-lhes a sua melhor collocação. Uma das gentis filhas do emprezario Luiz Pereira, com demonstrações de enthusiastica bondade inquiria junto de seu pae, do resultado da festa. Queria que fosse o melhor como espectaculo e o mator financeiramente. E o generoso emprezario, orgulhoso da sua iniciativa, que era de proveito para os heroes da sua terra de Portugal, andava d'um lado para o outro, resolvendo difficuldades, augmentando a receita, pagando todas as despezas. Queria que todo o dinheiro entrado nas bilheteiras fosse para elles. Nem um centavo de despezas admittia na «folha»!

O sr. Luiz Pereira, porém, não andava contente. O seu «facies» de homem energico e voluntarioso, desenhava revoltas intimas. Interroguei-o. A pergunta motivou a confissão rapida e saccudida, do seu mau humor.

—Não está tanta gente como eu queria...

—Ora essa! A receita deve ser magnifica...

—Sim, é grande, mas podia ser maior. Falham alguns camarotes...

Alguem que estava perto deu uma rapida espirituosa explicação do facto: «Hontem, inauguravam-se as touradas e durante d'esse facto importantissimo, o mundanismo nacional, preferia ver a «corrida» a contribuir para a festa dos mutilados. Estes havia sempre occasião de os ver, mas touros de Emilio Infante, em principios de epoca, é que não. Todos queriam inquirir se estavam fortes, se tinham bons «morrilhos» e possuiam «faculdades» para marrar...»

O emprezario riu e desanuviou um pouco.

Entretanto, na sala, a grande orchestra executava um programma soberbo, altamente artistico, para cuja execução e elaboração, muito contribuira a alma sonhadora e bem portugueza de David de Sousa. O illustre maestro, agora dedicado á obra philantropica de ajudar os feridos da guerra e os orphãos da guerra, dirigia com impeccavel correcção e brio musical, a sua orchestra, onde os melhores professores se agrupam para executar as melhores composições dos mestres. E, hontem a orchestra impoz-se e excedeu-se e foi imponente de conjuncto e de vida que imprimiu aos trechos musicaes. E quando a eximia pianista D. Irene Teixeira, «virtuose» de arte, artista de talento, executou com acompanhamento d'orchestra, a «Rapsodia» de Liszt, o enthusiasmo foi delirante.

—E, note meu amigo, que ainda houve o contratempo de nos levarem alguns musicos, para uma festa no Jardim...

Mas o «contratempo» não se notou. A arte do maestro supprriu tudo. Os «nalpes» mantiveram, com invulgar brilhantismo, todo o programma.

Quem achou a festa adoravel foi a rapaziada da guerra. Quando lhes fallei, mostravam o seu contentamento admirativo. Foi, com alegria, que desceram ao palco, a agradecer ao emprezario, á commissão organisadora representada ali, n'aquelle instante, pelo sr. D. Thomaz de Mello Breyner e Serrão Franco, ao illustre maestro, á primorosa pianista e á grande orchestra, a sua patriotica ideia de se lembrarem d'elles. E, para recordação da festa, onde o nome do seu bondoso director dr. Aurello da Costa Ferreira foi lembrado deixaram ao maestro David de Sousa uma palma com flores artificiaes feitas pelo cabo Arnaldo Cabral,—o primeiro ferido da guerra e a sr.ª D. Irene Teixeira um panno de mesa, feito de rede, pelo soldado Sequeira—o primeiro cego da guerra, com um bilhete de offerecimento feito pelo soldado Robalo,—o primeiro mutilado reeducado.

Em resumo, uma festa, que, permittam que se diga—nos cumpre louvar e agradecer porque «A Capital» tem mantido a maxima propaganda a favor dos bravos que se invalidaram na guerra contra a Allemanha.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. Uma commissão composta dos srs. Luiz Iessio Lata, Octavio Teixeira, Albano Teixeira, Affonso Cruz e Arnaldo Fitas, entregou em Santa Izabel 93$50, producto d'uma festa realisada hontem na séde da Concentração Musical 24 de Agosto.

NA FIGUEIRA DA FOZ

A INDUSTRIA DAS CONSTRUCÇÕES NAVAES

Uma visita aos soberbos estaleiros da Sociedade Figueirense L.da—Revivendo uma epopeia de aventura e de audacia

Figueira da Foz! E o espirito suggere-nos immediatamente, no colorido sonho da sua belleza e na ancia de vertigem da sua vida, a praia a que Ramalho Ortigão chamou, na admiração e na ternura com que lhe queria, a primeira de todas do paiz—a mais opulenta e a mais formosa. Evoca-se logo a sua luz leve, doirada e transparente; o ceu de um azul purissimo; o espelho placido e fulgente do mar que se alegra com o sorriso do sol ou scisma e se commove com os reflexos de prata de um luar que não tem rival. Depois, acóde naturalmente ás nossas reminiscencias que vão reconstituindo o quadro deslumbrador da Figueira da Foz, a sua existencia febril, mundana, de elegancia e de civilisação cosmopolita que se abre como a mancha perturbante de uma rosa sanguinea, durante os dias de um estio ardente. Mas... nada mais nos dizia e nos evocava a Figueira ainda ha pouco tempo atraz. A sua actividade morria com os primeiros sopros agrestes do outomno; toda a sua natureza rica e privilegiada se envolvia n'um adormecimento quasi profundo, em que poucas eram as vozes que se ouviam e raras as iniciativas que conseguiam tornar-se fecundas. Durante o inverno, quando até as proprias galas do sol e do mar se transformavam em espectros sombrios, a miseria, quasi a fome, avisinhava-se da cidade, tentando apertal-a e prendel-a nos seus tentaculos dilaceradores e crueis. Era um encantador rincão de Portugal que vivia e se levantava só pelo movimento e pelo coquettismo que a epocha balnear lhe podia trazer.

A Figueira da Foz transformada—A industria das construcções navaes

Por largo espaço de tempo se viveu com a concepção absolutamente errada de que a Figueira da Foz só poderia ser apreciada como praia, como centro de diversão de vida ephemera e quasi improductiva. E dizemos «quasi improductiva», porque nem a esse centro de diversão se arrancava o maximo de vantagens, como seria o de desenvolver n'elle o primeiro centro de turismo de Portugal, tornando parallelas ás suas bellezas naturaes as commodidades que o «touriste» moderno, o viajante estrangeiro de hoje, já não sabe dispensar.

Acabamos, porém, de regressar da Figueira e podemos affirmar que, n'este momento, em que todas as energias se robustecem, em que todos os espiritos se sacódem para se rasgarem á luz das iniciativas que produzem e que ennobrecem, tambem n'aquella lindissima cidade se reflecte, e se vae enraizando a mesma corrente de ideias.

Póde dizer-se que a industria de construcções navaes, por tanto tempo abandonada e esquecida entre nós, foi o clarim sonoro para essa epocha de prosperidade e de engrandecimento que se está desenhando. Foi ella não ha duvida. Foram as officinas constructoras de navios, estendidas vastamente por sobre a cidade e delimitadas pela linha magestosa das aguas, que principiaram a fazer viver a Figueira tambem para o inverno e para todo o paiz. Ouve-se agora o martelar pesado

COLYSEU DOS RECREIOS
Hoje — Soirée da moda — Duas estreias — Hoje
O dr. Sidonio Paes no Sul do paiz — **Os mysterios de Paris**
Duas partes
4.ª e ultima jornada A PEROLA DA CORTE, duas partes, exhibindo se tambem a 3.ª jornada A LOBA, tres partes, e o prologo resumo da 1.ª e 2.ª jornada.

e cadente que estilhaça a madeira para a construcção, cortar o ar dianhano e risonho, de sol a sol; os operarios teem uma expressão de satisfação que não engana sobre a felicidade que ha nos lares; toda a cidade apresenta a physicnomia especial que teem todos os meios laboriosos e que teem o futuro e a paixão do sonho podiam ter realisado ha seculos atraz. Hoje, como hontem, o mesmo arrojo, o mesmo espirito aventureiro, o mesmo sonho mar. Não são engenheiros, não são sabios não são, os nossos constructores de profissão, os homens que estão atirando ao mar esses elegantissimos navios que o paiz vae conhecendo e que se preparam já para sulcar as aguas que ceroam todos os continentes. São simples operarios, alguns dos quaes quasi creanças. E, no emtanto, hão de triumphar!

Uma administração modelar. Planos arrojados para o futuro

Já dissemos ser o sr. Manuel Rei, um dos directores technicos da Sociedade. O outro director é sr. Joaquim Aguas Santos, que é um collaborador, egualmente, precioso d'este notavel emprehendimento. A administração é constituida pelos srs. Jorge Leidley, José Ferreira, Zacharias José Esteves, dr. Joaquim Pereira Jardim, Francisco Neves e Henrique Pinto da Fonseca, cujos nomes respeitadissimos afiançam a organisação administrativa e modelar, que tem esta Sociedade.

Tem esta empreza outros planos em perspectiva como sejam montar officinas de serração, mechanica, dynamos para electricidade e para o furamento de cavilhas, etc.

Na serralheria, que é dependencia dos seus estaleiros, já se faz actualmente o fabrico e a galvanisação dos pregos que apresentam uma solidez admiravel.

Rematamos estas rapidas linhas, que acompanham uma gratissima impressão colhida nos estaleiros da Sociedade com as seguintes palavras que deslaçamos do relatorio dos directores technicos srs. Manuel Rei e Joaquim Aguas:

«Os engenheiros navaes e civis que teem visitado os nossos estaleiros, e por consequinte as construcções dos navios, são unanimes em affirmar que honramos o paiz com a nossa industria, e que o fabrico dos navios, quer na qualidade dos materiaes, quer em solidez e acabamento é o mais perfeito que se tem realisado em Portugal, e que lá fóra, no estrangeiro, a perfeição não é maior.

Estas palavras, dictadas por individuos competentissimos, e, sobretudo, desinteressados, são, profundamente consoladoras, e animam-nos a proseguir no nosso emprehendimento.

Assaltados por uma concorrencia desleal e difamatoria, victimas de intrigas imbecis, de accusações repassadas de falsidade, de insinuações grosseiras, filhas da estupidez e da ignorancia, temos sabido com honra e com a hombridade moral que nobilita os homens de bem sufocar todo esse latido de falsarios, repellir para longe, como obra de saneamento, todo esse coaxar de ambiciosos denegridos.

Tratando dos nossos interesses com o seu maior amor, a administração não tem descurado o bem-estar dos trabalhadores, pois estabeleceu ali uma cosinha, facultando-lhes assim uma alimentação mais sadia e mais economica. Crearam-se muitissimos dormitorios, e temos os armazens sortidos de generos alimenticios destinados ao referido pessoal.

Além d'isto, construiram-se officinas, barracões para alojamento de materiaes, um muro de vedação a fim de prevenir inundações, etc.

.....

No intuito de obtermos que a draga surta n'este porto fosse abrindo o canal por onde deverá sahir o primeiro navio o que terá logar nos fins d'este mez ou principios de maio, fomos a Lisboa, em commissão, tratar pessoalmente com o sr. Ministro do Commercio, no qual tivemos um acolhimento excellente, que nos sensibilisou sobremaneira.

Quando chegamos da capital já havia ordem aqui para se proceder á dragagem com a mera condição de collocarmos lenha e barcos á disposição da draga.

O segundo navio será lançado á agua em agosto, e o terceiro em outubro d'este mesmo anno.»

Salão Foz
A's 9 horas da noite em ponto.
Festa da actriz
Dinah Stichini
Programa sensacional
A recita de Luiz Cardoso
E' sem duvida uma das mais extraordinarias e sensacionaes de toda a temporada a recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, que se realisa na proxima segunda-feira, 29. Na parte de concerto entre outros numeros de sensação que se estão organisando, figuram o celebre «Concerto Brandenburguez», a obra prima do grande Bach, executada por orchestra simples, conforme o pensamento do auctor ao escrevel-a, e executada por todos os mais notaveis artistas que Luiz Cardoso conseguiu reunir na sua recita, o um numero de novidade que ha de despertar grande enthusiasmo, um grupo de sete harpas sob a direcção da distincta professora Dolores Vercruysse de Sá, além de outros. A parte dramatica terá tambem pecas de novidade o que tudo constitue um espectaculo unico.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 191-3º
TELEPHONE 3078

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
—HOJE—
Grandioso festival commemorando o 7.º anniversario d'este cinema
2 — ESTREIAS — 2
ACTUALIDADES N.º 33
CHARLOT POLICIA
2 partes pelo authentico Charlot
NO PROGRAMMA:
Soberania do amor, 6 p.
(OLGA PETROWA)
FROU-FROU, 5 p. (Alice Brady)
Gloria Castor 3 p.
Luchon e seus arredores
Quinta-feira — ESTREIA
CORRIDA DA IMPRENSA
— EM —
BARCELONA
ESPADAS:
Gaona, Belmonte e Gallito
Touros do MARQUEZ DE VARAGUAS
2 partes

VIDA LITTERARIA

UM POETA BRAZILEIRO

O Brazil, litterario que tem hoje uma magnifica pleiade de poetas vigorosos e coloridos, reserva-nos, comtudo, uma surpreza de quando em quando. Ainda ha pouco nos referimos a Martins Fontes, o lyrico delicado e nobre do *Verão*, e já hoje, sob a nossa mesa de trabalho nos apparece o *Juca Mulato*, de Menotti del Picchia, um poema curto, incisivo, mas d'uma tal vibração, tão fortemente sentido e delineado que para dar uma ideia da sua riqueza de vocabulario, d'orchestração e de côr, fôra necessario transcrevel-o todo.

Uma das *Quintas-feiras*, de Julio Dantas, no *Primeiro de Janeiro*, desenha admiravelmente o poema de Menotti del Picchia. D'esse notavel artigo destacaremos alguns paragraphos:

Juca Mulato é um caboclo, «forte como a peroba e livre como o vento», torso e trigueiro, narina afilante, agilidade d'um poldro, a robustez d'um touro, especie de Hercules do matto, que passa, entre cafesaes verdoengos e açucenaes em flôr, a cavallo no seu pigarço como uma figura de bronze, o chapeirão na cabeça, a garrucha á cinta, um cigarro de palha a arder-lhe na bocca. O seu corpo rithmico e forte tem «audacias de columna e elegancias de barco», quando, do alto da montada, ataca a restinga ás foiçadas, ou quando, de pé em pleno cafezal, a enxada a lampejar-lhe nas mãos, sustem, sob o ouro oleoso do sol, entre enxames de moscões silvestres, a invasão mordente da aninga. Ri, em todo elle, a alegria barbara da força. Resplandece-lhe nos olhos a alma sagrada das florestas. Todo elle esplendece, todo elle canta, titan negro e pacifico, ouvindo cochar os sapos, escanchar nos arpões o rebojo das aguas, mugir ao longe as manadas ruivas e processionares dos bois. Vive no extaso da natureza. Juca Mulato é feliz. Um dia, porém, a filha da patrôa, cujas ancas musicaes lembram o vôo das garças, olha-o, por acaso, n'um olhar mais demorado e mais quente. O pobre caboclo, natureza selvagem e virginal, que vivera dormindo, accorda, de repente, para a ofuscante, para a dolorosa revelação do amor. Todo o misterio do seu instincto desperta. Todo o seu corpo estremece, na caricia do sol, como um tronco rebentando em flôres. A filha da patrôa! «Vamos, Juca Mulato, estás doido?» E Juca, deslumbrado, aterrado, espantado de si proprio, olhando ao longe o capinzal em chammas, ouvindo o grito tragico do curiango, torcendo nas mãos convulsas o relho aspero de coiro, chora, treme, soluça, canta,—vê em tudo, adivinha em tudo, no ceu e na terra, na floresta e nas aguas, no ar morno que o envolve, no aroma suave que o perturba, no arrepio quasi humano dos bambuaes doirados, ondulando ao vento, o mesmo olhar, o mesmo sorriso, o mesmo perfume, a mesma mulher, expressão inattingivel da volupia eterna, da graça dominadora do amor immortal. Toda a ecloga do sertão se enche da dôr do misero caboclo. A matta sombria chora, por elle, as lagrimas das folhas. As rochas formidaveis abrem, em pranto, os seus olhos d'agua cristalina. E o genio triste da raça que soluça na ingenua paixão de Juca Mulato. E' a dolorosa, a ardente ternura brazileira que canta na sua voz. O caboclo quer ser ave, e fonte, e rocha, e floresta, e tempestade. A viola geme-lhe nas mãos. Abraça-se ao cavallo, ao seu pigarço d'orelhas fitas e de palpebras vermelhas, seu unico, seu fiel amigo, e conversa com elle, e chora com elle, e afaga-o, e conta-lhe—em que mundos vitoriosos, vorazes!—a dôr cruciante, a dôr sagrada que soffre amando.

.....

Mas na obstinação d'esse amor inconsciente, d'esse lampejo divino, d'essa vertigem de infinito, d'essa fascinação, d'essa volupia que elle proprio sente «que vem da Vida e que vae para a Morte», —Juca Mulato, o, égipan mestiço da floresta, vislumbra um raso de mandinga, uma scentelha de inferno. Ata á cintura a garrucha, deita mão do relho estralejante, derruba o chapeirão sobre os olhos, monta a cavallo, e elle ahi vae, n'uma sexta-feira, á hora em que o poente é uma crosta d'ouro em brasa, pedir ao bruxo Roque, negro e sinistro, o remedio para o seu mal. O feiticeiro olha-o com as pupilas garças e immoveis como charcos d'agua immunda, ouve-o, prescruta-o, adivinha-o, comprehende-o, e—ai do pobre caboclo do mattol—diz-lhe que sabe arrancar a lepra do corpo, mas que nunca achou remedio para o mal d'amor; que cura a peçonha da cobra, mas que nada pode contra o veneno subtil d'um olhar de mulher. «Juca Mulato, esquece!» Mas Juca só poderá esquecer, fugindo. Abraça-se aos troncos hirsutos que o viram nascer, beija o ventre da terra que o gerou, pensa na fuga ou na morte. E' então que a alma das coisas que o genio da floresta, que a voz profetica do silencio fala a esse *Peer Gynt* caboclo:—«Tu queres-nos deixar, filho desnaturado?» Um cedro soluça, olhando para elle:—«Foi d'um galho meu que fizeram teu berço!» A torrente diz-lhe, jorrando:—«Fui eu, Juca, que dei a agua do teu baptismo!» A floresta inteira prende-o, enlaia-o, reclama-o, ergue-o na exaltação da força e da vida:—«Nós somos a lenha que te aquece! Somos nós o cabo da tua enxada, o arco do teu bodóque, o grade da tua arapuca, o varejão do teu barco! Juca, nós somos á tua alma, o na terra natal a propria dôr dóe mesmo!» Juca Mulato, do alto da montanha ereeto no cavallo como um deus de bronze, olha o cafezal verde, as plantas alinhadas, sente o bafo morno e dionisiaco da terra, vê todo o labor da empreita, as enxadas faiscando ao sol, o ceu em chammas, a vida em germinação e pouco a pouco, resignado, tranquillo,—volta resurge, vivo, esquece:

No Olympia

Para solemnisar o 7.º anniversario realisa-se hoje uma encantadora festa

Faz hoje sete annos a linda «boite» da Rua dos Condes.

Os seus emprezarios Srs. Leopoldo O'Donnell Julio Petra Vianna, Victor Rosa, Henrique O'Donnell e Serra e Moura devem estar satisfeitos, pois sete annos são passados e sete annos de triumphos teem contados.

Na verdade, poucos ou nenhum cinema da Europa tem no seu livro de ouro tantas gloria como o Olympia.

Pelo seu ecran, deslisaram até hoje as grandes figuras da scena muda: Bertini, Borelli, Menichelli, Leda Gys, Vera Vergani, Paylander, Serena, Capozzi, Charlot, Max, Prince o pequeno Abeillard (Chico Linguiça) Mr. Creste (Judex), Macista e ultimamente a genial Alice Brady a mais notavel artista do cinematographo.

Sete annos! que nos pareceram sete dias, tão rapidos e tão explendidos são os momentos que se passam no Olympia.

Os nossos parabens á Empreza pela sua maneira de ver e em especial um abraço ao nosso amigo Leopoldo O'Donnell, figura em destaque no nosso meio cinematographico, habil gerente do Olympia, actual director artistico do Coliseu dos Recreios e futuro director-artistico do Eden. Bravo! por todos!

Para solemnisar tão brilhante facto, organisou Leopoldo O'Donnell para hoje um explendido espectaculo. N'elle estão incluindas duas estreias: «Charlot policia» a ultima creação do grande Chapelin e «Actualidades da guerra».

Justo é, no entanto, salientar d'esse mesmo programma sensacional, a «Soberania do amor» pela celebre bailarina Olga Petrowa, «Frou-Frou» pela galantissima Alice Brady e muitas outras obras primas da arte do gesto e do silencio.

Findo o espectaculo será servida uma magnifica ceia, de oitenta talheres, aos amigos da casa entre os quaes se contam emprezarios, homens de lettras, jornalistas, artistas, commerciantes, industriaes, etc.

Para esta ceia, que foi encommendada no restaurante Abbadie, tambem a empreza convidou o seu secretario José Figueiroa, os seus pintores de cartazes Frederico Serra e Baltazar Rodrigues, o sexteto e quarteto e todo o pessoal do cinema.

PASSEIO FATAL

Guiga que se volta

Até ao Alfeite, foram hontem de passeio, n'uma guiga do Club Naval, de que são socios, os srs. Edmundo Cesar de Jesus, co-proprietario da ourivesaria Viuva & Filhos de Florindo Cesar de Jesus, na rua do Ouro, 39; Manuel Ribeiro, contramestre da alfaiataria Barros & Santos, da mesma rua, e Antonio Francisco Pereira Duarte, socio das camisarias tambem estabelecidas na rua Aurea, Santos e «Ao Carnaval de Veneza».

Depois de terem jantado n'aquella praia, meteram-se na embarcação para voltar a Lisboa, mas a alguns metros de terra, esta virou-se, cahindo os tripplantes á agua.

Todos tres sabiam nadar, pelo que o incidente parecia não dever ter consequencias graves, mas o sr. Cesar de Jesus conseguiu chegar á praia levando o sr. Manuel Ribeiro a reboque pela malha, porque este fôra accommettido de congestão. O sr. Duarte, naturalmente tambem atacado de congestão, desapparecera.

O sr. Manuel Ribeiro foi soccorrido e transportado para Lisboa, para sua casa na rua dos Anjos, ficando em estado muito grave.

O cadaver do sr. Duarte ainda não foi encontrado, apezar de alguns homens do Club Naval terem hoje procedido a sondagens nas proximidades do Alfeite.

O caso produziu grande impressão em todo o commercio da Baixa.

Programma de sucesso — **Salão Central** — **Programma de sucesso**
Duas estreias
O drama em 4 partes, por MYRTHA BEA HARLY
RITA
O sensacional film comico em 10 series
Aventuras de Thimoteo
1.ª série: A estreia de Thimoteo
2.ª serie: O 1.º contracto.
No programma
Sacrificio de esposa
Duas partes
O empregado n.º 3
Dia 1 de Maio: O grande sucesso a novella de Alexandre Dumas
Os mohicanos de Paris

ULTIMA HORA

As relações entre o governo e os monarchicos

Um artigo recente, publicado no «Commercio de Vizeu», firmado pelo sr. Visconde de Banho, vem lançar alguma luz nas relações que existem entre o governo e o partido monarchico.

Tem-se dito e affirmado que os monarchicos iriam ás eleições para disputar as minorias, auxiliando o governo a vencer ás maiorias, que, aliás, ninguem lhe disputa, visto que nem mesmo da parte dos socialistas está confirmado que apresentem candidatos pela maioria. O sr. Visconde de Banho, porém, desfaz a lenda—se lenda é—affirmando ter recebido da commissão eleitoral central monarchica instrucções para que, no districto de Vizeu, sejam disputadas as maiorias ao governo.

Segundo «O Commercio de Vizeu» o partido monarchico local viveu, durante muito tempo, na persuação de que as forças eleitoraes do districto deviam appoiar a lista governamental.

Surgiram, entretanto, algumas duvidas. Marcou-se o dia para as eleições. E, como fosse urgente fixar definitivamente o papel que os monarchicos de Vizeu deviam representar no acto eleitoral, o sr. Visconde de Banho escreveu para Lisboa, propondo que para o governo e para os monarchicos se repartissem irmamente os quatro deputados dos dois circulos do districto, isto é, dois deputados para o governo e outros dois para os monarchicos. A resposta não tardou e eis o que o sr. Visconde de Banho d'ella diz:

«Com grande surpreza nossa, duas cartas que recebi, uma do ex.mo presidente e outra de um illustre vogal da commissão, informavam-nos de que nenhum entendimento se estabeleceria entre os monarchicos e o governo, havendo a commissão eleitoral deliberado concorrer a todas as minorias, e, quanto ao districto de Vizeu, se temos elementos para disputar ahi e em Lamego a maioria, devem desde já trabalhar para isso. Chegam-nos estas cartas á mão em 12 do corrente, e no «Commercio de Vizeu», de 14, publicámos o aviso de que a direcção central do partido resolvera apresentar, pelos dois circulos d'este districto, listas de candidatos seus. Estes são os factos, esta é a nossa situação perante o problema eleitoral.

Temos, portanto, de concluir que, pelo menos no que diz respeito ao districto de Vizeu, compete-se o accordo entre o governo e os monarchicos, que, nos dois circulos, disputarão as eleições com lista completa. A não ser que os monarchicos se abstenham, o que não é hypothese julgada impossivel pelo sr. Visconde de Banho:

«Por outro lado, na situação que nos crearam e para a qual não concorremos, que temos a consciencia e as provas de não havermos merecido nos que desde a primeira hora defendemos na imprensa e em toda a parte a situação Sidonio Paes, que nunca lhe pedimos coisa alguma nem lhe creámos o minimo embaraço, entendemos que não é compativel com a dignidade dos monarchicos n'este districto, se não uma d'estas duas attitudes: a luta ou a abstenção».

Devemos esclarecer que o sr. Visconde de Banho se pronuncia pela luta eleitoral. Não é fóra de proposito, porém, recordar aqui que, se o partido monarchico de Vizeu se resolver pela abstenção não fará senão seguir a orientação dos partidos republicanos de opposição ao governo, o que não deixa de ser curioso.

Como complemento de tudo isto, devemos noticiar que, n'uma assembléa geral do partido monarchico de Vizeu foi approvada a lista monarchica, que ficou composta dos srs. dr. Luiz Ferreira de Figueiredo, Conde de Mangualde e dr. Joaquim Saldanha e ainda que este ultimo cavalheiro é apresentado tambem como candidato do governo, conforme a lista dos deputados e senadores, hoje publicada nos jornaes. D'onde se pode concluir que não é só pela minoria que veem monarchicos ás camaras mas tambem pela maioria, com o appoio do governo. Ou então, tudo se esclarecerá n'uma errata que porventura ainda appareça a qualquer das listas, monarchica ou republicana, do districto de Vizeu. A falta d'essa indispensavel emenda póde fazer florescer no paiz um outro partido politico, representado no parlamento por deputados e senadores «communs de dois». Mais um elemento de confusão!

A conspiradora

E' um dos maiores successos da temporada a empolgante peça em 4 actos, de Vasco de Mendonça Alves «A Conspiradora», que todas as noites enche o theatro São Luiz. E' um interessante episodio das luctas entre liberaes e miguelistas, decorando admiravelmente a epoca. Com magnifico desempenho, bello scenario e mobiliario e luxuoso guarda-roupa a rigor, «A Conspiradora» é um dos mais bellos espectaculos.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Amelia Marques de Oliveira Raiva Fraga, cujo funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, da rua da Palma, 72, para o cemiterio do Alto de S. João.

Eleições

Como será possivel proceder ao acto eleitoral nas colonias?

Recebemos uma longa carta, que, por falta de espaço, nos vemos forçados a resumir e na qual se procura demonstrar que é absolutamente impossivel, por falta de tempo, realisar o acto eleitoral nas colonias, no praso fixado pelo governo. Eis, summariamente, a argumentação do nosso correspondente:

«A lei que convocou os collegios eleitoraes para 28 do corrente foi publicada aqui em 9 do mesmo mez. Como será possivel ser conhecida nas colonias a convocação para o dia 28 de abril, se ha algumas d'ellas hoje tão afastadas que, mesmo por telegramma, distam 6 e 8 dias e mais?

E ha dentro de cada colonia districtos e localidades, onde os telegrammas expedidos da sede levam um e dois dias para chegar de districto a districto.»

E accrescenta:

«Se toda a pressa era precisa para a eleição presidencial, o que determinaria a pressa, que chega a ser precipitação, para a eleição de deputados e senadores pelas colonias?

Não será tambem materialmente impossivel a eleição, em algumas d'ellas, se não em todas?»

O que tudo isto parece demonstrar é que as eleições coloniaes não são senão mais uma ficção a juntar ás muitas em que vamos vivendo.

Uma estatistica para os curiosos

Se todas as candidaturas officiaes vingarem—como é natural—o governo terá levado ás camaras os seguintes profissionaes:

Deputados:

Advogados, 31; officiaes do exercito, 25; medicos, 19; professores, 8; proprietarios, 7; engenheiros, 4; magistrados, 4; officiaes da armada, 3; commerciantes, 3; jornalistas, 2; industrial, 1; contabilista, 1; e veterinario, 1.

Senadores:

Officiaes do exercito, 7; medicos, 6; professores, 5; advogados, 4; magistrados, 3; officiaes da armada, 3; proprietarios, 3; commerciantes, 3; engenheiros, 2 e empregados publicos, 2.

No Congresso entrarão, portanto, sob o patrocinio do governo e em globo:

Profissões liberaes, 91, classes armadas, 38; commerciantes, 6; empregados publicos, 5; proprietarios, 3 e industriaes 1.

Partido Socialista Portuguez

Partem brevemente para o Porto os srs. João de Castro, Costa Junior, Cesar dos Santos e José d'Almeida, que ahi vão tomar parte no comicio eleitoral que o partido resolveu realisar na capital do norte, a convite dos organismos socialistas locaes. Os referidos propagandistas seguirão depois para Braga, Guimarães e Coimbra, onde outros *meetings* se realisarão.

Adherru ao partido socialista o sr. dr. Alberto Machado, professor e reitor do Lyceu Passos Manuel. Nos ultimos dias o cadastro do partido foi augmentado com mais de trezentas adhesões, recrutadas em todas as classes sociaes, mas principalmente entre os proletarios de varias profissões.

Os monarchicos resolveram abster-se de votar na eleição de Lisboa

Desde ha muitos dias que as relações entre a commissão central eleitoral monarchica e o governo não são das mais cordeaes, tendo surgido attritos varios, ao discutir-se a organisação das listas de deputados e senadores. Um artigo do sr. Visconde do Banho, que transcrevemos hoje, já denuncia que o mal estar se estendeu para a provincia, onde nem em toda a parte foi possivel encontrar uma plataforma que habilitasse as forças eleitoraes monarchicas a votarem na lista governamental. Onde, porém, mais se accentuou a divergencia foi na eleição de Lisboa, porque as exigencias dos monarchicos foram consideradas inacceitaveis pelos amigos do governo. Entendiam os partidarios do regimen extincto em 5 de outubro que se devia organisar uma lista unica para a eleição de Lisboa, composta de monarchicos e republicanos, sendo os nomes de todos indicados pela commissão eleitoral monarchica. Tal exigencia não foi acceite e parece mesmo que nem mereceu as honras da discussão, sendo a resposta, dada pelo governo, a publicação da lista dos candidatos governamentaes. Romperam-se logo as relações entre os dois alliados, mas parece que não haverá hostilidades, pelo menos em Lisboa, porque os monarchicos, em reunião muito recente, votaram apenas a abstenção do seu eleitorado nos dois circulos da capital.

Não é impossivel que o conflicto se agrave ainda, como tambem não é fóra de toda a duvida que a paz se restabeleça. O futuro dirá a ultima palavra, se, realmente, as eleições vierem a realisar-se no dia 28 do corrente.

A guerra

No mar

N'um duello maritimo em Heligoland, é avariado um contra-torpedeiro allemão

LONDRES, 21.—O almirantado communica que as forças ligeiras britannicas que operavam na bahia de Heligoland, hontem, 20, conseguiram entrar em contacto com as forças ligeiras inimigas, as quaes retiraram para traz dos campos de minas. Trocaram-se alguns tiros de peça de grande alcance e observou-se que um contra-torpedeiro inimigo fôra attingido. Todos os nossos navios voltaram sem termos soffrido perda alguma.—(Havas).

De todas as linhas

Uma tentativa allemã a nordeste de Ypres é repellida

LONDRES, 21.—Durante a noite o inimigo atacou um dos nossos postos ao sul do Scarpe, mas foi repellido depois de um combate bastante renhido. Os allemães tentaram avançar a nordeste de Ypres, mas foram detidos pela nossa artilharia. Durante as acções locaes emprehendidas com exito a noite passada proximo de Robecq, infligimos perdas ao inimigo, fazendo-lhe alguns prisioneiros e tomando-lhe metralhadoras. A artilharia allemã mostrou-se activa hontem, de tarde e de noite nos sectores do Somme, do Ancre e proximo do canal de La Bassée.—(Havas).

Calma em quasi toda a linha britannica

LONDRES, 21.—Houve combates locaes, com vantagens para nós, na visinhança de Robecq, onde as tropas inimigas foram repellidas com successo de alguns dos seus postos avançados. A artilharia inimiga mostrou uma actividade consideravel n'este sector. Em differentes pontos da linha, actividade reciproca das duas artilharias. Em todo o resto da linha o dia foi relativamente calmo.—(Havas).

No Oriente

Continua o esfrangalhar da Russia

BASILEA, 21.—Dizem de Berlim que, depois de terem quebrado a resistencia inimiga proximo de Pierckeff e Kart-Kasak, as tropas allemãs abriram caminho para a Crimea.—(Havas).

Em França

O grande canhão bombardeia inutilmente

PARIS, 21.—A peça de longo alcance atirou hoje sobre a região parisiense, mas não houve victimas.

NOTAS DO DIA

Recrutas da armada

Vae ser nomeada uma commissão para escolher o local da escola de recrutas da armada no Sul.

Dr. Affonso Costa

O *Diario do Governo* publicou hoje o despacho concedendo licença de 90 dias ao sr. dr. Affonso Costa, professor da faculdade de direito da Universidade de Lisboa.

Departamento maritimo do Sul

Encontra-se em Lisboa, por motivo de serviço, o capitão de mar e guerra sr. Jayme Affreixo, chefe do departamento maritimo do Sul. Parece que, como noticiámos, deixará esse cargo.

Empregados da Companhia das Aguas

Uma commissão de empregados d'esta companhia procurou hoje o sr. ministro do commercio, para saber a resposta da petição que lhe foi entregue ácerca da melhoria de situação. Foi recebida pelo secretario do ministro, que disse que o sr. Pinto Osorio se interessava não só pela situação dos empregados como pela dos operarios, e que já havia conferenciado com um dos membros da direcção da Companhia sobre o assumpto.

Ministro das finanças

O sr. Xavier Esteves regressa amanhã a Lisboa.

Conselho de ministros

Reune amanhã extraordinariamente o conselho de ministros.

Crise de trabalho

O governador civil de Evora pediu ao sr. ministro do commercio que seja mandada construir quanto antes uma estrada que ligue o Alandroal com Terena, a fim de attenuar a crise de trabalho que ha n'aquella região.

Homenagem ao sr. Machado Santos

Um grupo de amigos pessoaes e politicos do sr. Machado Santos, ministro das subsistencias, offerece-lhe ainda este mez um almoço de homenagem.

A commissão, composta dos srs. Manuel de Abreu, João Homem de Brito, Luiz Baldaque e Ayres da Fonseca, tem continuado a receber grande numero de adhesões. A inscripção encontra-se aberta na séde do Centro do Partido Nacional Republicano, na rua do Belver, 3, 2.º

Quedas desastrosas

Recolheu esta tarde á enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, Antonio Firmo de Via Longa, concelho de Villa Franca, que em Sacavem foi colhido por uma carroça de que era conductor, ficando com uma perna fracturada.

—Na praça dos Restauradores cahiu hoje d'um electrico, fracturando uma perna, Antonio da Silva, residente na Villa Dias, 51. Deu entrada no mesmo hospital.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

NA FACULDADE DE LETTRAS

«Parede» dos alumnos

Hoje de manhã começou a *parede* dos estudantes da Faculdade de Lettras, como opposição ao decreto n.º 3766, publicado pelo actual ministro da instrucção.

A *parede* foi votada em resultado das resoluções tomadas, estando os alumnos firmes no proposito de não voltarem ás aulas emquanto não forem attendidas as suas reclamações.

No edificio da Faculdade conservou-se durante o dia uma commissão, a fim de dar aos professores as explicações a que tinham direito.

A GLORIA PORTUGUEZA

Companhia de seguros sobre todos os riscos (em organisação)

Substituinte de «A GARANTIA PORTUGUEZA»

CAPITAL 2.500:000$00 (Dois mil e quinhentos contos)

Em acções de 50$00 com o desembolso de 10 0|0 ou sejam 5$00 por acção

Séde em Lisboa—*RUA GARRET (CHIADO), 80 1.º*, **Filial em Coimbra**—*RUA FERREIRA BORGES, 122*

Telephone Central, 1202—Endereço telegraphico PORTUGUEZA **Brevemente filial no Porto**

COMMISSÃO ORGANIZADORA—Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, inspector de Companhias de Seguros; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Francisco da Cunha Mattos, proprietario e funcionario publico; Candido Madureira, medico e roprietario; Augusto de Sousa Silveira, proprietario; João Sousa Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e commerciante.

Sports

Nota do dia

E' agradavel... sempre que vimos alguem com um emblema de qualquer club na lapella. Satisfaz-nos e enche-nos de alegria vêr que cada qual procura d'aquella maneira mostrar o seu club, emfim, reclamal-o.

E assim, hontem, n'um electrico, notámos que alguem, ao nosso lado se pavoneava com o emblema do Gymnasio Club. Era um «sportsmen» de fresca data... certamente.

Mas o caso é que essa pessoa que depois notámos ser das nossas relações, deu-nos uma novidade!... Póde-se dizer abertamente, que foi uma novidade!

—Na sexta-feira vou concorrer ao campeonato de lucta!—Diz-nos elle...

—Como?

—Campeonato de lucta!

—Pois será possivel que se realise um campeonato de lucta, sem que ninguem tenha conhecimento do caso?

—E' verdade, acredite, eu concorro...

«Olhe, tenho treinado quasi todos os dias e ainda ha pouco venci trez vezes seguidas o campeão dos leviissimos do anno passado!

—Mas está alguem inscripto de fóra, —interrogámos nós?

—Sim, creio que cinco concorrentes do Atheneu!

D'esta maneira, concluimos nós, o que a direcção do Gymnasio Club está a fazer não são provas... são desgraças em grande velocidade, pois se ainda hontem se realisou uma prova que infelizmente, nada interessou o nosso meio e já está outra na forja, sem que d'ella ninguem saiba! Não acreditamos em tal, decerto que deve haver qualquer equivoco de nosso informador. Assim o esperamos...

Concurso hyppico internacional

A' sede da Sociedade Hippica Portugueza, organisadora ha annos seguidos do importantissimo Concurso Hippico Internacional de Lisboa, começam já chegando ao estrangeiro pedidos de esclarecimentos sobre as provas, obstaculos e premios. São cavalleiros que desejam inscrever-se, por saberem já a grande valia sportiva que tem o nosso concurso, conhecerem o merito dos nossos cavalleiros e considerarem o nosso concurso como um dos mais largamente dotados em premios. A Sociedade vae responder a essa correspondencia enviando os planos geraes das provas, que estão já assentes, e nos quaes os cavalleiros terão ensejo de vêr projectados obstaculos novos e difficilimos, cheios de perigos, nos quaes estará motivo para emoções profundas dos apaixonados dos torneios d'esta natureza.

No Club Naval de Lisboa

Abrem as escolas de remo e de natação

Encontra-se aberta na sede do Club Naval de Lisboa a inscripção para as escolas de remo e de natação que devem começar a vigorar no dia 1 do proximo mez de maio, com o seguinte horario:

Remo, ás terças, quintas e sabbados, ás 7 horas; Natação, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 7 horas.

Noticias e boatos

No Porto, encontra-se aberta a inscripção até ao dia 10 do proximo mez para a disputa da «Taça Monteiro Costa», de que é detentor o Foot-Ball Club do Porto.

—No dia 5 de maio deve realisar-se uma nova corrida cyclista de 15 kilometros, organisada pelo Luzitano Club Cyclista, encontrando-se aberta a inscripção.

—Estão sendo elaborados os estatutos, o mais regulamentos do novo club nautico que se denominará «Yachting Club Portugal».

—Continuam com animação os treinos para a festa que o Gymnasio Club Portuguez projecta realisar no proximo mez, no Colyseu dos Recreios.

Diz-se que esta festa não se poderá levar a effeito antes do fim do mez de maio.

—O resultado dos tres primeiros corredores classificados na corrida cyclista de 9 kilometros organisada pelo Luzitano Club Cyclista, foi o seguinte:

1.º, Carlos Luiz Bravo, em 17' 10"; 2.º, João Porfirio Correia, em 19'; 3.º, Carlos de Almeida, em 19' 40".

—O comité desportivo do jornal «A Patria», do Porto, vae organisar brevemente um torneio de «Disco».

—Espera-se no nosso meio com anciedade as nossas entrevistas com os mestres d'armas, sendo a primeira com o sr. Antonio Martins.

—Não se sabe ainda o motivo porque nem o Benfica nem o Sporting não se inscreveram para a disputa da taça «Victoria».

—O concurso de Lawn-Tennis da Primavera foi addiado para o dia 5 de maio.

Foot-baal

Taça Victoria

Promovido pelo Victoria Foot-Ball Club (de Setubal) deve ter começo, no dia 5 de maio proximo, um campeonato de foot-ball, disputando-se uma artistica taça, encontrando-se inscriptos os seguintes clubs:

Grupo Foot-ball Nacional, Carcavellinhos União Avenida e Victoria Foot-Ball Club.

A reunião dos delegados d'estes tres clubs deverá effectuar-se no dia 28 do corrente na séde do Victoria.

Campeonato de box realisado hontem

O seu resultado

Disputou-se hontem no Salão do Gymnasio Club Portuguez o campeonato de box, que a direcção fez disputar, mas sem que fizesse a propaganda necessaria para que os seus resultados fossem mais satisfatorios. Estavam inscriptos os srs.: Richard Nickols, com 53,500 de peso; Henrique David, com 51,500; Agostinho Andrade, com 60,500; Jorge Black com 64; Alcino de Moraes com 67, Gram Readman com 70; dr. Monteiro de Queiroz com 79; Ruy da Cunha com 88 kilos, que representavam o club organisador.

O resultado dos combates foi o seguinte:

1.º combate, Richard Nichols contra H. David. H. David abre o combate com um bom seving e um directo ao que Nichols responde com uma boa serie, fazendo com que David desistisse, no que fez bem, pois evitou uma punição maior, o que era de esperar pois que Nichols, na sua cathegoria, não encontra com facilidade quem o vença.

2.º combate.—Agostinho Andrade contra Black. Black de entrada consegue parar Andrade com bons arretés, mas Andrade, que é um bom encaisseur e que nos deu a impressão d'um bom cogneur, persegue-o empregando bons crochets, faz com que Black vá a terra; este levanta-se ao conto do 5.º e Andrade persegue-o de novo, e novo rio down se dá, levantando-se Black ao conto do 5.º e desistindo, evitando assim um knock-out certo.

Andrade deu-nos a impressão de se achar n'uma boa forma e de ser um homem com esplendidas qualidades.

3.º combate: Alcino de Moraes contra Readman. Este combate terminou ao 4.º round com a victoria de Alcino de Moraes, o que era de esperar, pois que Readman encontrando-se doente ha tempo nada poude fazer, demonstrando no entanto saber perder.

Ficou campeão meio pesado Monteiro de Queiroz e pezado Ruy da Cunha que não nos puderam mostrar as suas qualidades em virtude da falta de concorrentes, e seria esta a razão da sua inscripção na prova.

Arbitrou o professor sr. Silva Ruivo, que n'este caso é quem merece os nossos applausos demonstrando ser um professor com conhecimentos do seu «metier», arbitrando a contento de todos.

O jury era composto pelos srs. A. Cardoso, Mac-Nickoll e J. Castellar. A assistencia diminuta.

Politeama

Hoje-A's 9 h. da noite-Hoje

O maior dos successos da da capital!

O Conde-Barão

Brilhante desempenho pela companhia **Aura Abranches** e **Chaby Pinheiro**, de que fazem parte **Satanella** e **Amarante**.

A'manhã—A's 9 h. da noite

Festa artistica da actriz

Elvira Bastos

com a ultima representação da

Blanchette

A festa da Amadora

Decorreram com todo o brilhantismo o sarau e baile realisados nos Recreios Desportivos em homenagem ás senhoras e meninas da localidade.

Os amadores que tomaram parte no sarau foram muito applaudidos devendo destacar-se do grupo dramatico do Club Estephania, de Lisboa, os srs. Raul Bensabat Soares de Oliveira e Ling de Sousa, pela forma como desempenharam os seus papeis na «Ceia dos Cardeaes», que foi magistralmente representada.

As sr.as D. Laura e Silva, D. Mathilde de Brito, Manuel dos Santos, Nunes Baptista, Canto e Castro e Sá Chaves tiveram mais uma vez occasião de brilharem e de mostrarem os seus recursos, e o carinho com que foram recebidas e a forma como a assistencia lhes prodigalisou os mais vivos applausos, mostraram bem o agrado que conseguiram obter nos numeros que gentilmente desempenharam.

O baile esteve animadissimo dançando-se até ás 7 horas da manhã de hontem.

O sexteto Sales Baptista agradou bastante pois foi incançavel durante as 7 horas que durou o baile.

A commissão vae apurar as despezas da festa para entregar o saldo a uma instituição de beneficencia.

Para as eleições

Acaba de apparecer a «separata»

"Sufragio universal"

contendo o decreto n.º 3.907 e diplomas subsequentes de caracter eleitoral.

Edição official. Imprensa Nacional. Preço $40. Satisfazem-se promptamente todos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Noticias do Brazil

O desenvolvimento ferroviario

RIO DE JANEIRO, 21.—O governo federal approvou o projecto da Companhia do Porto do Rio Grande do Sul para a construcção de linhas ferreas ligando o novo porto á rêde dos Caminhos do Ferro do Brazil.

A nova linha terá uma importancia consideravel no desenvolvimento agricola do estado do Rio Grande do Sul, porque facilitará a exportação dos productos de uma das regiões mais ricas do Brazil. As obras deverão começar no proximo mez de maio.—(America-na). 1

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A Martyr».

SÃO LUIZ—A's 21.—«A Conspiradora».

GYMNASIO — A's 21,15 — «Peccados da juventude».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».

APOLLO—A's 21 — «A Mãe».

EDEN—A's 21,15—No paiz do sol.

SALÃO FOZ—A's 21,30—A revista «E' agora»—A opereta «A Flor do Bem»

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—«Os Mysterios de Paris».—«O poder militar da França».—«O esforço britannico»—«Tropas americanas em Londres».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

A mudança de nome soffrida pelo antigo theatro D. Amelia, actualmente S. Luiz depois de ter transitado temporariamente por theatro Republica, apesar das discussões familiares a que tem dado logar, evitou talvez uma tragedia no lar d'um casal meu conhecido, cuja mulher perfeitamente d'accordo com as theorias expandidas pelas revistas allemãs sobre a necessidade da polygamia, entende que, sendo os direitos eguaes, se um marido legitimo é sufficiente á face da lei, não basta, porém, para a confirmação do «crescei e multiplicae-vos».

O marido, porém, apesar da boa fé, virtude exclusiva de quasi todos os maridos enganados, anda suspeitoso e ha dias havendo o diabo, por que a dita senhora tendo sahido ao meio dia de casa só regressou depois das «6» horas. Claro está que logo, á entrada, o marido que não tinha ido ao club, a increpou:

—Porque não vieste jantar?

—Encontrei-me com a Laura que me convidou para casa d'ella.

—E porque não telephonaste?

—Tive receio do contacto dos fios por causa da trovoada.

O marido a quem ella por vezes tem dado provas de que coisa alguma a atemorisa, mais se convenceu de que estava sendo ludibriado.

—E o que fizeste durante todas estas horas?

—Oh, filho, fui a S. Luiz.

—E's uma infame! Atreves-te a dizer-me que estiveste em S. Luiz, como se eu não soubesse que a missa acaba á 1 hora!...

—Outra qualquer não se dignaria sequer responder-te, mas eu abomino estas questões só proprias de gente baixa... Já te disse fui á missa a S. Luiz, passei tarde a fazer compras, jantei com a Laura e em seguida fui de novo a S. Luiz.

—Fizeste-te agora devota?

—Sempre és muito massador! A' noite fui a S. Luiz, Republica...

—Não me fales na Republica, pois sabes bem que sou monarchico...

Ao D. Amelia, filho, ao D. Amelia, ver a «Marianella», aquella peça em que ha um homem cego...

—Ah!

(«Tableau»).

Alvaro Lima

Informações

O estimado actor Augusto Machado, que conta com geraes e justas sympathias, effectua hoje, no Apollo, a sua festa artistica, com a «reprise» unica, da peça «A Mãe», em que a actriz Adelina Abranches tem uma das suas mais brilhantes creações.

Vae ser revestida de excepcional brilhantismo a festa artistica da gentil e talentosa actriz Leonor Faria, fixada para 29 do corrente, no Nacional. N'essa noite e pela 1.ª vez, na actual epoca, representar-se-ha a linda peça de Alvaro de Palva, «Sem dote», em que a distincta artista tem uma das suas mais brilhantes creações. Para esta recita enthusiastica e festiva já podem ser tomados logares na bilheteira do Nacional.

No Brazil

No theatro S. José está em ensaios uma nova revista dos irmãos Quintiliano, intitulada «Maluco do Ceará».

—No Trianon activam-se tambem os ensaios de uma comedia com o titulo «Audacia yankee».

—Parece que se dissolveu em S. Paulo a companhia que Eduardo Victorino tinha organisado para ali dar uma serie de representações no theatro Avenida.

—Entre os artistas contractados pela empreza Da Rosa e Mocchi para a futura temporada lyrica do Colon, de Buenos Ayres, figuram Vallin Pardo, Angela Ottein, Bessauzoni e Tito Schippa.

—Os jornaes brazileiros noticiam já o reportorio que André Brulé levará este anno ao Brazil e em cuja «tournée» parece estar assente a substituição de Regina Badet por Vera Sergine. Esse reportorio é o seguinte: «Princesse Lointaine» e «Samaritaine» de Rostand; «Don Juan» de Molière; «Manon», de Bataille; «Nuit de Noces», «Le grand père», de Lucien Guitry; uma nova producção de Donnay e «Suzeraine», de Nicodemi.

Pelo estrangeiro

A' empreza do theatro Español, de Madrid, foi lida uma comedia lyrica, intitulada «El articulo tercero», letra de Luis Pascual Frutos e musica do maestro Vives.

—No theatro Eslava, fez ha dias a sua festa com as peças «Alicia neurastenica» e «Rosina es fragil», que agradaram em cheio, a distincta actriz Catalina Barcena.

—No theatro da Comedia, de Madrid, deu o seu segundo concerto, o pianista Guilhermo Cases.

—No Comico, deve já ter subido á scena a historieta comico-lyrica em 1 acto e seis quadros, original de José Ramos Martin com musica do maestro Jeronymo Jeminez, intitulada «Tras-Tristan», em cuja distribuição figuram Loreto Prado e Chicote.

—No theatro Principal, de Cadiz, a companhia Catala Torner, estreiou com grande successo a peça de Lopez Pinillos «Los senderos del mal».

Reclames

—Hoje no Salão Foz a festa artistica da distincta actriz Dinah Stichini representando-se as operettas «Flor do Rem» e «Amelia vae casar», havendo um explendido acto de variedades em que tomam parte Delphim Victor, Joaquim Gomes, Alfredo Campos e Dinah Stichini.

—Esta noite, no Colyseu dos Recreios, realisa-se mais um brilhantissimo espectaculo da moda, em que se apresentam duas extraordinarias estrelas cinematographicas destinadas ao mais soberbo exito: «O dr. Sidonio Paes no sul do paiz», a mais sensacional fita de actualidade, e a 4.ª-e ultima jornada do emocionante «film» «A Perola da Corte» de «Os Mysterios de Paris», em que se reproduz o popular romance de Eugenio Sue com o mesmo titulo. Amanhã, o mesmo deslumbrante programma.

—O numero das «Ventoinhas» da revista «Ao Deus dará» é dos mais interessantes da peça, sendo cantado primorosamente pela gentilissima actriz Deolinda de Macedo.

—Nas noites de 23, 26 e 30 realisam as suas festas, no theatro Apollo, respectivamente os artistas Maria Augusta, José Climaco, Torres e Rogelia Cardo, representando-se a peça «A Mãe», com o mesmo drama em que Adelina é notabilissima effectuam egualmente, as suas recitas, no mesmo theatro, mas na noite de 27, o actor Augusto Machado, subindo ainda a scena duas comedias, e na noite de 29, o estimado camaroteiro Manaças, completando o espectaculo «A alma de D. João».

Para os orfãos da guerra

Com o fim de realisar concertos em Faro e Tavira, seguiu hoje para a primeira d'estas cidades a orchestra do Polytheama, sob a direcção do illustre maestro David de Sousa.

Os concertos em Faro realisam-se nas noites de 23 e 24 e os de Tavira nas noites de 25 e 26, sendo o producto d'estes destinado ás creanças portuguezas, orphãs da guerra.

O producto total do concerto symphonico hontem realisado no Polytheama em favor dos mutilados portuguezes da guerra foi da importancia de 960 escudos e 78 centavos, que vão ser entregues para o devido destino ao sr. dr. Antonio Aureliano da Costa Ferreira, o illustre director do Instituto de Santa Izabel.

Opera em Lisboa

A noticia da proxima inauguração de uma brilhante temporada de opera lyrica italiana no Colyseu dos Recreios causou enorme sensação em Lisboa, sendo natural o desejo de conhecer o elenco da companhia. Publical-o-hemos amanhã.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

Em homenagem ao heroismo dos portuguezes que se batem

Publica ainda no proximo mez a revista de resurgimento «Alma Nova» um numero artistico e distinctamente collaborado, homenageando os que lá fóra, e embora nas condições mais difficeis, tão heroicamente teem sabido manter o prestigio de portuguezes.

Uma edição especial será vendida «a favor dos mutilados e feridos da guerra».

Livros novos

«Economia domestica», por Emilia de Sousa Costa

Ainda ha dias nos referimos ao ultimo trabalho d'esta illustre escriptora, «Polichinello em Lisboa», e já hoje nova obra de valor, nos vem alegrar, e comprovando ao mesmo tempo o que de ha muito pensavamos e dissemos da auctora: a missão intellectual da mulher, encerra-se na sr.ª D. Ellia Sousa Costa. Espirito feminino entregue sua obra bellicada e unica; a obra da mão no livro de hontem; a obra de esposa no presente volume.

«Economia domestica encerra a biblia caseira, a arte de educar e de economisar; ensina, educa; vela de longe pela orientação pedagogica e higienica dos nossos filhos, cuida com detalhes reveladores d'um espirito observador e minucioso os pequenos nadas que caracterisam a comprehensão nitida d'esse complicado problema que se chama a «Economia domestica» base de felicidade conjugal.

No que a nossa apoucada competencia póde discernir o presente livro vem prehencher um logar vago na nossa litteratura e nas bibliothecas das donas de casa. E' uma obra que se tornava necessaria, e que só um espirito culto poderia emprehender.

«Anna Maria», por Hippolito Raposo

A peça n'um acto a que a critica já se referiu em termos lisongeiros, quando da sua subida á scena no Republica, foi agora editada pela casa França Amado, de Coimbra.

E' sempre bom, arquivar em livro, as obras de theatro, não só para que ellas se prepetiem, como para melhor se aquilatar do dialogo, da parte litteraria da obra. «Anna Maria», pode assim ser melhor apreciada, firmando-se a reputação do seu auctor, já bem conhecido nos meios litterarios e jornalisticos.

«Um problema social», por Chaves d'Aguiar

Publicou o sr. Chaves d'Aguiar um bem elaborado trabalho sobre o exercicio da medicina, onde com larga copia de documentos e fructos da experiencia, analisa minuciosamente os varios casos succedidos durante a sua vida. Apresenta o sr. Chaves d'Aguiar, algumas soluções para o problema, tendente a tornar humanitaria e altruista a profissão medica. Apella tambem o auctor para a classe de medicina, para os doutos conselhos superiores de Saude Publica para todos que possam contribuir para fazer luz sobre o problema. E' como dissemos, um acertado e creterioso estudo que merece o interesse de toda a humanidade.

«Paulo e Lena», por João Arroyo

O grande orador, o parlamentar inexquecivel que se chamou João Arroyo, que é tambem um inspirado musico, levou na corrente epoca no theatro da Republica o seu primeiro trabalho dramatico. Foi infeliz: o publico desde o primeiro acto hostilisou a peça, os auctores, dando logar, com a sua grosseria habitual, á uma á partir das scenas finaes do primeiro acto, quasi nada pudesse ser ouvido ou comprehendido pelos criticos. Agora em volume, a peça do sr. Arroyo presta-se a uma leitura demorada, a uma opinião mais bem assente, e essa é para nós a seguinte: o sr. Arroyo continua a ser um grande vulto da litteratura do nosso parlamento, um admiravel musico. A sua peça é um lamentavel erro, um peccado que devia existir na mocidade d'aquelle senhor, e não após tantos dos seus triumphos.

No emtanto, como é facil de comprehender, a forma litteraria é correcta, o dialogo bom. O theatro é que peca, o que, de resto, não tira nem põe ao nome illustre do sr. João Arroyo.

«Sciencia e litteratura», por José Augusto Correia

O sr. José Augusto Correia que tem uma vasta obra litteraria, onde o seu nome justamente foi consagrado, acaba de fazer publicar o volume «Sciencia e litteratura», n'uma esmerada edição de 316 paginas.

Como nos anteriores volumes, manifesta o auctor uma cultura vasta, um espirito profundamente emprehendedor e estudioso. Com discernimento invulgar, aborda na parte primeira da sua obra, algumas questões importantes e palpitantes. A «Educação dos instinctos», a «Esthetica», a «Religião da humanidade», bastavam para dizer do seu auctor.

Na parte «litteraria», «Eunice», «O Jogo genital» marcam um temperamento. De resto é difficil fazer destacar, este ou aquelle ponto do livro, senão por um agrado pessoal; todo elle é bom e, como bom, egual e difficil de relevos.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro —97

MERCANTIL AFRICANA

EMPRESTA dinheiro sobre joias, ouro, prata, papeis de credito, mobilias, pianos, roupas, automoveis, motos e bicicletas, e tudo o mais que offereça garantias. Juro o mais barato. Compra e vende mobilia.

Compram-se cautelas dos Monte pios Geral, Commercial e outros.

Rua da Magdalena, 125 2.º, E.

Telephone Central n.º 3534

Carvalho, David, L.da

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Estão publicados os relatorios officiaes do districto de Lourenço Marques, referentes ao anno de 1915-1916.

Tambem recebemos: os n.os 8, 9, 10, 11 e 12 e appendice ao n.º 11 do Boletim das Alfandegas da Provincia de Moçambique; os n.os 151, 152, 153 e 155, do Boletim dos Correios e Telegraphos.

A collecção das ordens á força armada do anno de 1916 n.os 9, 10 e os n.os 8, 9 e appendice ao n.º 11 do Boletim dos Caminhos de Ferro da mesma provincia.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Protestando contra um mandado de captura

Escreve-nos o sr. José Gomes Pereira, dizendo o seguinte:

A quando da revolução de dezembro foram postos em liberdade alguns individuos, por ordem da Junta Revolucionaria, uns na Penitenciaria, outros no Limoeiro.

Entre estes figuro eu, que, após a minha sahida, me dirigi ao sr. director das cadeias civis de Lisboa, pedindo-lhe para me passar um documento que diz o seguinte:

«Manuel Jacintho França Junior, tenente-coronel de infantaria, attesto que José Gomes Pereira deu entrada n'esta cadeia á ordem do 2.º juizo e foi posto em liberdade por ordem da Junta Revolucionaria.

E por ser verdade e me ser pedido mandei passar o presente que assignou.

Este documento acha-se authenticado com a assignatura do sr. director, tendo tambem 2 sellos, devidamente inutilisados com o carimbo em branco. Como mais tarde precisei de ir á Boa Hora para levantar o que me tinha sido apprehendido na occasião da captura, o escrivão me disse que junto ao processo se encontrava um documento como aquelle que justifica a minha sahida, tambem da Junta Revolucionaria.

Em face d'estas provas inequivocas da minha liberdade, que são explicitas e claras, eu pergunto ao sr. juiz que deu ordem para eu ser preso e remettido á Cadeia Civil Central, ordenando que se passasse um mandado de captura dimanado do 2.º juizo, no dia 7 de abril de 1916—o que vale essa ordem em face da Junta Revolucionaria? Não comprehendo nada disto, nem faço commentarios».

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o e nas outras terras do paiz a 6 °|o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 °|o e 5 1|2 °|o.

Centro colonial

E' convocada para amanhã, 23, pelas 14 horas, a assembléia dos socios do Centro Colonial, para assumpto urgente e inadiavel.

O presidente da assembléia geral
Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo

Adamastor Companhia de Seguros Luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: **Quatrocentos contos**

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A—*Teleph. 3022*

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 81, 1.º—*Teleph. 949*

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padres», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Espingarda», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Monis», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grandes Industriaes», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», O. Feuillet.
22 «Mocidade Floridas», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lonzado.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Roumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora**—*Rua do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central.*

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: José A. de C. Godinho

P.ª DOS RESTAURADORES, 78 a 75

Telephone 2:652

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gôta, litiase.* Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, «Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 e 60, Lisboa.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das creanças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

O tratamento do artritismo

Uma indicação util

Para o tratamento das diversas manifestações do artritismo, taes como gota, rheumatismo articular, reumatismo deformante, sifilitico, etc., peçam escalarecimentos no deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º, antes de usarem ao acaso qualquer droga que se faça reclame como elixir para a cura de todas as manifestações do artritismo.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Experimentem O IODAL

Iodo solido em granulado iodetado, usado pessoalmente e recommendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:

Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.

Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.

Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.

Iodal methilarsinico, (com arrhenal) para creanças fracas e anemicas, lymphaticas e rachiticas.

Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.

Com todas estas formulas se evita o iodismo.

Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.º—Telephone 124, Central.

Amelia Marques d'Oliveira Paiva Fraga

Falleceu

José Alves Fraga sua mulher e filha, Miguel Alves Fraga e sua mulher, Antonio Alves Fraga sua mulher e filhos, Sophia Alves Fraga, Maria Alves Fraga, Pedro Alves Fraga, Rosa Alves Fraga, Julio Alves Fraga, Padre José Marques d'Oliveira Paiva (ausente), Rosa Marques de Paiva (ausente), Manuel Alves Fraga sua mulher e filhos, e João Fraga Lamares e filhos participam ás pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, 23 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito da rua da Palma, 72, para o cemiterio Oriental. Esperam lhes honrem este acto com a sua presença não fazendo convites especiaes.

Amelia Marques d'Oliveira Paiva Fraga

FALLECEU

José Paiva & A. Fraga participam ás pessoas das suas relações o fallecimento da Ex.ma Mãe do seu socio Antonio Alves Fraga, e que o seu funeral se realisa amanhã, 23, pelas 11 horas, sahindo o prestito da rua da Palma, 72, para o cemiterio oriental.

Amelia Marques d'Oliveira Paiva Fraga

FALLECEU

FRAGA & C.ª participam as pessoas das suas relações o fallecimento da Ex.ma mãe do seu socio José Alves Fraga, e que o funeral se realisa amanhã, 28, pelas 11 horas, sahindo o prestito da rua da Palma, 72, para o Cemiterio Oriental.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2153

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpedura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.058; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223); fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meada de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

Fabrica Electrica de Serração de Madeira

junto á Fabrica do Gelo «Polo» a mais bem situada em ALCANTARA-MAR servida pela linha ferrea.
Preços sem competencia. Venda de serradura.

Francisco Leitão
Escriptorio—Rua da Costa, 8—Telephone 4119 C.—Lisboa.

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Carvão vegetal

em saccos de 45 kilos a 90 centavos a arroba no armazem e a 1$00 em casa do consumidor.

Lenha serrada

a 40 centavos a arroba ou 27$00 a tonelada á porta.

Cêpa crua

a 28$00 a tonelada em casa do consumidor.

Peso garantido

Pedidos a
Francisco Leitão
ARMAZEM, R. 1.º de Maio
ESCRIPTORIO, R. da Costa, 8
Telep. 4.119-C Lisboa

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fangueiros, 34, 1.º

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL ESC. 934.365$00

Não se tendo verificado a reunião da assembléa geral ordinaria convocada para hoje, por falta de numero de accionistas, é nova e definitivamente convocada para o dia 27 do corrente, ás 14 horas, no Banco Commercial de Lisboa, para apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo, sua discussão e votação.

O praso para o deposito de acções para os effeitos do artigo 27.º dos estatutos termina no dia 15 do corrente.

Lisboa, 10 de abril de 1918.

O presidente da mesa da assembléa geral
José Adolpho de Mello e Sousa.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acides, calmbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrheas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 reis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

BORRA DE GAZ

—EM ARMAZEM—

Pedidos a
FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8
—LISBOA—

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e póde ser exportada, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1603.

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acides, calmbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrheas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 reis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.508$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.da
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I.—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II.—Determinações quantitativas summarias:

a) Sulphuração:	Por litro
Expressa em enxofre-S	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01886 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio	0,13350 »
c) Residuo secco a 180º	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:
Bastos & Coimbra L.DA
Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicado nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:
VICTORINO COIMBRA & C.ª
Galeria de Paris, 61
Telephone 81
Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105
Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$800		
» » 1.ª	2$800	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500		
» calf	5$500	Botas calf preto	6$500
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luis XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Olhos sãos
Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$800 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou preceddo de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luis Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos. 60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Lembrar ainda e sempre o C. E. P.

N.º 2754 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 23 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

As pretensões monarchicas

Não pode ser mais significativa a linguagem dos monarchicos, que á ultima hora entenderam dever retirar o seu apoio eleitoral ao governo. Segundo o «Dia», o governo não tem o direito de escolher para seu candidato por Lisboa um dos seus membros, por ser um revolucionario de 5 de outubro, e basta esta espantosa pretensão para nos esclarecer sobre o que os monarchicos pensaram fazer com a situação actual.

Procura o *Diario Nacional* explicar, com os circumloquios do costume, este curioso criterio monarchico. «Reclamar — diz elle — que um monarchico fosse votar em personalidade ou personalidades especialmente responsaveis por actos e attitudes extremamente hostis ás nossas idéas ou ás pessoas que as tem representado ou professado seria tão excessivo e afinal tão inutil, como pretender que um republicano fosse suffragar, n'umas eleições essencialmente politicas, individualidades ardentemente combativas da causa monarchica». Só o que o *Diario Nacional* não observa é que naturalmente os republicanos não teriam primeiro promettido os seus votos dos monarchicos para depois lh'os retirar allegando que elles queriam eleger monarchicos.

A allegação de que os monarchicos não podem votar n'um republicano do 5 de outubro porque elle foi um dos que fez fogo contra o palacio das Necessidades, onde o rei se encontrava, não colhe de maneira alguma. Contra o palacio das Necessidades, contra o throno, contra o rei, fizeram fogo todos os republicanos, em longos annos de propaganda, e nas horas revolucionarias. E se de novo no palacio das Necessidades apparecesse um throno e um rei, nenhum cidadão que se declare republicano deixaria de fazer fogo contra esse palacio, contra esse throno, contra esse rei. Não votem os monarchicos na Republica, mas Republica nova ou velha, significa, primeiro do que tudo, o ataque a todo o transe, a luta sem quartel ao solio monarchico, aos principios da realeza e aos seus representantes.

Não ha republicano digno d'este nome que não seja solidario com o sr. José Carlos da Maia, que é o candidato accusado pelos monarchicos de ter feito fogo contra o palacio real, obrigando a fugir o ultimo monarcha portuguez. São todos os republicanos solidarios, absolutamente solidarios com elle, por esse acto de que não se arrependem, mas se orgulham, e o proprio governo de que elle faz parte, como d'esse governo faz parte o sr. Machado Santos, o fundador da Republica, que desthronou os Braganças, e fez sahir do paiz toda a familia real.

Não querem os monarchicos votar nos republicanos? Foram elles que offereceram os seus votos, e não os offereceram a uma monarchia, offereceram-os a uma Republica. Proseguindo, não sabemos que designios, visto agora acabarem com o seu chamado desinteresse partidario, offereceram os seus votos monarchicos para robustecer uma Republica, mas vê-se já que queriam tutelar essa Republica, tornal-a inteiramente um joguete nas suas mãos. Só queriam que lhes apresentassem nomes monarchicos para votarem, ou então republicanos tão pouco conhecidos como taes que o facto de suffragar os seus nomes não tivesse nenhuma significação d'um voto pela Republica.

Simplesmente, seja que Republica fôr, moderada ou avançada, unitaria ou federalista, parlamentarista ou presidencialista, uma Republica tem de ser uma Republica, e por isso todos que a servem e defendem teem de ser republicanos. O contrario não faria sentido. Nenhum povo toleraria tal absurdo.

Os monarchicos intrigam, chegando ao ponto de dizerem que deixarão a eleição presidencial ás moscas. Eis a prova da sua sinceridade!

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

Como tem annunciado, por estes dias enviará *A Capital* aos campos de batalha de França, o seu terceiro correspondente de guerra, *Mario de Almeida*, um dos nossos redactores que os leitores de *A Capital* tantas vezes teem apreciado nos seus brilhantes artigos e que já deu a este jornal a «Lisboa do Romantismo» e a «Cidade-formiga».

***Mario de Almeida*, enviado especial, d'*A Capital*, partirá em breves dias para o *front* portuguez, em serviço de reportagem a que as suas naturaes qualidades de sobriedade, relevo e energia, darão, sem duvida, aspectos inedictos que *A Capital* muito folga em dar aos seus leitores, cumprindo um duplo dever de informação e de patriotismo.**

As eleições de Lisboa

Os monarchicos e os socialistas — Algumas hypotheses e previsões sobre o resultado final — A abstenção, força activa

Vão fazer-se as eleições e realisar-se-hão no dia 28 do corrente, se á hora em que escrevemos não estiver já resolvido um adiamento, aliaz terminantemente desmentido, ainda hontem, nas estações officiaes. Mas tudo pode ser, principalmente o que é imprevisto.

A eleição de Lisboa ainda agora tem, como sempre teve, um significado interessante, mesmo um significado decisivo no ponto de vista da pedra de toque da opinião nacional. Apesar das condições especiaes em que ellas vão realisar-se, com a abstenção d'uma parte do eleitorado, que sómente o resultado numerico das urnas dirá se é importante ou não, a eleição de Lisboa é das poucas (se não é a unica) d'onde pode extrahir-se, com visos de verdade, qual o estado das correntes de opinião publica. E' evidente que as eleições provinciaes nada de tal significam, porque, dada a abstenção do eleitorado partidario republicano, as urnas serão apenas concorridas pelos influentes monarchicos locaes, que conduzirão arregimentados á bocca da urna os eleitores inconscientes das aldeias, dos diversos Minhos de que se compõe este nosso Portugal.

Convem, portanto, analysar apenas a eleição de Lisboa e d'isso mesmo estão convencidos os partidos que a disputam e que se reduzem aos republicanos nacionalistas, aos socialistas e aos monarchicos, os primeiros appoiando a lista governamental e os dois ultimos procurando arrancar a victoria ao governo, ou seja para a guardarem integra para si, ou, em ultima extremidade, dividirem, pela força das votações, o resultado final da eleição. Vejamos para que lado pende, provavelmente, o triumpho.

O governo não tem eleitores em Lisboa ou, pelo menos, não os tem em numero sufficiente para conseguir o triumpho absoluto dos seus candidatos. N'outros tempos podia o governo contar com o bloco dos empregados publicos e dos numerosos eleitores que, mais ou menos, estão ligados ao governo pelo cordão umbelical que os alimenta, quer dizer, por interesses materiaes varios, originados nos negocios com o Estado, como contractos de fornecimentos e outros. Mas o espirito da época é differente do dos tempos de Fontes e nem o empregado publico nem o fornecedor se julgam já na obrigação de apoiarem um governo só porque é governo. Ha, pelo contrario, um impulso de rebeldia, que leva o empregado publico a votar systematicamente contra o governo, a quem elle attribue, com razão ou sem ella, pouco importa, a causa primaria de todos os males economicos da classe.

Por outro lado, o burocrata, principalmente o de graduação inferior, que constitue a grande maioria, tambem não é monarchico, porque foi educado no credo republicano e não se separa d'elle senão para lançar vistas para diante, que não para traz.

Outra importante classe de eleitores são o commercio e a industria. O que dizemos do burocrata de Lisboa é applicavel, *mutatis mutandis*, ao eleitor sahido do commercio e da industria. Já ha muitos annos que elle não é monarchico, por se ter convertido visceralmente ao credo republicano. Com elle tambem o governo não pode contar em demasia, visto que, habituado á opposição, elle, se fôr á urna, preferirá dar o seu voto a quem não zombe do seu amor á Republica, embora não creia já que esta é panaceia para todos os males da Patria.

Resta ao governo apenas uma classe de eleitores, onde colherá alguns votos: os militares ou, mais genericamente, as classes armadas. Mas, por muito numerosos que sejam esses votos, elles não pesam decisivamente na balança eleitoral.

Os monarchicos viram a tempo o problema e julgaram que era possivel tirar partido da situação creada pelo governo, com ou sem cumplicidade dos magnates realistas. Não tendo o governo votação, os eleitores, impossibilitados de seguirem as suas proprias tendencias, resolver-se-hiam talvez a engrossar a votação monarchica, como forma de protesto. Foi para isso que se votou a abstenção na eleição de Lisboa, lançando-se ao mesmo tempo a lista monarchica. Isto não faz, concordamos, sentido perfeito, mas é proprio d'aquella tortuosa e enigmatica politica que é o apanagio dos nossos homens publicos, quaesquer que sejam as suas afinidades politicas. A abstenção monarchica era, habilidosamente, uma espada de dois gumes, que cortava, por um lado, nas hostes eleitoraes do governo, emquanto pelo outro partia e repartia as votações radicaes.

Mas surgiram os socialistas. A combinação monarchica ficou em perigo. Se os socialistas forem realmente á urna é mais que provavel — tanto quanto a nossa intelligencia permitte predizer — que consigam chamar a si muitas vontades dispersas, que se manifestarão e lhes darão uma victoria provavel. Elles teem uma importante votação operaria; poderão, talvez, chamar a si os votos dos empregados publicos, d'uma grande parte do commercio e da industria; e, apesar da abstenção, é mais que provavel que os republicanos «abstencionistas por ordem superior» se resolvam, em grande parte, a romper, em seu favor, o «mot d'ordre» da abstenção. Lançar, pois, nas eleições de Lisboa do dia 28, uma lista socialista em opposição á monarchica, é um bello golpe politico, destinado possivelmente a dar o *chequemate* no xadrez eleitoral.

Deve concluir-se, portanto, que a não se modificarem as circumstancias presentes, os esforços dos dirigentes socialistas não ficarão perdidos e serão recompensados nos resultados finaes da eleição de Lisboa.

A abstenção entre os evolucionistas

Recebemos o seguinte telegramma:

FIGUEIRA DA FOZ, 22. — Os republicanos evolucionistas, que fazem parte da Camara Municipal, fieis ás resoluções do partido, pediram hoje a demissão. Este acontecimento causou sensação. — (*Correspondente*).

C. E. P.

O "Diario Nacional" protesta contra a censura

Temos ultimamente recebido muitas cartas, principalmente de senhoras, em que nos são feitas queixas varias, acerca, principalmente, da forma como são regularisadas as licenças dos officiaes e praças do C. E. P. e, ainda, com pedidos de informações sobre o actual paradeiro de muitos combatentes, que aqui deixaram pessoas de familia, paes, mães, esposas, etc.

Desejariamos poder satisfazer a todos os pedidos. Mas é impossivel. Não por culpa nossa, que bastantes passos temos dado para diminuir as angustias em que tanta gente vive. Tudo, porém, que temos feito resulta, em regra, improficuo, porque nos negam as informações pedidas, ou por ignorancia ou por outro motivo qualquer. Vemo-nos tambem forçados a não dar publicidade a todas essas cartas porque a censura nova é tão inexoravel como a velha e nós não temos empenho algum em fornecer papel branco aos nossos leitores, que deixariam, assim, de o ser, pela força das circumstancias. A censura é, presentemente, de tal ordem, que já começam a sentir-se saudades dos tempos do democratismo, o que é o cumulo. Não somos só nós a dizel-o, ou antes, não somos nós que o dizemos. E' o «Diario Nacional», orgão d'um partido que appoia o governo:

«Quando triumphou a revolução de 5 de dezembro, houve geralmente a impressão de que o paiz tinha sahido de um carcere. Dar-se-ha o caso que tenhamos apenas transitado do Limoeiro para Ilhafolles?...»

Se os proprios alliados do governo assim falam, que havemos nós de dizer?

Muitos males se remediariam se fosse estabelecido o «roulement». Temol-o defendido, como principio de moralidade e de equidade. Mas tambem a este respeito não podemos escrever tudo quanto seria util e desejavel, porque o lapis do censor impediria a publicação. Que fazer, pois?

Entendemos que as pessoas interessadas devem continuar a escrever-nos, porque, se podermos dar solução ao que nos for sollicitado ou remedio aos males denunciados, o faremos, communicando, pelo correio. Mais não podemos fazer. Se podessemos, fal-o-hiamos por nós mesmos, por que nos encontramos em circumstancias identicas ás de algumas pessoas que nos teem escripto.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Demonstrações de carinho

Os mutilados da guerra

Os soldados portuguezes que se invalidaram na guerra sentem, em volta de si, a ternura dos seus compatriotas e a sympathia das almas bem formadas. Todos desejam cooperar na sua obra de reconstituição physica e moral, agora representada no trabalho intelligente que se executa no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, que durante mezes esteve funccionando de hospital provisorio para mutilados e estropiados e que se manterá como uma escola de pre-reeducação.

Realmente, Santa Izabel, com a direcção do notavel pedagogo dr. Aurelio da Costa Ferreira, homem de intelligencia e homem de coração, tem feito bom trabalho; os seus collegas drs. Pinto de Miranda, José Pontes, Victor Fontes e Formigal Luzes teem-no coadjuvado com dedicação e com enthusiasmo do bem fazer o melhor que é possivel em favor dos bravos; — e o Instituto tem cumprido, leal e scientificamente, a sua acção de preparar homens para que o internamento (que se annuncia para breve), no hospital de Arroyos, seja facilitado, porquanto o militar já all entra com novas energias, o moral levantado e o desejo de se reeducar.

Porque assim tem cumprido a sua missão humanitaria e patriotica, é que todos desejam auxiliar o Instituto de Santa Izabel e que elle se tornou o foco convergente de todas as iniciativas e de todas as obras de beneficencia.

E' para o Instituto o dinheiro de duas festas que se annunciam. Foi para o Instituto o dinheiro do bello concerto de ante-hontem no Polytheama. E' para entregar no Instituto o dinheiro que n'«A Capital» recolhemos das pessoas que ouviram o nosso appello. E' ao Instituto que hoje se vae, em romaria patriotica, ver como corações portuguezes amparam, auxiliam e educam os heroes que, honrar-lo tradições de bravura, combateram os barbaros inimigos da Patria. Todos os dias vão até ao edificio das terras de Santa Anna grupos de senhoras, levando os seus donativos e animando os militares com a sua presença. Hoje estiveram all muitos senhoras, acompanhadas das sr.as condessas de Valença e de Taboeiro e de D. Arcelina Valente Moreira, D. Maria do Carmo Castro Pereira, M.elle Almeida e Brito, M.elle Castro (Nova Goa). Levaram aos mutilados cigarros e, melhor do que isso, a suggestão da sua bondade feminina, que se exteriorisou, durante duas horas de conversa e de perguntas sobre a sua situação, que na de ser ajudada, porque as senhoras prometteram que iam pensar em obter fundos que beneficiassem a acção do Instituto.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. O povo não esquece os seus heroes. A alma portugueza mantem-se generosa humanitaria.

«Um portuguez» veiu entregar-nos uma bella collecção de revistas illustradas.

O sr. Mancio Julio Faria, offereceu 10 discos differentes para phonographo, acompanhando a offerta com uma dedicatoria em verso.

O grupo de senhoras que acompanhou, na visita a Santa Izabel, ás sr.as condessa de Taboeiro e condessa de Valenças, offereceu 1.080 cigarros fortes, 3 livros de mortalhas e 24 maços de tabaco americano.

Da bondosa Viuva Buttler, que é uma protectora do Instituto, receberam-se 53800, que eram provenientes d'um medalheiro collocado no seu estabelecimento e 113 cigarros.

Do intelligente estudante de medicina José de Padua Junior, com a original e sympathica lembrança de festejar o seu anniversario natalicio, receberam-se 12 garrafas de vinho velho e 10 escudos.

Ainda o concerto do Polytheama

Como já dissemos realisou-se ante-hontem no Polytheama o concerto symphonico em favor dos mutilados prtuguezes da guerra, promovido por uma commissão de considerados elementos de todos os ramos da nossa actividade e da qual fazem parte o illustre maestro David de Sousa, de quem foi a iniciativa da festa, e o emprezario Luiz Pereira; que logo á secundou, pondo-se á disposição incondicional de todos os seus collegas n'essa obra patriotica e de benemerencia. A commissão foi coadjuvada n'esse empenho pela orchestra do theatro que executou o programma graciosamente, com o maior interesse e pela gentilissima amadora e eximia pianista D. Irene Gomes Teixeira, para os quaes a commissão se considera gratissima, assim como para os varios elementos que fizeram offertas, para a imprensa que lhe deu toda a publicidade e finalmente para o publico que honrou o certamen com a sua presença.

O producto total da festa, todo destinado aos mutilados, foi de 960$78, assim descriminado: venda de bilhetes, 919$72; dadiva do sr. Serrão Franco pelo seu camarote, 20$000; offerta dos contractadores Abel, Thomaz e Victor, 10$000; offerta do concessionario de programmas, 5$78, offerta do bengaleiro, 1$04; do jornal «A Capital», importancia do seu bilhete 1$24 e offerta da claque, 3$000.

Tremor de terra

NEW YORK, 22. — Communicam de Los Angeles que se sentiu hontem de tarde um tremor de terra em Arizona Oriental, e que as cidades de Hemel e San Jacinto ficaram destruidas, com todos os edificios completamente demolidos. Os estragos são pouco importantes nas cidades do sul. — (Havas).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Da guerra e dos exercitos

Depois dos 27 dias da batalha da Flandres — O custo das ambições allemãs — O orçamento de guerra inglez

A França e a Inglaterra na batalha

O importante jornal de Madrid *El Sol*, publica uma interessante critica devida ao sr. Manuel Azuar, de que extratamos os seguintes trechos, verdadeiramente insuspeitos e reconfortantes para os espiritos alliados:

«Hontem, depois de 27 dias de sangrenta batalha, voltou a calma á frente occidental. Só o rumor sinistro das baterias continúa lembrando que o monstro descança, mas espera lançar-se outra vez em novas façanhas. A infantaria poude hontem tomar alento e cobrar animo para as luctas que a esperam e que serão mais terriveis que nenhumas, porque constituirão a *étape* final d'um grande sonho, e, os que não renunciam á esperança, pelejarão para que não lhes arranquem do peito essa fé e essa confiança heroica que os levou ao assalto.

Os ultimos impetos allemães disfizeram-se nas vertentes do monte Kemmel, ilhote eriçado de fogo, d'onde os inglezes lançam grandes tempestades de metralha sobre as ondas verdeadas de regimentos germanicos.

Mas não se creia que esta repentina paralisação, esta inopinada calma que hontem reinou sobre os ensanguentados campos da Flandres, seja o pronuncio de que os esforços allemães se tenham esgotado e que Ludendorff, o genio allemão, renuncie ao sonho imperial que o leva para a costa franceza. Segundo informes particulares, o estado maior francez espera que dentro de pouco tempo a Allemanha lance o seu assalto mais violento, o seu ataque mais formidavel, com tropas novas, com divisões chegadas dos depositos e com artilharia nova tambem.

Podemos estar certos que, embora tivessem sido colossaes os combates onde foi posta á prova durante os ultimos dias, a resistencia britannica, mais violentos ainda virão outros, que ameaçarão arrazar tudo e aniquilar as divisões que se opponham á marcha dos conquistadores.

A toda a pressa vão chegando aos campos de batalha da França as reservas que a poderosa Inglaterra tinha guardadas como ouro precioso para oppol-as a uma eventualidade perigosa. O famoso milhão de soldados que era a garantia da metropole, apparece alinhado nas terras do Artois e da Flandes. Assim será muito difficil que a Allemanha conte com uma superioridade estrategica quanto a effectivos, o que, por outro lado, não evitará uma superioridade tactica e momentanea, aproveitavel para os assaltos locaes com objectivos limitados.

O papel da França n'esta grande batalha que se trava no seu territorio é o de refrear os impetos e reservar-se para esse momento mais opportuno evitar que as massas de manobra e choque verham na offensiva obrigada o sangue que foi escolhido para as emprezas definitivas.

A França não é quem desempenha, quanto a effectivos, o principal papel dentro da batalha. Ha que prestar-se á Inglaterra a honra sincera de reconhecer, que o peso da resistencia lhe correspondeu quasi por completo e que se 126 aviões atacaram, 100 cahiram como um cyclone de fogo sobre as linhas inglezas.

O papel da Inglaterra pode reduzir-se n'esta phrase cruel e terrivel: «Deixar-se matar».

«Todo aquelle que não possa ir para deante deverá deixar-se matar no seu posto», disse Joffre aos seus soldados na vespera da batalha do Marne. Alguma coisa semelhante disse agora o general Douglas Haig aos seus regimentos.

D'este modo a França não interveiu só com o peso das suas divisões. A França levou ao combate o seu commando, maravilhosamente intelligente e activo, contra o commando maravilhosamente poderoso e violento da Allemanha. Por detraz das linhas inglezas estão, como esperança e como deposito da grande confiança futura, todas as massas francezas, inactas ainda, porque não entraram em ogo. Julgamos todos que o general Foch tenha levado ao choque as divisões das suas tropas escolhidos, mas hoje sabe-se que os francezes, incrustados pelo alto commando nas linhas inglezas, procedem de regimentos de linha que não estavam destinados á operação da offensiva que Foch pensa em realisar.

Os soldados francezes que estão apoiando os inglezes foram tirados das reservas immediatas dos varios sectores com o fim exclusivo de não se recorrer ao exercito de manobra e choque.

Inglaterra, «a nação que luctará até que morra o ultimo francez», segundo a phrase dos germanophilos hespanhoes, é quem hoje está lançando as suas divisões á morte sem reparar nos sacrificios. As suas baixas são cinco ou seis vezes maiores que as dos francezes.

De todas as frentes

A linha britannica avança um pouco

LONDRES, 22. — Ao sul do Somme, nos arredores de Hamel e ao sul do canal de La Bassée, em frente de Cambrin o inimigo tentou de manhã cedo alguns ataques que foram repellidos. A nordeste de Fostubert, protegido pelo bombardeamento assignalado sta manhã, o inimigo conseguiu pôr pé em um dos nossos postos avançados, o qual por varias vezes tinha mudado de possuidor por occasião dos ultimos combates. No sector de Robecq, em consequencia de uma operação feita de detalhe, a nossa linha avançou um pouco e fizemos 68 prisioneiros. — (Havas).

Os allemães encontram difficuldades nos transportes

PARIS, 22. — Os correspondentes britannicos assignalam que os allemães trabalham cada vez com maiores difficuldades para manter as suas vias de communicação na retaguarda do Lys.

«Todos os seus movimentos são observados, os caminhos estão debaixo dos nossos canhões — diz um correspondente — e os transportes fazem-se penosamente. O inimigo installou linhas ferreas de via reduzida, e repara estradas, pois veem-se fitas brancas n'um mar de lodo.

«Os prisioneiros dizem que os soldados que trabalham nas estradas de Armentiéres a La Bassée fazem-no debaixo do fogo britannico, e que certas tropas só receberam duas rações de viveres em seis dias. — (Correspondente).

De todo o mundo

O Kaiser doente?

MADRID, 22. — Diz-se em Amsterdam que o kaiser, depois de ter assistido ao bombardeamento de Armentiéres, ao subir para o automovel para transportar-se a Bruxellas, experimentou violentas dôres.

Como se crê necessaria uma operação cirurgica, foi chamado de Berlim o professor cirurgico Israel. — (Correspondente).

Os prejuizos nas fabricas de zeppelins

MADRID, 21. — (Atrazado). — O periodico «Suisse» publica a seguinte informação sobre o grande incendio de Friedrichshagen:

«Os prejuizos são superiores a tudo que se possa imaginar. Além das fabricas dos edificios, de officinas militares ficaram destruidas: reservas de madeira para operações, assim como depositos de telas, cabos e outros materiaes para a aviação, azeite, benzina, etc.

Um exemplo aos germanophilos

MADRID, 23. — O departamento do Estado de Washington declara saber que as potencias centraes propõem-se transformar a Ukrania em colonia austro-allemã, dissolvendo o Reda e instituindo um governo austro-allemão. Já foram substituidos os funccionarios ukranianos por austriacos e allemães e a moeda allemã foi posta em circulação. — (Correspondente).

A acção da cavallaria na batalha da Flandres

MADRID, 22. — Na batalha da frente franceza, a cavallaria tomou parte activa nas operações. A cristallisação da nova forma de guerra fez com que a cavallaria modificasse a sua organisação:

Chamada a combates mais a meudo a pé que a cavallo, a cavallaria viu-se obrigada a augmentar a sua capacidade offensiva e defensiva. Reforçou o numero de metralhadoras e baterias de 75, e os cavallos foram munidos de ferramentas portateis, bayonetas e granadas. Os esquadrões teem sido reforçados. As divisões de cavallaria contavam d'antes com elementos de infantaria e com um grupo de ciclistas. Juntou-se-lhes um ligeiro grupo de corpos a pé, automoveis blindados, providos de canhões de 75 e de metralhadoras. — (Correspondente).

O auxilio mudouotsos alliad O partido militarista allemão e as gréves

MADRID, 22. — Nos debates do Reichstag houve grande agitação. O auge da excitação foi attingido quando o general Schanch, do ministerio das munições replicou da seguinte forma ao socialista Henke:

«Ameaçam-nos com outra gréve. Pois bem; encontrar-nos-heis, como até aqui, e conseguiremos de qualquer forma que o trabalho continue até ao fim da guerra. — (Correspondente).

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho de A. Gneiffão Ferreira P. Restauradores, 18, Lisboa

A fome na Madeira

Aqui estão, como prometti, alguns trechos de cartas que recebi da Madeira pelo ultimo vapor.

E, d'esta vez, não serei eu que falle. Bem mais eloquentes do que a minha prosa serão estes pedaços de cartas que apresento, que não foram escriptas para o publico e que só o coração ditou.

São quasi todas datadas dos arredores do Funchal que estas pessoas abandonaram para fugir aos perigos dos bombardeamentos allemães e teem por isso o valor maior de uma communhão mais intima com o infeliz e soffredor povo do campo.

«... Puz-me a caminho de casa, justamente á hora em que todas estas mulheres voltam da tenda onde vão buscar os seus «arranjos» para a ceia. Encontrei muitas e quasi todas minhas conhecidas e «todas» traziam o saquinho vazio dobrado na mão. Farinha de milho não havia e os outros generos tão poucos e caros que «não tinham podido lá chegar». Uma d'ellas era a pobre Eusebia que, desde a vespera só comera dez réis de tremoços. Estava livida; disse-me que se ia metter na cama com a certeza de que se não teve ria no dia seguinte.

Pedi-lhe que me acompanhasse e, com ella percorri varias tendas, havendo em algumas uns «pósitos» de farinha de milho; mas isso mesmo só podia ser vendido aos freguezes, pois cada tenda tem agora uma lista com o nome dos freguezes e só a esses vende o pouco milho que recebe. Os mais pobres e que teem divida nas tendas (e são o grande numero e o mais necessitado) nenhum mercieiro quer reconhecer como freguezes. E esses infelizes morrem de fome. Acabei por encontrar n'uma mercearia um pouchinho de arroz que comprei a peso de oiro e que dei á desventurada Eusebia, que o recebeu lavada em lagrimas de reconhecimento como se eu lhe tivesse dado as minas do Perú. Esta desgraçada gente apresenta um aspecto impressionante que nos quebra o coração: magrissimos, lividos, olhos enevoados, quasi sem forças para se arrastarem. As creanças sobretudo... Ainda que eu viva cem annos, não poderei esquecer este espectaculo.

Pouco depois do meu encontro com a Eusebia, sentava-me á meza para jantar e, sem exaggero, posso dizer-lhe que o comer me amargava.»

«... Em todos estes casaes que acabo de apontar que tão bem conheço como eu, as creanças deitam-se esfomeadas e só tomam de manhã café de bolota. A cada instante nos batem á porta creanças esqualidas dizendo que teem fome. Vamos dando o que podemos a cada uma, mas temos a impressão de deitar uma gotta d'agua no oceano.

Hontem appareceu-nos cá á bocca de noite uma desgraçada de todo; ainda não comera nada n'aquelle dia. Tinha um osso de animal doente. Demos-lhe uns pés de inhame. Poz-se a rir dizendo: — Sempre sou muito feliz! — e fez-se em agradecimentos e bençãos.

«A bondade, a resignação e a decura d'esta pobre gente são admiraveis...

«A noticia de que o governo americano prohibiu a importação dos bordados da Madeira enche-nos de afflicção. O M. disse-me que a Associação Commercial ia fazer todos os esforços a fim de conseguir «pelo menos» que essa medida seja attenuada limitando-se a exportação mas não cessando completamente.

«Se nada conseguirem, não caberá nos cemiterios d'esta ilha a gente que para lá terá que ir. Obras publicas e particulares, industrias, casas commerciaes, tudo está parado; os homens não teem trabalho. Ha centenas e centenas de familias que ainda se aguentavam com os bordados das mulheres; viviam exclusivamente do trabalho das mulheres.

«Faltando agora este com a paralysação da industria dos bordados, nem posso imaginar o horror que nos espera. Quanto ás casas commerciaes que d'antes empregavam tantos braços, o mais que algumas ainda fazem é dar dois dias de trabalho por semana. Mesmo esse alivio não pode durar muito. Passamos semanas e semanas sem ver entrar um navio n'este porto».

Continuarei brevemente e irei até ao fim. Parece-me justo que todos saibam o que se passa n'este desgraçado pedaço de terra portugueza que tambem dá dinheiro para o Estado e soldados para a guerra.

Virginia de Castro e Almeida

N. R. — *Segundo dizem os jornaes da manhã, o governo dos Estados Unidos da America permittiu, a pedido do nosso, a importação n'aquelle paiz dos bordados da Madeira.*

NOTICIAS DO BRAZIL

A exportação dos seus productos para os paizes alliados

RIO DE JANEIRO, 22. — O dr. Osorio de Almeida, presidente da direcção da Companhia de Navegação «Lloyd Brasileiro», conferenciou com o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, e com o dr. Pereira de Lima ministro da agricultura e do commercio, sobre assumptos relativos ao desenvolvimento da exportação dos productos nacionaes.

A marinha mercante brasileira deverá no futuro empregar a maior parte da sua tonelagem no transporte regular dos generos brasileiros para os paizes alliados. — (Americana).

Sessões elegantes — Salão Central — Sessões elegantes

Os films que hontem se estreiaram com grandioso successo

RITA drama em 4 partes pela formosa MYRTHA BEA HARLY

A estreia de D. Themoteo, 2 partes
O 1.º contracto, 2 partes

No programma reapparece MARIA JACOBINI
O ARTIGO IV
Interessante comedia em 5 partes

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21—«Hamlet».
SÃO LUIZ — A's 21—«A Conspiradora».
GYMNASIO — A's 21,15 —«O Senhor Roubado».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»
POLYTHEAMA — A's 21 — «A Blanchette».
APOLLO — A's 21 — «A Mãe».
EDEN — A's 21,15—No paiz do sol.
SALÃO FOZ — A's 20,45—Recita da Associação dos Trabalhadores de Theatro—Variedade
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30—«Os Mysterios de Paris».—«O poder militar da França».—«O esforço britannico»—«Tropas americanas em Londres».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

A recita de Luiz Cardoso

O grande acontecimento do dia é a sensacional recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz e que se realisa na proxima segunda-feira, 29.

Além do celebre concerto Brandeburguez, do grande Bach, tocado por orchestra simples conforme a intenção do autor, e constituida pelos mais notaveis artistas de Lisboa, que excepcionalmente se juntam na recita de Luiz Cardoso o do famoso grupo de sete harpas, que pela primeira vez se faz, ha uma parte do grande sensação: opera no theatro São Luiz; canta-se um acto da «Manon» de Massenet com scenario e guarda-roupa apropriado, além de outros numeros de concerto cujo programma se está organisando. Representam-se duas peças novas, originaes que hão de causar grande successo pela sua factura e pelo nullo desempenho e ainda outras novidades. Como se vê é um espectaculo sensacional para o qual já estão á venda os bilhetes, satisfazendo os pedidos que teem sido feitos.

A festa de Justina de Magalhães

E' já amanhã que esta gentil artista dá theatro Nacional realisa a sua festa artistica com a «reprise» da comedia hespanhola «A menina virtuosa», Justina de Magalhães que em tão pouco tempo de theatro soube vincar um logar de destaque, na scena portugueza, terá amanhã a consagração do publico que a applaude o reconhece n'ella um elemento indispensavel em qualquer companhia de declamação. A festejada cantará tambem uma aria da «Cavalleria Rusticana».

No Salão Foz

—Hoje no Salão Foz é a recita extraordinaria promovida pela Associação dos Trabalhadores do Theatro, com um programma sensacional. N'este grandioso espectaculo tomam parte Lolita do Vicente, Ilda Stichini, Filomena Lima e Alda Pereira, Felix Bermudes, Conchita Ruano, Nicolino Milano, Delfina Victor, Escalaio, Alvaro Cabral, Luiza Satanella, Amarante, e Alice del Pino.

Informações

No theatro Nacional ensaia-se actualmente para 6.ª recita de assignatura da epoca; um novo original em 3 actos dos nossos antigos camaradas de imprensa Victor Mendes e Carrasco Guerra, intitulado «Historia de Sempre», e em que o papel principal será desempenhado pelo illustre actor Brazão que depois da sua reentrada d'hontem, casa de espectaculos, pela primeira vez vae crear uma personagem em peça nova. E esta ultima circumstancia nos parece sufficiente para dar foros de sensacional á proxima «premiere».

*

Como já dissemos, é no proximo dia 1 de maio que realisa no Nacional a sua festa artistica a actriz Palmyra Torres, que escolheu a velha peça «A vida d'um rapaz pobre», em que tem um papel de destaque. Já pelas sympathias de que a festejada gosa, já pela curiosidade que a peça escolhida sempre despertou, é de prever uma enchente n'esse dito ao Nacional.

*

A festa da gentil actriz do mesmo theatro Leonor de Faria realisa-se no dia 2, com a peça «Sem dote», em que tem uma das suas mais brilhantes creações.

*

No Apollo está em ensaio a peça historica «Nun'Alvares», original de Ruy Chianca, que será representada com o apparato e brilhantismo que o rigor da epocha em que a acção se passa exigem.

*

No Gymnasio, a pedido, representa-se hoje a peça do Chagas Roquette «O Senhor Roubado», continuando em ensaio, para a 6.ª recita d'assignatura, a comedia franceza «Reservado para senhoras», traducção do Mello Barreto.

No Brazil

De regresso de S. Paulo, chegou ao Rio de Janeiro, a companhia de opereta Henrique Alves, que se estreiou no Palace, com a celebre revista «O 31».

—A companhia Italia Fausto que tão grande successo tem tido no Rio de Janeiro, inaugurou já a sua temporada official, tendo deliberado dedicar um dos dias da semana a peças n'um acto de escriptores brazileiros, para o que abriu um concurso.

—A companhia italiana «La Giovanissima» estreiou-se já no theatro Republica, levando á scena a operetta «A duqueza do Bal Tabarin».

—No popular theatro de S. José, subiu á scena a nova revista original de Cardoso Menezes, Octavio Tavares e Alfredo Brito, musica de Adalberto de Carvalho, intitulada «Só p'ra moer».

Pelo estrangeiro

Deve já ter debutado em Toledo, a companhia Mendizabal-Ros.

—Estreiou-se no theatro Infanta Izabel, de Madrid em festa artistica do actor Rafael Ramirez, a nova comedia de Muñoz Seca e Perez Fernandez «El voto de Santiago», que obteve um ruidoso successo.

—Annuncia para breves dias o debute no theatro da Princeza, da companhia de Margarida Xirgu, cuja peça de apresentação será «El dragon de fuego», de Benavente.

Reclames

«O Conde Barão» interrompe hoje, no Polytheama, a sua triumphal carreira, pelo motivo de se realisar a festa artistica de Elvira Bastos com a «Blanchette». Reapparecerá amanhã.

—No Eden, com a despedida da revista «No paiz do sol», que apresenta a attracção de dois novos numeros, realisa-se hoje a festa de Carmen d'Oliveira, havendo tambem bailados por Solita.

—No dia 29, no Nacional, festa artistica do estimado cameroteiro Gouveia Pinto, com a «réprise» da sensacional peça «Os 20.000 dollars».

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

SPORT

Nota do dia

Um semanario do Porto chegado ha dias diz que os amadores que se dedicam ao «box», teem treinado, encontrando-se n'uma boa «forma» e que em breve se realisarão n'aquella cidade provas inter-socios e tambem inter-clubs.

Não nos admira isto, porque no Porto ha tão bons elementos como aqui, mas o que estranhamos e o que censuramos é que aquelles boxeurs que estão treinados e em boa «forma», não tivessam concorrido ao campeonato que o Gymnasio Clun no domingo passado fez disputar.

O campeonato foi pouco divulgado, é verdade, mas segundo nos consta, os clubs sportivos do Porto receberam officios do Club organisador da prova, convidando-os a inscreverem-se, representando aquella cidade, mesmo mais, crêmos que o Gymnasio Club adiou para mais um mez a realisação da prova, porque, não sabemos quem, garantiu inscripções da capital do norte.

Recorda-nos que ha bem pouco tempo, fazendo parte da direcção d'aquelle Club e realisando-se a travessia do Porto a nado, nós immediatamente procurámos maneira de nos fazer-mos representar em tão importante prova que o semanario «A Vida Moça» levou a cabo com uma modelar organisação.

Ora, portanto, lá diz o rifão: Amor com amor se paga e eis a razão porque censuramos os clubs sportivos do norte.

A. de C.

A direcção do Gymnasio affirma que o campeonato de lucta terá começo na sexta feira

Acabamos de receber da direcção do Gymnasio Club o communicado em resposta á nossa nota do dia, de hontem.

O campeonato começa a disputar-se na sexta-feira, mas se nós não falassemos, mais uma prova se disputava n'aquelle club sem que d'ella ninguem tivesse conhecimento.

Agradecemos a amabilidade.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

O Concurso da Primavera realisa-se no dia 5 de maio

Na reunião effectuada hontem á noite na séde do Club Internacional de Foot Ball, ficou resolvido de accordo entre jogadores inscriptos e a commissão organisadora que o Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera fosse adiado para o proximo dia 5 de maio. O adiamento foi motivado no tempo e tambem para que n'elle tomem parte as gentis filhas do sr. ministro de Hespanha, que partem para Madrid e devem estar de volta n'essa data.

Com o adiamento a commissão organisadora vae tentar a vinda dos jogadores hespanhoes inscriptos, realisando-se no emtanto a prova no dia marcado venham ou não venham esses jogadores.

Concurso Hyppico Internacional

Mantem este anno a Sociedade Hippica a sua fama de organisadora excellente do mais importante torneio hippico de Portugal, um dos mais importantes da peninsula e que sempre foi dos principaes da Europa. O programma e graphicos do Concurso d'este anno assim o indicam, na variedade de provas, no seu valor sportivo e nas elevadas recompensas. Muito brevemente começam a ser construidos os obstaculos. O concurso vae mais uma vez ficar marcado como manifestação sportiva e mundana de primeira grandeza.

Gymnasio Club Portuguez

Começa na proxima sexta-feira, na séde d'este Gymnasio, o Campeonato de Portugal de Lucta.

Daremos amanhã os nomes dos concorrentes.

TOURADAS

PRAÇA DE ALGES—E' no proximo domingo, que se realisa a corrida de inauguração, na qual tomam parte muitos e apreciados amadores, que serão coadjuvados pelo bandarilheiro Liciano Moreira. O cavalleiro o amador José Casimiro Gomes, havendo tambem dois intervalos comicos.

OS HMPATAS...

As licenças para exportação

Sr. redactor.—O decreto n.º 3995, recentemente publicado, commetteu ao ministerio das subsistencias a concessão de licenças para exportação.

Succede, porém, que, quem desconhece ás caturreiras de uma burocracia que toma rapé e julga viver ainda nos principios do seculo XIX, se dirige á alfandega julgando ingenuamente encontrar ali a necessaria licença. Puro engano! A permissão uma vez concedida pelo ministro das subsistencias, nos termos do decreto, aguarda ainda o despacho do ministro das finanças (!) e como este senhor não dá despacho todos os dias, aqui fica o exportador á espera de novo, em risco de perder navio que não raro aguarda ha longas semanas.

Seria muito interessante explicar esta tutela do ministerio das finanças sobre o das subsistencias, pois que a outra coisa não corresponde o procedimento do primeiro quanto aos despachos do segundo, mas mais interessante ainda seria que os titulares das duas pastas se entendessem de fórma a evitarem-se estas invejas de penacho, que são tão ridiculas como prejudiciaes para quem não pode perder tempo com todas estas trapalhadas em que chapinham doidos de contentes, por terem occasião de empatar alguma coisa, os taes burocratas dos principios do seculo XIX.—De v. etc.—A. M. T.

Echos & Noticias

D. BERTHA GUIMARÃES

Parte brevemente para o estrangeiro, onde vae completar a sua educação artistica, a fim de seguir a carreira lyrica, a sr.ª D. Bertha Guimarães, discipula da distincta professora de canto sr.ª D. Eugenia Mantelli de Angelis.

ANNIVERSARIOS

Passou hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Emilia dos Santos Mattos, extremosa esposa do nosso amigo e considerado industrial José dos Santos Mattos, o arrojado emprehendedor da povoação da Amadora. Os nossos parabens.

—Hoje, completa mais um anno de existencia, a gentilissima filha do nosso amigo e illustre poeta Delfim Guimarães, menina Maria Delphina. Isto equivale a dizer que é dia festivo porque a gentil menina é muito querida e estimada de dezenas de amiguinhas.

Dois desastres

Choque de vehiculos—Com um braço partido

Antonio Esteves Francoso, «chauffeur» militar, morador na rua João Chrisostomo, quando hoje, em Sete Rios, guiava um «camion» do ministerio da guerra, foi de encontro a um carro electrico. Os vehiculos ficaram com avarias e o «chauffeur» contuso pelo corpo, pelo que foi receber curativo no banco do hospital de S. José.

—No hospital do Desterro, enfermaria n.º 7, ficou Antonio Rocha Baptista, residente na rua de Bemfica, 14, 2.º, que a bordo do vapor «Quelimane» deu uma queda, partindo um braço.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA
Teleph. 3187 C.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Escrevem-nos, pedindo que chamemos a attenção das emprezas das casas de espectaculos para a conveniencia que haveria, tanto para essas emprezas, como para o publico, em as «matinées» começarem ás 14 horas.

Ahi fica o alvitre.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese odontologia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 30 5

Passeio fatal

A proposito da noticia que demos hontem subordinada a este titulo e que provocou o desapparecimento do sr. Antonio Francisco Pereira Duarte, por se ter voltado, no Tejo, a guiga em que passeava juntamente com os srs. Eduardo Cesar de Jesus e Manuel Ribeiro, procurou-nos este ultimo cavalheiro declarando-nos que não foi atacado de congestão como a julgou noticiára, e que tanto elle como o seu companheiro fizeram os maiores esforços para salvar o seu infeliz companheiro, não o conseguindo infelizmente e achando-se até todos em sério risco, devendo mesmo a existencia a uma canna da pitada que por ali passava proximo e os recolheu.

Pédé-nos tambem o sr. Manuel Ribeiro que expressemos a sua gratidão para com a Cruz Vermelha do Seixal que foi inexcedivel de diligencia e de boa vontade nos serviços que prestou aos dois sobreviventes.

COLYSEU DOS RECREIOS
HOJE—Grandioso exito—HOJE
Os mysterios de Paris, de Eugenio Sue
A LOBA, 3 partes, (3.ª jornada).
A PEROLA DA CORTE, 3 partes (ultima jornada).
O dr. Sidonio Paes no Sul do paiz, 2 partes.

OLYMPIA Exito immenso
O melhor programma
CHARLOT POLICIA, 2 actos de gargalhada.
A BOHEME, 4 partes, por LEDA GYS.
FROU-FROU, 5 partes, por ALICE BRADY.
Quinta feira Estreia Corrida de touros da Imprensa em Barcelona, com Gaona, Gallito e Belmonte

ultima hora

POLITICA

Crise ministerial ou addiamento das eleições?

Apezar dos desmentidos officiosos, temos razões para acreditar que está em gestação uma crise ministerial de certa importancia. O sr. Machado Santos, ministro das subsistencias, pensa em sahir do governo, no que será talvez acompanhado pelo sr. Carlos da Maia, ministro da marinha. A crise, a produzir-se, parece ficar circunscripta a estes dois ministros.

Quanto ás causas que motivaram este inesperado acontecimento correm varias versões, sendo a mais provavel a que dá como existente uma divergencia de pontos de vista, acerca do acto eleitoral, entre os dois ministros a que acima nos referimos e os restantes membros do gabinete. O sr. Machado Santos, principalmente, julgaria util um addiamento das eleições de deputados e senadores, embora concordasse na realisação, em 28 do corrente, da eleição presidencial pela forma já legislada. E' possivel que no conselho de ministros d'hoje se resolva a situação, ou pela declaração da crise com a sahida dos srs. Machado Santos e Carlos da Maia, ou pelo addiamento da eleição de deputados e senadores.

Sabemos que alguns grupos civis vão, talvez hoje mesmo, entregar uma mensagem aos srs. Machado Santos e Carlos da Maia, pedindo-lhes para que não abandonem as suas pastas.

Eleições

O sr. dr. Cunha e Costa, officialmente convidado pela commissão eleitoral monarchica para candidato a deputado pelo circulo de Oliveira de Azemeis, declinou o honroso convite, em carta dirigida ao sr. Ayres de Ornellas, allegando a incompatibilidade entre o exercicio da sua profissão de advogado e a assiduidade aos trabalhos parlamentares.

Egual declaração fez o sr. dr. José d'Arruela.

NOTAS DO DIA

Chefe do departamento maritimo do sul

Não se confirma o boato do capitão de mar e guerra sr. Jayme Affreixo deixar o cargo de chefe do departamento maritimo do sul. Esse official, que está em Lisboa, onde veiu conferenciar com os srs. director geral de marinha e chefe do departamento maritimo do centro sobre assumptos de pesca, volta amanhã ou depois para Faro.

Previdencia social

Em virtude do afastamento do serviço do sr. João Luiz Ricardo, foi nomeado director geral da previdencia social o sr. dr. Nuno Madeira Pinto.

FESTA DA FLOR

O sr. Carlos d'Almeida pede ás senhoras que promoveram a venda da flor e que ainda não assignaram o album dos autographos, a fineza de o fazerem até quinta-feira, 25 do corrente, na ourivesaria Moitinho, rua da Prata, 67.

Começa despertando grande interesse o leilão d'este album, sendo o ultimo lanço de quarenta escudos feito pelo sr. Luiz Rau.

Para as eleições

Acaba de apparecer a «separata»

"Suffragio universal"

contendo o decreto n.º 3.907 e diplomas subsequentes de caracter eleitoral.

Edição official. Imprensa Nacional. Preço $40. Satisfazem-se promptamente todos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

CAMBIOS

Lisboa, 23 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/8	29 3/8
90 div.	30	
Cheque sobre Paris	296	301
» Hollanda	800	810
» New York	1700	1720
» Madrid	450	470
Rio sobre Londres	18 5/32	—
Libras ouro	11$05	11$15
Agio do ouro	140 %	145 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A guerra

De Inglaterra

Quanto custa a destruição do militarismo prussiano

LONDRES, 22.—O sr. Bonar Law, apresentando o orçamento na Camara dos Communs, disse que a avaliação das despezas totaes se eleva a 2.072.197.000 libras esterlinas e que sendo o total dos rendimentos de 842.054.000 libras esterlinas, ficam na balança 2.130.000.000 libras esterlinas, que devem ser cobertas por meio de emprestimo.—(Havas).

O orçamento mais consideravel na Historia do mundo

LONDRES, 22.—Camara dos Communs.—O sr. Bonar Law apresentou hoje o orçamento mais consideravel na historia do mundo. Falando do apoio dado aos alliados pelos Estados Unidos, o sr. Bonar Law disse que o que tinhamos previsto a este respeito ha um anno, cumpriu-se. Os nossos adeantamentos aos alliados durante o exercicio findo elevam-se a 505 milhões de libras esterlinas em total, ao passo que os adeantamentos americanos feitos a nós proprios e aos nossos alliados se elevaram a 950 milhões de libras esterlinas. O accrescimo feito a nós e aos nossos alliados é muito satisfatorio, mas nós tocaremos realmente a tecla da nossa situação financeira quando deixarmos de depender dos emprestimos. O total das emissões do exercicio findo foi de 2.670 milhões de libras esterlinas. O total dos rendimentos é de 707 milhões de libras esterlinas, ficando na balança 1.980 milhões de libras esterlinas (que serão cobertas pelos emprestimos). Abordando o exercicio financeiro actual, o sr. Bonar Law disse que o orçamento votado e o credito para o anno é de 2.055 milhões de libras esterlinas e que as despezas diarias são de 6.980.000 libras esterlinas. Os adeantamentos aos alliados são de 800 milhões de libras esterlinas e as colonias autonomas de 30 milhões de libras esterlinas. O sr. Bonar Law lembra á camara que a importancia pouco elevada dos adeantamentos ás colonias autonomas prova quão grande é o seu desejo de proseguir a guerra á sua propria custa. A avaliação total das despezas d'este exercicio eleva-se a 2.972.197.000 libras esterlinas. O total dos rendimentos sobre a base existente é de 774.750.000 libras esterlinas, das quaes a taxa dos beneficios da guerra produzirá 300 milhões, as novas taxas 67.860.000 libras esterlinas. O total dos rendimentos eleva-se a 842.050.000 libras esterlinas, deixando na balança 2.130.142.000 libras esterlinas a cobrir por meio de emprestimos.

As taxas addicionaes propostas dão para todo o exercicio financeiro o equivalente de 66 por cento do que davam as taxas anteriores á guerra. Como parte das nossas despezas temos garantias para 572 milhões esterlinos. Alem d'isso temos contar no fim da guerra que as taxas sobre os lucros da guerra produzirão 500 milhões esterlinos fazendo um total de 1172 milhões esterlinos. O total das receitas da guerra recebidas no fim do exercicio passado, eram de 1.044 milhões esterlinos e será no fim do exercicio em curso de 1.686 milhões esterlinos. O sr. Bonar Law diz que a força financeira do paiz depois de cinco annos de guerra é maior do que se poderia imaginar e constitue um testemunho admiravel do equilibrio financeiro da nação. Os impostos allemães de guerra, se os calculos se effectivam, elevam-se a 365 milhões contra 6.044 milhões nossos e não bastam para cobrir os juros das suas dividas. O sr. Bonar Law diz que se a situação da Allemanha fosse a nossa nós comprehendel-a-iamos certamente que a bancarrota não estava distante.

A primeira taxa addicional será o augmento das tarifas postaes. As cartas para o paiz, para os Estados Unidos, India colonias autonomas, deverão ser franquiadas com estampilhas de um penny. Esta taxa produzirá n'este exercicio tres milhões e quatrocentas mil libras esterlinas. Os sellos para cheques custarão dois pences em vez de um, e que dará no exercicio corrente um milhão esterlino. O imposto sobre o rendimento será augmentado com um shilling, o que dá seis shillings por libra e produzirá 11 milhões e duzentas e cincoenta mil libras esterlinas no actual exercicio. Nenhuma alteração affectará os rendimentos inferiores a 500 libras esterlinas, nem haverá nenhum augmento sobre os ordenados de militares e marinheiros. A taxa addicional sobre os grandes rendimentos elevar-se-ha de tres shillings e seis pences a quatro shillings e seis pences, começando a affectar os rendimentos de 2500 libras esterlinas e renderá nove milhões e 250 mil libras esterlinas. O augmento de taxa sobre bebidas espirituosas dará onze milhões e cento e cincoenta mil libras esterlinas para este exercicio. Os direitos sobre cervejas que serão duplicados darão nove milhões e setecentas mil libras no fim de 1918. Os direitos sobre tabacos serão elevados de seis shillings e cinco pences a oito shillings e dois pences, com um augmento de um shilling e nove pences por cada 500 grammas de tabaco. Os novos direitos sobre os tabacos darão para o exercicio completo oito milhões. As pequenas taxas addicionaes sobre phosphoros darão seiscentas mil libras esterlinas. Haverá uma taxa addicional sobre assucares que dará treze milhões e duzentas mil libras para o exercicio completo. O sr. Bonar Law annuncia a introducção de uma nova taxa sobre objectos de luxo seguindo o principio geral adoptado pelo governo francez ou seja a taxa de dois pences por shilling. Ao terminar o sr. Bonar Law diz que está plenamente certo que o paiz no seu conjuncto supportará o fardo supplementar com a mesma disposição de espirito com que fez sacrificios alias maiores que todos os sacrificios do dinheiro.—(Havas).

O «Daily Telegraph» diz ser aquella a verdadeira taxação de guerra, mas a nação contava com ella e comprehendendo que o orçamento representa um novo esforço para conservar com novos sacrificios, um futuro livre de encargos financeiros engeita o fardo enormemente augmentado convencida de que o credito britannico é sempre inabalavel. O «Morning post» crê que a impressão produzida pelo orçamento sobre o paiz será tão favoravel como a que fez sobre a Camara. Todos os grupos parlamentares estão manifestamente satisfeitos com os novos impostos que serão pagos de boa vontade pela nação visto estar convencida de que os seus recursos são empregados para bater o inimigo.

O «Daily Express» diz que o orçamento será bem acolhido por todas as classes porque prova que não será permittido aos ricos disfructar cousas custosas em detrimento dos seus irmãos mais pobres.

«O Times» crê que os calculos feitos sobre o producto dos novos impostos sobre o rendimento serão inferiores ao que elles hão de render de facto e que toda a declaração ministerial prova que as finanças da nação são mantidas sobre bases incontestavelmente solidas e estaveis.—(Havas).

LONDRES, 23.—O «Daily Mail» no seu editorial intitulado o orçamento popular, exprime a convicção de que o paiz acceitará sem murmurar os novos sacrificios que lhe são pedidos. A unica critica que o jornal formula contra o projecto é que elle não vae demasiado longe, mas está convencido que os operarios que actualmente se encontram n'uma situação mais prospera não farão objecções á taxa proporcional sobre o seu salario semanal. O «Daily News» é de parecer que a divisão dos encargos dá uma parte muito diminuta ao imposto directo, deixando um papel muito extenso aos impostos indirectos. Depois de termos supportado durante tres annos o fardo da guerra, estamos hoje em situação de sermos financeiros de nós mesmos o que prova maravilhosamente os recursos da nação.—(Havas).

LONDRES, 23.—A camara recebeu hontem, com a maior calma de que a memoria humana pode recordar, o mais prodigioso orçamento da historia britannica. Todos os novos projectos de taxação foram recebidos sem murmurio.

O unico ponto em que as vistas dos membros da camara divergiram das do governo foi no augmento do imposto de rendimento, que não é considerado sufficiente. Os correspondentes parlamentares dos jornaes são unanimes em declarar que a camara, discutindo o espirito das forças, reservas e energia da nação dava uma impressão de grandeza.

Os jornaes publicam entrevistas com alguns dos primeiros negociantes, os quaes se mostram todos a favor dos novos impostos e exprimem a opinião de que o imposto sobre os objectos de luxo visa especialmente os grandes rendimentos. Os jornaes commentam o projecto com o mesmo tom. O «Daily Grafic» diz que o governo n'esta questão comprehendeu bem os sentimentos da nação. Quando os nossos soldados estão dando a sua vida, os civis que permanecem nos seus lares seriam despreziveis se recusassem dar o seu dinheiro. A prosperidade geral do paiz permittirá supportar os novos encargos sem causar grave prejuizo á industria. A Gran-Bretanha que supporta todo o seu encargo financeiro continuará altivamente a supportal-o.

De todo o mundo

Tres milhões de alqueires de trigo

NEW-YORK, 22.—Communicam que o serviço de transportes de subsistencias será suspenso por oito dias, a fim de permittir a remessa de tres milhões de alqueires de trigo para a Belgica.—(Correspondente).

A acção do Vaticano

GENEBRA, 22.—O papa vae effectuar novas «démarches» junto de todas as potencias belligerantes no sentido da paz.—(Correspondente).

A espionagem allemã

GENEBRA, 22.—Foi agui descoberta uma rêde completa de espionagem ao serviço da Allemanha, tendo ramificações em Lausanne. Era capitaneada por uma millionaria allemã. Entre os complices estão detidos dois gentes da policia preventiva d'esta idade.—(Correspondente).

Da Russia

Os intuitos allemães

MADRID, 23.—O almirantado inglez reconhece o seguinte radiograma de Cicherin, dirigido ao ministro dos negocios estrangeiros:

«Recebemos a informação de que as auctoridades allemãs deportam em grande numero os habitantes das regiões occupadas e obrigam a emigração em massa nas regiões occupadas.

O commissario do povo pediu ao governo allemão para que desistisse d'estas medidas que favorecem a emigração das massas populares.—(Correspondente).

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 168

Na frente franceza

PARIS, 23.—Acções de artilharia intensissimas na linha do Somme e a leste de Reims. As manobras allemãs entre Lassigny e Noyon e noroeste de Reims assim como nos Vosges não obtiveram resultado algum. Em poder dos francezes ficaram alguns prisioneiros. Nos demais pontos a noite decorreu calma.—(Havas).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Subsistencias

O preço do bacalhau

Chegou ha dias ao Tejo um carregamento de bacalhau da Terra Nova, que fica ao armazenista á razão de 65 centavos o kilo. Ha razões para suppôr que o já existente em Portugal tambem não seria mais caro. Porque motivo se vende, pois, a oito, a nove, a dez e até a onze tostões o kilo? Solicitada a attenção do sr. ministro das subsistencias, natural será que as coisas mudem de aspecto.

Movimento de pessoal

Os funccionarios do conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, os da expedição dos caminhos de ferro e os de direcção fiscal transitam para a direcção geral dos transportes terrestres, segundo a nova organisação que deve ser ainda publicada esta semana.

Tabellas de preços

Segundo se diz, o sr. ministro das subsistencias vae organisar tabellas de preços do mercado em todos os concelhos do paiz. E' de esperar que muitos abusos e especulações fiquem assim coarctados definitivamente.

O actor Chaves

Está na miseria o velho actor Chaves, um exemplo de tenacidade, de energia e de trabalho. A sua vida tem sido um nobre exemplo de intelligencia constantemente batida pelo infortunio. Ninguem, do meio que frequenta theatros desconhece o actor Chaves que trabalhou emquanto até onde poude e que cae n'este momento, vencido, alquebrado, sem meio de especie alguma que lhe suavisem o futuro de sua vida.

A'queiles que se lembram do velho Chaves é n'elle reconhecem um exemplo de coragem contra a adversidade e sabem que a vida d'elle foi uma vida de trabalho obscuro e ingrato, a esses pedimos o seu obulo para o velho Chaves infeliz e honrado. Mora na rua Maria Pia, 304.

Vida academica

Continua a «parede» dos alumnos da Faculdade de Lettras, sem que se tenha produzido qualquer incidente.

Para dar contas do representante dos estudantes da sua interferencia no projecto de reforma das Escolas Normaes Superiores e tratar d'outros assumptos importantes, reunem-se amanhã os alumnos da Escola Normal Superior na Academia de Estudos Livres, rua da Emenda, 53, ás 21 horas.

Pelos mortos em campanha

Na egreja de S. Domingos foi hoje celebrada missa de «Requiem» suffragando a alma dos nossos compatriotas mortos nos campos de batalha em França, celebrando-a o prior rev. Damasceno Fiadeiro.

Durante o acto, a que assistiram numerosos fieis, entre os quaes muitos militares, fizeram-se ouvir canticos acompanhados a orgão.

A Conspiradora

De uma factura litteraria, scenas empolgantes, entrecho que prende o espectador, com magnifico desempenho e bello scenario e luxuoso guarda-roupa, a peça em 5 actos, de Vasco de Mendonça Alves, que está sendo o extraordinario successo do theatro São Luiz, é um dos mais notaveis e attrahentes espectaculos que todos devem ver.

Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa
Avenida da Liberdade, 19, 1.º

E' convocada a assembléia geral extraordinaria, nos termos do artigo 16.º dos estatutos, para quinta feira, 25 do corrente, pelas 21 horas, com o fim exclusivo de se escolher, por eleição, sete delegados que hão de eleger um senador no dia 28 do presente mez, de conformidade com o decreto n.º 3997 e portaria de 17 de abril corrente.

Lisboa, 23 de abril de 1918.

O presidente da Mesa,—José Pinheiro de Mello.

Associação Commercial de Lisboa
Assembleia geral extraordinaria
Por ordem do ex.mo sr. presidente e nos termos da alinea b do n.º 2 do art.º 20 dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral da Associação Commercial de Lisboa, a reunir em sessão extraordinaria no dia 23 do corrente ás 14 horas prefixas.
O dem dos trabalhos
Tratar d'um assumpto do mais alto interesse, de modo a proteger os commerciantes contra as disposições ministeriaes que na pratica se tornam inexiquiveis e prejudiciaes aos legitimos direitos do commercio e para que do futuro sejam respeitados os desejos d'esta associação que são sempre inspirados nos mais altos interesses da Nação.
Lisboa, 20 de abril de 1918.
O director em exercicio,
Luiz Cordeiro.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

Liga dos Officiaes da Marinha Mercante Portugueza

Em conformidade com o artigo n.º 18 dos estatutos d'esta liga, convoco a assembléa geral a reunir-se no dia 26 do corrente mez, pelas 20 horas. Ordem dos trabalhos: Eleição dos delegados (conforme os artigos n.os 154 e 184 do decreto n.º 3997 de 30 de março ultimo) para assistirem, no dia 28 do corrente mez, á eleição dos respectivos senadores nos paços do concelho de Lisboa.

O presidente da assembléa geral
(a) Francisco Brito do Rio

A CAPITAL

Os nossos votos devem ser todos para os nossos soldados

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2755 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de [illegible] | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 24 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

N'ESTE MOMENTO...

A ASSISTENCIA AOS MUTILADOS

parece que está por completo e officialmente resolvida

Houve demoras, houve difficuldades, houve deficiencias de legislação, mas parece que, n'este momento, a assistencia aos militares invalidos da guerra, entrou no caminho da solução official e definitiva.

Assim...

O Instituto de Santa Izabel, continua recebendo os feridos mutilados e estropiados, que chegarem de Africa ou de França, guardando-os durante um pequeno espaço de tempo, o maximo d'uns 20 dias, para se lhes fazer o «penso moral», se estudarem as suas aptidões profissionaes, se averiguarem das suas probabilidades physicas para regressarem á essa profissão, para se lhes fazer o exame psycho-pedagogico, para se ver o melhor processo da sua collocação.

Depois...

Se n'esse pequeno estagio de 20 dias se reconhecer que o invalido da guerra pode regressar immediatamente á vida anterior, sem necessidade de reeducação, manda-se immediatamente para a sua terra, sem que, por tal facto, se abandone a vigilancia sobre o militar. O Instituto segue, por toda a parte, aquelles que foram seus clientes. O heroe da guerra anda sempre acompanhado, pela dedicação do director e medicos de Santa Izabel.

Estes nunca permittiriam que um bravo que se bateu pela Patria, um dia se visse a braços com a miseria ou com a necessidade humilhante de esmolar. Não succede assim. Não succederá nunca. Por isso, se lhes impõe quasi que uma obrigação, de escreverem para o Instituto, uma vez por outra, contando o que se passa com elles e dizendo das probabilidades de obterem melhores collocações. Foi d'esta maneira que se transformaram alguns d'elles em carteiros ruraes e que se empregaram outros em obras do Estado. O meu collega dr. Aurelio Ferreira, exagerando por bondade natural esta assistencia, até conseguiu empregos para alguns que são remunerados como nunca julgaram possivel. Um, que anda no mar, como timoneiro de rebocador, ganha, além da reforma, oito tostões por dia! Outro a quem se lhe arranjou uma perna artificial para poder mover-se, conseguiu um trabalho de canteiro a 2$40 por dia! Admiravel espirito de protecção, tanto mais para apreciar quanto é certo que o emprego que se lhe obtem é sempre aquelle que a sciencia e a pedagogia indicam. As profissões são sempre as anteriores ou as approximadas.

Se o invalido necessita de reparação cirurgica, segue para o serviço de cirurgia, agora entregue á reconhecida competencia profissional do dr. João Paes de Vasconcellos.

Se é mutilado dos membros inferiores, immediatamente se lhe fornece um apparelho de prothese provisoria, estudado segundo as circumstancias physicas do militar. Se é mutilado dos membros superiores, recebe um «braço de trabalho» que se procura adaptar á profissão que tiver de exercer. Entretanto, se para beneficiar esta prothese, de reconstituição funccional ou profissional, ha necessidade de tratamento curativo de feridas ou de tratamento phisiotherapico, estes tratamentos fazem-se por dedicadas e intelligentes enfermeiras, com fiscalisação e direcção medicas.

Se é um estropeado de guerra, procura-se pelos modernos conhecimentos kinesiterapicos e pelos avanços da terapia dos agentes physicos, cural-os ou melhoral-os. Algumas curas se teem feito, que parecem maravilhosas.

Mas...

Em Santa Izabel, tudo isto se tem feito e se tem conseguido, porque a pertinacia em fazer o bem não teve a impulsional-a um espirito de vaidade ou uma conveniencia pessoal a manter. Não. O medico excedeu, ali, a sua missão. E' além de medico, um portuguez e um patriota. Não se limita ao tratamento physico, procura o levantamento de novas energias moraes n'aquelles que soffrem os horrores da guerra. A bondade do director dos serviços é, além d'isso, um estimulo e um exemplo para aquelles que o acompanham. O dr. Aurelio Ferreira, dedicando-se á obra de assistencia aos mutilados, comprehendeu-a sob todos os aspectos e encarou-a sob todos os seus problemas e soluções. Tem trabalhado por elles e ajudado a legislar em beneficio d'elles. E' á sua acção, bem se pode dizer, que muito fica devendo a utilisação de Arroyos.

Sim..., o hospital de Arroyos deve abrir agora, possivelmente ainda este mez. Com o seu funccionamento fica completada a obra de assistencia, regular e official, aos invalidos da guerra.

Esse hospital, que é de iniciativa da benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas e que actualmente depende do ministerio da guerra, está installado com todo o material, conforto e exigencias que a moderna sciencia de tratamentos de incapacidades physicas impõe ás Escolas e Hospitaes de reeducação funccional e profissional.

E para funccionar o Hospital de Arroyos...

Vão trasferir-se os doentes que necessitam de longo tratamento kinesiterapico, aquelles que necessitam do eletroterapia ou de electro-diagnostico, os que necessitam de aprender ou de praticar uma profissão, os que necessitarem de protese definitiva e os que necessitam de longa hospitalisação antes de se julgarem sufficientemente reeducados para ganhar a vida.

Emfim, conseguiu-se realisar o que ha mezes se delineára para amparar os invalidos que voltassem da guerra e que, muitas vezes, foi objecto de assumpto de artigos criticos e de propaganda. Tal conquista—voltamos a repetil-o—deve-se aos bons trabalhos do dr. Aurelio Ferreira, sempre norteados pela lealdade e desejo de bem fazer. Pediu. Documentou. Expoz dificiencias d'uns trabalhos e necessidades de outros. Foi ouvido e deve-se confessar que foi ultimamente muito ajudado pelas instancias superiores officiaes facto comprehensivel, porque entre portuguezes, como de resto entre humanos, a ideia de philantropia deve estar acima das paixões terrenas e das sympathias pessoaes.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continúa a ser ouvido o nosso appello. A alma portugueza deseja amparar os bravos militares que se invalidaram na guerra contra os allemães.

Dia a dia apparecem novos donativos, uns entregues n'«A Capital», outros directamente no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, onde, segundo a indicação expressa dos doadores ou determinação dos medicos que ali trabalham e conhecem as mais urgentes necessidades dos invalidos, a direcção da Casa Pia distribue os donativos e fiscalisa o seu emprego. O balancete do que se recebe e do que se distribue, é feito dia a dia, podendo ser visto por toda a gente que tem contribuido para a assistencia aos bravos da guerra. Agora, a quantidade dos donativos que se receberam já permitte regularidade de distribuição pelos mutilados e estropiados todas as quintas-feiras e domingos, de tabaco, caixas de phosphoros, papel de cartas, estampilhas, bilhetes postaes e alguns centavos em dinheiro.

Duas senhoras que acompanharam o grupo das sr.as condessa de Taboeiro e de Valenças, na visita de ante-hontem, deixaram no Instituto 5 escudos.

O sr. Sebastião Mestre dos Santos offereceu 10 escudos.

A todos muito e muito obrigado.

O elevador da Gloria

Teem-nos chamado por varias vezes a attenção para a forma porque se faz a cobrança dos bilhetes no elevador da Gloria. Ou por habito dos conductores ou por determinação da Companhia, o que é facto é que se não pode entrar no maxibombo sem pagar o bilhete á entrada—e como a linha é muito concorrida, forma-se uma bicha enorme que espera em pé e na rua que a pachorra do conductor vá trocando dinheiro, distribuindo bilhetes e recebendo os vintens. Quem der cinco tostões para pagar o bilhete quasi que é aggredido e quem não tiver o troco á mão e procure sentar-se para depois o procurar com mais vagar, o menos que lhe succede é ser descomposto por certos empregados. Isto seria ridiculo se não fosse bastante grosseiro—e é com certeza um costume que a Companhia desconhece. Pelo mesmo processo ámanhã, antes de se entrar para um electrico terá de pagar-se previamente a importancia da passagem?

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

Noticias de Hespanha

Na camara dos deputados

MADRID, 23.—Na camara dos deputados o ex-ministro sr. Gassot reclamou a reproducção da lei dos beneficios extraordinarios da guerra.

Continuam os debates sobre a resposta á mensagem da corôa, falando o socialista Prieto, que atacou as juntas militares. Falando de Marrocos declarou que fracassámos ali, pelo que devemos voltar antes de sermos expulsos. Censura o governo, que não aproveita as circumstancias extraordinarias que a guerra lhe offerece para industrialisar a Hespanha. Chama a attenção do governo para a enorme emigração dos nossos melhores operarios.

O carlista Senante declara que a amnistia é uma vergonha.

Os debates continuarão amanhã. Ha anciedade em conhecer a resposta que o governo dará aos ataques dos srs. Depinge e Prieto.—(*Havas*).

Da guerra e dos exercitos

De Inglaterra

Os effectivos do inimigo

LONDRES, 23. — O numero de divisões inimigas empregadas contra os britannicos desde 21/3 é de 102 e muitas foram empregadas duas ou tres vezes. Um despacho louva altamente todas as classes do exercito britannico pela resistencia opposta aos rudes golpes dados por tal concentração de tropas. Durante os dois primeiros dias da offensiva inimiga ao sul de Arras a 21.ª divisão manteve a posição de Epehy contra todos os assaltos e só retirou por ordem do commando quando o avanço do inimigo tornou esta medida necessaria e depois de ter infligido ao inimigo fortes perdas, confessadas pelos allemães. A 31.ª divisão resistiu n'uma frente de 9.000 jardas a leste da floresta de Nieppe. Esta divisão cuja força estava grandemente reduzida pelos combates precedentes, foi informada de que era preciso resistir na linha até ao ultimo homem para servir de cobertura aos reforços que se approximavam em comboios e todas as fileiras responderam a este appello com uma coragem e dedicação das mais magnificas. Depois de um dia de combates incessantes, rechaçaram successivos ataques determinados. Quando á tarde o inimigo irrompeu n'uma certa parte da nossa linha com o peso das suas massas, os defensores morreram combatendo, mas não quizeram ceder terreno e aquelles dos inimigos que tinham aberto passagem, foram repellidos para além da nossa linha pelas tropas de reforço.—(Havas).

O clero inglez irá ao "front"

MADRID, 24.—O Bispo de Londres, falando em Stokeng Wington, referiu-se á nova lei militar, disse que o clero da diocese de Londres, com edade militar recebeu notificação da sua chamada ás armas.

Ficará apenas um sacerdote para cada parochia.—(Correspondente).

De todas as frentes

O communicado inglez

LONDRES, 23.—Além do combate local a leste de Robecq, mencionado esta manhã, foi executada com successo outra operação de detalhe, que tinha por objecto melhorar a nossa linha n'este sector. Além do terreno ganho, fizemos 120 prisioneiros e tomámos um certo numero de metralhadoras. Melhorámos tambem ligeiramente esta manhã a nossa posição na visinhança de Meteren, fizemos alguns prisioneiros e tomámos 4 metralhadoras. A artilharia inimiga desenvolveu uma actividade consideravel esta manhã empregando granadas de gazes no sector de Villers-Brotenneux.—(Havas).

Vantagens dos alliados no Oriente

LONDRES, 23.—Actividade na frente de infantaria e artilharia em conjuncto. Na margem oeste do Vardar, um dos nossos destacamentos executou um golpe de mão sobre a obra do inimigo, tendo morrido a maior parte dos occupantes. Na região de Votrenik 3 tentativas bulgaras para retomar a obra conquistada na vespera, pela infantaria, servia foi frustrada entre os lagos. Uma tentativa inimiga sobre as nossas posições a oeste de Prespa foi repellida pela nossa artilharia.—(Havas).

Em volta de Santerre

PARIS, 23.—Grande actividade das duas artilharias na região de Hangard, em Santerre, e no sector a oeste de Noyon. Nenhuma acção de infantaria. Não houve acontecimentos importantes a assignalar no resto da frente.—(Havas).

Accumulam-se os esforços em França

PARIS, 23.—Continuam chegando reforços americanos. Tambem chegam aos milhares os soldados britannicos, acerca dos quaes, ultimamente, os jornaes teem chegado ás cifras de 200.000 homens. Os transportes teem continuado, podendo agora dizer-se que os effectivos de reserva se duplicaram.

Assim, pois, ha 3 semanas, o Atlantico está sulcado de barcos, a Mancha materialmente coberta de embarcações e nem um só barco foi afundado pelos submarinos allemães.—(Correspondente).

De todo o mundo

A imprensa allemã

AMSTERDAM, 23.—Commentando projecto de lei britannico sobre os effectivos a «Berliner Tageblatt» faz notar que se os inglezes formam a nação dos lojistas deve-se reconhecer com toda a justiça que raramente se tem visto os lojistas mostrarem-se tão generosos em sacrificios de sangue e dinheiro.—(Havas).

O ministerio chileno

SANTIAGO DO CHILE, 23.—O novo ministerio é assim constituido. Interior, Arturo Alessandri; negocios estrangeiros, Daniel Feliu; justiça, Pedro Aguirre Cerda; finanças, Luis Clare Solar; guerra, José Valdiviese Blanco; industria, Ramon Brienes Luce.—(Havas).

As eleições na Dinamarca

COPENHAGUE, 23.—O novo «Folketing» eleito em 22 de abril, comprehende 71 deputados favoraveis ao ministerio, dos quaes 32 radicaes e 39 socialistas e 60 da opposição, dos quaes 22 conservadores, 46 unionistas e 1 representante do partido do commercio. Os resultados das ilhas Ferce ainda não são conhecidos.—(Havas).

Pela Hollanda

LONDRES, 23.—O «Daily News» diz que a situação germano-hollandeza inquieta os meios officiaes e diplomaticos.—(Havas).

Guatemala na guerra

GUATEMALA, 23.— O congresso approvou a lei declarando o estado de guerra com a Allemanha.—(Havas).

A marinha brazileira

RIO DE JANEIRO, 23.—A missão naval brazileira nos Estados Unidos da America do Norte enviou ao ministerio da marinha um relatorio detalhado sobre os methodos de defeza empregados pelos navios norte-americanos contra os submarinos.

O ministerio da marinha dos Estados Unidos da America do Norte mostra-se disposto a collaborar na defeza da frota mercante do Brazil, pondo á disposição das companhias brazileiras de navegação todos os meios de defeza empregados pelos navios norte-americanos.—(America ina).

O "momento decisivo"

PARIS, 23.—O ministro de Estado, Helf terich, falando em Stuttgast perante grande auditorio, pronunciou as seguintes palavras:

«Perante a Inglaterra, não temos senão um meio: a victoria. Obtel-a-hemos no mar. O inglez é tenaz e combaterá emquanto tiver uma esperança. Aquelles que mantem essa esperança são os responsaveis do prolongamento da guerra. Quanto a Wilson, no seu ultimo discurso disse: «A força decidirá». Seja. Mas, tambem elle fica com um agrande responsabilidade na Historia.

A fome ameaça os nossos inimigos (!) A questão da tonelagem torna-se cada dia para elles mais ardente (sic). O dinheiro não lhes abunda para abater um paiz como a Allemanha. As despezas da guerra dos nossos inimigos são duplas das nossas e as nossas disponibilidades financeiras são ainda consideraveis. Trata-se agora da suprema decisão.—(Correspondente).

A mobilisação civil na Hollanda

PARIS, 23.—O governo hollandez apresentou um projecto de lei auctorisando a praticar a mobilisação civil, emquanto durar a situação anormal». A lei applica-se a todo o individuo masculino e feminino sem filhos, de 16 a 60 annos com algumas excepções. A lei auctorisa a utilisação de todo o individuo apto, em caso de guerra.—(Correspondente).

Os allemães contam com a campanha de inverno

PARIS, 23.—O sr. Haussmann, deputado popular em Stuttgad, pronunciou um discurso, onde se denota uma certa inquietação de espirito. «E' preciso encarar as coisas de frente. Durante ainda muito tempo, seremos obrigados a invocar todas as forças. Seria temerario prometer a paz n'um futuro proximo. Não é impossivel que, nos mezes que vão seguir, nos devemos preparar para a 5.ª campanha de inverno».—(Correspondente).

Em França

O bombardeamento de Paris

PARIS, 24.—A' meia noite e 5 minutos foi dado o signal de alarme em Paris. O signal terminou á 1.10.—(Havas).

No mar

Americanos e allemães

WASHINGTON, 22.—O primeiro combate entre um submarino americano e um submarino allemão teve logar nas aguas britannicas. O submarino americano obrigou o inimigo a imergir e pol-o em fuga, lançando-lhe torpedos. O navio allemão não conseguiu attrar um só tiro de peça e foi completamente posto fora de acção pelo submarino americano.—(Havas).

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

Como tem annunciado, por estes dias enviará *A Capital* aos campos de batalha de França, o seu terceiro correspondente de guerra, *Mario de Almeida*, um dos nossos redactores que os leitores de *A Capital* tantas vezes teem apreciado nos seus brilhantes artigos e que já den a este jornal a «Lisboa do Romantismo» e a «Cida-de-formiga».

***Mario de Almeida*, enviado especial, d'*A Capital*, partirá em breves dias para o *front* portuguez, em serviço de reportagem a que as suas naturaes qualidades de sobriedade, relevo e energia, darão, sem duvida, aspectos ineditos que *A Capital* muito folga em dar aos seus leitores, cumprindo um duplo dever de informação e de patriotismo.**

Dr. Alberto Madureira

Publicou ha dias a «Opinião» um manifesto do sr. dr. Alberto Madureira que se propõe a candidato independente, profundamente desgostoso com a marcha dos negocios publicos d'estes ultimos tempos. O seu manifesto é leal e energico e muito embora o illustre clinico admitta a possibilidade da sua derrota, nem por isso deixa de emprehender uma lucta que as suas convicções de bom patriota e bom republicano julgam indispensaveis. O sr. dr. Alberto Madureira propõe-se por Lisboa.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

A todos os expositores foi enviada a seguinte circular: Para os effeitos do que dispõe o artigo 50.º dos Estatutos—eleição do jury—peço o favor da sua comparencia, na séde d'esta Sociedade, no proximo dia 24, quarta-feira, pelas 21 horas. Ha alterações feitas no regulamento das exposições na parte referente á constituição do jury, approvadas na assembleia geral de 21 do mez findo, de que v. ex.ª, no acto da eleição, tomará conhecimento, cumprindo-me, comtudo, frizar aqui a seguinte: Devem estar presentes no acto d'esta eleição, pelo menos a quarta parte dos expositores, entendendo-se que, quando esta condição se não realisa, os expositores declinam os seus direitos na direcção, que nomeará, em tal caso, os vogaes que devem completar o jury.—Sociedade Nacional de Bellas Artes, em 20 de abril de 1918—O 1.º secretario—(a) Leitão de Barros.

Machado Correia

Considerações suggeridas pela prisão d'este velho jornalista —A instrucção contraditoria em materia criminal

Já ha muitos dias que se encontra preso nos calabouços da policia o sr. Machado Correia, nosso companheiro de trabalho. E' certo que a detenção ainda não attingiu os oito dias de prisão preventiva mas pouco falta e nós não temos confiança em que essa antiga garantia legal de liberdade individual mereça algum respeito nos tempos que vão correndo. E' possivel que, terminados os oito dias, o velho jrnalista continue a soffrer as amarguras d'uma prisão, que se não sabe se é injusta ou se é legal, visto que o poder judicial sobre tal se não pronunciou. Façamos, portanto, desde já, as nossas reclamações, que nor forma alguma são descabidas

Não se sabe ainda, ao certo, o crime de que é accusado ou suspeito o sr. Machado Correia. Os boatos que correram logo em seguida á sua espectaculosa prisão—realisada ostensivamente n'uma assembleia do Banco de Portugal, onde o jornalista se encontrava no exercicio da sua profissão—lançaram sobre o sr. Machado Correia suspeitas que attingiram a sua honra e a sua dignidade patrioticas. Outros boatos posteriores limitaram o delicto a qualquer coisa de politica interna, que poderia ter sido averiguada e talvez completamente esclarecida sem se recorrer á prisão e a todos os vexames, incommodos e prejuizos que ella invariavelmente causa. Mas quem se importa, n'este paiz de Arbitrio, com o soffrimento alheio? Desde muitos annos que assim vivemos e não ha forma de fazer comprehender aos nossos governantes que elles caçam a propria ruina com as violencias que praticam. As lições dos factos resultam inuteis. Ninguem, uma vez senhor do Poder, se convence que a Nação lh'o deu para proteger e não para opprimir e que, se bem lh'o deu, melhor e ainda mais facilmente lh'o tira. Tem-se visto, não ha duvida. Mas não ha peor cego que aquelle que não quer ver...

Já no tempo da monarchia as garantias individuaes começaram a ser roupa de francezes, inaugurando-se o regimen do posso, quero e mando policiaes, na epoca do juiz Veiga. Depois foi-se de mal a peior, até que a Constituição Republicana claramente preceituou que a prisão não podia effectivar-se senão nos dois casos de flagrante delicto ou culpa formada. Mas a Constituição tornou-se um farrapo de papel e só está livre de ser preso o cidadão a quem a policia conceda o beneficio—a esmola—da sua liberdade individual. Triste coisa esta, que nos approxima lamentavelmente dos povos barbaros!

Não se sabe, portanto, ao certo, por que se encontra preso o sr. Machado Correia. Se é por questão politica confessamos que, por muita latitude que se dê ao termo, o motivo da detenção nos surprehende em extremo.

O sr. Machado Correia tinha, pela politica—ou, pelo menos, pela nossa politiquice interna—uma aversão profunda. Manifestou-a muitas vezes nas salas de esta redacção, onde os acontecimentos diarios são, como é natural, uma vez ou outra commentados.

Como admittir, portanto, que elle tomasse sobre si responsabilidades que deviam estar em conflicto com a sua intelligencia e com a sua moral?

O que é necessario é liquidar-se o incidente com brevidade. Por muito pouco tempo que se gaste na instrucção do processo que se instaurou, já é tarde. Já não é possivel evitar os prejuizos materiaes e moraes á victima: mas é possivel ainda dar uma satisfação á opinião publica, que vê com profundo desgosto que os processos virulentos da policia se repetem invariavelmente, qualquer que seja o regimen em que se debata este pacientissimo povo portuguez.

Acreditamos que a prisão do sr. Machado Correia não trouxe vantagem alguma no esclarecimento da verdade. Tudo se poderia ter feito sem o sujeitar a tal vexame. Mas o que está feito já não tem remedio. Não se agrave, porém, o mal, conservando em ferros um homem que nós temos todas as razões para acreditar que é um trabalhador honesto e um cidadão prestante, como capazmente o demonstrou em tantos annos de continuo trabalho, quer no jornal, quer na litteratura theatral, para onde mais o inclinavam as tendencias naturaes do seu espirito. Se o sr. Machado Correia, contra todas as presumpções, commetteu um delicto ou um crume, entreguem-no aos tribunaes, para lá se liquidarem as suas responsabilidades; se nada se averiguou contra elle ou se, aquillo que se averiguou não foi praticado com intenção criminosa (sem a qual não ha crime), ponham-no em liberdade, ainda que seja mesmo sem prejuizo de averiguações complementares.

Accresce ainda uma circumstancia: porque se não fez a instrucção contraditoria, no caso do sr. Machado Correia?

Não consta que, d'entre tanta gente que o conhece, fosse chamado alguem para esclarecer sobre a vida presente ou passada do velho jornalista. Pois é lastimavel que assim acontecesse. Pela nossa parte, não teriamos duvida em testemunhar que o sr. Machado Correia, em tantos annos de relações pessoaes, nunca desmereceu, nem da nossa estima, nem do nosso respeito.

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

NOVAS DESCOBERTAS

O MICROBIO DO AMOR

é scientificamente a causa dos males da humanidade

Já em tempos, uma d'aquellas extraordinarias creaturas que se dedicam ao laborioso problema de investigar as causas da loucura dos seus semelhantes, e que banalmente se chamam sabios ou investigadores scientificos, declarou que a humanidade tendia para a loucura universal, total, absorvente e completa. Para o seculo XXX, se bem nos recorda, está marcada a epoca fatal para o desabar de todos os restos de bom senso, de intelligencia e de lucidez. O triumpho da loucura attinge o auge, n'essa epoca. Toda a humanidade usará o collete de forças da civilisação, levada ao grau mais avançado e mais estonteante das idéas novas.

O mundo, ao ouvir aquella accusação, não contestou. Olhando os factos, a era presente, quasi intimamente concordou que era natural, pelo evolucionar lento das coisas, chegarmos á loucura-instituição, á loucura-normalidade, á loucura-vida.

Mas os sabios, os doutores americanos, as academias francezas e os «herr-professor» allemães não pararam nas suas investigações. São de uma curiosidade feminina e temivel. Penetram pelos mundos invisiveis atravez das lupas e dos microscopicos; devassam os segredos intimos dos microorganismos, e, de quando em vez, lançam dos seus laboratorios uma estupenda verdade.

A ultima atroadora descoberta scientifica é devida ao dr Fleury. Este notavel homem de sciencia acaba de recentemente descobrir que o amor é uma doença.

Não, é claro, no sentido poetico da palavra, para o que era desnecessaria a envergadura do dr. Fleury; mas no sentido scientifico: doença, enfermidade, e como todas as doenças e enfermidades com os seus microbios proprios.

O professor Fleury, declara que este microbio pode estar em suspensão no ar e pode communicar-se por contagio. E' terrivel e de effeitos immediatos. Excita o systema nervoso levando a victima a commetter não já as loucuras tradicionaes communs a todo o namorado, mas verdadeiros crimes. E que crimes! Todos aquelles que vão desde o crime ao roubo, do conflicto pessoal á guerra das nações.

—«Crimes muitas vezes attribuidos a outras causas—diz o professor Fleury—foram exclusivamente devidos ao bacilo do amor».

A maldade humana tem uma razão no mundo dos infinitamente pequenos. A causa de todas as perversidades anda ao ar. E' um microbio; apanha-se, como se apanha a tuberculose ou qualquer doença contagiosa. Custa a crer, mas perante o attestado authogorio d'aquella eminencia nas sciencias não ha, que duvidar. Mas, o pavoroso homem dá a entender tambem na sua exposição que, descoberto o microbio, não tardará em descobrir-se a maneira efficaz de o combater. Fleury, sabio, investigador, põe os oculos, veste a sua bata branca e no seu vasto laboratorio, procura a «vacina» contra o mal do amor, crendo em encontrar-lhe o sôro...

Já se levantam protestos. Como ultima esperança da humanidade sentimental confia-se n'uma campanha contra o modernismo positivo do dr. Fleury. Guerra á vacina anti-amorosa. Bem basta o facto cruel de ter sido arrancada ao amor uma das suas mais formosas illusões. Até hoje, quem se atrevia a estudar os seus themas, os seus effeitos, eram os philosophos e os poetas. Estes cantaram-no, elevaram-no como fonte da vida, causa da felicidade universal, germen da vida e da humanidade. Os philosophos viam no amor um phenomeno apenas nativo, nascido dos instinctos sociaveis do homem. E, todo o bem resultava d'esse sentimento que encheu volumes, oriou londas e commetteu alguns crimes, sim, mas bem desculpaveis.

Até que, este nefando seculo XX da luz crua da verdade e da sciencia nos tira o encanto d'essa magia, e nos mostra n'uma temperatura apropriada, em alcool, n'um frasco, o microbio zig-zagueante em que se converte o amor. E' aquillo, quasi invisivel, que motiva todos os apressados tremôres de coração, a tensão nervosa dos apaixonados, a ira dos ciumentos, a ancia dos Romeus e a verdadeira admiração pelas formas gracis de uma figura feminina que passa...

Esta tendencia para converter até os sentimentos em bacilos e praticamente reduzir as sensações a formulas, será com razão, mais um passo para a loucura universal do seculo XXX. Nós não cremos nem duvidamos da existencia do amor em forma de microbio. Mas, confessamos, embora adorando tudo que tenha um novo horisonte, um mais largo campo de acção, tudo que se resuma n'uma palavra «Amanhã», não podemos admirar, nem julgar bôa, a descoberta scientifica do dr. Fleury, onde ha qualquer coisa de Alfonso Allais e muito de fria insensibilidade. Ao amor em microbio, seguir-se-hia por exemplo a honradez, a philantropia passando ao estado de microorganismo em alcool. As nossas boas acções, o nosso modo de sentir seria a influencia de determinados bacilos. Para esses bacilos descobririam os varios *Flauryz* de todo o mundo sôros apropriados, de forma que, n'um dado momento, a humanidade ficaria vasia, fria, insensivel, machina humana expurgada dos sentimentos e das emoções pela supressão das causas.

O dr. Fleury deve pois contentar-se com a sua descoberta, cujo mal, de resto, não é já pequeno, para os poetas e para as almas languidas. Os poetas chorarão os versos que consagraram erradamente á paixão dos Romeus ou dos Abellards, quando deviam ser dirigidas ao microbio do dr. Fleury. As almas languidas cahirão na decepção e na desilusão, por toda a parte hão de ver microbios, causas exteriores e nunca a alma, o sentimentalismo, o verdadeiro amor.

Este mal já basta. Não queira pois, agora, o distincto investigador sclentifico descobrir a vaccina contra o o amor, nem mais outros microbios. A Humanidade é má assim, mas o melhor assim, que peor.

Este é o facto a ponderar. Para mais a descoberta scientifica já fica registada e honra e illustra bastante o seu descobridor para que elle nos possa deixar em paz com os nossos defeitos e os nossos males.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes Iodonal.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Não ha petroleo

E' urgente providenciar, principalmente no que diz respeito ás pequenas industrias domiciliarias

Desde ha dias que o petroleo falta quasi absolutamente, em Lisboa. Póde parecer, á primeira vista, que este facto pouca importancia tem na vida de trabalho citadina, mas a verdade é que uma crise a mais se veiu juntar a todas as outras que já nós affligiam. A falta de petroleo determina uma paralisação geral de trabalho domestico, transformando em miseria pavorosa a pobreza em que se debatia uma parte da população. Referimo-nos, especialmente, ás modistas e costureiras, que, por carencia da illuminação, se veem forçadas a não trabalhar á noite, agravando-se assim as difficuldades quasi insuparaveis das nossas *medinettes*.

Não ha luz nos domicilios, mas gastam-se inutilmente, todas as noites, centenas de litros de petroleo n'uma illuminação publica que é apenas uma mentira. Quando ha luar é este que illumina as ruas, sendo inuteis as lamparinas, alimentadas a petroleo, que a camara municipal distribue pelas ruas de Lisboa; quando não ha luar, a luz que as taes lamparinas irradiam não serve senão para tornar ainda mais densas as trevas. Tal illuminação é, emfim, uma inutilidade absoluta, no ponto de vista de serviço publico, e é prejudicialissima porque consome uma enorme quantidade de petroleo, que melhor e mais praticamente seria applicavel á illuminação dos domicilios.

Lembramo-nos, a proposito, que seria tempo de inaugurar o serviço de senhas de consumo, servindo para isso o petroleo ainda existente no paiz. Não mais se consumiria este combustivel na illuminação publica, que é simplesmente irrisoria; e, pelas juntas de freguezia, seriam disiribuidas senhas ás pequenas industrias que tivessem necessidade de petroleo para a illuminação das suas officinas costureiras. Póde ser que, por este processo, a população de Lisboa se habituasse ao regimen das senhas de consumo, unico egualitario e justo, se fôr conscienciosamente executado. O que é inadmissivel é que estas questões não mereçam um pouco mais de attenção áquelles que, em razão do seu cargo publico, teem obrigação de pensar n'ellas e de lhes procurar uma solução.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Colyseu dos Recreios

Ultimos espectaculos cinematographicos — Amanhã — As 4 jornadas TODO COMPLE... — ...s mysterios de Paris

1.ª A cantora e a Coruja, 3 p.—2.ª O principe Rodolfo, 3 p.—3.ª A Loba, 3 p.—4.ª A ... da côrte, 3 p.

SALÃO DE CONCERTOS — CINEMATOGRAPHO — OLYMPIA — Ponto de reunião da SOCIEDADE ELEGANTE — R. dos Condes — LISBOA

A'manhã estreia

Corrida de touros—na Imprensa em Barcelona com os espadas Gaona, Gallito e Belmonte.—TOUROS DE VARAGUAS, duas partes. Em pleno exito: CHARLOT POLICIA, duas partes.

Salão Foz — A's 9 h. em ponto

Espectaculo popular. Uma só sessão com duas brilhantes peças

O processo do Rasga

Um verdadeiro successo de gargalhada e a admiravel revista

E' agora!

C. E. P.

O serviço postal em campanha

Escrevem-nos mais uma vez pedindo a attenção dos poderes competentes para a forma porque é feito o serviço postal em campanha. Ha evidentemente impossibilidade manifesta em tornar regular este serviço enquanto a fronteira franco-hespanhola estiver na alternativa de abrir e fechar. Mas o que é facto é que uma grande parte da demora provem tambem da forma por que a correspondencia é expedida do «front» portuguez. Dizem-nos que em muitos casos fica concentrada cinco, seis dias e mais, aguardando não se sabe o que, antes de seguir o seu destino. Quer-nos parecer que além d'uma deshumanidade se está praticando tambem um mau serviço. A attenção de quem superintende n'estas coisas não será descabida... antes pelo contrario...

Opera no Colyseu

A curiosidade do publico, e principalmente dos «dilettanti» pode, finalmente ser satisfeita. A seguir, publicamos o elenco da companhia de opera lyrica italiana que em principios de maio se estreará no Colyseu dos Recreios onde nos ha de dar inolvidaveis noites de arte.

Maestro concertador e director da orchestra, Alfredo Padovani; outros maestros Raffaelo Terragnolo e Domenico Acerbi; sopranos, Ester Mazzoleni, Carmenesia Bau Bonaplata, soprano ligeiro Aurora Abasolo; mezzo-sopranos, Fanny Anitua, Maria Capuana; tenores, Tito Schipa, Antonio Marquez; baritonos, Luigi Rossi Morelli, Leopoldo Brias; baixos, Luigi Rossato e Giuseppe Marti; baixo comico, Carlos Rossi; comprimarios, Carmen Morelli, Mario Valverde, Vicente Galofre, Giuseppe Fernandez; doze bailarinas, quarenta coristas, cincoenta professores de orchestra, doze professores de banda; guarda-roupa do Teatro Real de Madrid.

Jardim Zoologico

Donativos

Deram entrada no parque das Laranjeiras os seguintes animaes: Um Mono rubro, offerecido pela sr.ª D. Florinda Gonçalves dos Santos; 1 galo Orpington, pela sr.ª D. Cyriaca d'Ascenção Gonçalves Alves; 2 rolas, pela sr.ª D. Eugenia do Amaral; 1 veado Duvancel, pelo sr. Henrique Bensaude; 1 raposa, pelo sr. José Pereira Palha Blanco; 1 macaco vulgar, por um anonymo e 2 rolas, idem.

Em favor da Cruz Vermelha

Espectaculo promovido pelos alumnos do Gil Vicente

Com o fim de aliviar os soffrimentos d'aquelles que, longe, luctam pelo engrandecimento do nosso querido Portugal, uma commissão de alumnos do Lyceu Central de Gil Vicente, composta da sr.ª D. Sofia Horta e srs. Armando Godinho de Mattos Cordeiro, Alfredo Ferreira Ramos, Jorge Avilez, Alexandre Mendia, Nuno Noronha, José Vaz d'Almada, Carlos Penha Coutinho, Francisco d'Azevedo Coutinho e José Viterbo, coadjuvada pelo reitor sr. dr. Gastão Correia Mendes e pelos professores srs. drs. Leonardo Coimbra e Sousa Coutinho, resolveu realisar n'um dos theatros de Lisboa, no proximo mez de maio, um espectaculo com o concurso de varios artistas, sendo o producto liquido entregue á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

O caeau em S. Thomé

Recebemos o seguinte telegramma:

«Capital—Lisboa—22 abril— Sendo insustentavel a situação d'este archipelago com a actual agglomeração de cacau nos armazens, situação que prolongada trará gravissimos problemas, a agricultura e o commercio appellam para o Centro Colonial para que elle junto do governo solucione o assumpto mandando com urgencia transportes. Pelo commercio e agricultura de S. Thomé.—Salvador Levy & C.ª.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A menina virtuosa» e a Romanza «Cavallaria Rusticana».

SÃO LUIZ — A's 21.—«A Conspiradora».

GYMNASIO — A's 21,15 — «O Senhor Roubados».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».

EDEN—A's 21,15—«O 81».

SALÃO FOZ — A's 20,45 — Processo do Rasga» e «E' agora».

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—«Os Mysterios de Paris».—«O dr. Sidonio Pais no sul do paiz».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

O Brazil acaba de perder um dos seus melhores poetas, Luiz Pistarini o «poeta do «Bandolim» e «Postaes e sombrinhas», dois livros que o consagraram e que fizeram ruidoso successo. Era o typo perfeito do bohemio intellectual.

Morreu, como viveu, pobre e no emtanto, por temperamento e talvez justamente pela sua vida de pobreza era caridoso em excesso, vencido sempre pelo seu coração magnanimo. Paz á sua alma e como natural é que a maioria dos portuguezes lhe não conheçam a obra, a transcripção do seu soneto é uma pallida homenagem prestada ao jornalista do «Paiz», «Tribuna», «Folha do Dia», e tantos outros jornaes brazileiros.

A minha mãe

Morta sublime! Oh! minha santa morta!
Ha quanto tempo já que te prantelo!
Que o teu carinho me não mais conforta,
Nem mais me abrigas no teu casto seio!

Ah! lembro-me ainda bem! — Segundo creio,
Pequenino—eu brincava ao pé da porta;
E, ao ver-te no caixão de flôres cheio...
Mãe! nem sonhava que estivesses morta!

Mas um dia passou... um mez... um anno...
E dois... e tres... e mais... e, oh! desengano!
Nunca mais me beijou teu labio amigo!

Não te vi nunca mais! E, da orphandade,
Chamo, agora, nas trevas, com saudade:
—Mãe! por que foi que não morri comtigo?...

Alvaro Lima

Opera, drama e concerto no Theatro São Luiz

E' extraordinario o espectaculo organisado por Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, que se realisa na proxima segunda-feira, 29. Entre os numeros sensacionaes, cantar-se-ha um acto da celebre opera «Manon», de Massenet, com scenario, guarda-roupa e «mise-en-scène» a rigor. Na parte do concerto figuram o famoso «Concerto Brandenburguez», a obra prima de Bach, executado pela 1.ª vez em Portugal por orchestra simples, conforme a intenção do auctor e composta pelos mais notaveis artistas de Lisboa: um grupo de sete harpas formado por gentilissimas senhoras e notaveis harpistas, sob a direcção da distincta professora Dolores Vererrnysse de Sá e outros numeros. Representar-se-ha entre outras peças a celebre peça original «Nem tanto ao mar», pela 1.ª vez, cujos ensaios vão muito adeantados.

Satisfazendo os pedidos dos amadores de boa musica e das familias frequentadoras dos concertos Blanch já está á venda o resto dos bilhetes.

Informações

Com a peça «A Mãe», uma das bellas creações de Adelina Abranches, realisa amanhã no Apollo, a sua festa, a actriz Maria Augusta um dos bons elementos da companhia que, presentemente, ali funcciona e que, pela maneira conscienciosa por que procusa detalhar os papeis que lhe são confiados, merece bem que o publico a vá applaudir.

Adelina Abranches vae apparecer nó Polytheama, no dia 1 de maio, n'uma recita extraordinaria que lhe é dedicada e que está destinada a despertar enthusiasmo. Pela unica vez será representada uma celebre peça do repertorio da grande actriz e de sua filha Aura, que tambem tomará parte no espectaculo, bem como Chaby e Amarante.

Hoje, em recita da moda, no Nacional, é a festa artistica da gentil actriz Justina de Magalhães com a comedia «A Menina Virtuosa» e a «romanza» da «Cavallaria Rusticana».

E' já avultado o numero de pedidos de bilhetes para a recita excepcional de segunda-feira, 29, no Nacional, em festa artistica da elegante e distincta actriz Leonor Faria. N'essa noite far-se-ha «reprise», em «premiére» na actual temporada, da peça de Alvaro Paiva, «Sem dote», o que, será o motivo mais para no lindo theatro se reunir a «élite» da nossa sociedade, mais solecta e aristocratica.

Tambem hoje não ha espectaculo, no Apollo, sendo a noite, assim como o dia destinado aos ensaios da peça historica «Nun'Alvares», o novo original de Ruy Chianca, que será ali apresentado com o maximo rigor em apparato e brilhantismo.

Reclames

No Colyseu dos Recreios, a celebre pelicula «Os Mysterios de Paris», de que se exibem as duas ultimas jornadas, continua a sua marcha triumphal, fazendo encher todas as noites a vasta sala de espectaculos. Effectivamente, este «film» é uma verdadeira e assombrosa creação cinematographica. A fita «O dr. Sidonio Pais no sul do paiz» que é das mais nitidas que teem apparecido, tambem despertou o maior interesse.

—Não mais voltará a sahir do cartaz até ao fim do mez a chistosa farça «O Conde Barão», que hoje se repete em recita da moda, sendo estas as ultimas e irrevogaveis representações de tão extraordinaria fabrica de gargalhada.

Em recita rigorosamente unica volta á scena, no Nacional, na terça-feira, 30, a peça policial «20.000 dollars», que na noite de 19 ali exgotou a lotação tendo os bilhetes elevado agio. Accresce que a recita, agora, é em festa do camaroteiro Gouveia Pinto, o que fará com que a concorrencia seja, tambem, com duvida, enorme.

—No Salão Foz é brilhante o espectaculo d'hoje, representando-se n'uma só sessão a farça «O processo do Rasga», exito de gargalhada, e a revista «E' agora». Os preços são populares.

Sport

Nota do dia

O que terá de extraordinario, para os clubs de sport, o dia 5 de maio?

Para este dia estão marcadas tantas provas, que nos leva a crêr que todos os quaes todos os centros de sport, lêem pela mesma «cartilha» e que o 5 de maio tem «mascotte».

Se não é, assim parece!

Disputa-se o Concurso de Lawn-Tennis nas Laranjeiras, realisa-se uma corrida ciclista de 15 kilometros, inicia-se a disputa da taça Victoria de foot-ball, e outras provas de menos importancia se realisam n'este dia e talvez ainda nos preguem com um desafio lá para Benfica ou no Campo Grande.

Pois vem bem a proposito, perguntar a nós mesmo, como é que no dia seguinte, podemos noticiar o resultado de tanta prova, quasi todas realisadas ás mesmas horas?...

Ainda que nos partissem em quantidades tão minimas, como presentemente o assucar é vendido, não chegariamos, quanto mais, sendo impossivel este esquartejamento, que sobretudo, para nós, era uma coisa desagradavel!

Por isso...

O que os clubs de sport teem de fazer, não só n'este dia como em todos os outros, é mandarem-nos sempre os resultados das provas, porque...

Porque é tão necessario noticiar o resultado da prova como annunciar a sua realisação.

Mas depois d'este exemplo que apresentamos, estamos certos que o nosso pedido será attendido e assim evitam que se pratique, n'algum 5 de maio, um assassinato á nossa pessoa que vontade... não falta para ahi.

Recordando

Um anno que passa

24 de abril de 1917

Annuncia-se a morte do «foot-ball»!

O jornalista sportivo do «A Capital» convida os seus collegas a acompanhar o prestito funebre até á silenciosa morada, em que vae repousar a epoca de 1916-17.

—Antonio Villas ganha o Campeonato de Florete do Gymnasio Club Portuguez.

Ainda o campeonato de box

Recebemos dos srs. Ruy da Cunha e Monteiro de Queiroz uma carta, em que nos declaram que se inscreveram no campeonato de box ultimamente realisado, sem saberem se teriam ou não concorrentes na sua cathegoria, sentindo-se melindrados com a nossa noticia de segunda-feira.

Nós não tinhamos, nem interesse, nem razão alguma para melindrar os srs. Ruy da Cunha e Monteiro de Queiroz, porque são pessoas que nos merecem consideração e até estima e sobretudo são dois velhos homens de sport, cujo passado representa largos annos de porpaganda em todos os campos.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Club Internacional de Foot-ball

Nada perdeu com o addiamento o enthusiasmo pelo Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, que como se sabe foi adiado para o dia 5 de maio. Os nossos jogadores aproveitam este espaço de tempo para melhorarem a sua «forma» que a chuva não tinha deixado completar, podendo-se garantir que se apresentarão a disputar as provas completamente treinados e em condições de disputarem aos campeões hespanhoes, caso elles venham, as primeiras classificações. Hontem nos «courts» de Santa Martha e nós do Internacional (Avenida) treinou-se com entuhsiasmo, havendo algumas partidas renhidas e interessantes. Os treinos repetem-se todos os dias.

Sporting Club Luzitano

Realisou-se na segunda-feira a primeira reunião da direcção d'esta associação desportiva e recreativa que está actualmente em organisação.

A direcção resolveu iniciar o mais brevemente possivel os treinos do «team» de «foot-ball» e os ensaios do grupo dramatico em que já estão inscriptos alguns amadores.

Deliberou-se tambem inaugurar em breve uma série de festas e excursões em que poderão tomar parte todos os socios effectivos e auxiliares.

A inscripção de socios está aberta todos os dias uteis das 15 ás 16 horas na sede provisoria da associação, rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º.

Sporting Club de Portugal

Em assembleia geral extraordinaria, reuniram na passada quinta-feira os socios d'este club na sede no Campo Grande, para tratarem do pedido de demissão da direcção que, exhausta com cinco annos de trabalho profiquo e aturado, temia não se achar com forças para proseguir na administração d'esta aggremiação desportiva que, de dia para dia, veni multiplicando a sua actividade em prol do desenvolvimento desportivo nacional.

Ponderadas e tomadas em devida consideração as razões alegadas pelos directores demissionarios, foi, pela assembleia acceite a sua demissão e eleita uma commissão administrativa que gerirá os trabalhos clubistas até á proxima epoca estatuaria de cessação de poderes da antiga direcção. A nova commissão ficou constituida pelos seguintes srs.: Manuel Carale, Antonio Couto, Mario Pistacchini, Garcia da Silva, Pires Sanches, Francisco Stromp e Solano d'Almeida. Na mesma assembleia foi tambem nomeada uma commissão de festas composta pelos srs.: Horta Garazo, José Holtremann Roquete (Alvalade), Pinto da Cunha, Felix da Costa e Augusto Freitas, que agira de accordo com a commissão administrativa.

Na proxima quarta-feira, ás 21 horas, reunirão a direcção transacta e a nova commissão em sessão conjuncta de posse, reunindo-se depois esta com a commissão de festas.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

Reclamações de lavradores

No ministerio das subsistencias não os attendem

Queixam-se muitos lavradores do paiz, no numero dos quaes alguns da Bairrada e de Gandara, de que no ministerio das subsistencias se não resolvem com a necessaria promptidão os assumptos respeitantes ás requisações de nitrato de sodio.

Ao que dizem os reclamantes das referidas regiões, tem que a cultura de milho e batata costuma ser intensa, as requisições d'ali enviadas ha muito, ainda não foram attendidas, facto que põe em grave risco a producção, visto que a epoca para adubagem está a passar.

Este caso é digno de ser tomado a sério n'esta quadra em que urge tirar das terras o seu maximo rendimento.

Aqui fica a reclamação feita esta tarde no gabinete dos reporters por um grupo de lavradores, que hoje retiram de Lisboa desalentados com a esterilidade da viagem que fizeram a Lisboa, onde vieram tratar de tão importante assumpto.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Uma conferencia

Amanhã, ás 17,30 horas, o dr. Camara Reys realisa no Cours Supérieur, rua dos Anjos, 26, 1.º, a sua 10.ª conferencia sobre litteratura portugueza, occupando-se de Eça de Queiroz e Fialho d'Almeida.

Os bilhetes para estas conferencias estão á venda na Livraria Ferreira.

"A conspiradora"

Um dos mais bellos espectaculos, a que todas as familias podem assistir, é a celebre peça em 4 actos, original de Vasco de Mendonça Alves, «A Conspiradora», um explendido quadro da movimentada epoca das luctas de 1834. Com um magistral desempenho, esplendidamente posta em scena com todo o rigor historico, «A Conspiradora» está sendo um grande exito do theatro São Luiz.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Escola de Musica

Realisa-se no dia 5 de maio, pelas 14 horas, no salão nobre da escola, o concerto annual em favor do cofre de subsidios dos alumnos. O concerto, além de outros numeros que muito hão-de agradar, tem tambem orchestra dirigida pelo maestro David de Sousa, e harpa pelas alumnas da professora Madame Vercruysse de Sá. Os bilhetes encontram-se á venda na secretaria ao preço de cincoenta centavos e sessenta com logar marcado.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Carlos Fernandes, morador na rua Castello Picão, 30, 1.º, por ter furtado peças de fazenda no valor de 100$00 do estabelecimento do sr. David da Silva, na rua Aurea, 106.

ULTIMA NOTICIAS

POLITICA

Está declarada a crise ministerial

Confirma-se a noticia que hontem publicámos: a crise ministerial, latenet durante alguns dias, declarou-se effectivamente, sendo certo que o sr. José Carlos da Maia, ministro da marinha, insta pela sua substituição no governo. Affirma-se ainda que o sr. Machado Santos, ministro das subsistencias e transportes, não sente empenho algum em se conservar no governo, desde que o seu velho amigo da propaganda e da revolução abandone a pasta da marinha.

Quanto ás causas que determinaram a crise correu muitas versões, sendo certo, todavia, que a mais crivel (quanto a nós) se filia em divergencias entre o governo e o partido monarchico acerca da eleição de Lisboa.

Os monarchicos não acceitam de bom grado a inclusão do sr. Carlos da Maia na lista dos deputados governamentaes de Lisboa, por ter sido elle um dos officiaes insurrectos que commandou o fogo dos navios de guerra sobre o Palacio das Necessidades, em 5 d'outubro de 1910; tentou-se satisfazer a velleidade monarchica, fazendo eleger por outro circulo o official revolucionario, mas o facto levantou protestos vehementes entre alguns membros do governo, especialmente da part do sr. Machado Santos. Para cortar o nó gordio o sr. José Carlos da Maia teria apresentado o pedido de demissão.

E' claro que, sendo realmente estas as causas principaes da crise, o sr. Machado Santos não estará muito mais seguro no governo de que o proprio ministro demissionario, sr. José Carlos da Maia.

E' evidente que, se está crise chegar a uma ecclosão perfeita, a sua responsabilidade pertence, quasi exclusivamente, aos alliados do governo, os monarchicos, que, em vesperas do acto eleitoral, se lembraram de reproduzir as suas antigas habilidades, provocando uma situação de extrema gravidade.

E' certo, todavia, que muitos dos elementos republicanos affectos ao governo procuram affastar, pelo menos temporariamente, a crise, instando com o sr. José Carlos da Maia para retirar o pedido de demissão.

Seja como fôr, a situação politica, por ser já demasiada tensa, não levará muito tempo a esclarecer-se por completo.

Machado Correia

Não está ainda esclarecido o caso da carta attribuida ao nosso collega Machado Correia, que, ao que se diz, vae ser posto na fronteira.

O sr. Nicolau Pinto, que a policia prendera como supposto falsificador d'essa carta, foi posto em liberdade.

Machado Correia constituirá advogado, tendo escolhido para seu patrono o sr. dr. Cunha e Costa.

Vindo do "front"

Manifestação a um valoroso official

Encontra-se em Lisboa o sr. Alfredo Leotte, que, tendo partido para França como 2.º sargento, alcançou pela sua bravura o posto de alferes.

O valoroso official foi alumno do Asylo Maria Pia e não quiz passar sem fazer uma visita a esse estabelecimento, onde recebeu educação. Appareceu hontem ali de subito. Os alumnos fizeram-lhe uma enthusiastica recepção, desfilando na sua frente em continencia, ao som do hymno nacional, havendo em seguida recitação, canticos, etc., no meio d'um indescriptivel enthusiasmo. O director do Asylo, sr. Ponces Sanches, fez uma patriotica allocução, que foi muito applaudido.

O homenageado agradeceu, deveras commovido, tão espontanea manifestação.

NOTAS DO DIA

Pela armada

Vae ser publicado um decreto tornando extensiva a todas as classes da armada a promoção por equiparação, como foi precedido para o exercito.

Vae ser creado um sanatorio para tuberculosos d'armada n'um dos pontos mais salubres do paiz, que será escolhido por uma commissão que para tal fim vae ser nomeada.

Funccionarios demittidos

Ao que consta, o sr. dr. João Luiz Ricardo e os demais funccionarios do ministerio do trabalho ultimamente demittidos vão recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo d'essa resolução.

Movimento consular

Tendo sido collocado na disponibilidade o sr. Jorge Silveira Duarte de Almeida, consul em Nova York, foi ali collocado o sr. Alfredo Mesquita, consul em Constantinopla.

Ministro do trabalho

Partiu hoje para o Porto, d'onde regressa no principio da proxima semana, o sr. ministro do trabalho.

Tribunal arbitral

Reune amanhã o tribunal arbitral do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Melhoramentos regionaes

Visto o crescente movimento em encommendas postaes da estação telegrapho-postal da Chamusca, a camara municipal d'aquelle concelho pediu ao ministerio do commercio para a referida estação ser elevada á classe immediata.

«Ordem do Exercito»

Por motivo de ter soffrido algumas modificações, não foi ainda hoje distribuida a Ordem do Exercito, 2.ª serie. E' provavel que o seja amanhã.

Novo Partido Radical Socialista

Toda a correspondencia referente a este partido, deve ser dirigida ao sr. Manuel Carreira, travessa das Mercês, 4.

VIDA ACADEMICA

Continua sem solução o conflicto aberto entre os alumnos da Faculdade de Letras e o sr. ministro de instrucção.

Amanhã reune a assembleia geral na Federação Academica para tratar do assumpto.

A guerra

A Guatemala e a Allemanha

WASHINGTON, 24. — O ministro da Guatemala informou o sr. Lansing, ministro dos negocios estrangeiros, da decisão da camara dos deputados approvando a guerra com a Allemanha.—(Havas).

O "raid" naval contra Ostende e Zeebrugge

A entrada do canal de Brugges está vedada de modo efficaz Engarrafando o porto de Ostende

LONDRES, 23.—Camara dos Communs.—Sir Eric Geddes, primeiro lord do Almirantado, descrevendo as operações contra Ostende e Zeebrugge, disse que o ataque foi emprehendido sob as ordens do vice-almirante Roger Keys, commandante de Dover, tomando parte n'esse ataque alguns contra-torpedeiros francezes. Seis cruzadores britannicos «Demodes», «Brilliant», «Sirius», «Iphigenia», «Intrepid», «Tetis» e «Vindictif», todos elles construidos ha 30 annos, entraram no ataque. Cinco, chios de cimento, deviam ser afundados no canal e se fosse possivel a entrada do porto. O «Vindictif», com dois navios auxiliares que eram antigamente «ferryboats» de Liverpool, transportavam destacamentos de assaltantes demolidores a fim de tomar parte no assalto na extremidade do molhe de Zeebrugge. O «Vindictif» estava especialmente munido de «passarelles» para desembarcar os destacamentos de assalto, e armado com lança-chammas e morteiros do modelo Stokes. Todos os homens empregados, marinheiros e fuzileiros de marinha, eram voluntarios da grande esquadra. Houve grande emulação para tomar parte na empreza. Os navios ligeiros de protecção sob as ordens do almirante Tyrwhitt protegeram as operações ao norte, tomando tambem parte n'esta operação um grupo de monitores, escaleres a vapor costeiros que são pequenos barcos rapidos tendo uma tripulação maxima de seis homens. O plano geral era depois de uma hora de bombardeamento intenso pelos monitores contra Zeebrugge, o «Vindictif» com os dois auxiliares deviam precipitar-se ao longo do molhe e os destacamentos de assalto e de demolidores desembarcar. N'este intervallo tres navios destinados a engarrafar os que eram velhos cruzadores deviam dirigir-se para a entrada do canal, encalhar ali paar depois se provocar a sua explosão. Dois velhos submarinos sem valor carregados de explosivos deviam lançar-se contra a alvenaria a fim de isolar o molhe da margem. Em Ostende a operação mais simples era encalhar dois navios engarrafados e fazel-os explodir a entrada do porto. Os resultados conhecidos são que em Ostende os dois navios destinados a engarrafar foram encalhados e abandonados, fazendo-se explodir depois. Em Zeebrugge dois dos tres navios engarrafados attingiram o objectivo e foram afundados a explodiram a entrada do canal. O terceiro encalhou quando tentava penetrar. Foram causados alguns estragos pelo fogo dos canhões e ataques dos torpedeiros aos contra-torpedeiros inimigos e outros navios amarrados ao molhe. Um barco costeiro a vapor annuncia que foi torpedeado um contra-torpedeiro inimigo que tentava fugir. Um dos dois velhos submarinos attingiu o objectivo. Provocou-se a sua explosão destruindo assim a alvenaria nas proximidades do molhe. Os destacamentos de assalto do «Vindictif» e os dois auxiliares «Iris» e «Daffodil» atacaram e combateram com a maior valentia possivel mantendo-se nas posições ao longo do molhe durante mais de uma hora e infligindo perdas humanas e materiaes consideraveis ás forças inimigas que occupam o molhe, a bateria, a um contra-torpedeiro, a um deposito de submarinos e a uma grande base de hidro-aeroplanos ali situada. O ataque tinha por objectivo inicial attrahir a attenção da guarnição do molhe emquanto os navios engarrafadores penetravam no porto e esse objectivo foi coroado de exito. Depois do embarque dos destacamentos que haviam desembarcado, o «Vindictif», o «Iris» e o «Daffodil» retiraram com exito. Ha noticia do «Vindictif» ter regressado á sua base e os outros dois vão entrando. As unicas perdas britannicas em navios até agora conhecidas são um contra-torpedeiro afundado pelo fogo do inimigo ao largo do molhe e dois barcos-motores-costeiros, e faltam duas chalupas-motores. No opinião do almirantado devem-se os maiores elogios ao vice-almirante do Dove e a todos os officiaes e soldados por esta valente empreza. Ha provas sufficientes de que a entrada do canal de Brugges está vedada de uma maneira efficaz e que infligimos consideraveis estragos materiaes ao inimigo.—(Havas).

Um falso "alerta"

PARIS, 24.—Official. Como houvesse aviso de ruidos de motor suspeitos, dado pelos postos de vigia, na direcção de Paris foi dado o signal de alerta ás 23 h. 30. Nenhum avião passou a barragem. A artilharia aerea patrou sobre a região de Paris. O fim do alerta foi dado á uma hora e dois minutos.—(Havas).

Alguns pormenores da expedição—Uma manifestação imponente

LONDRES, 24.—Os heroes da expedição de Ostende e Zeebrugge foram acolhidos com o mais commovente recepção no seu regresso ao porto de sudeste.

Houve scenas commovedoras quando os cadaveres foram desembarcados, mas quando os feridos transportados ás costas e os combatentes chegaram á terra todos estavam cheios de jubilo. Não obstante o esgotamento causado pelos grandes esforços da noite, os heroes foram conduzidos em seis grandes automoveis ao longo do mar até á gare.

Os marinheiros trabordando de alegria cantavam «Somos de gazes engarrafadores». Estes marinheiros recusam-se a ser entrevistados limitando-se a dizer que cumpriram a missão que lhes fôra confiada. Todavia alguns declararam que estiveram desembarcados durante uma hora e sujeitos a um terrivel fogo de metralhadoras ao qual retorquiram com nada. Algumas das «passarelles» especialmente construidas para o abordagem foram levadas deante do fogo inimigo. Um veterano de Gallipoli diz que o fogo era muito mais violento que a quando do desembarque dos Dardanelos.

O embarque para bordo dos navios realisou-se com a melhor ordem ao signal dado. Quando os marinheiros subiram para bordo encontraram a ponte do cruzador escavacada pelo fogo inimigo e poucos marinheiros da tripulação tinham ficado indemnes. Os marinheiros contam que as portas das represas do porto de Zeebrugge ficaram destruidas por meio de explosão. Segundo telegrammas de Hollanda o ataque começou á meia noite tendo as baterias allemãs feito fogo continuamente até ás duas horas da manhã. Algumas baterias foram reduzidas ao silencio pelos navios britannicos. Houve numerosos duelos aereos durante a expedição.—(Havas).

Um falso "alerta"

PARIS, 24.—Official. Como houvesse aviso de ruidos de motor suspeitos, dado pelos postos de vigia, na direcção de Paris foi dado o signal de alerta ás 23 h. 30. Nenhum avião passou a barragem. A artilharia aerea patrou sobre a região de Paris. O fim do alerta foi dado á uma hora e dois minutos.—(Havas).

Bairros para operarios

Sabemos de boa fonte que o sr. presidente da Republica vae, para cumprimento do decreto hoje assignado sobre a construcção de casas baratas, propôr ao governo a abertura de um credito de 500 contos para construcção immediata, em Lisboa e Porto, de bairros operarios.

Pelo ministerio do commercio será nomeada uma commissão para escolha de locaes, modelos para as casas e adjudicação de empreitadas, afim de promptamente se dar começo á realisação da idéa que presidiu á elaboração do decreto.

AMADEU DE FREITAS

O sr. Amadeu de Freitas deixou de ser redactor principal do «Mundo», por motivo de doença, segundo declaração feita hoje n'aquelle jornal. Todos sabiamos, na imprensa, que aquelle jornalista só era redactor principal por ter o seu nome na «cabeça» da folha, pois a direcção d'esta estava e está n'outras mãos.

Echos & Noticias

D. BERTHA GUIMARÃES

Com este nome publicámos uma noticia que nos foi fornecida por M.me Manielli. A informação, a que nos diz pessoa de familia de D. Bertha de Guimarães, é inteiramente inexacta.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta feira, 24, 25 e 26, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas, abandonadas e arrestadas, que constam de um carrousel, pelles cortidas para calçado, veus de tule de seda, oleados para mesa, 25 saccos de café, espelhos, chapas photographicas, carbonato de soda, tintas em pó, saccos vasios, feijão, um apparelho electrico, alcool, aguardente, roupa usada e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 20 de abril de 1918.

O escrivão

Alfredo Marcolino d'Almeida

GAZOLINA

na sua falta e na do petroleo avisa-se os interessados que mediante o

Gazeificador-BURNAY

se pode usar o alcool como combustivel nos carros automoveis, não sendo necessario que este seja o de vinho a 95°.

Graças á efficacia do Gazeificador-BURNAY pode-se empregar o alcool industrial commum de inferior graduação, cujo preço é de $56 centavos, cada litro devidamente carburado.

Este alcool, ao qual damos energia por carburação especial, transformado em gaz pelo Gazeificador-BURNAY produz um trabalho economico, sensivelmente egual ao da gazolina.

O emprego do alcool como combustivel nos motores de explosão não é cousa nova, sómente para que d'elle se obtenha uma maxima potencia, um minimo consumo é um bom funccionamento do motor, é indispensavel gazeifical'o não se devendo ninguem illudir com um qualquer simples prévio aquecimento do alcool o qual tem que ser inteiramente transformado em gáz antes da sua entrada nas camaras de explosão.

AMERICA-HALL

37-A — RUA DA ESCOLA POLYTECNICA — 37-B — LISBOA

Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa

Avenida da Liberdade, 19, 1.º

E' convocada a assembléia geral extraordinaria, nos termos do artigo 16.º dos estatutos, para quinta-feira, 25 do corrente, pelas 21 horas, com o fim exclusivo de se escolher, por eleição, seis delegados que hão de eleger um senador no dia 28 do presente mez, de conformidade com o decreto n.º 3997 e portaria de 17 de abril corrente.

Lisboa, 23 de abril de 1918.

O presidente da Mesa,—José Pinheiro de Mello.

Liga dos Officiaes da Marinha Mercante Portugueza

Em conformidade com o artigo n.º 18 dos estatutos d'esta liga, convoco a assembléa geral a reunir-se no dia 26 do corrente mez, pelas 20 horas. Ordem dos trabalhos: Eleição dos delegados (conforme os artigos n.ºs 154 e 134 do decreto n.º 3997 de 30 de março ultimo) para assistirem, no dia 28 do corrente mez, á eleição dos respectivos senadores nos paços do concelho de Lisboa.

O presidente da assembléa geral

(a) Francisco ...oBi

SALÃO CENTRAL

PROGRAMMA DE HOJE

RITA drama em 4 actos

Os films comicos:—ESTREIA DE THEMOTEO, 2 partes—O 1.º CONTRACTO, 2 partes

No programma a comedia em 5 partes por MARIA JACOBINI **O Artigo IV**

Quinta-feira, 25—2 Estrelas 2—O CAVALEIRO DO SILENCIO, 4 partes—THEMOTEO POLICIA, 2 partes. Dia 1 de maio—OS MOHICANOS DE PARIS, 4 jornadas

A CAPITAL

A palavra "destruir" só tem um alto significado para as consciencias retrogradas.

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2756 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 25 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

O heroismo britannico

A operação que os marinheiros inglezes acabam de levar a cabo contra Ostende e Zeebrugge, que ha muito se sabia serem a base dos submarinos allemães que infestam a Mancha, é um dos mais altos feitos da presente guerra, e por isso nada teem de exaggerados os commentarios enthusiasticos da imprensa ingleza e as manifestações, em que transpira tão patriotico orgulho, da população de Londres que recebeu os sobreviventes d'essa operação como verdadeiros heroes, tributando-lhes uma merecidissima apotheose.

O fim do ataque dos inglezes foi obstruir a passagem do canal. Para esse fim, determinou-se, em pontos anteicipadamente fixados, o afundamento de alguns velhos navios inteiramente carregados de cimento. Para proteger essa operação, os marinheiros inglezes chegaram a desembarcar em terra, sob a chuva de fogo dos canhões allemães, e ali se mantiveram durante mais d'uma hora. Outros iam nos proprios navios a afundar. Para todos a morte era quasi certa, e muitos sellaram com o seu sacrificio voluntario a proeza heroica effectuada.

O que se passou agora no canal, por onde entravam e sahiam os submarinos que iam infestar a Mancha, recorda-nos um facto identico succedido durante a guerra de Cuba. O almirante Cervera refugiara-se com os navios da esquadra hespanhola no porto de Santiago de Cuba. Foi ahi que a esquadra americana decidiu engarrafal-o.

Para esse fim foi destinado um velho navio de grande tonelagem, que, se não estamos em erro, se chamava o *Merrimac*. A bordo do *Merrimac* iam varios marinheiros *yankees*, commandados pelo tenente Hobson, cujo nome ficou celebre por essa aventura. O tenente Hobson e os seus companheiros, debaixo do fogo hespanhol, desempenharam-se completamente da missão que lhes fôra incumbida. O *Merrimac* foi afundado precisamente no ponto escolhido, e Hobson e os seus companheiros, que não perderam a vida n'essa acção, foram retirados do mar pelos hespanhoes que os aprisionaram.

Agora os inglezes realisaram proeza identica. Durante muito tempo, dizem os jornaes de hoje, os allemães não poderão continuar utilisando para os seus submarinos essa base que tão preciosa para elles devia ser. Effectuar uma operação d'essa ordem, como os inglezes a effectuaram, é um titulo de gloria immorredoura para a marinha ingleza.

Um jornal londrino diz, e com razão, que a esquadra allemã ainda nada fez, durante esta guerra, que se possa assemelhar com as que praticaram os marinheiros inglezes que foram a Ostende e Zeebrugge. Outro jornal recorda, com orgulho, que Nelson dissera: «Não ha nada que o marinheiro britannico não possa fazer». Não são simples phrases. Trata-se de mais alguma coisa, do registo de factos incontestaveis. A marinha allemã ainda nada fez que se possa egualar ao que faz a marinha ingleza. E o exercito allemão ainda tambem nada fez que se possa egualar ao que tem feito o exercito francez. O feito de Ostende e Zeebrugge prova uma d'estas asserções; a batalha do Marne e a resistencia de Verdun provam a outra.

E' preciso que o mundo empenhado em fazer triumphar a causa da liberdade tenha plena confiança nos grandes povos que a defendem. A Inglaterra é a tenacidade invencivel; a França é o impeto irresistivel; a Italia é o heroismo ardente e idealista, a America é o verdadeiro colosso entre as nações. Está bem entregue a estas nobres nações, como principaes defensoras do seu direito, a causa da liberdade, pela qual luctam, na medida dos seus recursos, tantos outros povos generosos e altivos.

Officiaes em licença do C. E. P.

Receberam hoje guia no C. E. P. para differentes unidades do paiz, a fim de fazerem ali serviço, cerca de 200 officiaes do Corpo Expedicionario Portuguez, que estavam gosando licença em Portugal.

Todos estes officiaes aguardam transportes para voltar a França, a fim de se reorganisar o C. E. P. não ó fazendo por terra em virtude das difficuldades de atravessamento das fronteiras. Alguns d'estes officiaes, que se acham entre nós, ha perto de 4 mezes, pediram-nos para chamarmos a attenção do sr. ministro da guerra para o facto de não receberem a subvenção a que tem direito, sendo em vão que recorrem ao C. E. P. para esse pagamento, o que deveras lhes causa prejuizos e transtornos.

CREANÇAS FRACAS

Não estrague is o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Da guerra e dos exercitos

A grande batalha de 1918

A situação mantem-se quasi estacionaria ha uma semana — Continúam falhando os objectivos allemães

A situação na frente de batalha não se modificou n'estes ultimos sete dias. A infantaria deixou de ser empregada nas vagas successivas de assalto, continuando apenas os bombardeamentos de artilharia pesada, sempre violentos.

O exercito allemão tentou, como se sabe, romper as linhas nos pontos de juncção dos alliados para tentar os envolvimentos, mas foram inuteis todos os sacrificios e esforços empregados. O alto commando dos alliados conseguiu empregar a tempo as reservas para irem tapando os buracos, que momentaneamente iam sendo feitos pelas investidas dos allemães.

O exercito atacante tem-se visto obrigado a manter a batalha frontal; a mais dura, a mais difficil de sustentar. O estado maior allemão já deve estar convencido de que não pode evitar esta forma de batalha. E' em vão, que desde o dia 21 de março, tem lançado ao assalto das linhas britannicas as suas melhores divisões.

Ludendorf depois do fracasso no Somme foi bater a outra porta e o exercito allemão deu o assalto ás posições do Lys. A batalha proseguiu violenta e incerta durante seis dias. N'ella manifestaram as tropas portuguezas a bravura indomita da raça. Os generaes allem Sixte Von Armin e Von Quast alcançaram vantagens iniciaes, que causaram apprehensões importantes aos alliados. Chegaram ás portas de Béthume e ás proximidades de Hazebrouck. Mas a linha ingleza, que não chegou a estar em situação critica como se suppoz, passou a retomar a sua liberdade de acção e a estar fora da ameaça do envolvimento do inimigo.

Pela segunda vez a operação allemã fracassou.

Comtudo as perdas foram consideravois nas 120 divisões, e sem se alcançar qualquer dos grandes objectivos que se tinham em vista.

Quando as vagas de assalto vêem diminuir a sua velocidade e tornar-se impotente a sua força, os chefes ordenam que se conquiste a victoria seja por que preço fôr. Foi assim que se viu nos dias 30 e 31 de março os exercitos de Von Hutier e Von der Marwitz lançarem-se desesperadamente a oeste de Montdidier, em Lassigny, Moreuil e Amiens. E' sempre com o mesmo brutal desprezo da morte que a 14 e 15 do corrente mez as divisões do Lys se lançaram para Béthume, Hazebrouck, Kemel e Cassel.

Foram depois tentar a ruptura da linha, no ponto de junção do exercito inglez e belga e ahi o insuccesso foi analogo. Por toda a parte a linha alliada, reforçada e apoiada por uma artilharia formidavel, apresenta obstaculos á passagem dos batalhões allemães.

E' de prever que o inimigo augmente mais reservas e prepare novas investidas para tentar uma operação decisiva contra o exercito inglez. Mas não será talvez possivel realisar um esforço superior aos ataques dos allemães entre Montdidier e Noyon que, como se viu, não conseguiram derrair o dique que os alliados lhes opuzeram a sua passagem. A caracteristica da guerra é sempre o espectro horrivel da demora, do longo periodo de luctar até ao esgoto do inimigo.

Na fronteira italiana tem-se notado preparativos importantes para uma offensiva proxima dos austriacos. E' o que se deprehende da leitura dos jornaes austro-hungaros e das noticias recebidas ácerca da concentração das tropas nas frentes detensivas do Piava e do Trentino.

De todas as frentes

Na frente italiana movimentam-se destacamentos

ROMA, 24.—No vale de Asiago as patrulhas inglezas de reconhecimento que se encontraram com uns destacamentos inimigos na frente das linhas de Canova atacaram estes obrigando-os a refugiar-se, deixando numerosos mortos sobre o campo. Mais tarde uns grupos hostis que avançavam na direcção do monte Haberlaba foram rechaçados desordenadamente pelo nosso fogo de fusilaria. Outro destacamento que se approximava das nossas linhas sobre Stocaredo foi disperso por granadas de mão. Tambem nos outros sectores da frente houve actividade de patrulhas de ambas as partes tendo uma das nossas capturado metralhadoras e espingardas na região do Alano. Os aviadores inglezes derribaram dois apparelhos inimigos sobre Livico e dois mais sobre Lieser. Um quinto apparelho derribado pelos nossos aviadores caiu nas proximidades de Vidor.—(Havas).

Nas linhas inglezas o inimigo não leva a melhor

LONDRES, 24.—A's 6,30 da manhã, depois de violento bombardeamento, o inimigo atacou toda a linha britannica. Ao sul do Somme e na frente franceza á nossa direita, mas foi repellido. Mais tarde tambem de manhã, renovou-se o ataque com violencia nas nossas posições; foi repellido com perdas nas partes sul e norte d'esta linha, mas o inimigo poude progredir em Villers e Bretonneux, onde os combatentes foram encarniçados durante todo o dia, apoderando-se o inimigo da aldeia. A batalha continua. Outros ataques, dados pelo inimigo esta manhã na margem direita do Somme e ao norte de Albert, foram repellidos, tendo nós feito alguns prisioneiros. Depois da operação local executada com successo esta manhã a noroeste de Festuber, as nossas posições, tomadas pelo inimigo no dia 22, n'esta localidade, foram ertomadas pelas nossas tropas. As tropas inimigas que as occupavam, offereceram a maior resistencia e experimentaram grandes perdas. Fizemos alguns prisioneiros e tomámos 4 metralhadoras. De manhã cedo o inimigo desencadeiou um forte ataque local, sem successo, contra a nossa nova posição a leste de Robecq. A nossa linha manteve-se intacta e ficaram em nosso poder 84 prisioneiros. Outros prisioneiros foram feitos por nós em pequenos combates levados a effeito com exito a leste da floresta de Nieppe e nos arredores de Wytscheron.—(Havas).

Reanimam-se os combates no territorio grego

PARIS, 24. — Exercito do Oriente. — A actividade do combate continua a ser muito viva nos diferentes sectores. O dia foi assignalado por uma serie de novos successos para as nossas tropas. A oeste do lago Doiran os destacamentos britannicos penetraram nas trincheiras bulgaras n'uma grande frente e destruiram os abrigos e fizeram soffrer ao inimigo perdas importantissimas. A oeste dos lagos uma columna movel de reconhecimento que manobrava ao norte de Doveli, expulsou o inimigo da linha das alturas que dominam a margem direita e o valo Vrka e avançando para além, apoderou-se das aldeias de Sala e Strelca, fazendo prisioneiros. Por outro lado, na curva do Cerna e na frente servia repellimos varios ataques inimigos e principalmente uma nova tentativa dos bulgaros para reformarem a fortificação que os servios conquistaram no dia 20. O mau tempo prejudicou a actividade aerea —(Havas).

Recomeçam os ataques allemães ao sul do Somme e no Avre

PARIS, 24.—O bombardeamento intenso das posições franco-inglezas ao sul do Somme e no Avre foi seguido d'um ataque allemão feito em toda esta frente por forças consideraveis. Desde as 5 horas da manhã os esforços do inimigo dirigiam-se sobre Hangard-en-Santerre, região de Hailles e sobre o bosque de Senecat ao sul do Avre. A batalha, que durou todo o dia e continua ainda a esta hora, foi particularmente encarniçada na região de Hangard. Depois de uma serie de assaltos furiosos o inimigo conseguiu tomar pé no bosque ao norte de Hangar assim como nos limites da aldeia, que as nossas tropas defendem com encarniçamento. A lucta não foi menos violenta na região de Hailles, onde varios assaltos inimigos dirigidos sobre o cabeço a leste da aldeia foram quebrados pelos nossos fogos e os nossos contraataques. Mais para o sul os allemães egualmente fracassaram nas tentativas que fizeram contra o bosque de Senecat e cota 82, que ficaram integralmente em nosso poder. Na margem direita do Mosa a lucta da artilharia foi bastante activa. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

Felicitações do commandante do exercito inglez, á 4.ª divisão

LONDRES, 24.—Official. — O commandante em chefe pediu ao commandante do exercito a que pertence a 4.ª divisão que transmitta as suas felicitações ao general commandante, officiaes, sargentos e soldados da 4.ª divisão pelas operações felizes effectuadas por elles nos dias 14, 15 e 18 de corrente e pela maneira por que conseguiram avançar a linha.— (Havas).

Da Russia

Os ultimos patriotas

MOSCOU, 24. — As forças do «soviet» dispersaram e aprisionaram as tropas do general Kornilloff. Dizem os prisioneiros que o general Kornilloff foi morto.—(Havas).

No mar

O «raid» sobre a base dos submarinos allemães

LONDRES, 24. — Em consequencia das operações navaes executadas hontem de manhã contra a costa inimiga os nossos aviões effectuaram reconhecimentos e o bombardeamento das posições inimigas. A observação foi difficultada pelas nuvens e os nossos apparelhos não poderam voar a mais de 50 pés de altura. Uma brecha de cerca de 20 metros de comprimento foi observada na parte interior do molhe de Zeebrugge, no ponto de partida da margem. Em Ostende os navios afundados ficaram á entrada do quebramar, obstruindo a maior parte do canal. Foram lançadas numerosas bombas sobre os objectivos em terra.—(Havas).

A questão das subsistencias

PORTO, 25.—Ao principio da noite de hontem, na rua do Almada, alguns populares assaltaram e roubaram uma carroça carregada de pão de milho. Juntou-se muita gente, compareceu tambem a guarda republicana, que poz tudo em debandada. O povo foi seguindo para as ruas Mousinho da Silveira e S. João. Suspeitando-se que quizessé assaltar os estabelecimentos, compareceu cavallaria, infantaria da guarda republicana, que durante a noite deram correrias, pranchadas e tiros, ficando ferido o carpinteiro Joaquim Gomes da Silva Junior, que morreu á uma hora da madrugada, no hospital da Misericordia. As ruas continuam patrulhadas. Os regimentos estão de prevenção. Agora ha socego.—(Havas).

Politica

A crise ministerial

Demos hontem a noticia de que se produzira uma crise ministerial, positivelmente resolvida com a sahida do sr. José Carlos da Maia, ministro da marinha. Não ha um só dos nossos leitores a quem a novidade não tenha chegado aos ouvidos, independentemente da versão por nós lançada á publicidade. E não haverá tambem um só que, tendo lido os desmentidos que nos foram oppostos, não esteja a esta hora plenamente persuadido que o perigo—se, a tal coisa, se pode chamar um perigo—foi, muito a tempo, conjurado. A hypothese estava, aliás, prevista por nós, quando hontem escrevemos:

E' evidente que, se esta crise chegar a uma ecclosão perfeita, a sua responsabilidade pertence, quasi exclusivamente, aos alliados do governo, os monarchicos, que, em vesperas do acto eleitoral, se lembraram de reproduzir as suas antigas habilidades, provocando uma situação de extrema gravidade.

E' certo, todavia, que muitos dos elementos republicanos affectos ao governo procuram affastar, pelo menos temporariamente, a crise, instando com o sr. José Carlos da Maia para retirar o pedido de demissão.

Quem, a este respeito, podia dizer a ultima palavra, confirmando ou não se a crise chegara a uma ecclosão perfeita seria, sem duvida, o proprio titular da pasta da marinha. Avistou-se com elle um redactor do «Diario de Noticias» e eis o que lhe disse o sr. José Carlos da Maia:

«Após muitas difficuldades, conseguimos avistar-nos esta noite com o sr. José Carlos da Maia, que nos recebeu com a sua proverbial afabilidade, mas que ás nossas primeiras palavras nos atalhou viva e presurosamente:

—Eu não dou entrevistas a ninguem!

—Não vimos aqui para uma entrevista, senhor ministro. Diz-se que ha crise, que v. ex.ª abriu a crise, e o «Diario de Noticias»...

—Não dou entrevistas, meu amigo, queira desculpar. Não dou entrevistas a ninguem.

—Mas, repetimos, não queremos entrevistar v. ex.ª. Era uma simples informação que vinhamos pedir. V. ex.ª está em crise ou não?

—Não sei. Não sei nada. Não dou entrevistas. Talvez o sr. presidente da Republica o possa informar. Não sei nada. V. vae a Belem...»

Quem cala, consente. O sr. José Carlos da Maia não quiz dizer se a crise terminara a laboriosa gestação e preferiu enviar o jornalista ao palacio de Belem, onde elle recebeu a affirmação de que é completa a unidade de vistas de todo o governo, que não existe entre o governo e a presidencia da Republica a mais leve discordancia e que, portanto, são falsos todos os boatos de crise».

Mas a crise por nós annunciada era causada por divergencias na questão eleitoral de Lisboa, como claramente explicámos, entre o governo e os monarchicos. O depoimento d'estes é, por consequencia, digno de menção e a auctoridade do «Diario Nacional» é decisiva. Vejamos o que elle diz:

«Somos informados de que é absolutamente destituido de fundamento o boato de que se abra uma crise ministerial, por motivo da sahida do sr. Carlos da Maia, ministro da marinha».

Foi d'isto que o «Diario Nacional» «foi informado», naturalmente pela propria «Nota officiosa da presidencia da Republica», a que a local acima transcripta serve de commentario, e que é concebida nos seguintes termos:

«E' absolutamente destituida de fundamento a noticia que «A Capital» hontem publicou, sobre uma supposta crise ministerial».

Finalmente a noticia da crise ministerial não é propriamente de hontem, mas de ha alguns dias. Já a déramos em numero anterior, sem que então fosse desmentida officialmente, embora apparecessem versões officiosas differentes das nossas. E assim, nós já tinhamos escripto o seguinte:

«Apezar dos desmentidos officiosos, temos razões para acreditar que está em gestação uma crise ministerial de certa importancia. O sr. Machado Santos, ministro das subsistencias, pensa em sahir do governo, no que será talvez acompanhado pelo sr. Carlos da Maia, ministro da marinha. A crise, a produzir-se, parece ficar circumscripta a estes dois ministros».

Com todos estes elementos o leitor fica plenamente habilitado a julgar «se a crise teve ou não uma ecclosão perfeita» e tambem «se o sr. Carlos da Maia se demorará muito ou pouco tempo no ministerio».

Mas, se lhe não bastam, offerecemos-lhe ainda o desmentido de «A Situação» que, referindo-se a nós, diz:

«Affirmou, em ultimas noticias, d'uma forma precisa, que estava aberta a crise ministerial pela demissão do sr. ministro da marinha.

Uma nota officiosa do governo desmente hoje, cathegoricamente, essa falsidade.

O governo está unido e firme, em perfeita unidade de vistas.

Só o não querem dizer aquelles que, em vesperas de eleições, pretendem, por esta fórma, vibrar um golpe no governo.

E' uma fórma desleal de proceder, se acaso se trata d'uma habilidade politica.

«A Situação» não reproduziu exactamente o que dissemos. Nós escrevemos que «se declarara a crise até então latente», mas admittimos tambem que ella «não chegara ainda a uma ecclosão perfeita». Logo não se pode lealmente concluir que affirmaramos (como diz «A Situação») «d'uma forma precisa, que estava aberta a crise ministerial». Faz alguma differença. Quanto a vibrar golpes no governo em vesperas de eleições, isso não é comnosco. Não sómos orgão officioso do partido algum e, com respeito ao governo, sómos para elle o que temos sido para os outros: imparcial e justo. Embora, é claro, sujeito aos erros a que está fundamentalmente condemnada toda a obra humana. Se, portanto, «A Situação» quer saber d'onde veem os golpes vibrados ao governo em vesperas de eleições, tem de procurar a minha dos torpedos, n'outra parte que não n'esta redacção.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 73

Livros novos

"O Algarve economico", por Thomaz Cabreira

O sr. Thomaz Cabreira, antigo ministro das finanças, é um distincto algarvio que ama e honra a sua terra. O seu valor intellectual e as suas qualidades de estudioso falam o bastante ácerca de todas as suas obras em tomo. Financeiro distincto, tendo provado a sua envergadura na passagem pela pasta das finanças, economista consagrado largamente, publicou ultimamente um bello volume onde com minucia trata a sua provincia natal. Muito completo, demanda o livro um carinho grande no acolhimento pois é uma obra portugueza d'um portuguez que ama o seu paiz.

Dividido como convem á boa ordem de exposição, em capitulos, cada um trata com um desenvolvimento profiquo, ou das culturas, ou do commercio, ou das industrias, ou da população, do clima, do turismo, da finança, etc., em resumo de todos os elementos necessarios para se tornar conhecida uma região.

Repetimos: «O Algarve economico» é um livro para estudiosos e para portuguezes, é um bom livro.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

INVALIDOS DA GUERRA

Resoluções e medidas officiaes

Um punhado de noticias:

1.ª) A direcção do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel recebeu um officio do ministerio da guerra pedindo para seleccionar d'entre os seus clientes, que são os militares mutilados e estropiados da guerra, aquelles que hão de entrar no hospital de Arroyos e isto antes da entrada de novos doentes, cuja chegada se annuncia para muito breve. O Instituto fica descongestionado e apto a receber os feridos que regressam da batalha.

2.ª) Hoje reuniu, no Instituto, a junta medica de selecção dos feridos de guerra, estudando a distribuição dos doentes pelo Instituto e pelo hospital e qual o destino a dar aquelles que ainda necessitam de revisão cirurgica. Foram tambem discutidos assumptos de protese provisoria e definitiva.

3.ª) O ministerio da guerra, por despacho recente do respectivo ministro, encarregou todos os medicos que trabalham na assistencia aos mutilados e estropiados da guerra, para, em commissão da presidencia do dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, estudarem o projecto de lei de regularisação de pensões aos invalidos das campanhas de Africa e de França.

4.ª) — Affirma-se que se vae elaborar um projecto, determinando uma situação especial e a sua collocação nos hospitaes para mutilados e nas escolas de reeducação para as senhoras enfermeiras que fizeram exame da parte geral de enfermagem juntamente com o da parte especial de physiotherapia, cujos cursos seguiram, com muita regularidade, durante os mezes do seu funccionamento.

Quer isto dizer:

a) Que vae abrir o Hospital de Mutilados em Arroyos, cuja iniciativa de organisação pertenceu á benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas. Teve a impulsional-o, no principio da construcção, a bondade da presidente da commissão de Assistencia aos Militares e hoje, passando para o ministerio da guerra, encontrou, da parte do ministro e das respectivas repartições, todo o auxilio material para que a obra a que o hospital se destina seja proveitosa e espalhe os melhores beneficios por aquelles que se sacrificaram pela Patria, houveram as tradições da bravura portugueza e combateram pela victoria do Direito e da Justiça.

b) Que, para abrir esse hospital, vão ser transferidos alguns dos mutilados e estropiados que estavam no Instituto de Santa Izabel. A selecção é feita com criterio scientifico, porque só transitam para Arroyos aquelles que já não precisarem do «penso moral», os que exijam demorado tratamento physiotherapico, os que tenham de soffrer o ensino de readaptação funccional e profissional e os que necessitarem de prothese definitiva. Entretanto, os feridos de guerra que tiverem de supportar revisão cirurgica só entram no hospital de Arroyos depois de operados e só então seguirão com a sua Reducação. Estes trabalhos de cirurgia devem fazer-se em hospital militar com material apropriado ou talvez em serviços clinicos de hospitaes civis, se se comprehender a absoluta necessidade de ali se realisarem. Mas seja onde fôr que a operação se realise, os mutilados hão de ter, por si, os serviços d'um cirurgião de merecimento. Agora estão esses trabalhos confiados á notavel e conhecida competencia do dr. João Paes de Vasconcellos, que tomou pelos feridos da guerra o maximo interesse. Ha mezes, estavam confiados á competencia, mais que provada, do professor Francisco Gentil, que tambem tinha pelos feridos a maior dedicação, tanto que está fazendo pelos 7 mutilados da guerra, que reoperou em Santa Martha, uma bella assistencia de amigo. Ainda hontem soubemos, que para elles, havia obtido uma verba de 500 escudos.

c) Que fazendo-se a revisão das tabellas de pensões a invalidos se pratica um acto humanitario, porque se regulam as penações conforme o grau de incapacidade physica dos militares. Todos os paizes em lucta teem essa tabella proporcionada ás lesões. No anno passado, quando se pensou aproveitar como hospital provisorio o Instituto de Santa Izabel, já o então titular da pasta da guerra se preoccupava com esse momentoso e importante assumpto, ao qual ligou sempre particular cuidado. Foi agora resolvido pelo actual ministro, facto que demonstra que, para fazer o bem, para proteger os heroes da guerra, para suavisar a situação dos bravos mutilados, todos trabalham e todos desejam contribuir com o seu esforço e valia. Ainda bem. Não deixaremos, portanto, de louvar esta medida, que attenuará, dentro d'um equitativismo justo, os sacrificios dos nossos feridos da guerra.

d) Que regularisando-se a situação das senhoras enfermeiras que fizeram um curso de especialidade physiotherapica tambem se tomou uma excellente resolução que nos apraz registar e louvar. De facto, essas senhoras tinham especialisado os seus conhecimentos. Era necessario que elles fossem aproveitados. Depois, a desinteressada dedicação e a gentileza d'essas senhoras para com os feridos da guerra, demonstradas durante mezes seguidos, impunha essa prova de respeitosa e justa consideração.

José Pontes.

A favor dos mutilados

A revista de resurgimento intellectual e artistico «Alma Nova» vae publicar um luxuoso numero de homenagem aos que tombaram nos campos de Flandres.

D'esse numero vae fazer-se uma edição especial, exclusivamente para a venda a favor dos feridos e mutilados da guerra.

A fome na Madeira

Li hoje a noticia dada pelos jornaes de que o governo americano accedeu ás solicitações do governo portuguez, consentindo na entrada na America dos bordados da ilha da Madeira.

Supponho que a noticia é verdadeira ainda que não venha publicada com a indicação de ter sido officialmente fornecida aos jornaes.

Deu-me um grande prazer, tranquillisou-me, tirou-me de cima do coração um grande peso e da imaginação a persistencia de um espectro de fome e de morte.

Sobre a Madeira paira a terrivel ameaça de não poder exportar mais bordados para a America; isto significava a paralysação de uma industria que occupa mais de 50.000 mulheres e algumas centenas de homens de uma população que não chega a 200.000 almas, onde todos os outros ramos de actividade teem ramo quasi por completo e onde a miseria e a fome alastram por falta de subsistencias e de trabalho.

Foi, portanto, uma noticia excellente a que nos deram os jornaes assegurando-nos que esse perigo se afastava da ilha martyr.

Mas não basta, não basta.

E' preciso pensar-se mais na Madeira, não a esquecer. Que os poderes publicos se não contentem com o que acaram de obter da America, nem com a descarga de milho de um navio por mez no porto do Funchal.

Para se fazer uma ideia da gravidade da crise madeirense, transcrevo alguns periodos de uma carta que de lá recebi (1) quando ainda se não temia a paralysação da industria dos bordados:

«...O que n'este momento nos preoccupa é a crise das subsistencias, soffrendo motivada pela escassez de milho e de trigo. Antes da guerra consumiam-se diariamente 35 toneladas de milho. Agora a distribuição diaria foi reduzida a 20 toneladas (1) quando havia a necessidade não de reduzil-a, mas sim de alargal-a bastante pois a excessiva carestia dos generos alimenticios tornou estes incompativeis com os recursos financeiros dos pobres que só no milho podem procurar a sua alimentação.

«Para maior desgraça a doença invadiu a batata e a batata doce em proporção assustadora e a colheita ficou quasi totalmente perdida.

«As industrias e obras estão quasi todas paralysadas e, para o pouco trabalho que ainda ha, muitos operarios lá não sahem de casa porque não teem forças de trabalhar sem comer.

«Uma multidão de mulheres todos os dias procura o governador civil para lhe supplicar de mãos postas, a chorar, que lhes mande vender meio kilo de milho. A cidade é invadida por muita gente das freguezias dos arredores que, atacadas pela fome, vem á procura de milho e, depois de percorrer todas as mercearias, se vê na contingencia de voltar para casa com as mãos vazias.

«O alcoolismo desenvolve-se de uma maneira espantosa. Esta pobre gente, no meio de tanta miseria e de tanta desventura, bebe aguardente «para esquecer», para illudir a fome. O terrivel veneno não é affectado pelas condições economicas que fazem subir o preço de tudo, resiste ao pesado imposto com que o governo o tributou e mantem o mesmo preço: o «grog» continua a 10 réis. E com este preço infimo, uma população que não chega a 200.000 almas, á falta de alimentos, gasta em aguardente para se envenenar, para se bestialisar, a fabulosa somma de «tres contos de réis por dia!» Mais de mil contos por anno!

«Se o milho chegar a faltar-nos de todo, não se pode prever o que succederá. O povo da Madeira é paciente, soffredor, resignado: «um boi de carga». Mas quando chegar a explodir, ninguem sabe de que é capaz. A fome é má conselheira.

Que os poderes publicos portanto se não illudam. A generosa concessão da America não basta para debelar a terrivel crise que a ilha da Madeira atravessa.

(1) Esta carta é datada de 12 de março e de então para cá a crise tem-se aggravado consideravelmente como o previ no meu ultimo artigo, transcrevendo cartas mais recentes.

Virginia de Castro e Almeida

Uma linda festa

Em favor dos soldados portuguezes mutilados

Bella festa é a que se annuncia em beneficio dos nossos militares que voltam mutilados da frente de batalha. Festa de altruismo, é de iniciativa de bons amigos de Portugal e que, entre nós, representam a grande nação, nossa alliada, a poderosa e invencivel Inglaterra.

Realisa-se no dia 2 de maio, desde as 5 até ás 7 1/2, um «Thé musical» organisado por Mrs. Barnardiston e mais senhoras inglezas. O sr. general Barnardiston está altamente empenhado em coadjuvar sua esposa e senhoras, n'esta oruzada de bem. Assim o disse na «Capital», durante a visita com que nos honrou.

O local escolhido é o Salão do Conservatorio de Lisboa, que foi amavelmente cedido para este fim pelo sr. ministro da instrucção.

O espectaculo consta de musica vocal e instrumental, dansas, etc.

O preço de entrada, incluindo o «Chá», é de 2$50.

Os bilhetes (que devem ser mostrados á porta) podem ser pedidos a Mrs. Barnardiston, Avenida Palace Hotel, e como o numero de convidados deve estar em relação com o espaço da sala, pede-se ás pessoas que querem concorrer para tão caridosa obra que não se demorem em requerer os bilhetes.

Noticias do Brazil

Facilitando as relações commerciaes

RIO DE JANEIRO, 24.—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica assignou hontem o decreto creando o serviço de informações do ministerio das relações exteriores, annexo ao corpo consular. Será publicado um boletim quinzenal com dados completos sobre os productos brazileiros, traduzido nas linguas dos paizes com quem o Brazil mantem relações commerciaes.—(Americana).

A censura

Um depoimento interessante ácerca dos serviços da nova instituição

Transcrevemos de «O Diario de Noticias»:

«Houve por bem—ou por mal—a censura á imprensa cortar, entre outros artigos do nosso jornal de hontem, um telegramma de Paris com que abrimos a secção da guerra.

E dizemos «por mal», porque esse telegramma era um dos documentos mais honrosos e mais glorificadores, mais encomiasticos e mais nobilitantes para o exercito portuguez e especialmente para a parte d'esse exercito que entrou no combate do dia 9, que poderiamos dizer archivados nas columnas d'esta folha.

E', principalmente, por este motivo que lamentamos que a censura de agora, tão inteligente tanto se vae parecendo com a de ha 5 ou 6 mezes, como todos os jornaes estão reconhecendo, houvesse mandado supprimir o telegramma aludido.

Mas atraz de tempos, tempos vêem e alimentamos a esperança de que esse telegramma, em que um official nosso bom patriota, entrevistado em Paris, relatava os extraordinarios feitos de armas dos nossos soldados, encarecendo com enthusiasmo as façanhas de bravura e de heroismo que elles praticaram e que constituirão uma das paginas mais admiraveis da historia do exercito nacional, esse telegramma, que religiosamente conservamos, ainda ha-de ver publicidade e em logar de honra, no «Diario de Noticias» para que o leiam com orgulho e acinte.

Colyseu dos Recreios — OS MYSTERIOS DE PARIS — De EUGENE SUE, 12 partes, 4 jornadas, 6343 metros — ULTIMOS ESPECTACULOS CINEMATOGRAPHICOS

CAVALLEIRO DO SILENCIO — um original film em 4 partes — Assumpto completamente novo muito interessante — ESTREIA

SALÃO CENTRAL — 2 — ESTREIAS — 2 — Nas concorridas sessões da moda

THEMOTEO POLICIA — film comico americano com 2 partes — Succcesso — ESTREIA — NO PROGRAMMA — O drama RITA

ção quantos sentem bater no peito um coração verdadeiramente portuguez.

O que havia a fazer, se a censura não obedecesse a um «pantl-pris» de violencia, era cortar os trechos julgados inopportunos, e deixar sahir o resto. Mas os censores, cabeceando com somno, acharam mais commodo inutilisar tudo e estremunhadamente lançaram um traço a toda a altura da columna. E o resultado foi que o claro do telegramma levou ao publico a convicção de que algum grande desastre novo ocorrera e a obra dos censores teve assim um effeito negativo e contraproducente!

Eis ao que se chega quando se entra no caminho dos excessos e das prepotencias».

O «Diario de Noticias» tem razão, como o temos todos nós, que nos esfalfamos a pedir inutilmente que termine de vez o tal «parti-pris».

O mal está apenas no pouco ou nenhum respeito que ao Poder Executivo ou aos seus delegados merecem as garantias constitucionaes.

Salão Foz — A's 9 h. em ponto — Uma unica sessão com as peças de grande successo — O processo do Rasga — farça em 2 actos e a revista — E' agora!

Bancos e companhias

Companhia de Seguros Portugal Previdente

Reune ámanhã, ás 16 horas, a assembléa geral d'esta companhia, para discutir o relatorio e parecer do conselho fiscal.

O saldo no anno findo foi de escudos 139.367$58,3, a que o conselho d'administração propõe a seguinte applicação: para reserva de seguros vencidos, 1.074$05,2; reserva legal de 5 0|0, 6.968$87,9; reserva *Portugal Primitivo*, 6.968$87,9; para cumprimento do artigo 24.º dos estatutos, 12.081$84,6; para cumprimento do artigo 31.º dos estatutos, 2.416$36,9; para amortisação total da conta «Resgate do Seguro Portugal Previdente», 75.120$57,6; amortisação total da conta «Exercicio de 1915», 12.721$82,5; amortisação total da conta «Exercicios anteriores», 2.654$82; amortisação da conta «Carteira de seguros», 3.000$00; amortisação da conta «Incorporação da Companhia «A Victoria», 1.600$00; dividendo de 6 0|0 livre de imposto de rendimento, escudos, 10.200$00; saldo para conta nova, 1.061$87,7.

No seu parecer, o conselho fiscal chama — e com justificado motivo a attenção dos accionistas para a fórma brilhante como se consolida o activo, com a compensação extraordinaria do capital em virtude da amortisação e cancelamento de contas no valor de 95.096$08,1.

Ainda o conselho fiscal tributa o devido louvor ao nosso amigo e administrador-gerente da Companhia, o sr. Dias Daniel, louvor que muito nos apraz registar.

Festa artistica de Angela Pinto

Com a reapparição da celebre peça «A Lagartixa» realisa-se na sexta-feira 3 de maio a festa artistica de Angela Pinto, que tem n'esta peça uma das grandes coroas de gloria. Os assignantes teem preferencia nos seus logares até ao proximo domingo. Na segunda feira principia a venda avulso.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o e nas outras terras do paiz a 6 °|o, inclusive a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 °|o e 5 1|2 °|o.

Candidato independente por Lisboa

Pela Republica! Pela Patria!

Sem capa nem coleira, sem entendimentos nem compromissos, luctando contra todos os politicos, só, livre e independente, proponho-me ir ao parlamento pugnar pela honra da Patria, pela vida da Republica.

Proponho-me ir ao parlamento sem capa nem coleira, sem entendimentos nem compromissos gritar com desassombro e com toda a minha fé bom republicano que a honra da Patria e a vida da Republica estão intimamente ligadas á honra e á vida das nossas tropas em campanha e absolutamente dependentes da leal e fiel execução de todas as nossas combinações internacionaes!

Sem capa nem coleira, sem entendimentos nem ligações proponho-me ir ao parlamento defender as classes trabalhadoras, pondo acima de todos esses pantomineiros politicos que affrontam o povo e vexam a nação, a questão economica do paiz.

Vou ás urnas, vou só, sabendo que vou ser derrotado, mas luctando até á ultima para que esta gente acorde e reconheça que acima da questão politica está a honra da Republica, está a questão economica nacional.—*Alberto Madureiro de Carvalho Osorio*, medico.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

SPORT

O campeonato de lucta disputa-se ámanhã

Mas quem está inscripto?

Até agora não sabemos quem está inscripto no Campeonato de lucta!

A direcção conserva-se na mesma attitude!

Raelisa provas, tanto inter-socios como inter-clubs, sem dizer quem está inscripto, e quaes os clubs que se fizeram representar.

Acabamos de telephonar para aquelle club, pedindo para nos fornecerem a nota dos luctadores mas... finai o empregado nada pode informar porque...

Está tudo guardado na mão mysteriosa de um director!

O nosso collega do «Diario de Noticias» a proposito d'este campeonato diz e com toda a razão:

«Começa amanhã o campeonato de Portugal, de lucta. Organisa-o o Gymnasio Club Portuguez, que nos diz n'um seu communicado haver muitas inscripções. Nós não sabemos quantas e quaes são porque o club organisador, seguindo o seu moderno sistema de fazer tudo de surpreza e á sucapa, não achou ainda conveniente tornal-as publicas. E' talvez um sistema novo, desconhecido ainda de fazer propaganda, no sentido negativo é claro...

Nem se annunciou em devido tempo o praso de inscripção, nem se sabe quaes os clubs que concorrem, nem que recompensas ha.

Parece que actualmente no velho club ha apenas a preoccupação de cumprir, da maneira menos incommoda e trabalhosa possivel, o vasto programma de provas que a transacta direcção creou, organisou com diligencia e legou á actual. Cumpre-nos lastimar o facto, porque, tratando-se de provas inter-club, pertence elle ao dominio publico e interessa em geral a todo o nosso movimento desportivo.

A. de C.

Noticias e boatos

Encontra-se entre nós o «sportsman» portuense Custodio Gandarella, nosso collega do «Jornal de Noticias».

—O Foot-Ball Club do Porto organisa esta epocha um concurso de lawn-tennis cuja inscripção se encontra aberta.

—O regulamento que já estava feito da prova de natação «Taça Awate» vae soffrer alterações e por este motivo só mais tarde poderá ser distribuido.

No grupo Sport Cruz Quebrada

Realisou-se uma festa

Realisou-se no sabbado passado na séde d'este club na rua da Lucta, 16-A, a sua reabertura, inaugurando-se a sala de bilhar e os retratos de Elyseu de Carvalho, Orlando Caldeira e Ernesto Magno. Abriu a sessão o sr. Alfredo Alexandre, presidente do club, que convidou para presidir á sessão o sr. Manuel Garcia Carabe, convidando este senhor para secretariarem os srs. Pedro Durão e Waddington.

Usaram da palavra o presidente que enalteceu os homenageados, Mario Leal que disserta sobre a vida do club e Carabe que prometteu a sua cooperação para os progressos do mesmo. A seguir foi offerecido á assistencia que era numerosa uma taça de champagne. Como nota interessante noticiamos que o nosso consocio João Norton, propoz para socio seu filho José Luiz Norton que tem apenas 10 mezes de edade.

"A conspiradora"

Hoje repete-se no theatro São Luiz a peça de grande successo em 4 actos «A Conspiradora» que poucas mais recitas dará. Por isso quem ainda não a viu, tem de aproveitar porque tanto pelo desempenho magnifico como pelo brilhantismo com que está posta em scena «A Conspiradora» é dos mais bellos espectaculos.

CAMBIOS

Lisboa, 25 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1|2	29 5|8
90 d|v	29 7|8	
Cheque sobre Paris	288	301
» Hollanda	800	820
» New York	1705	1725
» Madrid	460	470
Rio sobre Londres	18 1|32	—
Libras ouro	11$20	11$30
Agio do ouro	145 °|o	150 °|o

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Opera em Lisboa

Pode dizer-se que a vinda dos celebres artistas Tito Schipa por quem o nosso publico tem verdadeiro fanatismo; Ester Mazzoleni tão apreciada entre nós e Fanny Anitua cujas glorias a tornaram anciadamente esperada, são o *clou* da temporada theatral. Não será, por isso, muito difficil augurar ao Colyseu dos Recreios sensacionaes enchentes, tanto mais que o reportorio da companhia de opera lyrica é variadissimo como se pode verificar:

Aida, Barbeiro de Sevilha, Boheme, Carmen, Elixir d'amor, Favorita, Gioconda, Lucia, Madame Butterfly, Manon, de Massenet, *Mephistopheles, Mignon*, de Tomas; *Rigoleto, Somdambula, Tosca, Traviata* e *Trovador*. Cantar-se-ha pela primeira vez, no Colyseu dos Recreios, a opera *Werther*, de Massenet, que é uma das mais extraordinarias glorias do celebre tenor Tito Schipa e que no Theatro Real de Madrid, lhe valeu delirantes ovações.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O salão de Mme Xavier.

SÃO LUIZ — A's 21 — «A Conspiradora».

GYMNASIO — A's 21,15 — «O palacio da marqueza».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».

EDEN — A's 21,15 — «O 31».

APOLLO — A's 21 — «A mãe».

SALÃO FOZ — A's 20,45 — Processo do Rasga» e «E' agora».

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — «Os Mysterios de Paris». — «O dr. Sidonio Paes no sul do paiz».

—=—

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

A recita-concerto de Luiz Cardoso

Uma das partes da extraordinaria recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, que se realisa na proxima segunda-feira, 29, que maior enthusiasmo está despertando é a execução magistral do celebre concerto Brandeburguez de Bach. Luiz Cardoso conseguiu reunir excepcionalmente e por particular deferencia para a execução d'essa obra prima os violinos: o mestre Blanch que se apresenta pela unica vez como executante e os insignes artistas Nicolino Milano, Luiz Barbosa, Ivo da Cunha e Silva, Flaviano Rodrigues e o distinctissimo amador Cecil Mackee, os violas, violoncellos e contrabaixo são os notaveis artistas Fão, Marcial Rodrigues, Moraes Palmeiro, João Passos, Boigas, e Dario. Com um nucleo de artistas d'estes que só rarissimamente se consegue reunir, pode calcular-se a magistral execução da grande obra de Bach. No concerto entre outros numeros ha o famoso grupo de sete harpas, cantando-se um acto da celebre opera «Manon», de Massenet, etc. Alem de outras peças representa-se pela 1.ª vez a extraordinaria peça «A Morte de Pierrot» cujos ensaios vão muito adeantados.

Informações

Bastou annunciar a data da festa de Palmyra Torres, no Nacional, com a «réprise» da «Vida d'um rapaz pobre», para logo, á bilheteira, affluirem pedidos de bilhetes para essa recita excepcional e unica. Tudo faz prever que para essa recita, a 1 de maio, se excedam os bilhetes.

*

Para a recita de Leonor Faria, que se realisa no dia 29 do corrente, é tambem grande o numero de bilhetes já marcados.

*

Hoje, no Apollo, é a festa artistica da actriz Maria Augusta, com a peça catalã «A Mãe». Amanhã, com a mesma peça, a de José Climaco.

*

No Eden, amanhã, festa de Flora Dyson, com o 1.º acto da revista «Paiz do sol» e o 2.º da «Torre de Babel».

Reclames

Vão ficar memoraveis os ultimos espectaculos cinematographicos no Colyseu dos Recreios onde se apresentará a mais emocionante e sensacional novidade do «écran»: «Os Mysterios de Paris», cujas quatro jornadas, tanto teem apaixonado o publico. As enchentes vão succeder-se n'estes dias, pois nunca se reuniu n'uma fita tanto sentimento, tanto romantismo e tanto imprevisto.

—A Condessa Saffo Momo, elegante e formosa mulher, ingressou no cinematographo. E' nova ainda, com um nome celebre, e o cinematographo muito tem a lucrar com mais esta nova artista. A Condessa Saffo Momo fez a sua estreia no «film» «Os Mohicanos de Paris», que se estreia em 1 de maio nos Salões Foz e Central, merecendo as melhores referencias da imprensa italiana, e muito em especial da imprensa franceza, que disse de Saffo Momo:

«—Vive na novella de Dumas, pae, inspirada na immortalidade do grande mestre...»

—No Salão Foz tem alcançado grande successo a farça «Processo do Rasga», uma velha peça que nos tempos modernos tem o maior interesse. Repete-se hoje com a revista «E' agora!».

Bernardino Antonio Fernandes

FALLECEU

Maria Margarida Cardoso Fernandes e seus filhos, Eduardo, Elisa, Carlos e Amelia, Amelia Avelino Cardoso, seus filhos, nora, genros e netos, José Ribeiro de Vasconcellos e sobrinhos, Theodora Fernandes, seus filhos, noras, genros e netos (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pae, genro, sobrinho, enteado, irmão, cunhado, tio e primo Bernardino Antonio Fernandes, cujo funeral se realisa amanhã, 26, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua residencia rua de Andaluz, 23, rez-do-chão, E., para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes agradecendo a todas as pessoas que se dignem honrar este acto com a sua presença.

Bernardino Antonio Fernandes

FALLECEU

Bernardino Antonio Fernandes & C.ª (F.) Succ. de José Ribeiro de Vasconcellos & C.ª, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o fallecimento do seu querido socio e chefe Bernardino Antonio Fernandes, cujo funeral terá logar amanhã, 26, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua de Andaluz, 23, rez-do-chão, E., para o cemiterio Oriental. Esperam lhe honrem este acto com a sua presença.

OLYMPIA — CORRIDA DA IMPRENSA EM BARCELONA — Com GAONA, GALLITO e BELMONTE — HOJE — ESTREIA — EXITO CHARLOT POLICIA 2 partes — OS PAPAS DE LILI, 2 p. — Ultimas da FROU-FROU, 5 p.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Peçam catalogos

Ultima hora

NOTAS DO DIA

Pela armada

Foi nomeada uma commissão, composta dos srs. capitão de mar e guerra Pereira Nunes, capitão de fragata Moreira Rato e capitão-tenente Augusto Carlos Saldanha, para propôr com urgencia o criterio a seguir na nomeação dos officiaes do batalhão expedicionario a Moçambique.

Assumiu o commando do cruzador «Vasco da Gama» o capitão de fragata sr. Coriolano da Costa.

Foi exonerado do commando do vapor «Luabo», surto em Moçambique, e nomeado commandante da canhoneira «Chaimite» o 1.º tenente sr. José Torres.

Companhia Carris de Ferro

O chefe do gabinete do ministro do trabalho teve hoje uma demorada conferencia com o ministro do commercio, ao que parece ácêrca da solicitação feita á Companhia Carris de Ferro de Lisboa pelo seu pessoal.

Funccionarios demittidos

Foram hoje para o «Diario do Governo» os decretos de demissão dos funccionarios do ministerio do trabalho srs. dr. João Luiz Ricardo, Marcos Lopes Leitão e Alvaro d'Almeida da Cruz.

Exposição agricola

A camara regional d'agricultura da 12.ª região, Porto, vae realisar uma exposição agricola no Palacio de Chrystal, tendo solicitado do ministerio do commercio a isenção de franquia para a correspondencia que tiver de trocar.

A CAMPANHA ELEITORAL

Partido socialista

Hontem, no Centro de Belem e perante numerosa concorrencia, apresentou-se o candidato socialista pelo circulo occidental, sr. José Gregorio d'Almeida, que discorreu sobre a attitude que os socialistas tomariam no Parlamento, caso fossem eleitos. Demonstrou que os socialistas, mais do que nunca, sintetisam hoje o espirito da Democracia em lucta com a ancia de retrocesso que os monarchicos representam. E' portanto o Futuro que com o Passado se degladia na eleição proxima. Incitou por fim todos os presentes a cumprirem o seu dever não deixando de concorrer ao acto eleitoral.

Hoje, pelas 21 horas, na séde da commissão parochial de S. Sebastião da Pedreira, realisa-se uma sessão de propaganda eleitoral, para a qual estão convidados diversos oradores socialistas.

A commissão socialista da freguezia d'Alcantara convida todos os socialistas e liberaes a assistirem á reunião de apresentação do candidato José d'Almeida que amanhã, tem logar, pelas 21 horas, na séde da commissão.

No Centro Socialista de Bemfica effectua-se hoje uma sessão de propaganda falando o dr. João de Castro, José d'Almeida, Nogueira Lopes, etc.

Consta que n'essa reunião falará um representante da Juventude Socialista, que se está organisando com bastante enthusiasmo.

Apresentação de candidatos

Na séde do Centro Nacional Republicano Dr. Egas Moniz, rua da Infancia, 52, 1.º, realisa-se hoje, pelas 21,30, uma sessão para aprosentação dos candidatos governamentaes pelo circulo oriental de Lisboa.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Gréves academicas

Na Faculdade de Lettras

Continua a parede dos alumnos d'esta Faculdade motivada pela publicação do decreto n.º 3.766.

A junta directora do movimento declara que a abstenção dos estudantes da Faculdade de Lettras e da Escola Normal Superior de Coimbra não é unanime, pois em carta que lhe dirigiram alguns alumnos d'essas escolas lhe participaram que continuavam ao lado dos collegas de Lisboa na reivindicação das regalias com mais, postergadas.

A epopeia maritima de Zeebrugge

Como a descrevem os intrepidos descendentes de Nelson que tomaram parte na façanha

No mar

A bandeira ingleza arvorada nos molhes de Zeebrugges pelos heroicos marinheiros britannicos

LONDRES, 24. — Todas as narrações dos marinheiros que tomaram parte no «raid» naval de Zeebrugges estabelecem os seguintes factos:

A entrada do canal de Zeebrugges está bloqueada por dois cruzadores afundados. As portas das reprezas de Zeebrugges foram demolidas por meio de explosão. Um contra-torpedeiro allemão foi torpedeado e um outro esporeado e ainda um terceiro afundado pelo destacamento de desembarque. No molhe todos os canhões e hangar com importantes provisões de munições foram destruidos. Os pilares do viaduoto entre o molhe foram tambem destruidos. Quando o destacamento de assalto se formou sobre o molhe um grande destacamento allemão lançou-se contra elle mas foi repellido á cacetada, arma de que está provida a marinha britannica. Alguns marinheiros dos destacamentos de ataque britannicos subiram a bordo dos contra-torpedeiros allemães no porto antes que os allemães tivessem tempo de tirar a cobertura dos canhões que se encontram na coberta. Os allemães foram aggredidos com as massas á medida que tentavam sahir pelas escotilhas. Um contra-torpedeiro allemão que tentava sahir do porto foi esporeado e cortado em dois. Quando os destacamentos britannicos abandonaram o molhe deixaram ali arvorada a bandeira ingleza. —(*Havas*).

Todos os marinheiros inglezes declaram que estão promptos a voltar a Zeebrugge novamente

LONDRES, 24.—Os commentarios ácerca da expedição naval continuam enchendo os jornaes, quasi, com exclusão dos acontecimentos de França. Todos os marinheiros que tomaram parte na empreza declaram que os perigos que se correram valiam a pena. Todos declaram que estão promptos a voltar ali amanhã. Um outro interrogado sobre os sentimentos dos homens que faziam parte do grupo de desembarque disse que quando foi dado o signal para retirar, alguns tinham satisfação pelo trabalho bem cumprido, ao passo que outros sobreexcitados pela lucta não pensavam senão ir para a terra firme para atacar as baterias allemãs.

Todos elogiam a coragem do capitão do «Vindictive» que, quando as baterias allemãs romperam fogo varrendo a ponte do «Vandictive», o capitão foi o unico que escapou milagrosamente e continuou a dirigir o navio com a maior calma. O official que estava a bordo da chalupa automovel que acompanhava o submarino, cuja missão era fazer ir pelos ares parte do molhe, diz que o submarino se conservou durante dez minutos ao longo do molhe, antes de ser avistado pelos allemães, cujo fogo passava por sobre elle. O submarino atacou o molhe pelo lado do mar.

Os allemães julgaram que o submarino tinha perdido o rumo e que a sua intenção era penetrar no porto para torpedear ali os navios existentes e por isso limitaram-se a deitar foguetes, dando tempo ao submarino para attingir o seu fim. Podémos vêr uns duzentos allemães dançando de alegria sobre a ponte que liga o molhe á costa, ao que parecia acreditar do que iriam attrahir o submarino a uma cilada. Quando o submarino chegou debaixo da ponte fizemol-o explodir. E' facil imaginar os estragos causados. Durante alguns minutos cahiram em volta de nós destroços e fragmentos de cadaveres.

A America regosija com o «raid» maritimo

NEW-PORK, 25. — Os jornaes publicam editoriaes saudando o ataque britannico a Zeebrugge e Ostende, como uma façanha brilhante, declarando que elle «encontrará um logar permanente nos annaes do heroismo naval. O «Evening Post» faz notar que cada submarino posto fora de combate significa outra tanta força addicional para os exercitos alliados na linha de Amiens a Ypres. O «Evening World» compara o «raid» á campanha de Hobson no porto de Santiago durante a guerra hispano-americana e accrescenta: «Posta em relação a recente actividade da esquadra britannica do mar do norte, estes ultimos «raids» sobre as bases allemãs da costa belga dão a esperança de que uma qualquer acção dos alliados no mar pode assegurar definitivamente uam vantagem que se possa em breve alcançar sobre os exercitos allemães esgotados e cujo esforço supremo em terra tiver sido anniquilado». O «Evening Sun» diz que as forças inglezas e francezas que tomaram parte na empreza mereçem o reconhecimento de todos os alliados pela valentia e sacrificios de que deram provas n'este serviço.—(Havas).

De todas as frentes

Os combates activam-se duramente em volta de Hangard

PARIS, 24. — A batalha prosegue com encarnecimento em volta de Hangard onde os allemães concentraram todos os seus esforços durante a noite.

As tropas francezas resistiram com valentia e contra-atacaram varias vezes com exito. A aldeia que fora perdida foi depois recuperada pelos francezes, ficando por ultimo em poder dos allemães á custa de elevadissimas perdas. Os francezes occupam as immediações de Hangard sobre as quaes os allemães não poderam cahir apesar das suas repetidas tentativas. Nas duas margens do Avre a lucta de artilharia continuou violentissima, nomeadamente a oeste de Lassigny ao sul de Coucl-le-Chateau e na Lorena. Os francezes fizeram um certo numero de prisioneiros. A lucta de artilharia estêve intensissima no Woevre, na região de Flirey e Regnoville. Nos restantes pontos nada mais houve digno de menção.—(Havas).

De Inglaterra

As perdas e o trafico maritimo da Inglaterra

LONDRES, 24.—O almirantado publicou o seguinte:—O governo propõe-se publicar de ora avante em todos os mezes as informações relativas ás perdas de tonelagem bruta e a tonelagem de partidas e chegadas aos portos do Reino Unido.

As perdas da tonelagem mercante britannica, alliada e neutra, devidas a operações inimigas e riscos maritimos durante o trimestre que acabou em março de 1918 são comparativamente ás epocas precedentes em tonelagem bruta em março de 1917: britannica, 911.840; alliados e neutros, 707.533. Total, 1.619.373. Em junho de 1917, britannicas, 1.361.870; alliados e neutros, 875.064. Total, 2.236.934. Em setembro de 1917, britannicas, 952.938, alliados e neutros, 541.535. Total, 1.272 843. Em março de 1918, britannicas, 687.570; alliados e neutros, 453.934. Total, 1.123.510. A tonelagem dos vapores de 500 toneladas bruto e superiores, entrada e sahida dos portos do Reino Unido indo ou vindo dos portos do ultramar é a seguinte: 1917 outubro, 6.008.189; novembro, 6.818.564; dezembro, 6.665.415. 1918, janeiro 6.336.663; fevereiro, 6.320.965; março, 7.205.620. Esta declaração comprehende todo o trafico maritimo do Reino Unido differente do do cabotagem e trafico de além Manchã. —(Havas).

Os portos do Brazil declarados portos fechados

O governo brazileiro communicou ao governo portuguez que foi declarado fechado o porto do Rio de Janeiro, tornando obrigatoria a traficagem dos navios que demandem a barra, quer á entrada quer á sahida, attribuindo ao ministerio da marinha brazileira por intermedio da inspectoria dos portos o costas a superintendencia de todos os serviços do porto do Rio de Janeiro e dos demais da União.

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Senadores

A União da Agricultura, Commercio e Industria reclama o adiamento da respectiva eleição e o aclaramento da lei

Nos termos das alineas d) dos artigos 131 e 137 do decreto n.º 3.997—lei eleitoral—na constituição do Senado entrarão 4 senadores por todos os sindicatos e associações agricolas e 1 por todos os sindicatos e associações commerciaes do continente não especificadas com a regalia da eleição de senadores pelas respectivas assembleias geraes.

A eleição d'estes senadores reveste uma forma indirecta, sendo effectuada por delegados especiaes das collectividades referidas. O direito a delegação foi attribuido a cada uma que tiveese o capital minimo de 3.000$000 ou um minimo de mil socios. Sempre que uma das entidades em questão não tiver o numero de socios necessario para constituir uma unidade eleitoral, poderá reunir-se com outra ou outras immediatamente mais proximas e assim realisarem a eleição do seu delegado. Resulta d'esta forma estabelecida pela lei, como o maior numero das associações e sindicatos tanto commerciaes e agricolas dispõem de pequeno capital e reduzido numero de socios, que essas corporações teriam de se entender umas com as outras a fim de effectuarem as necessarias assembleias conjunctas eleitoraes para a delegação.

Assim que foi publicado o decreto n.º 3.997, a «União da Agricultura, Commercio e Industria» como orgão central das corporações que representam as forças productoras do paiz, tratou de estudar as disposições da lei eleitoral e de elucidar as collectividades interessadas no sentido de as executar. Immediatamente se reconheceu que um grande numero das disposições offereciam difficuldades de serem levadas á pratica, exigindo maior espaço de tempo do que o concedido. O maior numero de associações e sindicatos logo declarou não tomar parte no acto eleitoral, em vista da impossibilidade de o fazer.

Sem demora, a directoria da «União da Agricultura, Commercio e Industria» deu conhecimento ao sr. ministro do interior das duvidas e difficuldades que surgiam e solicitou-lhe esclarecimentos e facilidades para a realisação do acto eleitoral pelas associações indicadas. Não tendo sido attendido este pedido com a urgencia requerida, ou antes não tendo obtido mesmo qualquer resposta a directoria da União novamente reuniu para se occupar do assumpto.

Foi enviado ao sr. ministro do interior um officio expondo as duvidas que os debates teem suggerido mostrando as difficuldades de uma eleição a effectuar já no proximo domingo, muito embora a *União da Agricultura Commercio e Industria* tenha todos os desejos de aproveitar a intenção que ditou o estabelecimento de representação profissional.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Peçam catalogos

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

O "Caboverdeano,,

Recebemos e agradecemos a visita d'este novo collega, que iniciou a sua publicação na cidade da Praia, Cabo Verde. Apresenta-se como republicano independente e defensor dos interesses da provincia.

Longa vida e muitas prosperidades.

MUSICA

Concerto Antonio Nobre

E' amanhã que, pelas 21 e meia horas, se realisa no theatro de S. Carlos o concerto promovido pelo movel barytono Antonio Nobre, em festa de despedida antes de partir para o estrangeiro.

O programma é escolhido.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se na basilica de Mafra o casamento da sr.ª D. Deolinda Eugenia da Cruz, filha do sr. Zacarias José da Cruz, e da sr.ª D. Maria das Mercês Xavier da Cruz, com o sr. Manuel d'Almeida Lucena Roçadas, 2.º sargento de infantaria 13, filho do sr. Manuel Alves Roçadas e da sr.ª D. Emilia de Mesquita Lucena Roçadas e sobrinho do coronel do Estado Maior sr. Alves Roçadas.

Serviram de madrinhas da noiva sua irmã a sr.ª D. Eugenia Maria da Cruz e do noivo a sr.ª D. Maria Christina de Carvalho Freire Torres Pereira, e padrinho de ambos o irmão da noiva sr. João Maria da Cruz, tenente de engenharia, chegado ha pouco do «front».

Curso Preparatorio de Medicina

Avisam-se todos os alumnos que é precisa e urgentissima a sua presença na reunião que amanhã se realisa pelas 14 horas na Faculdade de Sciencias.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 — 6.º anno de publicação — Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento,—«Lady Golena»— a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume, 100 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 e 60, Lisboa.

Calçado barato

Candeias

Intendente—Lisboa

A CAPITAL

No terra, no ar, no mar, os allemães encontram sempre a mesma fé na victoria

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2757 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel [illegible] | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 26 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A verdadeira pacificação

Da presidencia da Republica recebemos a seguinte nota officiosa:

«Accedendo ás instancias do governo da Republica, o governo inglez que nos tinha já assegurado fornecimento de cereaes sufficientes para as necessidades do paiz até ás colheitas, acaba de offerecer-se para supprir o nosso «deficit» de tonelagem commercial, encarregando-se do transporte das mercadorias que lhe sejam indicadas pelo governo portuguez como indispensaveis. Tambem o governo inglez prometteu pôr á disposição do governo portuguez navios-hospitaes para o transporte de doentes do C. E. P.»

Estas informações devem ser agradavelmente recebidas por todo o paiz. Registando o offerecimento do governo inglez para nos facultar navios-hospitaes que conduzam á Patria os nossos soldados, o que mais uma vez prova a sollicitude da nossa velha alliada, não menos convem frisar quanto é importante a resolução, com que nos favorece, de se encarregar do transporte das mercadorias que lhe sejam indicadas pelo nosso governo como indispensaveis.

Semelhante resolução deve collocar-nos ao abrigo de privações que poderiam attingir o maximo. E' a vida que nos é garantida, e não é só a vida que nos deve ficar garantida, é tambem a tranquillidade publica, a segurança das classes, o equilibrio da sociedade.

Aproveitemos esta boa nova, tanto mais favoravel quanto é certo que o perigo dos submarinos vae decrescendo sensivelmente, e agora mesmo a audaciosa operação dos inglezes contra a sua base em Ostende-Zeebrugge, constitue mais um indicio de que esse terrivel meio de guerra, no qual a Allemanha chegou a fiar inteiramente o seu triumpho, já deu, pode dizer-se, tudo quanto tinha a dar. Nunca conseguiu paralisar a navegação mundial, e desde que á vigilancia e á resistencia da Grã-Bretanha se juntaram a vigilancia e a resistencia dos Estados Unidos, o seu fracasso final torna-se indiscutivel.

Portugal luctava com falta de navios para os transportes de mercadorias mais essenciaes á vida. Não lhe faltaram nem faltam marinheiros resolutos para affrontar o perigo dos submarinos nas aguas oceanicas. Havendo navios, o problema está resolvido na sua phase mais importante. E' o que se pode considerar assegurado com o offerecimento do governo inglez que a nota officiosa, acima publicada, communica.

Se tivermos assegurada a alimentação publica, desapparece uma das preoccupações mais graves da nossa existencia. Esse facto influirá poderosamente em varios aspectos da vida portugueza. Influirá sob o ponto de vista politico, sob o ponto de vista economico, sob o ponto de vista financeiro, sob o ponto de vista social. «Casa onde não ha pão, todos ralham, e ninguem tem razão». Este proloquio tão conhecido resume uma verdade insophismavel.

Aproveitemos esta aberta no horizonte das nossas sombrias apprehensões para procurarmos fazer uma obra, emfim possivel, de pacificação portugueza. Sob o prisma d'uma melhoria material nada poderiamos desejar de melhor. Resta que a este desafogo se juntem outros de caracter moral. Não é só do pão que necessitamos; é tambem dos escrupulos na observancia dos nossos direitos, do respeito ás nossas liberdades, de que derivará a consciencia da intangibilidade da Republica. Esperemos que todos, governantes, governados, se compenetrem da necessidade de assim encarar o problema nacional.

Não ha petroleo

mas talvez venham a adoptar-se providencias que attenuem a crise proveniente da sua falta

Não resultaram absolutamente inuteis as sugestões que aqui produzimos, tendentes a remediar, tanto quanto possivel, os males occasionados pela falta de petroleo para a illuminação das pequenas officinas de industrias caseiras. Já se sabe, em nota officiosa da Presidencia da Republica, que o governo conseguiu da Inglaterra a offerta da tonellagem necessaria para serem suppridas as nossas mais urgentes necessidades. O que é agora indispensavel é que o governo considere o petroleo como uma das mercadorias indicadas pelo govêrno portuguez como de mais urgente e instante necessidade.

Mas isto diz respeito ao futuro. Quanto ao presente entendemos que o mal é remediavel tambem, pelo menos em parte, desde que se ponha cobro ao gasto inutil de petroleo com a illuminação publica da cidade, visto que tal orgia custa diariamente algumas centenas de litros de combustivel e, ou é completamente inutil nas noites de luar, ou é contraproducente quando ha trevas, porque a luz bruxuleante dos candieiros não consegue senão tornal-as ainda mais densas. Cessando esse dispendio haveria combustivel para a illuminação do domicilio dos pobres, habilitando as costureiras a fazer serões e a ganhar algumas tristes moedas de cobre que lhes diminuissem as agruras da já torturante existencia de miseria e de dôr.

A distribuição das subsistencias devia tambem merecer um pouco mais de attenção dos poderes publicos.

DA LABAREDA EUROPEIA

As acções navaes

de Zeebrugge e de Ostende são prenuncios d'uma nova phase de actividade no mar

Não foi sómente aos allemães que causou surpreza e assombro o inopinado ataque á costa belga.

O mundo todo excita-se o enerva-se com o feito, semelhando muito os antigos heroismos da guerra classica.

Os telegrammas disseram já, embora um pouco confusamente, como a operação foi conduzida pelo vice-almirante Roger Keys e da promptidão e successo dos resultados obtidos. Esses resultados podem-se reunir em dois grupos: de ordem moral e de ordem material. Do primeiro é desnecessario falar porque facilmente é comprehensivel; o effeito moral na Allemanha do «raid» contra os portos que julgavam inviolaveis; a duvida e a incerteza d'ora avante no espirito dos marinheiros allemães que descançavam confiantes por traz dos seus campos de traiçoeiras minas.

Quanto ao effeito material resume-se na phrase do «Evening Post»: «cada submarino posto fora do combate é outra tanta força addicional para os exercitos alliados, na linha de Amiens a Ypres».

Embora todas as campanhas realisadas, embora com a applicação aos navios, das descobertas opticas de Edison, para lhes diminuir a visibilidade, os submarinos allemães são ainda a unica arma victoriosa dos imperios centraes.

Todos os transportes de tropas são penosos: os mares todos são zona perigosa. E, porque a missão do submarino não é combater mas torpedear quando certo do triumpho, a eliminação e a caça aos submersiveis inimigos é difficil; restava pois cortar o mal pela raiz e ir procural-os na suas bases. Foi isso o que o almirantado inglez ancioso e desiludido, de se bater algum dia com um inimigo leal, frente a frente, poz em acção no dia 23. Não termina, por certo, o «corso» submarino, porque se trata d'uma operação local, mas reduz por um espaço de tempo maior ou menor a sua obra, e inutilisa, fazendo engarrafar dentro de um porto, algumas dezenas de unidades inimigas, entre ellas grande numero de submarinos, no caso do bloqueamento da entrada e o isolamento do molhe ter sido completo. Esquece-se mais uma vez a acção destruidora da guerra, para apenas se desejar o fim. O porto de Zeebrugge com as suas obras exteriores construidas sobre os processos mais modernos, era sob o ponto de vista technico, um dos melhores portos artificiaes da Europa. Passa tambem ao longo rol das victimas silenciosas da guerra, até que um dia se possa recompôr; tarefa bem difficil e bem dispendiosa.

O «raid» tem um lado de epopeia. Todos aquelles marinheiros altos, louros, pujantes, duplamente voluntarios, tornam-se figuras grandiosas de abnegação e de valor. Varridos sob a metralha das peças inimigas despertadas, formam ao longo dos molhes do porto, repellem á cacetada o inimigo que é preciso virem atacar a terra, e arvoram com todo o respeito a bandeira do seu paiz. Depois quando a missão está cumprida embarcam novamente e retiram com a satisfação de serem os mais fortes.

Reanimar-se-ha em breve a guerra no mar? Existe por toda a parte uma grande anciedade de fim; o final da guerra sente-se nos desejos e nos actos de todos os belligerantes. Por isso é natural que um ultimo esforço, ponha em contacto as esquadras, ou inutilise de qualquer outro modo uma d'ellas.

Quanto á guerra submarina ella muda constantemente de phase. Para vencer é preciso mudar constantemente de processos, augmentar os poderes de acção, ampliar os factores da victoria. Por isso o estado maior allemão procura augmentar, modificando, o rendimento dos seus submarinos, emquanto os alliados alteram os seus processos de defeza.

Em 1 de janeiro ultimo, o effectivo dos submarinos allemães elevava-se a 200 ou 300 unidades. Admitte-se correntemente que as casas constructoras faziam pelo menos um por dia, e que a destruição egualava sensivelmente a producção. As novas unidades da sua esquadra submarina, são, sem duvida alguma, na maior parte do tipo «cruzador-submarino» de 2.500 toneladas, quer dizer, um enorme submersivel de grande raio de acção.

E' — segundo um estudo do almirante francez Depuy—na entrada em campanha d'este novo tipo que reside o traço caracteristico da phase da guerra sub-naval em que vamos entrar e cujo fim principal é entravar, ou pelo menos retardar a concentração na Europa do exercito que se constitue na America, não deixando, porém, de afundar os paquetes, e mais barcos cujo trafico é util para os alliados.

A velocidade d'estes grandes submarinos está avaliada em 21 nós á superficie, e 12 mergulhado, o bastante para poder perseguir comboios em andamento pouco rapido. O seu armamento comprehende canhões de 150 e torpedos muito poderosos, d'um alcance util de 9.000 metros.

A nova tactica consistia em renunciar ás operações individuaes para agir por grupos, combinando os seus esforços nos ataques dos comboios.

Quanto aos seus meios de informação na pesquiza do adversario, além dos radiotelegrammas muito incertos, crê o almirante Depuy realisaveis pelo emprego de hydro-aviões levados por cada submarino. Ainda os allemães se esforçam, como de resto já teem feito para os seus submarinos vulgares, em assegurar aos seus grandes «cruzadores sub-navaes» os reabastecimentos em cruzeiro, seja em determinados portos afastados, seja em pleno mar com o auxilio de barcos de aspecto banal e innocente.

A maior parte dos submarinos allemães são levados desmontados para o litoral belga e ali lançados ao mar; e, as bases navaes eram principalmente em Ostende e Zeebrugge.

O primeiro septo foi lançado. Sahirá a esquadra allemã da sua immobilidade, deixará os portos da Allemanha, onde se crê ao abrigo dos «raids», para vir desaffrontar a offensa feita em Zeebrugge e Ostende? E' natural que a costa ingleza receba, se Beety o permittir, uma visita dos «destroyers» inimigos e cruzadores ligeiros; mas, mais provavel é que excitados pelo desejo de terminar, em terra como no mar, sejam ainda os marinheiros britannicos que vão procurar de novo ás suas toscas os emudecidos monstros maritimos da Allemanha.

A REPORTAGEM d'A CAPITAL

nos campos de batalha

E' já no principio da proxima semana que segue para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade-formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prélio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

Dr. José d'Arruella

Do sr. dr. José d'Arruella, recebemos a seguinte carta que a seguir publicamos:

Sr. director de «A Capital».—Noticia-v. que eu alleguei as exigencias da minha nobre e querida profissão para declinar uma candidatura monarchica. Nem alleguei, nem tinha que allegar cousa alguma pelas razões que expuz na inclusa carta que enviei ao illustre director do «Diario de Noticias» e em que puz o que penso da ida dos deputados monarchicos a S. Bento. Esperando da lealdade de v. como meu digno adversario politico a publicação d'esta, sou, com a maior consideração de v. etc.—José d'Arruella, monarchico independente.

O apertado espaço de que dispomos não nos permitte, infelizmente, dar na integra a interessante carta do sr. dr. José d'Arruella. N'essa carta expõe-se os motivos de ordem politica e de ordem pessoal que levam o distincto advogado a discordar inteiramente com o actual estado de cousas.

A publicidade da moção de 10 de março foi, na opinião do dr. Arruella um lamentavel e compromettedor erro politico. A attitude dos monarchicos, dividindo o bolo eleitoral com o governo, e que ao Parlamento levarão a minoria que lhes restar da maioria republicana, profundamente lhe desagrada. Considera a ida de deputados monarchicos ao futuro Parlamento como mais um desastre de ordem moral e de ordem politica. Em sua opinião essa ida é extemporanea, devendo ter sido nos tempos do governo transacto que essa representação no Parlamento teria longas e reconhecidas vantagens. Por agora, inhibidos de fazer opposição ao governo, os monarchicos não poderão desenvolver á *outrance* uma intransigencia que deve ser o seu lêma.

Quanto ás razões de caracter pessoal que affastam das lides politicas o sr. dr. José d'Arruella são ellas já conhecidas de alguns dos seus correligionarios e expôl-as-ha claramente, quando o entender necessario, ao seu partido.

Os pobres já não teem arroz, nem assucar, nem pão rasoavel, nem café. Nas pequenas mercearias quasi já nada mais existe que algum feijão. Pois esta carencia de generos indispensaveis á alimentação dos pobres soffre um flagrante contraste com os banquetes diarios dos hoteis e restaurantes de luxo, onde se continua a comer pantagruelicamente. Chega a ser cruel sarcasmo o facto de se não darem providencias immediatas a tanto mal remediavel e é manifesto signal de inconsciencia continuar a viver *au jour le jour*, como se diante de nós todos não apparecesse cada dia mais nitido o horrivel espectro da Fome.

Os operarios americanos

protestam a sua dedicação á França

O sr. Jams Wilson, chefe da delegação operaria americana, recentemente chegada a Inglaterra para estudar a situação dos paizes alliados, é um tipo notavel de grande «leader» operario. O seu tom é decidido, quasi incisivo, as suas phrases breves, onde se contenta em enumerar feitos, sem se importar com as phrases.

Como tivessem attribuido ás classes operarias americanas uma attitude quasi hesitante sobre alguns dos fins da guerra, um jornalista francez perguntou-lhe a que pensavam verdadeiramente da guerra aquelles de que era representante.

—«Antes de lhe indicar os nossos pontos de vista, deixe-me explicar lhe o que nós somos. O nosso agrupamento representa mais de 3 milhões e 700 mil partidarios, todos operarios e «trade-unionistas». Não temos categorias politicas para nos não dividirmos.

«Algumas semanas antes da guerra, sentindo-a inevitavel declarámos ao presidente Wilson que podia contar comnosco da forma mais absoluta. Cumprimos a nossa palavra. Em 12 mezes os nossos sentimentos a esse respeito não soffreram a mais leve modificação.

«Quer um exemplo? Ultimamente a «União dos mineiros» que conta 450 mil membros, dos quaes 26 mil estão já nos exercitos, votava por unanimidade uma ordem do dia ao presidente Wilson, dizendo, na summula:

«Estamos ás vossas ordens; empregae-nos, se quereis, na industria, deixae-nos nas minas, ou enviae-nos ás trincheiras. Disponde como entenderdes de nós».

«Este espirito, affirmo-lhe, anima todo o movimento. A nação secunda-nos. Perguntaram-me em Inglaterra, se as restricções, o regimen de rações me espantara. Mas tudo isso nos é familiar. Durante 6 mezes, em pleno inverno, nós temos um dia por semana sem carvão, a segunda-feira. A terça sem carne, a quinta sem farinha de trigo mesmo para pão, o sabbado sem porco. Note que os Estados Unidos tenha grande quantidade de carvão, de carne e de farinha. Mas na Europa havia menos que lá e nós repartimos o que tinhamos.

—Conhece a America quanto é importante a questão da Alsacia Lorena?

—Estimamos bastante a França para ignorarmos isso. O vosso direito está lá, indiscutivelmente. Entra nos principios de Wilson de que nós fizemos a nossa doutrina. E falando-vos particularmente, mas exprimindo os sentimentos de milhões de compatriotas dir-vos-hei que écho insufficiente essa recompensa, seja o que fôr que vos déem, o vosso heroismo os sacrificios incalculaveis nunca receberão a devida homenagem.

«Ainda para terminar, deixai transmittir-vos uma mensagem d'aquelles que me enviam. Os Estados Unidos tem milhões de habitantes e a sua riqueza é quasi incalculavel. Estamos comvosco até ao ultimo centimo, até á ultima gotta de sangue. Dizei isto, e repeti-o bem. Nós provaI-o-hemos».

A crise das subsistencias

O assucar

Os retalhistas devem entregar as suas requisições devidamente carimbas e assignadas, tendo sempre em vista o requisitar assucar na proporção minima do seu consumo.

Os requisitantes só devem repetir as requisições depois de ser deferida a antecedente. Devem indicar os numeros da parte principal do estabelecimento e quando não tenha carimbo deve ser o da junta de freguezia attestando ter o requisitante mercearia.

São anuladas todas as requisições que não sejam apresentadas n'estas condições, ou que venham repetidas.

As requisições serão directamente enviadas ás fabricas para seu fornecimento directo. O requisitante no acto do pagamento deve assignar no verso da requisição em como recebeu o assucar. A fabrica deve enviar á 2.ª repartição todas as guias assignadas e satisfeitas.

Quando a guia tenha que ser enviada a fornecedor differente do indicado, por não indicar fornecedor será avisado o requisitante aonde se encontra a guia.

As requisições serão deferidas dois dias seguintes depois da sua entrega.

*** *** *** *** *** *** ***

Quereis lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

*** *** *** *** *** *** ***

O problema nacional

A's urnas pelo povo e pela Republica

De parte a questão da guerra, que põe em jogo a honra e a vida da nação, o verdadeiro problema que se nos impõe como fundamental é a questão economica.

Por elle luctarei até onde as minhas forças chegarem.

As classes trabalhadoras, o operariado movimenta-se, a turba popular está soffrendo ondulações e inquietações que, absolutamente rasoaveis e justas, põem em risco não só a ordem mas ainda a integridade da Patria.

A guerra fere-nos, a fome aggrava o mal e a peste acaba por esmagar este povo, que é por indole justo e bom e que mais alguma coisa merece do que aquillo que os nossos politicos lhe teem feito!

A guerra carece de maiores attenções, as suas victimas de outros cuidados!

A fome não se resolve com a ridicula medida de plantar nabos nos jardins publicos!

A peste, a doença, não se resolvem com o mais vergonhoso abandono pela assistencia publica!

Acabemos com essa ninharia politica que os maus patriotas e bons politicos acalentam como pomo de discordia e pela Patria e pela Republica ponhamos acima de interesses pessoaes ou vaidades partidarias, o verdadeiro problema nacional!

Candidato independente por Lisboa—*Alberto Madureira de Carvalho Osorio*, candidato a deputado independente por Lisboa.

HEROES QUE A PATRIA RESPEITA

Uma carta d'um medico

lembra os prestimosos serviços que a cirurgia portugueza tem prestado na frente da guerra

Recebi ante-hontem uma carta, que, pelo facto de fazer ligeira censura ao trabalho de propaganda que tenho mantido e porque se refere a assumptos que muito me interessam—não quero deixar sem commentarios, roubando aos leitores de «A Capital», a opportunidade de saberem atravez do protesto d'um medico, que muito teem feito os cirurgiões portuguezes na frente de batalha.

Assigna a carta: «um collega».

O anonymato, porém, desapparece deante da seguinte apresentação: «...quem estas linhas escreve, esteve lá 7 mezes seguidos n'uma ambulancia das mais arriscadas; foi aos postos de soccorro; e para França parte, novamente, ainda esta semana...»

E', portanto, um bom portuguez quem nos escreve e que tem direito a ser ouvido. Bem merece de todos nós, porque cumpriu e vae cumprir a sua missão como soldado da nossa terra, na guerra contra os allemães.

E que deseja «um collega»?

«...ter contribuido para o restabelecimento da verdade, bem diversa d'aquella que v. permittiu fosse, nas columnas da «Capital», publicada por um qualquer...»

Pois bem. Vamos proporcionar ao medico que nos escreve o ensejo de satisfazer o que pede. Precisamos, porém, de elementos seguros. «A Capital», tem sido (e com orgulho o affirmamos) o campeão, na imprensa, das melhorias dos serviços de saude, das pretensões e dos desejos dos cirurgiões e o mais forte propagandista das boas ideias dos medicos, dos seus trabalhos e das suas iniciativas. E nós, com a ampla liberdade que sempre tivemos e que nos tem dado a direcção do jornal, temos acompanhado a acção beneficente do Instituto de Santa Izabel; temos pugnado pela abertura do hospital de Arroyos; temos ajudado a utilisação do hospital de Campolide; temos exposto, ouvindo o chefe dos serviços de saude do C. E. P., o muito que se fez em França; temos enaltecido aquelles que trabalham, aqui e lá fóra. A estes, porém, é que «um collega» deseja maiores referencias. De boa vontade as damos. O jornal tambem as deseja. O grande publico bastante as apreciará! Porém..., para as fazermos, torna-se necessario que nos forneçam os elementos de noticiario e os dados positivos sobre o que se tem feito.

Quando tal succeder, «um collega» que te: «...a secção dos mutilados da guerra e a que se refere em especial ao C. E. P. sempre—sem lisonja, interessantes...» nada de ver como nos referimos a todos os medicos que trabalham em França e os termos de calorosa homenagem com que nos havemos de referir aos seus trabalhos. Temos, por lá, bons amigos e camaradas. Estão, por lá, muitos amigos de «A Capital».

Quando falamos com o chefe do serviço de saude do C. E. P., o intelligente e illustrado coronel medico dr. Gomes Ribeiro, ouvimos os mais rasgados elogios aos seus cirurgiões da «frente». Dissemos isso mesmo. Mas, razões faceis de comprehender, não permittiram que o chefe fizesse referencias individuaes. E' que, para elle, todos foram excellentes cooperadores.

Existem, porém, heroes que mereçam destaque especial? Certamente que sim porque «um collega» diz que «...parece esquecer, por completo, os nomes dos collegas que, no «front», estão ha 6, 8 e 10 mezes, para só ter presentes os que, aqui em Lisboa, estão longe do estrondo favoroso da artilharia, do estalar das granadas e do quadro sinistro da chegada ás ambulancias dos feridos que se contam aos centenares e ali cumpram de forma nobilissima, o seu dever...»

Aqui a censura é descabida. As minhas narrativas e os meus artigos são feitas atravez do que dizem os mutilados no hospital. Pois bem, de todos elles, a primeira coisa que inquiro é o nome dos medicos que os trataram. A maioria não lhes fixou o nome. Por isso é que não lho nos que: «...em França, estão, com risco das proprias vidas, salvando a vida dos nossos soldados...»

Mas, quando elles sabem os nomes, nunca os occultei. Assim, eu e «A Capital», nos temos referido, entre outros, aos drs. Jorge Monjardino, Vasco Palmeirim, Medeiros d'Almeida, Alberto de Mondonça, Fernando Simões, Lamas, Reynaldo dos Santos, Mac Bride, Fernandes e outros.

Mas «um collega» diz: «...olça os que de lá voltam...» Isso desejamos e então faremos: «...sahir dos caixotins typographicos os nomes dos ausentes...», mas que elles nos appareçam, quando de licença e digam o que teem feito.

Havemos de prestar homenagem a todos quantos contribuem para honrar o nome de Portugal, e junto ás linhas de fogo, contribuem por arrancar á morte muitos dos nossos soldados com os recursos de maravilhosos actos operatorios.

Honrando os operadores, ficará consequentemente honrada a cirurgia portugueza, «...tão considerada, por lá, pelos inglezes e francezes...»

José Pontes

Dr. Julio Dantas

Parte brevemente para Faro, onde vae tratar da organisação do archivo districtal d'esta cidade, o dr. Julio Dantas, illustre Director geral das Bibliothecas e Archivos de Portugal.

Raul Guimarães

Por telegramma datado de 22 do corrente, receberam-se noticias boas do alferes miliciano de artilharia de campanha, sr. Raul Guimarães, filho do nosso director, que se encontra em França, no campo de batalha, desde agosto do anno passado, sem que ali tivesse cessado a sua permanencia.

Raul Guimarães encontrava-se no fim do mez passado commandando a 2.ª bateria do 6.º grupo de baterias de campanha no sector de Armentiéres.

Uma linda festa

promove-a Mª Sarah Barnardiston, em favor dos soldados portuguezes que voltam mutilados da guerra

Uma senhora ingleza, Mª Sarah Barnardiston, esposa do general Barnardiston, tem demonstrado especial carinho pelos nossos feridos de guerra. A sua bondade manifesta-se em soccorros immediatos e em manifestações de ternura para com esses bravos, heroes obscuros d'um grande drama, que nos campos de batalha da Europa e da Africa combatem pela causa do direito ao lados dos inglezes, seus velhos e leaes alliados.

Mª Barnardiston foi das primeiras senhoras que ouviu o apelo d'«A Capital», a favor dos mutilados da guerra. Veio pessoalmente á nossa redacção entregar-nos um valioso donativo. E agora, com mais senhoras inglezas e com o patrocinio de seu marido, que é amigo de Portugal e admirador das qualidades naturaes da gente portugueza—vae promover uma linda festa ainda com o mesmo caridoso proposito de fazer bem áquelles que voltam da guerra.

A festa realisa-se no proximo dia 2 de maio, das 17 horas até ás 19 e meia.

E' um «tea musical», no lindo salão do Conservatorio de Lisboa, gentilmente cedido pelo sr. ministro da instrucção.

O espectaculo consta de musica vocal e instrumental, danças, etc.

O preço de entrada, incluindo o «Chá», é de 2$50.

Os bilhetes (que devem ser mostrados á porta) podem ser pedidos a (Mrs. Barnardiston. Avenida Palace Hotel, e como o numero de convidados deve estar em relação com o espaço da sala, pede-se ás pessoas que querem concorrer para tão caridosa obra que não se demorem em requerer os bilhetes.

Ainda outra festa

se vae realisar com a repetição de um interessante programma

Está definitivamente marcado o dia 6 de maio para realisação d'uma recita no theatro S. Luiz, para os soldados portuguezes mutilados na guerra, com a repetição das lindas sarzuelas «Alegria de la Huerta» e «Verbena de la Paloma», que tanto exito alcançaram e que, d'esta vez, ainda estão despertando maior interesse por serem dirigidas pelo distincto maestro Pedro Blanch.

Na proxima terça feira, pelas 4 horas da tarde, realisa-se um ensaio no mesmo theatro. Pede-se a todos os interpretes para não faltarem.

Os bilhetes que foram pedidos para casa da sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios estão guardados na bilheteira do theatro, e roga-se ás pessoas a quem pertencem o favor de os mandarem buscar até ao dia 30 do corrente.

O resto dos bilhetes tambem está na bilheteira á disposição do publico.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. Dia a dia se registam novos donativos.

Um «anonymo», rapaz distincto de uns 16 annos, foi pessoalmente ao Instituto de Santa Izabel, entregar 50 maços de cigarros «pachas». Perguntado pelo nome, recusou-se terminantemente a dizel-o.

No Instituto tambem se receben a offerta do sr. D. C. M. de 50 maços de cigarros «Marechaes».

E a proposito de donativos diremos que:

Ante-hontem, á hora do jantar, os mutilados brindaram pelo sr. José de Padua Junior, desejando-lhe as maximas prosperidades. O facto explica-se dizendo que aquelle senhor tivera a sympathica lembrança de festejar o seu anniversario com a offerta de vinho velho e de 10 escudos pelos invalidos da guerra. E estes, que nunca foram ingratos, não o esqueceram...

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18 — Lisboa

Reacção ou Democracia

Na eleição de Lisboa os campos extremam-se d'esta forma: de um lado os conservadores que, segundo a propria phrase do «Dia», são monarchicos na sua quasi totalidade; do outro os socialistas que symbolisam, como sempre, a mais elevada aspiração da Democracia. Não ha meios termos na classificação das forças que se defrontam. E' o espirito do Passado com todos os seus preconceitos, as suas desegualdades que deprimem e tiranisam, a supremacia de castas que vem do escravo ao servo da gleba e que hoje, n'um caracter de expoliação economica, se concretisa no principio torturante do salario. E', pelo que aos socialistas respeita, a aspiração a dias melhores, sem miseria para ninguem e sem direitos que não derivem da pratica integra de deveres. Não é a expropriação das fortunas para que novas oligarchias se locupletem; não é a queda do actual regimen de trabalho para que outros ociosos se criem; não é o fim do auctoritismo de hoje para que vermelhos despotas o formem.

O socialismo, no seu desejo de apropriação gradual dos organismos que podem superintender na vida d'uma nacionalidade, realisa methodicamente a pratica da sua doutrina e só não nega, nem jámais negará, o seu proposito revolucionario, sabe bem que nem só a violencia opera as transformações politicas e economicas mas tambem a educação serena, a organisação immediata de producção em bases communistas, o estabelecimento progressivo do que pode chamar-se a vida socialista, são armas a servir uma revolução constante, firme e demolidora.

Quem teme, portanto, o socialismo não são já hoje os pequenos commerciantes, os industriaes que trabalham dirigindo ás suas pequenas fabricas, os professores, os engenheiros, os medicos, os funccionarios humildes, todos quantos, em summa, dão o seu valioso contingente de trabalho á collectividade e não teem na terra assegurada a felicidade que o seu esforço deveria merecer. Quem teme as ideias de transformação social são os enfatuados que das suas evocações de jorgaminhos carcomidos vivem; os argentarios que a existencia gastam n'uma loucura dissoluta de prazeres bestiaes; os tiranetes que adoram o seu throno de realeza esdruxula. Ainda bem que em Portugal, a exemplo do que succede nas restantes paizes, se vae comprehendendo que o socialismo não é, por forma alguma, o agregado simples dos rotos e dos famintos. Estes, victimas maiores da desegualdade economica, são quasi sempre os revoltados sem fins de consciente organisação; sem elles os grandes movimentos de protesto violento tornar-se-hiam impossiveis mas temperando essa ancia de desforra com a experiencia directiva dos cultos, methodisando o esforço geral, dando cohesão a todas as vontades, aproveitando todas as energias moraes, materiaes e mentaes, distribuindo conhecimentos para provocar a deliberação do raciocinio, organisa-se a massa homogenea que pode ser a multidão activa, consciente e solidaria do Futuro.

Ninguem carece de mais do que se lhe torne necessario—é evidente. Porque, então, a accumulação de haveres n'um determinado activo individual que, sem ser util ao possuidor, provoca o mal estar dos que se esforçam quotidianamente em proveito desse acambarcamento de lucros? Como considerar, portanto, impossivel a harmonia humana sob a égide do Socialismo? Como mantermos para a situação economica um aspecto de desegualdade quando nos codigos, para os chamados direitos politicos e moraes, embora fementidamente, a egualdade se proclama?

Não ha pois razão de se temer o Socialismo. E apenas os jovens monarchicos, n'um desejo de confusionismo que sirva a sua derrancada causa eleitoral, ahi clamam aos conservadores que se lembrem da Russia. Como se a ida de alguns socialistas ao parlamento pudesse alcapremar, terrivel e vingador, o espectro vermelho das multidões revoltas. Como se não fosse nos conciliabulos secretos que os paladinos das mutações violentas preparam e enlaçam sempre os seus intentos de barricadas erectas. Como se o exemplo da revolução de dezembro nos não mostrasse que o triumpho proveio jámais dos seus adeptos parlamentares mas sim da audacia e da violencia do movimento das ruas.

Mas ajusta-se perfeitamente ao intuito monarchico o clarme infundado que lançam. A ordem, mas unicamente a «ordem» d'elles, é a submissão eterna aos principios formulados para o dredominio das classes e a continuação da desegualdade economica, politica e do esforço productor. A ordem nossa é a que deriva do respeito mutuo de direitos acompanhada da pratica integra de deveres.

São os dois principios em lucta perante a urna. Os monarchicos mantidos no seu campo de reaccionarios, nós socialistas terçando armas em prol da Democracia. Os eleitores que escolham.

José d'Almeida

(Candidato a deputado socialista por Lisboa)

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

GALLITO, GAONA e BELMONTE na grandiosa corrida de touros da imprensa de Barcelona HOJE no OLYMPIA
CHARLOT POLICIA, 2 actos
No programma: O eterno thema, 3 p.; aprichos de mulher, 3 p. Ultimas da Frou-Frou, 5 actos. Em pleno exito:

CENTRAL e FOZ

ALEXANDRE DUMAS, pae, no Cinematografo

Os dois salões que no proximo dia 1 de maio exhibem a popular novella de ALEXANDRE DUMAS, pae, adaptada ao cinematografo.

Os Mohicanos de Paris

3.000 metros 3 jornadas 9 partes

AVISO:—Apesar do enorme preço d'esta fita as Emprezas resolveram não augmentar o preço das entradas, fazendo porém exhibil-a nos dois salões.

A arrojada condessa SAFFO MOMO n'um perigoso salto

COLYSEU DOS RECREIOS

Ante-penultimo espectaculo cinematographico

HOJE

As 4 jornadas — 12 partes 6:343 metros

OS Mysterios DE Paris

NO PROGRAMMA:
O sr. Presidente da Republica, dr. Sidonio Paes, no Sul do Paiz, 2 p.

Ainda as prophecias do Bandarra

applicadas á guerra actual

Os prophetas são de todos os tempos. As escripturas estão cheias d'elles. A Historia Romana, tanto na republica como no imperio, prolifera em adivinhos, quer com o caracter religioso das sybillas, quer na forma grosseira do feitiço. A politica, na velha Roma, fazia-se toda em volta de augurios, presagios, revelações propheticas. E toda a raça latina, sem incluir mesmo o ramo americano, tem ainda, mais ou menos accentuado, o preconceito do bom ou mau agouro,—atavismo que lhe vem do tronco commum, Roma. Poderiamos, portanto, gloseando um verso celebre, escrever com acerto que *propheta tem sido muita gente boa.* Entretanto não tem havido entre nós milhares d'elles. A historia regista, apenas, um notavel, que viveu e morreu nos arredores do anno de 1500, em pleno reinado de D. João III, na vetusta villa de Trancoso. Chamou-se o propheta portuguez Bandarra (Gonçalo Eannes Bandarra, do seu nome todo) e foi contemporaneo e rival do celebre Nostradamus, o florentino, astrologo do rei Carlos XIX, de França, feiticeiro da tenebrosa Catharina de Medicis, alchymista e charlatão do mundo inteiro. Mas Nostradamus deixou de si fama de ferocidade, com o culto do veneno subtil applicado a resolver as crises politicas da côrte de França. Tinha, diz-se, commercio de tu cá, tu lá, com o Diabo, que o ajudava a lêr nas entranhas dos animaes moribundos o destino dos imperios e a fortuna dos homens. O nosso Bandarra não era assim. Simples sapateiro de estado, applicava os seios do officio a presecrutar nas brumas do futuro, praticando, quando muito, uma bruxaria inoffensiva, uma especie de feiticeria domesticada, de roupão e chinellos de liga, d'esta de trazer por casa, simples, barata, já coçada pelo uso. Elle mesmo o confessa:

Sou sapateiro de estado
Amigo do cabra mór
Deito só tacões e tombos
Mas sou o bruxo maior.

Parece, portanto, que era amigo do proprio rei D. João III. Pois quem seria, senão este, o cabra mór? (Notemos, de passagem, que a expressão *cabra* no sentido empregado por Bandarra já não se usa em Portugal. No Brazil, porém, é vulgar. Vê-se, por conseguinte, que ahi melhor se guarda a tradição que do lado de cá...) Foi sobre o rico. Azares da sorte o lançaram na decadencia. Foi por isso que recorreu ao officio de sapateiro. Que remedo, se é forçoso ir vivendo! Mas elle tinha orgulho da linhagem de que descendia e comparava-se á da propria nação que lhe foi berço:

Sou sapateiro, mas nobre
Com muito pouco cabedal,
E tu triste Portugal
Quanto mais rico mais pobre!

Que differença entre este feiticeiro lusitano e Cagliostro, cujo nome encheu todo o seculo da grande revolução! O outro foi charlatão genial, manuseando milhões, envolvido em quanta historia tragica ou comica deu orador no mundo. Este, o bondoso Bandarra, limitou-se a prophetisar aquillo que então ninguem entendia, mas que mais tarde teve realisação em importantes acontecimentos historicos. Lá se denunciam, principalmente nas trovas, a restauração de 1640, a invasão napoleonica, as luctas liberaes entre D. Pedro e D. Miguel. Mas não ficou por aqui. Viu mais longe ainda. Teve a presciencia dos calamitosos tempos de hoje, predizendo a guerra mundial, a queda e a restauração da monarchia portugueza. E viu isto e muito mais ainda, porque das suas prophecias ha muitas que ainda são inintelligiveis, parecendo referir-se a acontecimentos que permanecem occultos nos mysteriosos abysmos do futuro, d'um porvir que ainda vem longe, muito longe.

D'estes ultimos damos apenas um exemplo, por nos parecer que é já de possivel decifração:

Aonde o sol vem nascendo
Um Dragão vejo vir vindo
A cru cabo vem correndo
Mais bichos que o veem seguindo.

Ou, em linguagem interpretativa: Do Oriente avança sobre o Occidente um Dragão (a China) que, após si, arrasta muitos povos (mais bichos) da Asia. E' a invasão dos amarellos, pavor dos scientistas modernos, prevista por Bandarra ha quatrocentos annos!

Como o propheta portuguez viu os tempos de hoje, a guerra mundial e a sua fórma mais moderna

Não parece, para o analysta isento de paixão preconcebida, que um vento de insania sopra no mundo inteiro o que só por esta especie de loucura collectiva se pode explicar a espantosa conflagração provocada pelo kaiser e pelo seu povo? Pois Bandarra viu tudo isto e prophetisou-o assim:

Quando os homens
Usarem chapeu de côco
Todo o mundo
Estará louco.

Abstrahindo do valor litterario dos versos (Bandarra era propheta, mas não era poeta: a fórma poetica que congregava era, talvez, apenas um meio de tornar mais nebuloso o pensamento) não é verdade que a epocha actual está aqui, por assim dizer, capasmente photographada? Na Europa toda a gente (inclusivé o chronista) usa agora chapeu de côco. E não se pode jurar que toda a gente tenha integral juizo, antes parece que apostamos todos em dançar, qual melhor, a valsa macabra da loucura homicida.

Mas vamos á guerra e vejamos quaes forão as revelações de Bandarra:

Primeiro, o annuncio do perigo, onde a allusão aos imperios centraes é transparente:

Lá para a parte do norte
Vejo como por poneira
Levantar-se uma poeira
Que nos ameaça de morte.

E esta quadra ainda, que esclarece a anterior:

De longes terras virão
Dois leões mui assanhados,
Um de cruz e outro não
Vingar males passados.

A catholica Austria não será o leão da cruz? E a protestante Allemanha não será o outro? Mas Bandarra (oh phopheta magnanimo!...) quiz deixar um aviso claro aos vindouros. Elle denunciou a Allemanha, assim, com todas as lettras, não se esquecendo de a marcar com os estygmas da sua reconhecida hypocrisia:

Não haverá em Hespanha
Logar privilegiado
Tudo será assolado
D'essa gente da Allemanha

A gente que em si encerra
E aquillo que diz não faz,
Diz guerra, ordena paz
Prega paz e faz guerra.

(Chronica para o jornal A Noite *do Rio de Janeiro).*

Salão Foz—A's 9 horas
A força O PROCESSO DO RASGA e a revista E' agora!

"A conspiradora"

Está a despedir-se para dar logar a outras peças, a formosa «Conspiradora», o ultimo grande exito do theatro São Luiz e que pelo brilhantismo e rigor com que está posta em scena, pelo magistral desempenho e empolgante entrecho é dos mais interessantes espectaculos, que ninguem deve deixar de ver.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O salão de Mme Xavier.

SÃO LUIZ—A's 21—«A Conspiradora».

GYMNASIO — A's 21,15 — «Peccados de juventude».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...».

POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».

EDEN—A's 21,15—1.º acto do «Paiz do sol» e 2.º acto da «Torre de Babel».

APOLLO—A's 21 — «A mãe».

SALÃO FOZ—A's 20,45 — Processo do Rasga e «E' agora».

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—«Os Mysterios de Paris».—«O dr. Sidonio Paes no sul do paiz».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

A febre das companhias de verão começa-se já manifestando e assim é que cada emprezario busca nos theatros que normalmente fazem epocha entre nós, os artistas que mais lhe convem, sem cuidar sequer de estabelecer um paralelo entre as aptidões de cada um e o preço por que as contracta. Alguns artistas ha que, por conveniencia material, podem de lado o prejuizo que muitas das vezes possam ter artisticamente e abolindo por completo senão os deveres de gratidão pelo menos os creados pela amizade que deve existir, provenientes de uma camaradagem de longos annos, preferem a offerta auspiciosa feita no momento, sem olharem sequer as garantias de estabilidade que valem bem mais que o vil metal.

Isto vem a proposito da informação colhida, de que a sr.ª Auzenda d'Oliveira que é incontestavelmente um optimo elemento em qualquer companhia de opereta ou comedia mas que não tem, decerto, a velocidade de grande artista, muito embora eu já a ouvisse cantar a «Mimi» da «Bohême», trocou o seu theatro da Trindade pelo Apollo onde debutará no verão, não voltando a fazer parte do elenco da companhia Taveira. Deve, certamente, fazer uma grande falta ao theatro onde trabalhou alguns annos e onde colheu os seus melhores applausos. Mas de mim para mim, estou absolutamente convencido que foi negocio, em toda a asceção da palavra, fez a sr.ª Auzenda, trocando o certo pelo incerto.

Alvaro Lima

Informações

Vae ficar assignalada como das mais animadas e brilhantes nos annaes do theatro Nacional, a recita da proxima segunda-feira, 29, em festa artistica da gentil e talentosa actriz Leonor Faria. Vão á scena, em «première» d'esta temporada, a peça de Alvaro de Paiva «Sem dote», em que a festejada tem uma explendida creação, fazendo todos estes factores com que a enchente deva ser completa.

*

Intitula-se a «Revolta» a revista em 2 actos e 9 quadros original de Alberto Barbosa, musica de Thomaz Del-Negro, Carlos Calderon e Vasco de Macedo que no proximo mez de junho subirá á scena no Apollo interpretada pela nova companhia de que fazem parte Auzenda d'Oliveira, Antonio Gomes e Carlos Leal.

*

E' na noite de 27 no theatro Apollo, a festa do actor Carlos Machado, subindo á scena pela primeira vez as peças «Morte do Genio» e o «Ultimo Cartucho», além do explendido acto d'amor «A Alma de D. João» de Ruy Chianca.

A par d'estes attractivos, haverá tambem um bem organisado acto de variedades de que fazem parte artistas consagrados.

Reclames

Estão bastante adeantados os ensaios que, no Apollo, seguem sob a direcção do actor Sacramento, da peça historica de grande espectaculo, «Num Alvares», original de Ruy Chianca, que, no referido theatro, será apresentado com todo o rigor e apparato.

—O estimado camaroteiro do Apollo, o popular Manaças tem, ali, a sua festa a 29 do corrente com um espectaculo explendido, constando da representação de uma attrahentissima peça em que Acelina Abranches tem uma das suas mais brilhantes côrdas.

—A companhia do Avenida, continua conquistando pleno agrado, no Sá da Bandeira, do Porto. Depois da «Sybil», com que se estreiou, já levou á scena «A duqueza do Bal Tabarin», «Sonho de Valsa», «Adeus mocidade» e por ultimo a opereta de Chagas Roquette e Bento Faria «Rosita», que foi acolhida, tambem, com enthusiasmo, valendo ao maestro Assis Pacheco, o auctor da partitura, os mais calorosos elogios.

—O mez corrente fecha a 30 no Nacional, com a festa do camaroteiro, Gouveia Pinto, filho, e com a «reprise», em recita unica, de «Os 20.000 dollars». Melhor, não é facil conseguir-se.

—Hoje, amanhã e depois, realisam-se no Colyseu dos Recreios os ultimos espectaculos cinematographicos que vão deixar em todos as melhores recordações. A temporada fecha com chave d'ouro, como costuma dizer-se, pois exibem-se as quatro jornadas do celebre «film» «Os Mysterios de Paris», que ganhou uma popularidade tão grande como o soberbo romance de Eugenio Sue d'onde foi extrahido. As enchentes são indubitavelmente certas.

—Desde hontem que está em Lisboa o guarda-roupa do theatro Real, de Madrid, que se destina á companhia de opera lyrica italiana que em principios de maio se estreia no Colyseu dos Recreios. N'esse guarda-roupa que é riquissimo, encontram-se «travestis» e adereços verdadeiramente preciosos.

—No Salão Foz hoje novamente a farça do grande successo «Processo do Rasga» e a revista «E' agora!» Amanhã festa do bilheteiro Ribeiro com um programma surprehendente.

A CRISE ABORTADA

QUEM MAIS MENTE?

Imaginavamos todos nós (aquelles cujos cabellos embranqueceram na ingrata tarefa de fazer jornaes) que isto de ser jornalista offerecia certas difficuldades, sendo necessario, pelo menos, dar algum tempo á pratica do officio. Pois não é assim. «A Situação» está a demonstral-o praticamente porque, por entre os vagidos da sua infancia, suppre, com traços de genio, o que lhe falta em pratica. Com uma correcção que faz as delicias da causa que defende, «A Situação», usa uma linguagem comedida, argumenta corradamente, não deixando ao adversario a mais ligeira margem para uma replica digna d'ella. O pão é pouco e mau! Logo «A Situação» esclarece que se elle faltar á culpa é d'aquelles que cederam ao estrangeiro navios sem que elle os pedisse. A' supplica de esclarecimento «A Situação» logo declara que «pão», na hypothese, significa carvão, ou mais de caminho de ferro, ou chifre de boi ou outra qualquer coisa, á vontadinha franca e liberrima do leitor. E, com respeito ao resto, vae averiguar e dirá depois a ultima palavra. E' de estarrecer! E' de embatucar, com tal argumentação. E tudo isto escripto em termos correctos, sem nada que possa ferir ou susceptibilisar, com a linguagem que pleiamente corresponde á cortezia com que se lhe dirigem.

Acerca da crise governamental, cuja eclosão não chegou a ser perfeita, mas que toda a gente acredita ter-se dado, «A Situação» refere-se hoje a nós, com uma tal e tão grata deferencia que nós não queremos furtar o leitor a apreciar-a, quando mais não seja senão para futuras constatações. Eis, pois, a local de «A Situação»:

«O caso é que a «Opinião» ficou-se com os olhos na «Capital» de anto-hontem, a remorder-se do invoja pela «galga» da crise ministerial, e, em revindicta, tanto parafusou que conseguiu arranjar—uma «galga» maior!

A «Capital» lançou o desafio á «Opinião» levantou a luva. Foi o rompimento de hostilidades. D'aqui em deante vimos assistir a um formidavel «match». Qual dos dois collegas conseguirá vencer o outro—na peta?»

Como se vê e lê, não póde haver correspondencia mais perfeita entre a nossa cortezia e a linguagem de «A Situação».

«O THEATRO»

O numero d'esta revista, agora sahido, confirma o brilho e interesse dos anteriores. Bons artigos e bellas gravuras.

Salão Central — A's 6,30 Os ultimos
RITA, 4 partes.
CAVALEIRO DO SILENCIO, 4 p.
THERMOTÉO POLICIA, 2 p.
O J.º CONTRACTO, 2 p.

Hospital Militar de Lisboa

O director d'este estabelecimento hospitalar, o coronel Mascarenhas de Mello, pede-nos para accentuarmos nitidamente, que os planos das obras e melhoramentos em execução n'aquelle hospital, não são simplesmente de iniciativa sua.

O actual director tomou a chefia d'aquelle estabelecimento apenas ha poucos dias, um mez quando muito, e ao entrar lá já as obras estavam n'um grande estado de desenvolvimento. Durante bastantes annos, servindo como sub-director foi testemunha dos grandes serviços prestados pelos seus antigos directores Marques da Costa e Abilio Barreto, que se mais não fizeram foi por lhes faltar os meios de realisação. Tambem um largo incremento foi dado ás modificações actuaes pelo esforço inegualavel do dr. Nazareth Barbosa, cujo valor ficou tambem manifestado no hospital militar de Mafra, quando ali permaneceu.

E' depois de todos estes esforços, do conjuncto de todas estas boas vontades, dedicações e canceiras que se pensa em despendiçar tudo, perder o que ha feito e recomeçar n'outro sitio onde nenhumas condições naturaes indicam vantagens, o futuro hospital militar central de Lisboa.

Esta rectificação ao artido do dia 22 está composta desde o dia immediato, não tendo sahido, em virtude do estreito espaço com que luctamos. De resto, todos os meios medicos e militares conhecem bem a quota parte de cada uma das entidades que teem dirigido aquelle estabelecimento, e egualmente a todos reconhecem dedicação e interesse.

NOTAS DO DIA

Marinha de guerra

Devem estar reparados dentro de 4 dias os cruzadores «S. Gabriel» e «Pedro Nunes».

Ultimas noticias

Eleições

Como se está fazendo a propaganda eleitoral—Ou antes, como ella se não faz...

Estamos a quarenta e oito horas de acto eleitoral. Pódia suppor-se que se iriam reproduzir em Lisboa as scenas movimentadas a que estavamos habituados desde os tempos longinquos das grandes luctas. Nada d'isso, porém. O movimento de transeuntes é o normal, notando-se apenas, aqui e ali, alguns grupos, pouco numerosos, de grevistas da construcção civil.

A propaganda limitou-se á affixação de alguns impressos. O Partido Nacional Republicano recommendou os seus candidatos em nome da pacificação da familia portugueza, do patriotismo e do respeito de todas as crenças. Nos cartazes eleitoraes repete tambem, insistentemente, que «a abstenção seria um erro e um crime» e pede, portanto, o suffragio popular para o nome do sr. Sidonio Paes. O partido dirige-se tambem aos operarios dizendo-lhes que «se querem os seus direitos respeitados devem votar na Republica Nova».

As Juventudes Monarchicas gritam aos eleitores que «desprezem os politicos e votem na lista patriotica». Que nós saibamos, as eleições são conduzidas por dois partidos, o Nacional Republicano e o monarchico. As listas recommendadas por estes partidos são de politicos filiados em partidos assim caracterisados. Onde está, pois, a tal lista patriotica para oppôr a d'estes politicos? Não sabemos e, por isso, não podemos informar os leitores.

Quanto a propaganda abstencionista, na accepção lata da palavra, não desde por ella. Apenas o sr. Nascimento Veiga lhe poz uma «bella solta», onde pede aos seus concidadãos que «não votem agora nem votem nunca». O sr. Nascimento Veiga advoga a revogabilidade do mandato parlamentar e terá assim o seu appello aos eleitores.

«Eu não sou pela «dissolução» ou pela «indissolução»; eu sou pela «revogabilidade».

Povo! Não mais votes senão n'aquelles que te promettam, que te jurem, que te «provem» que te não mais serás ludibriado nos teus propositos, e que não mais serás sacrificado nos teus sentimentos; não votes senão n'aquelles que te garantam o teu labor e o teu descanço, e que nas tuas mãos conservem sempre a balança da justiça.

Não votes, povo! que te libertarás. Povo! vota, que tu triumpharás».

Entre o conselho de votar e, ao mesmo tempo, o de não votar, ha-de ver-se um pouco indeciso o eleitor que quizer seguir as indicações do sr. Nascimento Veiga. A titulo de curiosidade, accrescentaremos que, este senhor nos procurou para nos dizer que a censura lhe impedia a divulgação do seu impresso. E possivel. Em todo o caso nós podemos testemunhar que, ás 5 horas da tarde, o adquirimos, por um vintem, no Rocio.

E é tudo o que se viu hoje, nas ruas, sobre propaganda eleitoral. Não se póde dizer que é demais...

A prisão de Machado Correia

O nosso collega Machado Correia, que foi preso ha oito dias quando se encontrava na assembleia do Banco de Portugal, fazendo o extracto para o nosso jornal, continua detido no governo civil, onde tem sido muito visitado por algumas das pessoas mais em evidencia nos meios litterario, theatral e jornalistico.

Hoje foi procurado pelo advogado sr. dr. Brito Chaves que, da parte do sr. dr. Cunha e Costa, lhe communicou ser o seguinte o que a policia preventiva especial resolvera:

Ou elle, arguido, se confessa autor da carta que, assignada com o seu nome e dirigida ao ex-major sr. Luiz Galhardo, foi encontrada no correio —o indica o que significam os algarismos que esse documento contem em cifra, e n'esse caso será posto na fronteira,—ou continúa negando e, então, será elaborado um relatorio destinado ao governo, sendo este quem terá que resolver sobre o destino a dar ao processo, do que, naturalmente, resultará ser Machado Correia julgado em tribunal militar.

O nosso collega declarou estar já velho para fazer declarações contrarias á verdade, accrescentando que negava firmemente a accusação, sujeitando-se assim a todas as penalidades que porventura e injustamente lhe queiram infligir.

Construcção civil

Reuniram hoje no ministerio do trabalho muitos constructores civis, mestres d'obras, membros das direcções das associações de classe de Constructores Civis, Mestres d'Obras da Construcção Civil e Industriaes Canteiros Lisbonenses e dos Mestres d'Obras da Construcção Civil, tendo presidido o chefe de gabinete do ministro, para se tratar da greve.

Resolveu-se convocar uma reunião da classe patronal, que se effectuará amanhã, ás 11 horas, na rua da Fé, 53. Os avisos convocatorios são expedidos pela direcção geral de trabalho.

A festa de Angela Pinto

A celebre peça de Feydeau «A Lagartixa» é um dos mais notaveis trabalhos artisticos de Angela Pinto, que a escolheu para a sua festa que se realisa na proxima sexta-feira, 3, no theatro São Luiz. Os assignantes teem preferencia nos seus logares até depois d'amanhã, domingo.

Da guerra e dos exercitos

No mar

Relato completo da acção heroica dos marinheiros britannicos

LONDRES, 26.—O almirantado publica a descripção completa do ataque contra Zeebrugge e Ostende cujos pormenores emocionantes põem altamente em relevo não só as difficuldades immensas da missão emprehendida como tambem o engenho e temeridade com os quaes essas difficuldades foram vencidas. A descripção está cheia de episodios heroicos relativamente a cada um dos navios que tomaram parte no ataque assim como ao contingente de marinheiros que desembarcou no molhe. Os mais frisantes são naturalmente os que se prendem com as operações de desembarque do «Vindictive» assim como as dos dois transportes que o acompanhavam, o «Iris» e o «Daffodil». Emquanto o «Vindictive» deslisava e balançava de popa á proa nos flancos e ao longo do molhe, cujos alicerces estremeciam ao embate, o seu convez e o seu casco eram fustigados pelos fogos cruzados das baterias pesadas de terra e das metralhadoras das duas extremidades do molhe. Na ponte superior e na média estavam reunidas companhias de marinheiros e de soldados de infantaria do marinha prontos a desembarcar. Os commandantes dos marinheiros e dos soldados foram mortos antes de terem podido dar ordem para atacar. Mas os homens portaram-se magnificamente. Foi-lhes necessario precipitarem-se nas «passarelles» oscillantes que ameaçavam desconjuntar-se, e depois saltar para cima do parapeito em plena zona de fogo das metralhadoras allemãs, e em seguida lançar-se sobre o molhe mesmo a 16 pés mais baixo, mas nada detere este desembarque rapido e bem conduzido. Durante este tempo a ponte media do «Vindictive» tinha-se tornado n'um verdadeiro campo de canhoneio.

A guarnição da peça da proa foi toda morta, succedendo o mesmo á segunda que substituiu aquella. Veiu depois uma terceira para tomar conta da peça. O «Daffodil» occupou-se em impellir o «Vindictive» contra o molhe teve apenas um morto e oito feridos. Durante este tempo o «Iris» que procurava alcançar o «Vindictive» em velocidade para se dirigir ao molhe viu-se em difficuldades porque os seus harpeus eram demasiado curtos para alcançar o parapeito. Sahiram então dois officiaes que estarrecidos se no parapeito tentaram conservar-se até que foram mortos. O commandante do «Iris» ficou sem as duas pernas. Uma granada que atravessou a ponte superior explodiu no meio de 56 marinheiros que esperavam ordem para atravessar as «passarelles» matando 40 e ferindo 7. Uma outra granada explodiu na camara dos officiaes que servem de hospital matando 4 officiaes e 26 marinheiros. O «Iris» teve ao todo 77 mortos e 105 feridos. Os allemães vendo approximar os navios tinham-se retirado para a extremidade do molhe que communica com a margem de maneira que á excepção do ogo intenso e sem treguas os destacamentos de ataque e de demolição não encontraram no molhe nenhuma outra resistencia. Os destacamentos de demolição cumpriram a sua tarefa em perfeita ordem destruindo as construcções umas após outras. N'este meio tempo os navios que deviam servir para bloquear dirigiam-se furtivamente para a entrada do canal. A «Thetis» marchava á frente atravez de avalanches de granadas arremessadas pelas baterias de grosso calibre da margem. A maior parte dos seus marinheiros tinham já sahido de bordo. Infelizmente a helice tinha-se embaraçado nas redes de defesa e a «Thetis» ficou por consequencia ingovernavel, as baterias de terra alvejavam-na, encontrando-se ella em risco de soçobrar quando estava ainda a algumas centenas de metros da entrada do canal. Depois de ter communicado por meio de signaes preciosissimas informações aos outros navios bloqueadores, o seu commandante lançando logo ás cargas de explosivos já preparadas afundou-a.

Uma canoa automovel recolheu a tripulação da «Thetis». Este navio teve cinco mortos e cinco feridos. O «Intrepid» e o «Phlegeton» foram mais felizes e poderam avançar em pleno canal, encalhando depois segundo as instrucções recebidas. Um, contra o talude leste do canal, o outro contra o talude de oeste onde explodiram barrando bem a entrada do canal. Esses dois navios estão submersos actualmente em forma de V atravez do canal. E' provavel que a sua tarefa esteja actualmente cumprida e o canal bloqueado de uma maneira adequada. Uma canoa automovel trouxe a tripulação dos dois navios. Os officiaes descrevem a explosão dos dois velhos submarinos como a mais formidavel que jamais se viu. Esta explosão cortou pelo meio o molhe deixando uma brecha de mais de cem pés. Uma das chalupas affirma ter afundado um torpedeiro ao longo do molhe. Esta asserção está confirmada por numerosas testemunhas e entre ellas alguns officiaes do «Vindictive» que tendo visto os seus mastros e chaminés do outro lado do molhe notaram a sua desapparição. O «Northstar» um dos tres contra-torpedeiros que defendiam o «Vindictive» contra os ataques dos contra-torpedeiros allemães emquanto os seus falcos estavam acostados ao molhe, afastou-se no meio de uma cortina de fumo e appareceu de improviso em plena luz das granadas illuminantes sendo afundado. A asserção do communicado allemão de que muito poucos marinheiros poderam ser salvos pelos inglezes é de uma inexactidão anormal pois que o «Phoebe» que era um d'estes contra-torpedeiros veio em soccorro, e embora sujeito a um fogo violento salvou quasi a totalidade d'esses marinheiros. Emquanto duraram todas estas operações os nossos monitores e peças de sitio de Flandres bombardearam vigorosamente as baterias inimigas. A mudança repentina da direcção do vento foi ainda mais prejudicial em Ostende que em Zeebrugge. As canoas automoveis tinham já illuminado as immediações e as extremidades do molhe com fogos de magnesio e lançado envolta de fumo que até ali tinham furtado completamente as operações ás vistas do inimigo. Quando o vento mudou revelando tudo ao inimigo e apagando os fogos de magnesio, com os seus canhões, impediu os navios que devia encalhar de achar a entrada do canal, e como estes já se encontravam muito desamparados foram forçados a encalhar a cerca de 360 metros do molhe. As canoas automoveis recolheram as tripulações.—(Havas).

De todas as frentes

Reforços austro-allemães na Belgica

PARIS, 26.—Chegaram á Belgica tropas de reforço austro-allemãs.

Passaram muitos comboios militares pelas estações de Liége, Anvers e Ostende, notando-se especialmente grande numero de soldados austriacos.—(Correspondente).

Da Russia

A bibliotheca de Tourguenef destruida

MADRID, 26. — Communica o «Wosnische Zeitung» que camponezes russos penetraram nas propriedades do Ivan Tourguenef, no districto de Toula, saqueando e destruindo a bibliotheca que continha livros de grande valor e manuscriptos ineditos do illustre novelista.

Destruiram tambem todo o resto da casa.

De todo o mundo

Desordens em Vienna

MADRID, 26.—Continuam em Vienna as desordens populares, por causa da escassez dos viveres. Houve disturbios nos mercados, ao fazer-se a distribuição de carne, tendo que intervir a policia. Só havia 7 milkilos de carne para toda a população, de modo que a maior parte do publico teve de voltar para suas casas com as mãos vazias. — (Correspondente).

Os allemães falam no emprego de grandes canhões contra a Inglaterra

MADRID, 25. — Um jornal allemão, o «Vaterland» diz que os canhões de grande alcance como os que bombardearam Paris, estão egualmente bombardeando a costa ingleza. Diz o jornal:

«A costa ingleza já recebeu alguns d'esses obuzes.

Existem tres typos de canhões de grande alcance. Atiram a 40, 60 e 100 kilometros e não é possivel reduzir ou augmentar o alcance d'estes typos especiaes. Por motivo da montagem especial das peças os aviadores inimigos não podem notal-o durante a installação.

Egualmente se constata que todas as vias de communicação inglezas, Amiens, Beauvais, e outras bifurcações importantes estão sob o bombardeamento e podem estender-se em breve ás cidades da costa».—(Correspondente).

Os partidarios d'uma offensiva em Italia

MADRID, 27.—Nos circulos politicos e militares de Berlim tem-se esperança que o barão de Burian exerça a sua influencia junto do imperador da Austria para que se decida a tomar a offensiva contra a Italia. A inactividade dos austriacos em Italia durante a offensiva allemã causou profundo descontentamento na Allemanha.—(Correspondente).

O governo francez

recompensa officiaes da marinha portugueza

PARIS, 25.—Legião de honra.—O governo francez concedeu as seguintes distincções por serviços prestados á marinha franceza: Grande official, vice-almirante Costa Ferreira, major general da armada; commendadores, contra-almirante Cunha Lima, chefe do departamento maritimo do norte; contra-almirante Costa de Sousa Macedo (Mesquitella), chefe do departamento maritimo do sul; contra-almirante Silveira Moreno, chefe do estado maior da majoria general.

Officiaes; capitão Howel, chefe de Departamento Maritimo do Norte; capitão Clemente Gomes, director do porto de Leixões; cavalleiros: capitão Santos Fradique, chefe do estado maior da divisão naval; 1.º tenente Sonsa, director das defesas submarinas; 1.º tenente Carlos dos Santos, director do porto de Lagos; 1.º tenente Silveira Duarte d'Almeida, commandante do «Patrão Lopes», 1.º tenente Sacadura Freire Cabral, aviador, guarda-marinha Adolpho Trindado, aviador.

Capitão machinista João Costa, ajudante de campo do ministro da marinha; dr. José Domingues d'Oliveira cirurgião em chefe da 2.ª circumscripção sanitaria maritima; director do Hospital do Parque de Leixões.

O Chili

Declara manter-se em estricta neutralidade

RIO DE JANEIRO, 25—O dr. Alfredo Irarrazaval Zañartu, ministro plenipotenciario do Chili, annuncia que o dr. Arturo Alessandri, ministro do interior do novo gabinete chilleno, declarou á imprensa do seu paiz, em nome do governo, que o Chili continuará mantendo uma estricta neutralidade, conservando as boas relações de amisade com todas as nações. O novo governo procurará fazer uma politica fraterpal com todos os paizes do continente americano.—(Americana).

Sports

A todos os clubs sportivos

Um apelo que deve ter resposta

Acabamos de tirar um grande peso de cima de nós! Já ha tempo que pensavamos em apresentar esta ideia, mas, receando que ella não fosse bem acolhida por todos, isto é, que não agradasse pelo menos ao maior numero do «sportsmen», temo-nos mantido no maior silencio, mas n'este momento angustioso para o nosso coração de portuguezes, não podemos conservarmo-nos calados por mais tempo, temos fatalmente que intervir.

Na presente occasião em que os nossos valentes irmãos se batem em Africa e em França, junto dos nossos alliados, defendendo a justiça e a liberdade dos povos, justo é que nós portuguezes, que possuimos uma alma cheia de bondade e de amor, proporcionemos a esses valentes irmãos, um conforto moral e material perfeitamente correspondente ao heroico esforço feito por elles nos campos de batalha de Africa e de França.

E como se poderá obter este resultado?

Apenas com um bocadinho de boa vontade; é o sufficiente para se conseguir tudo!

Actualmente já funccionam em Lisboa alguns hospitaes que estão recebendo os nossos mutilados da guerra, e sem a menor duvida, esse bello gesto é devido ao esforço do nosso bom amigo José Pontes e d'um grupo de seus dedicados collegas que com a sua continua e bem orientada propaganda nas columnas de «A Capital», bastante teem conseguido.

O que se tem feito, deve-se indubitavelmente a elles; podemos dizel-o sem o menor receio de contestação.

Todos conhecem, entre esses medicos, os srs. Costa Ferreira e José Pontes. Este é o jornalista distincto que em prol do sport empregou o seu grande esforço de trabalho e de propaganda, durante dezoito annos.

Ajudal-o constitue motivo de gratidão para se lhe dever, porque, sem a menor sombra de lisonja, tem sido elle quem, na sua longa vida de jornalista tem centenas de vezes enchido de publico varios campos de foot-ball, circos, velodromes, hipodromos, etc.

D'este modo, com o auxilio de todos, conseguir-se-hia realisar «grandes festas do sport», cujo producto seria destinado aos hospitaes que manifestem é quasi que diariamente estão recebendo os nossos mutilados da guerra, destemidos soldados de Portugal.

D'entre os referidos hospitaes, é o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, talvez que mais promptamente e com toda a regularidade e carinho, trata e necessita encher de conforto os nossos heroicos soldados que regressam do «front», onde permaneceram sob a acção d'um violento baptismo de fogo!

Quaes são os clubs e «sportsmen» que podem prestar grande e forte auxilio a esta obra patriotica?

Todos! Todos sem excepção, porque, tanto o apoio moral, como o apoio material n'este caso são necessarios.

Temos grandes centros sportivos que certamente não deixarão de applaudir a nossa ideia. O Gymnasio Club Portuguez, o Atheneu Commercial, Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Club Internacional de Foot-Ball, Recreios Desportivos da Amadora, Sala Carlos Gonçalves, Imperio Lisboa Club, Centro de Esgrima, Club Naval de Lisboa, Associação Naval, e tantos outros cujos nomes n'este momento não nos occorrem.

Que bellos e esplendidos elementos não conseguiriamos nós obter com o apoio de todos!

Esperamos, pois, em virtude d'este nosso convite, a adhesão de todos os clubs e de todos os «sportsmen» portuguezes para depois lançarmos as bases d'estas grandes festas.

E' nossa ideia, e por isso desde já o dizemos, que será nomeada uma commissão para organisar estes festivaes.

Um grande sarau no Colyseu dos Recreios

Realisa-o o Gymnasio Club Portuguez

Todos se recordam da festa que o Gymnasio Club o anno passado organisou no Colyseu dos Recreios!

Foi uma festa imponente!

Brilhante desde a execução artistica e correcta dos numeros executados pelos seus professores e pelos melhores amadores, á assistencia que era distincta e numerosa.

Pois, este anno, nos fins de maio, nova festa se realisará com numeros novos e de grande attracção, sendo de esperar egual exito.

Hoje ás 21 horas disputa-se o «Campeonato de lucta» no salão do Gymnasio Club

Finalmente conseguimos, a muito custo, é certo, saber quaes os concorrentes inscriptos!

Coimbra que o anno passado se fez representar, este anno não disputa a prova pelo que o seu interesse deve ser diminuto.

Do Athenêu Commercial de Lisboa inscreveram-se os srs. Antonio Gonçalves, Eduardo Amaro da Silva, Arthur Trindade, Antonio Silva e José da Silva Carvalho e pelo Gymnasio Club Portuguez concorrem os srs. Nathaniel Pendleton, Carlos Osorio, Jorge Bento, José da Silva Ruivo, José do Figueiredo, Pinto d'Almeida e Agostinho dos Santos.

Amanhã daremos noticia do resultado d'esta prova, á qual assistiremos.

O concurso de Lawn-tennis

Realisa-se no dia 5 de maio

Ainda não se receberam noticias dos jogadores hespanhoes, sobre a sua vinda ou não vinda ao Concurso da Primavera, que como se sabe começa a disputar-se nos courts das Laranjeiras no dia 5 de maio.

O tempo de addiamento tem sido proficuamente aproveitando pelos nossos «tennistas» que teem treinado com enthusiasmo todas as tardes estando todos em forma aproveitada o que quer dizer que as provas com ou sem a presença dos jogadores hespanhoes vão ser disputadissimo.

Pelo extrangeiro

Em Madrid disputa-se um concurso de sports athleticos

Realisou-se no passado domingo em Madrid, um «Concurso de Sports Athleticos» cujo resultado foi o seguinte:

«Lançamento de peso» 1.º classificado Joaquim Yañez.

«Corrida de 50 metros» 1.º Federico Bernaldo de Queiroz.

«Corrida de 1000 metros» 1.º Manuel Alonso, gastando 5' 3".

«Lançamento do disco» 1.º Daniel Garcia que lançou a 31 metros e 26 centimetros.

«Corrida de 100 metros» 1.º B. do Queiroz.

«Saltos em altura com balanço» 1.º Joaquim Yañez que saltou 1 metro e 57 centimetros.

«Corrida de 300 metros» 1.º F. Lyra em 41' e 2/5.

Outras provas se realisaram cujos resultados não foram publicados.

Em Huelva joga-se um grande desafio de foot-ball

Realisou-se em Huelva um importante desafio de «foot-ball» entre o Madrid Foot-Ball Club e o Recreativo de Huelva, com uma numerosa assistencia, sendo o seu resultado dois «goals» do Madrid contra zero.

Em San Sebastian disputa-se o concurso hippico

Continua com extraordinaria animação a disputa do concurso hipico.

Numeroso publico, encontram-se bastantes concorrentes inscriptos.

Recordando

Um anno que passa

25 de abril de 1917

O Gymnasio Club marca a realisação do Campeonato de Lucta e abre a sua inscripção.

—Abre em Pedrouços a escola de natação na jangada Walter Awata.

—Realisa-se em Villa Viçosa uma «joute» de obstaculos entre officiaes dos regimentos de cavallaria 3 e 5.

Noticias e boatos

Não consta que a escola de natação do Gymnasio Club funccione este anno, como na sepocas anteriores.

—Acaba de se fundar mais um club de sport, com elementos dos lyceus da capital, o denomina-se Sporting Club Luzitano. A sua séde é na rua Eugenio Santos, 9, 2.º.

—Arthur dos Santos, o intelligente professor de gymnastica, prepara a sua maravilhosa classe infantil, para a apresentar no sarau do Gymnasio devendo como sempre constituir o «clou» da noite.

—Ha uma certa animação no Club Naval de Lisboa, pela abertura das classes de natação e remo.

—No Centro Nacional de Esgrima trabalha-se das 17 ás 19 horas para os proximos torneios.

—Nos primeiros dias do mez de maio devo partir para Inglaterra o nosso amigo dr. José Pontes.

—No proximo sarau do Gymnasio, sabemos que se estreia um athleta, que no ultimo campeonato não se poude classificar por incommodo de saude.

—Encontra-se entre nós o «sportsman» José Maria da Costa Correia, antigo socio do Gymnasio Club, irmão do campeão de pesos, Henrique Correia.

—Consta que do Grupo d'Armas e Sport concorrem aos torneios de esgrima cinco atiradores discipulos do mestre major Silva Lopes.

—Falla-se na realisação de umas festas na Amadora.

—Não sabemos porquê, o Sport Lisboa e Benfica nada diz do concurso de sports athleticos que projecta realisar em maio.

—Encontra-se melhor de saude o campeão dos pesos Francisco Padinha.

—Um conhecido amador, campeão de pesos e redactor do «Sport de Lisboa» pensa estrear-se como profissional, brevemente.

—Continuam adiados os combates de box, com o campeão Silva Ruivo.

—Os bilhetes para o concurso de lawn tennis continuam a ter uma larga procura, sendo este o torneio preferido pela sociedade elegante. A séde do Club internacional é na rua do Crucifixo, 80, 1.º, E. Telephone 100.

—Diz-se que fomos nós quem primeiro noticiou a realisação do campeonato inter-escolar de «Walter-Polo» organisado pelo Academico Sport Club (Escola Academica).

Nota do dia

Na proxima semana vamos publicar a opinião das salas d'armas, ouvindo os seus directores ou mestres.

E' absolutamente necessario ouvil-os, assim como é preciso que todos se entendam o trabalhem conjunctamente para o mesmo fim, para a propaganda e desenvolvimento da esgrima.

E' necessario saber-se se todas as salas concorrem aos torneios, qual a maneira de constituição do jurys, que poderá ser de qualquer forma, comtanto que seja feita de accordo e a contento de todos.

Só assim se evitará as constantes lessidencias que se dão.

Quaes são as provas que se realisam?

Vamos tambem tentar saber assim a sua epoca e que atiradores concorrem.

Não é no «terreno» que se discute, é agora...

O que se não faz

Um campeonato de lucta, como o do anno passado.

—Aquellas provas que a secção sportiva do Atheneu Commercial em tempo annunciou.

—A Associação de Foot-Ball dizer quem se inscreveu na «Taça de Honra», cuja inscripção já fechou no dia 18.

—Abrir a escola de natação em Pedrouços na jangada Walter Awata.

—Carregar com as culpas para cima dos outros...

O Sport Lisboa e Benfica

Organisa o campeonato de sports athleticos nos dias 8, 9 e 10 de junho

Está definitivamente assente a realisação do campeonato de sports athleticos organisado pelo Sport Lisboa e Benfica nos dias 8, 9 e 10 de junho no seu magnifico campo da Avenida Gomes Pereira.

Amanhã publicaremos o seu regulamento cujos topicos já aqui noticiamos.

Conta o Sport Lisboa e Benfica com a inscripção dos seguintes clubs: Sporting Club do Portugal, Gymnasio Club Portuguez, Sport Cruz Quebrada, Club Internacional do Foot-Ball e Associação Naval de Lisboa.

E' de esperar que mais alguns clubs se inscrevam n'esta prova que no nosso meio está despertando enthusiasmo.

O concurso hippico internacional

Deve começar a disputar-se brevemente

Estamos a pouco tempo do Concurso Hipico Internacional de Lisboa, o importante torneio annual que a Sociedade Hipica Portugueza organisa sempre com um esmero e uma melhoria e constante valorisação de programma, a que bem corresponde sempre o progresso dos nossos cavalleiros. Todos os annos nos parece que não pode organisar-se concurso mais difficil e que os cavalleiros deram o maximo que podia dar-se em destreza, coragem e decisão; pois todos os annos que seguem, nos apparecem provas mais difficeis ainda, e sempre os nossos cavalleiros brilham e se impõem. O concurso d'este anno vae ter uma importancia excepcional, porque a Sociedade sabe que nos campos de treino, civis ou militares, se estão fazendo prodigios de hipismo, e elaborou por isso uma serie de provas cujas difficuldades pareceriam ha um anno invencivels e hoje se nos afiguram ainda assim extremas.

O Sporting Club de Portugal

Toma resoluções importantes e de interesse sportivo

Conforme noticiámos, no Sporting Club de Portugal, tomaram posse ha dias as commissões administrativa e a de festas.

Em seguida ao acto de posse a primeira reuniu e tomou as seguintes resoluções:

Realisar um torneio de tennis, convidar o Sevilha Foot-Ball Club a vir a Lisboa jogar tres desafios, concorrer ao concurso de sports athleticos do Sport Lisboa e Benfica, iniciando por isso desde já os respectivos treinos.

Foi nomeado capitão geral do club o «sportsman» Francisco Stromp.

N'esta reunião foram tambem approvados 38 novos socios o que demonstra que a actual direcção procura desenvolver o nosso meio sportivo.

Felicitamol-a por isso.

A festa de Luiz Cardoso

Ha muito tempo que se não organisa um espectaculo com tantos attractivos, tão cheio de arte e tão completo como a recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, que se realisa na proxima segunda-feira, 20. Representa-se pela 1.ª vez a linda e empolgante peça em verso, «A morte de Pierrot», e uma outra que será a mais sensacional surpresa e decerto despertará não menor enthusiasmo do que aquella. Amelia Rey Colaço dirá versos e os famosos «cantares Gallegos» em que é notabilissima. Na execução do celebre Concerto Brandeburguez de Bach reunem-se os grandes artistas do violino, da viola, do violoncello e contrabaixo, o maestro Blanch que se apresenta como violinista, Nicolino Milano, Luiz Barbosa, Ivo da Cunha e Silva, Flaviano Rodrigues, Fernandes Fão, Marcial Rodrigues, Moraes Palmeiro, João Passos, Boygas, Dario e o distincto amador Cecil Mackee. A apresentação pela 1.ª vez em Portugal de seis harpas por um grupo de gentis senhoras, dirigido pela notavel professora Dolores Vereruysse do Sá, está despertando grande entusiasmo bem como um acto de opera «Manon», de Massenet, cantado por distinctos actistas que vão encetar agora a carreira lyrica. Os bilhetes são disputados pelos todos os amadores de musica e frequentadores dos concertos Blanch querem assegurar com antecedencia os logares.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96 — Rua do Ouro — 97

A HORA LEGAL
Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!
Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

MERCANTIL AFRICANA
EMPRESTA dinheiro sobre joias, ouro prata, papeis de credito, mobilias, pianos, roupas, automoveis, motos e bicicletas, e tudo o mais que offereça garantias. Juro o mais barato. Compra e vende mobilia. Compram-se cautelas dos Monte pios Geral, Commercial e outros.
Rua da Magdalena, 125 2.º, E.
Telephone Central n.º 3:534
Carvalho, David, L.da

Adamastor Companhia de Seguros luso sul-americana
Capital: dois milhões de escudos
Capital realisado: Quatrocentos contos
Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra
Séde provisoria:
Rua Ivens, 15-A — Teleph. 3022
Delegação no Porto:
Rua Infante D. Henrique, 81, 1.º — Teleph. 949

SALUTARIS
Purgante muito agradavel e nada irritante
Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias
Depositario geral: José A. de C. Godinho
P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75
Telephone 2:852

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
MARIO DE ALMEIDA
A Cidade formiga
EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 centavos

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Ao sr. dr. Alexandre Braga foi entregue no Brazil pela «Loja Maçonica Luzitana» a valiosa importancia de 500$00 para serem partilhados pela Cruz Vermelha Portugueza e pela Cruzada das Mulheres Portuguezas na sua secção, «Affiliados de Guerra».

Isto vem demonstrar o movimento de justiça e simpathia que se está produzindo em toda a parte a favor da grande e patriotica agremiação.

A secção dos «Affiliados de Guerra» está prestando um enorme serviço á Patria, especialmente sob o ponto de vista moral, na sua correspondencia diaria com as familias dos soldados, privados de noticias ha muitos dias e vivendo na agonia da incerteza, á qual uma palavra de esperança e consolação é um grande refrigerio moral. Soldados que regressam, outros que se encontram nos hospitaes e outros que estão nas campanhas de Africa, na desolação da falta de noticias, todos têem uma grande consolação em saberem que tem n'essa importante secção da C. M. P. corações de mulheres portuguezas que por elles fazem tudo quanto é possivel, dentro das forças da sua obra de amor e de devoção patriotica. Os nossos patricios que de longe cooperam n'esta obra são dignos de todo o reconhecimento da Patria que vê com orgulho alargar as grandes fronteiras moraes que elevam e dignificarão o grande sacrificio de hoje.

O nosso patricio sr. José Julio Ferreira Godinho, de Manaus, escreveu n'um bello e patriotico officio toda a enthusiastica expressão da sua solidariedade com a grande obra patriotica da C. M. P., enviando as suas saudações á sua muito illustre presidente e mais senhoras que sempre a teem acompanhado e secundado na sua linda obra que continua a sua missão sagrada. O nosso patricio, cheio de devoção patriotica e amor á sua terra, organisou em Manaus uma lista de assignantes para o jornal a «Semeadora» cuja propaganda patriotica lhe é muito grata, enviando 10$ para serem enviados livros de premios escolares da auctoria da sr.ª D. Anna de Castro Osorio, para a Escola de Payalvo, sua terra natal.

Ordem Terceira do Carmo

A mesa d'esta veneravel Ordem manda celebrar na sua egreja, no proximo dia 27, pelas 9 1/2 horas, uma missa suffragando a alma dos nossos soldados em França.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Politeama
Hoje — A's 9 h. da noite — Hoje
Continua o grande successo!
As enchentes succedem-se!
O Conde Barão
Pela companhia Aura Abranches e Ohaby Pinheiro, de que fazem parte Satanella e Amarante.
1.º de Maio — Recita da grande actriz
Adelina Abranches

Atheneu Popular

Esta instituição, de ensino popular vae promover uma serie de visitas de estudo para os seus associados, effectuando-se a primeira d'esta serie no proximo dia 5 de maio ao Laboratorio e Campo Experimental da Direcção Geral da Agricultura, situados no edificio da Casa Pia de Lisboa (Belem).

Acompanha os socios n'esta visita de estudo, a fim de elucidar os mesmos sobre as diversas culturas agricolas, ensaiadas no referido Campo Experimental, o intelligente engenheiro-agronomo, sr. Gabriel Osorio de Barros. Na presença dos visitantes serão feitas por dois socios, d'este Atheneu — que são analystas — duas analyses chimicas: uma de azeite e outra de leite.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
Peçam catalogos

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Os elementos evolucionistas, que faziam parte da actual commissão administrativa municipal, acabam de pedir a demissão do cargo, deixando o campo livre aos monarchicos. Estes, com effeito, nos ultimos tempos, tomaram uma attitude de arrogancia como se o paiz tivesse já voltado a ser um feudo da realeza, apesar de continuarmos nominalmente vivendo no regimen republicano.

Bem fizeram, por isso, aquelles cuja situação a dentro do municipio era deveras embaraçosa; solidarisando-se com os monarchicos para a gerencia dos negocios municipaes, tinham elles feito boa obra de politica local; mas desde que essa politica tende a envenedar por caminho tortuoso, os evolucionistas veem-se a occupar a sua posição de bons republicanos, acatando as dispsições e a attitude do partido a que pertencem.

A camara é agora constituida por monarchicos: quando terminará o contrasenso?

—O «Rio Mondego» já se encontra a navegar.

A proposito diremos que, havendo ultimamente tomado notavel incremento na Figueira a industria das construcções navaes, não ha todavia maneira de se pensar em dar começo ás tão necessarias obras do nosso porto e barra.

Porque será?

—Excepção feita dos monarchicos, visto que o recente «sidonismo» ainda por aqui creou raizes, ninguem se preoccupa com as proximas eleições. D'esta vez não se nota o afan proprio e natural que ha sempre em vesperas de eleições—os eleitores irão votar, sem duvida em grande numero, segundo as instrucções dadas pelos velhos caciques, que veem remoçada a sua antiga preponderancia e influencia.

A 7 annos de Republica é pelo menos triste que assim seja...

DIURENAL
Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, lithiase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito: Laboratorio Pharmacologico, rua Botelho, 57, 1.º

Touradas

CAMPO PEQUENO.—Com dezoito annos de edade apenas, é com uma epoca unica de novilheiro, conseguir um matador ganhar e manter a fama, tomar alternativa e enfileirar logo a seguir nos cartazes de maior importancia, lado a lado com os primeiros matadores já consagrados, é facto com precedentes na historia da tauromachia. Dá-se com José Flores, «Camará», que, para maior orgulho ainda do seu brio artistico, se vê solicitado por todas as emprezas e se vê pago por todo o dinheiro que pede e que assigo, certo de que vale e de que o seu nome leva publico ás praças. Toureiro dominador, completo, o inovador, manejando com egual arte o primor o capote, a muleta e as bandarilhas, «Camará» lida no Campo Pequeno, no dia 5, touros da acreditada ganderia dos srs. Assumpção Coimbra.

N'essa corrida tomam parte dois alvalleiros applaudidos, os nossos melhores artistas de pé e dois bandarilheiros da «cuadrilla» do «espada».

ALGÉS.—Os apresentadores de espectaculos para rir não devem deixar de assistir á grande corrida de inauguração, que no proximo domingo, 28, se realisa em Algés, no qual tomam parte muitos e bons amadores. Haverá trapalhão á farta e scenas de risota geral como é de costume n'estas movimentadas lides. E como se tudo isto não fosse mais que sufficiente para encher a popular praça, ainda temos a exhibição de dois intervalos comicos «á cartolinhas» a «Picadores comicos» pela «troupe» do popular Antonio Pinto. Os bilhetes com data de 31 tem valor para esta grande festa.

CAPITULO V

A batalha de Moronvilliers

Como dissemos no capitulo anterior, vinte e quatro horas ou pouco depois do inicio da batalha de Craonne-Reims, a 16 d'abril de 1917, outra batalha principiou nas duas margens do Suippe em Auberive.

Logo a oeste do Suippe ha um grupo de outeiros que antes da guerra eram cheios de denso arvoredo. Chamavam-lhes os francezes o massiço de Moronvilliers, nome derivado da povoação na planicie que ficava abaixo do cume norte da principal elevação.

A posição, contra a qual o general Nivelle ordenou ao general Pétain que lançasse, a 17 d'abril, o exercito commandado pelo general Anthoine, consistia n'um pico muito saliente, o Monte Sem Nome, d'uns 700 pés de altura, separado por uma grande baixa d'uma comprida elevação a nordoeste, cujo local mais baixo, o cume occidental do Monte Alto, era 140 pés mais alto do que o Monte Sem Nome. Entre a extrema direita dos francezes na batalha de Craonne-Reims e a extrema esquerda do exercito de Anthoine fica, a oeste da elevação, um tracto consideravel de baixo terreno formando uma bacia de pouco mais de onze kilometros entre o massiço de Moronvilliers e o de Nogent l'Abesse, a leste de Reims.

D'este ultimo, os allemães estavam bombardeando a cidade. N'essa bacia intermedia fica a povoação de Beine, d'onde uma estrada corre a leste para Nouroy e d'ahi continua por Moronvilliers para Saint Martin l'Heureux no Suippe. O massiço de Moronvilliers fica ao sul da estrada Nouroy-Saint Martin l'Heureux. As suas encostas orientaes chegam quasi ás margens do Suippe entre Saint Martin l'Heureux e Auberive; as suas encostas sul ao sul da estrada Reims-Saint Hilaire le Grand-Saint Ménéhould-Verdun descem na planicie de Châlons.

Desde Monte Alto, o ponto mais elevado do massiço, que é apenas mais baixo uns 30 pés do que Vigie de Berru (870 pés), o mais alto dos outeiros que dominavam Reims de leste, os francezes se tomassem Monte Sem Nome é a elevação de Moron-

de Sancy, avançaram ao longo do cume do contraforte do forte de Condé para a sua juncção a sudoeste do forte de Malmaison com o planalto de Chemin-des-Dames.

Mais a leste a elevação foi varrida de inimigos desde acima da herdade de Froidmont até ás pedreiras de La Creute acima de Braye-en-Laonnois. Entre Cerny e Craonne o resto do planalto foi tomado, apesar dos allemães ainda estarem no cume do contraforte acima de Cerny.

N'um dos tunneis do inimigo foram descobertos 350 cadaveres de Guardas Prussianos, que provavelmente haviam perdido a vida devido a granadas com gazes asphyxiantes.

No dia 6 os francezes avançaram de Craonne e tomaram a aldeia de Chevreux, a nordeste.

No domingo, 6 de maio, os francezes avançaram de Craonne e chegaram á aldeia de Chevreux, a nordeste.

Ao norte de Braye-en-Laonnois alguns progressos foram tambem feitos e pelas 4 horas da tarde, apos grande preparação d'artilharia, os couraceiros em frente do moinho de Laffaux e a divisão á sua direita ao norte de Nanteuil-la-Fosse de novo atacaram.

A' esquerda, um esquadrão do 4.º de couraceiros tomou o castello de la Motte e unidades do 9.º de couraceiros entraram nas pedreiras de Allemant e começaram a expulsar d'ali o inimigo. Mas, como a divisão á direita não conseguisse os seus objectivos, os couraceiros foram forçados a fazer alto e tiveram de se entrincheirar sob um terrivel fogo de granadas.

Resolveu-se ao anoitecer evacuar o castello e as pedreiras, porque as tropas francezas estavam ali demasiadamente isoladas. Durante a noite, foram repellidos alguns violentos contra ataques e os francezes mantiveram-se no moinho de Laffaux e nas elevações para além, mas a cota 170 permaneceu em poder dos allemães.

Mais de 6.000 prisioneiros—incluindo uns 150 officiaes—e 7 canhões foram tomados nas operações de 4 a 6 de maio.

A tomada do moinho de Laffaux, do centro e da extremidade oriental da elevação de Chemin-des-Dames eram um passo importante para tornear a linha de Hindenburg no seu extremo sul.

A tomada de Craonne, de Chevreux, do bosque de Buttes, de Ville-aux-Bois e do bosque de Beches abria caminho para a planicie de Laon, emquanto ao sul do Aisne a tomada de Loivre e das posições allemães ao noeste d'essa aldeia havia contrabalançado a occupação pelo inimigo da posição de Brimont, ameaçada ao sul pelo avanço russo para Courtecon.

Considerada em conjuncto com as victorias de Moronvilliers e de Vimy-Arras, a batalha de Craonne-Reims, apesar de não satisfazer a espectativa do publico francez, foi uma grande derrota para os allemães. Para se comprehender a sua significação deve-se explicar a situação dos allemães em abril de 1917.

No anno anterior, com grande dispendio de homens e munições, Falkenhayn esforçára-se baldadamente por tomar Verdun. Uma a uma, as conquistas dos allemães na batalha de Verdun haviam sido perdidas e na batalha do Somme os invasores da França haviam sido expulsos dos seus bem preparados entrincheiramentos.

Em vez de recuperarem o terreno perdido, quando Hindenburg succedeu a Falkenhayn, tinham sido obrigados em março de 1917 a evacuar uma larga faixa de territorio francez por elles occupado desde o outomno de 1914.

O vencedor de Tannenburg, dizia

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.500$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.da
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial
EDIÇÕES DE LUXO
em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Menina do Kergant», Feuillet.
6 «A Egreijinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora—*C. do Terreigal, 28—Teleph. 1302 Central.*

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
medida de 7m,2
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

O tratamento do artritismo

Uma indicação util

Para o tratamento das diversas manifestações do artritismo, taes como gota reumatismo articular, reumatismo deformante, sihlitico, etc., peçam esclarecimentos no deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º, antes de usarem ao acaso qualquer droga que se ròclame como elixir para a cura de todas as manifestações de artritismo.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1|2 %.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2169

BORRA DE GAZ
— EM ARMAZEM —
Pedidos a
FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C.—Rua da —LISBOA—

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moxias em Extremoz.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

Carvão vegetal
em saccos de 45 kilos a 90 centavos a arroba no armazem e a 1$00 em casa do consumidor.
Lenha serrada
a 40 centavos a arroba ou 27$00 a tonelada á porta.
Cêpa crua
a 28$00 a tonelada em casa do consumidor.
Peso garantido
Pedidos a
Francisco Leitão
ARMAZEM, R. 1.º de Maio
ESCRIPTORIO, R. da Costa, 8
Telep. 4.119-C Lisboa

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc
Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Fabrica Electrica
de
Serração de Madeira

junto á Fabrica de Gelo «Polo» a mais bem situada em ALCANTARA-MAR servida pela linha ferrea.
Preços sem competencia. Venda de serradura.

Francisco Leitão
Escriptorio—Rua da Costa, 8—Telephone 4119 C.—Lisboa.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
CAPITAL ESC. 934.365$00
Não se tendo verificado a reunião da assembléa geral ordinaria convocada para hoje, por falta de numero de accionistas, é nova e definitivamente convocada para o dia 27 do corrente, ás 14 horas, no Banco Commercial de Lisboa, para apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo, sua discussão e votação.
O praso para o deposito de acções para os effeitos do artigo 27.º dos estatutos termina no dia 15 do corrente.
Lisboa, 10 de abril de 1918.
O presidente da meza da assembléa geral
José Adolpho de Mello e Sousa.

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de eserva Esc. 110:000$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE,,

a mais economica — a mais brilhante

Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traduções

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Papel MARION
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa

Freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500	Botas caff preto	6$500
» caff	5$500		
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» caff	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . 6$750
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.
Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir
Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com 80 retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, canconetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a canconeta para senhora «A Desposada» e a linda comédia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor e moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque do 1.º, 2.º e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2.038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

se, tinha dois objectivos em vista. Um era retardar a offensiva alliada até a campanha submarina ter levado a Gran Bretanha aos seus pés e afastado todo o perigo dos Estados Unidos lançarem o pezo na balança contra a Allemanha.

O outro objectivo era forçar os alliados a batalhas de movimento, quando o commando superior dos exercitos allemães tivesse a certeza de alcançar a victoria para a causa teutonica. O bem conhecido escriptor militar allemão major Moraht dissera aos leitores do *Berliner Tageblatt* que os anglo-francezes precisavam de trez mezes para poderem começar a offensiva.

Quasi no momento em que elle estava escrevendo, os canhões francezes iniciavam a batalha de Craonne-Reims, os inglezes estavam começando o bombardeamento preparatorio da batalha de Vimy-Arras.

A 9 d'abril, os inglezes atacaram a elevação de Vimy e as que ficam a léste de Arras; no dia 16, os francezes, como já dissemos, iniciaram a sua grande offensiva entre Vauxaillon e Reims, e no dia seguinte a sua offensiva nas duas margens do Suippe.

Considerando o dominio que o governo do kaiser tinha sobre a imprensa allemã, é obvio que ambas as batalhas foram uma grande surpreza para os dirigentes allemães. D'outro modo, teriam indubitavelmente preparado o espirito publico para as batalhas imminentes.

O primeiro dos objectivos allegados era, segundo todas as probabilidades, da auctoria de Hindenburg. Havia, porém, sido frustrado por Nivelle e Haig, que, em vez de concentrarem todas as suas reservas de homens e de artilharia no Sommo, tinham, antes d'abril, preparado as batalhas do Aisne e do Scarpe

O facto de Hindenburg esperar que a campanha submarina dos allemães fôsse coroada de exito antes dos alliados tomarem a offensiva é outro assumpto.

A retirada de Hindenburg não fizera demorar apreciavelmente a offensiva alliada. Resultára em batalhas de movimento, terminando por victorias allemãs? A essa pergunta, allemão algum dos que tomaram parte nas batalhas de Craonne, Reims, Moronvilliers ou Vimy-Arras podia responder affirmativamente. O melhor que podia ser dito pelos dirigentes allemães da opinião publica era que os alliados não haviam rôto as linhas allemãs.

A 22 de maio de 1917, o kaiser, em pessoa, «proximo de Arras», ou antes, «proximo de Douai» ou «proximo de Cambrai»—dizia a *Gazeta de Colonia*—dirigiu a seguinte allocução aos seus soldados:

«O nosso adversario tentou agora pôr em execução o seu intento, preparado com enormes recursos durante todo o inverno, sobre a base das suas experiencias na batalha do Somme, e finalmente n'esta primavera para quebrar a resistencia allemã em toda a linha. Um dispendio de munições até hoje desconhecido na historia da guerra inaugurou a batalha.

Todos podem bem imaginar que os nossos adversarios francezes, na esperança de libertarem o seu paiz do inimigo victorioso, que abriu caminho n'elle em defeza propria, fizeram os maiores sacrificios—razão que um adversario nobre reconhece como justificada.

Os inglezes, por outro lado, não teem motivo semelhante. Estão combatendo, violentos e tenazes como são, para augmentarem o seu poderio á nossa custa.

Ficaremos firmes, fieis á nossa tarefa e ao cumprimento do nosso dever. Não pode haver duvidas sobre

de que lado está o direito. Por isso, este conflicto se tornou santo. Por esse motivo, os que estão na patria, de onde eu venho até junto de vós, todo o povo unanimemente está prompto a ajudar-vos emquanto durar o conflicto.

Quanto tempo durará só Deus o sabe; não está no nosso poder responder a tal pergunta. Cumpramos o nosso dever e deixemos a Elle o resto.

Venho hoje expressar-vos, em nome do nosso povo, os meus agradecimentos, os meus admirativos agradecimentos, os agradecimentos dos que estão na patria, pelo vosso heroismo na resistencia, emquanto esta fôr necessaria. Na patria estamos todos promptos a partilhar todos os perigos e privações comvosco. Não compete aos prussianos ou allemães gabarem-se. Sabeis o que fizestes, e digo-vos que vos agradeço.

De novo vos deixo na frente. Trata-se de a manter emquanto fôr necessario.

Entretanto os vossos camaradas no mar estão cumprindo a sua tarefa para fazer em boccados, pedaço a pedaço, as arterias vitaes do inimigo, que concebeu o plano fundamental de reduzir uma nação inteira, as nossas mulheres e os nossos filhos, á fome».

A 15 d'abril, os francezes occupavam um pequeno posto na elevação de Chemin-des-Dames; os allemães uma parte consideravel da margem sul do Aisne entre Soissons e Berry-au-Bac. Tres semanas depois, a maior parte do cume de Chemin-des-Dames estava em poder dos francezes e os allemães estavam agora proximo do Aisne a oeste de Berry-au-Bac. Comtudo, não havia um unico ponto da região de Vauxaillon a Bétheny onde os allemães durante o mesmo periodo houvessem feito o mais ligeiro avanço.

Era, por isso, evidente que as batalhas de movimento, rematando os exitos allemães, não haviam sido o objectivo immediato da estrategia de Hindenburg. Póde argumentar-se que a pequenez da frente de batalha nas batalhas de Moronvilliers e de Vimy-Arras não havia dado ao dirigente allemão qualquer opportunidade.

Esse argumento, era claro, não tinha razão quando applicado á batalha de Craonne-Reims. Occupando, como fez, as elevações desde leste de Vauxaillon até Craonne, possuindo uma extensa ponte-cabeça no Aisne entre Soissons e Berry-au-Bac, com todas as elevações desde o forte Brimont até ao Suippe em Auberive em seu poder, o principe imperial allemão tinha magnificas opportunidades de atacar Nivello na extensa e tortuosa linha de batalha.

Um exercito francez estava combatendo com as costas voltadas para o invadeavel Aisne. Antes de poder consolidar a sua posição poderia ter sido certamente repellido atravez do rio e atacado do saliente allemão na margem sul.

A vacuidade da historia de Hindenburg se estar preparando com a sua retirada para batalhas de movimento foi demonstrada frisantemente pela batalha de Craonne-Reims e mais tarde pelo facto de que durante todo o tempo os allemães estiveram tratando de construir novas obras defensivas contra os ataques dos alliados.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Na terra, no ar, no mar, os allemães encontram sempre, da parte dos alliados, a mesma fé na victoria

N.º 2758 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel

Redacção e Administração — R. do Norte, 9, 1.º

LISBOA — Sabbado, 27 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telag. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

A insistencia do inimigo contra Amiens esbarra contra o heroismo francez

Diario da guerra

O inimigo continua a sacrificar as suas forças em violentos ataques frontaes, sempre sangrentos e que não compensam os esforços dispendidos.

A actividade da offensiva recomeçou com toda a intensidade ao sul do Somme e na ala esquerda franceza, entre o Somme e o Oise.

Os esforços principaes dos allemães dirigiam-se sobre Hangard-en-Santerre, região de Hailles e sobre o bosque Senecat, a sul do Avre.

Depois das varias fluctuações e do emprego de novas reservas o inimigo conseguiu apoderar-se de Hangard, depois da aldeia ter estado na sua posse mais de um mez, ser perdida e recuperada.

Viu-se pela sequencia das operações, que o atacante não desiste da posse de Amiens, mas isso pouco significa em quanto o exercito inglez se mantiver intacto e for recebendo os extraordinarios recursos com que contam os alliados.

No ministerio da guerra, no quartel general do C. E. P. e na séde da Sociedade da Cruz Vermelha tem havido a maxima solicitude em proporcionar ás familias das tropas portuguezas em campanha, quaesquer noticias ácerca da situação em que se encontram os militares, depois do combate do dia 9 do corrente. Mas não foi possivel ainda saber pormenores que permittam tranquillisar as familias que se encontram em tão cruel estado de incerteza.

A batalha na região do Lys tem proseguido activa e é natural que não seja facil tão cedo, aproveitar as vias de communicação para transmittir as noticias que a todos nós interessa.

Na Cruz Vermelha não ha conhecimento de listas de prisioneiros, depois do combate do dia 2 do corrente.

De todas as frentes

Os gol pes de mão no Somme são felizes aos francezes

PARIS, 26.—Ao sul do Somme a lucta da artilharia foi violenta durante a noite. Os francezes executaram numerosos golpes de mão em diversos pontos da linha entre Miette e o Aisne; na direcção de Bozenvaux e em Eparges. Na Lorena e nos Vosges os francezes trouxeram um certo numero de prisioneiros. Noite calma no resto da linha.—(Havas).

Os francezes reconquistam posições - importantes após dura lucta

PARIS, 26. — As nossas tropas contra-atacaram esta manhã as linhas allemãs, desde Villers-Bretenneux até ao sul do Luce e conseguiram á despeito da resistencia encarniçada do inimigo, que tinha trazido forças importantes para este ponto, retomar-lhe uma parte importante do terreno que elle tinha ganho na vespera. Tomámos o monumento ao sul de Villers-Bretenneux e penetrámos no bosque de Hangard-en-Santerre e conquistámos a parte oeste da aldeia. A batalha que durou todo o dia, prolonga-se ainda com excepcional violencia. Os allemães teem tentado arrancar-nos os nossos ganhos a todo o custo, não obstante as perdas consideraveis que os nossos fogos lhes infligem a cada tentativa. Na parte norte do bosque de Hangard, principalmente, lançaram elles até 7 vezes os seus batalhões de assalto sem conseguirem fazer recuar as nossas valentes tropas. A lucta não foi menos aspera na aldeia de Hangard, que mudou de possuidor por duas vezes differentes. Na margem sul do Luce apoderámo-nos tambem do pomar que conservamos, apesar de todos os esforços do inimigo. Canhoneio intermittente na margem direita do Mosa e em Hartmannswillerkopf. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

As operações aereas na linha britannica resultam profi-cuas

LONDRES, 26. — No dia 24 o nevoeiro prejudicou de novo as operações aereas na parte sul da linha britannica; ainda assim os nossos aeroplanos, voando a pequena altitude, executaram alguns reconhecimentos e alcaçaram as tropas inimigas na visinhança de Villers-Bretenneux com o auxilio de bombas e metralhadoras, sendo abatidos 2 apparelhos inimigos em combates aereos e um outro abatido nas nossas linhas pelo nossa infantaria. Faltam 2 dos nossos apparelhos. Durante a noite a parte sul da linha foi coberta pelo nevoeiro e os nossos apparelhos não puderam elevar-se; todavia ao norte foram lançadas 5 e meia toneladas de bombas em Estaires, Armentières e Routers e nas gares de Courtrai e Thieuret. Todos os nossos apparelhos regressaram.—(Havas).

No Oriente, grande actividade da artilharia

PARIS, 27.—Grande actividade da nossa artilharia e em particular da nossa artilharia pesada na maior parte da linha, principalmente na margem direita do Vardar e na região de Monastir-Cerna. Um destacamento servio poude penetrar nas posições inimigas e executar destruições. Foram abatidos 2 aviões inimigos. —(Havas).

De todo o mundo

Reune o comité naval inter-alliados

PARIS, 26.—O comité naval inter-alliado reuniu-se esta manhã sob a presidencia do sr. de Leygues, rodeado de delegados dos paizes alliados.—(Havas).

O bombardeamento de Paris não tem fim...

PARIS, 27.—Durante a noite recomeçou o bombardeamento da região parisiense pelo canhão de grande alcance.—(Havas).

A espionagem allemã em perigo

RIO DE JANEIRO, 26.—As auctoridades brazileiras estão tomando providencias energicas contra a espionagem allemã.—(Americana).

C. E. P.

Officiaes portuguezes em França

Publicaram os jornaes de hontem uma lista fornecida pelo C. E. P. dando a situação d'alguns dos nossos militares depois dos combates de 9 do corrente. Essas listas não são officiaes, nem teem proveniencia militar. Trata-se das respostas individuaes a telegrammas pagos pelas familias de varios officiaes e praças e expedidos por intermedio do C. E. P. apenas para facilitar a transmissão. Grupadas as respostas e recebidas no nosso quartel general territorial logo são expostas nos quadros ali existentes para tranquillisar as familias. A designação «nada consta» attribuida a alguns officiaes e praças apenas quer dizer que no C. E. P. em Lisboa não ha ainda noticia sobre a sua situação, aguardando-se d'um momento para o outro quaesquer novas informações.

Hoje chegou novo telegramma dando como desapparecidos: Tenente coronel Malheiro, capitães Olavo e Barros, alferes Olavo. Estão bons: capitão Menezes Leal, medicos Cid, Camacho, Rodarte, alferes Costa Almeida, Saragoça, Reis, Martins e Botelho.

Trata-se d'algumas confirmações a ulteriores noticias; comtudo, damos com certa reserva a ultima parte da lista, em virtude da falta de clareza do telegramma. No C. E. P. não foi possivel identificar os nomes completos nem as unidades dos officiaes a que o apelido se refere.

Noticias de França

Recebemos uma carta da sr.ª D. Gertrudes Martins, moradora na Estrada de Bemfica, 596, que angustiadamente nos pergunta o motivo da falta de noticias de seu filho, desde 9 do corrente, e se deve attribuir o facto a estar fechada a fronteira franco-hespanhola.

A falta de noticias officiaes, embora dolorosa e dando motivo ás mais vivas apprehensões, tem por causa a dificuldade compreensivel em organisar listas seguras e completas, depois da desorganisação e perturbação motivada naturalmente pelos embates soffridos. Como a todos os portuguezes que teem lá alguem de familia, compete á sr.ª D. Gertrudes Martins aguardar com serenidade e confiança uma bem elaborada resenha do que se passou, bem mais agradavel que todas as informações duvidosas e incertas.

Os serviços medicos

E', sem duvida, o seu jornal, um dos que mais interesse tem mostrado pelo nosso C. E. P., e dos que maior propaganda tem feito a favor da caridade para os nossos soldados.

Recitas, subscripções, e varias festas teem rendido grandes sommas, tudo a favor dos que se batem pela Patria. Nem outra coisa era de esperar do espirito sempre generoso dos portuguezes.

Mas, se n'estas festas de caridade, ha creaturas bem intencionadas, outras ha que o não são. Ainda muito recentemente na festa da flôr, se viram senhoras, com todo o seu ar de simplicidade, de benevolencia, estendendo a mão á caridade, para os feridos da guerra, com o mesmo olhar com que amanhã lhes dariam todo o conforto moral, enfermeiras da alma, sem vaidade, simples, verdadeiras, sinceras; infelizmente, outras havia, que passavam o dia, jogando aos rapazes as piadas mais cretinas, evidenciando bem toda a sua falta de espirito e graça, com o braçal mal posto. Um braçal de caridade não pode ficar bem a quem a não tem. Ora esta já simples cretinice outras ainda pelo mais lastimavel desleixo, e outras talvez até por falta de honestidade, o facto é que ha quem ponha obstaculo formidavel a estas soberbas e dignas obras de philantropia.

Estive na guerra em Africa, e em França, ha mais de um anno sempre acompanhando as forças de infantaria, evidentemente as mais necessitadas, as que sabem passar noites e noites debaixo da neve ao parapeito das trincheiras. Pois a estes soldados tão pouco tem chegado de todas essas offertas, que posso dizer, nada teem recebido. Onde ficam essas encommendas, agasalhos, roupas, tabaco, etc.? Não sei. A's trincheiras não chegam, e é onde só deveriam chegar.

Ora é ás senhoras, que mais se dedicam a essas obras de misericordia, e a essas ás primeiras a que me refiro, as que sabem alegrar-se com as melhoras de um soldado doente, ás que sabem chorar quando lêem n'um jornal a noticia de um revez soffrido pelas nossas tropas, ás que ligam todo o seu coração ao bem estar dos nossos valentes soldados, ás que n'uma phrase encorajam os que vão, e n'um sorriso despresam os emboscados que ficam, eu faço um appello: Que vigiem esses dinheiros, que se informem das encommendas enviadas ao C. E. P. e muito principalmente da sua distribuição, que sejam fiscalisadoras intransigentes das suas generosas dadivas, porque só assim os soldados poderão tirar o proveito correspondente ao dedicado e intenso trabalho d'esses bemfeitores.

Como a minha divisa é pôr-me sempre ao lado dos simples soldados contra tudo e todos, peço a v., para algum bem d'elles, esta publicação, agradecendo-a com a mais subida consideração — Jorge de Castro, tenente-medico.

Não ha petroleo

porque se não tomaram providencias em tempo competente, mas o mal não é irremediavel

Os jornaes da manhã publicam uma informação, manifestamente de origem officiosa, da qual se conclue que o ministerio das subsistencias constatou, emfim, que ha grande falta de petroleo, mas que se vae providenciar no limite do possivel.

Desde ha muito tempo que os consumidores do combustivel davam pela sua diminuição progressiva. Suppunham elles, na sua ingenuidade, que o facto era devido a uma methodica economia, indirectamente obtida pela restricção da mercadoria ao consumo publico. Vê-se, agora, que não era assim. O que acontecia é que se queimavam liberrimamente as ultimas gottas de petroleo, sem que se adoptassem as mais insignificantes medidas preventivas de futuro. Tudo ao Deus dará! Mas agora é que se vae vêr se servem ou não as trancas que se vão pôr á casa roubada.

Pois ainda ha um remedio. Já aqui o apontámos. Consiste elle, muito simplesmente, em se pôr côbro absoluto ao consumo de petroleo na illuminação publica—que para nada serve, como já demonstrámos e toda a gente sabe, por experiencia propria—, se recobre em deposito o que restar de oleo e se forneça depois, por meio de senhas, ás familias pobres que d'elle mais necessitem para a illuminação das officinas caseiras. Se esta simplicissima providencia se tivesse já adoptado, pelo menos desde que por nós foi apontada, ter-se-hiam economisado as centenas de litros consumidos na illuminação publica dos ultimos dias. Mas não se fez. E, provavelmente, não se fará.

Esta noite ainda e nas noites seguintes as lamparinas publicas continuarão a queimar petroleo, emquanto que uma paralysação forçada de trabalho vae aggravando a torturante vida dos trabalhadores. Chegará, finalmente, um dia em que não restará no paiz petroleo algum, mas fica sempre a esperança de que Nossa Senhora da Conceição, que se não esquece de que foi a padroeira do reino, faça apparecer, por milagre, um navio petroleiro no porto de Lisboa.

Insistimos, a proposito, n'um outro caso, a ver se somos ouvidos. Já hontem nos referimos a elle. Trata-se do consumo immoderado de subsistencias primarias nos hoteis e restaurantes, onde se come á tripa-forra, pouco mais ou menos que no tempo das vaccas gordas. Isto já se não faz em paiz algum belligerante. Em todos elles, mesmo na America, o consumo nas casas de pasto foi regulado, afim de que os ricos—que são poucos—não consumam, só por si, o alimento necessario á vida dos pobres—que são quasi todos. Por muita fome que tenha, o pobre não se alimenta de notas officiosas. E' preciso que lhe dêem outro genero alimenticio. E a forma de o conseguir é forçar toda a gente a comer apenas o preciso para viver e ensinar os felizes da sorte a que, pelo menos em tempo de guerra, se não vive para comer.

Crêmos firmemente que estas considerações hão de merecer a attenção do governo. Se assim não acontecer, mau será para elle, certamente, mas peior ainda para nós, a quem o futuro proximo não offerece duvidas.

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

E' já no principio da proxima semana que segue para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prelio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

J. M. C.

A esperançosa mocidade monarchica lança, com espirituosa audacia, a sua propaganda eleitoral

Os radiosos moços que se reunem na séde das Juventudes Monarchicas Conservadoras lançaram-se com alma na propaganda eleitoral e conseguiram chamar sobre si as attenções geraes. Teve originalidade, teve mesmo espirito, se acaso se pode conluir isso do exito de gargalhada que provocou.

Houve, em primeiro logar, aquella deliciosa *bisca* lançada contra os politicos: «desprezem os politicos e votem na lista patriotica». Esfalfando-se os monarchicos a dizer que são um partido politico, não se comprehende bem como as Juventudes Monarchicas aconselham os eleitores a desprezar os politicos que o partido apresenta ao suffragio e, ao mesmo tempo, annuncia que distribue as listas que conteem os nomes d'esses politicos.

Será a lista monarchica que as Juventudes denominam de lista patriotica? Mas então como se ha de votar n'ella, composta de politicos que as citadas Juventudes aconselham desprezar? Tudo confusão!

A cerebração prodigiosa da mocidade monarchica produziu ainda outras coisas de sensação. Lançou cartadas interessantes, muito suggestivas, onde a verdade anda aos tombos, mas em que a esperançosa juventude põe, com certeza, as suas melhores esperanças.

No tempo da monarchia havia bátata e pão. No tempo da Republica ha fome! Com esta demonstração de lealdade politica, a esperança da Patria julga que arrastará o povo a votar nas listas monarchicas, aquellas mesmas listas que, por outro lado, ella aconselha a desprezar, por serem compostas de politicos. E tem razão. A fome que afflige os pobres não existia no tempo da monarchia, porque esta evitou sempre, graças á sua influencia junto do kaiser, que a guerra viesse assolar o mundo. As agruras da vida actual são só para nós, e não para o mundo inteiro. Ellas não são causadas pela guerra, para a qual nenhuma Republica do mundo contribuiu e que é sómente um producto das ideias conservadoras, ferozmente conservadoras, d'um imperador, o kaiser, o mais perfeito symbolo d'aquella especie de monarchicos de que tanto gostam os «camelots du roi» de toda a parte onde os ha ainda. Assim raciocina esta cachetica juventude monarchica, que avalia a intelligencia dos outros pela cretinice propria, acreditando ingenuamente que, lançando tanta tolice na via publica, não haverá jamais agua sufficiente para a arrastar nas sargentas. Na realidade, elles não fazem mal a ninguem e muito menos ao regimen republicano. Ficam muito contentes, imaginando que fazem algum mal. E' o unico beneficio que resulta para as suas almas de eleição.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

A prisão de Machado Correia

A proposito da noticia que hontem demos recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—«A Capital», de hontem, publicava, sob o titulo «A prisão do Machado Correia» a seguinet local:

«Hoje foi procurado, pelo advogado sr. dr. Brito Chaves que, da parte do sr. dr. Cunha e Costa, lhe communicou ser o seguinte o que a policia preventiva especial resolvera:

Ou elle, arguido, se confessa auctor da carta que, assignada com o seu nome e dirigida ao ex-major sr. Luiz Galhardo, foi encontrada no correio e incipa o que significam os algarismos que esse documento contem em cifra, e n'esse caso será posto na fronteira,—ou continua negando e, então, será elaborado um relatorio destinado ao governo, sendo este quem terá que resolver sobre o destino a dar ao processo, do que, naturalmente, resultará ser Machado Correia julgado em tribunal militar».

Esta informação é absolutamente falsa, e aproveitamos a opportunidade para declarar que não somos advogados do sr. Machado Correia.—José Brito Chaves, José Soares da Cunha e Costa.

Por nossa parte, publicando a carta dos distinctos advogados, apenas diremos que a noticia nos foi fornecida pelo nosso informador do governo civil.

Hoje, recebemos tambem uma carta do sr. Machado Correia confirmando categoricamente as suas anteriores declarações, e que não publicamos na integra por falta de espaço.

Lamenta tambem o facto do sr. Cunha e Costa não acceitar a sua causa, indo escolher outro advogado.

***** ** ** ** ** *****

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

***** ** ** ** ** *****

A censura

A «Capital» foi apprehendida ante-hontem, mas ainda estamos sem saber porque, ao certo

Ante-hontem, ás 10 horas da noite, foi «A Capital» apprehendida, algumas horas depois de ter começado livremente a circular. Mas porquê? Isso é que, ao certo, não sabemos. Podemos, apenas, formular uma hypothese, unica que encontramos capaz de explicar a violencia que nos causou certo prejuizo material. Vamos formulal-a com a possivel clareza, da esperança de que ainda exista gente conscienciosa, a que repugne causar prejuizo material a esta empreza, sem que a isso possa existir qualquer utilidade de prazer.

Em primeiro logar, assentemos n'isto: tudo, absolutamente tudo, que a censura mandou cortar, não sahiu nos exemplares de «A Capital» mandados para a rua. ISTO NÃO OFFERECE DUVIDA.

Mas, por outro lado, a policia não apprehenderia certamente este jornal se estivesse persuadida de que nós respeitaramos, embora contra vontade, como sempre aconteceu, as imposições da censura. E' preciso, por conseguinte, admittir que o exemplar censurado em poder da policia continha um ou mais cortes do que aquelles que foram feitos na prova de pagina, tambem censurada, que veiu para esta redacção. Não havendo concordancia perfeita nas duas provas o não podendo nós adivinhar que a da policia tinha mais cortes que a nossa, os exemplares lançados ao publico foram apprehendidos por apparente desobediencia aos decretos soberanos da censura. E d'esta sorte, por culpas d'outros que não nossas, fomos prejudicados n'uma determinada quantia, que ficamos a ver por um oculo.

No tempo do democratismo este serviço era um pouco mais humano, para não affirmarmos que era tambem mais nonsensamente praticado. Antes da apprehensão a policia verificava se as duas provas—a que estava em poder d'ella e a que nos servia de regra—faziam perfeita concordancia nos cortes. Só depois d'isso se resolvia definitivamente se devia ou não fazer-se a apprehensão. Agora, porém, não se cura d'isso, por que é mais simples e commodo dar para baixo na imprensa, mesmo sem se gritar agua vae. Quem perdeu, perdeu! E' por estas e por outras que o «Diario Nacional» ha dias conjecturava que, nos tempos saudosos do sr. Almeida Ribeiro, a Imprensa andava sujeita, ao Limoeiro e agora passou a ser governada de Rilhafolles. Era isto que o «Diario Nacional» dizia ou coisa parecida.

Citamos de memoria. Mas, se o orgão dos alliados do governo o não dizia assim precisamente, dizemol-o nós, que ainda nos doe a pancadinha que a policia, de accordo com a censura, nos foi dando, para avivar a memoria dos tempos que não vão longe.

Noticias do Brazil

A colheita do algodão

RIO DE JANEIRO, 26.—A colheita do algodão no Estado de Pernambuco deve ser inferior á de 1917.—(Americana).

Dr. Duarte Leite

O sr. dr. Duarte Leite telegraphou do Rio de Janeiro ao sr. Silva Cunha, do Porto, pedindo-lhe para tornar publico que não foi consultado sobre a sua proposta candidatura a senador e que a recusa.

Hospital Militar

Na ordem do dia do Hospital Militar de Lisboa foi nomeada chefe das estagiarias a distincta enfermeira D. Maria Arade, jornalista de muito merito.

LISTAS

Para a eleição presidencial

Distribuem-se ámanhã, gratuitamente, a quem as pedir, ás portas de todas as assembleias eleitoraes.

(Publicação—da Agencia d'annuncios «A Mensageira»

O serviço dos correios

Atrazos que causam prejuizos

No dia 15 do corrente foi despachado na estação de Ul, linha do Valle do Vouga, um pequeno volume que devia chegar a Lisboa no dia seguinte—como de facto chegou.

Mas a carta com a guia só chegou a Lisboa no dia 19 e trazendo o carimbo de Oliveira de Azemeis, de 18. Onde estaria a referida carta retida? Certamente que na Caixa onde foi lançada, na estação do Ul.

Temos em nosso poder a prova do que dizemos, e bom seria que se evitassem casos d'esta natureza, os quaes acarretam prejuizos e desgostos. O volume a que nos referimos continha um presente, que com a demora na estação se deteriorou alguma cousa, e estando já apontado para ir a leilão no dia seguinte!

Para os mutilados da guerra

Um "tea, musical

Realisa-se no dia 2 de maio no Salão do Conservatorio, das 5 ás 7 e meia da tarde

E' uma festa, cujo producto reverte a favor dos soldados portuguezes, que regressaram da guerra, mutilados e estropiados.

Promove-a, m.ª Sarah Bernardiston, uma senhora ingleza, cuja bondade e cuja dedicação pelos nossos feridos de guerra se tem manifestado em provas da mais directa assistencia. A illustre e caridosa senhora acode sempre, com o seu donativo, o mais do que isso, impulsiona outras senhoras na mesma cruzada de benemerencia. Agora, na organisação do «tea» musical, encontrou a cooperação de outras senhoras suas compatriotas, e todas, empenhadas na sua obra de beneficencia, esperam que compareça muita gente de Portugal, cujo dever é o de nunca olvidar aquelles que, batendo-se contra os allemães, foram heroes d'um grande drama e cumpriram a missão honrosa de engrandecer a Patria e de lhe perpetuar as tradições de bravura.

O espectaculo consta de musica vocal e instrumental, danças, etc.

O preço de entrada, incluindo o «Chá» é de 2$50.

Os bilhetes (que devem ser mostrados á porta) podem ser pedidos a Mrs. Barnardiston, Avenida Palace Hotel, e como o numero de convidados deve estar em relação com o espaço da sala, pede-se ás pessoas que querem concorrer para tão caridosa obra que não se demorem em requerer os bilhetes.

A festa realisa-se no proximo dia 2 de maio, das 17 horas até ás 19 e meia, no lindo salão do Conservatorio de Lisboa, gentilmente cedido pelo sr. ministro da Instrucção.

Outra linda festa

Realisa-se na noite de 6 de maio, no Theatro San Luiz

E' tambem para os mutilados da guerra a festa de animação e alegria, definitivamente marcada para o dia 6 de maio no theatro S. Luiz. Repete-se a representação das lindas zarzuelas «Alegria de la Huerta» e «Verbena de la Paloma», que tanto exito alcançaram quando interpretadas por distinctos e aristocraticos amadores. D'esta vez ainda estão desempenhando maior interesse por serem dirigidas pelo distincto maestro Pedro Blauch.

Na proxima terça-feira, pelas 4 horas da tarde, realisa-se um ensaio no mesmo theatro. Pede-se a todos os interpretes para não faltarem.

Os bilhetes que foram pedidos para casa da sr.ª D. Amelia Burnay Moraes de los Rios estão guardados na bilheteira do theatro, e roga-se ás pessoas a quem pertencem o favor de os mandarem buscar até ao dia 30 do corrente.

O resto dos bilhetes tambem está na bilheteira á disposição do publico.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos porem, até entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os bens proprios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico de reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Actualmente, os bravos militares recebem, ás quintas e domingos, tabaco, phosphoros, papel para escrever, lampilhas, postaes e alguns centavos. Tudo isto vem dos donativos que se receberam.

O sr. José do Couto Ramos, do Gramjal (Sernancelhe), deu para os mutilados da guerra 3$20, differença para 10 escudos, do pagamento d'uma assignatura de nosso jornal.

O dr. Antonio Augusto Durães, consagrado advogado em Melgaço, enviou-nos 14$56, producto d'uma «quête» realisada, durante uma missa suffragando a alma dos soldados caidos no campo de batalha, por sua esposa D. Maria Eumenia Durães, a esposa do administrador do concelho D. Desdemona Brito e sua filha Maria Emilia Durães.

As sr.as Condessa de Valenças e D. Maria do Carmo Castro Pereira (Nova Goa) mandaram ao Instituto de Santa Izabel, uma caixa de garrafas de vinho do Porto, algumas illustrações e flores.

A sr.ª D. Ermelinda Cordeiro de Sousa mandou para o Instituto de Santa Izabel, ramos de flores.

Por intermedio da dedicada enfermeira D. Martha Silva receberam-se mais 1$20.

UM ASSUMPTO MOMENTOSO

A organisação do Ministerio das Subsistencias

Ouvindo um illustre commerciante

"The right man in the right place,

"O homem competente para o logar que lhe compete,

—O sr. Mario Pistacchini?...

O *groom* perfila-se respeitosamente, mas, antes de responder, trahe um gesto flagrante de hesitação. Evidentemente havia recebido ordens expressas para não denunciar a presença no escriptorio do illustre commerciante. Não desanimamos, porém, e, estendendo o nosso cartão ao rapaz que se conserva erecto e grave dentro do seu uniforme agaloado, aguardamos confiadamente que seremos recebidos.

Dois ou tres minutos apenas... e a nossa espectativa é confirmada. O *groom*, sempre com a mesma linha imperturbavel de correcção, descerra a porta, por onde somos introduzidos no gabinete de trabalho do sr. Mario Pistacchini. De ha muito que ao negociante intelligente e culto nos liga um conhecimento affectuoso, a que está alliada ainda a admiração pelo *sportsman* brilhante e fanatico que tem já hoje um logar accentuadamente demarcado na historia da educação physica da nossa terra. Não é, porém, sob o ultimo aspecto, sob a segunda modalidade do seu espirito tão fecundo e malleavel, que procuramos n'este momento o sr. Mario Pistacchini. Quem desejamos entrevistar, quem necessitamos de ouvir para satisfazermos o assumpto do dia, é o sr. Pistacchini commerciante, o sr. Pistacchini proprietario d'aquelle escriptorio, cheio de movimento e de importancia commercial e ao mesmo tempo de arte e de bom gosto, que nos acaba de dar gentil hospitalidade. Mas a missão jornalistica não é facil. O conceituado commerciante, que á nossa entrada havia sorrido amigavelmente, resiste agora á investida directa de uma entrevista.

—Tenha paciencia, meu caro amigo... Uma entrevista, de modo algum... E' sempre uma coisa delicada, melindrosa, porque uma simples phrase interpretada com uma intenção diversa d'aquella porque foi dita basta para fazer levantar attritos, para crear uma serie de complicações...

—Mas se os industriaes, os commerciantes, os agricultores não forem chamados a pronunciar-se sobre este gravissimo momento, tambem unico na historia economica de todas as nações, quem será, então, que deva falar?

O sr. Mario Pistacchini esboça um sorriso de incredulidade, e em seguida exclue:

—Meu caro amigo, acaba de proferir a phrase de um visionario, de um utopista que ande longe dos factos visiveis, palpaveis, tristes, que constituem a realidade desoladora do meio em que vivemos. Para que não de pronunciar-se as chamadas *forças vivas* da nação, se ellas bradarão no deserto, se os que governam as não ouvem ou deturpam mesmo o que ellas dizem? As provas d'isto apparecem ahi todos os dias e de uma formação inilludivel e esmagadora que quasi não vale a pena recomeçar para tentar um caminho tantas vezes andado e perdido...

N'um regimen de competencias...

O nosso entrevistado anima-se a pouco e pouco. As queixas, que lhe acabam de escapar, são um incentivo para proseguir e, effectivamente, falo n'estes termos:

—Sabe qual é o nosso grande mal? E' as entidades que nos governam se não compenetrarem de uma vez para sempre de que os homens, por maior preparação intellectual que possuam, não podem ser encyclopedicos, é não se convencerem, para sua salvação e do proprio paiz, que é bem verdadeiro o principio inglez que ensina a applicar o *The right man in the right place*, o que traduzido no nosso idioma significa: — *O homem competente para o logar que lhe compete.*

—Mas os commerciantes, os industriaes, são chamados a collaborar com o governo em assumptos da sua especialidade...

—Não creia que assim seja. O que nós dizemos, as nossas opiniões, quando são solicitadas, raramente são ouvidas, como se já fosse deferencia excessiva pedirem-nas.

—Mas o ministerio das subsistencias pretende organisar os seus serviços sobre dados positivos, sobre bases perfeitas...

«A organisação do ministerio das subsistencias, como a organisação dos ministerios do trabalho, do commercio e da agricultura, só poderá corresponder em absoluto ás necessidades e aos interesses dos campos de acção, em que esses ministerios superintendem, quando a nomeação do pessoal for feita segundo o criterio de selecção de competencias de que lhe falei. Ah! que se não esqueça nunca: — *o homem competente para o logar que lhe compete.*

«E' um erro supôr-se que por se

Coliseu dos Recreios Penultimo espectaculo cinematographico **Os mysterios de Paris, de Eugène Sue, 12 partes**

4 jornadas todas n'uma noite, 6343 metros. No programma **O dr. Sidonio Paes no sul do paiz,** duas partes

MACISTE soldado Extraordinarias e emocionantes aventuras do colossal hercules Producção superior a todas até hoje apresentadas **Muito proximo**

OLYMPIA HOJE: Os incontestaveis exitos CORRIDA DE TOUROS DA IMPRENSA EM BARCELONA, com Gallito, Belmonte e Gaona, duas partes.—*Aviso: Não confundir este film com outros já antigos. Exito: CHARLOT POLICIA, duas partes.* Penultima exhibição FROU-FROU, 5 actos.

grande a preparação intellectual de um capitão de mar e guerra, de um official do exercito, de um medico ou de um advogado, profissões restringidas a uma especialidade, podem esses diplomados versar com a mesma competencia assumptos de commercio, industria, agricultura, etc., como seria errada a supposição de que muitos dos nossos distinctos commerciantes, industriaes, agricultores, etc., poderiam resolver com competencia egual á d'aquelles os assumptos de sua especialisação.

«E havendo, como é notorio que ha, *tão distinctas capacidades no meio* commercial, industrial e agricola do nosso paiz, porque não recorrem os homens de Estado a esses elementos, exigindo-lhes a sua cooperação?

«Malfadado destino este nosso de andarmos sempre afastados do bom senso!

—Mas o momento é excepcional—objectámos ainda, embora convenci-dissimos já da opportunidade e da clareza d'esta argumentação.

—Será excepcional, não ha duvida; é mesmo excepcional, evidentemente. Mas a verdade é que pode e deve ser estudado dentro das velhas leis da economia geral, de principios que formam logares communs dentro de todas as sociedades e entre todos os povos.

«Portugal é um paiz essencialmente importador e portanto os preços de quasi todas as mercadorias, aqui, são unicamente o reflexo dos mercados das respectivas procedencias e a unica forma que os governos teem de fiscalisar se esse reflexo é ou não o verdadeiro é tornar-se importador de tudo quanto lhe approuver e, offerecendo-o ao consumidor, regular d'este modo os preços segundo a lei da offerta e da procura.

«No que diz respeito aos artigos de producção na metropole ou colonias, o governo agiria da mesma forma, contractando directamente com os productores, no inicio das colheitas, os generos que entendesse.

«Faz-se tudo isto em Inglaterra com os artigos de maior necessidade e não vejo a impossibilidade de o realisar aqui e d'este modo avaliar-se-hia a competencia governativa, mudando-se em aberta concorrencia com o commercio livre, acabando-se d'uma vez para sempre com a lenda do açambarcamento.

«E' de prever que, dada a situação e os conhecimentos praticos do commerciante por profissão, se désse frequentemente o caso d'esses commerciantes venderem com lucro aquillo que o Estado forneceria com prejuizo, mas essa hypothese vem reforçar a ideia de que é preciso collocar os homens no logar para que teem competencia.

«Partindo do principio de que os assumptos de subsistencias e transportes de marinha mercante continuem entregues como até aqui a officinas do exercito e da marinha de guerra, etc., embora essas entidades possuam qualidades de assimilação para n'um estudo profundo das situações e condições dos mercados externo e interno e ainda que por uma pratica de alguns annos cheguem a ter uma regular noção do que seja o abastecimento economico d'um paiz como o nosso, antevejo, uma vez terminados os trabalhos de organisação, que se dará uma das muito frequentes recomposições ministeriaes e que, n'essa occasião, terei novamente o desgosto de ler decretos sobre organisações, descentralisações e requisições, emittidos por novas entidades cheias de boa vontade de endireitar o que cada vez ha de estar mais torto.

O que urge fazer

O sr. Mario Pistacchini, depois de uma breve pausa, accrescenta:

—Eu vejo só deante de mim o meu trabalho, a minha vida commercial que me absorve presentemente todo o tempo e todas as energias. Não posso ser considerado, portanto, como suspeito de qualquer opinião politica, de qualquer perfilhação partidaria que absolutamente não tenho. Desejo, como todos os que vivem para trabalhar, que isto caminhe, que se saia de uma rotina que é uma vergonha e um estygma... E, sobretudo, nada de phrases feitas, de phrases bombasticas que, em logar de salvarem a situação em que o paiz se encontra, só servem para a tornar mais *confusa e insolavel, porque* se vão procurar as origens dos males que nos affligem onde elles não existem. Quer um exemplo? Ha tres annos e meio que, n'este paiz, governantes e governados decretam, escrevem, falam e protestam contra o *açambarcamento* de quasi tudo quanto é necessario á subsistencia publica, sem que durante este lapso de tempo houvesse entidade governativa que conseguisse evitar taes *açambarcamentos*, pela simples razão de que nunca elles existiram.

«Conjugado em todos os tempos o verbo «açambarcar» tem sido para os nossos governos a razão maxima, o supremo argumento de que mais ou menos habilidosamente teem lançado mão, para encobrirem aos olhos semi-cerrados das multidões a sua manifesta incompetencia para a resolução do magno problema que em toda a parte domina as attenções dos grandes economistas e que tão tardiamente começou a merecer a nossa.

«Que os açambarcamentos de generos são hoje uma manifestação doentia mais do que uma realidade, prova-o o facto de em tres annos e meio de conjugação constante do verbo, ainda não ter havido em Portugal uma unica apprehensão de mercadorias açambarcadas, d'onde devemos concluir que ou as auctoridades não teem a força precisa para fazerem cumprir as diversissimas leis da «Requisição», promulgadas a esmo, n'uma miscellanea que obscurece as mais claras inteligencias, ou que de facto não existe artigo para requisitar, razão esta que mais parece approximar-se da realidade...

—Mas, resumindo, o que acha que devia ser a organisação do ministerio das subsistencias como expressão do ideal que é legitimo albergar-se no espirito do meio industrial e commercial em que vive?

—O programma poderia afinal resumir-se em rapidas palavras, se a cada uma d'ellas correspondesse o facto que ellas concisa mas claramente pedem. Eis esse programma:

«Desligar o ministerio das subsistencias das convulsões politicas e respectivas recomposições ministeriaes; escolher para seus dirigentes supremos e subalternos entidades com pratica e conhecimentos do que urge fazer; fazer d'esse ministerio um regulador do preço dos generos, por meio da obtenção directa nas procedencias e da venda ao consumidor; estabelecer a permuta economica com todos os paizes alliados e neutraes, exportando o que podemos dispensar e importando o que mais necessitamos; restringir as alimentações para evitar os excessos de consumo, conforme está legislado em todos os paizes em guerra; aproveitar intelligente e cuidadosamente todos os navios mercantes portuguezes, fazendo depender as suas viagens da respectiva approvação do ministerio; crear o systema de licenças de importação e exportação para todos os artigos que o commercio pretendesse importar ou exportar.

O nosso entrevistado fala pausadamente, permittindo-nos que o lapis lance celere sobre o papel estes interessantes topicos. Ao terminar, com o olhar illuminado e a voz mais vibrante, como enlevado no optimismo de um plano que, por emquanto, vive sómente nos seus excellentes desejos e aspirações de patriota, remata assim:

—Está no que eu disse tudo o que se torna necessario fazer? Innegavelmente que não, mas, em todo o caso, seria um pequeno passo para iniciarmos uma acção criteriosa e proficua a dentro do ministerio das subsistencias e transportes, á frente do qual se encontra um patriota devotadissimo, uma indiscutivel capacidade, a que eu presto homenagem pessoal, mas cujas optimas intenções não são sufficientes para se desempenhar inteiramente da pesadissima missão que tem sobre os seus hombros.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Ferro-viarios do Sul e Sueste

A falta de espaço obrigou-nos hontem a retirar um extenso communicado que a classe ferro-viaria nos enviára sobre uma communicação enviada pela direcção d'aquelles caminhos de ferro acerca d'umas accusações que lhe foram feitas n'uma reunião promovida pela Associação Commercial de Evora.

Como esse documento vem já inserto n'outros jornaes, sem desprimor para com a classe que nol-o enviou dispensamo-nos de lhe dar publicidade.

Universidade Livre

A'manhã, pelas 21 horas, realisa-se a conferencia do professor do lyceu e Escola Normal Superior sr. dr. Leonardo Coimbra, que dissertará sobre a «moral e esthetica da consciencia republicana».

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

SALÃO FOZ—Hoje
Festa do bilheteiro RIBEIRO
Programma sensacional

VARIEDADES

Os Hermanos Nancy

Quando aqui publicámos algumas palavras sobre variedades hespanholas, já conheciamos a noticia, bastante agradavel para o publico, dando conta da nova epoca de exploração no elegante Salão Foz. Não querendo porém que essas referencias fossem levadas á conta de reclame, pois sómente destiámos um caso interessante de 1 formação, muito de proposito passou em claro o nome d'aquella casa, a unica em Lisboa que se dedica a esse genero de espectaculos, tão proprios d'aquelle pequenino palco, e tão do agrado do nosso publico.

O Salão Foz nas suas anteriores epocas organisou programmas tão extraordinariamente bellos e artisticos, que ainda não esqueceram as noites gloriosas dos Santo Terry, e as noites alegres dos Araluz.

Em oito mezes explorou o genero revista, e terminando essa exploração no fim d'este mez, muito natural seria o regresso ao passado, voltando áquella elegante sala a mesma assistencia, o mesmo calor das noites de enthusiasmo, os mesmos successos gravados por triumphos.

E' pois á inauguração da nova epocha que nos referimos hoje. O Salão Foz organisou já um programma de sensação, reabrindo esta epocha esperada com a estreia do um film notavel, *Os Mohicanos de Paris*, em tres jornadas, que é a novella de Dumas, pae, adaptada ao cinematographo, e um grupo encantador de bailes e «couplets», as Hermanas Nancy, de quem Charles Dubois disse:—«São duas perolas n'um engaste de mocidade e formosura.»

E' no proximo dia 1 de maio que se realisa a inauguração da nova epocha, e segundo informações colhidas, outras novidades se contractaram já para estes espectaculos.

Jardim Zoologico

Continua a ser um dos mais interessantes attractivos do parque das Laranjeiras a camella nascida ali ha 2 mezes e que tem sido alimentada a «biberon», encontrando-se sensivelmente desenvolvida.

O orpheon academico de Coimbra

A sua visita a Lisboa

Em breves dias, teremos em Lisboa, no theatro de S. Carlos, o orpheon academico de Coimbra, que d'aqui seguirá para Evora e Faro.

O orpheon, cujas tradições veem sendo mantidas com o brilhantismo que lhe imprimiram João Arroyo e Antonio Joyce, pelo actual regente, Elias de Aguiar, deve alcançar um exito enorme na capital. Far-se-ha ouvir em diversas canções e será representada uma interessante peça, *O Auto das guitarradas*, de que um collega nosso do Porto disse, quando elle subiu á scena:

O Auto das Guitarradas, acto em verso do academico sr. M. Rosas da Silva, todo elle de uma delicadissima sentimentalidade, de côrte vicentino e portanto caracteristicamente classico, agradou unanimemente, sendo o auctor e os interpretes repetidas vezes chamados ao proscenio para receberem o justo galardão que lhes coube.

Opera no Colyseu

Se outras provas não tivesse já dado, bastaria e de trazer agora a Lisboa uma companhia de opera lyrica italiana com elementos de inestimavel valor para que o empresario do Colyseu dos Recreios affirmasse o seu ousado espirito de iniciativa e a sua vontade de proporcionar ao publico verdadeiros espectaculos de arte. Só com muito arrojo e muita temeridade se pode apresentar em Lisboa, nos tempos que vão correndo, celebrida es artisticas como Tito Schipa, Ester Mazzoleni e Fanny Anitua, os dois primeiros que são idolos dos nossos «dilettanti», e a ultima um mezzo-soprano de raros dotes e já glorificada pelas primeiras plateias do mundo. Com artistas de tanto merito, indubitavelmente as receitas do Colyseu serão verdadeiras festas de gala em que se reunirá tudo que ha de melhor nas nossas espheras intellectuaes e elegantes.

TOURADAS

ALGES—Começa ás 16 e 15 a festa tauromachica com que a Empreza de Alges inaugura os seus espectaculos. Corrida destinada á gargalhada, n'ella tomam parte todos os artistas comicos da «troupe» do conhecido Antonio Preto. Ha tambem, na parte seria, o cavalleiro José Casimiro Gomes, valentes forcados, de *que é cabo Alfredo Mendes e amadores* que serão coadjuvados pelo bandarilheiro Luciano Moreira. Teem validade n'esta corrida os bilhetes com data de 31 de março.

Festas associativas

Dedicadas aos seus associados e respectivas familias realisam-se ámanhã e na segunda-feira, na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte, recitas em que se representam a peça em 1 acto «O primeiro beijo», o prologo dramatico «... Amanhã» e o drama em um acto «Amor que mata». O desempenho está confiado ao grupo dramatico da referida academia.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este muzeu, digno por todos os motivos de ser visitado, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita a favor do Azylo de S. João.

Como se sabe, o muzeu é no Campo Grande, lado oriental, 382.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O selão de Mme Xavier.

SÃO LUIZ—A's 21—«A Conspiradora».

GYMNASIO — A's 21,15 — «O senhor roubado».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».

EDEN—A's 21,15—1.º acto do «Paiz do sol».

APOLLO—A's 21 — «A morte do genio»—«A alma de D. João»—«O ultimo cartucho».

SALÃO FOZ—A's 20,15 — Processo do Rasga» e «E' agora».

ANJOS—A's 20—«Ahiseu tesoi».

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—«Os Mysterios de Paris».—«O dr. Sidonio Paes no sul do paiz».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Ainda acerca das companhias de verão, nada menos de quatro se preparam, já conhecidas, para os mezes da estação calmosa que, breve, se deve iniciar. São ellas, Apollo, Avenida, Trindade e Polytheama e, ao que parece, o genero a explorar será, em todos elles, a revistinha da costa. Como, de costume, os seus emprezarios devem ser, em geral, muito boas pessoas, possuindo alguns centos de escudos que jogarão no theatro, como os poderiam jogar no panno verde da roleta ou da banca franceza, visto que, a pratica tem demonstrado, que, quasi todos elles, teem uma decidida vocação para qualquer outro mister que não seja a complicada tarefa de escolher e pôr peças em scena. E assim é que, na grande maioria dos casos, os contractos são feitos apenas por um mez, embora renovaveis, o que se comprehende visto que a peça de abertura é o «tiro». Se agrada bem vae o negocio, mas se não agrada, o «tiro» falhou e como não ha outra peça é muitas vezes, quando mesmo a houvesse, já não existia dinheiro para a montar, é o «salve-se quem puder». D'onde se deprehende que n'uma empreza de verão, o emprezario é apenas um capitalista e os auctores os verdadeiros emprezarios que os artistas devem adorar n'esta epocha critica visto que se a peça, na dolte da «primeira», enfia pelo buraco do ponto, é mesmo «um ar que lhes da».

Alvaro Lima

A festa artistica de Rachel de Barros

A gentil artista Rachel de Barros que ultimamente debutou tão auspiciosamente no theatro da Trindade, realisa ali, muito brevemente a sua primeira recita de escriptura com a reapparição de «A Princeza dos dollars» em que a festejada desempenhará o papel de «Alice» sendo o de «Freddy» desempenhado pelo tenor Manuel Alves da Silva, discipulo de M.me Mantelli. Ainda não está marcada a data para esta recita.

Informações

No Nacional, como temos dito, realisa no dia 1 a sua festa artistica a considerada actriz Palmyra Torres com a sensacional «reprise» da popular peça «A vida d'um rapaz pobre». Já pelos dotes que a honram, já pela peça que escolheu, a festejada deve vêr a casa cheia.

*

Com a peça «Sem dotes», realisa no mesmo theatro, depois d'amanhã, a sua festa a gentil actriz Leonor Faria.

*

O primeiro papel feminino da comedia «Reservado para senhoras», em ensaios no Gymnasio, para subir á scena brevemente, será desempenhado pela actriz Maria Mattos; o papel masculino de maior relevo, desempenhado em Paris pelo famoso «Le Gallo», será interpretado entre nós por Mendonça de Carvalho.

Reclames

No Colyseu dos Recreios effectuam-se hoje e amanhã os ultimos espectaculos d'esta brilhantissima e inolvidavel temporada cinematographica, em que tantas «films» celebres foram apresentados. A pellicula de despedida é «Os Mysterios de Paris», cuja popularidade e cujo successo nada ficaram a dever ao enorme triumpho que em toda a parte obteve o famoso romance de Eugenio Sue, de que foi extrahida.

—No Salão Foz é hoje a festa do bilheteiro Ribeiro, representando-se pela ultima vez a operetta «Flôr do Bem» e continuando no seu successo a revista «E agora!» Haverá ainda um acto de variedades em que tomam parte os distinctos artistas Virginia de Sousa, Sarah Mattos, Emilia Duarte, Eugenio Noronha, Alfredo Silva, Alfredo Henriques, Jose Chaves e guitarrista Petrolino.

A festa de Angela Pinto

Está despertando grande interesse a reapparição da celebre peça de Feydeau «A Lagartixa», que se representa na proxima sexta-feira em festa artistica de Angela Pinto. Os assignantes do theatro São Luiz teem preferencia aos seus logares até ámanhã, á noite.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Na conservatoria do 2.º bairro, effectuou-se a cerimonia religiosa na egreja da Pena, casou com a sr.ª D. Etelvina de Abreu, o sr. Antonio Costa, considerado industrial da Rua dos Anjos. Serviram de padrinhos por parte do noivo, o sr. Henrique da Silva, da firma Gomes Filippe, Lda; e sua esposa, e por parte da noiva, seus paes, o sr. João de Abreu e D. Maria de Abreu. Findo o acto dirigiram-se todos a casa dos noivos onde foi servido um copo de agua.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra

De todas as frentes

Os allemães desistem da offensiva em Italia

ROMA, 27.—Segundo informações da zona de guerra, o exercito austriaco concentrado nas localidades proximas da frente italiana, cujo fim era ser empregado na offensiva contra a Italia, acaba de ser trasladado para a frente occidental, de forma que pode ser rapidamente lançado contra os exercitos alliados.

Estas noticias provam que as reservas allemãs estão quasi exgotadas e o estado maior allemão teve que appellar para o exercito austriaco.—(Correspondente).

Os ataques allemães na frente franceza não chegam a abordar as linhas

PARIS, 27. — Communicado official.— Durante a noite o bombardeamento prosegui n'uma e outra parte da linha Villers Bretonneux - Hangard. Nenhuma mudança na situação. O ataque allemão sobre as organisações francezas do caminho de ferro a oeste de Thennes não poude abordar as nossas linhas. Os francezes foram bem succedidos nos golpes de mão na região do canal de Oise, na direcção de Dolvres, nordeste de Cornillet, fazendo um certo numero de prisioneiros. A lucta de artilharia foi bastante viva na margem direita do Mosa.—(Havas).

A aviação ingleza trabalha utilmente

LONDRES, 26.—(Retardado). — Communicado britannico de dia 23 sobre a aviação—Os nossos aeroplanos de novo trabalharam utilmente. Foram effectuados reconhecimentos a longa distancia e tiradas diversas photographias. Os nossos aviões de bombardeamento estiveram muito activos. Lançaram 10 toneladas de bombas sobre diversos objectivos, na gare de Thourout, no deposito de munições de Engel, em Farnettón, Armentières, e Roulers. A lucta aerea não foi muito intensa apesar do bello tempo e da quantidade de trabalho executado pelos nossos apparelhos de regulação de tiro e de bombardeamento. Sete aeroplanos inimigos foram abatidos, e mais 6 obrigados a aterrar. Foi abatido nas nossas linhas um aviño allemão pelo fogo da nossa artilharia anti-aerea. Dois balões captivos foram destruidos pelos nossos aeroplanos. Tres dos nossos apparelhos não regressaram.—(Havas).

De Inglaterra

Felicitações aos homens que tomaram parte no «raid» naval

LONDRES, 27. — A secretaria do almirantado annuncia em data de 26 do corrente o tardio:

O conselho de lords do almirantado deseja exprimir a todos os officiaes e homens empenhados na emperra arduamente feliz sobre a costa belga, a alta admiração pela perfeita cooperação empregada e a firme determinação de todos para levar a bom fim a empresa encetada. A audacia disciplinada e o despreso singular pela morte demonstrado por aquelles aos quaes os logares de maior perigo lhes tinha sido distribuido n'esta exploração tão elevada nos annaes da marinha real e do corpo de fuzileiros da marinha, será uma orgulhosa recordação para as familias de aquelles que n'esta empreza pereceram.—(Havas).

De toda a parte

O aprovisionamento da Suissa

MADRID, 27.—A Allemanha fez conhecer ao governo suisso que auctorisa o passagem de todos os navios carregados de trigo com destino a Suissa, com a condição de que estes navios levem o pavilhão federal e que evitem atravessar a zona bloqueada.

O governo americano parece que acceitou estas condições.—(Correspondente).

Morte d'um antigo ministro

PARIS, 27.—Falleceu o senador e antigo ministro, Mr. do Marcére, que era o ultimo senador inamovivel.—(Havas).

A Hollanda e os Estados Unidos

WASHINGTON, 27.—A Hollanda declarou interdictas as exportações das colonias hollandezas de zinco, mineraes de zinco, quinina e kapok, necessarias aos Estados Unidos para a construcção de material de guerra.—(Havas).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 4.—Amanhã não ha instrucção, por ordem da inspecção de infantaria. Continua aberta todas as noites, das 21 ás 23 horas, a inscripção para alistados da 1.ª e 2.ª secções e socios auxiliares. Para a banda continuam a ser admittidos musicos.

"A conspiradora"

Não ha espectaculo mais interessante e mais artistico pelo magnifico desempenho do que a famosa peça em 4 actos, de Vasco de Mendonça Alves, «A Conspiradora», o grande successo do theatro São Luiz, e que vae ser retirada de scena, apesar de estar em pleno exito, para dar logar a novas peças do repertorio. Teem pois de aproveitar todos os que ainda não a viram.

ELEIÇÕES

Uma commissão de empregados do commercio dirige-se-nos dizendo que apoia a candidatura do seu collega sr. José d'Almeida, que o partido socialista inscreveu na sua lista. A classe commercial, dizem os signatarios da carta, precisa ter no parlamento quem o defenda, accrescentando:

«Além d'isso, as candidaturas governamentaes teem todas um campo accentuadamente conservador; não é d'ellas, portanto, que podemos esperar a conservação das nossas diminutas regalias, ou o apoio, tão indispensavel, para conseguirmos o nosso bem estar.

Torna-se mister contrapôr á acção conservadora das candidaturas monarchicas o conservadoras, a acção rigida, intransigente e inquebrantavel das forças liberaes.

De contrario perigarão os nossos interesses. N'uma palavra: teremos a nossa ruina proxima.»

NOTAS DO DIA

Convenção franco-portugueza

Foi hoje assignado, no palacio de Bejem, entre os srs. dr. Sidonio Paes e Daeschner, ministro da França em Portugal, uma convenção tendo por fim regular o processo de liquidação das indemnisações devidas por estragos ou requisições feitas pelo exercito portuguez em França, quando não cheguem a accordo directo os interessados e os officiaes portuguezes competentes.

A convenção baseia-se nos principios já acceites e reconhecidos como mais praticos pelos governos francez e inglez de accordos da mesma natureza.

"Salão Central"

Hoje e ámanhã ultimas representações dos films da semana—
RITA drama em 4 partes
Cavalleiro do silencio drama em 4 partes
O 1.º contracto... fim comico em 2 partes
Themoteo policia... film comico em 2 partes
Segunda-feira:—Novas estreias 1 de maio—
Os mohicanos de Paris
3 jornadas—9 partes

Melhoramentos regionaes

A junta de parochia de Salvaterra de Magos pediu ao ministerio do commercio que mandasse proceder á reparação da estrada nacional entre aquella villa e Curuche, que está intransitavel.

Tambem a camara de Alcochete enviou ao mesmo ministerio o projecto e orçamento, para approvação, de obras a executar para installação de um talho municipal.

Pela Patria!

Assim se intitula uma carta aberta dirigida ao sr. dr. Sidonio Paes pelo professor sr. Antonio Lopes Canhão Junior, em que expõe o seu modo de vêr e de sentir sobre o grave momento historico que atravessamos e sobre a abstenção do voto.

Nota officiosa da censura postal

Tendo alguns jornaes publicado a noticia de que se encontra retida na Censura Postal grande quantidade de correspondencia vinda do C. E. P., previne-se o publico de que tal informação é infundada, visto não estar retida correspondencia alguma na Censura. Acontece ainda a circumstancia, confirmada pelo sr. chefe dos serviços do correio de Lisboa, de que desde 11 do corrente não se tem recebido malas do C. E. P.

Sports

O campeonato de lucta do Gymnasio Club

Começou hontem a disputar-se e continua ámanhã ás 15 horas

No salão do Gymnasio Club começou hontem a disputar-se o «Campeonato de Portugal de Lucta», que a transacta direcção d'anno passado regulamentou e fez disputar de uma forma brilhante como todos os jornaes o affirmaram.

Este anno a actual direcção que pouca propaganda fez da prova motivou haver só inscripções de Athenen e do Club organisador.

Seriam 21 horas quando chegamos aquelle velho club e depois de engalgados oitenta e tantos degraus, encontrámo-nos no salão com Arthur dos Santos, onde elle immediatamente nos abraça, dizendo:

—Acceito as minhas felicitações pelo seu alviture, é muito justo que tambem o elemento sportivo contribua para os bravos que se estão batendo na guerra e como v. muito bem dizia é uma gratidão que se presta ao nosso José Pontes que tantos annos empregou a sua actividade em prol do sport. Estou certo que não tardarão a apparecer adhesões porque a sua ideia foi bem acolhida, creia.

Ouvimos uma campainha; era o actual presidente da direcção, que tambem faz parte do jury que reclama silencio, para fazer a chamada aos concorrentes inscriptos.

Do Gymnasio Club apenas Silva Ruivo não compareceo e do Atheneu faltam dois. Entretanto o jury é organisado com os srs. Pedro Dél-Negro, Antonio Barata, Antonio Montez, A. Ferreira e dr. Queiroz.

Ruy da Cunha é convidado para arbitro, recusa-se, mas alguem insiste e por fim, acceita, o que para nós já é alguma coisa de agradavel, porque a sua competencia dará decerto á prova outro caracter.

Entram os concorrentes do Atheneu, falta um quarto para as dez horas, nova chamada é feita.

A assistencia é regular, não esperavamos tanta, confessamos, mas emfim... do mal o menos.

Finalmente, depois de feita a ordem dos assaltos, vae dar-se inicio á prova. A nosso lado está Jorge Machado da Cunha, luctador que este anno representa o Gymnasio, e que no campeonato do anno passado representou Coimbra, é talvez um dos que mais lucta conhece.

São 9,55 minutos e no «ring» apparecem dois fortes rapazes, approximadamente da mesma estatura, José Figueira, do Gymnasio e Eduardo Amaro, do Atheneu e depois do signal do arbitro e dos cumprimentos do estilo, inicia-se o primeiro combate.

Ruy conserva na bocca o apito, que pela sua alvura, dá-nos a impressão d'um «biberon».

Figueira, empregando muita força desnecessaria, massa o adversario, tendo a tendencia para fugir para fóra do tapete; passam os 10 minutos da primeira «reprise» sem que nenhum dos luctadores façam qualquer coisa de notavel; reconhecido o segundo tempo, Figueira mostra-nos o pouco folego que possue e porque sinta uma destenção n'um hombro desiste dando o arbitro a victoria a Amaro.

2.º COMBATE

Jorge Machado da Cunha, que é da categoria dos leves com João Pinto d'Almeida, que esperavamos ver nos levissimos, mas afinal... um «lauto» jantar obriga-o a mudar de cathegoria. Jorge Machado sorri para o seu adversario, acha talvez n'elle um «fraco», mas não é. Pinto tem condições mas a falta de treino em todas as provas em que toma parte, obrigam-no a mostrar o contrario.

Jorge Machado procura luctar em pé, como que desejando assentar-lhe as espaduas n'um golpe de tempo. Pinto que é energico defende-se bem, ha grande desegualdade de peso e de altura e por fim Jorge Machado em 14 minutos leva-o ao «castigo». Era de esperar...

3.º COMBATE

Antonio Gonçalves e Agostinho dos Santos, são os unicos levissimos, portanto, a lucta decidia o titulo de campeão da categoria; pareciam estar com vontade um ao outro. Agostinho procura fazer «colagas» mas o adversario ainda que mostrando ter pouco conhecimento de lucta, defende-se. Agostinho mostra sangue no peito, são as unhas, alguem ao nosso lado—o diz; e assim passam os primeiros dez minutos sem resultado.

No segundo tempo, Agostinho está em perigo, mas com as suas boas «pontes» defende-se, pelo que é victoriado. Mostra conhecer lucta mas tem pouco folego, mas um «bras-a-roule» magnifico assenta n'um tempo as espaduas de Gonçalves no tapete em 23' 30".

4.º COMBATE

E' este um combate em que a assistencia se mexe, se colloca em boa posição, dando-nos a impressão do interesse. Nathaniel entra no «ring»; Ruy observa-lhe uma pulseira que conserva no pulso; vae luctar com Carvalho, do Atheneu, rapaz que conheço lucta, mas um pouco mais fraco.

Nathaniel esboça alguns golpes e o seu adversario procura luctar em terra; Nathaniel faz um golpe prohibido («torção do braço á americana»); o arbitro intervem, o publico protesta, mas Carvalho continua a resistir a uma forte pressão de cabeça, a assistencia applaude-o, o assalto está interessando, comquanto se veja a superioridade de Nathaniel, o afinal em 2' 25" Carvalho é vencido com uma dupla prisão de espaduas.

5.º COMBATE

Jorge Machado e Amaro da Silva. Foi este o assalto mais interessante. Os dois adversarios procuram fazer golpes; Jorge Machado é um luctador «fino» e já experiente do tapete, está com serenidade e em 9 minutos vence Amaro.

O jury interrompe a prova para continuar amanhã.

Ruy da Cunha, transpira, o publico levanta-se, espera por mais, mas Pedro Dél-Negro annuncia que amanhã ás 15 horas continuará a prova, os amadores de pesos dirigem-se ao local dos alteres, outros retiram-se e nós que estivemos ao lado de um luctador da velha guarda, talvez o unico presente, dissemos-lhe:

—Então Estevão da Silva, a sua impressão...

—Olha, o que elles estiveram a fazer não foi lucta romana...

—Como?

—Sim, foi a luctar pela vida, porque lucta romana... meu amigo... bons tempos... bons tempos...

Comprehendemos tudo!

Portanto, no domingo ás 15 horas, lá estaremos o estamos convencidos que a assistencia deve ser maior. Nathaniel luctará com Trindade, campeão de Portugal e esse «match» está despertando interesse.

Quem vencerá?

Amanhã o saberemos.

A. de Campos Junior.

PEQUENAS NOTICIAS

O quinzenario «O Caixeiro Portuguez», orgão da classe dos empregados no commercio, que tem estado suspenso, deve reapparecer no dia 1 de maio.

A CAPITAL

Na terra, no ar, no mar, os allemães encontram sempre da parte dos alliados a mesma fé na victoria

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2759 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 28 de Abril de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Os allemães não desistem dos seus primitivos objectivos, mas o seu avanço lento, reduzido ás ultimas proporções, denota o seu exgotamento e a tenacidade dos alliados

Diario da guerra

Os telegrammas que vão dando conhecimento das operações da offensiva allemã revelam que o inimigo persiste na resolução tomada ha um mez, de destruir o exercito inglez, separando-o primeiro do exercito francez. Tem-lhe librado golpes rudes e continua empregando esforços gigantescos. Mas a offensiva vae tomando a phisionomia das batalhas de esta guerra, que, a seguir a um esforço gigantesco, se estabilisam mais ou menos proximas do seu ponto de partida.

Mas, no momento actual, perante os esforços infructiferos dos allemães para abrirem caminho sobre Amiens ou sobre Hazebrouck, ha um elemento ainda obscuro que influirá no termo da batalha: é o emprego das reservas intactas de que dispõe cada um dos adversarios.

Não nos impressionemos com a perda de objectivos tacticos. As reservas das forças, tanto moraes como phisicas que põe um dos adversarios á mercê do outro é o ponto capital a attender.

As fortes reservas de que dispõe Foch e Ludendorff é que hão de decidir da batalha.

E quem as empregará melhor e com mais opportunidade e decisão?

As perdas soffridas pelos allemães n'este pathetico duello não correspondem aos avanços nem crearam até agora para o atacante uma situação mais favoravel do que teve no Aisne, em Arras, nas Flandres, no Yser, em Verdun, onde durante cinco mezes toda a humanidade poz com emoção as phases da chacina tremenda.

Não ha por enquanto motivo para desanimos. A batalha apresenta fluctuações tacticas sem um caracter definitivo.

De todas as frentes

Não diminue a intensidade dos combates na França

PARIS, 27—A actividade das duas artilharias foi pouco intensa ao norte do Yser. Ao sul d'este rio a lucta foi seria, principalmente na parte da linha comprehendida entre Houthulst e Saint Julien. Na noite de 24 para 25 foi repellido um reconhecimento pelos nossos fogos em frente de Grand Carde, ao sul de Stuyvekenskerke. No dia 25, durante o combate entre uma esquadrilha belga e uma forte patrulha allemã foi abatido um avião allemão, proximo de Boicaheucke.—(Havas).

Nenhuma acção de infantaria na frente franceza

PARIS, 27.—Nenhuma acção de infantaria. Durante o dia a lucta de artilharia manteve-se viva ao sul do Somme e nas duas margens do Avre. Bombardeamentos violentos na região de Laffaux e na linha do bosque Caurières-les-Chambrettes. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

Depois de longas horas de lucta incerta o avanço allemão ao norte do Lys foi entravado

LONDRES, 27.—De uma e outra parte, em toda a linha de batalha ao norte do Lys, as artilharias desenvolveram durante a noite uma grande actividade. A lucta n'este sector teve hontem o caracter de extremo encarniçamento; o inimigo tentou pelos seus esforços repetidos e energicos, explorar as vantagens obtidas na vespera. Depois de longas horas de lucta incerta o avanço dos allemães foi entravado em todos os pontos; estes ataques infructiferos custaram-lhes perdas importantes. Os assaltos contra as posições francezas de Loore a Clytte foram lançados com extrema violencia; por 3 vezes o inimigo foi repellido com perdas importantes.

No quarto esforço conseguiu tomar Loore, mas á tarde os alliados contra-atacaram, repelliram os allemães e retomaram a aldeia. Em todos os outros pontos foram inutilisados os ataques do adversario. Ao norte do Kemmel teve tambem logar um encarniçado combate e proximo de Woormozeele. Esta aldeia, depois de uma lucta ardente ficou em nosso poder. De tarde o inimigo voltou ao assalto contra as nossas posições no bosque de La Crete, a sudoeste de Woormozeele, mas foi completamente repellido. N'estes combates fizemos algumas centenas de prisioneiros. Hontem de tarde teve logar uma acção local no sector do Lys, proximo de Givenchy, que nos valeu 40 prisioneiros. Ao sul do Somme a lucta continuou de tarde e á noite e no sector de Hangard-Villers-Bretonneux. As tropas alliadas tiveram vantagem e em certos pontos a nossa linha foi avançada. Um ataque inimigo com carros de assalto foi ao principio da tarde quebrado pelo nosso fogo e não poude progredir, fazendo nós grande numero de prisioneiros. Durante a noite executámos com exito «raids» proximo de Arleux e Vieux Berquin e fizemos 20 prisioneiros. No resto da linha nada a registar.—(Havas).

A linha britannica prende-se bem ao terreno

LONDRES, 27.—O inimigo atacou durante a noite um dos nossos postos na visinhança de Festubert e conseguiu tomal-o. Os ataques locaes contra as nossas posições a oeste de Neuville foram quebrados pelo fogo das nossas metralhadoras e da nossa infantaria e não puderam o hegar até ás nossas trincheiras. A'p arte a actividade reciproca da artilharia e algumas escaramuças de pouca importancia no sector de combate, o dia foi relativamente calmo na linha britannica. Os grupos de infantaria inimiga que se ajuntavam a leste de Villers Bretonneux, foram efficazmente colhedos sob o fogo da nossa artilharia.—(Havas).

Actividade moderada da artilharia na frente italiana

ROMA, 27.—A actividade da artilharia foi moderada de ambas as partes no conjuto da linha. Concentrámos os nossos fogos com efficacia contra as posições e patrulhas inimigas no valle de Lagarina e contra as posições inimigas no valle do rio Freddo e em Castelletto no districto de Rotzo. (a) Diaz.—(Havas).

A noroeste de Monastir—Os francezes tomam trincheiras inimigas

PARIS, 27.—Numerosas acções de artilharia em differentes sectores da linha e em particular na região de Skna di Legon e na direcção de Staravina. A noroeste de Monastir, proximo de Trnova, um destacamento francez penetrou nas trincheiras inimigas.—(Havas).

Na Palestina

Os alliados continuam triumphando

LONDRES, 27. — Communicação da Palestina:

Em consequencia das operações executadas pelas tropas arabes do rei do Hedjaz contra a via ferrea de Hedjaz, na semana que acabou em 24, a secção da via ferrea, que se estende n'um comprimento de 85 kilometros, foi occupada de uma maneira permanente.—(Havas).

No leste africano

As tropas portuguezas e britannicas marcham contra a força principal do inimigo

LONDRES, 27. — Communicação do leste africano:

Tendo diminuido um pouco as chuvas torrenciaes desde o dia 17, o movimento convergente das tropas do general Northey, vindas do oeste, e as do general Edwards, vindas de leste, effectuou-se nas melhores condições climatericas.

No dia 24 a vanguarda do general Northey achava-se na linha que se estende de sudoeste a partir de Moalubema até ao rio Lurio, emquanto que as tropas do general Edwards se dirigiam para oeste e sudoeste, a partir de Mvalia, depois de um forte destacamento que batia em retirada de Mvalia, na direcção de Maungo, a cêrca de 50 milhas ao sul de Manlu, onde o Lurio superior atravessa o meridiano 38 de longitude leste.

As tropas portuguezas e britannicas marcham contra a força principal do inimigo, na direcção de Manlu, emquanto que, pelo sul, outras columnas portuguezas e britannicas estão collocadas ao norte e ao sul de Lurio.—(Havas).

A America põe á mostra mais mentiras da Allemanha

WASHINGTON, 27.—O general March, apoiando-se no desmentido britannico, qualifica de mentira inverosimil a asserção allemã segundo a qual os aviadores americanos teriam sido transportados em navios hospitaes a titulo de fazerem parte do pessoal das ambulancias. Não ha combatentes americanos que tenham em qualquer occasião sido registados como pertencentes ás tropas não combatentes.—(Havas).

Terminou o conselho naval inter-alliado

PARIS, 27.—O conselho naval inter-alliado terminou os seus trabalhos e tomou importantes resoluções de natureza a tornar mais estreita a collaboração dos alliados e a intensificar as acções navaes. Na sessão de encerramento, o conselho votou a seguinte mensagem, que foi apresentada pelo sr. Leygues, ministro da marinha: O conselho naval inter-alliado exprime a sua admiração á marinha britannica pelo sangue frio, audacia e coragem esplendidos que desenvolveu no ataque a Ostende e Zeebrugge e pela rapidez com que attingiu os seus objectivos, não obstante as immensas difficuldades da empreza e a resistencia encarniçada do inimigo.—(Havas).

O Brazil acautela-se contra o vandalismo allemão

RIO DE JANEIRO, 27.—As Associações Commerciaes enviaram circulares a todos os commerciantes e exportadores, aconselhando-os a despedir os empregados allemães ou neutros suspeitos, para se evitar que as mercadorias brazileiras destinadas aos alliados sejam damnificadas ou exportadas em más condições.—(Americana).

O regimen das restricções em França

PARIS, 27.—A partir de 15 de maio a venda da carne fresca, congelada, salgada, preparada ou conservada, incluindo as aves e o coelho bravo com excepção apenas da carne de cavallo, será prohibida ás quartas, quintas e sextas-feiras de cada semana. O consumo de toda e qualquer carne, mesmo a de cavallo, será prohibida nos dias indicados, nos estabelecimentos publicos.—(Havas).

O theor da mensagem do marechal Haig

LONDRES, 27.—O marechal Haig dirigiu a mensagem seguinte ás suas tropas: «O marechal commandante em chefe envia as felicitações ao commandante do 3.º corpo e ás tropas que tomaram parte nas importantes operações, cobertas de successo, na visinhança de Villers-Bretonneux.—(Havas).

Os discursos de Lloyd George

LONDRES, 27.—Sob o titulo «A Grande Cruzada» vão apparecer a collecção dos discursos do sr. Lloyd George, com um prefacio no qual o primeiro ministro diz o seguinte:

«Nunca imaginei que a guerra fosse de curta duração ou que de qualquer forma misteriosa, pelas negociações ou compromissos pudessemos libertar a Europa da autocracia militar malfazeja que se esforça por submettel-a e fazer-lhe soffrer morte moral, pisando-a aos pés. Sempre acreditei que o organismo que estabeleceu a sua fiscalisação despotica nos espiritos e nos corpos das suas victimas as disciplinou e levou em seguida ao massacre a fim de alargar essa fiscalisação sobre o resto do mundo que seria destruido se os povos livres se não mostrassem bastante fortes e bastante intrepidos para infligirem uma derrota com as armas na mão a essa tentativa. Os acontecimentos d'estas ultimas semanas devem ter feito comprehender a todo o ser pensante que já não ha compromisso possivel entre os ideaes que defendemos e os do inimigo. A democracia e a autocracia estão em lucta n'um duello de morte. Uma ou outra dominará a humanidade. E' a clara percepção d'este facto que deve constituir a nossa força nas provações do futuro. Estou certo do triumpho da liberdade, mas a questão é de saber se esse triumpho chegará cedo ou tarde, depois de um esforço supremo, de aqui a alguns mezes ou depois de uma agonia prolongada; isso depende do vigor e da abnegação com que os filhos da liberdade, sobretudo os da rectaguarda das linhas consagrarem os seus esforços á lucta. Não ha tempo a perder, conceder moratorias ou discutir. A ordem é imperativa. Não ha que duvidar da escolha. O dever de cada cidadão é representar o seu papel.—(Havas).

De Inglaterra

A politica commercial e industrial depois da guerra

LONDRES, 27.—Acaba de ser publicado o relatorio final da commissão nomeada pelo sr. Asquith em fevereiro de 1916 a respeito da politica commercial e industrial depois da guerra. O relatorio trata principalmente do desenvolvimento dos recursos imperiaes, do tratamento a dispensar aos estrangeiros no que respeita ás occupações commerciaes e facilidades financeiras para o commercio, methodos de impedir que as mercadorias estrangeiras possam vir a inundar o paiz, assim como das salvaguardas a empregar as industrias importantes e fundamentaes do paiz.

Não tendo a commissão encarregada dos transportes maritimos e construcções maritimas concluido ainda os seus trabalhos, o relatorio não trata da questão politica e maritima depois da guerra, mas faz notar que tendo diminuido a tonelagem universal e com quanto fosse talvez para desejar estabelecer por tempo limitado alguma restricção no emprego dos portos britannicos por parte dos navios inimigos, toda a politica tendente a restringir o emprego dos portos britannicos pelos navios estrangeiros em geral, seria inopportuna. A commissão suppõe que o restabelecimento completo da industria e da marinha mercante britannicas, dependerá em larga escala, da proporção em que fôr exigida do inimigo a correspondente reparação; o que deverá ter logar tão completamente quanto possivel. Com relação ao fornecimento de materias primas a commissão não pensa que seja conveniente collocar o imperio totalmente independente do estrangeiro, mas que se tornará necessario estabelecer distincções baseadas na importancia relativa das materias primas, nos pontos de vista industriaes ou militares e nas suas origens e probabilidades de desorganisação em tempo de guerra.

A respeito dos interesses estrangeiros de proveniencia imperial a commissão é de parecer que uma certa fiscalisação governamental susceptivel de revestir formas variadas conforme as circumstancias de cada caso será necessaria para o futuro pelo que respeita a um numero limitado de artigos de importação de importancia militar vital. A' parte estes casos não seria prudente procurar excluir os capitaes estrangeiros que não sejam os do inimigo da participação e desenvolvimento dos recursos materiaes do imperio. Pede medidas legislativas que permittam desvendar completamente, tanto quanto possivel, a extensão dos interesses possuidos pelos estrangeiros em todos os casos particulares. Não seria para desejar impor restricções especiaes á participação dos estrangeiros em geral, nas occupações industriaes e commerciaes no imperio britannico. Em um numero limitado de casos podem ser necessarias salvaguardas e a revelação dos factos daria a sanccionar a ingerencia. Ao mesmo tempo que não apoia a proposta para que qualquer sociedade anonyma seja obrigada a dar a conhecer os interesses estranhos, a commissão recommenda ao «Board of Trade» que proceda a investigações nos casos suspeitos. E' de parecer que é de boa politica impedir o estabelecimento ou continuação dos negocios de bancos estrangeiros, agencias ou filiaes de sociedades; assegura que não seria prudente mas suggere antes a fiscalisação de patentes; a commissão é de parecer que para o periodo de depois da guerra serão precisas restricções especiaes a respeito dos subditos inimigos por meio de licenças estrictas e regulamentos de policia. Mediante estas garantias pensa a commissão que não é necessario ou pratico excepto talvez por um curto periodo e em casos especiaes, impedir os subditos inimigos actuaes de estabelecerem agencias ou terem interesses em emprezas commerciaes ou industriaes. Sendo de opinião opposta ao estabelecimento da fiscalisação governamental positiva de agrupamentos commerciaes, a commissão lembra os meios de assegurar ao «Board of Trade» uma informação adequada relativamente á organisação dos agrupamentos e investigações do Estado em casos especiaes. Acerca da revisão da politica fiscal á luz da experiencia da guerra a commissão apresentou a seguinte proposta como base da politica economica futura da Gran-Bretanha: Acção governamental de promover e de salvaguardar o desenvolvimento de industrias de caracter especial ou fundamentar o auxilio a outras industrias importantes para manter a posição industrial do Reino Unido. Esforço para desenvolver o commercio entre o imperio britannico e os nossos alliados. Mediante accordo com os nossos alliados, as regiões inimigas actuaes não deverão ser auctorisadas, pelo menos durante certo tempo a commerciar com o imperio britannico nas mesmas condições e bases sem restricções como antes da guerra ou em termos eguaes aos estabelecidos para os alliados ou neutros. As industrias fundamentaes devem ser mantidas a todo o transe e a todo o custo e relativamente ás outras industrias, a protecção pelos direitos aduaneiros ou o auxilio governamental sob outros aspectos seriam concedidos sómente a certos ramos de industrias cuidadosamente selecionadas. O tratamento preferencial seria concedido aos dominios britannicos e ás possessões a respeito das nossas relações commerciaes com os alliados actuaes e neutros não é necessario nem util denunciar os tratados de commercio existentes, mas aproveitar-se-hia esta occasião para experimentar e promover o nosso commercio com os alliados e tomar-se-hia em consideração a possibilidade de se utilisar com o fim de negociar com elles e com os neutros actuaes quaesquer que sejam os direitos que possam ser impostos de accordo com os principios supra mencionados.—(Havas).

De todo o mundo

Os super-tankes americanos

MADRID, 27.—Informações officiaes de Washington communicam que os super-tankes americanos actualmente em construcção são superiores em força locomotriz e em potencia destruidora a todos os tankes inglezes e francezes. A noticia annuncia tambem que a Casa Ford constróe presentemente milhares de tankes, de tamanho reduzido, capazes de percorrer 24 kilometros por hora. Estes tankes avançam em ziz-zag, a fim de escapar ao fogo da artilharia e levam canhões na parte posterior.

Os super-tankes resistem bem ao fogo da artilharia ligeira. Embora a tonelagem dos grandes tankes construidos nos Estados Unidos exceda apenas 2,8 0[0 á dos inglezes, os motores são muito mais poderosos, até ao ponto de permittir levar, além da sua equipagem, 20 homens encarregados dos trabalhos nas trincheiras.

Diz-se que os super-tankes poderão ultrapassar trincheiras de 3 metros de largo.

Uma torre permitte as metralhadoras dispararem em todas as direcções. Dado o grande peso dos tankes, a sua velocidade maxima não poderá exceder 8 kilometros por hora.

O projecto para o modelo que constroe a Casa Ford foi approvado em principios de março ultimo. Quatro dias depois já tinha dado começo á construcção dos tankes. Assegura-se que será facil imprimir maior actividade aos trabalhos e que a primeira expedição poderá fazer-se antes de 2 mezes.

Como dissemos, o tanke Ford é uma machina relativamente ligeira; vae guiada por um homem e leva outro ao serviço da metralhadora. Do seu movimento estão encarregados 2 motores de petroleo. Este tanke não poderá destinar-se naturalmente aos trabalhos pesados que até agóra executaram na frente, os immensos tankes inglezes e francezes.

Espera-se, comtudo, que seja uma machina de combate excepcionalmente efficaz.—(Correspondente).

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

E' já no principio da proxima semana que segue para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade-formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prelio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

C. E. P.

Os estudantes mobilisados

Sr. redactor.—Publicava ha dias v. uma carta de um estudante mobilisado que lamentava o disvelo com que os poderes publicos tinham sabido considerar as circumstancias em que elle fôra chamado para a E. P. O. M. e pouco depois enviado para França. A proposito deixe-me dizer-lhe que ha dezenas de rapazes n'essas condições, sendo eu um outro.

Victimas d'uma resolução inconsiderada a que o ministro da instrucção do governo anterior prestou a sua chancella, emparelhando com os professores em desattenção pelo sacrificio que esforçadamente vamos prestar á patria, ver-nos-hemos no final d'este tremendo conflicto na triste condição de quem não sabe que rumo tomar na vida. Ninguem saberá contestar que isto não represente para quasi todos um córte de futuro, uma inutilisação de carreira.

De resto, não se comprehende que haja na França alumnos de direito e os não possa haver de lettras. Conheço rapazes que se matricularam em direito já depois de estarem na França e cujas frequencias nada soffrem por isso. Demais, a organisação das duas faculdades é a mesma: um exame terá de validar e como que de selar a frequencia, havendo assim occasião de avaliar da competencia do alumno; em summa, só por uma estreiteza de criterio digna de outras eras, que não exclue uma injustiça flagrante e uma incoherencia manifesta é que poderá manter-se um tal estado de coisas.

Não hesito v. ex.ª, sr. redactor, em chamar para isto a attenção do ministro competente, certo de que terá assim prestado mais um serviço aos que se batem pelo brio e dignidade da patria.

Pouco é o que se pede: apenas que sejam validas as frequencias dos alumnos da faculdade de lettras que, apoz a sua inscripção, foram mobilisados. E bem lamentavel é que seja necessario pedir-se tal coisa. — De v., etc. —*Outro estudante mobilisado.*

A cavallaria do C. E. P.

Um «leitor d'*A Capital* que não foi official do grupo de esquadrões do C. E. P.» envia-nos uma longa carta, onde apoz uma historica resenha da acção da cavallaria, termina com os seguintes periodos, documentativos da boa vontade e do patriotismo dos nossos cavalleiros:

«Entre nós, supponho eu e os factos parecem proval-o, ha uma opinião muito errada ácerca da cavallaria na guerra actual.

Fala-se com um artilheiro ou com um infante, e que nos diz elle?—«Vocês? Vocês só servem para ganhar os concursos hyppicos aos inglezes». E vamos indo que, se fosse só isso, já seria alguma coisa. Prova que se soube preparar os nossos cavallos e os nossos homens. O que se não ganhou foi a lucta de tracção — prova para a infantaria—ou a prova para os carros de munições e artilharia.

Depois, nós nem só servimos para os concursos hyppicos.

Os officiaes do grupo de esquadrões que foi com o C. E. P. não tem estado inactivo, como muita gente suppõe. Habituados como estavam a trabalhar diariamente com os seus homens, foram para a frente e não se limitaram apenas a trabalhar os seus cavallos.

Por vontade d'esses officiaes, as metralhadoras da cavallaria estiveram na primeira linha.

Reconhecendo-lhes as suas qualidades de trabalho e a sua vontade de fazer tudo o melhor possivel, eram requisitados pelo Estado Maior do Corpo para logares onde se precisava gente desembaraçada.

Tratando do remuniciamento da artilharia, nas ligações com a primeira linha, nos quarteis generaes em logares de trabalho, como são os da secção de quarteis d'um Q. G., monitores das escolas de gases e, ainda, dirigindo o serviço nas gares de desembarque onde a pouco e pouco iam chegando os reforços para o C. E. P., eram officiaes e praças de cavallaria quem estava.

Mas essas situações brigaram com o seu espirito de cavalleiros, e foi assim que preferiram quasi todos voltar a ser senhores da velocidade, indo para a aviação montar os 130 e 200 cavallos.

A pouco e pouco foram affastando os officiaes do grupo de que, com tão boa vontade e tantos esforços, tinham conseguido fazer uma tropa em toda a acepção da palavra.

—Foi uma coisa linda o seu embarque!

Todos os dias eram requisitados ao grupo homens e cavallos—ainda outro dia, em Laventie, ao vir cavallo que fez o seu tempo nos nossos concursos hypicos atrapalhadissimo da bocca com os sacões que n'ella soffria de cada vez que o seu cavalleiro se lembrava de trotar levantado.

Depois deixaram de requisitar cavallos e continuaram a requisitar homens, até que se chegou ao ponto de terem os officiaes, animados sempre da boa vontade que lhes conhecemos, de ajudar os seus homens no trato dos cavallos e arranjo das cavallariças. Mas isso seria para elles a coisa mais insignificante se não fosse a desproporção enorme que chegou a haver entre o numero de homens—officiaes e praças—e o numero de cavallos.

Por fim, como sempre succede entre nós, tanto trabalho bem orientado e tanto sacrificio, tudo foi perdido; o grupo de esquadrões foi dissolvido, esquecendo-se até de que esses officiaes e esses soldados, de lanceiros 2, haviam sido louvados «especialmente» pela forma correcta e brilhante como havia sido feito o seu embarque para França, que foi o primeiro a fazer-se. Dissolvido o grupo, montaram-se os homens em bicyclettes e incorporaram-se n'uma companhia de bicyclistas, dando-lhes como commandantes, não os seus officiaes que haviam ido com elles para a «frente», mas sim officiaes de infantaria que elles nunca tinham visto.

A cavallaria não servia para nada... Havia mezes que atraz do nosso sector esperando talvez uma marradita do «boche», haviam estado concentradas tres divisões de cavallaria ingleza.

Houve até, ha poucos dias ainda, quem se lembrasse, alvitrando sobre o tão fadado «roulement», de dizer que os officiaes de cavallaria deviam ir para os morteiros de trincheira e outras coisas quejandas.

Os bombeiros nem só quando ha fogos existem.

E d'esta vez houve fogo, mas não havia bombeiros.

Não teria sido efficaz o emprego de cavallaria, quando do revez que soffremos ha dias no norte da França?

Não teria sido util o emprego de uma massa de cavallaria cobrindo-nos o flanco esquerdo, que nos foi deixado no ar, estabelecendo assim a ligação com a divisão ingleza que nos ficava ao lado? Ou, depois, cooperando com a nossa guarda da retaguarda protegendo a retirada?

Quantas vidas se teriam poupado á infantaria e quanto material teria deixado de ficar nas mãos do inimigo?

Evidentemente que um grupo de esquadrões não era sufficiente para isso.

Mas porque se não manda cavallaria para França?

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, envie este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

A eleição em Lisboa

Vista geral do conjuncto

Um pouco antes da hora de fechar a pagina que contem esta local não tinhamos noticia de que, nas assembleias eleitoraes da cidade, se tenham produzido desordens ou mesmo incidentes de gravidade. O apuramento das eleições dirá, em ultima analyse, se as urnas foram ou não concorridas. Tanto quanto é possivel julgar pela rapida visita que fizemos a algumas das secções eleitoraes, quer-nos parecer que a votação não deve ser muito elevada. Muitos factores o indicam. A circulação nas ruas da cidade é normal, não se notando a agitação e a febre de movimento que foram as caracteristicas de eleições memoraveis, realisadas nos ultimos annos da monarchia. Nos edificios publicos onde funccionam as mesas eleitoraes e até nas suas proximidades, não ha grandes agglomerações nem a menor nota grande empenho em conhecer os resultados finaes. Em quasi todas as secções as chamadas foram rapidas, com evidente falta de comparencia de eleitores; nas duas horas de espera para os retardatarios mais alguma affluencia de eleitores se notou, sendo certo, todavia, que era muito inferior á de outras eleições. Nos lyceus Passos Manuel e Pedro Nunes, por exemplo, os trabalhos corriam mornos, d'uma serenidade estranha, sem interesse. Crêmos que, mais ou menos, por toda a parte aconteceu o mesmo.

Emfim e em resumo: a caracteristica principal d'esta eleições foi, pelo menos em Lisboa, marcada pelo grande publico com um desinteresse que se approxima da indifferença.

Os leitores de «A Capital» poderão, entretanto, modificar este juizo, á vista dos resultados eleitoraes conhecidos a uma hora mais tarda do que aquella em que são escriptas estas linhas.

Passamos a noticiar, agora, os incidentes que n'esta redacção forem sendo conhecidos, até á hora do nosso jornal ser lançado em circulação.

Alguns mandados de captura

Em algumas assembleias da cidade não compareceram os presidentes e vice-presidentes das mesas e contra elles foram expedidos mandados de captura. N'outras assembleias os cadernos eleitoraes appareceram trocados, o que difficultou a sequencia natural dos trabalhos.

Agitação em duas assembleias

Nas assembleias de Olivaes e S. Thiago houve certa agitação pelo facto de não apparecerem os presidentes, divididas as opiniões sobre se devia ou não realisar-se o acto eleitoral. Afinal foram nomeados outros presidentes e o incidente assim encerrado.

Um popular audacioso

Em S. Julião, como passasse a hora para a constituição da mesa, um popular apoderou-se dos cadernos, querendo impedir que a eleição se fizesse; outros eleitores oppuzeram-se, houve ruidosos protestos, algumas correrias, entrando afinal tudo na ordem, porque o referido popular desistiu dos seus propositos.

Transferencia d'uma secção

A 2.ª secção do Soccorro foi installada no theatro Apollo, para eleição dos empregados do Commercio, porque a agremiação não cedeu as salas.

Em S. Thiago

Na assembleia de S. Thiago não se realisou a eleição, porque o presidente não compareceu. Alguns eleitores quizeram nomear outro, d'entre os assistentes, á semelhança do que fez n'outras assembleias, mas não o conseguiram realisar.

Na Associação Central de Agricultura

Por não ter comparecido numero sufficiente de associados, não se realisou na Associação Central de Agricultura a votação de senador, ficando marcado esse acto para o dia 5, á uma hora da tarde.

O sr. Sidonio Paes tambem votou

O chefe de Estado appareceu ás 13 horas na 3.ª secção da freguezia de Santa Maria de Belem, votando na mesa eleitoral installada nos claustros. Foi affectuosamente cumprimentado, tanto á chegada como á partida.

Notas varias

Em varios pontos da cidade os socialistas distribuiram o seu manifesto e as suas listas.

—Na Sé terminou a eleição ás 15 horas, sendo a votação bastante avultada, relativamente ás eleições passadas.

—No Bairro Oriental as secções tiveram representantes de todos os partidos que concorreram á urna.

— Em assembleia geral a Associação Industrial Portugueza elegeu seu senador o sr. Alfredo da Silva. O novo senador declarou que, entrando no Parlamento, se consideraria apenas representante da industria nacional.

SANTAREM, 28. — Na socego absoluto em todo o districto. Nas quatro assembleias da cidade, o escrutinio terminou pelas 16 horas e meia, sendo a concorrencia ás urnas diminuta, pois que apenas votaram 462 eleitores, assim distribuidos: Marvilla, 161; Salvador, 122; S. Nicolau, 46; Santa Iria, 113.

O presidente obteve 461 votos.

COIMBRA, 28. — O acto eleitoral está decorrendo sem incidente. As mesas constituiram-se ás 10 horas, achando-se regularmente concorridas. Nas mesas não ha representantes dos antigos partidos republicanos.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de Santa, 175

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

Maciste o mais fenomenal hercules, em novas e extraordinarias aventuras, por estes dias no **Olympia**

A'manhã: 2 estreias *2* — Explendores e sombras, drama em 3 actos
actualidades da guerra n.º 34 — No programma: Charlot policia, Corrida da imprensa de Barcelona, *com Gallito, Gaona e Belmonte.—Aviso: Não confundir este film: que é o melhor que se tem apresentado e inteiramente novo, com outros já antigos.*

Colyseu dos Recreios
ULTIMO ESPECTACULO CINEMATOGRAPHICO
Despedida do grandioso film em 12 partes, 4 jornadas
Os mysterios de Paris
NO PROGRAMMA:
O Sr. Presidente da Republica, Dr. Sidonio Paes, no Sul do paiz, 2 partes, *Aviso: A empreza garante que os espectaculos cinematographicos terminam definitivamente hoje.*

A vida quotidiana

A questão do petroleo e das subsistencias primarias — O que diz um leitor d'A CAPITAL — O que se não tem feito e o que convêm fazer

Os jornaes da manhã publicam mais uma nota officiosa (ha, todos os dias, um fluvio d'ellas), que vamos transcrever e, se nos fôr permittido, analysar summariamente:

«Como se haja affirmado que os pobres em Lisboa não teem pão razoavel, somos informados de que tal se não pode affirmar em face das difficuldades com que se lucta na hora grave que atravessamos.

As farinhas fornecidas aos panificadores são, pelo contrario, bastante razoaveis; mas ha alguns industriaes que defraudam o publico, penalrando-as e conseguindo assim extrahir-lhes uma parte da melhor.

Isto mesmo se procura evitar por uma fiscalisação tão rigorosa quanto possivel, apprehendendo-se peneiras, captando-se amostras, procedendo-se a analyses e informando-se o publico.

Quanto a pensar-se que affectará o grande publico o superfluo dispendido em hoteis de luxo, é essa uma questão mais de moral individual do que de economia collectiva, que não resiste á analyse.

Podia ter-se dito, n'este jornal, que o pão de segunda qualidade (unico accessivel á bolsa magra dos desgraçados) não era razoavel, que nem por isso se faltava á verdade dos factos. Em certos bairros pelo menos, o pão é intragavel, senão em todos, pelo menos na maior parte dos dias da semana. Elle é, apparentemente, uma massa betuminosa, com um gosto adocicado bem pronunciado e muito suspeito, denunciando, ao olphato menos exercitado, a presença de materias que não sabemos se são ou não alimentares ou digestiveis. Mas não é só a qualidade que é má. Nem sempre o pão é fornecido na quantidade pedida. Para não citarmos outros bairros, affirmamos peremptoriamente que tudo isto acontece, por exemplo, no Alto do Pina e, em regra, em todos os locaes excentricos da cidade.

Mas nós não escrevemos que o pão não era razoavel. Affirmámos antes que era mau. E é. E não deixa de o ser, qualquer que seja a quantidade de notas officiosas que venham contrariar esta verdade evidente.

Mas até officiosamente se nos dá razão porque, se por um lado se diz «que os pobres teem pão razoavel» logo se confessa que «alguns industriaes defraudam o publico» conseguindo subtrahir ao pão o que elle tem de melhor. Logo, o pão é mau. Que a culpa seja d'este ou d'aquelle, pouco importa ao pobre. Aquillo que para elle é importante é que o pão o não alimenta e lhe causa nauseas. E aquillo que o revolta é ainda que, sendo o pão que lhe fornecem mau, os ricos e os poderosos teem á sua disposição pão alvo, pão de primeira qualidade. Por isso o povo, simplista nos seus raciocinios, reclama que lhe dêem tambem pão substancial, visto que elle existe — o tanto que o comem, na quantidade que lhes convem, os ricos — e não procurem desalimental-o, a elle pobre, com a nauseabunda mistura, a que euphemisticamente se dá o nome de pão de segunda qualidade.

As queixas que o povo faz com respeito ao pão estendem-se ás subsistencias primarias, de que ha falta em toda a parte. O pobre não tem arroz, nem assucar, nem café. Entretanto nos grandes e pequenos hoteis, nos restaurantes de luxo e até nos de segunda ordem, encontra-se tudo, de tudo se come. Confessa-se isto officiosamente, mas accrescenta-se que tal facto é uma questão mais de moral individual do que da economia collectiva, que não resiste á analyse.

Sim, realmente isto não resiste á analyse mais simples, mas não é no sentido que lhe procura attribuir a nota officiosa. Tambem é uma questão de moral individual não matar nem roubar o individuo não matar nem roubar e nem por isso as leis deixam de procurar evitar estes crimes e os punem, quando os não podem impedir.

Pode ser que a moral individual mande restringir o consumo dos generos alimentares de primeira necessidade, a fim de que elles cheguem para todos, ricos e pobres; mas a moral collectiva e a economia publica ordenam que se forcem os immoraes e os insubmissos a restringirem o consumo, se elles por si não teem uma alma tão bem formada que o façam expontaneamente. A Republica não é ou não deve ser o regimen que protege mais em detrimento dos outros. A moral da Republica deve ser antes orientada pela protecção do pobre contra o rico e as suas extorsões e do fraco contra o poderoso e os seus vexames e despotismos. Ora não é com palavras que isto se consegue. E' com actos. E' com energia, emfiora sem impulsividade. E' com amor ao povo por amor á Republica. Com notas officiosas não se faz farinha. Poderiam, quando muito, servir para torcidas de candeeiros, mas seria ainda necessario o petroleo para as alimentar.

E, já que falamos em petroleo, insistimos para que se adoptem immediatas providencias a fim de que, o que resta de combustivel, se distribua ao publico para a illuminação das pequenas officinas domiciliarias. Ha já uma paralysação de trabalho entre as costureiras, engommadeiras, calxoteiras, camiseiras, etc. Espera-se, acaso, que toda esta gente venha gritar para as ruas a sua miseria e a sua desgraça, quando estas poderiam ainda ser remediaveis? E que ainda ha petroleo attesta-o a grotesca illuminação publica feita com lamparinas, illuminação irrisoria, que não serve para nada a não ser para attestar, mais uma vez, o descaso que aos poderes publicos merecem os interesses do povo que trabalha e produz.

As palavras, diz o ditado, são como as cerejas: agarram-se umas ás outras. Por isso estas considerações foram mais longe do que nós desejavamos, quando começámos a escrever. Temos, portanto, de deixar para ámanhã a publicação d'uma carta que sobre este assumpto acabamos de receber e onde se expõem certos pontos de vista que não podem deixar de interessar aquelles que, por disporem do poder, estão em condições de os tornarem em realidades. Até ámanhã, pois.

Salão Central
HOJE — A ultima apresentação de todos os films da semana
Rita — O emocionante drama em 4 partes
Cavaleiro do Silencio — em 4 partes
Themoteo policia — 2 partes
O 1.º Contracto — 2 partes
Amanhã — 2 Estreias
Na Galeria do Crime
2 partes
Contractado e despedido
2 partes
pelo celebre Themoteo
Dia 1 — Os Mohicanos de Paris
3 Jornadas — 9 partes
Nos Salões Foz e Central

"Maciste"

O notabilissimo e phenomenal hercules em novas aventuras

Maciste creou entre nós uma verdadeira popularidade.

Desde o seu magistral trabalho na Cabiria ás suas ultimas aventuras como soldado, todas as suas creações são um verdadeiro prodigio.

«Maciste soldado» que em breves dias veremos no Olympia é a mais estupenda e extraordinaria demonstração do valor e coragem do famoso hercules que em cada film apresenta novas modalidades de força e audacia.

N'este «film» vê-se o grande patriotismo de Maciste que na frente italiana coopera com os seus compatriotas nas luctas contra os austriacos.

A anciedade do publico em assistir ás novas proesas do celebre Maciste vae ser satisfeita brevemente com a estreia do magnifico «film» e por certo o Olympia será pequeno durante muitas noites seguidas para comportar a enorme multidão de admiradores do bravo Maciste.

A festa de Angela Pinto

Hoje á noite termina o praso da preferencia dos assignantes do theatro. São Luiz nos seus logares para a festa artistica de Angela Pinto, que se realisa na proxima sexta feira com a reapparição da celebre peça «A Lagartixa» uma das suas grande corôas de gloria.

Companhia Nacional de Navegação

Nos bancos e casas bancarias que se incumbiram da venda de acções d'esta companhia foram recebidas requisições para a compra de 805.250 acções.

Todavia, no uso de preferencia que lhes estava garantida, só as requisições para compra apresentadas por companhias, commerciantes, industriaes, agricultores e proprietarios coloniaes portuguezes foram consideradas.

N'estes termos, tendo-se procedido ao rateio e desprezado as fracções, garantiu-se uma acção a cada um dos requisitantes de uma a vinte acções, cabendo aos restantes cinco por cento do numero de acções pedidas.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO «OS CHORAS» — Continuaram hoje as festas de inauguração, tendo-se realisado ás 16 horas um concerto pela banda dos Calceteiros Municipaes, que foi muito applaudido. A' noite, ás 21 horas, ha baile.

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho. — Para tratar da questão das subsistencias e de outros assumptos de interesse para a classe, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas.

A Social. — Para discussão de contas e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes reune hoje, pelas 12 horas, a assembléa geral, funccionando com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação.

"A conspiradora"

Hoje é o ultimo domingo em que se representa a peça em 4 actos, «A conspiradora», que continua a ser o grande successo do theatro São Luiz.

Salão Foz
As 9 horas em ponto
Ultimo domingo em que se apresenta a companhia de revistas que tem trabalhado n'este Salão
A representação da revista
E' agora!
e da farça
O processo do Rasga
Preços populares
A'manhã: Festa artistica de Josephina Brown

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A menina virtuosa».
SÃO LUIZ — A's 21 — «A Conspiradora».
GYMNASIO — A's 21,15 — «O senhor roubado».
TRINDADE — A's 21 — «A'o Deus dará...».
POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».
EDEN — A's 21,15 — 1.º acto do «Paiz do sol».
APOLLO — A's 21 — «A mãe».
SALÃO FOZ — A's 20,45 — Processo do Rasga e «E'agora».
ANJOS — A's 20 — «A hiseu tesoi».
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — «Os Mysterios de Paris». — «O dr. Sidonio Paes no sul do paiz».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

A extraordinaria recita-concerto de Luiz Cardoso

E' amanhã que se realisa a famosa recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, o mais notavel e assombroso espectaculo que ha muitos annos se organisa. Reapparece n'esta noite pela unica vez a celebre peça «O ditoso fado», que ha vinte annos se não representa e em que Beatriz Vianna nos appareceo fazendo o papel creado por Rosa Damasceno e feito ha mais de trinta annos por Lucinda Simões, cantando delliciosamente um lindo fado á guitarra. Pela primeira vez representa-se uma encantadora peça em verso de um grande poeta brazileiro «A morte de Pierrot» em que Emili de Oliveira faz o papel de «Colombine». Amelia Rey Colaço diz os seus famosos «Cantares gallegos». Representa-se ainda a linda peça de D. Vera de Lima com um prologo em verso de Affonso Lopes Vieira «A' luz d'um vitral». Um dos mais sensacionaes attractivos é a apresentação pela primeira vez em Portugal de oito harpas por um gentilissimo grupo de senhoras que executarão duas peças de concerto. O famoso «Concerto Brandeburguez», de Bach, executado pela primeira vez, conforme a intenção do auctor, por orchestra simples em que se reunem os mais notaveis artistas de Lisboa e um quadro da celebre opera «Manon» de Massenet, tornam esta recita um grande acontecimento de arte.

Pelo estrangeiro

A companhia de Margarita Xirgu que vae fazer uma temporada no theatro Princesa, de Madrid, estreiará ali, as seguintes peças: «Santa Juana de Castilla», drama em 3 actos de Perez Galdós; «Más allá de la muerte», drama em 3 actos de Benavente; «El otro peligro», de Donnay, tradução dos irmãos Quintero e «La casa deshecha», comedia em 3 actos de Alfonso Hernandez Catá.

—Lola Montes e La Chica continuam fazendo grande successo no Romea, de Madrid.

—O theatro Zarzuela, fez «reprise» da zarzuela dos irmãos Quintero musicada por Chapi «Las mil maravillas».

—Tambem no Apollo se deve estrelar por estes dias a zarzuela em dois actos e tres quadros de Lopes de Saa, musica de Ricardo Villa «El minué Real».

—Está tambem contractada pela empreza do Romea a artista de Variedades Resurreccion Quijano, de regresso da sua tournée á America.

Reclames

Esta noite na vasta sala do Colyseu dos Recreios, realisa-se o ultimo espectaculo da temporada cinematographica com a exibição da celebre pelicula "Os Mysterios de Paris", cujo exito tem sido colossal, pois nunca se apresentou «film» mais emocionante, romantico e impressivo.

No Salão Foz, hoje é o ultimo domingo em que se apresenta a companhia de revistas que ali tem trabalhado, representando-se a revista «E' agora!» e a farça «O processo do Resga». E um espectaculo magnifico.

Opera no Colyseu

A temporada de opera lyrica italiana inaugura-se no Coliseu dos Recreios no proximo sabbado, com a inspirada obra prima de Verdi, «Aida», em que se apresenta o celebre soprano Ester Mazzoleni que ainda ha pouco alcançou n'esta opera as mais enthusiasticas e vibrantes acclamações no Theatro Real de Madrid. Ester Mazzoleni que os «dilettanti» de Lisboa admiram com fervor é a mais sublime interprete da «Aida», motivo por que a primeira recita da companhia no Colyseu vae assumir fóros de estrondoso acontecimento.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Atheneu Popular

Visitas de estudo

O Atheneu Popular, iniciando a sua acção educativa, promove uma serie de visitas de estudo para os seus associados e suas familias, effectuando-se a primeira da serie no proximo domingo, 5 de maio, no Laboratorio Chimico-Analytico e Campo Experimental de Agricultura, situados no edificio da Casa Pia de Lisboa (Belem).

Com o fim de tornar mais interessante e util esta visita de estudo, presta-se a acompanhar os visitantes, a fim de os elucidar sobre as diversas culturas agricolas ensaiadas no referido Campo Experimental, o distincto engenheiro-agronomo sr. Gabriel Osorio de Barros. Serão tambem, no Laboratorio e na presença dos visitantes, feitas duas analyses: uma de azeite, sobre a sua acidez, e outra de leite, sobre a sua densidade em gordura.

Reunem no dia 1 de maio, pelas 21 horas, os socios effectivos para apreciarem a communicação a fazer a este Atheneu, pelos socios srs. Emilio Costa, dr. Sobral de Campos e Pinto Quartin, seus delegados que foram ao ultimo Congresso dos Trabalhadores Ruraes.

Champagne de Lamego
(CAVES DA HAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Deposito em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria da Conceição Paiva Cardoso, esposa do sr. Domingos Cardoso, inspector dos impostos, foi pedida para seu filho sr. Rogerio de Paiva Cardoso, alferes de artilharia, a sr.ª D. Augusta Hermia Silva Parracho, gentil filha da sr.ª D. Francisca Nunes da Silva Parracho e do sr. Manuel Parracho, já fallecido.

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil. — Reune depois d'ámanhã a assembléia geral com a seguinte ordem da noite: discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal. Esta assembléa está marcada para as 21 horas e reune com qualquer numero, em virtude de ser a segunda convocação.

Calçado barato
Candeias

Intendente — Lisboa

Escola Academica

Divididos em duas turmas, estiveram na fabrica de vidros da rua das Gaivotas, em visita de estudo, os alumnos do curso commercial da Escola Academica. Os estabelecimentos fabris até hoje visitados por estes alumnos, no presente anno lectivo, são, além do já mencionado, os seguintes: fabrica de phosphoros, fabrica de borracha, fabrica de cerveja Portugalia, Manutenção Militar e fabrica de louça em Sacavem. Em todas as visitas teem sido acompanhados pelo inspector do curso, sr. Carlos Florencio Ferreira, e pelo professor da cadeira de industrias, o engenheiro sr. Bernardo Villa Nova. Recebidos sempre em toda a parte com a maior sympathia e gentileza, os estudantes teem tido occasião de firmar o desenvolver, pelos conhecimentos praticos adquiridos, as lições theoricas de cada uma d'aquellas especialidades.

CIRCULO N.º 27

LISBOA ORIENTAL (1.º E 2.º BAIRROS)

Assembleias	Presidente da Republica	Governamentaes					Monarchicos		Independente	Socialistas	SENADORES				
											Governamentaes				Monarchico
	Dr. Sidonio Paes	Eduardo de Almeida	Carlos da Maia	Conceiro da Costa	Pinto Osorio	Santos Moita	Carvalho da Silva	Ferrão Castello Branco	Alberto Madureira	João de Castro	Bettencourt Rodrigues	Arnaud Furtado	Araujo e Castro	Zeferino Falcão	Padre João Ribeiro
Santo André															
Anjos, 1.ª secção															
» 2.ª secção															
» 3.ª secção															
» 4.ª secção															
» 5.ª secção															
Beato, 1.ª secção															
» 2.ª secção															
Penha de França															
Castello		99	68	69	81	81	81	12	12	0	60	60	76	68	76	76	18
S. Christovam, 1.ª secção		134	84	85	110	108	86	28	28	0	27	28	102	103	102	104	28
» 2.ª secção		129	99	98	116	116	114	22	22	0	14	13	115	114	115	115	19
Monte Pedral, 1.ª secção																	
» 2.ª secção																	
» 3.ª secção																	
» 4.ª secção		132	89	88	118	118	116	33	33	0	20	21	95	95	94	97	30
» 5.ª secção																	
» 6.ª secção		128	82	82	111	112	29	31	31	0	23	22	97	36	96	96	28
Santo Estevam		183	87	84	142	146	140	66	66	0	62	62	107	109	109	105	61
S. Miguel																	
Olivaes, 1.ª secção																	
» 2.ª secção																	
Sé, 1.ª secção		126	96	94	120	120	118	30	31	0	6	6	97	96	97	97	30
» 2.ª secção		81	62	62	62	62	62	13	13	13	15	15	66	66	66	66	0
Soccorro, 1.ª secção		152	106	108	132	133	129	36	35	0	18	15	123	120	121	136	35
» 2.ª secção		138	112	114	127	128	128	19	19	0	13	12	123	121	122	120	18
S. Thiago																	
Escolas Geraes, 1.ª secção																	
» 2.ª secção																	
S. Julião		70	43	43	63	62	62	28	28	0	6	6	47	46	46	46	28
Magdalena																	
Encarnação, 1.ª secção																	
» 2.ª secção																	
S. José, 1.ª secção																	
» 2.ª secção																	
Arroyos, 1.ª secção																	
» 2.ª secção																	
» 3.ª secção																	
» 4.ª secção																	
Pena, 1.ª secção																	
» 2.ª secção																	
Restauradores, 1.ª secção		109	67	68	104	104	103	39	39	0	8	1	75	76	75	76	33
» 2.ª secção		103	70	68	99	98	97	33	33	0	4	4	75	73	75	75	31
Sacramento																	
S. Nicolau		153	98	101	131	128	130	39	38	0	18	18	104	104	101	102	103
Martyres		168	60	84	85	84	82	116	114	0	1	1	77	75	75	78	113
Conceição Nova		122	71	70	118	118	118	52	57	0	7	6	83	83	83	83	40

Ultimas noticias

A guerra

As relações entre a Allemanha e a Hollanda

tendem, ao que parece, a melhorar — Commentarios da imprensa hollandeza

LONDRES, 28. — Telegrammas de Amsterdam e da Haya para a «Agencia Reuter» indicam que a situação entre a Hollanda e a Allemanha melhorou um pouco no sabbado embora a Allemanha mantenha manifestamente a mesma attitude acerca da questão do transporte de areia e de cascalho. Os artigos dos jornaes hollandezes insistem geralmente no ponto de que é preciso — manter — resolutamente a neutralidade. O «Telegraf» diz que se a Hollanda está em risco de ser ameaçada de ter a sorte da Belgica o governo pode estar certo de que o paiz se congregará em torno d'elle na hora do perigo com a divisa: — «Não hão de passar». O «Vaderland» suggere que é chegado o momento de se formar um gabinete nacional. Os jornaes hollandezes teem manifestado apprehensão pelo facto dos militaristas allemães que são favoraveis a um tratamento mais aspero para com a Hollanda poderem provocar a queda de Kuchlman mas as ultimas noticias da Allemanha indicam que as espantosas perdas da offensiva de oeste estão causando uma reacção anti-militarista. O correspondente na Allemanha do jornal catholico «Tyd» diz: — «Depende da medida em que a reacção contra o poder crescente dos militaristas, no decorrer dos acontecimentos se fizer sentir. A' medida que a extensão dos enormes sacrificios do oeste se vae tornando conhecida, vae provocando em toda a parte uma enorme desconfiança e inquietação que se manifesta, mesmo nas redacções dos jornaes e nos corredores do Reichstag. Quando a participação energica dos americanos na guerra der um desmentido á prophecia do governo allemão de que acção dos submarinos impedirá o transporte das tropas americanas e do material de guerra para França, esse desapontamento assumirá uma forma mais viva». A «Gazeta de Colonia» diz que o general Wrisberg falando ao comité do Reichstag alludiu aos boatos de que o ministerio da guerra teria admittido como certo, numa sessão secreta do comité de guerra, que as perdas na offensiva de oeste tinham sido excepcionalmente elevadas, e desmentiu que jámais se tivesse feito tal declaração». Depois d'isso os socialistas lastimaram-se por empregados socialistas estarem sendo chamados ao serviço de campanha, e disseram que a ameaça de enviar socialistas ás trincheiras era actualmente geral e que de novo se fazia depender a licença dos soldados do facto da subscripção do emprestimo de guerra. O «Kreth» conservador, reconhece que os alsacio-lorenos teem tido um tratamento excepcional no exercito, accrescentando que isso era devido ao facto das numerosas deserções. Os jornaes reproduzem a profunda impressão causada pelo «raid» de Zeebrugge. A «Hamburger Nachrichten», «O Tagllcherundschau» o «Reventlown», a «Tacgas Zeitung» louvam a «grande habilidade e extraordinaria bravura dos inglezes» e todos pensam que o ataque se repetirá em escala muito maior. — (Havas).

GAZOLINA
na sua falta e na do petroleo avisa-se os interessados que mediante o
Gazeificador-BURNAY
se pode usar o alcool como combustivel nos carros automoveis, não sendo necessario que este seja o de vinho a 95°.
Graças á efficacia do Gazeificador-BURNAY pode-se empregar o alcool industrial commum de inferior graduação, cujo preço é de $56 centavos, cada litro devidamente carburado.
Este alcool, ao qual damos energia por carburação especial, transformado em gaz pelo Gazeificador-BURNAY produz um trabalho economico, sensivelmente egual ao da gazolina.
O emprego do alcool como combustivel nos motores de explosão não é cousa nova, sómente para que d'elle se obtenha uma maxima potencia, um minimo consumo e um bom funccionamento do motor, é indispensavel gazeifical-o não se devendo ninguem illudir com um qualquer simples prévio aquecimento do alcool o qual tem que ser intelramente transformado em gaz antes da sua entrada nas camaras de explosão.
AMERICA-HALL
37-A — RUA DA ESCOLA POLYTECNICA — 37-B — LISBOA

Sport

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Lawn-Tennis

A commissão organisadora do Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera acaba de receber um telegramma dos jogadores hespanhoes que diz poderem vir só em 20 de maio por causa dos concursos de Madrid. A commissão organisadora, depois de consultar os jogadores, resolveu fixar a data de 19 do proximo mez para começo do grande concurso.

O campeonato do Gymnasio Club

Continúa a disputar-se no salão do Gymnasio Club o campeonato de lucta, podendo já darmos a classificação das cathegorias.

Leviss imos — Agostinho Santos.
Leves — Jorge Machado da Cunha.
Medios A — Arthur Trindade.
Medios B — Nalthaniel Pendolhon.
Pesados — Antonio Silva.

Eleições

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, 19 do circulo 28, Lisboa occidental, 3.º e 4.º bairros, só tinhamos conhecimento dos seguintes apuramentos:

Santos, 4.ª secção, e Santa Izabel, 7.ª secção, respectivamente:

Dr. Sidonio Paes, 81 votos e 149; dr. Eduardo Fernandes, 78 e 131; dr. Nunes da Ponte, 77 e 131; Simas Machado, 40 e 69; Feliciano da Costa, 78 e 130; dr. Manuel Bravo, 48 e 68; dr. Antonio Osorio, 34 e 68; dr. Fernando de Sampaio e Mello, 32 e 63; Alberto Madureira, 1 e 0; José d'Almeida, 0 e 13; dr. Costa Junior, 1 e 13; dr. Bettencourt Rodrigues, 50 e 88; Arnaud Furtado, 50 e 88; Araujo e Castro, 49 e 86; dr. Zeferino Falcão, 50 e 87; padre João Ribeiro, 32 e 68.

Santa Izabel — 1.ª secção, 162; 180; 165; 109; 181; 107; 89; 89; 0; 12; 13; 103; 125; 124; 120; 60. 2.ª secção, 194; 160; 179; 108; 177; 108; 80; 80; 0; 22; 22; 110; 110; 116; 116; 76.

Santa Catharina — 1.ª secção, 155; 126; 137; 96; 136; 94; 51; 50; 0; 11; 11; 111; 109; 109; 110; 42.

A Associação dos Medicos reuniu esta tarde sob a presidencia do sr. dr. Pereira Rodrigues, estando presentes 50 associados. Foi eleito por 38 votos, para senador, o sr. dr. Ricardo Jorge.

Obtiveram tambem votos os srs. drs. Nunes d'Oliveira, 3; Reis Santo, 2; Antonio de Vasconcellos e Cesar Gomes Barbosa, 1 cada.

Machado Correia

A' ordem da policia preventiva, recolheu hoje ao Limoeiro o nosso collega Machado Correia.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

A CAPITAL

Na terra, no ar, no mar, os allemães encontram sempre da parte dos alliados a mesma fé na victoria

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2760 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 29 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

O alto commando dos alliados

Os grandes generaes que tomam parte na presente offensiva

Os alliados devem a sua salvação ao facto dos inglezes e francezes terem chegado a um accordo para a nomeação de um generalissimo, que, na qualidade de commandante em chefe dos exercitos alliados no occidente tem sabido congregar todos os esforços e realisar uma unidade de acção que de ha muito se fazia sentir e que se tivesse effectuado mais cedo, teria tido como resultado maiores vantagens na batalha do Marne e na offensiva de Cambrai. A forma como Foch tem manobrado as reservas, para acudir aos pontos mais ameaçados nas investidas em massa feitas pelos allemães, conseguindo oppôr um dique ás vagas successivas de assalto, revela como os allemães teem motivos para estarem preoccupados com a resistencia apresentada pelo defensor, que dispõe de reservas importantes para as aproveitar e as lançar n'um impeto vigoroso, n'um dado momento escolhido, com intelligencia e opportunidade.

Vem agora a proposito indicar quem são os chefes que tomam parte na luctа na frente occidental.

Foch, generalissimo, commandante dos exercitos alliados, tem actualmente 67 annos e é a segunda vez que combate contra a Allemanha, pois tinha 19 annos de edade quando se incorporou n'um regimento de infantaria como voluntario na campanha de 1870. O antigo professor de estrategia e de tactica geral da Escola Superior de guerra era general de divisão commandante do 2.º corpo de exercito, em Nancy, quando foi declarada a actual guerra. Sob as ordens de Castelnau cobriu-se de gloria na defeza do Grand Couronné de Nancy. Pelos seus serviços assignalados, foi investido do commando do 9.º exercito que supportou a pressão da batalha do Marne nos pantanos de Saint-Gond. Foch não perdeu um momento de confiança, nos momentos mais difficeis e contribuiu para o successo das armas francezas. No Somme, em outubro de 1914 tambem o exercito de Foch se distinguiu e contribuiu para salvar uma situação difficil.

No Yser e Ypres pode-se dizer que foi a sua acção que contribuiu para anniquilar os esforços dos allemães durante os tres mezes de ataques perseverantes.

O general Foch entregou o commando ao general Franchet d'Esperey e considerado como sendo o homem para accudir ás situações difficeis, foi enviado á Italia, onde conseguiu restabelecer o equilibrio quebrado pela offensiva austro-allemã.

Regressou a França para tomar a direcção da commissão de guerra inter-alliada, onde, deu provas de um tacto admiravel, que levou o governo inglez a acceital-o como generalissimo.

Desde o dia 21 de março que se tem visto as habeis disposições adoptadas pelo genetalissimo, que tem feito fracassar a marcha dos allemães sobre Paris, as marchas sobre Amiens, sobre Arras, a tentativa do envolvimento da ala esquerda ingleza, para cortar o exercito anglo-belga do mar.

Se é este o chefe prestigioso a que as nações alliadas confiaram os seus destinos, devemos lembrar, que elle tem tela sua frente tres homens notaveis, adversarios terriveis, o que faz ainda realçar mais o valor da sua conducta. Os dois kronprinz são apenas figuras decorativas, pois os chefes notaveis que os acompanham são os guerreiros von Below, commandante do 17.º exercito (na direita); von Maswitz, do 11.º exercito (no centro) e von Hutier, do 18.º exercito (na esquerda).

O general Otto von Below, que se distinguiu em numerosas operações no Oriente foi enviado para a frente italiana em outubro ultimo, onde conseguiu vencer a linha do Isonzo. Passou a ser um dos homens favoritos de Ludendorff e a sua escolha revela a importancia que dão ás operações na offensiva actual.

O general von der Marwitz opera á esquerda de von Below. Tomou parte nos combates mais importantes da frente russa e foi um dos generaes allemães que dirigiram as operações austriacas na Volkynia no outomno de 1916.

O general Oscar von Hutier, commandou o 8.º exercito allemão que occupou Riga. Foi elle quem esteve incumbido de tentar a ruptura na parte sul da linha de ataque.

Sob as ordens d'estes generaes operam ainda outros em evidencia taes como: von Kathen que dirigiu o desembarque na ilha de Oesel; von Ponta que tinha um commando nos Carpathos, Mac von Goutard ajudante de campo de Guilherme II e o general von Weben.

Falta ainda o general Mackensen que não se sabe qual seja n'este momento a sua missão e onde irá actuar com as fortes reservas que Ludendorff ainda tem disponiveis, para actuar na Italia ou na fronteira occidental.

De todas as frentes

Está-se travando um violento combate nos arredores de Locre

LONDRES, 28.—Segundo os ultimos relatorios, está decorrendo um ataque, que começou esta tarde, nos arredores de Locre. Afora esta acção só ha a registar pequenos combates locaes em differentes pontos da linha. Nas margens do Somme, nos arredores de Villers-Bretenneux, as nossas patrulhas fizeram um certo numero de prisioneiros. As duas artilharias mostraram-se muito activas. De tarde a artilharia inimiga bombardeou violentamente as nossas posições no sector de Ypres.—(Havas).

Os francezes acusam actividade exclusivamente da artilharia

PARIS, 28.—Communicação official de hoje. Bombardeamentos violentos de Villers-Bretenneux até ao Luce e na região a oeste de Noyon. Dia calmo no resto da linha.—(Havas)

Operações locaes favoraveis aos alliados, no Oriente

PARIS, 27.—Fraca actividade no conjuncto da linha, salvo na região de Monastir-Cerna, onde a nossa artilharia pezada operou tiros de destruição. Na região de Vetronik uma secção de assalto [illegible]via, durante uma manobra executada brilhantemente, aniquillou á bayoneta uma secção bulgara surprehendida n'uma fortificação. Numerosos bombardeamentos aereos pelas aviações alliadas. Dois apparelhos inimigos foram obrigados a aterrar durante os combates aereos que se travaram durante o dia.—(Havas).

Os allemães annunciam um novo triumpho no Oriente

BASILEA, 28.—Dizem de Berlim que o general von Der Goltz tomou Tavastehus depois d'um combate.—(Havas).

Os monarchicos na eleição de Lisboa

Transcrevemos d'*O Diario Nacional*:

«As Juventudes Monarchicas serviram-se de varios expedientes para remover a tradicional e roceira indolencia dos cidadãos conservadores. Um dos mais originaes e engenhosos foi o *truc* do telephone.

Pelas 7 horas da manhã de hontem varios socios das Juventudes foram installar-se aos telephones, á cata de assignantes recenseados.

Trrrim... trrrim... trrrim...

Apoz largo lapso de tempo acudia uma voz estremunhada:

—Está lá?

—E' de casa do sr. F...?

—O sr. F... ainda está recolhido.

—Faça favor de o chamar. Tenho um recado urgentissimo.

—Não é coisa que se lhe possa dizer?

—Não senhor. Tem que ser dado em pessoa. Queira chamal-o com toda a urgencia!

Outro grande boccado, a dar tempo a que o sr. F..., acordado no melhor dos seus somnos, saltasse da cama assarapantado e enfiasse as pantufas e o roupão...

—O que ha? O que ha?

—Ha que v. ex.ª vota na freguezia de... e uma pessoa na sua posição não póde deixar de ir votar. Como a eleição começa ás 9 horas, já não vale a pena tornar-se a deitar. O melhor é ir já para o banho.

E o eleitor ia para o banho e ás 9 horas estava no seu posto...»

A esperançosa mocidade monarchica trabalhou a valer, não ha duvida. Cobriu dos mais hilariantes cartazes as paredes de Lisboa, realisou comicios, prégou em conferencias varias a sua fé ardente nos destinos da restauração. Pois taes e tantos esforços não conseguiram reunir nas urnas mais que os seis mil tristes votos—se tanto!...—com que os ultimos abencerragens recompensaram um esforço tão ingente! Pelo visto, os expedientes geniaes da radiosa juventude monarchica não serviram senão para demonstrar que a nação não quer saber do sr. D. Manuel para coisa alguma, a não ser para lhe desejar muita saude, gosada em paz lá por longes terras.

Pois os monarchicos tiveram, por um instante, a illusão de que poderiam, graças á abstenção d'uma grande parte do eleitorado republicano, fundar e manter por largo tempo—até que outras eleições viessem a realisar-se—o *bluff* d'uma influencia que na realidade não possuem.

A clarividente intelligencia que está anichada no cerebro da juventude monarchica viu que poderia aparentar de força e chegou mesmo a tentar pôr em cheque o nome d'um republicano illustre, o sr. Carlos da Maia, —caso que, como é sabido, quasi conduziu a uma perfeita ecolosão a crise ministerial que chegou a desenhar-se. Recordando-se das *manigancias* eleitoraes dos velhos tempos do regimen extincto, para sempre extincto, em 5 d'outubro, os monarchicos excluiram das suas listas o nome glorioso do sr. José Carlos da Maia, com o proposito firme de o pôr fora do Congresso. Elles proprios o confessam no *Diario Nacional*, seu orgão na imprensa:

«Por isso se deu logar nas listas das juventudes monarchicas aos srs. Pinto Osorio, ministro do commercio, Feliciano da Costa, ministro do trabalho, e Fernandes d'Oliveira, ministro da agricultura. E se a mesma regra não foi observada em relação ao sr. Carlos da Maia, é porque este official, que suppomos não seja nem melhor nem peor republicano, nem melhor nem peor cidadão do que os demais, teve na revolução de 5 de outubro um papel que inhibe naturalmente os monarchicos de lhe darem o seu voto. Cremos que o facto de ter sido o sr. Carlos da Maia quem commandou o bombardeamento do Paço das Necessidades, onde estava el-rei, o distinga aos olhos dos seus correligionarios. Mas suffragar que os monarchicos fossem suffragar o seu nome, verdadeiramente significativo na historia da queda da monarchia, seria in or ao nosso sentimento uma violencia enorme, e de resto perfeitamente evitavel desde que havia na mesma lista outros nomes a escolher.»

Mas a habilidade não servio senão para demonstrar a fraqueza monarchica em relação á republicana, —apesar da abstenção. A victoria do sr. José Carlos da Maia, faz-nos dilatar o coração de alegria e orgulho, em contraposição ao desespero dos monarchicos, agora irremediavelmente condemnados á situação de *rari nantes* no vasto oceano eleitoral de Lisboa. Pode acontecer, porém, que a juventude monarchica se considere satisfeita, se attendermos a que a mente sadia só existe em corpo saudavel.

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

Segue por estes dias para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e, apido que deu as paginas notaveis da «Cidade-formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prelio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Pelos mutilados da guerra

Uma lei generosa

concede aos invalidos da guerra pensões e subvenções como aos soldados em campanha

Com o laconismo de dois artigos, mas sufficientes para solucionar um grande problema, appareceu, na folha official de ante-hontem, o seguinte diploma:

Artigo 1.º—Os militares que por effeito de munições de guerra estiverem recebendo tratamento ou fazendo reeducação em estabelecimentos do Estado terão direito aos mesmos vencimentos que auferiam durante o tempo de campanha.

Paragrapho unico. O abono d'estes vencimentos cessa logo que os militares mutilados tenham alta definitiva do estabelecimento onde se acharem internados e estejam já liquidadas as pensões a que tiverem direito.

E' uma lei generosa. E' mais ampla, em beneficios, que a que foi projectada ha seis mezes, pelo então ministro da guerra, que dedicava muito o parti ular cuidado á sorte dos bravos que se invalidaram na campanha de França e de Africa. Agora, os bravos portuguezes recebem todos os vencimentos que auferiam durante o tempo de campanha. Regosijamo-nos com o facto.

Esta conquista, deve-se a muitos factores e á bem orientada acção do dr. Aurelio da Costa Ferreira, que, pela exposição d'alguns factos concretos, fez ver ás instancias superiores a necessidade de amparar os feridos e mutilados, com a assistencia que elles merecem. Foi ouvido. Foi attendido. E o actual ministro da guerra, leyou á sua solicitude ainda além da do dr. Costa Ferreira para com os invalidos das campanhas contra os allemães. A sua lei não desampara os bravos emquanto estiverem em tratamento e emquanto frequentarem uma escola de reeducação. E sendo assim nunca mais um soldado como o F. Carvalho, que necessitava da aprendizagem d'uma profissão differente da que tinha antes da guerra, terá medo e evitará a permanencia em Santa Izabel ou em Arroyos porque sabe que, emquanto estiver hospitalisado, a sua mulher e os seus filhos não morrem á fome.

E' uma lei de bondade. E' uma lei que sensibilisa a alma portugueza. Ha o maximo de humanidade e de patriotismo, em dois artigos apenas.

Ainda bem. Está plenamente satisfeita a nossa aspiração, bem expressa em muitos artigos d'uma campanha jornalistica. E para obter-mos, tudo quanto desejamos, n'esta obra de solidariedade muito nos preoccupa,—porque sendo nacional está acima de todas as paixões politicas e todas as conveniencias pessoaes—, só falta ver o hospital de Arroyos a funccionar o mais rapidez na evacuação dos feridos. Mas, segundo nos dizem, Arroyos vae abrir por estes dias e a conducção dos feridos já está regularisada com os nossos alliados inglezes. Que assim seja.

José Pontes

Uma linda festa

Promove-a Mrs. Barnardiston, no Salão do Conservatorio, das 5 ás 7 horas e meia da tarde

E' na proxima quinta-feira que se realisa a linda festa, cujo producto reverte a favor dos soldados portuguezes, que regressaram da guerra, mutilados e estropiados e que é promovida por mrs. Barnardiston, esposa do general Barnardiston, e que pelos militares portuguezes sempre demonstrou particular carinho. A sua generosidade deve ser muito agradecida pela alma portugueza. E' uma senhora estrangeira que sente as nossas dores e tenta suavisal-as.

Agora, na organisação do «tea» musical, encontrou a cooperação de outras senhoras suas compatriotas, e todas, empenhadas na sua obra de beneficencia, esperam que compareça muita gente de Portugal, cujo dever é o de nunca olvidar aquelles que, batendo-se contra os allemães, foram heroes d'um grande drama e cumpriram a missão honrosa de engrandecer a Patria e de lhe perpetuar as tradições de bravura.

O espectaculo consta de musica vocal e instrumental, danças, etc.

O preço de entrada, incluindo o Chá é de 2$50.

Os bilhetes (que devem ser mostrados á porta) podem ser pedidos a Mrs. Barnardiston, Avenida Palace Hotel, e como o numero de convidados deve estar em relação com o espaço da sala, pede-se ás pessoas que querem concorrer para tão caridosa obra que não se demorem em requerer os bilhetes.

A festa realisa-se das 17 até ás 19 e meia, no lindo salão do Conservatorio de Lisboa, gentilmente cedido pelo sr. ministro da instrucção.

Outra bella festa

Vae realisar-se no dia 6 de maio no Theatro San Luiz

E' tambem para os mutilados da guerra a festa de animação e alegria, definitivamente marcada para o dia 6 de maio no theatro S. Luiz. Repete-se a representação das lindas zarzuelas «A'gria de la fluerta» e «Verbena de la Paloma» que tanto exito alcançaram quando interpretadas por distinctos e aristocraticos amadores. D'esta vez, ainda estão despertando maior interesse por serem dirigidas pelo distincto maestro Pedro Blanch.

Amanhã, pelas 4 horas da tarde, realisa-se um ensaio no mesmo theatro. Pede-se a todos os interpretes para não faltarem.

Os bilhetes que foram pedidos para casa da sr.ª D. Amelia Burnay Moraes Leitão e Rios estão guardados na bilheteira do theatro, e roga-se ás pessoas a quem pertencem o favor de os mandarem buscar até amanhã.

O resto dos bilhetes tambem está na bilheteira á disposição do publico.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos porém, são entregues á direcção da Casa Pia que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Actualmente os bravos militares recebem, ás quintas e domingos, tabaco, phosphoros, papel para escrever, estampilhas, postaes e alguns centavos. Tudo isto vem dos donativos que se receberam.

A sr.ª D. Lavinia Maria entregou tabaco a varios mutilados, depositado tambem no Instituto, 4 pacotes de tabaco americano, 1 maço de cigarros «Antonios», 3 maços de cigarros «Fortes», 1 onça de tacabo superior.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

A terra treme

GRANADA, 28.—Hoje, ás 11 horas da manhã, houve um forte abalo sismico que produziu grande panico. O abalo durou 10 segundos. Na provincia houve tambem um grande panico. Faltam pormenores, mas suppõe-se que não houve victimas.—(Havas).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

O MINUTO QUE VAE PASSANDO

As eleições e o seu significado politico

Monarchicos e socialistas — O sr. Sidonio Paes e o seu papel na sociedade portugueza

Pode já fazer-se uma ideia perfeita do resultado geral das eleições realisadas no paiz. Os numeros fornecem uma base perfeita de raciocinio, habilitando-nos a julgar, com imparcialidade e precisão, do significado politico que ellas porventura teem. E é isso que vamos fazer, em rapida analyse.

E' evidente este aspecto: as eleições demonstraram que a Republica se encontra definitivamente consolidada. O paiz affirmou-se, em trez revoluções successivas, como profundamente republicano. Apezar dos erros dos homens, o amor da nação ás instituições republicanas era tão profundo, que a revolução de 5 de dezembro só pode triumphar porque se arvorou irredutivelmente a bandeira verde e encarnada, apezar de na peleja terem participado alguns individuos partidarios do regimen extincto. As tentativas de contra-revolução da parte dos monarchicos liquidaram sempre em desordens ridiculas, que não chegaram a perturbar a marcha sempre ascensional, da idéa republicana.

Se, porém, deixarmos o campo revolucionario e quizermos saber qual é a opinião dos homens pacificos, verifica-se egualmente, em luctas eleitoraes forquentes a successivas, que a vontade da Nação se exteriorisa invariavelmente n'uma manifestação unica: a estabilidade, a definitiva e irrevogavel consolidação do regimen republicano. Um ultimo argumento restava aos monarchicos. Affirmavam elles que a sua derrota nas eleições republicanas até agora realisadas era mais apparente que real, porquanto as eleições não eram livres e elles, os monarchicos, estavam assim em evidentes condições de interioridade com os republicanos detentores do poder. Por isso simulavam a abstenção. As eleições de hontem fizeram cahir por terra esse ultimo argumento.

Não póde restar duvida, a quem quer que seja, de que a lucta eleitoral se feriu na mais completa liberdade de propaganda, áparte a acção repressiva exercida sobre os abstencionistas. Da parte dos monarchicos ella foi conduzida sob as vistas complacentes do governo, com uma tão manifesta benevolencia que chegou a inspirar, aos abstencionistas, receios injustos de cumplicidade. A propaganda monarchica foi liberrima, não só em Lisboa como em todo o paiz.

Mobilisaram-se todas as forças disponiveis, fizeram-se numerosos comicios e conferencias, fabricaram-se as mais heterogeneos accordos, recorreu-se a todos os meios, emfim, para levar ás urnas as chamadas forças conservadoras, que eram aquellas em que mais confiadamente se fundavam as esperanças dos partidarios do sr. D. Manuel ou d'outro qualquer pretendente. Nada se poupou, nem dinheiro nem esforços. Pois tambem nada poude impedir que os monarchicos soffressem a mais estrondosa derrota. Em toda a cidade de Lisboa elles não obtiveram mais que seis mil votos em muitas dezenas de milhares de eleitores; pelo seu lado, os republicanos governamentaes tiveram cerca de quatorze mil votos. A eloquencia d'estes numeros é sufficiente para a demonstreção, sem sombra de duvida, de que o eleitorado deu a sanção da victoria decisiva e definitiva á Republica sobre a monarchia.

Mas ha mais. E' sabido que uma grande parte do eleitorado republicano se absteve de ir ás urnas. Os monarchicos foram lá todos; mas dos republicanos muitos entenderam que deviam ficar em casa. A nosso vêr, foi um erro. Mas isso, agora, já não tem grande importancia. O que convem que fique constatado é que, emquanto que muitos republicanos não foram á urna, os monarchicos chamaram ás fileiras todas as suas reservas, formaram um bloco de todas as suas forças eleitoraes e arremessaram-nas, como um formidavel ariete, contra o baluarte da Republica.

Era a batalha decisiva, *ultima batalha. Que ninguem falte!* gritam as juventudes monarchicas. *Quem não votar é um traidor!* vociferam, epileptiformente, os jornaes da grei. E nenhum monarchico faltou, e todos elles foram votar, e das urnas surgiu este verdade insophismavel: ha, apenas, seis mil monarchicos em Lisboa. Que oruel desengano para os mais intimos amigos do sr. D. Manuel, a quem quizeram de novo illudir, dando-lhe a certeza de que Lisboa ia repudiar o seu passado republicano!

Se de Lisboa passarmos para as provincias, a lição dos factos tem o mesmo significado. D'uma maneira geral e áparte qualquer rara excepção, os monarchicos appareceem eleitos pelas minorias, «que ninguem lhes disputava», mas não conseguiram arrancar ao eleitorado os votos sufficientes para «furarem» as maiorias. Ora nas provincias a abstenção dos tres partidos republicanos foi tão geral e tão perfeita como em Lisboa. Logo, se todos os republicanos das provincias tivessem ido ás urnas, as minorias seriam d'elles, como o foram, não indo lá, as maiorias.

Os monarchicos seriam derrotados absolutamente, como agora o foram tambem, embora, por causa da abstenção de parte do eleitorado republicano, consigam trazer ao congresso alguns representantes eleitos pelas minorias.

Maior derrota do que a dos monarchicos, foi, porém, a dos socialistas. O facto não nos causa grande surpreza. Este partido politico só dá signaes de existencia em vespera de eleição. Solta, n'essas occasiões solemnes, alguns tremulos vagidos e eis tudo. Durante os interregnos eleitoraes o Partido Socialista não estuda e não discute. A maior parte das questões nacionaes, pelo menos aquellas que verdadeiramente interessam a opinião, apparecem e desapparecem sem que o povo saiba o que, ácerca d'ellas, pensa o Partido Socialista. Será isto impotencia mental? Será antes falta de fé? Não sabemos. Mas o phenomeno dá-se. E não é, portanto, para surprehender que, chegado o momento decisivo, o Partido Socialista se encontre sem eleitores, visto que os não soube cultivar em tempo proprio. Eis o significado politico da sua derrota. Que elle sirva antes de incentivo para a lucta no futuro que de dissolvente desanimo. O Partido Socialista, pela disciplina mental das classes proletarias, pode prestar grandes serviços á Nação, contraminando as forças anarchicas inimigas do Estado. A nosso vêr essa seria a principal razão da sua existencia; não desempenhando cabalmente esse papel social, O Partido falta á sua missão historica.

Resta apenas falar da eleição sob o ponto de vista presidencial.

O sr. Sidonio Paes obteve a sanção de todos os republicanos que foram as urnas. Votaram tambem n'elle os monarchicos. A sua votação global anda por cerca de dezesete mil votos, se contarmos com um provavel apuramento final e definitivo.

Se os abstencionistas tivessem ido á urna e um outro nome, mais do agrado de todos os republicanos, tivesse apparecido em opposição ao do sr. Sidonio Paes, não é provavel, antes pelo contrario, que da derrota e salvasse a escassa votação monarchica. Mas uma parte dos republicanos absteve-se e aquelles que concorreram á eleição votaram no sr. Sidonio Paes. O chefe do Estado é, pois, o presidente da Republica eleito pela sanção republicana, pelo menos no que diz respeito á cidade de Lisboa. E' uma questão finda.

Resta, porém, uma outra. Resta que o sr. Presidente da Republica

---

Folhetim de A CAPITAL — 29-4-1918

VIDA LITTERARIA

O segundo anno de guerra

por Ayres d'Ornellas

Ainda hoje se escreveriam livros sobre a guerra de 70, se a actual conflagração não viesse trazer novos themas, grandes campos para a literatura universal. Ainda hoje, na pequena minucia dos grandes feitos, surgiriam os livros investigadores, scientificos, doutoraes, firmados por technicos militares ou pesquisadores de assumptos onde cravassem a sua erudição e os seus estudos.

Mas, a conflagração veiu, e alargou o restricto campo onde a plethora de escriptores do primeiro vintenio do nosso seculo se accumulava asphixiantemente.

Como phenomeno social, profundo, a guerra abala tudo, e cria nova formulas e novos longes. Traz sempre comsigo uma litteratura, sua, muito sua e propria, que no momento, pode ser civaga de erros e exaggeros, de verdades falsas, mas que pelo decorrer dos annos se vae expurgando, tendendo para a verdade historica, livre de paixões e influencias.

A «litteratura» da guerra pode subdividir-se em dois ramos perfeitamente distinctos. Um que trata meramente da guerra como causa emotiva, centro originario de poemas, peças theatraes, romances patrioticos, resenhas selectas de scenas vividas, e que constitue a parte propriamente litteraria; outro, de estudo, documental narração ou exposição chronologica do phenomeno, e que tem de ser isento de rendilhados theoricos ou concepções de espirito e de arte, para se converter na critica do phenomeno encarando-o sob os seus multiplos aspectos.

A primeira parte, demanda apenas um homem de lettras, nem mesmo isso ás vezes; tão grande e tão viva pode ser a emoção que torne um ingenuo, n'um novato da litteratura, o auctor do mais bello livro sobre a epopeia mundial. «Ma piece» dá-nos esse exemplo. De resto todo o mundo que escreve, que labuta em volta da ideia, que busca a fórma e a perfeição, está criando o seu livro sobre a guerra. Basta ver, basta sentir. A humanidade terá, tem mesmo já, milhares de livros soberbos sobre a sangria universal; e vae-se ainda no começo...

Para o livro-estudo, de critica, exigem-se qualidades mais raras: onde ali é necessario o calor, a mocidade, o fogo innato do escriptor, aqui demanda-se a serenidade, a reflexão, o gelo sobre os affectos e as paixões.

Não basta ver, não é preciso sentir: tem do se perscrutar. De todo o phenomeno só se podem firmar plenamente os conceitos; iniciar os estudos, elaborar os relatorios após a realisação total d'esses phenomenos, durante os quaes nos limitamos á tomar notas, ou impressões. Com a guerra, phenomeno social, tem de se dar o mesmo. A critica, a historia, só será perfeita mais tarde, nas horas calmas da paz, longos annos apoz o ultimo sangue derramado. Todas as historias editadas actualmente são pequenas parcellas, contaminadas por uma preferencia, ou edificadas sobre a ignorancia natural a quem não pode colher os dados completos, ouvindo, como em juizo, ambas as partes em litigio. Por isso todas as historias de hoje são incompletas, sejam ellas o mais honesto trabalho, ou a mais criteriosa dissecação d'um espirito talhadamente analitico.

Em Portugal—nós vamos sempre atraz—ha ainda poucos livros sobre a guerra. Da parte litteraria, ha dois livros de versos, um dos quaes firmado por um nosso irmão—soldado de Portugal—e aguardam-se as paginas que Augusto Casimiro, André Brun e Antonio Granjo nos hão de dar quando contarem, no socego da victoria, as horas amargas da sua conquista. No movimento cá de dentro, já nos seus varios campos, se manifestaram Correia de Oliveira, Egas Moniz, Bazilio Telles, Luiz de Magalhães, e outros não menos illustres; mas, o grande movimento a influencias da guerra, ainda não se iniciou, a não ser que, contra nossas previsões, sejamos tão invulneraveis ás leis naturaes que, nas horas de tantos motivos inspiradores, cheios de patriotismo, de civismo e heroicidade, os nossos poetastros continuem a versejar dulcinelas de tres asteriscos, e os prosadores faca comesinha.

Dos ultimos dias, é a edição do «Segundo anno da guerra» (agosto de 1915 a agosto de 1916) que o ex-ministro da marinha da monarchia, sr. Ayres d'Ornellas, escreveu com a forma conscienciosa que lhe é peculiar.

Na critica d'um livro, o nome do auctor deve constituir a parte mais insignificante. Comtudo, ha individualidades que pelo peso das responsabilidades que as ornam, podem contribuir para uma primeira ideia do valor do livro, tendo em vista, pois, a competencia. N'este caso por exemplo está o sr. Ornellas, antigo official, titular d'uma pasta militar, e, espirito acompanhando o movimento critico da guerra em todo o mundo.

Por isso o auctor sae-se bem da tarefa espinhosa levada a effeito, tão bem quanto a categoria da livro a que se dedicou o permitte, o que, como já dissemos, ha-de ser durante muitos annos, incompleto e erroneo. Mas, como o sr. Ayres d'Ornellas, tambem propositadamente não intitula os seus estudos criticos, como «historia» á semelhança de muitos outros atrevidos auctores de bosquejos do conflicto...

Nunca, em 300 paginas cabera o 2.º anno de guerra, com a epopeia de Verdun, e a odysseia do rei Pedro da Servia e do seu povo, com a batalha de Jutlandia e as causas da entrada de Portugal no conflicto. Mas, limitado ao esboço critico, que o auctor nos offerece, é talvez o melhor livro sobre a guerra até hoje apparecido entre nós. E' trabalhado com competencia, com estudo, com methodo. Para facilidade de exposição divide o auctor os capitulos por nações, cabendo a Portugal o primeiro. Capitulo essencialmente politico, ressentindo-se do monarchismo do auctor, mas patriotico. Para a historia não serve; para ponderar e fazer reflectir talvez; comtudo, se o auctor trata com verdades as nossas relações internacionaes, a politica interna e externa do paiz, a nossa acção em Africa, não faz uma critica completa e absoluta á nossa entrada no conflicto, porque não a pode fazer; seriam necessarios os documentos d'um livro branco, verde, fosse de que côr fosse, mas onde os governos de Portugal tivessem já exposto todos os documentos diplomaticos de que deponderam os dias, a honra, a tranquillidade e o futuro da nossa Patria.

No 2.º capitulo é feliz o auctor. As paginas consagradas á França, principalmente ás operações militares, são d'um bom analista da guerra; a parte referente ao ministerio Briand, tocando na politica mundial, tem uma importancia consideravel no livro, manifestando-se ahi o espirito politico do antigo ministro, entrando em detalhes, esmiuçando a intrigalhada de partidos, de parlamentos, de commissões, toda uma miseria que tem sido a unica derrota—causa effeito—dos alliados.

No capitulo consagrado aos Balkans lá vem o resultado d'essa politica tão incrivel que chega a ser criminosa: é a acção dos governos da França e Inglaterra junto da Bulgaria, acção sem energia, cheia de conferencias e codigos, de precauções e confianças, batendo-se com um inimigo que, como muito bem diz o sr. Ayres d'Ornellas—«possue uma mentalidade de selvagem que emquanto não sente a força não reconhece o direito».

Em todo o livro uma nota tambem ressalta: a germanophobia do auctor, qualidade que muito enobrece um portuguez de lei, mas que prejudica, sob o ponto de vista da historia o seu «Segundo anno de guerra». E como, durante muitos annos, ha-de ficar na alma de todos, o retrahimento doloroso contra o violador das leis e das nações, a Historia só se fará tarde, muito tarde, quando a Humanidade possa voltar a olhar de frente, á luz intensa da Verdade, para o seu verdugo d'outros tempos.

A. F.

Registro de entradas:

A cidade formiga

por Mario d'Almeida

Dia 1 de Maio Novella de DUMAS--Os Mohicanos de Paris Dia 1 de Maio

Salão Central

Na Galeria do Crime e CONTRACTADO E DESPEDIDO

Duas estreias de hoje. Films comicos com 2 partes cada, pelo celebre comico americano *Thimoteo*

No programma reapparecem os dramas em 5 partes ROSA DE GRANADA.

Dia 1 de Maio: OS MOHICANOS DE PARIS, *3 jornadas.*

Os Mohicanos de Paris Dia 1 de Maio Novella de DUMAS

consiga chamar para junto de si os republicanos afastados, exercendo sobre elles uma acção conciliatoria, sem violencias, sem rancores, sem revindictas.

Só em o desejar, bem merecerá da Nação o sr. Sidonio Paes; se o conseguir, terá realisado uma obra de pacificação e o seu nome fulgirá nas paginas da Historia de Portugal como uma das mais gloriosas encarnações da alma lusitana.

"A conspiradora"

A'manhã realisa-se a penultima representação da festejadissima peça «A Conspiradora», o ultimo grande successo do theatro São Luiz.

«A' Nação»

Um manifesto da academia republicana de Coimbra e Porto

Firmado por 134 nomes de estudantes de Coimbra, da Universidade e da Escola Normal Superior, e por 17 de estudantes do Porto, dos cursos superiores, foi distribuido um manifesto intitulado *A' Nação* em que se affirma a fé republicana das academias de Coimbra e Porto. A censura cortou, porém, tão implacavelmente, que difficil, se não impossivel, é dar uma ideia sequer approximada do que a mocidade republicana queria dizer.

E' d'esse manifesto o seguinte trecho:

«Ha altivez nas nossas attitudes, porque é rijo o nosso caracter. Ha nobreza na nossa revolta, porque é digno o nosso porte.

Agita-se-nos o sangue. Pulsa-nos o coração desordenadamente. — E' o presagio do risco, do perigo que corre a Republica, confiada por todo o paiz a monarchicos confessados, a inimigos sem escrupulos.—A Republica de facto pertence-lhes, embora nunca de direito. Não queremos arreda-los dos logares a que tem jus, mas tão sómente quer a confiança da Republica seja depositada em mãos republicanas. Em 5 de outubro elles fugiram aterrados, é certo. Isso, porém, não significa que nos entregassem a monarchia de mãos beijadas, como, agora, a Republica o está sendo. Ainda se verteu sangue para vencer o ultimo reducto d'essa causa arruinada, que pretende restaurar-se pela calada, á sombra, traiçoeiramente, já que por outros meios o não conseguiu. Ora a isto que se está dando chama-se um negocio, uma entrega, uma venda.—O prato de lentilhas é o voto dos ignorantes!

São os seguintes os nomes que firmam esse manifesto:

Pelo bloco republicano academico de Coimbra:

José Maria Mendes Carneiro, bacharel em lettras e alumno do 2.º anno da Escola Normal Superior; Alfredo Fernandes Martins, 4.º anno de direito; Manuel José da Silva, 5.º anno de mathematica e philosophia; Ruy Delphim Gomes Ferreira de Carvalho, 2.º anno de direito; Antonio Alves da Capella e Silva, 5.º anno de direito; Annibal Blanch Paiva, 1.º anno de medicina; Alvaro de Lemos Magalhães, 2.º anno de direito; Ayres Christovão Gonçalves, 2.º anno de direito; Agostinho Sebastião Marques Antunes, 3.º anno de medicina; Alfredo da Silva Pimentel, 2.º anno de medicina; Alvaro Malaia Junior, 4.º anno de direito; Augusto Carlos de Sousa Sampaio, 5.º anno de direito; Antonio Silvio Pelico d'Oliveira Netto, 4.º anno de medicina; Antonio Augusto Macedo Costa, 2.º anno de medicina; Affonso d'Andrade, 4.º anno de direito; Antoni Joaquim de Moraes Caldas, 4.º anno de direito; Alexandre Mello de Napoles Machado, 2.º anno de direito; Augusto Dias Coimbra, 2.º anno de direito; Anthero Lopes Pereira Moutinho, 4.º anno de direito; Alvaro Rocadas, 4.º anno de direito; Antonio Carlos Pires de Miranda, 3.º anno de direito; Antonio Luiz Gomes Moreira, 3.º anno de direito; Antonio Maria Monteiro Junior, 4.º anno de direito; Antonio Pereira de Magalhães, bacharel em sciencias e alumno do 2.º anno da Escola Normal Superior; Antonio de Sousa Junior (filho), 3.º anno de direito; Antonio Mario Cardoso Pereira, 3.º anno de medicina; Aureliano Strech Ribeiro, 4.º anno de direito; Arnaldo Coelho, 4.º anno de medicina; Armando Cavaleiro Pinto Bastos, 3.º anno de direito; Antonio de Campos Vasconcellos, 1.º anno de medicina; Arnaldo Baptista e Cunha, bacharel e alumno da Escola Normal Superior; Augusto d'Almeida Cavaca, bacharel e alumno da Escola Normal Superior; Alberto Sotto, 5.º anno de direito; Antonio Rodrigues da Paz Junior, 4.º anno de medicina; Augusto da Fonseca Junior, 4.º anno de medicina; Alburquerque Rodrigues, 2.º anno de direito; Antonio Ferreira Monteiro da Silva Fonseca, 5.º anno de mathematica; Albino Reães Fernandes Pinto, 2.º anno de medicina; Augusto Eudardo Ribeiro, 3.º anno de direito; Antonio de Quadros, 3.º anno de medicina; Alfredo Pires de Miranda, 5.º anno de medicina; Armando Pinto Bastos, 3.º anno de direito; Rafaello Lopes Pereira, 5.º anno de direito; Belmiro Augusto Rebello, alumno de medicina; Bernardino Roque de Figueiredo, 5.º anno de direito; Brazão Machado, 1.º anno de sciencias; Carlos Miranda, 5.º anno de direito; Carlos Cesar Gomes de Almendra, 4.º anno de direito; Carlos Batalhão, 2.º anno de direito; Carlos de Lemos e Sousa, 5.º anno de direito; Carlos Alberto Magalhães, 2.º anno de direito; Daniel Pereira d'Almeida, 5.º anno de medicina; Domingos Fernandes Ramon, 1.º anno de pharmacia; Duclociano de Figueiredo Lobo, 1.º anno de direito; Ezequias Simões dos Reis, 4.º anno de lettras; Elyo de Simões Favas, 2.º anno de direito; Eduardo de Moura Gomes, 5.º anno de medicina; Elysio Gonçalves Rama, 3.º anno de medicina; Elysio Dias da Fonseca, 4.º anno de medicina; Edmundo de Seabra Cancella, 1.º anno de medicina; Eduardo Motta Ribeiro de Oliveira, 3.º anno de medicina; Francisco Simões do Amaral, 3.º anno de medicina; Francisco da Fonseca, 5.º anno de medicina; Francisco Antonio Moreira, 5.º anno de direito; Francisco Maria da Costa Gomes, 4.º anno de direito; Fernando Pimentel d'Abreu, 3.º anno de medicina; Fernando Manuel Homem Christo, 1.º anno de direito; Francisco Ribas de Sousa, 2.º anno de direito; Fradique Marques Paula Santos, 3.º anno de medicina; Claudino Alves Diniz, 2.º anno de medicina; Guilherme Francisco Valente, 5.º anno de direito; Guilherme de Albuquerque, 2.º anno de medicina; Henrique Valente de Pinho, 3.º anno de medicina; Henrique d'Abreu Faro, 1.º anno de medicina; Horacio d Seabra Rodrigues, 1.º anno de direito; Hernani Cardoso Pessoa, 1.º anno de direito; Ismael Simões dos Reis, 4.º anno de lettras; Innocencio Camacho de Freitas, 1.º anno de sciencias; Julio Marques da Silva, 2.º anno de lettras e direito; João Loureiro da Silva, 3.º anno de direito; José Forjaz de Sampaio, 4.º anno de medicina; João Augusto Macedo, 5.º anno de direito; José Rodrigues da Costa, 4.º anno de direito; João Paes Mamede, 3.º anno de direito; José Adelino Azaredo Sá Fernandes, 3.º anno de direito; João Ferreira Borges da Gama, 4.º anno de pharmacia; João Erse do Carvalho, 2.º anno de direito; João Gonçalves Valente, 1.º anno de medicina; José Guedes, 2.º anno de medicina; José Marques, 4.º anno de lettras; Joaquim da Costa Pina, 3.º anno de direito; Julio Pires da Rocha, 2.º anno de pharmacia; Jorge Silvio Pelico d'Oliveira Netto, bacharel em lettras e alumno do 2.º anno da Escola Normal Superior; José Alves Paes, 5.º anno de direito; José Cordeiro Candeias, 2.º anno de mathematica; Jorge Leite Pereira d'Almeida e Seabra, 5.º anno de direito; José Maria d'Oliveira Zuquet, 3.º anno de direito; João Pereira da Silva, 1.º anno de direito; José Henriques Barata, bacharel em lettras e alumno do 1.º anno da Escola Normal Superior; José Dias Lages, 1.º anno de medicina; José dos Santos Freitas, 3.º anno de medicina; José Menezes Bayão, 2.º anno de medicina; Luiz Tavares de Lima, bacharel em sciencias e alumno do 1.º anno da Escola Normal Superior; Luiz Francisco Lopes Navarro, 1.º anno de direito; Luiz Guimarães, 1.º anno de direito; Manuel de Miranda Floripes, 4.º anno de medicina; Manuel dos Santos Pato, 5.º anno de direito; Manuel Fernandes, 5.º anno de sciencias; Manuel Carlos Martins, bacharel em lettras e alumno do 2.º anno da Escola Normal Superior e 5.º anno de direito; Manuel Tavares, 2.º anno de pharmacia; Manuel Silvio Pelico d'Oliveira Netto, 1.º de sciencias; Manuel Niza Pessoa, 3.º anno de direito; Mario Vieira Machado, 2.º anno de direito; Mario Lobo, 5.º anno de direito; Manuel das Neves, 1.º anno de lettras; Mario Raimundo Carvalho Correia Mendes, 5.º anno de medicina; Manuel Moraes Fonseca, 3.º anno de medicina; Mauricio Chaves d'Oliveira, 3.º anno de direito; Manuel Machado Junior, 2.º anno de sciencias; Manuel Alexandrino da Silva, 4.º anno de medicina; Ricardo Abrantes de Mello, 3.º anno de direito; Ricardo da Costa Ferreira Lopes, 3.º anno de direito; Seraphim Lopes Pereira, 3.º anno de medicina; Sergio dos Reis, 4.º anno de direito; Severo da Silva Figueiredo, 2.º anno de direito; Samuel Barros da Veiga, 3.º anno de direito; Silvano Satyro da Silva, 2.º anno de direito e lettras; Tarquinio Bettencourt, 5.º anno de direito; Ulysses de Aguiar Cortez, 2.º anno de direito; Victorino Affonso Marques, 5.º anno de direito; Vicente da Costa e Mello, 3.º anno de medicina; Virgilio Ferreira da Silva, 3.º anno de medicina; Zacharias da Fonseca Guerreiro, 5.º anno de direito.

Pelo gremio academico republicano do Porto:

Antonio Lopes Guedes, 3.º anno de medicina; Augusto Garção Soares, alumno do Curso Superior Industrial; Adelino Alberto Serrano, alumno do Curso Superior Industrial; Antonio Alves dos Santos Junior, alumno do Curso Superior do Commercio; Alberto de Brito Gouveia, alumno do Curso Superior Industrial; Antonio Teixeira Ferreira, alumno do Curso Superior Industrial; Adalberto de Sousa Dias, 3.º anno de medicina; Abilio Augusto de Sousa, 5.º anno de medicina; Antonio Jordão de Paiva Manso, alumno do Curso Superior Industrial; Angelo de Moraes, alumno de sciencias; Arnaldo Veiga Pinas, 5.º anno de medicina; Arnaldo Sousa Coelho, alumno do Curso Superior do Commercio; Antonio Joaquim Affonso de Castro, 3.º anno de medicina; Annibal de Oliveira, alumno do Curso Superior Industrial; Ayres Pinto Ribeiro, alumno de sciencias; Arthur da Costa Oliveira, 3.º anno de medicina; Bernardino Ribeiro, 5.º anno de medicina; Benjamim Lemos, 3.º anno de medicina; Carlos Pinto de Meyrelles, 3.º anno de medicina; Camillo Augusto de Figueiredo, 5.º anno de medicina; Carlos Antonio Côrte Real, alumno de sciencias; Eduardo Alberto de Figueiredo, alumno do Curso Superior de Commercio; Eurico Augusto Sousa, alumno do Curso Superior Industrial; Francisco José Bernardes, 3.º anno de medicina; Fernando Duarte de Azeredo Antas, 2.º anno de medicina; Gastão José Gonçalves Costa, alumno de sciencias; Gumercindo Soares, 3.º anno de medicina; Jorge Mario de Vasconcellos Guimarães, alumno de sciencias; João Macedo Pinto, 2.º anno de medicina; José Joaquim Curvo Semedo, alumno de sciencias; João Maria de Araujo Correia, 2.º anno de medicina; Julio F. Simões de Macedo, 5.º anno de medicina; João Correia Guimarães, 5.º anno de medicina; José Andrade Magalhães, 5.º anno de medicina; José Nascimento Fonseca, alumno do Curso Superior Industrial.

José Peixoto Lima, alumno do Curso Superior Industrial; Franklin Pinheiro Nunes, 5.º anno de medicina; Luiz Antonio Corte Real, 3.º anno de medicina; Lutherio da Silva, alumno do Curso Superior Industrial; Manuel Godinho de Almeida, alumno de sciencias; Manuel José Coelho dos Santos, 3.º anno de medicina; Manuel de Lagos Junior, alumno do curso Superior Industrial; Manuel de Almeida Proença, 3.º anno de engenharia; Modesto de Almeida Coelho, alumno do Curso Superior Industrial; Manuel Joaquim dos Santos, 3.º anno de medicina; Victor Teixeira, 4.º anno de medicina.

Companhia Nacional de Navegação

Nos bancos e casas bancarias que se incumbiram da venda de acções d'esta companhia foram recebidas requisições para a compra de 805.250 acções.

Tódavia, no uso da preferencia que lhes estava garantida, só as requisições para compra apresentadas por companhias, commerciantes, industriaes, agricultores e proprietarios coloniaes portuguezes foram consideradas.

N'estes termos, tendo-se procedido ao rateio e desprezado as fracções, garantiu-se uma acção a cada um dos requisitantes de uma a vinte acções, cabendo aos restantes cinco por cento do numero de acções pedidas

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 28.—O consulado do Porto foi elevado a consulado geral de segunda classe.—(Havas).

O mercado do café

RIO DE JANEIRO, 28.—O mercado do café continua animado, sendo o typo 7 cotado em New-York a réis 4$550.—(Americana).

A cooperação brazileira no mar

RIO DE JANEIRO, 28. — O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, subscreveu uma somma importante em beneficio das equipagens dos navios brazileiros que vão cooperar com as esquadras alliadas na fiscalisação do mar do Norte.—(Americana).

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

A festa de Angela Pinto

Tendo terminado hontem a preferencia dos assignantes, principia hoje a venda a valso dos bilhetes para a festa artistica de Angela Pinto, que se realisa na proxima sexta-feira, com a reapparição da celebre peça «A Lagartixa».

Olympia

O melhor programma

2 estreias

Sombras e explendores, 3 actos

ACTUALIDADES N.º 34

No programma:

CHARLOT POLICIA, 2 partes

CORRIDA DE TOUROS DA IMPRENSA DE BARCELONA

Com GAONA, GALLITO e BELMONTE, 2 partes

A melhor e mais perfeita no genero. Inteiramente nova.

Por estes dias:

MACISTE, Soldado

Absoluta sensação

A CENSURA

Como se procedeu para com "A Plebe,,

Dispensa commentarios a carta que em seguida inserimos, do nosso presado correspondente em Portalegre:

Collega.—Appellando para a vossa comprovada solidariedade, singelamente vamos expôr um facto que, a generalisar-se e passar em protesto, mais aggravará a triste situação a que está sujeita a imprensa em Portugal.

O sr. administrador do concelho de Portalegre, arvorado em censor na sede do districto, não sabemos por virtude de que lei e com que fundamento serio, fez varios cortes no ultimo numero de «A Plebe» e lançou, á margem da prova da 1.ª pagina, que lhe fôra enviada para censurar, o seguinte extranho despacho:

«Fazer substituir tudo quanto seja censurado. Espaços em branco não são permittidos, bem como qualquer noticia referente a locaes censuradas.

Porto, 4 de abril de 1918.—(a) *M. Miranda.*»

Immediatamente foi procurado por um representante do jornal, que lhe fez ver os inconvenientes do cumprimento de tal despacho, que se não funda em nenhuma disposição legal, tendo esse nosso representante obtido como resposta que se o jornal sahisse com algum espaço em branco seria apprehendido!

Ante tal ameaça e para não prejudicarmos os nossos leitores e annunciantes, resolvemos obedecer á despotica ordem do sr. administrador do concelho.

Em nome da solidariedade que deve unir n'um mesmo gosto de defeza toda a imprensa de Portugal, chamamos esperar que tenteis obstar a que se repitam estes attentados á liberdade de pensamento, pois, d'esta forma, mesmo sem vontade, tempo ou assumpto, seremos obrigados a escrever, á força, para se dar a illusão ao publico de que o sr. censor não fez cortes no jornal.

Com os protestos da nossa alta consideração subscrevemo-nos de v., etc.—Pela redacção de «A Plebe», *João de Brito.*

MAIS VARIEDADES

Mariquita Fuentes

Noticiámos no dia 27 um numero de variedades para a epoca do Salão Foz e já possuimos novas informações sobre essa epoca, promettedora de um notavel successo.

O programma ainda não se encontra definitivamente organisado, mas conta com as coupletistas e bailarinas Hermanas Nancy, e com Mariquitas Fuentes, bailarina de nome, de encantos, de formosura e celebridade.

Segundo consta, os cartazes com todas as estreias são affixados amanhã.

Notas do dia

Reforma da policia

Pela reforma da policia, que hoje ou ámanhã deve ser publicada na folha official, a de Lisboa fica constituida por um commissario geral, um adjunto, 4 commissarios, um official da administração militar, um secretario do commissariado geral, 85 chefes commandantes d'esquadra, 140 1.os cabos, 50 cabos graduados, 925 guardas de 1.ª classe e 1:500 de 2.ª.

A policia do Porto fica constituida, a de segurança, por um commissario, um adjunto, 2 commissarios, 1 secretario, 20 chefes, 100 1.os cabos, 40 2.os, 150 guardas de 1.ª classe e 590 de 2.ª.

A policia divide-se em de segurança, de investigação, administrativa, de emigração e preventiva.

A de investigação é a seguinte: 1 director, 2 adjuntos em Lisboa, 1 inspector e 1 adjunto no Porto, 3 chefes em Lisboa e 2 no Porto, 75 guardas em Lisboa e 33 no Porto.

Ministro do trabalho

O ministro do trabalho regressa amanhã do Porto.

Horario de trabalho

A associação de classe dos Operarios Alfaiates e Costureiras de Guimarães representou ao governo pedindo que se faça cumprir a lei do horario de trabalho e a do descanço semanal, que nunca foram cumpridas n'aquelle concelho, e que os transgressores sejam rigorosamente punidos.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Prisões politicas

Entre os presos politicos detidos no governo civil contam-se os srs. João Camoezas, Nobrega Quental e José Valente Grijó, chefe do pessoal menor do Congresso da Republica.

Eleições

A opinião do «Matin»

PARIS, 29.—O «Matin» congratula-se com a eleição do dr. Sidonio Paes para presidente da Republica portugueza e diz que é um alliado fiel que o suffragio universal proclamou chefe d'Estado.—(Havas).

REGOA, 23.—Fraca a concorrencia nas assembleias da Regoa e Godim. Em Fontelas, abstenção quasi completa. Nas grandes assembleias de Poyares e Sodim-de-Cima, onde tinham recenseado cerca de dois mil eleitores, nenhum interesse eleitoral, commentando-se apenas o insuccesso monarchico, pois não conseguiram mobilisar mais de uma quinta parte dos recenseados.

MORTAGUA, 28.—Terminou o acto eleitoral, sendo mais votados: presidente, Sidonio Paes, 1.114 votos; deputado governamental Rebello Monis, 838; monarchico Luiz Ferreira, 866; senador governamental Machado Santos, 490; monarchico, visconde do Banho, 331.

ANCIÃO, 28. — A votação total em Ancião e Alvorge foi a seguinte: Sidonio Paes, 976; senadores governamentaes: 976 Gil, 796 Leal, 768 Correia; catholico, 388. Monarchicos e democraticos abstiveram-se. Na assembleia de Chão de Couce termina ámanhã. Houve ligeiros incidentes e ha completo socego no concelho.

SANTAREM, 28.—Resultado da votação para a lista dos deputados nas quatro freguezias da cidade: Serafim Joaquim de Moraes Junior, 398 votos; Eduardo Finho da Silva Sarmento, 353; Fernando Simas Xavier de Bastos, 304. Da minoria, D. Luiz Filippe de Castro, 266. O sr. dr. José d'Almeida e Vasconcellos teve 1 voto. Este candidato era apresentado e recommendado pelo ministro da justiça, que se diz ter posto a sua pasta sobre esta candidatura.

O candidato socialista João Salustiano Monteiro, typographo, teve 15 votos.

Ha socego em todo o concelho.

No Valle de Santarem não se constituiu a mesa eleitoral.

CEIA, 28.—Em 3 assembleias não houve eleições por falta de numero para constituição da meza, e em 4, onde havia eleitores, faltaram os cadernos eleitoraes. Os resultados até agora conhecidos são: lista presidencial, 500 votos. As outras candidaturas obtiveram a seguinte votação: Cabral, 500 votos; Assis, 261; governo, 90; faltando ainda duas assembleias.

AVIZ, 28.—Na assembleia de Aviz, a lista presidencial obteve 200 votos. Senadores: Claudio Rebello e Caetano Pereira, 186 votos; Vicente Ramos, 165; dr. Sampaio, 164. Deputados: Sá e Mello, 194; Cidraes, 188; Sardinha, 18. Na assembleia do Eryedal não se constituiu a meza, motivo porque houve protestos.

COIMBRA, 28.—O resultado da eleição na cidade, por assembleias, foi o seguinte: Mais votados, Sé Nova, presidente, 480 votos; senador, 396; deputado, 403. Sé Velha, respectivamente, 151; 151 e 149; Santa Cruz, 146, 142 e 145; Santa Clara, todos a 25 votos cada; Olivaes, 781, 689 e 696. Na assembleia de S. Bartholomeu não houve eleição, sendo preso o presidente, accusado de se ter retirado antes da hora.

ALVAIAZERE, 29.—Na assembleia de Pussos, não houve eleição por falta de gente para a constituição da mesa. Nas tres restantes assembleias houve abstenção de monarchicos e da grande maioria dos governamentaes, por incompatibilidades com o administrador do concelho, sendo o resultado das tres assembleias o seguinte: presidente, 1145; senadores, 1588; deputados: Gil, 800; Leal, 742; catholico, 507.

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—As eleições decorreram sem enthusiasmo, embora a votação se presuma ser maior em virtude da remodelação da lei eleitoral. Só ámanhã são conhecidos os resultados, que não deixam duvida sobre a victoria da lista governamental. Os republicanos filiados abstiveram-se em conformidade com a resolução dos partidos.

A politica

O que disse á «Capital» o sr. ministro do interior

Existe, sem duvida, um certo interesse em conhecer as impressões do sr. ministro do interior acerca das eleições hontem realisadas. «A Capital» solicitou do S. Ex.ª uma conferencia, que se realisou no seu gabinete, hoje, ás 17 horas. Eis o que o estadista nos disse:

—Estou muito satisfeito com os resultados já conhecidos das eleições. A Republica recebeu a consagração geral do eleitorado.

—Então foram eleitos todos os deputados e senadores apresentados pela maioria?

—Sem o poder affirmar ainda d'uma forma absoluta, é certo, entretanto, que eu não tenho noticia de que os monarchicos conseguissem deslocar os candidatos da maioria. O eleitorado deu assim claras demonstrações do seu espirito profundamente republicano, o que aliás, me não surprehendeu, porque desde muito tempo o previa. Emquanto conduzi a marcha natural das eleições, isto é, emquanto se procedia aos seus trabalhos preliminares, algumas pressões foram tentadas sobre o governo, por parte dos influentes monarchicos. Não me submetti a ellas e fiz bem. O eleitorado deu-me razão e sanccionou a opinião que eu já tinha de que elle é republicano embora lhe repugne essencialmente ver o paiz entregue á agitação constante dos partidos.

—Pode V. Ex.ª dizer-me qual é a votação total alcançada pelo sr. Sidonio Paes?

—Ainda não. Faltam-me elementos para o poder fazer.

—E quando reune o Congresso?

—A data já está fixada?

—Ainda não. E' assumpto em que o governo ainda não pensou.

—Pode V. Ex.ª dizer-me se é taxativa, para os novos parlamentares, a approvação do presidencialismo?

—Não é taxativa, evidentemente, sob o ponto de vista legal. Mas o resultado é o mesmo. Todos os parlamentares da maioria são membros do Partido Nacional Republicano e este inscreveu, como conquista primaria a realisar, a mudança de regimen parlamentarista, para presidencialista. Ora a revisão da Constituição ha-de fazer-se. Isso é que é taxativo. Logo a futura Constituição será organisada dentro dos principios do presidencialismo.

Não foi possivel obter do sr. ministro do interior outras declarações. Sua Ex.ª procurava sahir, sem demora, para o palacio de Belem. Mas, se o illustre estadista nada mais nos poude dizer, algumas noticias colhemos ainda, fornecidas por pessoa de cathegoria.

Temos, primeiramente, a questão do reconhecimento do sr. Sidonio Paes e do seu governo pelas potencias estrangeiras. Vae fazer-se, dentro de poucos dias. A tal respeito parece não haver duvidas nas regiões officiaes.

Soubemos tambem que nada ha resolvido acerca do pagamento de subsidio aos novos parlamentares. E' questão para resolver, ou pelo governo ou pelo proprio parlamento.

Ha, ainda, uma questão politica interessante. Este Congresso foi eleito sob o regimen parlamentarista. Votada a Constituição presidencialista, faz acaso sentido que elle continue a funccionar? Cremos que será então dissolvido, procedendo-se a outras eleições dentro do preceituado no novo codigo fundamental.

C. E. P.

Noticias de officiaes em França

Ao quartel general territorial do C. E. P. chegou hoje communicação telegraphica sobre a situação dos seguintes officiaes:

Bons: Capitães de infantaria Freria Quaresma e Gomes Vieira; tenentes de artilharia José Carvalho Espirito Santo e de infantaria Santa Barbara e Affonso Aguiar; alferes de artilharia Sousa Menezes.

Desapparecidos: Capitães de infantaria José Carlos Gnimarães e medico Levy Carvalho d'Almeida; alferes de infantaria Alberto Branco e medico Francisco Soares.

Ferido, o capitão da Administração Militar Eduardo Castro.

Mortos no dia 9 em resultado de ferimentos recebidos no combate d'esse dia: Alferes de infantaria 2 Francisco Pinto Vidigal e de infantaria 3 José Henrique Cordeiro Silva.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

Ultima hora

A guerra

De todo o mundo

A Allemanha interna vae perdendo o sangue frio e a confiança

AMSTERDAM, 27.—A extraordinaria nervosidade e desalento que reinaram em Berlim e em toda a Allemanha por motivo das perdas soffridas durante a offensiva na frente occidental são revelados com uma franqueza notavel pelo capitão von Salzmann na «Gazeta de Voss» d'esta manhã. No seu artigo o auctor aproveita a occasião da tomada do monte Kemmel para tentar restaurar a confiança perdida da nação. Enumera alguns rumores que circularam atravez de toda a cidade de Berlim. Todas estas narrações começam pela declaração: «Diz-se no Reichstag e continuam dizendo, que as nossas perdas foram enormes, que a offensiva no oeste foi detida, que o inimigo está muito mais forte que o commando supremo do exercito tinha imaginado que nós não temos mais cavallos e que não podemos por conseguinte continuar a offensiva senão em toda a região que se estende deante de Ypres, a leste do grande lago e por conseguinte intransponivel, que toda a região entre a linha de Amiens e Paris está minada e que a fariam ir pelos ares». O capitão von Salzmann continua:

«O povo começou por perder os nervos. N'uma resposta no Reichstag o ministro da guerra disse coisas como isto: «E' escusado dizer que ha grandes perdas em tal lucta. Em certa parte da linha ellas foram muito pezadas, em muitos regimentos 2/3, os commandantes das companhias cahiram». Diz-se que n'esta altura, certo deputado, disse aos seus eleitores n'uma cidade allemã do norte: «O ministro da guerra declarou abertamente que as nossas perdas são tão elevadas que a offensiva deve ser abandonada». Alargando-se sobre a tomada do monte Kemmel, von Salzmann diz: «E' tempo de reganharmos alguma coragem. Não é agora o momento de nos lamentarmos».—(Havas).

A paz n'este momento seria um triumpho para o militarismo prussiano. E' preciso luctar até ao fim

LONDRES, 29.—Foi offerecido hoje um almoço na sala dos banquetes do historico palacio de Whithhall, pelo ministro das informações á delegação americana em visita á Gran-Bretanha. A delegação encontrou na numerosa assembléa, representantes da imprensa da Gran Bretanha, America, Canadá, Australia, Nova Zelandia, Africa do Sul, França, Italia, Belgica e dos paizes neutros.

E' a primeira vez, ha duzentos annos, que semelhante reuniño se realisa na sala de banquete do palacio de Withehall onde Carlos I passou o dia antes de se dirigir ao local da execução. O coronel sir Campbell Stuart, do ministerio da informação, que presidia ao almoço, ao propor um brinde aos hospedes americanos disse: «Devemos aproveitar esta providencial occasião para estreitarmos os laços que nos unem aos nossos irmãos americanos para melhor os conhecermos, os comprehendermos e amarmo-nos mutuamente e regosijo-me por ver que muito já temos andado para a realisação d'estes tres objectivos». (Applausos).

O sr. James Wilson, da federação americana do trabalho, respondendo disse: «Reconhecemos a verdade fundamental de que não pode haver democracia se o governo imperial allemão triumphar. A guerra mundial fará prevalecer o principio da democracia ou o principio do militarismo prussiano. Não pode haver termo medio nem compromisso. A lucta deve ser levada até ao fim. As potencias centraes puzeram tudo em jogo na lucta.

Para elles uma derrota significa a destruição da machina que construiram com notavel officiencia e que personifica a vida inteira da raça allemã.

Por outro lado todo o homem livre se compenetra que devemos manter o grau de civilisação como o comprehendem os homens livres de todo o mundo e, além d'isso, se a posteridade deve ter garantia de liberdade politica e industrial, a guerra deve ser ganha pelos paizes alliados (Applausos).

A paz celebrada n'este momento seria a realisação do sonho prussiano porque tem entre mãos o proprio coração da Europa continental e recursos que lhe assegurariam novas conquistas á custa das outras nações do mundo. O movimento trabalhista americano, em nome do qual os meus collegas e eu estamos auctorisados a falar, declara com a maior energia que não acceitará a conferencia da paz com os inimigos da civilisação qualquer que sejam a «nuance», até que o militarismo prussiano se tenha retirado dos seus proprios dominios, e até que os allemães, então, por convenientes representantes provem de maneira a satisfazer-nos, que reconhecem as pequenas nações civilisadas, e que será a sua propria linha de conducta.

Se uma recomposição não fôr provocada dentro em breve na Allemanha pelos trabalhadores allemães, é claro que a occasião de extirpar as influencias da força não virá senão quando a democracia tiver derrotado a autocracia no campo de batalha e ganho assim o direito de reatar as relações e os homens. (Applausos).

A liberdade na Allemanha é por fim de contas um problema que o povo allemão deve resolver, mas a derrota da autocracia prussiana, será occasião propicia para a liberdade allemã na Allemanha. Que é esta a opinião do governo e do povo americano está provado pelos preparativos que fazem para coordenar tudo o que está em seu poder, com as nações alliadas com o fim de vencer as potencias centraes. O povo americano não se compenetrou logo da gravidade do conflicto mundial, mas comprehende actualmente que é uma lucta que todo o homem e toda a mulher é obrigado a sustentar a fim de a vêr conseguir exterminar o militarismo ta. como o estão beleceram os prussianos. Embora o troar do canhão prussiano chegue até pouca distancia d'este mesmo ponto, o mundo será salvo e as potencias centraes serão vencidas, porque o direito deve triumphar e porque todos os homens livres estão resolvidos a ver o mundo tranquillo pela democracia.—(Havas).

Um telegramma de Jorge V

LONDRES, 29.—O rei Jorge telegrapha ao vice-rei da India manifestando-lhe a sua satisfação por ver todos os representantes da communidade europea e indiana reunir-se em Delhy para de novo affirmar a sua lealdade e assegurar a resolução de proseguir com todas as suas forças á guerra provocada temerariamente pelo inimigo e que elle prosegue sem humanidade contra a liberdade do mundo. O rei regosija-se por saber que a conferencia se occupará de realisar a utilisação dos recursos de homens no seu maximo. O rei recorda que ao mesmo tempo que a lucta na linha occidental se torna cada vez mais ardua, a situação no Oriente é ameaçada por desordens provocadas na Asia pelo inimigo. E' portanto mais importante que nunca que as operações do exercito britannico no Egypto, na Palestina e na Mesopotamia sejam appoiadas em larga escala pela India. Esta conferencia servirá para desenvolver a união e concentração de fins e energias e a voluntaria acceitação de sacrificios, sem os quaes não pode ser realisavel uma victoria duradoura.—(Havas).

Paquete allemão afundado

PARIS, Communicam de New York ao «Matin» que segundo communicação de Bogota, Columbia, o paquete «Prinz Eitel Friedrich» internado em Sabanillas, foi incendiado e afundado no ancoradouro.—(Havas)

Morte do general Duchesne

PARIS, 28.—Falleceu subitamente o general Duchesne que commandou o corpo expedicionario de Madagascar em 1894.—(Havas).

De todas as frentes

Na frente italiana—Tentativa allemã malograda

ROMA, 28.—No Piave na noite de 26 para 27 o inimigo tentou levar a cabo concentrações de fogos sobre varios pontos da nossa linha e fazer com que as suas patrulhas passassem o rio. Estas tentativas malogrou-as a nossa concentração de fogos efficazes das baterias italianas e pelo fogo certeiro das nossas metralhadoras.

Proximo de Ferros uma das nossas patrulhas atacou com granadas de mão um pequeno posto avançado inimigo obrigando a sua guarnição a fugir, abandonando mortos e armas.

Ao norte do Piava repelimos uma patrulha de exploradores inimigos. No resto da linha houve actividade de artilharia regular de ambos os lados.

As nossas baterias provocaram incendios em depositos de munições e explosões nas posições das baterias inimigas no distrtoto de Asiago. Foram colhidas pelo nosso fogo colunmas de transporte inimigas nas proximidades do caminho entre o desfiladeiro de Caprilo e as de Canove.—(Havas).

Os jornaes e os feriados nacionaes

Os nossos collegas da manhã appareceram hoje todos com quatro paginas. Está muito bem que assim o fizessem e nada temos a dizer. Por nossa parte, cingindo-nos á lei que regulou o assumpto, sahiremos como habitualmente, hoje, segunda-feira, egualmente com quatro paginas.

A observação, que nos occorre, porém, fazer, é a seguinte. O *Diario de Noticias* invocou a lei, dizendo que nas semanas em que ha um feriado nacional os jornaes podem sahir com quatro paginas. E, diz esse jornal, o dia 3 de maio é feriado nacional.

Estabeleceram-se como feriados nacionaes, por occasião do advento da Republica, os dias 5 d'outubro, 1 e 25 de dezembro e 1 e 31 de janeiro, sendo regra não publicar n'esse dia os jornaes, assim como se tornou facultativo o publical-os ou não no Carnaval.

O dia 3 de maio não estava, nem está incluido no numero de feriados nacionaes, como o não virá a estar outro qualquer dia que por ventura se decrete.

Portanto, *A Capital* publicar-se-ha na proxima sexta-feira.

Collegio Camillo Castello Branco

Visita do ministro da instrucção

O sr. ministro da instrucção visitou hoje o Collegio Camillo Castello Branco, onde foi recebido festivamente pela directora Madame Rolin, pessoal docente, alumnas e convidados.

O sr. dr. Alfredo Magalhães teve palavras de carinho e incitamento para a bella obra de educação e instrucção que se prosegue n'esta casa de ensino feminino. As alumnas, acompanhadas por um sexteto regido pelo maestro Leiria, cantaram as inspiradas composições de Madame Rolin, «Os serranos» e «Hymno á Belgica». Foi uma verdadeira festa de confraternisação luso-belga.

O sr. dr. Alfredo Magalhães, que se fez acompanhar de um dos seus secretarios, n'um rapido mas brilhante discurso synthetisou a grande tarefa que cabe á escola na reorganisação dos povos hoje esmagados pela guerra.

Sports

A todos os clubs sportivos

O nosso appello começa a ser escutado

O appello que nós na sexta feira passada fizemos a todos os clubs sportivos e «sportsmen», segundo informações, ainda que particulares, caiu de bom agrado no nosso meio.

E não podia deixar de ser!

E' uma obra patriotica que nós, portuguezes, temos que fazer e está comnosco sermos humanitarios por aquelles que valentemente se estão batendo pelo direito e pela justiça dos povos.

O elemento sportivo não podia, por isso, ficar de braços cruzados, olhando para toda esta catastrophe que avassala o mundo inteiro.

Por iniciativa particular algumas festas já se realisaram e outras estão projectadas, cujo producto é destinado aos hospitaes que recebem os nossos mutilados da guerra.

Porque não as ha de organisar tambem o elemento sportivo?

Com a união dos centros de «sport» muito se pode conseguir, porque temos elementos para o fazer, temos coração e tenhamos portanto força de vontade.

A primeira adhesão é de Francisco Callego

Francisco Callego, quem o não conhece?

Pois foi elle proprio quem veiu-á redacção d'«A Capital» offerecer-nos os seus serviços, pondo-se incondicionalmente ao nosso dispôr.

E' um elemento precioso, trabalhador e de iniciativa; já o tem demonstrado em varios clubs por onde tem passado e todos o admiram e respeitam como um homem que trabalha pelo «sport».

A. de C.

Naethaniel Pendleton ganha o Campeonato de Portugal de lucta

Representando o Gymnasio Club

Eram 3,45 minutos quando o jury reconheceu o campeonato de lucta.

Figueira que na sexta-feira soffreu uma destenção, não poude continuar a luctar, faltando, porém, Pinto d'Almeida, com razão justificada.

Tratava-se, portanto, de apurar os campeões das varias categorias, para depois sabermos quem ganharia o campeonato.

Não sabemos o que motivou o jury depois de apurados campeões de categorias os srs. Agostinho dos Santos (levissimos), Jorge Machado da Cunha (leves), Arthur Trindade (médios A), Nathaniel Pendleton (médios B) e Antonio da Silva (pesados) a resolver que estes disputassem o titulo em «poule», e que deu logar ao levissimo luctar com um «pesados», quando afinal nós que já temos assistido a alguns campeonatos de lucta, sempre vimos disputar do seguinte modo:

O «levissimo» lucta com o «leve», o «leve» com o «medio» e assim successivamente, emfim, adeante.

De todos os assaltos que se fizeram, destacaremos como os melhores e de mais interesse o combate entre Agostinho dos Santos—Nathaniel; aquelle conseguiu resistir-lhe 9 minutos, conseguindo escapar-se por varias vezes da bella «presa» que Nathaniel possue e o combate que «fez» do campeonato fizeram Nathaniel—Trindade.

A assistencia foi regular.

Assistiram os srs. Manuel da Silveira e Cezar de Mello, o brilhante luctador de outros tempos.

Porto Sportivo

Recebemos o numero tres d'este semanario portuense que vem interessante e bem redigido. Agradecemos.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Sport Lisboa e Bemfica

Regulamento do concurso de sports athleticos

REGULAMENTO GERAL

Dos concorrentes:

Artigo 1.º—O Sport Lisboa e Bemfica organisará annualmnte um campeonato de desportos athleticos a que podem concorrer todos os clubs legalmente constituidos.

Art. 2.º—Os nomes dos concorrentes as diversas provas, constarão dos officios de inscripção de cada club.

Das provas:

Art. 3.º—Do campeonato athletico farão parte as seguintes provas:

100 metros, 200, 400, 800, 1.500, 5.000, estafetas (3 por 100 metros), estafetas (3 por 400 metros; barreiras; saltos em altura, com corrida, sem corrida; saltos á vara; lançamento de peso, de disco, de dardo; lucta de tracção á corda.

Art. 4.º—A lucta de tracção á corda será disputada por «equipes» de 8 concorrentes.

Art. 5.º—Na execução das provas seguir-se-hão os Regulamentos da Federação Portugueza de Sports.

Inscripções:

Art. 6.º—A taxa da inscripção é de 2$50 por cada club, devendo esta quatia acompanhar um officio de inscripção, que indicará o nome do delegado representante.

Art. 7.º—O praso de inscripção terminará 10 dias antes do inicio das provas.

Do jury:

Art. 8.º—O jury será constituido pelo presidente da direcção do Sport Lisboa e Bemfica, ou seu representante, e por um delegado de cada club concorrente.

Art. 9.º—O jury reunirá, depois de terminado o praso para as inscripções, a fim de apreciar as mesmas, numerar os concorrentes, organisar as eliminatorias, distribuir as provas e decidir sobre toda a organisação technica do campeonato.

Paragrapho 1.º—O jury fará nomear um juiz de partida, um juiz de chegada, fiscaes de pista e chronometristas.

Paragrapho 2.º—Esta nomeação poderá recahir entre os seus membros ou em entidades estranhas de reconhecida competencia, que, para tal fim, a si aggregará.

Art. 10.º—O jury só tomará conhecimento das reclamações que lhe forem presentes pelos delegados dos clubs.

Paragrapho unico. No caso de haver egualdade de votos, quando se tenha de tomar deliberações, é attribuido ao presidente o voto de desempate.

Art. 11.º—Terminadas as provas, compete-lhe decidir da victoria, fazendo a classificação dos concorrentes.

Dos premios:

Art. 12.º—Para serem disputados n este campeonato institue o club organisador tres taças denominadas «J. Mauperrin Santos», «Francisco Lazaro» e «Luiz Monteiro».

Art. 13.º—A disputa das taças será feita por maioria de pontos, sendo para tal fim attribuidos, em cada prova, ao primeiro classificado 3 pontos, ao segundo 2 pontos e ao terceiro 1 ponto.

No caso de egualdade de pontos, em qualquer das taças, considerar-se-ha vencedor o club que tenha obtido maioria de primeiras classificações, recorrendo-se successivamente ás segundas e terceiras classificações, quando subsista o empate.

Art. 14.º—Estas taças ficarão na posse definitiva dos clubs que d'ellas sejam vencedoras em tres annos consecutivos.

Paragrapho 1.º—A taça «Mauperrin Santos» destina-se ao club que obtiver maior numero de pontos em todas as corridas.

Paragrapho 2.º—A taça «Francisco Lazaro» destina-se ao club que se classificar immediatamente a seguir n'essas mesmas provas.

Paragrapho 3.º—A taça «Luiz Monteiro» destina-se ao club que obtiver maior numero de pontos nos saltos e lançamentos.

Art. 15.º—A lucta de tracção á corda, terá uma classificação separada, havendo premios individuaes para a «equipe» vencedora.

Disposições geraes:

A data da realisação das provas será marcada pela direcção do Sport Lisboa e Bemfica de accordo com os clubs concorrentes.

As provas effectuar-se-hão no campo de jogos do club organisador.

Em todos os casos omissos, se recorrerá aos Regulamentos da Federação Portugueza de Sports.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Sem dote».

SÃO LUIZ—A's 21—«A morte de Pierrot»—«O ditoso fado»—«A' luz d'um vitral»—«Cantares gallegos».

GYMNASIO—A's 21,15—«O senhor roubado».

TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...»

POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».

EDEN—A's 21,15—«O novo mundo».

APOLLO—A's 21—«A mãe—«A alma de D. João».

SALÃO FOZ—A's 20,45—Processo do Rasga»—«E' agora».

ANJOS—A's 20—«Ahi sou teso».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Medalhão

Leonor Faria

Uma das raras actrizes que melhor possue o sentimento da naturalidade em scena. A interprete deliciosa da Caixeirinha, *da* Madrugada *e do* Sem dote, *entre tantos outros trabalhos que a notabilisaram e lhe deram o logar merecido e justo que tem hoje no theatro Nacional. Tem a linha, a attitude da mulher moderna, e a figura que reclamam insistentemente Bataille e Bernstein. Sorriso que e illumina, expressão que a define. Dá-nos hoje, no* Sem dote, *em sua recita d'homenagem, a melhor uma das mais notaveis das suas interpretações; actriz de raça, por temperamento, por indole, é um factor preciosa na scena moderna, que vive exclusivamente de naturalidade, de minucia e de observação.*

Nota do dia

Um «espectador remediado», insurge-se contra o facto de uma parte das empreza theatraes, logo que começou a alteração do imposto de sello que, como é sabido, foi augmentado em 50 por cento, terem arredondado a conta, aos seus bilhetes, accrescendo-os de mais um ou dois centavos, como faria qualquer mercieiro acambarcador. Tem toda a razão o meu correspondente mas eu levo essa ganancia á conta de que, estando toda a gente a ser subvencionada, os emprezarios não conseguindo para si o que se está dando a toda a gente, deliberaram fazel-o por conta propria e claro está que o respeitavel publico é que ha de esportular essa subvenção sinha. Felizmente que quem me escreve, pertence ao resumido numero dos «espectadores remediados!»

Tambem os auctores da peça «No Paiz do Sol», que presentemente está em scena no theatro Eden, me escrevem, protestando contra o mandato policial, recolhido pela empreza d'aquelle theatro para que fosse cortado um numero, a meu ver, absolutamente inoffensivo, em que apparecia um policia e um burro com uma peça de artilharia, isto apoz oito representações seguidas da revista. Não se comprehende, na verdade, que só ao fim d'uma semana, os censores vissem motivo na «charge», para que ella fosse cortada. Qual seria, porém, o motivo? Represalia de personagens? O receio de estabelecer no publico a confusão entre o policia e o burro? Isso é que convinha apurar...

Alvaro Lima

A festa de Luiz Cardoso

E' finalmente hoje que se realisa a anceiada e annunciada festa de Luiz Cardoso, amavel secretario da empreza do theatro S. Luiz, conhecido no meio theatral e jornalistico pelas suas qualidades de caracter e de valor.

Tudo se conjuga para que a festa seja uma consagração, como merece Luiz Cardoso; em primeiro logar a estima n'um grande circulo de amigos e admiradores das suas qualidades; em segundo, a boa organisação do espectaculo, cheio de attractivos e de novidades.

Reapparece n'esta noite, pela unica vez, a celebre peça «O ditoso fado», que ha vinte annos se não representa e em que Beatriz Vianna nos appareceu cantando deliciosamente um lindo fado á guitarra.

Pela primeira vez representa-se a peça em verso de um grande poeta brazileiro, «A morte de Pierrot», em que Emilia de Oliveira faz a papel de «Colombine», Amelia Rey Collaço diz os seus famosos «Cantares gallegos».

Representa-se ainda a linda peça «A' luz d'um vitral».

Pela primeira vez em Portugal a apresentação de oito harpas por um gentilissimo grupo de senhoras, que executará duas peças de concerto.

O famoso «Concerto Brandeburguez», de Bach, em que se reunem os mais notaveis artistas de Lisboa, e um quadro da opera «Manon», de Massenet, terminam esta recita, cheia de attractivos.

E' uma casa cheia, uma noite de triumpho para Luiz Cardoso, em homenagem ao caracter do qual nos aggregamos tambem de boa vontade e sinceridade.

Informações

E' já no proximo dia 1 de maio que no theatro Polytheama realisa a sua festa, a grande actriz Adelina Abranches. Em recita unica, representar-se-ha a delicIosa comedia «A Garota» em que Adelina retomará o seu antigo papel e em cuja peça, sua filha Aura tem o seu melhor trabalho.

*

Na Academia Recreativa de Lisboa, realisa-se hoje uma recita em favor da actriz Emma de Amorim e dedicada ao tenor Romão Gonçalves, na qual este toma parte, bem como alguns outros artistas dos nossos theatros.

* *

Noite de enthusiasmo e alegria, e noite de arte tambem, vae ser a de quarta-feira proxima no Polyteama, em que se realisa a festa de Adelina Abranches com a «Garota», fazendo a grande actriz o seu antigo papel de «tia Leocadia», em que é impagavel de graça.

A «Garota» não tornará a repetir-se, fechando assim com chave de oiro as suas triumphaes representações, graças ao superior desempenho que lhe dá a excellente companhia do Polyteama com Chaby e Aura Abranches no primeiro plano.

* *

Realisa-se depois d'amanhã a festa artistica da notavel actriz Palmyra Torres uma das nossas primeiras figuras femininas da scena portugueza, e que entre nós arcou com a criação dos personagens dificeis do Theatro do Bataille. Temperamento dramatico, possuea intelligencia e a cultura d'uma artista moderna, e, vivendo com carinho para a sua arte, ascendeu depressa aos primeiros logares da scena portugueza. Na «Vida d'um rapaz pobre», renascida para a scena na sua festa artistica, tem ella a justa consagração nos seus meritos, motivo porque o theatro Nacional, vae ter uma casa transbordante.

No estrangeiro

Da companhia que presentemente está trabalhando no circo Parish, de Madrid, fazem parte alguns artistas já nossos conhecidos, como são «Os Morandini», gymnastas equilibristas, «Moreno», ventriloco, «Familia Frediani», equestre, e os celebres «clowns» Antonet, Beby, Rico e Alex.

—No theatro Odeon, está fazendo grande successo o artista de variedades «Titanesca».

—No theatro Parisiana, de Burgos está tambem alcançando grandes applausos a interessante bailarina «La Bilbainita», unica que interpreta bailes portuguezes, que inclue no seu reportorio.

Cruz Verde

A commissão angariadora de donativos para a compra de material sanitario acha-se profundamente reconhecida para com todos os que se teem dignado concorrer com o seu obulo, collaborando na beneemerente cruzada que a mesma commissão se propõe levar a cabo, tendo já recolhido os seguintes donativos:

Quotes realisadas nas emprezas theatraes e animatographos, 605$12,5; Jardim Zoologo, 78$34,5; dr. Sidonio Paes, 100$00; ministro da marinha, 5$00; ministro do commercio, 5$00; Marques Silva & C.ª 1$00; Agua do Monchão da Povoa, 10$00; Alvaro Mendes, Limitada, 5$00; Alves, Vieira & C.ta, 5$00; José Salgado Guimarães, 5$00; Guilherme Graham, 20$00; Diogo da Silva, Limitada, 5$00; Ignacio Magalhães Bastos & C.ª, 2$50; Sociedade de Productos Chimicos, Limitada, 2$500; Café Suisso, 1$00; Companhia do Papel do Prado, 10$00; Companhia Previdente, 10$00; Companhia de Seguros Bonança, 20$00; Companhia Tranquilidade Portuense, 10$00; Empreza Agricola Lugela, 2$50; Alfredo Nunes de Carvalho, 5$00; José Nobre, 5$00; Sociedade Portuense de Automoveis, 2$50; Viuva Macieira & Filhos, 5$00; Maximiano Ferreira, 5$00; Francisco José Ramalho, 20$00; H. Silva, Limitada, 1$00, Grande Hotel Inglaterra, 5$00; Ernesto Seixas, 10$00; Companhia de Seguros Garantia, 20$00.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 20.—A feira que todos os annos se realisava a 10 de maio o que em tempos idos foi muito importante, ha uns annos a esta parte decahiu completamente. Este anno os lavradores, de accordo com a junta de parochia, resolveram transferil-a para o 2.º domingo de maio, concorrendo com os seus gados e convidando para o mesmo fim os seus collegas d'esta importante região agricola, pelo que se espera que volte a ter a sua primitiva importancia. A feira é franca e Villa Boim além de possuir em redor da villa bons largos onde os gados podem estacionar, tem hospedarias, casas de pasto e não muito longe do caminho de ferro, emfim, todas as commodidades necessarias para os marchantes aqui concorrerem concorrer.

—O tempo tem corrido imagnifico para a agricultura, pelo que se esperam grandes colheitas.

Politeama

Hoje—A's 9 h. da noite—Hoje

Segue o seu triumpho!

A comedia de grande successo!

O Conde Barão

Pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte Satanella e Amarante.

Quarta-feira, 1.º de Maio—Recita da grande actriz

Adelina Abranches

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

MARIO DE ALMEIDA

A Cidade-formiga

EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 centavos

—Falleceu a sr.ª D. Ignez Maria, na avançada edade de 75 annos, sogra do sr. Manuel Mourão, a quem enviamos pezames.

Homem assassinado em Algés

Foi hontem morto em Algés Damião de Castro, pintor, de 30 annos, residente naquella localidade, sendo preso como supposto assassino Pedro Pereira da Costa, mais conhecido por «Pedro Estopa», estabelecido com casa de pasto na Senhora da Rocha, em Carnaxide.

As averiguações a que pelo governo civil se procedeu divergem, porém, da versão dada pelos jornaes da manhã, narrando-se assim o facto. O preso é cabo de policia de freguezia onde resido, hontem, pelas 10 horas e tanto da noite, passava em Algés, acompanhado pelo regedor d'esta parochia, sr. Kromak, quando viu que uns individuos um tanto embriagados se intromettiam com uma mulher. Admoestou-os, mas elles, como resposta, cresceram sobre elle e sobre o seu companheiro, aggredindo-o com um socco na cara. Recuaram ambos, emquanto os do grupo continuavam a perseguil-os, alvejando-os a tiro. Um dos perseguidores caiu varado por uma bala, quando o «Pedro Estopa» e o regedor de Algés chegavam ao posto fiscal e ahi se refugiavam. A pistola do preso foi encontrada com todas as cargas, estando presos dois dos companheiros do morto.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Creolina e Pacocriolina | Pearson

(Marca registada)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra todas as doenças infecciosas. Recommendados pela DIRECÇÃO GERAL DE SAUDE PUBLICA no seu ultimo relatorio como o meio combativo mais efficaz contra o typho. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Unicos depositarios para Portugal, colonias e Hespanha:

Romariz & Pistacchini Ltd.ª

Rua dos Fanqueiros, 12

MERCANTIL AFRICANA

EMPRESTA dinheiro sobre joias, ouro prata, papeis de credito, mobilias, pianos, roupas, automoveis, motos e bicicletas, e tudo o mais que offereça garantias. Juro o mais barato. Compra e vende mobilia.

Compram-se cautelas dos Monte pios Geral, Commercial e outros.

Rua da Magdalena, 125 2.º, E.

Telephone Central n.º 3:534

Carvalho, David, L.da

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz

Experimentem O IODAL

Iodo zolido e granulado iodetado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:

Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.

Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.

Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.

Iodal methilarsinico, (com arrhual) para creanças fracas e anemicas, lymphaticas e rachiticas.

Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.

Com todas estas formulas se evita o iodismo.

Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.º—Telephone 624, Central.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egreginha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flores de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Mobiz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Viragem Gueraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brète.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozières», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Ranmestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central.

Adamastor Companhia de Seguros Luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A—Teleph. 3022

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º—Teleph. 949

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

para qualquer ponto ameaçado, podendo esses movimentos apenas ser observados pelos aviadores francezes.

No começo de abril o alto commando allemão chegára á conclusão de que se devia esperar uma offensiva franceza entre o Ailette e Reims, e o terrivel bombardeamento que começou a 6 de abril confirmou esse modo de pensar.

A relativa inacção durante alguns dias da artilharia franceza a leste de Reims levára, porém, a crêr que operação alguma seria emprehendida pelas francezes contra Nogent l'Abbesse ou contra Moronvilliers. Na semana anterior, ao que parece, o general commandante da 214.ª divisão, que fazia parte da guarnição do sector de Moronvilliers, havia informado os seus officiaes de que entre Reims e Auberive tinha a certeza de que o general Anthoine se limitaria a simples demonstrações de artilharia. O general de Beaulieu, que commandava o 14.º corpo allemão, concordava com essa opinião.

A guarnição n'essa data era composta, de oeste para leste, das divisões 29.ª, 214.ª, já citada, 58.ª e 30.ª A 29.ª fizera primeiro parte do 14.º corpo de Baden, a 58.ª era uma divisão saxonia. Ambas eram magnificas. Mas a 214.ª era uma divisão nova e as tropas que a compunham não estavam habituadas a trabalhar em conjuncto. A 30.ª apenas tinha um regimento bom.

Nem todos os officiaes superiores pensavam como o general de Beaulieu. O general von Gersdorf, que commandava a 58.ª divisão, tinha opinião contraria. Essa discordancia entre elle e de Beaulieu terminou por este apresentar o pedido de demissão, que foi acceite. Que von Gersdorf tinha razão e que de Beaulieu a não tinha, os acontecimentos iam em breve proval-o.

A 10 de abril e nos dias seguintes, os canhões de Anthoine falaram com tal actividade que a confiança de Beaulieu desappareceu e que as tropas n'essa parte da posição allemã se ordenou que fizessem todos os preparativos contra um ataque immediato, ao mesmo tempo que a 32.ª divisão da região de St. Quentin, e 23.ª da região de Sedan e a 5.ª e a 6.ª na Alsacia receberam aviso de estarem promptas para serem transportadas para a area de Moronvilliers, para a qual unidades d'outras divisões foram tambem levadas.

A 32.ª divisão começou a pôr-se em movimento no dia 15. Simultaneamente, a artilharia allemã, que a 1 de abril se compunha de cento e cincoenta baterias, foi gradualmente reforçada até entre duzentas e duzentas e cincoenta baterias n'aquella região.

O numero da guarnição allemã e das suas reservas a 16 d'abril póde difficilmente ser avaliado.

Calcula-se que n'essa data a composição d'uma divisão allemã era a seguinte: infantaria, 4 regimentos, tendo cada um 3 batalhões, e batalhão composto de 600 a 750, 7:500; secção de metralhadoras, 500; cavallaria, 200; sapadores, 800; artilharia, 2.000. Total, approximado, 11.000 homens. Cada bateria tinha, em geral, quatro canhões.

A tomar como bons estes numeros, a guarnição do massiço de Moronvilliers e das suas proximidades occidental e oriental subia a 44.000 soldados, apoiados por approximadamente o mesmo numero de reserva. A infantaria estava fornecida de innumeraveis metralhadoras e de espingardas automaticas, com abundancia de grandes lança-bombas e lança-chammas, além de avultados para gazes.

Uns 1.000 canhões de todos os calibres estavam á mão para disparavilliers, dariam um grande passo para tomar as obras allemãs na bacia de Beine e nas eminencias do massiço de Nogent l'Abbesse.

A queda d'estas teria provavelmente causado ao inimigo a perda dos outeiros de Fresne e de Brimont, de que a 16 d'abril as tropas francezas e russas se haviam approximado por oeste e por sul.

Se forte Brimont fosse tomado, a occupação do inimigo da planicie ao sul do Aisne desde Berméricourt a noroeste até á foz do Suippe tornar-se-hia precaria. A tomada da grande fortaleza, construida pelos allemães na orla da planicie de Châlons, acima de Auberive era, por isso, um preliminar d'um avanço para a bacia de Beine, e, mais tarde, para o ataque, por leste, do massico de Nogent l'Abbesse.

Se a operação fosse coroada de exito, ficariam novos horisontes abertos aos generaes Nivelle e Pétain. Avançando das encostas occidentaes, o exercito de Anthoine poderia mover-se no Suippe entre St. Martin l'Heureux e Warmeriville para nordeste, tornear o massiço Nogent d'Abbesse pelo norte e cortar a importante via ferrea Bazancourt-Warmeriville-Somme-Py-Apremont, a principal estrada ferrea ao sul do Aisne para além das linhas allemãs desde Aubérive para e atravez da Argonne.

Este caminho de ferro, como dissemos n'outro capitulo, fôra ameaçado, mas não alcançado pelos exercitos do general Pétain na batalha da Champagne-Pouilleuse, em setembro de 1915.

Indubitavelmente, devido á construcção de novas linhas ferreas, era ella de diminuto valor, em abril de 1917, para o inimigo, mas a tomada pelos francezes d'um grande sector d'ella embaraçaria grandemente as forças do kronprinz a leste do Suippe e a oeste do alto Aisne.

Quando, porém, o monte Cornillet, o monte Louro, o monte Alto, o monte Perthois e o Capacete com os dois cumes orientaes — o Téton e, ao sul d'este, o monte Sem Nome — passassem para mãos francezas, as linhas allemãs desde o Suippe á Argonne seriam torneadas por oeste.

Na batalha da Champagne-Pouilleuse a artilharia allemã nas elevações de Moronvilliers havia detido a extrema esquerda das forças de Pétain. A tomada das elevações de Moronvilliers daria azo a que uma nova batalha podesse ser dada com grandes probabilidades em favor dos francezes.

Sob outro ponto de vista, a grande fortaleza que o general Anthoine estava prestes a atacar era de maxima importancia.

Dominava a vasta planicie de Châlons e dos cumes dos outeiros os allemães viam a maior parte dos movimentos dos francezes entre Reims e a Argonne. Se Hindenburg pensasse ainda n'uma offensiva, podia desencadeal-a da direcção de Nogent l'Abbesse e de Moronvilliers. Os obstaculos naturaes que ahi havia eram menores do que em outro qualquer ponto do theatro occidental da guerra.

A operação para a qual Pétain e Anthoine se haviam estando preparando ha muito promettia dar bons resultados, porque, se fôsse bem succedida, uma barreira natural seria erguida entre os allemães e a planicie de Châlons.

A batalha de Moronvilliers foi a ultima das dirigidas por Pétain antes d'elle se tornar generalissimo. Os entrincheiramentos allemães em abril de 1917 eram mais complicados do que em setembro de 1915. A esse tempo, o inimigo considerava duas linhas de defesa sufficientes para uma

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

etc.

Carvão vegetal
em saccos de 45 kilos a 90 centavos a arroba no armazem e a 1$00 em casa do consumidor.

Lenha serrada
a 40 centavos a arroba ou 27$00 a tonelada á porta.

Cepa crua
a 28$00 a tonelada em casa do consumidor.

Peso garantido

Pedidos a
Francisco Leitão
ARMAZEM, R. 1.º de Maio
ESCRIPTORIO, R. da Costa, 8
Telep. 4.119 C Lisboa

Moveis e estofos
Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc
Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Fabrica Electrica
de
Serração de Madeira
junto á Fabrica de Gelo «Polo» a mais bem situada em ALCANTARA-MAR servida pela linha ferrea.
Preços sem competencia. Venda de serradura.
Francisco Leitão
Escriptorio—Rua da Costa, 8—Telephone 4119 C.—Lisboa.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

BORRA DE GAZ
— EM ARMAZEM —
Pedidos a
FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8
—LISBOA.—

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,
a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LISBOA
Assembleia geral extraordinaria
2.ª convocação

Não tendo havido hoje numero legal é convocada novamente a assembleia geral da Associação Commercial de Lisboa, nos termos da alinea a) do n.º 2 do artigo 20.º dos estatutos, a reunir na quinta feira, 2 de maio, ás 15 horas prefixas.
Ordem dos trabalhos
Eleição de um senador, nos termos da alinea a) e § 1.º do artigo 137.º do decreto n.º 3.997.
Lisboa, 28 de abril de 1918.
O presidente
(a) Alberto Macieira

Casa mobilada
COMPRA-SE. Escadinhas S. Luiz, 32, 2.º, M. M.

Jantares a 700 reis
Das 8 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Agua da Foz da Certã
A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E'empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em águas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL

O tratamento do artritismo
Uma indicação util
Para o tratamento das diversas manifestações do artritismo, taes como gota, reumatismo articular, reumatismo deformante, sitilitico, etc., peçam esclarecimentos no deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º, antes de usarem ao acaso qualquer droga que se réclame como elixir para a cura de todas as manifestações de artritismo.

Papel MARION
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

DIURENAL
Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase.* Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua Betesga, 57, 1.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2159

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa

Freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	13$900		
» » 1.ª	23$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500		
» calf	5$500	Botas calf preto	6$500
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$500	» » com duas solas	10$500
» » Luiz XV	8$500		

Saido de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.
Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir
Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

SALUTARIS
Purgante muito agradavel e nada irritante
Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias
Depositario geral: **José A. de C. Godinho**
P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75
Telephone 2:652

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias do peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.506$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.da
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

C. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861
Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de eserva Esc. 110:000$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou preceddo de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
medida de 7m,2
AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanella Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luis Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.
1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
— 58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO.—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2.038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4225; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

posição por natureza muito mais fraca do que Moronvilliers. Em 1917, havia tres linhas e, n'alguns logares, quatro e cinco, ao passo que as trincheiras de communicação haviam augmentado grandemente de numero. Trinchèiras e abrigos subterraneos eram mais fundos. A quantidade de cimento armado empregada era incommensuravelmente maior.

Dois compridos tunneis com diversos ramaes — cada um d'elles podendo conter um ou mais batalhões — haviam sido feitos, um na encosta norte do monte Cornillet, outro no flanco nordeste do monte Perthois.

O tunnel do monte Cornillet, que representou um importante papel na batalha, compunha-se de tres galerias, ao longo do pavimento de duas das quaes corria o caminho de ferro Décauville.

Um tunnel transversal ligava as tres. O inimigo não fizera tunneis tão extensos quando preparara as suas posições para a batalha de Champagne-Poullleuse. O que fôra feito no monte Perthois era mais pequeno e menos cuidado, mas tinha muitas posições de fogo dos quaes metralhadoras podiam fuzilar tropas que avançassem para o Cápacete e para Le Téton.

Como os seus camaradas que, a 16 de abril, tinham avançado contra a posição allemã ao norte do Aisne, as tropas do exercito de Anthoine foram forçadas a dar um ataque de frente sem ser apoiado por ataques de flanco.

A linha franceza estava exactamente ao norte da calçada Reims-Saint Hilaire le Grand-Saint Ménéhould-Verdun e corria em frente e paralellamente ao extenso objectivo de 16 kilometros. As trincheiras de Anthoine estavam a 400 pés abaixo do cume do monte Alto.

Para alcançar esse cume os francezes tinham de avançar durante tres kilometros ou mais por uma successão de fundas encostas. A elevação do massiço desde o monte Cornillet para oeste inflectia ligeiramente a leste, subia pelo monte Louro para o monte Alto e d'ahi descia pelo Capacete para o Téton.

A algumas centenas de metros em frente do monte Alto estava o monte Perthois, quasi ao mesmo nivel do monte Cornillet. Tropas avançando do sul para o norte sobre o monte Louro e o monte Alto podiam ser apanhadas pelo fogo de enfiada dos allemães no monte Cornillet e no monte Perthois.

Mais proximo das linhas francezas, dois kilometros e meio a sul-sueste do Téton, ficava o monte Sem Nome, da mesma altura do monte Louro, com a cota 181 como baluarte sul.

Emquanto o monte Perthois e o monte Sem Nome estivessem em poder do inimigo, os francezes que avançassem no Capacete e no Téton podiam tambem ser apanhados por fogo de enfiada da esquerda para a direita e da direita para a esquerda.

Os escalvados outeiros na orla da planicie de Châlons podiam, em verdade, ser torneados de oeste para leste. Mas, antes d'isso se fazer, tinham de ser tomadas a rêde de entrincheiramentos allemães em ambos os lados da estrada Thuizy-Nauroy e egual rêde entre o monte Sem Nome e o Suippe.

O principal obstaculo na primeira era o devastado bosque de la Grille, a sudoeste do monte Cornillet e a oeste da estrada Thuizy-Nauroy. Tornear o grupo de outeiros por leste seria tambem ardua tarefa.

Os entrincheiramentos desde Monte Sem Nome até ao Suippe corriam a sueste em roda de Aubérive-sur-Suippe, na margem esquerda do rio. Ao norte de Aubérive na mesma

margem ficava a fortemente fortificada aldeia de Vaudesincourt na estrada para St. Martin l'Heureux.

Antes de iniciar o movimento de envolvimento, tinha de ser cortada uma successão de trincheiras de norte para sul nas faces occidental e oriental dos outeiros. As trincheiras a oeste corriam a oeste e norte de Nauroy. Em frente d'esta povoação eram atravessadas por uma trincheira, cujo extremo se ligava ás defezas do cume do monte Cornillet.

No lado do Suippe, do grupo de outeiros, um systema de trincheiras seguia a elevação acima do Suippe até St. Martin l'Heureux. Mais alto, nas encostas, outra penetrava no Bosque Grande da cota 179 e cobria em parte o Téton d'um ataque pelo nordeste.

Finalmente, um avanço pela margem direita do Suippe sobre Dontrien e St. Martin l'Heureux e a linha ferrea Bazancourt-Somme-Py-Apremont era impedido por um labyrintho de trincheiras a leste de Aubérive, e pelo bosque da cota 152, que havia sido extraordinariamente fortificado.

A primeira linha allemã que defendia pelo sul essa posição extraordinariamente fortificada compunha-se d'uma serie de trincheiras parallelas ligadas por numerosas trincheiras de communicação. Tinham todas abrigos subterraneos seguros e as posições de combate eram fortificadas com numerosos reductos de cimento armado e pontos d'apoio fortemente organisados.

A segunda linha, n'um ponto mais alto da elevação, ligavam-se á primeira por meio de pontos fortificados. Corria do norte do bosque de la Grille á estrada Thuizy-Nauroy, sendo esse sector denominado Trincheira Leopoldshohe. D'ahi, continuava a leste por baixo dos cumes dos montes Cornillet, Louro, Alto e Perthois pela «Trincheira Erfurt».

Ao sul do Capacete e do Téton, seguia com os nomes de «Trincheira do Bosque do Cão», «Trincheira Landstag» e «Trincheira Landsturm» para as obras fortificadas na face oriental do grupo de outeiros. Corria para baixo e cobria a cota 181 e o monte Sem Nome.

Mesmo que a segunda linha allemã fôsse tomada, grandes eram as difficuldades que os francezes tinham de vencer antes da elevação poder ser dominada. Todos os cumes dos outeiros haviam sido preparados defensivamente e tinham sido transformados virtualmente em fortalezas circulares ligadas por fortes trincheiras.

As cumiadas eram em geral protegidas ao sul e ao norte por fortificações, ao passo que no lado norte do monte Cornillet e no lado nordeste do monte Perthois haviam sido excavados, como já dissemos, os tunneis que descrevemos.

D'esses tunneis, cujas entradas não podiam ser vigiadas pelos observadores aereos, os francezes podiam ser contra-atacados, e, do monte Cornillet, carregados pela retaguarda, se atravessassem a cumiada e atacassem as fortificações na encosta norte.

Se considerarmos as enormes perdas soffridas pelo exercito japonez commandado por Nogi a quando do ataque ás relativamente fracas fortificações dos outeiros em redor de Port Arthur, pode fazer-se ideia da temivel tarefa que fôra commettida ao exercito do general Anthoine.

Todos os movimentos dos francezes tinham de ser feitos em terreno aberto á observação dos allemães nas suas trincheiras, mas a elevação desde o monte ao Téton e aos bosques a oeste e a leste occultava tudo para além e permittia ao inimigo que transportasse livremente os seus homens

A CAPITAL

Na terra, no ar, no mar, os allemães encontram sempre, da parte dos alliados, a mesma fé na victoria

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2761 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manue[illegible]rães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 30 de Abril de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A grande lucta armada

Continuam encarniçadas as batalhas na Flandres e no Somme. Os allemães não conseguem progredir em parte alguma. Detalhes do encontro naval no Adriatico

Diario da guerra

Como se sabe, os os allemães teem sacrificado ultimamente effectivos consideraveis para conseguirem a posse do monte Cassel (175 metros), do monte dos Cats (158 metros) e do Kemmel (156) a fim de poderem operar mais facilmente no valle do Lys, ou perto de Ypres.

O atacante não desiste do proposito inabalavel de separar os exercitos francezes e inglezes, a fim de poder crear uma zona de manobra que obrigue os inglezes á guerra de movimento.

Até agora, devido á attitude previdente do commando o á bravura dos soldados das nações alliadas, todos os esforços nas diversas direcções escolhidas teem falhado e depois de um mez de ataques constantes, desde 21 de março, o povo allemão começa a impacientar-se e a manifestar um esgotamento moral que preoccupa os partidarios da victoria dos imperios centraes.

A avultada somma dos effectivos sacrificados não tem alcançado uma compensação sufficiente. Nota-se um estado de equilibrio que causa serias apprehensões, porque esse empate na situação militar tendo a modificar-se favoravelmente aos alliados, á medida que os seus recursos forem augmentando e os dos centraes forem diminuindo.

O inimigo activa os preparativos da offensiva italiana, para poder contar depois com o auxilio austro-hungaro na fronteira occidental; mas a Italia, mantendo-se na defensiva, é possivel que detenha na linha do Piava e em Asiago a investida do atacante e lhe vá causando perdas taes que o desmoralise.

Não é possivel, por maior que seja a energia de um povo, resistir ha muito tempo á tensão moral causada pela chacina monstruosa da offensiva actual. Os processos de ataque por meio de ondas successivas tem de ser posto de parte. Por maior que seja a confiança na disciplina do exercito allemão, não é humanamente possivel transpôr a barreira apresentada por um defensor, armado de material tão aperfeiçoado como o do atacante e animado da firme vontade de obstar á marcha do invasor.

De todas as frentes

A nova linha anglo-franco-belga mantem-se integramente após soffrer grandes choques

LONDRES, 29.—Bombardeamento muito intenso. As posições francezas e inglezas, situadas na visinhança de Meteren e do lago Zillebeke foram violentamente atacadas pela manhã por importantes forças inimigas. Foram egualmente lançados ataques contra as posições belgas ao norte de Ypres. Desenvolveu-se rapidamente na totalidade da linha alliada um combate com grande violencia, durante o qual ha 25.ª, 49.ª e 21.ª divisões inglezas repelliram completamente todas as tentativas feitas pelo inimigo para penetrar nas nossas posições. A despeito da repetição constante dos ataques resolutos, executados por grandes forças, as nossas tropas mantiveram as suas linhas intactas. As perdas soffridas pelo inimigo foram muito pezadas. As posições francezas situadas nas alturas o arredores de Scherpenberg e Mont Rouge foram egualmente atacadas violentamente pelo inimigo. A infantaria inimiga, que tinha conseguido em certos pontos penetrar ligeiramente nas posições francezas, foi immediatamente expulsa por um contra-ataque da maior parte do terreno de que se tinha provisoriamente apoderado. Na linha belga tambem todos os ataques do inimigo foram repellidos após vivos combates nos quaes foram infligidas severas perdas ao inimigo. A lucta continua ainda em certos pontos da linha de batalha alliada. Na linha britannica nada a registar. Actividade habitual da artilharia de uma e outra parte.—(Havas).

O heroismo d'um regimento francez

PARIS, 29.—O correspondente da Havas telegrapha da frente dizendo que ultrapassa tudo quanto se possa imaginar o heroismo d'um regimento francez que durante seis horas esteve defendendo desesperada e tenazmente uns metros do monte Kemmel, conforme a ordem recebida de resistir até ao fim.

Desde as 3 ás nove a lucta foi horrivel: os homens luctaram corpo a corpo; os alpinos allemães tinham que subir a encosta por cima dos cadaveres.

A lucta continuou quando chegaram os allemães ao cume, e os francezes mostraram então o valor e o sacrificio humano até aos seus ultimos limites.—(Correspondente).

De todo o mundo

As colonias portuguezas e a Allemanha

MADRID, 29. — *N'um meeting anexionista, ha dias realisado na Allemanha, o dr. Mayer, professor de geographia da Universidade de Leipzig pediu que a Allemanha annexasse as colonias portuguezas.*

O professor não deu explicações sobre os meios a empregar para o realisar.—(Correspondente).

A rainha Mary da Inglaterra falla em nome das mulheres do seu paiz

LONDRES, 29.—A rainha Mary enviou a seguinte mensagem á marinha, ao exercito e ás forças aereas: «Envio esta mensagem para dizer a cada homem quanto nós, as mulheres do imperio britannico, que estamos no lar, velamos e pedimos por vós durante as longas horas d'estes dias de esforço e resistencia. O nosso orgulho por vós é incomensuravel, o nosso animo sem limites e a nossa confiança absoluta. Vós combateis pela causa do direito e da liberdade, vós combateis para preservar os filhos e as mulheres do nosso paiz dos horrores de que soffreram outros paizes, vós combateis pela nossa propria existencia, emquanto o povo na mãe patria e além dos mares vos offerece tudo o que tendes e dia a dia dais provas de um amor tão grande que nenhum homem o pode ter maior. Pela nossa parte, de coração alegre e com vontade inabalavel, fazemos o sacrificio das vidas que nos são mais caras. Tambem nós de todas as maneiras possiveis nos esforçamos por obter a victoria. Sei que exprimo o que sentem milhares de esposas e mães quando digo que estamos determinadas e nos obrigamos a manter os vossos lares e promptas a acolher o vosso feliz regresso. Pedimos a Deus que vos abençoe e com o seu auxilio fazemos tambem tudo o que pudermos.—(Havas).

As grandes mentiras allemãs assombram pela audacia

STOCKOLMO, 29.—O «Aftenbladet» publica e um ou dois jornaes reproduzem um telegramma de Zurich, por via Berlim, dizendo que uma esquadra completa de transportes britannicos esperam na Mancha para transportar o exercito britannico para a Gran-Bretanha em caso de necessidade.

Tendo pedido informações ao almirantado inglez, foi a agencia Reuter informada que a affirmação contida n'este telegramma de Stockolmo é destituida de todo o fundamento.—(Havas).

As mulheres russas solteiras propriedade nacional

BERNE, 28.—Segundo informação allemã, os «soviets» decretaram que toda a mulher russa não casada e de dezoito annos deverá inscrever-se nas officinas da União Livre, sob pena de multa. Será considerada a partir d'esta edade como propriedade nacional.— (Correspondente).

A destituição do almirante Schraeder

MADRID, 29.—Confirma-se a ida do almirante Schroeder, commandante da base naval de Zeebrugge, ao grande Quartel General allemão de Spa.

O almirante vae ser passado á reser-va. —(Correspondente).

Afinal Schoeller não será castigado

BERNE, 29.—O conselho federal declarou que a conducta de Schoeller é censuravel mas não susceptivel de sancções legaes.—(Correspondente).

No mar

O combate no Adriatico

MADRID, 28 (atrazado).—O communicado official austriaco annuncia que na noite de 22 do corrente uma das esquadrilhas de destroyers avançou para o Adriatico meridional, dirigindo-se para o canal de Otrante, entrando em combate contra forças inimigas.

Um destroyer inimigo ficou muito avariado e as unidades austriacas regressaram ás suas bases sem perdas nem damnos.—(Correspondente).

A versão do almirantado inglez

PARIS, 28.—O almirantado inglez annuncia que ás 9,40 da noite de 22, dois dos nossos destroyers encontraram e travaram lucta com 5 destroyers austriacos no Adriatico.

O inimigo fugiu para pôr-se a coberto do porto fortificado de Duazzo, perseguido pelos nossos destroyers que haviam sido reforçados com mais outros cinco britannicos e um francez. A caça continuou até depois das 12 da noite, quando se perdeu o contacto com o inimigo.

Os nossos destroyers que travaram combate com um inimigo muito superior em forças, só soffreram pequenas avarias. No total as nossas baixas foram de 7 mortos e 19 feridos. Desconhecem-se as avarias soffridas pelos barcos inimigos.

No dia seguinte o porto de Durazzo foi atacado pelas nossas forças aereas. Só lá estava uma canhoneira, como navio de guerra.

Os nossos apparelhos atacaram a base de hidroaeroplanos lançando cerca de 10 tonelladas de bombas com exito apparente. Todos regressaram indemnes ás suas bases.—(Correspondente).

Um ataque por surpreza

MADRID, 30.—De Nauen telegrapham dizendo que o tenente naval allemão Doenitz, penetrou com o seu submarino no porto de Augusta (Sicilia) protegido e vigiado por aviadores; ali atacou o vapor inglez «Ciclops» de 9.033 tonelladas e voltou, a sahir, não obstante a defeza inimiga.

O «Cyclops» sossobrou e afundou-se.—(Correspondente).

(Vêr mais telegrammas nas «Ultimas noticias»)

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Para os mutilados da guerra

Um dia grande em Santa Izabel

porque se receberam importantes donativos e porque se demonstrou como se podem reeducar invalidos.

Eu e o meu collega dr. Formigal Luzes fomos hoje muito cedo para o Instituto de Santa Izabel. E fizemos bem. Se não começasse mais cedo o serviço de maçagem, teriamos difficuldades em acompanhar, por escassez de tempo, alguns grupos de visitantes, que hoje deram ao Instituto, uma verdadeira nota de solemnidade.

Muitas senhoras ali foram, com o amparo enternecedor da sua sensibilidade feminil, animar os bravos da guerra, conversando com elles e reanimando-lhes o moral.

Dois grandes portuguezes, dois homens bons ali foram levar o producto avultado d'uma festa que organisaram para os heroicos soldados que a guerra invalidou physicamente.

Mas, ainda os acompanhamos, embora eu e o meu collega tivessemos bastante que fazer. Como ainda não está definitivamente regularisada a situação das senhoras enfermeiras que nos tiraram de Santa Izabel, fazemos todos os tratamentos que, no serviço massoterapico, são bastantes. Porém, o trabalho para beneficio dos bravos rapazes não cança. E emquanto trabalhamos, ouvimos as suas historias de guerra. E rimos as vezes com o seu phraseado pittoresco. O meu collega Luzes, que é d'uma extrema dedicação pelos corajosos militares, conseguiu hoje que um d'elles, retrahido, pouco falador, contasse tudo quanto lhe tinha succedido. O que disse é original e é curioso. Ainda havemos de lhe dar publicidade.

Terminados os tratamentos, viemos juntar-nos ao amigo commum, dr. Aurelio Ferreira, o verdadeiro e octogenario da grande obra de reeducação dos mutilados da guerra. E com elle, e ao lado d'elle, percorremos o edificio, onde, n'uma encantadora prelecção, mostrou aos visitantes a engrenagem funccional das varias secções, da aula, dos trabalhos manuaes, da officina de prothese, da enfermaria, dos tratamentos kinesiterapicos, balnearios, refeitorios, camaratas, edificação de anormaes, etc.

E as senhoras, todas gentilissimas, que eram M.lles Nova Goa, Taboeiro, Castro Pereira, Praia,—algumas d'ellas já dedicadas amigas da obra patriotica e benemerita que se faz em Santa Izabel—ficaram encantadas com o que viram. E' que no Instituto os internados são acolhidos com bondade e com ternura. O soldado é um amigo, é um companheiro. Ha solidariedade. Vivem como em familia. As mesmas senhoras tiveram ensejo de ouvir uns e outros. Os rapazes nem parecem doentes, nem soffredores de lesões gravissimas. O meio em que vivem e a ternura que os envolve, deu-lhes animo valoroso, um reconforto que maravilha e que é visivel, pelo ar de contentes que apresentam.

Egual impressão tiveram o maestro David de Sousa e o emprezario sr. Luiz Pereira. Os dois portuguezes, cuja alma é grande em patriotismo e em bondade, viram bem quão aproveitado será o dinheiro que obtiveram, n'aquella linda festa do Polteama, n'aquella brilhante concerto musical que ha de ficar lembrado, para sempre, como uma das mais bellas manifestações de solidariedade para com os heroes da nossa terra, que corajosamente, bravamente, intrepidamente, combateram contra os allemães. Viram tudo. Ouviram a explicação do funccionamento dos apparelhos que ajudam a reeducação dos mutilados. Viram para que serviam muitos outros apparelhos que enchem algumas casas. E souberam que quasi tudo se obtivera com donativos, com a dedicação de amigos e dos bons portuguezes.

—Abençoado dinheiro...

—Como abençoado ha de ser o que nos trouxeram... Effectivamente, a avultada somma ha de ser applicada em beneficio dos nossos mutilados e estropiados. Ha de ter a mais bella e a mais santa applicação. E' para elles, para todos quantos honraram as tradições de bravura do nosso povo. E para muitos d'aquelles, que sensibilisaram o bondoso coração de Luiz Pereira e do grande artista David de Sousa, e que sem pernas, sem braços, sem mãos, se mostram orgulhosos d'essas mutilações.

—Foram os allemães, que fizeram isto, mas eu cá tambem os combati emquanto pude...

—E eu...

—E eu tambem...

—Pois eu, não se me dóra de lhe pregar ainda uma partida... Haverá eu de colher um... Nem lhe deixava um osso para amostra!...

E uma e outras phrases se ouviam, emquanto, junto de cada uma das suas camas, na camarata, recebiam os seus hospedes,—que eram dos seus melhores amigos, pois que trabalhavam para elles e para o seu bem.

José Pontes

Outra bella festa

Vae realisar-se no dia 6 de maio no Theatro San Luiz

E' tambem para os mutilados da guerra a festa de animação e alegria, definitivamente marcada para o dia 6 de maio no theatro S. Luiz. Repete-se a representação das lindas zarzuelas «Alegria de la Huerta» e «Verbena de la Paloma», que tanto exito alcançaram quando interpretadas por distinctos e aristocraticos amadores. D'esta vez, ainda estão despertando maior interesse por serem dirigidas pelo distincto maestro Blanch.

Hoje, pelas 4 horas da tarde, realisou-se um ensaio no mesmo theatro. Pede-se a todos os interpretes para não faltarem.

Os bilhetes que foram pedidos para casa da sr.ª D. Amelia Burnay Moraes de los Rios estão guardados na bilheteira do theatro, e roga-se ás pessoas a quem pertencem o favor de os mandarem buscar até hoje.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O resto dos bilhetes tambem está na bilheteira á disposição do publico.

Do emprezario Luiz Pereira e do maestro David de Sousa, em nome da grande commissão que organisou o concerto symphonico no theatro Polytheama, recebeu-se o importante donativo de 950$78, cujo detalhe, segundo a sua proveniencia, daremos amanhã.

Por intermedio ainda do activo emprezario sr. Luiz Pereira, recebeu-se a importancia de 51$04, producto d'uma quete, feita durante um banquete que o Cinema Olympia offereceu para solemnisar o seu anniversario.

Do M.lle Nova Goa, receberam-se duas caixas de jogos educativos.

A sr.ª condessa de Valença e D. Maria do Carmo Castro Pereira (Nova Goa), offereceram 3 livros de historia e ramos de flores.

A sr.ª D. Maria C. Monteiro Torres, enviou um grande cabaz de lindas flores, com uma carta, onde transparece a sua dedicação pelos bravos soldados de Portugal. Enviou-as em nome: «... da minha filha, que é uma grande amiga dos nossos soldados.» Essas flores do campo foram apanhadas por nós proprios, hontem, durante um passeio pelo monte...»

"As grandes batalhas"

***Vae a Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Noticias do Brazil

Um morto illustre

SÃO PAULO, 30.—Falleceu o commendador Gomes Cardim, compositor de nomeada, dramaturgo e professor do conservatorio d'esta cidade. O commendador Gomes Cardim, natural de Setubal, era veterano da guerra do Paraguay.—(Americana).

Pelos soldados portuguezes mortos a 9 de abril

RIO DE JANEIRO, 30.—Na egreja da Candelaria foi rezada uma missa por alma dos soldados portuguezes mortos por occasião do ataque allemão ao sector portuguez no dia 9 de abril. Assistiram á cerimonia o embaixador Duarte Leite, o consul Alberto de Oliveira, as auctoridades brazileiras e numerosos membros das colonias portugueza, franceza e italiana. —(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Vae ser exportado petroleo?

Informam-nos:

«Ultimamente, como toda a gente sabe, tem faltado petroleo no mercado. Apesar, porem, de tal facto está para sair do Tejo um vapor portuguez com carregamento de petroleo para Rabat, Casa Branca, Malaga e Gibraltar».

Que quer isto dizer? Então ha em Lisboa uma paralisação de trabalho devido á falta de petroleo para a illuminação das officinas e o governo permitte a exportação do combustivel para Marrocos?

O caso é tão extranho que merecerá, por certo, uma explicação. Esperemos.

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

Segue por estes dias para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade-formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prelio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

André Brun

Por noticias chegadas hoje, soubemos que se encontra bem, em França, o nosso dilecto amigo e camarada André Brun. Esta noticia, que nos foi confirmada depois, por sua familia, enche-nos de alegria e de tranquilidade. Depois dos duros combates onde André Brun provou, certamente, mais uma vez o seu valor de portuguez que sempre pugnou pela nossa entrada no conflicto, ignoravamos da situação d'aquelle brioso official. A todos que estimem André Brun esta noticia encherá de contentamento e de alegria.

A VIDA QUOTIDIANA

Examina-se novamente a questão alimenticia da capital — Como vivem os trabalhadores — A gazolina consumida no domingo em correrias na Avenida — Economias, eis o que é preciso conseguir

Continuam de braços cruzados os poderes publicos com respeito ao magno problema da carencia de petroleo para a illuminação das pequenas officinas domiciliarias. Ainda hontem se queimaram mais algumas centenas de litros de combustivel nas ruas de Lisboa, sem utilidade para ninguem e com manifesto prejuizo para as pobres mulheres que do trabalho caseiro alguns tostões angariavam de noite para gastar no alimento diario. (A desgraça dos humildes não commove o coração dos felizes da sorte. As orelhas hermeticamente fechadas dos poderosos não se abrem para ouvir os clamores dos estomeados.

Entretanto a população pobre da cidade aquella que constitue a grande multidão—definha diariamente, depauperada pela alimentação insufficiente. E' ou não é isto verdade? E'. Para o verificar o processo é facil. Se o sr. Presidente da Republica, no intervallo d'uma das suas habituaes visitas aos quarteis da guarnição, quizer percorrer um bairro pobre, convencer-se-ha, por si mesmo, que nós não exaggeramos. Digne-se o chefe do Estado ir, por exemplo, ao Poço dos Mouros, percorra as mercearias do bairro, verifique o que por lá resta de generos alimenticios. Não encontrará batata, nem assucar, nem farinhas. Ser-lhe-ha difficil achar outra coisa além de feijão, que já se vende a 280 réis o kilo. Como hão de os pobres alimentar-se com tal carestia? Se sua ex.ª interrogar os trabalhadores que por lá andarem, elles lhe dirão que se sentem morrer lentamente de inanição. Por isso os hospitaes se enchem de doentes. Mas se o sr. Presidente eleito da Republica vier depois jantar a um hotel, mesmo que seja de segunda ordem, servir-lhe-hão um banquete, onde encontrará tudo o que falta aos pobres: pão alvo, carne, peixe, batatas, manteiga, café, etc. Tudo do bom e do melhor! Será isto que não resiste á analyse?

Mas quer ainda alguem, que tenha poder, seja quem fôr, saber como vivem agora os trabalhadores? Basta lêr esta carta, que já ha dias nos valu pelo correio, escripta pela mão d'um desgraçado qualquer e a que nós conservamos a fórma pouco elegante, embora corrigindo, aqui e ali, uma ou outra falta orthographica. Na sua simplicidade, ella é muito eloquente e suggestiva:

Sr. redactor:—Li hontem, por acaso, o seu jornal e acho que o sr. tem muita razão e faz uma grande esmola pedindo aos ministros que olhem por nós e pela nossa vida miseravel. Elles não sabem como nós vivemos afflictos e por isso se não dão providencias. Se alguem lh'o dis ser, é possivel que venham em nosso auxilio. Nós já não podemos mais. Eu ganho o dobro do que ganhava ha dois annos, mas não chega a nada. Tenho mulher e quatro filhos, ainda creanças. Na sexta-feira não comemos todo o dia, porque o pão não chegou senão para os filhos e nós, eu e a mulher, bebemos café e caldo. A mulher já anda doente e eu para lá caminho. E' crueldade deixarem-nos assim ao desamparo. Nós não pedimos esmola, mas ao menos que haja pão para todos. Se quizer publique isto, que é favor.—M. C.

Esta carta não é senão um dos aspectos da miseria de Lisboa. As mumeres que viviam do seu trabalho nocturno, já o não teem, por falta de illuminação. Os gastos immoderados a que se entrega uma parte da população de Lisboa tornam impossivel a vida á maioria. Quer-se outro exemplo? Pois aqui está mais um. Anteontem, domingo, as motocicletas corriam na Avenida, como nos bons tempos, queimando inutilmente gazolina. Entretanto está-se em riscos de esta faltar ás industrias, como já falta o petroleo.

Reclamamos providencias immediatas. Pedimos que se adoptem medidas restrictivas do consumo immoderado de materias primarias. E' pedir muito? Não é. E' apenas reclamar que se faça aqui o que outros paizes, ricos e poderosos, como a Inglaterra, já puzeram em pratica. Parcimonia nos gastos, restricções no consumo, eis o que é preciso conseguir. O contrario é o suicidio que, por ser lento, não é menos certo e seguro.

C. E. P.

Noticias dos officiaes portuguezes em França

Por telegrammas particulares recebidos no C. E. P., chegou hoje a seguinte nota sobre a situação de varios officiaes:

Bons, o tenente Liberato Brandão, alferes Costa Ribeiro e Lopes Silva, capitão Brun, medico Martins Chaves e alferes Batalha.

A eleição de Lisboa

O seu eloquente significado

Já hontem evidenciámos, com numeros, que a eleição de Lisboa demonstrava que a cidade permanece republicana, a despeito da febre de propaganda monarchica em que se lançaram as hostes aguerridas da esperançosa e radiante Juventude Monarchica. Apesar dos realistas—com integralistas e tudo—terem corrido, em massa compacta, ás urnas, não lhes foi possivel conseguir uma votação superior a seis mil votos para o seu candidato mais votado, emquanto que, apesar da abstenção de tres partidos constitucionaes, o candidato governamental correspondente obteve mais de quatorze mil votos. O desastre não podia deixar de impressionar os isolados partidarios da restauração, que soltam, apavorados, alguns tristes lamentos. *A Monarchia* refere-se, n'estes termos suavissimos, aos seus supostos correligionarios, quando enumera as razões porque o acto eleitoral não foi tão concorrido quanto seria para desejar:

«O terceiro motivo, de ordem mais geral, é a cobardia incuravel dos nossos correligionarios, especialmente de aquelles que teem maior obrigação de intervir na vida politica, pelo seu nome, pela sua cathegoria e pela sua fortuna; Dante marcou-lhes no inferno um tumulo de ignominia, com esta bella inscripção:

Questi sciaurati, che mai non fur vivi
...l'anime tristi di coloro
che visser senza infamia e senza lodo...

... almas sem côr que viveram sem opprobio e sem gloria!»

Não se comprehende bem porque razão *A Monarchia* entende que os abstencionistas são realistas. Sempre acreditámos que os abstencionistas, nas eleições que acabaram de se realisar, eram os republicanos dos tres partidos da opposição. Mas a cegueira da paixão é doença invencivel e *A Monarchia* prefere illudir-se a si propria, a admittir esta verdade demonstrada á evidencia: em Lisboa ha apenas seis mil monarchicos.

O *Diario Nacional* tambem se revela um pouco desconsolado, arrependido talvez de ter concorrido para que a questão da eleição de Lisboa fosse posta com tanta clareza. Tratava-se, dizia elle, de demonstrar a força dos elementos conservadores em Lisboa; pedia-se, rogava-se instantemente que todos elles, sem excepção, viessem á urna para dar combate á demagogia... E, posto o problema n'este pé, logo o acto eleitoral demonstrou que, se havia — como realmente ha — mais de seis mil conservadores em Lisboa, elles preferiram votar no candidato republicano, ou então declararem-se fieis á *consigne* da abstenção. Apezar d'esta, elles concorreram á urna na multidão de oito mil votos, que tal é a differença entre os dois candidatos mais votados, republicano e monarchico.

E' evidente que, se não houvesse a abstenção, os monarchicos continuariam a soffrer uma derrota egual áquellas que por vezes já teem experimentado. Por isso o orgão monarchico fala assim, sem se atrever a contestar a eloquencia dos numeros:

«Quanto á significação das eleições sob o ponto de vista monarchico... Alguns jornaes republicanos têm pretendido, a poder de prodigios de dialectica, induzir os seus leitores na crença de que o acto eleitoral que acaba de effectuar-se representa... a consolidação definitiva da Republica, o anniquilamento insanavel da idea monarchica!...»

Chama o *Diario Nacional* prodigio de dialectica aos numeros por nós citados. Commenta assim com phrases feitas as conclusões a que chegamos. Estes argumentos são, geralmente, irrespondiveis... E vem acorçoentando, á falta de melhor:

«Nunca pretendemos pôr n'estas eleições a questão do regimen politico; sempre as acceitámos como um pleito entre o espirito conservador e o espirito revolucionario, arredados como estamos, tendo que ha a guerra, de levantar perante o paiz a questão da forma de governo. Podemos, comtudo, discutir o acontecimento politico de ante-hontem sob o ponto de vista da popularidade do regimen.

Entretanto, porém, a quem pensa «A Capital» poder illudir? «Tu que sabes o eu que sei, cala-te tu que eu me calarei...»

Acreditamos que os monarchicos não pretenderam pôr n'estas eleições a questão do regimen politico. Esse problema foi já posto, aliás, em tres datas memoraveis: 5 d'outubro, 14 de maio e 5 de dezembro. Houve ainda outras datas, de que o *Diario Nacional* conserva a dolorosa lembrança, como, por exemplo, a phantasmagoria d'Elvas e a desordem de Mafra. Mas todas estas e ainda outras, foram resolvidas positivamente para a Republica e com tal facilidade que demonstrou á sociedade a fraqueza monarchica em face da fortaleza republicana. Agora, diz o *Diario Nacional*, não era d'isso que se tratava. E' possivel. Não temos mesmo duvida em concordar que os monarchicos não pretenderiam pôr a questão n'esse pé. Mas os monarchicos não são a Nação. E' esta é que desfez, com a eleição de ante-hontem, as duvidas que até aqui obsedavam os realistas: «A nação quiz e quer a Republica». Foi por isso que a sancção do deputado republicano mais beneficiado pelo suffragio excedeu a do monarchico em oito mil votos. Agora perguntamos nós tambem: *a quem pensa o «Diario Nacional» poder illudir?...*

Quanto a calarmo-nos... Ora eis aqui o que não comprehendemos. Que o *Diario Nacional* fale, que isso não nos dá senão gosto pelo goso de o lêr. Que nos ponha, porém, como condição ao seu silencio, o nosso, isso é que não. Por dois motivos: primeiro, porque não podemos furtar-nos, voluntariamente, ao prazer da sua companhia que nunca nos emociona e sempre nos diverte; e segundo porque não sabemos nada que não possa escrever-se. Pedimos, por conseguinte, licença ao illustre collega para não nos calarmos com o que sabemos, não desistindo tambem de nos illustrarmos com as lições da sua sabedoria.

Eleições

O «Diario do Governo» de hoje traz a portaria, pelo ministerio do interior, nomeando os srs. Guilherme Pereira Simões, 1.º official, e Guilherme Fernando Pedroso Possolo, 2.º official, para escrutinadores, Luiz Martins e Machado ajudto, 2.º official, e João Raio de Carvalho, 3.º official, supplentes, para a commissão central de apuramento da eleição do presidente da Republica.

BARQUINHA, 29.—Resultado da eleição n'esta villa: de 900 e tantos eleitores apenas votaram 127, sendo a abstenção completa por parte dos republicanos.

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Nas urnas das differentes assembléas eleitoraes d'este concelho entraram as seguintes listas: Figueira da Foz, 580; Buarcos, 199; Tavarede, 175; Quiaios, 408; Alhadas, 448; Maiorvos, 486; Alqueirão, 253; Paião, 391; Vila Verde, 203; Ferreira Nova, 276; Carvalhaes, 244; Maiorca, 881.

Ainda não são conhecidos os resultados detalhados.

PORTALEGRE, 29.—Estão concluidos os trabalhos eleitoraes em todo o districto, excepto o escrutinio para senadores na quarta assembléa, concelho de Elvas. A votação foi a seguinte: Presidente, dr. Sidonio Paes, 12:388 votos. Senadores: Claudio Rebello, 10:535; Caetano Pereira, 9:478; Sebastião Sampaio, 9:092; Feira Ramos, 8:920; Mario Monteiro, 6:889. Deputados: circulo de Elvas, dr. Cidraes, 4:966; Sebes E. Mello, 3:189; dr. Sardinha, 2:362; circulo de Portalegre, Lino Netto, 5:680; Vasconcellos e Sá, 4:883; Pequito Rebello, 4:390.

FARO, 30.—A eleição nas duas freguezias de Faro deu os seguintes resultados: dr. Sidonio Paes, 478 votos; senadores: Adriano Xavier Cordeiro, 350; João Costa Mealha 341; João José da Silva 289; Antonio da Silva Paes 288; Domingos Pinto Coelho 167; José Francisco Teixeira Azevedo 1; João da Silva neto 8; Rodrigo Ascensão, 1; Eduardo Santos 252. Deputados: João Lucio Pereira 447; Alfredo Marques Teixeira Azevedo 264; Jeronymo Rosado 179; Manuel José da Silva 18; Domingos Pinto Coelho 8.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18 — Lisboa

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Os 20:000 dolares».
SÃO LUIZ—A's 21—«A conspiradora».
GYMNASIO — A's 21,15 — «O dr. Zebedeu».
TRINDADE — A's 21 — «A flôr dos pampas».
POLYTHEAMA — A's 21 — «O Conde Barão».
EDEN—A's 21,15 — «O novo mundo».
APOLLO — A's 21—«A mãe».
SALÃO FOZ — A's 20,45 — Processo do Rasga» e «E' agora».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Medalhão

Palmyra Torres

Alliou a sua illustração ao desejo de vencer em theatro e tem-n'o conseguido, por vezes, n'um genero para o qual as nossas actrizes vão rareando. As suas aptidões e o seu estudo marcaram-lhe um logar de destaque quando da interpretação da «Marcha nupcial», de Bataille, e, conscia do seu valor, Palmyra Torres, cujo temperamento artistico se ajusta, talvez, com mais felicidade ao drama, faz hoje a sua festa com uma peça do antigo repertorio romantico, «A vida d'um rapaz pobre». Os seus admiradores terão mais uma vez ensejo de a applaudir na protagonista, cuja personagem, por complexa, pode bem servir de exame ao valor da actriz.

A festa de Angela Pinto

E' noite de enthusiasmo no theatro São Luiz a da proxima sexta-feira. E' a festa artistica de Angela Pinto com a reapparição da celebre peça «A Lagartixa», uma das suas maiores coroas de gloria.

Informações

Hoje sóbe á scena, no Nacional em festa do estimado camaroteiro Gouveia Pinto, a peça policial «Os 20.000 dollars».

—Depois d'amanhã, no Polytheama, recita de homenagem a Adelina Abranches com «A Garota». O nome de Adelina é hoje de tal modo conhecido que dispensa qualquer referencia, sendo sufficiente saber-se que é a sua festa para se poder affirmar que será uma noite em cheio.

—A nova peça de Ruy Chianca, «Nun'Alvares», que em breve subirá á scena no Apollo, tem alguns numeros musicados pelo maestro Wenceslau Pinto. Os principaes papeis femininos são desempenhados por Adelina Abranches e Irene Gomes.

No mesmo theatro realisa-se hoje, com «A mãe», a festa artistica dos estimados artistas Rogelia Cardo e Augusto Torres

O funeral d'um operario

Foi muito concorrido o funeral, que esta tarde se realisou, do operario pedreiro Antonio Pedro, morto no conflicto havido no Calhariz.

No prestito incorporaram-se numerosos operarios da construcção civil, que se encontram, como é sabido, em gréve.

Antonio da Costa Carvalho

Missa do 30.° dia e agradecimento

SEUS SOBRINHOS participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade que ámanhã 1 de Maio pelas 11 horas da manhã se rezará na egreja dos Martyres uma missa por alma do seu muito querido tio Antonio da Costa Carvalho, ficando desde já muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir ao referido acto.

Aproveitam esta occasião para testemunhar por este meio a todas as pessoas que amavelmente os acompanharam e os visitaram em tão doloroso transe, agradecendo ainda a todas quantas lhes enviaram os seus bilhetes de sentimento e que não foi possivel agradecer por falta de direcção.

Opera no Colyseu

Estamos a poucos dias da abertura da epoca de opera lyrica no Colyseu dos Recreios, tendo a companhia partido hoje de Barcelona para a nossa capital onde anciosamente a aguardam todos os amadores da divina arte do canto. Ao mesmo tempo que temos esta grata noticia a dar aos nossos leitores, uma outra, desagradavel, lhe reservamos, mau grado nosso. Temos informação de que se pretende augmentar a contribuição industrial do Colyseu, nas recitas da companhia lyrica, em quantia superior a quatro ou cinco vezes o que tem pago nas epocas anteriores. Porquê esta novidade, se a lei está em vigor ha 21 annos e se o director geral dos impostos ha sete que desempenha as funcções do seu cargo? Allega-se uma nova interpretação da lei. Mas é singular que só ao fim de tanto tempo se descobrisse essa innovação que vem prejudicar uma empreza a que a educação popular tanto deve, proporcionando a todas as classes espectaculos da mais pura arte! E' assim que se recompensam serviços relevantissimos, em vesperas, justamente, de se accrescentar mais um á extensa lista com a vinda a Lisboa de uma companhia de opera de primeira ordem, com artistas tão celebres em todo o mundo como Schipa, Mazzoleni, Anitua e Masini Pierelli! Em que paiz vivemos nós? Certamente que, se se pensar em effectivar esta arbitrariedade, as instancias superiores oppõão o seu energico «veto».

Será este o mysterioso *Telephone da morte?*

E o que é o Telephone da morte?

MUSICA

AVÉ MARIA

Assim se intitula uma inspirada composição musical, para piano, que acaba de sahir, lettra do sr. Bernardo Maia, musica do sr. Carlos Soeiro da Costa.

Cheia de unção «Avé Maria» é uma musica que agrada ás almas dos sonhadores e dos crentes.

O MEZ LITTERARIO DE "A Capital,,

Publicações em abril

(Livros recebidos em A Capital *e aos quaes esta faz referencias).*

Praxedes Sampaio e filho (3.ª edição) por Andre Brun.

Africa Oriental Portugueza, por Alvaro Castro.

Horas de silencio, por João Maria Ferreira.

Miragens e reflexos, por Ruy Cordovil.

Equilibrio politico, por Nascimento Vieira.

Philologia na Historia, por Nobre França.

A aviação para as creanças, por Jayme Esteves Lamosa.

Jogos e canções infantis, por Augusto Pires de Lima.

A culpa, por Augusto de Castro.

10 dias na penitenciaria, por Luiz Filippe da Matta.

A peccadora (2.ª edição), por Sousa Costa.

Illusão e realidade, por Nunes da Matta.

A nova geração, por Pacheco de Amorim.

O fado de hojo, por José Neves e Julio Guimarães.

Economia domestica, por Emilia Sousa Costa.

Anna Maria, por Hyppolito Raposo.

Um problema social, por Chaves de Aguiar.

Sciencia e litteratura, por José Augusto Correia.

Paulo e Lena, por João Arroyo.

Algarve economico, por Thomaz Cabreira.

O segundo anno de guerra, por Ayres d'Ornellas.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.°
Telephone 3075

"A conspiradora"

Hoje é a penultima representação da festejadissima peça em 4 actos «A Conspiradora», o mais extraordinario successo do theatro São Luiz.

MACISTE SOLDADO

Assombro cinematographico de —excepcional exito— POR ESTES DIAS

OLYMPIA

HOJE—2.ª apresentação das Estreias
Sombras e esplendores, 3 actos
Actualidades n.° 34
NO PROGRAMMA:
DRAMAS DA AMBIÇÃO, 4 p.
Charlot policia, 2 p.
CORRIDA DA IMPRENSA, 2 p.

SALÃO CENTRAL
HOJE — *As estreias de hontem pelo celebre comico THIMOTEO*
Na galeria do crime, 2 p.
Contractado e despedido, 2 p.
e os filmes
A Sugestão, 4 p. e Rosa de Granada, 6 p.
A'manhã—*Estreia do film em 3 jornadas, de DUMAS, pae*
Os Mohicanos de Paris
Na sessão das 8 1/2 ás 12 horas

Assistencia da colonia portugueza do Brazil aos orphãos da guerra

Os jornaes chegados hoje do Brazil relatam detalhadamente a grande assembleia que em 16 de março realisou a colonia portugueza do Rio de Janeiro, commemorando o segundo anniversario do seu congraçamento, instituindo, n'essa occasião, em forma associativa a Assistencia da Colonia Portugueza do Brazil aos orphãos da guerra.

A sessão da commissão Pró-Patria, foi presidida pelo sr. embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite, tomando parte na meza os srs. visconde de Moraes, Justino Montalvão, Alberto de Oliveira, commendador Antonio da Silva, Antonio Ribeiro Seabra, conde de Avellar, Gomes Barbosa, e Humberto Taborda.

Abriu a sessão o dr. Duarte Leite que pronunciou o seguinte discurso:

«São volvidos dois annos sobre a magna reunião que, congraçando com fervor patriotico a colonia portugueza, instituiu a Grande Commissão Pró-Patria. Uma idéa simples, que acudiu a muitos espiritos, convertida em realidade admiravel, mercê dos sentimentos generosos dos filhos de Portugal; uma obra collectiva, como estes a fazem poucas vezes, que demonstrou uma cohesão inesperada, em face dos dolorosos problemas suscitados pela grande guerra e desabrochou n'uma floração esplendida—a assistencia aos orphãos que nos legam as campanhas de França e da Africa portugueza.

Um pouco lentamente, mas, com firmeza, ella se tem desenvolvido e está prestes a tomar corpo definitivo, como associação legalmente constituida.

N'esta sessão, a par da exposição dos trabalhos realisados e do estado das diversas subscripções iniciadas, se vão discutir e, naturalmente, approvar, porque merecem sel-o, os estatutos da nova associação, destinada a cumprir a tarefa benemerente de crear e educar os orphãos portuguezes da guerra.

Não se devem regatear louvores aos que tomaram a peito alcançar este resultado, e promettem perseverar na sua conducta altruista. E' difficil apreciar com justeza a somma de esforços prestados pelos membros da grande commissão; mas é inegavel que a colonia portugueza teve a fortuna de encontrar homens que, com rara dedicação, soubessem honrar o seu mandato. Elles teem o direito á nossa gratidão.

Mas, se é justo mencionar a parte mais importante que tiveram os dirigentes, faz-se mister não esquecer a massa dos que contribuiram e continuam a contribuir, na medida das suas posses, para o exito da obra grandiosa que aquelles se propuzeram.

Os portuguezes do Brazil comprehenderam o alcance d'ella e não mais se esquecerão do compromisso contrahido de amparar as creanças que os azares da guerra privaram do soccorro e carinho paternaes. Constituiram-se em tutores compassivos e desinteressados, e eu espero que como taes se conservarão, dando aos seus compatricios da metropole um exemplo e uma lição.

Esta guerra, perversa e monstruosa, cuja qualificação esgota os vocabulos conhecidos, custa a Portugal pesados e dolorosos sacrificios, bem maiores que os beneficios que d'ella poderão resultar. Alguns milhares de vidas perdidas, lares desfeitos, viuvez e orphandade, centenas de milhares de contos, que a custo poderão ganhar o pão. Uma divida que podemos chamar colossal, se attendermos á nossa pequenez; enormes encargos financeiros para o futuro que hão de manter a economia nacional em situação premente e oscilante.

Para já, carestia da vida inverosimil, privações para os pouco abastados e a consequente depauperação physica, tão lenta e difficilmente remediavel; ao mesmo tempo, como em casa onde não ha pão, os espiritos agitados e abalados por revoluções politicas, com soluções estranhas. Não posso prever o ao cahirá d'esta confusão; mas, não me lastimo da insufficiencia das minhas previsões, desde que as maiores mentalidades teem falhado em suas prophecias. Resta-nos esperar, philosophicamente, que a negra perspectiva se transforme, que os successos consigam esbater as côres carregadas do quadro, até meias tintas suaves, e que a paz victoriosa para os alliados dissipe com o esplendor de uma aurora estas trevas caliginosas de dôr e de miseria.

Mas, dois resultados desde já são certos, que nos dão grande consolo, senão compensação. O primeiro é que o nome de Portugal sahirá da contenda ennobrecido e honrado; a historica bravura dos portuguezes não soffreu desmentido e os nossos soldados bátem-se com destemida coragem, não por interesses materiaes, mas por um ideal de justiça; não em vista de presa e de saque, mas com o fito em libertar as nações latinas do despotismo imminente dos germanicos.

O segundo facto está na alta comprehensão dos seus deveres por parte dos portuguezes, que não soffrem directamente as inclemencias da guerra; elles procuram remediar os desastres sem conta que ella provoca, e dão dinheiro, já que não expõem a vida. A assistencia aos orphãos, agóra consolidada, é uma obra que muito honra os portuguezes do Brazil, e ha de perpetuar os nobres sentimentos que a ditaram.

Falaram tambem os srs. visconde de Moraes, João Lage, dr. Alberto de Oliveira e Carlos Malheiro Dias, cujos discursos não podemos transcrever embora a boa vontade seja grande, devido á falta de espaço.

Finalmente, foi eleita uma directoria para vigorar no triennio até 1921, composta da seguinte forma:

Presidente, visconde de Moraes; 1.° secretario, Humberto Taborda; 1.° thesoureiro, Antonio Ribeiro Seabra; vice-presidente, Albino Sousa Cruz; 2.° secretario, Paulino Correia da Rocha; 2.° thesoureiro José Rainho da Silva Carneiro

SALÃO FOZ — A's — 9 horas
Ultima representação com a companhia de revista
PROCESSO DO RASGA E' AGORA
Amanhã — Inauguração da epocha de verão. Espectaculos com numeros de variedades.
HERMANAS NANCY *Couplets e bailes*
MARIQUITA FUENTES *bailarina*
e o film em 3 jornadas:
Mohicanos de Paris

SPORT

A imprensa elogia o nosso alvitre

O nosso collega do «Diario de Noticias» publicou hoje o seguinte:

O nosso collega redactor desportivo da Capital» lançou a publico um alvitre patriotico, extremamente sympathico e cuja effectivação deve ser procurada com grande boa vontade por todas as entidades que n'esse sentido podem prestar o seu esforço. Lançou um appello ás nossas aggremiações desportivas e a todos os vultos de destaque e de influencia no nosso meio desportivo para que se organizem festas publicas, procurando-se n'ellas fundos com que se leve soccorro e conforto aos nossos mutilados de guerra internados nos hospitaes já montados em Lisboa.

O nosso collega conta já com varias adhesões e espera muitas mais, tencionando promover a nomeação de uma grande commissão organisadora.

O concurso de Lawn-tennis

Disputa-se no dia 19

Com a certeza da vinda dos jogadores hespanhoes a tomar parte no concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, que começa no dia 19 do proximo mez, os nossos «tennistas» teem trabalhado com afinco para ultimar a sua forma.

Todos os dias, nos «courts» de Santa Martha e Lawn-Tennis da Avenida, se fazem treinos magnificos tendo havido partidas cheias de interesse o que mostra quanta vontade têm de em breve se prepararem para receber os campeões de Hespanha. Na proxima quinta-feira, começa novamente a venda dos bilhetes de assignatura.

O Grupo Sport Cruz Quebrada

Começa os treinos para o proximo concurso de sports athleticos

Inicia este club na proxima quinta-feira, 2 de maio, os treinos para os proximos jogos desportivos organisados pelo Sport Lisboa e Benfica, pedindo-se no campo de Palhavã a comparencia de todos os concorrentes pelas 17 horas.

Recordando

Um anno que passa

30 de abril de 1917

Raul Nunes abandona o cargo de secretario da Associação de Foot-Ball.

—No Sport Lisboa e Benfica realisou-se uma festa de patinagem.

—Annuncia o Gymnasio Club a realisação do campeonato de pesos e alteres.

—Abre-se a inscripção para a prova do «Athleta completo».

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

A direcção d'este club resolveu levar a effeito no proximo dia 5 de maio, pelas 14 horas, uma «matinée» sportiva seguida de baile dirigido pelo sr. Magalhães Pedrozo, em honra do presidente da meza da assembléia geral, sr. Albert Macieira, pelos numerosos serviços que este senhor tem prestado a esta collectividade, são muito attrahentes os numeros que compõem o programmma.

Echos & Noticias

FALLECIMENTO

Apoz prolongado soffrimento, falleceu o pintor sr. Guilherme Santa Rita, que foi primeiro premio da Academia de Bellas Artes e pensionista portuguez na Academia de Bellas Artes de Paris. Artista de grande valor, foi o fundadordo «Orpheu» e do «Portugal futurista».

SUFFRAGIOS

Na egreja dos Martyres reza-se ámanhã, ás 11 horas, uma missa de suffragio pelo sr. Antonio da Costa Carvalho, commemorando o 30.° dia do seu fallecimento.

Banco Portuguez do Brazil

RIO DE JANEIRO, 27.—O Conselho director da Camara Portugueza, reunido em sessão ordinaria, a primeira depois da installação do Banco Portuguez do Brazil, approvou um voto de louvor e applauso ao sr. Candido Sotto Mayor.—(Havas).

PEQUENAS NOTICIAS

Atirando-se da janella da sua residencia á rua, suicidou-se hoje José Machado Reis, de 48 annos, cobrador, morador na estrada de Sacavem, 88, 3.°. Ainda chegou com vida ao hospital de S. José, mas falleceu pouco depois de ter dado entrada na enfermaria n.° 4.

—Os gatunos entraram a noite passada, por meio de arrombamento, no restaurant Faustino, na Avenida da Liberdade, e furtaram objectos de uso, artigos de venda e uma lettra de cambio, tudo no valor de 5:638$56.

Ultimas noticias

A guerra

As perdas dos allemães

Alguns dados que revelam a monstruosidade da chacina das tropas do kaiser

Desde o inicio da offensiva allemã tem-se dito que as perdas soffridas durante os combates são assombrosas, excedendo tudo quanto agora se conhecia de epochas anteriores.

Sabe-se que as perdas, tanto nos sectores inglezes como nos francezes, se elevam a 50 e ainda a 70 por cento dos effectivos das unidades empenhadas no ataque. Eis, por exemplo, alguns pormenores de origem fidedigna.

Na *frente ingleza*. A 19.ª divisão de infantaria soffreu perdas que attingiram a media de 50 por cento em cada uma das suas unidades. A 10.ª companhia foi aniquilada.

Em Brie, a 31 de março, um commandante do batalhão recebeu ordem para atacar, mas não poude executal-a, porque as perdas soffridas não lh'o permittiam.

A 28 de março, no ataque de Orpy, o regimento 18.° perdeu 24 officiaes e um batalhão do 152.° perdeu 12.

Na frente franceza em Ayencourt a 7.ª companhia do 7.° regimento de granadeiros teve 120 mortos. A 2.ª companhia do 116.° regimento que contava o effectivo de 120 homens, ficou reduzida a 36. A 2.ª divisão bavara soffreu perdas enormes na reserva, em Beaucourt. No dia 2 d'abril, a 10.ª companhia do 20.° regimento bavaro, só contava, depois do ataque, 14 homens.

Em algumas unidades da 1.ª divisão, as perdas foram avaliadas, a 28 de março, em 70 por cento. Algumas companhias só ficaram com duas secções de 20 a 30 homens. E no fim pergunta-se?

—O que conseguiram os allemães como resultado vantajoso a contrapor a esta pecatombe phantastica?

Nenhum dos seus fins até agora conhecidos, e bem nitidamente definidos, para separar os exercitos alliados.

De todas as frentes

O kaiser visitou Zeebruge

MADRID, 28.—Os periodicos allemães depois de varias informações deturpadas sobre a operação de Zeebruge, confessam que foi habilmente concebida e bem executada.

Declaram que 12 homens e 1 capitão foram feitos prisioneiros. Admitem que o canal tivesse sido obstruido em grande parte; mas os submarinos podem passar por um estreito caminho que ficou livre.

O kaiser foi a Zeebruge, onde o almirante von Schroedes fez um relato detalhado da incursão. O kaiser estava no molhe quando os aviões começaram a bombardear. Os jornaes allemães declaram que o imperador Guilherme permaneceu ali, e depois visitou a passagem obstruida pelos velhos cruzadores.—(Correspondente).

Actividade intermitente na frente italiana

ROMA, 29.—A' noite repellimos um golpe de mão na zona do litoral e durante elle aprisionámos 20 homens e tomámos uma metralhadora. Na zona do Asiago tiveram logar hontem acções de ambas as artilharias e houve actividade das patrulhas inglezas e italianas. No resto da linha actividade intermitente, pouco intensa, do fogo de artilharia.—(a) Diaz.

O mau tempo prejudica as operações aereas

LONDRES, 29.—Aviação. Afóra um ou dois reconhecimentos a pequena altura e o lançamento de algumas bombas em diversos objectivos, os nossos aeroplanos viram-se impossibilitados de fazer qualquer vôo no dia 28, em consequencia das nuvens baixas, do nevoeiro e da chuva.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.°—LISBOA

CIA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1864
Sociedade anonyma — Responsabilidade Limitada
CAPITAL: Esc. 600:000$00
Séde—Rua do Commercio, 99, 1.°
Endereço telegraphico: PROBIDADE, Lisboa—Numero telephonico: 1995
Usa-se o cod. teleg.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios estabelecimentos e mobilias e maritimos contra avaria grossa e particular e

Politica

Ainda o significado politico das eleições—Como os socialistas vêem a sua derrota eleitoral

Ouvimos hontem o sr. ministro do interior ácerca do resultado eleitoral. Julgamos util que hoje procurassemos saber a opinião dos homens eminentes do partido socialista, dada a situação de inferioridade em que este se revolou.

Fomos, portanto, procurar o dr. Costa Junior, que no Congresso tem representado o Partido e que era um dos seus candidatos. O illustre medico teve a bondade de nos receber no seu consultorio, apresentando-nos, muito amavelmente, a dois socialistas cathegorisados, os srs. José d'Almeida, candidato pelo circulo occidental de Lisboa e o sr. Cesar Nogueira, que tem um logar de destaque nos corpos directivos do partido.

A uma pergunta nossa o sr. dr. Costa Junior expoz-nos a sua opinião, sem hesitações:

—Fomos derrotados. Não tenho duvida em o constatar. E tambem não hesito em confessar que o desastre foi para mim uma surpreza, visto que as adhesões dos ultimos tempos e alguns novos recenseados me permittiam acreditar na victoria.

—Mas a que póde attribuir-se o caso?

—Não sei bem, ainda. E' certo que, em torno das candidaturas socialistas, se formou uma intriga enorme, que uma vez nos dava como alliados dos monarchicos para logo affirmar que tinhamos entendimentos com os governamentaes. Eram duas falsidades. Nós luctamos sós. Mas é possivel que taes boatos afastassem da urna muitos dos nossos amigos. Depois, o recenseamento eleitoral não nos era favoravel. Muitos socialistas não foram inscriptos n'elle. Olhe, por exemplo: o sr. José d'Almeida, aqui presente...

—E' exacto, rectificou o sr. José d'Almeida. O meu nome desappareceu misteriosamente dos cadernos eleitoraes e, tambem, o do sr. Cesar Nogueira e, ainda, o de muitos outros socialistas de nome conhecido.

—Mas podiam ter requerido as rectificações necessarias...

—Talvez. Mas os prasos eram muito curtos. Emfim, isso não se fez...

O dr. Costa Junior voltou a falar.

—Olhe, meu amigo, affirmo-lhe que tudo isto não é senão um incidente na nossa vida politica. O partido continuará a existir e, com esta lição da experiencia, comprehendeu que é preciso luctar sempre e não sómente na vespera das eleições. Não é agradavel, sem duvida, ter sido derrotado pelos monarchicos. Mas atraz de tempos, tempos vêem, e em breve mostraremos que o Partido Socialista resurgirá para a vida parlamentar.

—Sem duvida, confirmaram os dois outros politicos. E póde accrescentar, a titulo de informação, que entre nós não ha dissidencia alguma e que estamos mais que nunca resolvidos a reconquistar o logar, que de direito nos pertence, na politica portugueza...

Na sua essencia, foi isto que ouvimos. Não é possivel reproduzir aqui a longa palestra, realisada, mas as idéas essenciaes ficam nitidamente resumidas.

Uma reunião socialista

Commemorando a data do 1.° de maio, a Federação Municipal Socialista de Lisboa promove em differentes freguezias da cidade conferencias e sessões. Esta propaganda é a continuação da iniciada antes do acto eleitoral do dia 28.

Discursarão ámanhã nos centros socialistas de S. Sebastião da Pedreira, de Benfica, do Bemformoso, de Belem e de Alcantara, os srs. João de Castro, José d'Almeida, Julio da Silva, dr. Costa Junior, dr. Alberto Machado, Ladislau Batalha, Augusto Dias da Silva e Antonio Pereira.

NOTAS DO DIA

Pela armada

E' destituida de fundamento a noticia de ter pedido a demissão o sr. major general da armada, o qual esteve hoje em Belem a cumprimentar o sr. dr. Sidonio Paes.

Foram promovidos a capitães de mar e guerra os capitães de fragata srs. Costa Rodrigues e Barbosa Bacellar, os quaes, por esse motivo, deixam os cargos, respectivamente de commandante da escola do alumnos marinheiros e de chefe do departamento maritimo d'Angola.

Vae ser publicado um decreto determinando que os machinistas auxiliares da armada passem a denominar-se machinistas conductores.

Policia d'emigração

O major sr. Amorim Pessoa fez hoje a sua apresentação no ministerio do interior e assumiu as funcções de commissario da policia de emigração.

Typho exhantematico

No boletim de sanidade maritima de Lisboa relativo á ultima semana figuram dois casos d'esta molestia infecciosa.

A questão das subsistencias

Como já se noticiou, chegou ha dias ao Tejo um carregamento de trigo. Parece que ainda hoje ou amanhã chegarão mais dois navios de grande tonelagem, tambem com esse cereal. O facto já fez com que apparecessem no mercado nacional varias quantidades de trigo e farinha, por preços inferiores áquelles porque o governo os mandou adquirir para occorrer á grande falta que havia em Lisboa.

CAMBIOS

Lisboa, 30 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 7/16	29 5/16
90 div.	29 7/8	
Cheque sobre Paris	298	302
» Hollanda	800	820
» New-York	1705	1725
» Madrid	465	475
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	11$25	11$35
Agio do ouro	148 %	152 %

Experimentem O IODAL

Iodo solido em granulado iodetado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:

Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.

Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.

Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.

Iodal methilarsinico, (com arrhenal) para creanças fracas e anemicas, linphaticas e rachiticas.

Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.

Com todas estas formulas se evita o iodismo.

Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.°—Telephone 624, Central.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Calçado barato

Candeias
Intendente—Lisboa

Briquettes
para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 578—End. tel. Corretorivo

Companhia Nacional DE Viação e Electricidade
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Convocação
Capital social 5.000 contos
A fim de tomar conhecimento dos trabalhos da Commissão Central, são convidados todos os membros da Commissão Organisadora, residentes em Lisboa, a reunir na séde provisoria da Companhia Rua do Commercio, 35, 3.°, ámanhã quarta feira, pelas 21 horas.
A Direcção

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.°
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.° 1244—Lisboa